

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA**

GEORGE LUIZ FRANÇA

***Anhembi (1950-1962), adiante e ao revés:***  
Paulo Duarte e a cristalização do Modernismo

**NOSSA SENHORA DO DESTERRO**

**2009**

**GEORGE LUIZ FRANÇA**

***Anhemi (1950-1962), adiante e ao revés:***

**Paulo Duarte e a cristalização do Modernismo**

*Dissertação de Mestrado  
orientada pela Profa. Dra. Maria Lucia de Barros Camargo,  
como requisito final para obtenção do título de  
Mestre em Literatura – área de concentração Teoria Literária  
pela Universidade Federal de Santa Catarina.*

**NOSSA SENHORA DO DESTERRO**

**2009**

*De pé diante do sambaqui que está explorando no Guarujá, com um fragmento de mandíbula humana na mão (cuja idade, provavelmente, vai para mais de seis mil anos), Paulo Duarte lembra-me Hamlet contemplando a caveira de Yorick. “Alas, poor Yorick!” Seis mil anos! Aquele pedaço de osso, aqueles dentes, seis mil anos atrás, fizeram parte de um corpo humano vivo, a rondar por aquelas praias na mais primitiva das existências. Como todos nós, um desses pobres atores de vida, silenciando depois para sempre. Até que um dos múltiplos ataques de loucura construtiva de Paulo Duarte o foi desenterrar de seu túmulo de conchas e trazê-lo uma vez mais para a luz do sol. E no sambaqui do Mar Casado lançou-se uma ponte sobre o tempo, e duas gerações de humanos, separadas por seis mil anos, puderam apertar-se gravemente as mãos. A quinhentos metros dali, na orla granfina do Jequití-Mar, a cretinice de luxo bebia e dançava, indiferente, contente de si, despreocupada, podre até a medula, sem dar-se a mais leve conta de que daqui a seis mil anos...*

(Paulo Mendonça, *Imagem e semelhança*, n. 103)

*Todo o Universo visível não passa de um armazém de imagens e de sinais aos quais a imaginação dará um lugar e um valor relativo; é uma espécie de pasto que a imaginação deve digerir e transformar.*

(Charles Baudelaire, *Salão de 1869*)

*Este trabalho pode ser lido ao som do álbum Deep cuts, da banda sueca The Knife.*

## AGRADECIMENTOS (OU CAN'T IGNORE)

Primeiramente, os oficiais.

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, pelos auxílios para participação em eventos e para realização de pesquisas de arquivo que muito auxiliaram a realização deste trabalho e de trabalhos futuros.

Ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, por ter viabilizado a consulta ao material da biblioteca de Mário de Andrade.

Ao Centro de Documentação Alexandre Eulálio, da Universidade Estadual de Campinas, pela presteza no acesso aos documentos do acervo de Paulo Duarte.

Ao Professor Antonio Candido, documento vivo dos momentos de que ora trato, pela resposta dada à correspondência remetida.

Se posso assumir que Eu é um outro, ou que sou trezentos, trezentos-e-cincoenta, queria agradecer sendo um pouco com alguns dos tantos que me atravessaram nesse tempo de trabalho.

À orientação e amizade da Professora Maria Lucia de Barros Camargo, ao longo da iniciação científica e das longas conversas entre cafés e pilhas de livros e revistas. À gentileza do Professor Raúl Antelo, nas indicações bibliográficas adicionais, nos cursos em que com ele estudei e no exame de qualificação. Às sugestões também dadas na qualificação pela Professora Susana Scramim, bem como pelo auxílio nas pesquisas sobre o Barroco e Murilo Mendes. À leitura de outras fases do trabalho e às boas conversas de corredor com o Professor Carlos Eduardo Schmidt Capela. Às dicas recebidas e risadas compartilhadas com a Professora Renata Telles.

Aos de casa, desde o primeiro ciclo, que jamais conseguirão estar ausentes: Luiz, que me ensinou a blague; Luiza, pelo afimco e pelo trabalho árduo; Herondina, pela meticulosidade. Somo Olga, pelos mimos; e Lino, pela diversão. Se não me estendo nos nomes do restante da família, é pelo longo da lista. Não é todo mundo que conta uma lista de quarenta tios e outros tantos primos. Destaco Ivan e Gláucia pela acolhida em Campinas, cidade desconhecida, e por todo o auxílio durante a permanência. Aos das novas casas que tive nesse tanto tempo. Gabi, a irmãzinha que eu adotei logo de chegada nessa vida das Letras; Gui, o segundo irmão que me considera o lado B do lado B; Pike, quieto com bom senso de humor. E em retrospecto, de outras tantas casas, sem remissão a Legião Urbana: Andrew, que me transformou na tia da pensão; Murilo, porque bom senso é sempre algo ótimo de ser compartilhado.

Aos do NELIC, companheiros de jornada: Ev., “entidade modernista-modernizante”; Heleninha e as melhores tiradas; Fernando Petry, sem tempo ruim para tudo quanto tivesse de ser feito; Renata e a overparceria até em Rio Grande; Laíse, por tomar o barco dos mestrados, prazos e vinhos desde o começo; Júlia, “ajuda, Júlia”, pelos incentivos; Manoel “on my mind” e as cutucadas pra mexer com algo vivo. Jef, pelos tantos anos de boas conversas.

Aos do Escritório das Letras: Lara, Thiago, Hia, Ana, Rodrigo, Rico, Vê e todos mais, pelas diversões “debaixo do pé de árvore”, minding the gap ou via email.

Aos da linha Padre Zezinho, “amigos que a vida me deu”, e que marcaram esses últimos dois anos: Rafaela, minha fashionista; Natureza, porque a gente se merece “cincomiu vezes”; Cláudia, pela dupla brega que somos; Denise, casamento de glamour decadente; Luigi, por ser o futuro tio do churrasco; Louis, pela *maquillage*; Faith, por ser eu rachada; Gert, pelas visitas à tia; Rafael Mondini, pelo burro de Crísipo e pelo Catarino; Fábio, por vários s’entendes; Márcio, pelos cruzamentos em momentos de júdice; Aline Maciel, pelas nossas (malaz)artes; Juliana Impaléa, pelo espetáculo; Mayara, por ser lindradatia; Felipe, pela companhia de IEB e de São Paulo; Fernando Albuquerque, pelos anos de envios e repostagens; Biba, meu chuchu que se foi e a gente espera que volte para buscar os fungos; Gustavo, pelo senso de humor irreparável; Charlie, ‘cause of the candy mountain; Luis, minha Gorete favorita; Gui, por achar que não tem senso de humor; Dan Davi, pelas expressões constantes; Vini, pelos comentários sempre agudos e idéias compartilhadas; Igor, pelos logs; André V., pelas indiscrições; Rah, pelos vídeos risíveis; Bruna B. e Aná, pelo terror riosulense; Caio, pelos itinerários da primeira paulicéia; Bia, pela curiosidade incessante; Diego B., pelos oxes, dicas e presenças.

Outros tantos mais caberiam. Se com eles pequei, fica o lamento do coelho de Alice.

## RESUMO

Este trabalho consiste em um estudo do mensário “de alta cultura” *Anhembi*, publicado entre dezembro de 1950 e novembro de 1962 na cidade de São Paulo por Paulo Duarte, que fora amigo de Mário de Andrade, ligado ao grupo *d’O Estado de S. Paulo*, chefe de gabinete do prefeito Fábio Prado e deputado do Partido Constitucionalista. Outras leituras da revista já haviam sido realizadas, primando ou pelos posicionamentos políticos de Duarte ali expressos (contra Getúlio Vargas, Adhemar de Barros, Juscelino Kubitschek e João Goulart, mas simpáticos a Armando de Salles Oliveira e Lucas Nogueira Garcez e dúbios em relação a Jânio Quadros) ou pela crítica de cinema ali veiculada, ou pelo trânsito das Ciências Sociais no periódico. O que está em jogo, neste estudo, é muito menos a recuperação monumental da revista como patrimônio histórico do Modernismo do que a problematização da formação de um cânone e da cristalização das forças do movimento modernista operada após a morte de Mário de Andrade por uma vertente que se reivindica sua herdeira. Para isso, opera-se uma descrição do ideário bandeirante, em que o nome da revista a inscreve, e da repercussão dessa mesma imagem em vários textos produzidos ao longo da primeira metade do século XX. Em seguida, discute-se o problema da antologia como instrumento de Estado, de seleção e exclusão, em que se manifesta um embate de forças. Na segunda parte, procura-se configurar antecedentes da migração da vanguarda brasileira em direção ao cânone, analisando textos, no periódico, que fazem parte desse processo, especialmente de Sérgio Milliet, Murilo Mendes, Mário da Silva Brito e Oswald de Andrade, salvaguardadas as diferenças entre seus trabalhos e procurando ver como entendem o momento da vanguarda, o passado literário brasileiro e que idéia fazem do contemporâneo. Por fim, arrolam-se problemas abertos para outros estudos que possam partir da revista na área de Literatura, como a relação da vertente institucional do Modernismo com o Concretismo e com outras manifestações artísticas dos anos 50.

**Palavras-chave:** Modernismo, Periodismo cultural, Brasil, Década de 50, Arte, Literatura.

## ABSTRACT

This text is a study of the Brazilian “high culture” monthly *Anhembi*, published from December 1950 to November 1962 in São Paulo by Paulo Duarte, who was Mario de Andrade’s friend, connected to the *O Estado de S. Paulo* group and a ministry head of the Mayor Fábio Prado and a representative delegate for the Constitutionalist Party. Another readings of this magazine have ever been made, attempting to understand Duarte’s political positions (against Getúlio Vargas, Adhemar de Barros, Juscelino Kubitschek and João Goulart, but pro Armando de Salles Oliveira e Lucas Nogueira Garcez, and dubious about Janio Quadros) or the movie critics or the Sociology texts that there were published. What takes place here, in this study, is less the monumental recovering of the magazine as a modernist patrimony than the problematization of a canon’s construction. This was responsible for the crystallization of the modernist movement forces that took place after Mario de Andrade’s death, led by a group who revendicates his heritage. Aiming this, the contents are a description of the bandeirante ideas’ body, in which the magazine is inscribed by its name, and of the repercussion of this image in a group of texts written during the first half of 20<sup>th</sup> century. This description is followed by a discussion of the anthology’s problem as a State instrument, that operates via selection and exclusion and manifests force crashes. In the second part of the work, the objective is to search for antecedents for the migration process of Brazilian vanguard’s art to a canon position. The attempt for an explanation is made through an analysis of texts that take part in this process, especially by Sérgio Milliet, Murilo Mendes, Mario da Silva Brito and Oswald de Andrade. The differences between their works are respected. The essay reflects how this writers and critics understand the avant-garde moment, Brazilian Literature’s past and what they thought about the contemporary. In the end, there’s a list of the problems that remains for other Literary Studies of *Anhembi*, just like the relation between the institutional group of modernists and the Concretism and other art manifestation from the 50’s.

**Keywords:** Modernism, Cultural journalism, Brazil, 50’s, Art, Literature

## SUMÁRIO

<b>ITINERÁRIO</b>	8
<b>1 ENTRADAS E BANDEIRAS</b>	16
<b>1.1 Raposo, Duarte, Anhangüera, Borba</b>	33
<b>1.2 O rio, a ave e a cobra</b>	44
<b>1.3 Entre o estadista e o artista (o documento e o monumento)</b>	59
<b>1.4 Revista da revista</b>	67
<b>1.5 Flores na janela</b>	74
<b>2 O MUSEU, O FÓSSIL E OS CRISTAIS À DERIVA</b>	87
<b>2.1 Tietê agreste</b>	88
<b>2.2 Antecedentes, por eles mesmos</b>	101
<b>2.3 Da curadoria fantasmática de Mário no museu <i>Anhembí</i></b>	106
<b>2.4 Féretro dos fósseis</b>	109
<b>2.5 Mudanças pedras assombradas</b>	117
2.5.1 <i>(De)pensar</i>	118
2.5.2 <i>Uma assombração: o Estado</i>	120
2.5.3 <i>Os motivos e a peregrinação</i>	121
2.5.4 <i>A assombração da ruína</i>	124
<b>2.6 Os dados, o panorama e o réquiem de Milliet</b>	135
2.6.1 <i>Ao largo da catedral</i>	143
2.6.2 <i>Aspersão</i>	151
2.6.3 <i>Coup de dés</i>	154
2.6.4 <i>Reparos de Mário</i>	169
<b>2.7 A academia repara a vanguarda</b>	173
<b>2.8 Do outro lado do rio: Oswald</b>	175
<b>3 O QUE RESTA</b>	179
<b>REFERÊNCIAS</b>	184
<b>ANEXO A – RELATÓRIO DE INDEXAÇÃO [...]</b>	193
<b>ANEXO B - LEVANTAMENTO DOS TEXTOS [...]</b>	353
<b>ANEXO C – RELAÇÃO DE DOCUMENTOS [...]</b>	395
<b>ANEXO D – ANOTAÇÕES DE LEITURA [...]</b>	409
<b>ANEXO E – ICONOGRAFIA</b>	426

## ITINERÁRIO

*“Um livro tampouco tem objeto. Considerado como agenciamento, ele está somente em conexão com outros agenciamentos, em relação com outros corpos sem órgãos. Não se perguntará nunca o que um livro quer dizer, significado ou significante, não se buscará nada compreender num livro, perguntar-se-á com o que ele funciona, em conexão com o que ele faz ou não passar as intensidades, em que multiplicidades ele se introduz e metamorfoseia a sua, com que corpos sem órgãos ele faz convergir o seu.”*

(Gilles Deleuze e Félix Guattari, *Mil platôs*)

Trabalho de corte: dispor as tropas, grupos inquietos nos quadrantes, em choque, meia-volta, *ritornello*. Uma série de eleições postas noutra série, em encaixes de bonecas russas, espiral sem fim. Passar em revista mais uma revista. Antologizar outra antologia: selecionar, deliberar, perder, esquecer, enganar-se, inelutavelmente. Jardinagem primária: um passeio com os dedos pelo vaso posto por sobre a mesa tosca, ao lado da fruteira. Natureza morta. Um olhar pela janela, as flores que não foram trazidas, entre as que os sinais do declínio já tornaram marrons e as semprevivas renitentes nos galhos mais baixos. O ódio disposto contra cada uma das rosas semprelíricas escolhidas. Essa baixeza de sentimento sádico, de querer sofrer cada uma das rosas, de partir o vaso e ter de se haver com os cacos. A cabeça da medusa no rodamoinho. Trabalho de risco, de excesso, contra o canto das cotovias e o fluxo do rio. Jogar as pedras, pecar por atrito, sem remissão e sem penitência. Trabalho de antologista também é de escultor: pôr a mão na massa de excrementos, no detrito da história e nas vergonhas de mnemosine, retirar as sobras, optar pelo que resta e atacar a golpe de estaca o monumento.

Ao lidar com uma revista, o primeiro impacto é o de encontrar uma vertigem de entradas e de enfoques. Perseguir o editor? Procurar uma verdade última de sua intenção em cada uma das afecções perceptíveis ao longo de seu trabalho de urbanista, distribuidor de espaços ao comércio, ao amigo, à “cultura”? Ou fugir de uma hermenêutica determinista e pretensiosa para pensar a cidade-revista como espaço de f(r)icção, como ponto de fuga para narrar uma história até agora negligenciada? A história do Anhembi, não só, mas a história que o põe, como imagem em retorno, como persistência, pervivência. Se ela porta em si um destino bandeirante de orgulho regionalista (ainda que o que haja entre regionalismo e nacionalismo seja praticamente um limiar, muito mais do que um limite), viaja ao longo dos séculos para, em meados do século XX, dar nome a uma revista. *Anhembi*, projeto que Paulo



Duarte funda depois de se afastar da política partidária (foi deputado pelo Partido Democrático – depois jungido ao Constitucionalista) e de retornar de exílios na França (onde travou contato com Paul Rivet, André Breton e uma série de antropólogos, intelectuais e artistas na travessia dos anos 30 para os 40) e nos Estados Unidos (onde trabalhou no MoMA, ao lado de Luis Buñuel, o que o liga não só à arte de vanguarda mas também à transição desta para o pátio da morte, morada dos fantasmas, o museu). Duarte foi, ainda, correspondente não muito volumoso, mas participante da epistolografia contumaz de Mário de Andrade, perto de quem morava (só tendo necessidade de trocar cartas durante as ausências de um ou de outro da cidade de São Paulo), o que novamente o aproxima do Modernismo.

*Anhemi* computou 144 edições em 12 anos, perpassando três governos brasileiros e parte da Guerra Fria. Nasceu em dezembro de 1950, como parte de uma empreitada cultural de Paulo Duarte depois que este, teoricamente, se afastou da política. O fato é que não só a revista lhe serviu de trincheira e de palanque contra Getúlio Vargas, Adhemar de Barros, o Cardeal Mota, Juscelino Kubitschek e Jango, mas também em favor de Lucas Nogueira Garcez e de Jânio Quadros e da memória de Armando de Salles Oliveira (que nunca chegou à presidência, para tristeza sua) e daquele que “levou” (como gostava de dizer) para o Departamento Municipal de Cultura da gestão Fábio Prado: Mário de Andrade. A revista, que se dizia “uma revista-livro”, uma “revista de alta cultura”, que demandava a formação de elites intelectuais para o Brasil e que trazia em seu bojo uma mirada internacionalista (nos assuntos que veiculava e em sua distribuição – de tiragem que chegou a 15 mil exemplares) ao mesmo tempo em que não esquecia de seus colaboradores brasileiros, entre os quais se perfilam nomes mais ou menos freqüentes: Sérgio Milliet, poeta modernista que viria a ser cunhado de Paulo Duarte ao casar-se com uma das irmãs deste, Lourdes; Sérgio Buarque de Holanda, renomado intérprete do Brasil, cuja família fez fortuna no meio cultural brasileiro; alguns dos participantes de *Clima*, exceto Antonio Candido; José Aderaldo Castello, Wilson Martins, Antônio d’Elia e Eunice Breves Duarte, respondendo por boa parte das resenhas de literatura; Mário da Silva Brito, que publica sua história do modernismo às partes; entre os poetas modernistas, Manuel Bandeira e sua *Cotovia*, alegoria talvez da própria revista, um Drummond que chega a lamentar a morte da revista no periodismo diário (e que acaba mesmo por levar Bishop para aquelas páginas), Oswald de Andrade (*O modernismo*; entra como memorialista, mas dificilmente como poeta) e um Murilo Mendes voltado para o patrimônio, na guinada, entretanto, para o problema do tempo. Entre os estrangeiros, há que se computar não apenas a presença dos franceses, como Paul Rivet ou Paul Éluard, mas também de suíços que Milliet conhece em sua estadia na Europa, ou ainda, a assídua crítica de teatro de Anton

Giulio Bragaglia. Por fim, note-se a indiferenciação de identidade nos textos sem assinatura que podem pertencer a Paulo Duarte ou a Paulo Mendonça (neto de Júlio de Mesquita e professor de História do Teatro da Escola de Arte Dramática, feito redator da revista anos depois que esta passa a circular) ou os nomes que Duarte alinha aos que já eram ou viriam a se tornar grandes, de Lygia Fagundes Telles ao seu próprio, travestido de pseudônimo para fazer-se poeta.

Nesse sentido, o trabalho que ora se apresenta se diferencia dos outros já escritos sobre *Anhembi*, os quais não deram muita atenção à literatura e às artes na revista, até mesmo por terem sido apresentados em áreas que não a do estudo das artes. O que se pode verificar, na leitura do material selecionado por Duarte para publicação, no que diz respeito à literatura brasileira, é uma operação de corte que, via Mário de Andrade, se faz no Modernismo. Surge a demanda de pensar: há ainda arte modernista no Brasil? Se não há, o que resta? E mais: o que fazer com o espólio e que espólio eleger para fazer algo? Que tipo de passado se pode criar, após o momento destrutivo, para referendar a inserção de determinada arte moderna ou modernista nacional numa conformação de identidade? Calça-se a noção de herança, de legado, e da necessidade de fazer-lhe jus (ou continuá-lo) em detrimento da procura de uma relação antropofágica (ou da ordem do diferimento) com o passado. O que parece, entretanto, é que os leitores que dedicaram página escritas a *Anhembi*, até o presente momento, estavam menos preocupados em confrontá-la do que em destacar “sua importância” ou a negligência dos historiadores para com essa peça. Faço exceção ao trabalho de João Nilson Pereira de Alencar, que a trata justamente como fóssil, como exaustão da força, como resto e máscara mortuária que faz parte de uma política de cristalização das forças do modernismo.

Daí uma das possibilidades de uma leitura anacrônica, a contrapelo. Ao invés de se entronizar a versão hegemônica de uma tradição que a revista ajuda a construir, o que se pleiteia é jogar contra ela, como objeto, justamente o que ela não espera ou o que a fatura. Montar uma ficção da contraface. A noção de jogo, exposta, por exemplo, pelo trabalho de Roger Caillois, ali está posta; pôr *Anhembi* em jogo, em xeque, especialmente no que diz respeito ao trato com a literatura e com as outras artes, é o que se pleiteia ao longo deste trabalho. Para tanto, são dois os movimentos. Primeiramente, apontar para o território como viagem e deriva, para o sentido cambiante da imagem do rio Tietê e do bandeirantismo tomada como nome da revista, para a ligação entre a revista e um ideal de iluminação e os paralelos entre o organizador desta antologia, o estadista e o artista moderno. Isso demarca o capítulo *Entradas e bandeiras*. Seguindo-se-lhe, apresento *O museu, o fóssil e os cristais à deriva*, em que procuro me haver com o problema da arte moderna e modernista no Brasil,

tomando a Semana de 22 como ponto de corte, a exemplo das narrativas da própria revista, diferindo delas justamente por procurar-lhes os pontos de exclusão e as políticas de inclusão: os dispositivos que as movem. Trata-se de pensar a arte não só na revista (e a incorrespondência e a dissonância entre a literatura entre outras manifestações artísticas serão notadas com e contra Milliet<sup>1</sup>) a partir da Semana de 22: se se promove o enterro ou a canonização do modernismo, surge o problema de o que é o ser contemporâneo, de como lidar com o trânsito da transgressão para o museu. Qual o corpo que será transformado em múmia, em totem? E qual o processo que leva a essa mumificação? Além disso, outra grande questão é perceber como os tributários de 22 ali eleitos lidam com o que os precede em termos de literatura no Brasil. Se no momento da vanguarda foi necessário um movimento de denegação do passado imediato, o tempo faz com que os modernistas, no processo de criação de uma identidade, de um caráter nacional, de diferentes modos, busquem se reapropriar do passado para devolver uma idéia deste ao presente. Que idéia se devolve? E quais os procedimentos dessa devolução, a troco de que é feita? O contingente das perguntas sufoca e refaz-se em flor. Por fim, a título de cumprimento da lição filológica ou da tra(d)ição do método, um relatório completo de indexação dos dois primeiros anos da revista (feito dentro dos moldes da Base de Dados Periodismo Literário e Cultural, do Núcleo de Estudos Literários e Culturais, a qual vem recebendo desde 1996 dados sobre uma série de revistas e jornais culturais brasileiros da segunda metade do século XX (Anexo A); e um inventário (herança vazia) dos textos sobre literatura (brasileira e estrangeira), teatro e artes plásticas veiculados na revista, além de uma seleta sobre antropologia (Anexo B). Além disso, constam as anotações derivadas das pesquisas de arquivo no no Centro de Documentação Alexandre Eulálio, da Unicamp (Anexo C) e no Instituto de Estudos Brasileiros, da USP (Anexo D), nos quais tive ótima recepção e auxílio para desenvolvimento de minhas atividades.

Como método de coleta de dados, é importante citar a indexação dos dois primeiros anos completos da revista na Base de Dados Periodismo Literário e Cultural, do Núcleo de Estudos Literários e Culturais da Universidade Federal de Santa Catarina, coordenado pela Profa. Dra. Maria Lucia de Barros Camargo. O relatório gerado por essa Base consiste no Anexo A deste trabalho. A leitura de cada texto é acompanhada de um minucioso trabalho de elaboração de resumos, de coleta dos autores citados, de informações catalográficas, tais

---

<sup>1</sup> Deixarei a política de lado por esta ter sido suficientemente explorada por Marli Hayashi; o Existencialismo, em virtude da apreciação do trânsito da filosofia sartreana – ainda que em algum momento Duarte afirme que o verdadeiro existencialista é Heidegger – feita por Didier Martin em sua tese; e o cinema, por já ter rendido outra tese, de autoria de Afrânio Catani, centrada na figura de B. J. Duarte, crítico de cinema de *Anhembi* e irmão do diretor do periódico.

como ordem de exibição, idioma, título, subtítulo, entre outras, que serão descritas em detalhes abaixo. Todos esses dados são, em seguida, adicionados à Base de Dados *Periodismo Literário e Cultural*, que facilita a pesquisa e o acesso ao acervo do NELIC. Este dispositivo vem sendo complementado por muitos bolsistas que passaram pelo Núcleo desde 1996, com o fito de, por um lado,

mapear periódicos culturais e literários que circulam ou circularam no Brasil, [...]montando um amplo banco de dados informatizado, e, por outro, através da análise deste material, estudar a produção cultural contemporânea, procurando detectar linhagens poéticas, releituras da tradição literária, construção e desconstrução de cânones.<sup>2</sup>

Os campos ali contidos, brevemente mencionados no parágrafo anterior, são os seguintes:

- a) **ordem de exibição:** ordem em que o artigo catalogado aparece na revista em questão. Para a capa, usa-se o número 00. Os demais são indicados a partir de 01.
- b) **idioma:** língua em que o texto se apresenta no periódico. Há duas entradas para esse campo no sistema, tendo em vista a possibilidade de encontrarmos textos no idioma original acompanhados de uma tradução. As siglas que a Base possui para o preenchimento deste campo são: **POR** (Português), **ITA** (Italiano), **ESP** (Espanhol), **FRA** (Francês), **ALE** (Alemão), **RUS** (Russo), **ING** (Inglês), **GRE** (Grego), **CAT** (Catalão). Como há a possibilidade constante de revisão dos campos do Banco de Dados, o aparecimento de algum texto em língua que não esteja incluída na listagem pode ser facilmente sanado.
- c) **entidade coletiva:** campo preenchido com o nome da revista, ou da instituição que a mantém (no caso, Anhembi), quando o texto não é assinado por qualquer autor colaborador, ou seja, está sob a responsabilidade da redação ou comissão editorial. É o caso de boa parte das seções cujo nome termina com “30 dias”, na revista em questão. Pode-se, ainda, preenchê-lo quando o texto indexado se tratar de uma entrevista cujo entrevistador não é mencionado.
- d) **título do artigo:** deve ser preenchido com letra maiúscula apenas na primeira letra e nos nomes próprios eventualmente constantes. Em caso de vários títulos agrupados por um principal, deve-se informar apenas este; na sua ausência, incluem-se todos, separando-os por barras transversais (/). Para poemas sem título, transcreve-se o primeiro verso entre aspas e com reticências ao final, por exemplo, "Espero que você nunca mais volte (...)". Textos em prosa que se apresentarem da mesma forma devem

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.cce.ufsc.br/~nelic>>. Acesso em 29 abr. 2008.

ter suas quatro primeiras palavras copiadas nos mesmos padrões: "O livro de Guimarães (...)".

- e) **subtítulo do artigo:** além de subtítulos propriamente ditos, deve-se incluir, entre parênteses, as referências bibliográficas do(s) livro(s) que abordam as resenhas indexadas. O título da obra deve ser indicado entre aspas, pois não é possível utilizar os recursos negrito e itálico na Base.
- f) **páginas:** intervalo de páginas que o texto ocupa. Exemplo: p.12-19.
- g) **vocabulário controlado:** escolhe-se, em um elenco pré-estabelecido, o tipo a que corresponde o texto indexado. Discriminar a tipologia dos textos exige certo aprofundamento teórico, pois cada uma das categorias possui uma definição clara, que não deve ser confundida com a das outras, sob pena de comprometer a confiabilidade da informação armazenada. Essa tipologia, que foi criteriosamente estabelecida com base nos textos e nas rubricas dos periódicos, é aplicada a todos os textos inseridos na base, indistintamente, e consiste, atualmente (há sempre que se considerar a possível necessidade de se incluir alguma categoria), em uma lista na qual constam os seguintes gêneros textuais: *Apresentação* (texto que introduz, apresenta, caracteriza o periódico, o(s) autor(es) ou outro(s) texto(s)); *Poema*; *Resenha* (resumo, com comentários, de um livro de qualquer área ou de um espetáculo); *Reportagem* (noticiário sobre determinado assunto); *Cartas do Leitor*; *Correspondência* (carta de valor documental); *Depoimento*; *Entrevista*; *Debate*; *Ficção* (contos, fragmentos de romance, novelas, peças teatrais, crônicas); *Editorial* (texto que contém a opinião do órgão que mantém a publicação); *Informe* (breves informações, notas, erratas, índices remissivos); *HQ/Charge*<sup>3</sup> (histórias em quadrinhos, charges) e *Ensaio*. Estes últimos, bem como as resenhas, subdividem-se em outras categorias, de acordo com o assunto de que tratem: Antropologia, Bibliologia, Ciência, Comunicação, Cultura (categoria que abarca as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema e outros avatares da vida cultural), Economia, Educação, Esporte, Filosofia, História, Lingüística, Literatura, Política, Psicologia, Psicanálise, Sociologia, Teologia.
- h) **nome pessoal como assunto:** campo que somente é preenchido quando o texto trata de um autor específico. A título de exemplo, poderia citar a resenha do filme *O transgressor*, dirigido por Alberto Cavalcanti, que teria esse campo preenchido com CAVALCANTI, Alberto. Em textos sobre filmes, optou-se por preencher este campo

---

<sup>3</sup> Categoria que foi desmembrada em 2 (HQ e Charge) a partir de 14/11/2001.

com o diretor; nos sobre peças de teatro, com o do dramaturgo autor do texto encenado. O nome que aqui constar deve estar também entre os autores citados. Esse campo não é preenchido nas seguintes categorias: Ficção, Poema, Capa, HQ, Charge.

- i) autor(es) colaborador(es):** autor(es) que assina(m) o artigo, selecionado(s) na listagem da Base, que conta com mais de 39 mil nomes, e está em constante revisão. O dispositivo utilizado permite a busca rápida por informações sobre um determinado autor, quer seja ele colaborador, citado ou tenha seu nome como assunto de um texto. Nas entrevistas, deve-se fazer constar o nome do entrevistador e do entrevistado. Nos debates, inclui-se o nome de todos os participantes.
- j) palavras-chave:** cada texto indexado recebe no máximo seis palavras-chave, com a finalidade de facilitar o acesso à informação nele contida. As palavras-chave, assim como os nomes de autores e o vocabulário controlado, são escolhidas em uma lista fornecida pela própria Base. Exemplos: Brasil, Década de 50, Sociedade, Literatura, Poesia. Não devem aparecer em textos dos seguintes tipos: Ficção, Poema, Capa, HQ, Charge.
- k) resumo:** pequeno resumo ou descrição dos textos catalogados. Os nomes de obras mencionados devem aparecer entre aspas. Quaisquer informações complementares, como epígrafes ou notas sobre a publicação, podem ser indicadas entre colchetes. Em poemas, tem se optado por incluir informações sobre métrica e ritmo entre colchetes; nas ficções, uma breve nota em que se informa se se trata de conto, crônica, peça de teatro ou fragmento de romance. Não se preenche esse campo quando se tratar de textos dos seguintes tipos: Capa, HQ, Charge.
- l) autores citados:** o preenchimento desse campo requer muito critério, uma vez que se deve distinguir, nos textos indexados, as circunstâncias em que a aparição de um nome consiste em citação (direta ou indireta) daquelas em que representa mera menção a uma pessoa. Os nomes constantes na base estão sempre na forma que seriam usados para uma referência bibliográfica, como BEETHOVEN, Ludwig Van. Não se coletam autores citados nas categorias Ficção, Poema, Capa, HQ, Charge.
- m) tradutores:** preenchido apenas em caso de se tratar de um texto publicado em outra língua que não sua original. Caso um texto publicado seja traduzido e o nome do tradutor não seja informado pela revista, preenche-se o campo com "sem crédito", para evitar distorções na pesquisa. O cadastro que contém as entradas de tradutores é separado do de autores, e também opera pelo sistema de referência bibliográfica. Exemplo: CARONE, Modesto.

**n) iconografia:** contém as seguintes possibilidades: Cartografia, Fac-Símile, Foto, Fotograma, Gráfico/Tabela, HQ/Charge, Ilustração, Publicidade e Reprodução. Complementando a informação desse campo, há outro, que deve ser preenchido com o título (entre aspas), os créditos e a data do item. Em caso de ausência dessas informações, utiliza-se "s/título", "s/crédito" e "s/d", respectivamente. Exemplo: Albert Einstein, por Lotte Jacobi, 1938. Fotogramas de filmes devem ser indexados com o nome do filme, seguido do nome do diretor e do ano de lançamento. Exemplo: "Psicose", de Alfred Hitchcock, 1960.

É chegada a hora de o andarilho pôr-se não em marcha, mas à deriva, na errância.

## 1 ENTRADAS E BANDEIRAS

*“Quem chegou, ainda que apenas em certa medida, à liberdade de razão, não pode sentir-se sobre a Terra senão como um andarilho – embora não como viajante em direção a um alvo último: pois este não há. Mas bem que ele quer ver e ter os olhos abertos para tudo o que propriamente se passa no mundo; por isso não pode prender seu coração com demasiada firmeza a nada de singular; tem de haver nele próprio algo de errante, que encontra sua alegria na mudança e na transitoriedade.”*

(Friedrich Nietzsche, *Humano, demasiado humano*)

Em seu discurso de posse na cadeira 37 da Academia Brasileira de Letras, no ano de 1943, Getúlio Vargas, tendo destacado uma visão global das atividades acadêmicas que julgava ter, confessa não considerar estar entre os ditos “homens de letras”, mas ser um “homem de ação”. Da mesma forma, destaca o valor de Tomás Antônio Gonzaga, patrono da cadeira que assume, não tanto pelos poemas que escreveu, os quais seriam mais reflexo de uma “moda de época” do que um esboço da “vida ambiente”, mas pelo seu papel no momento emancipacionista da Inconfidência Mineira. Vargas, pois, declara sua preferência pelo “engrandecimento da Nação” (ma(iú)scula) à literatura em si, aos assuntos então ditos “do espírito”. O presidente volta-se, em seguida, para uma modalidade de homenagem à obra de seu antecessor, que assumira a cadeira em 1931, José de Alcântara Machado e Oliveira, detendo-se especialmente sobre sua “obra de estréia”<sup>4</sup>, *Vida e morte do bandeirante*.

Todos vós conheceis estas páginas admiráveis. Retratando o viver simples, austero e frugal dos desbravadores e pioneiros das altas terras do Brasil, o autor se entrega a uma tarefa grata aos seus sentimentos tradicionalistas. Não se trata de um trabalho de pura reconstrução histórica. Por certo, se enquadra no género perfeitamente. Sobra-lhe exactidão documental e a recomposição da vida social da época se desdobra em quadros descritivos quasi fotográficos, sem omitir a localização dos factos, fixando-os à paisagem e aos seus acidentes caracterizadores. Sabia, naturalmente, que a história deriva da geografia. Colocando as personagens em seu meio, identificando-as com êle, conseguiu apresentá-las completas, talhadas, como deveriam ser na realidade, num único bloco.<sup>5</sup>

Vargas destaca em seu antecessor o olhar para o passado com o sentido da tradição, vinculando a ela, logicamente, um juízo de valor e, ainda mais, um valor que se destaca pelo monólito, pelo “bloco”, pelo “unívoco”, chegando, por fim, a uma noção de “dever ser”. Ao patriarca populista do discurso da ordem, nada mais propício que território, homem e Estado

<sup>4</sup> Trata-se do primeiro escrito não-jurídico de Alcântara Machado, que é publicado em 1929 pela Empreza Graphica da Revista dos Tribunaes, em São Paulo.

<sup>5</sup> VARGAS, Getúlio. Discurso de posse na Academia Brasileira de Letras. *Atlântico*. n. 5. Lisboa; Rio de Janeiro: Secretariado de Propaganda Nacional; Departamento de Imprensa e Propaganda, 1944, s/p.



identifiquem-se numa única compleição, num uno que negue o sentido caótico das forças e dos cacos da história, ou mesmo a pluralidade do presente. A história, para Getúlio, é fatídica, e sendo produto da geografia, é natural e inilutável: ignora-se, em nome das idéias de Nação, de território, de família, de tradição e de propriedade, a barbárie, o (in)fortuito, o acaso, o eterno retorno dos semblantes. É nesse sentido que ainda se dão seus posteriores comentários sobre a incorporação dos contingentes imigratórios, recuperando no homem dos anos 20 uma preocupação atinente ao momento de guerra e acirramento do nacionalismo que então se vivia; o Brasil entra na Segunda Guerra Mundial em 1942, e, apesar da forçosa postura tomada em favor dos Aliados, a compleição de seu governante muito melhor se casaria – como não deixaria de denunciar nem mesmo dez anos depois um opositor seu tão perseguido, Paulo Duarte, nas páginas da revista *Anhembi* – com a de um fascista à Mussolini. Entretanto, não se pode negligenciar, como argumenta Raúl Antelo em *Literatura em revista*, que os anos 30 marcaram o advento de um Estado regido não mais por uma oligarquia liberal, mas pelo *pacto*<sup>6</sup>, e que esse aglutinado assenta-se sobre uma espécie de neutralização de forças que sub-repticiamente pulsam e geram um imbricado de contradições. A essas, a resposta de abordagem na opção por uma escrita sob o signo do pensamento anacrônico<sup>7</sup> e da não-linearidade, disforme como a própria história.

Getúlio ainda estende os tentáculos de seu olhar para cima do Modernismo (o qual não lhe negou também alguma contraditória e dissimulada simpatia), especificamente para o filho de José de Alcântara Machado e Oliveira, Antônio de Alcântara Machado, que publicara *Brás, Bexiga e Barra Funda*, seu retrato dos “novos mamelucos” de São Paulo, um ano antes do dito “grande livro” do pai. A conciliação do estadista tem que se haver, nas condições do pacto, com a “linguagem apurada” do pai e com o “idioma dialectado” do filho, em quem não deixa de reconhecer a escrita de uma “excelente literatura”, com a abordagem da “era do

---

<sup>6</sup> “Nenhum dos setores sociais reúne suficiente peso político como para deter a hegemonia em seu favor, e o Estado vai, aos poucos, esboçando-se como fruto de um pacto. Logo, firma-se um *compromisso* entre os contendores: uma oligarquia rural em crise mas suficientemente forte como para ainda reter as camadas médias nas suas malhas ideológicas; uma burguesia nacional essencialmente subalterna, tanto no social quanto no econômico, e, por último, as novas massas urbanas ensaiando sua porfia.” (ANTELO, Raúl. *Literatura em revista*. São Paulo: Ática, 1982, p.2.)

<sup>7</sup> Escrever sob o signo do anacronismo e da busca das conexões essenciais é pensar o passado não como um conjunto de pontos mortos, mas como uma massa que retorna no presente, em atos que podem ou não aproveitar sua potência. Cabe adicionar, ainda, que, no exercício de uma crítica que se pretende anacrônica, travamos relações não apenas com os fatos em si, mas com tramas potenciais entre eles, com ficções, portanto. É o que se pode deduzir das reflexões de Paolo Virno quando este diz que “el ser-posible del hecho, si bien pertenece al presente, se ve como ser-sido-posible: mediante um *anacronismo* sistemático, pues.” (VIRNO, Paolo. *El recuerdo del presente: ensayo sobre el tiempo histórico*. Trad. esp. de Eduardo Sadier. Buenos Aires: Paidós, 2003, p.25.) O anacronismo nos faz entrar, portanto, no campo da possibilidade, da devolução de potência aos atos através de diferentes entrelaçamentos a eles imprimíveis.

ouro” e o olhar para “homens novos” e “condes papalinos”<sup>8</sup>, a Colônia e os primeiros tempos da República, postos no espelho. No entendimento da passagem de gerações, revela-se uma visão evolutiva do Brasil para os anos em que este estaria se alçando (na visão de estadista de Vargas) para uma emancipação econômica e cultural (como se a cultura pudesse – ou a questão cultural fosse – ser autônoma), sintomática de uma fé no progresso cega para o fato de que é ele – essa tempestade – que nos leva – como *Angelus novus*<sup>9</sup> – para a catástrofe<sup>10</sup>.

Outro é o fio que estabelece, ao prefaciá-lo, o livro de Alcântara Machado pai, o modernista Sérgio Milliet. O poeta participante da Semana de 22, que depois se faz também crítico de literatura e de artes plásticas não só em revistas como *Klaxon*, *Terra roxa*, *Estética*, *Clima e Planalto*, mas também na imprensa diária, nos suplementos de jornal que rendem seu *Diário crítico*, e que galga variadas posições institucionais ao longo dos anos de vida e de atuação<sup>11</sup>, vê outra figura intelectual naquele que Getúlio, na condição de “acadêmico

<sup>8</sup> VARGAS, Getúlio, op. cit., s/p.

<sup>9</sup> Valho-me aqui da já tão usada imagem do anjo da História que Walter Benjamin cria em suas teses *Sobre o conceito de história*, a partir da obra de Paul Klee: “Ele gostaria de deter-se para acordar os mortos e juntar os fragmentos. Mas uma tempestade sopra do paraíso e prende-se em suas asas com tanta força que ele não pode mais fechá-las. Essa tempestade o impele irresistivelmente para o futuro, ao qual ele vira as costas, enquanto o amontoado de ruínas cresce até o céu. Essa tempestade é o que chamamos progresso.” (BENJAMIN, Walter. *Sobre o conceito de história*. In: \_\_\_\_\_. *Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed., 10. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.236.) A tarefa que resta, portanto, é justamente a de escovar essas ruínas a contrapelo, num ato arqueológico de escritura que nos aproxime daquilo que o mesmo Benjamin chama “verdadeiros estados de exceção” que fujam à regra geral em que vivemos (a do estado de exceção não-verdadeiro). (Ibid., loc. cit.) O tema tornará a ser discutido por Giorgio Agamben, o tradutor italiano de Walter Benjamin, em *Estado de exceção*.

<sup>10</sup> E Cassiano Ricardo chama a atenção, nas páginas do primeiro número de *Cultura Política* (março de 1941), revista do Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado Novo, para o sentido “bandeirante” do Estado Novo, deslocando a metáfora tão forte de orgulho paulista para o governo ditatorial: “Bandeirante no apelo às origens brasileiras, na defesa de nossas fronteiras espirituais contra quaisquer ideologias exóticas e dissolventes da nacionalidade; no espírito unitário, um tanto antifederalista; na soma de autoridade conferida ao chefe nacional; na ‘marcha para o Oeste’ que é também sinônimo de nosso imperialismo interno e no seu próprio conceito, isto é, no seu conceito ‘dinâmico’ de Estado.” (apud ANTELO, op. cit., p. 90) Veremos, adiante, na maneira como Paulo Duarte recupera a imagem do bandeirante, como essa mesma peça perdida entre os escombros da história, ou esse mesmo nome de rodovia, que, ainda que sua mirada se mostre internacionalista, no sentido de propiciar, através de sua revista, a circulação de ideário estrangeiro, mormente francês, no Brasil, resultante talvez do fato de que o “imperialismo interno” o tenha expurgado para viver durante muito tempo na França, há um forte pensar do nacional que perpassa seu pensamento noutros pontos de sua obra (e mesmo na demanda por construir uma “elite” brasileira).

<sup>11</sup> Milliet foi diretor da Biblioteca Municipal de São Paulo, presidente de três Bienais (a segunda, a terceira e a sexta), da União Brasileira de Escritores (tendo vencido Caio Prado Jr. numa clássica contenda entre democratas e a “linha justa” do comunismo) e do Museu de Arte Moderna de São Paulo, diretor da Divisão de Documentação Histórica e Social do Departamento Municipal de Cultura de Mário de Andrade, entre outros postos. A esse respeito, ver GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Sérgio Milliet – 100 anos: trajetória, crítica de arte e ação cultural*. São Paulo: ABCA/Imprensa Oficial do Estado, 2004. A revista *Anhembi* documenta também a contenda da ABDE, em editorial do número 21, de agosto de 1952, intitulado *Congresso de escritores*. Duarte, é claro, toma o partido de Milliet, seu cunhado, contra os comunistas, que seriam, também, o lado contra a “liberdade de pensamento”. Antelo (op. cit., p. 239; 287-290) mostra, entretanto, que diferentemente de uma polarização primária entre PCB e UDN, pensável a partir desses antagonismos enfatizados por Duarte, a declaração de princípios do I Congresso de Escritores revela um namoro mútuo entre as partes, de matriz “democrática”, que não resistiu ao segundo congresso, dado o caráter da Constituição de 1946 e a nova suspensão da possibilidade de organização do Partido Comunista. É emblemático, ainda, o protesto de

sucessor”, descreve como um tradicionalista. Milliet considera que, em 1929, Alcântara Machado já estaria pondo em jogo elementos para uma escritura historiográfica não fixada nos grandes fatos ou na idéia de um relato cronológico, colocando-o num entreponto entre a escrita de Francisco Adolfo de Varnhagen e a de Gilberto Freyre. Temos aí posto também o namoro modernista com as antologias – Varnhagen, Visconde de Porto Seguro, foi também o autor do primeiro *Florilégio da poesia brasileira*, em três volumes, em que ativa o princípio da eleição e da exclusão – e com uma matriz sociológica. Com efeito, para Milliet, a mirada para o cotidiano, para os “documentos de ordem cultural, no sentido mais amplo e sociológico da palavra”<sup>12</sup>, teria sido responsável por uma imagem não mais suntuosa do bandeirante, esse empreiteiro de si mesmo e das fronteiras do domínio português. Oliveira Viana<sup>13</sup> teria fixado os bandeirantes (e a sociedade paulista dos dois primeiros séculos após o descobrimento do Brasil) com “o luzimento e o donaire de um salão de Versalhes engastado na bruteza da floresta virgem: homens *muito grossos de haveres* e muito finos de maneiras, opulentos e cultos, vivendo *à lei da nobreza* numa atmosfera de elegância e fausto”<sup>14</sup>, ao passo que o bandeirante de Alcântara Machado é

pobre e analfabeto, grosseiro de modos e de haveres parcos, vivendo quase na indigência, duro para consigo mesmo e com os semelhantes, austero e primário, em luta permanente contra dificuldades de toda espécie, amante apavorado do sertão, e por todas essas razões naturais, sensatas, lógicas, capaz das arrancadas maravilhosas que não se lhe apresentavam como oportunidades de glória mas sim como soluções de inexorável urgência.<sup>15</sup>

Das baixelas, do mobiliário e dos “fatos de vestir”, passando pela limpeza da casa e chegando à relação com o dinheiro, o elemento autóctone e com a morte, Alcântara Machado faz o perfil de seu personagem, prezando sempre pelo artifício<sup>16</sup> mesmo mais do que pela

---

Drummond contra a “comunização” da ABDE no momento em que os comunistas começam a migrar para o apoio a Vargas, após a anistia de Prestes. “E, curiosamente, a proposta de Drummond, no sentido de aliviar o peso político que abrumava a ABDE, provoca o aparecimento da UTIL [União dos Trabalhadores Intelectuais Livres]. Em vez de se fundirem ambas as preocupações – o profissionalismo abedeísta e a politização útil... itária – os intelectuais de oposição liberal e comunista, representantes da minoria letrada e combativa, demarcam um canto ilustrado por onde deviam passar as correntes sociais.” (ANTELO, op. cit., p. 148; 201-202.)

<sup>12</sup> MILLIET, Sérgio. Introdução. In: OLIVEIRA, José Antônio de Alcântara Machado e. *Vida e morte do bandeirante*. São Paulo: Martins, s/d., p.10.

<sup>13</sup> *Anhemi* dedica a Oliveira Viana um texto que elogia suas virtudes intelectuais quando de sua morte, em maio de 1951 (n. 6, p. 527-529). A revista faz uma revisão de seus trabalhos, dando-lhe o mérito de fazer mais do que História cronológica, História Social, e mais do que Direito, Sociologia Jurídica. Contudo, o caráter laudatório puro é quebrado por ressalvas a suas teorias, que não chegam a comprometer seu valor, merecido por “colocar certos problemas da sociedade brasileira nos seus exatos termos”.

<sup>14</sup> OLIVEIRA, José Antônio de Alcântara Machado e, op. cit., p. 33.

<sup>15</sup> MILLIET, Sérgio, op. cit., p. 11.

<sup>16</sup> “Haverá coisa mais relativa que o luxo?”, pergunta-se Alcântara Machado (op. cit., p. 74) ao findar sua descrição do mobiliário de Lourenço Castanho Taques, bandeirante tido em alto prestígio pela Corte e cuja lista de pertences do lar não excede seis linhas. Por outro lado, o relato da relação dos povoadores com a morte (no capítulo *Em face da morte*) denuncia claramente como vai se desenvolvendo a acumulação de bens e como estes

natureza, fazendo notar que a terra chegava inclusive a valer menos do que o vestido de uma dama. Milliet toma de Machado o bandeirante como uma figura brava, porém “humana”, nuançada em seus parcos recursos, sua fé e suas soluções expansionistas e progressistas, e faz dele um protótipo de uma índole guerreira do paulista, em argumento, por um lado, bairrista, por outro, fiado, novamente, na idéia de progresso, no que acaba por se aproximar de Vargas<sup>17</sup>. A resposta ao processo de decadência dessa fé na possibilidade de uma vida próspera gestado pelo fim do ciclo do ouro (cuja procura tanto ensejou muitas entradas e bandeiras<sup>18</sup>, especialmente ao longo do século XVII, chegando ao seu apogeu nos áureos tempos de Vila Rica no século XVIII), que teria levado Saint-Hilaire a se espantar com o fato de que os apáticos e modorrentos homens que encontrava em sua chegada eram os mesmos que cem anos antes tinham expandido bravamente o território brasileiro (caso emblemático torna-se o de Raposo Tavares, que vai ao Amazonas e retorna irreconhecível até para os seus), estaria no momento a que Milliet se dedicará na escritura de seu *Roteiro do café e outros ensaios* (1941). O café, “graças a Deus” (eis o mistério da fé!), diz ele, ensejaria o novo surto

---

acabam voltados ao plano de outra vida, em fartas encomendas de missas, novenas e outras destinações de pertences à Igreja.

<sup>17</sup> Em dezembro de 1954, com Getúlio morto, Duarte, que parece ter sempre querido rivalizar pelo título, dirá que Vargas percorrerá “um pedaço de caminho a nosso lado pregando um ideal, mas do qual nos separamos na encruzilhada de novembro de 1930, para a aventura caudilhista que iria encubar outros falsários do socialismo, nós para o mesmo sonho que nos unira pouco antes, de um país que deixasse de envergonhar os lúcidos que aqui nasceram e de servir de irrisão aos estranhos que, mais felizes do que nós, possuam espírito público e tenham noção do ridículo coletivo.” (DUARTE, Paulo. ANHEMBI. *Anhembi*. v. XVII, n. 49. São Paulo: Anhembi, dezembro de 1954, p. 1-6.)

<sup>18</sup> Antônio Houaiss registra uma série de sentidos para a palavra “bandeira” que nos desviam e nos aproximam do bandeirantismo. O principal deles é o de peça de pano que serve de símbolo a uma organização ou um Estado; “simboliza união ou comunhão de ideais, de interesses”; o sentido de grupo, de homogeneização do heterogêneo anda, dentro dessa noção, *pari passu* com a conformação de uma imagem, de um símbolo que também é pano mas também é máscara atrás da qual quem quer que se poste acabará lido ou incluído como pertencente, membro, aderente. As peças de pano podem, ainda, ser de uso militar ou de outras corporações que não necessariamente o próprio Estado. A ligação com a imagem, por outro lado, opera se pensarmos que o termo “bandeira” também é usado em fotografia: “pequena placa de metal anexada à borda dos refletores para variar a abertura do ângulo de iluminação, limitando a área iluminada de acordo com as necessidades de iluminação; gobo”. A bandeira é, assim, um direcionamento de luz: aponta, *ilumina*, possibilita que algo apareça (mas para isso, é obrigada a escurecer algo também): se é imagem, a bandeira é também iluminação, marcação, morte; daí quem sabe ser também sinônimo de cortejo. Se é marca, é também indício: ação, gesto, palavra ou frase que deixa o vestígio, que dá a dica de que há algo mais em curso do que o visível primeiramente: a bandeira é, assim, um resto. Além do uso largo em terminologia de artes gráficas documentado pelo lexicógrafo, na historiografia brasileira, o termo “bandeira” não só designa o tópico aqui já repisado da penetração dos paulistas pelo território, mas também associações de escravos que tomavam um santo católico como padroeiro: e eis de novo uma associação à idéia de mestiçagem, tão repisada como conformadora de um caráter (do) nacional. Mais próxima ao sentido atribuído ao trabalho do bandeirante, a bandeira é “na legislação militar portuguesa consolidada por D. Sebastião (1554-1578), unidade militar sob o comando de um capitão e correspondente à companhia”; no caso brasileiro, sua função seria escravizar indígenas e encontrar jazidas de metais preciosos. A etimologia nos leva, entretanto, ao gótico: a palavra chegou dele ao português pelo castelhano, a partir de *banda* ou *bandwa*, que significa “senha”, ou “sinal”. Nesse sentido, talvez como bandeira da bandeira, leia-se o percurso que ora se faz em torno desse signo como sintoma de algo mais do que simplesmente uma revista que nasce em 1950. (HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 392.)

progressista que faria a São Paulo do século XX.

Mas não é só do prefácio que data a relação de Milliet com o bandeirantismo. Já em 1927, nos *Poemas análogos*, o então poeta modernista dedica alguns versos ao tema, no *poema do brasil*:

II

Estradas de penetração!  
Os campos de quadrados verdes,  
os campos corcundas de barba de bóde  
os collares dos cafezaes no peito das collinas  
os brejos dos sapos foi-não foi de sapos bois  
e a floresta num assomo heroico  
Cidades miseraveis  
timidas e desconfiadas á beira do caminho  
cidades embryões  
paradas mysteriosas com reconditas tragedias  
a ferverem subterrâneas nas almas machucadas!

III

Minhas cidades!  
Minhas cidades tão tristes  
que até parecem abrigar essa minha tristeza sorridente.  
Somos alegres somos modernos  
homens do esporte e dos cinematographos!  
Homens que conhecem a realidade quotidiana  
a realidade dura como o pão de cada dia  
o esforço repetido  
que a gente pesca e repesca lá no fundo  
do desanimo  
Somos modernos somos alegres  
Homens que mataram o sentimentalismo dos poentes  
homens que fizeram sua alma  
ingenua e cruel de creança  
avida de barulhos de gozos e de risos!<sup>19</sup>

Milliet parece realizar uma operação anacrônica com a figura do bandeirante, assim não-nomeado, mas legível a partir da idéia de “penetração”, em que seu cunhado Paulo Duarte insistirá fortemente. O eu que fala no poema contempla campos em que se sobrepõem a natureza e o artifício, o verde da vegetação e a dominação geométrica (que talvez possa ser moldura da vista), racional, “quadrada”; as colinas usam colares inscritos na paisagem pela atividade humana (nesse sentido, a paisagem também é vista como um ser humano, e como vida, em processo de decadência, de artificialização), colares do café tão prezado por Milliet como o provedor da grandeza a que São Paulo poderia aspirar. Não seria desmesurado afirmar que a recorrente afirmação paulista é uma forma de regionalismo, apenas não rotulada dessa

<sup>19</sup> MILLIET, Sérgio. *Poemas análogos*. São Paulo: Nicollini & Nogueira, 1927, p. 119. Exemplar pertencente a Mário de Andrade, depositado na biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP com anotações de leitura. Neste poema, em especial, nenhuma nota.

forma por dirigir-se ao mais proeminente centro urbano do país. Porém, as cidades visíveis ao longo da paisagem são miseráveis, semelhantes aos povoados que os bandeirantes foram formando a partir de São Vicente (São Paulo) pelo estado adentro. Mas também pulsam com algum sentido de vida: são embriões de algo que certamente crescerá, mas cuja decadência está inscrita na gênese. A essa visão sobrepõem-se os homens modernos, os bandeirantes do novo século, permeados, entretanto, de melancolia, como que saudosos e nostálgicos de uma infância ou de um estado primevo perdido. Inscreve-se, pois, na poesia do modernismo, desde seus primeiros tempos, um sentimento da perda, uma avidez do gozo quase ciente de sua impossibilidade de realização, do hiato entre o desejo e o objeto, entre o feito e o sentido.

Fato é que a figura do bandeirante perpassa a produção de diversos escritores ao longo do século XX, e se retomamos Alcântara Machado chegamos ao fato de que este foi o responsável pela recepção, em 1934, na cadeira 31 da Academia Brasileira de Letras, de Paulo Setúbal. Este, além de ter iniciado sua carreira literária com um livro de poemas chamado *Alma cabocla*, lançado em 1920, anterior ao surto modernista, de temática voltada ao interior paulista e versos metrificados, ficou notável por uma série de romances históricos. Além de tratar da Marquesa de Santos ou de Maurício de Nassau, dedicou várias obras, especialmente ao longo dos anos 30, aos bandeirantes. Entretanto, antes disso, já em 1928, Setúbal publicara *A bandeira de Fernão Dias*, que seria sucedido por um ciclo que iria de *O ouro de Cuiabá* a *O sonho das esmeraldas*, de 1933 e 1935, respectivamente. Segundo o site da Academia Brasileira de Letras, seus romances “vivos e agradáveis à leitura” (na verdade, de uma narrativa bestamente didática), “tinham o sentido social de levantar o orgulho do povo bandeirante na fase pós-Revolução constitucionalista (1932) em São Paulo, trazendo o passado em socorro do presente.”<sup>20</sup> No prefácio do livro, além de enfatizar o sentido conquistador das bandeiras, em tom positivo, Setúbal distingue o que seriam as qualidades raciais paulistas marcadas pelas bandeiras: “rudeza de caráter, tenacidade que assombra, arrôjo, ambição da riqueza, espírito de aventura.”<sup>21</sup> Esse destaque de caracteres para um “povo”, ou para o que o escritor faz povo através de uma formação de conjunto (e não é o paulista um brasileiro, ou um ser humano?) foca-se preponderantemente em características de âmbito guerreiro e conquistador, ou seja, a metáfora da bandeira nos leva ao plano da barbárie, da mesma barbárie contra a qual se diz que o bandeirante teria lutado. Seu trabalho de romancista seria o de suplementar uma vida sem episódios, digna de narrar pelo conjunto

---

<sup>20</sup> Disponível em: < <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=318&sid=294>>. Acesso em 31 jun. 2008.

<sup>21</sup> SETÚBAL, Paulo. *A Bandeira de Fernão Dias*: Romance histórico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1958, p. 9.

(pelo papel na formação de um imaginário e na invasão de um espaço) e colhida pela existência de algum tipo de documento. O interesse aqui deveria estar, a seu ver, menos voltado para a técnica, ou para o estilo, do que para o fato em si, para o elemento formativo. Afirma mais de uma vez não querer “deturpar a verdade”, no paradoxo de estar confessamente escrevendo um romance, mas dá por objetivo resgatar um Brasil perdido, entre bárbaro, fabuloso e pitoresco. Confessa-se, por fim, alguém que, ainda que desvinculado de todo o movimento em torno da identidade processado por certo Modernismo, alguém que busca encontrar um espírito de brasilidade no retorno a uma imagem (a um cadáver) persistente, “fabulosa”, “pitoresca” (palavra por si só carregada de um olhar moralizado, que classifica a norma e o desvio), “bárbara”.

O café tão prezado por Milliet faria as fortunas de famílias como a dos Prado, os quais se envolveriam, na figura de outro “bandeirante”, Paulo Prado<sup>22</sup>, com a realização da Semana de Arte Moderna, com os artistas modernistas (a ele são dedicados tanto *Memórias sentimentais de João Miramar* quanto *Macunaíma*) e com os ensaios de interpretação nacional. Paulo Prado dirige *terra roxa e outras terras*, bem como *Nova*, esta última posterior a sua ruptura com Oswald de Andrade, juntamente com Mário de Andrade e Alcântara Machado. Paulo, em seu *Retrato do Brasil*, publicado em 1929, pauta-se menos pelos critérios moralizados do pai de Alcântara Machado, olhando para os desbravadores da terra como seres dotados de dois impulsos básicos: o da luxúria e o da cobiça, pecados capitais que teriam sido responsáveis pela pulsão “de poderio, de saber e de gozo.” Na sua visão, o espírito desbravador e conquistador que enseja a povoação do Brasil é uma reação de “Guerra aos fracos, guerra aos pobres, guerra aos doentes. Abrir as portas da prisão ocidental. Substituir à Obediência a Vontade individualista.”<sup>23</sup> Os (nem sempre tão) bons cristãos de Alcântara

---

<sup>22</sup> “O bandeirante Paulo lo Prato chorará sobre a trasteza do pó Lhythico no Brasil.” (Programa do *diner littéraire* oferecido a Paulo Prado por René Thiollier em 21 de abril de 1927. In: PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil*. Org. Carlos Augusto Calil. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 41.) É a ativação de um princípio equívoco na escritura: contar o que ouve, não o que houve, como diria Oswald de Andrade. Se, por um lado, há uma dimensão de inatividade na proposição, sendo que, se há o traste, resta nada senão chorar, o que parece desconhecer a possibilidade de uma potência passiva (opção melancólica), a maneira como se enuncia a resposta se vale da equívocidade também posta na *différance* derridiana (DERRIDA, Jacques. A diferença. In: \_\_\_\_\_. *Margens da filosofia*. Trad. Joaquim Torres Costa e António M. Magalhães. Campinas: Papyrus, 1991.): à política, responde-se com o pó, com o entorpecimento, ou ainda, com a ruína, resto das pedras (dos *lythos*) atropeladas pela história; e assim, o choro não mais é triste (como a índole do brasileiro descrita pelo próprio Prado no livro de 1928), mas sobre o traste, o inválido, algo como o Odradek de Kafka; estaria aí um princípio impolítico? Outras veredas do Modernismo levariam água a outros moinhos.

<sup>23</sup> *Ibid.*, p.54. A matriz nietzscheana de análise aí se inscreve (Prado literalmente cita o filósofo alemão): contra o hábito moralizado da cristandade (que teria emoldurado a vida medieval européia), no bojo do Renascimento, o homem aqui chegado teria reencontrado uma vontade de potência, o choque de forças que caracteriza a vida (e não a sobrevida), tão reivindicada por Nietzsche em sua crítica à moral. Isso, entretanto, demandaria pensar essa

Machado são transformados em figuras marginais, ao gosto transgressor de amigos vanguardistas (mas pequeno-burgueses): “Corsários, filibusteiros, caçulas das antigas famílias nobres, jogadores arruinados, padres revoltados ou remissos, pobres-diabos que mais tarde Callot desenhou, vagabundos dos portos do Mediterrâneo, anarquistas, em suma, na expressão moderna, e insubmissos às peias sociais”<sup>24</sup>. A luxúria teria levado à mistura<sup>25</sup>; o pecado faz-se visão edênica; e no éden, gesta-se o *sem nenhum caráter*, quiçá para o homem do século

---

“vontade de saber” não como “vontade de verdade”, no âmbito de uma crítica dos valores, o que implicaria diferenciar motivações de bandeirantes e desbravadores de motivações jesuíticas (doutrinar, ensinar a língua, a religião e incluir no conjunto – nação, Igreja), por exemplo. Por outro lado, talvez essa seja uma visão francamente otimista demais em relação à própria figura violenta, escravizadora e invasora do bandeirante, responsável pelo aumento dos domínios do Estado e pela captura de “gentios”, na condição de escravos. Não esqueçamos, outrossim, que os próprios documentos arrolados por Alcântara Machado sobre a postura dos povoadores diante da morte dão conta de sua fé cristã e de um nível de preocupações muito mais da ordem da moral do que da ética, esta última tão prezada por Nietzsche. A moral cristã, partidária da fraqueza e da humildade, teria sido parte, para Nietzsche, da decadência dos valores da civilização trágica grega, juntamente com o desenvolvimento da filosofia a partir de Sócrates e daqueles que a ele se seguem, emblematicamente Platão e Aristóteles. Cabe assinalar o quão platônico é o cristianismo, em sua afirmação da alma e em sua negação desta vida em proveito de um “paraíso”, fora deste mundo. (Ver, a esse respeito, além da própria obra de Nietzsche (*O nascimento da tragédia* e a *Genealogia da moral*, especialmente), MACHADO, Roberto. *Nietzsche e a verdade*. 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Graal; Paz e Terra, 2002, p. 60 e seguintes.) Assoma, entretanto, uma possível aparição do problema do niilismo, ou ainda, de, na falta do valor absoluto, postular-se uma moral conservadora como saída; como saída, aí ainda negligenciada, a possibilidade bartlébica do preferir-não.

<sup>24</sup> PRADO, Paulo, op. cit., p. 66.

<sup>25</sup> Vale lembrar que ainda em Euclides da Cunha a mistura tenta aparecer, no âmbito da eugenia, como enfraquecedora da “raça”, mesmo que, no choque que leva na escritura d’*Os sertões*, este acabe por ter de afirmar o sertanejo, o de raça “enfraquecida”, como, “antes de tudo, um forte”. Por outro lado, o destaque para a mistura como um caractere positivo essencialmente nacional ocupará as páginas daquele que Paulo Duarte considerava tudo, menos um sociólogo: Gilberto Freyre. Em carta enviada a Mário de Andrade dos Estados Unidos em 1941, Duarte dá conta de ter tomado conhecimento das conferências intituladas *O mundo que o português criou*, e graças a elas considera que Freyre estaria em exercício de “desonestidade mental”, especialmente por elogiar Vargas e Salazar. O paulista trata a sociologia do pernambucano como “literatura” em um sentido pejorativo, qual seja, o de falseamento da “verdade” a que a ciência deveria visar: “o sociólogo nordestino mais uma vez deixou completamente de ser sociólogo para continuar a ser o que sempre foi: um excelente literato, com atraente estilo, muita imaginação, a esborrachar-se todas as vezes em que pretenda sair fora da literatura.” (DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1985, p. 204.) Aí, além de chamar José Olympio, editor de Freyre, de “mau amigo”, Duarte destaca que o “nordestino” estaria fazendo mau uso da idéia de “assimilação” por citar como exemplos sulistas loiros com trejeitos nortistas, que comem carne e pimenta; o editor de *Anhembi* prefere o termo “adaptação”, que seria típico do “bicho humano”, e usa a si mesmo como contra-exemplo. É como se Freyre postulasse um caráter miscigenado que aglutinasse ao “povo” um indivíduo através da mudança de hábitos; nesse sentido, a mirada de Duarte revela-se menos nacionalista e mais “universalista”. Ainda assim, Duarte define categorias sociológicas de maneira bastante eurocêntrica: “o melhor conceito de civilização que encontrei é aquele pelo qual civilização é o cada vez maior distanciamento da animalidade; e cultura a soma dos conhecimentos e atividades de um grupo humano. Finalmente, progresso, como consequência, viria a ser toda a melhoria material promovida pela Ciência, pela Técnica e pela Arte.” (Ibid., p. 207) Vê-se aí que, embora haja uma mirada menos nacionalista por parte de Duarte, seu conceito de civilização pressupõe, ainda, graus civilizatórios, e sua noção de arte é ligada ainda a um ideal progressista e evolutivo, como o da narrativa escatológica do Modernismo. E eis que surge a opinião de Paulo sobre a mestiçagem em Gilberto: “Mas que obsessão de mestiçagem! Até parece sublimação! O colonizador negro, para Gilberto Freire, foi um encanto de carinho, de amizade. Nunca houve degredado no Brasil; o escravo tinha uma vida maravilhosa, vivia com o patrão, comia com o patrão, dormia com o patrão, ou com a patroa. Aquela profunda observação de Southey está completamente errada porque o que vale é o fato de os portugueses terem sido verdadeiros anjos de candura, sem estarem amarrados pela cintura. E o Brasil por isso se formou exclusivamente de mistura de preto e branco, é um vasto acampamento de mulatos bons, inteligentes, perfeitos, inigualáveis.” (Ibid., p. 207)



XX algo macunaímico, um homem de instintos vitais libertos, mas para alguém como Antônio Ruiz de Montoya, que publica *Conquista espiritual* em 1639 (citado pelo próprio Prado), um animal, no sentido negativo que o termo comportava.

Em termos dos ditos ensaios de interpretação nacional, nascidos no bojo da busca da criação de uma identidade para o Brasil, outros, além de Paulo Prado, podem ser apontados em sua exploração do momento dito primevo (ou talvez mitológico, ou delendamente esquivo<sup>26</sup>, para adotar um dizer à Haroldo de Campos) daquilo que querem configurar como nacionalidade: citemos Cassiano Ricardo e Sérgio Buarque de Hollanda. Veremos o percurso de cada um a seu tempo. É bem verdade que não podemos pensá-los, dentro do que se convencionou chamar “Modernismo” (e Jameson alerta para o fato de que o termo teve sua primeira aplicação por Ruben Darío<sup>27</sup>), como uma só tendência. Aliás, Sérgio Buarque não foi um “artista moderno”, no sentido mais estrito do termo, mas escreveu ensaios hoje referenciados como fundamentais para a criação da identidade do país e vinculados pela crítica ao movimento paralelo desencadeado no âmbito da (de certa) arte modernista; leve-se em consideração, ainda, o lugar de produção e as tendências singulares de cada.

Temos na obra de Sérgio Buarque de Holanda, o qual se ligou, em São Paulo, ao círculo marioandradino e, posteriormente, à USP (tornou-se catedrático de História da Civilização Brasileira em 1956), duas das tendências que se abrigam, nos anos 50, na revista *Anhembi*, dois momentos em que se dedica ao tema para os quais devemos olhar com mais calma. Significativo é que, em sua vinculação ao modernismo paulista, Sérgio tenha dedicado,

---

<sup>26</sup> Antes o procedimento do que o objeto. “uma delenda esquiva escava e só / encontrarás a mão que escreve que escava a simplicidade do simples”, nas *Galáxias*, aponta justamente para a tarefa de disseminar mitos e de escavar os escombros de uma história que muito mais caos do que ordem é, e de uma ordem de escrita que, desordenada e potente porque impotente da totalidade, nada mais pode do que ficções sobre outras tantas.

<sup>27</sup> “Assim, por mais que se resolva concordar que o conceito inicial de *modernité*, de Baudelaire, na tradição francesa significa simplesmente o modernismo estético, permanece o choque provocado pelo seu uso espanhol; de fato, foi o poeta nicaraguense Ruben Darío quem primeiro espalhou o termo *modernismo* em 1888, onde é, de forma muito clara, sinônimo de um estilo identificado alhures como *symbolisme* ou *Jugendstil*.” (JAMESON, Frederic. *Modernidade singular: Ensaio sobre a ontologia do presente*. Trad. Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 118-119, grifos do autor.) Esse primeiro uso de Darío, ainda que esteja vinculado a um estilo dito “de época”, ou mesmo que sirva de rótulo a um momento que não é o do que na tradição brasileira se convencionou chamar “Modernismo”, ou seja, a arte que acontece como desdobramento da Semana de Arte Moderna (e chama a atenção que não seja a Semana de Arte “Modernista”), é bastante significativo. Entretanto, há que se confrontar a afirmação feita por Jameson vinculando a modernidade baudelaireana ao modernismo, com o que diz Antoine Compagnon em seu *Os cinco paradoxos da modernidade*, especialmente quando afirma que, ao revés da crítica modernista do modernismo, que assentou sua crença sobre a religião do futuro ditada pelas vanguardas (de que seriam expoentes, por exemplo, o Friederich de *Estrutura da lírica moderna* ou o Greenberg de *Vanguarda e kitsch*, é necessário, no presente, reconquistar a modernidade de Nietzsche e Baudelaire, aberta ao novo, mas voltada para o presente, e não para o futuro. (Ver COMPAGNON, Antoine. *Os cinco paradoxos da modernidade*. Trad. Cleonice P. Mourão, Consuelo F. Santiago e Eunice D. Galéry. Belo Horizonte: UFMG, 1996.)

em dado momento de seu mais conhecido ensaio, *Raízes do Brasil* (1936<sup>28</sup>), algumas páginas ao bandeirantismo. Holanda considera que os portugueses criaram uma série de entraves, nos primeiros tempos, à penetração do território brasileiro:

No regimento do primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Sousa, estipula-se, expressamente, que pela terra firme adentro não vá tratar pessoa alguma sem licença especial do governador ou do provedor-mor da fazenda real, acrescentando-se ainda que tal licença não se dará, senão a pessoa que possa ir ‘a bom recado e que de sua ida e tratos não se seguirá prejuízo algum, nem isso mesmo irão de huas capitánias para outras por terra sem licença dos ditos capitães ou provedores [...] para evitar alguns inconvenientes que disso seguem [...]’<sup>29</sup>

Previam-se represálias aos violadores da lei, com o objetivo de conter a povoação no litoral. O empreendimento de adentrar o território seria, pois, contrário às disposições portuguesas, que facilitavam as construções no litoral e impunham restrições para que se as fizessem pelo território adentro. Em planos coloniais, logicamente, o desígnio metropolitano seria que o país ficasse voltado para o litoral, saída de recursos de volta para o colonizador, interessado em lucrar com a remessa de pessoal para o recém-descoberto continente. A medida que teria permitido a penetração efetiva do território teria gerado, ainda segundo Sérgio Buarque, perplexidade até fins do século XVIII, período em que as entradas e bandeiras já iam avançadas<sup>30</sup>. A percepção do desígnio litorâneo do rei de Portugal sucedeu também a Martim Afonso, o qual sabia que os custos de transporte dos gêneros produzidos no interior do país para o litoral com o fito de serem remetidos à metrópole descompensava a própria ocupação. Nesse sentido, o bandeirantismo figura ao historiador, primeiramente, como um esforço tipicamente paulista; segundo, como algo que precisa ser entendido desvinculadamente dos desígnios portugueses<sup>31</sup>; terceiro, como o responsável pelas fronteiras geográficas do Brasil, que não ficaram, graças a ele, circunscritas ao fixado no Tratado de Tordesilhas. O berço das bandeiras é ainda, segundo Sérgio Buarque, o berço da primeira insurreição autonomista que se deu em terras brasileiras, qual seja, a aclamação de Amador

<sup>28</sup> Evaldo Cabral de Mello, em seu posfácio ao livro (op. cit., p. 192), ressalta que a segunda edição, de 1947, sofreu alterações significativas no sentido de um afastamento da sociologia e de uma aproximação da historiografia francesa gestada pelo movimento dito Escola dos Annales.

<sup>29</sup> HOLANDA, Sérgio Buarque de, op. cit., p. 100.

<sup>30</sup> J. F. de Almeida Prado, por sua vez, considera que as bandeiras começam assim que se inicia a penetração do território ainda imaginado como Ilha de Santa Cruz, processo do qual o surto bandeirista no século XVII seria apogeu. Assinala, ainda, que o que fizeram Rondon ou Luís Carlos Prestes foram, de alguma forma, bandeiras. (Cf. PRADO, J. F. de Almeida. *As bandeiras*. São Paulo: Ibrasa, 1987.) Há que se lembrar que o primeiro ainda hoje dá nome a um projeto, desenvolvido pelo Exército Brasileiro, visando principalmente levar estudantes das universidades do país para comunidades isoladas nas regiões Norte e Nordeste, marcando pervivências de projetos de cunho “civilizatório” ainda no limiar do século XXI.

<sup>31</sup> Por ironia do destino, *Anhembi* seria uma “bandeira” ao revés dos desígnios de Salazar em Portugal, chegando mesmo a ter sua circulação proibida naquele país. Entretanto, a recepção da revista como empreitada cultural por parte das metrópoles cultural e financeira do mundo (a França e os Estados Unidos) parece ter sido bastante positiva.

Bueno, em São Paulo.

A expansão dos *pioneers* paulistas não tinha suas raízes no outro lado do oceano, podia dispensar o estímulo da metrópole e fazia-se freqüentemente contra a vontade e contra os interesses imediatos desta. Mas ainda esses audaciosos caçadores de índios, farejadores e exploradores de riqueza, foram, antes do mais, puros aventureiros – só quando as circunstâncias o forçavam é que se faziam colonos. Acabadas as expedições, quando não acabavam mal, tornavam eles geralmente à sua vila e aos seus sítios de roça. E assim, antes do descobrimento das minas, não realizaram obra colonizadora, salvo esporadicamente.<sup>32</sup>

Dessa forma, Holanda acaba novamente endossando uma certa natureza do paulista já prevista em Setúbal, a do destemido, aventureiro e ambicioso. Poder-se-ia, então, tratar outras tantas empreitadas bandeirantes como aventura ou insubordinação? Ou a ambição (de poder) (ou a vontade de potência, perdida pela cristalização) teria sido a engendradora de outras tantas empreitadas bandeirantes ao longo do século XX? Poderíamos pensar que o modernismo e seus desdobramentos seriam uma forma de bandeirantismo? Ou ainda, o bandeirante poderia encontrar sua contraface, seu suplemento na figura do jesuíta, que o veria como um “insubordinado” às ordens divinas? Não seria o Modernismo também uma forma jesuítica de ambição de poder? E de onde o interesse pelo patrimônio do século XVI, especialmente pelas igrejas barrocas coloniais construídas justamente por iniciativa de padres jesuítas? Ou ainda, por que tanto ouvimos falar de Mário de Andrade como “papa”? Não descartemos, por fim, o bojo religioso de toda vanguarda, bem descrito por Antoine Compagnon como fé no novo como depósito de esperanças para um futuro.

Mas acompanhemos, ainda, um segundo momento em que Sérgio Buarque dedica-se ao tema das bandeiras, qual seja, *Monções*, livro publicado pela Casa do Estudante do Brasil em 1945. Ali, Sérgio pensa a mobilidade paulista como fruto de uma insuficiência do meio para “nutrir os ideais de vida estável”, uma vez que São Paulo estava “distanciada” dos centros de consumo, especialmente da importação do elemento negro africano<sup>33</sup>. Nesse sentido, a adaptação do homem ao ambiente paulista teria se dado em interação com o indígena mais do que com o negro, com quem teria aprendido a trafegar na mata, especialmente através de trilhas. Esses caminhos, entretanto, eram interrompidos pelos rios, muito menos obstáculos do que “caminhos que andam”. A posição de Holanda, nesse particular, é oscilante: ao mesmo tempo que não afirma terminantemente que os rios foram um obstáculo, também não os dá como fator crucial. Admite que o papel dos rios não foi “simplesmente acessório”, mas também que o aproveitamento feito no Brasil do potencial pluvial sempre foi “aquém das possibilidades”, e que “fora da Amazônia, os cursos de água

<sup>32</sup> HOLANDA, Sérgio Buarque de, *Raízes do Brasil*, op. cit., p. 102.

<sup>33</sup> HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*. 3. ed., ampliada. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 16.

raras vezes chegam a constituir meio ideal de comunicação.”<sup>34</sup>

Sérgio Buarque insiste na contribuição indígena mais do que na negra (talvez mais prezada por Gilberto Freyre ou mesmo por Cassiano Ricardo) ainda no tocante aos rios, pois teria sido do índio que o português teria aprendido o crucial uso da canoa de casca para que o rio de fato se tornasse um “roteiro de penetração”; a jangada tê-la-ia sucedido. O escritor vale-se das clássicas afirmações generalizadoras sobre caracteres “nacionais” a respeito dos povos ibéricos para justificar o parco uso dos caminhos fluviais: portugueses e espanhóis seriam relativamente incapazes do aproveitamento desses recursos, a exemplo do que teria descrito Sarmiento sobre o gaúcho. Destaca que teria sido Alfredo Ellis Júnior, em *O bandeirismo paulista e o recuo do meridiano*, o primeiro a perceber que a crença de que o rio teve ação decisiva na penetração do país: “O Tietê, o velho Anhembi, que à primeira vista parece ter sido o grande caudal que determinou o bandeirismo, foi desconhecido de grande parte do movimento.”<sup>35</sup> O rio, entendido como obstáculo mais do que como facilitador, acaba por servir de imagem do que se verá ter sido a empreitada de Paulo Duarte: uma iniciativa dita em prol da cultura, mas até que ponto efetiva ou vivificadora? Fluxo; contracorrente; margens em erosão, sedimentos arrastados; rio, meu rio, rio dele, onde pode levar? A revista como rio seria vitalizadora da cultura, como a água que faz crescer as plantas (reluto em acabar retornando às metáforas vitalistas tão caras ao Modernismo), ou seria obstáculo à vida no sentido de tentar apaziguar os choques entre vontades de potência, procurando cristalizar uma imagem? A água da cultura consiste em via navegável ou em torvelinho em que é necessário afundar-se até o pescoço, com o risco do afogamento, ou ainda, em enxurrada para a qual se devem planejar pontes ou balsas? Não deixa o autor de notar, no entanto, que, ainda que irregular e minoritariamente, a navegação no Tietê já era realizada antes do século XVIII: magras canoas foram usadas no Anhembi quando por ele navegou em direção ao Paraguai o governador castelhano D. Luís de Céspedes Xeria. Mas é entre os séculos XVIII e XIX que os rios encontrarão seu maior uso no desbravamento do Brasil; até mesmo o preço das embarcações subirá. Basta lembrar que regiões como o Vale do Itajaí, em Santa Catarina, cuja colonização (italiana e alemã) começa no Oitocentos, têm cidades sintomaticamente fundadas nas costas de rios.

Um rio de planalto como o Tietê não facilitava, ainda segundo Sérgio Buarque, a

---

<sup>34</sup> Ibid., p. 19. Curioso é o descompasso dessa colocação de Sérgio Buarque com o que se verá depois que diz Paulo Duarte a respeito da importância do Tietê para a “penetração” no Brasil. O rio toma então, no confronto entre a escrita do diretor de *Anhembi* e a de um de seus colaboradores, ao mesmo tempo motor e obstáculo, propulsão e parada, força e resistência.

<sup>35</sup> ELLIS JÚNIOR, Alfredo, apud HOLLANDA, Sérgio Buarque de, *Monções*, op. cit., p. 21.

navegação com barcos mais “civilizados” do que as canoas; para tanto, era necessário um povoamento ao longo de suas margens que propiciasse aos barcos atracarem periodicamente. As ditas vilas, entretanto, concebidas da mesma maneira que muitas póvoas portuguesas, foram compostas por “criminosos e vadios”, e com “a assistência desse pobre material humano, contava a administração colonial lançar as sementes de um plano soberbo e que teria por objetivo converter o Tietê em uma verdadeira linha estratégica para a ocupação mais efetiva do Oeste e do Sudoeste, ainda mal seguros nas mãos dos portugueses.”<sup>36</sup> É a reativação da metáfora vitalista do semeador que o estudioso emprestara do Padre Antônio Vieira para escrever *Raízes do Brasil*<sup>37</sup>, ou ainda, do fruto da rama dourada (de Sir James George Frazer, lida programaticamente pelos modernistas) que faria Antonio Candido considerar a literatura como o “bosque das musas” e a literatura brasileira como o “galho menor” do arbusto português na clássica imagem do início da *Formação da literatura brasileira*. O Tietê faz-se, assim, também, nutriz de uma semeadura de Brasil, do Brasil imaginado por São Paulo, ou ainda, por um representante de um grupo de pensadores do fenômeno radicado na cidade que viria a se tornar nunca a capital, mas a maior do país.

Por sua vez, em um círculo diferente do movimento ensaístico do modernismo, temos Cassiano Ricardo, que se vincula à tendência dita “verde-amarela” e chega mesmo a dedicar seu *Martim Cererê*<sup>38</sup> a Plínio Salgado, de quem teria se afastado depois de perceber a

<sup>36</sup> HOLLANDA, Sérgio Buarque de, *Monções*, op. cit., p. 37.

<sup>37</sup> Raúl Antelo, em *Rizomas del Brasil* (a ser publicado em uma revista norte-americana), dá conta de que Buarque elabora sua teoria do Brasil a partir do uso que, no *Sermão da Sexagésima*, de 1655, o Padre Antônio Vieira faz da máxima “*semen est verbum dei*”. O jesuíta “entendia que se puede sembrar (el Evangelio) de dos modos: ‘há uns que saem a semear, há outros que semeiam sem sair’. Los primeros diseminan la palabra en el Oriente (India, China, Japón). Son los portugueses. Los otros la siembran en la patria, es decir, hacen suyo el nuevo mundo, considerándolo como *lo mismo*. Son los hispánicos. Es decir que, en el centro mismo de la teoría del Brasil – funcionalista, autonomista, weberiana – de Sérgio Buarque, en el corazón de su ensayo, sobrevive, como fantasmagoría irrealizada, una profunda alegoría barroca y jesuítica, una *oikonomia* de la palabra y de la imagen, que sin embargo permanecerá tácita y lacunar hasta los años 80, cuando Haroldo de Campos denuncie el secuestro del barroco en la formación de la literatura brasileña.”

<sup>38</sup> No *Martim Cererê*, de Cassiano Ricardo, publicado em 1928 dentro do espectro do movimento verde-amarelo, próximo, portanto, a Plínio Salgado, ao integralismo e à linha estreita do nacionalismo ufanista, a figura do bandeirante é transmutada no “gigante de botas”. Este é filho, novamente, do paradigma da mestiçagem: Uiara, a índia bonita, casa-se com o caraíba branco que trouxe para o Brasil a noite (“Carvão que chegava, destinado à oficina das raças”) e daí nascem esses “Mamelucos que eram a soma de todas as cores. Com sangue de índio mágico, de português lírico, de espanhol fabuloso, de africano resmungão e plástico”, responsáveis por entrar no “sertão antropófago”. (RICARDO, Cassiano. *Martim Cererê*. Ed. crítica a cargo de Marlene Gomes Mendes, Deila Conceição Peres e Jayro José Xavier. Rio de Janeiro; Brasília: Antares; Instituto Nacional do Livro, 1987, p. 7.) O caráter mitológico da narrativa, qual seja, o de épico ou de mito fundacional brasileiro, repositório de uma identidade forjada, imaginada, mística, cria, no entanto, uma curiosa justaposição entre o lírico e o plástico. De um lado, a face mais correntemente advogada como fundamental em poesia por uma linha que se poderia traçar entre Mário de Andrade e Manuel Bandeira; do outro, na plástica outorgada ao negro, uma força fissurante que pode levar mesmo até a idéia da quarta dimensão postulada por Carl Einstein justamente em um texto chamado *Negerplastik*, de 1919. Daí uma contra-face da arte: a tatilidade, mas também o tempo, como linha tangente à primazia do visual e do dado; o poema como caco da história da destruição e da devoração da casa. “O negro define seu tipo com tanta força, que o transforma. Esse tipo intervém em todos os lugares assinando

aproximação ao nazismo de seu pensamento “integralista”. Cassiano foi, ainda, da primeira tendência do Modernismo a adentrar a Academia Brasileira de Letras; foi o segundo modernista tornado “imortal”, tendo sido eleito para a cadeira 31 em 9 de setembro de 1937 (pouco antes, pois, do golpe do Estado Novo) e recebido por Guilherme de Almeida (o primeiro, “príncipe dos poetas”) em 28 de dezembro do mesmo ano. Foi o sucessor de Paulo Setúbal. Todavia, em sua *Marcha para oeste* (a mirada internacionalista parece embutida já na tomada de um nome que tradicionalmente é utilizado para tratar da expansão das Treze Colônias norte-americanas em direção ao oeste americano; seria um *Faroeste caboclo?*), Cassiano amplia o sentido do movimento bandeirante, vencendo a circunscrição histórica operante na discussão de tantos outros. Claro, há que se lembrar que Cassiano tratou também o Estado Novo como tendo espírito bandeirante, no já citado texto para *Cultura Política*. Das obras até agora apreciadas, seu ensaio talvez seja o de maior fôlego, haja vista ser composto de dois grandes volumes que se propõem a dar conta de todo o fenômeno bandeirante. Mais do que os outros até ora apreciados, Cassiano parece tentado a considerar a bandeira como um fenômeno glorioso, mas de glorificação do tipo que elege como sendo o brasileiro por excelência: o mameluco. Muito menos do que considerar da diversidade de que se compõe a comunidade que se imagina brasileira<sup>39</sup>, Ricardo inventa um arquétipo de bandeirante, um somatório da diversidade em bloco único: “a bandeira é a geometria viva que tudo enquadra e retifica” e “os bandeirantes são híbridos vigorosos que, como explica Gilberto Freyre – tão cedo arrebataram aos portugueses o facho das audácias de colonização do Brasil, transformando-as em audácias de autocolonização.”<sup>40</sup> O movimento civilizatório (ou colonizador) é dado pelo autor como algo de natureza autóctone, ou seja, Ricardo considera a terra dotada do potencial de “naturalização” ou de conformação da identidade como algo proveniente de suas próprias forças. É certo que temos que estar atentos, neste momento, ao

---

uma expressão que não se poderá falsificar. Compreende-se que o homem que se sente gato, rio, condição climática se transforma; ele é aquilo que sente e assume as conseqüências sobre seu corpo demasiado unívoco.” (EINSTEIN, Carl. *Negerplastik*. Trad. Inês de Araújo. *concinntas*. a. 9, v. 1, n. 12. Rio de Janeiro: Uerj, jul. 2008, p. 176. Disponível em: <<http://www.concinntas.uerj.br/resumos12/einstein.pdf>>. Acesso em 29 jul. 2008.) A natureza reaparece como tópico rival, como dotada de uma vida obscura, que tende para a própria morte e declínio de quem a tenta sondar: os montes bloqueiam a passagem; os “bugres” (a figuração do “nativo” sob esse nome é algo contraditória ao fato de que a mãe do gigante de botas é indígena), os monstros, as jiboiaçus, as onças, a “fauna em peso, multicolor, trancando a entrada ao sertão mais ínvio do mundo: ‘Vos comeremos vivos.’” (RICARDO, Cassiano, op. cit., p. 9) O fato de uma bandeira ser destruída parece nada representar para quem narra a história: menor do que o indivíduo que adentra o sertão parece ser uma espécie de missão histórica de formar um Brasil, fundar a civilização “baseada no amor por todas as raças”. Belo verniz, anauê.

<sup>39</sup> Lanço aqui mão do verbo “imaginar” no sentido em que o faz Benedict Anderson para definir a nação: esta é uma comunidade imaginada porque “intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana. [...] porque mesmo os membros da mais minúscula das nações jamais conhecerão, encontrarão ou sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, embora todos tenham em mente a viva imagem da comunhão entre eles.” (ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 32.)

<sup>40</sup> RICARDO, Cassiano. *Marcha para Oeste*. 4. ed. v. 2. São Paulo: USP/José Olympio, 1970, p. 355-356.

fato de que a natureza não é um dado natural, mas antes, uma invenção feita por oposição a certa idéia de artifício, mas tão artifício quanto este. A arte, como potencialidade de destruição para recriação, pode, nesse sentido ser lida como artifício suplementar de violência, impositor de alguma vontade soberana.

Além da idéia de mestiçagem, palavra com que acaba estabelecendo um caráter para aquilo que seria o “sem nenhum caráter”, o habitante do Brasil, ou, em outros termos, maneira pela qual Cassiano Ricardo acaba por agrupar o heterogêneo no homogêneo, transformando as forças em uma forma, o autor transforma as bandeiras num ensaio de “democracia social”. Além de as bandeiras serem experiências sempre coletivas, que propiciavam a ascensão social de pessoas que muitas vezes pouca ou nenhuma posse tinham (esquece de dizer que o fato se dá à custa da barbárie), teriam sido elas responsáveis pela emancipação de muitos dos negros que passaram a trabalhar nas minas de ouro por elas descobertas; os expoentes mais emblemáticos do que a bandeira faria pela “igualdade” social seriam Chico Rei e Chica da Silva. Jóias como a turmalina, que confrontavam a aristocracia do diamante, ou a arte barroca, em confronto com a gótica, seriam, também, para Cassiano Ricardo, fatores da “democracia bandeirante”. Ora, sua democracia assume cores francamente liberais, uma vez que o elogio ao momento bandeirante se dá pelo fato de que “cada um teve sua oportunidade”; nesse sentido, Cassiano parece contradizer as matrizes da modernização autoritária impressa pelo Estado Novo ao Brasil, as quais consideravam que o “progresso” cabia à figura de um “líder” que conduziria a massa ao “futuro”. Nada mais próximo da idéia de vanguarda. Entretanto, cabe ressaltar que, no Brasil, como em outras partes da América Latina, o liberalismo moderno caracteriza-se por uma mescla entre populismo e democracia, entre cultura urbana e dirigismo cultural.

Ricardo ainda explora o fundamento mítico das bandeiras, ou, de outro modo, de que maneira os mitos surgidos no bojo do bandeirantismo acabaram servindo-lhe de mola propulsora, no sentido de incentivar a busca ao ouro no interior do país e alargar as fronteiras deste através de promessas que nem sempre se cumpriam. É nesse sentido que vai aproximar o bandeirante de Dom Quixote, como sendo um “perseguidor de mitos”, “de um D. Quixote – no sentido nobilitante da palavra – que torcasse os moinhos de vento pelo gosto de vencer os monstros da fábula.”<sup>41</sup> Com considerações desse tipo, o que o autor de *Marcha para Oeste* acaba por fazer é aproximar o bandeirante mais do espanhol do que do português, ressaltando, entretanto, que o paulista teria sido bem menos violento do que o hispânico em sua relação

---

<sup>41</sup> RICARDO, Cassiano, op. cit., p. 422.

com o indígena. Conhecidos são os relatos, especialmente o de Bartolomé de las Casas, que dão conta da violência dos colonizadores castelhanos para com os povos residentes nos territórios que conquistaram. O bandeirante, entretanto, para Cassiano Ricardo, teria agido de maneira diferente, apaziguando, por muitas vezes, conflitos entre os próprios indígenas (obviamente, com o fito de canalizar as forças destes para o trabalho que fosse produtivo a ele, conquistador que também era).

O sentido das bandeiras vai se ampliando conforme Cassiano Ricardo desenvolve suas considerações. Podemos concluir, de sua leitura, que as bandeiras são a edificação do Brasil como a pátria que o autor a imagina, uma vez que teriam sido elas as responsáveis por domesticar (e lembre-se que a palavra vem de *domus*, ou seja, trata-se de conduzir à casa) o elemento indígena, combater invasores e piratas (defender a propriedade), demarcar a fronteira em relação aos espanhóis (pela nacionalidade), agir contra o *comunismo* (é o termo que sintomaticamente o autor usa) aborígene e negro (quilombola) e contra a *teocracia* jesuítica do sul e por trabalhar ao revés do movimento escravocrata e “feudal” dos engenhos. Dessa forma, o bandeirante parece ser, para Ricardo, a figura prototípica do democrata liberal, a partir de quem se construiria um Brasil no qual “todos teriam oportunidade” (mas as elites deteriam o poder de distribuí-las). Contraditoriamente (e como a história quase nunca é coerente), assim, em meados do século XX e aproximado do Estado Novo, Cassiano Ricardo acaba afirmando as premissas orientadoras da República Velha. Entretanto, a ênfase recai novamente sobre o sentimento de autonomia, no que temos Cassiano atraído para o pólo getulista das orientações políticas no movimento pendular que acaba por descrever. As bandeiras teriam criado o sentido de um governo próprio para o território brasileiro, e, por outro lado, representado insubordinação às proibições de um Estado tão centralizado e teocrático quanto o português ainda era. Nesse sentido, as bandeiras antecipam movimentos emancipacionistas como os de Filipe dos Santos (1720) e Tiradentes<sup>42</sup>, o mártir eleito pelas preocupações autonomistas do Modernismo, como se verá na escrita de um Murilo Mendes a respeito de Ouro Preto, por exemplo. Todavia, afirmam um sentido “urbano” de construção do nacional, diferente do fundo rural da aristocracia latifundiária nordestina; partem de São Paulo e são fundadoras de vilas e de cidades. É das cidades geradas pelas bandeiras, ao ver de Cassiano, que sai a Inconfidência; mas liberalismo e democracia confundem-se, ao ver do autor, por vezes se aliando. Entretanto, Ricardo distingue o liberalismo de base francesa, ensejador da revolução republicana e latente mesmo no Império brasileiro, de um “liberalismo

---

<sup>42</sup> RICARDO, Cassiano, op. cit., p. 496.



orgânico”, responsável pela manutenção das instituições democráticas, e de um “anárquico”, dissolvente da nacionalidade. O espírito bandeirante seria, assim, o ordenamento dessas forças no sentido do progresso urbano; assim, Cassiano Ricardo amarra as pontas da história no sentido do progresso e da modernização.

### 1.1 Raposo, Duarte, Anhangüera, Borba

As disposições progressas levam a ver, pois, que, no início do século XX, para préstimos diversos, três pólos acabam agindo como campos de força, em tensões de aproximação e afastamento não só entre si, mas também em torno da imagem do bandeirante: a Academia, o Estado e o Modernismo. Entre migrações de modernistas para postos estatais, eleição de estadista para a imortalidade e desejo do modernista de tornar-se canônico, em vários casos realizado, outra figura além das tantas já arroladas resolve reativar o dispositivo “bandeira” em uma empreitada mais longa do que um livro, de papel político coletivo e inserida em um bloco histórico com uma tradição específica, que ora não pode ser percorrida em sua totalidade, o das publicações periódicas. Trata-se de Paulo Duarte e da empreitada cultural (mas que nunca pode deixar de ser política) a que se dedicou depois que resolveu “se afastar da política” para “se dedicar à cultura” nos anos 50: a revista *Anhembi*.

Se o nome da revista já nos projeta diretamente de encontro ao rio Tietê e ao histórico da questão bandeirante (e) paulista, que perpassa a obra de diversos autores ao longo do século XX, é notável que muito antes de referi-la ao nomear sua (e o possessivo não é fortuito) revista, diversas passagens dos escritos de Duarte, podem-se coletar referências suas ao bandeirantismo. Em 1931, quando escreve *Que é que há?*, livro de cunho eminentemente político-partidário direcionado a insuflar os ânimos dos paulistas (e dedicado às mulheres de São Paulo, “Exemplo fecundo aos Paulistas de sentimento para proseguirem na campanha que, de novo, ha de amanhecer, em Piratininga, o diluculo de sua Libertação!”<sup>43</sup>) após os (in)sucessos da Revolução de 1930, Duarte retoma a imagem afirmando com veemência seu cunho eminentemente “paulocêntrico”. Considera que a cidade estaria tomada por corruptos ligados a Getúlio Vargas (Duarte apoiou essa revolução em um primeiro momento, como fez com tantas outras com cujos rumos em seguida se decepcionou, até o golpe de 1964) e que era preciso dar um fora aos paulistas de nascimento que trocaram o “entono bandeirante” pelo

---

<sup>43</sup> DUARTE, Paulo. *Que é que há?* São Paulo: s/ed., 1931. O exemplar consultado pertenceu a Mário de Andrade e está depositado no IEB/USP.

“prato de lentilhas que lhes quebrou o jejum das ambições e das vaidades.”<sup>44</sup> O chavão da existência de um “espírito bandeirante” é novamente afirmado como “nobre e bravo”, “desinteressado” e mais preocupado com o bem comum do que com a cobiça individual; e não teria a história sido ao revés?

Suas afirmações regionalistas, laudatórias e até mesmo etnocêntricas (é forçoso dizer que o paulista possa constituir uma etnia, ou ainda, que haja um caráter “bandeirante”, “paulista” ou “gaúcho”, “étnico”, enfim, que não seja produção do imaginário, que não seja fabulação e ficção firmada e reafirmada) desdobram-se pelas páginas adiante e acabam recaindo para argumentos racistas como os que sua própria revista condenaria anos depois<sup>45</sup>.

O paulista, com a maturidade ethnologica de mais alguns séculos, na normalidade racial que lhe traçaram as primeiras impavidas etapas da formação, conservaria, após a estabilidade agrícola, o destemor do bandeirante, a resignação e a tenacidade do jesuíta, - os dois grandes espeques atavicos do nordestino - e ainda, com a vantagem que faltou ao bandeirante e ao jesuíta, mais a ‘feição romanesca e gloriosa’ do gaúcho.<sup>46</sup>

Novamente aparece o argumento da “mestiçagem”, ou da soma de caracteres, de modo a legitimar uma liderança paulista para a criação de uma imagem do Brasil. Ali estariam potencializadas as “melhores” virtudes não só do nordestino ou do gaúcho, mas até mesmo do jesuíta. A feição do paulista seria moldada não só pelas raças, mas também pela geografia (e aqui Duarte acaba concordando com Getúlio Vargas, para quem a geografia determina a história, ou mesmo com Euclides da Cunha, que, na tentativa de explicação de Canudos, precisa primeiro tratar da terra e do homem, para colapsar a razão na tentativa de entender a barbárie da guerra): “dois fascínios magnetizavam o paulista: a Serra do Mar que atletizava o animo e o Tietê, fresta aberta acirrando a curiosidade para o mysterio do sertão.”<sup>47</sup> Paulo Duarte, travestindo-se de “o paulista”, ou até mesmo, na feição dos pseudônimos que assume para escrever suas peças literárias, faz-se São Paulo, joga com sua identidade, com a do santo que recebeu a revelação e trocou de nome e com a da própria cidade, algo um tanto quanto Luís XIV (“L’État c’est moi.”). Sucessivamente, ao longo de seus escritos, Paulo é Tietê Borba (casando o nome atual do Anhembi com o bandeirante Borba Gato), Raposo Denis (em que Raposo Tavares, outro bandeirante, soma-se, por certo, a Ferdinand Denis<sup>48</sup>) ou Alfeu

<sup>44</sup> Ibid., p. 14.

<sup>45</sup> A esse respeito, já no primeiro número da revista, ver ROSTAND, Jean. Um grande debate científico: a Genética da URSS contra a Genética clássica. *Anhembi*. v.I, n. 1. São Paulo: Anhembi, dez. 1950, p. 28-33. Ou ainda, de um colaborador muito próximo a Duarte, DREYFUS, André. Raças humanas - Eugenia - Genética. *Anhembi*. v. II, n. 5. São Paulo: Anhembi, abr. 1951, p. 238-255.

<sup>46</sup> DUARTE, Paulo, *Que é que há?*, op. cit., p. 38.

<sup>47</sup> Ibid., p. 39.

<sup>48</sup> Denis publica, em 1826, o *Resumo da história literária de Portugal, seguido da história literária do Brasil*, ainda pensando, a partir de seu título, a questão nacional brasileira muito ligada a Portugal, na mentalidade que

Caniço (nome bíblico do pai do apóstolo Tiago, ou ainda um derivado de alfa, marcando uma missão de início, somado novamente ao rio, na imagem do caniço, com o qual se pesca – e muitos dos apóstolos de Cristo eram pescadores), usando os dois primeiros nomes para publicar em *Anhembi*, a revista que personifica o rio. “[...] dois fascínios magnetizavam o paulista: a Serra do Mar que atletizava o animo e o Tietê, fresta aberta acirrando a curiosidade para o mysterio do sertão.”<sup>49</sup> A Serra do Mar seria, ainda, tema de um poema de Tietê Borba no número dezessete da revista, de abril de 1952, o qual traça destaques geográficos na paisagem, que nos mostram, justamente, a dupla polaridade de “Paulos” que acaba por reger a revista: Paulo Duarte e São Paulo. Um eu que fala deseja ser enterrado na Serra do Mar e expõe suas razões:

#### SERRA DO MAR

*Quero ser enterrado na Serra do Mar,  
na eminência mais alta, no lugar mais êrmo,  
onde animais ou homens nem possam chegar  
para tolher o meu sossêgo. Enfêrmo  
que tôda a vida fui da solidão,  
eu quero que ninguém testemunhe ou assista  
ao processo fatal de mutação  
do meu corpo em verdura e em flor. Egoista,  
esperarei sôzinho, o instante em que  
possa, afinal, subir por um tronco até dar  
jeito de, um dia, abrir para a selva um olhar  
bem amarelo, do alto de um ipê.  
Quero ser enterrado na Serra do Mar...*

*Eternamente, vagarei pelo espinhaço  
da serra, vigilando a floresta e as quebradas.  
Com raízes e cipós, embargarei o passo  
ao vândalo que chegue para as derrubadas.  
Assombrarei a noite dos mutiladores  
da mata. A lâmina vermelha das queimadas  
voltarei contra os incendiários. Os caçadores,  
todos, nos meus mundêus cairão.  
Saturarei de febre e de miasmas o ar  
dos grileiros. Durante o sono, irei puxar  
a perna aos fabricantes de carvão.  
Serei a sentinela da Serra do Mar!*

*Se ainda perdurar esta éra obscura,  
meu espírito, um dia, partirá da serra  
em peregrinação religiosa à procura*

---

talvez pudesse ser desenvolvida, sob matiz sociológico, na clássica metáfora vitalista da *Formação da literatura brasileira* de Antonio Candido: a literatura brasileira como um galho do pequeno arbusto que seria a portuguesa no bosque das musas. Logicamente, há que se lembrar que o livro foi escrito apenas quatro anos depois da independência; entretanto, havia na Colônia desde o final do século anterior um sentimento nativista que ensejaria, por exemplo, a Inconfidência Mineira. Todavia, deve-se muito à feição nacionalista do Modernismo a exaltação desse momento como de formação de uma consciência nacional, bem como a configuração de Tiradentes como mártir e herói brasileiro. É o que se verá, por exemplo, no Murilo Mendes da *Contemplação de Ouro Preto*, da qual se tratará em maiores detalhes alhures.

<sup>49</sup> Ibid., p. 39.

*dos homens lúcidos que sobrem nesta terra,  
a fim de os ensinar a administrar.  
Tanto repisarei a lição, tantas vêzes,  
que aprenderão enfim o dever de guardar  
intacto, aquele esplêndido lugar,  
tal qual no tempo dos primeiros portugueses.  
Serei o Anjo-da-guarda da Serra do Mar.*

*Mas, enquanto durarem as razões latentes  
das nossas concepções estreitas,  
orientarei mosquitos e maleitas,  
dirigirei lezirias e serpentes,  
e mobilizarei as agressividades  
da mata virgem para a Serra resguardar  
de tantos riscos e calamidades.  
Serei o inferno a infernizar  
civilizados-brutos e mediocridades.  
Quero ser enterrado na Serra do Mar!<sup>50</sup>*

Este poema assinado por Tietê Borba contrasta com a atitude de Raposo Denis (duas máscaras de Paulo Duarte) no poema que este publica no número 1 da revista, no qual há um desejo de isolamento pela transformação da casa em cárcere:

#### **Defesa**

Resolvi reformar a minha casa.  
Aumentei a Adega e a Biblioteca.  
É que o bom vinho casa sempre bem com o bom livro.  
E leve a breca o resto.  
Ah! ia me esquecendo:  
o jardim dá pra rua e é quasi aberto.  
Não pode ser. Um homem, como eu,  
tendo tido tanto contacto com os homens,  
e que vai envelhecendo, é mais que certo,  
a não ser um carater muito chato,  
ficar, por fim, um pouco rabugento...  
Sorri-lhe, assim, a idéia do deserto  
ou do mais absoluto isolamento.  
Preciso, pois, fechar o meu jardim  
com uma grade bem pesada, de ferro.  
Feito isto, eu, para a paz tão sonhada,  
só me será preciso, que me recorde,  
ao lado do portão, pregar o aviso:  
“O cão é bravo e o dono também morde”.<sup>51</sup>

O poema de Denis faz remissão a uma espécie de caducidade para o indivíduo que retrata. Quem seria este que precisa se guarnecer apenas dos livros e dos vinhos para se defender dos homens, e que tipo de ameaça tão grande estes representam para que queira se fechar? O “eu” que fala aumenta suas cercas, fecha seus jardins, buscando se salvaguardar. Mas o que o ameaça? O que impede que o eu-lírico tenha sua “paz tão sonhada”? E em que

<sup>50</sup> BORBA, Tietê. Serra do Mar. *Anhemi*. v. VI, n. 17. São Paulo: Anhemi, abr. 1952, p.272-273. Estranhamente, o poema é republicado no n. 73 da revista.

<sup>51</sup> DENIS, Raposo. Defesa. *Anhemi*. v. I, n. 1. São Paulo: Anhemi, dez. 1950, p.93. As diferenças de digitação entre os dois poemas são tentativa de reproduzir a tipografia da própria revista.

medida a paz que apregoa, essa que também perpassa o discurso da União Soviética durante a Guerra Fria ou o das intervenções militares norte-americanas pela “democracia”, anestesia ou resolve a guerra que “está em nós”, ao gosto do título do terceiro volume das memórias de Marques Rebelo? Seria a Guerra Fria e sua presença espectral, sentida e insentida a um só tempo, e merecedora de uma crônica a cada edição da revista, a ameaça à paz? Esse poema é mencionado na edição seguinte, na seção *Artes de 30 dias*, em texto sobre Gino Bruno, pintor que, no Morro da Aclimação, fizera sua própria “fortaleza”, onde se isolava do mundo para criar<sup>52</sup>. Estabeleceria Duarte, assim, uma relação de espelho com o artista modernista? Sua máscara, em última instância, seria não só a de Mário de Andrade, mas, como conformador de um Estado (de letras, qual seja, uma revista na qual é o distribuidor maior de espaços e de identidades), a de Getúlio Vargas? Ou refiguraria aqui o *topos* da Torre de Marfim, tão condenado pelos modernistas? Ou a construção isolada de uma dicção quase prosaica, narrativa e quase solitária seria uma confissão de soledade do “primo pobre da elite paulistana” dentro de sua própria formação de Estado? Ou um primeiro passo, já que se tratava, ainda, da primeira edição da revista, em que esse poema foi publicado, para a conformação de um quase grupo em seu entorno?

O interessante é notar que Duarte não publicava apenas poemas seus nos espaços da revista. Noutros números de *Anhembi*, encontramos textos de poetas consagrados do Modernismo brasileiro, como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Murilo Mendes, os quais serão discutidos na seção pertinente. A justaposição, procedimento integrante da idéia de montagem sobre a qual se constrói uma revista (ou um olhar sobre uma revista) pode ser um procedimento de busca de reconhecimento, ou, ainda, de legitimação da voz. Aproximar-se dos grandes e reconhecidos é uma maneira de procurar pôr, também, sua voz em um patamar não da grandiloquência, indesejada, mas de uma dicção que se faz elevada ou ganha foros de (alguma) verdade, de legitimidade intelectual, de poder. E, se alguém tem sob seu comando um Estado, ainda que de papel, ainda que uma antologia<sup>53</sup>, ainda que um projeto (projétil), trazer para próximo de si aqueles que julga (e que são julgados por uma parcela do público elitizado) os melhores, e que já se transformavam de modernistas transgressores em poetas canônicos, num momento em que o potencial de

<sup>52</sup> ANHEMBI. Pinturas de Gino Bruno. In: \_\_\_\_\_. V. I, n.2. São Paulo: Anhembi, janeiro de 1951, p.369-371.

<sup>53</sup> Devo a idéia de pensar a antologia como um Estado, ou o Estado como uma figuração de papel, ao curso da profa. Gema Areta, da Universidad de Sevilla, sobre a noção de Estado poético cubano em José Lezama Lima.

transgressão se havia, aparentemente, exaurido<sup>54</sup>, e, mais do que isso, alinhar sua produção à deles, é uma política de projeção.

Por outro lado, o que figura, na primeira estrofe de *Serra do Mar*, é um isolamento sepulcral no âmago da selva, também distante dos homens, mas próximo de uma natureza tida como ideal, inventada pela modernidade em separação (e mesmo oposição) ao artifício, à técnica, e resguardada a um domínio da melancolia, da nostalgia, da tentativa de uma volta para uma casa que nem sempre se reconhece como criada pelo próprio homem. Além disso, o desejo de se tornar uma espécie de espírito protetor do pouco que ainda não foi perdido, o desejo de repelir as braçadas do progresso em direção a um ambiente ainda não perdido, o que condiz com a constante preocupação ambiental *avant la lettre* que assoma em *Anhembi*, não somente, mas também com os ideais de retomada de uma unidade primeva não-regionalista, nacional-universal que a revista revela. A operação (e o uso da palavra, advinda de *opera*, não é gratuito) ainda se dá entre o particular e o universal, não se pautando pela singularidade. Se, por um lado, esse espírito planeja tornar-se quase que uma entidade primeva, protetora das selvas como as cultuadas pelos índios, por outro, ele pressente que há a possibilidade de não poder cuidar de tudo. Aí, de sentinela, o eu lírico terá de passar a Anjo da Guarda, a líder e orientador de conduta dos “homens lúcidos”; e não parece estar aqui a tarefa a que a própria revista se propõe? Infeliz ou felizmente, a combater os racionalismos desvairados, quixotescamente, esse outro projeto racionalista não tinha ainda uma nação pronta para se fazer implantar. E passou doze anos nutrindo ficções tentando fomentá-la. Difícil é deliberar até onde conseguiu ou não.

A afirmação persistente da centralidade de São Paulo faz-se ainda mais pronunciada ao final de *Que é que há?*, numa parte do quinto capítulo intitulada pelo próprio autor “Bairrismo Tietêense”:

S. Paulo não se conforma com a situação de vitello amarrado às pernas de uma vaca, enquanto o pojo é chupado pelos bezerros de outros curraes!

Que se congreguem as remanescentes energias bandeirantes para consolidar, na alma de Piratininga, o o PAULISTISMO – tramontana a guiar-lhe todos os passos no futuro!

Bairrista, sim! mas de um bairrismo bom. O bairrismo nobre do Tietê, rio querido, que se afoga nas corredeiras do Paraná, para não irrigar margens que não sejam paulistas. E, no entanto, altruista, facilitou outrora ao bandeirante a escalada do sertão, para a grandeza do Brasil. Hoje, protector, oferece ainda as suas águas ao transporte sem esforço para o sul e para o norte, favorecendo um intercambio genuinamente brasileiro.

---

<sup>54</sup> Claro, sempre que se tece esse tipo de consideração sobre a vanguarda modernista, há que se considerar que, em fins da década de 50, surgiria um novo projeto de vanguarda no Brasil, sobre bases diferentes e de propósitos que aqui não serão analisados, mas sobre os quais já há farta bibliografia teórica para além da produzida pelos próprios integrantes: refiro-me ao grupo *Noigandres* e à figura paterna (tanto quanto Mário de Andrade) de Haroldo de Campos.

Mas sempre paulista!  
 Brasileiros sim, bons brasileiros os Paulistas!  
 Mas o Paulistismo é seu penacho!...<sup>55</sup>

A reivindicação paulocêntrica é aqui clara. São Paulo não poderia, na visão eminentemente paulista de Duarte, ser preterido como vitelo, mas tem que ser o bezerro melhor nutrido, ou de ouro, adorado para guiar os passos da nação (brasileira, mas liderada pelos paulistas) em direção ao futuro. Explorando ainda o paralelismo bíblico, é como se não se precisasse da guia em direção a uma terra “prometida”, mas a “promessa” precisasse das energias dos bandeirantes para se cumprir nesse mesmo local, mas no futuro. O “paulistismo” proposto por Duarte seria da ordem do sacrifício, assim como a imagem do rio que se sacrifica para nutrir apenas aos seus (os quais teriam por obrigação e destino guiar os restantes). O rio que se sacrifica serve também como o transporte da boa-nova profética que só de São Paulo poderia partir em direção ao restante do Brasil. E assim se revela a vocação (auto-)profética de Duarte, de penacho na cabeça, considerando que, para conduzir todo um país a melhores paragens, este precisaria de um centro forte econômica, intelectual e moralmente, o qual não poderia ser outro senão São Paulo. Aliás, ao longo de seus escritos, as obsessões de Duarte vão se tornando mais claras: São Paulo, não só, mas a elite paulistana que transita em torno do *Estado de São Paulo*, jornal fundado por Júlio de Mesquita e patrimônio tradicional dessa família, e do Partido Constitucionalista, o qual teria seus grandes expoentes na figura de Armando de Salles Oliveira. Por fim, as aspirações de extração francesa de elevação do nível de cultura pensadas a partir dessa mesma elite que o mantém e o forma.

As ligações de Duarte com a política paulista datam de sua aproximação aos Mesquita, como empregado do jornal *O Estado de S. Paulo*, no qual começou a trabalhar como revisor em 1919; ali se tornaria herdeiro “espiritual”<sup>56</sup> de Júlio de Mesquita, ligando-se ao herdeiro efetivo deste último, Júlio de Mesquita Filho. Através deste, Duarte se envolve com a formação da dita Frente Única Paulista (congregação do Partido Democrático, fundado pelo Conselheiro Antônio da Silva Prado em 1926, com o Partido Republicano Paulista), que pretendia forçar Getúlio Vargas a convocar uma Constituinte, o que só foi acontecer efetivamente em 1934. Duarte temia os elementos corruptos do PRP, mas colabora mesmo assim, e acaba exilado e preso por ter comandado o Trem Blindado (é preso em fuga, pelo mar, no litoral de Santa Catarina). Júlio de Mesquita Filho era cunhado de Armando de Salles

<sup>55</sup> DUARTE, Paulo, *Que é que há?*, op. cit., p. 307-308.

<sup>56</sup> Ver, a respeito da vida e da atuação política de Duarte, HAYASHI, Marli Guimarães. *Paulo Duarte, um Dom Quixote brasileiro*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

Oliveira, o qual foi nomeado interventor do Estado de São Paulo em 1933 por Getúlio Vargas, e procurava articular sua candidatura à Presidência da República. Isso o levou a fundar o Partido Constitucionalista, no qual tornava a articular PD e PRP. Ainda que discordasse, inicialmente, da criação do partido, Duarte acabou juntando-se a ele, e vinte anos depois, em *Anhembi*, jamais deixará de lamentar que Oliveira nunca tenha sido presidente do Brasil. Oliveira seria a contra-face democrata e liberal das possibilidades do Brasil, mas o caminho adotado seria o da modernização autoritária do Estado de pacto, via Getúlio Vargas, o líder carismático. É curioso: Vargas e Oliveira estiveram juntos em um primeiro momento, e tornar-se-iam polaridades em um segundo, especialmente nas idéias de Duarte sobre política veiculadas ao longo de diversos textos da revista *Anhembi*. O diretor da revista, por sinal, não deixaria por uma edição que fosse de fazer suas críticas ao presidente, ainda que esta circulasse na fase em que este não mais era um ditador, como entre 1937 e 1945, mas um presidente eleito, entre 1951 e 1954, ano de seu suicídio. As críticas continuaram durante o governo de Juscelino Kubitschek; entretanto, parecem ter amainado durante o governo de Jânio Quadros, com quem Paulo Duarte tinha, ainda segundo Hayashi, boas relações ao ponto de trocarem bilhetes sobre o gosto do tempero da comida que este último preparava. E enfureceu-se quando chamaram-no, nas páginas de *Última hora*, “homossexual ascoento” ou “pederasta passivo”<sup>57</sup>. Pobre dona Juanita. A desilusão de Duarte com Jânio viria com a renúncia deste ao cargo de Presidente da República; o diretor de *Anhembi* considerava Jango um corrupto, ainda que reconhecesse a legalidade de sua tomada do mandato, conturbada que foi em clima de Guerra Fria e caça aos comunistas. Aliás, oscilação de opiniões, em termo de política, é algo que acontece frequentemente com Paulo Duarte: da mesma forma que, em um primeiro momento, considera que Lucas Nogueira Garcez seria o presidente ideal para o Brasil, critica Juscelino Kubitschek e defende Juarez Távora (contra Adhemar e JK) nas eleições de 1955, acaba considerando que JK foi um bom presidente<sup>58</sup>.

---

<sup>57</sup> HAYASHI, Marli Guimarães, op. cit., p. 37.

<sup>58</sup> Confronte-se isso com a reiterada afirmação de socialismo que Duarte faz ao longo da revista, distanciando essa mesma noção ou a prática marxista de Stalin. O editorial do n. 65 dá conta de que Duarte leu a *Description du marxisme* de Roger Caillois. Ali, o brasileiro faz uma crítica da ortodoxia no poder, notado que, neste, ela é férrea, ao passo que, em processo de conquista, é maleável. Entretanto, nota que, se a ortodoxia é uma verdade política, para Caillois, é também uma “doutrina considerada por seus partidários como invariável e infalível”, a palavra não pode ser aplicada ao marxismo, acabando por concluir que, como anti-marxista intransigente, Caillois adapta a realidade à sua tese, em vez de adaptar a tese à realidade. O marxismo não seria ortodoxo por não apresentar-se como portador de uma verdade “invariável e infalível”. Duarte argumenta que o antropólogo critica o stalinismo chamando-o de marxismo, acusando-o de fazer uma confusão grosseira demais para não ser de má-fé. “O fato é que o marxismo, sob Stalin, sofreu imensas transformações, o que não está em contradição com a sua natureza, conforme demonstramos, e seria elemento normal de progresso, não fosse exatamente a sua metamorfose em ortodoxia, única capaz de corromper-lhe a essência. É contra essa metamorfose que se



Ainda segundo Hayashi, a idéia de fundar a Universidade de São Paulo surge ao longo do governo de Armando de Salles Oliveira, balizada por três fatores:

uma preocupação com uma eventual autonomia do Estado que partia do cultural para atingir o político e o econômico; o empenho na formação de uma elite dinâmica capaz, que fosse imune às influências do governo central contrárias aos interesses do Estado; em principalmente, a uma aspiração de reconquista de hegemonia totalmente perdida com a derrota de 1932.<sup>59</sup>

Autonomia, elite e hegemonia: se esses três pilares fomentaram a criação da universidade, também estão subjazendo à empreitada bandeirante de *Anhembi*, na acolhida ao pensamento modernista e da própria USP (em sua vocação à acolhida do modernismo), no público a que se dirige e de onde vêm seus colaboradores, no que pretende criar como “alta cultura universal”. Se a universidade acaba figurando fortemente na revista, é também porque Duarte reivindicava sempre para si o fato de ter sido um de seus fundadores, ainda que seu papel seja omitido ou pouco lembrado. Vale lembrar que a universidade foi gestada por um grupo de liberais, tendo seu nome rejeitado, assim como o de Guilherme de Almeida, pelo próprio amigo Júlio de Mesquita Filho. Duarte era conhecido marcadamente como um socialista (e ainda nos anos 50 se afirmará um “socialista democrático”<sup>60</sup>, distanciando-se, por um lado, dos comunistas, e, por outro, dos populistas e dos liberais, com os quais nunca deixou de manter certo namoro) e não era essa a imagem que os democratas, constitucionalistas, liberais ou o nome que se dê à elite paulistana dos anos 30 gostaria de ver vinculada à criação da universidade. Em seguida, com o Estado Novo, Duarte passa de membro do Departamento Municipal de Cultura, juntamente com Mário de Andrade e Sérgio Milliet, a exilado político. Polarizaria para o resto da vida, fortemente, contra Getúlio Vargas, figuração, para Duarte, de um ditador, até mesmo quando eleito pelo povo, e Adhemar de Barros, emblema do político corrupto, que combateu duramente na imprensa periódica, inclusive em *Anhembi*.

---

pronunciou agora o XX Congresso do PC soviético.” Termina por saudar o Congresso, como um avanço na democratização do comunismo e na consolidação da paz. Haveria, novamente, de se decepcionar *a posteriori*.

<sup>59</sup> *Ibid.*, p. 16.

<sup>60</sup> Há muitos textos em *Anhembi* emblemáticos a esse respeito. Ver, especialmente, no primeiro número da revista, o ensaio *Justiça social, por que preço?*, a que Duarte sempre acaba por retornar. É importante, todavia, apontar dois fatos sobre as palavras “socialista” e “democrático”. Nos impasses de entre guerras, Guerra Fria e ditadura militar, o declarar-se socialista assumia uma conotação nem sempre bem vista entre as elites. Veja-se a repercussão que tiveram os panfletos arquitetados por Fábio Prado, prefeito de quem Paulo Duarte foi chefe de gabinete, Sérgio Milliet, seu cunhado, e Nelson Meirelles Reis, para a campanha de Duarte a deputado, que destacavam em Duarte a virtude de ser um “homem do povo” (era de uma família “remediada” de Franca), distante dos extremismos de direita e de esquerda e “candidato natural de um socialismo sadio, plantado dentro da realidade e não do terreno pantanoso da anarquia.” (apud HAYASHI, op. cit., p. 21) Duarte teria se eleito, assim, sem fazer campanha, dado o apelo que sua divulgação teve entre os operários. Entretanto, percebe-se que essa imagem de homem sem extremos casa-se tão bem com um socialista quanto com um social-democrata, ideal cujo emblema brasileiro seria Fernando Henrique Cardoso, a encarnação liberal do “agir comunicativo” habermasiano. FHC, quando ainda acadêmico da Universidade de São Paulo, nos anos 50, foi colaborador de *Anhembi*.

Aliás, Duarte sempre gostou de ressaltar seu papel no sentido de fazer com que Mário assumisse o Departamento Municipal de Cultura de São Paulo<sup>61</sup>; dessa forma, declarava implicitamente ter parte na paternidade de idéias como o patrimônio histórico e artístico nacional, a qual passara por Mário de Andrade e teria sua mais emblemática figura em Rodrigo de Mello Franco de Andrade. Por aí podemos pensar que se engendra a concepção patrimonialista de arte que imperará nas páginas da própria *Anhemi*, como se verá na análise a ser procedida nos capítulos seguintes de textos veiculados pela revista e das operações de fossilização, museificação e cristalização de forças que acabam por deflagrar. Em 1938, Duarte publica, através do Departamento Municipal de Cultura, *Contra o vandalismo e o extermínio*, “libelo contra a destruição do patrimônio artístico da velha São Paulo”<sup>62</sup>, como diria Oswald de Andrade em carta de 13 de junho de 1937 a Paulo Duarte. O livro descreve a atuação do Departamento em São Paulo, e enfoca longamente a empreitada pela criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a partir das experiências realizadas em São Paulo, de maneira bem ao gosto de Duarte: puxando para si o foco que ninguém lhe dava nas realizações culturais da São Paulo de seu tempo. Não por outro motivo sua grande pulsão pela escrita de *suas* experiências ao longo das revoluções, de *seu* papel na criação do patrimônio, de *seu* significado político, de *suas* memórias. Paulo Duarte aponta ter pensado no patrimônio ao mesmo tempo em que Mello Franco de Andrade, tendo remetido correspondência ao então senador Alcântara Machado nesse sentido.

Duarte ficou exilado durante a ditadura getulista, a partir de 1938; nesse ínterim, o jornal passou, a partir de 07 de abril de 1940, por uma intervenção estadonovista, a qual terminou apenas em 06 de dezembro de 1945. Júlio de Mesquita Filho determinou que oficialmente a história do jornal renegaria todas as edições lançadas durante essa fase, para cujo fim, além de intervenção estatal ao término do Estado Novo, foi necessária ampla luta por parte de seus donos iniciais<sup>63</sup>. Nesse ínterim, como dá conta Erasmo Garcia Mendes<sup>64</sup>, os

---

<sup>61</sup> Uma nota de um pouco de despeito: se Mário realmente tinha Duarte em tão alta conta, por que não fez sequer um risco, ou uma nota, nos livros do diretor de *Anhemi* que possuía? Às carinhosas dedicatórias (“Ao meu querido Mário, a velha amizade do Paulo Duarte”, no exemplar de *A língua brasileira*, editado em Lisboa em 1944; “Para o Mario... e não precisa por mais nada nesta dedicatória o Paulo”, em *Contra o vandalismo e o extermínio*, publicado pelo próprio DMC em 1938; “Prô Mario, pra que nunca sisqueça di eu. Paulo”, em *Que é que há?*, São Paulo, 1931), Mário respondia passando um pó para que as traças não comessem os livros e guardando-os. Certo é que trabalharam juntos, que o início da troca de correspondência entre ambos data de 1932, ano em que Paulo Duarte é mandado para fora do Brasil pela primeira vez; entretanto, o tom de Mário para com Duarte nas cartas é geralmente bastante fraterno: “Paulo, meu Paulo”, é como geralmente o saúda.

<sup>62</sup> ANDRADE, Oswald de, apud DUARTE, Paulo. *Contra o vandalismo e o extermínio*. São Paulo: Departamento Municipal de Cultura, 1938. (Coleção do Departamento Municipal de Cultura, v. XIX)

<sup>63</sup> HAYASHI, Marli Guimarães, op. cit., p. 28.

<sup>64</sup> MENDES, Erasmo Garcia. Perfis de mestres: Paulo Duarte. *Estudos avançados*. V. 8, n. 22. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, set.-dez. 1994, p. 190.

problemas por que passou a França com a invasão alemã durante a Segunda Guerra Mundial levaram-no a se transferir para Nova Iorque, onde trabalhou no Museum of Modern Art (MoMA) ao lado de Luis Buñuel, a quem Mário de Andrade endereçava a correspondência que mantinha com Duarte. Isso explica, certamente, a mirada internacionalista da revista que chama a atenção de João Nilson Pereira de Alencar<sup>65</sup> em sua abordagem de *Anhemi* no âmbito de uma tese sobre antologias, bem como o interesse de Duarte por questões como o abstracionismo e o surrealismo, que aparecem em notas não-assinadas na seção de artes da revista. Em seu retorno, acabou por se tornar editor-chefe do *Estado de São Paulo*, entre 1947 e 1949, dividindo-se entre o jornal e o Musée de l’Homme<sup>66</sup>, em Paris, até sair do jornal para fundar e comandar a revista *Anhemi*. Aí temos mais um conjunto de coordenadas da vida do próprio editor que acabam agindo sobre o conjunto de afinidades que atrai para dentro de sua revista: colaboradores do grupo próximo ao *Estado de São Paulo* (o próprio jornal acaba por se tornar seu anunciante); antropólogos franceses; intelectuais vinculados à Universidade de São Paulo; amigos da passagem por Portugal durante o exílio em meados dos anos 40.

Paulo Duarte funda a revista *Anhemi* em dezembro de 1950; o periódico contou 144 números ininterruptos até novembro de 1962, segundo o levantamento de Plínio Doyle<sup>67</sup> e a pasta depositada no Fundo Paulo Duarte no Centro de Documentação Alexandre Eulálio (Cedae), na Unicamp, intitulada *Desaparecimento de Anhemi*, em que estão reunidos documentos diversos, entre cartas e recortes de jornal, feitos pelo próprio Paulo Duarte quando a revista parou de circular. A revista fez anúncio de sua morte um mês antes; e Duarte, em uma espécie de ato de amor pelo filho morto, encadernou (e é Derrida quem considera a encadernação, o arquivamento, atos de amor<sup>68</sup>) a documentação que a respeito

<sup>65</sup> ALENCAR, João Nilson Pereira de. *Políticas culturais – antologias: A constituição de cânones literários no modernismo tardio*. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2007, p. 221-248.

<sup>66</sup> É lá que conhece Paul Rivet, de quem virá a compor uma imago, uma máscara, a partir de sua correspondência, da mesma forma que faria com Mário de Andrade. Trata-se de *Paul Rivet por ele mesmo e Mário de Andrade por ele mesmo*.

<sup>67</sup> COUTO, Ivette Sanches do; DOYLE, Plínio; LYRA, Helena Cavalcanti de; SENNA, Homero. *História de revistas e jornais literários*. 2 v. Brasília; Rio de Janeiro: Ministério da Cultura; Fundação Casa de Ruy Barbosa, 1995.

<sup>68</sup> Retorno de uma relação entre pai e filho: o pai de Freud restitui ao filho a Bíblia em que este estudou na juventude com uma nova encadernação de couro. “Encadernar, ligar as folhas novamente é um ato de amor. De amor paternal. [...] O texto fala sobre o tema de uma pele nova: “*new skin*” diz a tradução inglesa do hebraico, “uma nova capa de pele”, segundo os tradutores franceses da tradução inglesa.” (DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: Uma impressão freudiana*. Trad. Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001, p. 34. (Série Conexões, 11)). É como se o gesto feito com as máscaras mortuárias (imagos) do cadáver repetisse o gesto comercial feito com as revistas, a venda em nobre encadernações de couro com o fim de dar a elas valor de livro, ou de reforçar seu valor enciclopédico, de livro, de coisa a ser guardada, e não esquecida. O gesto “do pai” insere a revista na ordem da memória, da noção clássica de biblioteca, estruturada por um princípio hierárquico e ditador das regras do saber, “enciclopédica”, “ilustrada”, “iluminada”, em suma. Não é para menos que, a partir do número 16 da revista, todas as matérias, exceto as jornalísticas, trazem iluminuras em suas primeiras letras, e que, a cada três números, os quais compõem um volume, encontramos um “índice remissivo”, forma de ajudar a

pôde arrecadar. Como a vida é processo de declínio, parecemos ter chegado muito prontamente à morte. Entretanto, retornemos ao nascimento e às efemérides de aniversário para pensar o que estava em jogo como programa e os balanços feitos ao longo do caminho, para um posterior confronto aquilo que não se inscreve ou tenta se inscrever, mas deixa falhas.

## 1.2 O rio, a ave e a cobra

*Meu caro Paulo Duarte, boa noite!*

*Êste bilhete é para levar-lhe um abraço. Motivo: o aniversário de ANHEMBI, que vem resistindo, galhardamente, ao processo de burrificação nacional, e, dentro de suas possibilidades, impedindo-lhe o progresso.*

*Andei correndo os olhos pela revista, ontem à noite, festejando-lhe, assim, a data natalícia.*

*Depois de manusear vários números de diversos anos, parando, aqui e ali, para a releitura de trechos de artigos – os de colaboração e os da própria ANHEMBI – cheguei, ao final, com o a impressão de ter tocado o corpo da História do meu país.*

*Acho que o que melhor elogia a sua revista é dizer que ela constitui um impressionante retrato do Brasil. Um álbum de fotografias onde, em pôses ou instantâneos, está todo o Brasil dos últimos tempos: dramático, heróico, grotesco, ridículo, alegre, triste, culto, estúpido, e, sobretudo, sofrido. ANHEMBI é documento. É indispensável ao historiador que, no porvir, queira estudar a nossa época. Nossa época nacional e internacional.*

*Pois toque-a prá frente, Paulo. Que ANHEMBI possa, no futuro, guardar outra imagem do Brasil – a imagem sem retoques do Brasil feliz.*

*Êsse o desejo de seu amigo e admirador, Mário da Silva Brito. São Paulo, 8-1-1957.<sup>69</sup>*

Duarte posta-se diante do rio. De gravata borboleta, brilhantina nos cabelos, dedo em riste como quem sempre muito enfurecido e convicto discursava, insufla-lhe um ar carbônico que em nada se parece com o cheiro das primeiras árvores de Mata Atlântica que viu o vicentista em priscas eras. O bandeirante Duarte não tem longas barbas nem usa sandália de couro, não caça índios e nem sabe dos tesouros das minas. Talvez acredite em El Dorado. À beira do rio, a ave de chifre era também avião, e o fluxo que um dia levou Heráclito a pensar que tudo flui fez ver que não passa, mas retorna o passado no passado e o passado no presente, por vezes como cristal, por vezes como poeira, por vezes como força. E o rio se fez serpente e mordeu o próprio rabo.

Anota mentalmente, e ao abrir *Anhembi*, publica:

---

encontrar matérias específicas nas encadernações. “O livro assim configurado ganha estatus de ‘permanência’, de ‘durabilidade’, certamente com ecos do ideal iluminista de esclarecimento. Representa, finalmente, o endeusamento da OBRA, quando o autor detinha a autoridade, e notoriedade, sobre sua produção, e cuja prática de leitura constituía todo um ritual, consagrando o hábito e seus praticantes.” (ALENCAR, João Nilson Pereira de. *Políticas culturais – antologias: A constituição de cânones literários no modernismo tardio*. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2007, p. 223.)

<sup>69</sup> BRITO, Mário da Silva, apud ANHEMBI. A imagem de um Brasil feliz. *Anhembi*. v. XXV, n. 75. São Paulo: Anhembi, fev. 1957, p. 536-537.

## ANHEMBI

Anhembi (‘quiere dezir Rio de unas aves añumas’, explica o mais antigo roteiro de penetração do Brasil) é o nome que os antigos selvagens e as velhas crônicas dão ao Tietê, num tempo em que não havia regionalismos no Brasil.

Muito antes dos portugueses, os índios faziam dele a sua estrada para o interior e numerosas eram as aldeias semeadas em ambas as margens, de Mogi das Cruzes à sua foz, no Paraná.

Esse famoso paulista foi não só a primeira grande estrada bandeirante sinão também o primeiro caminho internacional sul-americano. Por ele, D. Luis de Céspedes Xeria, capitão-general do Paraguai, foi de Porto Feliz à ‘ciudad real do Guaira’, em 1618. Viu-o também Ulrich Schmidel, no século anterior, por ocasião de sua atrevida viagem do Paraguai a S. Vicente. As bandeiras, as monções tiveram nele, apesar dos tropeços das corredeiras e das carneiradas, a mais esplendida estrada que anda, para usar a expressão de Pascal.

Como as aldeias neolíticas das eras precolombianas, erguem-se hoje às suas margens as mais tradicionais cidades paulistas. O velho Anhembi, que nasce perto do mar, onde começa S. Paulo, afasta-se, distancia-se pelo sertão, para morrer muito longe do mar, onde S. Paulo acaba. Rio, sob o ponto de vista geográfico, lidimamente provinciano, reveste-se entretanto de um amplo espírito universal, mercê do característico de penetração funda pela selva a dentro, caminho de Cuiabá, caminho do Prata, caminho do Paraguai, caminho para o Potosi e para o Peru, ligando o Atlântico e o Pacífico, na teimosa caminhada de Raposo Tavares.

Tornou-se simbolo de dilatação territorial, de penetração geográfica já naqueles tempos em que não havia regionalismos no Brasil.

Aqui mesmo, em Piratininga, resurge hoje Anhembi, que quer continuar a ser um simbolo de penetração – penetração cultural – despido também, da maneira, a mais absoluta, de quaesquer regionalismos.

Revestida de um inconformismo total com o que aí está, tem a pretensão de vir ao dia para colaborar na obra aparentemente impossível da elevação do nível da cultura do Brasil, apesar de tudo, a nossa esplendida provincia na Patria terrestre comum, em busca dolorosa de sua unidade.

E nada mais é preciso acrescentar ao destino de ANHEMBI.<sup>70</sup>

“Rio de unas aves añumas” (também conhecidas como emas-pretas, unicórnios ou itaús), Anhembi é o nome ancestral do Tietê, roteiro de penetração já utilizado pelos indígenas, primeiros habitantes da terra, e importante para o movimento das monções que fizeram o alargamento das fronteiras do que viria a ser entendido como Brasil. O rio associa-se a um imaginário de expansão das fronteiras, se possível, ao tamanho do próprio mundo, tendo, utopicamente, São Paulo como centro irradiador, como centro em busca de afirmação, como busca de ser centro. O que se pode observar é que Duarte reafirma o paradigma bandeirante que, com maiores ou menores nuances, acaba por compor uma imagem de Estado a qual perpassa as tendências já assinaladas aqui. Tanto acadêmicos, quanto afirmadores do orgulho paulista, quanto intérpretes (ou inventores) da idéia de Brasil em tendências mais à direita ou

<sup>70</sup> DUARTE, Paulo. Anhembi. *Anhembi*. v. I, n. 1. São Paulo: Anhembi, dez. 1950, p.1-2. Ninguém assinava os editoriais das revistas. Duarte dizia que as colaborações de Anhembi eram selecionadas a convite e que cada autor responderia por suas opiniões, ficando as da revista reservadas aos editoriais e às matérias não-assinadas. Notadamente, Afrânio Mendes Catani, cuja tese de doutoramento versou sobre a crítica de cinema de autoria de Benedito J. Duarte, irmão do diretor de *Anhembi*, na revista, afirma ter ouvido de Paulo Mendonça, que a partir de 1953 assume as funções de redator-chefe desta, que os editoriais sobre assuntos internacionais geralmente eram de autoria não do editor, mas do redator. Duarte teria cuidado mais dos editoriais sobre política nacional e dos efemeridais.

mais à esquerda acabam se aproximando da imagem do bandeirante como uma espécie de ideal guerreiro, expansionista, que não vela (justamente com isso) seu vínculo com o Estado, ou ainda, não questiona a idéia de Estado ou a idéia de poder, ou ainda, a idéia de nação (esse imaginário), mas simplesmente pretende revertê-la ao seu olhar normatizador, idealista. O caminho, o roteiro de penetração que a revista se propõe a ser, se for lido como espelho do rio cujo nome toma para si, é voltado para dentro do país, mas nasce “de fora”, ainda que esse fora, por mais exterior que pareça, ainda pertença ao território para dentro do qual flui. Podemos pensar aqui não só o fato de que a revista, através do crivo de um brasileiro, deu vazão a muita voz estrangeira para circular no Brasil, despidendo-se do nacionalismo mais exaltado, como também, se para ela olharmos em suas relações com o Modernismo marioandradino, de conformação institucional, como um caminho ideado por brasileiros com idéias de um nacionalismo universalista<sup>71</sup>. Há um desejo velado de restauração de uma unidade primeva, que surge como missão, mas que se frustra ao mirar as aldeias pré-colombianas cujo espaço então já fora tomado por centros urbanos ascendentes, delas sucessores, a elas sobrepostos, muito mais do que sucessores, frutos da barbárie da destruição da cultura local<sup>72</sup>. Se aqueles “regionais” “silvícolas” já haviam sido superados pelos modelos modernizadores europeus, pela “civilização”, a hora agora, nos planos que se delineiam nesse primeiro número, era de superar outras tantas particularidades, na busca da unidade dolorosa de uma grande pátria terrestre comum, muito mais do que puramente brasileira, mas certamente, de aspirações culturais baseadas no modelo de civilização europeu. Mas há uma contraface dessa busca dolorosa, melancólica e saudosa de um tempo utópico, que busca um caminho de superação, por um lado, de aspirações universalistas, mas, por outro, anacrônico, justamente em sua afirmação idealizada do passado. O que se assemelha é que estamos diante de um plano de retorno para um tempo perfeito, sem nações, sem conflitos causados pelas

<sup>71</sup> E nesse sentido, o imaginário de nação de Paulo Duarte acaba contradizendo uma das premissas de Benedict Anderson a respeito do nacionalismo. Para Anderson, a nação é uma comunidade imaginada sempre como limitada e soberana. “Imagina-se a nação como limitada porque mesmo a maior delas, que agregue, digamos, um bilhão de habitantes, possui fronteiras finitas, ainda que elásticas, para além das quais existem outras nações. Nenhuma delas imagina ter a mesma extensão da humanidade. Nem os nacionalistas mais messiânicos sonham com o dia em que todos os membros da espécie humana se unirão à sua nação, como por exemplo na época em que os cristãos podiam sonhar com um planeta totalmente cristão.” (ANDERSON, Benedict, *Comunidades imaginadas*, op. cit., p. 33-34.) Apesar de falar na elevação do nível da cultura “do Brasil”, Duarte trata da idéia de uma Pátria universal, na qual haveria o quinhão de cada um, o que está mais próximo deste; nisso, se diz concordando com Antonio Sérgio, colaborador da revista. O diretor de *Anhembi* afirma em diferentes pontos da revista que o mundo caminha para a configuração de uma pátria única, seja sob a tutela americana, seja sob a soviética. A torcida de Duarte direciona-se claramente pelo lado americano, mais especificamente pelo Partido Democrata, ou seja, contra Eisenhower e contra Stalin.

<sup>72</sup> E daí a cena nostálgica que ilustra todas as capas da revista, em que se vê o rio (certamente o Tietê) e alguns poucos desbravadores conduzindo suas canoas para dentro dele, numa unidade natural primeva e idealizada entre homem e mata virgem, como se o homem pudesse se despir da cultura ao entrar em contato com um ambiente imaculado como o Brasil do tempo dos descobrimentos e do início do povoamento.

ficções de nacionalidade e sem a demagogia dos nacionalismos tão detratados pelo periódico, mas que é elaborado pelas vias da cultura européia, pela iluminação de base racional, por uma via pedagógica de instrução que busca implantar o que “de melhor” há “na alta cultura”. É um projeto solar, iluminado, que vem “ao dia”; apolíneo, para usar um termo caro ao Nietzsche de *O nascimento da tragédia*; mas, ao mesmo tempo, é quixotesco, planeja uma supressão da singularidade que não alça fazer-se efetiva sequer em termos de “província” (demos a ela o nome de São Paulo ou de Brasil); entretanto, não estaríamos diante da criação, ao revés dos planos da revista, de uma outra forma de criação de unidade, muito mais perigosa e sutil do que a dos Estados, justamente por superar sua ação, qual seja, a da massificação?

Cabe ainda notar que, mesmo dizendo que pretende fugir dos regionalismos<sup>73</sup>, já a partir do nome, *Anhemi* afirma uma territorialidade clara: São Paulo. O bandeirante precisa, ao ver de Paulo Duarte, recolonizar o Brasil, levar a cultura julgada alta pelo grupo das elites paulistas a que se vincula o projeto *Anhemi* (que englobou não só a revista, como a criação de uma editora – cujas publicações foram fartamente anunciadas pelo periódico, assim como as da Melhoramentos, da Saraiva e da José Olympio, essa última denunciando uma polaridade magnética de aproximação e afastamento com autores que estiveram nas graças do Estado Novo<sup>74</sup> – e de serões televisivos<sup>75</sup>) ao restante do Brasil e dar notícia ao restante do mundo, mas sempre tendo como referência central a cidade de São Paulo e um núcleo francês trazido para perto dela pelos contatos de Duarte durante o exílio e pela própria missão francesa que formou as primeiras turmas da Universidade de São Paulo (presentes na revista, Roger

---

<sup>73</sup> Sobre regionalismo, em recente entrevista, Antelo afirma que “o regionalismo é uma política para estipular fronteiras, que surge, já na cultura medieval européia, para coibir a presença do estrangeiro. O objetivo era *regere fines*, administrar fronteiras, e eram precisamente os marqueses, os habitantes da marca, os nobres que habitavam a linha demarcatória, os indicados dessa tarefa. Mário de Andrade elaborou uma das respostas mais contundentes ao problema. À época de lançamento de *Macunaima*, resenhando a exposição de Tarsila do Amaral, Andrade definia o regionalismo como um valor emergente na cultura brasileira. Dizia que regionalismo ‘em arte como em política, jamais não significou nacionalismo no único conceito moral desta palavra, isto é, realidade nacional. Significa, mas é uma pobreza mais ou menos consciente de expressão, se observando e se organizando numa determinada e mesquinha maneira de agir e criar. Regionalismo é pobreza sem humildade. É a pobreza que vem da escassez de meios expressivos, da curteza das concepções, curteza de visão social, caipirismo e saudosismo. Comadrismo que não sai de beco e, o que é o pior: se contenta com o beco’. Mário, pelo contrário, não hesita em associar regionalismo e inconsciente, porque, para ele, a manifestação mais legítima do nacionalismo artístico se dava, justamente, quando esse nacionalismo é inconsciente de si mesmo. Se assim for, diríamos que o nacionalismo não tem objeto. Que Mário o tenha conseguido materializar, é outra história. Mas *Macunaima* nasce desse desejo.” (ANTELO, Raúl; DICK, André; JUNGES, Márcia. A apatia do povo brasileiro como sátira. *IHU online*: Revista do Instituto Humanitas Unisinos. n. 268. São Leopoldo: Unisinos, 11 ago. 2008, p. 6. Disponível em: < <http://www.unisinos.br/ihuonline/uploads/edicoes/1218488533.1576pdf.pdf>>) Talvez nesse sentido se possa dizer que *Anhemi* não tenha sido regionalista: nunca foi xenofóbica e sempre acolheu colaborações estrangeiras. Entretanto, onde podemos demarcar a fronteira entre o regional e o nacional em um projeto que parece querer conformar uma imagem e uma idéia de nação a partir de um local tão claro quanto a fonte dos bandeirantes, São Paulo?

<sup>74</sup> ANTELO, Raúl, *Literatura em revista*, op. cit.

<sup>75</sup> Transmitidos pelo canal 7, às 22h30min, todas as quartas-feiras, iniciados em 1954. Cf. ANHEMBI. Serões Anhemi. *Anhemi*. v. XVII, n. 50. São Paulo: Anhemi, jan. 1955, p. 325-327.

Bastide, Paul Arbousse-Bastide, Herbert Baldus, por exemplo). Além disso, se remetermos a outros pontos já citados da obra de Paulo Duarte, mormente o que trata do “paulistismo” e do “bairrismo tietense”, vemos que a reabilitação da imagem do Tietê não é gratuita nem desterritorializada, para usar um termo caro a Gilles Deleuze.

Os diversos editoriais de aniversário de *Anhembi*, escritos, segundo Afrânio Catani, por Paulo Duarte, acabam reafirmando a diretriz deste inicial, apenas acrescentando alguns novos dados para a discussão. Na revista de número 13, que comemora o primeiro aniversário da publicação, Duarte afirma que a publicação conseguiu, a duras penas, manter seu nível moral e intelectual, num meio que acusava sempre estar se voltando cada vez mais para o sensacionalismo, o futebol, as mulheres seminuas e a vida dos artistas. Disso seria emblema, aos olhos do editor de *Anhembi*, uma revista como *O Cruzeiro*<sup>76</sup>. Por outro lado, Duarte afirma, sobre *Anhembi*, que pouquíssimas revistas no Brasil conseguiram sustentar o nível que o corpo de sua própria publicação estava sustentando, fazendo a exceção para a *Revista do Brasil*<sup>77</sup>. Depois de protestar contra a crise do papel (que seria, supostamente, a causa da morte da revista, em 1962, quando esta não mais se pôde sustentar no cotejo entre as vendas e os custos – ainda que tivesse passado de uma tiragem inicial de 5 mil exemplares para cerca de 15 mil à época de sua extinção), Paulo Duarte faz o que se tornaria recorrência ao longo dos vários editoriais de aniversário: agradece e exalta seus anunciantes.

A estes principalmente – aos nossos anunciantes – queremos sublinhar o nosso agradecimento especial, pois, num momento em que ANHEMBI era apenas uma

---

<sup>76</sup> *O Cruzeiro* é considerada por muitos a maior revista ilustrada do Brasil no século XX. Alguns textos e edições estão disponíveis em <<http://www.memoriaviva.com.br/ocruzeiro/>>. Percebem-se, nessas edições digitalizadas, justamente as predileções e destaques de assuntos que Duarte tanto detrataria, somados, ainda, a um caloroso destaque, ainda em 1930, à ascensão de Getúlio Vargas ao poder.

<sup>77</sup> A *Revista do Brasil* começa a ser publicada em janeiro de 1916 (na comemoração do aniversário de São Paulo) como uma empreitada cultural de Júlio de Mesquita, o criador do jornal *Estado de São Paulo* (o que talvez explique a afinidade de Duarte com a publicação), juntamente com Plínio Barreto e José Pinheiro Machado Júnior; inicialmente, a revista chamar-se-ia *Cultura* (nome adotado, *a posteriori*, pelo governo militar para sua revista oficial). Em fins de 1917, cogitava-se que Monteiro Lobato dirigisse a revista no lugar de Plínio Barreto; entretanto, este acaba por comprar o periódico por 10 contos de réis em maio de 1918. O ciclo de Lobato durou até maio de 1925. Os 113 números publicados entre 1916 e 1925 são considerados por Tânia de Luca a primeira “fase” da revista. A segunda fase teria durado apenas nove números em quatro meses, dirigida oficialmente por Plínio Barreto, Afrânio Peixoto, Alfredo Pujol (cujo curso sobre Machado de Assis foi seguido por Mário de Andrade – M. A. x M. A.) e Pandiá Calógera, mas tendo por redatores-chefes (que deram seu tom) Rodrigo de Mello Franco de Andrade e Prudente de Moraes Neto. Durante o Estado Novo, em seu terceiro ciclo, é dirigida por Octavio Tarquinio de Sousa, passando à órbita do império de comunicação de Assis Chateaubriand, que a comprou em 1938. Foram 56 números até 1943. Se no ciclo Mello Franco a revista acabou alinhada a *Terra roxa* e *A revista*, Octavio Tarquinio tenta retomar suas características originais, e o ciclo pós-1944, com Frederico Chateaubriand e Millôr Fernandes, a faz aproximar-se de *Seleções*, por apenas três números, sem sucesso. Nos anos 80, é reabilitada por Darcy Ribeiro, na época vice-governador do Rio de Janeiro, que conduz a publicação visando à reedição de textos antigos, à exposição da criatividade atual e a um resenhismo mais sério do que o dos jornais, rendendo doze números entre 1984 e 1990, alguns monográficos, sem periodicidade regular. (Ver LUCA, Tânia Regina de. *Revista do Brasil: um diagnóstico para a (n)ação*. São Paulo: Ansp, 1999, p. 31-32.) Atualmente, o mesmo nome está sendo usado por uma revista mensal ligada à CUT.



promessa, compreenderam o esforço a que nos iam atirar e ofereceram ajuda, conscientes de que, ao autorizar a propaganda da sua indústria ou do seu comércio em nossas páginas, estavam, de início, dando muito mais proteção a uma iniciativa de alta cultura do que fazendo um negócio de publicidade. Assim mesmo, houve em São Paulo quase quarenta grandes firmas que não hesitaram em vir ao nosso encontro orientadas apenas pelo espírito esportivo de uma aventura espiritual.<sup>78</sup>

Caberia justamente mostrar quem são esses anunciantes, que subscrevem a iniciativa de Duarte.

O capital proprietário das empresas que anunciavam em *Anhembi* é, em parte, ligado a descendentes de italianos, instalados na cidade de São Paulo e prosperando em seus negócios. A imigração italiana para o Brasil teve esta característica: diferentemente da fixação à gleba observável entre os alemães, os italianos, que vieram para trabalhar na cafeicultura paulista, tão logo tinham uma oportunidade de sair do campo e ir para a cidade, o faziam. Tomemos como exemplo o anunciante Rodolfo Crespi<sup>79</sup>, dono de um cotonifício localizado na Mooca, bairro que se desmembrou do Brás e se tornou reduto italiano em São Paulo. Do mesmo bairro, temos, ainda, a Refinadora União, de açúcar, e a Companhia Antártica Paulista. As publicidades desta última, nas comparações que fazem entre a qualidade dos refrigerantes anunciados e as esculturas de Michelangelo, são um índice claro do tipo de público a que a revista visava. Vale lembrar que a Companhia Antártica foi também anunciante da revista *Klaxon*, a qual se destacou justamente por dar à identidade visual de seus assinantes um caractere arrojado demais para a época. Entretanto, tanto no caso da revista de vanguarda dos anos 20, quanto no de *Anhembi*, a presença do anunciante não se deu sem polêmica. No editorial do quinto aniversário da revista, o editor explica o porquê de ter perdido a cota de patrocínio da companhia:

Desde o primeiro número de ANHEMBI, mercê da boa vontade de um amigo da sua diretoria, aquela empresa mantinha um anúncio em nossas páginas limpas. Ninguém ignora o que seja o programa de publicidade da Antártica. São somas enormes, grande parte, a escorrer para pasquins inidôneos ou dadas a jornalistas menos idôneos ainda, concessões que se fazem sem nenhum intuito de publicidade, mas para acalmar chantagistas ou agradar situações determinadas, inclusive políticas. Todos os jornais publicaram o contrato de publicidade nababesco dado à ‘Última Hora’, só porque era jornal do sr. Getúlio Vargas. Pois também essa generosa empresa que jamais fechou as suas portas nem às mais caracterizadas picaretagens, fechou-as a nós, porque nós preferimos dizer o que dizemos dos fariseus da política, preferimos desmascarar como desmascaramos indivíduos poderosos mas nocivos, aos proventos que nos possam dar anúncios a cujos interessados não convém

<sup>78</sup> DUARTE, Paulo. *Anhembi*. v. V, n. 13. São Paulo: Anhembi, dez. 1951, p.1-3.

<sup>79</sup> Rodolfo Crespi era conde, tendo recebido o título, extensível aos descendentes, do rei da Itália. Chegou ao Brasil para tentar a vida e tornou-se proprietário de um cotonifício na Mooca que chegou a ser uma das maiores indústrias da América Latina e a fabricar roupas para vestir as tropas de Mussolini e os constitucionalistas de 1932. Hoje, dá nome ao estádio do Clube Atlético Juventus. Crespi era, também, sogro de Fábio Prado, de quem Paulo Duarte foi chefe de gabinete na Prefeitura de São Paulo; o mandato de Prado durou de 07 de setembro de 1934 e 31 de janeiro de 1938.

acumpliciar-se com gente de nossa espécie.<sup>80</sup>

Ainda que se considere que *Anhembi* tinha um projeto de elevação da cultura do povo, e que pretendia chamar a atenção de outras camadas que não apenas a elite econômica e cultural, há que se notar que o tipo de referência escolhido como termo de comparação é índice claro do tipo de cultura que se pretendia difundir. Note-se, entretanto, que as vanguardas européias e o Modernismo brasileiro, filtrados, também estão incluídos nesse conjunto de referências culturais “elevadas”, nesse cânone. Há que se abordar, numa discussão posterior, que tipo de critério ou parâmetro atua na configuração desse “alto modernismo”. Some-se, ainda, como índice que permite ler a revista como uma forma de difusão elitista, que por aqueles anos vivia-se, no mundo, e especialmente na América Latina, uma crise de produção e distribuição do papel, que encarecia o objeto revista. Ou seja, ainda que esta publique lado a lado matérias populares como calendários agrícolas e ensaios densos como os estudos de Bastide sobre a psicanálise bachelardiana, seu público não é exatamente popular. Vale destacar que a revista praticamente não tinha imagens que não fossem as publicitárias, tornando-se pouco atrativa a um leitor “mediano”, não-especializado ou versado nos assuntos da cultura. Duarte tinha, mesmo, a disposição de popularizar essa seleta modernista: fala até mesmo, em texto intitulado “*Anhembi*” precisa da ajuda de homens inteligentes, publicidades de assinaturas e anúncios na revista, que está em todos os números, em serviço de empréstimo da revista para eventuais leitores economicamente desfavorecidos.

Na conjunção mencionada entre consagração do (ou de um) Modernismo e capital, aparece como anunciante Ciccillo Matarazzo<sup>81</sup>, que viria a ser o idealizador da Bienal de 1951, anunciada previamente e resenhada longamente por *Anhembi*. As ligações entre esse magnata, a arte e o capital estrangeiro estão diretamente relacionadas com o progressivo fortalecimento das relações entre Estados Unidos e Brasil, e, por que não dizer, com o aprofundamento da dependência entre nosso país e o capital transnacional, que se torna,

---

<sup>80</sup> ANHEMBI. *ANHEMBI*. v. XVII, n. 49. São Paulo: Anhembi, dezembro de 1954, p. 1-6. No pêndulo do poder, percebe-se, pois, o namoro da burguesia paulistana com o presidente (antes ditador, ora eleito pelo voto popular), não só, mas também com Adhemar de Barros, que exercia influência sobre o jornal *Última hora*, o qual, como vimos, chegou a apelar para a difamação pessoal em campanha contra Paulo Duarte e os escândalos políticos que este deflagrou contra a figura de Adhemar. Duarte tomou a frente do grupo político que representava (Fábio Prado, Armando de Salles Oliveira como figuras principais), começando a acumular, nos anos 30, a reputação que lhe faria se tornar “a figura mais incômoda da Universidade de São Paulo” durante a ditadura militar.

<sup>81</sup> Francisco Matarazzo, tio de Ciccillo, imigrante italiano que prosperou industrialmente no Brasil a partir de uma fábrica de banha de porco, ganhou do rei Vítor Emanuel III, da Itália, o título de Conde extensivo a seus filhos homens, em virtude de ter dado auxílio financeiro ao país durante a Primeira Guerra Mundial. Francisco Matarazzo Sobrinho, mecenas das artes brasileiras, é filho de Andrea Matarazzo, e herdou do tio a Metalúrgica, juntamente com Julio Pignatari, seu cunhado. A empresa foi desmembrada em 1935 e Ciccillo passou a ser seu único dono.

paulatinamente, um império imaterial. Desde o “Presunto cozido Seletto” até a própria Metalúrgica Matarazzo, várias são as figurações de empresas desse filho de imigrantes em *Anhembi*. Associações como o Serviço Social do Comércio (SESC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), bem como o Serviço Social da Indústria (SESI), também investiam no periódico, levando-nos, novamente, a pensar em sua ligação com as aspirações culturais de uma burguesia ascendente. A Associação Comercial de São Paulo também foi, durante muito tempo, patrocinadora da revista. Entretanto, motivações políticas, expostas no mesmo editorial que trata da Antártica, fizeram-na deixar de patrocinar *Anhembi*.

As diretorias anteriores desta acharam que valia a pena amparar uma realização cultural representada por ANHEMBI. Por isso, desde o início mantiveram uma página de propaganda em nossa revista. Veio uma diretoria nova. E nos escreveu uma carta suspendendo o anúncio ‘por motivos de economia’. O pretexto era evidentemente o mais fragil possível, dado o que representa no meio de uma entidade como a Associação Comercial de S. Paulo. Um dia, um dos seus íntimos nos explicou tudo: A Associação Comercial não podia manter um anúncio numa revista que tão duramente criticava o sr. Getúlio Vargas, de cuja boa vontade poderia depender a maioria de seus associados!

Poder-se-ia dizer agora: mas isso é um absurdo, trata-se seguramente de um aleive de alguém desejoso de intrigar a Associação Comercial de S. Paulo com ANHEMBI. Não, outro fato confirma a razão lamentável daquela atitude. Numa roda grande, um redator de ANHEMBI comentava o incidente. Um senhor, desconhecido para esse redator, protestou com veemência, pois tal pretexto não poderia ser verdadeiro. O nosso redator replicou que a informação viera de gente de ‘dentro’ da entidade citada. Ao que este senhor retrucou esclarecendo a sua situação de membro da nova Diretoria que estava sendo acusada, por isso se comprometia a, num prazo de dois dias no máximo, pôr a coisa a limpo, do que comunicaria aos presentes. Isso se deu há mais de três meses: até hoje essa comunicação continua a ser esperada...<sup>82</sup>

Essa burguesia freqüentava o Jockey Club Brasileiro (lugar de luxo na capital federal, cidade com que São Paulo historicamente sustenta rivalidade), para ostentar sua riqueza, ampliar seu círculo de relações sociais e ver e ser vista, e fazia suas apostas na Casa das Apostas, a qual, ainda que faça publicidade na revista, afirma em seu próprio anúncio que nada podia substituir a emoção de ir ao hipódromo assistir às corridas. Cabe mencionar que São Paulo também tinha seu Jockey Club, com todo o *chic* e a pompa que eram caros a uma burguesia ascendente. Um passeio pelas páginas iniciais e finais de *Anhembi*, que contém a maior parte de seus anúncios publicitários (vez ou outra algum é encontrado na porção central), permite vislumbrar o imaginário de possíveis desejos dos leitores, expostos lado a lado em uma letrada vitrine de páginas amarelas: lá estão o “Colchão Divino” de Molas, os “inigualáveis Refrigerantes Antártica”, de que já se falou, o “Biotônico Fontoura”, para deixar as crianças mais “saudáveis”, meias de *nylon*, veículos Ford, relógios Eska, aparelhos sanitários Souza Noschese e toda a quinquilharia que poderia afogar uma personagem

<sup>82</sup> ANHEMBI. *ANHEMBI*. v. XVII, n. 49. São Paulo: Anhembi, dezembro de 1954, p. 1-6.

beckettiana, juntamente com os títulos de capitalização, os grandes bancos e os seguros de vida para que nada falte aos filhos em uma “eventualidade”<sup>83</sup>, e mesmo um banco que promete poupar tempo à dona de casa, tomando “seu lugar na fila”. É interessante, aí, notar que a revista estabelece interlocuções diretas com as mulheres, tanto em colaborações femininas, como as *Palavras à mulher* de Bruna Becherrucci (n. 5 e 6), quanto em anúncios diretamente a elas voltados (como o do Banco da América S. A.: “Escolhido pelas senhoras paulistanas como o ‘Banco da Dona-de-Casa’ pelos serviços que presta ao lar”), quanto, ainda, em resenhas de leituras voltadas para elas, como os romances franceses vencedores do “Prêmio Femina”. Isso aponta para a “saída” delas de casa, fruto do processo de modernização, de que se podem ler alguns signos dentro da própria revista; porém, vez ou outra, algum comentário marginal remete ao velho *topos*: “coisa de mulher”.

O que Duarte diz no editorial do número 49 parece explicar muito bem o tipo de público e o tipo de publicidade que procura (para) a revista:

A princípio fomos por eles acolhidos apenas pela compreensão heróica que tiveram do dever de as grandes empresas dirigidas por homens lúcidos ampararem uma iniciativa cultural por assim dizer inédita no Brasil. Com esta ajuda, apesar das hervas más e das más formigas, conseguimos crescer. Assim mesmo, com uma tiragem que não atingiu ainda a dez mil exemplares, ANHEMBI não pode prometer as vantagens da publicidade que se encontram em outras publicações, cuja exploração do escândalo, da fotografia sensacional que as tragédias diárias oferecem, da nudez de artistas e das ‘misses’, que a morbidez vulgar das ruas possui com os olhos; em cujas páginas vivas a grandeza do futebol substitui a aridez das coisas do espírito, permite tiragens de centenas de mil exemplares semanalmente. Mas ANHEMBI oferece já as vantagens na publicidade que se relaciona com as coisas mais compreensíveis pela inteligência e, por isso, acreditamos: se tem razão o vendedor de milhões de balas de bandeirinhas em nos desprezar pela incapacidade de nosso anúncio de aumentar meia dúzia sequer a sua freguesia, razão já terá também, hoje, o importador de vinho velho ou de livro bom ou das máquinas de conforto ou das coisas bonitas capazes de impressionar o gosto, a inteligência e a cultura, em procurar as nossas páginas para o seu anúncio que é lido, de fato, por uma elite relativamente pequena, mas de melhor qualidade em nosso país. Se assim não fosse, ANHEMBI, em lugar de sair modestamente cada mês em uma edição que não atinge dez mil exemplares, estaria como outras revistas de prosperidade material que vão muito além de cem mil...<sup>84</sup>

Além disso, como anunciantes, ainda cabe citar outros periódicos, como as *Folhas da Manhã*, da Tarde e da Noite, projetos de in-formação de Olival Costa, que depois viriam a se concentrar sob uma só rubrica, a da *Folha de São Paulo*, e o jornal *Estado de São Paulo*, no qual Paulo Duarte trabalhara durante anos. Por fim, cabe destacar as publicidades da

<sup>83</sup> Isso diziam os anúncios da Prudência Capitalização. Curioso é que os anúncios publicitários dos seguros de vida (da Sul América Companhia de Seguros; curioso é notar que Wilson Martins resenha, para a revista, um romance de Rosalina Coelho Lisboa, esposa de um dos donos da companhia; dela, dizia-se à época não ser a melhor romancista da América do Sul, mas certamente a melhor da Sul América) passam, a partir de certo momento, a tematizar doenças e moléstias, como a tuberculose ou a obesidade, como que dando um *memento mori* ao leitor para que passasse a fazer a previdência para sua família.

<sup>84</sup> Ibid., loc. cit.

Companhia Construtora Brasileira de Estradas e da Companhia City, estas últimas, vistas fotográficas aéreas de loteamentos que podem nos levar a pensar não só um processo de modernização, como também a relação da revista com um plano urbanístico, ou a conformação desta como um plano de intervenção na (ou a partir da) cidade. Isso se coadunaria, por exemplo, com textos que a revista publica sobre a crise de energia elétrica no Brasil, ou ainda, aos textos de Paulo Duarte sobre a Penitenciária de São Paulo e a Ilha Anchieta, nos quais fala de seus projetos para transformar o Carandiru num Instituto de Criminologia.

Já em 1927, quando faz a *Chronica da Revolução Paulista (com o perfil de alguns heroes da retaguarda)*, que leva por título principal *Agora nós!*, Duarte revela interesse pela transformação do Carandiru em um centro de estudos criminológicos. Marli Hayashi chega a afirmar que a verdadeira pretensão de Duarte teria sido cursar a faculdade de Medicina; no entanto, dado o fato de que era um remediado, e não ter dinheiro para tal curso, acabou cursando Direito, para se aproximar da Medicina Legal. Em *Anhemi*, publica seriadamente *Penitenciária de S. Paulo, uma burla trágica* e o apêndice *Ilha Anchieta, uma burla sórdida*, textos em que discute de uma maneira correcional o crime e o criminoso. Considera que o Estado tem uma tarefa disciplinar e pedagógica a ser desempenhada em relação àquele que desvia da norma, da lei.

Ora, o objeto da Criminologia, na ordem das coisas judiciárias, como bem frisaram J. Lacan e M. Cenac, é a busca da verdade, verdade sobre o crime na sua face policial, verdade sobre o criminoso, na sua face antropológica. Como pois buscar a verdade, nesta última face, com a eliminação do criminoso? Para investigá-la, a chamada psicologia profunda, que é a psicanálise, inicialmente introduzida na Criminologia pelas observações de Alexander e Staub e hoje indispensável às suas investigações como bem o demonstraram Genil-Perrin, os mesmos Lacan e Cenac, Lebovici, K. Abraham, Lagache, P. Male, F. Pasche, Gimenez Asua e tantos outros mestres indiscutíveis no assunto, até a Psicanálise se tornou um instrumento indispensável à busca dessa verdade acerca da pessoa do criminoso.<sup>85</sup>

Duarte faz de Lacan uma leitura que o traz para perto da normatividade e do Estado, ou mesmo de uma concepção algo humanista. Sua citação de Lacan e Cenac transforma uma pergunta em uma afirmação, desviando o foco do texto sobre criminologia dos escritos para um ideal correcional, pouco afinado com as investigações da paranóia feitas pelo psicanalista nos anos 30. Ao gosto de muitos dos textos da revista, não há um conjunto de referências ao final, como é uso acadêmico atual. Entretanto, podemos aventar, aqui, algumas possibilidades (ficções, como sempre) dos percursos da leitura que Duarte fez de Lacan. Primeiramente, o texto de Lacan publicado em *Minotaure* 3-4 (de dezembro de 1933) a respeito do crime das

<sup>85</sup> DUARTE, Paulo. Ilha Anchieta, uma burla sórdida. (Conclusão). *Anhemi*. v. VIII, n. 22. São Paulo: Anhemi, set. 1952, p.56-77.

irmãs Papin, caso que resulta, também, na peça *As criadas* (1947), de Jean Genet. Este último, entretanto, aparece na revista apenas em um contraponto com Sartre: *Haute surveillance* versus *Huis-clos*<sup>86</sup>. Sartre parece, certamente, o preferido e o rei dos intelectuais franceses vivos para Duarte; todavia, voltemos à referência singular a Lacan. É bastante possível, ainda, que o diretor de *Anhemi* tenha tomado conhecimento do texto *Tempo lógico e a asserção da certeza antecipada*, que saiu em 1945 nos *Cahiers d'Art*, revista francesa de muita fama na época, a qual Duarte, afrancesado por desejo e pulsão, devia acompanhar. Entretanto, como a remissão feita é a um texto em colaboração entre Lacan e Michel Cénac, talvez Duarte esteja tratando de escritos do pós-guerra, como a *Introdução teórica às funções da psicanálise em criminologia*<sup>87</sup>. Trata-se de uma comunicação para a XIII<sup>e</sup> Conférence des psychanalistes de langue française a 29 de maio de 1950, e posteriormente publicada na *Revue française de psychanalyse* de jan.-mar. de 1951, em tempo hábil, portanto, para ser lida para notas que viriam a sair na revista em 1952, como suplemento aos estudos sobre a Penitenciária de São Paulo. O texto seguiria a mesma linha de *Sobre a causalidade psíquica*, conferência pronunciada a 28 de setembro de 1946 em Bonneval, nas Journées psychiatriques e publicada em *Problème de la psychogénese des névroses et des psychoses*, em parceria com Lucien Bonnafé, Henri Ey, Sven Follin e Julien Rouart<sup>88</sup>. Este é, certamente, um tópico que merece maior discussão, o que se pretende fazer no período seqüente à qualificação.

Lembro aqui do espanto de Benjamin frente às realizações do grupo *Acéphale*<sup>89</sup> (Bataille, Leiris, Klossowski, Caillois – alguns dos quais Duarte chegou a conhecer na França,

<sup>86</sup> A esse respeito, penso, diretamente, na resenha que se faz na seção *Teatro de 30 dias* das duas peças (n. 3, fevereiro de 1951), em que se afirma (a redação, endossada pelo diretor da revista) que, ainda que ambas as peças tratem do tema da existência como prisão, Genet perderia para Sartre “em densidade”. Além disso, vale notar a noção que Dina Dreyfus faz a Genet no texto *De Freud a Sartre*, de Dina Dreyfus, publicado no número 2 da revista, de janeiro de 1951. Percebendo a popularização das discussões sobre a psicanálise, a autora sente a necessidade de elucidar, dada a “vulgarização da teoria”, os conceitos de inconsciente, complexo, libido e trauma à luz da teoria existencial de Sartre, confrontando-a com os pontos da teoria freudiana dos quais se difere. Em seguida, dirige-se à terapêutica, criticando o “de-recalcamento” freudiano e visando a uma “psico-síntese” de transferência, via psicodrama. Por fim, faz o contraponto entre as noções de história individual e coletiva nas duas teorias, discutindo as noções de “em-si”, “para-si” e “para-outrem”.

<sup>87</sup> In: LACAN, Jacques. *Escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 127-151.

<sup>88</sup> Devo ao prof. Raúl Antelo essas conjecturas sobre possíveis itinerários de leitura de Lacan feitos por Duarte. Não encontrei, nos arquivos do Centro de Documentação Alexandre Eulálio, evidências de algum tipo de relação de Duarte com Lacan, ou ainda, referências a ele nos documentos que pertenceram ao diretor de *Anhemi*.

<sup>89</sup> Agamben, vendo como Bataille buscou a figura consumada da soberania na vida colhida “na dimensão extrema da morte, do erotismo, do sagrado, do luxo, e, ao mesmo tempo, [deixou] impensado o nexos essencial que a estreita ao poder soberano”, considera que a reivindicação da vida nua por este é uma figuração da soberania. Entretanto, ainda segundo o filósofo italiano, o francês não reconhece o caráter (bio)político da figura, e a inscreve na esfera do sagrado. “[...] no sacrifício ritual, assim como no excesso individual, a vida soberana se define para ele através da transgressão instantânea da interdição de matar”, operação que troca a vida nua do insacriável pelo prestígio do sacrificial e da transgressão. Foi por ter visto que isso repetiria a idéia do bando soberano sobre a vida e a morte que Benjamin teria dito a famosa frase, citada por Klossowski. (Ver AGAMBEN, Giorgio. *Homo sacer: O poder soberano e a vida nua I*. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2002, p. 119-120.)

especialmente Caillois, que escreve dois textos para *Anhembi*), que resulta na já célebre frase “Vous travaillez pour le fascisme!”, resposta à reivindicação do excesso na morte, no sexo e na violência do ato que estavam sendo postas em jogo na produção desses “surrealistas”, bem como nos escritos de Lacan sobre as Papin, muito menos preocupado que estava este com a hermenêutica do crime ou com as causas profundas da irmã do que com o que o crime revelava de histeria, de especularidade e de gratuidade. Se essa assombração de Benjamin parece não tocar Duarte, por outro lado, é uma assombração do fascismo que vai tocar essa mesma proposta de intervenção junto aos degredados, aos separados, aos abandonados na Ilha Anchieta. Essa referência a Lacan, única em *Anhembi*, se dá no mesmo número da revista em que Duarte, tão detratador das ditaduras que foi, publica um texto de Labienno Salgado dos Santos sobre sua última viagem a Nuremberg, no qual o autor ressalta os prodígios da arquitetura da cidade, as obras artísticas e o clima que faziam dela, a seu ver, uma das mais belas da Alemanha. Foi, também, vale lembrar, a cidade do julgamento dos nazistas. Ressalta a vivência de Wagner na cidade, e outros relatos pitorescos. Ora, Labienno foi, durante o Estado Novo, chefe da Seção de Passaportes, ou seja, responsável por deferir ou não vistos de entrada e permanência no Brasil a estrangeiros que aqui tentavam buscar asilo frente ao avanço do regime nazista. Labienno, em 1940, no âmbito das políticas nacionalistas e anti-semitas que acabaram ganhando chão no Brasil durante o Estado Novo e no movimento integralista, as quais acabaram se revertendo contra os italianos, alemães e japoneses após a adesão do Brasil aos Aliados na Segunda Guerra Mundial, foi responsável pelo veto de entrada no país a vários descendentes de semitas que procuravam asilo fugindo de Hitler<sup>90</sup>.

Duarte faz questão de destacar essa questão do “pluralismo” (ou: da fissura muda no projeto de elevação onde a cobra acaba por morder o próprio rabo, ou a porca por torcê-lo) como uma espécie de “democracia interna” de sua publicação, que assim acaba por se revelar muito mais uma distribuição de espaços feita através de políticas de amizade em torno de um indivíduo do que por algum tipo de afinidade ideológica ou “de grupo” (semelhante ao que constituiria uma “formação”, para Raymond Williams).

Uso, aqui, o conceito desenvolvido por Raymond Williams em diversas passagens de sua obra para analisar (tomando como caso emblemático a *Bloomsbury Fraction*, de que participavam Virginia e Leonard Woolf, Vanessa e Clive Bell e Maynard Keanes, entre outros artistas e intelectuais importantes da Inglaterra do início do século XX) grupos que se afirmam socialmente e conquistam lugares no campo da cultura através de meios não-

---

<sup>90</sup> Cf. CHIMANOVITCH, Mário. *Flertando com Hitler*. Disponível em: <<http://www.zaz.com.br/istoe/politica/141718.htm>>. Acesso em 13 jun. 2008.

institucionais. Muitas vezes, é uma revista que acaba organizando um grupo. Entretanto, a visibilidade desses mesmos fenômenos é sempre posterior, como atribuição de sentido que é. Grupos sociais podem se reunir e tentar atuar de diversas formas e não encontrar qualquer repercussão para seu trabalho. Ou, por outro lado, seus meios de ação conjunta podem vir a se tornar maneiras de projetar tentáculos em direção a outras esferas, consolidando lugares de autoridade. No caso das revistas, é nesse momento que as ditas “revistas de formação” acabam por cumprir seu projeto e deixar de existir<sup>91</sup>. Diferente é o caso de *Anhembi*, encerrada muito menos pelo cumprimento de um projeto do que por uma crise financeira. O termo “formação” é empregado, ainda, por Heloísa Pontes em sua análise da revista *Clima*, fundamental para a difusão e a consolidação intelectual de Antonio Candido, Paulo Emilio Salles Gomes, Lourival Gomes Machado e Decio de Almeida Prado<sup>92</sup>. Destes, Antonio Candido é a ausência completa em *Anhembi*; os outros todos são encontrados em colaborações não exatamente regulares, mas espalhados ao longo de todos os números da revista. Escrevi a Candido perguntando-lhe o motivo dessa ausência, dado que a revista conseguira agregar todo o restante do grupo presente em *Clima*. Sua resposta acaba por reforçar a idéia de que a fronteira entre a idéia de “alto nível” para a publicação acaba esbarrando no consórcio comutativo dos espaços a amigos: trocando em miúdos, “quem tem condições de falar das altas coisas do espírito são os mais próximos a mim”, pensa o editor. Não pretendo, com isso, desmerecer intelectualmente o grupo *Clima*, uma vez que é nítida sua importância na conformação de uma crítica de cunho acadêmico no Brasil; digo, apenas, que espaços como periódicos foram importantes justamente na construção da força de seus nomes. Candido assim se pronuncia a respeito de sua ausência, em carta a mim dirigida a 14 de junho de 2007, respondendo à minha missiva de 10 do mesmo mês:

[datilografado] Em resposta à sua carta de 10 deste mês, informo que de fato nunca escrevi para ‘Anhembi’. Mais do que isto: nunca fui seu leitor e só tive em mãos um ou outro número. Conheci Paulo Duarte quando ele voltou do exílio, em 1945 ou 6, mas não nos relacionamos. Se não me engano, ele me convidou para colaborar, mas não atendi o seu convite, porque estava ligado a outras publicações. Só estabelecemos relações amistosas quando a revista já tinha acabado, e na altura de 1970 ele me pediu para prefaciar o volume da sua correspondência com Mário de Andrade, de quem fora fraternal amigo. Pouco depois fiz parte da comissão que a pedido do reitor Zeferino Vaz deu parecer sobre a compra de sua notável biblioteca pela UNICAMP. Os outros membros eram Sérgio Buarque de Holanda e o editor José de Barros Martins. E até o fim de sua vida mantivemos relações afetuosas. Como vê não tenho elementos para responder às suas perguntas e só me resta fazer votos de bom trabalho.

<sup>91</sup> Cf. WILLIAMS, Raymond. The Bloomsbury Fraction. In: \_\_\_\_\_. *Problems in Materialism and Culture: Selected essays*. London/New York: Verso, s/d, p.148-169.

<sup>92</sup> Cf. PONTES, Heloísa. *Destinos mistos: os críticos do grupo Clima em São Paulo (1940-68)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



[manuscrito] Sempre ao seu dispor, aqui fica muito cordialmente  
(a) Antonio Candido

O crítico acaba por referendar a idéia de que, se por um lado, Duarte publica os que tem em boa conta, por outro, acabou por recusar um convite de quem nem “se relacionava” com ele para colaborar com *Anhembi* por ter outras prioridades: certamente, as *Folhas*, que viriam a se tornar *Folha de São Paulo*, e ainda, as pesquisas para a redação de *Parceiros do Rio Bonito*, num primeiro momento. Por outro, Candido acaba destacando que as relações amistosas entre eles só vieram ao final da vida de Duarte, mas se esquivava de falar sobre a revista ou sobre que tipo de relação existiu entre eles. Causa algum estranhamento confrontar o fato com a declaração de Duarte, em *Anhembi*, de que ambos trabalharam juntos nas conturbadas comissões que realizaram os festejos do IV Centenário de São Paulo, no ano de 1954. A questão é, quiçá, muito mais da ordem das afecções do que do tempo.

Duarte sempre procurou realçar o teor não-ideológico de sua revista:

Muitas vezes temos externado em nossas páginas idéias em completo desacôrdo<sup>93</sup> com aquêles que nos ajudaram. É que no instante de receber essa ajuda estava tácitamente claro que não ficara empenhada a orientação doutrinária de ANHEMBI aos interesses nem de classes, nem de grupos nem de indivíduos.<sup>94</sup>

Os editoriais sempre fizeram questão de afirmar essa independência “ideológica” da revista, a qual, sabe-se, é falaciosa. Segundo Slavoj Zizek, não há um lugar de fora da ideologia de onde se possa falar e criticá-la; reivindicar uma posição fora da ideologia, ou seja, um grau zero, é justamente incorrer na mais ideológica de todas as posições, qual seja, aquela que reivindica para si o título de “verdade”<sup>95</sup>. E não é preciso ir a algum ponto tão presente ou posterior aos anos 50 para encontrar uma crítica da própria noção de verdade: tudo isso se gesta no bojo de Nietzsche no século XIX e de suas releituras ao longo do século XX. Essa verdade, ou melhor, esse princípio fundamental de uma orientação teoricamente “não-ideológica”, esse “norte” para o qual *Anhembi* seria a melhor guia estaria, para Duarte,

---

<sup>93</sup> É o que se verifica, por exemplo, nos textos da revista em que se discute a questão do direito ao aborto no Código Penal brasileiro, em casos de estupro ou de risco de vida para a mãe. Duarte, ainda que um humanista confesso, defende na revista o texto das leis brasileiras, mas não deixa de publicar o posicionamento contrário do frade dominicano Barruel de Lagenest, o qual pede a revogação do artigo 128 do Código Penal. Dessa forma, Duarte se desvia um pouco de seu “humanismo” de hábito, parecendo um pouco mais transigente do que a linha católica, mas sempre defensor da legalidade. (Ver LAGENEST, Barruel de. Humanismo e anti-humanismo médico. *Anhembi*. v.VII, n. 21. São Paulo: Anhembi, ago. 1952, p.416-417 e ANHEMBI. O Código Penal brasileiro e seu artigo 128. *Anhembi*. v.VII, n. 21. São Paulo: Anhembi, ago. 1952, p.482-483.)

<sup>94</sup> ANHEMBI. *ANHEMBI*. v. IX, n. 25. São Paulo: Anhembi, dez. 1952, p.1-5.

<sup>95</sup> ZIZEK, Slavoj. O espectro da ideologia. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Um mapa da ideologia*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996, p. 9.

numa noção muito humanística: a de “solidariedade humana”<sup>96</sup>. Entretanto, há que se questionar o quanto de mirada totalmente universalista há nesse tipo de declaração, ou ainda, o quanto efetivamente Paulo Duarte (e não nos esqueçamos de Paulo Mendonça, o redator-chefe da revista que trabalhou na ONU) se afasta de algum tipo de noção de patriotismo ou de regionalismo. Ainda no editorial de dezembro de 1952, comemorando a entrada da revista em seu terceiro ano, lemos:

As resoluções da ONU ou as iniciativas da UNESCO representam muito mais para a vida do Rio de Janeiro ou de S. Paulo ou para a vida de Xiririca ou de Itacoatiara do que qualquer debate na Câmara Federal dos Deputados ou as pesquisas dos nossos museus ou dos nossos laboratórios. O nosso esforço pois voltou-se sempre para o objetivo não de julgar os nossos institutos ou nossas organizações dignas de orientarem o mundo, como tanto cantam os patrioteiros, mas de fazê-los dignos dos verdadeiros colaboradores universais. Nisso mesmo está o patriotismo, o verdadeiro patriotismo, palavra que se desmoraliza cada vez mais por tanto mau uso. O grande sociólogo que é Antônio Sérgio, apesar dos perigos a que se expôs vivendo em terra dominada por uma das mais execráveis expressões do fascismo que é o regime de Portugal, definiu-o admiravelmente, quando escreveu que ‘Pátria não é uma divindade ou uma abstração grandiosa, mas o conjunto dos homens do meu país, ou seja, a parte da população do Globo que encontro mais próxima de mim próprio e à qual, por isso mesmo, me é menos difícil de fazer o bem’. Assim, como conclui o ilustre sociólogo português, ‘coisa benéfica para a nossa grei o impregnar-se de qualidades universalistas’. Esse tem sido o nosso programa e o caminho que vimos percorrendo desde o início. Foi exatamente o que prometemos no dia em que surgimos pela primeira vez quando, ao lembrar essa como predestinação do rio Anhembi que é o nosso Tietê atual, explicávamos porque lhe havíamos tomado o nome antigo. Para ‘continuar a ser um símbolo de penetração – penetração cultural – despido também, da maneira a mais absoluta, de quaisquer regionalismos.’<sup>97</sup>

A insistência da palavra “penetração”, não só repetida duas vezes em seqüência neste excerto, mas ainda, pisada e repisada praticamente em todos os momentos nos quais a revista fala de si, não deixa de trazer em seu bojo certa violência. A penetração aqui é um gesto para a pátria, não só, mas também da pátria: o pai penetra os filhos e procura dar a eles a máscara em cujo semblante se leia não a expressão do gozo, mas a do comedimento. A razão, antes de tudo, parece ser, para Duarte, em seu projeto iluminista, “esclarecedor”, o guia para que na dita pátria uma terrestre, a resolução de uma tensão entre particulares por uma saída universal, a qual serviria de tampão na solução das singularidades. E para isso se faz programa, se trilha

<sup>96</sup> Confronte-se: “Todos os filósofos têm em si o defeito comum de partirem do homem do presente e acreditarem chegar ao alvo por uma análise dele. Sem querer, paira diante deles ‘o homem’, como uma *aeterna veritas*, como algo que permanece igual em todo o torvelinho, como uma medida segura das coisas. Tudo o que o filósofo enuncia sobre o homem, entretanto, nada mais é, no fundo, do que um testemunho sobre o homem de um espaço de tempo *muito limitado*.” (NIETZSCHE, Friedrich. Humano, demasiado humano. V. 1. In: \_\_\_\_\_. *Os pensadores*. Sel. dos textos de Gérard Lebrun; Trad. e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, s/d, p. 71.) Nietzsche radicaliza sua crítica da verdade e da metafísica justamente a partir desse segundo momento de sua obra, chegando mesmo a questionar a possibilidade da linguagem de conter algum conhecimento sobre o mundo e desfazendo a distinção tradicional entre aparência e essência, fenômeno e coisa em si. Afirma, mesmo, que nem a postulada “coisa em si” tenha algum sentido *per se*: “ela parecia tanto, e mesmo tudo, e, propriamente, é vazia, ou seja, vazia de significação.” (ibid., p. 73, grifos do autor)

<sup>97</sup> DUARTE, Paulo. ANHEMBI. *Anhembi*. v. IX, n. 25. São Paulo: Anhembi, dez. 1952, p.1-5.

caminho, se faz bandeira, se despe um caráter para se vestir um outro, artificial tanto quanto, mas que não se reconhece como, talvez, outro tanto regional: regional paulista(no) de inspiração francesa e aspirações totais. Ao final do texto, confessa-se que a revista penderia “mais para o Humano do que para a Província” (o que certamente não exclui essa última, nem como conceito, nem como influência) mercê do apoio de uma “elite mental” de “leitores lúcidos”. Para a elite, a revista afirma estar “Defendendo as verdades eternas, muito superior aos homens e aos fatos corriqueiros de cada dia, prosseguimos sorvendo a nossa agitação deliciosa em prol dos princípios universais e permanentes.”<sup>98</sup> E a defesa da “verdade” liga-se, no editorial de janeiro de 1956, ao seguimento de uma “norma”<sup>99</sup> imposta a esse “coletivo” que é a revista. Isso porque em “países atrasados como o nosso, não há ainda condições para a existência de uma verdadeira liberdade de opinião”<sup>100</sup>; às contingências financeiras, apontadas, a mentalidade de Duarte certamente imporiam um limite ao que deveria ser dito, publicado, divulgado, lido. O diretor chega a afirmar que sua revista é um “livro mensal”, que circularia não apenas no Brasil, mas também noutros países, através de assinaturas e de serviços de distribuição, ao qual estaria reservado o papel de propalar a cultura que seu editor julga alta, através de sua própria voz e da daqueles a quem concede espaços, numa relação de poder. É nesse sentido que a evocação de elementos humanos como símbolos de “vitalidade espiritual” se dá na figura de estadistas: “Se Rio Grande deu Getúlio, a Bahia deu Rui Barbosa; se Minas deu Juscelino, S. Paulo deu Armando de Sales Oliveira.”<sup>101</sup>

### 1.3 Entre o estadista e o artista (o documento e o monumento)

A referência de Paulo Duarte a Armando de Salles Oliveira nos leva do documento de época (ou do caco de Estado de papel), da imagem do bandeirante através do século XX e da

<sup>98</sup> DUARTE, Paulo. ANHEMBI. *Anhembi*. v. XVII, n. 49. São Paulo: Anhembi, dezembro de 1954, p. 1-6.

<sup>99</sup> A idéia de “norma” surge a Duarte como algo que precisaria ser restaurado, uma vez que sua contemporaneidade estaria degenerada. Se chega a duvidar do progresso, não deixa de fazê-lo, entretanto, em nome de um ideal de civilização: ou seja, se duvida de uma teleologia, Duarte, diferentemente de Nietzsche ou de Baudelaire, não procura se voltar para o presente, para a emergência de um novo em um agora. “Ao contrário, aplica-se muito mais às solicitações da animalidade, da qual o homem, em dez mil anos de vida espiritual, não conseguiu libertar-se em dose necessária a fazer prevalecer os ímpetos bons sobre os maus.” (DUARTE, Paulo. ANHEMBI. *Anhembi*. v. XXI, n. 62. São Paulo: Anhembi, jan. 1956, p.219-223.) Duarte acaba, assim, por operar ainda dentro de uma lógica logocêntrica em que à animalidade se contraporia a civilização, a racionalidade, o modelo europeu: o irracional precisa ser domado para que haja nação. Diferente é o que se pode encontrar na revisão que faz Derrida da relação entre humanidade e animalidade em sua obra, especialmente a partir de Heidegger, repensando idéias como a do animal como um estado de vida puro, fora do tempo, fora da história. (A esse respeito, ver a conferência de 1997: DERRIDA, Jacques. *O animal que logo sou*. Trad. Fábio Landa. São Paulo: Unesp, 2002.)

<sup>100</sup> DUARTE, Paulo. ANHEMBI. *Anhembi*. v. XXI, n. 62. São Paulo: Anhembi, jan. 1956, p.219-223.

<sup>101</sup> DUARTE, Paulo. ANHEMBI. *Anhembi*. v. XXV, n. 74. São Paulo: Anhembi, jan. 1957, p.221-225.

revista como bandeira para o monumento ou para uma dimensão escultural da bandeira: a bandeira, de imagem, se faz forma no projeto que, lançado na década de 30, irmana o estadista e o artista de vanguarda. Refiro-me aqui, especificamente, ao projeto de construção do Monumento às Bandeiras, idealizado por Victor Brecheret, com o apoio de Di Cavalcanti e Oswald de Andrade, o qual teve a construção iniciada em 1936 e só foi ser inaugurado em 1953, nas comemorações do 399º aniversário de São Paulo. Duarte considera que a idéia da localização do monumento, no Parque do Ibirapuera, teria sido do então interventor do Estado de São Paulo, Armando de Sales Oliveira, que seria depois impedido pelo golpe de 1937 de se candidatar à Presidência da República. O estadista morreu em 1945, enquanto o monumento ainda se encontrava embargado (desde 1939) por conta dos sucessos do Estado Novo; sua construção apenas foi terminada através de uma parceria com Prestes Maia, feita após a morte de Salles Oliveira, que acabou se tornando nome da praça.

Duarte trata o monumento, a pedra, como vestígio, símbolo ou menir do pai morto que não mais pode tentar a empreitada da “civilização” do território: fica como totem, ao lado de Mário de Andrade, para a própria escultura, para o próprio projeto de revista que parte dessa face do Modernismo. A história ainda é entendida em termos de busca do progresso; entretanto, para Duarte, o rumo tomado em direção a este seria não o da liderança populista e carismática de um Getúlio Vargas, o vilão responsável pelo obscurecimento do caminho que São Paulo poderia ter feito o Brasil percorrer a contento. Nesse sentido, talvez o diretor de *Anhemi* estabeleça uma divergência não-vertical com muitos dos artistas modernistas, os quais participaram de alguma forma do Estado Novo, exceção feita a Oswald de Andrade, namorando um Estado comunista. Digo não-vertical porque ao mesmo tempo em que se debatia frontalmente com Getúlio mesmo este não sendo mais o ditador dos anos 30, mas um presidente eleito pelo voto direto (mas ainda assim um populista), acabava acolhendo na revista esses mesmos que acabaram tomando posturas mais ou menos diferentes da sua. Pois, se não cansou, nas páginas dos jornais dos anos 30 e 40, de defender o grupo político em torno do Partido Constitucionalista, de Armando e de Fábio Prado, ao ver o colapso de um de seus projetos de nação, a Duarte resta afirmar que “algo do magno espírito de Armando de Salles Oliveira, algo de sua lição e de seu exemplo, vivem e vibram no Monumento em que se concretiza um de seus sonhos mercê da arte máscula e do lirismo plástico de um grande escultor.”<sup>102</sup>

---

<sup>102</sup> ANHEMBI. Monumento das Bandeiras. *Anhemi*. v. X, n. 29. São Paulo: Anhemi, abr. 1953, p.343-346.

A tarefa de Duarte, assim como a do escultor, acaba sendo também uma tarefa do resto. Como hierarquizar, com o formão, se a escultura é o que se remove ou o que resta da remoção? Como construir um Estado se quem deveria levá-lo a cabo está morto? Como implementar, pelo papel, a norma? Entrementes, a tarefa do “grande escultor” é também caracterizada pelo diretor da revista. Primeiramente, o grande artista moderno, esse parceiro do estadista, realiza uma arte máscula, regida pelo princípio da atividade, ou, em outros termos, da penetração, violenta enquanto rompedora de uma norma (ou de um hímen<sup>103</sup>) mas também instauradora de outra. Segundamente, a questão é o lirismo posto como plástico. O monumento torna-se o espaço da justaposição da poesia com a plástica, ou ainda, de uma concepção de poesia tomada como legível (visível) dentro do espectro do *topos* horaciano clássico do *ut pictura poiesis*. Se o verso só é definível por seu fim, ou seja, pelo momento em que *verte*, pela *versura*, como quer Agamben<sup>104</sup>, não é na risca do arado que encontramos a poesia, mas justamente onde ela sai de si para tornar a outra, no seu de-lírio. Se a lira é, pois, o risco do arado, o traçado reto e racional, o lirismo plástico seria a medida racional, comedida, da linha, posto na realização plástica: o lirismo plástico do monumento de Brecheret é, assim, a norma, o Estado posto na pedra<sup>105</sup>.

O movimento seguinte é emprestar a voz a Armando de Salles Oliveira, trazendo do passado (9 de junho de 1936) o discurso em que o estadista (frisa: “eleito pelo voto do povo”, reafirmando sua crença na democracia) recomenda ao Legislativo a *ereção* (o uso da palavra é, como vimos, significativo) da obra viril. O político reforça o ideal paulocêntrico de que caberia à cidade de onde fala o papel de salvar a Nação (maiúscula) brasileira (por ela imaginada) pelos puros ideais do homem cristão. “Deus, pátria, família, nação, propriedade”, seria de alguma forma o que estaria sendo reativado, ainda que sob outro verniz que não o do

<sup>103</sup> Nesse sentido, a primeira “penetração” acaba sendo a ruptura de um espaço que “não é nem a confusão nem a distinção, nem a identidade nem a diferença, nem a consumação nem a virgindade, nem o velamento nem o desvelamento, nem o dentro nem o fora”, o do hímen (DERRIDA, Jacques. *Posições*: Entrevista a Jean-Louis Houdebine e Guy Scarpetta. Disponível em: <<http://www.rubedo.psc.br/Artlivro/posicoes.htm>>. Acesso em 21 jun. 2008.) O ato que viola esse não-espaço que separa unindo seria, pois, o instaurador de um universal que se casa com a noção de ideal e que, para isso, precisa violentar o que insiste em não se enquadrar. E mesmo assim, a consumação sempre continua a não fundir, e a identidade sempre acaba posta em xeque pela alteridade, ou pela diferença.

<sup>104</sup> AGAMBEN, Giorgio. O fim do poema. Trad. Sérgio Alcides. *Cacto*. n. 1. São Paulo: Alpharrabio, 2002, p. 142-149.

<sup>105</sup> Pensar essa noção de lirismo plástico, ou ainda, essa modalidade de correspondência entre a literatura (o texto) e outras manifestações artísticas, pode levar a um percurso pelos próprios textos em que Mário se vale da realização artística de Kandinsky ou ao pensamento de Milliet sobre a modernidade na correspondência que estabelece entre pintura e poesia, que talvez retome o clássico *topos* horaciano: *Ut pictura poiesis*. Entretanto, vale notar, ainda, que Kandinsky pinta uma série de quadros que levam no nome a palavra “Composição”, o que nos permite pensar um princípio musical, “lírico”, em uma realização artística que seria tratada por Compagnon como parte dos descompassos entre discurso e realização artística na modernidade, fato a que chama “mania teórica”. (Cf. COMPAGNON, Antoine, *Os cinco paradoxos da modernidade*, op. cit., cap. 3.)

integralismo, sendo o último quesito mais do gosto de Armando do que do de Paulo. Com Getúlio, com Armando ou com Plínio (os pleiteantes da vaga de presidente na eleição nunca efetivada de 1938), continuamos dentro do Estado; com Duarte, com um arauto (ainda que autodeclarado “socialista”, mas não comunista) do grupo liberal cujas aspirações frustradas se refletiam em Oliveira.

‘Cabe a São Paulo – escrevia o grande Governador, acentuando numa página notável o significado artístico e histórico da obra – fazer uma afirmação que fixe o seu propósito de lutar para que, no naufrágio em que os outros povos se afogaram, se salve esta bela e nobre Nação, que é o Brasil, e com ela os puros ideais do homem cristão.

‘A idéia de Pátria grande e forte, orientada no sentido do progresso social, dentro dos sentimentos tradicionais da família e da religião, é o alimento espiritual de que se nutrem os paulistas para dar um sentido e um fim aos frutos de sua admirável atividade.

‘A nossa atitude não pode ser de defesa, mas de ação enérgica, que desperte por todo o País simpatias e emulações.

Pensando assim, tomou o govêrno a iniciativa de mandar construir, no centro de uma nova praça de São Paulo, o monumento que, em honra dos Bandeirantes, foi ideado por um dos maiores artistas brasileiros – Víctor Brecheret.

A praça está localizada no ponto em que nasce a avenida Brasil, à entrada do parque Ibirapuera, na intersecção da rua Manuel da Nobrega. A reunião dêstes nomes: - Brasil, Ibirapuera e Manuel da Nobrega – na praça dos Bandeirantes, tem alguma coisa de predestinado.

‘Não há quem desconheça a concepção de Brecheret. É uma arrancada de Bandeirantes, para a conquista da Terra Virgem. É um instantâneo da vida de uma Bandeira, apanhado com impressionante felicidade. Tudo, ali, é fôrça, movimento e ação. Os homens, surpreendidos numa subida, caminham para o alto: é o idealismo paulista em ação. Alguns homens, ajudando com um braço a puxar o batelão, com outro sustêm companheiros desfalecidos de fadiga ou de febre: é a solidariedade, indispensável para o triunfo. Dois bandeirantes, os chefes, vão na frente, a cavalo: é o princípio de autoridade, o mais forte esteio da civilização, que o comunismo tenta destruir. As figuras decrescem em tamanho: é a hierarquia, inseparável da disciplina, e um dos mais belos princípios da organização social, porque permite ao que está no ponto mais baixo ascender por si mesmo à posição mais alta. Na frente do grupo a grande figura da mulher que representa a terra virgem, em cuja conquista os Bandeirantes partem, mostra que eles sabem o que querem e para onde vão: é o pensamento dominando a ação.

‘E como de tudo isso, de autoridade, de disciplina, de hierarquia, de solidariedade, de ação inteligente e construtora, de um largo, generoso e fecundo idealismo – de tudo isto é que o Brasil precisa, propõe-se que esse monumento seja levantado numa praça de São Paulo, atestando o desejo dos paulistas de renovar os princípios e os feitos que constituíram os fundamentos da nacionalidade.

‘Pela avenida Brasil, que dá acesso a todos os grandes caminhos de penetração – ao Tietê e às estradas que levam ao Sul, a Mato Grosso, a Minas e a Goiás – sairão, como saíram, grandes grupos de bandeirantes, que iniciarão uma nova etapa de sua obra, a serviço do Brasil’.<sup>106</sup>

O discurso de Oliveira pode nos levar, pois, a pensar pontos em que o artista modernista – no caso, Brecheret – se aproxima do estadista, ou ainda, em que o estadista assume o papel de co-autor do grande monumento, ou ainda, é aquele que o encomenda e que depois dita sua ordem de leitura inscrita; nesse sentido, arvora-se também para a posição de

<sup>106</sup> OLIVEIRA, Armando de Salles, apud ANHEMBI, *Monumento das Bandeiras*, op. cit., loc. cit.

artífice. A idéia de progresso é casada pelo governador do Estado a um espírito beligerante, ambos vistos num sentido positivo e restaurador: fazer a guerra para alcançar a paz; destruir para construir, justamente o reverso da imagem do anjo de Benjamin, de que nos valem anteriormente. Em *Angelus novus*, o progresso é a tempestade que impede que o anjo se detenha, o motor da destruição: aqui, ele é desejado, mas isso se faz sob a cegueira do que ele possa causar, e como reativação da penetração do território que um dia se fez a partir de São Paulo. Reconhece-se e elogia-se, no bandeirante, o espírito guerreiro que seria característico do paulista, que reivindica para si o título de inventor e o poder de reinvenção do Brasil. Além disso, a justaposição do cristianismo (nas reivindicações de deus e de valores cristãos como a família) nos leva justamente para uma negação da matriz da vida, da “barbárie” indígena (feita sem que se dê conta de ser emissária de outra barbárie) e das forças livres: a obra de Brecheret se torna símbolo do Estado e de sua grandeza domada e medida. E é nesse sentido que Armando lê o “fortuito” da localização da obra, talvez sem se dar conta de um fato: se ela se faz imagem do Brasil, por estar na avenida com este nome, por outro, é perpassada pelo jesuíta. Ora, jesuítas e bandeirantes eram, de certa forma, adversários no “recrutamento” dos índios: para as hostes de Deus ou para as do trabalho. Todavia, ainda que de formas distintas, foram os dois agentes difusores da cultura cristã ocidental nas terras brasileiras; agora, eis que o bandeirante se casa ao jesuíta, e ao desejo de revolução política, parece colado o de doutrina. Disso não dista muito, outrossim, o propósito de Duarte com a revista *Anhembi*: penetrar o Brasil (e fazer imagem do Brasil para o mundo) e, ao mesmo tempo, doutrinar os “espíritos” do país com o que de mais alto sua matriz franco-iluminista vê na cultura universal. E isso, de alguma forma, inclui (alguma) modernidade. A grande questão é como essa modernidade e a arte de vanguarda são incluídas dentro de um projeto desse matiz e que procedimentos de exclusão são necessários à sua acomodação. Vale lembrar que Manuel da Nóbrega, essa fortuita presença, foi justamente o jesuíta responsável por propalar a campanha contra a antropofagia ritual dos indígenas, e também por criar no Brasil sua primeira diocese, a qual ficou a cargo do Bispo Sardinha, cuja deglutição foi celebrada por Oswald de Andrade em seu *Manifesto antropófago*. De alguma forma, aqui se antecipa qual das linhas do modernismo a revista elegerá para incluir em seu cânone, o que discutirei com mais vagar no capítulo 2. A predestinação da bandeira (do monumento, e, por que não, da revista) estaria completa, por fim, com o Ibirapuera. Pensemos, pois, que o nome do parque deriva do tupi *Ypy-ra-ouêra*, “pau podre, árvore apodrecida”<sup>107</sup>, apontando, assim, para a monumentalização

---

<sup>107</sup> PARQUE do Ibirapuera. Disponível em: <<http://www.sampa.art.br/parques/ibirapuera.php>>. Acesso em 25 jul. 2008.

como um momento de morte, de esclerose, de exaustão das forças pela inscrição estatal, do que já foi, ou seja, do passado como forma, e não mais como força.

Veja-se, pois, o contraste que há em conceber a força como Armando, que evoca nela um ato estatal, o movimento em direção à elevação, à violação da virgem, não pensada como um ato batailleano (como as conjugações de violência e erotismo sadeanos de *História do olho*), de excesso, anárquico, mas antes como um ato de dominação, pleno de idealismo e de um ideal civilizatório e humanista. Daí a reivindicação da dupla que vem montada sobre o cavalo como ideal de autoridade e de solidariedade, o que poderia nos remeter, ainda mais uma vez, para o pensar um Estado como pacto, cooperação, acordo, ou, num dizer neoiluminista como seria o de Habermas nos anos 80, no agir comunicativo como possibilidade de governo; em suma, no “conversando, a gente se entende”, que não toma em conta as relações de poder imbuídas no próprio ato da linguagem, ou ainda, não duvida do Estado como uma espécie de eterna imposição de uma idéia de “bem”<sup>108</sup>. Nesse sentido, paradoxal é a crença de que o comunismo destruiria a idéia de autoridade, quando, em verdade, Stalin se tornaria um dos grandes avatares ditatoriais do século XX; a oração é diferente, mas a cartilha não dista da de Hitler, ou da de Salazar, todos execrados por Duarte. Todavia, as noções de liderança, poder, hierarquia, submissão e disciplina se mantêm, pelo bem da forma, pelo mal da liberdade das forças, das vontades de potência.

Duarte (ou “Anhemi”) nota, nesse sentido, que a mulher, ideada por Brecheret, foi eliminada “acertadamente para evitar a acentuação enfática da alegoria e para não estorvar a pureza lógica e plástica da ‘proa’ do Monumento, definida com felicidade pelas patas conjuntas dos dois cavalos, que proporcionam, perfeitamente, a sensação da arrancada e do movimento ascendente.”<sup>109</sup> Nesse sentido, percebe-se a repúdia não só ao que de erótico poderia sugerir a figura da mulher sendo perseguida pelos “penetradores” como a reivindicação de uma natureza máscula e viril para o Estado. No entanto, quanto de erotismo pode essa mesma reivindicação do “ascendente” e do “viril” pode carregar? Ao masculino estaria associado o ideal volumétrico, espacial, ligado ao eterno; o pormenor, o detalhe, por sua vez, teriam “natureza feminina” (como se houvesse algum tipo de “natureza” ou característica definível como intrínseca à coisa, ou ao gênero), e seriam dispensáveis. Duarte

---

<sup>108</sup> A esse respeito, ver HABERMAS, Jürgen. Soberania popular como procedimento. *Novos estudos*. n. 26. São Paulo: CEBRAP, mar. 1990, p. 100-113. É curioso que esse texto seja trazido para o Brasil no mesmo número de uma revista de esquerda que *Omnes et singulatim*, de Foucault, texto que, apesar de ainda operar em uma oscilação dicotômica entre particular e universal, leva a firma de um autor não muito do gosto do próprio Habermas, que o chama de conservador numa travessia entre Bataille e Derrida no debate publicado no número 7 de *Arte em revista*.

<sup>109</sup> ANHEMI, Monumento das Bandeiras, op. cit., loc. cit.



pensa, aqui, não o casamento entre eterno e contingente que Baudelaire defendia como característico da arte moderna em seu texto sobre Constantin Guys<sup>110</sup>, mas uma arte que tenha o caráter puramente perene, o do monumental, como as pirâmides.

Nem por isso a montanha escultórica do Monumento das Bandeiras deixa de apresentar vivas e ricas variedades de paisagem, aspectos de grande beleza plástica e passagens de perfeita correção formal. Pois o valor da obra reside, justamente, na honestidade dos pormenores que, sem nada ceder às generalidades de toda estetização, revelam um estudo<sup>111</sup> arrojado e uma vontade admirável de clareza. Assim o discurso é fluente, embora solene, e suas partes rigorosamente distintas, embora ferreamente conexas. O Monumento exprime uma fase histórica do Brasil e não apenas um momento dessa fase. Mas é também a representação plástica de todos os estímulos e de todos os fatores permanentes de nosso país. É uma encenação dinâmica que, enquanto evoca o passado, coincide com o presente e prefigura o porvir. Assim, de fato, Armando de Salles Oliveira imaginou a obra; assim o escultor concebeu-a ao caracterizar magistralmente as idéias do estadista, a visão do historiador e os sonhos do patriota.<sup>112</sup>

O pormenor, o pequeno, tem de estar subordinado, na visão que Duarte professa ter de arte, ao grandioso, ao que é da ordem da obra, do desejo do artista (a intenção do autor, destronada por Barthes de seu lugar de verdade) em sua vontade de “clareza”. Parece que Duarte está retomando a constatação de Carlo Carrà a partir de Delacroix que cita no número seis de sua revista: “todo exagero carece de significado”<sup>113</sup>. Não há espaço para pensar o sem-sentido que rumoreja sob toda atribuição de sentido, sempre uma atribuição posterior. O comentarista opera, pois, fundamentalmente dentro da lógica da *autoritas*, a qual lhe serve de ponto de partida para pensar como um bloco de pedra poderia apontar para o futuro ou incitar um imaginário de progresso. Sua noção de autor, a qual seria desmantelada e posta a nu por Roland Barthes nos já clássicos textos *A morte do autor* e *Da obra ao texto* em 1968, é que

<sup>110</sup> BAUDELAIRE, Charles. O pintor da vida moderna. In: COELHO, Teixeira (org.). *A modernidade de Baudelaire*. Trad. Suely Cassal. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

<sup>111</sup> Giorgio Agamben trata a idéia de estudo remontando anacronicamente à religião judaica, em que o estudo substituiu o culto nos tempos de exílio. Tendo o judeu feito de sua religião um objeto de estudo, talvez mais do que de culto, faz com que este ganhe uma conotação messiânica, salvacionista: sem fim. A etimologia da palavra remontaria a um choque, em que coincidiriam assombração e estupefação: “quien estudia se encuentra en las condiciones de aquel que ha recibido un golpe y permanece estupefacto frente a lo que le há golpeado sin ser capaz de reaccionar, y al mismo tiempo impotente para separarse de él. Por lo tanto, el estudioso es al mismo tiempo también un estúpido.” (AGAMBEN, Giorgio. *Idea del estudio*. In: \_\_\_\_\_. *Idea de la prosa*. Trad. esp. Laura Silvani. Barcelona: Península, 1989. (Idea, 7), p. 46.) O ritmo do estudo impõe alternâncias entre a lucidez e o estupor, a descoberta e a turgidez. Brecheret, assim, aparece não mais como o grande realizador da obra do Estado, tão só, não apenas como o homem da potência ativa, em tensão e urgência para o ato, mas, por ter passado tantos anos dedicando-se a estudar uma só obra, ou por acreditar na redenção advinda de sua “grande obra”, mas como também polarizado pela passividade, por uma “paixão pura e virtualmente indefinida”. Brecheret morre ainda quando *Anhembi* circulava, o que rende uma nota de sua morte publicada na revista, a qual retoma as considerações do texto que ora analiso: se seu monumento é revelação de um estudo, é também uma grande demora da potência, ou uma potência feita cristal, ou ainda, apenas um fragmento. Para Agamben, o estudo, pois, só poderia alcançar sua plenitude numa renúncia, à moda de Bartleby ou Rimbaud, quiçá Duchamp: “regresa a su verdadera naturaleza. Ésta no es la obra, sino la inspiración, la alimentación del alma por sí misma.” (p. 48)

<sup>112</sup> ANHEMBI, Monumento das Bandeiras, op. cit., loc. cit.

<sup>113</sup> ANHEMBI. Uma advertência de Delacroix. *Anhembi*. v. II, n. 6. São Paulo: Anhembi, mai. 1951, p.574-576.

lhe permite pôr em pé de igualdade, como vimos, o estadista e o escultor, como se, de alguma forma, o segundo fosse o artífice ou o porta-voz do primeiro, e ambos trabalhassem pelo engrandecimento de um monumento maior: a nação. De seu pensamento de lógica paternal, autoral, inserido no Estado, surgem para Duarte termos como “expressão”, “representação”, “valor”, todos absolutamente arbitrários e ligados a noções que já bem Nietzsche buscara desmontar ao longo de seus escritos. Em *Humano, demasiado humano* já se encontra o germe da crítica da possibilidade de transparência da linguagem e da noção de valor como atribuição que ao longo do século XX tão desdobrada seria por leitores seus como o próprio Barthes, ou Deleuze, ou Derrida, ou Foucault. O que retorna, ao fim, é justamente o pacto entre o modernista e o estadista, ou ainda, entre o trabalho da arte e a criação de outros artificios, sonhos do “patriota”, do “estadista”, do “historiador”, do “antologista”, que, como veremos a seguir, pode ter seu trabalho comparado ao do escultor. A comparação entre o monumento e um poema – na escultura como na poesia? – é sugerida pelo próprio Duarte em sua louvação de Brecheret: “Só podem servir como pano de fundo à obra magistral que canta em estrofes de granito o poema dos desbravadores do mistério e dos conquistadores dos infinitos espaços brasileiros, cenários verdes de árvores e livres perspectivas de céus.”<sup>114</sup>

Nesse texto sobre a escultura, Duarte ainda refuta, por fim, a idéia de que o monumento seria algo decorativo. Se em sua mirada há o pormenor e o todo, há, também, dicotomicamente, a “decoração” e a “arte”: àquela, o lugar de enfeite, sem um sentido atribuível, feito apenas para atenuar o vazio do espaço; a esta, a possibilidade de uma definição nestes termos:

Pura e total, além e acima de qualquer classificação, longe de qualquer preocupação de escola ou de facção; criada com adesão humilde e generosa ao assunto e, no entanto, inspirada e espontânea. Conteúdo e forma nela se fundem e mutuamente se integram. Repelindo as fáceis sugestões da alegoria e evitando os estentóreos acentos da representação emblemática e retórica, Brecheret simbolizou com inspirado vigor meros valores humanos em sua transcendente nudez, criando algo que supera e encerra qualquer polêmica. Modernismo? Academismo? Realismo? Figurativismo? Abstração? Forma? Palavras. O Monumento de Brecheret é um fato; um acontecimento definitivo.<sup>115</sup>

As palavras reforçam o dito anteriormente, realçando, ainda, a idéia de que a obra de arte careceria, para assim ser considerada, de “um” sentido humanista, inquestionável, que a ponha no patamar de fato inquestionável. A refutação da idéia de alegoria talvez se explique pela possibilidade de que o sentido escape às mãos de quem o quer dominar; a preferência é, pois, pelo símbolo, pela referência “direta”, pelo que possa sugerir de imagem do nacional.

<sup>114</sup> ANHEMBI, Monumento das Bandeiras, op. cit., loc. cit.

<sup>115</sup> Ibid.

Assim sendo, não é mais um artista de escola; sequer cabe a discussão sobre ser ou não um modernista. Para Duarte, diante da grandeza do monumento e do que este estaria fazendo pela cristalização dessa imagem em que uma nação imaginada a partir de São Paulo poderia ser, ou melhor, deveria ser, estaria salvaguardado o lugar eterno, dentro do cânone, o lugar do artista-estadista. E para isso se elide a própria noção de “escola”, ou ainda, o fato de que o monumento ou a revista são pensados a partir de uma vanguarda (ou do contato com ela), que deu a si mesma o nome de “modernismo”: para a consolidação canônica e estatal de uma linha dentre tantas que coexistiram sob o rótulo, era necessário, antes de tudo, apagar-lhe o “ismo”: arte, apenas, e com direito de juízo soberano sobre o que deve e o que não deve ser julgado arte.

A letra maiúscula com que se exalta o Monumento nos faz pensar o tipo de concepção de história engendrada por um colosso como o de Brecheret ou mesmo por uma revista como *Anhemi*: a monumental. Nietzsche alertava, já, para o fato de que era necessário um modo crítico de ler a história, contra a monumentalização que deixa o passado “*prejudicado*: grandes segmentos do passado são esquecidos, desprezados e fluem como uma torrente cinzenta ininterrupta, de modo que apenas fatos singulares adornados se alçam por sobre o fluxo como ilhas”<sup>116</sup>. O filósofo ainda fala das analogias sedutoras com que esse tipo de concepção historiográfica seduz e convence, dando o inidêntico por idêntico, ativando, pois, um princípio de identidade da ordem da metáfora. Ao fazer da bandeira objeto de monumento, Brecheret, Duarte ou quem quer que seja erige uma espécie de altar a um modelo de civilização responsável pela elisão de outras tantas culturas, ou transforma um caco apenas perdido em referência para a leitura e a construção da nacionalidade. Para Virno, leitor de Nietzsche, o modelo monumental “se esfuerza en destilar modelos dignos de ser emulados: ‘una colección de ‘efectos de si’, como de advenimientos que ‘hagan efecto’ em todo momento”<sup>117</sup>.

#### 1.4 Revista da revista

Pomos no espelho, portanto, duas bandeiras: o monumento de pedra, construído e recortado no limiar do estadista e do artista, e o Estado de papel, conformado por quem se fez porta-voz do estadista e, depois de frustrações políticas, toma como trincheira e palanque uma

<sup>116</sup> NIETZSCHE, Friedrich, *Segunda consideração intempestiva*: da utilidade e desvantagem da história para a vida. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003, p. 22. (Conexões; 20)

<sup>117</sup> VIRNO, Paolo, *El recuerdo del presente*, op. cit., p. 60.

revista: *Anhemi*. Mas o que é uma revista? A caracterização dada pelos dicionários é dúplice: por um lado, o sentido que advém da junção do prefixo “re-” ao nome (ou participípio) “vista”, ou seja, revistar, passar novamente as vistas, olhar retrospectivamente; por outro, por tradução do inglês *review*, a

publicação periódica, destinada a grande público ou a público específico, que reúne, em geral, matérias jornalísticas, esportivas, econômicas, informações culturais, conselhos de beleza, moda, decoração etc. (Algumas revistas destinam-se a um público especializado, assumindo, portanto, um determinado formato: jornalístico, científico, literário, esportivo etc.)<sup>118</sup>

Logo se vê que a definição se abre tanto, para poder comportar uma série de veículos de imprensa que reivindicam para si o nome de “revista”, que acaba por se tornar indefinida. Maria Lucia de Barros Camargo, que tem dedicado ao assunto diversos estudos, em *Sobre revistas, periódicos e qualis tais*<sup>119</sup>, aponta, primeiramente, para uma grande divisão de tipos de periódico: os “de leitura amena” e os “altamente especializados”, reconhecendo, claro, que uma dicotomia como essa é redutora, que a palavra encerra em si uma indecidibilidade e que há gradações e gradações entre esses extremos. *Anhemi* parece propensa a ser enquadrada entre os especializados, em virtude de ter colaboradores acadêmicos, ser pouco ilustrada e contar com um considerável bloco de ensaios em sua constituição; por outro lado, publica calendários agrícolas e textos com feição de almanaque, mas que não abandonam certa matriz elitista de modernização, uma vez que seu projeto, que é, como vimos, de difusão de “alta cultura” pode ser encarado, também, como um projeto de “ilustração” (ou de “iluminação”; mas onde há luz, há sombras). Uma revista funciona como lugar de institucionalização da crítica, tanto literária como de artes, uma vez que foi justamente através do periodismo que começou a se constituir, como assinala a mesma pesquisadora anteriormente referenciada, esse campo de saberes, que depois acabou por encontrar seu nicho nos meios universitários. Periódicos são, pois, de papel fundamental na estruturação da cultura, na difusão de idéias e na realização dos debates mais significativos na constituição de sistemas de valores e do renome de grupos, críticos e artistas.

Por sua vez, ao se propor a falar da natureza e da função das revistas no campo cultural latino-americano, Pablo Rocca faz uma pergunta que, ainda que possa ser lida como um tanto nostálgica de tempos em que uma efetiva intervenção se fazia mais possível, mudança que não de hoje afigura sintomática, parece pertinente e passível de um

<sup>118</sup> HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 2454.

<sup>119</sup> CAMARGO, Maria Lucia de Barros. *Sobre revistas, periódicos e qualis tais*. *Outra travessia*: revista de literatura. N. 40/1. Florianópolis: UFSC, 2º semestre de 2003, p.21-36.

desdobramento: “Por que, para que uma revista”<sup>120</sup>? A que se poderia somar, no âmbito dessas reflexões: por que, para que uma revista da revista? Por que armar, (re)vis(i)tar um passado através de uma mídia tão inexoravelmente ligada ao instante, ao efêmero, ao passageiro, que só é guardada para além de sua circunscrição temporal por acervos ou por pesquisadores interessados pelo assunto?

Rocca vê a revista como desafio *ao tempo e no tempo*, que trabalha para o presente e se inscreve na cena de um determinado momento, mas também está constantemente diante do impasse de não sobreviver a ele. Se, para um leitor qualquer, poderia valer um imperativo borgiano, de que um periódico se lê para o esquecimento, ao passo que um livro se lê para a memória, a pesquisa nos pode levar justamente a buscar, nesse esquecimento, nesse ponto difuso no tempo e no espaço, nessa anotação esparsa, nesse texto aproveitado (ou não) *a posteriori*, nessa ousadia a que algum autor se dá no momento em que põe o que escreve em circulação, uma forma de desconstruir uma leitura canônica, uma maneira de reativar o jogo que faz as ficções de ficções a que chamamos estudos. Não seria desmesurado citar que Borges publicou justamente muita coisa em revista. Vontade de ser esquecido? E qual o limiar entre lembrar e esquecer, dado que um se afirma como tão infinitamente necessário ao outro, e ambos, à memória? Se tudo lembrássemos, se tudo disséssemos, estaríamos no abismo de não poder significar. Retorno de Borges: *Funes, el memorioso*, que nada esquece, tampouco “era muito capaz de pensar. Pensar é esquecer diferenças, é generalizar, abstrair. No mundo abarrotado de Funes não havia senão detalhes, quase imediatos.”<sup>121</sup> A fluidez dos signos e o deslizamento dos sentidos que se dá através da linguagem afirma sua existência justamente porque a palavra não é a coisa, e, ao dizer, não estamos dizendo tudo.

Nesse sentido, pensar uma revista pode nos levar de volta a Nietzsche, no sentido em que este mesmo já demandava a necessidade do esquecimento como antídoto para o excesso de história que seria nocivo à vida em sua *Segunda consideração intempestiva* (1873). O texto do filósofo aventava, inclusive, a imagem de um homem que nada pudesse esquecer, o qual, dessa forma, ficaria impedido de agir, perdido em uma torrente de vir-a-ser. Se na ordem da leitura procuro reativar, como procedimento, uma ação contra o tempo, no tempo e em direção a um tempo vindouro (que futuro para que passado?), por outro, creio poder afirmar que Duarte peca, em seu projeto, justamente por não poder lidar ou suportar um estar fora da

---

<sup>120</sup> ROCCA, Pablo. Por que, para que uma revista (Sobre sua natureza e sua função no campo cultural latino-americano). Trad. George Luiz França e Doralicia Furtado da Rosa. *Boletim de Pesquisa NELIC*. n. 10. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/nelic/article/view/1597/1324>>. Acesso em 27 jul. 2008.

<sup>121</sup> BORGES, Jorge Luis. *Ficções*. Trad. Carlos Nejar. 4. ed. Porto Alegre; Rio de Janeiro: Globo, 1986.

história, pela necessidade de interpretar, organizar, hierarquizar e disciplinar pela letra. É nesse sentido, talvez, que possa Duarte dizer que publicava um “livro mensal”, ou ainda, uma “antologia da cultura universal”, como veremos. Nietzsche contrapõe ao homem histórico, crente em um processo que aponta para o futuro – o tão reivindicado progresso, já explorado nas falas de Armando de Salles Oliveira, a quem se vincula Duarte – um homem suprahistórico, “que não vê a cura no processo e para o qual o mundo em cada instante singular está pronto e acabado. O que poderiam dez anos ensinar que os últimos dez não tenham já ensinado?”<sup>122</sup> O que parece, nesse ponto da *Intempestiva*, é que Nietzsche já está formulando o que posteriormente será conhecido, na terceira parte de sua obra, como a idéia de eterno retorno, o qual, entretanto, é sempre de uma figura, de um cadáver, de um semblante. E é desse passado que não cessa de passar e de deixar o que não se inscreve que se trata quando se opera uma revista da revista no âmbito de um pensamento anacrônico.

O raciocínio de Borges aponta, para Rocca, uma discussão a respeito do caráter de objeto sagrado do livro, contrastante com o da revista ou o do jornal, puro “papel” para ser lido e depois jogado fora. Entretanto, não deixa o crítico de notar a interdependência entre revista e livro, uma vez que muito do que sai primeiro naquela chega, com alterações, a este. Pois bem, por aqui temos um viés para nos acercarmos de uma caracterização do objeto com que este projeto se propõe a trabalhar. *Anhembi*, revista que Paulo Duarte começa a publicar em dezembro de 1950, e dura até novembro de 1962, perfazendo um total de 144 números, tem cerca de 200 páginas por edição e o formato próximo ao de um livro, não só pelo tamanho das páginas e pela composição em brochura, mas também pelo fato de ter orelhas (em que anuncia, em geral, os colaboradores que figurariam em seus próximos números). Some-se a isso o fato de que, como acontecia com outras publicações da mesma época, a progressão da revista não é ordenada apenas por números, sucessivos algarismos indo-arábicos, mas também por volumes, em algarismos romanos, que compilam três números. Ao final de cada um deles, encontra-se um índice temático, autoral e de títulos, de organização um tanto caótica, cuja única sistematicidade reside no ordenamento alfabético.

Voltemo-nos, pois, a título de uma descrição preliminar do periódico em análise. Poder-se-ia dividir cada edição de *Anhembi* em três grandes partes. Primeiramente, o Editorial, na maioria das vezes escrito por Paulo Duarte, como vimos; a concessão do espaço a Paulo Mendonça é feita para que este escreva sobre política internacional enquanto era

---

<sup>122</sup> NIETZSCHE, Friedrich. *Segunda consideração intempestiva*, op. cit., p. 15.

funcionário da ONU, como dá conta Marli Hayashi<sup>123</sup>. O cunho dos editoriais é geralmente político e regido pela efemérides, especialmente quando se dedica a pessoas específicas, fazendo-o, geralmente, por ocasião de sua morte. Os temas mais recorrentes são a Guerra Fria e seus sucedâneos acontecimentos que, ainda que retardados (percebe-se que a revista está sempre falando, em termos de “atualidades”, de assuntos dois meses anteriores a ela ou mais), repercutem sempre nas páginas da revista. A eles se somem os desmandos da ditadura de Salazar. Os textos em relação a este último desencadeiam-se com força ainda maior, basicamente, após a proibição de circulação de *Anhembí* em território português, que, segundo Duarte, teria acontecido em virtude da publicação de um ensaio de Egas Moniz, médico que recebera o Nobel e não era dos intelectuais orgânicos<sup>124</sup> da ditadura. Entretanto, certamente há ligação entre essa proibição velada (que liga os procedimentos salazaristas aos getulistas, como assinala a própria revista) e os textos em que se fala de liberdade ou se detratam as políticas de Salazar.

Passado o Editorial, surge o bloco de ensaios da revista, em que coabitam colaboradores brasileiros e estrangeiros, em textos de tamanho variável, nos quais discutem temas diversos, nem sempre diretamente ligados aos 30 dias atinentes à edição em questão. É um espaço para divulgação de pesquisas, de pensamento, de nomes, de idéias, de debates. É nela que figura a matéria de criação literária na revista, tanto em forma de poema, quanto de prosa (fragmentos de romances, de traduções) e de texto teatral (estes últimos, por vezes, são veiculados na seção de teatro). A terceira “divisão” da revista, embora possa parecer a mais “jornalística” de todas, por englobar uma espécie de “resenha” do mês, tem textos de caráter ensaístico, nada marcados pelo (paradoxal) ideal de neutralidade que em geral rege a imprensa noticiosa. *Jornal de 30 dias* recupera e analisa as notícias julgadas mais importantes no período, sem deixar de abrir espaço para fatos pitorescos ou curiosos, que rendem comentários marginais deveras cômicos. *Livros de 30 dias* é um espaço de resenhas, não só literárias, mas de textos (não somente livros, mas também artigos científicos, revistas, entre

---

<sup>123</sup> “Numa análise quantitativa dos 144 editoriais de *Anhembí*, apenas 32 referiam-se ao Brasil; 27 abordavam questões como democracia, marxismo, nacionalismo, colonialismo; 13 artigos – geralmente no mês de aniversário, em dezembro – reafirmavam as posições da revista; 11 trataram da questão do ensino e 6 totalizaram temas como intelectuais, imprensa e pré-história. Quase metade, 55 editoriais, discorreu sobre a política exterior.” (HAYASHI, op. cit., p. 49) A autora retoma as declarações de Paulo Mendonça a Afrânio Mendes Catani, autor de uma tese sobre a crítica de cinema veiculada em *Anhembí*, especialmente a assinada por Benedito J. Duarte, irmão de Paulo Duarte, nas quais Mendonça afirmava ter escrito a maior parte dos editoriais da revista, os quais, certamente, eram endossados pelo diretor da revista. (Ver, também, CATANI, Afrânio Mendes. *Cogumelos de uma só manhã*: B. J. Duarte e o cinema brasileiro. Anhembí: 1950-1962. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1990.)

<sup>124</sup> Retomo, aqui, a noção desenvolvida por GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

outros) que ocuparam o cenário da leitura no mês. *Artes de 30 dias* parte, muitas vezes, de exposições que então estavam sendo realizadas, para discutir pressupostos da crítica de arte. Além das artes plásticas, há, nessa mesma seção, espaço para a dança, mormente para o *ballet*, e também para a arquitetura. *Música de 30 dias* faz a resenha do cenário musical do período prévio à circulação da revista, centrando-se na música erudita. *Teatro de 30 dias* discute as montagens teatrais mais recentes, bem como alguns autores e obras que são julgados dignos de destaque. *Cinema de 30 dias* faz o mesmo em relação aos filmes que circulam em São Paulo em período anterior à edição de *Anhemi* que se lê, e também faz circular textos sobre prêmios e distribuição cinematográfica. Em 1954, surgirão as seções *Ciência de 30 dias*, dando testemunho de que o conhecimento e a divulgação científicos começavam a ocupar bom espaço nas preocupações da elite paulistana, e uma *Brasiliiana de 30 dias*, um tanto quanto enigmática, que tratava com sarcasmo declarações e textos recolhidos em locais diversos, além de por vezes se prestar a um certo anedotário.

A revista continua sofrendo alterações estruturais: no número 43, de junho de 1954, começam a aparecer as *Bibliografias do mês*, com notícias sobre publicações, especialmente das editoras Melhoramentos e José Olympio. Em 1956, *Anhemi* saudaria o lançamento da *Revista do Livro* (publicação oficial do Instituto Nacional do Livro; o faria, em termos diferentes, com a ilustrada *Senhor*, um ano depois), a qual, por sua vez, ocupava, nos primeiros números, amplas páginas com inventários das publicações correntes no Brasil, no que parece encontrar um paralelo em menor escala na publicação de Paulo Duarte. No número 61, de 1956, aparece pela primeira vez a seção *Rádio e TV de 30 dias*, que lançaria notas mordazes sobre a programação da TV paulistana e carioca, sob a firma de “Anhangá”, juntamente com *Imagem e semelhança*, assinada apenas por P. M. (certamente Paulo Mendonça). Nesta última seção, publicavam-se notas de apreciação da cena política mundial de tom um tanto menos jornalístico e mais “pessoal”, sempre com caracteres em itálico. A seção *Esportes de 30 dias* é suspensa três números depois, sob o argumento de que não havia colaboradores suficientes para se manter uma seção de “jornalismo esportivo” verdadeira no Brasil; o que se viu, em verdade, foi um grande conjunto de ensaios que se ocupavam ou da história de determinados esportes ou da recomendação dos esportes ideais às moças e aos moços. Por fim, no número 69, a grande seção de *Ciência*, que outrora entrara na empreitada cultural, passa a ter paralelo em um agrupamento das rubricas *Teatro*, *Música*, *Plásticas* (anteriormente *Artes*) e *Cinema* sob a égide das *Artes de 30 dias*. Percebe-se, por aí, uma reversão de valores que marcaria a segunda metade do século XX: enquanto a ciência aumenta de espaço e ganha corpo com ilustrações, o espaço de todas as artes é restringido e



agrupado. O experimento vence a experiência.

Todos os textos da “segunda seção” são assinados, ainda que por pseudônimos; em contrapartida, a redação, anônima e incorpórea entidade, é quem se responsabiliza pela maior massa do conteúdo da terceira parte. Apenas no número 7 da revista começam a aparecer textos assinados nessa última “divisão” da revista. Os colaboradores são quase sempre os mesmos: Indro Montanelli<sup>125</sup>, Anton Giulio Bragaglia (diretor e crítico teatral italiano), Benedito J. Duarte (crítico brasileiro de cinema e irmão de Paulo Duarte), Rita Mariani e Nicanor Miranda (o qual trabalhou com Paulo Duarte no Departamento Municipal de Cultura quando este era chefiado por Mário de Andrade), Roger Bastide, Paul Arbousse-Bastide, Alfredo Mesquita, Luciano Salce e Decio de Almeida Prado; por vezes, as assinaturas são somente as iniciais, que não permitem identificar com toda a certeza quem são os colaboradores.

Na contracapa, um índice dá conta de todos os textos publicados naquele número da revista por vezes auxilia a resgatar a quem remetem as siglas em questão. Outras vezes, essa informação pode ser resgatada no índice remissivo do volume, que, como vimos, é composto por três números do periódico. Isso parece constituir uma falha nos planos de anonimidade de certos colaboradores “polêmicos” de *Anhembi*. A ausência do nome é, em muitos casos, um índice de críticas severas ou de declarações comprometedoras, e permite que se diga de maneira mais incisiva aquilo que não “poderia” ou “deveria” ser dito. Além disso, vale notar que o próprio diretor da revista aparenta, em muitos momentos, querer separar a opinião da revista da sua, e não deixa de ser notável que muitas vezes os textos não-assinados, de responsabilidade da redação de *Anhembi*, partam em defesa das posições (políticas, estéticas e ideológicas) de seu diretor, até mesmo citando-o nominalmente. Isso porque Duarte reconhece que a revista é um lugar de prestígio, de poder; tanto que lamenta profundamente perdê-la e

---

<sup>125</sup> É curioso encontrar, em uma revista que se propõe a ser “de alta cultura”, as “fococas cult” de Indro Montanelli. Apesar de o jornalista ser considerado uma das figuras emblemáticas da imprensa italiana, de ter entrevistado Hitler, De Gaulle e Churchill, de ter escrito mais de quarenta livros e de ter sido um militante político de vulto considerável, condenado à morte por Mussolini e metralhado pela extrema esquerda, os textos que esse colaborador estrangeiro enviava para a revista de Paulo Duarte parecem sempre se desdobrar sobre a intimidade de artistas, procurando revelar deles um lado talvez desconhecido ao grande público. Cito, aqui, Anna Magnani (atriz que, entre outros trabalhos, fez *Roma, cidade aberta*, com Rossellini, em 1951), em quem lhe chama a atenção é seu “encanto obscuro” e sua “beleza estranha”; Guido Tallone (pintor italiano que se sustentava fazendo retratos de pessoas ricas) e sua vida excêntrica em um furgão, as pessoas que paravam para vê-lo trocar de roupa e sua relação lúdica e despreocupada com as classes dominantes; Montherlant (escritor que antecedeu a Claude Lévi-Strauss na Academia Francesa) e sua controversa obsessão pelas mulheres; Utrillo; Salvador Dalí (em quem procura destacar o caráter construído da loucura, como a “desmascarar” ou “dar a ver” outra faceta da vida de um ícone) e a atriz Cecile Sorel, por exemplo. É notável, entretanto, que o critério elitista opera em seus textos de outra forma. Se, por um lado, acaba tratando, na maior parte deles, de banalidades, por outro, as figuras sobre as quais escreve não são, por exemplo, artistas de teatro de revista ou jogadores de futebol. O repúdio da revista pelo “baixo”, pelo “popular” e pelo “comercial”, assim, se mantém.

guarda todo seu obituário.

Aliás, de 1962 para cá, os sucessos da vida me tiraram muito escrúpulo, muita falta de liberdade, muita precaução, muita reserva que tinha para falar de vultos contemporâneos, porque eram “meus amigos” ou parentes chegados de “amigos meus” que eu não queria melindrar. Entretanto, logo que perdi a minha última influência ou prestígio social, que era *Anhembi*, êsses numerosos amigos fiéis ficaram, a maioria indiferente, e muitos ingratos e alguns até abjetos com relação a mim.<sup>126</sup>

## 1.5 Flores na janela

Como vimos, a própria revista, depois de um ano circulando, anuncia a venda por subscrição prévia de volumes encadernados contendo suas doze primeiras edições. O texto do suplemento que contém um cupom para ser enviado por correio, através do qual se demanda o envio de duplicatas para pagamento, afirma que a revista encontrava tão bom acolhimento do público que já contava três números esgotados, além de três tiragens do primeiro número (a tiragem chegaria a 15 mil exemplares, em escala ascendente, quando a revista se vê obrigada a encerrar suas atividades por conta da crise do preço do papel, de que falou durante toda sua existência. Pouco abaixo, lemos o seguinte: “Por que cada homem inteligente do Brasil não concretiza a sua ajuda a uma iniciativa destas, inédita no país, mandando uma coleção de ANHEMBI como presente de natal para um amigo capaz de compreender também o que ANHEMBI principiou a fazer por nossa cultura?”<sup>127</sup>

Não deixa de ser interessante que a revista afirme seu valor (e sua grandeza) sempre grafando seu próprio nome em letras maiúsculas (uma letra também pode ser vista como

<sup>126</sup> DUARTE, Paulo, *Mário de Andrade por ele mesmo*, op. cit., p. 5.

<sup>127</sup> Anverso de suplemento anexo ao número 14 de *Anhembi*, o primeiro do ano de 1952. O texto certamente faz lembrar (e não gratuitamente) o que ainda na década de 20 publicava *terra roxa e outras terras*: “Leiam terra roxa o melhor jornal literário do Brasil. Quinzenalmente crônicas de arte, musica, teatro, poesia e filosofia. Inéditos dos melhores escritores modernos. Todo brasileiro culto deve assinar terra roxa.” (TERRA roxa e outras terras. a. I, n. 1, 20 jan. 1926. Ed. fac-similar. São Paulo: Martins; Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1977.) *Terra roxa* teve por diretores Couto de Barros e Alcântara Machado e por secretário Sérgio Milliet, nome que seria muito ligado a *Anhembi* nos anos 50, mesmo por ser cunhado de Paulo Duarte. Na *Apresentação* do periódico, destaca-se o fato de que este teria a coragem de Anhangüera,, por ser feito para um público que não existe. Sendo o jornal que teria que procurar um leitor, e não o contrário, este se incumbe da missão de ensinar o leitor a ler, “Sem cartilha. Sem bolos. Sem premio de fim de ano.” Daí, já nos anos 20, se depreende mais uma afirmação da matriz pedagógica da vanguarda, aqui se afirmando em busca de um “espírito moderno” que não sabia bem o que seria, mas estaria delimitado pelas exclusões. Se as revistas da primeira metade do século foram as responsáveis por paulatinamente ir demarcando as posições dos primeiros modernistas na intelectualidade brasileira, *Anhembi* pode ser lida, na travessia que representa para a segunda metade do século, em direção à pós-modernidade, a coletora do espólio destrutivo-constutivo da vanguarda, em confluência com uma vertente analítico-funcional posterior. Retomo, aqui, os termos em que Heloisa Pontes define a geração de 22 e a de *Clima* em *Destinos mistos*, já referenciado. Importante, em uma visita mais detida a *Anhembi*, é procurar ver que tipo de construção resulta dessa junção entre vanguarda exausta, formação da intelectualidade brasileira via modelo francês e defesa de uma modernização conservadora pelas vias da alta cultura e do “socialismo democrático”.

imagem, ainda que dentro de uma configuração tão pouco imagética e tão centrada na letra como a revista em questão). *Anhemi* reforça essas considerações sobre a importância que julgava ter (talvez contrastante com a repercussão que o futuro lhe deu) e comenta os desdobramentos de sua publicação, falando de textos em que é saudada como uma iniciativa pela “alta cultura” no Brasil, como o que publicara Vivaldo Coaracy logo quando esta começara a circular, ou a felicitação que Múcio Leão fizera do fato de que, para além dos “regionalismos”, muita matéria de colaboradores estrangeiros encontrava em *Anhemi* espaço para circular<sup>128</sup>. Vale notar que ambos vieram a ser colaboradores da revista em momento posterior. A pasta farta de textos de jornal e lamentações epistolares pelo fim da revista constante nos arquivos de Paulo Duarte no Centro de Documentação Alexandre Eulálio, na Unicamp, bem depõe sobre o verniz de que se recobria a revista para as elites paulistanas e intelectuais (e) amigos de Paulo Duarte espalhados pelo mundo.

Ora, essa iniciativa em prol da cultura tem uma genealogia traçada por Raúl Antelo<sup>129</sup>, o qual considera *Anhemi* uma das revistas que “extremam a lógica da sociedade de massas, presuposta pela modernização em curso”, e a descreve como um periódico que “aborda, com pluralismo liberalizante, os estudos das transformações sociais, fundindo as tradições que vêm da *Revista do Arquivo Municipal*, *Nova* e *Clima*.” Ora, as duas primeiras revistas citadas são, por sua vez, para o mesmo autor, frutos de um “esforço pedagógico” concentrado “na luta ideológica e no balanço do próprio modernismo”, e acatam as diretrizes de Mário de Andrade e Sérgio Milliet; *Clima*, por sua vez, é uma conformação de cunho universitário para a qual confluem o modernismo e o socialismo. Essa genealogia funda uma paternidade do movimento de revisão da cultura que a revista, em seus doze anos de circulação, processa, em que se encontram tanto a diretriz socialista (com rumores liberais, dada a facção política a que Duarte se vincula) quanto a modernista pedagógica antológica de Estado. Caberia somar, talvez, ao espólio das vias de institucionalização armado por Antelo, não só a já citada *Terra roxa* como também *Klaxon*<sup>130</sup>, salvaguardando-se a diferença de serem revistas de vanguarda.

<sup>128</sup> Cf. COARACY, Vivaldo, apud ANHEMBI. *Anhemi*. V. I, n.2. São Paulo: Anhemi, janeiro de 1951, p.359-362, e LEÃO, Múcio, apud ANHEMBI. Uma revista de alta cultura. *Anhemi*. V. II, n.5. São Paulo: Anhemi, abril de 1951, p.375-377.

<sup>129</sup> ANTELO, Raúl. As revistas literárias brasileiras. *Boletim de pesquisa NELIC*. n. 2. Florianópolis: UFSC, 1997, p.5-9. A publicação dá conta de que o texto foi escrito a pedido de Luciana Stegagno Picchio para uma *Storia della civiltà letteraria nel Brasile*.

<sup>130</sup> “Uma das armas mais agressivas do movimento de 22 foi a piada. Assim inventou-se até o ‘poema-piada’. *Klaxon* era a revista-piada. A começar pela capa, um arranjo de parangonas coloridas e em prêto feito para provocar escândalo ou raiva nos passadistas. Havia mesmo o anúncio de uma fábrica de sonetos, madrigais, baladas a preços baratos... Mas a colaboração era boa. Artigos e poemas assinados por Oswald de Andrade, Sérgio Milliet, Antonio Carlos Couto de Barros, Manuel Bandeira, Rubens Borba de Moraes, Guilherme de Almeida, Menotti Del Picchia, Ribeiro Couto, Durval Marcondes, Graça Aranha, Alberto Cavalcanti e outros

Entretanto, a confluência de colaboradores é notória: em ambas encontra-se Milliet, na primeira ainda assinando "Serge", depois de seu retorno da Suíça. Além dele, certamente no bojo de sua excursão pela Europa, Charles Baudoin, que figurara em *Klaxon*, surge em *Anhemi* não só citado por Milliet em *Dados para uma [a] história da poesia moderna [modernista] brasileira*, que será discutido alhures com maior vagar, como também com um texto sobre os sonetos franceses da Renascença, em que defende que a forma fixa, em poesia, não seria castradora de um conteúdo ou da formação de imagens, olhando principalmente para os poemas de Louise Labé e Lamartine<sup>131</sup>. Além deste, Mugnier, que não só leu textos de Milliet em francês na Semana de 22 como também esteve, com este e Baudoin, na revista *Le Carmel* e nos círculos de Verhaeren e Rolland, também reaparece em *Anhemi*: publica textos sobre as artes em Genebra e uma revisão da relação de sua geração com Verhaeren. Para o autor, Verhaeren, Baudelaire, Mallarmé e Verlaine teriam sido os quatro poetas mais influentes sobre os que com ele conviveram. Entretanto, de Verhaeren é que teria vindo a maior lição humanística, do amor e da fé no ser humano, sem "corromper-se em promiscuidades malsãs"<sup>132</sup>.

Entretanto, vemos que *Anhemi* acaba assumindo um modelo de "grande revista", de passagem em revista não só dos 30 dias que circunscrevem sua publicação, mas também, retomando o que teria sido *Le mois* nos anos 30, de "síntese da atividade mundial". Entre os periódicos franceses, cabe ainda assinalar o paralelismo que há entre *Anhemi* e *Les temps modernes*, a tão conhecida revista de Sartre; algo que soa um tanto lógico, dada a forte presença do filósofo francês entre as referências dos colaboradores da revista brasileira. Mas a grande fonte, ou a primeira publicação a ter esse formato, pode ser resgatada ainda em uma fala de Duarte no início do Estado Novo, em suas incursões pela idéia de patrimônio.

Pouco a pouco, devido á influencia e prestígio de grandes escritores, como Victor Hugo, que na Revista dos Dois Mundos, em 1832, escreveu um violento artigo, 'Guerra aos destruidores', e Montalembert que, na mesma revista, em março de 1833, escrevia sobre 'O Vandalismo em França', a opinião publica impressionou-se com a insuficiencia daquele dispositivo 'que visava unicamente a destruição voluntaria e sistemática, deixando fóra de suas vistas, todas as outras formas de vandalismo.<sup>133</sup>

---

entre os brasileiros, e entre os estrangeiros, Charles Baudoin, Henri Mugnier, Antonio Ferro. [...] Mário de Andrade era o mais entusiasta da revista, pois colaborou em todos os números e até três vezes em cada número." (DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1985, p. 21-22.)

<sup>131</sup> BAUDOIN, Charles. Os sonetos da Renascença. *Anhemi*. v. IV, n. 12. São Paulo: Anhemi, nov. 1951, p. 408-413.

<sup>132</sup> MUGNIER, Henri. Sôbre uma geração: Verhaeren e nós. *Anhemi*. v. VII, n. 21. São Paulo: Anhemi, ago. 1952, p. 418-427.

<sup>133</sup> DUARTE, Paulo. *Contra o vandalismo e o extermínio*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1938, p. 117. (O exemplar consultado encontra-se depositado no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, pertenceu a Mário de Andrade e não contém anotações de leitura.)

Dois avatares importantes para se pensar a atividade da revista acabam transparecendo nessas considerações: primeiramente, Victor Hugo, esse avatar do Romantismo, da militância e dos ideais de revolução, caros a Duarte. Segundamente, a *Revue de Deux Mondes* como publicação periódica de matriz não só francesa, mas também colonial: fundada por François Buloz em 1829 (e até hoje em circulação), no furor da independência de uma série de colônias americanas, seu nome deixa clara a maneira como divide o mundo em dois. De um lado, a Europa civilizada; do outro, a missão ainda tutelar de “civilizar” o Novo Mundo. Uma (antiga) nova bandeira? Uma prévia do patrimônio que Duarte quis erigir? Uma primeira evidência de sua tribuna periódica, de seu púlpito donde, jesuíticamente, pregaria a boa nova de sua modernidade aos homens por ele amados? Ou a amarração da idéia de salvação dos cacôs da história com sua raiz neoromântica?

A idéia de revista que se quer livro pode ser lida logo abaixo no dito suplemento, em que se afirma que “ANHEMBI é uma antologia de cultura universal (Basta ver no verso os nomes dos seus principais colaboradores de 1951). Não pode estar ausente de uma casa onde viva pelo menos uma pessoa inteligente.”<sup>134</sup> Com efeito, o verso da dita folha tem o formato igual ao de uma capa, mas contém uma procissão muito maior de nomes de colaboradores do que esta costuma ter, fazendo monta aos olhos do leitor, que ali pode encontrar, entre poetas, políticos, jornalistas e professores universitários, uma série de firmas perfiladas. Entretanto, há que se pensar, também, que esses nomes autenticam textos “antologizados”; a assinatura é a firma. Além disso, dizer que “basta ver” os nomes dos colaboradores que a revista teve até então implica admitir que há um público consumidor do produto-revista que os reconhece como autoridades, e que, pelo simples fato de vê-los associados ao periódico, o considerará “de alto nível”, “digno de ser comprado”, “lugar de intelectualidade”, “probo”. Não é desusado dizer que a revista afirma, sempre, em sua segunda capa, que “escolhe os seus colaboradores. Assim, não se responsabiliza por originais enviados sem convite. E não endossa as opiniões em artigos assinados. A sua própria é emitida em editoriais sem assinatura ou assinados ANHEMBI.”<sup>135</sup> Eis, novamente, a afirmação do critério judicativo

<sup>134</sup> Anverso de suplemento anexo ao número 14 de *Anhembi*, o primeiro do ano de 1952.

<sup>135</sup> O texto citado aparece na segunda capa (ou verso da capa) das edições da revista lidas até o presente momento, logo abaixo do aviso dos nomes dos colaboradores das edições futuras. Essa divulgação das presenças futuras funciona como uma espécie de estratégia de *marketing* para deixar os leitores de um número na espera do próximo, e adquiri-lo. Afinal, estamos sempre tratando, aqui, de um produto, que precisa vender para se sustentar e continuar a circular, e que acabou parando por conta da crise financeira de seu diretor, que culminou na venda de sua biblioteca para a Unicamp em 1970, conforme reportagem de Luiz Sugimoto para o *Jornal da Unicamp*. (Cf. SUGIMOTO, Luiz. *O Dom Quixote brasileiro*. Disponível em: <[http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/abril2003/ju209pg12.html](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/abril2003/ju209pg12.html)>. Acesso em 19 abr. 2006.) O texto cita, inclusive,

operante, do valor em circulação: de uma antologia, portanto. Em *Anhemi* encontramos, já, o dístico de Valéry: *Plus élire que lire*<sup>136</sup>.

Vale destacar o papel que as antologias tiveram no processo educativo, sendo durante muito tempo materiais didáticos obrigatórios (e não há por que excluir dos livros didáticos atuais, ainda que sob outro nome, um caráter que os mantém ainda próximos da antologia), bem como, no caso de *Anhemi*, a remissão à forma “enciclopédia” ou “cartilha” que a apresentação de suas compilações em volumes ou as grandes letras iluminadas por imagens acabam por fazer. Note-se que, em parte dos casos, as letras iniciais de textos da revista sobrepõem-se a e compõem com figuras cuja letra inicial é a própria iluminada, como o “F” de farol, o “C” de cachoeira ou o “E” de estrada, o que não é constante, uma vez que o “A”, por exemplo, aparece junto a uma paisagem ribeirinha em que há uma palafita. É possível ver alguma predominância de temas agrários e coloniais nas ilustrações que se repetem até o número 19; deste em diante, as iluminuras passam a registrar mudanças de imagem. É digno de nota, ainda, que essas letras iluminadas, que só aparecem a partir do número 16 do periódico, não figuram na seção *Jornal de 30 dias*, ou seja, ficam reservadas ao que não é, de certa maneira, efêmero. Mesmo sendo de *30 dias*, as seções de *Artes, Livros, Teatro, Música, Cinema e Esporte* trazem iluminuras. Isso se vincula, certamente, à idéia de Duarte de fazer um projeto de *ilustração, de iluminação*. Aliás, vale destacar que muito pequeno é o lugar da imagem dentro da revista: resume-se, basicamente (se tomarmos a idéia de imagem em sua concepção mais chã, sem contar, aqui, que poesia pode ser lida como imagem), à publicidade, às iluminuras iniciais dos ensaios e aos anjos barrocos e desenhos mais ou menos aleatórios

---

fragmentos da carta ao então reitor da Universidade, Zeferino Vaz, em que Paulo Duarte faz a oferta de venda de seu acervo. Nesta, transparece, além da privação pela qual estava passando, sua preocupação com não dispersar uma coleção em que havia uma série de documentos raros de viajantes como Jean de Léry e Saint-Hilaire, bem como sua preocupação com as “misérias do Brasil” (nem só materiais, como também culturais). Como vimos, Candido alude, na carta citada, ao fato de que participou da comissão que avaliou o valor do material. A bibliofilia de Duarte transparece em textos de *Anhemi* em que defende, com Carmine Starace, a compra do que seriam os impressos mais antigos existentes sobre o Brasil; aparentemente, Oscar Marcondes de Sousa apurou a falsidade de tais documentos depois que a Biblioteca Municipal de São Paulo os comprou. A esse respeito, ver STARACE, Carmine. Um precioso cimélio bibliográfico sobre o Brasil. *Anhemi*. v. I, n. 1. São Paulo: Anhemi, dez. 1950, p. 44-51; DUARTE, Paulo. "Terra S. Crucis, Brasiliae situs ac descriptio". *Anhemi*. v. II, n. 4. São Paulo: Anhemi, mar. 1951, p. 44-59; ANHEMBI. Terra S. Crucis Brasiliae situs ac descriptio. *Anhemi*. v. III, n. 7. São Paulo: Anhemi, jun. 1951, p. 122-126.

<sup>136</sup> O que não dista muito da política adotada na inclusão e exclusão nas revistas – e antologias – atuais, conforme se pode perceber no estudo de Maria Lucia de Barros Camargo que toma justamente a Valéry seu título. (CAMARGO, Maria Lucia de Barros. *Plus élire que lire: a poesia e suas revistas no final do século XX*. In: CAMARGO, Maria Lucia de Barros; PEDROSA, Célia (orgs.). *Poesia e contemporaneidade: leituras do presente*. Chapecó: Argos, 2001, p. 25-46.) Se, por um lado, a entrada ou não de determinados escritores vivos, nestas, oscila entre a qualidade do que produzem e a amizade com os editores, por outro, as operações de visita ao arquivo (ou ao museu) também demarcam, pelas escolhas e exclusões, que a questão é fazer da eleição, talvez mais do que uma operação somente de leitura (ou de lembrança e de esquecimento), uma operação da ordem das afecções, como parece apontar o trabalho de Elisa Helena Tonon, neste programa de Pós-Graduação.

que fecham as seções “de 30 dias” (as duas últimas apenas a partir do segundo ano de publicação do periódico), como se pode ver nas listagens da indexação<sup>137</sup>, em anexo.

Ao se afirmar como antologia, a revista se inscreve em uma tradição que remonta, no Brasil, a Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro, que publica, em 1850, o *Florilégio da poesia brasileira*, em três volumes, nos quais seleciona os poemas e poetas que poderiam compor um “ramalhete” que contivesse e que desse um discurso (logos) às mais belas flores, dignas de se ofertar e belas ao olhar. O empreendimento de Varnhagen é colecionar as mais notáveis composições dos poetas brasileiros falecidos, o que possibilita pensar essa conformação de retrato da poesia como uma natureza-morta, um *still-life*, um cadáver que, entretanto, tem a possibilidade de retornar. As flores, postas sobre a mesa, são classificadas, co-ligidas, demandando uma leitura em conjunto e criando um texto que fala talvez mais de quem as dispôs do que delas próprias. Nesse sentido, ao olhar para a antologia, a sintaxe e o corte podem ressaltar ao olhar muitas vezes antes mesmo do que a semântica e o particular.

Vê-se pela inscrição no modelo antológico que o periódico se entende como o seletor da mais fina flor da intelectualidade e da arte, declarando-se para além dos “regionalismos”. Há que se impugnar essa afirmação com um questionamento: o que erige uma região? Até que ponto a cidade, o urbano, que se afirma como o centro, não é, ele também, regional? E qual a fronteira entre o ser nacional e o ser regional? Não seria a nação uma grande região? Ou seria ela justamente uma ficção que demanda a supressão da singularidade, que faz dos indivíduos região, das ilhas, forma arquipélago, dos particulares, compõe coletivos, buscando uma narrativa escatológica que conforma um futuro para o qual (se) faz projeto?

João Nilson Pereira de Alencar, em sua tese de doutoramento, na qual explora as antologias como um dispositivo de consolidação dos cânones do (e no) modernismo tardio, as define nos seguintes termos:

uma intervenção crítica, em que esta equivale a uma operação de leitura, um procedimento decisório (um gesto, uma atitude – Mário de Andrade), evidenciando uma política cultural. Enquanto procedimento, ela é também acontecimento; uma seleção (coleção, florilégio), que ora estabelece hierarquias, possui uma assinatura; um fiador; ora é dispersão, anonimato. A antologia é igualmente revista; reunião e

<sup>137</sup> Até agora não-referida, foi realizada, para este trabalho, a indexação completa, na *Base de dados Periodismo Literário e Cultural*, do Núcleo de Estudos Literários e Culturais, de 24 números da revista *Anhembi*. Os textos citados de outros números foram escolhidos de acordo com a busca da leitura das relações entre a revista e o modernismo brasileiro, que este trabalho busca empreender e no que se diferencia dos outros dois já citados a respeito do periódico, bem como da tese de Didier Martin sobre a recepção de Sartre no Brasil através da revista e do trabalho de Mônica Pereira sobre o perfil da revista de cultura. (Cf. MARTIN, Didier René Dominique. *Réception de Jean-Paul Sartre au Brésil: Dans la revue “Anhembi”*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Além deste, PEREIRA, Mônica de S. Gouvêa França. *Anhembi: criação e perfil de uma revista de cultura*. São Paulo: Idesp, 1987. (Série História das Ciências Sociais, n. 2.))

interpretação do arquivo; compósito híbrido, monstruoso, heterogêneo, catálogo atemporal. Não menos importante é vê-la como cartografia, relato – memória (a rua, a viagem, o mundo). Daí que antologizar é traduzir, expor o princípio de correspondência e equivalências, como uma poética de contenção e do dispêndio (reunir e separar; enxugar e derramar).<sup>138</sup>

Por um lado, aqui se afirma a antologia como uma política, uma distribuição de espaços, um lugar de Estado em que um indivíduo se alça ao posto de distribuidor de títulos e de lugares subordinados ao seu logos de poder. A revista, como antologia, apesar de possibilitar a dispersão (da singularidade, do heterogêneo numa “sopa comum”, num “caldo homogêneo”), é uma reunião, uma cartografia, um mapa de época (ou de um grupo de afinidades, de afecções<sup>139</sup>, em uma época, por vezes tomando seus pares de fora da época, criando alinhamentos e dissonâncias) ou um ofício representativo de cartógrafo. Lição de Borges, em *Del rigor en la ciencia*<sup>140</sup>: cartógrafos obcecados pela exatidão na representação do território acabam produzindo objetos abandonados pela inutilidade, a serem povoados por mendigos e animais. Representar, essa atividade “miniaturística”, é um ato que nunca pode ser definido, pois, pela fidelidade, ainda que o que se põe em jogo sejam efeitos de verdade<sup>141</sup>. Se, por um lado, coligir numa antologia o disperso é um ato de tradução (ou seja:

<sup>138</sup> ALENCAR, João Nilson Pereira, *Políticas culturais: antologias*, op. cit., p. 8-9.

<sup>139</sup> O termo remonta à filosofia de Spinoza, filósofo judeu holandês expulso da sinagoga no século XVII por conta de suas dissidências com as idéias de sua religião. Spinoza serviu de substrato para algumas das primeiras reflexões de Jacques Lacan nos anos 30; na tese do francês, figurava a proposição 57 do Livro III da *Ética*: “*Quilibet unius cujusque individui affectus ab affectu alterius tantum discrepat, quantum essentia unius ab essentia alterius differt.*” O psicanalista propõe a idéia de discordância, de choque, onde Appuhn, tradutor já então reconhecido, pensava apenas um dos sentidos do verbo *discrepat*. “Uma afecção qualquer de um indivíduo qualquer mostra com a afecção de outro tanto mais discordância quanto mais a essência de um difere da essência do outro.” Todavia, Elisabeth Roudinesco aponta que, apesar de contemporâneas, a junção da retomada desses afectos com a idéia freudiana de *Affekt* só foi ser realizada pela tradução de Pautrat, de 1988. (ROUDINESCO, Elisabeth. *Jacques Lacan: Esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 67-75.) Se, por um lado, Lacan acaba se afastando um tanto dessas concepções, como ainda afirma a sua biógrafa, em especial a partir do elogio da paranóia, quem vai se aproximar muito detidamente das reflexões de Spinoza será Gilles Deleuze. Em 1968, publica *Spinoza e o problema da expressão*, a que se seguem *Espinosa: filosofia prática* (1970) e *Spinoza e as três Éticas*, ensaio em *Crítica e clínica* (1993), para não citar outras tantas conferências e não recair no inventário. No livro de 1970, Deleuze cria uma espécie de vocabulário de Spinoza, no qual se lê que as afecções são, em um primeiro grau, os modos, e em segundo, “modificações do modo, os efeitos dos outros modos sobre este. De fato, estas afecções são imagens ou marcas corporais” (DELEUZE, Gilles. *Espinosa: Filosofia prática*. Trad. Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002, p. 55.) Dessa forma, pode-se ler efeitos de um corpo sobre outro na idéia das afecções: as variações no estado daí advindas seriam propriamente os *affectus*, os sentimentos. O salto pode ser dado dos afectos aos signos, equiparados por Deleuze em *Crítica e clínica*: “Um signo [...] é sempre um *efeito*. Um efeito é, primeiramente, o vestígio de um corpo sobre um outro, o estado de um corpo que tenha sofrido a ação de um outro corpo”. (DELEUZE, Gilles. *Spinoza e as três Éticas*. In: \_\_\_\_\_. *Crítica e clínica*. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34, 1997, p. 156.)

<sup>140</sup> BORGES, Jorge Luis. *Historia universal de la infamia*. Buenos Aires: Alianza Editorial, 1983. O texto foi incluído pelo autor no livro, cuja primeira edição é de 1935, apenas em 1954.

<sup>141</sup> E se tratamos de infâmia, de autoria e de efeitos de verdade, cabe lembrar que, em *A vida dos homens infames*, Michel Foucault tece considerações a respeito da mudança do lugar da literatura do fabuloso, da indecisão entre verdade e falsidade, para a exacerbação de uma não-verdade, que, no entanto, produz efeitos de verdade em sua condição de artifício. Ocorre, pois, que, assumindo o lugar da ficção, a literatura passa a possuir



se, ao se fazer “autor” de *Anhemi*, Paulo Duarte acaba sendo, ainda que desdiga, o fiador do conjunto, ou fazendo da palavra alheia algo como parte de sua palavra), um princípio de correspondências (tributário do soneto baudelaireano *Correspondances*), em que nada fala por si, ou só, acaba por atuar. Então, adentrar a coleção, e mais, procurar nela as ressonâncias do Modernismo em sua feição marioandradina, se torna uma tarefa de ouvir conversas mudas. Na confusão, os perfumes, as cores e os sons respondem-se, mutuamente, ao infinito.

E entre contenção e futuro, entre morte e vida, tocamos, também, a revista e a antologia como arquivos, no sentido que Derrida dá ao termo em 1994, ao proferir uma série de conferências hoje publicadas sob o título de *Mal de arquivo*. Poderíamos ligar, de início, o arquivo à preservação da memória, uma vez que é depositário de um armazenamento, de uma *impressão*. Entretanto, seguindo o raciocínio do mesmo (?) Derrida quando este lê o *Fedro* n’*A farmácia de Platão*, a escrita (e talvez por extensão possamos pensar o arquivo) é remédio e veneno da memória, uma vez que, ao tempo em que a salvaguarda, a registra, a imprime, também a hipoativa como registro mental humano do passado (do presente, do futuro, se pensarmos com Virno). Arquivar o presente, recuperar fragmentos do passado, traduzir e publicar seleções de textos é registro, mas também é apagamento: esquecemos de lembrar porque imprimimos; esquecemos para lembrar. O arquivo do aparelho psíquico se retrai a partir do momento em que o *phármakon* da escrita, seu remédio e seu veneno, lhe é introduzido.

O arquivo, outrossim, é uma forma de poder: tem um princípio topológico (é um lugar) e um princípio nomológico (porta uma lei). Institui uma *arkhê*: começo e comando, natureza e lei. Para Derrida, “o sentido de ‘arquivo’, seu único sentido, vem para ele do *arkhêion* grego: inicialmente, era uma casa, um domicílio, um endereço, a residência dos magistrados superiores, os *arcontes*, aqueles que comandavam.”<sup>142</sup> Aos habitantes dessa casa estavam reservados o poder de guardar e o de interpretar os documentos: a hermenêutica mostra-se, assim, também, uma forma de poder. Livrementemente, poderíamos pensar que Paulo Duarte é o grande arconte de *Anhemi*, seletor, intérprete e (co-)ressuscitador dos textos e das figuras (semblantes, cadáveres) que considera que deveriam circular, que se inscrevem em seu modo de ver o mundo e a literatura. Selecionar, recortar e organizar são atos de interpretação

---

um regime próprio de dizer em que o interdito emerge. “Mais que qualquer outra forma de linguagem, a literatura continua sendo o discurso da ‘infâmia’, a ela corresponde dizer o mais indizível, o pior, o mais secreto, o mais intolerável, o desavergonhado.” (In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos IV: Estratégia, Poder-Saber*. Org. Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p. 203-222. A conferência em questão foi proferida pela primeira vez em 1977.)

<sup>142</sup> DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Trad. Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001, p. 11.

que trazem, também, um penhor de futuro<sup>143</sup>: se faz um registro de época, a publicação também acaba por fazer um juízo da literatura brasileira a partir da produção modernista, uma vez que Duarte alinha entre seus críticos herdeiros da tradição marioandradina; mas, ao mesmo tempo, ao publicar produções em curso, inscreve-as na memória, com maior ou menor sucesso: há os nomes que já haviam vingado, há os que recebem o espaço por uma política de amizade, há os que ficam esquecidos do cânone, ou que quiçá sequer o mereçam. Mas também apaga: a memória, em seu processo de arquivamento das inscrições, é seletiva, tem um princípio nomológico. Nenhum arquivo é Funes. A grande questão é: que futuro pode armar uma operação que entroniza o passado, e não pode ler o presente sem certa melancolia? Que futuro, tendo a crença no próprio futuro como corte e espera de revelação?

Todo arquivo, para Derrida, é “instituidor e conservador”, “revolucionário e tradicional” a um só tempo<sup>144</sup>. Pensando essa afirmação em relação às revistas, podemos vê-las como um ato que institui uma linhagem, ou que consolida e divulga um nome (e os nomes por ele selecionados), e que, a um só tempo, conserva esses nomes. Dirigir ou publicar numa revista torna-se um ato de poder, já que todo arquivo tem “força de lei”. Outros traços aproximam o arquivo da revista: “Não há arquivo sem lugar de consignação, sem uma técnica de repetição e sem uma certa exterioridade. Não há arquivo sem exterior.”<sup>145</sup> O lugar fica sendo a página, o espaço dispendiado para publicar algum poema; o ato de publicar, outrossim, implica a reprodução técnica; entretanto, a lição de Mallarmé mostra que nada resta do lugar senão ele próprio (*rien n’aura lieu qui le lieu*). Por que publicar um texto e não outro? Por que publicar, por que ainda escrever, por que não renunciar à escrita ou ao arquivamento, como tantos Bartlebys pela história afora? Por que a impressão, por que a tipografia? A pulsão de morte (*da arkhé?*) habita o próprio arquivo: ele também trabalha para sua própria destruição, tende à sua anulação pela capitalização do que “o arruína ou contesta radicalmente seu poder”<sup>146</sup>. Ao mesmo tempo, é função do arquivo “*pôr em questão a chegada do futuro*”<sup>147</sup> Haverá porta aberta para a entrada de um messias a partir de uma empreitada antológica? Ou abandonamos o messianismo e interrompemos a própria noção de futuro pela anacronia? Teria o messias chegado e sua boa-nova seria ininteligível? Ou a maneira de traduzi-la é que não funcionou? Até que ponto a anacronia pode nos servir de

---

<sup>143</sup> Ibid., p. 31.

<sup>144</sup> Ibid., p. 17.

<sup>145</sup> Ibid., p. 22.

<sup>146</sup> Ibid., p. 24.

<sup>147</sup> Ibid., p. 48.

redenção por interromper o imperativo de um tempo que quer se pôr como fluindo cada vez mais rápido em direção a um futuro inevitável?

Voltando a Alencar, percebe-se que este também permite pensar a antologia através da idéia de gesto. Ora, esse princípio, se pensado com o Agamben de *O autor como gesto*, remete não a uma ação, a uma potência ativa, mas ao jogo. Dessa forma, definir a antologia como gesto é ver nela uma questão autoral não mais pelo viés da autoridade, mas pensando seu lugar de um jogo entre autor e leitor, no qual este também tem vezo de determinar as regras, mesmo que desvie da linha que o autor para ela teria planejado. Raúl Antelo, ao ler esse texto de Agamben, afirma que, a partir do pensamento do autor (morto) como gesto, “o autor é tão-somente a testemunha, o fiador de sua própria ausência na obra, cabendo ao leitor, por sua vez, retrazar essa ausência como infinito recomeço do jogo.”<sup>148</sup> Alencar ainda admite, com Bandeira, que uma antologia é sempre defeituosa, uma vez que não pode não ser calcada em um conceito de história (literária), e através dele operar suas exclusões. Esse ato político, que é o de separar, implica, como parte do processo de institucionalização dos saberes modernistas, uma seleção e uma hierarquização, a qual não pode se afastar, justamente por acabar se inscrevendo nesse ideal de Estado, de uma concepção letrada e eurocêntrica do campo cultural, que, ainda que inclua o diferente, o faz a partir de um olhar dicotômico: alto-baixo; civilização-barbárie; bom-ruim.

O que o olhar de Duarte, como elaborador de uma revista que se afirma antologia, acaba por operar em sua postura entre revisionista e incorporadora, é o que Paolo Virno denomina “modernariato”. Trata-se do

desarrollo sistemático de una sensibilidad anticuaria com respecto al *hic et nunc* que, de tanto en tanto, se está viviendo. Por un lado, el modernariato es um síntoma del desdoblamiento del presente en un ilusorio ‘ya há sido’; por outro lado, ayuda activamente a realizar siempre de nuevo dicho desdoblamiento.

El modernariato es el género historiográfico que prevalece cuando la Historia parece marcar el paso, es decir, que prevalece cuando parece – como escribe Bérghson a propósito del *déjà vu* – ‘que el futuro está cerrado, que la situación está aislada de todo y que nosotros estamos ligados a ella.’<sup>149</sup>

O desenvolvimento dessa sensibilidade, dessa modalidade mortal do arquivo e desse olhar para a história como patrimônio, que se dá no momento após a Segunda Guerra Mundial, a qual levou o mundo ao ponto mais próximo de sua destruição de que até então se tinha notícia (as armas atômicas fizeram o vislumbre de um fim do mundo ao alcance da realização pelo homem), momento este a que se seguiu uma quente Guerra Fria (a qual,

<sup>148</sup> ANTELO, Raúl. O autor como gesto. À memória de Ronaldo Assunção. *Alea*. v. 7, n. 2. Rio de Janeiro, jul.-dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2005000200011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2005000200011&script=sci_arttext)>. Acesso em 15 ago. 2008.

<sup>149</sup> VIRNO, Paolo, *El recuerdo del presente*, op. cit.

apesar de ter computado muitas mortes em conflitos de influência, parecia sempre um conflito “apaziguado”) liga-se, outrossim, a uma passagem importante também assinalada por Alencar ao longo de sua tese. Na política das antologias, percebe-se a “transferência de uma sociedade disciplinar para uma sociedade de controle, em que as maneiras de percepção/dominação do mundo se alteram, intensificadas pelo projeto homogeneizador do consumismo, e das leituras educacionais, em que a estratégia do ‘esfacelamento’ de um projeto cultural encontra respaldo na substituição de valores até então consagrados.”<sup>150</sup> Dessa forma, *Anhembi* acaba se comportando muito menos como arquivo do que como biblioteca, na medida em que preocupa-se com a norma, com a revisão, a consolidação e a formação de uma espécie de “tesouro” cultural enciclopédico, contemplando inclusive certa mirada para o moderno e para o Modernismo brasileiro, na maior parte do tempo revisionista: é o que acontece com a Semana de 22, com a literatura dita “regionalista” dos anos 30, que desembocaria em Guimarães Rosa, com a pintura (vide exposições retrospectivas de avatares como Tarsila do Amaral ou as freqüentes notícias de morte de artistas muito prezados) e com a literatura.

A antologia de Duarte é, como sempre se afirma, não “literária”, mas “de cultura”, e mais ainda, “de alta cultura”. Ora, se é verdade que um periódico pode ser lido como forma organizadora no campo da criação e da crítica nos campos literário e artístico, como assinalam Beatriz Sarlo e Carlos Altamirano<sup>151</sup>, ao se pretender, contemporaneamente, estudá-los em sua relação com a literatura e a cultura, está se tratando diretamente de ler os trânsitos do lugar da literatura no corpo das manifestações culturais e na sociedade. O século XX marca um momento em que, ser que tem uma crise radicalizada, a literatura passa a ter um público cada vez mais específico e especializado, e, nessa perda de lugar social, volta-se sobre si mesma; (des)(d)obra(-se). Nesse sentido, cabe apreciar como *Anhembi* repercute, à maneira de sintoma, uma afirmação que Antonio Candido faz em meados da década de 50:

a literatura tem sido aqui, mais do que a filosofia e as ciências humanas, o fenômeno central da vida do espírito. [...] O poderoso ímã da literatura interferia com a tendência sociológica, dando origem àquele gênero muito de ensaio, construído na confluência da história com a economia, a filosofia e a arte, que é uma forma bem brasileira de investigação e descoberta do Brasil. [...] Ora, nos nossos dias houve uma transformação essencial desse estado de coisas. Deixando de constituir atividade sincrética, a literatura volta-se sobre si mesma [...]; ao fazê-lo, deixa de ser viga mestra, para alinhar-se em pé de igualdade com as outras atividades do espírito.<sup>152</sup>

*Anhembi* se presta ao estudo do momento de reversão de centralidade da literatura no

<sup>150</sup> ALENCAR, João Nilson Pereira de, *Políticas culturais – antologias*, op. cit., p. 13.

<sup>151</sup> ALTAMIRANO, Carlos; SARLO, Beatriz. *Literatura/Sociedad*. Buenos Aires: Hachette, 1983, p.96.

<sup>152</sup> CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 5ª ed. São Paulo: Nacional, 1976, p. 130 e seguintes.

Brasil. A partir do lugar que a literatura nela ocupa, da revisitação modernista que a revista opera, da ascensão da abordagem cultural e da divisão dos espaços de modo a contemplar a literatura e manifestações outras, até mesmo o cinema, pode-se elaborar uma leitura das mudanças no lugar do literário como fenômeno social. Não se trata de entender a literatura como documento de estudo sociológico, mas sim de buscar ver o lugar que ocupa ela no corpo das manifestações culturais na sociedade, fazendo-o através de um veículo inexoravelmente ligado ao instante, e cuja permanência é dada por modalidades de ficção como a crítica (que toca, em vários pontos, o ensaio e a ficção, em sua despreensão de ser ciência). Como falar (d)o passado? Se o real é irrepresentável, se já se assinala de (nem tão) longa data a crise da grande narrativa, só há possibilidade de falar dele sabendo-se e confessando-se parcial, falho e pleno de espectros, assumo o risco de ficcionalizar.

Vale, para introduzir as discussões do próximo capítulo, acerca das relações entre *Anhemi* e a arte moderna/modernista, confrontar o sentido que a revista, como antologia tardia do Modernismo (ou como feixe que sufoca as flores até o ponto da morte, para a qual elas inelutavelmente caminham), ganha à luz da relação de Duarte com o pai morto (o totem), Mário de Andrade. Antes mesmo de que comece a correspondência entre ambos, datada de 1932 pela publicação organizada pelo próprio Paulo Duarte (segundo este, dado morarem muito próximos, a correspondência só passou a ser necessária quando ele próprio foi exilado), Mário publica, no *Diário Nacional*, a 30 de outubro de 1927, um texto de apreciação da antologia *Exposición de la actual poesia argentina*, compilada por Pedro Juan Vignale e César Tiempo. Entre a condenação das antologias “impessoais” e das “tendenciosas”, surge em Mário de Andrade o elogio das “pessoais”; o pecado das do primeiro tipo seria ajuntarem orientações díspares, ainda que estejam fadadas a serem incompletas: não teriam caráter, não revelariam o compilador por detrás do compilado. No caso das segundas, serviriam apenas para ver a “paixão” (e não a “psicologia”) do compilador, sendo subservientes a algum tipo de “igreja literária”. Se se contrapõe à falta de presença do mascarado ou ao sectarismo de escola, Mário quer uma “complexidade movida, essa expressão irregular bem trágica que é a psicologia dum criador.” E completa:

Quem quiser conhecer o movimento vivo da literatura argentina carece possuir essa *Exposición*. É um livro de interesse intenso pelas obras e autores que revela e isso nos aproveita muito a nós que destas lonjuras não podemos seguir dia por dia as forças e as conquistas de lá. E sendo um livro pessoal, afirmativa com que talvez eu desgoste os autores dele, possui esse valor que em geral as antologias não possuem: palpita na mão da gente, a gente quer ele bem ou o detesta. E me parece mesmo que é o dom mais precioso de um livro, esse de poder ser detestado.<sup>153</sup>

<sup>153</sup> ANDRADE, Mário de. Poesia argentina. In: MONEGAL, Emir Rodrigues. *Mário de Andrade/Borges: um diálogo dos anos 20*. São Paulo: Perspectiva, 1978, p. 30-31.

O que Mário confessa querer de uma antologia, pois, nos anos 20, é que nela haja vida pulsante. Contrariamente, pois, à concepção de vida como energia, amplo é o rol dos que a pensaram como processo de declínio, de morte. Se há algo palpitando, é algo em processo de declínio, algo que caminha para a própria morte, tragicamente, e oferece-se a ser detestado. “Detestar”, por sua vez, é uma palavra derivada do latim *detestàri*, que

na antiga Cúria romana significou propriamente *denunciar algo a outrem com testemunha* (lat. *tèstes*), ou em menor grau, *chamar o testemunho*. Mas às vezes, na ausência de testemunhas falantes, chamavam-se em testemunho os deuses: e porque com isso se invocasse tais testemunhos como manifestações de justa ou injusta bile, o abuso do verbo *detestàri* em serviço da maledicência fez com que ele recebesse o sentido agora comum de abominar, execrar, maldizer, sentir horror.<sup>154</sup>

Portanto, não só quem lê uma antologia tem tal tipo de afecto, mas quem opera o corte, precisa detestar, denunciar e testemunhar. Ora, aquele que realmente pode dar testemunho, segundo Agamben, é aquele que justamente não pode falar: aquele que já morreu ou aquele que foi emudecido pelo campo de concentração, o muçulmano. Em suma, aquele que atravessou o limiar entre o humano e o inumano: um fantasma<sup>155</sup>. Quem escolhe, quem corta, portanto, se faz fantasma, semblante, cadáver; e vale lembrar que operar o corte é, por um lado, um procedimento poético, cinematográfico, pois a poesia seria definida, no já citado *O fim do poema*, pelo corte e pela versura, pelo retorno (e com Nietzsche, o que retorna é sempre um cadáver; penso, aqui, também, em *A queda da casa de Usher*, de Edgar Allan Poe). O corte é feito, em *Anhembi*, entretanto, em favor não da força, mas da cristalização destas, da maneira como se pretenderá demonstrar nas escolhas de criação e crítica literária veiculadas ao longo dos doze anos de circulação do periódico. Essa antologia, como campo de forças apaziguadas, acaba retornando ao plano da forma. E essas formas são a morte. Nesse sentido, a empreitada de Duarte para a revivificação da cultura fracassa por se tornar algo que diz trabalhar pela vivificação da cena cultural brasileira, mas, em sua pulsação, acaba caminhando para a estagnação. No toque da matéria, o antologista se faz escultor: e aqui, Duarte toca novamente Brecheret e Armando de Salles Oliveira. Faz-se artista, artífice, mas também estadista. Ao cortar, mete a mão no excremento, nas sobras; suja-se. E há sempre o vestígio, o resto, o excesso. Pode o detestado pode falar mais do que o eleito?

<sup>154</sup> Tradução minha para o verbete DETESTARE. Disponível em: <<http://www.etimo.it/?cmd=id&id=5224&md=ee785c66cc29e0bae4c724e50adeacab>>. Acesso em 25 ago. 2008.

<sup>155</sup> AGAMBEN, Giorgio. *Lo que queda de Auschwitz: el archivo y el testigo* (Homo Sacer III). Trad. Antonio Gimeno Cuspina. Valencia: Pre-Textos, 2002.

## 2 O MUSEU, O FÓSSIL E OS CRISTAIS À DERIVA

*O conceito de progresso deve ser fundamentado na idéia de catástrofe. Que ‘as coisas continuem assim’ – eis a catástrofe.*

(Walter Benjamin, *Passagens*)

Se os assim chamados intérpretes do Brasil fizeram sua incursão pelo Tietê como roteiro de penetração ou como fronteira mais ou menos móvel para pensar a modernidade da ex-colônia há tão pouco independente, o que acabou, como vimos, levando água ao moinho de Paulo Duarte e sua reinvenção do Anhembi nos anos 50 e 60 do século XX, no âmbito das artes, esse projeto de rio acaba sendo tocado por outras tantas incursões e pregações que, se remontam, é certo, ao trabalho de catequese feito pelos jesuítas junto aos indígenas ao longo dos primeiros anos da colonização do país, podem retumbar, de maneira diversa, no papa daquilo que no Brasil se convencionou chamar “Modernismo”<sup>156</sup>: Mário de Andrade<sup>157</sup>. Além de os meandros da própria poesia marioandradina acusarem sua ligação com esse rio em dois momentos de sua vida, exemplarmente, o de proclamação como aquele que estaria à frente de uma nova concepção de arte no Brasil, ou ainda, de mentor de um grupo, ainda que em eterna disputa com Oswald de Andrade (este, em segundo momento, um tanto afastado do conclave grupal), a correspondência de Mário com Duarte, publicada pelo próprio Paulo em vida, é fundamental para se verem os ecos que conformariam a passagem da formação de um cânone do modernismo nas páginas da revista dirigida pelo ex-editor do *Estado de São Paulo* nos anos 50. Nesse sentido, antes de tomarmos em mãos a suma teológica (não livre do eco do paradoxo) proposta nas páginas amarelas da revista da metade do século, creio que seja

<sup>156</sup> Nunca é desusado lembrar do já citado diagnóstico que a respeito do termo faz Frederic Jameson em *Modernidade singular*: ensaio sobre a ontologia do presente (Trad. Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 118-119.) Percebendo em *Dário* o primeiro uso de “modernismo”, Jameson assim analisa o fato: “Assim, o espanhol sinaliza uma primeira ruptura, muito mais visível do que nas outras línguas, porém se vê constrangido por sua própria precocidade histórica, quando identifica a ‘segunda’ ruptura (associada de várias formas ao futurismo, ao ano revolucionário de 1913, à era da máquina, e por aí em diante). Um ardoroso debate posterior acontece na crítica espanhola, que hesita entre o primeiro uso, agora arcaico e mais estritamente historicista de *Dário*, e um arbitrário alargamento do significado do termo, para incluir tudo o que, sendo mais moderno, veio a parecer essencialmente moderno.” O debate, em termos brasileiros, vem do fato de que foram os próprios artistas responsáveis pela Semana de Arte Moderna que reivindicaram para si o título de “modernistas”, repudiando, apesar da ligação, o termo “futurista”, responsável que foi por uma querela entre Mário e Oswald de Andrade. Entretanto, como veremos no desenvolvimento deste capítulo, nos anos 30 já se diagnosticava, no debate brasileiro, um enfrentamento com a questão do “fim” do moderno (ou do modernista), que terá ecos na pregação canônica e canonizadora que se poderá ler em várias das páginas de *Anhembi*.

<sup>157</sup> É importante lembrar que Mário de Andrade dedicou-se, ao final da vida, a redigir um grande texto que comenta em sua correspondência com Paulo Duarte, a respeito do Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Nesse sentido, é possível pensar uma espécie de (a)posta no espelho do autor com seu personagem, em que se encontrará não uma identidade, mas uma imagem, uma máscara.

fundamental que adentremos outras galerias pluviais: primeiramente, os poemas *Tietê* e *Meditação sobre o Tietê*, de Mário de Andrade; em seguida, *Mário de Andrade por ele mesmo* e os ecos do pai morto sobre dois dos mentores da concepção de arte engendrada na maior parte das páginas de *Anhembi*, quais sejam, Paulo Duarte e Sérgio Milliet, exponencialmente, entre outros avatares que surgirão a seu tempo; terceiro, pensar algumas páginas não só de Mário como também de outros momentos que precedem *Anhembi* (ainda que seja a armação de uma linha apenas uma estratégia narrativa, nunca correspondente ao próprio processo em si – e o próprio Jameson admite que a modernidade pode ser apenas narrada), como o número 4 da revista *Lanterna verde* como fragmentos da passagem do discurso da vanguarda ao cânone; por fim, duas miradas, adiante e ao revés: como em *Anhembi* figura a produção e a crítica da arte do Modernismo até 50 (ou: qual a suma teológica e quem vai para o *Índex*) e o que pode ser, de alguma forma, posto na arca da aliança com o passado nessa ficção de modernidade *demi-siècle*.

## 2.1 Tietê agreste

Ao montar um retrato da cidade de São Paulo, que pode ser lido como ópera ou espetáculo, na *Paulicea desvairada*, no ano em que se daria a conhecer como um dos mentores da arte modernista brasileira, Mário de Andrade debruça-se sobre o rio, sobre o fluxo do Tietê, e escreve o seguinte poema:

### Tietê

Era uma vez um rio...  
Porém os Borba-Gatos dos ultra-nacionais esperiamente!

Havia nas manhãs cheias de Sol do entusiasmo  
as monções da ambição...  
E as gigantes vitórias!  
As embarcações singravam rumo do abismal Descaminho...  
Arroubos... Lutas... Setas... Cantigas... Povoar!  
Ritmos de Brecheret!... E a santificação da morte!<sup>158</sup>  
Foram-se os ouros!... E o hoje das turmalinas!...

- Nadador! vamos partir pela via dum Mato-Grosso?  
- Io! Mai!... (Mais dez braçadas.  
Quina Migone. Hat Stores. Meia de seda.)  
Vado a pranzare con la Ruth.<sup>159</sup>

<sup>158</sup> Vale lembrar que Mário de Andrade, nos anos 20, adquiriu a *Cabeça de Cristo* de Brecheret, escultura detestada pela família, conforme dá conta na conferência *O movimento modernista*, de 1942. (Cf., também, ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. Ed. crít. de Diléa Zanotto Manfio. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia; Edusp, 1987, p. 500.)

<sup>159</sup> ANDRADE, Mário de. *Paulicea desvairada*. São Paulo: Casa Mayença, 1922, p.61-62. (Ed. fac-similar)



O rio aparece aqui como caminho para uma vitalidade postulada para o movimento, mas, igualmente, vitalidade da violência, como já se viu no primeiro capítulo a respeito, uma vez que, seguindo seu movimento, continente adentro (e lembro do sentido em que corre o Tietê), se deu a penetração da mata virgem do Brasil. Na *Paulicéia*, o rio e a rua se tocam nesse poema, no sentido em que ambos funcionam como caminho de (des)encontro, e nesse sentido se pode ler o poeta como sujeito desencontrado diante da cidade em mutação, diante da dinâmica, do movimento que pode remeter à própria corrente, ao próprio fluxo e contrafluxo. Nesse sentido, o bandeirante ressurgiu, na cidade moderna, como o nadador, que imerge no fluxo do rio e por ele atinge não mais a natureza, esse outro de si criado pela modernidade, mas sim os próprios artifícios do moderno, exponencialmente, aí, as meias de seda. O poeta vaticina em favor da pulsão, da luta (em que a vanguarda se envolveria, de maneira praticamente necessária à implementação de seu programa), e da implicação das cantigas nessa luta, quiçá também por uma maneira de fazer poesia que se propunha a partir da Semana de 22, especialmente a tão propalada liberdade das formas e da linguagem (chegando ao telegráfico, ao macarrônico e ao pastiche). O ritmo, esse elemento poético plural tão defendido por Mário e pelo lirismo de que também seria partidário Bandeira, é aqui lido em Brecheret, que, a essa altura (mais especificamente, em 1920<sup>160</sup>), já fizera a maquete do monumento que só erigiria, como vimos, nos anos 50, em comemoração ao aniversário da cidade de São Paulo, e é o ritmo da penetração, não só, mas o da própria cantiga, momento em que tornamos ao casamento das figuras do bandeirante e do jesuíta nesse novo movimento de penetração e descoberta (ou melhor, invenção) em que se constituiu o Modernismo. Dessa forma, Ruth e as meias de seda funcionam como o canto da sedução da sereia, atraindo esse nadador da modernidade em direção ao artifício, ou em direção a águas que, vinte anos depois, ressurgirão com outro tipo de força. Serão as águas não mais da euforia da monção e da vitória, mas as águas sobre as quais se debruçarão as lamentações, as meditações dess'outro entre os trezentos Mários de Andrade. Serão não mais águas de beber ou águas de nadar, mas serão águas de rumo incerto, que arrastam para a morte. Nesse sentido, a sedução a que Ulisses não quis ceder por advertência de Circe parece ter levado a uma imersão em águas que se, por um lado, valeram a empreitada do nado e da navegação, por outro, também deixaram (ou trouxeram) o que lamentar. Nas águas, o nadador, para cuja figura conflui a adverbiação do nome de um grande clube de remo de fins do século XIX e início do XX: o

---

<sup>160</sup> Brecheret expôs a maquete, para o concurso que elegeria o Monumento, na Casa Byington em 1920, ano de quem data a maquete do Monumento aos Andradas. (Cf. PRINCIPAIS exposições de Victor Brecheret. Disponível em: <<http://www.sampa.art.br/biografias/victorbrecheret/exposicoes/>>. Acesso em 2 jan. 2009.)

Espéria, localizado na Avenida Santos Dumont, o qual se torna Floresta durante a Segunda Guerra Mundial para voltar ao nome originário apenas em 1963<sup>161</sup>. O nadador suicida-se em *Alma*, na trilogia oswaldiana d’*Os condenados*, e deixa a bandeira do clube a meio-pau.

As águas do rio Tietê afiguram-se, na visão de Victor Knoll, como o reverso das do Amazonas: se o rio do norte do Brasil é imagem do desconhecimento do Brasil, do que há de primitivo e selvagem e do que escapa ao olhar, por outro, é a partir do rio paulista que Mário escreve<sup>162</sup>. E o Anhembi afigura-se-lhe como o endereço para o domínio e a conquista da terra, como condutor, portador de um “sentido” que afasta do mar e da Europa, em direção ao que seria a construção de uma nova “civilização”. No início e no fim de sua atividade poética, o Tietê é a demarcação de um Destino. Se inicialmente eram abertura para um Descaminho desejado, as águas do rio tornam-se, em *A meditação sobre o Tietê*, oleosas, escuras, noturnas e graves. O poema foi escrito entre 30 de novembro de 1944 e 12 de fevereiro de 1945<sup>163</sup>, sendo, pois, um dos últimos escritos de Mário de Andrade. De parte entusiástica do palco da Paulicéia, o rio se torna torvelinho de ruínas arrastadas para a qual um eu olha não mais de cima da barca do triunfo bandeirante, mas a partir de um ponto debaixo da Ponte das Bandeiras, ou seja, em posição marginal, de atropelado pela história. A referida ponte foi inaugurada no ano de 1942, com projeto elaborado por Prestes Maia, adversário político de Paulo Duarte, desde os anos 30. Situa-se ao lado da histórica Ponte Grande, esta existente desde o século XVI, de pedra e madeira. A ponte de que Mário fala já é obra moderna, é rasura planejada no espaço urbano em concreto armado, com acabamento em granito. É postado sob a ponte que surge toda a lamentação sobre o populismo e a impotência diante, por um lado, da perda de poder, e do outro, de uma impossibilidade de ação que não se consegue resolver. Se é certo que o rio, para Mário, ainda é flor, conforme enuncia na primeira estrofe do poema, e, como flor, pode se configurar como poema, como parte de florilégio, é muito menos ode do que elegia ou réquiem, é muito menos instrumento que o poeta toma em mãos do que arrebatamento, do que objeto que toma o sujeito para si.

O rio também é uma espécie de forma viva, e mais ainda, imperiosa: em confronto com Mário de Andrade em fim de vida, é ele a força que seria responsável pelo choque da imobilidade. “Por que me proíbes assim praias e mar, por que / Me impedes a fama das

<sup>161</sup> Cf. ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*, op. cit., p. 500.

<sup>162</sup> KNOLL, Victor. *Paciente arlequinada: uma leitura da obra poética de Mário de Andrade*. São Paulo: Hucitec/Secretaria do Estado de Cultura, 1983, p. 139 e seguintes. Vale destacar que Knoll, nos agradecimentos da obra, lembra da figura de Paulo Duarte como um dos ensejadores de sua publicação na forma de livro.

<sup>163</sup> ANDRADE, Mário de. *Poesias completas* v. 2. 5. ed. São Paulo: Martins, 1980, p. 305-314.

tempestades do Atlântico / E os lindos versos que falam em partir e nunca mais voltar?”<sup>164</sup> Na melancolia, ainda que recuse a vitória do indivíduo, Mário está diante do limiar da cristalização dos valores do grupo como consideração hegemônica a respeito do grupo, de valores que atravessarão as páginas de *Anhemi* e marcarão a leitura patrimonialista e evolutiva da arte modernista brasileira. O sentimento do eu que fala, no poema, é o da impossibilidade de uma vitória do indivíduo (como se atribuísse, modestamente cristão, a glória ao futuro) que leva da felicidade à reconciliação com a dor.

E fui por tuas águas levado,  
A me reconciliar com a dor humana pertinaz,  
E a me purificar no barro dos sofrimentos dos homens.  
Eu que decido. E eu mesmo me reconstituí árduo na dor  
Por minhas mãos, por minhas desvividias mãos, por  
Estas minhas próprias mãos que me traem,  
Me desgastaram e me dispersaram por todos os descaminhos,  
Fazendo de mim uma trama onde a aranha insaciada  
Se perdeu em cisco e porem, cadáveres e verdades e ilusões.<sup>165</sup>

Silviano Santiago parece ter sido um dos que melhor explorou a dimensão da dor na escritura marioandradina, ainda que crente que “as escrituras falsas são”. Silviano toma de Mário, em uma carta a Carlos Drummond de Andrade, a frase “a própria dor é uma felicidade”, para reverter a leitura de gosto autonomista ou martírica para perto de Nietzsche. A frase serve de mote a uma carta ficcional intitulada *Conversei ontem à tardinha com o nosso querido Carlos*. E aí Mário vai receber uma injeção definitiva, que o fará falar outra língua e ser trazido ao presente sob a forma não mais de um patriarca autoritário, mas sim como aquele que articula a felicidade próxima à dor, que parece a ti “próxima da lição dionisíaca e nietzschiana do que se deve entender pelo grito de alegria na cultura brasileira pós-64, grito dado no momento mesmo em que o corpo do artista era dilacerado pela repressão e a censura.”<sup>166</sup> Ora, ao ler aí uma lição de Nietzsche, ainda que assinale o afastamento histórico de Graça Aranha (para Oswald, após a querela que viveram, “um dos mais perigosos fenômenos de cultura que uma nação analfabeta pode desejar”<sup>167</sup>) e que lance o mote de que essa boa-nova alegre tinha em vista os *décadents* em que se estavam transformando os moços para quem Mário falava (amantes de Anatole France, também

<sup>164</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>165</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>166</sup> SANTIAGO, Silvano. Fechado para balanço. In: \_\_\_\_\_. *Nas malhas da letra*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2002, p. 24.

<sup>167</sup> ANDRADE, Oswald de, apud SANTIAGO, Silvano. Uma literatura anfíbia. In: \_\_\_\_\_. *O cosmopolitismo do pobre*. Belo Horizonte: UFMG, 2004, p. 64.

detratados por Sérgio Milliet<sup>168</sup>), Silviano construía também o prototexto de uma carta apropriada, no futuro do pretérito, que “teria sido escrita” por um amigo de Drummond, de cuja identidade autobiograficamente falseada por anacronismo se vale para desenvolver o Nietzsche que o leitor nascente na era do autor poente pode encontrar em Mário. Trata-se de uma espécie de violação de correspondência cordial, que começa, tomando uma palavra tão cara à singular e anônima Ana Cristina César: *dear*. Ana C. foi, sabemos, uma grande cultora da ficcionalização de diários, de cartas, de escritas íntimas; veja-se, a exemplo, a *Correspondência completa* de uma carta só.

Silviano se apropria, na carta-conto referida, da seguinte citação de uma carta de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade, datada de 1924, ou seja, do momento ainda mais próximo ao primeiro *Tietê*:

‘A própria dor é uma felicidade’. Pra felicidade inconsciente por assim dizer física do homem comum qualquer temor, qualquer dor é empecilho. Pra mim não porque pela minha sensibilidade exagerada, pela qual eu conheço por demais, a dor principia, a dor se verifica, a dor me faz sofrer, a dor acaba, a dor permanece na sua ação benéfica histórica moral, a dor é um dado de conhecimento, a dor é uma compreensão normalizante da vida, a própria dor é uma felicidade.<sup>169</sup>

Ao ler Mário, o crítico não separa a *aesthesis*, o corpo, da letra, da teoria; a literatura não se separa da vida, crava-se na carne, é vívida e mexe com as vísceras, a respeito do que é exponencial o fato de que fala de diarreia a respeito de Drummond, nesse conto, e no próprio Mário, em *Caíram as fichas*, também no volume *Histórias mal contadas*. Silviano faz das recomendações de Mário receitas, fármacos enviados ao farmacêutico de formação que foi Drummond: remédios ou venenos? Lições de Jacques (Derrida), deslocado pelo crítico-narrador-correspondente da biografia em diferimento para “recomendar” a Drummond a leitura de Gide, cuja obra, é sabido, Silviano estudou no doutoramento, pesquisa que lhe

<sup>168</sup> É o mote de um agudo comentário a respeito de Oswald de Andrade registrado por Milliet em 21 de fevereiro de 1957: “Antropofagia foi antes de mais nada a doutrina da digestão e o que censuravam os antropófagos aos homens cultos do Brasil era sua cultura indigesta. Contra a erudição e a copia de modelos europeus, que levavam a uma literatura artificial, sem raízes em nossa terra, alheia aos nossos problemas, capaz de formar um mundo de Anatólinhos e Verlaininhos mas incapaz de abrir os olhos nacionais para a realidade nacional, queriam os adeptos da antropofagia que a cultura fosse digerida e assimilada e visse tão-somente auxiliar-nos pela técnica e o artesanato a descobrir nossa originalidade.” (MILLIET, Sérgio. *De ontem, de hoje, de sempre*. São Paulo: Martins, 1960, p. 25. É nítido que o que Milliet tem em vista se afasta um tanto da leitura que faria Oswald da própria antropofagia, uma vez que está separando uma *techné* que poderia ser apropriada do centro e usada na periferia de um conteúdo periférico que poderia ser “melhor” “expresso” através da técnica importada. É nítido que quando Oswald pasticha as cartas dos descobridores, impingindo-lhes apenas um corte que as transforma em poemas por deslocamento, está digerindo não apenas a técnica, mas o próprio patrimônio cultural do colonizador para devolvê-lo em diferença. Milliet, por sinal, crê que a única “antropofagia” efetiva praticada por Oswald se deu em *Pau-Brasil*. Mas, que dizer de sua *A crise da filosofia messiânica*, tese “indigesta” justamente para o protocolo universitário de molde francês implementado na USP? (Ver ANDRADE, Oswald de. *A utopia antropofágica*. São Paulo: Globo, 1991.)

<sup>169</sup> ANDRADE, Mário de, apud SANTIAGO, Silviano. Conversei ontem à tardinha com o nosso querido Carlos. In: \_\_\_\_\_. *Histórias mal contadas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005, p.160.

rendeu uma polêmica filológica com Segismundo Spina. A lição do falso moedeiro também pode repercutir de novo nas discussões de Jacques Derrida: vide a leitura da *moeda falsa* de Baudelaire e da idéia de circularidade do texto que é por ele desconstruída em *Dar (o) tempo*.

A “lição do amigo” que Silviano sugere que Mário dê a Drummond é que deixe de encarar a linguagem pelo lado de fora do corpo e que a internalize como parte do corpo, que a deixe pulsar. Em suma: quer (?) que Mário ensine Drummond a abandonar uma visão cartesiana da palavra, uma visão dialética, por uma visão do paradoxo, do neutro, tributada a Gilles (Deleuze?), referência rasurada fazendo dele poeta francês que andou pelo Brasil (talvez cruzada com Cendrars, que, entretanto, era suíço). A matriz dessa lição antissocrática, anticartesiana e antidialética vem de alguém resgatado por Silviano Santiago no final da “carta”, mas que já aparecera de passagem pelo texto: Nietzsche. No mesmo *Crepúsculo dos ídolos* em que deriva a análise do crítico, há um aforismo que diz: “Buscando pelas origens, o indivíduo torna-se caranguejo. O historiador olha para trás; por fim, ele também *acredita* para trás.”<sup>170</sup> Ao abordar o passado, pois, não se deve pensá-lo como fato simplesmente anterior, posto anteriormente em uma linha e cristalizado; o próprio fato é uma construção de linguagem. Para o pensamento anacrônico, a sobreposição dos tempos que leva a uma leitura ativa da tradição é justamente a fuga da posição do caranguejo, condenado a andar para a frente mesmo que não possa encarar seu destino, tal qual o anjo da imagem clássica de Walter Benjamin. Silviano não busca a origem, tomar aquele entendimento do termo professo no retorno ao patriarcado em *Entre Marx e Proust*<sup>171</sup>; tampouco cria um começo revolucionário, de ruptura, já que escreve na pós-modernidade, momento da inviabilidade de ser vanguarda. Pelo contrário: faz essa mesma encarnação da palavra, essa devoração do histórico que devolve o passado em diferença.

Contra a culpabilidade da transgressão que lê em Bandeira, contra o *mea-culpa* que o próprio Mário fará na conferência de 1942, a lição de Silviano, em sua leitura, é a do sim à dor. Retomando Gregório de Matos Guerra (*Perdão, Senhor, mas não porque hei pecado*) e a necessidade que Deus tem do pecado para que possa perdoar e exercer sua “bondade”, o autor não lê o perdão contra o pecado, mas o perdão como dependente do pecado, e o pecado como o gesto em que de transgressora a ovelha negra se torna a melhor das servas porque possibilita

<sup>170</sup> NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p.13.

<sup>171</sup> Nesse texto, publicado no suplemento *Folhetim da Folha de São Paulo*, Silviano desenvolve sinteticamente os termos da análise que fez de Drummond em textos mais longos, exponencialmente *Carlos Drummond de Andrade*, seu primeiro livro, de 1976, ou ainda, o *Convite à leitura dos poemas de Carlos Drummond de Andrade*, que abre a organização da *Poesia completa* do itabirano, realizada pelo crítico mineiro. Esse último texto encontra-se, ainda, compilado no volume *Ora (direis) puxar conversa!*.

que Deus se presentifique. “Como? O ser humano é apenas um equívoco de Deus? Ou Deus apenas um equívoco do ser humano?”<sup>172</sup> E em seguida, a ferroadada decisiva. Ao final do *Crepúsculo dos ídolos*, para além da cita que Santiago resgata, Nietzsche afirma que Dioniso é o “excesso da força”. Se queremos enxergar dionisismo em Mário, estamos justamente trazendo de volta para o plano da força aquilo que se tornou forma através do retorno à tradição e dos ciclos de interpretação<sup>173</sup>. E então, estamos diante não mais de interpretação, de hermenêutica, mas sim de ficcionalização, de radicalização das potencialidades de uso do objeto, de profanação, com Agamben. A afirmação dionisíaca é o sim à vontade de vida, ao instinto, ao que a tradição cristã insistiu em tolher ao assimilar a dor ao sofrimento, como diz Nietzsche. A vida eterna então é lida não mais como estando num plano que o cristianismo bebe do platonismo, longe da esfera da terra, no campo do ideal, mas sim no “*eterno retorno da vida*; o futuro, prometido e consagrado no passado; o triunfante Sim à vida, acima da morte e da mudança; a *verdadeira* vida, como continuação geral mediante a procriação, mediante os mistérios da sexualidade.”<sup>174</sup> O corpo desejante precisa se inscrever no texto; o sentido precisa proliferar para que a literatura reganhe vida; o homem precisa reganhar org(i)asticamente o sexo para escapar ao fetiche que lhe seqüestra o objeto. Mas esse crescimento, esse prazer implica a dor, a dor do parto, a dor da mãe. E aí Nietzsche pode amarrar as pontas do *Nascimento da tragédia*, de 1872, e *Crepúsculo dos ídolos* (1888): afirmar o trágico deixa de ser purgar os afetos, o temor e a piedade para “*ser em si mesmo o eterno prazer do vir-a-ser*”<sup>175</sup>, tresvalorar os valores, buscar não mais o ser como entidade imutável, mas o devir do objeto. Assim, pode-se pensar que o sim de Mário à morte pode ser, por um lado, sofrimento, mas, por outro, afirmação dionisíaca, encarnação da dimensão trágica da modernidade, afirmação da alegria de criar.

Entretanto, se há uma dimensão da leitura para pensar a dor além de seu sentido mais cristão e punitivo, é claro o tom melancólico que assume esse último Mário, diante, inclusive, de sua própria messe.

Mudo, esquivo, dentro da noite, o peito das águas, fechado, mudo,  
Mudo e vivo, no despeito estrídulo que me fustiga e devora.  
Destino, predestinações... meu destino. Estas águas  
Do meu Tietê são abjetas e barrentas,  
Dão febre, dão a morte decerto, e dão garças e antíteses.<sup>176</sup>

<sup>172</sup> NIETZSCHE, Friederich, *Crepúsculo dos ídolos*, op. cit., p.10.

<sup>173</sup> Três ensaios de *Nas malhas da letra* são especiais não só para pensar a relação de Silviano Santiago com o Modernismo, mas também os próprios ciclos de reinterpretação do movimento: *A permanência do discurso da tradição no Modernismo*, *Fechado para balanço* e *O intelectual modernista revisitado*.

<sup>174</sup> Ibid., p. 105.

<sup>175</sup> Ibid., p.107.

<sup>176</sup> ANDRADE, Mário de. A meditação sobre o Tietê. In: \_\_\_\_\_. *Poesias completas*, op. cit., p. 305-314.

Existe, certamente, aí, uma aposta na equivocidade do ouvido, à moda do que disse Oswald de Andrade quando pensava a história como aquela que conta o que “ouve”, e não o que “houve”. “Mudo” é primeira pessoa do verbo “mudar”, mas é também o substantivo que designa aquele que não pode falar. Ou seja, a meditação segue com Mário, carregado pelo seu rio de águas oleosas, em que se suja, que o mata, percebendo que, por um lado, de fato, conseguiu ensejar algum tipo de processo de mudança, qual seja, a implementação do plano da vanguarda, a qual não necessariamente seguiu apenas os rumos que seu mentor gostaria que seguisse, dado que se fracionou e produziu vozes dissidentes; por outro lado, o poeta depara-se com o limiar da mudez, com o estar mudo e a impossibilidade de falar, diante da abjeção de contemplar-se a si próprio como rio, ou de, levado pelo rio, contemplar o outro. Esse mutismo de que Mário potencialmente está falando pode ser pensado à luz do que propõe Jacques Rancière em *Politique de la littérature*: “Seu mutismo tagarela revoga a distinção entre os homens do discurso de ação e os homens da voz doente e ruidosa, entre aqueles que agem e aqueles que não fazem senão viver.”<sup>177</sup>

Entre ser pedra e ser rio, Mário-Tietê no espelho espelha também outro rio, ou outra cena em torno de um rio, que pode ser São Paulo, que pode ser aquela espécie de outro espelho que Paulo Duarte cria ao dispor em torno de si os espaços que configuram *Anhembi*.

E os Prados e os crespos e os pratos e os barbas e os gatos e os línguas  
Do Instituto Histórico e Geográfico, e os museus e a Cúria, e os senhores chantres reverendíssimos,  
Celso niil estate varíolas gide memoriam,  
Calípedes flogísticos e a Confraria Brasiliense e Clima  
E os jornalistas e os trutskistas e a Light e as  
Novas ruas abertas e a falta de habitações e  
Os mercados?... E a tiradeira divina de Cristo!...<sup>178</sup>

Tanto os Prados que ajudaram a financiar a Semana de 22, quanto os Crespos que podem remeter ao Cotonifício de Rodolfo Crespi, anunciante da revista de Duarte, tanto as bandeiras e os heróis quanto polêmicas que retomam a rivalidade entre o pólo paulista e o carioca (especialmente com o Instituto Histórico e Geográfico Nacional), ou ainda, a museificação e cristalização das forças da vanguarda em formas, a música, a Igreja Católica, *Clima* e o restante da imprensa, a tão reiterada demagogia e perda de poder do grupo em torno de Fábio Prado e Armando de Sales Oliveira durante o Estado Novo (ainda que Mário tenha trabalhado com Capanema), os comunistas, a linha justa e suas investidas sobre a Associação Brasileira de Escritores, e, por fim, a modernização periférica tardia do espaço urbano de São

<sup>177</sup> Tradução minha para RANCIÈRE, Jacques. *Politique de la littérature*. Paris: Galilée, 2007, p. 21.

<sup>178</sup> ANDRADE, Mário de, op. cit., loc. cit.

Paulo e do Brasil são questões atinentes ao olhar do eu lírico diante do rio, mas também ao rio de Paulo Duarte. Curioso é lembrar que esse amigo de Mário portava já dentro de seu nome a imagem ancestral de um rio: Paulo Alfeu Junqueira Monteiro Duarte. Esse segundo nome retoma não só um rio grego, mas também o mito em torno desse rio. Nas *Metamorfoses* de Ovídio, Alfeu é o rio onde vai se banhar a nereida Aretusa, seguidora de Ártemis, a qual desperta a paixão do deus do rio, filho de Oceano e Tétis, que a persegue<sup>179</sup>. Em fuga, a ninfa suplica à deusa que a ajude, pedido que é atendido através da conversão da fugitiva em uma fonte, posta na Sicília. O rio, entretanto, para alcançá-la, teria formado um canal submarino e levado suas águas até essa fonte, unindo, portanto, suas águas às de Aretusa, realizando pelas águas uma conexão não-dada pela carne. Essa mesma conexão pode remeter a duas cenas peculiares ao desenvolvimento dos problemas ora postos. Por um lado, talvez redunde em uma estátua de Aretusa posta no Parque do Trianon, justamente próxima ao MASP, pátio dos mortos; por outro, essa conjunção fortuita dar-se dentro da cidade de São Paulo marca uma constelação que se abre justamente para passarmos a ler o processo de patrimonialização e museificação do Modernismo brasileiro justamente através dos envios e repostagens entre Mário e Duarte e na maneira como desaguarão nesse Tietê.

Retomando a análise de Knoll, o rio Tietê se transforma, na meditação, na *reflexão* da cidade, como seu espelho e como meditação para clarificar o destino. Todavia, essas mesmas águas são responsáveis por arrancar ao poeta a felicidade, arrastando-o e impondo-lhe esse destino; e a felicidade, ainda que entendida como engano que se sabe engano, sustenta sua permanência pelo *saber* desse mesmo engano (“Certeza de ser nesta vida / Fingimento de alguém nas artes”, é o verso tomado como exemplar a esse respeito pelo filósofo). O rio assume, pois, a feição da serpente, em seu caráter noturno: é a sedução, a tentação do Descaminho que leva ao conhecimento e à conquista.

Há um mandamento que impede que as águas do rio sejam bebidas. Mas bebê-las é a promessa do conhecimento, é a tentação dos homens se converterem em deuses: distinguir o bem e o mal. E, de fato, somente bebendo as águas do rio, tomados de tentação, é que os olhos dos homens se abriram: o homem da terra começa a ver a terra. Mas, aceitar a serpente do rio é aceitar o jogo da morte.<sup>180</sup>

E com essa dimensão luciferina que se abre a partir do rio, essa tentação do conhecimento que nas reflexões de Walter Benjamin (citadas aqui a propósito da poesia de Murilo Mendes) aparece como uma das promessas de Satã, abre-se o caminho para se pensar o afogamento do boi Paciência. Knoll explora a dimensão sagrada e ritualística do animal

<sup>179</sup> O caso se torna uma espécie de caso de família: sendo uma das filhas de Nereu, que por sua vez é filho de Oceano, na mitologia, Aretusa é nada menos do que uma sobrinha de Alfeu.

<sup>180</sup> KNOLL, Victor, *Paciente arlequinada*, op. cit., p. 147.



tomando como base, entre outras fontes, justamente as reflexões de *A rama dourada* de Sir James George Frazer, material lido pelos modernistas. O boi surge como imagem do trabalho, como prolongamento do homem e como movimentação da potência criadora da terra. Por outro lado, o boi toca o jaboti, figuração animal do arlequim, por serem ambos animais ligados a Dioniso, e dessa forma, imbricada ao trabalho pode-se ler também a figuração do gozo e do delírio como reveladores da postura do poeta. Por outro lado, os rituais em torno do boi são também processos coletivizadores (ainda segundo Knoll), o que novamente nos devolve a pensar o caráter da escrita da nação com os escritos de Mário de Andrade. No fluxo do rio, esse mesmo que nunca é o mesmo, estamos em lugar entre.

Entre Mário de Andrade e Paulo Duarte estendemos novamente as duas margens do rio para encontrarmos outra figura à deriva. O rio, que de lugar agora já foi transformado em deriva, assume a dimensão da viagem: eis o Mário de *O turista aprendiz*<sup>181</sup>. Enquanto viaja no barco *D. Pedro I*, juntamente com Olívia Penteado, em 1927, o papa do modernismo fotografa as margens, mira o que está fora das águas, ou ainda, aquilo que abraça as águas e que as águas cortam. Viaja à moda dos bandeirantes, também desbravadores de um território desconhecido, e, se fixa fronteiras, se coloca as imagens do nacional dentro das bordas, das margens (que também são as margens de suas fotos, a moldura do quadro que também significa), acaba tendo de lidar com um dentro e um fora cujas fronteiras são arbitrárias e móveis: o “nacional bruto” a ser captado também é ficcional, caminho aberto, *vereda*, como *Caminhos e fronteiras*, de Sérgio Buarque de Holanda, que teve parte publicada nas páginas de *Anhembi*. Tal livro nos põe, em relação ao rio, o problema da imagem da margem, ou ainda, a semelhança entre os portos que marca a diferença na repetição da paragem, dado que, assim como o rio, a margem também anda. Vale notar que etnografia e patrimônio se tocam nas viagens de Mário: se a imagem do nacional a partir do passado colonial é gestada na viagem a Minas Gerais, na comitiva composta juntamente com Blaise Cendrars, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, o reconhecimento do território se dá nessa passagem e também na viagem ao Nordeste.

Se o movimento viajero se liga ao reconhecimento, mas também à dinâmica de expansão (imaginária) das fronteiras da “civilização”, temos aqui o encontro entre esse fluxo e as fotodinâmicas de Bragaglia, que, em sua ligação com o fascismo e o futurismo, nos defrontam com a massa e o espetáculo<sup>182</sup>. Entretanto, é na margem do rio que encontramos o

<sup>181</sup> ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

<sup>182</sup> Um tripé poderia ser montado em *Anhembi* para a relação com o teatro italiano através, justamente, de Bragaglia. Os outros dois expoentes que aí figurariam seriam Carlo Goldoni (que nos remete à *Commedia*

alterego de Duarte, o inventor ultramarino doutros rios, ou ainda, outro biógrafo fluvial de si: Giuseppe Ungaretti, o nativo de Alexandria que se tornará catedrático de língua e literatura italianas na Universidade de São Paulo (entre 1936 e 1942). Antes mesmo de Duarte ou das duas ativações do rio por Mário de Andrade (como parte da cidade e como palco de meditação), é na poesia do estrangeiro que encontramos um liame em torno das idéias de rio que nos pode ser interessante como plano de abordagem não-linear, *fluida*:

**I FIUMI**

Cotici il 16 agosto 1916

Mi tengo a quest'albero mutilato  
 abbandonato in questa dolina  
 che ha il languore  
 di un circo  
 prima o doppio lo spettacolo  
 e guardo  
 il passaggio quieto  
 delle nuvole sulla luna

Stamani mi sono disteso  
 in un'urna d'acqua  
 e come una reliquia  
 ho riposato

L'Isonzo scorrendo  
 mi levigava  
 come un suo sasso

Ho tirato su  
 le mie quattr'ossa  
 e me ne sono andato  
 come un acrobata  
 sull'acqua

Mi sono accoccolato  
 vicino ai miei panni  
 sudici di guerra  
 e come un beduino  
 mi sono chinato a ricevere  
 il sole

---

*dell'arte* e à figura do arlequim, reativada que foi por Mário de Andrade na elaboração de sua poética, bem como é reivindicado como lidimamente italiano – em um argumento ultranacionalista – por Bragaglia em *Sottopalco*) e Luigi Pirandello (que chama a atenção para o problema da arte como artifício com *Seis personagens à procura de um autor*, peça que foi montada pelo Teatro Brasileiro de Comédias nos anos 50 e rendeu fartos elogios nas páginas de *Anhemi*, mesmo em contraponto com montagens italianas). Há, ainda, entusiasmo e espanto pela aparição de Samuel Beckett com *Esperando Godot* em 1953 (curiosamente, seria a peça que Cacilda Becker, a grande atriz do TBC, morreria representando). Bragaglia foi entusiasta do futurismo, tendo desenvolvido, no âmbito do movimento, os *fotodinamos* (fotografias de movimento; a dinâmica foi um problema que o preocupou amplamente) e ampla atividade teatral vanguardista. Nos anos 50, “deserdado” na derrota do fascismo, torna-se sistemático colaborador de *Anhemi*, escrevendo crônicas do teatro europeu e textos críticos de natureza não-resenhística. Sua morte é lamentada pelo periódico no número 118, até o qual sua presença é altamente freqüente. Cabe notar que a morte de colaboradores é uma constante, o que leva a lembrar a preponderância, em *Anhemi*, não de uma geração “nova”, mas justamente de pessoas com carreira intelectual consolidada ou em fins de atividade produtiva.

Questo è l'Isonzo  
e qui meglio  
mi sono riconosciuto  
una docile fibra  
dell'universo

Il mio supplizio  
è quando  
non mi credo  
in armonia

Ma quelle occulte  
mani  
che m'intridono  
mi regalano  
la rara  
felicità

Ho ripassato  
le epoche  
della mia vita

Questi sono  
i miei fiumi

Questo è il Serchio  
al quale hanno attinto  
duemil'anni forse  
di gente mia compagnola  
e mio padre e mia madre

Questo è il Nilo  
che mi ha visto  
nascere e crescere  
e ardere d'inconsapevolezza  
nelle estese pianure

Questa è la Senna  
e in quel suo torbido  
mi sono rimescolato  
e mi sono conosciuto

Questi sono i miei fiumi  
contati nell'Isonzo

Questa è la mia nostalgia  
che in ognuno  
me traspare  
ora ch'è notte  
che la mia vita mi paré  
una corolla  
di tenebre<sup>183</sup>

---

<sup>183</sup> Numa tradução livre, do autor deste trabalho: “Os rios – Cotici, 16 de agosto de 1916 // Me apoio em uma árvore mutilada / abandonada nesta colina / que tem o langor / de um circo / antes ou depois do espetáculo / e assisto / à passagem quieta / das nuvens sobre a lua // Esta manhã me estendi / em uma urna de água / e como uma relíquia / eu repousei // O Isonzo escorrendo / me lixava / como um de seus braços // Joguei / meus quatro ossos / e não andei / como um acrobata / sobre a água // Estou muito ligado / às minhas roupas / sujas pela guerra / e como um beduíno / estou prostrado para receber / o sol // Eis o Isonzo / no qual melhor / me reconheci / fibra dócil / do universo // Meu suplício / é quando / não me creio / em harmonia // Mas essas ocultas / mãos / que me

No biografar-se com os rios, o eu lírico acaba por remeter, na convergência dos quatro fluxos, à urna de águas que seria a *Fontana dei Quattro Fiumi* de Bernini (1651)<sup>184</sup>, encomendada pelo papa Inocêncio X, e acaba nos remetendo de novo a uma dimensão barroca no mosaico da poética fluida de Duarte, atando esta ponta com o que já se disse sobre Mário e Jesuíno do Monte Carmelo, escritura da qual mandou notícias a Duarte na já citada correspondência reunida pelo diretor de *Anhembi*. Nesse sentido, é importante salientar que Ungaretti toma contato com Mallarmé ainda em Alexandria, antes de suas passagens pela Itália, pela Argentina e pelo Brasil (e percebe-se que acaba por se tornar uma espécie de Duarte no espelho), onde também lê Nietzsche, Leopardi e Baudelaire, ainda na primeira década do século XX. Nos anos 10, freqüentará em Paris os cursos de Henri Bergson (cujo pensamento também repercute em *Anhembi* nas investigações sobre as relações entre arte e psicologia), em 1912, com quem descobre Spinoza e a idéia de imanência. A capital francesa ainda o põe em contato, por um lado, com os cubistas, e por outro, no ano de 1914, por ocasião da Mostra Futurista de Bérnheim Jeune, Papini, Soffici; o início da guerra o leva a Milão e à amizade com Carlo Carrà (que viria a participar da I Bienal de São Paulo e a figurar nas páginas de *Anhembi* em 1951), bem como às páginas de *Lacerba*, revista dos futuristas, onde publicaria seus primeiros versos. E aqui, novamente, os rios da euforia vanguardista e da melancolia memorial se tocam, misturando suas águas nas fontes de Aretusa.

## 2.2 Antecedentes, por eles mesmos

---

apedrejam / me oferecem / a rara / felicidade // Eu repassei / as épocas / de minha vida // Estes são / meus rios // Eis o Serchio / o qual se põe / há quase dois mil anos / de meu povo companheiro / e meu pai e minha mãe // Eis o Nilo / que me viu / nascer e crescer / e arder de ingenuidade / sobre suas planícies // Eis o Sena / e em suas águas turvas / se refez minha mistura / e me conheci // Estes são os meus rios / contidos no Isonzo / Esta é minha nostalgia / que em qualquer um / me apareça / agora que é noite / que minha vida me pareça / uma coroa / de trevas” (UNGARETTI, Giuseppe. *L’Allegria*. In: \_\_\_\_\_. *Vita d’un uomo: Tutte le poesie*. 10. ed. a cura di Leone Piccioni. Milano: Arnoldo Mondadori, 1982, p. 43-45.) As águas escuras remetem, novamente, à imagem construída pelo Mário que faz o balanço de sua vida meditando sobre o Tietê no longo poema escrito entre 1944 e 1945, *A meditação sobre o Tietê*, um de seus últimos escritos: “Logo o rio escurece de novo, / Está negro. As águas oliosas e pesadas se aplacam / Num gemido. Flor. Tristeza que timbra um caminho de morte. / É noite. E tudo é noite. E o meu coração devastado / É um rumor de germes insalubres pela noite insone e humana.” (ANDRADE, Mário de. *Poesias completas* v. 2. 5. ed. São Paulo: Martins, 1980, p. 305-314.) Percebe-se, novamente, que a imagem do rio, entre o fluxo, o contrafluxo e a melancolia, é uma pervivência que abre veredas para um estudo de fluxo – e de contrafluxo.

<sup>184</sup> Sobre a fonte ergue-se um grande obelisco de inspiração egípcia, refluindo, pois, para a ligação entre o Barroco e o Egito que passa não só pela discussão do conceito aos tempos do grande desenvolvimento da arqueologia egípcia no século XIX, como também ao próprio Ungaretti entre as tantas margens do rio (Alexandria, Paris, Milão, Buenos Aires, São Paulo). Os rios presentes na escultura de Bernini são o Nilo, o Ganges, o Danúbio e o Prata. A escultura encontra-se na Piazza Navona, perto de uma outra fonte e de uma igreja feitas por Borromini, adversário histórico de Bernini, e da Embaixada do Brasil na Itália.

No luto que perpassa toda a escritura sobre a morte do amigo Mário de Andrade, do lugar de quem vira seu rio também ter as águas cada vez mais oleosas e mortas pela crise do papel e pelos custos de manutenção de um veículo de imprensa, Paulo Duarte assinala a confluência marioandradina aos seus projetos estéticos e políticos (e aos penares que deles decorrem):

Ambos também recebemos a hostilidade expatriadora até de muitos paulistas. De certos paulistas apenas ganhadores de dinheiro ou caçadores de posições. De certos paulistas idiotas que não acreditam no futuro e crêem até na eternidade da sua precariedade material brilhante. Os paulistas que, de medo ou de despeito ou de incompreensão, deixaram perecer o Departamento de Cultura, como mais tarde iriam deixar morrer *Anhembi*. Que entregaram a Universidade aos rinocerontes. Que esterilizaram a alma de Mário de Andrade e riram até da sua angústia e do seu sofrimento.<sup>185</sup>

Paulo Duarte retoma, nesse escrito a respeito de suas cartas com Mário, o trabalho que desenvolveu conjuntamente com Mário dentro do Departamento Municipal de Cultura, que engendraram, como vimos, grande campanha sua nos jornais e na tribuna (era deputado nos anos 30), que foi compilada no volume *Contra o vandalismo e o extermínio* (1937). Essa discussão, ou ainda, o embate de poder entre Mário e Oswald de Andrade, que perpassa o Salão de Maio e atravessa Paulo Duarte pela correspondência. Basta ver que há cartas enviadas por ambos na documentação coletada no livro de Duarte, em bom descompasso.

Vejamos, primeiramente, algo a respeito da carta de Mário de Andrade, que acha que Duarte estaria exagerando a respeito do que acontecia com o patrimônio (ou: do que pleiteava como patrimônio) quando falava em “vandalismo e extermínio”. Apontando para o fato de que os próprios padres condenados por Duarte de terem vendido, em proveito próprio, partes integrantes da arte interior das igrejas, Mário fala da intenção da Cúria, através do Cardeal Dom Sebastião Leme, de ajudar a defesa do patrimônio. Entretanto, Mário parece se preocupar mais em afirmar um novo modelo de museu e em refutar o lado neocolonial da querela arquitetônica no seio do Modernismo:

Além disso creio que os verdadeiramente culpados de descaso serão os leigos. Alguns anos atrás, ninguém ignora a campanha tão convincente que se fez em prol de uma arquitetura brasileira. Disso resultou o bem menos convincente ‘neocolonial’. Mas o espantoso é que ninguém cuidasse então, organizadamente, de preservar o colonial verdadeiro... Despargiu-se no corpo de nossas colinas paulistas uma quantidade de... de ‘chalets’ decorados à colonial, desvirtuando profunda, intimamente o nosso espírito, a expressão, a ‘necessidade’ dos tipos coloniais de nossa arquitetura.<sup>186</sup>

Esses argumentos certamente repercutem em favor de Lucio Costa e Niemeyer, consoando com o que faz Capanema, que pretere o projeto neocolonial de Archimedes

<sup>185</sup> DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*, op. cit., p.5.

<sup>186</sup> ANDRADE, Mário de, apud DUARTE, Paulo, *Mário de Andrade por ele mesmo*, op. cit., p.151.

Memória em favor do dos dois primeiros para o prédio do MEC, no Rio de Janeiro<sup>187</sup>. Mário, com o movimento crítico que faz, aproxima-se da matriz modernista da arquitetura de Lucio Costa, a qual culminaria em Brasília. O modelo que pretere, por sua vez, buscava, numa retomada anacrônica de soluções locais, uma outra mirada ao passado e ao nacional. Nas próprias obras de Niemeyer, que colaboraria com Lucio Costa na edificação de Brasília, encontram-se pervivências do passado: vide as janelas do Grande Hotel que constrói em Ouro Preto. Entretanto, estas se encontram subsumidas a um modelo de aspirações universalistas, e não singularizadoras. Em nome da hipertrofia do modelo modernista, entretanto, projetos “desviantes” como esses dos neocoloniais foram esquecidos; resta essa outra história do modernismo a ser narrada, tarefa de que têm se ocupado outros anacrônicos.

Talvez seja incrustada nessa mesma matriz modernista de consideração do patrimônio que possamos ler a fé que Mário deposita na reprodutibilidade técnica, em tempo próximo ao em que Benjamin já está pensando seus efeitos através do clássico *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, de 1936.

[...] ao menos uma coisa valiosa se fez. A documentação ajuntada. Quando uma arquitetura histórica, um desenho rupestre de primitivos, uma casa de taipa e outros elementos frágeis, não podem ser guardados através do tempo, a tradição se preserva pela iconografia. Não será o caso de uma campanha agora empreendida, tratar imediatamente de dar a si mesma uma feição enèrgicamente prática? Fazer leis, reunir mecenas, iconografar os restos e as ruínas?<sup>188</sup>

Mário despreza, nesse sentido, a importância da dimensão do contato com o objeto em si, ou seja, a da marca, e investe naquilo que o Barthes de *A câmara clara*<sup>189</sup> chamaria *studium*: as imagens que despertam no espectador um interesse meramente cultural, ou ainda, que se acumulam como *informação*, perdendo a margem de conotação que possibilitaria um sentido além da letra tornaria a imagem pensativa, e lhe conferiria, assim, caráter subversivo. Nesse sentido se dá, também, o investimento pedagógico do mentor do Modernismo em museus: Mário dá relevância fundamental a visitas obrigatórias em dia de trabalho, e guiadas por “explicador inteligente” ao museu, para que a “cultura” se torne “necessidade” para o povo, postura clara de quem se conclama líder e mentor de uma idéia de Estado, de nação, de pertença. E mais, essa idéia, a seu ver, deve ser engendrada a partir de cima, seja através de instâncias governamentais, seja das “elites mentais”, tão conclamadas por Duarte, documentadoras e juízas do conteúdo a ser documentado, por mais ecléticos que possam ser os exemplos de Mário, que vão da taipa à bandeira da Guerra do Paraguai (arqueologia da

<sup>187</sup> ANTELO, Raul. *Rizomas del Brasil*. Texto inédito.

<sup>188</sup> ANDRADE, Mário de, apud DUARTE, Paulo, *Mário de Andrade por ele mesmo*, op. cit., p. 151.

<sup>189</sup> BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Trad. de Júlio Castañon Guimarães. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

criação do Brasil). Em uma imagem de gosto claramente iluminista, Mário diz a Duarte que as elites devem “provocar com atividade o erguimento das partes que estão na sombra, pondo-os em condição de receber mais luz.”<sup>190</sup> Exemplares, quem sabe, dessa postura ao lado do Estado, sejam Portinari, que teria ignorado Paulo Duarte sumamente enquanto esteve nos Estados Unidos, por não poder tratar com um inimigo de Getúlio, ou Segall, expondo a convite do Ministério da Educação de Gustavo Capanema, conforme relatam Mário e Duarte em suas cartas. Ao que parece, Duarte estava mais preocupado com o contato, com a experiência única e intransferível do objeto que está a ponto de perecer e que ainda poderia ser tangido pelo olhar, que ainda poderia tocar o olhar. Não por outro motivo seu esforço para salvar sambaquis e outros vestígios da pré-história: interessa-se por encontrar a “arca da aliança”, ainda que possivelmente a acredite de antemão vazia.

Oswald de Andrade, como vimos, está ocupado em uma contenda pelo poder com Mário, considerando o Modernismo como reformulação da história e a história à luz da idéia de pervivências, em que pode estar se aproximando do caminho de Aby Warburg e de suas *Nachleben*. Vejamos o texto de sua carta de 13 de junho de 1937:

Paulo Duarte – Li seu caloroso libelo contra a destruição do pequeno patrimonio artistico da velha São Paulo. E apresso-me em lhe mandar a adesão de uma voz de vanguarda, igualmente longe de partidos ou burocracias – a minha.

Muita gente ainda crê que o mundo moderno, em literatura e arte, é contrário ao passado. Os renovadores são considerados, pela má informação, como quebra-louças ou quebra-cabeças.

Ora, liquidada a fase polêmica, que ainda hoje se reproduz em alguns temperamentos de protesto (entre nós Flávio de Carvalho e Cícero Dias) nosso intuito é constituir uma época – a contemporânea do rádio e do avião – com toda a dignidade que a outras deram os criadores das Catedrais ou Renascimento, em entre os quais, no passado nacional, se encaixam os obscuros mestres do entalhe e da decoração que a sua atilada energia quer ainda salvar dos apostólicos leiloeiros de São Miguel.

A fase agressiva do modernismo atual está encerrada com a nossa vitória. Quem hoje defende o ‘passadismo’, de modo algum defende o ‘passado’. Defende o nada! Felizmente certas afirmativas do mais diverso gênero estão aí marcando São Paulo do espírito contemporâneo. Se uma alma de burgo perdida nas rotas do mundo ainda produz entre nós efusões imperdoáveis, tem já, para contrabalançar, esse grandioso projeto da Biblioteca Municipal, a criação da Universidade, o Salão de Maio. E vemos a inteligência e o respeito de nosso publico ante certos magníficos espetáculos do estupendo vanguardista que é Bragaglia.

Com que não nos conformamos é com a longevidade do espírito do Conselheiro Brotero, que ainda pretende assustar instituições de alta cultura e, às vezes, para melhor dissimular o ímpeto dos seus ‘bumerangues’, se misturar aos tumultos da mocidade estudiosa. Mas, por exemplo, as modestas jóias de Mboy, de São Miguel são da linhagem rara das maravilhas do Aleijadinho, que fazem da abandonada Minas a Umbria brasileira. Nada há de mais sagrado para nós modernistas.

São Paulo, apesar da pobreza de suas tradições artísticas, deve encabeçar a campanha que ora se inicia e fazer ver que, em Minas, na Minas do próprio ministro Capanema, orientador dessa boa jornada, os leiloeiros, de batina ou não, se não venderam, abafaram tesouros de cultura pública para suas arcas particulares ou

<sup>190</sup> ANDRADE, Mário de, op. cit., p. 153.

seus museus de família. Uma restituição se impõe!

Estender a todo o Brasil esse alto movimento é um dever. E ninguém mais que você, meu caro Paulo Duarte, pode liderar essa urgente reivindicação. Dedicado como está ao passado bom, poderá trabalhar para o futuro melhor. É esse o sentido da tradição e o seu grande préstimo.

É o que tinha a lhe dizer o Oswald de Andrade – São Paulo, 13-6-37<sup>191</sup>.

Essa carta revela, ainda, outras preocupações com a criação de um passado para o moderno de Oswald. Considerando-se o vanguardista do lado vitorioso, do Salão de Maio (e não de Capanema e do Estado, com quem estavam Mário e Drummond, que acabaram por ditar a versão hegemônica do movimento modernista), de Flávio de Carvalho e de Cícero Dias, reivindicando Aleijadinho<sup>192</sup> como uma espécie de marco inaugural da arte brasileira. Ora, a reivindicação algo cristã do corpo deformado como pomo da vitória (ou de uma arte que se marca por sobre o corpo, como no caso de Aleijadinho<sup>193</sup>, ou que faz do mártir uma cabeça ausente, na figura de Tiradentes, herói do primeiro momento nativista também conclamado pelo grupo autonomista de 22) leva justamente água para o moinho da invenção de passados. O Duarte que recebe essa carta de Oswald é um obcecado pela biblioteca francesa; alguém que, ainda nos anos 30, terá seu olhar aberto para a idéia de patrimônio imaterial que seria gestada anos mais tarde pelo pensamento de Malraux (e sua idéia de museu imaginário) ou de Eygout. Com efeito, no exílio argentino, Duarte tomará contato com o debate que naquele país se processava, paralelamente ao Brasil, em termos da idéia de patrimônio. Nesse seu trânsito entre os dois países, está também em questão um trânsito, uma via dupla de idéias, que se, por um lado, liga Duarte à disputa de poder entre os modernistas tal como se viu ao longo de toda a sua polarização pelos ministérios estadonovistas, por outro, internacionaliza esse mesmo debate, como dá conta não só o fato de que um argentino como

<sup>191</sup> ANDRADE, Oswald de, apud DUARTE, Paulo. *Contra o vandalismo e o extermínio*. São Paulo: Departamento Municipal de Cultura, 1938. (Coleção do Departamento Municipal de Cultura, v. XIX)

<sup>192</sup> Antes dessa reivindicação de Oswald ou do livro de Mário de Andrade a respeito do Aleijadinho (1935), vale lembrar que, na Argentina, Ángel Guido publicaria, em 1932, um folheto em espanhol, logo traduzido ao inglês, a respeito do escultor brasileiro, no âmbito da reivindicação neocolonial da construção de uma idéia de arte americana. Entretanto, o modelo que acaba ganhando força, através de instituições como o próprio MoMA (no qual Duarte trabalharia), é o da arte pré-colombiana mexicana, crucial que foi nas investigações sobre o “primitivo”, sobre a “origem” na obra de antropólogos com que o brasileiro teve contato e que depois repercutem em sua revista, tais como Alfred Métraux, Paul Rivet e Roger Caillois.

<sup>193</sup> Na eleição do momento barroco como mito fundacional pelos modernistas – de que dá testemunho Brito Broca, citado por Silviano Santiago em *A permanência do discurso da tradição no modernismo*, já referido – duas são as grandes figuras que assomam: Tiradentes e Aleijadinho, dois símbolos cristãos que encarnam a “liberdade” e identidade do nacional. Tiradentes perde a cabeça (foi esquartejado) e, ainda que se torne o que seria a “raiz” da revolução, pode ser visto como alegoria da suplantação da consciência nacional (nativista) pela força do Estado lusitano. Já Aleijadinho perde partes do corpo em busca de uma arte original, deglutindo o barroco quanto todo o mundo já não encontra nele expressão. Justamente esse momento inconfidente (em que desperta o sentimento nativista, ligado à terra) será o primeiro eleito por Antonio Candido para ler a “inauguração” de uma literatura dita brasileira em um ensaio como *Literatura e desenvolvimento*, publicado no primeiro número de *Argumento*, ou na própria *Formação da Literatura Brasileira*.



Mario Buschiazzi, arquiteto neocolonial (da tendência detratada por Mário de Andrade em carta a Paulo Duarte), resenharia *Contra o vandalismo e o extermínio* na Argentina em 1940, como, também, a maneira como o brasileiro argumenta em favor do patrimônio em textos publicados durante sua vivência, no anos da guerra, na Argentina. Isso para não falar na parte que toma no processo de construção do MoMA em New York, onde trabalha ao lado de Buñuel, destinatário a quem Mário<sup>194</sup> enviava as cartas destinadas a Duarte.

Raúl Antelo dá conta, em *Rizomas del Brasil*, de que Duarte publica no *Boletín de la Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos*, dirigida desde 1938 pelo historiador Ricardo Levene, um texto intitulado *La protección del patrimonio histórico y artístico nacional*, no qual, além de usar, anos antes de Darcy Ribeiro, a categoria de “povos jovens” para designar a condição de países como o Brasil, os quais ainda não dariam aos documentos antigos o valor que possuiriam, dá dimensão de sua compreensão de que o patrimônio, pedra sobre a qual se sedimentaria a criação de uma história, de um passado, de uma nação, é também imaterial, e que, portanto, os termos dessa equação do nacional seriam também ficções. É o que se pode depreender de uma afirmação como

Bástanos decir que Francia—patria de la verdadera cultura—no poseyó la primera ley protectora de su patrimonio histórico y artístico hasta el año 1810. Anteriormente, los monumentos y todo aquello que tuviera relación con el pasado nacional, permanecía librado a la fantasía y a la munificencia real. La ley de 1810 es, por así decirlo, la ley precursora de todo cuanto en el mundo entero se ha hecho hasta hoy en favor de los referidos documentos, que no se limitan—como pudiera creerse—a las cosas inmuebles.<sup>195</sup>

<sup>194</sup> Entre o périplo viajheiro de Duarte e a fixidez de Mário nunca ter saído do Brasil, talvez possa se ler de que maneira Mário se mira nele quando afirma que ambos desempenham em suas famílias “o papel de *alegria da casa*. Esta *alegria* não consiste especialmente em ser a pessoa alegre, otimista, anedotística, da família, não. Consiste essencialmente na gente ser a... movimentação familiar [...] Isso custou, mas achei, a *alegria da casa* é êsse que traz pra o convencionalismo familiar a possibilidade de evasão; é o que decora e ao mesmo tempo esportiza a profunda, comovente, mas severa e bastante monótona humanidade familiar.” (ANDRADE, Mário de, apud DUARTE, Paulo, *Mário de Andrade por ele mesmo*, op. cit., p. 167.) Entretanto, ainda que ambos tenham, para Mário, desempenhado a mesma função, cabe destacar que Mário nunca conseguiu o distanciamento do clã a que Duarte se deu: enquanto um lutou na Constitucionalista, foi exilado, passou por Buenos Aires, Paris, New York e outras tantas passagens ao redor do mundo, ao outro couberam algumas viagens de (re)conhecimento do território nacional, justamente para conformar um imaginário, e, por fim, passagens entre Rio de Janeiro e São Paulo, com gostos e desgostos em ambas.

<sup>195</sup> DUARTE, Paulo, apud ANTELO, Raúl. *Rizomas del Brasil*. Texto inédito. O autor do ensaio ainda dá conta da preocupação de Duarte com as iniciativas em âmbito público, político, mais do que no privado, o qual teria sido o grande responsável pela preservação dos “cacos” de história que ainda restariam do passado colonial. O brasileiro chega mesmo a aventar que o investimento no patrimônio seria uma forma de “dispêndio” (e é sabido o peso que uma palavra como essa tem, por exemplo, no pensamento de um Georges Bataille, autor de *La notion du dépense*, que evoca não só a necessidade do excesso, mas também, de um des-pensar, de um deslocar do funcional, de uma “criação por meio da perda”); ainda que tenha feito um uso irônico da palavra, fica facultado pensar na idéia de manter as ruínas disponíveis como uma espécie de parte dispendiosa do processo histórico, como projeto do âmbito do luxo, da elite. Aí temos, pois, aproximações e afastamentos em relação às considerações de Oswald e de Mário. “Los monumentos históricos, las viejas fincas, las casas antiguas, los más hermosos elementos de la arquitectura colonial, base de la arquitectura nacional, encuéntranse, en su mayoría, en poder de particulares poco cuidadosos a veces e incapaces de comprender el valor espiritual que representan. El medio más indicado sería la expropiación. Lo que resulta muchas veces imposible por el precio total, pero de no

Teríamos, pois, uma feição da singularidade de Paulo Duarte na sua opção *avant la lettre* por uma biblioteca próxima dos Annales, da história das mentalidades, distante do modelo historiográfico centrado nos “grandes feitos” e na “grande cultura”, perpetrador da barbárie em nome desse mesmo “grande intento”. Eis aqui onde toca Benjamin, por um lado, muito mais do que a biblioteca do *Aufklärung* adorniano<sup>196</sup>: é como se Duarte se desse conta de que “não existe documento de cultura que não seja documento de barbárie”, à moda de *Sobre o conceito de história*, um dos últimos textos de Benjamin. Além disso, das *Passagens* benjaminianas também podemos retirar uma concepção da história como coleção que a liga a um deslocamento do objeto ao plano de sua completude, retirado de sua dimensão primitivamente utilitária, voltando-se para “superar o caráter totalmente irracional de sua mera existência através da integração em um sistema histórico novo, criado especialmente para este fim”<sup>197</sup>.

### 2.3 Da curadoria fantasmática de Mário no museu *Anhembi*

Querelas entre Mário e Oswald à parte, ainda que sirvam de índice de que a disputa pela imagem do movimento modernista se deu e não foi pacífica, no que nos concerne, neste momento, o que acaba acontecendo é que, pela afinidade, intimidade e convívio entre Duarte

---

obligar a los dueños a defender esas rarezas insubstituíbles ¿cómo evitar su desaparición? Por otra parte, los objetos artísticos antiguos, joyas de las iglesias de antaño; de esas iglesias llenas de ensueño y de poesía, las de Jujuy, de Córdoba y tantas otras, poco a poco emigran al extranjero, llevadas por la codicia de los mercaderes y a favor de la indiferencia de quienes debieran velar por ellas”.

<sup>196</sup> Adorno e Horkheimer entendem o esclarecimento de maneira dúplice: por um lado, se ele é apreensão e domínio da natureza, pode-se pensar que a própria mitologia foi o esclarecimento em sua primeira forma. Entretanto, contra ela se voltou a versão iluminista, que teria procurado reduzir o todo ao homem, com a idéia de *scientia universalis*. Nisso mesmo embutiu-se uma lógica algo ditatorial, pois ao entender para dominar, o conhecer “em-si” tornou-se o conhecer “para o homem”. No voltar-se contra a mitologia, todavia, esse esclarecimento produziu outro mito, qual seja, o da possibilidade de apreensão do todo pelo homem. Com isso, tornou tudo conforme e estabeleceu a indiferenciação da mercadoria no valor de troca, suplantando o uso. Produziu-se, assim, a idéia de conceito: a coisa passou a ser o que é tornando-se o que não é. Nesse âmbito, a arte deixa de ser forma de conhecimento e estabelece, como antes se dava com a magia, domínio próprio, fora do contexto da vida profana (autonomia): destaca-se do real e torna-se possível apenas como perda do valor de uso, o que resulta, por outro lado, em pernicioso radicalização de seu valor de troca, paradoxo em que consistiu o ataque capitalista à possibilidade da heterogeneidade, e paradoxo da própria vanguarda em sua aposta na idéia de novo contra um conjunto de valores que se vale justamente das regras da novidade e da inovação. A questão é que o investimento frankfurtiano ainda deposita em um novo esclarecimento, talvez tão perigoso quanto o que teria engendrado esse mesmo mercado, a saída para o mundo mercantilizado. Mas será ele realmente possível? Não há lugar nesse âmbito, certamente, para pensar potências passivas, como o que teria exponencializado Duchamp ao buscar no *ready-made*, no objeto produzido em série, a resposta radical ao próprio mercado. (ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985, em especial o capítulo 1, a respeito do Conceito de esclarecimento. Cf., também, o que diz a respeito Antoine Compagnon no já citado *Os cinco paradoxos da modernidade*.)

<sup>197</sup> BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Org. ed. bras. Willi Bolle; trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. São Paulo; Belo Horizonte: IOESP; UFMG, 2006, p. 239.

e Mário, especialmente no Departamento de Cultura que engendrou a visão de patrimônio defendida por Paulo Duarte como deputado e por Alcântara Machado (o pai) como senador, sem que se esqueça, é claro, da figura de Rodrigo de Mello Franco de Andrade, a imagem do Modernismo que vai repercutir nas páginas da revista-rio dos anos 50 é marcada fortemente pelo ideário mais próximo da ala marioandradina. Essa imagem é certamente fissurada pela guerra, pelo exílio e pelo trânsito de Duarte, que o põe em contato com vozes dissidentes que não deixa de acolher em sua revista, as quais, ainda que inscritas no fóssil, vibram, pulsam e podem se fazer ouvir para narrar outras histórias dos trânsitos do pensamento sobre a modernidade no Brasil ao longo do século XX.

Mário é, para *Anhembi*, a figura de um pai morto: fantasma sempre presente, autor amplamente citado, mas, justamente porque morto em 1945, nunca colabora. Talvez, além do fato de que Duarte afirme constantemente, mesmo nas páginas da revista, que o Departamento Municipal de Cultura era a “casa de Mário de Andrade”, seja importante ver a máscara mortuária construída por Manuel Bandeira no número 23 de *Anhembi* com base justamente na grande máscara em que se constroem as identidades e alteridades humanas: a linguagem<sup>198</sup>. E eis o ensaio *Mário de Andrade e a questão da língua*. Para entender a língua em Mário, diz Bandeira, é necessário pensar suas outras *personas*: o homem, o brasileiro e o artista; efetivamente, todas as construções de linguagem, em imaginários do próprio falecido, em imaginários do colega modernista a respeito dele. Mário é descrito por Bandeira como alguém que apenas volta à poesia, depois do muxoxo paterno aos primeiros versos, com os poemas de *Há uma gota de sangue em cada poema* e a comoção com o cenário da guerra. Diferentemente, na *recensio* de Bandeira, a *Paulicéia* surge como livro sobre o qual há titubeio quanto à impressão por se tratar de uma “bomba”, na visão do autor. E em carta a respeito do livro a Bandeira que Mário dá conta de sua visão pendulante entre o particular e universal: “Só sendo brasileiro [...] é que nos universalizaremos, pois assim concorreremos com um contingente novo, novo assemblage de caracteres psíquicos pro enriquecimento do universal humano.”<sup>199</sup> Bandeira destaca de Mário, portanto, justamente a conformação de uma nação imaginada que, com cara definida, possa se afrontar com a tradição européia, do centro, e nela se inscrever, ou ainda, a ela “acrescentar” algo, donde se depreende um entendimento da cultura como algo acumulativo e evolutivo, ou ainda, de um centro ao qual à

<sup>198</sup> O tema também foi alvo das preocupações de Paulo Duarte, que, em curso ministrado na Universidade de São Paulo, *Introdução à Pré-História geral*, dedica boas páginas a pensar na gênese e na natureza da linguagem humana. Não é desusado lembrar que, nessas mesmas páginas, o diretor de *Anhembi* confessa ter freqüentado, nos Estados Unidos, cursos de Roman Jakobson.

<sup>199</sup> ANDRADE, Mário de, apud BANDEIRA, Manuel. Mário de Andrade e a questão da língua. *Anhembi*. v. VIII, n. 23. São Paulo: Anhembi, out. 1952, p. 292.

periferia tenha que se tensionar para poder inscrever suas singularidades. É nesse sentido (e não no lingüístico, destaca Bandeira) que Rui Barbosa (alguém que desfrutava também da admiração de Paulo Duarte, perdendo, como político, apenas para Armando de Sales Oliveira e Fábio Prado, contemporâneos do diretor de *Anhembi*) tinha para Mário “mais valor para o Brasil do que cem anos de vida independente e unida, porque foi um ideal humano brasileiro e concorreu para a nossa solidarização psicológica muito mais do que tôdas as nossas necessidades comuns; porque foi um ídolo, não mais baiano, mas brasileiro.”<sup>200</sup> E juntamente com o valor da nação, em seu processo de formação e diferenciação inclusiva no concerto mundial (de que se poderia pensar a Bienal, engendrada no mesmo núcleo, através de Matarazzo – patrocinador de *Anhembi* – e Rockefeller, como expoente), surge o ídolo, essa imagem, indivíduo depositário da liderança e, além disso, “pequeno simulacro”, como o definiria Roland Barthes<sup>201</sup>. Aqui, novamente, não estamos muito distantes de Getúlio Vargas e dos processos de massificação e liderança carismática, e se tocam, novamente, os dois lados da moeda em torno do pomo de ouro do Estado. Ressalte-se, ainda, que essa idéia procura suplantar o regionalismo, negando uma “baianidade” (ainda que, como vimos, a afirmação paulista sempre tenha sido tônica forte) e reivindicando uma figura de fora de São Paulo para a formação, a partir daquele centro ascendente, de uma idéia de Brasil.

A língua, no âmbito desse ideário de Bandeira a respeito de Mário, teria sido o plano dos “sacrifícios à verdade e à beleza” no problema “mais vasto e mais complexo de aprofundar harmonicamente o tipo brasileiro.” É bom lembrar que o problema do “escrever brasileiro” foi parte das preocupações de Paulo Duarte, também, que em 1944, estando em Lisboa, publica *Língua brasileira*, e o remete a Mário de Andrade dizendo que “foi interditado pela censura portuguesa.”<sup>202</sup> Duarte faz a defesa política da separação da nomenclatura das línguas, fato de cunho político, afirmação da diferença e da autonomia da ex-colônia, endossando Mário de Andrade:

E’ do gênio da língua, diz Carlos Pereira, diversificar-se constantemente. ‘A acção conservadora da literatura torna mais lenta, porém não anula essa impulsão genial, essa dialectação constante.’ Isso quando se trata de uma literatura só, mas, no nosso caso, são, na realidade, duas literaturas, e com freqüência afastando-se tanto, que Agostinho de Campos, certa vez, criticando o livro de um escritor brasileiro, disse que não conseguira lê-lo porque estava escrito em português só de vez em quando... [...] a linguagem escrita, a expressão da língua comum, difere da linguagem literária. E’ o que acontece com a linguagem escrita do Brasil e a de Portugal. E, no Brasil, desde a acção rejuvenescedora da literatura moderna, a linguagem escrita usada pela maioria dos escritores passou a confundir-se com a linguagem literária,

<sup>200</sup> BANDEIRA, Manuel, op. cit., loc. cit.

<sup>201</sup> BARTHES, Roland, *A câmara clara*, op. cit., p.20.

<sup>202</sup> Vide exemplar pertencente a Mário de Andrade, depositado no Instituto de Estudos Brasileiros da USP.

daí a diferença acentuada com a de Portugal.<sup>203</sup>

Ainda que Bandeira note que as invenções vocabulares e os neologismos praticados na *Paulicéia* não teriam um propósito de “diferenciação brasileira”, chama a atenção para o fato de que ali, no *Prefácio interessantíssimo*, Mário fale de “escrever brasileiro”. Teria o paulista lapidado a idéia de sistematizar o que fazia a partir da provocação da leitura das *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade, e a respeito da questão portuguesa que Duarte ainda rebateria em 1944, escrevera ao *Diário de notícias*, em 1927, afirma que

Nenhum de nós não tem a pretensão de criar uma língua que um português não possa entender. Não se trata de inventar uma fala de origem brasilica e inconfundivelmente original, não. Se trata apenas duma libertação das leis portuguesas, as quais, sendo leis legítimas em Portugal, se tornaram preconceitos eruditos no Brasil por não corresponderem a nenhuma realidade e a nenhuma constância da entidade brasileira.<sup>204</sup>

Ao reproche de Bandeira pelo excesso de paulistismo da escrita marioandradina inaugurada em artigos de 1924, na *Revista do Brasil*, Mário teria respondido com o pedido de espera por um livro: *A escrava que não é Isaura*, em 1925, e com o anúncio da *Gramatiquinha da fala brasileira*, que, segundo o pernambucano, alicerçado em carta do papa do Modernismo a Sousa da Silveira, nunca teria sido escrita porque era simplesmente anúncio feito por Mário para que entendessem que havia um projeto por trás da maneira como escrevia. Reconhecendo, todavia, que a linguagem de Mário acaba por operar uma grande mistura da “rosa-dos-ventos” lingüística brasileira, Manuel Bandeira considera que teria sido isso o que mais concorreu para “artificializar” a linguagem do autor de *Macunaima*. Ora, a afirmação da condição de artifício é curiosa e se dá na medida em que se constrói em oposição a uma linguagem natural; porém, abre a via justamente para pensar o teatro da linguagem como o do grande mascaramento em que se constrói não só Mário, ou o Mário de Bandeira, mas também as duas faces do Modernismo. Por um lado, a transgressora, a que implodiu a lógica anterior da linguagem a partir de dentro dela própria; por outro, a que usou do mesmo artifício para construir a máscara mortuária desse mesmo esforço que poderia ter esboroadado e sido esquecida, em nome de outra narrativa da história, em torno da qual há sempre tensão. Em uma margem, adormecida nas ruínas, a força; em outra, o próprio artifício usado em nome do apaziguamento das forças em formas, em nome do féretro da vanguarda, em nome de sua historiação. Na terceira margem, *Anhembi*.

## 2.4 Féretro dos fósseis

<sup>203</sup> DUARTE, Paulo. *Língua brasileira*. Lisboa: s/ed., 1944, p. 13.

<sup>204</sup> ANDRADE, Mário de, apud BANDEIRA, Manuel, op. cit., p.294.

Não há que se esquecer, entretanto, que o movimento de revisão do próprio programa destrutivo vanguardista. Operado pela vertente marioandradina do Modernismo começa não só a partir de movimentos ensaiados por Mário de Andrade, como também por alguns de seus colegas. Falo, claro, do Mário menos iconoclasta, que escreve textos como *Questões de arte*, publicado no *Diário nacional* de 30 de setembro de 1927, apontando a “decadência” em que o “intelectualismo” teria jogado as artes plásticas e reivindicando que estas estariam em um movimento de evolução contínua, que lhes era característico, que saía da “deformação” para uma “sensorialidade mais legitimamente plástica.”<sup>205</sup> Essa reivindicação é recorrente também nos escritos de Sérgio Milliet, e continua aparecendo 30 anos depois, quando este ou outros críticos de *Anhemi* tratam dos concretistas (no âmbito das artes plásticas; o concretismo como acontecimento poético passa quase em brancas nuvens pelas páginas da revista). Em *Anhemi*, exemplares são textos como *Concretistas*, de Armando Ferrari (no número 75, de novembro de 1955), ou ainda, na apreciação da poesia “quase concreta” feita por Antônio d’Elia no número 119, de outubro de 1960. A 7 de julho de 1957, Milliet anotava, demandando uma *techné* que julgava praticamente perdida e lamentando a falta de “humildade” que assolava os artistas plásticos da cena de então, partidários dessa nova vanguarda:

Há tempos, quando o expressionismo estava na moda [sic], um simples pormenor deformado alcançava o aplauso dos entendidos. Expunham-se como obras definitivas esboços de mãos, anotações de movimentos. Mas os antigos que também deformaram, e foram até certo ponto precursores do expressionismo, não teriam ousado apresentar um rabisco qualquer mesmo com o nome de ‘estudo’.

Hoje que o concretismo domina o mercado, têm os artistas a coragem de exhibir as estruturas geométricas de possíveis quadros, como obra realizada. Não o teria feito Seurat que tanto cuidou dos esquemas de suas composições. [...]

O que se tem propugnado ultimamente, de maneira mais ou menos esperta, é a substituição dos fins pelos meios. Deformação profissional? Sem dúvida. [...] O pintor pensa que um bom acorde cromático é o fim da pintura.<sup>206</sup>

Há nesses textos certa melancolia dos mentores da vanguarda, que se empenham numa espécie de *mea-culpa* por terem engendrado o valor da inovação, a qual teria chegado a um ponto sem controle, mas ao mesmo tempo procuram historiar-se para ratificar seus feitos e seu lugar na história, através, certamente, de sua versão da história. Em 1919, Ronald de Carvalho dedicar-se-ia à redação de uma *Pequena história da literatura brasileira*, dando fé de futuro para o que se realizaria na Semana de 22 e se desdobraria não só em *Klaxon*, a primeira revista do grupo; sua poesia se aproximaria, ao longo dos anos 20, da escrita

<sup>205</sup> ANDRADE, Mário de. *Questões de arte*. In: SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: Edusp, 1995, p. 386.

<sup>206</sup> MILLIET, Sérgio, *De ontem, de hoje, de sempre*, op. cit., p.51.

whitmaniana e do verso livre, largando, à moda de Manuel Bandeira, os ecos simbolistas do começo do século. Ronald tem em muito boa conta os escritores que não se dedicavam a tratar do mundo como “jogo amável de aparências” (tinha em mira os seguidores de Oscar Wilde, de Eça de Queiroz e de D’Annunzio<sup>207</sup>). O modernista quer a literatura dos que “não esqueceram do Brasil”, ou seja, quer o nacional, seja o de Afonso Arinos, o de Graça Aranha ou o de Euclides da Cunha. Mais do que isso, depositando ainda a fé no mesmo positivismo que colapsara ao longo da escritura de Euclides, reputa *Os sertões* menos como uma escritura crivada pelo conflito e pela implosão da razão do que como uma fisionomia do tipo engendrado pela terra. Seriam esses os continuadores do ímpeto de uma espécie de “sentimento de nacionalidade” (termo que poderia ter sido tributado a Machado de Assis) romântico, que teria seu germe em Alencar. Engendra, então, depois de capítulos em que analisa todo o passado literário em solo brasileiro até então, uma escritura algo profética, procurando ditar os rumos por onde a literatura e o homem brasileiro deveriam rumar:

Precisamos disciplinar a nossa inteligência pelo estudo direto do Brasil. E porventura procurar uma arte livre de quaisquer preconceitos, e que reflita o nosso tumulto nacional, não é disciplinar a nossa inteligência, pondo-a em contacto com as forças motrizes do nosso ambiente cósmico?<sup>208</sup> [...]

O homem novo do Brasil quer viver a realidade do momento. Ser moderno não é ser futurista nem esquecer o passado. Ninguém pode esquecer o passado. Repeti-lo, entretanto, seria fracionar artificialmente a realidade, que é e continua indivisível.<sup>209</sup>

Ainda que afirme essa realidade “indivisível”, que entenda a arte moderna como arte da deformação (portanto, da radicalização da impossibilidade de uma apreensão) e da libertação do motivo (para onde estaria apontando como alternativa de futuro e para onde se dirigiria justamente a frustração de Milliet com os abstratos) como “exaltação lírica dos ritmos e das formas”, o autor encontra um “profundo senso analítico” justamente na máscara, e na máscara negra<sup>210</sup>.

Ronald de Carvalho e Mário se encontram não só por serem ambos participantes da Semana de 22, mas no contraponto apontado por Silviano Santiago (em *Nas malhas da letra*)

<sup>207</sup> A grande problematização da linguagem que o pensamento pós-estruturalista engendraria não deixaria esses nomes rotulados apenas por essa leitura, uma vez que a linguagem é o domínio dos semblantes, dos simulacros.

<sup>208</sup> Segue, aqui, grande nota contendo uma série de títulos que se deveria ler para entender o Modernismo, que contém de Graça Aranha a Mário de Andrade, de Jackson de Figueiredo a Andrade Muricy, mas nenhum texto de Oswald de Andrade.

<sup>209</sup> CARVALHO, Ronald de. *Pequena história da literatura brasileira*. 13. ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia., 1968, p. 366-367.

<sup>210</sup> Uma idéia que demandaria reflexão mais aprofundada, a qual não será tecida no âmbito deste trabalho, é que considerações como estas tangenciam o Carl Einstein de *Negerplastik* e poderiam gerar uma fissura no argumento pró-nacional e pró-afirmação de um centro americano de onde emanaria o que chama “lirismo cerebral”, de Milliet, com a própria idéia do contato, a corrosão do tempo e a inscrição do corpo para além de noções como povo e nação.

entre visões do Modernismo que surgiriam nos anos 30 e 40. Ronald, cuja morte data de 1935, período em que sua carreira política já atingira a secretaria da Presidência da República (ao lado de Vargas, portanto), filiou-se à Sociedade Felipe d'Oliveira, que publicaria, entre 1934 e 1938 e entre 1943 e 1944, um boletim intitulado *Lanterna verde* (nome por si só crivado pelas idéias de “luz e esperança”). Segundo Roselis Oliveira de Napoli, que dedicou a esse periódico sua pesquisa de doutoramento, a revista, nesse caso, não serve como expressão de um “ideário de grupo”, ou seja, não seria uma “revista de formação” no sentido que, como vimos, Raymond Williams entendia o termo. Com base nas palavras de Octavio Tarquínio de Sousa, redator do primeiro editorial da revista, Roselis afirma que esta “não obedeceu à linha unificadora, mas procurou ser ponto de convergência dos intelectuais brasileiros, sem se prender a tendências, correntes ou opiniões dominantes.”<sup>211</sup> Índice dessa heterogeneidade de base são os nomes que se encontram no periódico: de Astrojildo Pereira (que dirigiria *Literatura*, revista de filiação francamente comunista) e Jorge Amado a Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Ronald de Carvalho (dos primeiros modernistas), de Octavio de Faria (e seu forte pessimismo em relação à modernidade) a Raul Bopp (e um caminho mais próximo da Antropofagia).

Os números de *Lanterna verde* costumavam ser temáticos, e eis que seu quarto volume, datado de novembro de 1936, propõe-se a debater o Modernismo e seu “futuro” no Brasil, através de uma série de depoimentos ou de participantes do movimento, ou de seus sucedâneos em termos da produção artística brasileira. Nesse sentido, interessante é pensar alguns desses testemunhos a respeito da potencial “morte do Modernismo” no Brasil, dados na década de 30, portanto, poucos anos depois da aparição vanguardista<sup>212</sup>. É nesse sentido que escreve Octavio de Faria, anunciando, a partir do título de seu posicionamento, que o momento era “pós-modernista”. Entendendo que a primeira fase das vanguardas européias fora de negação e de destruição, ou seja, fundamentalmente “anti-humanista” e de louvação

<sup>211</sup> NAPOLI, Roselis Oliveira de. *Lanterna verde*. São Paulo: IEB/USP, 1970, p.21.

<sup>212</sup> 1936 é um ano internacionalmente emblemático na área de Humanidades. É o ano em que são publicados *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, de Walter Benjamin; *Função, norma e valor estético como fatos sociais*, de Jan Mukajovsky; *Narrar ou descrever?*, de Georg Lukács; e Jacques Lacan, em congresso em Mariembaad, fala pela primeira vez do estádio do espelho como formador da função do Eu. Em quatro frentes diferentes, temos explorações do problema da imagem acontecendo: seja a questão da perda da aura, seja a definição do que se pode tomar como objeto artístico (e a conclusão de Mukajovsky recai justamente sobre a perda da funcionalidade do objeto, ou seja, sobre a dimensão do deslocamento como definidora da arte), seja a normatização de como configurar uma literatura para a libertação do proletariado (e a hipertrofia da “necessário” e do “funcional” sobre o acessório que fará Lukács, ao preferir a imago de Tolstoi e não a de Zola), seja a descoberta da importância da imagem de si para o entender-se como indivíduo, problemas de alta relevância para repensar as noções de arte e de sujeito e, fundamentalmente, que tipo de incidência o problema da imagem apresenta sobre esses aspectos é um tema recorrente na diversidade de enfoques que comportava o debate internacional concomitante à possibilidade de decreto do fim do moderno no Brasil.



da máquina, toma o Futurismo por emblema, e narra a sucessão de seu esgotamento através do pólo “desordenado” do Dadaísmo e do pólo da conquista do inconsciente que acaba por derivar em partidarismo comunista, o qual seria ocupado pelo Surrealismo. Em meio a isso, para Faria, estariam os verdadeiros grandes escritores, quais sejam, os que teriam passado incólumes pela vanguarda: Proust, Gide, Dostoievski, Claudel, Valéry, Pirandello e Rilke, entre outros. Alguns desses nomes teriam forte presença nas páginas de *Anhemi*: Lúcia Miguel Pereira (também participante de *Lanterna verde*, esposa de Octavio Tarquínio de Sousa e de morte precoce e trágica – acidente aéreo que levou a ambos – lamentada por Paulo Duarte) abordaria Proust; Gide e Claudel apareceriam como exemplo de amizade apesar das diferenças intelectuais; Rilke teria sua morte descrita por Claire Goll, com quem teve relacionamento amoroso; e Pirandello seria o grande dramaturgo moderno, a julgar pela quantidade de aparições de resenhas de montagens de peças suas, não só no Brasil, como na Itália.

Faria dá pleno destaque ao romance como o “grande gênero literário” e, dessa forma, considera que toda a ação vanguardista que se deu no exterior teria sido apenas um desvio em relação ao caminho da evolução “natural” dessa forma. Entretanto, afirma que o caso brasileiro é diferente porque não tínhamos uma “tradição” contra a qual reagir, como se dera na Europa. É a partir desse mote que consegue reforço para sua demanda humanista, pois elege uma tradição que teria conseguido vencer o “verbalismo revolucionário” (e é interessante como a experimentação dos limites da linguagem humana é lida como algo inumano, justamente por não se prestar à comunicação e à coesão social) e passado a usar “como temas o brasileiro, o típico, o corriqueiro, limitou-se ao prosaico, ao cotidiano. Conseguiu libertar-se da tendência intelectualizada e anti-humana dos movimentos literários europeus, foi menos pretensioso que eles, teve mesmo na simplicidade sua maior virtude.”<sup>213</sup> E com base nesse argumento, elege a tradição que teria não feito grandes obras, mas engendrado um segundo grande momento, pós-vanguarda: Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Antônio de Alcântara Machado, Ribeiro Couto, Emílio Moura, Felipe d’Oliveira (que não faltaria justamente por ser o homenageado pela entidade), Jorge de Lima e Carlos Drummond de Andrade. Oswald de Andrade é elidido também dessa narrativa, talvez por soar muito “experimental” ou anarquista em um primeiro momento para Faria, ou ainda, por ter plantado justamente no romance um experimentalismo de linguagem e uma fragmentação que não poderia ser comportada por uma moralizante narrativa da nação.

---

<sup>213</sup> NAPOLIS, Roselis Oliveira de, *Lanterna verde*, op. cit., p.31.

Por sua vez, Renato Almeida inscreve-se no memorial do Modernismo indo contra o marco da Semana de Arte Moderna, advogando que os embriões do modernismo brasileiro seriam a reação de *Fon-fon*, a polêmica em torno da pintura de Anita Malfatti deflagrada por Monteiro Lobato, a escultura de Brecheret e a poesia de Mário de Andrade. Para Almeida, a Semana teria servido apenas como início de uma “fase dinâmica do movimento”, de repercussão extraordinária, e as dissensões posteriores seriam provas da “ausência de cânones e escolas”, marcas de um “movimento sem chefes”. Não é, certamente, o que a armação que ora se apresenta, a qual denota a hipertrofia da vertente marioandradina. Além disso, vale lembrar um comentário de José Lins do Rego: “Para nós, do Recife, essa Semana de Arte Moderna<sup>214</sup> não existiu.”<sup>215</sup> O romancista nordestino ainda se contrapõe a Milliet, no mesmo texto, intitulado *Espécie de história literária*, demandando o descentramento da visão de que tudo quanto se fazia de moderno no Brasil: “Para êle, tudo que há nas letras do Brasil de hoje procede de uma chamada ‘Semana de Arte Moderna’, que meia dúzia de rapazes inteligentes e lidos em francês realizou em São Paulo, com todos os tics e toda a ‘mise-en-scène’ com que Marinetti se exibira nos palcos italianos há quinze anos atrás.”<sup>216</sup> Nesse sentido, Lins do Rego refuta a tradição montada pelo modernismo, reivindicando, por outro lado, Gilberto Freyre, que julgava o movimento fraco e postiço, taxando a obra de Oswald de diversão para o ócio de um milionário e *Macunaíma* de livro artificial de erudição folclórica. Todavia, ainda que tenhamos visto na correspondência entre Mário e Duarte que ambos duvidavam da “honestidade” da sociologia praticada por Freyre, é notório que a segunda edição de *Sobrados e mucambos* tenha sido resenhada em *Anhembi* (n. 13), e que Lins do Rego figure na linha da evolução do “romance de província” (o termo é usado por Temístocles Linhares no número 7 da revista) na apreciação feita para *Dona Guidinha do Poço*, romance de Manuel de Oliveira Paiva resgatado por Lúcia Miguel Pereira. Do lado desses dois expoentes, estariam José

<sup>214</sup> Mário de Andrade considera, em 1942, quando faz seu balanço do Modernismo na famosa conferência na Casa do Estudante, justamente essas colocações sobre a morte ou a falta de importância do modernismo para escrever uma sarcástica resposta. “Já um crítico de senso-comum afirmou que tudo quanto fez o movimento modernista, far-se-ia da mesma forma sem o movimento. Não conheço lapalissada mais graciosa. Porque tudo isso que se faria, mesmo sem o movimento modernista, seria pura e simplesmente... o movimento modernista.” (ANDRADE, Mário de. O movimento modernista. In: \_\_\_\_\_. *Aspectos de literatura brasileira*. 5. Ed. São Paulo; Brasília: Martins; INL, 1974.) Silvano Santiago aponta, no ensaio *Fechado para balanço* (de *Nas malhas da letra*) a idéia de “força fatal” que perpassa o pensamento de Mário a respeito da vanguarda; é como se o papa do modernismo apontasse o seu feito religioso como alternativa única para que as artes brasileiras encontrassem a promessa do futuro. A conferência torna a preocupar Silvano quando este publica, em 2005, como parte de suas *Histórias mal contadas*, as supostas fichas que Mário teria escrito para escrevê-la. Nesse simulacro da escrita marioandradina, nessa simulação do documento, típica do procedimento ficcional “pós-moderno” adotado por escritores como Umberto Eco em *O nome da rosa*, “Mário” reflete sobre o peso de sua conferência, e ainda menciona Paulo Duarte, exilado em New York, fugitivo da invasão de Paris durante a Segunda Guerra Mundial. (Cf. SANTIAGO, Silvano. *Histórias mal contadas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005, p. 171-193.)

<sup>215</sup> REGO, José Lins do, apud SANTIAGO, Silvano, *Nas malhas da letra*, op. cit., p. 89.

<sup>216</sup> REGO, José Lins do, apud NAPOLIS, Roselis Oliveira de, op. cit., p. 39.

Américo de Almeida, que inaugurara o ciclo do romance nordestino com *A bagaceira* (1928), e Graciliano Ramos.

Gilberto Freyre veria no ciclo que se iniciara na literatura no Brasil após o Modernismo (cuja “revolução” é destacada como de termos mais literários do que sociais) uma tendência sociológica, ou seja, encara os autores da vertente nordestina dos anos 30 como documentadores que estariam suprindo a falta de índices sociológicos. O pernambucano insiste em termos como a primazia do “feio” e do “forte” sobre o lugar absoluto que antes ocupava a categoria do “belo”, de inspiração kantiana, e o faz munido de uma distinção entre masculino e feminino que direcionaria a “boa arte”, “masculina”, “viril” (e por que não retomar, aqui, a metáfora da penetração, tão forte em *Anhembi*?) para perto da Sociologia. “O ideal seria que, havendo menor diferenciação convencional entre os dois sexos intelectuaes – o *bello* e o *forte*, o *gracioso* e o *feio* – e uma aproximação maior entre elles, quasi um padrão unico de excellencia para a expressão sociologica e a expressão litteraria, não se apagassem as diferenças naturaes entre a sociologia e a literatura.”<sup>217</sup> Gilberto Freyre parece, aqui, preocupado com um “dever-ser” da escrita sociológica, para a qual aspira a um casamento entre uma escrita graciosa, ao molde do que seria a “natureza feminina” da literatura (e nisso acaba tomando um *parti-pris* por natural sem maiores questionamentos) com o modelo de conhecimento da área da sociologia; diferente seria a posição preponderante entre os sociólogos que escrevem em *Anhembi*; o nome de Florestan Fernandes assoma neste momento. Não há que se negligenciar, entretanto, que outras linhas figuram ao longo das páginas da revista: vide a diferença da posição de um Roger Caillois escrevendo e publicando no periódico de Duarte seus ensaios sobre a guerra cortês, o jogo e a Medusa (legível como figuração da própria história, essa visão petrificante da catástrofe).

A posição de Manoel de Abreu, que se julga “à margem do Modernismo” por não ser um primitivista, mas antes um “transcendentalista”, é marcada em um texto que começa por se perguntar se *Acabou o modernismo no Brasil?* Em sua visão, até mesmo Murilo Mendes seria um primitivista, fazendo fila ao lado de Mário e Oswald de Andrade; vale lembrar que o problema do tempo na poética muriliana toma mais força só nos anos 50, com a *Contemplanção de Ouro Preto*, que desembocaria nas *Sicilianas* e em *Tempo espanhol*. De resto, o problema da transcendência para Abreu é de suma importância para se pensar justamente a hipertrofia que determinada corrente modernista recebeu. Entretanto, apesar de decretar o fim do Modernismo em sua vertente “primitiva”, por assim dizer, à qual faltaria a

---

<sup>217</sup> FREYRE, Gilberto. Sociologia e Literatura. *Lanterna verde*. n. 4. Rio de Janeiro: Sociedade Felipe d’Oliveira, nov. 1936, p. 18.

“seriedade” no lidar com o drama humano, considera importante que esta corrente tenha conseguido apontar para o fato de que “o homem sentiu que o Universo era uma simples criação sua, dos seus ancestrais e dele mesmo e que o real, aparentemente alheio e objetivo, estava na essência de sua própria inquietação.”<sup>218</sup> Com isso, advoga um “post-modernismo” de inspiração menos mallarmica e voltada à idéia de “originalidade”, no que acaba por denegar a corrente experimentalista que se desdobraria, quiçá, no Concretismo, e reafirmar uma lírica voltada ao “humano”. Aí nos encontraríamos, talvez, entre Drummond e Murilo Mendes, autores de posição privilegiada em *Anhembi*, vinte anos depois.

Nesse esteio podemos pensar a colaboração do próprio Murilo dentro desse debate. Ao se preocupar com o problema do “Eterno” nas letras brasileiras modernas, o poeta cria um encaminhamento baudelaireano para repensar a modernidade além dos termos da vanguarda, ou seja, olha para a modernidade pensando não apenas a moda e a contingência, mas preocupa-se com a eternidade, esse segundo elemento arrolado pelo francês no texto sobre Constantin Guys. A vanguarda, por sua vez, segundo Compagnon, teria se encaminhado menos para o sentido de valorizar o novo como presente e mais para a aposta na idéia escatológica de futuro. Murilo entende o modernismo como fruto do declínio religioso em que a modernidade teria posto a sociedade e a cultura. Todavia, não se pode dizer que talvez a vanguarda tenha construído outra forma de religião, justamente na sua aposta total em uma idéia de futuro? Nesse sentido, o poeta reage contra os “relativismos” (o termo é dele) de que teria se permeado a produção modernista, e passa a pensar um problema do que “escapa à ação do tempo”, em suma, do que *permanece*, do que *pervive*, do *resto*, das ruínas de que se constrói a história. E o tempo aqui assoma como um problema mais premente do que a matéria:

Todo o mundo quer se libertar do tempo. Nós estamos sujeitos ao tempo e contra o tempo. A própria música, uma arte que se desenvolve no tempo, é ouvida por quase toda a gente com a finalidade expressa de arrancar o homem do tempo. Joseph de Maistre diz que a própria idéia da felicidade eterna, junta à do tempo, fatiga e espanta o homem. Eis porque o Apocalipse nos revela que, no fim de tudo, um anjo gritará: ‘Não haverá mais tempo!’ (Apoc. X 6)<sup>219</sup>

Para Murilo, o tempo aparece como uma tirania que deveria ser abolida<sup>220</sup>. O encontro com uma felicidade verdadeira não estaria depositado, pois, nas idéias de inovação ou de futuro, mas na suspensão da linearidade, da sucessão ou da promessa de um futuro. Nisso Murilo se afasta da linha hegemônica dos anos 20 ou da museificação do moderno: não aposta

<sup>218</sup> ABREU, Manoel de. Acabou o Modernismo no Brasil? *Lanterna verde*, n. 4, op. cit., p. 36.

<sup>219</sup> MENDES, Murilo. O Eterno nas Letras Brasileiras Modernas. *Lanterna verde*, n. 4, op. cit., p.44-45.

<sup>220</sup> Expressão que tributo a Raul Antelo, que assim intitula um ensaio a respeito do problema do anacronismo: *Time is a tyranny to be abolished*.

na consagração do tempo vindouro nem na construção de um modelo de passado a ser adotado como válido. Não se pode deixar de reparar, entretanto, a força do catolicismo de Murilo, que procura pensar o problema da eternidade não do retorno do mesmo semblante, mas da validade da palavra de Cristo, do que seria o ensinamento emanado de Deus sobre as ficções teóricas humanas. Nesse sentido, não se aproxima de Nietzsche, que denega o cristianismo justamente por não se voltar ao problema do presente e da vida, sacrificando-a em função de uma promessa vindoura: o eterno nietzscheano não se volta a outro plano, mas está entre nós, entre os cadáveres renitentes do jorro de detritos da história. Portanto, eis que em 1936 reatamos com Baudelaire, mas não com Nietzsche. E eis um dos nossos planos *post-modernos*.

## 2.5 Mudanças pedras assombradas

Se a preocupação de Murilo Mendes com o eterno já se manifestava nos anos 30, quando escreve para o debate de *Lanterna verde*, vinte anos depois, em *Anhemi*, encontramos um desdobramento de seu pensamento que toca duas das grandes questões dos desdobramentos do Modernismo em sua produção, aliadas, ainda, a uma terceira linha que o singulariza. Primeiramente, o voltar de olhos para o passado brasileiro, para uma invenção do nacional a partir das ruínas do que foi o barroco mineiro; secundamente, a questão cristã, ainda marcada e marcante dos desdobramentos de sua obra após a morte de Ismael Nery; terceiramente, o problema do tempo e da história como simulação e acumulação de ruínas, no que nos aproximamos do último Walter Benjamin e de *Sobre o conceito de história*, de 1940. Trato, aqui, do fato de que Murilo surge em *Anhemi* em 1951, com um poema intitulado *Motivos de Ouro Preto*, o qual comporia, três anos mais tarde, o volume *Contemplação de Ouro Preto*, publicado sob auspício governamental.

Motivo: não puramente propulsão racional, mas busca indômita. Motivo também como imagem que assom(br)a, como pedra, aporia que se interpõe no caminho. Recupere-se a pulsão para escovar o passado a contrapelo. A viagem não só como distanciamento, mas também como laceração. É possível narrar apenas como reficcionalização, errônea, falha e deliberada. Como procurar a origem sem a obsessão da gênese? Que devir das forças encontraria nas ruínas ao viajar nos olhos de outro viajante, quase sessenta anos afastado? O espectro pode falar mais que a pedra? Poderia o espectro falar? O que há na pedra, que muda e prismática se oferece ao olho? O patrimônio é morte ou pervivência? E que outra ruína muda se poderia armar com uma colagem de cacos?

### 2.5.1 (De)pensar

No recente *Politique de la littérature*, Jacques Rancière caracteriza o mundo moderno da seguinte forma:

un vaste tissu de signes, de ruines et de fossiles qui assimilent la poésie nouvelle, la poésie de la prose du monde, au travail des philologues, archéologues ou géologues. Mais il est aussi un monde repeuplé de créatures fantastiques, campées derrière toutes les devantures ou tapis derrière toutes les portes cochères, de divinités nouvelles de la terre et des enfers.<sup>221</sup>

Remissivamente, podemos aqui tocar Benjamin, em cujos escritos nos deparamos com a modernidade como acumulação de fragmentos e de ruínas, documentos da cultura como barbárie, conforme as conhecidas teses *Sobre o conceito de história*<sup>222</sup>. Ora, Benjamin foi leitor de Baudelaire, em cujas *Correspondances* encontramos um homem que passa através de uma floresta de símbolos, na qual os fragmentos doutros e desses tempos lhe dirigem olhares, e mais, estabelecem entre si uma conversa em que os ecos se confundem, não havendo comunicação, mas sentidos que se correspondem numa conversa infinita, sem objeto e sem univocidade<sup>223</sup>.

Para Rancière, essa mesma perda da univocidade (diga-se: da autoridade e do domínio sobre a significação, radicalização de uma potência “democrática” da linguagem) permite que a literatura estabeleça uma nova política, não da ordem da disputa pelo poder, mas da transformação do que o autor denomina “partilha do sensível”. Esta seria “o sistema de

---

<sup>221</sup> Em tradução minha: “um vasto tecido de signos, de ruínas e de fósseis que assimilam a poesia nova, a poesia da prosa do mundo, ao trabalho dos filólogos, arqueólogos ou geólogos. Mas ele é também um mundo repovoado de criaturas fantásticas instaladas por trás de todas as fachadas ou escondidas atrás de todas as grandes portas por onde passam os carros, de novas divindades da terra e dos infernos.” (RANCIÈRE, Jacques. *Politique de la littérature*. Paris: Gallimard, 2007, p. 29.)

<sup>222</sup> BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: \_\_\_\_\_. *Obras escolhidas I*: Trad. Sérgio Paulo Rouanet; pref. Jeanne Marie Gagnebin. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

<sup>223</sup> Ou, para não pecar por paráfrase, dando voz ao poema: “La Nature est un temple où de vivants piliers / Laissent parfois sortir de confuses paroles / L'homme y passe à travers des forêts de symboles / Qui l'observent avec des regards familiers. // Comme de longs échos qui de loin se confondent / Dans une ténébreuse et profonde unité, / Vaste comme la nuit et comme la clarté, / Les parfums, les couleurs et les sons se répondent. // Il est des parfums frais comme de chairs d'enfants, / Doux comme les hautbois, verts comme les prairies, / —Et d'autres, corrompus, riches et triomphants, // Ayant l'expansion des choses infinies, / Comme l'ambre, le musc, le benjoin et l'encens, / Qui chantent les transports de l'esprit et des sens.” (BAUDELAIRE, Charles. *Les fleurs du mal*. In: \_\_\_\_\_. *Oeuvres complètes*. I. Texte établi, présenté et annoté par Claude Pichois. Paris: Gallimard, 1975, p. 11.) Na tradução brasileira: “A Natureza é um templo onde vivos pilares / Deixam filtrar não raro insólitos enredos; / O homem o cruza em meio a um bosque de segredos / Que ali o espreitam com seus olhos familiares. // Como ecos longos que à distância se matizam / Numa vertiginosa e lúgubre unidade, / Tão vasta quanto a noite e a claridade, / Os sons, as cores e os perfumes se harmonizam. // Há aromas frescos como a carne dos infantes / Doces como o oboé, verdes como a campina, / E outros já dissolutos, ricos e triunfantes, // Com a fluidez daquilo que jamais termina, / Como o almíscar, o incenso e as resinas do Oriente, / Que a glória exaltam dos sentidos e da mente.” (BAUDELAIRE, Charles. *Poesia e prosa*. Ed. org. por Ivo Barroso. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1995, p. 109.)

evidências sensíveis que revela, ao mesmo tempo, a existência de um *comum* e dos recortes que nele definem lugares e partes respectivas. Uma partilha do sensível fixa, portanto, ao mesmo tempo, um *comum* partilhado e partes exclusivas.”<sup>224</sup> O objeto literário, assim, conjugaria dois regimes de significação: o ordinário, prosaico, e o intransitivo (palavra também cara ao já tão citado Mário de Andrade), sem objeto, com fim em si mesmo. O assalto desse segundo regime ao primeiro, politicamente lido como aristocrático (torres de marfim e afins) por Sartre, seria uma “petrificação da linguagem”. Entretanto, Rancière procura desfazer o vínculo negativo dessa relação da literatura com a pedra ao ver nela uma forma de supressão da hierarquia, um “igualitarismo radical”. A literatura se torna, assim, comparável a uma pedra muda, mas de um mutismo “tagarela”.

Por essa ordem da literatura da marca, que recupera outra potência de significação da linguagem, de afecção sensível (em palavra cara não só a Rancière, mas também a Deleuze como leitor de Spinoza), marca-se, de partida nessa (re)vi(s)agem, uma leitura da ordem da busca de alguma verdade das coisas “à maneira pela qual os fósseis ou as estrias da pedra portam sua história escrita.”<sup>225</sup> Ao perquirir a visita de Murilo Mendes às pedras de Ouro Preto, ao reino patrimonializado da pedra, ao ler esses testemunhos literários como outras pedras vincadas pela história, busco, pois, uma relação de signo a signo em que o testemunho das coisas mudas se inscreve na linguagem. Pois “o escritor [e aqui também aquele que exerce o ato ficcional do crítico] é o arqueólogo ou o geólogo que faz falar os testemunhos mudos da história comum.”<sup>226</sup> É nessa dobra da marca da morte, nessa imagem inscrita e pervivente pelos tempos, nessa clave de leitura que adentro a Ouro Preto de Murilo Mendes, poeta-geólogo que reconstrói das ruínas uma cidade, arrancando à pedra muda “o segredo dos primeiros tempos de sua história.”<sup>227</sup>

É certo que o movimento teórico de Rancière não é solitário. A idéia de procurar essa marca de uma história, de uma “origem” nos espólios da cultura pode ser alcançada já no Benjamin de *A origem do drama barroco alemão*, especialmente no tratamento que dá à idéia de origem. Não se trata, com efeito, de encontrar a gênese, o ponto a partir do qual se daria a evolução linear de determinado fenômeno no campo da cultura. A arca da aliança está vazia. A origem benjaminiana concerne à pré e à pós-história das idéias, em seu caráter inconcluso e imperfeito. Uma obra de arte contém em potência todas as outras: essa premissa orienta a

---

<sup>224</sup> RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Exo/34, 2005, p. 15.

<sup>225</sup> RANCIÈRE, Jacques, *Politique de la littérature*, op. cit., p. 23.

<sup>226</sup> Ibid., p. 24.

<sup>227</sup> Ibid., p. 25.

leitura do drama barroco alemão de Benjamin<sup>228</sup>. Peça rejeitada até então pela crítica, como menor, o *Trauerspiel* (drama barroco alemão) é chave para a elaboração de uma teoria que concerne também ao presente, através das ditas conexões essenciais do anacronismo. A isso podemos somar as reflexões de Deleuze, em *Spinoza e as três “éticas”* (no volume *Crítica e clínica*), no qual o filósofo francês considera que um signo pode ter vários sentidos, mas é sempre um efeito, um vestígio de um corpo sobre outro, uma *affectio*: uma marca de um devir, de uma passagem, de uma ascensão e queda. “Os afectos são sempre afecções de onde derivam”<sup>229</sup>, sendo essas forças variações de potência que conduzem à leitura para além das formas, cristalizadas, com que se trabalharia na lógica de Estado.

Dessa forma, ao ensaiar uma fala sobre um poema de Murilo, ou sobre a arquitetura barroca mineira, também se trata de problemas que pervivem: o da patrimonialização engendrada pelo próprio modernismo em sua feição marioandradina, o do Estado e da transformação das forças em forma.

### 2.5.2 Uma assombração: o Estado

A anacronização de Ouro Preto realizada por Murilo Mendes pode ser inscrita nesse procedimento de *découpage* do mundo através da linguagem, no caso, de uma linguagem-pedra que também trata da pedra, no caso, da pedra-monumento: a arquitetura barroca mineira do século XVIII. Dirijo-me, aqui, especificamente ao enigma que se configura a partir da publicação, em 1951, na revista *Anhembi*, do ainda inédito *Motivos de Ouro Preto*, que depois comporia o volume *Contemplação de Ouro Preto*, publicado em 1954 através do Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura. Esta última publicação sob auspício governamental, somada ao fato de que o volume vem ilustrado por fotos de Humberto Moraes Franceschi e Erich Hess, nos leva a pensar as relações já adiantadas do Modernismo com o Estado no sentido da preservação do patrimônio. O poema se inscreve, junto com outras imagens, portanto, na documentação e na transformação das forças da torção barroca em formas. Entretanto, essas mesmas forças acabam se manifestando ao longo dos poemas de Murilo nesse livro, assombrando pelas ruínas uma inscrição estatal. Vale a nota de que Hess participou do projeto da *Obra Getuliana*, ideado por Capanema para documentar os feitos de

<sup>228</sup> BENJAMIN, Walter. El origen del ‘*Trauerspiel*’ alemán. In: \_\_\_\_\_. *Obras*. Libro I, vol. 1. Ed. de Rolf Tiedemann e Hermann Shweppenhäuser; trad. ao esp. de Alfredo Brotons Muñoz. Madrid: Abada, 2006.

<sup>229</sup> DELEUZE, Gilles. Spinoza e as três éticas. In: \_\_\_\_\_. *Crítica e clínica*. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34 Letras, 1997.



Getúlio Vargas em seus dez primeiros anos de governo. Aline Lopes de Lacerda, pesquisadora da FGV, dá conta dessas informações, bem como do fato de que o livro nunca foi publicado, mas que seu projeto, várias vezes reformulado por Capanema, resultou na compilação de seiscentas fotografias-documentário-propaganda dos feitos do ditador. A orientação era fotografar, segundo depoimento do próprio Erich Hess (a quem coube fotografar o Sul do Brasil), “Tudo, menos a miséria! Quando nós fomos mandados, nós fomos mandados para ver as coisas bonitas que ele fez... eu não recebi uma indicação de ‘faz só o que é bonito’, mas estava claro que a gente escolhia o aspecto.”<sup>230</sup>

Esse aspecto bífido de inscrição do livro de poemas (por um lado, nada convencional ou laudatório, por outro, com subvenção estatal à guisa de roteiro patrimonial) passa também pela idéia da viagem. O livro é datado, ao final, como escrito em “Ouro Preto – Mariana – Rio, 1949-1950”. Júlio Castañon Guimarães dá conta de que o livro foi o último escrito antes da partida de Murilo para a Europa, que, em sua produção, marcaria a visita anacrônica a outras ruínas: as da Sicília e as da Espanha (*Siciliana*<sup>231</sup> e *Tempo espanhol*). Guimarães ainda trata essa faceta da produção de Murilo como uma empreitada de tematização cultural, e ressalta que é tentador procurar traços barrocos na Ouro Preto de Murilo graças ao tema, mas que esses traços não estão ali em sua maior vivacidade. Ainda que eles possam ser lidos em toda a produção de Murilo, “nas imagens antinômicas e dilaceradas com que se travam os embates da religiosidade”, a *Contemplação* caracteriza-se, a seu ver, por uma “postura diretamente descritiva, que se perfaz muitas vezes numa enumeração acumulativa”<sup>232</sup> Não estaria, entretanto, nessa mesma acumulação um procedimento barroco, um excesso, uma dobra da cidade na poesia, uma dobra da poesia sobre a cidade? Ao lado de uma enumeração da arquitetura, dos ritos e das ladeiras de Ouro Preto, surgem também os objetos que se inscrevem na paisagem pelo olhar, pela linguagem do poeta que observa: os espectros, os mortos, as pervivências, as marcas na pedra.

### 2.5.3 Os motivos e a peregrinação

Como disse, a *Contemplação de Ouro Preto* se abre com os *Motivos de Ouro Preto*. Um motivo pode ser uma causa, uma razão; mas, derivando do latim *motu*, forma do verbo *movere*,

<sup>230</sup> HESS, Erich, apud LACERDA, Aline Lopes de. A Obra Getuliana: ou como as imagens comemoram o regime. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, 1994.

<sup>231</sup> E a Sicília nos remete a outra conexão, já apontada: Aretusa, a amada de Alfeu, e as águas inscritas no nome de Paulo Duarte que jorram daquela fonte.

<sup>232</sup> GUIMARÃES, Júlio Castañon. *Murilo Mendes: a invenção do contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 66.

motivo é também um móvel, e o poema passa a ser a posta em cena, então, do que move o poeta à ruína barroca, ou do que se move dentro dela. Nesse caso, o motivo é interior, e não exterior, produzindo objetos que são efeitos sem causa aparente, unindo objeto ordinário a um aspecto novo de intransitividade, com isso dobrando a lógica casuística da modernidade. Motivo é ainda uma frase musical recorrente, ou, com Houaiss e Villar (2001), o “tema, idéia etc. (freqüentemente expressa em desenho, imagem etc.) principal e/ou recorrente que, numa obra de arte, estabelece um padrão”<sup>233</sup>. Ou seja, atravessando-se a primeira portada do livro, estamos frente a um objeto que entrecruza linhas de todos os outros ali dentro.

O poema vem dedicado a Rubem Navarra, crítico de artes plásticas que colaborou, inclusive, com a *Revista Acadêmica* de Murilo Miranda, e se liga, assim, ao grupo dos modernistas e a revistas próximas de *Anhemi*. Nas dedicatórias dos poemas do livro, há ainda espaço para Manuel Bandeira, autor, também, de um *Guia de Ouro Preto*, publicado em 1938. Essa idéia de turismo e de viagem em relação ao patrimônio barroco mineiro (Murilo, então radicado no Rio, também fala do Ouro Preto em viagem) pode, ainda, remeter a Mário de Andrade e a duas visitas da cidade. Primeiramente, a de 1919, que resulta na publicação de textos na *Revista do Brasil*, que também foram conferência realizada na Congregação de Santa Efigênia (eis Mário cruzando o portal da religião, novamente). Nesses textos, aparece já a preocupação de Mário com encontrar o nacional na mirada àquelas manifestações artísticas que primavam, a seu ver, pelo decorativo, aproximando-se da arquitetura romana em detrimento da “nobre unidade estética” grega ou gótica. Para o Mário de 1919, o barroco possui

a circunstância pejorativa de ser nele a própria decoração que determina o estilo. Ora, na arquitetura religiosa de Minas a orientação barroca – que é o amor da linha curva, dos elementos contorcidos e inesperados – passa da decoração para o próprio plano do edifício. Aí os elementos decorativos não residem só na decoração posterior, mas também no risco e na projeção das fachadas, no perfil das colunas, na forma das naves.

Com esse caráter assume a proporção dum verdadeiro estilo, equiparando-se, sob o ponto de vista histórico, ao egípcio, ao grego, ao gótico. E é para nós um motivo de orgulho bem fundado que isso tenha se dado no Brasil.<sup>234</sup>

Nessas anotações de um Mário que ainda não é o papa do Modernismo, anteriores mesmo ao acontecimento da Semana de 22, aparecem duas preocupações em relação ao Barroco, que desviam o que seria um foco que nos levaria à força e ao Expressionismo<sup>235</sup>,

<sup>233</sup> HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

<sup>234</sup> ANDRADE, Mário de. *A arte religiosa no Brasil*. São Paulo: Experimento/Giordano, 1993, p. 79-80.

<sup>235</sup> Há que se lembrar o peso que uma crítica como Telê Porto Ancona Lopez dá ao Expressionismo na produção de Mário de Andrade. Mário possuía em sua biblioteca exemplares da revista *Der Sturm*; Telê aventava que teria saído daí a matriz de seu *Amar, verbo intransitivo*, e pensa também a possibilidade de se ler *Macunaíma* como

influxo notado no destaque dado à contorção e ao inesperado. A primeira delas é a da homogeneidade de um estilo que não pode conter excesso, ou da narrativização das forças que as transforma em formas. A segunda é a afirmação do nacional, da contribuição brasileira à conformação de um estilo verdadeiro, da denegação do caráter de puramente importado ou assimilado.

Por outro lado, outra viagem merece remissão nesse momento: a já clássica viagem em que Blaise Cendrars foi ciceroneado pela comitiva chefiada por Mário, Oswald e Tarsila para conhecer essas mesmas (outras) Minas Gerais. Silviano Santiago, notando *A permanência do discurso da tradição no modernismo*, recupera uma observação interessante de Brito Broca sobre o chamado dessas “antiguidades” para os então iconoclastas vanguardistas:

Parecia um contrasenso apenas aparente. Havia uma lógica interior no caso. O divórcio em que a maior parte dos nossos escritores sempre viveu da realidade brasileira fazia com que a paisagem de Minas barroca surgisse aos olhos dos modernistas como qualquer coisa de novo e original, dentro, portanto, do quadro de novidade e originalidade que eles procuravam. E não falaram, desde a primeira hora, numa volta às origens da nacionalidade, na procura de um filão que conduzisse a uma arte genuinamente brasileira? Pois lá nas ruínas mineiras haviam de encontrar, certamente, as sugestões dessa arte.<sup>236</sup>

Se, por um lado, partiram dessa viagem estímulos a uma produção diferenciada, como afirma Brito Broca, ou seja, se por um lado a visitação funcionou como *motivo*, por outro, essas visões também revertem na consolidação de uma matriz de entendimento do patrimônio nacional (e da idéia autonomista de nação) que hipertrofiza o arquitetônico, a pedra em si, e especialmente a arquitetura barroca mineira. Aqui assoma o nome de Rodrigo Mello Franco de Andrade, diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e diretamente ligado a Mário. A Rodrigo, na *Contemplanção de Ouro Preto*, vai dedicado o *Romance das igrejas de Minas*; a Graciema M. F. de Andrade, esposa do diretor nomeado por Capanema, o poema *Sacristia do Carmo de Ouro Preto*; respectiva e simetricamente, a segunda e a penúltima parte do volume. Capanema também recebe a dedicatória de um dos poemas: o das *Luminárias de Ouro Preto*, ou seja, o que a ele remete é a luz, ou, por outra via, a razão, o projeto racional de construção de um Estado que pudesse corresponder a certa idéia de nação. Os nomes de Rodrigo, de Capanema e de Lúcio Costa estão no fulcro da criação de um passado artístico paradigmático para o Brasil dentro do Estado Novo, centrado nas formas da arquitetura mineira e na canonização desse espaço. Por outro lado, não há que se esquecer os impasses ocorridos no planejamento da reforma do Liceu de

---

uma rapsódia expressionista. (Cf. LOPEZ, Telê Porto Ancona. In: SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: Edusp, 1995, p. 375-380.)

<sup>236</sup> BROCA, Brito, apud SANTIAGO, Silviano, *Nas malhas da letra*, op. cit., p. 121.

Artes e Ofícios para abrigar o Cine Vila Rica, ou ainda, quando Lucio Costa e Oscar Niemeyer decidem construir um hotel de feição totalmente moderna em pleno espaço da arquitetura colonial. De acordo com Carolina Cantarino, em leitura, na revista *Patrimônio*, publicação *online* do Iphan, da dissertação de mestrado de Evelyn Meniconi a respeito do assunto, graças à solução encontrada para o cinema (algo moderno por excelência implantado no meio da ruína barroca), essa recriação e valorização do passado teria funcionado, ainda, como forma de ratificação das próprias realizações arquitetônicas dos modernistas, os quais, projetando(-se) (n)aquele espaço,

A cópia das antigas construções coloniais visando a manutenção do estilo barroco da arquitetura da cidade torna-se, então, recorrente. Mas uma solução para se evitar esse tipo de falseamento já havia sido proposta por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer através da construção do Grande Hotel, a partir de 1939. Para esses modernistas, na medida em que o barroco colonial seria o verdadeiro passado da moderna arquitetura brasileira, haveria uma continuidade entre eles. Nesse sentido, os monumentos de Ouro Preto, segundo Lúcio Costa, poderiam conviver, lado a lado, com construções modernas da chamada “boa arquitetura”.<sup>237</sup>

#### 2.5.4 A assombração da ruína

Entrarei agora mais detidamente na análise do poema. A transcrição ora apresentada coteja a maneira como foi publicado em *Anhembi* com a edição de 1954, o volume *Poesias*, coletânea organizada por Murilo Mendes em 1959, e a obra completa editada pela Nova Aguillar.

##### **Motivos de Ouro Preto**

1

*Assombrações que sobem do barroco  
Das ladeiras e dos crucifixos esqueléticos,  
Frias portadas de pedra, anjos torcidos,  
Passantes conduzindo aos ombros o passado,  
Cemitérios aéreos de adros largos  
Onde noturnos seresteiros cantam,  
Seguindo-se de violas e violões,  
Aos defuntos colados nas gavetas:*

*A experiência de sombras trasladadas  
De procissões civis, eclesiásticas,  
De antigo túnel de conspiração,  
A água escapando pelos chafarizes,  
As cicatrizes que o minério abriu,  
Tantos Passos fechados o ano inteiro,  
Ruínas de solares e sobrados  
Onde pairam espectros de poetas,  
De padres doidos, de reformadores;  
Algarismos gravados nas carrancas,  
A presença do tempo traduzindo,*

<sup>237</sup> CANTARINO, Carolina. *Pesquisa explora dilemas entre tradição e modernidade em Ouro Preto*. 23 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=142>>. Acesso em 29 jul. 2007.

*O silêncio ao silêncio se juntando  
 Nesses becos e vielas embuçados,  
 A reunião de natureza e arte  
 Por um gênio severo combinadas,  
 O espírito levando à sua origem  
 Despojado de efêmeros enfeites,<sup>238</sup>  
 A pátina paciente de Ouro Preto  
 Sobre aparências estendendo um véu:  
 Tudo aparelha a mente para a morte,  
 Mas a morte em si mesma, a própria morte,  
 Privada de artifício, a morte chã.<sup>239</sup>  
 E contra a dispersão das ossadas no tempo,  
 Que o amor à forma e a Promessa repelem<sup>240</sup>,  
 Da pedra o testemunho antigo se levanta,  
 Poder do Itacolomi – e o da pedra perene.*

2

*O canto alternativo das igrejas  
 Nos leves sinos da levitação  
 Cruzando-se em cerrado contraponto,  
 São Francisco de Assis adverte ao Carmo,  
 São Francisco de Paula à matriz do Pilar.*

*Devolve o ar ao ouvido o som das campainhas  
 Dessas humildes mulas pensativas  
 Que parecem voltar da Palestina.  
 E êsses pianos dir-se-iam pianolas  
 Tangendo sons remotos, subterrâneos,  
 Restos de roídas polcas e mazurcas...  
 Pianos inconfidentes.  
 Cindem o ar sêco, poroso,  
 Pancadas pacientes de relógio.  
 Êsse vago clarim nos longes do quartel  
 Atende ao ido apêlo de outro tempo:  
 Erra insatisfeita nos ares  
 A alma trágica do alferes  
 Joaquim José da Silva Xavier.  
 Os amigos chamou, e o eco respondeu...*

3

*A Viúva de Ouro Preto sobe a rua cantando,  
 Apoiada ao bastão, na cabeça um penacho  
 De três côres, vestido velho e desbotado  
 Cuja invisível cauda arrasta com desdém.  
 A Viúva de Ouro Preto fala em frases cifradas,  
 Pesa em partes iguais o mito e a realidade,  
 O passado e o presente, a alegria e a tristeza,  
 Declara que decide a guerra no estrangeiro,  
 Rico e pobre entretém com igual polidez.  
 A trama da sua vida é feita de fantasmas  
 Que só se extinguirão no seu último dia:  
 A Viúva de Ouro Preto desce a rua rezando<sup>241</sup>.*

<sup>238</sup> A edição de 1954 introduz uma estrofação nesse ponto, não presente em *Anhemi*.

<sup>239</sup> Aqui se dá a introdução de outra estrofação na edição de 1954.

<sup>240</sup> “repelem” é substituído por “rejeitam”, na edição dos poemas de Murilo pela Aguillar e em *Poesias*, organizado pelo próprio autor em 1959.

*Que possuiu fazenda, escravos e palácios,  
Privou com a Imperatriz, refinou-se na Europa,  
Serviu banquetes em baixelas persas,  
Depois tudo perdeu, os membros dispersou,  
Resta Dona Adelaide Mosqueira de Menezes,  
Vítima da jogatina, a Viúva de Ouro Prêto  
Que vive numa toca de espectros rodeada,  
Que inda tem uma pedra onde apóia a cabeça...  
A Viúva de Ouro Prêto é de grande família<sup>242</sup>*

4

*Ouro Prêto se inclina com elegância,  
Ouro Prêto se inclina, e um dia cairá.  
Nova técnica transfigura a terra,  
Mas os futuros engenheiros e arquitetos  
Não mudarão o corpo de Ouro Prêto  
Que ainda se preserva da reforma  
Por sua mesma pobreza e solidão.  
Ouro Prêto para o futuro um dia se voltará<sup>243</sup>,  
Gerando no seu bôjo a nova tradição...  
Acelerando a história, a vida deslocou.  
Mas a lenda combate aqui a história:  
Seus espectros e igrejas permanecem  
Pelo ciúme da morte resguardados.*

*Aqui o próprio Cristo, o rei da vida,  
Que se diz Deus dos vivos, não dos mortos,  
Aqui o mestre da ressurreição  
É contemplado apenas em sua morte:  
As tocantes Madonas são tocadas,  
E o Senhor Morto, com ternura igual.<sup>244</sup>  
Parece que em sua imensa humanidade  
Aos espectros o Cristo se aparelha,  
O seu ar familiar logo assumindo,  
Abancado no largo das igrejas  
Com os amigos, extrema assombração...  
Aguardando seu próprio julgamento,  
Sua caridade a todos estendendo,  
Mesmo a Joaquim Silvério dá o pão.*

5

*Repousemos na pedra de Ouro Prêto,  
Repousemos no centro de Ouro Prêto:  
São Francisco de Assis! Igreja ilustre, acolhe,  
À tua sombra irmã, meus membros lassos.  
Confrontamos aqui tôda a miséria,  
Da matéria o desgaste deduzindo  
Em nossa vida universal e pessoal.  
Ó rude tempo de aniquilamento,  
Ó rude tempo de desproporção!<sup>245</sup>*

<sup>241</sup> “desce a rua rezando” é substituído por “é de grande família”, a partir da edição de 1954. Parece ter havido uma troca, na impressão por *Anhemi*, do fim deste verso com o do último verso desta parte.

<sup>242</sup> “A Viúva de Ouro Preto desce a rua rezando.”, a partir da edição de 1954, conforme explicado na nota anterior.

<sup>243</sup> O tempo verbal das outras edições não é o futuro do presente, mas o pretérito mais-que-perfeito.

<sup>244</sup> Este verso e o anterior não figuram nas edições posteriores.

*Nem nos transforma a companhia do Anjo  
 Que, estendido no teto desta igreja,  
 Rumando para a terra, em vôo certo  
 Despede ao chão a lâmpada de prata!  
 Entretanto ele é belo! Dançarino<sup>245</sup>  
 Do sôpro da saúde modelado,  
 Asas de larga envergadura tem,  
 E seus panejamentos apresenta  
 Com delicada graça, mas viril.  
 Respira o rosto, máquina rosada,  
 Um mesmo movimento aparelhando  
 A boca, os olhos diurnos e o nariz;  
 Carnal vivência o busto manifesta,  
 Os cabelos castanhos esparzidos  
 Numa desordenada simetria  
 O ritmo ajudam da composição;  
 Os pés calçados de sandálias gregas  
 Formam sólida base ao corpo inteiro.  
 Mas não se vale apenas de suas asas:  
 Os braços desenvoltos deslocando  
 O espaço em tórno, rápido, oferecem  
 Flores, frutos da terra ao povo fiel.  
 Seus ornamentos sóbrios sintetizam  
 Do barroco mineiro a austera fôrça.  
 Assim o esculpiu na tradução humana  
 O escopro genial de Aleijadinho.*

*Mas de que serve a gratuidade do Anjo,  
 Que pode o Anjo ante a angustura do homem  
 E a fôrça da caveira desarmada  
 Que elevada se vê no tapa-vento?  
 Que pode o Anjo ante a manopla imóvel,  
 Ante a pátina da morte em Ouro Preto?  
 Kyrie eleison. Memento mori. Kyrie eleison.*

A primeira palavra utilizada no poema, “assombração”, nos remete ao campo dos fantasmas, dos perecidos, daqueles que, ainda que não nos possam tocar, se projetam sobre nós (ou somos nós que os projetamos? Ou ambos lançam suas intocáveis projeções de si para si e de si para o outro? A via é de mão dupla), se fazem imagem para nós, e, via linguagem e montagem, se inscrevem. Além disso, a imagem que se oferece aos nossos olhos também consiste em montagem, anacrônica, de tempos heterogêneos. Os mortos retornam diferidos, a poesia os faz aqui em diferença, e o assomar acontece a partir do barroco, ou seja, da pervivência inscrita na ruína. Os mortos ganham alguma vida; uma espécie de *still life* latente está em cada um dos anjos e até mesmo nas portadas que são vistas por um sujeito presente-ausente que se afirma ao longo do discurso no vão de suas visões. Quem seriam esses mortos que vagam por Ouro Preto? Quais são as presenças espectrais que retornam no livro de Murilo?

<sup>245</sup> Apenas na edição da Nova Aguillar esse “Ó” introdutor de vocativo é substituído por um artigo. Tanto a revista como a edição de 1954 e a de *Poesias*, de 1959, mantêm o acento.

<sup>246</sup> O apostrofo iniciado com “Dançarino” é introduzido por dois-pontos apenas na edição da Aguillar.

Poderíamos apontar presenças de poetas, aqui associados também a padres loucos e reformadores. Ao longo da *Contemplanção de Ouro Preto*, quem assom(br)a é Alphonsus de Guimaraens, também “contemplado” como um morto, mas morto pervivente, que passeia, como se põe no *Acalanto*, juntamente com Cláudio Manuel da Costa, por entre as ruínas. Vale lembrar que Alphonsus também é visitado por Mário de Andrade em Mariana, na viagem já referida de 1919, bem como por Drummond, em sua produção de fins de vida<sup>247</sup>. Casam-se, em Murilo, o misticismo e a poesia de inspiração clássica, bem como a postura formadora do inconfidente; mistificação e nacional lado a lado em meados do século XX. Na hipertrofia do mineiro, salvaguarda-se o barroco da arquitetura como grande patrimônio, mas os antecedentes literários que o olhar encontra na cidade são árcades e simbolistas. Ao mesmo tempo em que aqui também temos, talvez, algum “seqüestro do barroco” na literatura, para retomar uma expressão de Haroldo de Campos, em nome do local, temos, por outro, a reivindicação de um momento político autonomista, qual seja, o da tentativa republicana da Inconfidência Mineira, cujo mártir, Tiradentes, aparece na segunda parte da *Contemplanção* como aquele cujo grito não se ouve, e, em seguida, como quem recebe o pão de Cristo, mas o recebe em movimento da caridade incondicional daquele, e não com a dignidade do nobre que comunga em missa de domingo. Tiradentes é uma figura que se manifesta ainda, de certa forma, marginal, alma trágica e abandonada entre os ecos da cidade, espectro de revolução fracassada que ao mesmo tempo se reivindica, mas que serve como espelho da sorte que não se deseja na empreitada de “revolução” modernista. Joaquim José da Silva Xavier e Aleijadinho funcionam como símbolos cristãos que encarnam a “liberdade” e identidade do nacional. Tiradentes perde a cabeça (foi esquartejado) e, ainda que se torne o que seria a “raiz” da revolução, pode ser visto como alegoria da suplantação da consciência nacional (nativista) pela força do Estado lusitano. Já Aleijadinho perde partes do corpo em busca de uma arte original, deglutindo o barroco quanto todo o mundo já não encontra nele expressão. Justamente esse momento inconfidente (em que desperta o sentimento nativista, ligado à

---

<sup>247</sup> No poema *A visita*, de Drummond, lê-se o seguinte: “O alto visitante jovem inclina-se, compenetrado: / – O Príncipe não é príncipe, eu sei, / para o distraído, fosfóreo descaso / dos donos da literatura e da vida. / mas é bem mais do que isso, para cada um de nós poucos obcecados / pela vertigem do poema no cristal da linguagem.” (ANDRADE, Carlos Drummond de, apud COMITTI, Leonardo. *Sobre uma visita: Alphonsus de Guimaraens e o Modernismo*. Disponível em: <[http://www.lettras.ufmg.br/cesp/textos/\(2002\)10-Sobre%20uma%20visita.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/cesp/textos/(2002)10-Sobre%20uma%20visita.pdf)>. Acesso em 12 dez. 2008.) O autor desse mesmo artigo dá conta de que Mário de Andrade publica, em *A cigarra*, em 1919, texto francamente admirado em relação ao poeta até então desconhecido da cena paulista, e ressalta o fato de que mesmo Oswald de Andrade destaca em Alphonsus uma figura de reação contra a “incultura” do país. O impacto para o poeta mineiro, recluso, de ser visitado por Mário, não foi menor. O poema de Drummond dá conta, justamente, da relação algo perdida do Modernismo com a geração anterior, apresentada quase como nula nas narrativas ortodoxas da vanguarda. E se o poeta já não pode surgir como o preclaro entre a multidão, como o profeta torna-se o contemplador da linguagem-cristal-prisma, abertura para a vertigem, para a sensação do abismo, para o nada.



terra) será o primeiro eleito por Antonio Candido para ler o momento inaugural de uma literatura dita brasileira em um ensaio como *Literatura e desenvolvimento*, publicado no primeiro número de *Argumento*.

O primeiro movimento do poema aparelha-se para a idéia da morte, que perpassa toda a composição; o cemitério ali é aéreo, ou seja, o depositário dos defuntos deixa de ser apenas as gavetas e passa a ser o ar onde o passado, incessante, se inscreve e pesa sobre os ombros de cada passante. “Tudo aparelha a mente para a morte / Mas a morte em si mesma, a própria morte, / Privada de artifício, a morte chã.” Cada fragmento da cena solicita o eu incansavelmente, e seu olhar os justapõe, os cola, faz deles a montagem que faz desse poema também uma imagem, talvez um postal. A vida se adere à morte, incansavelmente: tudo afirma sua brevidade e vanidade, dizeres caros a Gregório de Matos, ou a Góngora. Permanecem os cacos. Ali estão as sombras das procissões, de tantos homens que já se foram, e, conseqüentemente, de tantos outros que, como o poeta, também passarão. Haverá legado além de cicatrizes, de ruínas em que pairam espectros à espera de alguma dicção, quiçá a do próprio poeta? A pedra se oferece marcada pelo tempo, tradutor: a repetição da cidade nos dizeres não pode se dar senão em diferença, mesmo se a inscrição é vaticinada pelo Estado. Resta aquilo que não se pode dizer: ao reconduzir os cacos a condições sempre cambiantes, a linguagem, esguia, trai. Retorna o silêncio, ele próprio significante, prenhe de dizeres na pedra muda.

A direção assumida na primeira parte é contrária à da dispersão das ossadas no tempo: é o amor da forma que repele a dispersão, que quer cristalizar, que quer fazer a pedra, o osso, o vestígio do morto se tornar signo de identidade. A pedra é testemunho de um tempo, de uma origem como gênese importada, mas também de uma gênese que, conforme assinalava Mário de Andrade no fragmento já citado, é caracterizada pela diferença impressa pela contribuição brasileira: a pedra é aqui o alicerce de uma ficção do nacional. E ressurge no último verso da primeira parte como Pedra, maiúscula, pedra da lei, mas também Itacolomi, pedra dos bandeirantes, e se liga a um fundamento cristão, caro a Murilo desde sua conversão motivada pela morte de Ismael Nery. O fundamento bandeirante também é caro a *Anhembi*, já a partir do nome que a revista toma para si, e da missão que confessa ter: ser uma bandeira da alta cultura (e do alto modernismo) Brasil adentro e afora. E vão se tocando as matrizes modernistas. Pedra em que repousa a cabeça da Viúva; pedra da cidade, poema-pedra, prisma que prolifera significado para-além; aporia ele próprio no meio do caminho do Estado e da narração; leitura com e contra. A Promessa, também maiúscula, repele a dispersão do osso e da pedra: na escatologia temporal estabelecida, há uma salvação final, um futuro “melhor”

para o qual se aponta em projeto, projétil.

A morte foi também tema caro a Rodrigo Mello Franco de Andrade, autor de *Velórios*, coletânea que é publicada em 1936, um ano antes de o autor assumir a diretoria do SPHAN e se afastar da criação literária. Cada um dos contos dessa coletânea é perpassado por algum falecimento, de motivo vário<sup>248</sup>. *Dona Guiomar*, conto que abre o livro, narra a morte de uma viúva matriarca, mãe de um homem envolvido com uma mulher “não muito digna”, o que gerava desentendimentos familiares, em especial com o outro filho. É a esse outro filho que a morte da mãe surge como possibilidade de uma mudança de atitude por parte do irmão, para que este salvaguardasse algo em uma aristocracia decaída. O fenecimento da mãe acaba, assim, por lhe inspirar um lampejo de alegria, após um primeiro momento de tristeza no toque das mãos da morta. O toque do morto ressurge com a abjeção sentida pela esposa em *O enterro do seu Ernesto*, a qual se recusava, em primeiro momento, a contemplar sequer o morto, cheia das falas em que alegava precisar preservar sua própria saúde (a morte do outro como inspiração do temor da própria morte). Depois de muita resistência, o beijo que dá no marido morto a põe em uma espécie de êxtase, em que se põe a falar sem cessar e a louvar o amor que sentia por aquele que pereceu.

Ora, não seria vedado pensar uma relação desse tipo com o grande cadáver de Ouro Preto? Como profanar esse sagrado cadáver<sup>249</sup>? Talvez caiba mencionar, aqui, o *Elogio da profanação*, texto em que o filósofo italiano Giorgio Agamben<sup>250</sup> delineia reflexões precisas sobre o ato de profanar. Trata-se, pois, de restituir à esfera do uso, ao gozo, aquilo que dela foi apartado para destinar-se aos deuses (e aqui a relação entre religião e separação fica patente, de modo que toda separação, seja a para os deuses, seja a do cânone, seja a do poder, institui uma religião, antes releitura – *re-legere* – do que religação – *re-ligare* –, para Agamben). As reflexões do italiano apontam para o fato de que se pode profanar tanto por contato (contágio) quanto por uso, por um jogo que seja capaz de tornar inativas as potências da economia, do direito e da política, convertendo-as na porta de uma nova felicidade. Seria, pois, uma forma de minar com o gozo a religião sem dogma do capitalismo, de culto permanente e direcionado

<sup>248</sup> ANDRADE, Rodrigo de Mello Franco de. *Velórios*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

<sup>249</sup> Marcos Siscar destaca, em *Responda, cadáver: o discurso da crise na poesia moderna* (texto apresentado no Colóquio a respeito dos 150 anos de *As flores do mal*), a dimensão do sacrifício na poesia moderna, com o que, a partir de Baudelaire, toca a morte de uma maneira que se aproxima e se afasta do que viemos dizendo até aqui. Para o crítico, o poeta moderno assume a idéia da morte como quem precisa contemplar-se morrer, ou seja, como quem, ao mesmo tempo, é vítima e algoz. “‘Réponds, cadavre impur! Et par tes tresses roides / Te soulevant d’un bras fiévreux, / Dis-moi, tête effrayante (...)’”. A ambigüidade que os aproxima se interrompe, logo em seguida, mas estabelece o fato de que o gesto de dirigir-se ao cadáver, de atribuir beleza e dignidade ao cadáver, é o gesto típico de um amante; responda, cadáver: ‘a-t-il sur tes dents froides / Collé les suprêmes adieux?’”

<sup>250</sup> AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. Trad. Selvino Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 65-81.

à culpa em si, que instituiu a esfera do consumo e tornou o uso impossível pela imposição do fetiche, pela separação entre valor de uso e valor de troca. Lembro, então, do fato de que dois versos foram suprimidos por Murilo Mendes nas versões do poema subsequentes à publicação em *Anhemi*: “As tocantes Madonas são tocadas, / E o Senhor Morto, com ternura igual.” Murilo suprime, assim, o toque direto das imagens, a tatilidade do morto, o contágio do sagrado, a quarta dimensão da relação com essas imagens, o momento do gozo. Mas a pedra muda se oferece vincada; a marca mortuária não se apaga. E insiste em forçar o que quer se inscrever.

Com a segunda parte do poema, assomam sons no meio do silêncio. Cantos de igrejas, os sinos postos em uma sensação de tempo suspenso, os santos também espectrais em um clima carregadamente cristão, e talvez de alguma culpa cristã. O som informe dos sinos (carregado de significados pela religiosidade) encontra correspondência nas campainhas das mulas, remissão aos peregrinos. A pedra, aqui, é substituída pela vibração do som, que perpassa a matéria; ainda assim, essa informidade primeira ganha forma, ao também encontrar outra forma de correspondência na música dos pianos. Estes, explorados em outros pontos da poética muriliana, como no poema *O pastor pianista*<sup>251</sup>, em que surrealmente eles correm pelas planícies, tais como ovelhas, são tocados: não só deles sai música, mas o pastor (guia, condutor, como o músico clássico, dono de uma linguagem regrada e articulada) exercita sua tatilidade e, ainda, os toca, apascenta como rebanho. Dessa vez, os pianos são inconfidentes: seus sons ecoam pela cidade, ecoam pela tentativa liberal de configuração de outro Brasil, que se gestou no âmago da Inconfidência Mineira. Pianos pastoreados por arcades, na diferença que produz a poética de Murilo? Vale lembrar que o inconfidente é aquele que não pode receber confidências: nos nós da sonoridade, a esfera do silêncio consegue espectralmente se fazer retornar.

Um terceiro movimento dos *Motivos de Ouro Preto* é o da perseguição da passante, ação moderna tão baudelaireana. Os passantes carregam aos ombros a morte, e surge, recoberta pelo luto, a figura instigante: a Viúva de Ouro Preto. A Viúva perdeu o marido ou a cidade, transformada, irreconhecível, com alguns cacos do passado inscritos? Recolhida em “uma toca de espectros rodeada”, a viúva parece também insana: funde o que os outros

---

<sup>251</sup> E eis o poema de Murilo: “Soltaram os pianos na planície deserta / Onde as sombras dos pássaros vêm beber. / Eu sou o pastor pianista, / Vejo ao longe com alegria meus pianos / Recortarem os vultos monumentais / Contra a lua. // Acompanhado pelas rosas migradoras / Apascento os pianos que gritam / E transmitem o antigo clamor do homem // Que reclamando a contemplação / Sonha e provoca a harmonia, / Trabalha mesmo à força, / E pelo vento nas folhagens, / Pelos planetas, pelo andar das mulheres, / Pelo amor e seus contrastes, / Comunica-se com os deuses.” (Cf. CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula*: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1989, p. 81-95. (Série Fundamentos.))

consideram real com coisas do plano de seu imaginário, declara guerra sem que lhe seja investido poder para tanto, e tem uma vida que nada mais é do que trama de fantasmas que perecerão (ou não) junto com ela própria. Os fantasmas que mais assombram são os interiores. A viúva perdeu a riqueza, o marido, a cidade, e está entocada, como quis ficar o eu lírico de *Os bens e o sangue*, de Drummond<sup>252</sup>, ao se dirigir ao antepassado que não participou das barganhas. Vale destacar que o poema também publicado em *Anhemi* e depois se tornou parte de *Claro enigma*. Assim como a figuração vítima da decadência que assoma em Drummond, a viúva também é de grande família, e agora resta com os fantasmas da perda. A extinção do fenômeno está inscrita em sua origem, como já se disse a respeito das reflexões de Benjamin sobre o *Trauerspiel* (drama barroco alemão).

Na quarta parte, é a cidade em si, espécie de corpo morto-vivo, que ocupa o foco. A cidade se inclina, se curva com a elegância característica do tempo perdido, do alvorecer da corrida do ouro, e faz pressentir sua própria queda. A técnica (e aqui se inclui o projeto modernista de Lucio Costa, por exemplo, ou o processo de expansão que viveu a cidade no século XX) pode rasurá-la, mas, para o sujeito que aqui fala, não é capaz de mudar seu corpo, sua carga plena dos espectros que em tanto a constituem. O passado é fantasma que não pode se ausentar. Algum passado é experiência no presente, se inscreve no olhar e intervém na ficcionalização do espaço. Entretanto, a cidade, nesse momento, se volta para o futuro, como mãe barroca de uma nova tradição, deslocada e ressignificada nos projetos modernistas. Em Murilo assoma um embate entre uma história dada e outra que grita (em silêncio), como lenda, por todos os cantos. A morte, ciumenta, aniquila e arrasta, mas não pode ou não quer apagar os rastros, as marcas que vetam à história, armação sobre cacós, uma só narrativa. E as lendas, insistindo em fugir, espectros como aqueles sobre os quais a cidade jaz, problematizam o próprio dizer a cidade, o próprio dizer.

A figuração cristã, tão marcante na poética de Murilo, nesse fragmento, é a de uma

---

<sup>252</sup> O Drummond que *Anhemi* publica, ao longo dos anos 50, e que acaba por avalizar como grande poeta brasileiro, pelo número de aparições, é justamente o que está se voltando para o lado proustiano, memorialista, tradicional, do clã, qual seja, o que sucede o momento reputado como robinsoniano por Silviano Santiago em sua análise do poeta. Na revista aparecem os poemas *Os bens e o sangue* (n. 3), *Cantiga de enganar* (n. 9), uma resenha de *Contos de aprendiz* (n. 12), um texto sobre *O cronista Carlos Drummond de Andrade* (n. 28), o poema *Canto órfico* (n. 32), uma apreciação de José Aderaldo Castello da *Poesia de Carlos Drummond de Andrade* (n. 46-48), os poemas *No exemplar de um velho livro*, *A distribuição do tempo*, *Retorno* e *O enterrado vivo* (n. 49), *Circunstâncias poéticas (Maralto, Alimento e Canção imobiliária)* (n. 60), *O padre, a moça* (n. 114), *Os dois vigários* (n. 129), além de dois outros textos em que é analisado juntamente com outros poetas. Além disso, pode-se aventar que é na convergência de Drummond que Elizabeth Bishop vem ter no *Anhemi*, publicando, no n. 65 da revista, de abril de 1956, o poema *Squatter's children*. Data desse mesmo a atribuição de um prêmio Pulitzer à poetisa norte-americana. (Sobre a relação entre Drummond e Bishop, ver MARTINS, Maria Lúcia Milléo. *Dois artes: Carlos Drummond de Andrade e Elizabeth Bishop*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.)

espécie de deus morto, que também não pôde fugir ao fluxo incessante da morte que contamina, mas não apaga: ele, como as madonas, é fundido em materialidade e corporeidade, é dobrado, des-obrado, se faz carne com espírito, se faz vestígio e fantasma, corpo e falta de corpo. Como imagem diferenciada, pode ser tocada sempre como morta, como signo de morte que sempre é uma imagem, como diferimento constante de si para consigo, como distância do referente, seqüestrado e intangível, aliado aos espectros e perfilado a Tiradentes. O mártir da cristandade é aqui posto ao lado de um herói nacional, que também ficou sozinho ao extremo na hora da morte. Mais do que isso: o morto-vivo Cristo compassivo, a imagem carnalizada dá o pão a um postulante a criador de nação condenado à morte: o Cristo sustenta a modernidade liberal. E aí não há mais contradição em uma aparição tão catolicamente difusa quanto a de Murilo em *Anhemi*. Porque se o cristianismo pode ser pai ou avô distante da modernidade, não há problema em figurar um Cristo que alimenta um projetista moderno de nação, espécie de mártir que se faz romântico para morrer tão só quanto. Ainda que o júri espere, e o julgamento, a deliberação e a perda pareçam tão implacáveis, estamos numa via barroca que imbrica as linhagens, problematiza as identidades, reconhece o que paira em torno dos ditos e dos constructos e aponta para um *post*.

O tempo em que se fala não é mais o tempo glorioso de Ouro Preto, mas sim o tempo em que o poeta, antes cantor das belezas pitorescas ou dos amores insondáveis, confronta a miséria sem mais poder fazer do que rogar de membros lassos. A quem? Aos santos, aos cristos e às madonas mortos, mortos-vivos, impotentes em um mundo em crise de deus e de quaisquer valores absolutos? O tempo em que se fala é o tempo de desgaste da matéria, é o tempo em que as coisas sólidas vão tomando posse de sua morte e, portanto, de sua vida, tempo que aniquila e em que alguns tentam desesperados salvar um patrimônio e salvaguardar-lhe um lugar de honra, como se passa com *Anhemi* e seu projeto de elevação da cultura na decadência do valor.

E eis que, ao fim de tudo, surge a figuração do Anjo, maiúsculo e enigmático, no teto da Igreja de São Francisco de Assis, a vigiar de cima e a se projetar na dobra de um movimento, a flechar e dardejar com alguma luz o sujeito que o contempla. A figura, sabe-se, é cara também ao raciocínio de Walter Benjamin: na Tese IX *Sobre o conceito de história*, o anjo é da história, e é propellido sem possibilidade de resistência para o futuro pela tempestade do progresso, tempestade advinda do paraíso que o faz rumar para o futuro ainda de costas para o passado, querendo despertar os mortos<sup>253</sup> O anjo de Murilo é descrito como belo; o eu

---

<sup>253</sup> Além da versão já citada, aponto, também, a comentada por Michael Löwy. LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio*. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história.”. Trad. Wanda Nogueira Caldeira Brant; trad. das teses por Jeanne Marie Gagnebin e Marcos Lutz Muller. São Paulo: Boitempo, 2005, p.

lírigo se detém nas minúcias de seu aspecto barroco largamente, o que denota fascínio: o anjo é vivo, respira, um movimento aparelha boca e nariz, e sua simetria desordenada faz uma composição ajustada pelo ritmo. A beleza do anjo talvez possa ser lida como convulsiva, no gozo supremo da morte, ao gosto bretoniano (no final de *Nadja*: “A beleza será convulsiva, ou nada será.”<sup>254</sup>) O anjo desloca o espaço em volta, mas que podem seu ornamento e sua história diante da angústia de que tudo perece, de que os esforços se revelam vãos e de que uma morte sem redenção espreita por todos os cantos nas figuras que legou na cidade? O anjo do “escopro genial de Aleijadinho”, o anjo que porta a luz, seria um anjo luciferino, que induz à busca de um saber que se encontra na base da conduta punível? Seria esse saber da razão a ameaça desse anjo, aquilo que no *Trauerspiel* Benjamin<sup>255</sup> chama de existência mais própria do mal? Seria a dádiva do anjo plena das promessas de Satã, das ilusões de liberdade, autonomia e infinitude?

Resta um lamento, em latim, de tom eclesiástico: “Kyrie eleison. Memento mori. Kyrie eleison”. “Cristo, tende piedade. Lembre-se que você morrerá. Cristo, tende piedade”. Invocações derradeiras que, em tom de coisa sagrada, levam a morte para além do (não-)lugar da cidade perdida e das ruínas de suas figuras assombrosas. Tudo perece. O leitor é tão mortal quanto o texto e o autor, e extinguir-se-á algum dia. E se o destino dessa Ouro Preto, desse patrimônio, dessa Minas e desse homem em Murilo não consegue fugir à destruição, se as promessas ou a ação do próprio anjo não os pudessem salvar, resta, após essa primeira circulação do poema que depois comporia e abriria o livro, finalizar este último com um *Acalanto*, dedicado a Guignard.

Dorme, Ouro Prêto reclusa,  
Dorme, trágica Ouro Prêto,  
Dorme, Ouro Prêto assombrada,  
O sono da libertação.<sup>256</sup>

É interessante notar que Sérgio Milliet, crítico programático do pensamento em que se inscreve *Anhembi*, pensa Murilo como um isolado pela pureza, talvez por uma pureza que a arte não devesse ter tão exacerbada para que pudesse restabelecer a comunicação com o público, por Milliet tão almejada. Mas, arte, ser em crise, não será essa sua saída ou seu fado? Além disso, como aponta o Siscar já citado, o discurso da crise é algo que precede Milliet; é uma espécie de pervivência, inscrita mesmo em um Camões que se confessa sem fôlego depois da grande quantidade de versos dos *Lusíadas*; ou ainda, vinculada à perda da auréola (do objeto artístico, sim, mas também do poeta, já presente na poesia de Baudelaire. Os “devaneios surrealistas” de

87.

<sup>254</sup> BRETON, André. *Nadja*. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Cosac Naify, 2007.<sup>255</sup> BENJAMIN, Walter, *El origen del Trauerspiel alemán*, op. cit., p. 453.<sup>256</sup> MENDES, Murilo. *Poesias (1925-1955)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959, p. 445.

Murilo são lidos por Milliet como sublimação; o brado, como sintoma de máscara do complexo. “Se tudo falha, a vida, o amor, a solidariedade humana, talvez a realização ambicionada esteja em Deus. Mas Deus pode ser a miragem do próprio eu e ao correr ao encontro d’Êle é ao encontro de si mesmo que o poeta caminha.”<sup>257</sup> Esse deus de Murilo Mendes passaria, ao ver do crítico, a ser uma forma de sublimação ou de elevação de si, numa leitura de base psicanalítica que despreza a ficcionalidade do criado e entende a poesia como revelação de personalidade, mas revelação “em uma centelha” das “profundezas da alma”. E a ficcionalidade do fazer poético? O “mito” por sob a “história”? A partir do reconhecimento de que “essa poesia é algo hermética, hostil à retórica, impenetrável à sensibilidade comum. Talvez fora do tempo e das ambições democráticas de nosso tempo”, Milliet acaba por reconhecer a falta de lugar do espectral Murilo dentro de uma poética marginal que se quer configurar canônica, popular, lida e aceita pela sociedade. Mas o fecho que Milliet dá a seu texto deixa a fresta por onde as linhas voltam a se confundir. Porque, ainda que o poeta em questão assim se revele, o crítico sabe que “a lógica é uma mentira, um ‘trompe d’oeil’, uma ilusão puramente acadêmica, mas a verdade está: ‘em outra posição, em outra dimensão’.”<sup>258</sup>

## 2.6 Os dados, o panorama e o réquiem de Milliet

Mais de uma vez mencionou-se, aqui, a narrativa da poesia moderna engendrada por Sérgio Milliet nas páginas de *Anhembi*, iniciativa que encontra paralelo na acolhida que a revista dá a um poeta da geração seguinte, Mário da Silva Brito. Todavia, é do andarilho a mania do percurso, e, para adentrar a fala de Milliet que percorre as cinco primeiras edições da revista, é necessário passar por outros textos seus, não apenas de ou sobre literatura, mas, ainda, a respeito de artes plásticas, já que os pressupostos de julgamento que põe em jogo se tocam intimamente.

Tomo como porta de entrada o *Retrato azul*, fisionomia de Sérgio Milliet pintada por Tarsila do Amaral um ano após a famigerada Semana de 22. Fragmentado geometricamente, construído em forma, com a mão levemente lassa e o olhar que mira a margem, azul à Picasso, Milliet se oferece ao olhar, e perante ele (se) constrói, faz imagem de si, faz de si imagem. O rosto, espaço político, portatibilizado, feito *ritratto*, remete ao indivíduo que faz panorama, catálogo, antologia. Mas que enigma se desvela nos olhos quase vítreos do quadro,

<sup>257</sup> MILLIET, Sérgio. Dados para uma história da poesia modernista. II. *Anhembi*. v. I, n. 2. São Paulo: Anhembi, jan. 1951, p. 301.

<sup>258</sup> *Ibid.*, p. 303.

nos olhos sorridentemente boêmios de quem ensinava tango para sobreviver em Paris e desembarca em Miami em 1943, voltando ao Brasil já reconhecido como crítico, lugar *de juízo*, ou nos olhos por detrás da mesa de diretor de Biblioteca, lugar de instituição e de (re)tradição? A máscara, marca do morto, perdida entre registros, evoca agora um sendeiro ficcional por onde se desvele que tipo de marca esse mesmo olhar deixa, tomado aqui na metáfora do olho (de que não se pode deixar de duvidar, alerta dado por Buñuel, colega de Paulo Duarte, em *Le chien andalou*), ao atravessar pelo centro e pelas margens as realizações da arte moderna. Ficam algumas indagações que podem servir de ponto de partida a um itinerário ou a uma cartografia de que se desconhece a chegada (ou mesmo se há chegada, pois não se trata de mistério, de verdade a ser revelada), mas vale pelo percurso. Qual o tipo de correspondência entre Modernismo brasileiro, modernidade e modernização que se pode traçar a partir de Milliet e, mais do que isso, através da colaboração do poeta e crítico com *Anhembí*? É possível ler alguma teoria da modernidade em suas apreciações de cunho historiográfico da arte moderna e modernista? Qual a matriz que fomenta suas categorias críticas, em que ponto a arte tange suas preocupações, ou outras preocupações se tornam conjugáveis à arte em suas escrituras visível e invisível?

Seria ingênuo pensar que a arte o toca no âmbito estritamente artístico somente por se tratar de um poeta. As primeiras incursões de Milliet pela arte, de fato, teriam sido gestadas por seu contato, em Genebra, com um grupo de artistas e poetas exilado “em país neutro” dos conflitos da Primeira Guerra Mundial, e se deram, fundamentalmente, através da poesia. Soulié do Amaral<sup>259</sup> traça para Milliet, como amigo que se diz (e discípulo, fato revelado por sua diferença de idade em relação a ele e por sua construção textual), um panorama biográfico em que ressaltam os contatos franco-suíços do poeta que se faria crítico, e duas revistas que participariam de uma conformação que, no Brasil, atirá-lo-ia nos braços do Modernismo<sup>260</sup>. Em *L'Eventail* (1917) e *Le Carmel* (1918), Milliet, ao lado de Romain Rolland, Stefan Zweig, Charles Baudouin, Verhaeren e Karl Spitteler<sup>261</sup>, bem como de nomes mais conhecidos, como

<sup>259</sup> AMARAL, Carlos Soulié do. Sérgio Milliet, cem anos, sem limites. In: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). *Sérgio Milliet – 100 anos: trajetória, crítica de arte e ação cultural*. São Paulo: Associação Brasileira dos Críticos de Arte / Imprensa Oficial, 2004, p.39.

<sup>260</sup> Milliet foi participante da Semana de 22. Sua aproximação com os modernistas data de seu retorno ao Brasil, tem por emblema o fato de que um poema seu em francês (*L'Oeil-de-Boeuf*) foi lido por Mugnier na Semana. Depois disso, são sintomáticos sua colaboração com as revistas *Klaxon*, *Terra roxa*, *Estética*, *Clima* e *Planalto*, sucessivas figurações de um programa começado pelo Modernismo paulista, e o lugar que cava na cena cultural da cidade através das instituições em que passa a ser agente de políticas culturais.

<sup>261</sup> Este, de acordo com Lisbeth Rebollo Gonçalves, viria a ganhar, já em 1919, período em que ainda colaborava com *Le Carmel*, o Prêmio Nobel de Literatura, como defensor do “discurso coloquial” e da “liberdade de expressão”, que vêm a compor o horizonte com que Milliet se encontrará dentro do Modernismo no Brasil. (Cf. GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Cronologia. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Sérgio Milliet – 100 anos: trajetória, crítica*



Apollinaire, Mallarmé, Valéry, Claudel, Gide e Breton, afirma um passo para uma caminhada em direção à arte, que passaria não somente pela criação, mas fundamentalmente pela crítica e pelas instituições. Diretor da Biblioteca Municipal, presidente de três Bienais (a segunda, a terceira e a sexta), da União Brasileira de Escritores (assim como também foi seu cunhado, Paulo Duarte) e do Museu de Arte Moderna de São Paulo, diretor da Divisão de Documentação Histórica e Social do Departamento Municipal de Cultura de Mário de Andrade, além de fundador da Associação Brasileira de Críticos de Arte: essas posições o conectam não só, por um lado, com as construções institucionais por que foram responsáveis os modernistas em uma agenda de ação vinda do Romantismo, mas também, por outro, com uma contraface menos nacionalista desse mesmo Modernismo, qual seja, o universalismo, ou a participação em um plano de conformação de uma imagem de Brasil para exportação. É notório, pois, que não saímos, nessa lógica, do pêndulo particular-universal; as singularidades se encontram em plano distinto e resistem aos termos das incorporações que delas se tenta fazer. Dessa “imagem de exportação”, se pode tomar como emblemática a realização das Bienais, em que se procura um lugar para a arte “brasileira” dentro da “grande arte” européia e ocidental, o que pressupõe, é claro, a existência *per se* dessas categorias ficcionais, mas que também participam da inserção da arte num mercado de trocas de que seria preciso buscar, se pensarmos como o já mencionado Agamben de *Profanações*, uma saída pela profanação, uma efetiva reaproximação do objeto fetichizado, sacralizado e intocável em meio a tantas imagens estéreis. Lembro, aqui, que *Anhembi* anuncia, em seu número 11, de outubro de 1951, a realização do evento, felicitando a iniciativa do Museu de Arte Moderna e cobrando maior apoio governamental para o dito certame. O destaque dado pela revista é a Lasar Segall, “o símbolo vivo do drama da arte contemporânea”, e representa uma possível saída para os “problemas estéticos” que atormentavam os anos 50. Sua arte seria autêntica por não conter “nada além da própria arte, augusta e nua”. Esse “nada além”, entretanto, se pensarmos nos comentários de Milliet a respeito da febre construtivista dos anos 50, seria, justamente, um não-abandono da *techné* aliado às “aquisições” da vanguarda. Vale lembrar que no mesmo ano em que teve sala especial na I Bienal, Segall faz uma retrospectiva no Museu de Arte de São Paulo, assim como Tarsila do Amaral. A preocupação da revista, nesse sentido, ainda nos anos 50, parece ser a de livrar-se do rótulo de “moderno”, ou seja, promove uma confusão entre “modernismo” e “modernidade” para elogiar Max Bill e Alberto Magneli (os vencedores da I Bienal) ou ainda, no texto que segue a apreciação desta, para poder incluir

---

de arte e ação cultural, op. cit., p.164.) Por outro lado, essas “transgressões” já se encontram com uma concepção canônica justamente por serem laureadas pela Academia Sueca.

Flávio de Carvalho num cânone que exclui Maria Martins. Para *Anhembi*, a presença das esculturas de Maria Martins logo na entrada do pavilhão era algo “horrível”, e Flávio de Carvalho, por sua vez, nunca teria sido moderno, pois não teria se preocupado com “modas”, e sim “com o tempo em que vivia”, ainda que, “de boa fé”, tenha “ajudado a tirar a tampa do vaso de Pandora que abismara a arte presente no nada.”<sup>262</sup>

As primeiras revistas “de Milliet”<sup>263</sup> talvez marquem um destino que redundaria na sua colaboração constante (e mesmo legível como programática) em *Anhembi*, revista de seu cunhado Paulo Duarte, de inspiração marioandradina, tributária antológica do Modernismo institucional que desempenha papel-chave em seu processo de canonização. Disse que a participação de Milliet em *Anhembi* pode ser lida como programática. Esta é feita em termos de crítica, nos dois primeiros anos da revista, através de uma série de textos de crítica de poesia, que tocam a historiografia, configurando um cânone que opera fortemente dentro da própria revista. Trata-se de cinco ensaios contínuos, publicados consecutivamente entre dezembro de 1950 e abril de 1951, como partes de uma coleta (ou coleção) de *Dados para uma história da poesia modernista*, situando-se esta última num recorte que vai de 1922 a 1928, período que parte da Semana de Arte Moderna e se encerraria na criação da Antropofagia. Entretanto, se formos pensar uma série que configura Milliet como crítico, aposto que lhe dá Antonio Candido no título do ensaio que dedica a ele em 1978, na cronologia elaborada por Rebollo Gonçalves, nenhuma menção é feita à publicação desses textos em *Anhembi*. Apenas se fala, em 1952, da publicação, através do MEC<sup>264</sup>, de um *Panorama da moderna poesia brasileira*, mas nenhuma menção se faz ao fato de que este consiste em uma compilação dos *Dados* veiculados dois anos antes.

<sup>262</sup> Cf. ANHEMBI. A Primeira Bienal de São Paulo, depoimento de uma época. *Anhembi*. v. V, n. 13. São Paulo: Anhembi, dez. 1951, p. 177-182, e ANHEMBI. Flávio de Carvalho ou a volta do passado. *Anhembi*. v. V, n.13. São Paulo: Anhembi, dez. 1951, p.182-184.

<sup>263</sup> Não exatamente suas, como não exatamente foi ele um poeta suíço, ainda que o incluía Mugnier em um *Panorama da poesia contemporânea na Suíça francesa*, que publica no sétimo número de *Anhembi*. Ao falar sobre a animação literária promovida por Jean Violette, Mugnier diz que foi no grupo deste que “Sérgio Milliet, quando estudante na Universidade de Genebra, fez suas primeiras armas e sofreu as primeiras críticas dos seus poemas em francês; e foi também sob a égide desse grupo que ele publicou o seu primeiro volume de poemas – que tive a honra de prefaciar – e que iniciou, em suma, a brilhante carreira que devia ser a sua.” (Cf. MUGNIER, Henri. Conhecimento da Suíça II: Panorama da poesia contemporânea na Suíça francesa. *Anhembi*. v. III, n. 7. São Paulo: Anhembi, jun. 1951, p.213.)

<sup>264</sup> Erro editorial: não se tratava, ainda, de Ministério da Educação e Cultura, mas do Ministério da Educação e Saúde, como ainda se chamou até 25 de julho de 1953, ano em que o próprio Getúlio, no âmbito de sua reforma ministerial, desdobrou-o em duas pastas. É interessante a ambivalência que faz com que, ao mesmo tempo, graças a Getúlio a equipe de Mário de Andrade e Paulo Duarte tenha se afastado do Departamento Municipal de Cultura em 1938, bem como tenham sido cortadas as verbas para a Divisão de Documentação Histórica e Social em que Milliet trabalhava, e uma das instituições ligadas ao Estado de que ele próprio era cabeça, em 1952, ainda que então aclamado pelo voto democrático, publique um ensaio da mesma pessoa (a mesma?) que teve suas pesquisas interrompidas por intervenção sua, bem como, ainda nos anos 40, tenha Mário trabalhando no gabinete do Ministro da Educação, Gustavo Capanema.

Antes de propriamente visitar os textos já referidos, cabe pensar a posição judiciosa de Sérgio Milliet como crítico. Se a palavra imbrica em si própria um juízo, uma deliberação, e, fatalmente, uma perda, para lembrar das reflexões de Barthes a respeito do termo, em *Deliberação*<sup>265</sup>, é justamente através dela que Antonio Candido se liga ao “patriarca”. Heloísa Pontes, em sua análise da revista *Clima*, espaço fundamental de configuração, de ensaio e de projeção crítica para Candido e seu grupo de amigos, assinala como Milliet, no grupo de 22, pode ser visto como um dos que veio a contribuir na configuração do ensaísmo que a partir de Candido passa a ser dominante na crítica literária feita no Brasil<sup>266</sup>; estaria ele, juntamente com Álvaro Lins e Otto Maria Carpeaux, no limiar de saída de uma crítica impressionista para uma de base acadêmica<sup>267</sup>. Entretanto, como se verá, os respingos do impressionismo estão ainda muito presentes em Milliet, que muda de posição, mas não deixa de ter sido e de ser um artista modernista, e de estar ativando, ao falar sobre o Modernismo, o dispositivo ficcional da memória, em que se misturam o fingimento e o acontecido, a lembrança e o esquecimento.

<sup>265</sup> BARTHES, Roland. Deliberação. In: \_\_\_\_\_. *O rumor da língua*. Trad. Antônio Gonçalves. Lisboa: Edições 70, 1987. (Coleção Signos.)

<sup>266</sup> Cf. PONTES, Heloísa. *Destinos mistos: os críticos do grupo Clima em São Paulo (1940-68)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.101.

<sup>267</sup> A esse respeito, Flora Sussekind afirma que “percebe-se em meados da década de 40 tensão cada vez mais evidente entre um modelo de crítico pautado na imagem do ‘homem de letras’, do bacharel, e cuja reflexão, sob a forma de resenhas, tinha como veículo privilegiado o jornal; e um outro modelo, ligado à ‘especialização acadêmica’, o crítico universitário, cujas formas de expressão seriam o livro e a cátedra.” (SUSSEKIND, Flora. Rodapés, tratados e ensaios: a formação da crítica brasileira moderna. In: \_\_\_\_\_. *Papéis colados*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993, p. 13.) O uso do termo “moderna”, aqui, é significativo, e volta-se, especialmente, à reversão operada na metade do século XX no campo da crítica literária através dos debates entre Álvaro Lins, então “imperador da crítica de jornal”, e Afrânio Coutinho, defensor das linhas do *new criticism* e da crítica acadêmica com aspirações “científicas”. Essa mudança de critérios de avaliação crítica, ou ainda, essa saída do comentário para a apreciação de base universitária, ecoa em *Anhembi* justamente pela co-presença de típicos ocupantes do rodapé, como Milliet e Wilson Martins, e representantes da geração “acadêmica”, exponencialmente José Aderaldo Castello. Castello escreve sobre Álvaro Lins nas edições de n. 69 e 72, justamente quando este entrava para a Academia Brasileira de Letras, após a morte de Roquete Pinto. A respeito de Wilson Martins, Castello publica um texto chamado *A crítica literária no Brasil*, em que aprecia a obra homônima, vencedora do prêmio Adhemar de Barros. Ainda que destaque as virtudes da iniciativa, Castello considera que há uma série de reparos que seriam necessários ao intento de Martins, e dirige seus reparos a uma afirmativa feita por este quando tratava de Tristão de Ataíde, o qual teria sido o primeiro a manifestar, no Brasil, em 1923, espécie de interesse metacrítico. Martins divide a crítica brasileira em “famílias espirituais” e considera o que se deu no Período Colonial como uma “pré-história” da literatura brasileira, da qual, a seu ver, só se poderia falar a partir da existência do país como Estado independente. Castello diz que falta a Martins espírito histórico, por não ter discutido a repercussão e os debates sobre idéias então “superadas”, do âmbito da crítica romântica, ou ainda, por julgar haver uma vacância da crítica antes de “três ou quatro” ciclos literários no Brasil (fato a que Antonio Candido certamente responderia com a noção de “sistema”, formulada na *Formação da Literatura Brasileira*). “Se tivesse sido bem compreendido o esforço da crítica brasileira, interpretadora e orientadora de nossa produtividade literária, desde a época romântica, ou até mesmo desde as tentativas malogradas das academias do século XVIII, talvez o sr. Wilson Martins, subscrevendo, aliás, a opinião do sr. Fidelino de Figueiredo, não nos tivesse negado a existência da chamada literatura colonial, considerando toda ela como portuguesa. E a atitude se torna mais curiosa ainda, quando vemos que ela parte de um crítico que se formou dentro do ‘movimento modernista’, movimento que apresenta, como um dos aspectos mais expressivos de sua atividade crítica, a preocupação, consciente ou não, de definir a unidade da literatura brasileira desde as suas origens mais remotas, o século XVI, até os nossos dias.” (CASTELLO, José Aderaldo. *A crítica literária no Brasil. Anhembi*. v. X, n. 29. São Paulo: Anhembi, abr. 1953, p. 311.)

Candido assinala, a respeito do ser crítico de Milliet, a importância do *Diário crítico*, talvez sua obra mais conhecida, dez volumes publicados ao longo de sua vida, que, a um só tempo, tocam o pessoal, o apontamento, a memória, de que já se falou, mas se projetam em direção a outra forma de *journal*, o de circulação diária, uma vez que se configuram paulatinamente no exercício diário na *Folha de São Paulo*. Aqui se conjugam o âmbito mais íntimo da escritura, em que Candido associa Milliet a colegas de cidade suíça como Constant e Amiel, e o informe diário, o compromisso de “verdade” e agilidade e a orientação do gosto de que se imbuí a atividade diária da crítica. Trata-se, sim, de “uma personalidade penetrando problemas literários”, como nunca deixa de ser o exercício da atividade crítica, por mais ou menos consciente que este se mostre do ônus e do bônus que isso representa; entretanto, a idéia de uma “mensagem de homem a homem” que estaria na crítica de Milliet, para Candido, bem como a falta de obrigação de julgar que este assinala no trabalho daquele, nos parecem vedadas, por serem frutos de uma concepção autonomista, comunicativa e pedagógica a que cabe olhar com desconfiança<sup>268</sup>.

O texto de 1978, reeditado por Lisbeth, ainda coloca Milliet mais como um crítico que “não se organiza inicialmente em função das obras que tem pela frente; mas seu espírito é crítico antes do contato com as obras, e por isso ele se dirige a elas de uma certa maneira. Ou por outra: o modo crítico é o seu modo inicial de ver a vida e as obras.”<sup>269</sup> Ora, parece operar aqui uma cegueira em relação ao crivo do Modernismo institucional que se imbuí à visão valorativa de Milliet, que não consegue suspender, em seu contato com a obra de arte, as noções de nacional, de cronologia, de autor. Isso sem contar que uma leitura mais atenta dos *Dados* dá a ver até mesmo uma espécie de linearidade formal no trato, uma construção narrativa (no sentido talvez mais corriqueiro da palavra) para cada voz poética analisada. Seu “modo inicial de ver” vem calcado na Sociologia, na Antropologia, e, se tem o mérito de suplantar as especializações, e de procurar ver o fenômeno literário em correlação com outras séries, não consegue deixar de julgar, ainda que Candido considere a crítica de Milliet como “assistemática” e de “fé sem certeza”. Candido vê no autor dos *Dados* o mérito de um relativismo que faz da arte e da literatura uma tábua de salvação ao cientificismo e o valor de uma diferença constante de si para consigo e da dúvida que sempre o espreita, uma vez que Milliet, em lugar de ter consigo um aparato teórico, seria um homem de ato crítico. Estaria aí uma brecha de leitura que nos permitiria enxergar nesse ensaísmo uma escrita ficcional com caractere sociológico, este próprio legível como outra forma de ficção em cruzamento?

<sup>268</sup> CANDIDO, Antonio. Sérgio Milliet, crítico. In: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.), op. cit., p. 25.

<sup>269</sup> Ibid., p.22.

Estaria Milliet, assim, próximo do que buscaria Gilberto Freyre em *Sociologia e Literatura*, o já citado texto em que propõe o casamento de suas “naturezas”? Ou sua crítica seria permeada da afirmação da primazia de um valor, em última análise, de um pai, que configurou a partir da Sociologia um vocabulário com que tratar a arte?

Candido enxerga um programa ondulante na crítica de Milliet, e uma reserva a classificar que, a meu ver, parece entrar em choque com a rotulação de “marginal” que este atribui a diferentes artistas ao longo da modernidade em *Marginalidade da pintura moderna*. Além disso, nessa mesma observação, ressaltam as tensões em torno da própria dúvida, como necessidade ou como perigo, ou as em torno das idéias de participação social ou isolacionismo aristocrático do artista, drama que Candido resolve sob o signo de que, em Milliet, há uma “flutuação deliberada” que resulta num respeito às possibilidades do objeto e à rotação de ângulos de visão a ser estabelecida em torno dele. Entretanto, não parece que seja possível pensar aí, com Octavio Paz, um universo de signos em rotação, uma vez que, se se diz abrir mão de uma “estética”, não é abolido, contudo, um “juízo segundo o programa do autor”: a autoridade e o juízo de valor são preservados inclusive no retrato que Candido faz de si ao retratar o outro. Com efeito, o reivindicador brasileiro de Paz seria Haroldo de Campos (totalmente ausente de *Anhembi*, ainda que toda a atividade de *Noigandres* fosse concomitante), que, em *Da razão antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira*<sup>270</sup>, usa o título do livro de Paz para tratar de Mallarmé como um membro de um planetário conjugado ao Barroco que teria configurado a poética concretista. No livro de Octavio Paz, é a imagem que surge como algo que “aproxima ou conjuga realidades opostas, indiferentes ou distanciadas entre si”<sup>271</sup> Indaga-se o autor, ainda, no ensaio que dá título ao livro, se “será uma quimera pensar em uma sociedade que reconcilie o poema e o ato, que seja a palavra vivida, criação da comunidade e comunidade criadora.”<sup>272</sup> Nisso, parece retomar o problema do lugar de crise da arte diagnosticado por Siscar no já arrolado *Responda, cadáver*. A reconciliação do poema com o ato, com a palavra vivida, é, para Milliet, da arte com a comunidade, que terminaria a condição marginal do artista em uma nova comunhão.

No âmbito de uma discussão como esta, o gosto não poderia se pôr fora de questão, uma vez que o crítico, dentro desse ideal dialético, que entende o presente como evolução de um passado homogêneo e linear em que eventualmente aparecem figuras “fora de seu tempo”,

<sup>270</sup> CAMPOS, Haroldo de. *Da razão antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira*. In: \_\_\_\_\_. *Metalinguagem e outras metas*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, s/d, p.247-248.

<sup>271</sup> PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. Série Debates. 2. ed. Trad. Sebastião Uchôa Leite. São Paulo: Perspectiva, s/d, p.38.

<sup>272</sup> *Ibid.*, p.95.

terá justamente o papel de orientá-lo, ou de catequizá-lo a seus padrões. Isso se fará, para Candido, em Milliet, através de um trabalho racional que “justifica o entusiasmo” detonado por uma “centelha expressiva”. Reivindicações, pois, do papel da *aesthesis*, que redundará numa identificação e numa “revelação”, entendida aqui como elemento de conformação de uma identidade, o que nos devolve ao pensar de um Estado, de uma nação, das instituições representativo-metafóricas.

A crítica de Milliet, para Candido, “se ensaia em público”. Ora, tomar em mãos o *Panorama da moderna poesia brasileira*, cujo nome não só fia a circunscrição de um território, a tomada por verdadeiro e natural de uma ficção de um particular em oposição a um universal (há um Brasil, para que haja uma poesia brasileira), mas também se insere na idéia representativa dos quadros, dos panoramas, dos *tableaus*<sup>273</sup>, pressupõe tomar em mãos o palimpsesto de seus prototextos: os *Dados para uma história da poesia modernista*, que, nos trânsitos existentes em seu título nas cinco partes em que são publicados, já dão a ver as hesitações e percursos do próprio crítico; *Marginalidade da arte moderna*, conferência que Jacques Leenhardt, em seu texto no volume de Gonçalves, assinala ter Milliet proferido em 1948<sup>274</sup>, por ocasião do primeiro congresso da Associação Internacional dos Críticos de Arte, apresentada em francês; e *Marginalidade da pintura moderna*, ensaio publicado em livro em 1942 pelo Departamento Municipal de Cultura, já não mais sob a égide de Mário de Andrade.

Seria possível ler nessas progressivas reescrituras diferidas, que postas em uma série conformam uma leitura da crise metantropológica da arte uma reativação de um princípio horaciano que desde Lessing se vem negando dentro da crítica artística, o *ut pictura poiesis*? A prerrogativa de que uma aproximação entre artes plásticas e literatura, entre imagem e poema, que parte de um entendimento de que este também é imagem, na medida em que se caracteriza pelo corte e pelo retorno diferido, é a negativa do princípio de que estas se oporiam na medida em que “O curso do tempo é da alçada do poeta, assim como o espaço diz respeito ao pintor.”<sup>275</sup> Se implodirmos, através da postulação de uma quarta dimensão, com Einstein, a oposição entre tempo e espaço; se não entendemos o passado como algo dado, mas como armação cristalizada em um agora, como Benjamin; se postularmos que tempo é

<sup>273</sup> E aqui o retorno da pergunta de Jacques Derrida ao escrever o verbete *Mallarmé* para o *Tableau de la poésie française*: Há um lugar para Mallarmé num quadro da poesia francesa? Num quadro? Da poesia? Francesa? Três construções, três artifícios que se há de desnaturalizar para encontrar o que de potência se lhes pode infundir pelo viés da falsidade rasgada, do anacronismo deliberado e da atribuição errônea já tão caros ao Menard borgiano. (Cf. DERRIDA, Jacques. *Mallarmé*. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7321559/Derrida-Mallarme>>. Acesso em 4 fev. 2009)

<sup>274</sup> LEENHARDT, Jacques. Sérgio Milliet e olhar etnológico. In: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo, op. cit., p.61.

<sup>275</sup> LESSING, Gotthold Ephraim, apud LICHTENSTEIN, Jacqueline (ed.). *A pintura*. Vol. 4: O Belo. São Paulo: Editora 34, 2004, p.96.

(rasura) espaço, minamos também essa oposição, e podemos procurar, na poesia, imagens; na pintura, temporalidades; na palavra, espaços; na arte, uma tutilidade vedada. E poderemos, ao olhar para o Modernismo, encontrar, onde ele nos quer vedar um *plus ultra*, onde ele nos quer obrigar a optar, uma zona do neutro, uma escritura do indecível, a proliferação rizomática dos espectros que nos permitem afrontar, nos limiares, o gozo que a razão nos pretende seqüestrar. Para falar com Blanchot, seria pensar um *pas au-delà*: a necessidade de um passo-além conjugada ao fato de que não há nada para-além.

### 2.6.1 *Ao largo da catedral*

A idéia de “marginalidade”, palavra com que Milliet intitula seu ensaio de 1942, é remontada por Leenhardt à sociologia de Everett Stonequist, autor que aparece, inclusive, entre as referências explícitas do texto. Para Stonequist, o indivíduo marginal seria “aquele sobre o qual paira uma incerteza psicológica entre dois ou mais mundos sociais; é aquele que reflete em sua alma as discordâncias e as harmonias, as repulsas e atrações desses mundos dos quais um é muitas vezes dominante.”<sup>276</sup> A linha de reflexão é remontada pelo crítico a Grosse, pensador do “fato social estético”. A partir daí, ter-se-ia configurado, para o brasileiro, a possibilidade de uma avaliação de uma “ciência da arte”. Esta, entretanto, revela seu impossível por não se ter, a respeito dos fenômenos humanos, o controle e a previsibilidade que caracterizam o paradigma das ciências exatas. Além disso, uma pretensão como essa poderia redundar num monopólio da leitura do sentido e da função da arte, o que talvez fosse desejável para determinada formação autonomista, hegeliana, que entende o tempo de forma linear e evolutiva. Tratava-se de um momento em que a crise da arte, bem como a crise da historiografia, já se encontravam prenunciadas; se por um lado o desenvolvimento da fotografia e o declínio da pintura figurativa marcariam a entrada da arte em um percurso que a divorciaria paulatinamente do público, ainda que a vanguarda, em seus desejos de divisão do gosto, pretendesse justamente reconfigurá-los e conquistar adesão, dando às massas de comer “do pão fino” por elas fabricado, num dizer à Oswald de Andrade, por outro, Marcel Mauss e outros antropólogos franceses, como Roger Caillois, já passavam a entender as ciências humanas como escritura, e acabavam por pôr em xeque justamente seu lugar como ciência, por entendê-las como ficção. Através de estudos sobre a guerra, sobre o

---

<sup>276</sup> MILLIET, Sérgio. Marginalidade da pintura moderna. In: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.), op. cit., p.203. Surge aqui a dúvida: poder-se-ia ler Macunaíma, “herói sem nenhum caráter” como um marginal, como figuração alegórica de um líder de uma imagem de nação por vir?

jogo<sup>277</sup>, sobre o dispêndio, surge a necessidade de *dé-penser*, dispendiar, mas também despensar, desformar, radicalizar uma singularidade, ficcionalizar, encontrar num artifício potencializado uma via de acesso ao que insiste em não se deixar representar.

Uma enunciação “marginal”, entretanto, pode nos levar a outras vias de reflexão, e esbarrar na reflexão benjaminiana sobre Baudelaire, em que surgem as três figuras marginais características da modernidade: o dândi, o *flanêur* e o boêmio. Os três ficam sem lugar na cidade moderna, o primeiro deles, por suportar no corpo a enunciação de uma diferença insustentável, o segundo por não reconhecer mais o espaço modificado e errar em busca de um lugar ou de uma passante, ou de um homem entre as multidões, e o terceiro, atropelado pela modernidade, transformado em abjeto dejetivo humano. O artista marginal de Milliet, sem poder se comunicar com o público, fica no limiar entre essas três figurações, divorciadas que estão da conformidade das massas amorfas em que qualquer tentativa de singularidade é vedada.

Essa aproximação com a modernidade nos permite, também, pensar a tensão entre modernidade e modernismo que se estabelece no título dos textos que aqui consideramos em sobreposição palimpséstica. Em 1942, o que se pensa é a pintura *moderna*, em um percurso que remonta ao declínio do mundo medieval; de pintura a arte, o *moderno* se mantém na conferência de 1948, mas, nos textos de *Anhemi* em 1950, passa-se a falar de poesia *modernista*. Não se trataria de entender que o modernismo é a lógica cultural do capitalismo, como o pós-modernismo seria a do capitalismo tardio, à Jameson, mas de, como é recorrente no Brasil, associá-lo à vanguarda, aos “heróis” (palavra romântica, que nos poderia remontar a Napoleão e à iminência da ruína que Gonçalves de Magalhães já assinala em seu poema *Napoleão em Waterloo*) de 1922.

O título que figura na primeira parte do ensaio publicada na revista *Anhemi* é *Dados para uma história da poesia modernista (1922-1928)*; na quarta parte, uma pequena mudança, que talvez pudesse ser encarada como mero erro tipográfico, pode, na ordem de uma leitura que atenta para o deslizamento do significante, ser encarada como uma mudança na própria concepção de história engendrada, qual seja, a troca do artigo indefinido pelo definido. Não se fala mais em “uma” história da poesia modernista, mas “da” história, única e absoluta,

---

<sup>277</sup> Não deixa de ser importante fazer notar, também, que Caillois publica em *Anhemi* seus ensaios sobre os jogos e sobre a guerra cortês, e, ainda, sobre a Medusa (metáfora interessante para se ler a história: contemplá-la é petrificar-se) teoricamente, em primeira mão, uma vez que a revista tem por posicionamento editorial só publicar matéria inédita. O veículo modernista revela, assim, sua abertura, ou uma fissura de leitura, pois, por um lado, traz essa abertura para os antropólogos franceses, cujo trabalho é fundamental para a revisão das ciências humanas, e, por outro, para Raúl Antelo, como vimos, é uma das revistas que “extremam a lógica da sociedade de massas, presuposta pela modernização em curso”.



contada por um participante, que avalia e pesa as realizações de seus contemporâneos. Entretanto, tampouco o limite de datas colocado inicialmente é respeitado, uma vez que a abrangência da abordagem não inclui só a Semana de Arte Moderna e seus desdobramentos mais imediatos, ocorridos ainda na década de 20, mas chega aos anos 30 e 40, às portas do tempo da escritura do próprio ensaio. Daí, talvez, o fato de que a quinta parte deste substitua a palavra *modernista* por *moderna*, justamente no momento em que se aproxima do que então era contemporâneo, ou mesmo, lembrando as considerações de Murilo Mendes, de um para- além do modernismo, que já permite reavaliá-lo com alguma distância, ou proximidade. Não me parece que Milliet seja algum tipo de superador do modernismo; pelo contrário, está muito mais próximo de alguém que queira levar a cabo o projeto pedagógico deste; entretanto, a abertura do espectro da vanguarda para a pós-vanguarda não inclui a modernidade *tout court*, processo que a antecede e a inclui. Um panorama da poesia *moderna* no Brasil obrigaria a pensar, por exemplo, toda a produção do século XIX, e não só a romântica à Castro Alves ou Álvares de Azevedo, em boa conta para alguém como Jamil Almansur Haddad<sup>278</sup> nas páginas da revista, mas inclusive justamente aquela contra a qual o modernismo se insurge; esta acaba entrando por vias negativas, como se falará adiante. Entretanto, indo um pouco além, admitindo-se o marco inicial da modernidade, com Jameson, no *cogito* cartesiano, em fins do século XVI e inícios do século XVII, teríamos de dizer que o Brasil começou moderno, e que nessa falta de infância teríamos em José de Anchieta e Gregório de Matos, as primeiras produções literárias em solo brasileiro, o início de nossa literatura moderna. Ainda há que se destacar que aí caberia outro debate, qual seja, se se poderia considerar a produção de ambos Literatura Brasileira, ou então, se há nacionalidade para produção literária, o que nos remeteria à já clássica contenda entre Antonio Candido (preocupado com a consciência da nacionalidade) e Haroldo de Campos (preocupado com a produção de diferença), com algum contraponto em Afrânio Coutinho e no pensar a literatura como brasileira a partir do momento em que passa a ser produzida no solo desse país. A tomar por base a antologia de Bandeira, *Poesia do Brasil*, ambos entrariam, ainda que o crivo escolhesse um Gregório muito mais próximo do lírico do que aquele que viria a ser reivindicado por Haroldo numa linhagem da poesia concretista, que trabalha com a não-linearidade da leitura e com a visualidade da palavra, com a letra como imagem.

É o termo “moderno” que acaba por prevalecer, passando a compor o título do livro de 1952; entretanto, essa primazia dada pelo autor ao termo não assinala que seja o “melhor”, ou

---

<sup>278</sup> HADDAD, Jamil Almansur. Álvares de Azevedo e Castro Alves. *Anhembi*. v. VIII, n. 22. São Paulo: Anhembi, set. 1952.

“o mais correto”, uma vez que a perspectiva que aqui se adota não é a “filológica”, centrada na autoridade do autor e que considera sua última vontade uma espécie de testamento inviolável, mas sim procura ler, nas correspondências que ficam nos rastros de seus percursos, os trânsitos de suas concepções. Ainda a respeito dos *Dados*, vale dizer que, nessa dinâmica de leitura, eles passam a remeter não só às informações (in-formes) a que a narrativa dará uma forma e um lugar, mas também, por vias mallarmaicas, a certo *lance de dados*, que também é golpe e que jamais abolirá o acaso, o azar que exclui, que delibera, que perde. O que se coleta e o que se lança.

A proposta que Milliet faz ao início de seu ensaio sobre a pintura moderna se enquadra, como ele próprio diz, em uma “sociologia da estética”, que se, por um lado, poderia ser aproximada da idéia de uma sociologia da cultura, como proposta por Raymond Williams, por outro, via Grosse, encontra a necessidade de ir buscar nas manifestações “mais simples” a explicação para “as mais complexas”. Esse entendimento, ainda que se configure como linear, uma vez que, centrado que está no modelo da modernidade, entende as manifestações que acontecem nesse momento como “mais complexas”, dando ao “primitivo” o lugar do simples, abre-se a partir do contato com a etnografia para uma busca da identidade na alteridade, e para a reivindicação da restauração de um lugar que a arte teria perdido. Com efeito, Milliet, quando escreve, assinala que está vivendo em uma época na qual “há pouco interesse pela arte”, e ao buscar uma arte primeva no trabalho dos antropólogos, o que lhe ressalta aos olhos como desejo de restauração é a possibilidade de uma comunicação, ou seja, de que, na “estilização” das formas que caracterizaria a arte “primitiva” estaria o germe de uma comunicação acessível à comunidade, que, por sua vez, também encontra uma utilidade: assinalar onde há comida, quais são as zonas boas para a pesca, etc. Essa concepção de uma estilização não-deliberada (o que a diferenciaria da produção cubista, por exemplo) atravessa também o pensamento de Mário de Andrade sobre a produção dos ditos “primitivos”, mas este as entende em um âmbito mais estético do que propriamente comunicativo, em texto de 1944<sup>279</sup>.

O que parece ter lhe passado à margem das reflexões de Milliet, ainda que este entenda que o desenho primitivo vale mais como gesto do que como adorno, recusando, portanto, uma concepção de arte como decoração, é, primeiramente, a *alteração* das formas, que Bataille considera como o primeiro grau da realização pictórica, a que se segue que o acaso de algumas linhas se fixe como semelhança visual fixada por repetição. A dimensão do

---

<sup>279</sup> ANDRADE, Mário de. Primitivos. *Revista da Academia Paulista de Letras*. N. 27. São Paulo: Academia Paulista de Letras, 12 de setembro de 1944, p.21-28.

jogo, do acaso que dá à forma seu valor “comunicativo”, “compartilhado” pela tribo não entra, aqui, no espectro de Milliet. Ao ser repetido, entretanto, o traço vai sendo deformado, diferido pela força, e, se quisermos tomar uma visão do fenômeno na contramão da do modernista, valeria lembrar que, para Georges Bataille, “El arte, puesto que incontestablemente hay arte, procede en este sentido mediante destrucciones sucesivas. Por lo tanto, dado que libera instintos *libidinosos*, esos instintos son sádicos.”<sup>280</sup> A essa consideração para além do utilitário, que remonta ao gozo e que recusa uma utilidade meramente mimética ou representativa para a arte entre os primitivos, poderíamos somar o pensamento de Carl Einstein, outro dissidente da hegemonia de *Père Breton*, que começa justamente por recusar os utilitários para fazer uma consideração sobre a arte entre os africanos, afirmando, pois, que, entre eles, já existe um espaço do criativo e do dispêndio, que não precisa ser vinculado a uma dinâmica utilitária para existir. Mais do que isso, em Einstein surgem as reivindicações de uma arte que prime pela ttilidade, que reconquiste uma quarta dimensão que ao europeu não parece inteligível, na primazia dada ao visual ao longo do “desenvolvimento” de sua “civilização” (que nada mais é senão barbárie e acumulação de ruínas). Da dúvida do olhar também se pode partir, pela linha não-linear das reflexões de Einstein, para um pensar da dimensão gestual da arte, da arte como modificação, como rasura, como inscrição no corpo (e daí seu debruçar-se sobre a tatuagem), ponto de que talvez se aproximem as reflexões de Milliet pelo viés da etnografia. Entretanto, ressalta em Einstein, ainda na década de 10, especialmente em *Negerplastik*<sup>281</sup> (1915) uma crise da noção de autoria e de autoridade, legível na idéia de que na arte dos africanos não há uma primazia do sujeito sobre o objeto que modifica, mas que aquele se sacrifica para que haja uma manifestação tátil da divindade, que se torna mais importante do que a assinatura, do que ele próprio. Para Einstein, ainda, a imagem está longe de ser uma experiência mimética ou comunicativa, mas se afirma como uma luta entre todas as experiências, como da ordem do combate, da experiência, da ruptura. Chegamos novamente, por essas vias, ao pensamento de Benjamin.

Entretanto, na leitura da marginalidade feita por Milliet, que destaca a primazia de um indivíduo sobre uma coletividade e a progressiva separação deste de uma comunicação primordial, nada mais há do que a verificação de uma progressiva afirmação do sujeito, em contrapartida da qual o crítico reivindica um reatar dos elos entre a arte e o grupo, que estaria no âmbito de sua missão, afirmando-se ele, novamente, como *autoritas*, como autor. Com

<sup>280</sup> BATAILLE, Georges. El arte primitivo. *Documents*. Caracas: Monte Ávila, 1969, p.113-114.

<sup>281</sup> EINSTEIN, Carl. *Negerplastik*. Trad. Inês de Araújo. *concinntas*. a. 9, v. 1, n. 12. Rio de Janeiro: Uerj, jul. 2008, p. 176. Disponível em: <<http://www.concinntas.uerj.br/resumos12/einstein.pdf>>. Acesso em 29 jul. 2008.

efeito, Milliet afirma que a “arte tem que ser forçosamente representativa da cultura do grupo em que surge”<sup>282</sup>; entretanto, isso não representa uma vinculação sua ao marxismo dito “vulgar”, à pura e simples determinação da base sobre a superestrutura, para usar a terminologia que é cara a esse tipo de crítica, ainda que se pense o que a arte “deve ser” (e eis o normativismo modernista) em termos de comunicação, de utilidade, inscrevendo-a no mercado das trocas e seqüestrando-lhe a impugnação da ordem em que pode resistir uma potestade passiva sua, que a ponha, mais do que no lugar da transgressão, que assimila a norma, no (não-)lugar de geradora de inoperância. A leitura incorporadora de Milliet faz de toda arte *representativa*, seja ela “realística”, ou seja, mimética, calcada na idéia de reprodução “fiel” do real, “simbólica” (a que nega a “cópia do real”, mas, ao ser assim descrita, é entendida como remissão metafórica a um outro real por detrás, que ela simboliza, substitui) ou “dirigida”, doutrinária, em períodos ditatoriais (e não se fala aqui em outros tipos de “direcionamento” do artístico, à moda que o próprio caráter manifestário do modernismo cunharia, através do estabelecimento de “programas de ação” para divisão de gosto e construção de novos cânones). Cada uma dessas formas de arte *representaria*, na visão de Milliet, uma cultura, um espírito de um tempo (*Zeitgeist*): caberia ao artista fugir aos conflitos do anacronismo. Qual seria, aqui, o lugar de Borges dentro dessa concepção de arte moderna, se considerarmos que uma das duas reivindicações da leitura que aparecem em *Pierre Menard* é justamente a do “anacronismo deliberado”, casado à atribuição errônea, que, ao minarem a oposição entre história e ficção, já apontam um olhar pós-moderno?

Ao entender a arte como representativa de uma cultura, Milliet está dando um passo que, ainda que calcado numa idéia de penetrar o “gênio” de uma determinada cultura, entende que não é possível aplicar ao entendimento das artes “orientais” (e a referência à estatuária negra é explícita) os paradigmas com que se lia a arte “ocidental”; entretanto, não parece lhe passar pela cabeça que o etnográfico abra horizontes para que outro olhar se lance sobre as realizações da Europa de até então. Ainda que já seja recorrente a visitação da arte africana (e há uma arte africana, ou essa categoria é produzida justamente por um olhar europeu?) na arte européia, inscrita nas buscas de Picasso, não só, a abertura que esta dá a certa concepção de arte em trânsito nos círculos eruditos “ocidentais”, a reversão das relações entre centro e margem não parece ainda fazer parte dos horizontes de Milliet, mesmo que se admita nele uma nostalgia de um senso compartilhado dos sentidos, da experiência, já não mais existentes na modernidade.

---

<sup>282</sup> MILLIET, Sérgio. Marginalidade da pintura moderna. In: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo, op. cit., p.197.

A tese da marginalidade da arte nessa modernidade parte justamente do entendimento que é à margem que o artista se posiciona “em tempos de transição”. A noção de contato entre culturas, já formulada pelos estudos etnográficos para explicar fenômenos em termos de espaço, é reivindicada por Milliet para explicar o choque em termos de tempo. Em última análise, tempo e espaço aí se cruzam, e o salto não-dado talvez seja considerar justamente o tempo como espaço, ou o espaço como tempo, como diferimento de si para consigo, como acumulação, sobreposição. Entretanto, a tomar pelo gráfico apresentado logo que se inicia a parte II de seu ensaio, ainda que a linha temporal se tenha transformado em onda, ela continua apontando para a frente, continua sendo uma linha, e não um círculo, uma cobra que morde seu próprio rabo, o eterno retorno. As ascendências e decadências do gráfico justamente marcam os parâmetros a partir dos quais se fixam tempos de apogeu e tempos de decadência: e ainda que veja o tempo em que ele próprio vive como de decadência, o crítico o faz partindo de um parâmetro representativo-comunicativo que verifica não ter lugar na cultura em que vive, no qual uma mudança na ordem da cultura parece criar o encaminhamento para um novo lugar. Ainda que nada reste no lugar senão o lugar.

O Egito seria, para Milliet, o exemplo primeiro de uma cultura fechada, estratificada, organizada em castas, que teria produzido uma arte canônica, de padrões rígidos e fiel a seu “papel social”, ou seja, de padrões únicos, bons e comuns à comunidade. Entretanto, não há que se olvidar o fato de que todo esse saber sobre o dito Egito é uma armação retrospectiva. O passado que conhecemos é construção do presente, armação de cacos como a pedra que Champollion encontraria em Roseta, através da qual se encontrou uma forma de preencher o vazio entre a coisa e o sentido, de transformar uma inquietante imagem em símbolo, de desviar os olhos do abismo do *rien* que Mallarmé assinala ser a própria linguagem. Além disso, como já vimos, o interesse pelo Egito e a reflexão sobre o Barroco andam juntos no século XIX.

Uma passagem breve pela harmonia sensual e racionalista da sociedade não tão estável do mundo greco-romano leva Milliet a pousar o olhar sobre a era cristã, de cuja decadência a modernidade estaria participando. Seu clímax teria sido o gótico pré-renascentista, em que vigorava uma estratificação espiritual que, a seu ver, só não retomava a egípcia por entender os homens como iguais perante deus e por haver mobilidade eclesiástica, e que construía um cânone hierático, de que sobraram, entretanto, pontos de fuga, prévias de marginalidade, em artistas como Giotto e Brueghel<sup>283</sup>. Desse “início do fim”, dessa

---

<sup>283</sup> Este pintor, lido por Milliet como um dos que procura se aproximar da realidade e fugir ao hieratismo na criação de cenas religiosas, viria a ser considerado por Glück em *A Renascença fora da Itália*, texto da década de

“catástrofe prenunciada” se arma um gráfico mais irregular de descenso, que, ainda que já abra um entendimento acidentado para a história, ainda é linear. Nota-se, ali, a ausência do Barroco, e o lugar das vanguardas como ponto mais baixo, mais próximo da transição, caos a partir do qual se erigiria uma nova caminhada ao clímax, a uma nova homogeneidade social, em que as massas poderiam passar a comer “de um biscoito fino”. Entretanto, o “seqüestro do Barroco” na linha, talvez prenunciador de *Candido*, leva consigo o “efêmero de Estado” de que fala Foucault em sua leitura d’*As meninas* de Velázquez em *As palavras e as coisas*.

A cultura de transição de que Milliet fala no ensaio de 1942 direciona-se da cristã para uma que o autor opta por chamar “socialista”, não fazendo qualquer distinção entre as vias que poderiam levar a esse estado: o nazismo, o comunismo, a democracia. A catástrofe se anuncia: a riqueza e o poder se centralizariam nas mãos do Estado (ou o Estado passaria a ser mera instância alegórica nas mãos da riqueza, do capital transnacional que pulveriza a noção de poder) e a *more* e a *folkway* seriam destruídas pela facilidade e rapidez das comunicações, que, entretanto, não vieram a aumentar, mas antes a diminuir a coesão social. Esse novo clímax, para Milliet, seria, também, o apogeu de um processo de aculturação. Se o entendimento de cultura adotado pelo crítico, com Reuter, é o de “soma total das criações humanas, o resultado organizado da experiência do grupo”<sup>284</sup> quando há contato entre elas, há conflito e interpenetração de complexos culturais. Há, aqui, um entendimento de que o contato produz conflito, perda, desintegração, caco: ora, eis o assomar de uma imagem que poderia ser posta em contato com a visão das ruínas de Benjamin ou de Simmel<sup>285</sup>; ao lado desta, surge uma afirmação do indivíduo, que, nesses períodos de contato, de desagregação do grupo, de queda da organicidade de um sistema social, emancipa-se. Há, aí, uma reivindicação autonomista do sujeito no âmbito da modernidade, nesse deslocamento da aculturação do tempo para o espaço, pois o indivíduo que melhor sente a desagregação seria, pois, via Pierson, para Milliet, aquele que fica à margem, mas que, numa concepção que muito tem de relação com o que o próprio Modernismo faria, erigir-se-ia em líder de uma

---

20, o primeiro artista moderno, por ter se separado do artesanato medieval e ter importado da biblioteca um procedimento anacrônico. Com efeito, sua *Torre de Babel* parece muito mais um edifício medieval, à moda de Flandres, do que propriamente uma torre construída em um tempo primevo para se tentar chegar a Deus. Essa superposição operada na representação de uma cena que se reivindica histórica faz aparecer, *avant la lettre*, uma marca radical do indivíduo, potencializando um dispositivo da ordem do falso, do ficcional. Brecht teria escrito, segundo Raúl Antelo, notas sobre o estranhamento que produziam as obras de Brueghel, donde podemos pensar nesse modo de representação pictural medieval, também, a matriz do teatro dialético, do distanciamento brechtiano, que nos remeteriam, outrossim, à idéia da *ostranionie* dos formalistas russos ou à epifania de Virginia Woolf, salvaguardadas as diferenças existentes entre as vertentes derivadas dessas diferentes filiações.

<sup>284</sup> MILLIET, Sérgio, *Marginalidade da pintura moderna*, op. cit., p. 202.

<sup>285</sup> SIMMEL, Georg. *Las ruínas*. In: \_\_\_\_\_. *Cultura femenina y otros ensayos*. Trad. Eugenio Imaz, José R. Perez Bances, M. G. Morente e Fernando Vela. Madri: Revista de Occidente, s/d.

cultura por vir, ou se tornaria apenas “mau” se ficasse revoltado contra a cultura antiga.

Seria o não-alinhamento uma forma de maldade, também, uma incorporação demoníaca da ordem da contestação do contemporâneo? E seria o contemporâneo, o “cerebral”, o demônio que afligiria a emergência de uma liderança nos rumos de um por vir? A resposta parece surgir justamente da constatação de que o líder seria representativo da aspiração inconsciente de um grupo a caminho de uma nova cultura, ao passo que o renegado se distanciaria da sociedade em demasiado, perdendo contato com a massa, presa a complexos culturais em desintegração. Por um lado, poderíamos pôr a vertente apolínea do Modernismo do lado das lideranças, na ordem da contestação, da transgressão que visa a implantar uma nova lei, e eis Mário e Milliet com suas instituições; por outro, os acefálicos, dionisiacos, em busca de uma suspensão da própria noção de lei, de uma fuga da lógica evolutiva e linear, em uma figura como a de Flávio de Carvalho na contramão de uma procissão de Corpus Christi, *Experimento n.º 2*.<sup>286</sup>

### 2.6.2 *Aspersão*

Seria interessante indagar por que Milliet faz duas vezes o percurso de decadência que sua tese sobre as artes plásticas observa acontecer ao longo da cisão entre público e arte. A partir da afirmação de que o gótico foi o clímax da representação em arte de uma cultura cristã, em seu direcionamento para o alto, na luminosidade que espalha em suas majestosas catedrais, que seriam um meio monumental de glorificar a central figura de Deus, ou da Igreja, o crítico passa a ver uma perscrutação racional que se direciona para a carne, e que teria sido imposição do artista às elites mecênicas, denunciando ou uma subversão de relação de poder ou o atendimento de “uma demanda contida”, lendo aí um limiar entre o líder e o renegado. Essa insurreição contra a hegemonia de um padrão cristão do fazer artístico teria sido, ainda que dissimulada, o canto inicial da formação de uma margem, que cresceria até se tornar novo centro, o que, no âmbito do ensaio em questão, não parece grande problema, ou parece nem ser percebido. A sensualidade seria, pois, o primeiro viés da decadência da hegemonia do padrão cristão, e de uma organicidade comunicativa entre povo e arte. A ela se somariam, na narrativa composta por Milliet, linear e cumulativa, o contato com a “barbárie” do Novo Mundo, o abalo da Reforma e os expurgos contra-reformistas do Velho Mundo, a

---

<sup>286</sup> A leitura das polaridades apolínea e dionisiaca, tomadas a *O nascimento da tragédia*, de Nietzsche, para os processos interiores ao modernismo brasileiro, devo-a a Raúl Antelo no curso do segundo semestre de 2006 na Pós-Graduação em Literatura a respeito do tema.

visão daí decorrente da relatividade das éticas, a repelência do dogma em Montaigne, o que teria sido acelerado pela Revolução Francesa para chegar ao “intratável” no “intelectualismo artístico” de entreguerras.

Milliet, ainda que participe de projetos de uma fração das elites, como o próprio Modernismo, ou *Anhemi*, não vê com bons olhos a elitização da percepção artística: daí seu desgosto por Fragonard, por exemplo, que teria feito uma arte para ser sentida “apenas pela aristocracia”, que se afastaria de uma função social, que gostaria ele que ela atendesse, para “volúpia e ócio”, ou, em outras palavras, sairia da discussão sobre o motivo e o assunto para a sobre a técnica e seus problemas. Entretanto, quanto alcance, quanto apelo fora das elites realmente teve o Modernismo? As impugnações da representação, da perspectiva clássica, do ocularcentrismo levaram a arte a se perguntar sobre a sua própria natureza; o restaurador nostálgico quer um retorno à função primitiva, a uma comunicação que, em uma sociedade do imediato, levaria a arte ao perigoso caminho das imagens que “falam por si”.

O “romantismo descabelado” de Delacroix encaminha Milliet para uma reflexão sobre uma trajetória que levaria ao Modernismo, uma vez que, na leitura das preocupações “socializantes” do pintor, estaria a via para se chegar ao Expressionismo, que ali estaria incipiente. A simpatia do crítico pelos muralistas mexicanos, por essa arte que pode ser remontada, também, segundo Jorge Schwartz, à poesia de César Vallejo ou, ainda, às já citadas matrizes expressionistas de *Amar, verbo intransitivo* e *Macunaíma*, ao contato de Mário com *Der Sturm* e a língua alemã, pode ser lida pelo viés do encaminhamento desse movimento para um “verismo social”<sup>287</sup>, em que a arte talvez pudesse se reconciliar com o público. O caminho expressionista teria sido aberto, no Brasil, em termos de artes plásticas, justamente pelos colegas de Milliet em 22, de que seria emblemática a figura de Anita Malfatti, a qual estudou pintura em Dresden; a influência dessa estética se difundiria, também, através de Lasar Segall, e, ainda, forneceria a Mário de Andrade um programa que “melhor lhe permitiu a união dos elementos estéticos aos ideológicos”<sup>288</sup>. Talvez nesse sentido

<sup>287</sup> Cf. SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos, textos críticos*. São Paulo: Edusp, 1995, 375-376.

<sup>288</sup> *Ibid.*, p.376. O texto citado menciona inclusive as características que possibilitariam conjugar *Amar, verbo intransitivo* ao Expressionismo, em especial mencionando o texto *Uma difícil conjugação*, em que Telê Porto Ancona Lopez compara uma cena do romance a *O grito*, de Edvard Munch, ativando correspondências entre pintura e literatura, e, salvaguardadas as diferenças com a compreensão clássica da expressão, reativando um *ut pictura poiesis*. Ora, vale, ainda, notar que a defesa do Expressionismo que Mário encampa em *Questões de arte*, texto coligido no volume citado de Jorge Schwartz se coaduna com a visão evolutiva que Milliet professará em seu ensaio a partir da visada que dá ao muralismo mexicano, arte que se põe em público, na rua, e que se, por um lado, se afasta do realismo, por outro, lega ao indivíduo a missão de criar uma realidade: “a realidade tem que ser criada por todos nós”. No mesmo sentido poder-se-ia ler a resenha que em *Anhemi* se faz dos *Poemas murais*, de Cassiano Ricardo, que guardam com o referido muralismo não só a semelhança nominal, mas ainda o caráter



também se dê a predileção pelo Surrealismo (mas pelo de Dali e de De Chirico, não pelo dos dissidentes) em relação ao Abstracionismo construtivista (à maneira de um Mondrian ou de um Torres-García). Entretanto, o caminho romântico, qual seja, o em que a expressão individual suplanta uma função primitiva da arte, que para Milliet estaria na comunicação, teria levado a figura do artista marginal, “gênio”, a se desligar paulatinamente da sociedade em que não cabe, por sentir, também, que não a pode mudar. O entrelugar ocupado pelo artista sobre o qual o crítico se debruça, que a um só tempo não é mais um homem de um presente cuja cultura não mais representa, nem está ainda no futuro para o qual se projeta, aproxima este personagem do homem da vanguarda, ou seja, dele próprio, ainda que não trace esse paralelo.

A fim de fechar essas considerações sobre a pintura, através das quais se pretende esboçar princípios que reverberam na leitura da poesia modernista brasileira de Milliet, cabem algumas apreciações sobre o pensamento do poeta-crítico sobre o Impressionismo e as vanguardas. Se, por um lado, a partir daquele e da fuga que promoveu da ilusão da perspectiva clássica e do reconhecimento da natureza deformadora da visão (as quais dão as dimensões e a cor aos objetos como inerentes e não duvidam do olhar), aprofundou-se o divórcio entre público e artista, por outro, Milliet ressalta sempre o caráter restaurador que ao crítico deve estar reservado. Este papel ele próprio procurou ocupar, através de sua atuação no periodismo diário, veículo do informe, buscando uma nova comunhão entre arte e massa através do didatismo: tornar-se elo, explicar ao público mais ou menos alheio os mistérios das realizações dos marginais, dos ainda sem-lugar. Nisso talvez possa ser ligado a T. S. Eliot, que entendia que a função da crítica seria a de educar o gosto, ou seja, além de explicar, eleger o “bom”, o que pressupõe um critério delimitador de alto e baixo, uma hierarquia, uma cabeça, um centro – ainda que este esteja na margem.

O crítico especializado, com suficientes noções técnicas, frequência de artistas, conhecimentos de história da arte, de teorias etc... é um tipo de escritor... que se vai apurando à proporção que as artes plásticas se desviam da cópia da natureza e enveredam por caminhos mais pretensiosamente ‘intelectuais’. Então o crítico de arte se torna o complemento indispensável do artista, a voz de que este carece para explicar as suas pesquisas, suas angústias, e também suas realizações. E para servir de elo entre o pintor ou o escultor e o grande público mais ou menos alheio a tais assuntos.<sup>289</sup>

---

de abandonar motivos “coloridos e folclóricos” (que seria justamente o que Mário depreciaria na arquitetura de Gaudí, catalão que era, não se coadunando a uma narrativa de nação espanhola, teimando em afirmar singularidade) em direção a uma profusão de si mesmo.

<sup>289</sup> MILLIET, Sérgio, *Marginalidade da pintura moderna*, op. cit., p. 210. Nessa passagem, Milliet cita uma passagem de um texto por ele publicado na *Revista do Arquivo Municipal* (sobre cuja ligação com *Anhemi* já se falou), em seu número LXXVI, intitulado *O sal da heresia*. Essas considerações lembram bastante as de T. S. Eliot em *A função da crítica*, texto de 1923, o qual delimita como finalidade da crítica “elucidar obras”, ou seja, encontrar seu “sentido verdadeiro” (como se algum houvesse; há depositada, aqui, a fé de uma “ciência da literatura”), além de corrigir o gosto, apontado o que tem algum valor (do qual também não se duvida). (Cf. ELIOT, T. S. *Ensaio*. Trad., introd. e notas de Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989.)

### 2.6.3 Coup de dés

Esse olhar reconciliador estabelece que a arte de seu tempo teria duas saídas a adotar: caricaturar ou evadir-se. Disjuntiva em que se pode ler: tornar-se pioneiro, subversor, líder, profeta; ou optar pelo diferimento, pelo eterno retorno, por um “elitismo”, por falar a “pares marginais”, o que condenaria ao esquecimento. Percebe-se, certamente, para que lado pende a predileção de Milliet ao chamar dadaístas e abstracionistas de “fazedores de mingauzinhos” cultivadores de um “charadismo impotente”<sup>290</sup>. O retorno a um universal estaria, a seu ver, nos artistas que se encaminhavam para a “desmarginalização da arte”, para trazê-la a seu “devido” lugar dentro da nova sociedade que estaria sendo gestada: Portinari, Segall, Tarsila e Di Cavalcanti estariam nesse grupo, no caso brasileiro, sucedidos por “jovens artistas” entre os quais valeria apontar Clóvis Graciano, autor da capa do livro de 1942, imagem fragmentada de uma série de ânforas em que ressalta o traço à Matisse. Os reivindicados são, pois, artistas do Modernismo que buscavam, já, naquele momento, um caminho memorialista, testamentário (de que são exponenciais as já citadas “retrospectivas”), o qual aponta para um componente “neoacadêmico” nos modernos, talvez causador (ou decorrente) de sua institucionalização, que procura deixar um legado para que sua obra de construção de “uma nova cultura” não se perca.

Milliet toma como ponto de partida de seu ensaio *Dados para uma história da poesia modernista (1922-1928)* uma essência da arte, que permaneceria sempre a mesma. Se, por um lado, poderíamos pensar isso na linha de um eterno baudelaireano, o qual estaria na arte moderna mesclado a um elemento contingente<sup>291</sup>, há que se ver, por outro, que esta vem a reboque de uma busca da afirmação do humano, de uma comunhão que, como se afirmou a partir da matriz etnográfica presente em *Marginalidade da pintura moderna*, seria a afirmação de uma coletividade, da construção de uma nação, de que o poeta seria a figura do profeta, do anunciador da boa-nova dos tempos vindouros. Em função dessa essência oscilaria o pêndulo da realização artística, para o crítico: de um lado, a romântica expressão de um indivíduo revoltado em oposição a seu grupo; de outro, a conformidade do clássico. Se a coletividade está no porvir, o artista, feito marginal, é um líder, uma cabeça acima do grupo; se o projeto se fez nação, a conformidade produzida pelo projeto da vanguarda produz um período clássico.

Milliet encara o momento imediatamente anterior a 22 como um limbo: não se podia

<sup>290</sup> MILLIET, Sérgio, *Marginalidade da pintura moderna*, op. cit., p. 211.

<sup>291</sup> Essa definição da modernidade remonta ao clássico texto de Baudelaire sobre Constantin Guys, *O pintor da vida moderna*. (Cf. BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a modernidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.)

mais chamar de clássica, a seu ver, a poesia “estagnada” que se produzia no Brasil, que não mais era “expressão da sociedade em que acontecia” (veja-se o crítico obcecado por negar a “arte pela arte” e afirmar o lugar da produção nova como canônica – pois só se historia o que é, de alguma forma, relevante, digno de ser narrado, dentro de um conjunto de parâmetros), e ainda não se prestava a ser romântica por ser a coerção social suficiente para impedir que indivíduos se fizessem ouvir com essa voz “extemporânea”. Daí sua reivindicação de um marginalismo que se configura como liderança para descrever o Modernismo brasileiro, ou, para ser mais específico e não pecar na cartografia por planificar terreno irregular, o Modernismo marioandrino, sobre o qual se deterá mais fortemente ao longo de seus ensaios: quem tinha alguma coisa a dizer espreitava por “alguma coisa que *devia* surgir”, ou seja, uma dicção não mais acadêmica, uma nova forma literária (e o pensamento fica no terreno da “forma”, ainda que Mário de Andrade já tenha descrito o movimento como “força fatal” e que essa mesma força tenha se exaurido e cristalizado em forma), e que em seu bojo traria a afirmação moderna do atual, do novo, do que, linearmente, aponta para o futuro, para o fim, para felizes dias vindouros. “Não há arte revolucionária sem forma revolucionária”, num dizer à moda de Maiakovski.

Ainda entre as considerações que Milliet faz como introdutórias à sua abordagem de poesia, há que se notar a maneira como considera que o elemento estrangeiro foi fundamental à realização modernista. Leitura que paga ao dom o ônus da dívida? A “revelação” que teria se dado aos “românticos” modernistas, “marginais líderes” que estariam conformando antes do tempo o espectro social de um tempo vindouro (e aqui se vê o tempo como algo linear e homogêneo, como sucessão de episódios, e não como construção posterior), teria vindo da Europa, através de livros e revistas. Novamente estamos diante do exemplo dos românticos brasileiros, que, a partir de seu contato com o estrangeiro, subsidiado pelo Império, passaram a conformar imaginários de nação. Gonçalves de Magalhães serve como bom exemplo. O momento inicial do tardo-romântico Modernismo, de agitação, de “revolução”, teria servido, portanto, como projeto de nação, para pôr em compasso a arte com as demandas sociais que se faziam imperativas, mesmo que a sociedade não pudesse ler, naquelas experimentações, ainda, a cultura para a qual se projetava, uma vez que, para Milliet e uma formação defensora do didatismo, o artista estava à frente dela, como líder, mas teria na figura do crítico o mediador necessário para que a comunicação voltasse a ser possível. Na contraface, a necessidade constante de ressuscitar, pelo choque, singularidades irreduzíveis.

Ora, trata-se de uma leitura que pensa a arte em sua relação com outras séries sociais, e que a põe em relação direta de determinação com esta, especialmente quando pensa como,

da Europa, veio o que pôs a Literatura brasileira em compasso com a cultura do “mundo civilizado”.

O que nos veio da Europa foi o verso livre, foi a coragem de romper com a sintaxe convencional, foi o despojamento do falso poético, foi o humor, foi o direito de trocar a imagem comparativa ou alegórica pela imagem direta, foi a revalorização dos qualificativos, etc. Mais, porém, do que influencia técnica houve influência de espírito. Revolucionou-se o conceito de poesia. Até os parnasianos, e mesmo os nossos simbolistas, a poesia era arte simplesmente, forma literária obediente a regras de metrificação e de ritmo. Depois de 22 a poesia passa a ser sobretudo emoção. O conceito se desloca do campo do racional para o campo do irracional.<sup>292</sup>

Primeiramente, é interessante ler que para Milliet esse exemplo europeu vem apenas com o verso livre. É quase como se a poesia metrificada fosse tradição autóctone. Em seguida, vale notar de onde ele busca o exemplo: mormente, da França, através das leituras que fizeram Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Ronald de Carvalho, a quem chama de “mais inquietos”<sup>293</sup> (o silêncio sobre Oswald e o retardo da aparição da figura deste são sintomáticos). Segundamente, que os nomes dos autores citados como lidos e ressaltados como fundamentais são os de Apollinaire, Cendrars e Cocteau. O primeiro, além de poeta, tem superestimadas como entusiastas do Cubismo suas *Méditations Esthétiques*, em que, ao se debruçar sobre os “jovens pintores” (mais um poeta falando de pintores; *poiesis? pictura?*), reivindica na arte moderna a repulsa das idéias de agradar o público e da verossimilhança: idéias que estão no bojo das reflexões do próprio Milliet trinta anos depois. “Se a finalidade da pintura é sempre, como outrora, o prazer dos olhos, doravante se exige do amador que encontre um prazer diverso daquele que, lhe pode ser proporcionado pelo espetáculo das coisas naturais.”<sup>294</sup> Sobre Cendrars, é amplamente conhecida sua estada no Brasil, seu contato com o grupo paulista e a viagem que fizeram a Minas Gerais, a visita do Barroco mineiro e as idéias patrimonialistas que para Mário se propiciaram a partir dali<sup>295</sup>. Poder-se-ia dizer

<sup>292</sup> MILLIET, Sérgio. Dados para uma história da poesia modernista I. *Anhembi*. v. I, n. 1. São Paulo: Anhembi, dez. 1950, p. 69.

<sup>293</sup> Ainda que aborde com mais vagar Ronald de Carvalho e Manuel Bandeira posteriormente à leitura que apresenta de Oswald, já na primeira página do ensaio os nomes dos três são perfilados como leitores (e importadores) dos franceses. Eis um dos grandes paradoxos do próprio modernista se narrando: apesar de falar de uma arte que desperta a consciência do nacional, esta é tributada, como realização, ao contato com o estrangeiro. Eis uma das leituras possíveis para Oswald descobrindo o Brasil na Place Du Clichy; por outro lado, o próprio nome da praça, justaposto às realizações pasticheiras de *Pau-Brasil* revela um princípio que justamente não é o do exotismo, mas o da visita à biblioteca.

<sup>294</sup> APOLLINAIRE, Guillaume. Meditações estéticas: os pintores cubistas. In: CHIPPE, Merschel (ed.). *Teorias da arte moderna*. Trad. Waltensir Dutra et al. São Paulo: Martins Fontes, 1988, p.224.

<sup>295</sup> Em notas posteriores, de 13 de julho de 1957, Milliet volta a Cendrars e à visão que este teve do Brasil. “Só que a terra que ele ama (‘o Brasil é minha segunda pátria espiritual’) não é bem a de nossa realidade cotidiana e sim a que criou uma fantasia exuberante, muito parecida com a do paleontólogo capaz de reconstruir um monstro antediluviano com um simples pedaço de costela ou um dente cariado. O amor ao pitoresco e à aventura leva efetivamente Blaise Cendrars a pintar, do Brasil, um retrato expressionista, de cores violentas e traços fortes, em que nos sentimos estranhamente presentes apesar dos excessos e carências.” (MILLIET, Sérgio, *De ontem, de*

que a incorporação barroca de Oswald foi de outra ordem, sem primar pelo exotismo ou pela plasticidade de uma idéia de nacional, ainda que tenha participado da contenda em torno dos ideais de patrimônio, conforme apontamos anteriormente. Cocteau, por fim, nos remete à ligação com o Surrealismo, por cujas vias poderíamos retornar ao que falamos sobre Einstein, Bataille, a imagem, o dispêndio, a guerra, o jogo. Removamos, entretanto, uma camada de poeira sobre o caco que ora temos em mãos: os nomes aqui perfilados encontram-se, tendo a eles adicionado o de Vildrac, no centro de um retrato da cidade de Paris, o poema *Expressionismo*. Coleção de fragmentos, cidade que se faz corpo, erótico, de pernas abertas, em hesitações entre a linguagem que leva ao gozo e a que o descaminha, devassada que é pelos olhos de um sujeito. Algo semelhante, quiçá, ao que se apontou com relação ao *Tietê* de Mário de Andrade, ao começo desta seção. Ou seria o sujeito, neste caso, aquele que passeia, que joga com as escrituras destes todos enquanto volta para casa “com muito spleen”, pois é seu país que se alastra “pela prisão pequena”?

Ônibus bêbedos tropeçando nas calçadas  
 Clichy-Ódeon  
 O Sena sujo acaricia as pontes cansadas  
 Oito horas e ainda não é noite  
 Os barcos enfileirados  
 escorregam lentamente  
 Atravancamentos  
 Assovios do pliceman a cavalo  
 Posso atravessar  
 A Torre Eiffel tem tanta pena do obelisco!  
 O boi e o sapo fábula moderna  
 Sexo conquistador  
 O mundo abre os joelhos  
 Meu Pantheon tão negro no meio  
 das casas debruçadas e curiosas  
 As janelas são olhos que se acendem um depois do outro  
 e daqui a duas horas  
 verei a Cidade-Luz!

Blaise Cendrars – Jean Cocteau – Vildrac – Apollinaire

Quartier Latin tão querido dos vagabundos  
 Lentamente subo para Montmartre  
 como alguém que volta pra casa  
 com muito spleen

Pigalle cabarés  
 Morand não escreveu a noite de Montmartre  
 Lapin Agile  
 Casas baixas  
 Nostalgia do meu sol  
 Bonés  
 O coração da manhã falava em crimes bizarros  
 Mas eu não temo roubos

---

hoje, de sempre, op. cit., p. 56.) A ênfase recai, de novo, sobre o pitoresco e o “primitivo” de “nós” visto por olhar estrangeiro.

Debruçado sobre um balcão duvidoso  
 bebes conhaque  
 Meus amigos querem crônicas!  
 Hotel Meublé  
 Maryland  
 E um pouco do meu país  
 alastra-se pela prisão pequena.<sup>296</sup>

Voltando à reivindicação da emoção feita no fragmento citado de *Dados para uma história da poesia modernista*, há controvérsias em pensar esse trânsito para a “irracionalidade”, uma vez que as intervenções estatais dos modernistas de cujo grupo Milliet participa como agente cultural parecem nada ter de irracional, ou, ainda, a existência de planos e manifestos para a produção dão a idéia de um projeto de construção de uma “voz nacional” que se coaduna com uma lógica metafórico-representativa. Outrossim, nem só de metrificacão viveram os poetas entre o Romantismo e o neoromântico Modernismo, e, por outro lado, Bandeira viria a ser o advogado do ritmo e do lirismo como elementos fundamentais da poesia. O de-lírio, a fuga do risco do arado, a hesitação, a não-correspondência entre som e sentido, a indecidibilidade entre duas séries parecem ser linha de tangência em relação a essas concepções. Exemplar, a respeito disso, é a coleta de *Definições de poesia* que faz Bandeira no suplemento *Pensamento da América* do jornal *A manhã*, e o desbordamento que a partir da confluência entre ele, Baudelaire e tantas outras referências se faz na poética de Ana Cristina Cesar. Em Bandeira também se pode encontrar a contraface da reivindicação da importância da “conquista” do verso livre que teria feito o Modernismo:

verso livre cem por cento é aquele que não se socorre de nenhum sinal exterior senão o da volta ao ponto de partida à esquerda da folha de papel: *verso* derivado de *vertere*, voltar. À primeira vista, parece mais fácil de fazer do que o verso metrificado. Mas é engano. Basta dizer que no verso livre o poeta tem de criar o seu ritmo sem o auxílio de fora. [...] Essa enganosa facilidade é a causa da superpopulação de poetas que infestam agora as nossas letras. O modernismo teve isso de catastrófico: trazendo para a nossa língua o verso livre, deu a todo mundo a ilusão de que uma série de linhas desiguais é poema.<sup>297</sup>

O movimento seguinte de Milliet é o de conformar dois modernismos: um de inspiração universal, que teria seguido “recebendo os ensinamentos da Europa” (e veja-se aí o quanto a leitura trabalha calcada na noção de um centro colocado no mundo europeu, e não consegue lidar com os não-alinhados), e outro que se teria voltado para uma “poesia de inspiração e forma brasileiras. A linha nacionalista passa por Verde-Amarelo, Pau-Brasil e

<sup>296</sup> MILLIET, Sérgio. *Poesias*. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1946, p.51-52. (Série Autores Brasileiros, 19)

<sup>297</sup> BANDEIRA, Manuel. Poesia e verso. In: \_\_\_\_\_. *Seleção em prosa e verso de Manuel Bandeira*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1975, p. 27-39. A concepção aí expressa é suficiente, também, para ser ligada ao pensar de Mário, que não pode admitir que o rabisco da criança se leia como arte, uma vez que este campo se definiria, na visão da narrativa modernista que se tornou hegemônica, pela autonomia.

Antropofagia, seitas de uma religião de que é papa e seu poeta mais representativo: Mario de Andrade.”<sup>298</sup>

Ora, Mário é o primeiro dos modernistas a ser reivindicado por Milliet, o patriarca morto, a figura paterna totêmica para a própria revista *Anhemi*, e a ele o crítico atribui não só a construção de uma dicção nacional, de um imaginário de nação (artifício, como nunca deixa de ser), como também o ser o “papa” de tantas figurações diferenciadas do nacionalismo modernista. A Antropofagia, em que se inscreve a matriz do primitivo, da devoração e da diferença, é sugerida a Oswald pelo trabalho de Tarsila, gera o manifesto de 1928, publicado a primeiro de maio na *Revista de Antropofagia*, e desdobrar-se-ia até o fim de sua vida, com um texto como *O antropófago*. Entretanto, não há que se comprar a briga entre Mário e Oswald que classicamente se configurou na historiografia do Modernismo brasileiro: o pensamento do próprio Mário está passando por linhas próximas quando escreve *Macunaíma*, que também pode ser lido como uma rapsódia antropofágica em sua anti-épica do sem nenhum caráter. Paulo Duarte diz o seguinte sobre o “romance”: “O livro foi escrito de dezembro de 1926 a janeiro de 1927 e publicado em 1928, certamente com muita revisão imposta pela viagem de 1927 à Amazônia.”<sup>299</sup> (o mesmo ano do *Manifesto*, portanto). Ora, é exatamente o ano em que se fecha, também, a circunscrição inicial (extravasada a posteriori) do título do ensaio de Milliet, e é exatamente o ano em que se abre o signo de uma das mais recorrentes alegorias da leitura do Brasil no século XX.

A visão que Milliet manifesta ter de Mário é bastante judicativa, e se, por um lado, louva o paulocentrismo de *Paulicéia desvairada*, critica a “objetividade esportiva” de *Losango cáqui*. O crítico quer “as rosas e os arranha-ceus, o imigrante e os crepusculos de abril”<sup>300</sup>, imagens metafóricas. A rosa, nos excertos coligidos, figura como metáfora do indivíduo na cidade, que seria composta por milhares delas: trabalho de antologista (ou de colecionador) seria coligir dentre elas as melhores. Ou talvez da poesia, se pensarmos com *A rosa do povo* de Drummond e a imagem que dele faria Milliet. O imigrante, por sua vez, teria sido “paixão efêmera”, pois o humanismo teria sobrepujado o nacionalismo desvairado; ou seria o projeto de nação que, em vias de concretização, teria incorporado, através do significante vazio do “sem nenhum caráter” qualquer caráter que quisesse se fazer valer? Os arranha-céus, imagem da modernidade, ou da modernização tardia, renderiam um verso em que, novamente, a cidade figura como corpo, antologizado por Milliet: “Lá fora o corpo de S.

<sup>298</sup> MILLIET, Sérgio, Dados para uma história da poesia modernista I, op. cit., p.69.

<sup>299</sup> DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*, op. cit., p.29.

<sup>300</sup> MILLIET, Sérgio, Dados para uma história da poesia modernista I, op. cit., p. 71.

Paulo escorre vida do guampaço dos arranha-ceus”<sup>301</sup>. O crítico configura, ao longo do ensaio, uma espécie de antologia temática de versos, que se poderia comparar, por exemplo, à realização de um outro modernista, Guilherme de Almeida, escritor de um livro de chaves-de-ouro para sonetos. A essas figurações some-se a da tarde, do ocaso de abril, que não só poderia nos levar de volta a Ana C., mas também ao ocaso de uma ordem, de que Milliet tanto fala quando quer assinalar que seu grupo estaria construindo a arte correspondente a uma cultura que há de nascer.

Esse caráter de liderança e de construção do nacionalismo marioandradino o teria feito, na visão de seu “antólogo” (construindo uma antologia dentro de uma antologia), viajar Brasil afora descobrindo o exótico dentro do que a metáfora tenta configurar como idêntico. Esse agente de modernização, apavorado dos regionalismos, por fim, ganha sua leitura psicologizante, que aponta para uma sublimação (presença de Freud) do amor sexual para a cidade. E o que dizer da hesitação constante legível em *Frederico Paciência*? “É sobre os alicerces dos recalques infantis que se constrói a mais bela e profunda poesia, é pela sublimação dos instintos que se projetam as vidas exemplares.”<sup>302</sup> Seria a razão, atuando pela sublimação, pela contenção do instintivo, o que caracterizaria a arte? Ou nessa dobra sobre o psicológico estaria a leitura do marginal, que se projetaria para fazê-lo líder ao procurar ver sua “intensa e dolorosa, mas discreta participação” através da poesia, mas da “espontânea”, e não da presa a uma “injunção exterior”? Além disso, a leitura da “infância” feita por Milliet valoriza justamente o recalque, e não a potência das idéias de jogo e não-fala. O drama participativo da poesia viria a ser relido, sob o viés do materialismo histórico, que tangencia Milliet, por críticos adornianos como Iumna Simon, que condenariam justamente, no contexto da segunda metade do século XX, no Brasil, a ausência de uma vanguarda que fugisse da estetização e do “formalismo” e revelasse seu caráter participante, contestador. Mas é da prosa, da razão, que Milliet resgata um Mário de intervenções políticas mais ou menos sutis, que não só se revolta, mas “constrói”. E é aí que Mário se elevaria como herói nacional, pois “A tragédia do intelectual burguês ele a iria viver, apertado entre as pontas do terrível dilema: demissão ou suicídio. Porque a covardia da simples evasão jamais ele a aceitaria.”<sup>303</sup>

Ao lado desse herói destemido e construtor, romântico sujeito que se levanta contra uma ordem e acaba por construir outra, outro “chefe de fila”, o paladino da desordem, da anarquia, da polêmica, que passa de *playboy* a pobre por intransigência: Oswald de Andrade.

<sup>301</sup> ANDRADE, Mário de, apud MILLIET, Sérgio, op. cit., p.71.

<sup>302</sup> MILLIET, Sérgio, op. cit., p.74.

<sup>303</sup> Ibid., p.76.



Mas como ele é lido por Milliet? Como quem tem um

lirismo, misto de humor e de *pieguismo*, de inteligência e de sentimento. Em segundo lugar a imaginação, com *altos e baixos* nas soluções, hesitando entre a piada, o jôgo de palavras, a onomatopéia, ou, mais raramente, os efeitos do ritmo. Tais características é que dão ao poeta originalidade indiscutível e lhe garantem uma colocação das mais honrosas dentro do modernismo poético brasileiro.<sup>304</sup>

Apesar de uma série de chavões, um tanto quanto vagos para a análise de um poeta complexo como Oswald, lemos umas notas de quem o poria atrás de Mário em termos de qualidade poética. Chamá-lo de *piegas*, ainda que se ressalve seu lugar entre os modernos, inegável até mesmo por ele estar vivo e certamente provocar algum escândalo se fosse esquecido, é uma reação de quem se abisma com os absurdos “volteios circenses” de quem foge antes que “a indignação bem pensante o atinja”<sup>305</sup>. E chama a poética de Oswald de “fácil”, importante enquanto heróica, buscando nela as “verdades psicológicas” e as “imagens profundas”, buscando a metáfora e não a metonímia. Não cabe ali, como não caberia na visão de um Bandeira no primado pela técnica legível nas considerações anteriormente citadas sobre o verso livre, que se transforme documento em poesia pelo corte e pelo retorno. Trata-se de duas concepções de arte, duas idéias de poesia, lado a lado e em conflito. O crítico, *kritikós*, juiz, quer aferir uma vitória. E a dá na sutileza de dizer que Oswald, na tensão entre “imaginação” e “sensibilidade” (entre o sublime e o belo?), teria corrido o risco de cair no barroco, “perdendo a essência”, e entrega-se ao atingir sua “maior expressão lírica” em *Cântico dos Cânticos para flauta e violão*. Dar-lhe um lugar implica dar-lhe uma derrota, e uma curva evolutiva que o tire do “gosto duvidoso”, da “imaginação” e da “retórica”, e o ponha na convergência do “lirismo” e da “essência”. “O prosador insolúvel de 22 dissolve-se em sua poesia no homem de todas as épocas. E essa é a sua mais bela vitória.”<sup>306</sup> Vitória do leitor, vitória de Mário, derrota de Oswald<sup>307</sup>. Enquadrado num projeto, pôde ser “elevado” a certo padrão de cânone.

Outros são os poetas que Milliet discute ao longo de seus ensaios, mas os pressupostos

<sup>304</sup> Ibid., loc. cit, grifos meus.

<sup>305</sup> Ibid., p.77.

<sup>306</sup> Ibid., p.80.

<sup>307</sup> Em carta a Sérgio Milliet datada de 20 de abril de 1939, escrita no Rio de Janeiro, Mário de Andrade confessa seu desconforto e seus sentimentos em relação a “Oswaldo” de Andrade. Comentando um texto de Oswald a respeito de um irmão seu, que muito o ofendera, Mário afirma que Oswald deve adorá-lo, pois ele representaria “uma espécie de ideal” para as aspirações daquele “velho-moço”. Segue dizendo que Oswald tem por característica a “covardia moral”, que ataca sempre “os intangíveis”, que não poderiam redargüi-lo pela “posição moral que alcançaram”. Além de desabafar sobre sentir-se imitado e invejado por Oswald, “esse desgraçado sem escrúpulos”, fala, por fim, que logo após a briga, quando Oswald teria dito que faria tudo para prejudicá-lo, ele teria respondido que o castigo do rival seria “viver” como “um perdido”. Por fim, resta o voto de sentir “má saudade”, por saber que há algo de “grande” na alma do então adversário. (Cf. ANDRADE, Mário de, apud DUARTE, Paulo, *Mário de Andrade por ele mesmo*, op. cit., p.317-319)

adotados são os mesmos apontados aqui: lirismo, imagens, essência, fatores inefáveis em torno dos quais se torna difícil tecer qualquer noção menos impressionista. Guilherme de Almeida e Cassiano Ricardo, na primeira parte; Manuel Bandeira, Ribeiro Couto, Jorge de Lima e Murilo Mendes, na segunda; Joaquim Cardozo (“a concreção do inefável”), Ismael Nery (“poeta e desenhista de estranha personalidade”), Augusto Frederico Schmidt (“poeta bíblico”), Tasso da Silveira, Augusto Meyer, Raul Bopp, Ascenso Ferreira, Drummond, Emílio e Reinaldo Moura, Cecília Meireles e Mário Quintana, na terceira; Vinicius de Moraes, Lêdo Ivo (e sua luta para “desvencilhar-se dos atavios de expressão” e a promessa que representava ele como poeta, se não se entregasse à “originalidade” e aos “modismos”), Alphonsus de Guimaraens Filho (e suas inovações rítmicas, como que um tributo ao “pai do pai”), Dantas Mota (“duro, nu e agressivo”) e outros “poetas de transição”, como João Cabral de Melo Neto (e o “abismo que separa os moços de hoje de seus antepassados revolucionários e antropófagos”, além de sua ligação com Mallarmé<sup>308</sup>, Valéry e a “poesia para iniciados”), Péricles da Silva Ramos (“vertical com momentos de doçura”) e Domingos Carvalho da Silva (e suas aspirações a uma “arte mais social e popular”), no quarto; e, ao fim de tudo, os então “novatos” (eis a fuga para o presente do projeto de ler apenas o período 1922-28, que passara a se esvaír tão logo se falara da produção posterior de qualquer dos poetas, desde a primeira parte do ensaio) Bueno de Rivera, Marcos Konder Reis, José Paulo Paes, Wilson Figueiredo, José Tavares de Almeida, Geraldo Vidigal, Mário da Silva Brito, Jorge Medauar, Jacinta Passos, Afrânio Zuccolotto e Carvalho Filho. É interessante notar a maneira como fecha o crítico sua série de ensaios: tentando enxergar a formação de uma tradição que parta do Modernismo “heróico”, busca as relações entre os poetas novos e os “patriarcas”, mas, ao observar certa volta à forma, que teme transformar-se em formalismo, lucubra estar havendo uma espécie de evasão num momento em que, juntamente com João Cabral de Melo Neto, volta-se para o discurso da “crise da poesia”, topos recorrente e mais antigo do que parece, como já apontou Marcos Siscar no texto citado.

O diagnóstico de Milliet é o seguinte:

Vejo como característica do novo estado de espírito o temor ao pieguismo, o receio da vulgaridade, a procura de uma forma densa e limpa, com poucas imagens, mas

---

<sup>308</sup> É muito interessante e bífida a maneira como Milliet se refere a Mallarmé: confessa nunca ter chegado a entender completamente algum de seus poemas (reconheçamos que isso não é possível, mas também vejamos que a tônica da crítica era outra), ou sequer se sentiu satisfeito com qualquer “exegese” sobre eles, mas, por outro lado, destaca-o da seguinte forma: “não há na língua francesa nada que ultrapasse em beleza, em profundidade, em penetração sensível certos versos de Mallarmé”. Milliet fica no limiar entre o agastamento com a dificuldade com os versos do poeta do enigma e o fascínio com a beleza desses mesmos versos. Constantes são os comentários sobre a dificuldade de alguns poetas em seu ensaio, como Murilo Mendes; mas não há um juízo de valor negativo a isso: apenas a notação de que realçam a marginalidade e a distância da compreensão do “grande público”.

requintadas, e que se realiza através de um jogo sintáxico rebuscado. Se alguns ainda conservam o humour é pelo que ele tem de negativo e arisco. A piada foi entretanto inteiramente abolida. E se não se voltou por completo à métrica, já se tenta uma constante rítmica que se aproxima um pouco das medidas clássicas. Quanto à rima só raramente aparece, desconfiando os jovens de seus efeitos fáceis.<sup>309</sup>

O espólio da revolução promovida pela vanguarda nas formas da poesia então era casado com a tradição. E o poeta-crítico prossegue, historiando meio século, deixando, entretanto, uma impressão, de certa forma, de *déjà vu*, como se pudéssemos pensar, talvez, que ele fala à nossa cena: de uma poesia sem mensagem (o que não é necessariamente negativo) escrita num tempo insolúvel. Um tempo que, não de hoje, é um impasse a ser resolvido até mesmo em termos teóricos. Vejamos Milliet:

O êxito dos excessos de 22 justifica-se pelo cansaço em que andávamos todos da medida parnasiana, prudente e vazia. A reação atual explica-se pelo cansaço inverso. Estamos fartos de trocadilhos, de paradoxos, de imagens milionárias, de surpresas de toda sorte. E, sobretudo, estamos fartos dos embustes que essa anarquia erigida em lei tem permitido. Daí a volta à forma, à disciplina, ao cuidado estilístico. Nada mais natural e nada mais benéfico. Uma nuvem apenas no horizonte; a possibilidade da forma vir a tornar-se a própria finalidade da poesia. Onde eu vejo um possível naufrágio dos revoltados de hoje é nesse recife da forma pela forma. Que o meio não se transforme em fim, que o poeta não esqueça, na sua preocupação de como dizer melhor, o que tem a dizer. E temo tanto mais que isso aconteça quanto dia a dia mais o que vale dizer se vai fazendo subversivo. [...] Por isso o diz de modo tão esotérico, de maneira a ser entendido apenas pelos espíritos anti-diluvianos, os últimos artistas que se vão enterrando sob os gelos da nova civilização e que um arqueólogo descobrirá num futuro remoto, depois da bomba atômica.

Esse amor apaixonado à forma assemelha-se profundamente a uma solução pela evasão. É o que não de censurar aos jovens poetas de nosso tempo os que vieram de ontem com a ilusão de uma influência participante na sua bagagem literária, na sua 'mensagem'. Se a nova poesia não se apegue à mensagem, ela revela entretanto uma situação. Ela assinala, como já o disse a propósito de Cabral de Mello Neto, a amargura dos tempos e a insolubilidade do poeta no clima de nossa época. E isso é positivamente grave: para o poeta, para a poesia e para a época.<sup>310</sup>

É interessante pensar que essas notas são prévias à própria aparição do Concretismo na poesia brasileira, que se daria ao longo da década de 50 e teria forte espaço de divulgação nas revistas *Noigandres* (que foi fundada em 1952 e publicou, em 1958, o *Plano-piloto para a poesia concreta*) e *Invenção* (1961-1967), ganhando muito pouca ou nenhuma ênfase em *Anhemi*. Se aparece a arte "concretista"<sup>311</sup>, isso se dá em termos de artes plásticas; o poema,

<sup>309</sup> MILLIET, Sérgio. Dados para a história da poesia moderna (1922-1928) V. *Anhemi*. v. II, n. 5. São Paulo: Anhemi, abr. 1951, p.323.

<sup>310</sup> Ibid., p. 323-324.

<sup>311</sup> A esse respeito, é importante notar que já em 1957, Armando Ferrari, que se torna naqueles anos assíduo colaborador de *Anhemi* com textos sobre artes plásticas, já não considera mais que se possa falar da tendência concretista como "vanguarda", até mesmo porque está apreciando uma exposição destes no Museu de Arte Moderna. Condenando a "prepotência" da ótica abstracionista, afirma que ela funciona "com uma surpreendente versatilidade, que vai da moda à decoração também aplicada, à pintura propriamente dita e à escultura." A poesia fica, pois, excluída das considerações de Ferrari. Pergunta-se, em seguida, se poderá o concretismo resistir à

por um lado, se mantém império da letra; por outro, continua lido na reivindicação do lirismo. Entretanto, um dos impasses que chegaria aos dias atuais (refuto o termo contemporaneidade por pensar que cada um faz seus contemporâneos) já está aí dado e assinalado: a crise desse lirismo. Chegar-se-ia, depois, a pregar o fim do verso, idéia que, pelo que indicam os periódicos de poesia da última década, foi abandonada pela maior parte dos poetas, restando poucos que ainda nela insistem (ou dela não saíram, ou não resolveram esta outra “crise”; os expoentes seriam Augusto de Campos e parte da produção de Arnaldo Antunes).

Se Milliet postula uma crise com João Cabral, sondemos o que, anteriormente, o modernista institucional viu no poeta-diplomata para considerá-lo parte de uma crise que então atingia os jovens poetas. Ora, Cabral publica *Pedra do sono*, seu primeiro livro de poemas, em 1942, e, tendo apenas 30 anos quando Milliet escreve essas considerações, pode ser considerado, então, um jovem poeta. Sua busca seria, desde *O engenheiro* (de 1945, o qual toma por epígrafe uma citação do arquiteto funcionalista Le Corbusier, dando conta da já repisada relação entre a poesia de João Cabral e alguma “engenharia poética”, lida na maioria das vezes – e por iniciativa do próprio poeta – como anti-lírica, mas que preferiria chamar de dotada de algum lirismo *sui generis*), marcada por “pureza geométrica dos volumes, a limpidez funcional e a criação livre. E através dessa forma sem concessões, a comunicabilidade emotiva. Nada mais nada menos do que a grande poesia, portanto...”<sup>312</sup> Ora, Milliet tenta encontrar, em João Cabral, primeiramente reativando uma espécie de *ut pictura poiesis*, de cunho horaciano, a comunicação de que justamente a poética daquele parece fugir. As imagens que Cabral cria em seus poemas talvez pudessem ser aproximadas, mais efetivamente, do *punctum* que Barthes desenvolve em *A câmara clara* ao tratar da fotografia: não se dão por inteiro, mas têm um potencial de laceração, de pungência, derivado justamente daquilo que não comunicam, mas do diferimento com que nos chegam. Talvez seja esta uma leitura válida não para o que Milliet pensa de Cabral, mas sim para o que

---

academia que ameaça todos os grupos de vanguarda (espectro que acaba por tanger o Modernismo no próprio espaço de *Anhembi*). Usando-se de um critério judicativo, o crítico afirma que “nem todos os produtos destas fórmulas entram no âmbito da criação artística, pois não são suficientes os recursos do instinto, os achados da arte infantil, o exotismo ou a teorização dos métodos científicos de laboratório. A tendência geral freqüentemente cede na direção de formas de habilidade experimental, que teoricamente contradizem o conceito de toda obra de arte; mas que parecem todavia indicar uma reação que está na lógica de toda a arte moderna.” (FERRARI, Armando. *Concretistas. Anhembi*. v. XXV, n. 75. São Paulo: Anhembi, fev. 1957, p. 638.) Interessantemente, a saída, para Armando Ferrari, configura-se como sair do “pesadelo vanguardista”, da negatividade, ou ainda, desvencilhar-se da proximidade do mercado (representado pelo fantasma da “decoração”), e isso através não do conjunto dos abstracionistas, mas de alguns “expoentes” que poderiam se aproximar do “bergsoniano impulso vital”.

<sup>312</sup> MILLIET, Sérgio. Dados para uma história da poesia modernista (1922-1928). IV. *Anhembi*. v. II, n. 4. São Paulo: Anhembi, mar. 1951, p. 70.

alguém como o tradutor de *A câmara clara* para o português, Júlio Castañon Guimarães, co-editor dos primeiros números da revista *Inimigo Rumor*, poderia ali ler<sup>313</sup>.

Em seguida, Milliet direciona sua análise para o paralelo entre as ambições cabralinas e as daqueles já entendidos como mestres: Valéry e Mallarmé, que souberam acumular “reservas de emoções para tirar delas uma essência forte, capaz de resistir à diluição de todas as interpretações.”<sup>314</sup> O poeta figura, então, como o depurador de emoções, como aquele que busca a melhor forma, a mais “consistente e densa” para construir um efeito (e certamente a compreensão de efeito aqui dista das considerações já feitas a respeito do que Deleuze retira dessa idéia em Spinoza), o qual não poderia, entretanto, recair nos “simples jogos abstratos, sutilíssimos sem dúvida, e até sedutores, mas falazes.” A esses jogos Milliet chama “intelectualismo”, coisa que faz a “comunicabilidade” cessar. É, talvez, um grande impasse a ser considerado: deve a poesia comunicar? Há alguma possibilidade de comunicação para a linguagem? Ou o que se deve procurar na linguagem, na poesia, é o ponto em que a linguagem trabalha contra si mesma, o tempo em que ela implode o constructo da comunicação, gozando com o rumor da língua?

Milliet segue suas considerações no limiar entre poesia e artes plásticas quando diz que um traço “cesariano” caracteriza Dantas Mota, a quem faltaria um pouco de desenho (de “serviço militar do cubismo”). Esse mesmo traço é mapeado em João Cabral de Melo Neto. Seria o caminho da desejada “sobriedade” o aprender a definir as formas? Não é desusado lembrar que é em Cézanne que Davi Arrigucci Jr. busca um caminho interpretativo para o poema *A maçã*, de Manuel Bandeira. Mas estaria isso também em Carlito Azevedo, cujo poema mais conhecido talvez seja *As banhistas*, justamente uma espécie de leitura de uma tradição de telas em que se poderia encontrar, entre tantos pintores, Cézanne<sup>315</sup>. Não seria esse mesmo caminho algo que se poderia aproximar da lira, cuja etimologia é remontada por

---

<sup>313</sup> Digo isso porque entre a revista-antologia que *Anhemi* se propunha a ser e *Inimigo Rumor*, projeto editorial de Carlito Azevedo voltado exclusivamente à poesia iniciado em 1997, interpõe-se a figura de João Cabral. O primeiro número da revista da década de 90 não tem editorial, mas traz a transcrição de uma carta de Cabral a Clarice Lispector a respeito da idéia da criação de um periódico, em que este convida aquela para ser uma “escolhedora de textos” para uma revista chamada, justamente, *Antologia*. “Será uma revista minoritária, de 200 exemplares, distribuída a pessoas escolhidas pelos editores. Não terá programa formulado, não dará nenhuma bola à chamada vida literária, não terá seções, nem de cinema, nem de livros, nem de nada. Qualquer coisa fora do tempo e do espaço – um pouco como nós vivemos. O fim verdadeiro da revista será o de começar a escolher o que presta de todos nós. Qualquer coisa como um balanço de antes do fim de ano, um balanço dos fevereiros que nós todos somos.” (Cf. MELO NETO, João Cabral de. Carta a Clarice Lispector. *Inimigo Rumor*. n. 1. Rio de Janeiro: 7Letras, jan.-abr. 1997, p. 30.)

<sup>314</sup> *Ibid.*, loc. cit.

<sup>315</sup> Não me deterei, neste momento, numa análise mais aprofundada dos paralelos entre a pintura e a poesia, A esse respeito, ver AGUIAR, Melânia Silva de; LOBO, Suely M. P. e Silva. *Ler um poema: poesia e pintura em Carlito Azevedo*. Disponível em: <<http://www.ich.pucminas.br/posletras/Producao%20docente/Melania/Carlito%20Azevedo%20texto%20leitura%20-%20Suely%20-%20Melania.pdf>>. Acesso em 14 jan. 2008.

Agamben em *O fim do poema* ao traço do arado, firme e reto, a que se contraporía o de-lírio, o fugir da linha, da razão? O que se percebe, entretanto, é que essa plasticidade não é obtida através dos efeitos visuais tão propalados pelo Concretismo em seus decretos do fim do verso. A maneira de criar imagem em poesia empregada por Cabral, esse “poeta da crise”, não representa uma ruptura com toda a tradição lírica versificadora, nem um investimento em um decreto tão datado que foi abandonado até mesmo por Haroldo de Campos (veja-se, a propósito, o poema *Renga em New York*, que abre a *Inimigo Rumor* de número 1).

A plástica da poética de Cabral parece, pois, muito menos empenhada em mergulhos em um sujeito definido, dado *a priori*, mas na construção de momentos de subjetividade a partir de cenas em que as imagens fixadas denunciam a existência de um olhar, e neste, de um corte, e neste corte, de uma linguagem, concomitantemente à qual se dá a armação do sujeito. Entretanto, apenas pela perceptível armação racional que há nelas podemos dizer que se trata de geometria poética? Ou haveria o que pudesse escapar do esquadro, o momento em que a razão própria se perde em si dentro dessas poéticas? Diria Milliet: “O poeta não quer ser dominado pela inspiração. Quer controlá-la. Êle se recusa às palavras em liberdade, aos clarões do inconsciente. Tudo passará por um crivo selecionador e se transformará em geometria.”<sup>316</sup> Endossa, assim, a leitura de Cabral como racionalista geométrico, aumentando sua filiação a Le Corbusier e, por conseguinte, ao modernismo de que ele próprio, como crítico, é filho.

Cabe ainda dizer que no número 23 da revista, imediatamente antes do ensaio de Manuel Bandeira a respeito da grande máscara em que Mário de Andrade (se) constrói, a língua, Sérgio Milliet aparece como autor de um conto intitulado *Redenção pelo espírito*, a respeito de um homem, de nome Ventura, inquieto a respeito de loterias e de um místico charlatão chamado Aga Chan, que procura após receber um panfleto na rua. Este homem, que deteria o conhecimento sobre a vida após a morte, coincide, nas venturas de Ventura, com um número de telefone que lhe dá um pequeno prêmio na loteria, o qual lhe é paulatinamente dilapidado por uma mulata de nome Madalena, “médium” associada ao charlatão e atormentada pelo espírito de Benjamin Constant. Interessante é que, retornando ao mestre, depois da desgraça, recebe a recomendação de escrever sua experiência. E recebe o seguinte conselho:

O poder criador, meu filho, é a neurose estética do gênio, a neurose estética do gênio é a forma da substância, que é o Estilo. O Estilo se depura na substância da forma que é a Cultura. A Cultura se sublima através da Individualidade Original. A Individualidade Original é a suprema libertação do Ego Artístico. O Ego Artístico é

<sup>316</sup> MILLIET, Sérgio, op. cit., p. 73.

a Revolução quintessencial. A Revolução quintessencial é a gota oceânica dos vagalhões populares. A ilusão cósmica excita a imaginação filosófica. A imaginação filosófica cria o espírito religioso. O espírito religioso humaniza a Divindade. A Divindade é a Ontologia do universo humano. Filosofia e Ciência se exilam do sentimento cósmico, que dá origem à Arte. Arte é a tragédia humana da beleza. Arte é sensibilidade e esplendor. É o êxtase driador [sic], o gênio do coração, o sangue do estilo. O artista é o profeta das eras, porque é a grande criança do século que vive. O artista é o poeta do Progresso, porque a Civilização é uma quimera fatal.<sup>317</sup>

Repleto de repetições, o discurso de Aga Shan fica no limiar entre o extático e o falseado. Estaria Milliet se insurgindo, aqui, contra o discurso artístico fácil, que tudo ratifica, que pulveriza o poder sobre a criação ou institui outras linhagens que não a do modernismo, ou que não as gratas a Milliet como crítico? Se, por um lado, no começo das considerações, a fala sobre as idéias de estilo pode ser aproximada ao discurso do próprio crítico, por outro, a idéia da “cultura” como forma sublimada pela individualidade original parece distante das aproximações sociológicas de Milliet, ainda que próxima da afirmação da liderança de Mário que este se empenha em fazer, ratificada pela idéia de “tragédia da beleza”. Nesse ponto, quem sabe, se possa retomar a dimensão trágica da modernidade que Nietzsche buscava recuperar a partir de seu primeiro escrito, *O nascimento da tragédia*; entretanto, em contradição com essas mesmas noções estão as idéias de artista como “profeta das eras” e “poeta do Progresso”, este maiúsculo, inexorável e almejado. Ou seja, na fala desencontrada do charlatão, temos saída para a tragédia, mas temos, ainda, o embrião ortodoxo da vanguarda na quimera da civilização.

Quando finalmente os *Dados* se tornam *Panorama*, é a vez de José Aderaldo Castello<sup>318</sup> resenhar o recém-lançado livro de Milliet para *Anhemi* (n. 33, agosto de 1953), apontando para o livro lançado por um modernista justamente 30 anos após o movimento, dez anos depois da famigerada conferência de Mário de Andrade. Milliet, para Castello, escreve sobre “a poesia atual” (haja vista, como já apontei, o fato de que muitos dos poetas de 22 ainda estavam ativos), destacando, entre os recentes, os nomes de Domingos Carvalho da Silva (que publica um poema em *Anhemi: O noivo da paulicéia*, no número 43), Ledo Ivo, Péricles Eugênio da Silva Ramos e Mário da Silva Brito (que, por sua vez, também se faria narrador do Modernismo). Segue-se uma reprimenda pela falta de sistematicidade da obra de Milliet, a qual seria, para Castello, uma espécie de reunião de anotações de leitura da obra dos

<sup>317</sup> MILLIET, Sérgio. Redenção pelo espírito. *Anhemi*. v. VIII, n. 23. São Paulo: Anhemi, out. 1952, p. 290.

<sup>318</sup> É importante destacar que Castello dedicou-se, em sua atividade docente na Universidade de São Paulo, ao estudo das revistas modernistas brasileiras, através da orientação de vários trabalhos de doutoramento, como o já citado sobre *Lanterna verde*. Aí estaria o embrião do que hoje se faz no âmbito do projeto *Poéticas contemporâneas*, porém, sob outras aspirações. Se dentro do ideário de Castello o trabalho foi de retorno às revistas por um reforço do cânone modernista, nossa leitura, certamente, procura mais o contrapelo.

poetas a partir de 22 organizada apenas por um critério cronológico, “terminando com algumas generalizações feitas, visivelmente, para justificar aquela reunião de impressões e juízos críticos. Daí porque, terminada a leitura da obra, não podemos dizer exatamente o que seja a poesia modernista, seus traços característicos, suas principais tendências”<sup>319</sup>.

Para Castello, Milliet teria encontrado uma das definições atinentes a essa categoria que ele, resenhista, procura erigir, ao tratar da poesia de Guilherme de Almeida. Entretanto, vale lembrar que Guilherme de Almeida também passara para o lado dos desafetos de Mário de Andrade. Em 1942, quando Mário de Andrade relata a Paulo Duarte como fora repetir a conferência *O movimento modernista* na Faculdade de Direito do Largo do São Francisco, fala que fizera sucesso e causara comoção. Entretanto,

dois dias depois, o Guilherme de Almeida, pelas bodas de prata do seu primeiro livro, obtinha sucesso três vezes maior, fazendo uma falação tão boçal, mas tão, que chegou a dizer, no final apoteótico, que, oh sim, valia a pena ser poeta, porque os poetas têm como condecoração dentro do peito um coração pulsando!!! Mas isso nada é diante da indignidade da inteligência com que ao evocar pensativamente (como atitude oratória) 1916, ele exclamou: A guerra... (reticências) e continuou: A guerra ‘battait son plain’, como dizem os cronistas das estações mundanas (sic)! De maneira que a guerra de 14 se resumia pra essa pobre inteligência vendida ao prazer do mundo, a uma frase de cronistas mundanos, parece incrível.<sup>320</sup>

É deste, a quem Mário julga de baixa insensibilidade, que sai a definição de poesia moderna tomada por Castello: uma poesia “que aceite como regras poéticas a nobreza, a simplicidade, a melodia, a renovação dentro da tradição.”<sup>321</sup> Embutido aí não está o espírito negativo da vanguarda, ou seja, em suma, não se está fazendo uma definição do modernista, à guisa do que pretendia Milliet em seu primeiro ensaio, mas, talvez, de um momento contemporâneo, ou ainda, um balanço ou saldo do que se fez depois do Modernismo. Entretanto, há que se notar que as mesmas observações seguem para denegar a vertente anarquista que se conformava, e o exemplo é tomado da França, na predileção por Valéry e o retorno à métrica, ou pelos versículos de Claudel, ou pelos “metros específicos” de Romain Rolland, Duhamel e Vildrac. O argumento volta-se não só a endossar o lado “comportado” do Modernismo. Consegue, ainda, abranger o que do passado poderia se salvar: as tentativas “sem eco nos meios literários” de Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens.

Crendo que os escritos de Milliet têm menos valor como história do que como “documento” ou “depoimento”, uma vez que são dados por alguém que fez parte dos acontecimentos e, para o acadêmico Castello, dessa forma, não estaria habilitado a analisá-los.

<sup>319</sup> CASTELLO, José Aderaldo. Panorama da moderna poesia brasileira. *Anhemi*. v. XI, n. 33. São Paulo: Anhemi, ago. 1953, p. 522.

<sup>320</sup> ANDRADE, Mário de, apud DUARTE, Paulo, *Mário de Andrade por ele mesmo*, op. cit., p. 234.

<sup>321</sup> CASTELLO, José Aderaldo, op. cit., p. 523.



José Aderaldo discorda da afirmativa sobre a estagnação dos meios literários brasileiros anterior ao Modernismo feita por Milliet (que o faz justamente para poder aumentar o relevo da Semana de 22).

Rigorosamente, o apogeu do nosso parnasianismo confina-se na década de 1890 [quando estavam nascendo os mentores da Semana], quando à semelhança dos revolucionários de 22, o simbolismo lutava por sua afirmação, negando espalhafatosamente e proclamando-se, os seus adeptos, portadores de uma arte inteiramente nova e renovadora, notadamente no domínio da poesia; na prosa, havia precursores que se definiram com a força criadora de um Raul Pompéia ou de um Graça Aranha, cujos romances lançaram as sementes de uma temática e também de uma técnica novas.<sup>322</sup>

Ou seja, Castello procura justamente arremedar Milliet no que este apela para o argumento da “força fatal” de que Mário de Andrade lança mão em 1942, isto é, tira do ostracismo o que julga potente em uma cena da qual a crítica ortodoxa do modernismo procurou fazer *tabula rasa*. Dessa forma, coloca, dentro do cânone de *Anhembi*, o que antecede, em um movimento que não se pode ler também como ingênuo. Diferente de procurar destronar as realizações desdobradas de 22, o que acontece é que se dá a elas um estofamento de inscrição em outra tradição, ou ainda, em uma história das letras brasileiras. Trata-se da história que olha para esse passado como precursor da genialidade, ou, em termos de que muito gostam de falar os próprios modernistas, da “revolução”. Talvez por isso José Aderaldo Castello possa falar que as verdadeiras origens (e o diz no sentido genético) do modernismo estariam 20 anos antes, em 1902, ano de *Os sertões*, da segunda edição da *História da literatura brasileira* de Silvio Romero, de *Canaã*, de Graça Aranha (posteriormente renegado) e da aparição do verso livre com Mário Pederneiras. Entretanto, caberia a pergunta: em que sentido a data deveria ser marcada aí e não em 1881, ano da virada do romance de Machado de Assis, que não só teria seu monograma replicado por Mário de Andrade, mas também seria a força com quem se mediria Oswald nas *Memórias sentimentais de João Miramar*, prefaciadas justamente por Machado Penumbra? Entretanto, o que importa a Milliet e a Castello querendo denegá-lo é a herança francesa, que não teria chegado em primeira mão aos modernistas, mas já seria posse do que no Brasil se chamou Simbolismo. Vale, por fim, notar que, no mesmo veículo em que Milliet lançou primeiro suas notas a respeito do Modernismo, aparece Castello não exatamente para denegá-las em importância, mas para procurar nelas justamente o que precisam apagar para se afirmarem. E o monumento rui.

#### 2.6.4 Reparos de Mário

<sup>322</sup> CASTELLO, José Aderaldo, op. cit., p. 524-525.

Diferentemente do que fez com Paulo Duarte, cujos livros deixou até com pó anti-tranças nas prateleiras ao morrer, Mário de Andrade fez anotações de leitura em vários dos livros de Sérgio Milliet que possuía<sup>323</sup>. Dos treze livros de Milliet que tinha em sua biblioteca, Mário anotou cinco (*Poemas análogos*, de 1927; *Roberto*, romance de 1935; *Poemas*, de 1937; *Ensaio*, de 1938; e *Fora de forma (arte e literatura)*, de 1942). Através dessas notas, é possível distanciar as duas figuras modernistas, ou ainda, ver o que o papa põe de reparo às reflexões e realizações de seu pupilo. Em suma: se até este momento lemos Milliet como um marioandradino típico, importante é não tomar um pelo outro, e singularizar Milliet no panorama crítico observando justamente no que Mário de Andrade o aprovava e o criticava.

O primeiro dos livros anotados, *Poemas análogos*, publicado pela Niccolini & Nogueira em São Paulo no ano de 1927, começa a ser anotado em um poema intitulado *paris*, da parte intitulada “1\$000 A DUZIA - EM VIAGEM – 1923”, dedicada a Antonio Couto de Barros (figura fundamental de *Klaxon*) e com uma inspiração de cunho cartão-postal de diversas cidades européias (Paris é figura recorrente; vale lembrar que durante os anos 20 Sérgio era “Serge”):

Noites de Paris sobre as mansardas geniaes  
cobre a cidade um manto rubro  
sangue dos labios de carmim

Meu coração bate um rythmo de shimmy

Seculo dos Fratellini

Bemdito século em que nasci!

Paris abre-me braços mansos  
que acariciam almas.<sup>324</sup>

Mário faz a seguinte anotação a esse poema:

Em Sergio será importante e interessante estudar si a sensibilidade dêle coincide com a do Post-simbolismo, ou si foi modificada pelo e afeiçoada pelo Post-simbolismo. Já agora com mais liberdade e mais sinceridade, livre da influencia do modernismo tese e do simbolismo e post-simbolismo, se percebe nele ùa melancolia brasileira inedita nele, ùa maneira de sentir muito proxima da

<sup>323</sup> Reitero o agradecimento ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo pelo acesso e pela facilitação do acesso aos livros pertencentes a Mário de Andrade, lá depositados.

<sup>324</sup> MILLIET, Sérgio. *Poemas análogos*. São Paulo: Niccolini & Nogueira, 1927, p. 5. Essa temática das paisagens ainda ressurgue na produção dos anos 50 do poeta, quando, em *Anhembi* (n. 29), publica *Paisagem italiana*. Entretanto, a “paisagem” da metade do século é, além de rural (“essa aldeia branca na tarde côm de oliva”), praticamente uma sucessão de pequenos parágrafos, da qual não se ausenta nunca a demanda pela “paz do Senhor”. Estaríamos aqui perto da pintura de paisagens à moda inglesa, não só, mas também tocando as linhas do poema em prosa. Não me deterei mais aprofundadamente nessa tradição, mas vale uma indicação bibliográfica. (TORREMOCHA, Maria Victoria Utrera. *Teoria del poema em prosa*. Sevilla: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Sevilla, 2000.)

ingenuidade de Casemiro de Abreu. Parece pois que houve mais influencia de Post-Symbolismo que coincidência propriamente. Essa influência embora já rareada, inda persiste porém.<sup>325</sup>

O que chama a atenção de Mário nessa escrita algo telegráfica de Milliet, que nesse momento parece justamente próximo ao que fazia Oswald de Andrade, é a dimensão da melancolia, da lírica, e a busca de uma contraface do poema que o filie não só à tradição pós-symbolista (o que ligaria Milliet a Bandeira), mas também ao romantismo de Casimiro de Abreu. Nesse sentido, pode-se dizer que há um empuxo da leitura de Mário para encaixar Milliet mais próximo dele do que de Oswald, um ano antes da histórica briga que faria com que Mário confessasse a Paulo Duarte, nas cartas. Diria mais tarde, em 1943, em carta também a Paulo Duarte, que

O nosso prezado Sérgio, a respeito de poesia, emperrou na própria personalidade, engasgou em Sérgio Milliet. Não que não consiga apreciar poesia alheia diversa da que ele faz, porém, mocito, adquiriu uns tantos de preceitos e ficou neles. Entre esses preceitos o da falsidade da rima e da metrificação. Ora não existe falsidade propriamente. Existe, sim, uma conceituação mais firme da poesia atualmente, não devido a progressos da Poesia, pois em arte não tem progresso, mas aos progressos da psicologia. Derivou disso, de uma poesia mais exatamente lirismo que obra-de-arte, (o que é apenas um dos departamentos da Poesia, o mais isento de pensamento lógico) uma real e total impossibilidade de rima e metrificação para um determinado gênero (mais processo que gênero) em que a Poesia se manifesta.<sup>326</sup>

Reações diferentes, pois, para o Mário dos anos 20 e para o dos anos 40: perto da morte, a censura da forma e a busca da manifestação de uma Poesia maiúscula justamente onde o pensamento se ausenta; no período vanguardista, a perquirição de uma melancolia ingênua que poderia chegar próxima da infância, mas dela distaria justamente porque melancólica, porque retrospectiva, porque lacerada pela distância. A mesma melancolia, talvez sensação da proximidade da exaustão da força, perpassaria o poema *anniversario*, nos versos “Faço hoje 25 annos / metade da vida já passou”, a que Mário adjunge a nota: “dito com essa melancolia americana de morrer cedo. Porem Serjão terá pelo menos a gloria de ter vivido deveras.” A última anotação a esse poema se dá em um verso sublinhado: “Ora sim ora não pendulamente”, a partir do qual se dá uma narrativa imaginária de vida. Nota de Mário ao verso sublinhado: “O poder de associação de imagem, como leve e discreto abandono da consciencia, sem ser tese, lhe fez produzir versos duma obscuridade eminentemente lirica e cuja clareza é impressionante, como este.” A felicitação de Mário volta-se justamente para o momento em que Milliet escreve um verso próximo dos seus neologismos, e onde o abandono

<sup>325</sup> Notas de leitura costumam contar com o componente velocidade, certamente responsável por boa parte dos lapsos de Mário nessas linhas, que aqui procurei manter.

<sup>326</sup> ANDRADE, Mário de, apud DUARTE, Paulo, *Mário de Andrade por ele mesmo*, op. cit., p.264-265. No mesmo livro, na parte consignada às cartas entre Mário e Sérgio Milliet, há uma carta em que Mário chama Milliet de “reserva do primeiro time” (p. 306).

da consciência não é total, mas “leve e discreto”, ainda regido por uma razão apolínea.

Já próximo à morte, e vendo Milliet como um poeta de determinada carreira, mas “preso em si mesmo”, Mário dedica-se a anotar as páginas de crítica do poeta, lendo *Fora de forma (arte e literatura)*. Justamente quando Milliet está apreciando os escritos de Alcântara Machado, que, como vimos na seção 1, foi homenageado por Getúlio em sua posse na Academia Brasileira de Letras, não só, mas também foi interventor ligado a Paulo Duarte em sua campanha pelo patrimônio histórico, num ensaio chamado *À margem de livros e artigos*, em que comenta *Vida e morte do bandeirante*, Mário destaca a seguinte frase do discurso de recepção do pai do autor de *Brás, Bexiga e Barra Funda* a Levi Carneiro: “Nada de ‘acadêmico’ nesse escritor que pertenceu a duas Academias; nada de acadêmico, no sentido pejorativo de formal e exterior, de obediência a cânones sovados, que tem a palavra na terminologia artística.”<sup>327</sup> Mário, todavia, não concorda com Milliet, ainda que este estivesse usando o argumento de Alcântara Machado justamente para ratificar a idéia de línguas diferentes entre Portugal e Brasil, defendida também por Paulo Duarte. Se Milliet concorda com Alcântara Machado quando este diz que Mário de Andrade e Valdomiro Silveira participavam de um processo idiossincrático da língua brasileira, Mário, por sua vez, faz o reproche à escrita de quem o elogia: “Mas o citado anteriormente é da mais formalística e receituaria retórica! Até [Alhalat?] <sup>328</sup> já condenou isso!”

Ainda a respeito da idéia de caráter, embutida nessas considerações sobre a língua, Milliet aponta, no ensaio *Em defesa do bom decorativismo*, que “Raríssimos os pintores que ousaram enfrentar a paisagem de Campos do Jordão, e mais raros ainda os que dela tiraram alguma coisa sem lhe deturparem o caráter.”<sup>329</sup> Mário de Andrade sublinha justamente essa última passagem, marca um X ao lado da palavra “caráter” e comenta: “Mas neste caso ha escola flamenga e italiana porque o caracter das paisagens geográficas difere.” Mário está pensando, aqui, a paisagem como determinante de uma espécie de caráter “nacional” ou “regional” de determinados artistas: caberia, ainda, quem sabe, a seu ver, um caráter “brasileiro” moldado pela paisagem? E frente a isso, seria a pluralidade da paisagem a responsável pelo molde “sem nenhum caráter” do brasileiro? A relação determinante entre “conteúdo” (“fundo”) e “estilo” (ou “forma”) prossegue nos comentários ao ensaio. Se a saída

<sup>327</sup> MACHADO, Alcântara, apud MILLIET, Sérgio. *Fora de forma (arte e literatura)*. São Paulo: Anchieta, 1942, p. 39.

<sup>328</sup> Palavra ininteligível.

<sup>329</sup> *Ibid.*, p. 103.

de Milliet parece ser semelhante à de Machado de Assis (em *Instinto de nacionalidade*<sup>330</sup>), o qual condenava os que queriam escrever o nacional simplesmente optando por “temas brasileiros”, ao dizer que “o verdadeiro artista tem que ser como o verdadeiro escritor: dono de sua técnica a ponto de não temer nenhum assunto e suficientemente lírico para tirar de qualquer um a poesia que nele encontra forçosamente”<sup>331</sup>, Mário, por sua vez, anota: “Não. Porque é preciso que o artista [assista?] pelas suas tendencias internas o assunto e lhe perceba a poesia. Proust seria incapaz de analisar um operario, como Rembrandt uma italiana ‘formosa’.” O assunto, para Mário, passa pela determinação das “tendências internas” do artista; eis a primazia do sujeito sobre o objeto, em contraste com a afirmação anterior. Mas não seria a via de mão dupla? Se é o olhar quem emoldura, ele não é, a um só tempo, emoldurado?

## 2.7 A academia repara a vanguarda

Juntamente com o já exaustivamente comentado panorama de Milliet, é preciso atentar, nesse movimento de museificação da vanguarda e de criação de um passado que a endosse, outro grande panorama que se propõe a historiar o Modernismo brasileiro, desta vez elaborado não por um dos participantes da vanguarda, mas por alguém vindo justamente de seus saldos de realizações: Mário da Silva Brito, o qual publica, entre os números 40 (de março de 1954, efeméride dos 400 anos de São Paulo) e 52 (de março de 1955) de *Anhembi*, suas *Notas para a história do modernismo brasileiro*. Diferentemente de Milliet, Mário preocupa-se com antecedentes que não puramente os ligados ao grupo que fez a Semana: suas *Notas* abrem-se com “Depoimentos veementes” que remontam a crise que se desdobraria na vanguarda à Proclamação da República no Brasil e aos problemas econômicos que ali se punham em jogo. Na correlação “literatura e sociedade” típica da crítica de matriz sociológica que o toma por avatar (o fato de que a revista *Literatura e sociedade* da Universidade de São Paulo o homenageia em seu número sete é emblemático), Silva Brito está pensando justamente a perda de dinheiro da aristocracia rural, que também passa a não poder consumir o objeto-livro, e a ascensão de outros grupos sociais sem tradição letrada, o que teria propiciado as condições para uma reação à tradição. Se Aluísio Azevedo teria atentado para o fato de que “ninguém lê” (ainda que seja reconhecido como um dos poucos escritores

<sup>330</sup> ASSIS, Machado de. *Notícia da atual literatura brasileira: instinto de nacionalidade*. Disponível em: <[http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/BT4522147.html#\[4\]](http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/BT4522147.html#[4])> NOTÍCIA DA ATUAL LITERATURA BRASILEIRA.>. Acesso em 15 jan. 2009.

<sup>331</sup> *Ibid.*, p. 107.

brasileiros cujo êxito editorial possibilitou que “vivesse de literatura”), Capistrano de Abreu, já em 1893, teria sido outro dos antecessores (ou profetas) do Modernismo por lamentar não haver mais “grupos” produzindo, apenas “diletantes copiadores de modelos estrangeiros”.

Em suma, o que Mário da Silva Brito procura atestar talvez seja aquilo que Silviano resgata de Mário de Andrade como corretivos a Drummond, passados em carta de 1924: o “anatolefrancesismo” e a “moléstia de Nabuco”, ou seja, o atestado de um decadentismo *fin-de-siècle* XIX. Bilac<sup>332</sup> fica intocável, justamente por ter se tornado um “homem de ação” e abandonado a Hélade em nome da nação. Aqui, reafirma-se o peso da vanguarda e a importância da figura de Bilac muito menos como poeta do que como cronista ou político, por exemplo. Mário da Silva Brito, sob outro verniz, vem atestar a vanguarda de 22 através de uma voz de outra geração, talvez mais autorizada aos olhos de um José Aderaldo Castello. Na sucessão do Parnasianismo estaria o “novismo” simbolista, reafirmado como de pouca repercussão e remontado a Mallarmé como arte de “palavra imaculada”, “pretensões aristocráticas” e pouco “nacional” (talvez pouco acomodável ao populismo que estaria no bojo da República ao longo do século XX), importante, ao ver de Silva Brito, por ter sido um “período cinzento” que teria facilitado a emergência do Modernismo. Entretanto, na relação com esse passado imediato, já cita a dissensão entre Mário e Oswald de Andrade. Partindo do fato de Mário ter viajado para visitar Alphonsus de Guimaraens, Silva Brito confronta as duas visões a respeito do momento anterior ao Modernismo. Para o historiador do modernismo brasileiro, quando Mário de Andrade empreende o

exame do passadismo poético brasileiro, não incluirá entre os seus representantes nenhum dos epígonos de Cruz e Souza. Para ele e para o seu grupo, os ‘mestres do passado’ serão Francisca Júlia, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac e Vicente de Carvalho. Oswald de Andrade, do seu lado, [...] preocupar-se-ia sobretudo com os mestres parnasianos. Achava, por exemplo, que ‘Alfonsus de Guimarães valia sem dúvida todos os poetas juntos da Academia Brasileira’. [...] afirma mesmo que ‘a sua lira era mais adiantada que a de Bilac, mais solene que a de Alberto [de Oliveira] e Emilio [de Menezes] mais sonora do que a de todos os *bambúrrios* líricos dos srs. Vicente de Carvalho e Amadeu Amaral’, e garante, por fim, que ‘poetas como ele’ [...] ‘honram não só uma geração como uma pátria’.<sup>333</sup>

Esse balanço dos passados, entretanto, não sai apenas da remontagem de Mário da

<sup>332</sup> De Bilac, em *Anhemi*, encontraríamos *O poema que Bilac não escreveu*, de autoria de Antônio de Almeida Prado, no número 22 da revista, de setembro de 1952. Almeida Prado fabula sobre a obra de Olavo Bilac em dois sentidos: o primeiro deles é perceber a conexão entre sua poesia e diversos de seus textos prosaicos, à moda de Baudelaire; a segunda, pensar, a partir da idéia do poeta parnasiano de escrever um grande épico nacional, como diversos fragmentos das poesias que chegou a escrever poderiam compor o mosaico desse poema não-realizado. O ensaísta pensa, por fim, as razões que teriam feito Bilac desistir de escrever o épico brasileiro. Talvez a emenda aí seja o legado para se pensar *Macunaíma* como o melhor substituto para esse poema não-escrito: sem caráter e sem inspiração clássica, não um romance, mas uma rapsódia. E nisso, talvez a revista retome Bilac novamente para reendossar Mário de Andrade.

<sup>333</sup> BRITO, Mário da Silva. Notas para a história do modernismo brasileiro. *Anhemi*. v. XIV, n. 40. São Paulo: Anhemi, mar. 1954, p. 77.

Silva Brito, que a faz justamente para encetar uma narrativa do Modernismo ainda mais longa e detalhada que a de Milliet. Antônio d’Elia, no número 100 de *Anhemi*, destacará em Silva Brito justamente uma esforçada inscrição na escrita da *História do Modernismo Brasileiro* (nome que o livro resultante das *Notas de Anhemi* adota em 1958, quando tem seu primeiro volume, *Antecedentes*, lançado): será dele o papel de conjugar o “depoimento” (a fala de quem viveu a guerra) e as outras tentativas de “história”. Disso teria resultado outra “épica”, a da conjugação dos “heróis” do Modernismo nacional; dentro do dentro, fazemos dos autores novos personagens, como aqui se reencenam: Anita Malfatti, Mário de Andrade, Guilherme de Almeida, Oswald de Andrade, este último posto como o empenhado em procurar deflagrar a dita revolução.

## 2.8 Do outro lado do rio: Oswald

Já muito se falou da morte de Mário e de sua presença como uma espécie de totem em *Anhemi*, como um pai morto porém sempre presente, reivindicado e obedecido. A inscrição tumular de Oswald de Andrade é feita em *Anhemi* por duas vias, mas na mesma edição. Estranhamente, é justamente quando se trata de sua morte que aparece não só um texto de caráter biográfico mas o único texto de autoria sua na revista de Paulo Duarte. É como se essa tradição que tenta se conformar na crítica de um Milliet, passando por Mário da Silva Brito e pelo endosso universitário de José Aderaldo Castello<sup>334</sup> e Massaud Moisés, que se congrega nas páginas de crítica de *Anhemi*, precisasse, de alguma forma, incorporar esses espectros, mas o fizesse no mínimo possível. Na cerimônia de morte que possibilita a criação do fôssil, da máscara mortuária, da *imago*. Processo análogo se dá com Jorge de Lima, no número 38: notícia de morte e leitura por J. Fernando Carneiro. No caso de Oswald, *tombeau* por Castello e um texto de sua autoria, fazendo revisão de sua atividade como modernista.

O texto de Castello (cuja autoria só se sabe dele por uma mirada à contracapa da

---

<sup>334</sup> Na ausência de Candido, fica o seu juízo. Vale lembrar que ambos se apresentam com bem menos reservas em relação a Oswald do que o próprio Mário ou a saída que encontra Milliet para poder incluí-lo no *Panorama*. Para Célia Pedrosa, leitora de Antonio Candido, a abordagem de Oswald por Candido faz com que transpareça no crítico uma corporalidade. “No caso de Oswald, a condição vital da produção literária é desde logo focalizada, na medida em que o crítico estabelece enfaticamente a integração entre a obra e a vida do escritor, entre sua personalidade e seu estilo. Essa integração, além disso, se torna a base do próprio discurso de Candido que, desse modo, encena e nos faz vivenciar junto com ele a experiência oswaldiana.” (PEDROSA, Célia. *Antonio Candido: A palavra empenhada*. São Paulo; Niterói: Edusp; Eduff, 1994, p. 203.) O próprio Oswald dava conta, segundo José Aderaldo Castello, do fato de que Candido incluía *Memórias sentimentais de João Miramar* em sua lista de dez melhores livros da literatura brasileira. (CASTELLO, José Aderaldo. Oswald de Andrade. *Anhemi*. v. XVII, n. 49. São Paulo: Anhemi, dez. 1954, p. 116.) Oswald, entretanto, não teria poupado o comentário de que o grupo de Candido voava “pesado como Santa Rita Durão, normativo como se descendesse de Bulhão Pato.” (id.)

revista: a assinatura não aparece no corpo do texto) é uma apreciação das memórias de Oswald, reunidas em *Um homem sem profissão* e publicadas pela José Olympio em 1954. Destaca o resenhista que Oswald teria sido “um homem de luta”, polemista e que se deixava atingir profundamente pelas críticas que lhe eram feitas, mas, curiosamente, é descrito como alguém que “Opondo-se a uma realidade que lhe parecia ultrapassada, foi contudo fiel à tradição que o envolveu no início de sua formação”<sup>335</sup>, ou seja, como alguém que, por mais que denegasse o passado, dele não conseguia se divorciar. A inscrição de Oswald aí é feita não pelo lado anárquico ou humorístico, mas pelo que pode guardar elo com o passado e com a escritura do nacional, ainda que não seja possível suprimir seu lado polemista e o gosto pela piada e pela mordacidade – lidos como manifestação de melancolia. Castello esforça-se por biografar Oswald, perseguindo não só seus vínculos familiares – o lado católico, mineiro e ligado à terra paulista do pai, o lado “desbravador” da ascendência da mãe no Norte do país, o parentesco com Inglês de Souza – como suas leituras e sua vida intelectual, em que traz à tona a importância de *O Pirralho* e do contato com o Futurismo e a Europa para a realização da Semana. Depois de rever as realizações de Oswald como romancista, poeta e dramaturgo, em um sentido cronológico-histórico, ao passar pelas duas teses apresentadas por Oswald à Universidade de São Paulo, encontra um filão bifido para pensar dois Oswalds:

No primeiro trabalho [*A Arcádia e a Inconfidência*], manteve-se coerente com o seu sentimento, ou melhor, com o seu ideal nacionalista; no segundo, com o seu pensamento filosófico, ligado ao que sempre defendeu sob a denominação de Antropofagia. Ambos os trabalhos apresentam-se, assim, com significação relevante na carreira do escritor, coroando, em fase avançada, a cristalização de seu ideal nacionalista e de seu pensamento, numa continuidade ininterrupta e equilibrada, fiel como sempre a si mesmo [...] E consegue firmar uma posição de grande importância em nossa história literária da primeira metade deste século, ao lado de outras figuras centrais do modernismo, como Mário de Andrade, Menotti del Picchia.<sup>336</sup>

A domesticação operada pelo leitor é clara. *A crise da filosofia messiânica*, texto de matriz francamente absurda e paródia do modelo da tese acadêmica, apresentada justamente para um confronto com Antonio Candido, muito dificilmente pode representar a cristalização de um ideal nacionalista. O primado pela idéia de escritor nacional e pela coerência é típico da necessidade de transformação do cadáver, onde ainda há vida pulsante para que haja eterno retorno, em fóssil, em pedra fundamental da construção do ideário da nação; assim sendo, o postulado filosófico da Antropofagia, menos do que possibilidade de lidar com a diferença da repetição, à moda do que seria a leitura de Silviano Santiago para o problema, através de Derrida, do que como possibilidade de alegoria representativa da nacionalidade, com o que

<sup>335</sup> CASTELLO, José Aderaldo. Oswald de Andrade, op. cit., p. 111.

<sup>336</sup> Ibid., p. 118.



poderia ser alinhada à leitura hegemônica do *Macunaíma*.

Por sua vez, no mesmo número em que Castello escreve sua lápide, em que Mário da Silva Brito ainda estava publicando suas *Notas* sobre o Modernismo, ou em que Lúcia Miguel Pereira falaria sobre as mulheres na literatura brasileira, publica-se *O modernismo*, dois meses apenas após a morte de Oswald de Andrade; o texto seria parte do ainda inédito segundo volume de *Um homem sem profissão*. Oswald destaca justamente que o início do Modernismo fora “sem esquema, sem passaporte e sem justa definição”, ainda que reconheça que os “sinais de inquietação” em relação à cena cultural dita estagnada no Brasil já haviam sido dados, no que cita Mário da Silva Brito e seu levantamento de antecedentes. A genealogia oswaldiana sobre os “novos” remonta a Gustavo Barroso (que se tornaria franco adversário do grupo quando passou a estar à frente do Museu Nacional, nos anos 30) e João do Rio, mas julga fundamental a figura de Monteiro Lobato, de visibilidade garantida pelo fato de ter ao seu lado Rui Barbosa e *O Estado de S. Paulo*, ainda que tímido ou comprometido demais para fazer fila com “gente desconhecida que se aventurava numa empresa temerária e incerta”. Lobato, para Oswald, era uma espécie de grande empresário que gostava de literatura (fadado por isso à falência); um “homem de Taubaté”. E é então que Oswald rende grande tributo a Mário de Andrade, descrevendo-lhe longamente a figura e a presença catalítica, sem a qual o modernismo “teria sido, pelo menos, retardado”, pois ele era “um show”.

Segue Oswald tratando de como lançara o escândalo nas páginas do *Jornal do Comércio* sobre ser Mário o poeta futurista, e se diz com isso em consonância com o que estaria fazendo Fernando Pessoa em Portugal. O elogio recai também sobre Paulo Prado, cuja casa em Higienópolis abrigara o grupo, e menciona o papel de Graça Aranha sem no entanto fazer-lhe elogios: “geralmente confuso e parlapatão, filho duma abominável formação filosofante do século XIX, mas grande homem nacional, pertencente à nossa Academia de Letras, e autor dum livro tabu ‘Canaan’ que ninguém havia lido e todos admiravam.”<sup>337</sup> Ou seja, a importância de Graça Aranha teria sido a de um endosso figurativo; um grupo conservador é que teria ensejado a idéia de Portinari de se fazer uma Semana de Arte Moderna; a René Thiollier<sup>338</sup> e Samuel Ribeiro devia-se o Teatro Municipal como ambientação. Oswald ainda fala do encontro com Brecheret, que à época da Semana pensava em mudar-se para a Argentina por não ter mercado ou repercussão para suas obras, e faz uma

<sup>337</sup> ANDRADE, Oswald de. O modernismo. *Anhembi*. v. XVI, n. 49. São Paulo: Anhembi, dez. 1954, p. 28.

<sup>338</sup> José Aderaldo Castello, assinando apenas as iniciais, assina a apreciação do depoimento de René Thiollier sobre a Semana de Arte Moderna intitulada *Um depoimento sobre a Semana de Arte Moderna* no número 52 de *Anhembi*, datado de março de 1955. O próprio Thiollier ainda publica na revista de Duarte uma peça teatral, *O marajá* (n. 89) e um conto intitulado *A lua em Copacabana* (n. 132).

espécie de cobrança ao escultor que, depois de rico, tornara-se “o mais sórdido avarento da História do Brasil”. Nesse “acerto de contas”, ainda contrapõe-se às novidades do escultor: não passariam de “arrojos copiados do balcânico Mastrovia”.

A ira ainda se volta mais uma vez contra Monteiro Lobato e a conhecida polêmica em torno das pinturas de Anita Malfatti: ao fim da vida, Oswald ainda considerava o contendor um “inculto rebelde” que teria sido “pintor fracassado”, que “confundia óleo com aquarela”. Entretanto, reconhece a autoridade que Lobato detinha e a impotência própria para defender a “menina” Anita, submetida a “grande choque”. Por fim, fala da performance de palco que se dera abaixo de “grande alarido”, buscando ressaltar o tanto de polêmica que em torno do evento se dera. Entretanto, sua busca na memória não é por um sistema: é por uma apresentação dos fatos “confusos, heteróclitos, desiguais. O que importa é o impulso e a meta. Essas foram atingidas pelo movimento de 22.”<sup>339</sup> Diferentemente da busca de um sistema ou de uma consolidação, como se dá nas fartas memórias de Milliet, o breve relato de Oswald em *Anhembi* parece buscar o resgate justamente do disperso e do caótico, de um instantâneo do momento em sua força como acontecimento, e não em um sentido único e revelador. Dessa forma, ainda que tenha perfeito o caminho entre o insurreto contra o passado e o memorialista do leito de morte, seu testamento (ainda que o seja, e que esteja no baile de máscaras que é cortejo fúnebre do Modernismo) é menos o da fé de uma linha de futuro do que o da continuidade das forças em choque, das vontades de potência que, em vocabulário caro a Nietzsche, caracterizam a própria vida.

---

<sup>339</sup> Ibid., p. 31.

### 3 O QUE RESTA

É certo que a iniciativa de escrever sobre um objeto vasto como uma biblioteca, uma enciclopédia ou uma coleção de 144 revistas com 200 páginas cada pode derivar sempre inglória. Se a exegese é impossível para qualquer que seja a obra, já que de onde falamos não há mais obra, apenas texto; se não é possível dizer o que quer que seja sem margem de erro para o mais curto dos poemas, o que se passou ao longo dessa travessia foi a abordagem de um entre tantos problemas que uma revista multifacetada e estendida por sobre mais de uma década, imbricada à vida de um homem que se confunde com mais de um pólo da cultura de um século, e certamente pequei antes por falta do que por excesso. A premência da deliberação também não me poupou. O passeio pelo museu moderno demandou, ainda, a evocação de outras tantas ruínas, e, se acumulei, também simulei, no sentido de que criei uma ficção possível com rastros dos percursos empreendidos no sonho da institucionalização modernista e procurei averiguar como repercutem no monumento de Paulo Duarte, em seu império cindido da letra, a revista *Anhemi*.

Se é o momento de analisar o que resta, cabe fazer apontamentos para outros percursos possíveis. Um exame mais detalhado da colaboração de Drummond seria uma das possibilidades, dada a monta da presença do poeta. Minha opção, todavia, nem sempre foi pela vertente majoritária, mas antes pelo enigma: basta lembrar que boa parte do trabalho se deteve sobre um poema de Murilo Mendes que consistia em caso único na revista. Além disso, alguns comentários marginais se lançaram sobre a presença da ficção regionalista em *Anhemi*, mas textos como *O romance brasileiro de província*, de Temístocles Linhares (n. 7) ou *Os devaneios do general* (n. 1), conto de Érico Veríssimo, o qual trata da caducidade da velha ordem das comunidades gaúchas, mereceriam melhor exame. Na contraface, em termos de ficção de temática urbana, notório é o lugar ocupado por Sérgio Milliet, Rui Ribeiro Couto e René Thiollier (ligados ao Modernismo de 22), Lygia Fagundes Telles, Antonio Callado e Alfredo Mesquita (homem de teatro e padrinho da revista *Clima*). Note-se, entretanto, que várias mulheres passam pelas páginas do conto sem fazer fortuna crítica na literatura brasileira, como Gilda Cesário Alvim, a Sra. Leandro Dupré, Hilda Figueiredo ou Alba de Céspedes, outra potencial figuração de Paulo Duarte e seus pseudônimos. E não se pense aqui apenas o critério de gênero: há homens também de pouca ou nenhuma fortuna crítica contemporânea ou posterior nas páginas da revista, à moda de Reynaldo Bairão ou José Cesário Alvim.

Em termos de poesia, por sinal, o Concretismo, cuja aparição no Brasil se dá

justamente nos anos 50 e se estende pelos anos 60, não faz ecos na revista a não ser nas condenações ao “cerebralismo” das artes plásticas (e veja-se bem: artes plásticas, e não poesia, por mais que os campos se toquem no trabalho de um crítico como Milliet). Curioso é que haja uma aparição de Mário Chamie, o mentor da poesia práxis e desafeto dos irmãos Campos: trata-se do texto *Ficção portuguesa e poesia brasileira de vanguarda*, de Antônio d’Elia, no número 95. Entretanto, tanto Chamie quando as defesas do concretismo figuravam, ao mesmo tempo, em outro veículo de imprensa bastante próximo a *Anhemi: o Suplemento literário d’O Estado de S. Paulo*. Luís Martins, crítico da geração anterior, já em 4 de janeiro de 1957, ali se pronunciava sobre o Concretismo, em *A poesia concretista*, texto em que, segundo Marilene Weinhardt, analisa as soluções presentes na exposição no Museu de Arte Moderna e classifica o artista concreto como “introvertido”, com base em Jung. Um ano depois, em 15 de março de 1958, em *Palavras, palavras...*, dirá que a “valorização total” da palavra pregada pelos concretos só faz empobrecê-la. Se Haroldo de Campos aparece justamente fazendo o exame de Drummond em 27 de outubro de 1962 (ano da morte de *Anhemi*) com *Drummond, mestre de coisas*, Chamie lança, nas mesmas páginas, não só seu próprio exame do poeta mineiro (*Ptyx, o poeta e o mundo*, no mesmo número), mas também *Manifesto, práxis e ideologia* (16 de junho do mesmo ano), explicando os pressupostos do movimento que comandava. Temístocles Linhares apontaria, ali, um indício da “fase difícil da poesia brasileira” (13 de outubro de 1962, *Poesia nova*). Dois anos depois (2 de julho de 1966), Sebastião Uchoa Leite estaria reclamando do silêncio da crítica em torno da *Teoria da poesia concreta*. Por outro lado, em termos das revistas concretistas, *Noigandres* é apreciada por Lívio Xavier em 16 de fevereiro de 1957, assim como a aparição dessa vertente na *Revista do Livro*, noticiada pelo mesmo crítico em 5 de julho de 1958.<sup>340</sup>

É mister notar o lugar de Guimarães Rosa dentro do cânone coletivo construído pelas figuras preponderantes na escrita sobre literatura na revista: Antônio d’Elia, Eunice Breves Duarte, José Aderaldo Castello, Massaud Moisés. Apenas Eunice, cunhada de Paulo Duarte, escreve sobre o romance, no número 75 de *Anhemi*, quando de seu lançamento; também é ela quem assina a resenha de *Corpo de baile*, no número 67; por sua vez, o irmão de Paulo, Benedito, ocupa-se do problema da adaptação de Guimarães Rosa ao cinema no número 105; a resenha de *Sagarana*, no número 15, não contém assinatura. Eunice destaca o papel inovador do escritor em “uma cena sem perspectivas” (mas na qual assomam mais fortemente nomes como os de Osman Lins e Gilberto Amado, que figuram em várias resenhas, ou ainda,

<sup>340</sup> WEINHARDT, Marilene. *O Suplemento Literário d’O Estado de S. Paulo – 1956-67: Subsídios para a história da crítica literária no Brasil*. v. 2. Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1987.

os poetas herdeiros do Modernismo) e considera o processo narrativo do romance como “perigoso” (ainda que uma “evolução” quando posta em linha com as outras duas obras de Guimarães). Todavia, pondera que “o autor, senhor que é de um conhecimento profundo dessa arte, não permite, com a vivacidade de sua prosa, rica de conceitos e de imagens, de uma força de expressão impressionante – afigura-se-nos, às vezes, ‘ver’ as suas palavras, que assumem, assim, um ‘estado físico’ de transmissão veemente – não permite, dizíamos, a menor oscilação no interesse pela leitura”<sup>341</sup>. O elogio se volta, primeiramente, à dimensão estilística do romance, bem como aos limites entre regional e universal, retomando a tópica de que se faz o “universal” servindo-se do regional. Um segundo movimento, entretanto, volta para a Sociologia, dimensão que daria a sustentação maior ao romance: “a verdade sociológica, o espírito de uma comunidade, os incentivos de um viver, cheio de fruições íntimas, tão próximas de todos são os seus verdadeiros suportes”<sup>342</sup>. É curioso, entretanto, que nessa pendulação possamos ler que o que se dá em *Grande sertão* é uma espécie de estetização do caudilhismo, contra o qual Paulo Duarte tantas vezes voltou suas imprecações. Sob o *Bildungsroman* de Riobaldo, sob a inventividade lingüística de Guimarães Rosa, podemos nos defrontar justamente com a arcaica ordem patriarcal e coronelista dos sertões brasileiras, lida sob uma clave que comove. A clave da leitura que o inscreve, entretanto, se preza por esses caracteres, prima justamente pelo que se pode encontrar de *documento*, à moda do que falou Gilberto Freyre, em *Lanterna verde*, sobre o ciclo do romance de 1930.

Ao mesmo tempo que Guimarães recebe algum lugar como “autor novo” dentro da antologia, ou que João Cabral de Melo Neto seria o “poeta da crise” para Sérgio Milliet, uma terceira personagem preclara da cena literária dos anos 40 assoma em apenas uma frase. “A Virgínia Uf! do romance brasileiro” (e certamente o “uf!” aponta muito mais para sufoco do que para respiro), na visão de Gracián Júnior, autor (pseudônimo potencialmente montado a partir da figura do retórico barroco Baltasar Gracián) de uma seção de *Desaforismos*, Clarice Lispector é um silêncio significativo. Ainda que a escritora estivesse ausente do Brasil durante a maior parte do tempo em que a revista circulou<sup>343</sup>, isso não a impediria de colaborar

<sup>341</sup> DUARTE, Eunice Breves. Grande Sertão: Veredas. *Anhembi*. v. XXV, n. 75. São Paulo: Anhembi, fev. 1957, p. 566.

<sup>342</sup> *Ibid.*, p. 566-567.

<sup>343</sup> E também permaneceu sem publicar em livro entre 1952 e 1960, ano de *Laços de família*. Em 1959, retorna ao Brasil e começa a reaparecer na imprensa periodística; pensemos não só em *Senhor*, em cuja primeira edição publica *A menor mulher do mundo*. Podemos tomar, a propósito, o caso do suplemento literário d’*O Estado de S. Paulo*, cujos colaboradores acabam repetindo boa parte dos nomes que passam por *Anhembi*, dada a já reiterada afinidade entre os veículos, fruto de, antes de tudo, Paulo Duarte se considerar um herdeiro espiritual (e não financeiro, para sua infelicidade) de Júlio de Mesquita. Na edição de 19 de setembro de 1959 se dá a aparição do primeiro texto sobre Lispector, de autoria do então jovem Roberto Schwarz: *Entre ser e parecer*. Em 19 de novembro 1960, Temístocles Linhares falaria de Clarice em *Uma Cura de alma*. No mesmo ano (26 nov.),

ou ser analisada, haja vista o espectro amplo de colaboradores estrangeiros que teve a revista, ou ainda, o fato de que nem só sobre os lançamentos editoriais se publicava matéria em *Anhembi*. É interessante, ainda, notar como a morte da figura biográfica do autor acaba representando uma recorrência ou fixação ao longo dos anos da revista: evidência de que, muito menos do que criação dos novos, a exemplo dos anos 20, *Anhembi* é um projeto cultural habitado justamente pelos veteranos. Trata-se, em suma, de um museu de senhores que eventualmente acolhem os “novos”, e que pouco a pouco vai sendo assaltado pela morte. Há muitas “homenagens funerárias” ou “textos-lápide” nas páginas do periódico.

O que se torna nítido é que, ainda que estejamos na contramão de Getúlio, das ditaduras de Hitler ou Stalin ou até mesmo do império americano, a ordem se mantém como imperativo; nas mãos de Duarte editor, há ainda em jogo um Estado que muda de feição, mas não de função. E a idéia de pacto com que Raúl Antelo, em *Literatura em revista*, caracteriza o regime getulista, revela fazer parte não apenas do Estado Novo – tão combatido que foi por Duarte – mas também do Estado imaginário que Duarte configura em sua própria revista, *Anhembi*. Por mais diferença que haja entre os colaboradores, elas acabam dissolvidas no caldo comum das relações com o grande líder: ganhará voz quem com ele puder bem se relacionar. Entretanto, mesmo nas mais cordiais relações há diferença de pensamento.

Nesse sentido, restam, para trabalho futuro, pensar justamente que tipo são os ecos que abalam a leitura autonomista do modernismo engendrada pelos próprios modernistas no meio do século. Se com Oswald de Andrade, aqui, começamos a abrir uma fissura, torna-se importante buscar ouvir melhor os rumores que abalam a possibilidade de um pacto. E talvez o tenhamos anunciado, já, na correspondência entre Oswald e Paulo Duarte. Quando faz o elogio a Bragaglia, como o “grande moderno” na carta que escreve ao diretor de *Anhembi* em 1937, o autor de *Serafim Ponte Grande* está tendo em vista uma matriz da modernidade que se, por um lado, a entende como dinâmica, como movimento e cristalização em seus *Fotodinamos*, por outro, anda perto do fascismo. E assim, se pensarmos que na aventura da

---

Wilson Martins, crítico muito freqüente na revista de Paulo Duarte, publica no suplemento *Uma “Voz”*, também a respeito da autora. No ano seguinte, Lispector é mencionada em *Romances femininos*, de Temístocles Linhares (18 nov. 1961), e em dois textos de Alcântara Silveira: *Clarice e o romance* (25 nov. 1961) e *Renovação editorial* (14 dez. 1961); é o ano de *A maçã no escuro*. Em 1962, Affonso Romano de Sant’Anna publica em três partes *Clarice Lispector e a linguagem* (2, 9 e 16 jun.). Em 1963, do mesmo autor, no mesmo suplemento, são as duas partes de *Linguagem: Clarice e Moravia* (31 ago. e 7 set.), bem como *Reedições*, marcando novo retorno de Temístocles a Clarice. Curiosamente (ou não), em 1964, ano de *A paixão segundo G. H.* e *A legião estrangeira*, nada se publica a respeito da escritora no suplemento: a repercussão maior se dá no ano seguinte, em que, além de *Em torno de um mito*, de Temístocles Linhares (27 fev.), aparecem Ricardo Ramos (*A contista de uma geração*, 27 mar.) e, recorrentemente, Benedito Nunes: *A Náusea em Clarice Lispector* (24 jul.), *A paixão segundo G. H.* (4 set.) e *O jogo da linguagem* (em duas partes, 20 e 27 nov.). (Cf. WEINHARDT, Marilene. *O Suplemento Literário d’O Estado de S. Paulo – 1956-67*, op. cit.)

institucionalização do movimento modernista, acabamos atravessados pela guerra e pelo exílio entre tantos estrangeiros que vieram ter na América e porventura nas águas “oliosas” e tentadoras desse mesmo rio Tietê, podemos pensar que Bragaglia, ao se olhar no espelho, vê Margherita Sarfati, amante judia de Benito Mussolini, expulsa da Itália pelas políticas antisionistas implantadas após a aliança com a Alemanha nazista. A italiana acaba se tornando colaboradora da revista *Ver y estimar*, dirigida por Jorge Romero Brest, notável crítico de arte responsável pela difusão da arte moderna na Argentina. Se, por um lado, Brest não esteve nas graças do peronismo, por outro, depois da Revolución Libertadora de 1955 passou a diretor do Museo Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires, cargo que ocupou até 1963. Através do contato de Sarfati com Assis Chateaubriand, Pietro Maria Bardi chega ao Brasil para idealizar o Museu de Arte de São Paulo. Em outras palavras, o que engendram os modernos nos contatos para a criação de seus museus é uma forma de contato com a massa que tange o populismo, e que o sonho da institucionalização do modernismo, da transformação das artes de vanguarda em cânone, em valor, nos devolve, ao abirmos as portas do mausoléu ou do museu, morada da musa e pátio dos mortos, à pulverização, ao informe, ao espetáculo.

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA Brasileira de Letras. *Paulo Setúbal*. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=318&sid=294>>. Acesso em 31 jun. 2008.
- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- AGAMBEN, Giorgio. *Idea de la prosa*. Trad. esp. Laura Silvani. Barcelona: Península, 1989. (Idea, 7)
- \_\_\_\_\_. *O cinema de Guy Debord*. Trad. Antonio Carlos Santos. Conferência proferida em Gênève, em novembro de 1995. Obtida em fotocópia, do tradutor.
- \_\_\_\_\_. *Homo sacer: O poder soberano e a vida nua I*. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2002a.
- \_\_\_\_\_. *O fim do poema*. Trad. Sérgio Alcides. *Cacto*. n. 1. São Paulo: Alpharrabio, 2002b.
- \_\_\_\_\_. *Lo que queda de Auschwitz: el archivo y el testigo (Homo Sacer III)*. Trad. Antonio Gimeno Cuspinera. Valencia: Pre-Textos, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Estado de exceção*. Trad. Iraci Poleti. São Paulo: Boitempo, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Profanações*. Trad. Selvino Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.
- AGUIAR, Melânia Silva de; LOBO, Suely M. P. e Silva. *Ler um poema: poesia e pintura em Carlito Azevedo*. Disponível em: <<http://www.ich.pucminas.br/posletras/Producao%20docente/Melania/Carlito%20Azevedo%20texto%20leitura%20-%20Suely%20-%20Melania.pdf>>. Acesso em 14 jan. 2008.
- ALENCAR, João Nilson Pereira de. *Políticas culturais – antologias: A constituição de cânones literários no modernismo tardio*. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2007.
- ALTAMIRANO, Carlos; SARLO, Beatriz. *Literatura/Sociedad*. Buenos Aires: Hachette, 1983.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguillar, 1967.
- \_\_\_\_\_. *Claro enigma*. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1991.
- \_\_\_\_\_. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Contos de aprendiz*. 45. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- ANDRADE, Mário de. *Paulicea desvairada*. São Paulo: Casa Mayença, 1922, p.61-62. (Ed. fac-similar)



\_\_\_\_\_. Primitivos. *Revista da Academia Paulista de Letras*. N. 27. São Paulo: Academia Paulista de Letras, 12 de setembro de 1944.

\_\_\_\_\_. *Aspectos de literatura brasileira*. 5. Ed. São Paulo; Brasília: Martins; INL, 1974.

\_\_\_\_\_. *O turista aprendiz*. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

\_\_\_\_\_. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. Ed. crít. de Telê Porto Ancona Lopez. Rio de Janeiro; São Paulo: LTC; SCCT, 1978.

\_\_\_\_\_. *Poesias completas*. 2 v. 5. ed. São Paulo: Martins, 1980.

\_\_\_\_\_. *Poesias completas*. Ed. crít. de Diléa Zanotto Manfio. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia; Edusp, 1987.

\_\_\_\_\_. *A arte religiosa no Brasil*. São Paulo: Experimento/Giordano, 1993.

ANDRADE, Rodrigo de Mello Franco de. *Velórios*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

ANDRADE, Oswald de. *A utopia antropofágica*. São Paulo: Globo, 1991.

\_\_\_\_\_. *Obras completas*. 10 v. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, s/d.

ANHEMBI. São Paulo: Anhembi, 1950-1962. Mensário.

ANTELO, Raúl. *Literatura em revista*. São Paulo: Ática, 1982.

\_\_\_\_\_. As revistas literárias brasileiras. *Boletim de pesquisa NELIC*. n. 2. Florianópolis: UFSC, 1997.

\_\_\_\_\_. *Potências da imagem*. Chapecó: Argos, 2004.

\_\_\_\_\_. (ed.). *Crítica e ficção*. Florianópolis; Santa Maria: UFSC; Palotti, 2005.

\_\_\_\_\_. (ed.). *Crítica e ficção, ainda*. Florianópolis; Santa Maria: UFSC; Palotti, 2006.

\_\_\_\_\_. O autor como gesto. À memória de Ronaldo Assunção. *Alea*. v. 7, n. 2. Rio de Janeiro, jul.-dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2005000200011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2005000200011&script=sci_arttext)>. Acesso em 15 ago. 2008.

\_\_\_\_\_. *Rizomas del Brasil*. Texto inédito, no prelo, obtido em cópia digital.

\_\_\_\_\_.; DICK, André; JUNGES, Márcia. A apatia do povo brasileiro como sátira. *IHU online*: Revista do Instituto Humanitas Unisinos. n. 268. São Leopoldo: Unisinos, 11 ago. 2008, p. 6. Disponível em: <[http://www.unisinos.br/ihuonline/uploads/edicoes/1218488\\_533.1\\_576pdf.pdf](http://www.unisinos.br/ihuonline/uploads/edicoes/1218488_533.1_576pdf.pdf)>.

ASSIS, Machado de. *Notícia da atual literatura brasileira: instinto de nacionalidade*. Disponível em: <[http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/BT4522147.html#\[4\]NOTÍCIA DA ATUAL LITERATURA BRASILEIRA.](http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/BT4522147.html#[4]NOTÍCIA DA ATUAL LITERATURA BRASILEIRA.)>. Acesso em 15 jan. 2009.

BANDEIRA, Manuel. *Seleção em prosa e verso de Manuel Bandeira*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1975.

\_\_\_\_\_. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1986.

\_\_\_\_\_. *Estrela da vida inteira*. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BAPTISTA, Abel Barros. *Autobiografias: solicitação do livro na ficção de Machado de Assis*. Campinas: Unicamp, 2003.

BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Trad. de Júlio Castañon Guimarães. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. *O rumor da língua*. Trad. António Gonçalves. Lisboa: Edições 70, 1987. (Coleção Signos.)

BATAILLE, Georges. *El arte primitivo. Documents*. Caracas: Monte Ávila, 1969.

BAUDELAIRE, Charles. *Oeuvres complètes*. I. Texte établi, présenté et annoté par Claude Pichois. Paris: Gallimard, 1975.

\_\_\_\_\_. *Poesia e prosa*. Ed. org. por Ivo Barroso. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1995.

\_\_\_\_\_. *Sobre a modernidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed., 10. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. *Obras*. Libro I, vol. 1. Ed. de Rolf Tiedemann e Hermann Shweppenhäuser; trad. ao esp. de Alfredo Brotons Muñoz. Madrid: Abada, 2006a.

\_\_\_\_\_. *Passagens*. Org. ed. bras. Willi Bolle; trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. São Paulo; Belo Horizonte: IOESP; UFMG, 2006b.

BORGES, Jorge Luis. *Historia universal de la infamia*. Buenos Aires: Alianza Editorial, 1983.

\_\_\_\_\_. *Ficções*. Trad. Carlos Nejar. 4. ed. Porto Alegre; Rio de Janeiro: Globo, 1986.

BRAGAGLIA, Anton Giulio. *Fora de cena: Ensaio sobre teatro*. Trad. Álvaro Moreyra. Rio de Janeiro: Vecchi, s/d.

BRETON, André. *Nadja*. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

CAMARGO, Maria Lucia de Barros. *Sobre revistas, periódicos e qualis tais. Outra travessia: revista de literatura*. N. 40/1. Florianópolis: UFSC, 2º semestre de 2003.

\_\_\_\_\_; PEDROSA, Célia (orgs.). *Poesia e contemporaneidade: leituras do presente*. Chapecó: Argos, 2001.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_ (orgs.). *Poéticas do olhar e outras leituras de poesia*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, s/d.

\_\_\_\_\_. *Galáxias*. São Paulo: Ex Libris, 1984.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 2 v. 4. ed. São Paulo: Martins, 1971.

\_\_\_\_\_. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1976.

\_\_\_\_\_. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. São Paulo: Ática, 1989.

CANTARINO, Carolina. *Pesquisa explora dilemas entre tradição e modernidade em Ouro Preto*. 23 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=142>>. Acesso em 29 jul. 2007.

CARVALHO, Ronald de. *Pequena história da literatura brasileira*. 13. ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia., 1968.

CATANI, Afrânio Mendes. *Cogumelos de uma só manhã: B. J. Duarte e o cinema brasileiro. Anhembi: 1950-1962*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1990.

CHIMANOVITCH, Mário. *Flertando com Hitler*. Disponível em: <<http://www.zaz.com.br/istoe/politica/141718.htm>>. Acesso em 13 jun. 2008.

CHIPP, Merschel (ed.). *Teorias da arte moderna*. Trad. Waltensir Dutra et al. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

COELHO, Teixeira (org.). *A modernidade de Baudelaire*. Trad. Suely Cassal. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

COMITTI, Leonardo. *Sobre uma visita: Alphonsus de Guimaraens e o Modernismo*. Disponível em: <[http://www.letras.ufmg.br/cesp/textos/\(2002\)10-Sobre%20uma%20visita.pdf](http://www.letras.ufmg.br/cesp/textos/(2002)10-Sobre%20uma%20visita.pdf)>. Acesso em 12 dez. 2008.

COMPAGNON, Antoine. *Os cinco paradoxos da modernidade*. Trad. Cleonice P. Mourão, Consuelo F. Santiago e Eunice D. Galéry. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

CORDOVANI, Glória Maria. *Clarice Lispector: Esboço de uma bibliografia*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 1991.

COUTO, Ivette Sanches do; DOYLE, Plínio; LYRA, Helena Cavalcanti de; SENNA, Homero. *História de revistas e jornais literários*. 2 v. Brasília; Rio de Janeiro: Ministério da Cultura; Fundação Casa de Ruy Barbosa, 1995.

CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. Disponível em: <<http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/sertoos.html>> Acesso em 24 jul. 2008.

DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34, 1997.

\_\_\_\_\_. *Espinosa: Filosofia prática*. Trad. Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002.

\_\_\_\_\_; GUATTARI, Félix. *Kafka: por uma literatura menor*. Trad. Júlio Castagnon Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. V. 1. Trad. Ana Lúcia Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: 34, 1995.

DERRIDA, Jacques. *Margens da filosofia*. Trad. Joaquim Torres Costa e António M. Magalhães. Campinas: Papyrus, 1991.

\_\_\_\_\_. *A farmácia de Platão*. Trad. Rogério da Costa. São Paulo: Iluminuras, 1997.

\_\_\_\_\_. *Mal de arquivo: Uma impressão freudiana*. Trad. Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

\_\_\_\_\_. *O animal que logo sou*. Trad. Fábio Landa. São Paulo: Unesp, 2002.

\_\_\_\_\_. *Posições: Entrevista a Jean-Louis Houdebine e Guy Scarpetta*. Disponível em: <<http://www.rubedo.psc.br/Artlivro/posicoes.htm>>. Acesso em 21 jun. 2008.

\_\_\_\_\_. *Mallarmé*. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7321559/Derrida-Mallarme>>. Acesso em 4 fev. 2009.

DETESTARE. Disponível em: <<http://www.etimo.it/?cmd=id&id=5224&md=ee785c66cc29e0bae4c724e50adeacab>>. Acesso em 25 ago. 2008.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Ante el tiempo: Historia del arte y anacronismo de las imágenes*. 2. ed. Trad. esp. e nota preliminar de Antonio Oviedo. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2008.

DUARTE, Paulo. *Que é que há?* São Paulo: s/ed., 1931. (Exemplar pertencente a Mário de Andrade, depositado no IEB/USP.)

\_\_\_\_\_. *Contra o vandalismo e o extermínio*. São Paulo: Departamento Municipal de Cultura, 1938. (Coleção do Departamento Municipal de Cultura, v. XIX) (Exemplar pertencente a Mário de Andrade, depositado no IEB/USP)

\_\_\_\_\_. *Língua brasileira*. Lisboa: s/Ed., 1944.

\_\_\_\_\_. *Mário de Andrade por ele mesmo*. 2. ed. Pref. Antonio Candido. São Paulo: Hucitec, 1985.

EAGLETON, Terry. *Ideologia*. Trad. Silvana Vieira e Luiz Carlos Borges. São Paulo: Boitempo/Edusp, 1997.

EINSTEIN, Carl. Negerplastik. Trad. Inês de Araújo. *concinntas*. a. 9, v. 1, n. 12. Rio de Janeiro: Uerj, jul. 2008, p. 176. Disponível em: <<http://www.concinntas.uerj.br/resumos12/einstein.pdf>>. Acesso em 29 jul. 2008.

ELIOT, T. S. *Notas para la definición de cultura*. Trad. esp. de Félix de Azúa. Barcelona: Bruguera, 1983.

\_\_\_\_\_. *Ensaio*. Trad., introd. e notas de Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

\_\_\_\_\_. *A ordem do discurso*. Trad. Laura F. de A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. *Ditos e escritos IV: Estratégia, Poder-Saber*. Org. Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna*. Trad. Marise M. Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Sérgio Milliet – 100 anos: trajetória, crítica de arte e ação cultural*. São Paulo: ABCA/Imprensa Oficial do Estado, 2004.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

GREENBERG, Clement. Vanguarda e kitsch. In: ROSENBERG, Bernard; WHITE, David Manning (orgs.). *Cultura de massa*. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1997.

GUIMARÃES, Júlio Castañon. *Murilo Mendes: a invenção do contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HABERMAS, Jürgen. Soberania popular como procedimento. *Novos estudos*. n. 26. São Paulo: CEBRAP, mar. 1990.

HAYASHI, Marli Guimarães. *Paulo Duarte, um Dom Quixote brasileiro*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*. 3. ed., ampliada. São Paulo: Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. *Raízes do Brasil*. Ed. comemorativa. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUGO, Victor. *Do grotesco e do sublime*: tradução do prefácio de Cromwell. Trad. e notas de Célia Berrentini. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

INIMIGO Rumor. n. 1. Rio de Janeiro: 7Letras, jan.-abr. 1997.

JAMESON, Frederic. *Postmodernism, or the cultural logic of late capitalism*. Durham: Duke University Press, 1991.

\_\_\_\_\_. *Modernidade singular*: Ensaio sobre a ontologia do presente. Trad. Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

KNOLL, Victor. *Paciente arlequinada*: uma leitura da obra poética de Mário de Andrade. São Paulo: Hucitec/Secretaria do Estado de Cultura, 1983.

LACAN, Jacques. *Escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LACERDA, Aline Lopes de. A Obra Getuliana: ou como as imagens comemoram o regime. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, 1994.

LANTERNA verde. n. 4. Rio de Janeiro: Sociedade Felipe d'Oliveira, nov. 1936.

LARA, Cecília de. *Klaxon & Terra roxa e outras terras*: dois periódicos modernistas de São Paulo. São Paulo: IEB/USP, 1971.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (ed.). *A pintura*. Vol. 4: O Belo. São Paulo: 34, 2004.

LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio*. Uma leitura das teses "Sobre o conceito de história." Trad. Wanda Nogueira Caldeira Brant; trad. das teses por Jeanne Marie Gagnebin e Marcos Lutz Muller. São Paulo: Boitempo, 2005.

LUCA, Tânia Regina de. *Revista do Brasil*: um diagnóstico para a (n)ação. São Paulo: Unesp, 1999.

LUKÁCS, Georg. *Ensaio Sobre Estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

MACHADO, Roberto. *Nietzsche e a verdade*. 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Graal; Paz e Terra, 2002.

MARTIN, Didier René Dominique. *Réception de Jean-Paul Sartre au Brésil*: Dans la revue "Anhemi". Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

MARTINS, Maria Lúcia Milléo. *Duas artes*: Carlos Drummond de Andrade e Elizabeth Bishop. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MENDES, Erasmo Garcia. Perfis de mestres: Paulo Duarte. *Estudos avançados*. V. 8, n. 22. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, set.-dez. 1994.

MENDES, Murilo. *Contemplação de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, 1954.

\_\_\_\_\_. *Poesias (1925-1955)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.

\_\_\_\_\_. *Poesia completa e prosa*. Org., preparação do texto e notas por Luciana Stegagno-Picchio. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1997.

MILLIET, Sérgio. *Poemas análogos*. São Paulo: Nicollini & Nogueira, 1927.

\_\_\_\_\_. *Fora de forma (arte e literatura)*. São Paulo: Anchieta, 1942.

\_\_\_\_\_. *Poesias*. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1946.

\_\_\_\_\_. *De ontem, de hoje, de sempre*. São Paulo: Martins, 1960.

MONEGAL, Emir Rodrigues. *Mário de Andrade/Borges: um diálogo dos anos 20*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

MORAES, Vinicius de. *Poesia completa e prosa*. Org. Alexei Bueno. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1998.

MUKAROVSKY, Jan. *Escritos sobre estética e semiótica da arte*. Trad. Manuel Ruas. Lisboa: Estampa, 1981.

NAPOLI, Roselis Oliveira de. *Lanterna verde*. São Paulo: IEB/USP, 1970.

NIETZSCHE, Friedrich. Humano, demasiado humano. V. 1. In: \_\_\_\_\_. *Os pensadores*. Seleção dos textos de Gérard Lebrun; trad. e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, s/d.

\_\_\_\_\_. *O nascimento da tragédia*. Trad. Jacó Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (Série Companhia de Bolso.)

\_\_\_\_\_. *Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. (Conexões; 20)

\_\_\_\_\_. *Crepúsculo dos ídolos*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

OLIVEIRA, José Antônio de Alcântara Machado e. *Vida e morte do bandeirante*. São Paulo: Martins, s/d.

PARQUE do Ibirapuera. Disponível em: <<http://www.sampa.art.br/parques/ibirapuera.php>>. Acesso em 25 jul. 2008.

PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. Série Debates. 2. ed. Trad. Sebastião Uchôa Leite. São Paulo: Perspectiva, s/d.

PEDROSA, Célia. *Antonio Candido: A palavra empenhada*. São Paulo; Niterói: Edusp; Eduff, 1994.

PEREIRA, Mônica de S. Gouvêa França. *Anhembi: criação e perfil de uma revista de cultura*. São Paulo: Idesp, 1987. (Série História das Ciências Sociais, n. 2.)

PLATÃO. *Fedro*. Trad. J. Ribeiro Ferreira. Lisboa: Verbo, 1973.

PONTES, Heloísa. *Destinos mistos: os críticos do grupo Clima em São Paulo (1940-68)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PRADO, J. F. de Almeida. *As bandeiras*. São Paulo: Ibrasa, 1987.

PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil*. Org. Carlos Augusto Calil. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. *Paulística, etc.* São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PRINCIPAIS exposições de Victor Brecheret. Disponível em: <<http://www.sampa.art.br/biografias/victorbrecheret/exposicoes/>>. Acesso em 2 jan. 2009.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Exo/34, 2005.

\_\_\_\_\_. *Politique de la littérature*. Paris: Galilée, 2007.

RICARDO, Cassiano. *Marcha para Oeste*. 4. ed. v. 2. São Paulo: USP/José Olympio, 1970.

\_\_\_\_\_. *Martim Cererê*. Ed. crítica a cargo de Marlene Gomes Mendes, Deila Conceição Peres e Jayro José Xavier. Rio de Janeiro; Brasília: Antares; Instituto Nacional do Livro, 1987.

ROCCA, Pablo. Por que, para que uma revista (Sobre sua natureza e sua função no campo cultural latino-americano). Trad. George Luiz França e Doralicia Furtado da Rosa. *Boletim de Pesquisa NELIC*. n. 10. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/nelic/article/view/1597/1324>>. Acesso em 27 jul. 2008.

ROUDINESCO, Elisabeth. *Jacques Lacan: Esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SANTIAGO, Silviano. *Nas malhas da letra*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

\_\_\_\_\_. *O cosmopolitismo do pobre*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

\_\_\_\_\_. *Histórias mal contadas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: Edusp, 1995.



SETÚBAL, Paulo. *A Bandeira de Fernão Dias*: Romance histórico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1958.

SIMMEL, Georg. *Cultura femenina y otros ensayos*. Trad. Eugenio Imaz, José R. Perez Bances, M. G. Morente e Fernando Vela. Madri: Revista de Occidente, s/d.

SISCAR, Marcos. *Responda, cadáver: o discurso da crise na poesia moderna*. Texto apresentado no Colóquio a respeito dos 150 anos de *As flores do mal*, obtido em cópia digital.

SUGIMOTO, Luiz. *O Dom Quixote brasileiro*. Disponível em: <[http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/abril2003/ju209pg12.html](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/abril2003/ju209pg12.html)>. Acesso em 19 abr. 2006.

SUSSEKIND, Flora. *Papéis colados*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.

TERRA roxa e outras terras. Ed. fac-similar. São Paulo: Martins; Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1977.

TORREMOCHA, Maria Victoria Utrera. *Teoria del poema em prosa*. Sevilla: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Sevilla, 2000.

UNGARETTI, Giuseppe. *Vita d'un uomo: Tutte le poesie*. 10. ed. a cura di Leone Piccioni. Milano: Arnoldo Mondadori, 1982

VARGAS, Getúlio. Discurso de posse na Academia Brasileira de Letras. *Atlântico*. n. 5. Lisboa; Rio de Janeiro: Secretariado de Propaganda Nacional; Departamento de Imprensa e Propaganda, 1944.

VIRNO, Paolo. *El recuerdo del presente: ensayo sobre el tiempo histórico*. Trad. esp. de Eduardo Sadier. Buenos Aires: Paidós, 2003.

WEINHARDT, Marilene. *O Suplemento Literário d'O Estado de S. Paulo – 1956-67: Subsídios para a história da crítica literária no Brasil*. v. 2. Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1987.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. *Problems in Materialism and Culture: Selected essays*. London/New York: Verso, s/d.

ZIZEK, Slavoj. *Um mapa da ideologia*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

## ANEXO A – RELATÓRIO DE INDEXAÇÃO DOS VINTE E QUATRO PRIMEIROS NÚMEROS DE ANHEMBI<sup>1</sup>

Anhemi. Capa. Anhemi, v.I, n.º.01, dez. 1950, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

Anhemi. Como amparar "Anhemi". Anhemi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.00.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Periodismo

**Notas de resumo:**

Trata-se, na verdade, de um texto sobre como apoiar a revista, quer por meio de anúncios publicitários, quer por meio de assinaturas. Fala-se, também, de promoções e benefícios para assinantes e da possibilidade de empréstimo da revista para todo o território nacional, com o fito de "elevar a cultura de nosso país". Informam-se, ainda, os preços de assinaturas nacionais e internacionais.

**Iconografias:**

Publicidade: "Boletim de Assinaturas". [Formulário para solicitar assinatura da revista.]

Publicidade: "Banco da América S.A."

Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros Ipiranga"

Publicidade: "Refrigerantes da Antarctica"

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Cotonifício Rodolfo Crespi"

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Carvalho Meira S/A"

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo e Federação do Comércio do Estado de São Paulo"

Publicidade: "Metalúrgica Matarazzo S/A"

Publicidade: "Light & Power" [O anúncio tem a forma de texto, intitulado "Obras hidrelétricas da Serra do Mar, em São Paulo]

Publicidade: "Açúcar União"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S. A."

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"

Publicidade: "SESI"

\*

DUARTE, Paulo. Anhemi. Anhemi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.1-2.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Brasil; Cultura; Década de 50; Nação; Periodismo

**Notas de resumo:**

O editor recupera o histórico do nome da revista, que é a antiga designação do Rio Tietê, roteiro de penetração para o interior do Brasil. Tietê, roteiro de penetração para o interior do Brasil. Partindo dessa metáfora, Duarte configura o caráter que deseja imprimir ao periódico: uma forma de penetração cultural, que, despida de regionalismos, quer contribuir com a unidade e com a elevação do nível de cultura do país.

**Autores citados:** PASCAL, Blaise; XERIA, D. Luís de Céspedes;

\*

DUARTE, Paulo. Justiça social, por que preço?. Anhemi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.3-27.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Capitalismo; Justiça; Guerra fria; Século XX; Socialismo; Sociedade

**Notas de resumo:**

Duarte trata do problema da construção de uma sociedade realmente justa, refletindo sobre o contexto do tempo em

que

foi publicada a revista. Fala, primeiramente, do conservadorismo, dos problemas que este configurava no início da Guerra Fria, do retorno do "pequeno déspota" Vargas ao poder, da ascensão do "socialismo totalitário", que tomava por seu inimigo o "socialismo democrático" e não o capitalismo, dado por morto pelos ditadores, na visão do autor. Advogando a democracia e a liberdade, Duarte se posiciona contra os dois lados da Guerra Fria, vista como possível cataclisma nuclear, e contra Vargas, para reivindicar, em lugar da mera caridade capitalista, a construção de uma sociedade justa e igualitária, sem ditaduras, através da educação e da consciência.

**Autores citados:** ARIOSTO; CHOISY, Marise; CHURCHILL, Winston; COMTE, Auguste; CUNHA, Euclides da; DOLET, Etienne; FREUD, Sigmund; GALILEI, Galileu; GASSET, José Ortega y; GUÉRIN, Daniel; GOETHE; ISOULET; KEPLER, Johannes; MARX, Karl; MENDEL, Gregor; MOULNIER, Thierry; MOUNIER, Emmanuel; PINEL, Phillipe; REVESZ, G.; ROOSEVELT, Franklin; SERVET, Miguel; SPENCER, Herbert; TRUMAN;

\*

ROSTAND, Jean. Um grande debate científico: a Genética da URSS contra a Genética clássica. Trad. sem crédito, .

Anhemi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.28-33.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Ciência

**Palavras-chave:** Biologia; Ciência; Década de 50; Tecnologia; URSS

**Notas de resumo:**

O autor trata da refutação, por parte dos geneticistas "mitchurinianos" da URSS, das teorias de Mendel e Morgan, atribuindo-a à oposição ideológica entre capitalismo e socialismo. Em seguida, Rostand enumera alguns dos argumentos dos soviéticos, em especial a hereditariedade dos caracteres adquiridos, e se contrapõe a eles, evocando os avanços baseados nas teorias "mendel-morganistas" para reivindicar atitudes menos "sectárias" entre cientistas residentes em países adversários.

**Autores citados:** BABADJANIAN; BUCHINSKI; DANIEL, L.; EPHRUSSI, Boris; FANKHAUSER, Gerard; GLUTSCHENKO; GRIFFON; KRYLOV; LAMARCK, Jean Baptiste; L'HÉRITIER; LYSSSENKO; MENDEL, Gregor; MITCHURIN; MORGAN, Thomas Hunt; PAVLOVSKY, Eduardo; PERVOMAJSKIJ; PLESSETSKIJ, P.; SIMONOV, M.; SONNEBORN; TEISSIER; UCHAKOWA, E.;

\*

DAVIDSON, Donald. Faulkner e Warren. A contribuição do Sul dos Estados Unidos para a literatura norte-americana contemporânea. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.34-43.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** FAULKNER, William

**Palavras-chave:** Estados Unidos; Literatura; Modernismo; Romance; Século XX; Tradição

**Notas de resumo:**

Davidson procura as causas do aparentemente paradoxal sucesso de Faulkner e Warren entre o público e a crítica norte-americanos. Considerando, do ponto de vista de um sulino, que o caráter progressista que a sociedade ianque buscava afirmar em muito contrasta com o misto de tradição e modernismo que vê nas obras dos romancistas analisados, também sulinos, o crítico termina por dizer que a voz da velha consciência tradicional americana vem do Sul porque "em muitos pontos o Sul é a consciência abandonada dos Estados Unidos."

**Autores citados:** BROOKS, Cleanth; DREISER, Theodore; EINSTEIN, Albert; ELIOT, T. S.; ÉSQUILO, ; FAULKNER, William; HEMINGWAY, Ernest Miller; JEFFERSON, Thomas; JOYCE, James; LEWIS, Sinclair;

MARX, Karl; MILTON, John; PASSOS, John dos; PROUST, Marcel; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES; STEINBECK, John; TATE, Allen; WARREN, Robert Penn;

\*

STARACE, Carmine. Um precioso cimélio bibliográfico sobre o Brasil. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.44-51.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Bibliologia

**Palavras-chave:** Brasil; Colonialismo; Itália; Livros; Século XVI

**Notas de resumo:**

Starace dá conta da existência de farta bibliografia sobre o Brasil na Itália, e de ter encontrado um documento datado de 1502, que seria o mais antigo impresso existente sobre esse assunto, intitulado "Terra S. Crucis", feito por Zappino. Com base em outros documentos e em investigações sobre possibilidades de fraude ou erro tipográfico,

<sup>1</sup> Indexação realizada de acordo com a metodologia da Base de Dados Periodismo Literário e Cultural, do Núcleo de Estudos Literários e Culturais da UFSC, alimentada desde 1996 com informações sobre mais de 50 revistas e suplementos de jornal literários e culturais do Brasil e do exterior.

propõe-se uma leitura da documentação sobre o achamento do Brasil.

**Autores citados:** ANTONELLI, Giuseppe; ARENTINO, Pietro; ARIOSTO; AUGUSTODUNENSIS, Honorius; BROWN, Horacio F.; CAMINHA, Pero Vaz de; CATTANEO, Carlo; CICOONA, Emanuele; COMPAGNO, Vincentio; CRESCIMBONI; D'ANGHIERA, Pietro Martire; FOLIGNO, Marco Rasiglia di; HARRISSE; FUMAGALLI, Giuseppe; MONTALBODDO, Fracazio di; PASTORELLO, Ester; LEÃO X; ROEDIGER, Francesco; VESPÚCIO, Américo; SORBELLI, Albano; TREVIGIANO, Ângelo; ZOPINO, Nicolò; VIGNAUD, Henry; ZORZI,

\*

BASTIDE, Roger. As estruturas elementares do parentesco. Trad. sem crédito. Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.52-64.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Antropologia

**Nome pessoal como assunto:** LÉVI-STRAUSS, Claude

**Palavras-chave:** Antropologia; Cultura; Década de 50; Estruturalismo; Etnografia; Natureza

**Notas de resumo:**

Bastide fala do lançamento de "Les Structures Élementaires de la Parenté", de Lévi-Strauss, visando a dar uma idéia do que seja a obra para "não-especialistas", uma vez que admite que esta faz referências a pesquisas etnográficas de domínio exclusivo de especialistas. O ensaísta coloca o livro como uma discussão sobre a interdição do incesto, e busca saber se esta pertence ao domínio da natureza ou da cultura, e diz ser "uma mistura bem dosada de ambos", pois para ele junta-se à necessidade da procriação a da permuta de mulheres para criar uma "solidariedade social", ou seja, manter grupos sociais como grupos e não como famílias. O autor pensa, por fim, as relações entre Antropologia e Sociologia, as lacunas na investigação de Lévi-Strauss e rumos para pesquisas nessas áreas.

**Autores citados:** ARISTÓTELES, ; BENEDICT, Ruth; BRUHL, Levy; DURKHEIM, Emmile; GURVITCH, Georges; GRANET, Marcel; KANT, Immanuel; LEENHARDT, M.; LÉVI-STRAUSS, Claude; MALINOWSKI, Bronislaw; MAUSS, Marcel; MEAD, Margareth; PLATÃO; TARDE, Gabriel; WEILL, André;

\*

LHOTE, André. Prefácio de um livro próximo. Trad. sem crédito. Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.65-67.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Imagem; Pintura; Técnica

**Notas de resumo:**

Texto que seria o prefácio do livro "Traité de la Figure", a ser lançado por Lhote ainda em dezembro de 1950, no qual, após refutar a vulgaridade de determinados pintores, o autor fala de sua pretensão de fazer um Tratado da Figura, pensando nesta como nas imagens abruptas de Mallarmé e Rimbaud, que "não confessam sua ligação com o mundo das aparências senão pouco a pouco e com a condição de que se saiba interrogá-las".

**Autores citados:** BOUGUEREAU, William; HUGO, Victor; MALLARMÉ, Stéphane; MONET, Claude; PISSARO, Camille; POUSSIN, Nicolas; RIMBAUD, Arthur;

\*

MILLIET, Sérgio. Dados para uma história da poesia modernista (1922-1928). I. Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.68-92.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 20; Literatura; Modernismo; Poesia; Vanguarda

**Notas de resumo:**

Trata-se da primeira parte de um ensaio sobre a poesia brasileira do Modernismo, em que Milliet perpassa os temas recorrentes nos principais poetas do período compreendido entre 1922 e 1928. O autor parte da oposição entre períodos "clássicos" e "românticos" em Literatura, afirmando que o Modernismo se coloca como do segundo tipo, por instaurar a revolução nas formas

estéticas. Em seguida, analisa excertos de Mario e Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida e Cassiano Ricardo, numa leitura que evoca o lirismo e é antipática às experiências mais radicais, de cunho quase psicanalítico.

**Autores citados:** ALMEIDA, Guilherme de; AMARAL, Amadeu; AMARAL, Tarsila do; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; APOLLINAIRE, Guillaume; BANDEIRA, Manuel; BASTIDE, Roger; BAUDELAIRE, Charles; BAUDOIN, Charles; BILAC, Olavo; CARVALHO, Ronald de; CARVALHO, Vicente de; CENDRARS, Blaise; CORREIA, Raimundo; CLAUDEL; JAMES, Francis; COCTEAU, Jean; MACHADO, Antônio de Alcântara; DANTAS, Júlio de; MALHERBE; DUHAMEL, Georges; OLIVEIRA, Alberto de; LAMARTINE; RICARDO, Cassiano; PICCHIA, Menotti del; ROMAIN, Jules; SPIESS, Henry;

\*

DENIS, Raposo. Defesa. Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.93.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

\*

VERÍSSIMO, Érico. Os devaneios do general. Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.94-99.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

\*

MACHADO, Lourival Gomes. Raquel. Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.100-116.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

**Notas de resumo:**

[Trata-se de uma peça de teatro que traz uma nota introdutória não-assinada, que diz tratar-se de teatro do tipo declamatório e na qual se cita Rousseau]

\*

SANSON, Louis Romero. Contribuição para o estudo do aproveitamento da zona dos lagos de São Paulo. Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.117-124.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Urbanismo

**Notas de resumo:**

Em nota na primeira página do ensaio, a revista informa que este é a contribuição de um estrangeiro para iniciar um debate sobre o aproveitamento urbanístico não só da região dos lagos, que é assunto deste texto, mas das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Vendo a gestão do espaço urbano como algo problemático na administração destas cidades, Anhembi dispõe-se a ouvir especialistas na área para melhorar as atividades nessa área. Apontando os defeitos da cidade de São Paulo, Sanson procura alternativas não para resolver o irremediável problema, mas para remediá-los em parte e evitar que se repitam, tratando especificamente da região de Interlagos, que então começava a ganhar características urbanas.

**Autores citados:** AGACHE, Alfred;

\*

Anhembi. As eleições de outubro. Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.125-139.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Economia; Política; República

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista tenta avaliar as conseqüências econômicas da eleição do Presidente e do Vice-Presidente da República, dos governadores do Estados, de um terço do Senado, dos deputados federais e estaduais, considerando que elas sugerem a mudança do sistema. Apontando para os problemas das campanhas e para a paralisação das atividades que as eleições provocam, postula-se que não deveriam ser realizadas em blocos de tantos cargos como ocorreu, bem como para a desmoralização partidária e individual decorrente do processo. A superposição dos interesses individuais aos partidários, a desorganização dos partidos e sua proliferação ad infinitum, a vitória de Getúlio, a compra de votos e o uso do discurso populista estão entre os temas abordados nesta reportagem não-assinada, que termina com uma previsão caótica para os quatro anos que se seguiriam.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; BORGHI, Hugo; GOMES, Eduardo; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Da Coréia a Flushing Meadows. Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.139-143.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Capitalismo; Comunismo; Década de 50; Guerra fria; Política; Relações internacionais

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que trata da situação de tensão internacional gerada pela Guerra Fria, e centra-se nos esforços pacifistas de Trigve Lie, então secretário-geral da ONU, para, através da entrada da China na organização, abrandar os conflitos. Malgrado estes, ocorreu a intervenção internacional na Coreia, para evitar que o comunismo se expandisse pelo Oriente e ameaçasse o poderio capitalista. O texto ainda trata dos procedimentos internos à ONU para a decisão sobre as questões que envolviam a conjuntura mundial, e do pouco poder de decisão que a URSS e seus "satélites" tinham dentro da entidade. Fala-se, ainda, da situação em que então estavam os conflitos na Coreia, e da relação entre estes e a conjuntura mundial, particularmente em relação aos problemas no Tibet, na Jugoslávia e na Alemanha, chegando à Assembléa Geral de Flushing Meadows e à reivindicação de um advento da paz e da democracia via hegemonia européia, contra as ditaduras.

**Autores citados:** CHURCHILL, Winston; LIE, Trigve; NEHRU, TITO, Josip; TRUMAN;

\*

Anhemi. Quando se fundou S. Paulo. Anhemi, v.I, n° 01, dez. 1950, p.143-147.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Colonialismo; História; São Paulo; Século XVI

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto dá conta do fato de que um frade carmelita teria encontrado um documento que problematizava, próximo ao aniversário de 400 anos da cidade, a data de fundação de São Paulo. A discussão gira em torno dos anos de 1532, 1550 e 1554, para os quais apontam diferentes indícios. O documento é transcrito com notas ao fim da reportagem.

**Autores citados:** BASTOS, A de Magalhães; COSTA, Duarte da; CRUZ, Alonso de Santa; EHRENBURG, Richard; FURTADO, Alcebiades; LEITE, Serafim; LOPES, Pero; MOURA, Américo de; NÓBREGA, Manoel da; NUNES, Leonardo; TIMÓTEO; VARNHAGEN, Francisco Adolfo de;

\*

Anhemi. Centro de pesquisas e documentação artísticas, em Paris. Anhemi, v.I, n° 01, dez. 1950, p.147-148.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; França; História; Instituições; Intelectual

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Nota que dá conta da fundação, em Paris de um centro de pesquisas artísticas e históricas, que congregava 60 especialistas dos mais conhecidos da intelectualidade francesa.

\*

Anhemi. Conferência interamericana de imprensa. Anhemi, v.I, n° 01, dez. 1950, p.148-149.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** América; Década de 50; Eventos; Imprensa; Jornalismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista fala da VI Conferência Interamericana de Imprensa, que deliberou pela defesa da liberdade de imprensa como condição intransigível para a constituição democrática. O texto faz algumas restrições a tal apologia da liberdade, falando que não definiram os conferencistas a liberdade pela qual queriam lutar, nem discerniram a boa da má imprensa.

\*

Anhemi. A Associação dos Escritores de São Paulo e as investidas da "linha justa". Anhemi, v.I, n° 01, dez. 1950,

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Palavras-chave:** Comunismo; Década de 50; Escritor; Poder; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto trata da invasão de

associações por parte dos comunistas do PCB, impedido pelo governo de funcionar. Entre as entidades em que passaram a se organizar os militantes estava a ABDE, em suas seções de São Paulo e do Rio de Janeiro. Narram-se, em seguida, os desdobramentos das atividades exercidas pelos membros do partido para tentar assumir o controle da associação.

**Autores citados:** REBELO, Castro; STALIN, Josef;

\*

Anhemi. Bernard Shaw. Anhemi, v.I, n° 01, dez. 1950, p.152-153.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** SHAW, Bernard

**Palavras-chave:** Escritor; Inglaterra; Literatura; Morte; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto dá conta do falecimento do escritor britânico Bernard Shaw, ressaltando o bom humor e o espírito zombeteiro do homem que ali figura como quem nem mesmo na morte perdera a oportunidade de fazer pilhéria, chocando as pessoas por ter um quadro de Stalin em sua casa.

**Autores citados:** PRADO, Paulo; SHAW, Bernard;

\*

Anhemi. Instituto Internacional da Hiléia Amazônica. Anhemi, v.I, n° 01, dez. 1950, p.153-156.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Amazônia; Biologia; Década de 50; Ecologia; Instituições; Natureza

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala do processo de criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica e dos objetivos para ele fixados nesse processo; por fim, deprecia as idéias dos comunistas e dos nacionalistas mais exaltados, que reagiam contra tal instituição, vendo-a como possibilidade de entrega e internacionalização da Amazônia.

**Autores citados:** CARNEIRO, Paulo E. de Berrêdo; CUNHA, Euclides da; HUMBOLDT, Alexander von;

\*

Anhemi. Situação econômica dos escritores no Brasil. Anhemi, v.I, n° 01, dez. 1950, p.156-158.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Escritor; Leitor; Mercado editorial

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Partindo do exemplo de um não-nominado escritor revelado por Monteiro Lobato, que abandonou a carreira literária em virtude do péssimo retorno financeiro com ela obtido, embora tendo boa vendagem, procuram-se algumas causas e possíveis soluções para os problemas da leitura e do mercado editorial no Brasil.

**Autores citados:** ASSIS, Machado de; CUNHA, Euclides da; LOBATO, Monteiro;

\*

Anhemi. A grande enciclopédia. Anhemi, v.I, n° 01, dez. 1950, p.158.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cultura; Enciclopedismo; Século XVIII; Século XX; Universalidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Sutilmente, o texto parece lamentar que no século XX não se tenha dado seguimento à tradição de repertoriar os conhecimentos humanos em grandes enciclopédias escritas por intelectuais.

**Autores citados:** D'ALEMBERT; DIDEROT, Denis; HOLBACH, Paul Henri-Dietrich; ROUSSEAU, Jean-Jacques; VOLTAIRE, François;

\*

Anhemi. Os negros e o preconceito de cor. Anhemi, v.I, n° 01, dez. 1950, p.158-160.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Estados Unidos; Negros; Racismo; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Após traçar um panorama da situação do racismo no mundo, então suavizando-se nos EUA e na Inglaterra e acirrando-se na África do Sul, o texto lamenta a "tardia importação" da "moda" do preconceito racial para o Brasil, bem como de outras manias norte-americanas, consideradas "macaqueações".

**Autores citados:** FINK, Oskar;

\*

Anhemi. Ódio às árvores. Anhemi, v.I, n° 01, dez. 1950, p.160-163.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Ecologia; Rio de Janeiro; São Paulo; Urbanismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto considera lamentável a destruição de áreas verdes e a devastação das árvores das avenidas, que vinham sendo promovidas pelas autoridades paulistas e cariocas.

**Autores citados:** SAINT-HILAIRE, Auguste de;

\*

Anhembi. Anhembi. Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.163.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Agradecimento aos apoiadores e patrocinadores que possibilitaram a primeira edição de Anhembi, "apoiando a cultura", que viam como "dever e negócio".

\*

Anhembi. "O autor lembra com (...)". (QUEIROZ, Antonio d'Eça de. "Desafronta à memória de Eça de Queiroz". Lisboa: Lello&Irmão, 1950.). Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.164-169.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** QUEIROZ, Antonio d'Eça

**Palavras-chave:** Crítica; Década de 50; Ditadura; Literatura; Portugal

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto comenta a obra "Desafronta à memória de Eça de Queiroz", escrita pelo filho do romancista português, Antonio d'Eça de Queiroz. A obra resenhada faz uma revisão da crítica eciana publicada até então, mas, para desgosto do resenhista, o faz de acordo com os ditames do regime salazarista, buscando construir a imagem de um Eça conformista, clericalista e favorável ao regime, fazendo com que o escritor, que, para Anhembi, era justamente o contrário, fique no aguardo de uma verdadeira desafronta.

**Autores citados:** ARRIAGA, Manoel de; BRAGA, Teófilo; COELHO, Adolfo; DUARTE, Paulo; LORCA, Federico Garcia; MARTINS, Oliveira; QUEIROZ, Antonio d'Eça; QUEIROZ, Eça de; QUENTAL, Antero de; REYS, Luis da Camara; SALAZAR, António de Oliveira; SARAGA, Salomão; SIMÕES, João Gaspar; SOROMORENHO;

\*

Anhembi. "Aqui estamos, no ponto (...)". Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.170-173.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto considera que o teatro brasileiro estaria chegando a seu ponto alto, impulsionado pelo advento de bons diretores e da profusão artística decorrente da Semana de 22. Em seguida, trata do que considera interdito ao teatro para que possa prosperar com boa qualidade. Por fim, o autor aponta três pontos que considerava ainda carecerem de desenvolvimento na cena nacional: a atuação do cenógrafo, o estímulo a autores nacionais e a homogeneização fônica da língua falada em cena, terminando por exaltar a produção cênica nacional.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de;

\*

Anhembi. Os contemporâneos e o "estilo". Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.174-177.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arquitetura; Arte; Brasil; Década de 50; Escultura; Pintura

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Buscando entender o estilo e os caminhos da produção artística de então, ainda que reconheça que a distância temporal permita fazê-lo melhor, o autor trata do momento brasileiro da arquitetura, da escultura e da pintura.

**Autores citados:** AMARAL, Tarsila do; BELLINI,

Jacopo; BOUCHER, François; BRAMANTE; BRAQUE, Georges; BRECHERET, Victor; BRUNELLESCHI, Fellipo; CANOVA, Fausto; CAVALCANTI, Di; CHIRICO, Giorgio de; COSTA, Lúcio; DALI, Salvador; GOBBI, Vitorio; GRASINO, Clovis; KORNGOLD; MATISSE, Henri; LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret); MESSINA, Francesco; NIEMEYER, Oscar; PANCETTI; PICASSO, Pablo; PORTINARI, Candido; SEGALL, Lasar; SANTELLIA, Antonio; SIRONI; SQUARCIONE; VANVITELLI; VITRUVIUS; WARCHAVCHIK, Gregori; WATTEAU, Jean Antoine;

\*

Anhembi. "Caiçara" e "Ladrões de bicicletas". Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.178-181.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Itália; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Após apresentar a seção da revista como destinada a tratar dos filmes apresentados nos cinemas paulistanos nos 30 dias que antecedem a publicação da revista, o autor faz o contraponto entre "Caiçara" (primeiro filme da Companhia Cinematográfica Vera Cruz) e "Ladrões de bicicletas" (filme do diretor italiano Vittorio de Sica). Vendo no primeiro a fraqueza de um cinema brasileiro ainda incipiente, que reconhece o valor de se tratar de dramas humanos, mais ainda não o atinge, ficando mais próximo do folhetinesco, a crítica aponta o elogio de Cavalcanti, produtor do filme brasileiro, ao de Sica, que tem sua obra comparada mesmo à de Chaplin, "com jogos de contraponto que mostram a estupidez humana."

**Autores citados:** CAVALCANTI, Alberto; CELI, Adolfo; CHAPLIN, Charles; MIGNONE, Francisco; SICA,

\*

SIMONSEN, Roberto. As regiões econômicas do Brasil colonial. Anhembi, v.I, n.º.01, dez. 1950, p.183.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Economia

**Palavras-chave:** Brasil; Economia; Século XVIII

**Notas de resumo:**

["Páginas imortais"] Reprodução de um excerto da "História econômica do Brasil" de Simonsen, que traça um panorama da economia brasileira no século XVIII, dividindo sua abordagem entre as regiões Amazônica, Nordeste, Sudeste e Sul.

**Autores citados:** DEUMENIER;

**Iconografias:**

Publicidade: "Companhia City"

Publicidade: "Real"

Publicidade: "Fábrica Bangu"

Publicidade: "Imobiliária Planalto S/A"

Publicidade: "Indústria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "Presunto cozido Seletto"

Publicidade: "SESC/SENAC"

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "Almeida Prado S/A"

Publicidade: "Prudencia Capitalização"

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"

Publicidade: "Biotônico Fontoura"

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Armações de Aço Probel S/A"

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Seagers Gin"

Publicidade: "Aparelhos Sanitários Souza Noschese"

-----  
Anhembi. Capa. Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

Anhembi. Como amparar "Anhembi". Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.00.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Periodismo

**Notas de resumo:**

Trata-se, na verdade, de um texto sobre como apoiar a revista, quer por meio de anúncios publicitários, quer por meio de assinaturas. Fala-se, também, de promoções e benefícios para assinantes e da possibilidade de empréstimo da revista para todo o território nacional, com o fito de "elevar a cultura de nosso país". Informam-se, ainda, os preços de assinaturas nacionais e internacionais.

**Iconografias:**

Publicidade: "Seager's Gin"  
 Publicidade: "Companhia City"  
 Publicidade: "Centro das Indústrias do Estado de São Paulo"  
 Publicidade: "Fabrica Bangu"  
 Publicidade: "Restaurante La Mediterranee - Paris"  
 Publicidade: "Real Transportes"  
 Publicidade: "Margarite"  
 Publicidade: "Industria Brasileira de Meias S/A"  
 Publicidade: "Casa das Apostas"  
 Publicidade: "SESC/SENAC"  
 Publicidade: "Prudencia Capitalização"  
 Publicidade: "Almeida Prado S/A"  
 Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"  
 Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"  
 Publicidade: "Construtora Braseu S/A"  
 Publicidade: "Biotônico Fontoura"

\*  
 DUARTE, Paulo. Calamidade. Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.183-184.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Guerra fria; Justiça; Política

**Notas de resumo:**

Após traçar um panorama da tensa situação em que se encontrava o mundo, à beira de um cataclisma nuclear, o autor lamenta o fato de que, no Brasil, ninguém parecia se preocupar com tal situação, estando as atenções muito mais voltadas às picuinhas politiquês do que à realidade que circundava. Lendo todo esse clima como calamidade, Duarte termina por se questionar: "estará tudo perdido mesmo ou poderemos esperar um milagre?"

\*  
 HERRIOT, Edouard. A morte de Balzac. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.185-189.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** BALZAC, Honoré de

**Palavras-chave:** Biografia; França; Literatura; Morte; Século XIX

**Notas de resumo:**

O autor resgata elementos biográficos pouco conhecidos em torno da morte de Balzac, como a condição adúltera de sua

esposa e o fato de que só foi assistido por criados, um médico e Victor Hugo. Com base em um documento de Gigoux, suposto amante de sua mulher, de cuja autenticidade desconfia, Herriot termina por rotular de "balzaquiana" a morte de Balzac, que então "comemorava" cem anos.

**Autores citados:** BALZAC, Eveline; BALZAC, Honoré de; D'AUREVILLY, Barbey; BILLY, André; HELM, Juanita; FOURQUIER; HUGO, Victor; GIGOUX, Jean François; KNOTHÉ; MIRABEAU; NACQUART; NERVAL, Gerard de; PIOTROWSKA, Korwn; ROUX, Louis; ROUX, Xavier; ROYCE;

\*  
 DREYFUS, Dina. De Freud a Sartre. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.190-198.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Psicanálise

**Palavras-chave:** Década de 50; Existencialismo; França; Psicanálise; Psicologia

**Notas de resumo:**

Percebendo a popularização das discussões sobre a psicanálise, a autora sente a necessidade de elucidar, dada a "vulgarização da teoria", os conceitos de inconsciente, complexo, libido e trauma à luz da teoria existencial de Sartre, confrontando-a com os pontos da teoria freudiana dos quais se difere. Em seguida, dirige-se à terapêutica, criticando o "de-recalcamento" freudiano e visando a uma "psico-síntese" de transferência, via psicodrama. Por fim, faz o contraponto entre as noções de história individual e coletiva nas duas teorias, discutindo as noções de "em-si", "para-si" e "para-outrem".

**Autores citados:** BAUDELAIRE, Charles; DESCARTES, René; FREUD, Sigmund; GENET, Jean;

MORENO, Jacob Levy; POLITZER, Georges; SARTRE, Jean-Paul;

\*

CARTA, Giannino. A aventura da Arte. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.199-214.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Crítica; História; Sociedade

**Notas de resumo:**

Olhando para a arte como fenômeno sociológico "antes de tornar-se um fato estético independente", Carta busca defini-la em sua relação com a realidade, para, em seguida, discutir a polêmica entre "moderno" e "não-moderno" que via instaurada no meio artístico. Partindo de uma definição essencialista, que liga a arte à sociedade em que surge, o autor perfaz a história das formas artísticas ocidentais, desde a Antigüidade egípcia, passando pela Grécia e por Roma, louvando as formas clássicas, vendo o Cristianismo como fator decisivo para uma mudança na evolução artística, deslocando a arte do "belo" (clássico) para o "trágico", para perpassar a era medieval e a modernidade em seu trajeto até os anos 50, que lança o drama de não se encontrar um "estilo do tempo", visto como "tempo em crise" em virtude da mudança de cenário mundial e das descobertas de Einstein e Freud, para o qual o olhar do crítico teria de estar muito atento.

**Autores citados:** ANGELICO, Frá; BERNINI, Gian Lorenzo; BONINSEGNA, Duccio de; BORROMINI; BOTTICELLI; BRAQUE, Georges; BRETON, André; BRUNELLESCHI, Fellipo; CANALETTO; CARAVAGGIO; CAVALLINI, Pietro; CÉZANNE, Paul; CROCE, Benedetto; CHIRICO, Giorgio de; DALI, Salvador; DONATELLO; DÜRER, Albrecht; FRANCESCA, Piero Della; EINSTEIN, Albert; DESCARTES, René; FÍDIAS; FREUD, Sigmund; GAUGUIN, Paul; GIORGIONE; GIOTTO; GOGH, Vincent Van; GOYA, (Francisco José de); GRECO, El; GUARDI; LIPPI, Fra Filipo; LONGHI, Roberto; MAGNASCO; MARTINI, Simone; MASACCIO, Miguelangelo; MICHELANGELO; MORANDI, Giorgio; PIAZZETTA; PICASSO, Pablo; PISANO, Giovanni; PLATÃO; PISANO, Nicola; PORTINARI, Candido; POZZI, E.; PREVIATI; QUERCIA, Jácopo della; RAFAEL; RENI; RIVERA, Diego; RODIN, Auguste; ROSSO, Medardo; SEGANTINI; SIGNORELLI, Luca; SÓCRATES; THEOTOCÓPULIS; TICIANO; TINTORETTO; TRAJNI, Filipo; UCCELLO, Paolo; UTRILLO, Miguel; VINCI, Leonardo Da;

\*

LOPEZ, Emilio Mira y. Introdução à Psicoterapia. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.215-223.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Psicologia

**Palavras-chave:** Medicina; Psicanálise; Psicologia; Saúde; Sociedade; Sujeito

**Notas de resumo:**

Artigo que versa sobre a Psicoterapia, "terapia por meio da 'psique', ou seja, a atuação corretora e curativa dos sofrimentos, conseguida mediante influxos psicológicos", "aplicação das técnicas psicológicas para a obtenção da saúde mental individual e coletiva". Primeiramente, faz-se o percurso histórico que teria levado o homem da magia à Psicologia. Em seguida, categorizam-se as diferentes Psicoterapias, para problematizar o encaixamento da terapia como ciência. Por fim, fala-se do trabalho do psicoterapeuta e de suas possíveis atividades.

**Autores citados:** ADLER, Alfred; BINSWANGER, Ludwig; FREUD, Sigmund; GOECKEL; INOCÊNCIO VIII; KRONFELD; KUNKEL; LURIA, A. R.; MENNINGER, Karl; MEYER, Adolf; PARE, Ambroise; RANK, Otto; SCHILDER, Paul; SUMMERS, Montague;

\*

BALDUS, Herbert. Entre índios Norte-Americanos. Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.224-241.

**Vocabulário controlado:** DEPOIMENTO

**Palavras-chave:** Brasil; Cultura; Década de 50; Estados Unidos; Índio; Sociedade

**Notas de resumo:**

Baldus, pesquisador dos índios sul-americanos, fala sobre sua visita aos Estados Unidos e suas visitas às diversas tribos indígenas daquele país, observando as relações dos diferentes grupos nativos com suas tradições e a cultura dos brancos e com a situação de dominação em que se encontravam. Termina comparando a sobrevivência dos traços culturais (especialmente místicos) tradicionais que verificou nos EUA com o caso brasileiro, e vendo esperanças de que a cultura indígena persista.

**Autores citados:** ADAIR, John; BENEDICT, Ruth; COOPER, James Fenimore; KLUCKHOHN, Clyde; KURHTZ, Miss; LEIGHTON; LINTON, Ralph; OLSON, Walter D.; VOGT, Evon; WARREN,

Alvin; WEAHKIE, Teddie; WHITMAN, William;

\*

SALUSTRI, Carlo Alberto. Scocciaçó / O bom reino da esculhambação. Trad. DUARTE, Paulo. Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.242-245.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

\*

ATHAYDE, Tristão de (ver Alceu Amoroso Lima). Retrospecto. Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.246-259.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Brasil; Cultura; Década de 50; Economia; Política; Religião

**Notas de resumo:**

O autor traça um panorama dos últimos trinta anos na vida brasileira, dividindo o campo de observação nas seguintes quatro partes, cada uma focalizada em três aspectos (indicados entre parênteses): vida política (revolução, reação e democracia); vida econômica (pobreza nacional, ausência de plano e duplo movimento - humanista e pragmatista); vida cultural (modernismo polêmico, modernismo criador e neomodernismo) e vida espiritual (revolução espiritual, catolicismo e correntes heterodoxas e anti-religiosas).

**Autores citados:** ALENCAR, José de; ALVES, Castro; AMADO, Jorge; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ARANHA, Graça; ASSIS, Machado de; AZEVEDO, Aluísio; BANDEIRA, Manuel; BARBOSA, Rui; CANDIDO, Antonio; CARDOSO, Lúcio; CARVALHO, Ronald de; COELHO NETO, Henrique; CORAÇÃO, Gustavo; COUTINHO, Afrânio; COUTO, Ribeiro; DIAS, Gonçalves; FARIA, Otávio de; FIGUEIREDO, Jackson de; FRANCA, Leonel; FRANCO, Affonso Arinos de Mello; FREYRE, Gilberto; GOMES, Eugenio; GRIECO, Agrippino; GUIMARAENS, (João) Alphonsus de; HOLANDA, Sérgio Buarque de; LEONI, Raul de; LIMA, Jorge de; LINS, Álvaro; MACHADO, Antônio de Alcântara; MARIANI, Clemente; MENDES, Murilo; MEYER, Augusto; MILLIET, Sérgio; MOOG, Viana; MORAES, Vinícius de; MOURA, Emílio; QUEIROZ, Rachel de; RAMOS, Graciliano; REGO, José Lins do; SCHMIDT, Augusto Frederico;

\*

PEREIRA, Lúcia Miguel. Um aspecto de Proust. Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.260-265.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** PROUST, Marcel

**Palavras-chave:** Crítica; Estética; Ética; França; Literatura; Século XX

**Notas de resumo:**

A autora busca, na obra de Proust, ler uma ética, analisando o possível vínculo desta com a noção de estética do autor. Partindo da constatação de uma certa "fealdade do mal" nas obras proustianas, analisa a crítica, mediando com a biografia, as possíveis relações entre o mal e o amor nos romances do autor.

**Autores citados:** ATHAYDE, Tristão de (ver Alceu Amoroso Lima); BANDEIRA, Manuel; GASSET, José Ortega y; GIDE, André; PROUST, Marcel; SIMON, Saint;

\*

DREYFUS, André. "Amas de sangue". Trad. sem crédito. Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.266-281.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Ciência

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Medicina; Saúde; Século XX

**Notas de resumo:**

Após fazer uma síntese do estado em que estavam as pesquisas de genética naquele momento histórico, o autor discute a possibilidade, haja vista a existência de doenças congênitas, como a eritroblastose fetal, de se criarem "amas de sangue", barrigas de aluguel nas quais se inseminaria um embrião proveniente de outro casal. Na barriga dessa ama, que, segundo as pesquisas, nada influenciaria o fenótipo da criança gerada, evitar-se-iam os contratempos e as doenças que ela poderia ter no ventre da

verdadeira mãe.

**Autores citados:** BRAMBEL, R.; CHANG, M. C.; DOWLING, Colette; HUXLEY, Aldous; LANDSTEINER; LEVINE, Philip; MULLER, Herbert J.; PINCHER, C.; PINCUS; ROWSON; WIENER, Alexander;

\*

MILLIET, Sérgio. Dados para uma história da poesia modernista (1922-1928). II. Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.282-303.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 20; Literatura; Modernismo; Poesia; Vanguarda

**Notas de resumo:**

Segunda parte do ensaio de revisão do Modernismo brasileiro que teve sua primeira parte publicada no primeiro número da revista. Desta vez, Milliet analisa poemas de Manuel Bandeira, Ribeiro Couto, Jorge de Lima e Murilo Mendes.

**Autores citados:** ALMEIDA, Guilherme de; AMARAL, Amadeu; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ARANHA, Luiz; BANDEIRA, Manuel; BASTIDE, Roger; BATAILLE, Henri; BAUDELAIRE, Charles; BILAC, Olavo; CARDOSO, Joaquim; CARVALHO, Ronald de; CAVALCANTI, Di; CENDRARS, Blaise; COPPÉE; COUTO, Ribeiro; HUGHES, Langston; DURTAINE, Luc; JAMES, Francis; KHAN, Gustave; FREYRE, Gilberto; LIMA, Jorge de; GUIMARAENS, (João) Alphonsus de; MAGRE, Maurice; MENDES, Murilo; MOREIRA, Álvaro; RAMOS, Arthur; PICCHIA, Menotti del; REGNIER, Henri de; RICARDO, Cassiano; RIBEIRO, João; SAMIN; SANDBURG, Carl Whitman; SOUSA, Cruz e; SPIESS, Henry; STENDHAL; VERLAINE, Paul; VILDRAS, Charles; VOITURE; WHITMAN, Walt;

\*

DENIS, Raposo. Uma história sentimental. Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.304-306.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

\*

VARGAS, Abel. A malária e os seus problemas. Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.307-311.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Ciência

**Palavras-chave:** Brasil; Saúde; Sociedade

**Notas de resumo:**

O texto trata, primeiramente, da história das pesquisas sobre as causas da malária e as maneiras de combatê-la, para, em seguida, tratar da situação da doença no Brasil e das alternativas que se estavam buscando para sua erradicação.

**Autores citados:** BASTIAN, Adolf; BIGUAMINE; CHAGAS, Carlos; GOLGI; KLEOS; KOCK, Robert; LAVERAN; MANSON, Grassi Ross; PASTEUR, Louis; ROSS, Ronald; TOMASELI;

\*

DUARTE, Benedito J.. Fotografia e Cinema. Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.312-320.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Cinema; Década de 50; Fotografia

**Notas de resumo:**

O autor destaca os diferentes desdobramentos da história do cinema e da fotografia na Europa e nos Estados Unidos. Enquanto no "Velho Mundo" o cinema estava ligado a analíticas fórmulas teatrais, no "Novo Mundo" o cinema estava em fase de "síntese"; em contrapartida, enquanto a fotografia europeia era, em geral, sintética, a americana primava por ser analítica. Partindo dessas distinções, Duarte busca ler as relações entre fotografia e cinema, vendo a influência daquela na produção do que julga serem os bons filmes.

**Autores citados:** AUTANT-LARA, Claude; BUÑUEL, Luis; CAVALCANTI, Alberto; CHÂMETTE; CLEMENT, René; DELLANOY, Jean; DELLUC, Louis; DULAC, Germaine; EPSTEIN, Jean; FIGUEROA, Gabriel; FORD, John; HOWE, James Hong; KIRSANOV; LATTUADA, Alberto; KRASKER, Robert; LEAN, David; LEWTON, Val; LÉGER, Fernand; MOUSSINAC, León; MUSURAKA, Nicholas; REED, Carol; SALES, Almeida; SANTIS, Giuseppe de; SICA, Vittorio de; TOLAND, Greg; WELLES, Orson;

\*

Anhembi. Cedant arma togae. Anhembi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.321-324.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Democracia; Justiça; Polêmica; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que trata dos desdobramentos das eleições de 3 de outubro de 1950. Levantou-se, depois de apuradas as urnas, uma polêmica sobre o sistema eleitoral, que deu vitória a Getúlio Vargas, a qual foi parar na justiça, com direito a intervenção (questionada pelo artigo, em virtude de ser o Judiciário o poder que deve prevalecer em caso de controvérsia) dos militares. O autor termina manifestando o temor frente ao que pode representar o novo governo de Getúlio na conjuntura que se constituía.

**Autores citados:** BALEEIRO, Aliomar; BARBOSA, Rui; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Uma hipótese de Bevin. Anhembi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.324-327.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Guerra; Guerra fria; Poder; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto começa recapitulando a situação da intervenção da ONU na Guerra da Coréia, partindo para um olhar mais amplo sobre a situação da tensão de forças entre o capitalismo e o comunismo no mundo, remetendo ao caso alemão. Em seguida, trata da posição de Bevin na Câmara dos Comuns, que advogava que "a agressão chinesa deve ser considerada no quadro de um ataque combinado contra o Oriente e o Ocidente", e dos desdobramentos diplomáticos de tal consideração. Termina antevedendo, um tanto apocalipticamente, a possibilidade de uma Terceira Guerra Mundial, dadas as posições da ONU, da China e da URSS.

**Autores citados:** ATTLEE; BEVIN; KIM-IL-SUNG; MACARTHUR, Douglas; TRUMAN; WU;

\*

Anhembi. A mecanização da agricultura no Brasil. Anhembi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.327-331.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Década de 50; Modernidade; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que trata da ampliação do uso de aparato mecânico nas lavouras brasileiras; destacavam-se, então, no processo de mecanização, os estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul. A aplicação da tecnologia às lavouras de café figura como mais problemática do que às de cereais, ambas em franca expansão.

**Autores citados:** TOSELO, André;

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: S/título, s/créd., s/d. [Quantidade de vários tipos de máquinas agrícolas nos estados brasileiros; p.328]

Gráfico/Tabela: S/título, s/créd., s/d. [Evolução do maquinário agrícola no Rio Grande do Sul nos anos de 1941, 1945 e 1949; p.331]

\*

Anhembi. Olhos voltados para o além. Anhembi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.331-332.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Política; Religião; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que protesta contra a remessa, feita pelo Legislativo paulistano, de 320 contos a organizações espíritas; em contrapartida, universidades, laboratórios e bibliotecas estariam sofrendo com a falta de verbas.

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: S/título, s/créd., s/d. [Distribuição do dinheiro remetido às entidades espíritas pelo Legislativo paulistano, p.332]

\*

Anhembi. A Unesco e a questão racial. Anhembi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.332-338.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Etnologia; Nazismo; Racismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala da iniciativa, por parte da recém-criada Unesco, de organizar pesquisas sobre as questões raciais, em virtude do recente extermínio promovido pelo nazismo alemão sob alegações racistas. Visava-se, pois, a esclarecer a população mundial a respeito de que, apesar das diferentes "raças", a humanidade é uma só; para tanto, a Unesco publicou, em 18 de julho de 1950, uma Declaração, que a revista reproduz em tradução especial.

**Autores citados:** BÉNES; CONFÚCIO; DARWIN, Charles; MAZARICK;

\*

Anhembi. Pés fincados na terra. Anhembi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.338.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Imprensa; Rio de Janeiro

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Contrapõe-se, nesse texto, ao fato de que em São Paulo havia grande remessa de dinheiro às entidades espíritas, a reforma do Legislativo municipal carioca, que agraciou muitos familiares de vereadores com cargos na Câmara, além de representantes de vários jornais, com cargos de altos salários, afim de silenciar a imprensa e evitar escândalos.

\*

Anhembi. O Instituto Oceanográfico e seus detratores. Anhembi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.338-341.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Alimentação; Brasil; Década de 50; Geografia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que fala da criação do Instituto Oceanográfico, entidade que visava a promover a pesquisa sobre a pesca no Brasil e o desenvolvimento da atividade pesqueira, com vistas a melhorar o suprimento alimentar do país. Para tanto, chamou-se um especialista estrangeiro em Oceanografia, Wladimir Besnard, para coordenar os trabalhos, o que incomodou os técnicos brasileiros que desenvolviam trabalhos nesse sentido, rendendo uma disputa que chegou ao Legislativo.

**Autores citados:** AMARAL, Rubens; BESNARD, Wladimir;

\*

Anhembi. Maternidade acelerada. Anhembi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.341.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Medicina

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto dá conta do desenvolvimento de pesquisas com ondas ultra-curtas para a redução do período de gestação, que possibilitariam o nascimento de bebês em sete meses graças à aceleração da multiplicação das células.

\*

Anhembi. O direito de asilo. Anhembi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.341-343.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** América Latina; Década de 50; Estados Unidos; Polícia; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notícia-se a celeuma gerada pelo governo peruano em torno do asilo, concedido pelo governo colombiano, ao líder aprista Haya de La Torre, que teve desdobramentos até o Tribunal de Haia, que deu parecer ambíguo, tendo sua credibilidade abalada. Questiona-se, ainda, o interesse dos Estados Unidos em relação à América Latina.

\*

Anhembi. Thanksgiving day. Anhembi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.343-344.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estados Unidos; Religião; Tradição

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Após citar o quanto andava em moda "macaquear" costumes norte-americanos, o autor fala da transposição do "Thanksgiving day" para o Brasil sob o nome de "Dia de Ação de Graças", ressaltando a falta de significado da data no Brasil e sua natureza nos Estados Unidos.

\*

Anhembi. Paz e liberdade de pensamento. Anhembi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.344-345.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM



**Palavras-chave:** Comunismo; Década de 50; Democracia; Eventos; Guerra fria

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Após protestar contra a atitude da URSS, "ditadura totalitária vermelha", de fazer congressos supostamente pacifistas ao mesmo tempo em que se preparava para um possível novo conflito mundial, condenando o que seria o verdadeiro caráter de tais congressos (o último deles teria sido o Congresso Pró-Paz Mundial, em Varsóvia), o texto louva o Congresso para a Liberdade Cultural, realizado em Berlim. Destaca-se o rol de personalidades que teriam participado de tal evento, e que estariam defendendo a liberdade de pensamento e de expressão para a construção da paz no mundo.

\*

Anhemi. Banho e congestão. Anhemi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.345-346.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Medicina; Saúde

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala das pesquisas sobre a relação entre a congestão e o banho, destacando o fato de que há muitos mitos bastante difundidos a esse respeito, e que o que realmente causaria a congestão seria não o banho de chuveiro, mas o em águas frias, de rio ou mar. Ainda não havia total clareza em relação à natureza do fenômeno.

\*

Anhemi. O peronismo e a imprensa. Anhemi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.346-348.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Argentina; Década de 50; Ditadura; Imprensa

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala da mudança e do esmaecimento imputados pelo regime peronista a jornais como "La Prensa" e "La Nación", que discordavam da ditadura e, visto que o governo dominava o comércio exterior de forma monopolista, sofriam sanções que os deixaram à beira da morte. Comparando esse tipo de sanção à imprensa com o que se vinha vendo em outros países, termina o autor por dizer que, ainda que enfrente todos os problemas, a centelha da liberdade se mantém acesa nos jornais, que só esperam o fim da ditadura para voltarem a ser o que eram.

\*

Anhemi. Pena de morte. Anhemi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.348-350.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estado; Morte; Poder; Polícia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que, após dar conta da restauração da pena de morte na Nova Zelândia, debate contra essa idéia, argumentando pela necessidade de se fazer funcionar efetivamente o sistema carcerário como recuperador dos infratores da lei, e não de apenas extirpar o mal fazendo da morte um expurgo.

\*

Anhemi. T. S. Eliot interpreta Shakespeare. Anhemi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.350-353.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** ELIOT, T. S.

**Palavras-chave:** Crítica; Década de 50; Dramaturgia; Literatura; Século XVI

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que dá conta dos estudos de Eliot, então já um consagrado crítico literário, sobre Shakespeare, que problematizaram a divisão de "fases" na obra do autor, pondo seus dramas em um "crescendum" de complexidade no qual nenhum texto pode prescindir da rede que estabelece com os outros. Admitindo que o gosto do público tenha consagrado certas peças em detrimento de outras, todas solicitam, em sua agudeza, o olhar do crítico; Eliot, nesse sentido, tê-las-ia resgatado.

**Autores citados:** ELIOT, T. S.; MARLOWE,

Christopher; ROSTAND, François; SHAKESPEARE, William; SPENCER, Edmund;

\*

Anhemi. Fonética, ciência imparcial. Anhemi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.353-355.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Linguagem; Lingüística; Saúde

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que dá conta do desenvolvimento das pesquisas lingüísticas, mormente nas áreas de Fonologia e Aquisição da Linguagem, anteriormente ao advento do Gerativismo; evocam-se, ainda, as relações possíveis entre Lingüística e Clínica, e as possibilidades de sanar determinados problemas de linguagem pelo conhecimento de seu funcionamento.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante;

\*

Anhemi. O mistério do Delfim de França. Anhemi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.355-359.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** França; História; Monarquia; Morte; Revolução; Século XIX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala do mistério existente em torno do que seria, se não fosse a Revolução Francesa, o imperador Luís XVII, o qual, entre prisões, possíveis fugas e tutelas, tem paradeiro incerto, e poderia estar ligado inclusive à sucessão papal e a profecias antigas. Existia, a esse respeito, o testamento da Duquesa de Angoulême, sua irmã, que estava guardado pela Igreja e, a pedido da própria, só seria aberto 100 anos após sua morte, e poderia desvendar o segredo do paradeiro do Delfim.

**Autores citados:** ANGOULÊME, Duquesa de; BRÍGIDA, Santa; CÉSAR, São; CHAMP, Máximo du; CIRILO, São; DESAULT; GIRAUD, Maximino; LUÍS XVI; MATHIEU, Melanie; NAUNDORFF; NOSTRADAMUS; TAIGI, Beata; THIERRY, Barão de;

\*

Anhemi. Anhemi. Anhemi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.359-362.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Nome pessoal como assunto:** COARACY, Vivaldo

**Palavras-chave:** Brasil; Cultura; Década de 50; Periodismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto transcreve uma carta de Vivaldo Coaracy, então colunista do jornal "O Estado de São Paulo", na qual este dá conta de ter sido convidado a colaborar com Anhemi, mas recusa alegando ser muito velho, e felicita a iniciativa de se fazer uma revista de "Alta Cultura" em São Paulo, cujo cenário cultural estaria em efervescência. O redator da matéria termina dizendo que, cedo ou tarde, Coaracy ainda haveria de publicar algum texto na revista.

**Autores citados:** CERVANTES, Miguel de; COARACY, Vivaldo; DUARTE, Paulo;

\*

Anhemi. O maior dos ironistas modernos. Anhemi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.362.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** SHAW, Bernard

**Palavras-chave:** Humor; Inglaterra; Ironia; Literatura; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Ainda sob o impacto da recente morte de Bernard Shaw, a revista, tratando-o como grande ironista, publica uma tirada humorística que fizera com uma senhora em um jantar.

**Autores citados:** SHAW, Bernard;

\*

. "Gastão Cruls não é (...)". (CRULS, Gastão. "Antônio Torres e seus amigos". São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1950.). Anhemi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.363-365.

**Vocabulário controlado:** RESENHA

**Nome pessoal como assunto:** CRULS, Gastão

**Palavras-chave:** Cartas; Década de 50; Literatura; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Texto que dá conta da publicação, por iniciativa de Gastão Cruls, da correspondência do escritor Antônio Torres, falecido em 1934 e quase esquecido. Felicitando a iniciativa do resgate, Anhemi destaca alguns dos pontos da vida e da atividade intelectual de Torres.

**Autores citados:** CRULS, Gastão; DUARTE, Paulo; QUEIROZ, Eça de; TORRES, Antônio;

\*

Anhemi. Teatro folclórico brasileiro. Anhemi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.366.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cultura; Década de 50; Folclore; Negros; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto fala da experiência teatral de resgate da cultura e do folclore negros feita pelo diretor Miécio Askanasy, destacando o valor do que havia de bom no espetáculo e registrando seu caráter "excepcional", apesar dos pequenos defeitos.

**Autores citados:** ASKANASY, Miécio;

\*

Anhemi. "Pega-fogo". Anhemi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.366-367.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Comédia; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Fala-se, nesse texto, do sucesso da montagem de "Poil de Carotte", de Jules Renard, no "Teatro Brasileiro de Comédia", que atraía o interesse do público do "Teatro de 2ª Feira". Contando com a atuação de Cacilda Becker, a adaptação "Pega-Fogo" em nada deixava a dever a outras performances européias já apresentadas em São Paulo, e projetava fazer-se apresentar todos os dias, sob as felicitações da revista.

**Autores citados:** BECKER, Cacilda; RENARD, Jules;

\*

Anhemi. "O inventor do cavalo". Anhemi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.367-368.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Surrealismo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Contrastando com o sucesso de "Pega-fogo", a primeira montagem do teatro surrealista de Campanile em São Paulo, intitulada "O inventor do cavalo", via o interesse e o riso que inicialmente tinha despertado decair. A revista, entretanto, destaca a natureza caricatural da peça, que ironiza o academicismo literário, ridicularizando as vaidades autorais.

**Autores citados:** CAMPANILE; DUBOUT; RABELAIS, François;

\*

Anhemi. Pinturas de Gino Bruno. Anhemi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.369-371.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BRUNO, Gino

**Palavras-chave:** Arte; Cultura; Década de 50; Pintura; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Gino Bruno, pintor paulistano residente no morro da Aclimação, tem sua arte posta em relevo nesse texto, bem como sua humildade: realizava ele suas exposições em sua casa. O redator do texto, todavia, fala do desejo de fazer uma exposição de Bruno no centro de São Paulo.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de; BRUNO, Gino; CARAVAGGIO; DENIS, Raposo; MORANDI, Giorgio; SCILTIAN;

\*

Anhemi. A propaganda é uma arte. Anhemi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.371-372.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Eventos; Publicidade; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Texto que dá conta da realização do "Primeiro Salão de Propaganda" em São Paulo, por iniciativa do MASP, e que faz o retrospecto da "propaganda como arte", ligando-a à necessidade de, mais do que persuadir verbalmente o pretensão consumidor,

atrair seu olhar distraído, de onde surge uma demanda pictórica que a transforma radicalmente.

**Autores citados:** CAPPIELLO, Leonetto; CASSANDRA; CHERET, Jules; DAUMIER; DEGAS; NIZZOLLI; SIRONI; TOULOUSE-LAUTREC, (Henri);

\*

Anhemi. Um presépio napolitano em S. Paulo. Anhemi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.372-375.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Barroco; Brasil; Década de 50; Itália; Religião; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Falando da necessidade das religiões de fazer representar seus mistérios, a revista introduz um retrospecto histórico do presépio cristão, cuja tradição remonta a São Francisco de Assis, destacando a influência da arte barroca napolitana sobre esse tipo de representação. Em seguida, fala que o empresário Francisco Matarazzo Sobrinho trouxe para São Paulo um presépio daquele tempo, que estava exposto na Galeria do Viaduto do Chá.

**Autores citados:** BOTTIGLIERI; CELEBANO, Francesco; GORI; MOSCA, Lorenzo; SAMMARTINO, Giuseppe; SCHETTINO; SOMMA; VACCARO, Lorenzo; VIVA;

\*

Anhemi. Primeira Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Anhemi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.375-376.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Eventos; Modernismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Informa o texto que aconteceria, em outubro de 1951, a "Primeira Bienal de Arte Moderna de São Paulo", congregando artistas de todo o mundo e oferecendo premiação para as obras em duas categorias. Fala-se, ainda, do regulamento do evento, do júri e do que representa ele para as artes naquele momento.

\*

Anhemi. "Antes de tratar dos (...)". Anhemi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.377-380.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O texto fala do papel da Sociedade de Arte Musical e da Sociedade de Cultura Artística (cujo teatro seria inaugurado em breve) na cena musical erudita paulistana daquele mês, destacando os vários concertos realizados e questionando a atuação dos conjuntos musicais do município na última metade do ano de 1950.

**Autores citados:** BANDEIRA, Antonio Rangel; BEETHOVEN, Ludwig van; BOSCHOT; GUARNIERI, Mozart Camargo; HAYDN, Hiram; HONEGGER; MOZART, Wolfgang Amadeus; POULENC, Francis; SCHUBERT, Franz; VILLA-LOBOS, Heitor;

\*

Anhemi. Pró e contra o dodecafonismo. Anhemi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.380-382.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Crítica; Música; Polêmica; Século XX; Vanguarda

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto que trata da polêmica em torno da música dodecafônica, deflagrada por uma carta aberta de Camargo Guarnieri e pela defesa que Guerra Peixe fez do estilo, e que termina vendo não com muito otimismo o futuro desenvolvimento das pesquisas em torno dessa forma musical.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de; CALDEIRA FILHO, João C.; GUARNIERI, Mozart Camargo; PEIXE,

\*

Anhemi. "Henrique V". Anhemi, v.I, n.º.02, jan. 1951, p.383-384.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Inglaterra; São Paulo; Literatura; Século XVI

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Chegava a São Paulo, cinco anos depois de lançado, o filme "Henrique V", adaptação cinematográfica de Lawrence Olivier para a peça de Shakespeare. O texto discute a opinião de alguns críticos que diziam se tratar o filme de transposição pura e simples do teatro para o cinema, confrontando a obra de Olivier com o "Macbeth" de Orson Welles. Termina destacando o papel do

Coro na peça shakespeariana, para, através dele, apontar para diferenças fundamentais criadas na versão à linguagem do filme.

**Autores citados:** BOURGEOIS, Jacques; OLIVIER, Lawrence; SALES, Almeida; SHAKESPEARE, William; WELLES, Orson;

\*

Anhemi. Os valores básicos do esporte. Anhemi, v.I, n°.02, jan. 1951, p.385-386.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Década de 50; Esporte; Pedagogia; Psicologia; Saúde

**Notas de resumo:**

["Esportes de 30 dias"] Texto sobre os benefícios físicos, mentais, educativos e sociais da prática desportiva.

**Autores citados:** COUBERTIN, Pierre;

**Iconografias:**

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Colchão Divino"

Publicidade: "Aparelhos sanitários Souza Noschese"

Publicidade: "Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite"

Publicidade: "Banco da América S.A."

Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros Ipiranga"

Publicidade: "Refrigerantes Antarctica"

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Cotonificio Rodolfo Crespi"

Publicidade: "O Estado de São Paulo"

Publicidade: "Ferragens Finas La Fonte"

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo" e "Federação do Comércio do Estado de São Paulo"

Publicidade: "Metalúrgica Matarazzo S/A"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S.A."

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"

Publicidade: "SESI"

Publicidade: "Açúcar União"

-----  
Anhemi. Capa. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

Anhemi. Como amparar "Anhemi". Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.00.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Periodismo

**Notas de resumo:**

Trata-se, na verdade, de um texto sobre como apoiar a revista, quer por meio de anúncios publicitários, quer por meio de assinaturas. Fala-se, também, de promoções e benefícios para assinantes e da possibilidade de empréstimo da revista para todo o território nacional, com o fito de "elevar a cultura de nosso país". Informam-se, ainda, os preços de assinaturas nacionais e internacionais.

**Iconografias:**

Publicidade: "Organização Imobiliária Lambert"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S. A."

Publicidade: "Açúcar União"

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Metalúrgica Matarazzo S/A"

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Banco da América S. A."

Publicidade: "Aparelhos sanitários Souza Noschese"

Publicidade: "Cotonificio Rodolfo Crespi"

Publicidade: "Folha da Manhã", "Folha da Tarde" e "Folha da Noite"

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Ferragens finas La Fonte"

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo" e "Federação do Comércio do Estado de São Paulo"

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"

Publicidade: "Sesi"

Publicidade: "Refrigerantes Antarctica"

Publicidade: "Piratininga - Companhia Nacional de Seguros Gerais e Acidentes do Trabalho"

Publicidade: "La Méditerranée - Paris"

Publicidade: "Colchão Divino"

\*

DUARTE, Paulo. Os Poetas morrem.... Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.387-388.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Década de 50; Guerra fria; Literatura; Morte; Poesia

**Notas de resumo:**

O texto lamenta as recentes mortes de Bernard Shaw, Sinclair Lewis e (a mais recente delas) Trilussa, considerando-os homens de gênio e espírito. Enquanto isso, avançava a Guerra Fria, e o autor fala da prescindibilidade dos generais que estariam encaminhando o mundo para a destruição, esperando que as almas dos poetas mortos abençoem os órfãos que teriam deixado na terra.

**Autores citados:** BRILLAT-SAVARIN; LEWIS, Sinclair; SALUSTRI, Carlo Alberto; SHAW, Bernard;

\*

FEDERZONI, Luigi. Trilussa, o Poeta de Roma. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.389-395.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** SALUSTRI, Carlo Alberto

**Palavras-chave:** Itália; Literatura; Poesia; Século XX; Tradição

**Notas de resumo:**

Federzoni procura inscrever Trilussa em uma tradição de poetas que adotaram a linguagem característica de Roma, transcendendo o dialetalismo que esse tipo de concepção poderia sugerir para ver a língua da cidade irradiando-se para todo o país. Em seguida, busca, ainda, ver as relações entre a forma fábula em Trilussa, Esopo, Fedro e La Fontaine, para depois comparar o gênio satírico do poeta ao de clássicos como Marcial e Horácio; este último teria, para o autor, antecipado o recentemente falecido Trilussa.

**Autores citados:** BELLI, Giuseppe Gioachino; BERTONI, Giulio; CARDUCCI, G.; D'ANNUNZIO, Gabrielle; ESOPO; FEDRO; FONTAINE, (Jean de) La; FRUGONI; HORÁCIO; JUVENAL; LEOPARDI, Giacomo; MANZONI, Alessandro; MARCIAL; MELI; MONTI, Vincenzo; PASCARELLA, Cesare; PÉRSIO; PETROLINI; PORTA, Carlo; SAINT-BEUVE; SALUSTRI, Carlo Alberto;

\*

CARTA, Giannino. Explicação de um poeta. Trilussa, Roma e Horácio. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.396-407.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** SALUSTRI, Carlo Alberto

**Palavras-chave:** Itália; Literatura; Poesia; Século XX; Tradição

**Notas de resumo:**

Carta começa seu ensaio fazendo, brevemente, todo o percurso da História e da Poesia romanas que antecederam Trilussa, para enquadrá-lo em uma tradição satírica que remonta ao Império Romano da Antigüidade clássica, diferindo-o por não ter de se opor às instituições, então liberais, mas a pessoas, costumes e coisas, "com sabedoria antiga e experiência moderna." Aponta o ensaio, ainda, para as diferentes fases do trabalho do poeta, que "era Roma", ligando-as a um processo de resignação que leva a uma postura quase melancólica na sátira, geralmente mediada pelos animais. Compara, por fim, Trilussa a Horácio, apontando muitas coincidências entre ambos.

**Autores citados:** BELLI, Giuseppe Gioachino; CALVO, Licínio; CARDUCCI, G.; CATULLUS, Gaius Valerius; D'ANNUNZIO, Gabrielle; DIÓGENES, Antonius; EPICURO; FEDRO; GELÉE, Claudio; HOMERO; HORÁCIO; JUVENAL; LUCRÉCIO; MARCIAL; METASTÁSIO, Pietro; MARFÓRIO; MICHELANGELO; MUSSOLINI, Benito; PASCOLI, Giovanni; PASQUINO, Gianfrancesco; PÍNDARO, ; PINELLI, Antonio; PIRANESI, Giovanni Battista; POUSSIN, Nicolas; ROSA, Salvador; SALUSTRI, Carlo Alberto; ULIANO; VIRGÍLIO;

\*

BECHERUCCI, Bruna. A fábula dos animais em Trilussa. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.408-416.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** SALUSTRI, Carlo Alberto

**Palavras-chave:** Ironia; Itália; Literatura; Poesia; Século XX; Tradição

**Notas de resumo:**

A crítica fala do deslocamento que Trilussa opera no tratamento dos animais dentro das releituras que faz do gênero fábula, focando a ironia que se instaura nessa escritura e a diferença dela para com a tradição antecedente. Em seguida, analisa algumas das aparições de animais na obra do poeta, e suas relações com a humanidade.

**Autores citados:** CERVANTES, Miguel de; ESOPO; FEDRO; SALUSTRI, Carlo Alberto;

\*

ANCONA, Vicente. Trilussa, poeta dialetal. Anhembi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.417-421.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** SALUSTRI, Carlo Alberto

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Língua; Literatura; Poesia; Século XX

**Notas de resumo:**

Texto que prefacia o livro "Versos de Trilussa", que contém as versões de Paulo Duarte para os versos do poeta romano, vistas como verdadeiras recriações. O autor destaca o fato de que Trilussa escrevia em romanêsco, dialeto em que instigava eruditos e curiosos. Elogia, ainda, o fato de que o poeta mantém, na maturidade, um estilo "simples" no escrever fábulas que problematizam as fronteiras entre homem e animal.

**Autores citados:** DUARTE, Paulo; EDMUNDO, Luiz; SALUSTRI, Carlo Alberto; TIGRE, Bastos;

\*

DUARTE, Paulo. Trilussa. Anhembi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.427-458.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** SALUSTRI, Carlo Alberto

**Palavras-chave:** Brasil; Itália; Literatura; Poesia; Século XX; Tradução

**Notas de resumo:**

Duarte começa relatando seu contato com a poesia de Trilussa e com o próprio autor, de que resultou o fato de tornar-se um tradutor/versor dela. Em seguida, passa a tratar da presença da sátira e da narrativa ritmada nos versos do italiano, dando exemplos com suas próprias traduções. Destaca, ainda, o deslocamento do autor da forma soneto para outras mais livres, e o advento das fábulas, relidas sob o signo da sátira, em sua obra, além do problema da convivência dela com o fascismo. A crítica que Trilussa fazia em seus poemas voltava-se a todas as esferas da sociedade, e chegara a "vencer" um duelo contra Mussolini.

**Autores citados:** ANCONA, Vicente; AZEVEDO, Artur; BELL, Giuseppe Gioachino; BOAS, Franz; CHURCHILL, Winston; CRESPO, Gonçalves; ESOPO; FEDRO; FONTAINE, (Jean de) La; HORÁCIO; LOPEZ, Nicolau Ancona; MALGERI, Francesco; MANZONI, Alessandro; MARFÓRIO; MUSSOLINI, Benito; PASCARELLA, Cesare; PASQUINO, Gianfrancesco; RIVET, Paul; SALUSTRI, Carlo Alberto; SORGE, Maria;

\*

FREYRE, Gilberto. Aspectos de higiene pública e doméstica no Rio de Janeiro do meado do século XIX. Anhembi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.459-464.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Palavras-chave:** História; Saúde; Século XIX; Sociedade

**Notas de resumo:**

O autor fala da falta de higiene e dos hábitos insalubres da população carioca do século XIX, partindo de documentos de época. Critica a imitação de hábitos estrangeiros inadequados ao clima brasileiro, bem como os males proliferados pela prostituição. Com o tempo e a publicidade, tanto prostitutas quanto "mulheres de bem" passaram a consumir novos produtos norte-americanos feitos para as massas, como as "pastilhas do Dr. Sherman". O exagero em algumas práticas, como o uso de gelo, de perfumes, de chá, de café e de banhos mornos, era visto como algo que contribuía para a insalubridade e a proliferação da tísica. Encerra Freyre falando sobre a relação entre a localização das residências e a saúde dos moradores.

**Autores citados:** ABREU, Francisco Bonifácio de; BONTEMPO, José Maria; CUNHA, Herculano Augusto Lassance; FRANCO, Francisco de Melo; MACEDO, Francisco Ferraz de; MELLO, Joaquim Pedro de; SÁ, Miguel Antonio

\*

ANDRADE, Carlos Drummond de. Os bens e o sangue. Anhembi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.465-469.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

**Notas de resumo:**

[Antecede o poema uma nota em que parafraseiam-se palavras do poeta a respeito da gênese deste poema.]

\*

RAMOS, Jairo. Da necessidade da fortuna particular auxiliar o ensino e a pesquisa. Anhembi, v.I, n.º.03, fev. 1951,

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Educação

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Educação; Instituições; Universidade

**Notas de resumo:**

O autor comenta o fato de que, no Brasil, investia-se muito em prédios e infraestrutura primária para as universidades e esquecia-se de dar condições aos pesquisadores para levarem seus trabalhos adiante, levando muitos a desistirem de seus projetos devido à estafa e à falta de condições de concluí-los. Ramos, destacando o fato de que grandes descobertas científicas se deram durante pesquisas "inúteis e desinteressadas" exorta investimentos em universidades e institutos de pesquisa, tanto por parte do governo como da iniciativa privada. Dedicar o autor especial atenção a esta última, citando o exemplo dos Estados Unidos em sua argumentação.

\*

DUARTE, Paulo. Opinião pública. Anhembi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.476-483.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

\*

MILLIET, Sérgio. Dados para uma história da poesia modernista (1922-1928). III. Anhembi, v.I, n.º.03, fev. 1951,

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 20; Literatura; Modernismo; Poesia; Vanguarda

**Notas de resumo:**

Milliet comenta, neste ensaio, poemas de Joaquim Cardoso, então recém-compilados em um volume prefaciado por Drummond, que ali via "a concreção do inefável". Em seguida, menciona rapidamente Ismael Nery, "poeta e desenhista de estranha personalidade", e centra-se em Augusto Frederico Schmidt, "poeta bíblico", que traz consigo a idéia de uma "participação mística". Analisa, ainda, obras de Tasso da Silveira, Augusto Meyer, Raul Bopp, Ascenso Ferreira, Drummond, Emílio e Reinaldo Moura, Cecília Meireles e Mário Quintana.

**Autores citados:** ABREU, Casimiro de; ALVARENGA, Oneyda; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel; BOPP, Raul; BOUILHET, Louis; CARDOSO, Joaquim; CÉZANNE, Paul; CLAUDEL, Paul; DAMASCENO, Atos; EMMANUEL, Pierre; FERREIRA, Ascenso; GIOTTO; GUÉRIN, Charles; HADDAD, Jamil Almansur; MALLARMÉ, Stéphane; JALOUX, Edmond; MASSUI, Jacques; MEIRELES, Cecília; MELO NETO, João Cabral de; MEYER, Augusto; MOREIRA, Álvaro; MOURA, Emílio; MOZART, Wolfgang Amadeus; MOURA, Reinaldo; NERY, Adalgisa; NERY, Ismael; OLIVEIRA, José Osório de; PISAN, Christine de; QUINTANA, Mário; REGNIER, Henri de; SCHMIDT, Augusto Frederico; SILVEIRA, Tasso da; SPIESS, Henry; VALÉRY, Paul; VERLAINE, Paul; WERFEL, Franz;

\*

Anhembi. O enfraquecimento da luta pela liberdade. Anhembi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.506-508.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; História; Política; Revolução

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto faz um resgate histórico da luta pelos ideais de liberdade, remontando à Revolução Francesa e analisando como foram degenerando as idéias quando se tratava de pô-las em prática. Arremata comentando a derrota de doze professores universitários nas eleições de 3 de outubro, lamentando que a demagogia vença a intelectualidade.

**Autores citados:** ENGELS, Friedrich; MARX, Karl;

\*

Anhembi. Energia atômica para a paz. Anhembi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.508.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Energia; Estados Unidos

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anuncia-se que foi desenvolvida nos EUA uma pilha atômica de potência de 30000 kW ao custo de US\$ 23 milhões.

\*

Anhemi. O parlamento e a democracia. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.508-509.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Lastimando a corrupção do Poder Legislativo durante o processo de redemocratização do Brasil, o texto advoga a necessidade da existência desse poder para regular os desmandos do Executivo, e conclama a participação popular no regime democrático para melhorá-lo.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; BERDIAEV, Nikolai; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhemi. Nomes gregos no Brasil. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.509-510.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Comportamento; Cultura popular

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que comenta a grande quantidade de nomes próprios de origem grega no Brasil, que chegava a tomar vulto maior do que na própria Grécia.

\*

Anhemi. Da necessidade da fortuna particular auxiliar o ensino e a pesquisa. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.510-511.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** RAMOS, Jairo

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Educação

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto destaca a iniciativa do professor Jairo Ramos, que discursara ao Rotary Club pedindo auxílio do capital privado para pesquisas científicas, destacando o exemplo dos Estados Unidos. Comenta, por fim, o pedido da revista ao professor, que resultou na publicação de ensaio de mesmo título nesta edição de Anhemi.

**Autores citados:** RAMOS, Jairo;

\*

Anhemi. A ONU na encruzilhada. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.511-514.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Capitalismo; China; Comunismo; Década de 50; Guerra fria; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que dá conta da situação do mundo nos dias antecedentes à publicação da revista: a China intervinha na Guerra da Coréia, e a URSS expandia intenções militares de cunho totalitarista. Ressalta-se a situação da ONU nas negociações em prol da paz e da democracia mundiais e a possível iminência de outra guerra global.

**Autores citados:** ACHESON, Dean; ATTLEE; BEVIN; TRUMAN;

\*

Anhemi. Geografia trágica. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.514-515.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Geografia; Guerra; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Ironicamente, o texto fala do que se pôde aprender de Geografia acompanhando os conflitos mundiais desde 1935, e lamenta novas "lições" que estariam por vir do Tibet.

\*

Anhemi. Os espíritos e o espírito público. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.515-516.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Depois da Câmara Municipal de São Paulo, é a vez de a Assembléia Legislativa do Estado de

São Paulo ser denunciada por destinar subvenções a centros espíritas e por outras corrupções, o que, para o autor, não seria senão um abandono do espírito público, único para com o qual os edis deveriam zelar.

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: S/título, s/crédito, 1951. [Relação dos centros espíritas beneficiados pela Assembléia Legislativa e das quantias cedidas a eles.]

\*

Anhemi. O que pode dar a cortisona. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.517.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Medicina; Saúde

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto dá conta dos avanços nas pesquisas do tratamento do reumatismo com a cortisona, substância cuja descoberta valeu o Nobel de Medicina de 1950 a Philip Hench, Edward Kendall e Zadeus Reichstein.

\*

Anhemi. Abulia coletiva. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.517-521.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que lamenta os abusos e mentiras da administração municipal de São Paulo, que dizia estar tendo sua ação bloqueada pelos edis daquela cidade. O autor não deixa de notar a apatia da Câmara de Vereadores e do povo diante de fatos tão graves como os que enumera.

**Autores citados:** MAIA, Prestes; PRESTES, Lineu;

\*

Anhemi. Universidades do crime. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.521-525.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Justiça; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Mais um escândalo denunciado por Anhemi: a exoneração do promotor Mário de Melo Freire, visto como zeloso pelo articulista, feita de forma arbitrária pelo Executivo paulista. O texto parafraseia outro, escrito pelo juiz Soares de Melo, presidente do Tribunal do Júri, em defesa de Freire, que teria sido demitido em virtude de ações em relação à diretoria da Casa de Detenção de São Paulo e à Delegacia de Jogos, que não tramitava processos em virtude de estar o governador envolvido em um esquema de jogo do bicho. Denuncia-se, ainda, o fato de as prisões do estado de São Paulo estarem em estado deplorável e tornarem-se "universidades do crime", além do abandono pelo governo estadual de um projeto especial para a recuperação de infratores.

**Autores citados:** BARBOSA, Rui; BARROS, Adhemar de; MELO, Soares de; REISS;

\*

Anhemi. O povoamento das represas da "Light" com peixes de qualidade. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.526-528.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Alimentação; Brasil; Cidade; Década de 50; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que dá conta das atividades desenvolvidas em prol da piscicultura nas represas do estado de São Paulo, orientadas por Rodolfo von Ihering, inicialmente, e depois por seus discípulos.

**Autores citados:** KLEEREKOPER;

\*

Anhemi. Sinclair Lewis. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.528-529.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** LEWIS, Sinclair

**Palavras-chave:** Biografia; Década de 50; Literatura; Morte; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto resume a biografia e a bibliografia do escritor norte-americano Sinclair Lewis, ressaltando a faceta de denúncia social da obra do autor que falecera em Roma dias depois de Trilussa, poeta homenageado neste mesmo número da revista.

**Autores citados:** LEWIS, Sinclair;

\*

Anhemi. Amas de sangue. Anhemi, v.I, n°.03, fev. 1951, p.529-530.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Biologia; Medicina; Periodismo; Saúde; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Errata ao ensaio homônimo de André Dreyfus, publicado em edição anterior da revista.

\*

Anhembi. Boletim do Instituto Paulista de Oceanografia. ("Boletim do Instituto Paulista de Oceanografia. Fasc. 1, vol. I. São Paulo: Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, 1950.). Anhembi, v.I, nº.03, fev. 1951, p.531-541.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Ciência

**Palavras-chave:** Brasil; Ciência; Década de 50; Geografia; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto dá conta do desenvolvimento das atividades no ramo da Oceanografia/Oceanologia no estado de São Paulo, destacando a política em torno dessa área e as atitudes de diferentes grupos em relação aos estudos sobre a costa brasileira. Em seguida, apresenta o fascículo em que estavam os cientistas do Instituto Paulista de Oceanografia apresentando os primeiros resultados de suas pesquisas, dando destaque para o trabalho de Wladimir Besnard.

**Autores citados:** BESNARD, Wladimir; CARVALHO, J. de Paiva; MACHADO, Labieno de Barros; MULLER, Fritz; SAWAYA, Paulo; VANNUCCI, Marta;

\*

Anhembi. Raquel. Anhembi, v.I, nº.03, fev. 1951, p.542-544.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MACHADO, Lourival Gomes

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto, depois de tratar do desenvolvimento da montagem teatral brasileira até então, centra-se na ambiciosa peça do estreante Lourival Gomes Machado, "Raquel", de temática bíblica, fazendo-lhe a crítica, tanto do texto como do espetáculo apresentado no Teatro Brasileiro de Comédias, dedicando especial atenção ao figurino e ao uso da linguagem pelos atores. Parte do texto foi publicada no primeiro número de Anhembi.

**Autores citados:** ALMEIDA, Abílio Pereira de; ANDRADE, Mário de; FIGUEIREDO, Guilherme; MACHADO, Lourival Gomes; RODRIGUES, Nelson; SAMPAIO, Silveira;

\*

Anhembi. Helena fechou a porta. Anhembi, v.I, nº.03, fev. 1951, p.544-546.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ACCIOLY NETO,

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto começa por felicitar o desenvolvimento do teatro nacional e o fato de que, naquele mês, todas as montagens teatrais que estavam em cartaz na cidade de São Paulo eram de textos de autores brasileiros. Em seguida, comenta a montagem de "Helena fechou a porta", espetáculo com texto de Accioly Neto dirigido por Fernando de Barros, que tinha Tônia Carreiro e Paulo Autran no elenco. Fala-se da sátira às ditaduras e da leveza cômica do texto, sem que se deixe, contudo, de fazer algumas ressalvas.

**Autores citados:** ACCIOLY NETO; BARROS, Fernando de;

\*

Anhembi. "Paiol velho". Anhembi, v.I, nº.03, fev. 1951, p.546-547.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ALMEIDA, Abílio Pereira de

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto considera "Paiol velho", a então mais nova peça de Abílio Pereira de Almeida, uma obra que "vai fundo na análise da alma humana e de um

tema social que ultrapassa os quadros do drama da decadência da elite cafeeira." Fala-se, ainda, da evolução formal que a peça representa na obra do autor, da fragmentação dos atos e das cenas, e da "economia do texto" que, na montagem de Ziembinsky, alcançava grande êxito com grandes nomes como o de Cacilda Becker no elenco.

**Autores citados:** ALMEIDA, Abílio Pereira de; ZIEMBINSKY, Zbigniew;

\*

Anhembi. Qualquer coisa no Municipal. Anhembi, v.I, nº.03, fev. 1951, p.547.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Crítica ao fato de que a direção do Teatro Municipal de São Paulo havia sido entregue a Raul Roulien, considerado pela revista um péssimo ator, que estaria preconizando bajulações políticas à "boa arte" na escolha dos espetáculos que ali se apresentariam.

**Autores citados:** MIRAGAIA; NICODEMI, Dario; ROULIEN, Raul;

\*

Anhembi. Escola de Arte Dramática de S. Paulo. Anhembi, v.I, nº.03, fev. 1951, p.548-556.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Educação; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Notícia-se a formatura da primeira turma da Escola de Arte Dramática de São Paulo, composta por 14 atores, sob a tutela de Alfredo Mesquita, cujo discurso, proferido na condição de paraninfo da turma, é transcrito pela revista. O evento ocorreu no Teatro Cultura Artística, em dezembro de 1950.

**Autores citados:** BARRAULT, Jean-Louis; BECKER, Cacilda; MESQUITA, Alfredo; RENATO, José;

\*

Anhembi. Teatro de França. Outro "Huis-clos": "Haute surveillance", de Jean Genet. Anhembi, v.I, nº.03, fev. 1951,

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GENET, Jean

**Palavras-chave:** Década de 50; Existencialismo; França; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Compara-se, aqui, o "Huis-clos" sartreano com a mais nova peça de Genet, "Haute surveillance". Ambas ligam-se ao tema da existência como prisão. O crítico destaca que, apesar de perder em densidade para Sartre, a tentativa de Genet permanece interessante.

**Autores citados:** GENET, Jean; SARTRE, Jean-Paul;

\*

Anhembi. Confissão geral de Tarsila. Anhembi, v.I, nº.03, fev. 1951, p.558-560.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** AMARAL, Tarsila do

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Modernismo; Pintura; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Tarsila estava realizando uma "exposição retrospectiva" de sua obra, à qual dera o nome de "Confissão geral". O crítico indaga-se sobre o porquê desse nome e faz um retrospecto da pintora, analisando sua trajetória.

**Autores citados:** AMARAL, Tarsila do; ANDRADE, Oswald de; BOPP, Raul; MACHADO, Antônio de Alcântara;

\*

Anhembi. Bailado. Estrelas do Teatro Colón, de Buenos Aires - Grupo Experimental de "Ballet". Anhembi, v.I, nº.03, fev. 1951, p.560-562.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Argentina; Arte; Brasil; Dança; Década de 50; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Fala-se da concomitância da apresentação do "Grupo Experimental de Ballet", de São Paulo, com a vinda das "Estrellas de Colón", da Argentina, e compara-se o estado do ballet nos dois países, atribuindo-se a superioridade argentina ao afluxo de grandes mestres estrangeiros que aquele país recebeu. Dão-se, por fim, conselhos para melhorar o "bailado" brasileiro.

**Autores citados:** BALLALAN, Emmanuel; ESTRELLAS DE COLÓN; GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET; SCHWEZOFF, Igor;

\*

Anhemi. Música de órgão. Anhemi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.563-565.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Igreja; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O texto trata da inauguração do novo órgão do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, que era então o maior instrumento do gênero no Brasil. Para o evento, veio ao país o organista da Basílica de São Pedro, Fernando Germani. Em linhas gerais, fala-se da biografia do instrumentista e da história do órgão, e incentiva-se a popularização desse tipo de música no Brasil.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; FRANCK, Cesar; FRESCOBALDI, Girolamo; GERMANI, Fernando; HAYDN, Hiram; REGER, Max;

\*

Anhemi. Gilles Guilbert. Anhemi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.565-566.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GUILBERT, Gilles

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Música erudita; Século XX

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre a apresentação de Gilles Guilbert no Teatro Cultura Artística, que aconteceu na forma de concerto-conferência. Discute-se, ainda, a opinião do músico sobre a execução das peças de Debussy para piano.

**Autores citados:** DEBUSSY, Claude Achille; GUILBERT, Gilles; RAVEL, Maurice; VINES, Ricardo;

\*

Anhemi. Nise Obino. Anhemi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.566.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** OBINO, Nise

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Música erudita; Século XX

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Notícia-se e comenta-se o concerto de Nise Obino no Teatro Cultura Artística. A pianista executou peças de Bach.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; OBINO, Nise;

\*

Anhemi. Índios e aventureiros. Anhemi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.567-569.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Documentário; Índio

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Texto que critica a produção de documentários de má qualidade sobre os indígenas, feitos por equipes sem preparo que diziam estar fazendo "as bandeiras do século XX". Termina ressaltando os trabalhos de Genil Vasconcelos e Manuel Rodrigues Ferreira, considerando-os de uma boa cinematografia documentária.

**Autores citados:** FERREIRA, Manuel Rodrigues; VASCONCELOS, Genil;

\*

Anhemi. III Festival Internacional da Fita de Curta Metragem. Anhemi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.569-573.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Prêmio; Rio de Janeiro; Século XX

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Texto sobre o III Festival Internacional da Fita de Curta Metragem, realizado no Rio de Janeiro. Fala-se dos premiados e comenta-se a repercussão dos prêmios, destacando-se os participantes brasileiros, as investidas da "linha justa" e a recepção por parte da imprensa.

**Autores citados:** BARRETO, Lima; BO, Zanka;

CEKALSKI; CHALLENGE; CHAUMIN, Alfred; DEREN, Maya; DJUKITCH, Alexandre; DREYER, Carl; DUARTE, Benedito J.; EMMER, Luciano; FERREIRA, Manuel Rodrigues; GRIMAULT, Paul; HONEGGER; LIMA, Pedro; LINDER, Charles Von der; MacLAREN, Norman; MISTROZOWIE; MITRY, Jean; NORWIK; ROOS, Joren; STORCK; VIANA, Moniz; VIDAL, Jean;

\*

Anhemi. Alberto Cavalcanti e a "Vera Cruz". Anhemi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.573.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** CAVALCANTI, Alberto

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Comenta-se a notícia, veiculada pela "Folha da Tarde", de que Alberto Cavalcanti teria deixado a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, e o fato de que tenha sido ela desmentida logo a seguir pelo mesmo jornal. Destacam-se as qualidades do cineasta e os esforços empreendidos pela construção de um cinema nacional.

**Autores citados:** CAVALCANTI, Alberto; ZAMPARI, Franco;

\*

Anhemi. Amadorismo e profissionalismo. Anhemi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.574-575.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Esporte; Mercado; Política

**Notas de resumo:**

["Esportes de 30 dias"] Texto que debate sobre a invasão do profissionalismo, compreensão mercadológico-política do esporte, que solapava a prática amadora e transmutava a cena desportiva paulistana.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de; PRADO JR., Antonio de Pádua;

\*

Anhemi. Índice do I volume. Anhemi, v.I, n.º.03, fev. 1951, p.577-586.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Periodismo

**Notas de resumo:**

Índice temático dos textos publicados nos três primeiros números da revista, compreendidos como o primeiro volume desta.

**Iconografias:**

Publicidade: "Real"

Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros Ipiranga"

Publicidade: "Companhia City"

Publicidade: "Fabrica Bangu"

Publicidade: "Imobiliária Planalto S/A"

Publicidade: "Alves Ribeiro Comissários Exportadores S.A."

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Centro e Federação das Indústrias de São Paulo"

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "Biotonico Fontoura"

Publicidade: "Almeida Prado S/A"

Publicidade: "Prudencia Capitalização"

Publicidade: "SESC/SENAC"

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "Industria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "Polpa de amendoim Yandi"

-----

\*

Anhemi. Capa. Anhemi, v.II, n.º.04, mar. 1951, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. "La Prensa" e "La Nación". Anhemi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.1-2.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Argentina; Década de 50; Ditadura; Imprensa; Periodismo; Século XX

**Notas de resumo:**

Protesto contra as atitudes tomadas pelo governo de Perón contra os jornais "La Prensa" e "La Nación", dois dos maiores da América Latina. Convoca o autor manifestações contrárias ao ocorrido por parte dos veículos de imprensa, dos chamados "países livres" e da ONU.

**Iconografias:**

Publicidade: "Organização Imobiliária Lambert"

Publicidade: "Centro e Federação das Indústrias de São Paulo"

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"  
 Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"  
 Publicidade: "Almeida Prado S/A"  
 Publicidade: "Biotonico Fontoura"  
 Publicidade: "SESC/SENAC"  
 Publicidade: "Prudencia Capitalização"  
 Publicidade: "Industria Brasileira de Meias S/A"  
 Publicidade: "Casa das Apostas"  
 Publicidade: "Companhia City"  
 Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros Ipiranga"  
 Publicidade: "Açúcar União"  
 Publicidade: "Piratininga"  
 Publicidade: "Fabrica Bangú"  
 Publicidade: "Cosmopolita"

\*

BROGLIE, Louis de. O microscópio eletrônico. Trad. sem crédito. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.3-8.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Ciência

**Palavras-chave:** Ciência; Física; História; Século XX

**Notas de resumo:**

Brogie, após traçar um breve histórico do desenvolvimento da ótica, fala dos avanços na construção de microscópios eletrônicos, de seu funcionamento e dos horizontes que abriam eles para as pesquisas científicas.

**Autores citados:** D'HERELLE; DUPOUY; EYCK, Jean Van; GALILEI, Galileu; HEISENBERG; KEPLER, Johannes; LEEUWENHOOK; MAGNAN, Claude; MALPIGHI; NEWTON, Isaac; SWAMMERDAM;

\*

EMMANUEL, Pierre. O Jovem Pensamento Cristão Francês. Trad. sem crédito. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.9-14.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Filosofia

**Palavras-chave:** Década de 50; Filosofia; França; História; Religião

**Notas de resumo:**

O ensaio fala do que pensavam os filósofos cristãos franceses a ele contemporâneos a respeito da relação entre o homem e a História, centrando-se em figuras como Mauriac e Mounier, que havia falecido recentemente. Discutem-se suas idéias sobre a vidade e o papel do homem na construção da História, mapeando-se as divergências entre ambos. O autor comenta, ainda, a relação entre essas teses e a visões "apocalípticas" de outros pensadores, partindo para um debate sobre liberdade, anarquia, comunismo, existencialismo, liberalismo e fraternidade. Termina evocando, com otimismo, a crença em um milagre.

**Autores citados:** BERNANOS, Georges; BLOY, Léon; HEGEL; MAURIAC, François; MOUNIER, Emmanuel; NÉDONCELLE; PASCAL, Blaise;

\*

GOLL, Claire. Rilke e as mulheres. Trad. sem crédito. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.15-23.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** RILKE, Rainer Maria

**Palavras-chave:** Biografia; Europa; Literatura; Poesia; Século XX

**Notas de resumo:**

Goll fala sobre a maneira como tomou contato com os versos de Rilke, na adolescência, e da maneira como estes atingiam peculiarmente as mulheres, com quem mantinha o poeta uma relação dúplice de atração e renúncia. Em seguida, comenta o desenvolvimento da poesia de Rilke ao longo do século XX e relata sua convivência com o poeta. É curioso, ainda, vê-la salientar o fato de que o poeta morreu espetado por um espinho de rosa, graças à leucemia que portava, e pôr ao lado disso a observação de que muitas são as aparições de rosas nos poemas rilkeanos.

**Autores citados:** ARNIM-BETANO, Bettina; BRIGGE, Malte Laurids; BROWNING, Elizabeth Barret; DUSE, Eleonora; GOETHE; JAMES, Francis; KLEE, Paul; LABÉ, Louise; NIETZSCHE, Friedrich; NOAILLES, Condessa de; RILKE, Pia; RILKE, Rainer Maria; RODIN,

Auguste; SAFO; VALÉRY, Paul;

\*

NABUCO, Carolina. Os versos do agricultor. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.24-27.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** FROST, Robert

**Palavras-chave:** Agricultura; Estados Unidos; Literatura; Poesia; Século XX

**Notas de resumo:**

Nabuco trata da poesia de Robert Frost, que considera simples e centrada na temática rural. Contudo, nota que uma certa universalidade lhe advém não por se alçar aos grandes dramas humanos, mas por revelar a grande alma de um poeta (que recentemente completara 75 anos) em seu canto-chão.

**Autores citados:** FROST, Robert;

\*

CASCUDO, Luiz da Câmara. "Leges et consuetudines" medievais nos costumes populares do Nordeste brasileiro.

Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.28-42.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cultura; Folclore; Idade Média; Nordeste

**Notas de resumo:**

O autor analisa a permanência de leis, costumes, tradições, ditos e punições medievais na cultura nordestina e brasileira. O texto é rico em exemplos e apresenta farta documentação historiográfica, de fontes diversas.

**Autores citados:** BRAGA, Teófilo; CÂMARA, João Severiano da; CASTELA, Conde de; CERVANTES, Miguel de; DANTAS, Miguel Ribeiro; DIAS, Jaime Lopes; FRAZER, James George; HENRIQUE, Afonso; HERCULANO, Alexandre; LOENAS, Popilius; LUCENA, Vasco Fernandes de; MIRANDA, Sá de; PERES, Abril; REVARDO; SALVADOR, (Fr.) Vicente de; SOARES, Martim; SARDINHA, Antônio; VASCONCELLOS, Leite de; VITERBO,

\*

DENIS, Raposo. Nacionalismo. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.43.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

\*

DUARTE, Paulo. "Terra S. Crucis, Brasiliae situs ac descriptio". Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.44-59.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Bibliologia

**Palavras-chave:** Brasil; Filologia; História; Portugal; Século XVI

**Notas de resumo:**

Paulo Duarte dá conta de ter uma fac-símile do documento homônimo a seu artigo sobre o qual Carmine Starace publicara texto na primeira edição de Anhembi. O autor fala das investigações por ele realizadas no sentido de descobrir se se tratava de um documento autêntico ou de uma falsificação e se a data de publicação nele impressa (1502) era verdadeira. Através da tradução feita pelo Frei Santos do latim, Duarte descobre só poder ter sido o documento impresso após 1549, graças às menções à Companhia de Jesus. A tradução do documento é publicada com o ensaio, e nela lê-se a maneira como Cabral chegou ao Brasil e algumas observações sobre as terras americanas e os costumes indígenas.

**Autores citados:** APICIUS, Marcus Gavius; BONGI, Salvatore; BORDONE, Benedetto; BROWN, Horacio F.; CAMINHA, Pero Vaz de; COLLANEO, C. G.; COMPAGNO, Vincentio; FULINN, A.; GARCIA, Rodolfo; GRAESSE; GUAZZO, Marco; HARRISSE; PASTORELLO, Ester; PEIXOTO, Afrânio; ROEDIGER, Francesco; SANTOS, Frei João Batista Pereira dos; STARACE, Carmine; TAILLEVEN, Guillaume; TESSIER, A.; ZOPINO,

\*

MILLIET, Sérgio. Dados para a história da poesia modernista (1922-1928). IV. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.60-

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Brasil; Literatura; Modernismo; Poesia; Século XX; Vanguarda

**Notas de resumo:**

Milliet segue publicando sua série de ensaios sobre a poesia modernista, passando por Vinícius de Moraes e outros poetas a ele contemporâneos, procurando encontrar o elo entre eles e a radicalidade do movimento de 22. Detém-se também em Lêdo Ivo, falando de sua luta para "desvencilhar-se dos atavios de expressão" e da promessa que representava ele como poeta, se não se entregasse à "originalidade" e aos "modismos". Fala o autor, ainda, de Alphonsus de Guimaraens Filho e de suas inovações rítmicas, de Dantas Mota (duro, nu e agressivo) e de outros "poetas de transição", como João Cabral de



Melo Neto (e sua ligação com o Modernismo de 22, Mallarmé, Valéry e a "poesia para iniciados"), Péricles da Silva Ramos (vertical com "momentos de doçura") e Domingos Carvalho da Silva (e suas aspirações a uma arte mais social e popular).

**Autores citados:** ALMEIDA, Fernando Mendes de; ALVARENGA, Oneyda; ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel; CÉZANNE, Paul; DALÍ, Salvador; GUÉRIN, Charles; GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de; HADDAD, Jamil Almansur; IVO, Lêdo; LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret); LISBOA, Henriqueta; MALLARMÉ, Stéphane; MELO NETO, João Cabral de; MORAES, Vinícius de; MOTA, Dantas; NICOLUSSI, Haydée; OLIVEIRA, Felipe de; RACINE; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; SAMAIN, Albert; SILVA, Domingos

**Iconografias:**

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "SESC/SENAC"

Publicidade: "Presunto Cozido Seleteo"

Publicidade: "Industria Brasileira de Meias S/A"

\*

DUARTE, Paulo. Biografia da malícia. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.80-107.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

**Notas de resumo:**

[Termina com a indicação de que "Continua"]

\*

DERTÔNIO, Hilário. O Analisador de Circuitos Elétricos. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.108-112.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Ciência

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Energia; Física; Século XX; Tecnologia

**Notas de resumo:**

O texto explica o que é, como funciona e o que podia então fazer um analisador de circuitos elétricos. O autor dá conta, também, do fato de que o Brasil possuía, através da Light paulistana, uma máquina desse tipo, uma das três únicas existentes fora dos Estados Unidos, e exemplifica problemas que poderiam ser resolvidos graças a ela.

**Autores citados:** DUNN, Gano; LEWIS, W. W.; TRAVERS, H. A.;

\*

Anhembi. O Ministério. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.113-115.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Política; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto dá conta do fato de que Getúlio Vargas compusera seu Ministério com direitistas conservadores, e analisa as conseqüências que isso pode ter para o país em um momento no qual o comunismo avançava, e, para a redação, era necessário "dar um passo a frente" sem cair na onda comunista, mas atendendo às demandas populares.

**Autores citados:** PRESTES, Luis Carlos; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. O sangue não tem preconceitos. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.115.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Racismo; Religião; Saúde

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que informa que a Cruz Vermelha proibiu seus agentes de fazerem perguntas sobre a raça aos doadores de sangue. Enquanto isso, no Brasil, incluíam-se nos papéis do Itamaraty e do Ministério da Justiça perguntas sobre raça e religião.

\*

Anhembi. Presidencialismo e maioria. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.115-117.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Política; República; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto debate contra o sistema eleitoral então em vigor no Brasil, que, ao exigir maioria absoluta, concedia verdadeira governabilidade apenas a candidatos de partidos majoritários. Como Getúlio se elegera por um pequeno partido, mais por força pessoal do que de sua base partidária, fala-se sobre os problemas que viria a ter para aprovar seus projetos, e sobre as alianças e composições que estava sendo forçado a fazer, ainda que "em caráter provisório".

**Autores citados:** BALEEIRO, Aliomar; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Cara ou coroa. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.117-119.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Política; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala sobre a importância da existência de uma oposição para controlar os desmandos dos grupos que chegam ao poder em um regime democrático, e comenta, em tom desalentado, a situação política nacional e os rumos que se abriam para o novo governo de Vargas.

\*

Anhembi. Socorro às artes populares. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.119.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Cultura; Cultura popular; Política; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto felicita a iniciativa da UNESCO de mapear e procurar formas de amparar a cultura popular, em manifestações dos tipos mais diversos, para garantir sua sobrevivência.

\*

Anhembi. A última oportunidade. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.119-123.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** China; Comunismo; Década de 50; Estados Unidos; Guerra fria; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto redigido em 11 de fevereiro de 1951, que relata a resolução da ONU de condenar a China, depois da Coreia do Norte, em virtude dos conflitos que então se processavam na Ásia, e que diz que a entidade conseguiu sair da encruzilhada do Vietnã, ainda que no mundo se fizessem ouvir ecos de Guerra Fria, sob os clamores de paz e de "internacionalização" de uma Europa que não conseguia, ainda, renunciar a seus nacionalismos, e se via envolvida na bipolarização EUA x URSS que se acalorava no mundo com as polêmicas a respeito do rearmamento de países derrotados na Segunda Guerra Mundial e dos satélites soviéticos.

**Autores citados:** AUSTIN, Warren; BRADLEY; EISENHOWER; EN-LAI, Chu; GROMIKO; JEBB, Gladwin; MAQUIAVEL, Nicolau; NEHRU; RIDGWAY; TSE-TUNG, Mao;

\*

Anhembi. Estatística pequena mas tremenda. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.123-124.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Energia; Física; Guerra; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Estatísticas apontavam que havia sido registrada a explosão de pelo menos dez bombas atômicas no mundo, fato lamentado pelo texto.

**Autores citados:** MARTIN, Charles;

\*

Anhembi. O Brasil e a imigração. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.124-126.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Imigração; Itália; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Após falar da conjuntura mundial de então, na qual os Estados Unidos começavam a investir na reconstrução da Europa e em países pobres, com vistas a garantir mercados consumidores, evitar uma nova crise mundial e prover-se, também, de recursos primários, o texto fala da situação do Brasil. Amplamente despovoado, o país acabara de assinar com a Itália um acordo de imigração, visando a colonizar extensões de terra ainda despovoadas, fato visto com entusiasmo pela redação da revista, com a ressalva de que alguém competente fosse selecionado para a negociação diplomática.

**Autores citados:** MARSHALL, George C.; TRUMAN;

\*

Anhembi. Os homens e sua alimentação. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.126-127.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Década de 50; Europa; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala de uma conferência proferida pelo pesquisador dinamarquês Tovborg, na qual afirmava ele que a ruína das antigas civilizações do Mediterrâneo e do Oriente Próximo teria sido não terem evitado a erosão nas propriedades agrícolas. Comparando a produtividade da Índia com a da Dinamarca, conclama ele a se pensarem maneiras de minorar o problema.

**Autores citados:** TOVBORG;

\*

Anhembi. A erosão e a recuperação de terras agrícolas. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.127-131.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Década de 50; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Destacando a necessidade de se pensarem formas de agricultura permanente, o texto pensa os problemas dos solos e da erosão e possíveis soluções para eles, centrando-se nos reflexos do último nas lavouras de café brasileiras. Tendo apresentado diferentes possibilidades de solução, o autor termina recomendando o uso de curvas de nível.

**Autores citados:** ABRAMIDES NETO, J.; BENNETT, H. H.; DIAS, Vicente; MARQUES, J. Quintiliano A.; MENDES, Carlos Teixeira; ROOSEVELT, Franklin;

\*

Anhembi. Brinquedos atômicos. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.132.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Estados Unidos; Física; Guerra; Guerra fria; Infância; Tecnologia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala sobre brinquedos que simulam guerra e destaca o fato de ter sido lançado, nos Estados Unidos, durante o Natal de 1950, um "Atomic Set", composto de brinquedos de natureza atômica que se diziam "educativos". Comenta-se, ainda, o fato de serem os Estados Unidos o país com o maior índice de criminalidade infantil no mundo.

\*

Anhembi. Lucas Nogueira Garcez e Armando de Salles Oliveira. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.132-135.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Administração; Década de 50; Política; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Após falar sobre a maneira como o presidente e outros políticos faziam politicagem à custa de cargos públicos e outras benesses, o texto destaca a vitória de Lucas Garcez nas eleições para o Governo do Estado de São Paulo, vendo-a como uma oportunidade singular de boa gestão, comparável à de Armando de Salles Oliveira (que fora interrompida pelo Estado Novo), pois conseguia se desvencilhar do populismo de Adhemar de Barros e das indicações de alguns membros de seu partido.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; GARCEZ, Lucas Nogueira; OLIVEIRA, Armando de Salles; VARGAS, Getúlio

\*

Anhembi. A missão social das bibliotecas públicas. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.135.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Biblioteca; Brasil; Cultura; Educação; Público

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto felicita a UNESCO, que estava fomentando a expansão das bibliotecas públicas pelo mundo todo, e fundara uma destinada aos semi-analfabetos em Nova Déli. Enquanto isso, denunciava-se

no Brasil a perda de 60% do acervo mais precioso da Biblioteca Nacional por desleixo da administração, além da falta de verbas para a Biblioteca Municipal de São Paulo.

\*

Anhembi. O caso de "La Prensa". Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.136-138.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Argentina; Censura; Década de 50; Ditadura; Imprensa; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Vendo a liberdade de imprensa como algo incompatível com um regime totalitário, o texto fala sobre o caso do fechamento do jornal "La Prensa" na Argentina peronista, não porque Perón não gostasse do jornal em si, pois seria ele, dado seu porte, um excelente aliado político, mas porque este veiculasse informações que não lhe convinham. Assim sendo, o presidente monopolizara a importação de papel e forçara o jornal a diminuir seu tamanho e sua circulação. Mas o fechamento se dera em virtude de um piquete de greve armado pelo governo, que barrara totalmente a atividade do jornal. Fala-se, ainda, da repercussão negativa que o fato teve mundialmente.

**Autores citados:** PAZ, Alberto Gainza; PERÓN, Juan Domingo;

\*

Anhembi. O mundo de Orwell: fantasias políticas ou teses sociais. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.139-142.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** ORWELL, George

**Palavras-chave:** Inglaterra; Literatura; Morte; Século XX; Socialismo; Sociedade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Lamentando a recente morte do escritor George Orwell, aos 46 anos, os redatores passam a pensar na teor sociológico de sua obra, em consonância com muito da crítica que parecia estar sendo feita naquele momento a respeito dele. A dúvida pairava entre considerá-lo como fantasia política ou tese sociológica, mas a revista o considera como, mais do que alguém que fazia puro panfleto ou sátira política, um visionário. Comenta-se muito o livro "Animal farm" ("A revolução dos bichos") e a repercussão das idéias sobre igualdade social e totalitarismo que nele podem ser lidas, e a ligação disso com o pensamento socialista do autor.

**Autores citados:** CATÃO; ESOPO; FEDRO; KOESTLER, Arthur; ORWELL, George;

\*

Anhembi. Vandalismo e extermínio. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.142-144.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arquitetura; Década de 50; Patrimônio cultural; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Em tom acalorado, condena-se a administração municipal anterior pela destruição de um casarão do século XIX que ficava na Consolação, feita sem o mínimo de cuidado com o patrimônio cultural ali existente e com vistas a construir uma praça, obra esta impugnada a posteriori por ser o terreno impróprio para tanto. Lamentam os redatores, ainda, não ter havido qualquer movimento por parte de alguma instituição interessada em preservar o patrimônio da cidade.

\*

Anhembi. As revelações de Karatepe. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.144-146.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Antigüidade; Arqueologia; Arquitetura; Língua; Oriente

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Havia sido encontradas em Karatepe ruínas de um palácio neohitita, dos primeiros século do primeiro milênio antes de Cristo, que ajudavam a esclarecer o enigma de línguas como o hitita e o fenício (graças ao fato de lá haverem inscrições bilingües), além de terem uma arte exuberante, que ajudava a desvendar o enigma das ligações da Grécia Clássica com a Ásia Menor.

**Autores citados:** HOMERO;

\*

Anhembi. União Cultural Brasil-Estados Unidos. Anhembi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.146-149.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cultura; Década de 50; Estados Unidos;

## Instituições

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que elogia a União Cultural Brasil-Estados Unidos, falando sobre seu papel na união entre os países, e se pretende suscitador de iniciativas semelhantes por parte de outros países. Contudo, lamenta o elogio excessivo, feito em uma das publicações da União, ao ex-prefeito Adhemar de Barros, considerado como ato de politicagem. Ainda mais lamentável era, entretanto, para os redatores, que o pesquisador André Dreyfus, importante contato entre o Brasil e os Estados Unidos, tenha sido mencionado apenas "en passant" na publicação.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; DREYFUS, André; MAIA, Prestes;

\*

Anhembi. Grego. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.149-150.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Década de 50; Gramática; Língua; Livro didático; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Correções à "Gramática Expositiva Curso Superior", de Eduardo Carlos Pereira, no tocante à grafia e ao significado de palavras gregas.

**Autores citados:** PEREIRA, Eduardo Carlos;

\*

Anhembi. Golpe contra a imprensa. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.150-151.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Imprensa; Jornalismo; Trabalho; Universidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto critica a exigência, vinda de uma lei do Estado Novo que agora passava a ser aplicada, do curso de Jornalismo para o exercício da profissão de jornalista. Tendo surgido recentemente no EUA, e sendo ainda pouco difundido no Brasil e no mundo, o curso, ao ser exigido, tornava-se, para Anhembi, um golpe contra a imprensa nacional.

\*

Anhembi. Empregados domésticos. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.151-155.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estado; Negros; Trabalho

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto relata a situação problemática das empregadas domésticas brasileiras, desleixadas, viciosas e inaptas para a função, dando destaque às negras. Fala, a seguir, das providências que o poder público poderia tomar para resolver o problema.

**Autores citados:** PRADO, Fábio; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Literatura de resistência. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.155-157.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Palavras-chave:** Alemanha; Década de 50; Europa; Guerra; Literatura; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala de uma espécie de "retórica pós-guerra" que estava se formando na Literatura européia, que estava rendendo, apesar de péssimos romances doutrinários, obras como a de Hocke. Seu romance "O deus dançante" é visto, aqui, como atemporal, por conseguir ultrapassar o puro relato subjetivo ou a pura tese romanceada, e é, por isso, posto em destaque pela redação de Anhembi.

**Autores citados:** CAROSSA, Hans; HOCKE, Gustav René; JUNGER, Ernest; WIECHERT, Ernst;

\*

Anhembi. Eterna confusão entre liberdade e licenciosidade. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p. 157-159.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Direito; Imprensa;

## Infância

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala do embate estabelecido na Câmara dos Deputados entre editores e parlamentares que queriam moralizar publicações infanto-juvenis. Houve, por parte dos primeiros, apelo à lei de liberdade de imprensa. Anhembi, entretanto, considera licenciosas e inadequadas a seu público-alvo as publicações daqueles editores, de temática bélico-criminal, e lamenta que a tão sonhada liberdade tenha seu nome utilizado em favor da licenciosidade.

**Autores citados:** COSTA, Adroaldo; FONTES, Amando; LEITE, Aureliano; LOURENÇO FILHO; PILLA, Raul;

\*

Anhembi. Pesquisas atômicas no Brasil. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.159-161.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** LATTES, Cesar

**Palavras-chave:** Brasil; Ciência; Década de 50; Energia; Estado; Física

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Fala-se sobre o pesquisador brasileiro César Lattes, que teria conseguido obter uma partícula subatômica nos Estados Unidos, e pretendia fazer pesquisas no Brasil, não para fins bélicos (detratados pela revista). Contudo, o governo não lhe dava apoio para a aquisição de um ciclotron, aparelho necessário aos trabalhos.

**Autores citados:** LATTES, Cesar;

\*

Anhembi. "Homens-macacos" para escravos. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.161-162.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Biologia; Ciência; Década de 50; Escravidão; Estados Unidos; Trabalho

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Um cientista norte-americano, de nome Britton, defendera a idéia de se criarem híbridos de homens e macacos para servirem de escravos aos seres humanos. O texto analisa, satiricamente, as conseqüências que isso poderia acarretar.

**Autores citados:** BRITTON; ROHAN, Louis de;

\*

Anhembi. O papel para a imprensa e os exploradores. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.162-164.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Imprensa; Jornalismo; Mercado

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Protesta o texto contra os especuladores do mercado do papel, citando notas de semelhante teor do "Diário de Notícias" e da "Revista dos Tribunais". Aproveitam os redatores para registrar um protesto político, pois nada faziam os detentores do poder frente à situação descrita.

\*

Anhembi. Britânicos.... Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.165-166.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cultura; Década de 50; Inglaterra; Monarquia; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Partindo do recente roubo da pedra da coroação, verdadeiro símbolo e tesouro nacional inglês, da Abadia de Westminster, que teria sido assumido pelos escoceses, o texto dissecava as diferenças entre os povos britânicos em vários aspectos, analisando, outrossim, o quanto de unidade há no que se intitula "Grã-Bretanha".

\*

Anhembi. O júri. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.167-169.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Direito; Justiça; Poder

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que dissecava a situação do Direito brasileiro naqueles tempos, defendendo a permanência do júri nos tribunais.

**Autores citados:** NABUCO, Joaquim; SHAKESPEARE, William;

\*

Anhembi. "Na primeira parte do (...)". (FERREIRA, Manuel Rodrigues. Terras e índios do Alto Xingu. São Paulo: Melhoramentos, 1951.). Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.170-172.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Sociologia

**Nome pessoal como assunto:** FERREIRA, Manuel Rodrigues

**Palavras-chave:** Amazônia; Brasil; Antropologia; Década de 50;

Índio; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do livro "Terras e índios do Alto Xingu", de Manuel Rodrigues Ferreira. Na obra, o autor fala sobre a geografia do Alto Xingu e sobre a cultura dos povos indígenas que o habitam, com base nas viagens que fez até a região e em pesquisas bibliográficas. Declara Ferreira, que não era um especialista, ter intenções de divulgação, ou seja, de dar aos brasileiros notícia de coisas de um Brasil que a maioria não conhece. O texto fala, ainda, sobre o documentário cinematográfico que o autor também fizera naquela região, detratando outros de menor qualidade.

**Autores citados:** ALLIEZ, Eric; AURELI, W.; BRUHL, Levy; DURKHEIM, Emmile; FERREIRA, Manuel Rodrigues; GILLEN, Nicolás; MÉTRAUX, Alfred; SPENCER, Herbert;

\*

Anhembi. Ainda o livro "Desafrenta à memória de Eça de Queiroz". Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.172-178.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** QUEIROZ, Antonio d'Eça

**Palavras-chave:** Crítica; Década de 50; Literatura; Portugal; Romance; Século XIX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Continuando a polêmica estabelecida em torno do livro que o filho de Eça de Queiroz publicara sobre o pai, Anhembi dá conta de ter saído texto de teor semelhante ao que saíra em seu primeiro número na revista portuguesa "Seara Nova", de Camara Reys. Grande celeuma se fez em torno do fato de que Antonio d'Eça de Queiroz reclamara que os críticos e biógrafos falavam do pai sem consultar a família, afirmação que as revistas buscavam desmentir, reforçando a tese de uma má vontade ideológica para com seus editores por parte do autor de "Desafrenta à memória de Eça de Queiroz".

**Autores citados:** DUARTE, Paulo; OLIVEIRA, Lopes de; PEREIRA, Lúcia Miguel; QUEIROZ, Eça de; QUEIROZ,

Antonio d'Eça; REYS, Luis da Camara; SIMÕES, Gaspar;

\*

Anhembi. Livros de França. Prêmio "Fémina" 1950: "La femme sans passé", de George Groussard. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.178-179.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** GROUSSARD, George

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; França; Literatura; Livros; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha elogiosa ao romance "La femme sans passé", de Groussard, visto como "populista, de aventuras e erótico", vigoroso e humano, de uma plasticidade e de uma clareza incisivas, o que rendera-lhe uma adaptação ao cinema: "La passante", de Henri Calef.

**Autores citados:** CALEF, Henri; GROUSSARD, George;

\*

Anhembi. Teatro de França. Am-stram-gram, de André Roussin. "Como é fácil ser feliz". Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.180-181.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ROUSSIN, André

**Palavras-chave:** Comédia; Década de 50; Dramaturgia; França; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Fala-se da nova comédia de André Roussin, vista pelo crítico como de um humor leve e cativante. O título, "Am-stram-gram", vem de uma brincadeira infantil francesa.

**Autores citados:** ROUSSIN, André;

\*

Anhembi. "Le maitre de Santiago", de Henri de Montherland. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.181-182.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MONTHERLANDT, Henri

**Palavras-chave:** Década de 50; Dramaturgia; França;

Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Fala-se da nova peça de Montherland, "Le maitre de Santiago", vista como um tanto clássica, de temática quase cristã e tendências corneilleanas, o que representaria um hino da fome de pureza existente na França.

**Autores citados:** CORNEILLE, (Pierre); GRECO, El; MOGIN, Jean; MONTHERLANDT, Henri;

\*

Anhembi. Segall ao encontro da nova Renascença. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.183-186.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SEGALL, Lasar

**Palavras-chave:** Arte; Artes plásticas; Década de 50; Modernismo; Pintura; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] As artes estavam, para a revista, em período de transição, em termos de criação e percepção. O lituano Lasar Segall, radicado no Brasil, é destacado como um dos grandes pintores daquele tempo. Fala-se de seus quadros em termos de forma e conteúdo, e, comparando-o aos grandes da Renascença, observa-se que estava ele operando uma espécie de renascimento nas artes brasileiras.

**Autores citados:** BAUDELAIRE, Charles; BRAQUE, Georges; CARRÀ, Carlo; MASACCIO, Miguelangelo; FRANCESCA, Piero Della; GHIRLANDAIO, Domenico; PICASSO, Pablo; SIGNORELLI, Luca; SEGALL, Lasar; SIRONI; TRAJNI, Filipo; UCCELLO, Paolo; VERROCHIO, Andrea;

\*

Anhembi. Folclore, dança, música, teatro. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.186-188.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cultura; Dança; Folclore; Música; Negros

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto critica o "Teatro Folclórico Brasileiro", condenando-o (e condenando muitos críticos) pela excessiva valorização do negro como "fundador" de uma cultura brasileira, bem como pela falta de conhecimento sobre folclore por parte do grupo para levar a cabo sua proposta original.

**Autores citados:** CROCE, Benedetto; DUNHAM, Katherine; FERNANDEZ, Lorenzo; FOCKINE; GREMO, Maryla; GUARNIERI, Mozart Camargo; GUIGNARD, Alberto da Veiga; MIGNONE, Francisco; NIEMEYER, Oscar; PORTINARI, Candido;

\*

Anhembi. Fritz Jank e as sonatas para piano de Beethoven. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.189-191.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** JANK, Fritz

**Palavras-chave:** Alemanha; Brasil; Década de 50; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Fritz Jank, pianista alemão radicado no Brasil, estava executando um concerto das Sinfonias de Beethoven, muito elogiado pela revista.

**Autores citados:** BEETHOVEN, Ludwig van; CALDEIRA FILHO, João C.; CAMERINI, Mario; GULDA, Friedrich; JANK, Fritz; SMITH, Frank; ZLATOPOLSKY, Anselmo;

\*

Anhembi. Os mistérios da "Vera Cruz". Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.192-194.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** CAVALCANTI, Alberto

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Século XX

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Após afirmar que os boatos sobre a saída de Alberto Cavalcanti da Companhia Cinematográfica Vera Cruz eram verdadeiros, o texto se pergunta sobre as razões pelas quais o trabalho do cineasta como produtor não dera certo, e anuncia que estaria ele firmando uma parceria com o presidente Getúlio Vargas.

**Autores citados:** CAVALCANTI, Alberto; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Resenha do mês. Anhembi, v.II, n°.04, mar. 1951, p.194-196.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto fala dos filmes que haviam chegado a

São Paulo desde dezembro de 1950 e que não pertencem ao criticado cinema hollywoodiano. São eles: "Non coupable", de Henri Decoin; "Caged", de John Cromwell; "Winchester 73", de Anthony Mann; "Stage fright", de Alfred Hitchcock; "Occupe-toi d'Amelie", de Claude Autant-Lara.

**Autores citados:** AUTANT-LARA, Claude; CARNÉ, Marcel; CROMWELL, John; DECOIN, Henri; HITCHCOCK, Alfred; MANN, Anthony; RENOIR, Jean; SAUVAJON, Marc Gilbert; VIANA, Moniz;

\*

Anhemi. Educação do caráter pelo esporte. Anhemi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.197-199.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Educação; Esporte; Ética; Moral

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Buscando um conceito de educação, para depois falar de educação física e de esporte, o texto procura analisar como pode a atividade esportiva ajudar a formar o caráter do indivíduo.

**Autores citados:** DURKHEIM, Emile; HÉBERT, René; LING, Per Henry; PEMDE; PLATÃO; PLUTARCO;

\*

Anhemi. Ainda amadorismo e profissionalismo. Anhemi, v.II, n.º.04, mar. 1951, p.199-202.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Administração; Brasil; Década de 50; Esporte; Trabalho

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] O texto faz uma defesa do profissionalismo esportivo, sem deixar de criticar os problemas que encontrava ele no Brasil com a corrupção dos dirigentes e a politicagem.

**Autores citados:** BERDIAEV, Nikolai; CLEMENCEAU, Georges;

**Iconografias:**

Publicidade: "Presunto cozido Seletto"

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S. A."

Publicidade: "Metalúrgica Matarazzo"

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Seagers Gin"

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Banco da América S. A."

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Cotonifício Rodolfo Crespi"

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo e Federação do Comércio do Estado de São Paulo"

Publicidade: "Ferragens finas La Fonte"

Publicidade: "Biblioteca ambulante do SESI" [Texto publicitário do SESI]

Publicidade: "Refrigerantes Antarctica"

Publicidade: "Colchão de molas Divino-Super"

Publicidade: "Como amparar Anhemi" [Texto sobre o que se pode fazer para ajudar a revista a continuar sendo editada]

Publicidade: "Livraria Jaraguá"

Publicidade: "Restaurante La Mediterranée"

Publicidade: "O que convem saber antes de viajar por avião" [Texto que serve como publicidade da Real S.A.]

Publicidade: "Aparelhos sanitários Souza Noschese"

Publicidade: "Escritório M. L. Vieira e C. Lovatelli, Ltda. - Investimentos imobiliários"

Anhemi. Capa. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. André Gide. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.203-212.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** GIDE, André

**Palavras-chave:** Década de 50; Escritor; França; Literatura; Morte

**Notas de resumo:**

O escritor francês André Gide falecera recentemente, e o

texto faz homenagem a essa já eminente figura da intelectualidade não só francesa, mas mundial, por ter sido ganhador de um Prêmio Nobel. Consiste o editorial em uma "bibliografia", na qual destaca-se a presença e o fluxo do eterno (divino) e do contingente (humano) ao longo das obras do autor, ligada pelo editor às experiências religiosas e à vida do escritor, visto como "clássico", e, para além de francês, universal.

**Autores citados:** BARRÈS, Maurice; BATAILLE, Georges; BAUDELAIRE, Charles; CLAUDEL, Paul; FONTAINE, (Jean de) La; FRANCE, Anatole; GARD, Roger Martin du; GIDE, André; GOETHE; HUGO, Victor; LORELEY; LOUYS, Pierre; MALLARMÉ, Stéphane; MARITAIN, Jacques; MARX, Karl; PLATÃO; RACINE; ROUSSEAU, Jean-Jacques; VALÉRY, Paul; VOLTAIRE, François; WILDE, Oscar;

**Iconografias:**

Fac-Símile: S/título, André Gide, s/d. [Fac-símile de uma pequena carta que Gide enviara a Anhemi em resposta a um pedido de colaboração da revista, em que dá conta de que estava bastante doente e de que tentaria escrever algo.]

Publicidade: "Metalúrgica Paulista S. A."

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Açúcar União"

Publicidade: "Piratinga"

Publicidade: "Fabrica Bangú"

Publicidade: "Indústria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"

Publicidade: "Almeida Prado S/A"

Publicidade: "Prudencia Capitalização"

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "Biotônico Fontoura"

Publicidade: "SESC/SENAC"

Publicidade: "Imobiliária Planalto S/A"

Publicidade: "Folha da Manhã / Folha da Tarde / Folha da Noite"

Publicidade: "Livraria Jaraguá"

\*

MONBEIG, Pierre. Cidades da África Equatorial. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.213-226.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** África; Agricultura; Cidade; Década de 50; Século XX; Urbanismo

**Notas de resumo:**

Monbeig fala sobre a expansão urbana na chamada "África Negra", ou Equatorial, destacando alguns costumes degradantes que a vida citadina estava trazendo à população local, os problemas que os crescentes aglomerados urbanos estavam enfrentando e os reflexos disso sobre a agricultura local e o abastecimento de alimentos.

\*

LAGENEST, Barruel de. As origens do drama judeu. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.227-233.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Teologia

**Palavras-chave:** Bíblia; Cultura; História; Judaísmo; Religião

**Notas de resumo:**

O frade trata da questão do messianismo em sua relação com os judeus, procurando explicar o porquê de Jesus Cristo não ter aceitação na religião judaica. Para tanto, trata do sofrimento pelo qual passou aquele povo quando de seu cativo babilônico, e de como a promessa de um Messias se consolidou ao longo dos anos, consolidada pelos fundamentos do Judaísmo: a fê monoteísta, a fidelidade à Aliança e o respeito escrupuloso à Lei.

\*

BECHERUCCI, Bruna. Palavras à mulher. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.234-237.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Década de 50; Gênero; Mulher; Século XX; Sociedade

**Notas de resumo:**

O texto reflete sobre a mudança do papel social da mulher, da Antiguidade ao pós-guerra, e sobre os desafios que se lhe apresentavam nesse novo contexto, para que, sem deixar de ser feminina, pudesse assumir uma nova postura frente à sociedade. [O texto publicado encontra-se incompleto, provavelmente por erro tipográfico]

\*

DREYFUS, André. Raças humanas - Eugenia - Genética. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.238-255.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Ciência

**Palavras-chave:** Biologia; Ciência; Década de 50; Racismo

**Notas de resumo:**

Dreyfus debate contra os argumentos de superioridade de certas raças humanas, e, ainda, contra os experimentos de eugenia (seleção de indivíduos considerados melhores em virtude de certas características pela castração dos piores, com vistas a estes não deixarem descendentes), valendo-se, para sua argumentação, de numerosos exemplos e dos conhecimentos mais avançados da Genética, e, com isso, questionando a própria classificação do ser humano em raças.

**Autores citados:** BLUMENBACH; CHAMBERLAIN, Houston Stuart; CONKLE, Grant; CUNHA, Antônio Brito da; DAHLBERG, Gunnar; DOBZHANSKY, T.; FREEMAN, R. S.; GALTON, Francis; GATES; GOBINEAU, (Joseph Arthur); GODDART, Harold; HARDY, G. H.; HOLZINGER; KLINEBERG, Otto; LANIER; LENNOX; LICURGO; LINEU; LUNG, Chian; LUSH; MAIA, Newton Freire; MENDEL, Gregor; MONTAGU, Ashley; MORGAN, Thomas Hunt; MULLER, Herbert J.; MÜLLER, Max; NEWMAN, John; PETERSEN, J.; PLATÃO; PUSHKIN; SPUHLER; STERN, Bernard J.; STERN, Curt; WAHLUND; WEINBERG, W.;

\*  
MONTENEGRO, Olívio. Lima Barreto. Anhembi, v.II, n° 05, abr. 1951, p.256-265.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** BARRETO, Lima

**Palavras-chave:** Brasil; Conto; Literatura; Romance; Século XX

**Notas de resumo:**

Montenegro lê a obra de Lima Barreto pelo viés da rebeldia e do protesto, associando-a a dados da biografia do autor e vendo nela um espírito reformador que, para ele, carecia da fineza e da ironia de escritores como Machado, que Lima tanto repudiava.

**Autores citados:** ASSIS, Machado de; BALZAC, Honoré de; BARBOSA, Francisco de Assis; CERVANTES, Miguel de; BARRETO, Lima; DAUDET, Alphonse; DICKENS, Charles; FLAUBERT, Gustave; MAUPASSANT, Guy de; QUEIROZ, Eça de; RENAN, Ernest; STENDHAL; SWIFT, Jonathan; TOLSTÓI, Leon;

\*  
DUARTE, Eunice B.. Velho tema. Anhembi, v.II, n° 05, abr. 1951, p.266-274.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Brasil; Cultura; Década de 50; Economia; Guerra; Livros

**Notas de resumo:**

Duarte debate o já velho problema da cultura no Brasil, agravado por uma crise na distribuição de livros, mormente importados, no pós-Segunda Guerra Mundial. Aponta, também, algumas alternativas, atitudes a serem tomadas pelo governo e por homens de posses, para elevar o nível da cultura no Brasil, e destaca o fato de o primeiro número de Anhembi ter esgotado em 48 horas.

**Autores citados:** BLOCH, J. E.; TOTDMANN, Gerth;

\*  
DENIS, Raposo. O herói. Anhembi, v.II, n° 05, abr. 1951, p.275-276.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

\*  
DUARTE, Paulo. Biografia da malícia. II. Anhembi, v.II, n° 05, abr. 1951, p.277-302.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

**Notas de resumo:**

[Continuação do conto que teve sua primeira parte publicada no número anterior. Termina com uma indicação de que "continua..."]

\*  
MILLIET, Sérgio. Dados para a história da poesia moderna (1922-1928). V (Conclusão). Anhembi, v.II, n° 05, abr. 1951, p.303-324.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 20; Literatura; Poesia; Século XX

**Notas de resumo:**

Milliet encerra sua série de ensaios analisando os poetas Bueno de Rivera, Marcos Konder Reis, José Paulo Paes, Wilson Figueiredo, José Tavares de Almeida, Geraldo Vidigal, Mário da Silva Brito, Jorge Medauar, Jacinta Passos, Afrânio Zuccolotto e Carvalho Filho. A seguir, traça algumas conclusões sobre as relações entre estes e os primeiros modernistas, observando uma certa volta à forma (que teme ele transformar-se em formalismo), uma espécie de evasão num momento em que, juntamente com João Cabral de Melo Neto, Milliet já vê uma certa crise da poesia.

**Autores citados:** ALMEIDA, Guilherme de; BRITO, Mario da Silva; CARVALHO FILHO, Aloysio de; CARVALHO, Ronald de; CLAUDEL, Paul; FIGUEIREDO, Wilson; FONSECA, José Paulo Moreira da; JACOB, Max; MARTINS, Luiz; MEDAUAR, Jorge; MELO NETO, João Cabral de; MILANO, Dante; MIRANDA, José Tavares de; MORAES NETO, Prudente de; NAVA, Pedro; MOTA, Dantas; MUSSET, Alfred de; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; PAES, José Paulo; PASSOS, Jacinta; VERLAINE, Paul; REIS, Marcos Konder; RIVERA, Bueno; VIDIGAL, Geraldo; VALÉRY, Paul; ZUCCOLOTTO, Afrânio;

\*

Anhembi. Anhembi. Anhembi, v.II, n° 05, abr. 1951, p.325.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Imprensa; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista pede desculpas pela confusão tipográfica verificável nos números 5 e 6, informando ter sido obrigada a trocar de tipografia e silenciando a causa.

\*

Anhembi. O primeiro sinal?. Anhembi, v.II, n° 05, abr. 1951, p.325-327.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** VARGAS, Getúlio

**Palavras-chave:** Administração; Brasil; Década de 50; Justiça; Poder; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Discute-se a afirmação que Vargas fizera em seu discurso no Maracanã, a respeito de ser o povo seu fiscalizador, em relação às leis previstas na Constituição para o julgamento de presidentes. O texto alerta para que tal afirmação possa ser o primeiro sinal de um possível novo ataque do presidente contra as leis, como em 1937, usando como argumento ser "o legítimo representante do povo".

**Autores citados:** VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. O tabu do sufrágio universal. Anhembi, v.II, n° 05, abr. 1951, p.327-329.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Poder; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto denota uma preocupação com o sistema democrático, e debate em favor de que se exija um mínimo de formação para que uma pessoa possa votar, visando a que não se possa enganar tão facilmente o eleitorado para chegar ao poder.

**Autores citados:** CHURCHILL, Winston; HITLER, Adolf; PRADO, Paulo;

\*

Anhembi. Cartas na mesa. Anhembi, v.II, n° 05, abr. 1951, p.329-335.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Guerra; Guerra fria; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto dá conta dos desdobramentos das tensões crescentes entre a URSS, a ONU e os EUA, que chegavam ao estado em que as "cartas" estavam "todas na mesa", e urgia, na opinião que a revista corrobora, fazer algo para deter o avanço ditatorial comunista.

**Autores citados:** GONZÁLES, Valentin; GROMIKO; JESSUP, Philip; KOESTLER, Arthur; PACCIARDI; RAJAGOLAPACHARI; STALIN, Josef; TOGLIATTI, Palmiro;

\*

Anhembi. A Oceanografia nos países civilizados. Anhembi, v.II, n° 05, abr. 1951, p.335.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Estado; Europa

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Partia de Copenhague uma missão científica oceanográfica para investigar a fauna e a flora de grandes profundidades marinhas, com todo amparo governamental. O texto cobra dos governos federal e do estado maior apoio ao Instituto Paulista de Oceanografia, a exemplo do país desenvolvido citado.

\*  
Anhembi. A ditadura peronista no seu ponto culminante. Anhembi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.335-338.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Argentina; Década de 50; Ditadura; Imprensa; Poder; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Continuando a noticiar os desdobramentos dos casos de "La Prensa" e "La Nación", Anhembi dá conta de que o primeiro jornal fora definitivamente tomado, à base das armas, pelo governo, e que o mesmo poderia suceder em breve ao segundo. Frente a tal eclosão ditatorial na América Latina, a revista conclama a ONU e outros que zelem pela liberdade a intervir na Argentina.

**Autores citados:** MILLER, Edward; PERÓN, Evita; PERÓN, Juan Domingo;

\*  
Anhembi. A palavra do Evangelho e a palavra dos evangelizadores. Anhembi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.338-339.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Guerra; Inglaterra; Religião; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Contrastando com a doutrina cristã, de amor e misericórdia, o arcebispo de York teria se declarado favorável ao uso da bomba atômica pelos EUA contra a URSS. A revista condena tal declaração.

**Autores citados:** GARRETT, Ciril;

\*  
Anhembi. A pomba e o cadáver. Anhembi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.339-344.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Ciência; Década de 50; Misticismo; Morte; Natureza

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Gerara grande número de comentários, inclusive na imprensa, o fato de que uma pomba alojara-se ao lado de uma morta durante todo o ritual das exéquias. Anhembi debate contra as superstições veiculadas a boca miúda e pela imprensa "vulgar", buscando razões científicas, de base sexual, alimentar ou patológica, para o comportamento do animal.

**Autores citados:** BINET, Alfred; FABRE, Jean; GIARD; LEVI, Wendell Mitchell; RIDDLE, Oscar;

\*  
Anhembi. O problema criminológico. Anhembi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.344-346.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; Justiça; Marginalidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto remete a um problema já debatido noutras edições da revista: a situação carcerária, desta vez não só brasileira, mas mundial. Fala-se do exemplo abjeto, retratado pela Paris-Match de 16/12/50, de prisão francesa, destacando-se que nem no "mundo desenvolvido" os presos tinham a devida assistência.

**Autores citados:** OLIVEIRA, Armando de Salles;

\*  
Anhembi. Inutilidade diplomática. Anhembi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.346-350.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; Relações internacionais

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala sobre a deturpação de sentido que a atividade diplomática sofrera, de congregadora das nações a possibilidade de espionagem a

pura formalidade social, inútil e despropositada. Usa como exemplo o embaixador da França no Brasil e salvaguarda os dos Estados Unidos e da Inglaterra, e pensa o que de bom se poderia fazer com o dinheiro neles investido.

\*  
Anhembi. Associação Internacional das Universidades. Anhembi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.350-351.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Educação; Instituições; Livro didático; Universidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Fora fundada a Associação Internacional das Universidades, em Nice, na França, e Jean Sarrailh fora proclamado seu primeiro presidente. A Unesco solicitara aos países-membros relatórios sobre a situação do ensino, em especial dos materiais de História e Geografia. A revista se pergunta que tipo de material o Brasil enviará, haja vista serem os seus do tempo da ditadura.

\*  
Anhembi. Alarmante crescimento da população improdutiva. Anhembi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.351-352.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Cidade; Imigração; Década de 50; Trabalho

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto, partindo de dados do último censo do IBGE, ainda não totalizado, preocupa-se com o modelo de desenvolvimento que vinha o Brasil adotando, que fazia parecer à população rural que a cidade era um paraíso, gerando levas de imigrantes que acabavam se tornando improdutivos nos grandes centros urbanos.

**Autores citados:** XAVIER, Rafael;

\*  
Anhembi. Instituto Paulista de Oceanografia. Anhembi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.352-353.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Administração; Brasil; Ciência; Década de 50; São Paulo; Universidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Felicita-se o Governo do Estado por ter passado o Instituto Paulista de Oceanografia da Secretaria de Agricultura para a USP, onde certamente encontraria ele mais compreensão e espírito científico e menos politicagem.

\*  
Anhembi. Eliot lê Dante. Anhembi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.354-356.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** ELIOT, T. S.

**Palavras-chave:** Crítica; Década de 50; Inglaterra; Literatura; Tradição

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Eliot lançara recentemente seu estudo sobre Dante, cujo fascínio de descoberta tem, para a revista, o valor de uma homenagem de um discípulo amante da tradição ao mestre.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; ELIOT, T. S.; HOMERO; LATINI, Brunetto; SHAKESPEARE, William;

\*  
Anhembi. Posição de Marcel Jouhandeau. Anhembi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.356-359.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** JOUHANDEAU, Marcel

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Literatura; Religião; Romance

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Fala-se da obra de Jouhandeau, especialmente no que esta tem de análise do ser humano em sua oscilação entre o bem e o mal, e, portanto, em sua relação com Deus, a partir de uma ótica cristã.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; EURÍPEDES; JOUHANDEAU, Marcel; PETRARCA, Francesco;

\*  
Anhembi. Prêmio Nóbel, dinamite inofensiva. Anhembi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.359-362.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Polêmica; Prêmio

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O Prêmio Nobel, instituído pelo inventor da dinamite em seu testamento, e que visava a premiar pessoas de propósitos pacíficos nas mais diversas áreas, é o objeto do texto. Fala-

se das explosivas polémicas desencadeadas por suas atribuições, e especialmente sobre Faulkner, o último premiado em Literatura.

**Autores citados:** CARDUCCI, G.; CONRAD, Joseph; D'ANNUNZIO, Gabrielle; FAULKNER, William; DELEDDA, Grazia; FERMI, Enrico; GOLGI; FREUD, Sigmund; GIDE, André; HARDY, Thomas; HITLER, Adolf; HOUSSAY; IBSEN, Henrik; KIPLING, Rudyard; KOCK, Robert; MALRAUX, André; MARCONI, Guglielmo; NOBEL, Alfred; PIRANDELLO, Luigi; PRUDHOMME, Sully; RILKE, Rainer Maria; SHAW, Bernard; STRINDBERG, Johan August; TOLSTÓI, Leon; YEATS, William Butler; ZOLA, Émile;

\*

Anhemi. A Biblioteca Pierpont Morgan. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.363-364.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Biblioteca; Brasil; Estados Unidos; Livros

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a Biblioteca Pierpont Morgan, que especifica algumas das obras raras que lá se encontram e destacam a facilidade de acesso que se pode ter às obras nela guardadas, à exceção das de artes plásticas. Destaca-se o grande número de boas bibliotecas nos Estados Unidos e condena-se a falta de cuidado do diretor da Biblioteca Nacional para com seu acervo mais precioso.

**Autores citados:** REMBRANDT;

\*

Anhemi. Filomela, Progne, o rouxinol e a andorinha. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.364-367.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Filologia; Mitologia; Ópera

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Com base na ópera "Tereo e Filomela", de Andriessen, a revista discute uma passagem das "Metamorfoses", de Ovídio, na qual teria ela se inspirado, no sentido de descobrir, entre as várias versões do mito, em que pássaros teriam se transformado Filomela e Progne, realizando uma verdadeira investigação filológica para elucidar o problema.

**Autores citados:** ANDRIESSEN, Henrik; ARISTÓTELES, ; BACHELET; CHOMPRÉ; COMES, Natalis; DARSY; DEZOBRY; ENGELMAN, Jan; GÓRGIAS; HOMERO; KRAPPE, A.H.; LAFAYE, George; OVÍDIO; SÉGUIER, Jayme; SMITH, William Robertson;

\*

Anhemi. Dicionários.... Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.367-369.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Educação; Gramática; Língua; Livro didático

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Crítica a diversos dicionários de ampla circulação no Brasil, especialmente no meio escolar, tanto de português quanto de português-francês ou espanhol. Aparentam-se problemas de ordem ortográfica e semântica e a aparição de grande número de palavras obsoletas.

**Autores citados:** CURTENAZ, J.; FIGUEIREDO, Cândido; NONNENBERG, M. J.; RACINE; SILVA, Antônio de Moraes; VINHOLES, S. Bertin;

\*

Anhemi. A amizade de dois adversários: André Gide e Paul Claudel. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.369-371.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Palavras-chave:** Cartas; França; Literatura; Religião; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a amizade conturbada entre os escritores franceses André Gide e Paul Claudel, que parte da correspondência trocada entre os dois, publicada recentemente, para ler a oposição entre um Gide protestante, de educação calvinista, e um Claudel

católico, que o queria converter, fato que no decurso da publicação das obras de ambos resultará em rupturas e reconciliações.

**Autores citados:** CLAUDEL, Paul; DOSTOIEVSKI, Fiódor Mikháilovitch; GIDE, André;

\*

Anhemi. Mount Vernon, casa e sepultura de George Washington. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.372.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** WASHINGTON, George

**Palavras-chave:** Estados Unidos; Morte; República; Século XVIII

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Comenta-se a paixão que George Washington nutria por sua fazenda, chamada Mount Vernon, próxima a Washington, que ele só deixava quando se tratava de defender os interesses do país. Faz-se um comentário irônico para com os políticos brasileiros de então no último parágrafo.

**Autores citados:** WASHINGTON, George; WASHINGTON, Lawrence;

\*

Anhemi. A heróica empresa dos saboianos de Saint-Gervais. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.372-375.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; Herói; Reportagem

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre o heróico esforço de cinco alpinistas (Viallet, Chapelland, Margueron, Jacquet e Pugnier) para localizar o avião da Princesa de Malabar, que caíra no Mont Blanc. Lá chegando, contrariando ordens superiores, encontraram apenas destroços, e miraculosamente conseguiram retornar, dando exemplo de coragem, sacrifício e solidariedade humana.

\*

Anhemi. Uma revista de alta cultura. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.375-377.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Jornalismo; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Após transcreever um texto que Múcio Leão publicara no Jornal do Brasil de 20 de janeiro de 1951, felicitando a iniciativa de Paulo Duarte e as primeiras edições de Anhemi, a revista justifica a grande presença de colaboradores estrangeiros pela pretensão que tem de estar além dos nacionalismos e regionalismos e pela presteza destes em colaborar, mas deixa as portas abertas a todos os intelectuais defensores da liberdade.

**Autores citados:** BARBOSA, Rui; DUARTE, Paulo; LEÃO, Mucio; MIDOSI, Nicolau; VERÍSSIMO, José;

\*

Anhemi. Oneyda Alvarenga. (ALVARENGA, Oneyda. "Melodias registradas por meios não-mecânicos"/"Catálogo ilustrado do Museu Folclórico - Arquivo Folclórico da Discoteca Pública Municipal de São Paulo"/"Xangô - Tambor-de-mina e tambor-de-crioulo - Catimbó - Babassuê - Registros sonoros do Folclore Musical Brasileiro. São Paulo, 1946, 1948, 1949, 1950.). Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.378-381.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ALVARENGA, Oneyda

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Folclore; Música; Música popular; Negros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Texto sobre a publicação, por iniciativa de Oneyda Alvarenga, então diretora da Discoteca Municipal, dos livros referidos no subtítulo deste resumo, além de gravações sonoras, que possibilitariam a expansão dos estudos sobre o folclore negro no Brasil, graças à divulgação de grande material ainda inédito.

**Autores citados:** ALVARENGA, Oneyda; ANDRADE, Mário de; BRAUNWIESER, Martin; CASCUDO, Luiz da Câmara; GUARNIERI, Mozart Camargo; LADEIRA, Antônio; PACHECO, Benedito; RAMOS, Arthur; RENAN, Ernest; RODRIGUES, Nina; ROUMAIN, Jacques; SAIA, Luís;

\*

Anhemi. À luz de Pirandello. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.382-385.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PIRANDELLO, Luigi

**Palavras-chave:** Alegoria; Brasil; Autorial; Década de 50; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**



["Teatro de 30 dias"] Crítica à montagem de Adolfo Celi para a peça "Seis personagens à procura de um autor", de Pirandello. O tom é um tanto negativo, e delibera-se por ler que o diretor, num arroubo de paixão pelo texto, esqueceu do ódio do autor a uma "arte simbólica", "alegórica". O espetáculo estava em cartaz no Teatro Brasileiro de Comédias.

**Autores citados:** AUTRAN, Paulo; BARROS, Fernando de; BECKER, Cacilda; CARDOSO, Sérgio; CELI, Adolfo; MOACYR, Raquel; PIRANDELLO, Luigi; SARTRE, Jean-Paul; VACCARINI, Bassano; VERGUEIRO, Carlinhos; VICENTE, Gil;

\*

Anhemi. A propósito da pantomima. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.385-386.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BARRAULT, Jean-Louis

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; Representação; Teatro; Texto

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Discutem-se as idéias de Barrault a respeito da pantomima, que vinha ocupando cada vez mais espaço no teatro. Debate-se contra a idéia de que ela sobrepuje totalmente o texto na representação teatral e levantam-se as duas posições já existentes a respeito da hibridização entre teatro e outros gêneros.

**Autores citados:** BARRAULT, Jean-Louis; FAULKNER, William; KOSMA; PRÉVERT, Jacques;

\*

Anhemi. Teatro de França. "As que eles tomam nos braços", de Henri de Montherlandt. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.386-388.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MONTHERLANDT, Henri

**Palavras-chave:** Amor; Década de 50; França; Humor; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Crítica mordaz ao mais recente texto de Montherlandt, "As que eles tomam nos braços", focada em especial nas aparições do humor e das relações amorosas que ali se encontram. [Assinado pelas iniciais "R. M."]

**Autores citados:** GIDE, André; MONTHERLANDT, Henri;

\*

Anhemi. Reproduções do Aleijadinho. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.389-391.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** LISBOA, Antônio Francisco

**Palavras-chave:** Barroco; Brasil; Escultura; Minas Gerais; São Paulo; Século XVII

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Acontecia na cidade de São Paulo, organizada pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, uma exposição de réplicas de obras de Aleijadinho. A revista comenta as chamadas "duas fases" da produção do escultor (antes e depois da doença), com ênfase na segunda. Destaca-se ainda, a idéia da formação, no Brasil, quase sem contato com a Europa, de um artista daquele porte. Repreende-se, ainda, o Departamento Municipal de Cultura pela pouca atenção dada ao evento.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de; BEETHOVEN, Ludwig van; BERNINI, Gian Lorenzo; DESJARDINS, Émile; DONATELLO; LISBOA, Antônio Francisco; MASACCIO, Miguelangelo; MICHELANGELO;

\*

Anhemi. Departamento Municipal de Cultura. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.392-395.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Administração; Cultura; Década de 50; Música; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Dada a ausência de concertos considerados dignos de destaque, a revista põe-se a

discutir políticas que o Departamento Municipal de Cultura poderia implementar para trazer mais concertos à cidade, propulsionar a vida cultural de São Paulo e "educar musicalmente" a população.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de; BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; GHIRINGHELLI; HAENDEL, Georg Friedrich; JANK, Fritz; JOLLES, Henri; SCHUBERT, Franz;

\*

Anhemi. Henri-George Clouzot e o Brasil. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.396-398.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CLOUZOT, Henri-Georges

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Impressionismo; Negros; Política

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Crítica aos atravancos burocráticos que o cineasta francês Clouzot encontrou ao querer rodar um filme impressionista no Brasil. Fala-se, ainda, contra os protestos inflamados que também gerou a idéia do estrangeiro de fazer um filme na Bahia, todo com atores negros.

**Autores citados:** CLOUZOT, Henri-Georges; VIDOR, King;

\*

Anhemi. Resenha do mês. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.398-399.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Europa; França; Itália; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha de dois filmes que estrearam em São Paulo em fevereiro de 1951: "Riso amaro", de Giuseppe de Santis, e "Au royaume des cieux", de Julien Duvivier. O primeiro é atacado mordazmente, sendo considerado um verdadeiro "erro" do cineasta; já o segundo destaca-se como uma interessante ficção de fundo real sobre a situação carcerária européia.

**Autores citados:** CROMWELL, John; DUVIVIER, Julien; FERNANDEZ, Figueroa; SANTIS, Giuseppe de;

\*

Anhemi. Esporte, guerra e paz. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.399-402.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** América; Argentina; Brasil; Década de 50; Esporte

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Texto escrito antes dos Jogos Pan-Americanos de Buenos Aires, que acabou sendo publicado depois da realização destes, no qual se fala sobre o bom espírito competitivo e se fazem votos à delegação brasileira que deles iria participar.

**Autores citados:** BOUTROUX; SENECA;

\*

Anhemi. Crime com e sem castigo. Anhemi, v.II, n.º.05, abr. 1951, p.402-404.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Esporte; Estados Unidos; Justiça; Polícia

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Debate-se o problema do suborno e da compra de resultados no futebol brasileiro, e cita-se um caso recente dos Estados Unidos, no qual jogadores de basquete foram punidos por "entregar um jogo". Comenta-se caso de denúncia de situação semelhante no Brasil, marcado pela impunidade reinante.

**Autores citados:** POY;

**Iconografias:**

Publicidade: "Real" [Em forma de texto informativo intitulado "O que convem saber antes de viajar por avião"]

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Antarctica"

Publicidade: "Colchão Divino / Armações de Aço PROBEL S. A."

Publicidade: "Seagers Gin"

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo / Federação do Comércio do Estado de São Paulo"

Publicidade: "Carvalho Meira S/A"

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Banco da América S. A."

Publicidade: "Margarina Margarite"

Publicidade: "Cotonificio Rodolfo Crespi"

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Metalurgica Matarazzo S/A"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S. A."

Publicidade: "Edições Melhoramentos" [em forma de texto]

Publicidade: "Aparelhos Sanitários Souza Noschese"

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"

Publicidade: "Como amparar Anhembi" [indexada como texto em outras edições]

Publicidade: "Cerveja Aperitivo Anchieta"

Anhembi. Capa. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951.

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. A suprema luta pela Liberdade. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.405-407.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Argentina; Brasil; Democracia; Ditadura; Guerra fria; Imprensa

**Notas de resumo:**

Retomando a discussão a respeito da liberdade, e, especificamente, da relação entre as ditaduras peronista e getulista com a imprensa, o autor compara o fechamento do jornal "La Prensa", ocorrido recentemente, com o d' "O Estado de S. Paulo", em 1940, alertando para o fato de que a repercussão mundial do caso argentino havia sido muito maior, e vendo nisso os reflexos de uma insurreição do "mundo livre" contra as ditaduras.

**Autores citados:** PERÓN, Juan Domingo; STALIN, Josef; VARGAS, Getúlio;

**Iconografias:**

Publicidade: "Real S. A." [Em forma de texto: "O que convem saber antes de viajar por avião"]

Publicidade: "Cotonifício Rodolfo Crespi"

Publicidade: "Perval S/A"

Publicidade: "La Méditerranée"

Publicidade: "Metalurgia Matarazzo S/A"

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"

Publicidade: "Banco da América S. A."

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Carvalho Meira S/A"

Publicidade: "Polpa de Amendoim Yandí"

Publicidade: "Seagers Gin"

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Refrigerantes Antarctica"

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo / Federação do Comércio do Estado de São Paulo"

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Colchão Divino"

Publicidade: "Edições Melhoramentos"

Publicidade: "Cerveja Aperitivo Anchieta"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S.A."

\*

ROSTAND, François. A linguagem e a Psicanálise. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.408-423.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Psicanálise

**Palavras-chave:** Epistemologia; Filosofia; Gramática; Linguagem; Lingüística; Psicanálise

**Notas de resumo:**

Rostand debate as relações entre a linguagem e o funcionamento da mente humana, procurando ler em eventos como a ordem das palavras e a seleção lexical manifestações da psiquê, do inconsciente e da afetividade. Em seguida, o autor busca ler as relações entre a linguagem e o inconsciente, na infância e na fase adulta, pensando fatores como as diferentes construções lingüísticas e sua aquisição em relação com a afetividade e o refreamento das pulsões através da racionalização.

**Autores citados:** ABRAHAM, K.; ANGEL, A.; BAKER, S. J.; BERGLER, E.; BODER, D. P.; BRILL, Alice; BUXBAUM, E.; CORNEILLE, (Pierre); DAMOURETTE, J.; FAIRBANKS, Douglas; FELDMANN, S.; FENICHEL, Otto; FLIESS, R.; FREUD, Anna; FREUD, Sigmund; GLASNER, P. J.; GLAUBER, P. I.; GREENSON, Ralph R.; GUILLAUME, Paul; ISAKOWER, O.; JANET, P.; JOHNSON, Wendell; KLEIN, Melanie; KOWARSKI, V.; KUPPER, H. I.; LACHELIER; LAGACHE, Daniel; MANN, M. B.;

MENNINGER, W. C.; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PEERSDORFF; PIAGET, Jean; PICHON-RIVIERE, Enrique; RACINE; REVESZ, G.; RORSCHACH; SANFORD, F. H.; SCHMIDEBERG; SEGLAS, J.; SERRUS, Ch.; SHARPE, E.; SPIELREIN, Sabina; SPITZ, R.; STENGEL, E.; WALLON, H.; WORMHOUDT; YULE;

\*

MUGNIER, Henri. Conhecimento da Suíça. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.424-435.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Política

**Nome pessoal como assunto:** BEGUIN, Albert

**Palavras-chave:** Alemanha; Europa; Guerra; Nazismo; Política; Século XX

**Notas de resumo:**

Resenha do livro "Le Balcon sur l'Europe", de Albert Béguin, que enfoca os impasses da manutenção da neutralidade da Suíça durante a Segunda Guerra Mundial, destacando as articulações políticas que foram necessárias para que o país não fosse invadido pela Alemanha nazista.

**Autores citados:** BEGUIN, Albert; MOTTA, Giuseppe; OBRECHT, Hermann; PERRON; WAHLEN;

\*

BECHERUCCI, Bruna. Palavras à mulher. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.436-442.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Década de 50; Gênero; Mulher; Século XX; Sociedade

**Notas de resumo:**

A autora evoca a condição feminina no decorrer da História, para pensar caminhos para a emancipação feminina no novo contexto que assomava. Debate contra os estereótipos do feminismo, e pensa uma via entre a submissão e o estereótipo feminista para o lugar da mulher na sociedade na metade do século XX. [Trata-se do mesmo texto publicado na edição anterior, agora em sua versão completa.]

**Autores citados:** DIOR, Christian; FATH;

\*

SÉRGIO, Antônio. A correspondência alegórica nos sermões de Vieira. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.443-454.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** VIEIRA, (Pe.) Antônio

**Palavras-chave:** Alegoria; Igreja; Literatura; Portugal; Religião; Século XVII

**Notas de resumo:**

Sérgio, vendo em Vieira um homem barroco, não tanto pelo período em que viveu quanto pelo espírito que encarnou, lê em seu procedimento conceptista de construir sermões a construção de alegorias, sob a forma de "figuras", ou seja, prefigurações. Aventa o autor que através delas construía Vieira não só uma interpretação do Novo Testamento a partir do Antigo Testamento, mas uma escrita profética que punha Portugal e seu esperado Encoberto numa linha de sucessão da Bíblia.

**Autores citados:** QUEIROZ, Eça de; VIEIRA, (Pe.) Antônio;

\*

MOTA, Otoniel. Os Salmos e as Odes de Salomão. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.455-468.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Autoria; Judaísmo; Literatura; Poesia; Religião

**Notas de resumo:**

Texto que chama a atenção para textos falsamente atribuídos ao rei Salomão, mas que são de autoria de algum fariseu que vivera entre os séculos I a.C. e I d.C. Enquanto nos Salmos se sente fortemente a influência de Davi e o protesto contra a invasão romana, as Odes têm caráter muito cristão e se ligam ao Evangelho de São João, interferindo inclusive nas tentativas de datação do texto do Novo Testamento.

**Autores citados:** BATIFFOL; HARNACK; CERDA, Luiz de La; HARRIS, J. Rendel; JOSEFO; GOODSPEED; LODS, A.; MARYOSIP, Michael; MINGANA, Alfonso; PLATÃO; PLÍNIO; VITEAU, J.;

\*

Anhembi. "Recentemente, publicou a imprensa (...)". Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.469.

**Vocabulário controlado:** APRESENTAÇÃO

**Nome pessoal como assunto:** BRUNETTI, Francisco

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Ensaio; Europa; Morte

**Notas de resumo:**

Texto que fala da misteriosa morte de Francisco Brunetti, na Grécia. O

autor, antes de morrer, deixara os originais do ensaio que este texto apresenta com o diretor da revista, que resolveu publicá-los em homenagem a "uma das mais esplêndidas promessas da cultura brasileira".

**Autores citados:** BRUNETTI, Francisco;

\*

BRUNETTI, Francisco. Introdução ao barroco romano. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.469-486.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arquitetura; Arte; Barroco; Europa; Itália; Século XVII

**Notas de resumo:**

O autor faz um mapeamento do Barroco italiano em suas diversas construções: igrejas, fontes, escadarias e esculturas. Sua ênfase recai sobre o nome de Bernini, e sobre a maneira como difere a estética barroca da clássica pelo apelo aos sentidos, pelas formas e pelos volumes mais desmedidos.

**Autores citados:** ALGARDI, Alessandro; ALIGHIERI, Dante; BERNINI, Gian Lorenzo; BOLGI, Andrea; BORROMINI; BOTTICELLI; BRAMANTE; CANOVA, Fausto; CORDIER; CORREGGIO; DONATELLO; DUQUESNOY, François; DONIZETTI; FERRATA, Ercole; ERLACH, Von; GIOTTO; FONTANA, Domenico; LOYOLA, Santo Inácio de; GUIDI; MARANGONI; MADERNO; MESSINA, Antonello; MANTEGNA; MICHELANGELO; MILIZIA; MIRON; MOCHI, Francesco; PERUGINO, Pietro; POZZO, Andrea; RUBENS; SODOMA; STELLA, Piccone; TERESA, Santa; TURA, Cosme; VASARI, Giorgio; VENTURI, Lionello; VERROCHIO, Andrea; VIGNOLA; VINCI, Leonardo Da;

\*

MENDES, Murilo. Motivos de Ouro Preto. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.487-491.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

\*

DUARTE, Paulo. Biografia da malícia. IV. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.492-520.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

**Notas de resumo:**

[Continuação do conto que começa a ser publicado no número 4 da revista. Depois das partes I e II, surge neste número a IV, sem que a III tenha sido publicada. Termina com a indicação de que "Continua".]

\*

Anhembi. Anhembi. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.521.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto reitera o publicado na edição anterior, pedindo desculpas pela confusão tipográfica decorrente da troca de editora, e ressalta o fato de que, na confusão por esse motivo gerada, perdeu-se, no número 5, parte do ensaio de Bruna Becherucci, republicado neste número.

**Autores citados:** BECHERUCCI, Bruna;

\*

Anhembi. A mensagem presidencial. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.521-523.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** VARGAS, Getúlio

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Economia; Política; Sociedade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Comenta-se a mensagem de Getúlio Vargas ao Congresso, que teve tom melancólico e ressaltava sérios problemas financeiros do país, questionados pelo deputado Herbert Levy, que via no tom da mensagem uma estratégia oportunista de configuração de uma imagem de "salvador da pátria". A revista debate em favor de investimentos pesados, porém, bem pensados, de modo a resolver, e não dar paliativos, aos problemas brasileiros.

**Autores citados:** AMÉRICO, José; BARBOSA, Rui;

CARLOS, Antonio; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Manobras de primavera. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.523-527.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Guerra; Guerra fria; Política; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Para a revista, com a deposição de Mac Arthur, a crise coreana e a relação de Washington com a ONU ganhava nova configuração. Considera-se que a decisão foi sábia no sentido de evitar uma guerra mundial, dado o temperamento do general demitido. Dá-se, em seguida, o panorama da situação do mundo em Guerra Fria, em especial da questão coreana e das turbulentas relações dos Estados Unidos com a China e com a União Soviética.

**Autores citados:** EISENHOWER; MACARTHUR, Douglas; GROMIKO; PERÓN, Juan Domingo; TITO, Josip; TRUMAN; TSÉ-TUNG, Mao;

\*

Anhembi. Oliveira Viana. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.527-529.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** VIANA, Oliveira

**Palavras-chave:** Década de 50; Direito; História; Intelectual; Morte; Sociologia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Falecera, recentemente, o sociólogo brasileiro Oliveira Viana. A revista faz uma revisão de seus trabalhos, dando-lhe o mérito de fazer mais do que História cronológica, História Social, e mais do que Direito, Sociologia Jurídica. Contudo, o caráter laudatório puro é quebrado por ressalvas a suas teorias, que não chegam a comprometer seu valor, merecido por "colocar certos problemas da sociedade brasileira nos seus exatos termos".

**Autores citados:** FREYRE, Gilberto; GOBINEAU, (Joseph Arthur); LE PLAY; ROMERO, Silvio; VIANA, Oliveira;

\*

Anhembi. Mac Arthur e o caso da Coréia. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.529-534.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** MACARTHUR, Douglas

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Guerra; Guerra fria; Oriente

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Resumo de um texto de Dzlepy, publicado na "Les Temps Modernes", sobre os atritos entre o presidente Truman e o general Mac Arthur no caso da Coréia, que levaram à deposição deste último. O texto começa voltando à gênese da guerra naquela região, passando por seus desdobramentos políticos nos Estados Unidos e o envolvimento destes, também, com a questão de Formosa, para chegar ao fato recém-acontecido, buscando entender suas causas.

**Autores citados:** ACHESON, Dean; DULLES, John W. Foster; EISENHOWER; HARRIMAN, Averel; KAI-SHEK, Chiang; MACARTHUR, Douglas; MARSHALL, George C.; SARTRE, Jean-Paul; TRUMAN;

\*

Anhembi. Os fertilizantes e a lavoura brasileira. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.534-537.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Brasil; Década de 50; Química

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Olhando para a situação de depauperamento dos solos agrícolas brasileiros, a revista debate em favor do uso de fertilizantes para sua recuperação, pensando a necessidade de pesados investimentos para que não haja esgotamento total na agricultura. Contudo, fazia-se necessário um projeto muito bem pensado para esse assunto, haja vista os custos e a quantidade de produtos químicos que requereria.

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: S/título, Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, s/d. [Quadro sobre as quantidades de fertilizantes químicos importados ao longo dos anos pelo Brasil.]

\*

Anhembi. Onde falha a sabedoria da Igreja. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.537-541.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estado; Igreja; Religião

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto a respeito da relação entre a Igreja e o Estado Brasileiro, focalizando assuntos como a legalização do aborto, no qual a revista contrapõe-se à posição de um cardeal brasileiro, defendendo a legalização dessa prática em casos em que se faça necessária. Argumenta-se contra o discurso do cardeal em diversos pontos, apontando algumas de suas contradições.

**Autores citados:** ALMEIDA JR., Antônio Ferreira de Almeida; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. As águas do rio. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.541-543.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Natureza; Rio de Janeiro

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre as "aflições aquáticas" por que o Rio de Janeiro passava naquela época: quando não faltava abastecimento doméstico, enchentes assolavam a população. Criticam-se as administrações públicas, dedicadas a fazerem "obras que aparecem", e incapazes de sanar os problemas mencionados, e a falta de vontade política imperante.

**Autores citados:** CUNHA, Conde da; SALDANHA, Aires de; VASCONCELOS, Luiz;

\*

Anhembi. Moscou e a Igreja Católica. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.543-546.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Comunismo; Década de 50; Estado; Instituições; Religião; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre o exílio do Monsenhor Beran, Arcebispo de Praga, que acarretou a excomunhão dos membros do governo tchecoslovaco que motivaram tal fato. Recuperando a história do padre, que já havia sido perseguido pelo regime nazista alemão, e que só não estava sendo julgado como traidor por ter sido recentemente condecorado pelo presidente, e discutindo as relações entre outros líderes da Igreja Católica e o regime comunista, tem-se um panorama das complicadas relações entre o Estado soviético e a Igreja de Roma.

**Autores citados:** BERAN; CARSKY; JULIOT-CURIE; LAZIK; MONTINI; NENNI, Pietro; NOSEK, Vaclav; PICHA; PIO XII, (Papa); STEHLIK, Antônio; TROCHTA;

\*

Anhembi. C.M.T.C.. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.546-548.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Administração; Brasil; Década de 50; Poder; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Fala-se da Companhia Municipal de Transportes Coletivos, criticando-se seu desempenho. A "Light and Power" negou-se a renovar o contrato para a gestão dos bondes da cidade de São Paulo, e não houve atenção por parte do governo estadonovista para resolver o problema. Critica-se o projeto implementado por Adhemar de Barros, que fora feito às pressas e incorporara os ônibus ao seu escopo, e apontam-se suas principais falhas.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; SILVA, Milcíades Pereira da; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Max Schmidt. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.548-551.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** SCHMIDT, Max

**Palavras-chave:** Alemanha; Brasil; Década de 50; Imprensa; Morte; Sociologia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto lamenta a morte do sociólogo alemão Max Schmidt, e protesta contra a falta de divulgação que teve o fato na mídia, muito ocupada com assuntos "mais fúteis". O intelectual deixara a Alemanha

para viver próximo aos índios e estudá-los, e acabou morrendo no Paraguai porque o Brasil "lhe dificultou a vida em Cuiabá". A notícia só chegara ao Brasil com mais de cinco meses de atraso, e a revista faz um retrospecto de sua vida e obra, destacando o mérito de seus principais estudos.

**Autores citados:** NIMUENDAJU, Curt; PREUSS, K. Th.; SCHMIDT, Max; SCHMIDT, Wilhelm; STEINEN, Karl von Den;

\*

Anhembi. Papini e Michelangelo. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.551-553.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PAPINI, Giovanni

**Palavras-chave:** Arte; Biografia; Crítica; Década de 50; Itália; Renascimento

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Resenha do ensaio de Giovanni Papini a respeito da obra de Michelangelo, em que, segundo a redação, se mesclam a poesia e o rigor de um estudo metuculoso. O estudo tende à biografia, por se propor o autor a "ser o humilde historiador de um homem de gênio". O texto fala sucintamente sobre vários capítulos do livro, destacando as relações entre Michelangelo e outras figuras ilustres de seu tempo, e termina falando de sua relação com a Igreja Católica.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; ARIOSTO, Ludovico; BENIVIENI, Gerolamo; BERNI, Antonio; CARLI, Enzo; CASTIGLIONE; GONZAGA, Frederico; LEÃO X; MICHELANGELO; PAPINI, Giovanni; POLIZIANO; RAFAEL; SAVONAROLA, Girolamo; STEINMANN; TOLNEY, Charles de; VASARI, Giorgio; VINCI, Leonardo Da; WITKOWEL;

\*

Anhembi. René Guénon. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.553-556.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** GUENON, René

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Intelectual; Metafísica; Morte; Oriente

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que dá conta do desaparecimento de René Guénon, estudioso orientalista que, apesar de ter sua influência restrita a um círculo pequeno, é autor de escritos dignos de nota. Considerado um "homem do contra", por refutar muitos dos valores em voga na modernidade, é apresentado como um "metafísico" em busca da descoberta do Ser total e completo, através de meios supra-rationais, intuitivos e imediatos. Destaca-se, na resenha breve que é feita de sua obra, a crítica à ciência, ao racionalismo e ao positivismo.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; BEAUDOIN; BERNARDO, São; GUENON, René; VIRGÍLIO;

\*

Anhembi. O analisador de circuitos elétricos. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.556.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Nome pessoal como assunto:** DERTÔNIO, Hilário

**Palavras-chave:** Cartas; Ciência; Década de 50; Energia; Ensaio

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista informa ter recebido uma correspondência a respeito do ensaio homônimo de Hilário Dertônio, indagando onde se localizavam os dezoito analisadores de circuitos elétricos existentes no mundo. Em seguida, publica uma tabela com proprietário, localização, frequência e data de construção de cada um.

**Autores citados:** DERTÔNIO, Hilário; MAGALHÃES, A. C.;

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: S/título, s/crédito, s/d. [Tabela que relaciona proprietário, localização, frequência e data de construção dos analisadores de circuitos elétricos existentes.]

\*

Anhembi. A pombinha continua a fazer das suas. Anhembi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.557.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Folclore; Natureza; Religião; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto ligado à notícia de que uma pomba acompanhara um fêretro, publicado no número anterior, e que dá conta de um fato curioso e cômico acontecido graças a uma ligação telefônica errada.

\*

Anhembi. Wilson Martins. (MARTINS, Wilson. "Introdução à democracia brasileira". Porto Alegre: Globo, 1951.). Anhembi, v.II,

nº.06, maio 1951, p.558-562.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Política

**Nome pessoal como assunto:** MARTINS, Wilson

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Livros; Política

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do livro "Introdução à democracia brasileira", recém-publicado pela Globo, de autoria de Wilson Martins, que começa por notar a vulgarização do conceito de democracia, para depois introduzir a discussão sobre a maneira como o autor pretende recuperar sua base sociológico-jurídica. Martins pretende disjuntar a democracia como filosofia de vida dela como sistema político, apesar de reconhecer que a interpenetração entre os conceitos remonta a Montesquieu e Rousseau. A obra debate, ainda, contra a proliferação de subdivisões que o termo vivia, para centrar-se na História da democracia no Brasil, ligando-a ao advento do poder da burguesia.

**Autores citados:** FREYRE, Gilberto; MANNHEIM, Karl; MARTINS, Wilson; MIRANDA, Pontes de; MONTESQUIEU; ROUSSEAU, Jean-Jacques; TOLLENARES, L. F.; VALÉRY, Paul; VIANA, Oliveira;

\*

Anhemi. Livros de França. Prêmio Teophraste Renaudot 1950: "Les orgues de l'enfer", de Pierre Molaine. Anhemi, v.II, nº.06, maio 1951, p.562-563.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** MOLLAINE, Pierre

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Literatura; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do romance "Les orgues de l'enfer", recentemente premiado na França, de autoria de Pierre Molaine. A revista o apresenta como "estranha narrativa em que o verdadeiro se entrelaça infatigavelmente com o falso, a realidade com a alucinação, o estado sonambúlico com a lucidez, a simulação com os acessos autênticos de loucura."

**Autores citados:** MOLLAINE, Pierre; RIMBAUD, Arthur;

\*

Anhemi. "O impacto", de Silveira Sampaio. Anhemi, v.II, nº.06, maio 1951, p.564-565.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SAMPAIO, Silveira

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Poesia; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto sobre o espetáculo "O impacto", de Silveira Sampaio. Faz-se uma crítica mordaz ao fato de que a peça se propõe a ser poética, mas o resenhista não encontra nela nem verso, nem poesia. O primeiro ato era o que trazia mais claramente essa proposta, e os outros, na visão do crítico, não fazem senão repeti-lo e repetir ao autor (que também é ator), de forma piorada.

**Autores citados:** CHAPLIN, Charles; SAMPAIO, Silveira;

\*

Anhemi. O teatro de Podrecca. Anhemi, v.II, nº.06, maio 1951, p.565-566.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PODRECCA, Vittorio

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Paródia; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Elogio ao teatro de títeres de Vittorio Podrecca, que destaca a maneira como ele joga com o teatro com atores reais, e mesmo com situações da vida cotidiana, donde decorrem situações de cena muito interessantes, na visão do crítico. Haveria, ainda, em seu teatro, o germe do que viera a se tornar o desenho animado.

**Autores citados:** CHAPLIN, Charles; PODRECCA, Vittorio; WELLS, H. G.;

\*

Anhemi. Seis personagens à procura de um autor. Anhemi, v.II, nº.06, maio 1951, p.566-569.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PIRANDELLO, Luigi

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A revista retorna ao assunto da montagem de Pirandello apresentada no Teatro Brasileiro de Comédias. Vendo na obra desse autor uma base de antítese e dualismo, multiplicados e exasperados, o crítico os sintetiza na oposição entre parecer e ser, que leva a pensar a relação entre verdade individual e verdade alheia, entre a realidade e a representação, entre a vida e a arte. A segunda parte do texto comenta, novamente, em tom elogioso, a montagem feita pela equipe de Adolfo Celi, destacando a atuação de cada ator.

**Autores citados:** AUTRAN, Paulo; BECKER, Cacilda; CARDOSO, Sérgio; CELI, Adolfo; MOACYR, Raquel; PIRANDELLO, Luigi; VERGUEIRO, Carlinhos;

\*

Anhemi. Papéis difíceis. Anhemi, v.II, nº.06, maio 1951, p.569-570.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Representação; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A partir do fato de que se desencadeara um debate em torno de ser ou não a cena da loucura de Ofélia, em Hamlet, uma das mais difíceis da tragédia shakespeariana, a revista discute os limites de uma boa representação e da facilidade ou dificuldade de se representar determinadas situações no palco. Estendem-se, em seguida, tais considerações ao trabalho de Cacilda Becker em "Poil de carotte", felicitando-se a atriz pela "pequena obra-prima" que fizera.

**Autores citados:** BECKER, Cacilda; RENARD, Jules; SHAKESPEARE, William;

\*

Anhemi. Teatro de França. "Flamíneo", de Robert Merle. Anhemi, v.II, nº.06, maio 1951, p.570-571.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MERLE, Robert

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Fazendo ressalvas ao drama "Flamíneo", o resenhista destaca o personagem principal, homônimo, interessante por sua natureza patética, marcada pela obstinação do autor pelo mal e pelo crime gratuito. Resume-se, em seguida, o argumento da peça, e criticam-se muitas personagens que não passariam de "títeres" nas mãos do autor, para dizer que o drama "carece de vida autêntica".

**Autores citados:** LESSING, Gotthold Ephraim; MERLE, Robert; WEBSTER, John;

\*

Anhemi. Teatro italiano. Substância do drama de Ugo Betti. Anhemi, v.II, nº.06, maio 1951, p.571-573.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BETTI, Ugo

**Palavras-chave:** Década de 50; Dramaturgia; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O resenhista, destacando o valor da obra de Ugo Betti na dramaturgia italiana de então, procura fazer uma revisão de sua obra completa. Fala, primeiro, da ironia decorrente, a seu ver, da visão de um mundo decadentista, manifesta, também, na obra de outros contemporâneos. Vê no teatro o autor uma maneira de "reconstruir um novo Paraíso através da dor", renunciando à explicação lógica dos fatos, e destaca o amor como sendo a mola que move o mundo, no bem como no mal. Centra-se, por fim, no mais recente e diferente dos dramas do autor, "La regina e gli ensorti", resumindo seu argumento e vendo o que o afasta da obra pregressa.

**Autores citados:** BETTI, Ugo; MOLNAR, Ferenc; PIRANDELLO, Luigi; SHAW, Bernard;

\*

Anhemi. Uma advertência de Delacroix. Anhemi, v.II, nº.06, maio 1951, p.574-576.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Modernidade; Modernismo; Pintura

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Partindo da advertência feita por Carlo Carrà, pintor que participara de muitos manifestos futuristas, a pintores da nova geração, na qual dizia ele que, no afã do medo de não serem modernos, os artistas estavam incorrendo em exageros, comparada à de Delacroix, para quem "todo exagero carece de significado", a revista faz lucubrações sobre a arte que então se produzia, e sobre sua apreciação. Considera que não cabe comparação de valor entre a arte

moderna e as precedentes, já que a "arte é sempre atual e fora do tempo como todos os valores absolutos." Depois de tecer considerações sobre a relação entre exagero e significado, analisam-se as exposições de Rissone e Wladyslaw, recentemente realizadas em São Paulo.

**Autores citados:** APOLLINAIRE, Guillaume; BOCCIONI, Umberto; CARRÀ, Carlo; DELACROIX; GIOTTO; LISIPPO; MAGNELLI, Alberto; MARINETTI; MASACCIO, Miguelangelo; MICHELANGELO; MODIGLIANI, Amadeo; RAFAEL; RISSONE; SALVINI, R.; SOFFICI, Ardengo; TAMOYO, Rufino; UCCELLO, Paolo; VEDOVA, Emilio; WILIGELMO; WLADISLAW, Anatol;

\*

Anhemi. Departamento Municipal de Cultura. Anhemi, v.II, n°.06, maio 1951, p.577-578.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Cultura; Década de 50; Estado; Música; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Comentário ao concerto sinfônico regido por Zacarias Autuori, com solo da pianista Maria Porzio, realizado no dia 12 de março daquele ano, e ao concerto religioso regido por Miguel Arquerons, ambos organizados pelo Departamento Municipal de Cultura. Apesar de tecer alguns elogios às performances, pede-se ao Departamento que propicie melhores condições de trabalho a seus artistas, e que propicie a execução de peças mais interessantes.

**Autores citados:** ARQUERONS, Miguel; AUTUORI, Zacarias; CAMIN, Ângelo; CUNHA, Dulce Sales; GOYCOCHEA, L.F. de C.; KARESKA, Maria; PERGOLESI; PORZIO, Maria; SALES, Ângela Aparecida Ferraz; SCHUMANN, Robert;

\*

Anhemi. Associação Coral e Sinfônica. Anhemi, v.II, n°.06, maio 1951, p.578.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Música; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Felicitação ao trabalho da Associação Coral e Sinfônica, que propicia audições musicais em um momento em que nos lares estas já não mais aconteciam, sendo trasladadas a ambientes coletivos. Comenta-se o concerto realizado no dia 14 de março, em que o Trio Bandeirante reafirmou o que o crítico julga qualidade essencial no concerto de câmara: a vida.

**Autores citados:** BARBOSA, Iracema; KAHN, Herta; ZWARG, Cecília;

\*

Anhemi. Sociedade de Cultura Artística. Anhemi, v.II, n°.06, maio 1951, p.578-579.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Cultura; Década de 50; Música; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Fala-se da apresentação do pianista húngaro Robert Weisz, considerado, então, um dos melhores do mundo, e da execução que este fizera das peças de Schumann, Beethoven, Liszt e Ravel.

**Autores citados:** ANSERMET, Ernest; BEETHOVEN, Ludwig van; FISCHER, Annie; LIPATTI, Dinu; LISZT, Franz; RAVEL, Maurice; SCHUMANN, Robert; WEINER, Leo W.; WEISZ, Robert;

\*

Anhemi. Pro Arte. Anhemi, v.II, n°.06, maio 1951, p.579-580.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Música; Rússia; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Fala-se do reaparecimento do "Coro dos Cossacos de Don", que recentemente se reapresentara em São Paulo. O conjunto era formado por russos brancos emigrados da região de Don, e que, não sendo músicos,

eram ensaiados por Serge Jaroff. Destaca-se o nível técnico e artístico de suas performances, e a manutenção deste ao longo do tempo.

**Autores citados:** JAROFF, Serge;

\*

Anhemi. Morreu um cineasta - Val Lewton. Anhemi, v.II, n°.06, maio 1951, p.581-583.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** LEWTON, Val

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Estados Unidos; Morte; Rússia

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Texto sobre a recente morte de Val Lewton, cineasta russo radicado nos Estados Unidos, cuja obra, que muito pouca repercussão teve no exterior, encontrou campo fértil no Brasil. A revista destaca as qualidades de seu cinema, ignoradas pela crítica européia, bem como as de outros cineastas que ele considerava terem qualidade, e que influenciaram e foram influenciados por sua produção. Termina falando sobre como a morte do cineasta passou em branco na imprensa brasileira, que, apesar de tê-lo louvado durante tanto tempo, deixou apenas um silêncio em sua homenagem.

**Autores citados:** BALLARD, Lucien; FLOREY, Robert; DASSIN, Jules; McCAREY, Leo; HELLINGER, Mark; HATHAWAY, Henry; MILLE, Cecil B. de; LEWTON, Val; ROBSON, Mark; ROCHEMONT, Louis de; TOURNEUR, Jacques; WISE, Robert;

\*

Anhemi. Resenha do mês. Anhemi, v.II, n°.06, maio 1951, p.583-586.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; França

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha dos filmes lançados em São Paulo entre março e abril, dois franceses, um norte-americano e o segundo da Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Os filmes eram: "Side Street" ("Pecado sem mácula"), de Anthony Mann, semidocumentário da cidade de Nova York; "Les Maudits" ("Os Malditos"), de René Clement, cuja ação passava-se, entre outros ambientes, dentro de um submarino e cujo argumento saíra de uma notícia de jornal; "Copie Conforme" ("Estranha Coincidência"), de Jean Dreville, cujo diretor desconhecido fascina o crítico; e "Terra é sempre terra", de Cavalcanti, baseada na obra de Abílio Pereira de Almeida que já fora encenada no teatro sob o título de "Paiol velho".

**Autores citados:** ALEKAN, Henry; ALEXANDROV, Victor; ALMEIDA, Abílio Pereira de; BOEHM, Sydney; CAVALCANTI, Alberto; CELI, Adolfo; CLAIR, René; CLEMENT, René; COMPANEEZ, Jacques; DREVILLE, Jean; JOUVET, Louis; MANN, Anthony; PAYNE, Yom; PIRANDELLO, Luigi; RUTTENBERG, Joseph; STURGES, John; VIANA, Moniz; ZIEMBINSKY, Zbigniev;

\*

Anhemi. Cinema italiano. A última película de Rossellini: "Francesco, Giullare di Dio". Anhemi, v.II, n°.06, maio 1951, p.586-588.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ROSSELLINI, Roberto

**Palavras-chave:** Catolicismo; Cinema; Década de 50; Itália; Religião

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha do último filme de Rossellini, "Francesco, Giullare di Dio", sobre a vida de São Francisco de Assis, que o crítico vê como bem equilibrado na proposta de fazer um jogral. A trama constituiria uma série de episódios concatenados mais pela substância do que pela trama. Resume-se, em seguida, o argumento do filme.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; ROSSELLINI, Roberto;

\*

Anhemi. O esporte é um instrumento da educação geral. Anhemi, v.II, n°.06, maio 1951, p.589-591.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Educação; Esporte; Razão

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Entendendo a educação de uma maneira holística, ou seja, com função de formar o indivíduo de maneira integral, propiciando seu desenvolvimento, a revista defende que esta deve ser de natureza científica. Passa, em seguida, a discutir a educação física, considerando sua relação com os moldes pedagógicos propostos, e propõe que através dela se desenvolvam hábitos de higiene e esporte, necessários a uma boa saúde.

**Autores citados:** DEWEY, John; HUXLEY, Thomas Henry; KANT,

Immanuel;

\*

Anhemi. A propósito dos primeiros Jogos Panamericanos. Anhemi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.591-592.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** América; Argentina; Década de 50; Esporte

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Fala-se da realização dos primeiros Jogos Panamericanos, ocorridos naquele ano, na cidade de Buenos Aires. Comenta a redação a vitória esperada da Argentina, o bom desempenho norte-americano, alguns pequenos contratemplos e a representação improvisada (e de escolhas duvidosas) do Brasil.

**Autores citados:** PERÓN, Juan Domingo;

\*

Anhemi. Esportes e eleições. Anhemi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.592-594.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Democracia; Esporte; Política

**Notas de resumo:**

["Esportes de 30 dias"] Transcrição do texto "A Prefeitura trocaria o Pacaembu pelo Parque Antarctica?", publicado na "A Gazeta Esportiva" de 15 de março de 1951. Discutem-se, em seguida, as proposições do texto: a criação de um movimento político chamado "Ação Esportiva", visando a dirigir votos em massa em favor do esporte, e o incentivo para que a prefeitura troque o estádio do Pacaembu pelo Parque Antarctica. O texto acaba por atacar virulentamente os propósitos que subjazeriam a esses projetos.

\*

Anhemi. Índice do II volume. Anhemi, v.II, n.º.06, maio 1951, p.595-604.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Periodismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

Índice remissivo das edições 4, 5 e 6 da revista Anhemi, que compõem seu segundo volume.

**Iconografias:**

Publicidade: "Biblioteca Ambulante do SESI"

Publicidade: "Companhia City"

Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros Ipiranga"

Publicidade: "Centro e Federação das Indústrias de São Paulo"

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "SESC/SENAC"

Publicidade: "Biotônico Fontoura"

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "Prudencia Capitalização"

Publicidade: "Almeida Prado S/A"

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"

Publicidade: "Industria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "Piratininga"

Publicidade: "Fabrica Bangú"

Publicidade: "Açúcar União"

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Anhemi. Capa. Anhemi, v.III, n.º.07, jun. 1951, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. A lição do Panamá. Anhemi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.1-3.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** América Latina; Década de 50; Democracia; Ditadura; Estados Unidos; Revolução

**Notas de resumo:**

Para falar sobre a recente "lição" que o Panamá dera ao mundo repelindo do poder por insurreição popular o caudilho Arias, o texto retoma a história do desmembramento do país, que se separara da Colômbia, e sua posterior gestão totalitária, que, para o autor, fora

engendrada pelo imperialismo norte-americano, interessado na construção do Canal do Panamá. Debruça-se o editorial, ainda, sobre a contraditória postura de apoio às ditaduras direitistas que os EUA, paladinos da democracia, vinham exercendo, para fazer, também, críticas ao varguismo e exaltar a idéia de uma verdadeira democracia popular.

**Autores citados:** WELLES, Sumner;

**Iconografias:**

Publicidade: "SESI" [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "Os V Jogos Desportivos Operarios do SESI"]

Publicidade: "Prudencia Capitalização"

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "Biotônico Fontoura"

Publicidade: "SESC/SENAC" [Textos do tipo "informe publicitário", sobre as atividades das instituições no ramo da recreação e da educação física]

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "Centro e Federação das Indústrias de São Paulo"

Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros Ipiranga"

Publicidade: "Almeida Prado S/A"

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"

Publicidade: "Industria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "A Piratininga"

Publicidade: "Fabrica Bangú"

Publicidade: "Açúcar União"

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Companhia City"

Publicidade: "Cosmopolita"

\*

HYPOLITE, Jean. Paul Valéry e a consciência da vida. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.4-13.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** VALÉRY, Paul

**Palavras-chave:** Filosofia; França; Literatura; Poesia; Século XX

**Notas de resumo:**

Hyppolite, professor da Sorbonne, debruça-se sobre a poesia de Valéry para nela ler, em contraponto com o existencialismo, como ambos vêem a maneira como se processa o problema da consciência que o ser humano tem de si. O crítico vislumbra, na busca de mundos possíveis do poeta, ou seja, sua reivindicação do que poderia ter sido em detrimento do que é, a partir dos poemas "Le cimetière marin" e "La jeune Parque", e no contraponto de visões de consciência do ser que neles surgem, uma abdicação ao destacamento do ser de si pela razão e uma evocação da pulsão do retorno à vida que, duvidando da razão, conduziu à liberdade.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; BALZAC, Honoré de; DESCARTES, René; EUPALINOS; HEGEL; HUSSERL, Edmund; LEIBNIZ; MONTESQUIEU; MALLARMÉ, Stéphane; SARTRE, Jean-Paul; SÓCRATES; VALÉRY, Paul; VINCI, Leonardo Da; WAGNER, Richard;

\*

D'AMICO, Sílvio. O teatro dramático italiano de após-guerra. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.III, n.º.07, jun. 1951,

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Drama; Itália; Guerra; Literatura; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

D'Amico, presidente da Accademia Nazionale di Arte Drammatica, de Roma, fala sobre a maneira como estava o teatro dramático na Itália após o fim da Segunda Guerra Mundial, destacando o fato de que o fascismo muito havia investido no cinema, mas que, até então, não havia um único teatro dramático em seu país, cuja tradição teatral estava condicionada a um caráter mambembe. Retomando o contexto histórico, o autor comenta a produção teatral na Itália ainda com a forte presença do clima de guerra, oscilante entre a dissolução/desespero e as esperanças vagas/insatisfeitas, falando da busca de uma "catarsis" que observava no teatro daqueles tempos, e destacando os nomes de Pirandello e Ugo Betti. Termina falando sobre as companhias de teatro e o desenvolvimento das montagens teatrais que vinham sendo realizadas na Itália.

**Autores citados:** ACHARD; ALFIERI; ALVARO, Corrado; ANDERSON, Maxwell; ANOUILH, Jean; BACCHELLI, Ricardo; BARCA, Calderón de la; BENELLI, Sem; BETTI, Ugo; BOMPIANI, Valentino; BONTEMPELLI, Massimo; BUCHNER, Karl; CALLEGARI, Giampaolo; CAMUS, Albert; CHIESA, Ivo; COCTEAU, Jean; COPEAU, Jacques; CROCE, Benedetto; CROMMELNYCK; ELIOT, T. S.; FABBRI, Diego; FABRIZI, Aldo;

FILIPPO, Eduardo de; GHERARDI, Gherardo; GIOVANI-NETTI, Silvio; GOLDONI, Carlo; HEMINGWAY, Ernest Miller; IBSEN, Henrik; JOVINE, Francesco; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PINELLI, Tullio; PIRANDELLO, Luigi; PRIESTLEY, J. B.; ROCCA, Enrico; SALACROU, Armand; SARTRE, Jean-Paul; SCARPETTA, Eduardo; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES; STEINBECK, John; VIOLA, Cesare

\*

ALMEIDA JR., Antônio Ferreira de. O paraíso perdido do ensino superior. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.27-38.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Educação

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Educação; História; Monarquia; Universidade

**Notas de resumo:**

Almeida Jr., então professor da USP, discute, partindo do fato de que muito se apontava sobre as falhas da educação no

Brasil, a idéia de um "paraíso perdido do ensino", ou seja, de que, no passado, a qualidade das escolas era muito melhor. Para tentar desmistificar tal idéia, seu ensaio procura analisar o desenvolvimento do ensino superior da Monarquia até os anos 50, falando sobre os diversos problemas que este enfrentou no curso de sua história. Trata o autor das instalações, dos professores, dos alunos, do patronato e dos concursos, apontando seus problemas, para concluir que, se naquele tempo a situação era ruim, estivera ela pior, o que indicaria (alguma) evolução.

**Autores citados:** AGUIAR, Ferreira de; ALEMÃO, Francisco Freire; ALFREDO, João; ALMEIDA, Mendes de; BARROSO, Liberato; ARAÚJO, Ribeiro de; BATISTA, Paula; BARBOSA, Rui; BEVILAQUA, Clóvis; BROTERO, Avelar; COUTINHO, Lino; CARVALHO, Campos; FIGUEIREDO, Moncorvo; GAMA, Pe. Lopes; GURGEL, José Alfredo Amaral; HOMERO; MAGALHÃES, Fernando de; HONORATO, Costa; JOBIM; LOPES NETO; MONTEIRO, Maciel; MOTA, Silveira da; NOGUEIRA, Almeida; PEREIRA, Sodré; PINHEIRO, Fernandes; RENDON; ROCHA, Dutra; ROCHA, Justiniano José da; SOUZA, Silveira de; TEIXEIRA, Martins; TEODORO, João; VAMPRE, Spencer; VASCONCELOS, Bernardo Pereira de; VELHO, Silva; VERGUEIRO, Nicolau;

\*

CAVALCANTI, Alberto. Adaptações ao cinema. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.39-44.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Linguagem; Literatura; Século XX

**Notas de resumo:**

Cavalcanti escreve em favor da adaptação de obras literárias para o cinema, arguindo contra os partidários do cinema "mudo e puro" e os puristas do literário. Em seguida, apresenta a lista dos que considera os dez melhores filmes já realizados, e das obras literárias que gostaria de levar às telas. Destaca, ainda, pontos para o desenvolvimento da indústria cinematográfica no Brasil.

**Autores citados:** ALENCAR, José de; ANDRADE, Oswald de; BALZAC, Honoré de; BERNANOS, Georges; BRONTË, Emily; CARTIER-BRESSON; CHAPLIN, Charles; CRULS, Gastão; DICKENS, Charles; DUTRA, Neli; EISENSTEIN, Sergei M.; FARIA, Otávio de; FLAHERTY, Robert; FLAUBERT, Gustave; FOURNIER, Allain; GAUTIER, Théophile; GIDE, André; GRIFFITH, David L. Wark; LANGLEY, Noel; LEAN, David; MACEDO, Joaquim Manoel de; MACEDO, Watson; MACHADO, Anibal; MAUPASSANT, Guy de; MORGAN, Charles; MOURA, Reinaldo; OLIVIER, Lawrence; PABST, George Wilhelm; PEIXOTO, Mário; PIRANDELLO, Luigi; QUEIRÓS, Dinah Silveira de; RAY, Charles; REBELO, Marques; REGO, José Lins do; REINHARDT, Max; RENOIR, Jean; SHAKESPEARE, William; SICA, Vittorio de; STILLER, Mauritz; TAUNAY, Visconde de; VIGO,

\*

LINHARES, Temístocles. O romance brasileiro e a província. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.45-61.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Brasil; Literatura; Nação; Regionalismo; Romance; Universalidade

**Notas de resumo:**

Linhares, trabalhando com a oposição entre "regional" e "universal" (sem atentar para o que esta porta de eurocêntrico), procura ler a "evolução" do romance brasileiro "de província", de José de Alencar a Érico Veríssimo, debruçando-se, especialmente, sobre as relações entre homem e terra, e entre esta e alguma idéia de nacional.

**Autores citados:** ALENCAR, José de; ALMEIDA, José Américo de; ALMEIDA, Manuel Antônio de; AMADO, Jorge; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ARANHA, Graça; ASSIS, Machado de; BARRETO, Lima; BASTIDE, Roger; CANDIDO, Antonio; CUNHA, Euclides da; FLAUBERT, Gustave; FONTES, Amando; FREYRE, Gilberto; GONCOURT; GUIMARÃES, Bernardo; HUXLEY, Aldous; KEYSERLING, Graf Hermann; MACEDO, Joaquim Manoel de; LOPES NETO, Simões; NIETZSCHE, Friedrich; OLÍMPIO, Domingos; PAIVA, Oliveira; PASSOS, John dos; RABELO, Silvio; PEREIRA, Lúcia Miguel; RAMOS, Graciliano; QUEIROZ, Rachel de; REGO, José Lins do; ROMERO, Silvio; SILVEIRA, Valdomiro; TAUNAY, Visconde de; TÁVORA, Franklin; VELLINO,

\*

DENIS, Raposo. Poema do homem lúcido. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.62-63.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

\*

DUARTE, Paulo. Semântica ou Coprolalia?. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.64-76.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Linguística

**Nome pessoal como assunto:** BUENO, Silveira

**Palavras-chave:** Década de 50; Filologia; Educação; São Paulo; Semântica; Universidade

**Notas de resumo:**

Duarte republica, por razões explicadas alhures na mesma revista, este texto, que saíra n'0 Estado de São Paulo em 1948, no qual detrata o professor Silveira Bueno. Ocupante da cátedra de Filologia Portuguesa da FFLCH/USP, Bueno estava sendo acusado de usar gratuitamente palavreado pornográfico em um manual de Semântica que escrevera para os alunos, o que gerara, de acordo com o ensaísta, grande celeuma na universidade. O editor de Anhembi acusa o professor, com ironia, de ser portador de coprolalia, ou seja, compulsão pelo uso de vocabulário de baixo calão em horas impróprias, o que seria uma doença psíquica de base sexual.

**Autores citados:** AMARAL, Amadeu; ANDRADE, Mário de; ASSIS, Machado de; BARBOSA, Rui; BOCAGE; BORGES, Wison Pereira; BUENO, Silveira; CHARCOT, Pinel; FEINDEL; GUIMARÃES, Bernardo; HUGO, Victor; JUVENAL; LAPA, M. Rodrigues; MEYE; PETRÔNIO; PIASON, Albertino; RIBEIRO, Julio; SEGLAS, J.; STECCHETTI; TOURRETTE, La; TUNDISI, Carmine Biagio;

\*

DUARTE, Paulo. Biografia da Malícia. (V - Conclusão). Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.77-96.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

**Notas de resumo:**

[Última parte do conto que Paulo Duarte, sob o pseudônimo "Tietê Borba", vinha publicando em "Anhembi".]

\*

Anhembi. O discurso de 1º de maio. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.97-100.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** VARGAS, Getúlio

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Política; Sindicalismo; Trabalho

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista discute uma declaração do presidente Getúlio Vargas, em seu discurso do Dia do Trabalho, louvando a parte em que este falava da necessidade de justiça social, e criticando duramente a afirmação de que isso se faria via sindicalização do governo, apontando para a farsa que eram os sindicatos brasileiros de então, e para o populismo do presidente, "pai dos pobres e mãe dos ricos".

**Autores citados:** SOARES FILHO; VARGAS, Getúlio;

\*



Anhembi. Política com p pequeno e com P grande. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.100-101.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Política; República

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto discute as posições políticas dos partidos situacionistas e oposicionistas, destacando a "incoerência" do PSP, do PTB, do PTN e do PSD e o valor do PL, da UDN, do PSD gaúcho e do PSB.

\*

Anhembi. Um continente debaixo do mar. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.101.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Geografia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Nota que dá conta de terem sido encontradas, entre as ilhas Wavai e Wake, montanhas submersas, em formação de cadeia, com fartas jazidas de manganês, que seriam "apenas um pormenor geográfico do submergido."

\*

Anhembi. O grande debate.. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.101-106.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Capitalismo; Comunismo; Década de 50; Guerra fria; Guerra; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Panorama do mundo em Guerra Fria durante o mês de maio de 1951. Fala-se da queda de Mac Arthur e de suas possíveis conseqüências em relação à Guerra da Coréia, e da bipolarização entre EUA e URSS que a partir dela se formava.

**Autores citados:** GROMIKO; MACARTHUR, Douglas; MARSHALL, George C.; MOLOTOV, Viatcheslav; MORRISON, Herbert; TRUMAN; VICHINSKY;

\*

Anhembi. Imprensa 600 anos antes de Gutenberg. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.106.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** China; Europa; Idade Média; Imprensa; Modernidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto dá conta de que na China, 600 anos antes de Gutenberg imprimir a Bíblia em alemão, Feng Tao, da dinastia Sung, teria impresso clássicos orientais, num total de 130 volumes.

\*

Anhembi. Diagnóstico de uma doença. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.106-110.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Capitalismo; Comunismo; Ditadura; Fascismo; Século XX; Socialismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que debate contra as ditaduras de direita e de esquerda, indistintamente, considerando-as como uma doença, e buscando ver seus reflexos sobre o mundo e suas possíveis soluções.

**Autores citados:** HITLER, Adolf; MARSHALL, George C.; MUSSOLINI, Benito; PERÓN, Juan Domingo; PAVLOV; STALIN, Josef;

\*

Anhembi. O problema do trânsito. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.110-122.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Administração; Década de 50; Industrialização; Modernidade; Rio de Janeiro; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Avaliação dos problemas de trânsito das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, que busca sugerir soluções ao poder público, apontando as falhas em sua atuação. Fala-se das necessidades de trens subterrâneos, de um transporte coletivo mais eficiente, da cobrança de uma taxa para sua melhoria, da atuação de técnicos treinados no estrangeiro, da remodelação do código de trânsito e da aplicabilidade das leis.

**Autores citados:** OLIVEIRA, Armando de Salles; PRADO, Fábio; RAMOS, Rudge;

\*

Anhembi. Interessa às crianças de todo o mundo. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.122.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Arte; Concurso; Década de 50; Infância

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Informe a respeito de um concurso de desenhos, organizado na Dinamarca, em que crianças do mundo todo poderiam se inscrever, tendo como prerrogativa que estas ilustrassem contos de Andersen.

**Autores citados:** ANDERSEN, Hans Christian;

\*

Anhembi. Terra S. Crucis Brasiliae situs ac descriptio. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.122-126.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Filologia; História; Livros; Século XVI

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Continuando o debate acerca do livro "Terra S. Crucis Brasiliae situs ac descriptio", a revista refuta um texto de Oscar Tomás Marcondes de Sousa, que se contrapõe aos publicados noutras edições de Anhembi, e reivindica a veracidade do documento e do que sobre ele afirmam Carmine Starace e Paulo Duarte, dizendo, por fim, que o assunto ainda deve ser matéria de estudo.

**Autores citados:** CAMINHA, Pero Vaz de; DUARTE, Paulo; ELÍSIO, Filinto; GANDAVO, (Pero de Magalhães); GARCIA, Rodolfo; MONTALBODDO, Fracazio di; OSÓRIO, Jerônimo; POST, Franz; SALVADOR, (Fr.) Vicente de; SCALZO, Gioseppe di S. Teresa Carmelitano; SOARES, Gabriel; SOUSA, Tomás Oscar Marcondes de; STARACE, Carmine; VESPÚCIO, Américo; ZOPINO, Nicolò;

\*

Anhembi. A energia elétrica e a vida paulista. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.126-128.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Energia; Modernidade; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto dá conta da crescente demanda de energia elétrica que vinha gerando o crescimento de São Paulo e de outros centros urbanos, tratando das providências que vinham sendo tomadas para que ela não viesse a faltar, uma vez que já estava havendo racionamento.

\*

Anhembi. Lutando nas trevas para alcançar a luz. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.128-131.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** MANN, Thomas

**Palavras-chave:** Alemanha; Literatura; Romance; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Breve texto, em estilo comentário, a respeito da obra de Thomas Mann, pensando a maneira como nesta se dão a reflexão sobre o papel do artista, a discussão sobre o socialismo e os regimes nazista e comunista, além do processo de repúdio crescente ao romantismo, visto como caminho de desgermanização e libertação dos valores herdados.

**Autores citados:** FLAUBERT, Gustave; GOETHE; FREUD, Sigmund; MANN, Thomas; THACKERAY, William Makepeace; TOLSTÓI, Leon; WAGNER, Richard;

\*

Anhembi. Os segredos da beleza feminina.... Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.131.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** CHANEL, Coco

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Moda; Mulher

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Comentários irônicos às dicas de beleza dadas por Mme. Gabrielle Chanel (a estilista Coco Chanel), então com 76 anos, em entrevista a uma revista européia.

**Autores citados:** CHANEL, Coco;

\*

Anhembi. Darcy Ribeiro - "Religião e mitologia Kadiuéu". (RIBEIRO, Darcy. "Religião e mitologia Kadiuéu". Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Proteção aos Índios, 1950.). Anhembi, v.III, n°.07, jun.

1951, p.132.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Antropologia

**Nome pessoal como assunto:** RIBEIRO, Darcy

**Palavras-chave:** Antropologia; Brasil; Década de 50; Etnografia; Índio; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do livro de Darcy Ribeiro, "Religião e mitologia Kadiuéu", vencedor do Prêmio Fábio Prado de Ensaio. Trata-se de um ensaio etnográfico resultante do trabalho de campo do pesquisador, que se debruça, especialmente, sobre a mitologia e a religião dos índios matogrossenses que refere em seu título, trazendo ilustrações e notações musicais dos cantos rituais da tribo.

**Autores citados:** RIBEIRO, Darcy;

\*

DUARTE, Paulo. Os porcarões da Semântica. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.132-145.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** BUENO, Silveira

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Filologia; Livros; Semântica; Universidade

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto justifica a publicação de "Semântica ou Coprolalia?" nesta edição de Anhembi, pelo fato de que estava sendo reeditado o "Tratado de Semântica Geral Aplicada à Língua Portuguesa do Brasil", de Silveira Bueno, catedrático de Filologia Portuguesa da FFLCH/USP. Tal tratado gerara farta polêmica na universidade em 1948, quando de seu lançamento, e o autor agora se propunha a relatá-la no próprio livro. Duarte refuta muitos dos argumentos que Bueno lança em defesa própria, dando sua versão da polêmica e acusando o adversário de "mentira, porcaria e torpeza".

**Autores citados:** AMARAL, Amadeu; ANDRADE, Mário de; ARIOSTO, Ludovico; ASSIS, Machado de; AYROSA, Plínio; AZEVEDO, Aroldo; AZEVEDO, Fernando de; BARROS, Roldão de; BARTHOU; BETTARELLO, Italo; BOLEO, Paiva; BUENO, Silveira; CASTRUCCI, Benedito; CATUNDA, Omar; CUNHA, Euclides da; DAMY, Marcelo; DREYFUS, André; GAMA, Saldanha da; ELLIS, Alfredo; GONÇALVES, Rebelo; HAUPTMANN, Heinrich; LEITE, Rogerio Cerqueira; MARCUS, Ernesto; MAURER, Teodoro; MELO, Astrogildo de; MOURA, Pedro de; NASCENTES, Antenor; OLIVEIRA, Eduardo Alcântara de; PAULA, Eurípedes Simões de; PENTEADO, Onofre de Arruda; RIBEIRO, Julio; RIBEIRO, Belisária; SCHOENBERG, Mário; SAWAYA, Paulo; SILVEIRA, João Dias da;

\*

Anhembi. Livros italianos. Quasi una vita - Corrado Alvaro - Ed. Bompiani, Milão. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951,

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** ALVARO, Corrado

**Palavras-chave:** Biografia; Década de 50; Itália; Literatura; Memória

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "Quasi una vita", então o mais recente livro de Alvaro. O resenhista o define como um "ensaísta, moralista e narrador", que, nesta obra, relata suas memórias de entre 1927 e 1947. O autor, visto como alguém marcado pelo sofrimento das guerras mundiais, afirma: "a fábula da vida já agora interessa-me mais que a vida", pois "não há senão a arte; também ela é ilusão e engano, mas é o melhor dos enganos."

**Autores citados:** ALVARO, Corrado;

\*

Anhembi. Ma uno ancora - Lionelo Fiumi - Ed. Ceschino, Milão. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.147.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** FIUMI, Lionelo

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Literatura; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do então mais recente

romance de Fiumi, ambientado na Itália de meados do século XIX, em forma de diário, que narra o idílio de Cleto e sua morte por pneumonia, "pálida e silenciosa", que salva "este senso de bondade tão raro na ficção de hoje".

**Autores citados:** FIUMI, Lionelo; PROUST, Marcel;

\*

Anhembi. "A porta". Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.148-149.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PRADO, Clô

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Psicanálise; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha de "A porta", primeiro texto teatral escrito por Clô Prado. A peça, de bases psicanalíticas, obteve bom conceito do crítico, bem como sua montagem pelo conjunto de Silveira Sampaio, com Madalena Nicols, Margarida Reis e Magalhães Graça. Faz-se apenas ressalva à linguagem muito "escrita" da autora.

**Autores citados:** PRADO, Clô; SAMPAIO, Silveira;

\*

Anhembi. "As mãos de Euridice". Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.149-150.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BLOCH, Pedro

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Dramaturgia; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Trata-se de crítica ao monólogo "As mãos de Euridice", de Pedro Bloch, interpretado por Rodolfo Mayer, que, na visão da revista, descamba para o melodramático e se torna superficial e novelesco.

**Autores citados:** BLOCH, Pedro; CELESTINO, Vicente;

\*

Anhembi. "Convite ao baile". Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.150-151.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ANOUILH, Jean

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da montagem de "Convite ao baile", com texto de Anouilh, realizada pelo Teatro Brasileiro de Comédias, dirigida por Luciano Salce, com Sérgio Cardoso, Raquel Moacyr e Nidia Licia no elenco. O crítico julga a peça uma decepção, não pela montagem (cenários e figurino) ou pela interpretação, mas pela direção e pela comparação do texto com outros do autor, que estaria perdendo a qualidade e a graça com a velhice.

**Autores citados:** ANOUILH, Jean; FRY, Christopher; PIRANDELLO, Luigi; SALCE, Luciano; SOUZA, Gilda de Mello e; THIRÉ, Carlos; VACCARINI, Bassano;

\*

Anhembi. Ainda "As mãos de Euridice". Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.151-152.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BLOCH, Pedro

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Dramaturgia; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Reforçam-se, neste texto, as críticas ao texto "As mãos de Euridice", atacando-se a estrutura do monólogo, as referências desnecessárias a autores e a fatos históricos e a pieguice do enredo. Salva-se, entretanto, a atuação de Rodolfo Mayer. [O autor assina P.M.]

**Autores citados:** ALMEIDA, Abílio Pereira de; BLOCH, Pedro; CELI, Adolfo; CHOPIN; COCTEAU, Jean; MESQUITA, Alfredo; O'NEILL, Eugène; PORTINARI, Candido; RODRIGUES, Nelson; REGO, José Lins do; SALCE, Luciano; SAMPAIO, Silveira; SHAKESPEARE, William; ZIEMBINSKY, Zbigniew;

\*

Anhembi. Liberdade de O'Neill. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.152-154.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** O'NEILL, Eugène

**Palavras-chave:** Dramaturgia; Estados Unidos; Realismo; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha biobibliográfica da obra de O'Neill, que destaca nela sua paixão pela liberdade e pelo mar, vinculando-a às vivências do autor como marujo.

**Autores citados:** FREUD, Sigmund; O'NEILL, Eugène;

\*

MARIANCIC, Rita. "Poof", de Armand Salacrou. Trad. sem crédito. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.154-157.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SALACROU, Armand

**Palavras-chave:** Década de 50; Dramaturgia; França; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Trata o texto da comédia "Poof", de Armand Salacrou, sátira da publicidade e dos efeitos que esta inflete sobre o mundo através da criação de bens simbólicos.

**Autores citados:** BEAUMARCHAIS; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MOZART, Wolfgang Amadeus; MUSSET, Alfred de; SALACROU, Armand;

\*

Anhembi. Teatro italiano. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.157-158.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CARO, Annibal

**Palavras-chave:** Década de 50; Dramaturgia; Itália; Século XVI; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da montagem de "Gli straccioni", de Annibal Caro, considerada um grande acontecimento cultural na Itália; a revista argumenta que, apesar da mediocridade do texto, que data de 1554, a montagem e a direção a ele aplicadas o abrilhantam.

**Autores citados:** ARISTÓFANES; CARO, Annibal; MENANDRO; PLAUTO; SALVINI, R.; VIRGÍLIO;

\*

BRAGALIA, Anton Giulio. Carta teatral italiana. Trad. sem crédito. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.158-160.

**Vocabulário controlado:** CORRESPONDÊNCIA(S)

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Mercado; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Carta em que Bragaglia discorre sobre a produção teatral na Itália dos anos 40 e 50, suas viabilidades financeiras e seus possíveis rumos.

**Autores citados:** GHELDERODE, Michel de; GOBETTI, Pierre; SHAKESPEARE, William; TILGHER, Adriano; VERDI, Giuseppe;

\*

Anhembi. Itália Fausta. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.161-164.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** FAUSTA, Itália

**Palavras-chave:** Biografia; Brasil; Década de 50; Morte; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Nota biográfica da atriz Itália Fausta (Faustina Poloni), falecida recentemente, que dá conta de sua importância para o teatro brasileiro, dos papéis que já desempenhara e de seu idealismo.

**Autores citados:** BENAVENTE, Jacinto; D'ANNUNZIO, Gabrielle; DUMAS, Alexandre; FAUSTA, Itália; IBSEN, Henrik; RODRIGUES, Nelson; ROSSIGNOL; SARDOU; STRINDBERG, Johan August; SHAW, Bernard; SÓFOCLES; SUNDERMANN, Henrique; ZOLA, Émile;

\*

Anhembi. Panorama de Gobbi. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.165-167.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GOBBI, Vitório

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Museu; Pintura; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Texto sobre a exposição "retrospectiva" de Vittorio Gobbi, que estava sendo realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, e que as revista prefere denominar um "panorama", uma vez que parece menos seletiva de "obras-primas" e mais voltada, por iniciativa do artista, a expor "os alegres e dolorosos produtos de seu labor".

**Autores citados:** BOCCACCIO; GOBBI, Vitório;

\*

Anhembi. Luta entre a cultura e a ignorância. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.167-168.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Estado; Instituições; Teatro

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Narra-se, aqui, a perseguição que estaria fazendo o governo getulista à Sociedade de Cultura Artística, entravando a construção do teatro por ela planejado, bem como sua inauguração e seus espetáculos. O texto é repleto de elogios à S.C.A. e à sua trajetória e de críticas ao regime.

\*

MIRANDA, N.. Uma bailarina e um bailarino brasileiros nos Estados Unidos. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.168-

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Dança; Década de 50; Estados Unidos

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Texto sobre as trajetórias de Pauline Goddard e Wilson Morelli, bailarinos brasileiros que, descobertos por diretores dos Estados Unidos, se tornaram famosos internacionalmente.

**Autores citados:** AROSON, Boris; BALANCHINE, George; BARZEL, Ann; BEETHOVEN, Ludwig van; BERMAN, Eugene; BIANCO, Enrico; CHAPMAN, John; CHUJOY, Anatole; CONDE, Mário; FISCHER, Marjorie; GENTRY, Charles; GLIÈRE; GODDARD, Pauline; GRIEG; HESS, Harvard; LANNER; LAZZOLI; LINDBERG, Yugo; LISZT, Franz; LUZ, Haroldo; MARTIN, Florence; MASSINE, Leonide; MIGNONE, Francisco; MORELLI, Wilson; MOULAUCHLIN, Russel; OBUHOV; PETIPA; SAINT-SAËNS; SCHWEZOFF, Igor; SCHUMANN, Robert; SOUDEIKINE; STRAVINSKY, Igor; TCHAIKOWSKY; VLADIMIROFF; WAGNER, Richard;

\*

Anhembi. Sociedade de Cultura Artística. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.174.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BIRO, Sari

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Fala-se do concerto da pianista húngara Sari Biro, promovido pela Sociedade de Cultura Artística, no auditório de seu próprio teatro, com execução de peças de Bach, Scarlatti, Mussorgski e Chopin.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; BIRO, Sari; CHOPIN; MUSSORSGSKI; SCARLATTI, Domenico;

\*

Anhembi. Robert Weisz. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.174.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** WEISZ, Robert

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Comentário elogioso ao concerto de Robert Weisz, "todo poesia, lirismo e suavidade de expressão" na interpretação de Bach, Schumann e Mozart.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; MOZART, Wolfgang Amadeus; SCHUMANN, Robert; WEISZ, Robert;

\*

Anhembi. Departamento Municipal de Cultura. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.174-175.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GUARNIERI, Mozart Camargo

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre os recentes concertos de Camargo Guarnieri, promovidos pelo Departamento Municipal de Cultura de São Paulo. Discute-se, ainda, o caráter nacionalista ou universal das composições daquele músico.

**Autores citados:** BENEDICTIS, S. de; BRAHMS; GERSHWIN, George; GUARNIERI, Mozart Camargo; MIGNONE, Francisco; OBINO, Nise; SHOSTACOVITCH, Dimitri; SIMÕES, Lídia; VILLA-LOBOS, Heitor;

\*

Anhembi. Pro Arte. Anhembi, v.III, n.º.07, jun. 1951, p.175.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Brasil; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Resenha dos concertos realizados no mês de maio de 1951 pela Pro Arte no Teatro Municipal de São Paulo.

**Autores citados:** ALIMONDA, Lídia; BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; DEMUS, Jorg; FRANK, César; KOELLREUTTER, H. J.; POULENC, Francis; SCHUBERT, Franz; SEMANN-OSBAHR, Hannele; VILLA-LOBOS, Heitor;

\*

CALDEIRA FILHO, João C.. Educação musical. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.175-177.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Educação; Estética; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Caldeira Filho pensa, neste breve texto, maneiras pelas quais se poderia elaborar um plano de educação musical, centrado na aprendizagem (movimento de dentro para fora) e na criação de "sentidos musicais", para depois passar ao estudo de questões de teoria estética.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; WAGNER, Robert;

\*

Anhembi. Carlo Tomaso Giorgi, um revolucionário da música. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.177-179.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GIORGI, Carlo Tomaso

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Música; Música erudita; Representação

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O autor debate as teorias de Giorgi, que criara outra escala musical para substituir a tradicional. Pensa-se, neste breve texto, o que estas idéias poderiam ter de inovadoras (ou destruidoras) em termos de música. [O autor assina B. B.]

**Autores citados:** AREZZO, Guittone de; BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; CHOPIN; GIORGI, Carlo Tomaso; LISZT, Franz; PITÁGORAS; VERDI, Giuseppe;

\*

Anhembi. "Gide vivo". Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.180-181.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GIDE, André

**Palavras-chave:** Biografia; Cinema; Década de 50; França; Literatura; Morte

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Texto a respeito da execução de uma película, por Marc Allegret, a respeito de André Gide, recentemente falecido. O filme fora rodado no apartamento do escritor na Rue Vaneau, e mostra, na visão do resenhista, um Gide que considera ter escrito demais, que fala da boa experiência na Nouvelle Revue Française, e que deixa seu "testamento espiritual" em apocalípticas palavras nas quais ainda professa sua crença "em uns poucos".

**Autores citados:** ALLEGRET, Marc; BRAQUE, Georges; CHOPIN; GIDE, André; KEATS, John; MAILLOL; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); VALÉRY, Paul;

\*

Anhembi. Resenha do mês. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.181-185.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; França; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha dos filmes que ocuparam as telas paulistanas entre meados de abril e de maio de 1951: "Sunset Boulevard" ("Crepúsculo dos deuses"), dirigido por Billy Wilder; "The man on the Eiffel Tower"

("O fugitivo da guilhotina"), de Burgess Meredith; "Pinky" ("O que a carne herda") e "Panic in the streets" ("Pânico nas ruas"), de Elia Kazan (estes quatro, norte-americanos); "Boule de Suif" ("Anjo pecador"), de Christian Jaque (francês); e "A presença de Anita", dirigido por Ruggiero Jacobbi, filme brasileiro baseado no romance de Mário Donato.

**Autores citados:** BRACKETT, Charles; CIVELLI, Carla; DONATO, Mario; JACOBBI, Ruggiero; JACQUE, Christian; KAZAN, Elia; MAUPASSANT, Guy de; MEREDITH, Burgess; POWELL, Michael; PRESSBURGER; WILDER, Billy;

\*

CARIGUEL, Claude. Carlito na intimidade. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.185-191.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** CHAPLIN, Charles

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Estados Unidos; Século XX

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O autor relata sua visita à mansão de Chaplin e as impressões que teve na conversa com o ator e cineasta a respeito de suas concepções sobre cinema, além de suas perspectivas de trabalhos próximos. Termina por dizer que na vida particular, Chaplin conserva todo seu mistério.

**Autores citados:** CHAPLIN, Charles; COCTEAU, Jean; GODARD, Paulette; GREY, Lita; GRIFFITH, David L. Wark; HUGHES, Howard Stuart; HYNKEL, Adenóide; O'NEILL, Eugène; O'NEILL, Oona; PASCAL, Gabriel; PITOEFF, Sacha; PRIESTLEY, J. B.; SHAW, Bernard; SICA, Vittorio de;

\*

MONTANELLI, Indro. Anna Magnani. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.191-194.

**Vocabulário controlado:** DEPOIMENTO

**Nome pessoal como assunto:** MAGNANI, Anna

**Palavras-chave:** Biografia; Cinema; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Montanelli relata experiências vividas com a atriz Anna Magnani, "figura de encanto obscuro e beleza estranha".

**Autores citados:** DUMAS, Alexandre; MAGNANI, Anna;

\*

Anhembi. Cinema italiano. "Miracolo a Milano". Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.194-196.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SICA, Vittorio de

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Itália; Literatura; Romance

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha do então mais recente filme de De Sica, "Miracolo a Milano", baseado num romance de Zavattini. Para o resenhista, De Sica fez um bom filme, mas teria sido melhor se tivesse sido mais fiel a "seus" pobres do que aos de Zavattini.

**Autores citados:** SICA, Vittorio de; ZAVATTINI, Cesare;

\*

Anhembi. Os objetivos do esporte bem orientado se identificam com os da educação física. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.197-199.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Educação; Esporte

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] O texto procura expor as maneiras pelas quais o esporte, unindo o desafio à atividade física, pode ser motor do desejo de educar o homem seu corpo para dar-lhe saúde e boa educação do caráter.

\*

Anhembi. Nível de vida e esporte. Anhembi, v.III, n°.07, jun. 1951, p.199-200.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Concurso; Década de 50; Esporte

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Partindo da constatação de que o Brasil não possuía atletas "de fundo" de bom nível para competições internacionais, o texto procura razões para tanto. Analisa os atletas brasileiros, constatando que ou são universitários que não levam o esporte suficientemente a sério, ou são pobre que já passaram por muitas provas na vida, ambos com alguma debilidade física. Advoga-se, partindo disso, que o nível de vida do povo precisa subir, e que para isso precisa-se de política sem demagogia.

**Iconografias:**

Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros"

Publicidade: "Presunto Cozido Seleteo"  
 Publicidade: "Ferragens Finas La Fonte"  
 Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"  
 Publicidade: "Cotonifício Rodolfo Crespi"  
 Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"  
 Publicidade: "Banco da América S.A."  
 Publicidade: "Ford"  
 Publicidade: "Metalurgica Matarazzo S/A"  
 Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo / Federação do Comércio do Estado de São Paulo"  
 Publicidade: "Seagers Gin"  
 Publicidade: "O Estado de S.Paulo"  
 Publicidade: "Refrigerantes Antartica"  
 Publicidade: "Colchão de Molas Divino Super"  
 Publicidade: "Edições Melhoramentos"  
 Publicidade: "Aparelhos Sanitários Souza Noschese"  
 Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S.A."  
 Publicidade: "Imobiliária Planalto S/A."  
 Publicidade: "Livraria Jaraguá"  
 Publicidade: "Real" [Em forma de texto, intitulado "O que convem saber antes de viajar por avião"]  
 \*

Anhembi. Capa. Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. A caminho do irreparável. Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.201-204.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estado; Poder; Política

**Notas de resumo:**

Diagnosticando verdadeira crise de probidade política em todos os segmentos do Estado brasileiro, o texto pensa a possibilidade de, dado o caos instaurado, mas amplamente ignorado pelos poderosos, serem nomeados interventores internacionais para o Brasil.

**Autores citados:** VARGAS, Getúlio;

**Iconografias:**

Publicidade: "Refrigerantes Antartica"  
 Publicidade: "Aparelhos Sanitários Souza Noschese"  
 Publicidade: "Folha da Manhã / Folha da Tarde / Folha da Noite"  
 Publicidade: "Colchão Divino"  
 Publicidade: "O Estado de S. Paulo"  
 Publicidade: "Seagers Gin"  
 Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo / Federação do Comércio do Estado de São Paulo"  
 Publicidade: "Ford"  
 Publicidade: "Metalurgica Matarazzo S/A"  
 Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"  
 Publicidade: "Banco da América S.A."  
 Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"  
 Publicidade: "Cotonifício Rodolfo Crespi"  
 Publicidade: "Margarina Margarite"  
 Publicidade: "Ferragens Finas La Fonte"  
 Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S.A."  
 Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"  
 Publicidade: "Real" [Texto intitulado "Roteiro Maravilhoso de dois Aviões"]  
 Publicidade: "Anhembi precisa da ajuda dos homens inteligentes"  
 \*

CLAUDEL, Paul. A atualidade do Profeta Isaías. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.205-208.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Bíblia; Europa; Guerra; Religião; Século XX; Teologia

**Notas de resumo:**

Claudel discute, neste breve ensaio, escrito em 1945, o que as palavras do profeta Isaías guardariam de relação com o contexto mundial da primeira metade do século XX, especialmente com a situação da Europa em guerra. Busca o autor fragmentos do texto que falam da destruição e da

restauração, ligando-as à situação da França, da guerra entre irmãos, da discórdia e da ascensão de "reis rigorosos", que compara a Hitler ou Stalin. Olha, por fim, para a entrada do capital norte-americano na Europa, no período de reconstrução, com certa desconfinança.

**Autores citados:** DUHM; MARTI; RENAN, Ernest; REYNAUD, Paul; SÉVIGNÉ;

\*

MUGNIER, Henri. Conhecimento da Suíça - II. Panorama da poesia contemporânea na Suíça francesa. Trad. sem crédito. Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.209-220.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; França; Literatura; Poesia

**Notas de resumo:**

Mugnier procura, neste ensaio, fazer uma espécie de "tableau" da poesia suíça, mormente da Suíça francesa, a ele contemporânea. Para tanto, considerando a posição periférica do lugar de que fala em relação a Paris, remonta ao século XIX, nos nomes de Duchosal e Tavan, desdobrando, dali, um olhar para aqueles que os "seguiram" no início do século XX (Spiess, Violette com seu grupo e Piachaud) e para os seus "netos", que estavam produzindo em meados do século: Lossier, Crisinel, Trolliet, Roud e Thierrin, entre outros. A abordagem se faz de modo a não trabalhar com a idéia de sucessão ou continuidade, preservando as diferenças de trabalho entre os poetas e a separação entre aqueles que se filiaram a "grupos" e os que seguiram uma carreira "individual".

**Autores citados:** BAUDELAIRE, Charles; BRUTSCH, J. Th.; CHENEVIÈRE, Jacques; CRISINEL, Edmond Henri; D'ETERNOD, Charles; DUCHOSAL, Louis; GIRARDI, Pierre; HEINE, Heinrich; HEREDIA, J. M. de; LISLE, Leconte de; LOSSIER, Jean-G.; MALLARMÉ, Stéphane; MATTHEY, Pierre-Louis; MILLIET, Sérgio; MUSSET, Alfred de; NERVAL, Gerard de; PIACHAUD, René-Louis; RAMUZ, Charles-Ferdinand; RAYMOND, Marcel; RIMBAUD, Arthur; ROUD, Gustave; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SHAKESPEARE, William; SPIESS, Henry; TAVAN, Edoard; TROLLIET, Gilbert; THIERRIN, Paul; VALÉRY, Paul; VERLAINE, Paul; VIOLETTE, Jean;

\*

MONIZ, Egas. Investigação científica. Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.221-228.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Ciência

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Europa; Medicina; Portugal; Prêmio

**Notas de resumo:**

Moniz, que recebera o Nobel de Medicina de 1949, discorre sobre a maneira como realizou suas descobertas na área de radiologia, possibilitando o diagnóstico mais fácil de tumores através da injeção de sais de bromo e iodo nos pacientes. Além destas, relata suas pesquisas em neurologia, área na qual buscava indicativos físicos de transtornos mentais, com vistas a facilitar o tratamento.

**Autores citados:** CAIRNS, Hugh; CAJAL, S. Ramon y; FREEMAN, R. S.; CURIE, Marie; HENCH; DANDY; PAVLOV; JEFFERSON, Geoffrey; RÖNTGEN, Wilhelm Conrad; KENDALL; SHAKESPEARE, William; LIMA, Pedro de Almeida; SICARD; REICHSTEIN; WATTS; WINTERSTEINER;

\*

BOÉR, Nicolau. As relações entre a Igreja e o Estado segundo a doutrina de Santo Tomás. Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.229-241.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Política

**Nome pessoal como assunto:** AQUINO, Santo Thomas de

**Palavras-chave:** Catolicismo; Estado; Filosofia; Igreja; Idade Média; Religião

**Notas de resumo:**

Boér, trabalhando com a distinção entre polaridades, mormente entre natural e sobrenatural, discute as relações entre a Igreja, instituição a que caberia cuidar do divino, e o Estado, encarregado do material. Para tanto, disjunge as concepções pagã (na qual a figura do chefe de Estado se confunde com a do chefe religioso), protestante (que separa completamente as duas esferas) e católica (que não afirma a total independência entre ambas). Nesta última concepção, distinguem-se as possibilidades de um poder direto, diretivo ou indireto da Igreja sobre o Estado, relações estas que tiveram seus diferentes tempos de uso na História. Partindo dessas premissas, analisa o autor o que a obra de Santo Tomás de Aquino tem a dizer a esse respeito, considerando-a a primeira a tratar filosoficamente da questão, delineando a doutrina do poder indireto da Igreja sobre o Estado, que viria a se tornar a posição oficial da Igreja Católica. Por fim, o ensaio pensa a aplicabilidade

dessas idéias, resenhando o que a respeito delas diz Maritain.

**Autores citados:** AGOSTINHO, Santo; AQUINO, Santo Thomas de; ARISTÓTELES, ; BAEUMAKER, Cl.; BELLARMINO, Cardeal San Roberto; CAJETANO; GRABMANN, M.; JOURNET, Charles; MARITAIN, Jacques; NAZIANZENO, São Gregório; ROMANO, Egidio; OTTAVIANI; SCHILLING, O.; ROMMEN, Heinrich; SURAREZ; TISCHLEDER, P.; TORQUEMADA, Juan de;

\*

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Algumas técnicas rurais no Brasil Colonial. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.242-256.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Colonialismo; Espanha; Europa; Portugal

**Notas de resumo:**

O autor, então diretor do Museu Paulista, procura pensar a interpenetração cultural ocorrida entre colonizadores e indígenas em São Paulo e nas terras "descobertas e povoadas por paulistas" no nível das técnicas agrárias. Para tanto olha, primeiramente, para as palavras que o português herdou do contato com os indígenas, e para sua relação com os usos agrícolas, que, a seu ver, permaneceram muito mais próximos dos do colonizado do que dos do colonizador. A seguir, trata da entrada dos animais domésticos europeus no Brasil, e de seu uso pelos indígenas, que aproveitavam o elemento de maneira distinta do europeu que colonizou São Paulo, enquanto este incorporava utensílios locais, como a canoa e a rede, sem modificá-los. Nesta tensão entre o nativo e o estrangeiro, aponta, ainda, para a relação entre a farinha de mandioca e a de trigo, bem como de seu processo de beneficiamento, vendagem, ascensão e declínio.

**Autores citados:** AGUIRRE, Lope de; ALMEIDA, Francisco José de Lacerda e; ANCHIETA, José de; AYROSA, Plínio; AZEVEDO, Antônio Mariano de; BARRETO, Francisco; CAMPOS, Felipe de; CARDIAEL; CARDIM, Fernão; CHAVES, Luís; CLETO, Marcelino Pereira; CONI, Emilio A.; D'ABBEVILLE, Claude; FERNANDES, Baltasar; FONSECA, Manuel da; FRIEDERICI, George; GARCIA, Rodolfo; GAYOSO, Raimundo José de Souza; HERNANDEZ, Pero; LEITE, Serafim; LORY; LÉRY, Jean de; MARTINS, Maria; MILLIET, Sérgio; MOREIRA, Pedro Alves; MOURÃO, Luís Antônio de Sousa Botelho; NORDENSKJÖLD, Erland; NÓBREGA, Manoel da; ORELLANA, Joaquin; OVIEDO, José Miguel; PIGAFFETA, Antonio; PRIESTLEY, Herbert Ingram; RODRIGUES, Francisco de Assis; SAINT-HILAIRE, Auguste de; SAPPER, Karl; SOARES, Gabriel; SOBRINHA, Isabel; SOUSA, Francisco de; SOUZA, Gabriel Soares de; THEVET, André; TURNER, Frederick Jackson; URSUA, Pedro de; VACA, Alvar Nunez Cabeça de; VARNHAGEN, Francisco Adolfo de; WIESER, Franz R. von;

\*

MELO, Gladstone Chaves de. Racionalização e simplificação da análise sintática. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.257-

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Lingüística

**Palavras-chave:** Gramática; Língua; Linguagem; Lingüística; Literatura

**Notas de resumo:**

O autor busca fornecer um "roteiro seguro" para o estudo de análise sintática, considerando-a fundamental para a aprendizagem da "língua literária", bem como das línguas sintéticas, como o latim e o grego. Afirma Melo serem seus princípios básicos "racionalidade, essencialidade e tendência constante à simplificação".

**Autores citados:** ALENCAR, José de; ALI, M. Said; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANJOS, Cyro dos; ASSIS, Machado de; BANDEIRA, Manuel; BARBEDETTE; BERNARDES, Manuel; BILAC, Olavo; BOCAGE; BRIN; CAMÕES, Luiz Vaz de; CRESSOT,

Marcel; DIAS, Gonçalves; FARGES; FERREIRA, Antônio; HERCULANO, Alexandre; SCHMIDT, Augusto Frederico; SILVEIRA, Souza; SOUSA, Luís de; VIEIRA, (Pe.) Antônio;

\*

GALVÃO, Eduardo. Boi Bumbá, versão do Baixo Amazonas. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.276-291.

**Vocabulário controlado:** DEPOIMENTO

**Palavras-chave:** Amazônia; Cultura; Cultura popular; Folclore

**Notas de resumo:**

Galvão, com base nas anotações de campo de Waglas, reconstituiu uma versão do folguedo de Boi Bumbá, coletada no Baixo Amazonas, estado do Pará.

**Autores citados:** BARROSO, Gustavo; BRAGA, Teófilo; COSTA, Pereira da; WAGLAS;

\*

BAIRÃO, Reinaldo. Calendário final. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.292-295.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

**Notas de resumo:**

[Poema de doze partes, cada uma intitulada por um mês do ano, em versos livres e brancos.]

\*

Anhembi. Anhembi. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.296.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Década de 50; Imprensa; Periodismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto responde a algumas cartas de leitores, que reclamaram da "redução de tamanho" que teria a revista sofrido. Em tom quase jocoso, justifica-se tal mudança pelo fato de que, dada a crise de papel, tivera Anhembi de trocar de gráfica; entretanto, mantivera o mesmo número de páginas, apenas em menor gramatura.

\*

Anhembi. Triste vida. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.296-298.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cultura; Educação; Década de 50; Música; Música popular; Rádio; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Após elogiar o esforço da estação de rádio do Ministério da Educação para "contribuir com a educação e a cultura" dos ouvintes, fazendo uma programação sem comerciais, sem novelas e sem "música popular" (choro, samba, marchinhas), o texto faz suas ressalvas à rádio. Primeiramente, critica a entrada do jazz em sua programação; em seguida, mostra-se indignado com o programa "literário" "Paisagens da vida", pela melancolia com que apresenta a vida de cada um como "um rosário de torturas e abnegações, de sofrimentos e heroísmos."

**Autores citados:** PRADO, Paulo;

\*

Anhembi. A hora da diplomacia terá passado?. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.298-302.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Estados Unidos; Europa; Guerra; Guerra fria; Política; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto-panorama da situação política internacional em junho de 1951. Começa-se falando da mudança de posição da Inglaterra em relação à URSS: o país parecia suspender a "diplomacia" e partir para o lado dos que se contrapunham diretamente aos soviéticos. Em seguida, fala-se das providências de guerra que vinham sendo tomadas na Europa, na Coréia e no Oriente Médio para deter o avanço comunista e manter o abastecimento de petróleo. Comenta-se, ainda, o resultado das eleições municipais italianas, que registraram aumento dos votos no partido comunista e ascensão, na Sicília, de um partido neofascista. Por fim, trata-se do caso do asilo de Haya de La Torre na Colômbia e das oposições internas que Perón vinha sofrendo na Argentina.

**Autores citados:** BRADLEY; CUNHA, José Antônio Flores da; GROMIKO; MACARTHUR, Douglas; MARSHALL, George C.; MORRISON, Herbert; MUSSADEGH; PERÓN, Juan Domingo; STALIN, Josef; TRUMAN; VANDENBERG;

\*

Anhembi. A radioatividade e a paz. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.302-303.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Energia; Guerra; Sociedade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Crítica aos gastos com guerra realizados pelas potências mundiais, os quais, segundo "um estadista inglês", em um ano poderiam resolver todos os problemas sociais do mundo. Em seguida, fala-se dos usos pacíficos que se estavam descobrindo para a radioatividade.

\*

Anhembi. A ciência e a batalha pelo alimento. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.303-305.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Ciência; Década de 50; Tecnologia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto debruça-se sobre o problema da obtenção de alimentos, apresentando as mais recentes descobertas científicas voltadas a resolvê-lo.

**Autores citados:** BENNETT, H. H.; NANNETTI, Guilherme; WAKSMAN, Selman;

\*

Anhembi. O mais antigo tratado de agricultura. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.305.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Antigüidade; Arqueologia; Oriente; Religião

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Pequeno texto que dá conta de ter sido encontrado no Iraque um texto sumério, de 3700 a.C., com instruções aos lavradores sobre épocas de plantio e colheita, bem como sobre pragas.

\*

Anhembi. Achaques nacionalistas. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.306-311.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** DUMONT, Santos

**Palavras-chave:** Brasil; Estados Unidos; França; Nacionalismo; Século XX; Tecnologia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Partindo do reconhecimento de que, na disputa por poder que travavam, EUA e URSS reivindicavam para si tantos inventos e descobertas quantos podiam, o texto chega aos casos em que isto passou a envolver a Unesco, como organização supranacional que deveria ser. A entidade estava defendendo o francês Ader como pai da aviação; Anhembi, transcrevendo cartas que José Feliciano de Oliveira a ela enviara, reivindica o lugar de Santos Dumont como pioneiro nesta área.

**Autores citados:** ADER; ARMENGAUD FILHO; BOREL, E.; DUMONT, Santos; LIMA, Henrique da Rocha; OLIVEIRA, José Feliciano de; PAINLEVÉ, P.; RENARD, Paul;

\*

Anhembi. O medo e o amor. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.311-312.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** FAULKNER, William

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Literatura; Prêmio

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Comentário breve a respeito da declaração de que "afilidos pelo medo físico, os jovens escritores esqueceram dos problemas do coração humano", que, na visão de Faulkner, Prêmio Nobel de Literatura, deveriam ser matéria-prima da boa Literatura.

**Autores citados:** FAULKNER, William;

\*

Anhembi. A conservação de livros e documentos preciosos. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.312-313.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Biblioteca; Brasil; Década de 50; Livros; Política; Rio de Janeiro

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Em resposta a um artigo de Gondim da Fonseca na Folha da Manhã, na qual este sugeria a transferência da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

para São Paulo por ter esta última cidade clima mais propício à conservação dos livros, a revista fala da situação da Biblioteca, que tivera grande parte de seu acervo comprometida graças à má vontade política.

**Autores citados:** FONSECA, Gondim da; MORAES, Rubens Borba de;

\*

Anhembi. O prestígio da Assembléia Legislativa de S. Paulo. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.313-315.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Estado; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que ironiza os desmandos corruptos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, passando por tópicos tão diversos quanto as brigas entre deputados, as investigações secretas de denúncias contra parlamentares, os aumentos de salários, as compras de carros de luxo, as pensões para viúvas de políticos, entre outros.

\*

Anhembi. Sensacionalismo na imprensa. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.315-316.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estados Unidos; Imprensa; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Fala-se sobre o surgimento e o advento da chamada "imprensa amarela", amplamente sensacionalista, nos EUA, abrigada sob as asas da "liberdade de expressão". Esse modelo jornalístico começava a fazer-se presente no Brasil. Evocando que se faça a distinção entre liberdade e licenciosidade, Anhembi contrapõe-se radicalmente aos "jornais amarelos".

\*

Anhembi. De Makronissos a Haugios Eustratios. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.316-321.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Palavras-chave:** Década de 50; Democracia; Ditadura; Guerra fria; Intelectual

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Evocando a contraposição das democracias não somente à ditadura stalinista, mas também às de direita, a revista ilustra os horrores que estas provocavam na Grécia. Fala-se, no texto, dos campos de Makronissos e Haugios Eustratios, para onde eram mandados prisioneiros políticos para serem submetidos a torturas diversas. Transcreve-se, em seguida, texto do suíço Wolfgang Cordan, a respeito da situação inumana em que se encontravam presos o poeta Kornaros e outros intelectuais.

**Autores citados:** CHURCHILL, Winston; CORDAN, Wolfgang; CLAUDEL, Paul; ÉSKUÍLO, ; KORNAROS, Themis; LEWIS, Sinclair; LOUEMIS, Menelaos; RITSOS, Yanis; PIRANDELLO, Luigi; PHOTIADIS, Dimitrios; SARTRE, Jean-Paul; SÓFOCLES; VERCORS; ZOLA, Émile;

\*

Anhembi. E.. Quanto ganham os sábios. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.321-324.

**Vocabulário controlado:** CORRESPONDÊNCIA(S)

**Palavras-chave:** Década de 50; Intelectual; Matemática; Mercado

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhembi publica a carta que Bodewig publicara na "Mathematical Reviews", em que, dizendo-se "sábio" e olhando para o desprestígio financeiro que vivia a classe dos pensadores, quando confrontada à dos profissionais liberais, por exemplo, e para o fato de que ninguém parecia se questionar a esse respeito, declara-se em greve.

**Autores citados:** NEUMANN, J. von; REICHENDER; SWIFT, Jonathan;

\*

Anhembi. O Brasil e a energia atômica. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.324-326.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Argentina; Brasil; Ciência; Década de 50; Energia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Além de ironizar a notícia, dada em tom solene por Perón, de que a Argentina estava prestes a divulgar métodos revolucionários de obtenção de material radioativo e de fazer bombas atômicas, o texto fala do estado das pesquisas nucleares no Brasil,

entrevadas burocraticamente.

**Autores citados:** CELSO, Afonso; LATTES, Cesar; PERÓN, Juan Domingo;

\*

Anhemi. Toujours Paris!. Anhemi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.326-329.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que se desdobra em elogios a Paris, considerando-a como a cidade onde tudo acontece, reverbera, cresce e se faz, "tudo o que de intelectual, de inteligente, de elegante, de excêntrico, de espetacular".

**Autores citados:** ARAGON, Louis; ARTAUD, Antonin; AYMÉ, Marcel; BERNANOS, Georges; CAMPIGLI, Massimo; CLAUDEL, Paul; COCTEAU, Jean; ERNST, Max; FUJITA; GENTILINI; GIDE, André; ISOU, Isidore; JOUHANDEAU, Marcel; KRISHNAMURTI; MARTEL, Julián; MAURIAC, François; MODIGLIANI, Amadeo; MOUNIER, Emmanuel; PICABIA, Francis; PICASSO, Pablo; POMERAND, Gabriel; UTRILLO, Maurice;

\*

Anhemi. Testes e jôgo mental. Anhemi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.329-333.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Educação; Estados Unidos; França; Psicologia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre o desenvolvimento, no campo da Psicologia Experimental, de testes de inteligência, voltados, inicialmente, à classificação de militares em diferentes funções, e que, naquela época, estavam passando a ser utilizados nas escolas. A revista aprova a metodologia, e publica dois testes traduzidos, recomendando sua aplicação.

**Autores citados:** BINET, Alfred; CATELL; KRAEPELIN, E.; YERKES, Robert M.;

\*

Anhemi. Pinheiro Machado. Anhemi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.333-334.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** MACHADO, José Gomes Pinheiro

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Ditadura; Política; Imprensa; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que se contrapõe às homenagens prestadas pela imprensa a Pinheiro Machado em seu aniversário de morte, por considerá-lo um expoente ditatorial da História brasileira.

**Autores citados:** BARBOSA, Rui; MACHADO, José Gomes Pinheiro;

\*

Anhemi. A situação do cristianismo na Ásia. Anhemi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.334-337.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Catolicismo; Década de 50; Oriente; Política; Religião

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista discorre sobre a situação do cristianismo na China, tendo de conviver com uma ditadura comunista, no Vietnã, entre o jugo francês e as autoridades locais, sem simpatia por qualquer deles, e em Israel, procurando proteger os "lugares santos" sob a administração de um Estado judaico.

**Autores citados:** MAIMON, Judah L.; THUC, Pedro Ngo Dinh; TSUNG, Wu Tao;

\*

BERGAMIN, F.. A poluição dos rios e seu povoamento. Anhemi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.337-339.

**Vocabulário controlado:** CORRESPONDÊNCIA(S)

**Palavras-chave:** Década de 50; Industrialização; Natureza; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Publica-se uma carta de Bergamin, alto funcionário da Secretaria de Agricultura, que,

comentando um artigo de Anhemi sobre o povoamento das represas da Light, fala do já grave problema da poluição dos rios paulistas.

\*

Anhemi. Milagre de que só a civilização é capaz. Anhemi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.339.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cidade; Década de 50; Europa; Guerra; Universidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Destaca o texto o fato de que, em Helsinki, na Finlândia, havia sido liberada uma área para construção de uma nova cidade universitária, o que não acontecera em virtude das guerras. Assim sendo, os próprios estudantes da universidade estavam fazendo a obra, que deveria estar pronta até as Olimpíadas de 1952.

\*

Anhemi. Última edição do "De profundis". Anhemi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.339-341.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** WILDE, Oscar

**Palavras-chave:** Década de 50; Inglaterra; Literatura; Livros; Século XIX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Pela primeira vez fora publicado o livro "De profundis", de Oscar Wilde, em sua versão completa. Trata-se de uma "carta" do escritor ao amigo traidor Alfred Douglas, por causa de quem acabara preso. Uma das partes já estava editada (a que fala de "redenção evangélica, humildade cristã, renúncia"); a "nova" reconstitui o trajeto de sua amizade com "Bosie" para depois o autor, "fiel à sua vaidade de esteta", tornar-se "minucioso, irônico, esmiuçante, polêmico e irascível".

**Autores citados:** CECCHI, Emilio; WILDE, Oscar;

\*

Anhemi. O parque da Avenida Paulista em S. Paulo e os dendroclastas. Anhemi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.341-342.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cidade; Década de 50; Natureza; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Protesto contra a construção de um arranha-céu no parque da Avenida Paulista, única área da cidade que ainda conservaria algo de mata nativa. Os idealizadores do projeto "Torre de São Paulo" queriam construir uma torre maior do que o Empire State Building, para "irradiar pelo universo a glória de São Paulo", idéia condenada por Anhemi.

\*

Anhemi. Uma tragédia em duas linhas. Anhemi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.342.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** FÊNEON, Félix

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Humor; Morte; Tragédia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notícia-se, em tom jocoso, uma espécie de "campeonato de síntese jornalística", ideado pelo francês Félix Fénéon, que conseguira noticiar a morte de um homem em duas sentenças.

**Autores citados:** FÊNEON, Félix;

\*

Anhemi. Vivaldo Coaracy - O contador de histórias - Edições Melhoramentos de São Paulo, 1951. (COARACY, Vivaldo. "O contador de histórias". São Paulo: Melhoramentos, 1951.). Anhemi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.343-345.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** COARACY, Vivaldo

**Palavras-chave:** Biografia; Brasil; Conto; Década de 50; Literatura

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Para tratar do último livro de Vivaldo Coaracy, uma coletânea de contos intitulada "O contador de histórias", a resenha traça-lhe, primeiramente, amplo painel biográfico. O autor é aí apresentado como um incansável lutador pela liberdade, que, então autoexilado na Ilha de Paquetá, escrevia "verdadeiras jóias literárias dignas de qualquer antologia".

**Autores citados:** COARACY, Vivaldo;

\*

Anhemi. Livros italianos. "Gli eredi del vento". Michele Prisco Rizzoli ed. Milão. Anhemi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.345-346.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** PRISCO, Michele

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Literatura; Romance

**Notas de resumo:**



["Livros de 30 dias"] Resenha bastante ácida de "Os herdeiros do vento", primeiro romance de Michele Prisco. Fazem-se várias ressalvas a seu "método", a seu estilo e ao fato de seu romance ser anacronicamente "de tese". Conclui o resenhista que o romance "pouco nos diz espiritualmente e nada de novo nos transmite".

**Autores citados:** BONCHAMPS, Amélie; MASSON, Frédéric; HOLLATZ-BRETAGNE; PIRANDELLO, Luigi; PONTES, Carlos; PRISCO, Michele;

\*

ARRUDÃO, Mathias. Um amor de Napoleão Bonaparte. (MICHAELIS, Sophus. "Le Sommeil Eternel"). Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.346-348.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** MICHAELS, Sophus

**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; França; História; Literatura; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Michaelis, escritor dinamarquês, escreveu um romance baseado em uma história que lera no "Folha Nova", jornal portoalegrense do final do século XIX. Tratava-se de uma senhora francesa, radicada em Porto Alegre, de nome Amélie Bonchamps, que dizia ter tido um caso com Napoleão Bonaparte aos doze anos de idade, e tinha consigo uma carta, supostamente do imperador francês. O romance intitula-se "Le Sommeil Eternel".

**Autores citados:** AZEVEDO, Artur; BONAPARTE, Napoleão; MICHAELS, Sophus;

\*

Anhembi. Terra S. Crucis Brasiliae situs ac descriptio. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.348-351.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Bibliologia

**Palavras-chave:** Brasil; Colonialismo; Década de 50; Livros; Século XVI

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Continuando a discussão a respeito do livreto "Terra S. Crucis Brasiliae situs ac descriptio", a revista publica e comenta uma carta de Carmine Starace, na qual este afirma que, de fato, tratava-se de uma falsificação, feita a partir de um livro de Jerônimo Osório. Anhembi pergunta-se sobre quem o teria vendido à Biblioteca Municipal, e declara ser tal fato digno da abertura de um inquérito.

**Autores citados:** DUARTE, Paulo; ELÍSIO, Filinto; OSÓRIO, Jerônimo; STARACE, Carmine; SOUSA, Tomás Oscar Marcondes de; ZOPINO, Nicoló;

\*

Anhembi. Recapitulando. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.352-353.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Escrita a 10 de junho, e tratando maio como um mês que não apresentou nada de muito novo no teatro paulistano, a resenha fala dos seguintes espetáculos: no Teatro Brasileiro de Comédias, "Convite ao baile", de Jean Anouilh; no Teatro Cultura Artística, "As mãos de Eurídice", de Pedro Bloch e uma peça de Silveira Sampaio; no Santana, um teatro de revista da companhia de Bibi Ferreira; e a continuidade dos espetáculos do "Teatro Folclórico Brasileiro".

**Autores citados:** ANOUILH, Jean; BLOCH, Pedro; CATALANO, Vicente; FERREIRA, Bibi; MAYER, Rodolfo; PIRANDELLO, Luigi; SAMPAIO, Silveira; WILDE, Oscar;

\*

Anhembi. O teatro de variedades e a decência. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.353-355.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Dramaturgia; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Crítica mordaz à realização brasileira dos espetáculos de variedades, ou seja, de "revista". Fala-se da "imoralidade" dos textos, da "descida de nível" dos

autores com vistas a conquistar algum público, das más interpretações de atores inexperientes. O texto reivindica que tais espetáculos se façam de acordo com os modelos que então se implantavam nos Estados Unidos, com maior preparação técnica e "elaboração".

**Autores citados:** KELLY, Gene; PIRANDELLO, Luigi;

\*

MESQUITA, Alfredo. Ainda "Convite ao baile", no Teatro Brasileiro de Comédias. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.355-358.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ANOUILH, Jean

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Mesquita, fundador da Escola de Arte Dramática de São Paulo, contrapõe-se à crítica feita por Anhembi à peça "Convite ao baile", de Anouilh, em sua edição anterior. Falando bem do texto do francês, e mesmo da direção de Luciano Salce, diz que o pecado deste foi ter distribuído mal os papéis entre os atores. O autor faz, ainda, ressalvas à montagem, tanto em termos de cenário quanto de figurino.

**Autores citados:** ANOUILH, Jean; BIAR, Célia; CARDOSO, Sérgio; COCTEAU, Jean; COMPTON, Fav; D'AMICO, Sívio; FRY, Christopher; MESSEL, Oliver; MOACYR, Raquel; PIRANDELLO, Luigi; SALCE, Luciano; SCOFFIELD, Paul; SOUZA, Gilda de Mello e; VACCARINI, Bassano; WILDE, Oscar; WILLIAMS, Tennessee; YACONIS, Cleide; ZIEMBINSKY, Zbigniew;

\*

MARIANCIC, Rita. A propósito de "L'invitation au chateau", de Jean Anouilh. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.358-360.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ANOUILH, Jean

**Palavras-chave:** Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A autora faz, assim como Anhembi já fizera, duras críticas ao texto "Convite ao baile", de Anouilh, achando-o excessivamente "cor-de-rosa" e sonhador. Entretanto, ressalva as interpretações dos atores do Teatro Brasileiro de Comédias, o luxo da decoração e dos costumes, e termina por chamar a peça de "divertimento agradável, bem tranqüilo".

**Autores citados:** ANOUILH, Jean; GOLDONI, Carlo; PIRANDELLO, Luigi;

\*

MENDONÇA, Paulo. Creon e Macbeth. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.360-364.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Dramaturgia; França; Inglaterra; Século XVI; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Comparação entre os personagens trágicos Créon, da "Antígona" de Jean Anouilh, e Macbeth, da peça homônima de Shakespeare, ambos ligados pela relação entre homem e poder que se processa nos dramas de que participam. Enquanto Créon surge como o poderoso que não quer ser rei, é aclamado como tal, governa bem e mata por dever, Macbeth aparece como quem nutre em si o desejo do poder, mata para se tornar rei, é um mau governante e mata deliberadamente para se manter poderoso.

**Autores citados:** ANOUILH, Jean; BRADLEY, A.C.; ORWELL, George; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES;

\*

Anhembi. Arte de louco é loucura?. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.365-366.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Artes plásticas; Brasil; Década de 50; Pintura; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto resenha a "Exposição de Artistas Alienados", realizada no Museu de Arte Moderna, composta por pinturas de internos da Clínica de Juqueri. Pensam-se, ali, as relações entre a arte e a loucura, bem como seus limites e as aproximações entre concepções estéticas racionais e a "atemporalidade" da maneira como os pacientes psiquiátricos compunham "obras-primas" fora de tempo e estilo.

**Autores citados:** ASSIS, Francisco de; DALI, Salvador; FREUD, Sigmund; GOGH, Vincent Van; MATISSE, Henri; PICASSO, Pablo; ROUAULT, Georges;

\*

Anhembi. Clovis Graciano. Anhembi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.367-368.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GRACIANO, Clovis

**Palavras-chave:** Arte; Artes plásticas; Brasil; Década de 50; Europa; Pintura

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Graciano realizava, na Galeria "Domus", tendo retornado da Europa, a exposição das obras que lá pintara. O texto fala sobre essas telas, sobre os possíveis influxos que sofreram elas de artistas europeus, mormente italianos, e sobre que pintores e que aspectos podiam elas ainda conhecer para "crescer".

**Autores citados:** FRANCESCA, Piero Della; GRACIANO, Clovis; MASACCIO, Miguelangelo; MESSINA, Antonello; SIMONE, Nathael.; TEOTOCUPOLIS; TINTORETTO; UCCELLO, Paolo;

\*

Anhemi. Milton da Costa. Anhemi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.368-369.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** COSTA, Milton da

**Palavras-chave:** Arte; Artes plásticas; Brasil; Década de 50; Pintura; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Na Galeria "Domus" estava sendo realizada uma exposição das obras de Milton da Costa, recém retornado da Itália. O texto pergunta-se sobre uma certa inflexão sumério-italiana na maneira como o artista criava corpos com apenas quatro vezes o tamanho da cabeça retratada, o que poderia significar uma contradição em um projeto "moderno", que desejava se libertar das "amarras da tradição". Entretanto, qualifica a exposição como um "espetáculo de suprema elegância".

**Autores citados:** CAMPIGLI, Massimo; COSTA, Milton da; MORANDI, Giorgio;

\*

MOGURA. É preciso recomeçar o Surrealismo. Anhemi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.369-372.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; França; Literatura; Século XX; Surrealismo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Mogura busca, no texto, mapear as tensões internas da estética surrealista, pondo a questão como uma hesitação entre um universo de vácuo nas formas e um mundo cheio de alusões. Apontando para a maneira como Breton teria malogrado seu projeto ao tentar resolver esta antinomia, o texto reivindica o "andar contra a corrente" de Michaux, com viagens imóveis que nada transfiguram com as imagens criadas, suscitando idéias nos homens para "matá-las" logo em seguida. Estaria, assim, recomeçando o Surrealismo, reduzido, conforme o autor, por Breton, a uma ética.

**Autores citados:** APOLLINAIRE, Guillaume; ARAGON, Louis; BRETON, André; MICHAUX, Henri; SADE, Marquês de; TZARA, Tristan; VACHÉ;

\*

MONTANELLI, Indro. Guido Tallone. Trad. sem crédito. Anhemi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.372-375.

**Vocabulário controlado:** DEPOIMENTO

**Nome pessoal como assunto:** TALLONE, Guido

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Itália; Pintura

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Relato de Montanelli a respeito de sua visita/entrevista com Guido Tallone, em que ressaltam os hábitos excêntricos do artista, seu gosto pela vida em uma perua e pela criação artística livre, além de sua "lúdica" relação com os ricos e nobres.

**Autores citados:** TALLONE, Cesare; TALLONE, Ermano; TALLONE, Guido;

\*

Anhemi. Sociedade de Cultura Artística. Anhemi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.376-377.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Resenha dos "saraus" promovidos pela Sociedade de Cultura Artística no mês de maio de 1951: recitais de Edmund Kurtz (violoncelista) e Ruggiero Ricci (violinista) e concertos de câmara com o Quarteto Barylli. Tecem-se elogios à execução que os artistas fizeram de variado repertório, abrangendo de Debussy a Villa-Lobos, de Prokofiev a Beethoven, de Saint-Saëns a Dvorak.

**Autores citados:** BARYLLI, Walter; BEETHOVEN, Ludwig van; BRAHMS; BUSSOTTI, Carlos; DEBUSSY, Claude Achille; DVORAK, Mase; FAURÉ; GRUENBERG, Alfons; HINDEMITH, Paul; HUEBNER, Wilhelm; KURTZ, Edmund; MOZART, Wolfgang Amadeus; NADELMANN, Leo; PERGOLESI; PROKOFIEV, Sergei; RICCI, Ruggiero; SAINT-SAËNS; SCHUBERT, Franz; VILLA-LOBOS, Heitor; WINKLER, Wilhelm;

\*

Anhemi. Pro Arte. Anhemi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.377-378.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Resenha do concerto do pianista Wilhelm Backhaus, promovido pelo Pro Arte, em que executou quatro sonatas de Beethoven. Destacam-se, no texto, as dificuldades do piano, que interpõe um mecanismo entre o produtor de som e a mão do instrumentista, e a qualidade do trabalho de Backhaus.

**Autores citados:** BACKHAUS, Wilhelm; BEETHOVEN, Ludwig van; SCHUBERT, Franz;

\*

Anhemi. Grandes concertos sinfônicos. Anhemi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.378-379.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O texto destaca a iniciativa do Instituto Cultural Artístico, que estava promovendo uma série de concertos para "apresentação de grandes regentes e solistas de valor". O primeiro, em 29 de maio de 1951, foi regido por Eleazar de Carvalho e contou com a participação do violinista Ruggiero Ricci, que executaram peças de Beethoven.

**Autores citados:** BEETHOVEN, Ludwig van; CARVALHO, Eleazar; KOUSSEVITZKI, Serge;

\*

Anhemi. Maria Luisa Anido. Anhemi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.379.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ANIDO, Maria Luisa

**Palavras-chave:** Argentina; Brasil; Década de 50; Música; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] No Teatro Cultura Artística, no dia 16 de maio de 1951, apresentara-se, com voz e guitarra, a argentina Maria Luisa Anido, "artista de valor, dotada de fina sensibilidade e possuidora de invejável técnica de execução."

**Autores citados:** ANIDO, Maria Luisa;

\*

Anhemi. Alice Ribeiro. Anhemi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.379.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** RIBEIRO, Alice

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] A 25 de maio de 1951, ocorrera a apresentação da cantora Alice Ribeiro, que é resenhada brevemente pela revista. Fala-se de seu variado repertório e fazem-se ressalvas ao pouco uso que faz de "meias-tintas", o que lhe conferiria uma certa (e indesejável) "uniformidade".

**Autores citados:** RIBEIRO, Alice;

\*

Anhemi. Arnaldo Marchesotti. Anhemi, v.III, n.º.08, jul. 1951, p.379.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MARCHESOTTI, Arnaldo

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Resenha do concerto do pianista brasileiro Arnaldo Marchesotti, que estava de partida agendada para os Estados Unidos para uma "excursão artística". O evento se dera no Teatro Municipal nos dias 28, 29 e 30 de maio de 1951. Elogia-se sua

"sonoridade larga e comunicativa", fazem-se ressalvas à intensidade de seus matizes, que estaria comprometendo sua música por falta de "lirismo e meditação".

**Autores citados:** MARCHESOTTI, Arnaldo;

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. O diretor lírico. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.379-383.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Música; Música erudita; Ópera; Teatro

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Bragaglia procura, neste ensaio, defender as possibilidades de atuação de um diretor no teatro lírico, ou seja, cantado. Fala o autor das péssimas condições de trabalho impostas pelos atores e pelos teatros, e da necessidade de renovar e criar ao dirigir, opondo-se à repetição de modelos proposta por alguns profissionais da área.

**Autores citados:** BOLL, André; CASAVOLA, Franco; CASOMBRA; CHERUBINI, Luigi Spontini; CONFALONIERI, Giulio; FORZANO; GIANNINI; LUCIANI, Sebastiano A.; MILANESE; RICCIARDI; NOVERRE; TIERI, E.;

\*

Anhembi. A música do porvir. Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.383-385.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Cultura; Década de 50; Estados Unidos; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Versa o texto a respeito da então recente música norte-americana, que começava, no entender do crítico, a configurar uma estética, muito calcada em diferentes leituras do jazz, visto como um popular de que o erudito passava a se apropriar. [O autor assina B. B.]

**Autores citados:** BARBER, Samuel; BLITZTEIN, Marc; COPLAND, Aaron; DIAMOND, David; DVORAK, Mase; FALLA, Manuel de; GERSHWIN, George; HARRIS, Roy; HINDEMITH, Paul; IVES, Charles; MELLERS, Wilfrid; MENOTTI; MILHAUD, Darius; PISTON, Walter; SARTRE, Jean-Paul; SCHOENBERG, Arnold; SCHUMAN, William; SESSIONS, Roger; STRAVINSKY, Igor; THOMPSON, Virgil;

\*

Anhembi. Prêmios para o cinema brasileiro. Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.386-387.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Cinema; Década de 50; Mercado; Prêmio

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Apesar de elogiar a iniciativa do jornal "O Estado de São Paulo" e da Câmara Municipal da cidade de São Paulo, qual seja, a de promover uma premiação para cineastas brasileiros, o texto faz suas ressalvas à maneira como o mérito seria conferido. Reivindica-se um lugar para a produção experimental ou "caseira" e critica-se a feita unicamente com interesses comerciais.

**Autores citados:** AUTANT-LARA, Claude; CAVALCANTI, Alberto; CLAIR, René; EMMER, Luciano; FERREIRA, Manuel Rodrigues; MacLAREN, Norman; MITRY, Jean; RICHTER, Hans Werner; ROOS, Joren; STORCK;

\*

DUARTE, Benedito J.. Luis Buñuel em Cannes. Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.387-389.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** BUÑUEL, Luis

**Palavras-chave:** Arte; Cinema; Década de 50; Espanha; Prêmio; Surrealismo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Comenta-se a figura de Luis Buñuel, cineasta espanhol então radicado no México, e sua ida ao Festival de Cannes. Fala-se de seu envolvimento com o surrealismo, bem como sobre seus filmes e o choque que causaram na opinião pública burguesa, e, por

fim, na possibilidade de o Brasil "importá-lo".

**Autores citados:** AUTANT-LARA, Claude; BRETON, André; BUÑUEL, Luis; CAVALCANTI, Alberto; CHOMETTE, Henri; CLAIR, René; DALI, Salvador; DUARTE, Paulo; DUCHAMP, Marcel; DULAC, Germaine; DURAN, Gustavo; KIRSANOV; HAFTER, Rodolfo; LORCA, Federico García; PITALUGA, Gustavo; LÉGER, Fernand; PICASSO, Pablo; PRATS, Joan; MIRÓ, Joan; RAY, Man; TANGUY, Yves; TELXEIRA, Novais; TORRES, Demetrio de; UGARTE, Eduardo; VELLO, Pepin;

\*

Anhembi. "A malvada". Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.389-390.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MANCKIEWICZ, Joseph L.

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] A revista julga que o único programa digno de nota nas salas de cinema paulistanas naquele mês foi o filme "All about Eve" ("A malvada"), com Bette Davis, dirigido por Joseph Manckiewicz. Discutem-se, no texto, as fronteiras entre cinema e teatro, e destaca-se o fato de que Hollywood finalmente conseguira gerar uma boa produção. O filme estava sendo exibido nas salas da Empresa Paulista Cinematográfica em maio de 1951.

**Autores citados:** DAVIS, Bette; KRAMER, Milton; MANCKIEWICZ, Joseph L.; NEWMAN, Alfred; ORR, Mary; ZANUCK, Darryl F.;

\*

Anhembi. Cinema italiano. "Cristo Proibito", de Curzio Malaparte. Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.390-391.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MALAPARTE, Curzio

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Itália; Prêmio

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha do então mais recente filme de Malaparte, "Cristo Proibito". A película recebera o prêmio de melhor direção em Cannes, e fala, dentre outros assuntos, de uma demanda de sacrifício para a remissão do mundo, não mais nos tempos de Cristo, mas na atualidade. [O autor assina B. B.]

**Autores citados:** MALAPARTE, Curzio; SCARPELLI, Uberto; SICA, Vittorio de;

\*

Anhembi. A preparação dos dirigentes do esporte. Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.392-394.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Administração; Brasil; Década de 50; Esporte

**Notas de resumo:**

["Esportes de 30 dias"] Resenhando o desenvolvimento da atividade esportiva no Brasil ao longo do século XX, com destaque para o impulso que tomaram elas com o decreto do Estado Novo que tornou obrigatória a educação física nas escolas, o texto destaca a necessidade de se profissionalizarem os dirigentes esportivos brasileiros. Nesse sentido, elogia a iniciativa do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, que promoveu um curso de 15 dias com profissionais de diversas áreas para capacitação de profissionais de educação física.

**Autores citados:** BREST, Jorge Romero; JOHANNSEN, Kirsten; LOPEZ, Emilio Mira y; LOTUFO, João; MIRANDA, Nicanor; THULIN; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Imprensa esportiva. Anhembi, v.III, n°.08, jul. 1951, p.394-396.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Esporte; Imprensa

**Notas de resumo:**

["Esportes de 30 dias"] O texto discute, seguindo a série de críticas que a sessão fazia à questão da falta de profissionalismo nos esportes, o papel da imprensa como noticiadora e fiscalizadora da atividade esportiva. Crítica duramente a maneira como escrevem os comentaristas de esportes, a omissão de determinados fatos por parte deles e o encampamento de campanhas para manipular a população em suas colunas.

**Iconografias:**

Publicidade: "Edições Melhoramentos" [Propaganda dos livros "A expedição Kon-tiki", de Thor Heyerdahl, "O contador de histórias", de Vivaldo Coaracy, "Histórias, talvez", de Guilherme de Almeida, e "Decadência e regeneração da cultura", de Albert Schweitzer.]

Publicidade: "Serviço Social da Indústria" [Texto sobre o quinto aniversário do SESI]  
 Publicidade: "Construtora Braseu S/A"  
 Publicidade: "Companhia City" [Foto do Pacaembu]  
 Publicidade: "A Piratininga"  
 Publicidade: "Fabrica Bangú"  
 Publicidade: "Açúcar União"  
 Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"  
 Publicidade: "Industria Brasileira de Meias S/A"  
 Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros Ipiranga"  
 Publicidade: "Almeida Prado S/A"  
 Publicidade: "Casa das Apostas"  
 Publicidade: "Centro e Federação das Indústrias de São Paulo"  
 Publicidade: "Biotonico Fontoura"  
 Publicidade: "SESC/SENAC"  
 Publicidade: "Prudencia Capitalização"  
 Publicidade: "Cosmopolita"

Anhembi. Capa. Anhembi, v.III, n°.09, ago. 1951.

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. E mais a Liberdade.... Anhembi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.397-400.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Alemanha; Capitalismo; Comunismo; Estados Unidos; Socialismo; URSS

**Notas de resumo:**

Duarte fala, neste editorial, sobre o Congresso Internacional Socialista, realizado em Frankfurt com o objetivo de publicar a declaração de princípios da entidade. Após fazer uma análise da situação mundial, de que conclui que o capitalismo seria um modelo morto e exausto e que o comunismo soviético malograra o projeto de justiça social graças à ditadura, o autor reivindica o valor da entidade "Internacional Socialista" como preservadora dos valores socialistas democráticos e defensora da liberdade.

**Autores citados:** DZLEPY, E. N.; GUERIN, Daniel; MARX, Karl; SCHUMACHER, Kurt; STALIN, Josef;

**Iconografias:**

Publicidade: "Cosmopolita" [Produto da Metalúrgica Paulista S.A.]  
 Publicidade: "Prudencia Capitalização"  
 Publicidade: "SESC/SENAC" [Textos sobre "Espetáculos populares" e "Curso de garçons"]  
 Publicidade: "Biotonico Fontoura"  
 Publicidade: "Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo"  
 Publicidade: "Casa das Apostas"  
 Publicidade: "Almeida Prado S/A"  
 Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros Ipiranga"  
 Publicidade: "Industria Brasileira de Meias S/A"  
 Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"  
 Publicidade: "Açúcar União"  
 Publicidade: "A Piratininga" [Companhia Nacional de Seguros Gerais e Acidentes do Trabalho]  
 Publicidade: "Fabrica Bangú"  
 Publicidade: "Companhia City" [Grande foto do Pacaembu com legenda]  
 Publicidade: "Construtora Braseu S/A"  
 Publicidade: "SESI" [Texto: "Cinco anos de atividades do SESI"]  
 Publicidade: "Imobiliária Planalto S/A"  
 Publicidade: "Edições Melhoramentos" [Anuncia a publicação de obras de George Bernard Shaw]  
 Publicidade: "Refrigerantes Antarctica"  
 Publicidade: "Anhembi" [Anúncio: "Anhembi precisa de ajuda dos homens inteligentes"]

\*

ROSTAND, Jean. O Problema da Evolução. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.401-411.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Ciência

**Palavras-chave:** Biologia; Ciência; França; Religião;

Século XIX; Século XX

**Notas de resumo:**

Rostand debruça-se sobre o problema da evolução das espécies, buscando apresentar, do ponto de vista de um neodarwinista, não somente a visão que sua filiação teórica tem sobre o assunto, mas também a dos lamarckianos e a dos "espiritualistas". Refuta o autor, no campo da ciência, aquele molde, e aponta, também para os limites de explicação do seu próprio e dos dos espiritualistas.

**Autores citados:** BERGSON, Henri; CAULLERY; CESNOLA; CHAMPY; CUÉNOT, Lucien; DALOQ, Alberto; DARWIN, Charles; DRIESCH, Hans; GRASSE; GUIENOT; HALDANE; JEANNEL; LAMARCK, Jean Baptiste; HUXLEY, Julian; LALANDE, J. J.; LEGRAND, Jacques; LEMOINE, Paul; L'HÉRITIER; MATISSE, Henri; MITCHURIN; NEEFS; RABAUD, Étienne; ROGER, H.; SAINT-PIERRE, (Ab.); TEISSIER; TETRY, Andrée; WELDON; WOLFF, André;

\*

KLAUSNER, José. As dez Tribos, os Cananeus e os Anglo-Saxões. Baseia-se em verdade histórica a suposição de serem os anglo-saxões descendentes das dez tribos?. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.412-422.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Bíblia; Catolicismo; Estados Unidos; História; Inglaterra; Judaísmo

**Notas de resumo:**

O autor, da Universidade Hebraica de Jerusalém, busca reconstituir, com base em fontes históricas e nos textos bíblicos, o percurso que ligaria os ingleses e suas colônias a uma descendência das dez tribos de Israel, que passaria pelas relações entre israelitas, cananeus e fenícios. Klausner refuta, entretanto, que pretensões imperialistas anglo-saxônicas se justifiquem com base nos textos sagrados.

**Autores citados:** ALBRIGHT, W. F.; ALDERSMITH, Hanan; AVIENUS, Rufus Festus; BÉRARD, Victor; BROTHERS, Richard; CONTENAU, G.; FASKEN, W. H.; HENNING, Richard; HERÓDOTO; KHANON; LANDAU, Wilhelm; MOVERS, F. C.; ONKELOS; PIETSCHMANN, Richard; PLÍNIO; RAWLISON, George; ROSEN, Georg; SICÍLIA, Diodorus da; SLOUSCHZ, V. N.; THOMAS, J. L.; WINCKLER, Hugo;

\*

SIMÕES, João Gaspar. Evolução do conceito de Poesia Moderna na Literatura Portuguesa. Anhembi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.423-441.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Literatura; Modernidade; Modernismo; Poesia; Portugal; Século XX

**Notas de resumo:**

Simões procura pensar, neste texto, como se transfigura, na poesia moderna, o próprio conceito de poesia, bem como o papel do poeta. Para tanto, opõe a concepção romântica à virada operada por Baudelaire e seu mundo de correspondências, passando por Rimbaud e Verlaine para chegar à produção do século XX. Paralelamente, o autor procura na poesia portuguesa a incorporação dessas idéias, saindo de Eugênio de Castro, passando por Mário de Sá-Carneiro e chegando a Fernando Pessoa. Entretanto, opina o autor que essa mudança, em Portugal, se dá muito mais no plano da crítica do que no da produção em si, apesar de não conceber o trabalho do poeta sem uma posição crítica.

**Autores citados:** APOLLINAIRE, Guillaume; AZEVEDO, Guilherme de; BAUDELAIRE, Charles; BREMOND, Henri; BRETON, André; CAMÕES, Luiz Vaz de; CASTRO, Eugênio; CLAUDEL, Paul; COCTEAU, Jean; DELACROIX; DUCASSE, Isidore (Ver Conde de Lautréamont); GAUTIER, Théophile; GIDE, André; ELIOT, T. S.; HOMERO; HUGO, Victor; JACOB, Max; JUNQUEIRO, Guerra; MALLARMÉ, Stéphane; LEAL, Gomes; MARINETTI; MIRANDA, Sá de; MONTEIRO, Adolfo Casais; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); NEGREIROS, Almada; PASCOAES, Teixeira; PESSOA, Fernando; PETRARCA, Francesco; POE, Edgar Allan; PROUST, Marcel; QUENTAL, Antero de; RÉGIO, José; REVERDY, Pierre; RILKE, Rainer Maria; RIMBAUD, Arthur; SÁ-CARNEIRO, Mario de; SOUPAULT, Philippe; VALÉRY, Paul; VERLAINE, Paul; VIGNY, Alfred de; WAGNER, Richard;

\*

VELLINHO, Moisés. Antecedentes da formação Riograndense. Anhembi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.442-456.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Palavras-chave:** Brasil; Espanha; Colonialismo; História; Portugal; Rio Grande do Sul

**Notas de resumo:**

Vellinho procura, neste ensaio, pensar a formação do "Rio Grande de São Pedro", a partir dos documentos mais antigos da presença do colonizador português nela, ligados à Colônia de Sacramento e aos povos das Missões. O autor discorre sobre como se forjou no sul brasileiro um sentimento de nacionalidade graças ao fato de que forjou-se aquela parte do país sobre guerras, e na urgência de defender o território dos inimigos.

**Autores citados:** CALÓGERAS, Pandiá; CAMINHA, Pero Vaz de; FREYRE, Gilberto; GARRO, D. José de; HANDELMANN, Heinrich; LOBO, D. Manuel; MARTINS, Oliveira; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von; NÓBREGA, Manoel da; ROMÁN, Marcos; SOUTHEY, Robert; SOUZA, Tomé de;

\*

BALEIRO, Aliomar. Machiavelli, desertor da Liberdade. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.457-470.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Filosofia

**Nome pessoal como assunto:** MAQUIAVEL, Nicolau

**Palavras-chave:** Estado; Filosofia; Idade Média; Igreja; Itália; Poder

**Notas de resumo:**

Baleiro faz, neste texto, uma revisão biográfica de Nicolau Maquiavel. A partir de um discurso sobre sua relação com os políticos florentinos de seu tempo, em especial com os Médici, o autor o considera "o fundador da política, como ciência positiva", uma vez que sua obra não seria nem moral nem imoral, mas amoral. Apesar de ter sido um traidor de seus próprios ideais, para o autor, este "enamorado da ação" seria um "vingador da liberdade".

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; BAYLE, Pierre; BENDA, Julien; BRION, Marcel; BURNHAM, James; CASTRACANI, Castruccio; FERRARA, Fra Girolamo de; FERRARI; FOSSI; GALILEI, Galileu; FREDERICO II; GUICCIARDINI; LÍVIO, Tito; MAQUIAVEL, Nicolau; MICHELANGELO; MOSCA, Gaetano; MUSSOLINI, Benito; PARETO, Vilfredo; NULLI, Atilio; PAULO IV; RODIN, Auguste; SAVONAROLA, Girolamo; SOREL, Georges; SPINAZZI; SUÉCIA, Cristina da; SWIFT, Jonathan; TÁCITO; VETTORI; VINCI, Leonardo Da; VOLTAIRE, François; XENOFONTE;

\*

ANDRADE, Carlos Drummond de. Cantiga de Enganar. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.471-473.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

**Notas de resumo:**

[Poema em verso, não metrificado, não dividido em estrofes.]

\*

Anhembi. Libertemos Getúlio. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.474-475.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** VARGAS, Getúlio

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Estado; Poder; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto protesta contra as palavras de Danton Coelho, Ministro do Trabalho de Vargas, que traduzia um discurso corrente não só na fala do presidente, como na de muitos de seus partidários. Para estes, seria necessário libertar Vargas. Questionando-se sobre o que o poderia estar prendendo, a revista argumenta que estas falas seriam reflexos de tentativas de encontrar na opinião popular respaldo para que o presidente pudesse reformular a Constituição a seu bel-prazer.

**Autores citados:** COELHO, Danton; COSTA, Canrobert Pereira da; RAMOS, Nereu; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. O caso Jaffet. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.475-476.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Comentários a respeito de qual deveria ser a postura do presidente caso fossem declaradas verdadeiras as denúncias feitas pelo deputado Herbert Levy sobre os negócios do grupo Jaffet com o Tesouro e o Banco do Estado de São Paulo. A polêmica, segundo a revista, em muito estava interessando a opinião pública, e a defesa do presidente do grupo estava sendo ineficaz, pois, ao invés de rebater as acusações, voltava-se a tentar desmerecer o autor delas, que estava "prestando grande serviço à nação". Jaffet era presidente do Banco do Brasil, e Anhembi defende que, se apurado como verdadeiro seu envolvimento com a corrupção, deveria ele ser demitido pelo presidente.

**Autores citados:** BARRETO, Manhães; JAFFET, Ricardo; LEVY, Herbert;

\*

Anhembi. Em prol dos monumentos históricos e artísticos. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.476-477.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Brasil; Patrimônio cultural; História; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Partindo da notícia de que, na última conferência da Unesco, a entidade deliberara criar um fundo internacional para a preservação de monumentos históricos e artísticos, o texto destaca a necessidade de se dar mais atenção a esse tipo de patrimônio no Brasil. Fala-se, em especial, da questão dos sambaquis, que se encontravam em franca destruição por iniciativa de empresários que deles desejavam extrair calcário.

**Autores citados:** BARRETO, Plínio; RIVET, Paul; SOARES, Macedo;

\*

Anhembi. A ONU e as dragonas de Nam II. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.477-481.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Guerra; Guerra fria; Oriente; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Continuando a série de panoramas da Guerra Fria que vinha publicando mensalmente, Anhembi parte do excessivo uso de condecorações militares pelo líder coreano Nam II no encontro que tivera com os emissários da ONU em Kaesang a 10 de julho de 1951 para pensar as possibilidades de desdobramento da ação soviética, que, tendo perdido a questão coreana, poderia voltar seus olhos para o Golfo Pérsico.

**Autores citados:** ACHESON, Dean; ATTLEE; BEVIN; EDEN; GROMIKO; HOMERO; LENIN; MALIK; MORRISON, Herbert; SHINWELL;

\*

Anhembi. Não estamos sós, felizmente.... Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.481-482.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Guerra fria; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala do "consolo" representado pelo fato de que, numa nação "civilizada" como os Estados Unidos, estavam se verificando incidentes políticos semelhantes aos brasileiros. O motivo do comentário foram as polêmicas declarações do senador americano Joe McCarthy a respeito da maneira como Truman vinha conduzindo a questão coreana, especialmente após a deposição de MacArthur.

**Autores citados:** McCARTHY, Joe;

\*

Anhembi. Vão-se as florestas e não se cuida do reflorestamento. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.482-485.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Ecologia; Natureza

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que combate o desmatamento predatório praticado no Brasil, e a falta de um plano racional de extração de recursos florestais. Termina em tom entre militante e desconsolado, advogando a necessidade de reflorestamento apesar das dificuldades encontradas no país.

\*

Anhembi. Loucura universal. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.485-487.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Argentina; Brasil; Década de 50; Política; Portugal

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que, em tom irônico, parte de uma imagem de Júlio Verne para falar sobre a "loucura" que andava imperando no mundo, mencionando desde fatos pitorescos até a situação da Argentina peronista, do salazarismo em Portugal e da corrupção no Brasil. "Eles" é que devem estar certos. Os intoxicados somos nós, indivíduos, povos, países que os criam, engordam, elegem e toleram esses gênios modernos."

**Autores citados:** JAYNE, Ira W.; PERÓN, Evita; ROOSEVELT, Franklin; SALAZAR, António de Oliveira; TOWNS, Freeman; VARGAS, Getúlio; VERNE, Júlio;

\*

Anhemi. O problema alimentar. Anhemi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.487-488.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Alimentação; Brasil; Década de 50; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Debatendo o agravamento e a precariedade das soluções que vinham sendo dadas ao problema da escassez de alimentos no Brasil, a revista defende o desenvolvimento da criação de carpa, apresentando as vantagens do investimento em cipericultura.

**Autores citados:** WELICO;

\*

Anhemi. Investigação científica. Anhemi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.488-490.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Ciência; Década de 50; Política; Portugal

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto, partindo das considerações de Egas Moniz, português que vencera o Nobel de Medicina, sobre as dificuldades que este encontrou para realizar suas pesquisas em Portugal, traça um paralelo entre a situação lusitana e a brasileira. Tece, então, uma dura crítica à politicagem e à relação desta com as universidades, as pesquisas, o destino das verbas e dos cargos, em defesa do "verdadeiro espírito científico".

**Autores citados:** MONIZ, Egas;

\*

Anhemi. Compreensão pela cultura. Anhemi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.490.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cultura; Década de 50; Estados Unidos; Política; Universidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Opera-se, aqui, brevemente, um contraste entre a doação anônima que recebera a Universidade de Yale para fomentar pesquisas voltadas à paz mundial e a penúria que se sofria no Brasil para conseguir verbas para a cultura, graças à politicagem.

\*

Anhemi. Os abusos da propaganda eleitoral. Anhemi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.490-491.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Política; Publicidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Exigem-se, neste texto, providências severas para que se elaborem e se façam cumprim as leis referentes à afixação de cartazes em lugares públicos. A atenção recai especialmente sobre os políticos e seus partidos, que deveriam dar exemplo de educação e cumprimento da lei à população, mas faziam justamente o contrário.

\*

Anhemi. A mais emocionante aventura de caçadas. Anhemi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.491-493.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** WOLHUTER,

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Natureza

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Relato da surpreendente história de como o caçador e guarda-caça Wolhuter, do "Kruger National Park", conseguira fugir do ataque de um leão e livrar-se de perder o braço pela falta de tratamento médico ao alcance.

**Autores citados:** STEVENSON-HAMILTON; WOLHUTER;

\*

Anhemi. Gêmeos. Anhemi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.493-495.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Biologia; Ciência; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Fala-se da ocorrência de gravidez de gêmeos, explicando-se, através da ciência, as diferenças entre uni e bivitelinos, bem como os casos de nascimento de siameses. Relatam-se, ainda, casos que a ciência ainda investigava como as similaridades nas vidas de univitelinos e as razões possíveis para casos pitorescos de plurivitelinos.

**Autores citados:** APERT, A; MENGELE, Josef; NYISZLE, Miklos; ROSTAND, Jean; VALLERY-RADOT, Pierre;

\*

Anhemi. Os eternos problemas do homem. Anhemi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.495-498.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Democracia; Ditadura; Ocidente; Século XIX; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto pensa o problema da liberdade em sua relação com o advento das ditaduras, buscando universais para uma leitura dos caminhos da humanidade, e lendo, justamente, as contradições que assinalam a trajetória ocidental do século XIX até a metade do século XX.

**Autores citados:** BUFFON; DESCARTES, René; PASCAL, Blaise;

\*

Anhemi. William Sansom e a análise do ciúme. Anhemi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.498-500.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** SANSON, William

**Palavras-chave:** Amor; Conto; Década de 50; Inglaterra; Novela; Romance

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a trajetória do escritor inglês William Sansom, que, após apresentá-lo em sua vocação de "romancista", passa a tratar de seu romance, "The body", lido como um verdadeiro tratado sobre o ciúme.

**Autores citados:** AUSTEN, Jane; MANSFIELD, Katherine; SANSON, William; TCHEKOV, Anton P.;

\*

Anhemi. A caminho da democracia. Anhemi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.501-504.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Democracia; Política; República; Século XIX; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Retomando a trajetória da construção da democracia (ou da representatividade e dos partidos políticos) no Brasil, o texto elogia a atuação da UDN no governo Vargas, por entender que o partido estaria vivenciando o verdadeiro sentido democrático por pôr os "interesses do país" acima de suas rixas com o presidente, desempenhando uma "oposição responsável".

**Autores citados:** VARGAS, Getúlio;

\*

Anhemi. Benedetto Croce completa oitenta e cinco anos. Anhemi, v.III, n°.09, ago. 1951, p.504-506.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** CROCE, Benedetto

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Filosofia; Itália; Literatura

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Comemorando o recente aniversário de Croce, a revista faz um breve retrospecto de sua obra, destacando sua atuação em diversos campos do conhecimento. Em especial, fala-se de seu ensaio sobre Goethe, de suas noções de moral e de seu pensamento sobre arte, baseado na sensibilidade e inclinado à expressão e à historicidade.

**Autores citados:** CROCE, Benedetto; FICHTE, Johan Gottlieb; GOETHE; HEGEL; SCHELLING, Friedrich; VICO, Giambattista;

\*

Anhembi. "Ed. Melhoramentos publicou a [...]". (HEYERDAHL, Thor. "A expedição kon-tiki". São Paulo: Melhoramentos,

1951.). Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.507-510.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Antropologia

**Nome pessoal como assunto:** HEYERDAHL, Thor

**Palavras-chave:** América Latina; Antropologia; Década de 50; História; Livros; Viagem

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "A expedição kon-tiki", de Thor Heyerdahl, recentemente traduzido e publicado pela Melhoramentos. Trata-se do relato de uma expedição realizada por cinco noruegueses e um sueco, que reviveria e procuraria investigar a veracidade de um mito inca, que dava conta da formação de povos brancos que teriam habitado, primeiramente, a América, e depois as ilhas do Pacífico Sul. O livro é apresentado como uma narrativa de ritmo empolgante, apesar dos problemas de tradução, que, sem pretensão, faz interessantes lucubrações antropológicas e poderia contribuir para a formação do caráter da mocidade.

**Autores citados:** BAIKOV, A. D.; BYRD; GEMPYLUS; HEYERDAHL, Thor; RIVET, Paul; RUSSEL, Bertrand;

\*

Anhembi. "Eis a segunda edição [...]". (AZEVEDO, Fernando. "Sociologia Educacional". 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos,

1951.). Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.511-512.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Sociologia

**Nome pessoal como assunto:** AZEVEDO, Fernando de

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Educação; Livros; Sociologia

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "Sociologia Educacional", de Fernando Azevedo, cuja segunda edição saíra pela Melhoramentos. O livro, que trata da dinâmica social da escola, é visto como um desdobramento do trabalho de Durkheim, de leitura obrigatória e estimulante à pesquisa.

**Autores citados:** AZEVEDO, Fernando de; BENEDICT, Ruth; DOLLARD; DURKHEIM, Emmile; FERNANDES, Florestan; GURVITCH, Georges; MAUSS, Marcel; MEAD, Margaret; MILLER, Neal; PIAGET, Jean; WALLE, W.; WEBER, Max;

\*

DREYFUS, André. Adaptação social versus adaptação reprodutiva. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.512-516.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Ciência

**Palavras-chave:** Biologia; Ciência; Década de 50; Sociedade

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Dreyfus resenha um artigo de Reed e Palm, publicado na revista Science n.º 2933, de março de 1951. O texto reivindicava a esterilização eugênica dos indivíduos que tivessem "coréia de Huntington", doença que reduziria, segundo os autores, a adaptatividade social de seus portadores, e oneraria o Estado com gastos com seus portadores. O resenhista concorda, até certo ponto, com o teor do texto, apesar de apontar para as possíveis ineficácias do procedimento sugerido.

**Autores citados:** BAGCHI; BELLEVUE; HALDANE; PALM, J. D.; PATTERSON, D. A.; PENROSE, Roland; REED, S. C.; RORSCHACH; TEST; WECHLER, Hans-Ulrich;

\*

MONTANELLI, Indro. Montherlant. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.516-519.

**Vocabulário controlado:** DEPOIMENTO

**Nome pessoal como assunto:** MONTHERLANDT, Henri

**Palavras-chave:** Biografia; Década de 50; França; Literatura; Mulher

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Montanelli fala sobre a experiência de conhecer Montherlant e visitar sua casa em Paris. O escritor é descrito como alguém "clássico", que teria traído

as expectativas do visitante, uma vez que se revelara não um detrator, mas um obcecado pelas mulheres, e que se contradizia constantemente.

**Autores citados:** CHARDONNE, Jacques; CLERMONT-TONNERRE, Duquesa de; COLLETTE; FLAUBERT, Gustave; LYDIS, Mariette; MONTHERLANDT, Henri; MONTHÉRY; MORAND, Paul; PÍNDARO; SANDELION, Jeanne; TÁCITO; ZEHRFUSS, Elizabeth;

\*

Anhembi. Livros italianos. (MORAVIA, Alberto. "Il conformista". Milão: Bompiani, s/d.). Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.519-520.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** MORAVIA, Alberto

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Literatura; Romance; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "Il conformista", mais recente romance de Alberto Moravia, cujo personagem principal figura como um amante da parcimônia em um mundo combalido por mudanças. O texto questiona a temática do romance, afirmando que ele procura mais delinear um personagem do que narrar uma história. Além disso, discute sua relação com a temática sarreana da náusea.

**Autores citados:** MORAVIA, Alberto; SARTRE, Jean-Paul;

\*

MIRANDA, Nicanor. "Religião e mitologia dos kadiuéu". (RIBEIRO, Darcy. "Religião e mitologia dos kadiuéu". Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Proteção aos Índios, 1950.). Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.520-524.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Antropologia

**Nome pessoal como assunto:** RIBEIRO, Darcy

**Palavras-chave:** Antropologia; Brasil; Década de 50; Índio; Livros; Universidade

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] A revista torna a tratar do livro de Darcy Ribeiro em virtude de ter ele vencido o Prêmio Fábio Prado. Após versar sobre a estrutura da obra, o resenhista destaca a contribuição da universidade para a formação de etnógrafos, bem como o papel dos novos meios de documentação que, aliados ao potencial de interpretação do pesquisador, poderiam produzir melhores estudos futuros. [O autor assina N. M.]

**Autores citados:** BALDUS, Herbert; BOGGIANI, Guido; FERNANDES, Florestan; LABRADOR, José Sanchez; RIBEIRO, Darcy; ROMEIRO, Pedro; STADEN, Hans;

\*

Anhembi. Companhia Dramática Torrieri-Gasmann-Zareschi. "La vedova scaltra", de Goldoni. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.525-528.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GOLDONI, Carlo

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Itália; Século XVIII; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] No Teatro Municipal de São Paulo estreara, no dia 6 de julho de 1951, a montagem da Companhia Dramática Torrieri-Gasmann-Zareschi para "La vedova scaltra", texto de Goldoni, autor do século XVIII. A resenha destaca os aspectos que alinhariam a peça ao melhor do teatro "universal", distanciando-a do popular da "commedia dell'arte", de fama consolidada ao tempo em que o dramaturgo escrevia. Fala, em seguida, da montagem em si, considerando-a, por fim, "um espetáculo de primeira ordem".

**Autores citados:** BARCA, Calderón de la; CHIARDI, Mário; FELICIANI, Mário; GASMANN, Vittorio; GOLDONI, Carlo; FERRARI, Mário; GRASSILLI, Raoul; MOLIERE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); SCACCIA, Mário; PIAZZA, Mário; SHAKESPEARE, William; SQUARZINA, Luigi; STAGNI, Ferruccio; TORRIERI, Diana; ZARESCHI, Elena;

\*

Anhembi. "Oreste", de Vittorio Alfieri. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.528-530.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ALFIERI, Vittorio

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Itália; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Em sua passagem por São Paulo, a Companhia Dramática Torrieri-Gasmann-Zareschi apresentara, também no Municipal, a 7 de julho de 1951, a tragédia "Oreste", de Vittorio Alfieri. O texto é apresentado como ortador de uma inflexão

dramático-poética que poderia soar diacrônica, não fosse o trabalho de Gasmann em sua adaptação. Fazem-se, também, muitos elogios à montagem em si, bem como à temática de liberdade e justiça, que seria forte nessa releitura da tragédia clássica.

**Autores citados:** ALFIERI, Vittorio; FELICIANI, Mário; GASMANN, Vittorio; GOLDONI, Carlo; GRASSILLI, Raoul; TORRIERI, Diana; ZARESCHI, Elena;

\*

Anhemi. "Tre, rosso, dispari", de Denis Amiel. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.530-531.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** AMIEL, Denis

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; Itália; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto volta-se ao terceiro espetáculo, segunda comédia, apresentado pela Companhia Dramática Torrieri-Gasmann-Zareschi no Teatro Municipal, a 7 de julho de 1951. Fazem-se mais ressalvas às companhias do que nos outros textos, em especial a alguns "vícios" na interpretação dos autores, e também ao texto em si. Apresenta-se, como de costume, o argumento deste; contudo, o tom geral tende mais ao elogioso.

**Autores citados:** AMIEL, Denis; FABBRI, Maria; GASMANN, Vittorio; GRASSILLI, Raoul; SCACCIA, Mário; TORRIERI, Diana;

\*

Anhemi. O grilo da lareira, no Teatro Brasileiro de Comédia. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.531-532.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** DICKENS, Charles

**Palavras-chave:** Brasil; Conto; Década de 50; Inglaterra; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A adaptação de textos literários diversos ao teatro é apresentada como expediente perigoso pelo texto com o fito de analisar o trabalho de Ziembinski e Pedreira, que adaptaram o conto "O grilo da lareira", de Charles Dickens, para o Teatro Brasileiro de Comédias. Fazem-se muitas ressalvas ao texto e muitos elogios à montagem, que teria ficado dentro do espírito dickensoniano.

**Autores citados:** AFFONSO, Rui; AUTRAN, Paulo; DICKENS, Charles; FREIRE, Marina; HENREID, Elizabeth; LÍCIA, Nídia; PEDREIRA, Brutus; VACCARINI, Bassano; WEY, Waldemar; ZIEMBINSKY, Zbigniev;

\*

Anhemi. O malandro (Liliom) no Municipal. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.532-534.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MOLNAR, Ferenc

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Europa; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Crítica do espetáculo "O malandro", com texto de Ferenc Molnar e adaptação da equipe da Escola de Arte Dramática, que estava então sendo encenada no Teatro Municipal de São Paulo. Fala-se dos atores, das restrições que ainda sofria o teatro brasileiro e da promessa que representava o grupo de estudantes da EAD.

**Autores citados:** ARIZA, Francisco; DELACY, Moná; JARDIM, Celeste; MESQUITA, Alfredo; MOLNAR, Ferenc; NOGUEIRA, Odilon; PASCOAL, Armando; VILLAR, Leo;

\*

Anhemi. "Canevas". Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.534-535.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Humor; Itália; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha do show humorístico de

Alberto Bonucci, Franca Valeri e Vittorio Caprioli, que estava sendo apresentado na Boite Esplanada. Criticam-se alguns números "muito batidos" ou descontextualizados, e elogiam-se personagens como uma paródia de um existencialista e um papagaio.

**Autores citados:** BONUCCI, Alberto; CAPRIOLI, Vittorio; DIETRICH, Marlene; SÓFOCLES; VALERI, Franca;

\*

PRADO, Décio de Almeida. "A porta" e Silveira Sampaio. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.535-536.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SAMPAIO, Silveira

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O autor fala de "A porta", espetáculo em que Silveira Sampaio atuava como ator e encenador, destacando o mérito deste muito mais no primeiro campo, onde se mostrara realmente inovador, do que no segundo, em que estava vivendo sua primeira experiência, na qual estariam transparecendo as lacunas de sua formação autodidata. [O autor assina D. A. P.]

**Autores citados:** BARRAULT, Jean-Louis; COPEAU, Jacques; DULLIN, Charles Athanasiou; GRAÇA, Magalhães; GRANVAL; JOUVET, Louis; NICOL, Madalena; PERRY, Carlos; REY, Margarida; SAMPAIO, Silveira; VELOSO, Ludy;

\*

Anhemi. Pondo os pontos nos "ii". Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.536-537.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Imprensa; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto que debate contra outro, que saíra em um "jornal de grande circulação", a respeito da gênese do Teatro Brasileiro de Comédias. Defende-se Franco Zampari e sua iniciativa, bem como Madalena Nicol, atriz e diretora que era assunto do texto do jornal.

**Autores citados:** ALMEIDA, Abílio Pereira de; ANOUILH, Jean; NICOL, Madalena; PRADO, Décio de Almeida; PRIESTLEY, J. B.; WILLIAMS, Tennessee; ZAMPARI, Franco;

\*

Anhemi. Escola de Arte Dramática de S. Paulo. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.537-538.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Educação; São Paulo; Teatro; Viagem

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto sobre a excursão que fariam os alunos do terceiro e do quarto anos da Escola de Arte Dramática a Curitiba, dentro de um programa de divulgação cultural da instituição. Além da representação de seis textos teatrais, haveria, também, duas conferências, a serem ministradas por Alfredo Mesquita e Decio de Almeida Prado.

**Autores citados:** BRECHT, Bertolt; MESQUITA, Alfredo; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MOLNAR, Ferenc; PRADO, Décio de Almeida; PUGET, Claude André; RENATO, José; TARDIEU, Jean; WILLIAMS, Tennessee;

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. O Congresso Internacional do Teatro na Noruega. Trad. sem crédito. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.538-541.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; Eventos; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia aborda os principais assuntos discutidos no Congresso Internacional do Teatro, na Noruega. Debruça-se, especialmente, sobre o problema da redução dos públicos que o teatro vinha enfrentando, falando do debate sobre as causas do problema, que repercutia diretamente nas condições de financiamento da arte, bem como de suas possíveis soluções.

**Autores citados:** GEMIER; GHELDERODE, Michel de; JOSSET; LEYHAUEN; NARCISO; NORMAN, Axel Otto; PRAIA, Dias; PRINCE, Edna; TORRIERI, Diana;

\*

Anhemi. A propósito do Teatro Experimental Negro. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.541-544.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Negros; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Procura o texto incentivar a continuidade das



atividades do Teatro Experimental Negro. Partindo de uma distinção entre rito e representação, e da postulação de uma dicção própria do negro, o autor fala da experiência de Geraldo de Campos, que montara, com um elenco de brancos e negros, uma peça de O'Neill, "Todos os filhos de Deus têm asas", conferindo-lhe uma "meia vitória". [O autor assina R. B.]

**Autores citados:** BOPP, Raul; CAMPOS, Geraldo de; COPEAU, Jacques; GOETHE; LIMA, Jorge de; MESQUITA, Alfredo; GUEDES, Lino; MORENO, Jacob Levy; NASCIMENTO, Abdias do; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); O'NEILL, Eugène; RACINE; RAMOS, Guerreiro; SCHILLER, Friedrich;

\*

MESQUITA, Alfredo. Carta aberta aos meus amigos do "Teatro Brasileiro de Comédia". Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.544-551.

**Vocabulário controlado:** CORRESPONDÊNCIA(S)

**Palavras-chave:** Brasil; Cartas; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Alfredo Mesquita escreve uma carta aberta à equipe do Teatro Brasileiro de Comédias, em que se posta como um "tio": num primeiro momento, "coruja", destacando a importância da companhia para o teatro paulista e brasileiro, e a qualidade de seus atores, diretores e cenógrafos, bem como de alguns dos textos escolhidos pela equipe para encenar; no momento seguinte, o "tio" se torna "ranzinza", criticando e procurando dar sugestões para a melhora dos repertórios, das traduções, da pronúncia dos atores e da distribuição dos papéis.

**Autores citados:** ABRANCHES, Adelma; ALMEIDA, Abílio Pereira de; ANOUILH, Jean; ALMEIDA, Guilherme de; BARRAULT, Jean-Louis; BENEDETTI, Lúcia; BADDELEY, Angela D.; BERNSTEIN, Henry; CARDOSO, Sérgio; BECKER, Cacilda; CELI, Adolfo; HENREID, Elizabeth; CALVO, Aldo; GIRAUDOX, Jean; JACOBBI, Ruggero; CLAVEL, Maurice; JANATI, Georges; JOUVET, Louis; GOLDONI, Carlo; KARINSKA; KESSELRING, Joseph; HART, Moss; MACHADO, Lourival Gomes; MERINOFF, Victor; HUNT, Maritta; MUSSET, Alfred de; NEWTON, Caphne; KAUFMAN, George; PIRANDELLO, Luigi; PITOEFF, Georges; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); POPESCO, Elvira; RENARD, Jules; MORINEAU, (Mme.); SALCE, Luciano; SAVAJON, Marc Gilbert; RUTHFORD, Margaret; SAROYAN, William; TCHEKOV, Anton P.; SARTRE, Jean-Paul; SCOFFIELD, Paul; VACCARINI, Bassano; WEY, Waldemar; SOUZA, Gilda de Mello e; WILDE, Oscar; YACONIS, Cleide; WILLIAMS, Tennessee; ZAMPARI, Franco; ZIEMBINSKY, Zbigniew;

\*

Anhembi. Teatro italiano. "Oro matto", de Silvio Giovanninetti. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.551-552.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GIOVANI-NETTI, Silvio

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Psicanálise; Sociedade; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da montagem da peça "Oro matto" ("Ouro fosco"), de Giovanninetti, apresentada em abril de 1951 no Piccolo Teatro de Milão. O texto trazia a novidade, surpreendente para o público, na visão do resenhista, de que todos os personagens eram apresentados com duplos, símbolos do que há de escondido em cada um deles como seres humanos. Resume-se, também, o argumento da peça, que trata das relações entre dinheiro, felicidade conjugal e imagem social, entre outros temas.

**Autores citados:** GIOVANI-NETTI, Silvio; STREHLER, Giorgio;

\*

Anhembi. "Processo agli innocenti", de Carlo Terron. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.552-553.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** TERRON, Carlo

**Palavras-chave:** Década de 50; Drama; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] No Odeon de Milão, fora representada pela primeira vez no fim do ano de 1950 "Processo agli innocenti", de Carlo Terron. A resenha sintetiza o argumento da peça, de poucos personagens e enredo que buscava ser original, buscando lê-la sob a chave da relação entre o bem e o mal, que, ao ver do crítico, ali "permanece um tema e não adquire a importância de um problema".

**Autores citados:** FREUD, Sigmund; PIRANDELLO, Luigi; PLAUTO; TERRON, Carlo;

\*

MARIANCIC, Rita. Teatro de França. "La répétition ou l'amour puni", de Jean Anouilh. "Dieu le savait", de Armand Salacrou. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.554-557.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Comédia; Década de 50; Dramaturgia; França; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A autora escreve sobre dois então recentes lançamentos do teatro francês: "La répétition ou l'amour puni", de Anouilh, e "Dieu le savait", de Salacrou. O texto restringe-se, em grande parte, a parafrasear os enredos e delimitar os personagens, apontando as qualidades e as lacunas do trabalho dos dois autores. [A autora assina R. Mariancic.]

**Autores citados:** ANOUILH, Jean; MARIVAUX; MARX, Karl; PIRANDELLO, Luigi; SALACROU, Armand;

\*

Anhembi. Tiepolo. Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.558-560.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** TIEPOLO, Giambattista

**Palavras-chave:** Arte; Barroco; Itália; Modernidade; Pintura; Século XVIII

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto fala sobre Giambattista Tiepolo, pintor do século XVIII cujas obras estavam sendo expostas em Veneza. Lendo o século XVIII como crucial precursor de muito do que viria a ser realizado na modernidade em muitos campos da atividade humana, o resenhista procura em Tiepolo os pontos que o afastam do Barroco e o põem em uma espécie de linha de paternidade em relação a Goya.

**Autores citados:** ALFIERI, Vittorio; BACH, Johann Sebastian; BAYEU; BECCARIA, Cesare; BEETHOVEN, Ludwig van; CAGLIOSTRO; CARAVAGGIO; CASANOVA, Giacomo; GOYA, (Francisco José de); KANT, Immanuel; LAZZARINI, Gregorio; LYS; MENGS, Rafael; MICHELANGELO; NATTIER; PIAZZETTA; RICCI, Sebastiano; ROUSSEAU, Jean-Jacques; RUBENS; TIEPOLO, Giambattista; TURNER; VERONESI, Paolo; VICO, Giambattista; VOLTA; VOLTAIRE, François; WATTEAU, Jean Antoine;

\*

Anhembi. Grandeza e servidão do "Ballet Théâtre". Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.560-561.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Dança; Década de 50; Estados Unidos

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Fala-se dos mais então mais recentes espetáculos do Ballet Théâtre norte-americano, "Interplay", "Rodeo", e "Fancy free", atentando para a distância destes em relação aos europeus em termos de continuidade e ruptura com uma tradição consolidada.

**Autores citados:** ADAM, Adolphe; ALONSO, Alicia; BORADINE; BRAUN, Frie; CHOPIN; COPLAND, Aaron; DISNEY, Walt; GOULD, Morton; KRIZA, John; MARTINEZ, Enrique; MILLE, Agnes de; ROBBINS, Jerome; SHAKESPEARE, William; TCHAIKOWSKY; TOUMANOVA; YOUSKEVITCH, Igor;

\*

Anhembi. "Ballet Hindu". Anhembi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.561-562.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Dança; Índia; Oriente; Rito

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto fala do ballet hindu do conjunto de Mrinalina Sarabhai. O tom é de fascínio pela leveza e pela ritualidade dos movimentos, pela fusão de "poema cantado, gestos, mímica, melodia, ritmo e emoção", pela roupagem "rica e discreta", pela caracterização "vistosa", pelos cenários. "Seria difícil esquecer um tal momento de arte autêntica impregnada dos gestos e dos ritmos eternos da religião e da vida", segundo o resenhista.

**Autores citados:** PANICKER, Chatemi; SARABHAI, Mrinalina;

TAGORE, Rabindranath;

\*

TUNA, Heleno. História do idioma alemão. Anhembi, v.III, n.º 09, ago. 1951, p.562-566.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Lingüística

**Palavras-chave:** Alemanha; História; Língua; Nação

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Tuna escreve sobre a formação do idioma alemão moderno, partindo da Idade Média e procurando o papel da língua na conformação de uma identidade nacional entre os alemães. Para tanto, considera decisiva a atuação de Lutero na tradução da Bíblia, cuja circulação teria influenciado não só a difusão de uma das variedades do alemão como a consolidação desta como "cultura".

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; ARIO; BARCA, Calderón de la; BOILEAU, Etienne; CAMÕES, Luiz Vaz de; CERVANTES, Miguel de; DESCARTES, René; FONTAINE, (Jean de) La; LEIBNIZ; LUTERO, Martinho; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MARLOWE, Christopher; RACINE; SHAKESPEARE, William; SPENCER, Edmund; THOMASIIUS; VEGA, Lope de; VOLTAIRE, François; VULFILA;

\*

Anhembi. Concurso pianístico. Anhembi, v.III, n.º 09, ago. 1951, p.567.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Concurso; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O texto trata das provas finais do concurso pianístico promovido pela fábrica de pianos Schwartzmann, realizadas no auditório de "A Gazeta". Os intérpretes executaram, como peça de confronto, a "12ª Rapsódia", de Liszt. Selma Asprino foi a vencedora; no júri estavam, entre outros, Eleazar de Carvalho e Antonieta Rudge.

**Autores citados:** ASPRINO, Selma; CARVALHO, Eleazar; LISZT, Franz; RUDGE, Antonieta; SÁ, Irene Maurícia de;

\*

Anhembi. Sociedade de Cultura Artística. Anhembi, v.III, n.º 09, ago. 1951, p.568-569.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Alemanha; Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Resenha dos três concertos realizados pela Sociedade de Cultura Artística em junho de 1951: um de música de câmara, no qual o Quarteto Barylli apresentou-se com artistas de São Paulo, e muito bem, na visão da revista; e dois recitais do pianista Wilhelm Kempff, do qual se diz que "transborda" a "margem de liberdade" deixada pelo compositor, mas consegue dar às peças seu "valor expressivo verdadeiro".

**Autores citados:** BARYLLI, Walter; HAYDN, Hiram; JANK, Fritz; MANREDI, Lionello; KEMPF, Wilhelm; MOZART, Wolfgang Amadeus; OELSNER, Johannes; SCHUBERT, Franz; WINKLER, Wilhelm;

\*

Anhembi. Grandes concertos sinfônicos. Anhembi, v.III, n.º 09, ago. 1951, p.569.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Resenha das apresentações da série "Grandes concertos sinfônicos", promovida pela empresa Intercâmbio Cultural e Artístico. A 5 de junho de 1951, Eleazar de Carvalho regera a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, tendo como convidado especial o violinista Ruggiero Ricci, e apresentando, entre outras peças, uma de Camargo Guarnieri; nos dias 19 e 26 do mesmo mês, fora a vez de Artur Rodzinski reger, com participação de Wilhelm Kempff, e destaque para o "Concerto para piano e orquestra", de Beethoven.

**Autores citados:** BEETHOVEN, Ludwig van; CARVALHO, Eleazar; GUARNIERI, Mozart Camargo; KEMPF, Wilhelm; RICCI, Ruggiero; RODZINSKI, Artur;

\*

Anhembi. Pro Arte. Anhembi, v.III, n.º 09, ago. 1951, p.569-570.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Brasil; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Resenha do quinto concerto da temporada da sociedade Pro Arte, que contou com um recital de Wilhelm Backhaus, o qual interpretou apenas compositores românticos. Além deste, fala-se também do recital de Arthur Rubinstein, promovido pela mesma entidade, que teve performances de Bach e Albeniz, entre outros compositores.

**Autores citados:** ALBENIZ; BACH, Johann Sebastian; BACKHAUS, Wilhelm; RUBINSTEIN, Arthur;

\*

CALDEIRA FILHO, João C.. O estudo do piano. (GIESEKING; LEIMER. "Como devemos estudar piano". Trad. Tatiana Braunwieser. São Paulo: A Melodia, 1951.). Anhembi, v.III, n.º 09, ago. 1951, p.570-573.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Alemanha; Brasil; Década de 50; Educação; Livros; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Caldeira Filho escreve sobre o recém-lançado no Brasil método de piano de Leimer-Giesecking, destacando suas vantagens para a formação dos iniciantes em termos anatômicos. Em seguida, procura demonstrar o quanto os princípios do prof. Leimer se afinam com a pedagogia pianística que vinha sendo por ele defendida no Brasil.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; CHIAFARELLI, Lidia; GIESEKING; LEIMER; PEREIRA, Antônio Sá; SEASHORE;

\*

Anhembi. O cinquentenário de Giuseppe Verdi. Anhembi, v.III, n.º 09, ago. 1951, p.573-574.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** VERDI, Giuseppe

**Palavras-chave:** Década de 50; Efeméride; Itália; Música; Música erudita; Século XX

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre a trajetória do compositor Giuseppe Verdi, escrito na passagem dos cinquenta anos de sua morte. Fala-se, inicialmente, do quanto representa sua obra o que pode haver de mais tradicional e "italiano", o que teria motivado o desinteresse das novas gerações por ela; em seguida, procura-se delinear a figura do compositor a partir de depoimentos de contemporâneos, mostrando-o como uma figura auratizada que, desgostosa da política, sempre amou a música.

**Autores citados:** BOITO, Arrigo; CARDUCCI, G.; NIETZSCHE, Friedrich; PASCARELLA, Cesare; VERDI, Giuseppe; WAGNER, Richard;

\*

Anhembi. Arquivos universais de música popular. Anhembi, v.III, n.º 09, ago. 1951, p.575.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Discos; Folclore; Música; Música popular

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Notícia sobre o lançamento dos dez primeiros discos de uma série que, com a colaboração dos arquivos de música folclórica da UNESCO, pretendia gravar in loco e divulgar músicas tradicionais de toda parte do mundo. Já haviam sido lançadas músicas do Níger, da Suíça, da Escócia, de judeus serfádins, de uma povoação esquimó, da França e da Romênia.

\*

Anhembi. Um pequeno "Scala". Anhembi, v.III, n.º 09, ago. 1951, p.575.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Música; Ópera; Teatro

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Notícia de que estava sendo construído em Milão, ao lado do "Scala", um teatro chamado "La piccola Scala", espécie de réplica em menor tamanho do primeiro, destinado exclusivamente à apresentação de pequenas óperas e de música de

câmara que demandem "ambiente mais íntimo".

\*

Anhemi. A "Vera Cruz" e os cursos de cinema. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.576-577.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Rio de Janeiro; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Tratando do aumento do interesse da população brasileira pelo cinema e pelas matérias a ele relacionadas (artistas, produção, entre outros), o texto fala da importância dos cineclubes para a criação e expansão de uma indústria cinematográfica nacional. Em seguida, fala do fato de o Centro de Estudos Cinematográficos estar organizando um curso de cinema, a ser ministrado por Alberto Cavalcanti, apoiado pela produtora "Maristela". A partir daí, tece-se uma crítica à postura da "Vera Cruz", que não só não estava colaborando com ele e com a causa cinematográfica brasileira, como também boicotando as atividades de seu ex-produtor.

**Autores citados:** CAVALCANTI, Alberto;

\*

DUARTE, Benedito J.. Uma revista de cinema. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.577-578.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Imprensa; Periodismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O autor lamenta o fato de que a revista "Foco", voltada aos assuntos de cinema, teatro e rádio, e editada por velhos amigos seus, José de Barros Martins, Luiz Giovanini e Cláudio S. Camargo, tenha se revelado, chegando ao seu terceiro número, um espaço de frivolidades e fofocas que muito pouco servia à educação do povo. Comenta Duarte o conteúdo da revista, seu tom adulatorio para com a Maristela e o excesso de imagens e apelos visuais nela contido.

**Autores citados:** CALDAS, Sílvio; CAMARGO, Cláudio S.; DONATO, Mario; GIOVANINI, Luiz; JACOBBI, Ruggero; MARTINS, José de Barros; PINTO, Walter; PIRANDELLO, Luigi;

\*

Anhemi. Resenha do mês. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.578-580.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; Itália; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha dos filmes exibidos em junho de 1951 na cidade de São Paulo: "O amanhã que não virá" ("Kiss Tomorrow Goodbye"), de Gordon Douglas, pela Warner Bros, que conta a história de um "gangster paranóico", exibido nas salas do Circuito Serrador; "O preço de uma vida" ("Give us this day"), de Edward Dmytryk, pela Eagle-Lion, a que o resenhista confessa não ter assistido, e que estava em exibição na sala do "Marrocos"; "Mulheres sem nome" ("Donna senza nome"), de Geza Radvanyi, pela Art Filmes, que não tinha "nada de especial" e estava no Circuito Serrador; e "Senhor 880" ("Mister 880"), de Edmund Goulding, pela 20th Century Fox, tratada como a fita mais interessante daquele mês, exibida nas salas da Empresa Paulista Cinematográfica.

**Autores citados:** CAGNEY, James; CAGNEY, William; DMYTRYK, Edward; DOUGLAS, Gordon; GOULDING, Edmund; GWEEN, Edmund; McCOY, Horace; OLIVEIRA, Osvaldo Marques de; RADVANYI, Geza; ROSAY, Françoise; SICA, Vittorio de; SIMON, Simone; VIANA, Moniz; WALSH, Raoul;

\*

BASTIDE, Roger. A etnologia e o sensacionalismo ignorante. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.580-583.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Antropologia

**Nome pessoal como assunto:** CLOUZOT, Henri-Georges

**Palavras-chave:** Antropologia; Brasil; Cinema; Década de 50; Documentário; França

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto repreende duramente um artigo de Clouzot publicado na "Match" n.º 112, de 12 de maio de 1951. Para Bastide, Clouzot apresenta uma visão carnavalesca, deturpada e patológica dos candomblés baianos, que tenta ressaltar como sendo fruto da raiva do cineasta para com a burocracia estatal brasileira. O antropólogo usa de argumentos vários, advindos de sua experiência profissional e de sua vivência no Brasil, para desmentir o cineasta.

**Autores citados:** CLOUZOT, Henri-Georges; GIRAUDOX, Jean; HERSKOVITS, Melville J.; MARS, Louis; MAUSS, Marcel; OMBREDANE; QUERINO, Manuel; RAMOS, Arthur; RODRIGUES, Nina; VERGER, Pierre;

\*

LIMA, Sílvio. As idéias do desporto e o desporto das idéias. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.584-587.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Década de 50; Esporte; Saúde

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] O autor explora as relações entre conhecimento e desporto, reformulando a frase de Coubertin, "mens sana in corpore sano", para "mente sã porque corpo são", e vice-versa. Faz Lima uso da etimologia e de argumentos diversos para conclamar que se cultivem juntos o intelecto e a boa forma física.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; BACON, Francis; BALDWIN, James; BASTIAN, Adolf; CAMÕES, Luiz Vaz de; COUBERTIN, Pierre; CLENARDO; DESCARTES, René; GOBLOT, Edmont; EUCLIDES; GÓNGORA, (Luis de Argote y); GROSSE; GROOS, Karl; JOLY, Henri; MARAÑÓN, Gregório; KANT, Immanuel; MONTAIGNE; PASTEUR, Louis; PITÁGORAS; PLATÃO; RENAN, Ernest; RODIN, Auguste; POUCHET; SCHILLER, Friedrich; SÓCRATES; SPENCER, Herbert; STRATZ;

\*

Anhemi. Ainda a imprensa esportiva. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.587-588.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Esporte; Imprensa; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Comentando as posições de Nehru e do Time a respeito da relação entre liberdade de imprensa e vida democrática, o texto condena a postura de jornais que, apesar de se reivindicarem amigos dos esportistas, nada fazem para que o ambiente se torne "física e moralmente sadio" para a prática de esportes, mas são advogados do povo enquanto os interesses deste coincidem com os seus.

**Autores citados:** NEHRU;

\*

Anhemi. Índice do III volume. Anhemi, v.III, n.º.09, ago. 1951, p.589-603.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Imprensa; Periodismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

Índice do terceiro volume de Anhemi, composto pelos números 7, 8 e 9 da revista.

**Iconografias:**

Publicidade: "Real" [Texto: "Porque o público preferiu a REAL"]

Publicidade: "Colchão Divino-Super - Probel"

Publicidade: "Aparelhos Sanitários Souza Noschese"

Publicidade: "Banco Brasileiro de Descontos S. A."

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo e Federação do Comércio do Estado de São Paulo" [em forma de texto]

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Metalurgica Matarazzo S/A"

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"

Publicidade: "Banco da América S. A."

Publicidade: "Polpa de Amendoim Yandí"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S. A."

Publicidade: "Cotonificio Rodolfo Crespi"

Publicidade: "Ferragens Finas La Fonte"

Publicidade: "Seagers Gin"

-----  
Anhemi. Capa. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.00.

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Anarquia mental. Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.1-3.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Anarquismo; Capitalismo; Década de 50; Democracia; Ditadura; Socialismo

**Notas de resumo:**

O editor procura mapear, na conjuntura mundial, as contradições dos países que se proclamavam paladinos da democracia (mormente os Estados Unidos da América), mas tinham benevolência para com ditaduras como as de Franco e Salazar. Isso o leva ao prognóstico de um estado de anarquia mental, que poderia, a seu ver, redundar numa temível expansão estalinista.

**Autores citados:** CHURCHILL, Winston; FRANCO, Francisco; SALAZAR, António de Oliveira;

**Iconografias:**

Publicidade: "Organização Imobiliária Lambert"

Publicidade: "Mapa da cidade de São Paulo (Editora Melhoramentos)"

Publicidade: "Aparelhos sanitários Souza Noschese"

Publicidade: "Colchão Divino"

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo e Federação do Comércio do Estado de São Paulo"

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Metalurgica Matarazzo S/A"

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"

Publicidade: "Banco da América S.A."

Publicidade: "Presunto Cozido Selete"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S.A."

Publicidade: "Cotonifício Rodolfo Crespi"

Publicidade: "Carvalho Meira S/A"

Publicidade: "Cosmopolita"

Publicidade: "Ford"

\*

DAUZAT, Albert. O gênio da língua francesa. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.4-10.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Linguística

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Língua; Linguagem; Linguística

**Notas de resumo:**

Dauzat procura, num nível formal, justificar o "gênio da língua francesa", que, em suas peculiaridades fonológicas, vocabulares e sintáticas, afirmaria uma natureza que lhe garantiria a primazia entre as línguas mundiais.

**Autores citados:** BLINKENBERG; BOSSUET, Jacques-Benigne; BRÉAL, Michel; BRUNOT, Ferdinand; FENELON, François; HARTBURG, W. von; RENAULT, Louis; RIVAROL;

\*

HERZOG, Jacques Bernard. A propósito do teste Tsedek. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.11-15.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Comportamento; Ética; Instituições; Moral; Psicologia; Psiquiatria

**Notas de resumo:**

Herzog dá conta do desenvolvimento do chamado "teste Tsedek", conjunto de perguntas que implicavam julgamento moral. Descreve o ensaísta o experimento realizado por Bachet, que comparou o resultado de delinquentes de uma unidade prisional ao de "cidadãos de bem", e observou que, salvo casos patológicos, não existe uma relação direta ou obrigatória entre a infração das leis e o julgamento moral, o que põe o delito no âmbito do ato voluntário, deliberado, e abre novos caminhos para a criminologia.

**Autores citados:** BACHET; BARUK; FLEURY; MELLE; RIBIÈRE;

\*

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Algumas técnicas rurais

do Brasil Colonial. II. Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.16-25.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Colonialismo; História; Tecnologia

**Notas de resumo:**

Sérgio Buarque publica em Anhembi a segunda parte de seu ensaio sobre usos rurais no Brasil Colônia. Discute o autor, fundamentalmente, a maneira como o colonizador europeu se apropriou do milho, comida autóctone, mesclando técnicas trazidas da metrópole a outras, aprendidas dos indígenas.

**Autores citados:** ALMEIDA JR.; ALMEIDA, Aluísio de; ANTONIL, André João; CONI, Emílio A.; DENIS, Ferdinand; FLORENCE, Hercules; FONSECA, Manuel da; FRIEDERICI, George; HERNANDEZ, P. Pablo; LUCENA, Armando de; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von; MOTA, Otoniel; OLIVEIRA, Ernesto de; OLIVEIRA, Tomé de Almeida e; PEREYRA, Maximino; REBELO, Gervásio Leite; SCHMIDT, Carlos Borges; SIQUEIRA, Tiburcio Estevam da; SPIX, J.B. von; TAUNAY, Visconde de; VARNHAGEN, Francisco Adolfo de;

\*

PEREIRA, Clemente. Lissienko na Biologia Soviética. Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.26-42.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Ciência

**Nome pessoal como assunto:** LISSENKO, Trofim Dienissovitch

**Palavras-chave:** Biologia; Ciência; Comunismo; Década de 50; Guerra fria; URSS

**Notas de resumo:**

O autor discorre sobre como Lissenko, pesquisador de base mitchurinista, consolidou-se como o geneticista do regime de Stalin, e debate, com base nos princípios mendelo-morganianos, contra o espírito ideológico que estaria embutido na postura daquele pesquisador e na perseguição aos que dele discordavam. Ressaltam-se, no ensaio, as relações entre a ciência aceita pela URSS e o discurso marxista e anti-burguês, bem como a postura ditatorial do regime, opressor dos intelectuais que ousassem pensar diferentemente de seus pressupostos.

**Autores citados:** ALICANIAN; ASHBY, E.; AVAKIAN, A. A.; BERNAL, J. O; AZEVEDO, Fernando de; BIELIETSKI, Z. I.; BURBANK; CARDOSO, P. R.; CRANE, M. B.; CHMALGAUSEN; DARWIN, Charles; DMITRIEV, V. S.; COOK, Alice; DOKUTCHAEV; ENGELS, Friedrich; COSTITCHIEV; FREYRE, Gilberto; GASSNER, John; GORKI, Máximo; HALDANE, J. B. S.; IAKUCHKIN, I. V; HUDSON, P. S.; IUDINTSIEV; JIEBRAC; HUXLEY, Julian; KISLOVSKI, D. A; LAMARCK, Jean Baptiste; IASTRIEB; KRUG, Carlos Arnaldo; LISSENKO, Trofim Dienissovitch; JUKOVSKI, P. M.; LEIKIN, M.; MIKHAILOVITCH; KAFTANOV, S.; MENDEL, Gregor; MORGAN, Thomas Hunt; LANGDON-DAVIES, J.; MITCHURIN; PRIEZIENT, I. I.; LENIN; PRÉNANT, Marcel; SONNEBORN, T. M.; MARX, Karl; RICHENS, R. H.; STALIN, Josef; SACHS, L.; TIMIRIAZIEV; VIEGAS, G. P.; WITHNER; ZAVADOVSKI, B. M.; ZIRKLE, C.;

\*

BANDEIRA, Manuel. Cotovia. Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.43-44.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

**Notas de resumo:**

[Poema em versos, de oito estrofes e trinta e cinco versos, com esquema assimétrico de rimas e sem métrica regular, constituído de um diálogo entre o eu-lírico e uma cotovia.]

\*

DUARTE, Eunice Breves. O Parque Infantil como Elemento de Socialização. Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.45-52.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Educação

**Palavras-chave:** Década de 50; Educação; Infância; Política; São Paulo; Sociedade

**Notas de resumo:**

A autora advoga o maior investimento, por parte do Estado, em parques infantis. Para tanto, discorre sobre seu funcionamento, sua rotina, sua proposta de educação e de atendimento holístico aos alunos. Considera, ainda, o papel que essa devida assistência teria na redução das desigualdades sociais, destacando que tais unidades começaram a funcionar em São Paulo na gestão de Fábio Prado.

**Iconografias:**

Publicidade: "Hospital Sul America" [Texto do tipo informe publicitário sobre "o primeiro hospital modelo do Brasil"]

Publicidade: "Anhembí precisa da ajuda de homens inteligentes"

\*

Anhembí. Retrato de uma época. Anhembí, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.53-54.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto faz uma espécie de panorama dos problemas com que se via às voltas o governo Vargas nos primeiros meses de 1950: um escândalo envolvendo o presidente do Banco do Brasil, Ricardo Jaffet; a falta de base do PTB, que acabou tendo de acorrer a outros partidos para compor seu governo; a tentativa frustrada de sindicalização do governo; a falta de confiança da "opinião esclarecida" do país no presidente. Face a isso, tenta a revista pensar soluções para o problema, chegando apenas à conclusão de que se deve dar uma espécie de "apoio condicional" à governabilidade, pelo bem do país.

**Autores citados:** GARCEZ, Lucas Nogueira; JAFFET, Ricardo; LEVY, Herbert; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembí. O âmago da questão. Anhembí, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.55-58.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Europa; Guerra fria; Oriente; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto trata da situação do velado conflito entre EUA e URSS e de seus desdobramentos em relação à Coreia, à Alemanha dividida e ao Japão até o dia 14 de agosto de 1951. O tom é de veemente protesto contra as intransigentes e ditatoriais posturas soviéticas.

**Autores citados:** CHVERNIK; GRUENTHER; MALIK; MOLOTOV, Viatcheslav; MORRISON, Herbert; TITO, Josip; ULBRICHT, Walter;

\*

Anhembí. O sr. Getúlio Vargas e os intelectuais. Anhembí, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.58-64.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** VARGAS, Getúlio

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Intelectual; Política; República

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto preocupa-se com o discurso proferido por Getúlio Vargas na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e com a reação apática dos que ali se encontravam, e deveriam ser "a nata da intelectualidade brasileira", às suas palavras. Para marcar sua oposição ao presidente, faz a revista um retrospecto dos paradoxos que levaram o presidente ao poder, para ver no discurso uma tentativa de granjear apoio de mais intelectuais, pois posava Vargas de "protetor das letras e das artes", mas fora durante suas gestões que se formaram as favelas cariocas, que o analfabetismo chegou à casa dos 60%, que o jogo proliferou, que a educação foi desvalorizada e que a censura se fez valer. O texto termina com um apelo para que a intelectualidade não se submeta ao regime, pois seria "a verdadeira Inteligência" incorruptível.

**Autores citados:** AMÉRICO, José; ANDRADE, Carlos Morais; CARLOS, Antonio; LUÍS, Washington; LUZARDO, Batista; MAGALHÃES, Agamenon; MEDEIROS, Borges de; PAIM FILHO; PESSOA, João; PRESTES, Julio; VARGAS, Getúlio

\*

Anhembí. Dois erros, dois sintomas. Anhembí, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.64-67.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Imprensa; Jornalismo; Periodismo; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto protesta contra um estatuto em votação na Câmara dos Deputados, que concederia amplos direitos aos jornalistas. Comparando, com as devidas reservas, o momento da Revolução Francesa com a muito diferente situação do Brasil das décadas de 40/50, a revista defende a idéia de que o aumento de salário e a formação de carreira para jornalistas é problemático para a pequena imprensa, nivela bons e maus e cria privilégios para uma classe, o que é incompatível com a democracia. Ataca-se, por fim, o tipo de intervenção estatal que pleiteava o governo fazer nas estações de rádio.

**Autores citados:** BARBOSA, Rui; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembí. Distúrbios numa rádio pela telepatia. Anhembí, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.67.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Alemanha; Década de 50; Jornalismo; Misticismo; Psicologia; Rádio

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notícia pitoresca de que um místico alemão, de nome Strobel, teria conseguido interferir mentalmente numa transmissão radiofônica, fazendo com que o radialista Elvenspöck preferisse as palavras que desejava o primeiro diante de uma audiência. Fala-se, ainda, sobre o interesse que o fato despertou nos parapsicólogos.

**Autores citados:** ELVENSPOECK, Dietrich; STROBEL;

\*

Anhembí. O aproveitamento da água para a irrigação no Brasil. Anhembí, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.67-71.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Década de 50; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Recupera-se, primeiramente, o desenvolvimento e a importância das técnicas de irrigação nas civilizações antigas. Em seguida, partindo do exemplo do aproveitamento agrícola que estava sendo dado ao deserto norte-americano, e da constatação do problema da distribuição das chuvas em várias partes do território brasileiro, pensam-se alternativas para a solução do problema da água nas regiões agrárias do país.

\*

Anhembí. A cebola. Anhembí, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.71-72.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Saúde

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que recupera o histórico de uso culinário da cebola, para, por fim, falar de pesquisas que desaconselhavam seu consumo, por considerá-la "fator anemizante". A revista procura desfazer tal afirmação, dando-lhe validade parcial, ou seja, tomando-a por verdadeira apenas em casos em que ela fosse a única fonte de alimentação.

**Autores citados:** APICIUS, Marcus Gavius; HERÓDOTO; HOMERO;

\*

Anhembí. Deportações em massa na Europa Central e Oriental. Anhembí, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.72-74.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Comunismo; Década de 50; Ditadura; Europa; Igreja; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto faz uma denúncia das deportações em massa que os governos dos países das Europas Central e Oriental, mormente da URSS, da Polónia e da Hungria, estavam realizando. Fala-se da maneira como isso repetia uma prática nazista, destacando-se o caráter totalitário do regime soviético. A revista debruça-se, especialmente, sobre os intelectuais que eram mandados para trabalhos forçados no interior dos países em questão, bem como sobre a relação entre estes governos e a Igreja Católica, no caso das prisões de bispos e das "confissões" destes.

**Autores citados:** GROSZ, Josef; KOVÁCS, István; MINDSZENTY; SOPIEHA; VOGELER, Robert;

\*

Anhembí. Não foi preciso nem um anúncio. Anhembí, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.75-76.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** SALAZAR, António de Oliveira

**Palavras-chave:** Década de 50; Democracia; Ditadura; Europa; Portugal

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Espécie de resenha irônica das "eleições" de Portugal, que sagraram o general Craveiro Lopes presidente, corroborando os gostos de Salazar. Criticam-se as "providências" tomadas para que o general Quintão Meireles, candidato "de oposição", só obtivesse seu próprio voto.

**Autores citados:** BERNANOS, Georges; SALAZAR, António de Oliveira;

\*

Anhemi. O trânsito em São Paulo e no Rio. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.76-80.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Modernidade; Década de 50; Política; Rio de Janeiro; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Novo texto a respeito da caótica situação do trânsito em São Paulo e no Rio de Janeiro, que procura descobrir as causas do problema, ligando-as aos desmandos do poder público e à pouca educação da população, e aponta possíveis soluções.

\*

Anhemi. O rei e a lei. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.80-81.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Europa; Polícia; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Irônica discussão sobre a primazia que, no Brasil, tem a autoridade sobre a legalidade. Contrapõem-se episódios ligados a fotógrafos e importantes figuras políticas no Brasil e na Suíça, destacando-se como, no primeiro caso, o privilégio sobrepe a lei.

**Autores citados:** FARUK;

\*

Anhemi. A morte de Alain. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.81-82.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** ALAIN, Émile Chartier

**Palavras-chave:** Década de 50; Filosofia; França; Humanismo; Morte; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Reportagem sobre a vida e as idéias políticas do então recém-falecido Émile Chartier Alain, destacando suas leituras da tradição filosófica (mormente de Spinoza), seu compromisso de luta contra os tiranos e sua idéia (via Bourgeois) de uma "solução de compromisso entre o liberalismo e o socialismo", através da luta pelos valores contra os poderes.

**Autores citados:** ALAIN, Émile Chartier; BOURGEOIS, Léon; DESCARTES, René; GIDE, André; HEGEL; KANT, Immanuel; MAN, Paul de; SARTRE, Jean-Paul; SÓCRATES; SPINOZA, Baruch;

\*

Anhemi. Machiavelli e os desertores da liberdade. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.82-84.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** BALEEIRO, Aliomar

**Palavras-chave:** Década de 50; Filosofia; Idade Média; Itália; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Edoardo Bizarri escreve a Anhemi a respeito do texto de Baleeiro sobre Maquiavel, publicado em número anterior, em que o autor considerava o filósofo um "desertor da liberdade". Ainda que concorde com a necessidade de se alertar os intelectuais a ele contemporâneos sobre seu compromisso com a defesa da liberdade, Bizarri argumenta em favor de Maquiavel, questionando as fontes e o cuidado historiográfico de Baleeiro.

**Autores citados:** BALEEIRO, Aliomar; BIZZARI, Edoardo; BRION, Marcel; ERCOLE, F.; GUICCIARDINI; MAQUIAVEL, Nicolau; NULLI, Atílio; OTETEA, A; SODERINI, Pier; VETTORI;

\*

Anhemi. O iogui e a fisiologia. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.84.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Biologia; Ciência; Década de 50; Filosofia; Ocidente; Oriente

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre o interesse que a medicina começava a voltar ao ioguismo, relatando pitorescas experiências realizadas na Faculdade de Medicina de Paris.

**Autores citados:** VASSE, Paul;

\*

Anhemi. A energia elétrica e o crescimento de São Paulo. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.84-87.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cidade; Década de 50; Energia; Modernidade; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a progressiva ampliação das atividades da Light no fornecimento de energia elétrica à cidade de São Paulo durante a primeira metade do século XX. Destaca-se a importância das atividades da empresa para o progresso do agrupamento de dois milhões de habitantes que então vivia no município.

\*

Anhemi. O fumo e o câncer no pulmão. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.84-85.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Medicina; Saúde

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Recentes pesquisas começavam a apontar para o fumo como fonte de alcatrões cancerígenos. Entretanto, o autor do texto não considera que seja fumar um vício, mas um hábito.

\*

Anhemi. A vida literária no Paraná. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.86.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Intelectual; Literatura; Paraná

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a vida intelectual do Paraná, que aponta para a existência de certa efervescência cultural no local, apesar de algum "conservadorismo reacionário". O nome de Dalton Trevisan é o que recebe maior destaque.

**Autores citados:** LEITÃO, Murilo de Melo; TREVISAN, Dalton;

\*

Anhemi. Como morreu o almirante Yamamoto. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.88-91.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** YAMAMOTO, Isoroku

**Palavras-chave:** Guerra; História; Japão; Morte; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Relato da caçada empreendida pelo exército norte-americano ao almirante japonês Yamamoto, responsável por baixas inumeráveis na frota naval ianque em batalhas da Segunda Guerra Mundial. A operação culminou com a morte do militar, lamentada pela revista como um entre tantos horrores das guerras.

**Autores citados:** KNOX, Frank; YAMAMOTO, Isoroku;

\*

Anhemi. O mel e a insuficiência cardíaca. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.91.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Alimentação; Década de 50; Medicina; Saúde

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notícia de que, na Suíça, estavam sendo desenvolvidas pesquisas para uso do mel como medicamento para problemas cardíacos, apontando para suas vantagens financeiras e terapêuticas.

\*

Anhemi. A cibernética. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.91-95.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Informática; Tecnologia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a cibernética, termo que já fora aplicado à "ciência dos governos", e agora estava ligado à criação de autômatos, que então conhecia grandes progressos. Fala-se sobre a busca de se produzir criaturas que, apesar de artificiais, reajam tal qual animais ou humanos a estímulos, ou, em suma, criar inteligência artificial. Contudo, apesar de se fazer a ressalva de que as máquinas jamais poderiam se reproduzir, surge um misto de temor e otimismo em relação a um império do Algarismo, da Máquina e do Tecnostrata.

**Autores citados:** AMADOU, Robert; BEGUIN, Albert; BERGSON, Henri; McCULLOCH; MOUNIER, Emmanuel; PAVLOV; VON BONIN; WALTER, G. Grey; WATT, James; WIENER, Norbert;

\*

Anhemi. A temperatura do vinho. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.95-96.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Alimentação; Brasil; Cultura; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a temperatura em que devem ser servidos os vinhos para que suas propriedades gustativas possam ser melhor aproveitadas.

\*

Anhemi. Uma das mais belas criações da ONU. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.96-97.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Cultura; Década de 50; Educação; Instituições

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que elogia a Unesco, falando de seu programa de ação para 1952, que contemplava campanhas contra o analfabetismo e a miséria, pelo ensino primário gratuito e obrigatório, pela educação de operários e pela resolução da crise do papel, auxílio a instituições científicas, inquéritos sobre problemas socioeconômicos, redação de uma "História Científica e Cultural da Humanidade", realização de uma "Convenção Universal dos Direitos do Autor" e auxílio a crianças árabes refugiadas na Palestina.

\*

Anhemi. Um desfecho melancólico. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.97-98.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista lastima o desfecho da polêmica entre Jaffet, presidente do Banco do Brasil, e Herbert Levy, deputado pela UDN, de que já tratara noutras edições. Apesar das denúncias que fizera o segundo contra o primeiro terem sido consideradas verdadeiras, nada se fez para punir o acusado, e sequer o partido de Levy o defendeu de uma série de acusações (consideradas falsas por Anhemi) contra ele lançadas em represália.

**Autores citados:** LEVY, Herbert;

\*

Anhemi. Morreu o fundador do "Império Hearst". Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.98-99.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** HEARST, William Randolph

**Palavras-chave:** Década de 50; Imprensa; Jornalismo; Morte; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a morte, aos 89 anos, de William Randolph Hearst, magnata das comunicações norte-americano, que se poderia dividir em duas partes. Na primeira delas, elogia as virtudes do homem que conseguiu construir o maior império jornalístico daqueles tempos; na segunda, fala sobre como ficou ele aquém das

mudanças pela qual a sociedade passou em seus últimos anos de vida, concluindo que, ao privilegiar a técnica em detrimento do espírito, o "dominador formidável" tornou-se um "patético sobrevivente", morto antes mesmo de morrer. Não se faz qualquer menção ao caso "Citizen Kane".

**Autores citados:** FORD, Henry; HEARST, William Randolph;

\*

Anhemi. Otto Clineberg - Race et Psychologie. (CLINEBERG, Otto. "Race et Psychologie: La question raciale devant la Science Moderne". Paris: Unesco, 1951.). Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.100-103.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Ciência

**Nome pessoal como assunto:** KLINEBERG, Otto

**Palavras-chave:** Biologia; Ciência; Década de 50; Psicologia; Racismo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto trata da então mais recente obra de Klineberg, psicólogo que lecionou na USP e na Universidade de Columbia. O pesquisador lançara, com apoio da Unesco, um livro que visava a desmistificar a superioridade de qualquer raça em relação a outra. Partindo de testes e da análise de diversos caracteres psicológicos, o autor concluiu não a raça, mas o meio é o fator responsável pelas diferenças de pensamento entre as pessoas. A revista considera seu estudo importantíssimo na luta contra o preconceito racial.

**Autores citados:** BEETHOVEN, Ludwig van; BOAS, Franz; BOYD, William; DAVENPORT, T. R. D.; DOBZHANSKY, T.; DUNN, L. C.; EINSTEIN, Albert; KLINEBERG, Otto; RORSCHACH;

\*

PEREIRA, Clemente. A propósito da Biologia soviética. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.103-114.

**Vocabulário controlado:** DEPOIMENTO

**Palavras-chave:** Biologia; Brasil; Ciência; Comunismo; Década de 50; URSS

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Clemente Pereira narra a longa história da (não-)publicação de seu ensaio "Lissienko na Biologia Soviética" no periódico da SBPC, motivada, a seu ver, por perseguição ideológica. Após conseguir espaço em Anhemi, através de Dreyfus, para divulgar seu texto, o autor afirma ter se demitido da Sociedade.

**Autores citados:** BARROS, Rosina de; BITTENCOURT, A. A.; BRIEGER, Frederico G.; DREYFUS, André; DUARTE, Paulo; FREIRE, Newton; HAUPTMANN, Heinrich; LISSENKO, Trofim Dienissovitch; LIMA, Henrique da Rocha; MACIEL, J. Jesuíno; PENHA, A. M.; MAFFEI, F. J.; MENDEL, Gregor; PRADO, J. Leal; MITCHURIN; PAVAN, Clodowaldo; REIS, J.; RHEINBOLT, H.; ROSENFELD, Gastão; SANTOS, Marcelo Damy de Sousa; SAWAYA, Paulo; SILBERSCHMIDT, K.; SILVA, Maurício Rocha e; SONNEBORN, T. M.; VALLE, José Ribeiro do; VAZ, Z.;

\*

BECHERUCCI, Bruna. "Psicologia dei gemelli". Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.114-116.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Psicologia

**Nome pessoal como assunto:** GEDDA,

**Palavras-chave:** Biologia; Ciência; Década de 50; Psicologia

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Texto sobre os estudos que Gedda estava realizando sobre a psiquê dos gêmeos. Após citar diversos exemplos, Becherucci, autora da resenha, afirma que, na obra do pesquisador, "a liberdade da alma humana é confirmada. Na formação da psique o fator hereditário tem a sua importância, [...] mas há sempre um ponto em que o indivíduo é espiritualmente ele próprio, fora de qualquer hereditariedade". [A autora assina "B. B."]

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; COSTE-FLEURET, Alfred; COSTE-FLEURET, Paul; GEDDA; HEINS, Wolf; PICARD, Auguste; PICARD, Jean; PLAUTO; SCOTT, Duns; WILDER, Thornton;

\*

Anhemi. Livros italianos. (BIZZARRI, Edoardo. "Il magnifico Lorenzo". Milão: Edições Mondadori, s/d.). Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.116-118.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - História

**Nome pessoal como assunto:** BIZZARRI, Edoardo

**Palavras-chave:** Década de 50; História; Itália; Livros; Renascimento

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "Il magnifico Lorenzo", livro em que Edoardo Bizzari procura delinear a figura histórica de Lorenzo de Médici. Para Anhembi, no afã de desfazer o mito e a aura do personagem, o autor acabara por fazê-lo chão demais, o que, no entanto, não teria prejudicado a probidade e o rigor historiográfico de seu trabalho.

**Autores citados:** BIZZARI, Edoardo; GUICCIARDINI;

\*

Anhembi. "Na acreditada e séria (...)". (BERTO, Giuseppe. "Il brigante". Itália: Einaudi, s/d.). Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.118.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** BERTO, Giuseppe

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Literatura; Livros; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "Il brigante", terceiro romance de Giuseppe Berto, baseado em uma notícia de jornal. A revista considera que, tendo se livrado de alguma influência de escritores norte-americanos, o escritor criou uma obra profunda e séria, mas nem sempre muito viva.

**Autores citados:** BERTO, Giuseppe;

\*

BECHERUCCI, Bruna. "Este livro, cujo subtítulo (...)". (RUDIE, Stefano. "Harasció". Bari: Laterza, s/d.). Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.119-120.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** RUDIE, Stefano

**Palavras-chave:** Década de 50; Guerra; Itália; Literatura; Livros; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Trata-se de uma resenha do romance-crônica de guerra "Harasció: Rússia non inventata", de Stefano Rudie. Becherrucci faz uma série de ressalvas à felicidade do autor em levar suas intenções a cabo; entretanto, vê nele qualidades de narrador, e notícia que a crítica o acolheu bem. [A autora assina "B. B."]

**Autores citados:** CROCE, Benedetto; RUDIE, Stefano;

\*

Anhembi. Companhia Torrieri-Gassmann-Zareschi. Teatro Clássico Japonês. Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.121-122.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Itália; Japão; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto divide-se em duas partes. Na primeira, trata da montagem de dois textos japoneses feita pela Companhia Torrieri-Gassmann-Zareschi, da Itália, destacando a distância em relação à civilização ocidental que tem aquela dramaturgia em termos de tema e de "espírito animador". As peças eram "A velha poetisa" (drama sacro do século XV) e "No bairro dos prazeres" (drama burguês). Na segunda parte, fala-se da sessão de declamação de poesia italiana promovida pelos atores da Companhia, destacando-se as dificuldades do declamar e o caráter "rico, multifforme e italiano" da poesia apresentada.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; BELLI, Giuseppe Gioachino; BETTI, Ugo; CARDUCCI, G.; CIKAMATSU; D'ANNUNZIO, Gabrielle; FABBRI, Maria; FERRARI, Mário; FÓSCOLO, Avelino; GASMANN, Vittorio; LEOPARDI, Giacomo; LUZZATO, Emanuele; MONTALE, Eugenio; PASCOLI, Giovanni; PAVOLINI, Corrado; PETRARCA, Francesco; SABA, Umberto; SALUSTRI, Carlo Alberto; TODI, Jacopone di; TORRIERI, Diana; UNGARETTI, Giuseppe; ZARESCHI, Elena;

\*

Anhembi. "Lulu", de C. Bertoluzzi. Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.122-123.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BERTOLUZZI, C.

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Itália; São Paulo; Século XIX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Trata-se de uma resenha da montagem da Companhia Torrieri-Gassmann-Zareschi para "Lulu", de Bertoluzzi. A revista considera a peça "um drama vazio do século XIX", e discute, ao fim do texto, que rumos tomava o teatro italiano a ela contemporâneo.

**Autores citados:** BERTOLUZZI, C.; BETTI, Ugo; FABBRI, Diego; FABBRI, Maria; FELICIANI, Mário; FERRARI, Mário; GASMANN, Vittorio; GIOVANI-NETTI, Silvio; GOLDONI, Carlo; GRASSILLI, Raoul; PIRANDELLO, Luigi; VIOLA, Cesare Giulio; ZARESCHI, Elena;

\*

Anhembi. "L'Abisso", de Silvio Giovanninetti. Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.123-124.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GIOVANI-NETTI, Silvio

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Itália; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha de "L'Abisso", peça do italiano Giovanninetti. Fala-se sobre a herança freudiana que pode ser encontrada na obra; descreve-se seu argumento, calcado na patologia de uma menina durante a guerra, ligada a transtornos sexuais com um coabitante de sua casa; e, por fim, elogia-se a montagem da Companhia Torrieri-Gassmann-Zareschi para este "exemplar não-típico do teatro italiano contemporâneo".

**Autores citados:** FELICIANI, Mário; FERRARI, Mário; FREUD, Sigmund; GIOVANI-NETTI, Silvio; PIAZZA, Giorgio; TORRIERI, Diana; ZARESCHI, Elena;

\*

Anhembi. "Sei personaggi in cerca di autore", de Pirandello. Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.124-127.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PIRANDELLO, Luigi

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Itália; São Paulo; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Após fazer um retrospecto da vida e da obra de Pirandello, visto como autor "ímpar", que "se fez sozinho", o texto fala sobre a montagem da Companhia Torrieri-Gassmann-Zareschi para sua mais famosa peça, "Seis personagens à procura de um autor", também já apresentada pelo Teatro Brasileiro de Comédias. A apresentação, amplamente elogiada, marcou a despedida da Companhia do Brasil.

**Autores citados:** ABBA, Marta; CAPUANA; CIONI, Ottavio; D'ALESSIO, Amalia; D'AMBRA, Lucio; FERRARI, Mário; FABBRI, Maria; GARRONE, Ricardo; GALLIANI, Giulio; FELICIANI, Mário; IMBROGLIONE, Mário; GOETHE; GASMANN, Vittorio; PIAZZA, Zora; GRASSILLI, Raoul; GUALTIERO-RIZZI; SCACCIA, Mário; PACETTI, Grazia; PIAZZA, Giorgio; STAGNI, Ferruccio; PIRANDELLO, Luigi; TORRIERI, Diana; VERGA, Giovanni; VIGLIONE, Franca;

\*

Anhembi. "Arsênico e alfazema". Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.127-128.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** KESSELRING, Joseph

**Palavras-chave:** Brasil; Comédia; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto sobre a montagem de "Arsênico e alfazema", de Joseph Kesselring, representada pelo Teatro Brasileiro de Comédias. "Comédia vazia de substância (e sem pretensões, nesse sentido)", a peça é lida como uma "máquina" que "funciona bem" e contou com boas atuações, apesar de a revista considerar péssima a tradução do texto.

**Autores citados:** AFFONSO, Rui; AUTRAN, Paulo; BARROSO, Maurício; BECKER, Cacilda; BIAR, Célia; CARDOSO, Sérgio; CELI, Adolfo; FREIRE, Marina; KESSELRING, Joseph; KLEEMAN, Fredi; LEMARCHAND, Jacques; LINHARES, Luís; MERINOFF,



Victor; NICOL, Madalena; RIBEIRO, Milton; SARTRE, Jean-Paul; VERGUEIRO, Carlinhos; WEY, Waldemar; ZIEMBINSKY, Zbigniew;

\*

Anhemi. Os inimigos não mandam flores. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.128.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BLOCH, Pedro

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto detrata "Os inimigos não mandam flores", novo texto de Pedro Bloch, lamentando os rumos do autor já duramente criticado por Anhemi por "As mãos de Eurídice". A peça fora apresentada no Teatro de Cultura Artística.

**Autores citados:** BLOCH, Pedro; COUTO, Armando; MAYER, Rodolfo; VELLOSO, Ludy;

\*

Anhemi. Maurice Chevalier. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.129.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CHEVALIER, Maurice

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto sobre a "juventude" de Maurice Chevalier, artista de meia-idade e vitalidade invejável, na visão da revista. Ele apresentara seu teatro de sombras no Teatro de Cultura Artística e não seria, ao ver de Anhemi, esquecido tão cedo por São Paulo.

**Autores citados:** BAUDELAIRE, Charles; CHEVALIER, Maurice;

\*

Anhemi. "Seis personagens" no Teatro Brasileiro de Comédia e por Vittorio Gassmann. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.130-131.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PIRANDELLO, Luigi

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Itália; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Comparação entre a versão do Teatro Brasileiro de Comédias e a da Companhia Torrieri-Gassmann-Zareschi para "Seis personagens à procura de um autor", de Luigi Pirandello. Apesar de considerar que os italianos, dirigidos por Gassmann, foram mais fiéis ao dramaturgo do que os brasileiros, sob a direção de Adolfo Celi, Anhemi destaca que as duas montagens foram, cada uma à sua maneira, muito boas.

**Autores citados:** ALFIERI, Vittorio; AUTRAN, Paulo; BECKER, Cacilda; CARDOSO, Sérgio; CELI, Adolfo; GASMANN, Vittorio; PIRANDELLO, Luigi; RENARD, Jules; SARTRE, Jean-Paul; TORRIERI, Diana; WILLIAMS, Tennessee; ZARESCHI, Elena;

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. Improvisação teatral. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.132-134.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Cultura; Representação; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia recupera uma certa história do teatro sem literatura dramática, buscando o fundamento técnico e aprimorado da improvisação, fundamental ao ator. Lamenta o autor, por fim, que os atores consigam cada vez menos sair de si mesmos e criar personagens verdadeiros.

**Autores citados:** CECCHINI, GOLDONI, Carlo; MALLARMÉ, Stéphane; PERRUCCI, Andrea; PETROLINI, ZANNONI, Brighella;

\*

Anhemi. Demorado adeus, no Museu de Arte Moderna.

Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.134-136.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** WILLIAMS, Tennessee

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da primeira apresentação de teatro de arena no Brasil: "Demorado adeus", de Tennessee Williams. A peça foi dirigida por José Renato, aluno da Escola de Arte Dramática. O texto da revista fala das vantagens e dos desafios da então nova forma de teatro, que se difundia nos Estados Unidos. Ao ver desta, a arena barateava o teatro, além de "limpá-lo", reduzindo-o a seus elementos fundamentais e aproximando-o do público.

**Autores citados:** CURLEAN, Lucila; DELACY, Moná; GOLDSMITH, Oliver; IBSEN, Henrik; MATHEUS, Geraldo; JONES, Margo; MESQUITA, Alfredo; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PASCOAL, Armando; RENATO, José; SHERIDAN, Guillermo; SHAKESPEARE, William; TCHEKOV, Anton P.; SHAW, Bernard; WILDE, Oscar; WILLIAMS, Tennessee;

\*

Anhemi. A nova peça de Sartre: "Le diable et le bon dieu". Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.136-137.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SARTRE, Jean-Paul

**Palavras-chave:** Década de 50; Existencialismo; França; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Apesar de confessar ainda não ter visto ou lido a nova peça de Sartre, "Le diable et le bon dieu", o autor dedica a ela algumas páginas, em virtude da polêmica por ela gerada entre os intelectuais franceses. O que teria causado a celeuma teria sido que a peça procura provar a inexistência de Deus, trabalhando com caracteres inumanos e construindo uma espécie de "máquina de guerra". Há, entretanto, consenso entre os debatedores sobre a magistralidade da técnica e o vanguardismo das idéias de Sartre. [O autor assina "P. M."]

**Autores citados:** BRASSEUR, Pierre; CERVANTES, Miguel de; COCTEAU, Jean; GAUTIER, Jean-Jacques; GIDE, André; JOUVET, Louis; LEMARCHAND, Jacques; MAURIAC, François; NIETZSCHE, Friedrich; PASCAL, Blaise; SARTRE, Jean-Paul; TEIXEIRA, Novais; WILDE, Oscar;

\*

Anhemi. A crítica teatral no Brasil. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.137-138.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Crítica; Década de 50; Jornalismo; Periodismo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto aponta e lamenta os erros crassos cometidos por um crítico de teatro conhecido de um jornal novo que surgira no Rio de Janeiro, não lhes citando os nomes.

**Autores citados:** ALFIERI, Vittorio; FREUD, Sigmund; GASMANN, Vittorio; SÓFOCLES; TORRIERI, Diana; WILLIAMS, Tennessee;

\*

MARIANCIC, Rita. "O grilo da lareira", de Charles Dickens. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.138-139.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** DICKENS, Charles

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Inglaterra; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da montagem do Teatro Brasileiro de Comédias para a peça "O grilo da lareira", de Charles Dickens. Destaca-se a natureza infantil, de sonho, do texto, bem como o fato de que se não chega ele a ser um êxito completo, os atores e a direção conseguiram criar "um espetáculo que agrada por muitos lados".

**Autores citados:** AUTRAN, Paulo; DICKENS, Charles; FREIRE, Marina; HENREID, Elizabeth; KLEEMAN, Fredi; LÍCIA, Nídia; PEDREIRA, Brutus; PETERSEN, Suzana; WEY, Waldemar; YACONIS, Cleide; ZIEMBINSKY, Zbigniew;

\*

Anhemi. Teatro italiano. "Gli innamorati", de Goldoni. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.139-140.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GOLDONI, Carlo  
**Palavras-chave:** Comédia; Década de 50; Itália; Século XVIII; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto sobre a montagem de "Gli innamorati", de Goldoni, clássico autor italiano, recentemente apresentada em seu país natal pela então jovem diretora Rimaldi. A comédia é vista pela revista como "atual em qualquer tempo", apesar do aparente anacronismo que representava. Trabalhando os temas do orgulho e da impulsividade, seria a peça "um conforto para o bom costume e para o bom gosto."

**Autores citados:** GOLDONI, Carlo; RIMALDI;

\*

BECHERUCCI, Bruna. "Creatura umana", de Vittorio Calvino. Anhembi, v.IV, n°.10, set. 1951, p.140-141.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CALVINO, Vittorio

**Palavras-chave:** Década de 50; Drama; Itália; Prêmio; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A autora fala sobre a mais nova peça do vencedor do prêmio internacional Sanremo, Vittorio Calvino. Em "Creatura umana", o autor falaria, a seu ver, do direito à vida, pondo-se contra as guerras e exalando um idealismo que arrancou aplausos, apesar de a crítica considerá-lo um drama teórico com personagens sem vida. A peça fora apresentada no Ateneo, de Roma. [A autora assina "B. B."]

**Autores citados:** BIZZARRI, Carla; BRACCINI, Lola; CALVINO, Vittorio; JOSSET, André; MALDESE; PEPE, Wico; PRINCIPINI, C.;

\*

Anhembi. "Il giocatore", de Ugo Betti. Anhembi, v.IV, n°.10, set. 1951, p.141-143.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BETTI, Ugo

**Palavras-chave:** Década de 50; Drama; Guerra; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da montagem de "Il giocatore", de Ugo Betti, apresentada em abril de 1950 no Teatro Valle, de Roma. Fala-se da peça como mais um dos dramas de guerra que surgiram naquela época, calcado num jogo racional do personagem com situações de sua vida, com uma estranha conversão no terceiro ato. Vittorio Gassmann teria desempenhado bem o papel principal.

**Autores citados:** BETTI, Ugo; GASMANN, Vittorio; SALVINI, Guido;

\*

Anhembi. O "Teatro de Arena" como solução do problema da falta de teatros no Brasil. Anhembi, v.IV, n°.10, set. 1951, p.143-146.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Administração; Brasil; Década de 50; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto sobre as vantagens de se desenvolver, no Brasil, o teatro de arena, que já estava em franca expansão nos Estados Unidos e na Europa e surgira em solo brasileiro através de um grupo de alunos da Escola de Arte Dramática. Após uma breve história do gênero, criado por Gilmor Brown e Margo Jones, fala-se sobre as diferenças de forma em relação ao teatro tradicional, a maior viabilidade econômica, as peças, a direção, a interpretação e o efeito sobre o público que ela produzia, argumentando sempre em seu favor.

**Autores citados:** BROWN, Gilmor; COPEAU, Jacques; GORKI, Máximo; GUEDES, Norman Bel; JONES, Margo; JONES, Robert Edmond; MACGOWAN, Kenneth; MOLIERE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); REINHARDT, Max; ROULEAU, Raymond; SHAKESPEARE, William; SHAW, Bernard; TCHEKOV,

Anton P.; WILDE, Oscar; WILLIAMS, Tennessee;

\*

Anhembi. Teatro de França. "La neige etait sale", de Georges Simenon. Anhembi, v.IV, n°.10, set. 1951, p.147-148.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SIMENON, Georges

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Drama; França; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Em Paris, Rouleau montara (e "enriquecera", para Anhembi) a peça "La neige etait sale", de Simenon. A ação do drama gira em torno de uma série de crimes desmotivados cometidos pelo personagem principal, que geram uma "peça de atmosfera", em que "a cor predomina sobre o verbo", ideal, ao ver da revista, para o cinema.

**Autores citados:** SIMENON, Georges;

\*

MARIANCIC, Rita. "Malatesta", de Henri de Montherlandt. Anhembi, v.IV, n°.10, set. 1951, p.148-149.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MONTHERLANDT, Henri

**Palavras-chave:** Década de 50; Drama; França; História; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto debate a peça "Malatesta", em que Montherlandt dedica-se a fazer o retrato da personagem histórica homônima. "Pobre em substância humana e em técnica", o drama é considerado uma reprodução de velho manuscrito de gosto discutível, apesar do valor de seu autor.

**Autores citados:** MONTHERLANDT, Henri;

\*

Anhembi. A empresa Viggiani e a crítica. Anhembi, v.IV, n°.10, set. 1951, p.149-150.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Administração; Arte; Capitalismo; Cultura; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto que protesta contra a postura da empresa Viggiani, a qual promovia espetáculos em São Paulo, em relação aos críticos. Aquela alegara não dar ingressos a estes para os espetáculos porque não havia nisso interesse comercial, uma vez que, nos veículos de imprensa, só se fazia a crítica das apresentações depois de terem elas acontecido. Anhembi reivindica, contra isso, a autonomia da "boa" crítica para a elevação da cultura, detratando o exercício da atividade feito sob a insígnia dos interesses comerciais.

**Autores citados:** VIGGIANI, Dante;

\*

Anhembi. Toda arte plástica é cenografia. Anhembi, v.IV, n°.10, set. 1951, p.151-153.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arquitetura; Arte; Artes plásticas; Escultura; Itália; Pintura; Teatro

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto debruça-se sobre o problema das relações entre pintura, escultura, arquitetura e cenografia, em virtude de o Sindicato de Cenografia do Teatro de Roma estar levando ao Museu de Arte Moderna a Exposição de Cenografia Italiana, na qual se encontram justapostas várias épocas da pintura produzida naquele país. Fala-se na relação dessas obras com o espetáculo, a imagem e a simulação.

**Autores citados:** ALBERTI, Leone Battista; ALIGHIERI, Dante; ARISTÓTELES, ; BERNINI, Gian Lorenzo; BIBIENA, Ferdinando Galli; BORROMINI; BRAMANTE; BRUNELLESCHI, Fellipo; FABRIANO, Gentile de; FORLI, Melozzo da; FRANCESCO, Piero Della; GALLIARI, Bernardino; GALLIARI, Gaspare; GHIRLANDAIO, Domenico; GIOTTO; GOZZOLI, Benozzo; PALLADIO, Andreas; PERUZZI, Baldassarre; PIRANESI, Giovanni Battista; POLIZIANO, Ângelo; POZZO, Andrea; PRAMPOLINI, Enrico; SCAMOZZI; SERLIO, Sebastião; TIEPOLO, Giambattista; TRAINI, Francesco; VITRUVIUS;

\*

Anhembi. Desenhos de Livio Abramo. Anhembi, v.IV, n°.10, set. 1951, p.153.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ABRAMO, Lívio

**Palavras-chave:** Arte; Artes plásticas; Brasil; Década de 50; Pintura;

São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Resenha altamente elogiosa à exposição de 33 desenhos de Livio Abramo, que estava acontecendo na Galeria Domus.

**Autores citados:** ABRAMO, Livio; FÍDIAS; POLIGNOTO;

\*

Anhemi. Telas de Aldo Bonadei. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.154.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BONAIDEI, Aldo

**Palavras-chave:** Arte; Artes plásticas; Brasil; Década de 50; Pintura; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Resenha da exposição de 30 telas de Aldo Bonadei na Galeria Domus. A revista fala de como o pintor teria se desviado de seu caminho, e precisaria "reconquistar subjetivamente a realidade", sendo menos cezanneano e procurando destruir mais aparências.

**Autores citados:** BONAIDEI, Aldo; CÉZANNE, Paul;

\*

MONTANELLI, Indro. Utrillo. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.154-157.

**Vocabulário controlado:** DEPOIMENTO

**Nome pessoal como assunto:** UTRILLO, Maurice

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; França; Pintura; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Montanelli fala sobre a figura de Maurice Utrillo, destacando a faceta menos conhecida do pintor francês: a boemia. Relata o autor as duas vezes em que viu pessoalmente o artista, dando ênfase ao papel de Lucia Valore, esposa do artista, no andamento da vida pessoal deste.

**Autores citados:** BLOY, Léon; BOISSY; DEGAS; DIOR, Christian; FATH, Jacques; FRANÇIN; GALANIS; MODIGLIANI, Amadeo; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MOUSIS, Paul; RENOIR, Pierre-Auguste; ROSIMOND; TOULOUSE-LAUTREC, (Henri); UTRILLO, Maurice; UTRILLO, Miguel; UTTER, André; VALADON, Suzanne (Pseud. de Marie-Clémentine Valadon); VALORE, Lucia; ZANDOMENEGHI;

\*

MIRANDA, Nicanor; WOKRESSENKY, Wassily de. Wassily de Wokressenky. (História de um homem que amava o bailado).

Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.157-169.

**Vocabulário controlado:** ENTREVISTA

**Nome pessoal como assunto:** WOKRESSENKY, Wassily de

**Palavras-chave:** Arte; Dança; Rússia; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Miranda publica a entrevista que lhe fora concedida por Wassily de Wokressenky, também conhecido como Coronel de Basil, grande bailarino russo que estivera no Brasil. O artista fala das dificuldades que teve para encetar sua carreira, de seu amor pelo bailado e das possibilidades futuras para a arte no Brasil.

**Autores citados:** AURIC, George; BACH, Johann Sebastian; BALLANCHINE; BEAMONT, Comte Etienne de; BEKIEV; BÉRARD, Christian; BENOIS, Alexandre; BERLIOZ; BLUM, René; BORODINE; CARUSO; CHABRIER; CHALIAPIN; DANILOVA; DERAINE; DIAGHILEV; DUBROWSKA; EGOROVA; ELANSKA; FOCKINE, Mikhail; FRUSETTA, Jean; GONTCHAROVA; KASSARVINA; GRIGORIEV, Vladimir; KCHESINSKA; KOCHNO; KUSNEZOFF, Maria; LERMONTOV, Mikhail; LICHINE; LIFAR; MASSINE, Leonide; MESSEL, Oliver; MOSOROVA, Olga; NIJINSKY; PAVLOVA, Anna; PARNELL; PREOBAZHENSKY; PUSHKIN, Aleksander Sergeievitch; RACHMANINOFF; RIABOUCHINSKA;

RIETI; RIMSKY-KORSAKOV; ROCHER, Guy; ROMANOFF; SCHUMANN, Robert; SOUDEIKINE; SPESITZEVA; STRAUSS, Richard; TCHAIKOWSKY; TCHERNICHOVA; TIKHOMIROV; TOLSTÓI, Leon; TOUMANOVA; TREFILOVA; TSERETELLI; VERCHININA; VOLININE;

\*

Anhemi. Sociedade de Cultura Artística. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.170-171.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; França; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre as manifestações musicais promovidas pela Sociedade de Cultura Artística em julho de 1951: recital do cantor negro norte-americano Lawrence Winters, de repertório variado, amplamente elogiado; conferência-recital com o crítico Bernard Gavoty e o pianista Jacques Dupont, ambos franceses, sobre "Chopin et la France"; e apresentação do "Agrupación Coral de Cámara de Pamplona", regido pelo maestro Luís Morondo.

**Autores citados:** CHOPIN; DUPONT, Jacques; GAVOTY, Bernard; HAENDEL, Georg Friedrich; MORONDO, Luís; WINTERS, Lawrence;

\*

Anhemi. O "Angelicum" de Milão. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.171-173.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Catolicismo; Década de 50; Itália; Música; Religião; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre as apresentações culturais feitas pelo "Angelicum" de Milão no Brasil. O grupo, ligado aos padres franciscanos, executou obras até então inéditas em São Paulo dos compositores Pergolesi, Bach, Vivaldi e Mozart.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; GERELLI, Ennio; MANACORDA, Guido; MARCHIOV, Giuseppe; MOZART, Wolfgang Amadeus; PERGOLESI; PIO X, (Papa); ROSSI, Vanni; VIVALDI, Antonio;

\*

Anhemi. Pro Arte. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.173.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; França; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre as atividades culturais do Pro Arte em julho de 1951: novos recitais com o bem conceituado pianista Arthur Rubinstein e com o experiente violoncelista francês Pierre Fournier. Considera-os Anhemi "espetáculos de alta qualidade" que colaboram com o "fim supremo" da "expansão da música".

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; BRAHMS, Johannes; FALLA, Manuel de; FAURÉ; FOURNIER, Pierre; LOCATELLI; RUBINSTEIN, Arthur; SARAZATE; SCHNABEL, Karl Ulrich; SZIGETI, Jozsef; VILLA-LOBOS, Heitor;

\*

Anhemi. Grandes Concertos Sinfônicos. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.173-174.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] A série "Grandes Concertos Sinfônicos", promovida pela empresa ICH, contara, em julho de 1951, com apresentações da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo regida pelos maestros Nino Sanzogno e Rodzinski. A revista comenta suas performances na batuta, elogiando mais o segundo do que o primeiro.

**Autores citados:** FOURNIER, Pierre; FRANCK, Cesar; OSWALD, Henrique; RODZINSKI, Artur; SANZOGNO, Nino; WEISZ, Robert;

\*

Anhemi. Erna Sack. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.174.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SACK, Erna

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Nota sobre a apresentação de um recital no Teatro Municipal de São Paulo da cantora Erna Sack, "rouxinol da

Europa".

**Autores citados:** SACK, Erna;

\*

Anhemi. A Sociedade de Cultura Artística e a incompreensão. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.174-176.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Administração; Brasil; Cultura; Década de 50; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Fala-se sobre a inutilidade e a inoperância de uma lei municipal sobre a isenção de impostos para casas de espetáculos, que, desvirtuada, acabaria não resultando em incentivo para a vida cultural de São Paulo. Discute-se, também, como deveriam ser incentivadas iniciativas como a da Sociedade de Cultura Artística, que construía na cidade "o melhor teatro da América do Sul".

**Autores citados:** MELEGA, Marcos; MESQUITA, Esther;

\*

CALDEIRA FILHO, João C.. Música moderna e público. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.176-178.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Modernidade; Música; Público; Vanguarda

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre as relações entre o público de concertos e a execução de peças de música moderna e de vanguarda.

**Autores citados:** AUBERT, Louis; AUBIN, Tony; BAGOT, Maurice; BARTOK, Bela; BERLIOZ; BERTHEAU, Marcel; BITSCH, Marcel; BLOCH, André; BUSSER, Henri; CHAILLEY, Jacques; CHAMFRAY, Claude; DUHAMEL, Georges; DUTILLEUX, Henri; ENESCO, Georges; GOUNOD; FESCHOTTE, Jacques; JOLIVET, André; JOURDAIN, Ferrier; HONEGGER, Arthur; LANDOWSKI, Marcel; LESUR, Daniel; MARTINON, Jean; MASSIS, A; PIERNÉ; PRESLE, J. de la; SAMOZEUILH, Gustave; SCHAEFFER, Pierre; SCHMITT, Florent; STRAVINSKY, Igor; TARTAPION; WAGNER, Richard;

\*

Anhemi. Morreu um cineasta: Robert J. Flaherty. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.179-182.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** FLAHERTY, Robert

**Palavras-chave:** Biografia; Cinema; Década de 50; Documentário; Estados Unidos; Morte

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Texto sobre a morte do cineasta norte-americano Robert J. Flaherty, considerado o criador do cinema de documentário, com o filme "Nanook of the North". A revista, lamentando a pouca divulgação que o fato teve na imprensa, fala sobre a obra de Flaherty, destacando a maneira como ele buscava se aproximar dos contextos que documentava em suas fitas, procurando compreender os contextos antes de filmá-lo, bem como sua opinião a respeito do uso do som em cinema, que deveria, a seu ver, estar subordinado à imagem em movimento. Por fim, publica sua filmografia.

**Autores citados:** BALCON, Michael; DYKE, W. S. Van; FLAHERTY, Robert; GRIERSON, John; KIPLING, Rudyard; KORDA, Alexander; LEWTON, Val; MACKENZIE, William; MURNAU, Friedrich W.; ROSEINHEIMER, Arthur;

\*

DUARTE, Benedito J.. Cinema e cor. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.182-184.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Cinema; Cultura; Década de 50; Tecnologia

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto, escrito por B. J. Duarte para a apresentação de "Flor de pedra", filme de Alexandre Ptsushke reexibido no Museu de Arte Moderna em julho de 1951, defende o uso da cor na cinematografia, sem que este se subordine, entretanto, à reprodução naturalista dos ambientes. Apesar de ver o benefício da fidelidade em fitas didáticas, o crítico cita exemplos de usos artísticos da cor em filmes já existentes, mas pensa que, para que o cinema ganhe em valor artístico, seria necessário caminhar ainda mais, procurando usos mais inusitados para o que a nova tecnologia começava a permitir à técnica.

**Autores citados:** BARDECHE, Maurice; DISNEY, Walt; CÉZANNE, Paul; GAUGUIN, Paul; GOGH, Vincent Van; GOYA, (Francisco José de); GRECO, El; MEREDITH, Burgess; PICASSO, Pablo; POWELL, Michael; PRESSBURGER, Emeric; PROVAROFF, Fedor; PTSUSHKE, Alexandre; RANGEL, Alberto; RICHTER, Hans Werner;

\*

Anhemi. Cinematografia científica. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.184-187.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Ciência; Cinema; Década de 50; Documentário; Educação; Tecnologia

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Anhemi publica e comenta dois textos veiculados, respectivamente, nos jornais "O Estado de S. Paulo" e "Folha da Manhã" a respeito do desenvolvimento da cinematografia científica no Brasil. O primeiro deles destaca os trabalhos realizados por professores da USP e por iniciativas livres no sentido de facilitar o aprendizado dos estudantes; o

segundo recorda (pertinentemente, ao ver da revista) o trabalho de Alberto Federman junto ao Instituto Biológico, órgão oficial, anterior ao relatado pelo primeiro.

**Autores citados:** BARRETO, Plínio de Matos; BASTOS, Eurico; CORREIA NETO, Alípio; CORTESE, Caldas; CUTAIT, Daher; DECOURT, Luís; DUARTE, Benedito J.; FEDERMAN, Alberto; GALO, Armando; LOPES, Manequinho; MELEGA, Henrique; MELO, H. Kneese; MONTENEGRO, Benedito; MOREIRA, Godoy; PINTO, A Domingues; PRUDENTE, Antonio; RAMOS, Jairo; REZENDE, Cyro; SPINA, Vitor; TOLEDO, Otávio Martins; VASCONCELOS, Edmundo; ZERBINI, E. J.;

\*

Anhemi. As "melhores" e os "melhores" do semestre, segundo o Centro de Estudos Cinematográficos. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.187.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Cinema; Cultura; Década de 50; Prêmio

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Texto sobre a atribuição de um prêmio, por parte de uma comissão nomeada pelo Centro de Estudos Cinematográficos, aos melhores do ano em cinema, nas categorias "filme", "argumento", "direção", "ator", "atriz", "fotografia", "música", "cenografia" e "reprise". Havia, ainda, uma categoria para o cinema nacional, na qual ninguém foi premiado por não se ter encontrado qualidade artística suficiente nas fitas produzidas no Brasil.

**Autores citados:** AUTANT-LARA, Claude; BAXTER, Anne; BRINTON, Ralph; CLOERE, Rene; DMYTRYK, Edward; DANIELS, William; DONATO, Pietro di; DOUGLAS, Kirk; DOUY, Max; DREYER, Hans; GIOLLI, Paulo; HEBERT, A P.; GUIMARÃES, Saulo; HOLDEN, William; JACOBBI, Ruggero; KRASNER, Milton; LUBITSCH, Ernst; MACHATV, Gustav von; MILESTONE, Lewis; ORR, Mary; NEWMAN, Alfred; PARKER, Eleanor; PLANER, Frank; PADOVANI, Lea; ROBSON, Mark; SALES, Almeida; WANAMAKER, Sam; WAXMAN, Franz;

\*

Anhemi. Prêmio cinematográfico alemão. Anhemi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.188.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Alemanha; Cinema; Década de 50; Prêmio

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Nota sucinta a respeito da criação de um prêmio de cinema pelo Ministério do Interior da República Alemã. Diferentemente do Oscar, o prêmio destinava-se a reconhecer talentos novatos e películas de "conteúdo democrático" ou "que melhore

refletissem as inquietações sociais" daqueles tempos.

\*

BASTIDE, Roger. O caso Clouzot e "Le cheval des dieux". Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.188-190.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CLOUZOT, Henri-Georges  
**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; França; Livros; Religião

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Bastide comenta o livro de Clouzot, "Le cheval des dieux", a respeito do candomblé baiano. Sua crítica se volta, principalmente, ao fato de que o pesquisador-cineasta olhou para os ritos focado em sua realidade/materialidade e não em seu simbolismo, não participou efetivamente daquilo que estava pesquisando, e acabou fazendo uma caricatura falsa, que, ao invés de se focar na relação entre o humano e o sagrado, prima pelo nauseabundo e pelo grotesco.

**Autores citados:** CLOUZOT, Henri-Georges; MARCEL, Gabriel; TAINE, Hippolyte;

\*

Anhembi. Ainda o caso Clouzot. Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.190-191.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CLOUZOT, Henri-Georges  
**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; França; Livros; Religião

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Ainda a respeito da vinda do cineasta Clouzot ao Brasil, e do escândalo da publicação, por ele, de fotos de rituais de macumba na revista "Match", Alberto Cavalcanti se pronunciara, detratando-o, e dizendo que o Brasil deveria esquecê-lo, em texto publicado por Anhembi.

**Autores citados:** BARRETO FILHO, Mello; CAVALCANTI, Alberto; CHAVANCE, Louis; CLOUZOT, Henri-Georges; DEBRET, Jean-Baptiste; TAUNAY, Visconde de; VILLEGAGNON, Nicolas Durand de;

\*

Anhembi. A reunião de Edimburgo. Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.191.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Educação; Europa; Eventos

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Nota sobre um festival cinematográfico, a ser realizado em Edimburgo, em que haveria uma série de conferências sobre películas educativas. Fala-se, também, dos incentivos que a Unesco vinha dando à difusão desse tipo de filme.

\*

Anhembi. A vitória do Palmeiras e o futebol brasileiro. Anhembi, v.IV, n.º.10, set. 1951, p.192-194.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Esporte; São Paulo  
**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Texto sobre a situação do futebol brasileiro. Apesar de elogiar a vitória do Palmeiras no torneio mundial de campeões, a revista faz ressalvas à política circundante ao futebol brasileiro, espírito que teria causado a derrota da seleção na Copa de 1950, juntamente com o sentimento de superioridade. Por fim, diz que o sentimento guerreiro do time paulistano reerguera a glória do esporte no país.

**Autores citados:** CHURCHILL, Winston; GASSET, José Ortega y;

**Iconografias:**

Publicidade: "Seagers Gin"

Publicidade: "Piratininga"

Publicidade: "Fabrica Bangú"

Publicidade: "Prudencia Capitalização"

Publicidade: "Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo"

Publicidade: "Biotonico Fontoura"

Publicidade: "Almeida Prado S/A"

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "Industria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros Ipiranga"

Publicidade: "Companhia City"

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"

Publicidade: "Serviço Social da Indústria" [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "Delegados do SESI em visita a São Paulo"]

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Refrigerantes Antarctica"

Publicidade: "Real"

Publicidade: "Serviço Social do Comércio e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial" [Informes publicitários sobre o "Clube campestre" e o "Estímulo ao ensino comercial"]

Publicidade: "Livraria Jaraguá"

Publicidade: "Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite"

Publicidade: "Açúcar União"

-----

\*

Anhembi. Capa. Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. O Panorama Inglês. Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.195-198.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Década de 50; Economia; Europa; Inglaterra; Política

**Notas de resumo:**

O editor escreve sobre o então recém realizado Congresso das Trade Unions, na Inglaterra. A partir de constatações sobre a discrepância entre a política externa e a interna daquele país, Duarte busca, com otimismo, vislumbrar como declarações dadas naquele congresso poderiam indicar novos rumos para a Grã-Bretanha e para o "mundo livre".

**Autores citados:** CHURCHILL, Winston; GAITSKELL, Hugh; ROOSEVELT, Franklin; TEWSON, Vincent;

**Iconografias:**

Publicidade: "Organização Imobiliária Lambert"

Publicidade: "Prudencia Capitalização"

Publicidade: ""Açúcar União"

Publicidade: "Real"

Publicidade: "SESC/SENAC" [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "Por que os serviços do SESC e SENAC são pagos e não gratuitos?"]

Publicidade: "Seagers Gin"

Publicidade: "Companhia City"

Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros Ipiranga"

Publicidade: "Industria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"

Publicidade: "SESI" [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "Centros de Aprendizado Doméstico do SESI"]

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "Refrigerantes Antarctica"

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Almeida Prado S/A"

Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros"

\*

ROMILLY, Jacqueline. Reitoria e Filosofia. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.199-204.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Filosofia

**Palavras-chave:** Antigüidade; Filosofia; Razão; Retórica

**Notas de resumo:**

A autora contrapõe ao racionalismo filosófico de Platão a obra de Isócrates, que, no âmbito da chamada Retórica, propôs à sua "arte" finalidades maiores que o puro formalismo, apontando, na Antigüidade clássica, para a formação textual do homem e do pensamento.

**Autores citados:** ARISTÓFANES; CÍCERO; ISÓCRATES; GOMPERZ, H.; PLATÃO; PROTÁGORAS; SÓCRATES;

\*

RICCIOTTI, Giuseppe. O primeiro e o último dos modernistas católicos. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.205-212.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Teologia

**Palavras-chave:** Catolicismo; Modernismo; Razão; Religião; Século XIX; Século XX

**Notas de resumo:**

O autor, que se confessa católico, fala sobre dois reformadores excomungados da Igreja Católica entre o fim do século XIX e o início do XX: Alfred Loisy e Ernesto Bonaiuti. Na visão de Ricciotti, a tentativa de conciliação de razão e fé por eles empreendida revelou-se frustrada por preconizar a primeira.

**Autores citados:** BONAIUTI, Ernesto; CLEMENCEAU, Georges; FIORE, Joaquim de; LOISY, Alfred; HARNACK, Adolf; LEÃO XIII; RENAN, Ernest; JULICHER; ROBERTS, C. H.; SCHWEITZER, Charles; STRAUSS, Richard; WEISS, John;

\*

MUGNIER, Henri. A Arte Dramática na Suíça Francesa. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.213-222.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Europa; França; Literatura; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

Mugnier, dramaturgo suíço, fala sobre a formação da literatura dramática e da produção teatral em seu país, partindo dos inícios do século XX e chegando ao momento a ele contemporâneo. Comentando sucintamente diversos autores, o crítico compõe um panorama das artes dramáticas na Suíça Francesa.

**Autores citados:** AESCHLIMANN, Jacques; BARD, Jean; BATAILLE, Henri; BLANC, Géo; BRIDEL, Gaston; CLERC, Charly; CHANTRE, Ami; COPEAU, Jacques; CHAVANNES, Fernand; D'ASSILVA, Carmen; CINGRIA, Alex; DONNAY; DÉNÉRÉAZ, Alex; GEHRI, Alfred; DORET, Gustave; GODET, Ph.; HERVIEU, Paul; HONEGGER, Arthur; HUGONNET, A.; KOHLER, Pierre; MORAX, Jean; MORAX, René; NICOLIER, Jean; PIACHAUD, René-Louis; PILEUR, Georges; PITOEFF, Georges; PORTO-RICHE; RAMUZ, Charles-Ferdinand; REYNOLD, Gonzague de; RODO-MAHERT; ROSSET, Marcel; SHAKESPEARE, William; VERLY, Albert; VILLARS, Jean;

\*

MOTA, Otoniel. Angústia de um Leigo. Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.223-229.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Palavras-chave:** Alimentação; Filologia; História

**Notas de resumo:**

Mota investiga a origem da expressão "milho zaburro", fazendo, para complementar suas lucubrações, um breve estudo sobre as origens dos nomes e dos próprios cereais, passando pelo milho, pelo arroz, pelo centeio e pela cevada, entre outros.

**Autores citados:** AGLADETTE, André; BLUTEAU, Raphael; CADAMOSTO; CAMINHA, Pero Vaz de; CANDOLLE, De; CHEVALIER, Auguste; COLOMBO, Cristovão; COLOMBO; CONTENAU, Georges; DIOCLECiano; DURÃO, Santa Rita; FIGUEIREDO, Cândido; GANDAVO, (Pero de Magalhães); GALENO; GASPARG, (Frei.); GUYOT, Adelin; HARSHBERGER; HOMERO; MARCGRAVE, George; MAURIZIO, A.; MENDES, Odorico; MONTI, Vicenzo; NÓBREGA, Manoel da; PIGAFFETA, Antonio; PLÍNIO; RIVET, Paul; SOARES, Gabriel; SWINGLE, W. T.; TERTULIANO;

\*

OLIVEIRA, José Feliciano de. Em favor das Árvores. Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.230-234.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Ecologia; Natureza; Sociedade

**Notas de resumo:**

Oliveira, sobre bases positivistas, advoga uma biocracia

científica, ou uma sociocracia política, que propicie o desenvolvimento humano salvaguardando a natureza.

**Autores citados:** ARISTÓTELES, ; BILAC, Olavo; CAMPOS, Bernardino de; COMTE, Auguste; CORRA, Emile; DOMINGOS, (São); FONTAINE, (Jean de) La; MILTON, John; NEWTON, Isaac; OLIVEIRA, Antonio de; POPE, Dudley; PRESTES, Gabriel; TASSO, Torquato; VOGT, William; WASHINGTON, George;

\*

BALDUS, Herbert. Etno-Psicologia. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.235-252.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Psicologia

**Palavras-chave:** Década de 50; Etnografia; Etnologia; Psicologia; Racismo

**Notas de resumo:**

Baldus fala de como o andamento das pesquisas em Etnopsicologia estava contribuindo para minar o etnocentrismo, por investigar a existência de individualidade entre os povos considerados "naturais" ou "primitivos", revelando que a diferença entre aqueles e os "civilizados" estaria no plano da cultura e não no do desenvolvimento mental. O autor fala, também, sobre métodos para o estudo etnográfico e sobre perspectivas para pesquisas etnopsicológicas.

**Autores citados:** ALLIER, Raoul; ARISTÓTELES, ; BASTIAN, Adolf; BECK, Walter; BENEDICT, Ruth; BOAS, Franz; BRUHL, Levy; DURKHEIM, Emmile; ESSERTIER, D.; FREUD, Sigmund; GINSBERG, Anieli; HALLOWELL, A. Irving; HERSKOVITS, Melville J.; HEYMANN, C. David; HOFSTRA, S.; KLINEBERG, Otto; KLUCKHOHN, Florence R.; KOPPERS, Wilhelm; KRUEGER, Felix; LASCH, Cristhopher; LAZARIUS, Mor.; LEROY, Olivier; LINCOLN, J. St.; LINTON, Ralph; LIPMANN, Otto; LOPEZ, Emilio Mira y; LOWIE, Robert H.; MACLENNAN, J. F.; MORGAN, L. H.; MÜHLMANN, Wilhelm; NIMUENDAJU, Curt; PIERSON, Donald; PREUSS, Konrad Theodor; RADIN, Paul; REDFIELD, Robert; RIVERS, W. H. R.; ROHEIM, Geza; RORSCHACH; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SOUZA, Cicero Cristiano de; SPENCER, Herbert; SCHMIDT, Wilhelm; STEINEN, Karl von Den; STEINTHAL; STEINMETZ, S. R.; STERN, William; TAYLOR, E. B.; THURNWALD, Hilde; THURNWALD, Richard; VIERKANDT, Alfred; WERNER, Heinz; WUNDT, Wilhelm;

\*

FIGUEIREDO, Guilherme. A Raposa e as Uvas. (Peça em 3 atos). Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.253-272.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

**Notas de resumo:**

[Peça de teatro em três atos, dos quais neste número da revista saem o primeiro e parte do segundo.]

**Iconografias:**

Publicidade: "Cruzeiro do Sul" [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "Anhembi: Um novo avião da Cruzeiro do Sul"]

Publicidade: "Prédio Conde Prates"

\*

Anhembi. Divórcio, instituto imposto pelos usos e costumes. Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.273-277.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Casamento; Estado; Igreja; Moral; República

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Analisando as relações entre Estado e Igreja, teoricamente separados desde a proclamação da República no Brasil, o texto protesta contra a influência que a Liga Eleitoral Católica teve na Constituição de 1946, e estava tendo na luta contra a legalização do divórcio. Denunciando as imoralidades da instituição religiosa, a revista questiona a probidade dos interesses desta, defendendo o divórcio como um imperativo das situações que naqueles tempos se verificavam.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; CARNEIRO, Nelson; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Carta dos direitos da criança. Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.277.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Direito; Infância

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhembi fala sobre o fato de que estaria na pauta da próxima Assembléia Geral da ONU a promulgação de uma "Carta Internacional da Criança". Publica, em seguida, a "Carta dos Direitos

da Criança Hindu", que poderia servir de base ao documento internacional.

\*

Anhemi. "Algo de nuevo". Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.277-282.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; Guerra; Guerra fria; Japão; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Panorama da situação do mundo e das relações internacionais, abaladas pela Guerra Fria, durante os meses de agosto e setembro de 1951. Fala-se do rearmamento da Alemanha Ocidental e do Japão, das relações entre a Itália e a Iugoslávia e das empreitadas ocidentais para barrar o avanço comunista.

**Autores citados:** ACHESON, Dean; ADENAUER; ATTLEE; BEVIN, Anewin; FERNANDES, Raul; EN-LAI, Chu; GASPERI, De; GAULLE, Charles de; GROMIKO; GROTEWOHL; HARRIMAN, Averrel; HITLER, Adolf; KIRKPATRICK; MARSHALL, George C.; MCCLOY; MORRISON, Herbert; MOUSSADEGH; PLEVEN; POINCET, François; RIDGWAY; SCHUMACHER, Kurt; SHERMAN; SCHUMANN, M.; STALIN, Josef; SHINWELL; TITO, Josip; TAFT; TRUMAN, Harry; TSE-TUNG, Mao; VICHINSKY; YOSHIDA; ZEELAND, Van;

\*

Anhemi. A guerra e a cultura. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.283.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Antropologia; Cultura; Guerra; Instituições; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre os danos causados pela Segunda Guerra Mundial a institutos culturais. Apesar de ainda não se contar, à época, com levantamentos precisos, o texto recupera grande número de institutos de pesquisas antropológicas alemães que tiveram seus aceros total ou parcialmente destruídos.

\*

Anhemi. O fogo das queimadas e as florestas. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.283-286.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Década de 50; Ecologia; Estados Unidos; Natureza

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto trata dos problemas oriundos da prática agrícola das queimadas no Brasil, procurando soluções através do exemplo dos Estados Unidos e da defesa da educação ambiental e da adubação orgânica.

\*

Anhemi. Comer de dois carrinhos. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.286-287.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Filologia; Língua; Linguagem; Lingüística; Portugal

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto investiga a origem da expressão idiomática "comer de dois carrinhos", usada em Portugal e no Brasil para designar "o aproveitar-se de todas as circunstâncias".

\*

Anhemi. Otoniel Mota. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.287.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** MOTA, Otoniel

**Palavras-chave:** Biografia; Brasil; Intelectual; Morte; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista lastima a morte de Otoniel Mota, que é por ela considerado um grande, porém ignoto no Brasil, expoente da intelectualidade do país. Anhemi fala sobre sua carreira e, ainda, sobre sua colaboração na revista.

**Autores citados:** JAKOBSON, Roman; LUBKE, Meyer; MOTA, Otoniel;

\*

Anhemi. A preservação dos manuscritos árabes. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.287-288.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Biblioteca; Europa; História; Oriente

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notícia-se a catalogação do acervo de manuscritos árabes preservado no Palácio de Istambul, na Turquia. A medida permitiria a consulta fácil por parte de pesquisadores de todo o mundo ao material lá guardado.

\*

Anhemi. Um desfecho digno. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.288-289.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Polêmica; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto comenta, em tom alegre, mas desconfiado do funcionamento da política brasileira, o desfecho do "caso Jaffet", polêmica gerada pelas denúncias feitas pelo deputado Herbert Levy contra o presidente do Banco do Brasil, Ricardo Jaffet. Contraditórias feitas por aliados de Jaffet contra Levy haviam sido provadas falsas, o que recuperava a moral do denunciante contra o denunciado.

**Autores citados:** JAFFET, Ricardo; LEVY, Herbert;

\*

Anhemi. O andar quadrúpede na criança. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.289.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Antropologia; Década de 50; Infância

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre registros de casos de crianças que desenvolviam andar quadrúpede, ou seja, apoiavam-se sobre as mãos e os pés para além da idade comum do engatinhar. O fato estava merecendo atenção de antropólogos e pesquisadores.

**Autores citados:** BOULE, Marcellin; HRDLICKA;

\*

Anhemi. Parques, jardins, árvores e outras misérias. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.289-293.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cidade; Década de 50; Ecologia; São Paulo; Urbanismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala do descaso das administrações públicas, especialmente da de São Paulo, para com as áreas verdes nas cidades. Protesta a revista contra a invasão de construções sobre o Ibirapuera e outros parques, aproveitando para fazer política em várias passagens.

**Autores citados:** LOPES, Manequinho; MAIA, Prestes; PRADO, Fábio; RIVET, Paul;

\*

Anhemi. Onde o absurdo pode tornar-se realidade. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.293.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** BLAIR, Charles

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Inglaterra

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Nota sobre o fato de que um aviador, de nome Charles Blair, conseguira ir de uma cidade à outra chegando à segunda "antes" de ter saído da primeira.

**Autores citados:** BLAIR, Charles;

\*

Anhemi. The right man in the right place. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.293-294.

**Vocabulário controlado:** VARIEDADES

**Palavras-chave:** Cidade; Década de 50; Europa; Índio

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anekdota sobre um canibal levado para uma cidade e desaparecido.

**Autores citados:** STANY;

\*

Anhemi. O "Rasgão". Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.294.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Energia; História; Língua; Natureza; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista explica a origem do nome "Rasgão", dado a uma usina situada em Santana do Parnaíba, remontando-o aos bandeirantes. Em seguida, fala das potencialidades da hidrelétrica, construída em 1925.

**Autores citados:** BILLINGS, A. W. K.;

\*

Anhemi. Croce também sabe sorrir.... Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.294-295.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** CROCE, Benedetto

**Palavras-chave:** Europa; Fascismo; Intelectual; Itália; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Episódios irônicos a respeito da relação antagonica de Benedetto Croce com o fascismo.

**Autores citados:** CROCE, Benedetto; MUSSOLINI, Benito; VICHINSKY;

\*

Anhemi. Primeiro Congresso Nacional de Folclore. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.295-296.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cultura; Cultura popular; Década de 50; Eventos; Folclore

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista elogia a iniciativa e as deliberações do I Congresso Nacional de Folclore, destacando a importância do estudo científico do fenômeno. Faz, entretanto, ressalvas àqueles que queriam restringir muito o campo de coleta de dados, bem como incentiva o desenvolvimento das pesquisas folcloristas e alerta para que isso não se torne motivo de "nacionalismo".

**Autores citados:** ALMEIDA, Renato de; BASTIDE, Roger; CUNHA, Nóbrega da; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhemi. Cuidado com os antibióticos.... Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.296-297.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Medicina; Saúde

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala sobre o uso indiscriminado externo de derivados de penicilina, desaconselhando-o por gerar resistências bacilares e ter fracos resultados práticos.

\*

Anhemi. Louis Jouvet. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.297-298.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** JOUVET, Louis

**Palavras-chave:** Década de 50; Dramaturgia; França; Literatura; Morte; Teatro; Vanguarda

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhemi lamenta a morte do dramaturgo vanguardista francês Louis Jouvet. Além de escrever, Jouvet dirigia e atuava. Nesse texto, recorda-se parte de sua trajetória, em especial sua passagem pelo Brasil e sua morte em um ensaio de teatro.

**Autores citados:** BATY, Gaston; BÉRARD, Christian; CLAUDEL; COPEAU, Jacques; DULLIN, Charles Athanasios; GIRAUDOX, Jean; JOUVET, Louis; KENNEDY, Margaret; MAZEAU; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PITOEFF, Georges; ROMAIS, Jules; SARMENT;

\*

Anhemi. Uma tortura que talvez desapareça. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.298-299.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Medicina; Saúde

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre o desenvolvimento de

pesquisas, nos EUA, para abolir o uso da broca de dentista, através de jatos gasosos para fazer limpeza de cavidades dentárias carianas.

\*

Anhemi. Vida de cachorro. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.299.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Morte; Sociedade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Partindo da notícia de que uma norte-americana milionária falecida legara 50 mil dólares de seu pecúlio a seu cachorro para que nunca lhe faltassem costeletas e mignon, a revista tece uma crítica aos desmandos personalistas da sociedade.

**Iconografias:**

Publicidade: "Sul América Terrestres" [Texto sobre o lançamento, pela empresa, da coleção "As artes plásticas no Brasil", em três volumes, dirigidos por Rodrigo M. F. de Andrade.]

Publicidade: "Biotonico Fontoura"

\*

Anhemi. "Vivemos hoje uma curiosa (...)". (NOGUEIRA FILHO, Paulo. "Regime de liberdade social". Rio de Janeiro: José Olympio, 1951.). Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.300-302.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Sociologia

**Nome pessoal como assunto:** NOGUEIRA FILHO, Paulo

**Palavras-chave:** Democracia; Justiça; Liberalismo; Política; Sociedade; Sociologia

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do então mais recente livro de Paulo Nogueira Filho, "Regime de liberdade social". O autor defenderia, na visão do resenhista, um regime democrático de fato, que não suprimisse as liberdades individuais e primasse por um contrato social calcado na solidariedade para construir uma sociedade justa.

**Autores citados:** BOURGEOIS, Léon; DURKHEIM, Emile; GURVITCH, Georges; MANNHEIM, Karl; HAURIOU, Maurice; NOGUEIRA FILHO, Paulo; VIANA, Oliveira;

\*

Anhemi. "O milagre que converteu (...)". (RICARDO, Cassiano. "Poemas murais". Rio de Janeiro: José Olympio, 1951.).

Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.302-303.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** RICARDO, Cassiano

**Palavras-chave:** Década de 50; Literatura; Livros; Poesia

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "Poemas murais", então o mais recente livro de poemas de Cassiano Ricardo. A revista o considera o terceiro de uma nova fase do poeta, que abandonava, progressivamente, "motivos coloridos e folclóricos" e tornava-se "um cantor perdido dentro de si mesmo", a partir do que é comparado a Yeats.

**Autores citados:** ALMEIDA, Guilherme de; BANDEIRA, Manuel; LIMA, Jorge de; PESSOA, Fernando; RICARDO, Cassiano; YEATS, William Butler;

\*

Anhemi. O racismo e a ciência. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.303-305.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Antropologia

**Palavras-chave:** Antropologia; Ciência; Década de 50; Racismo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] A revista encampa uma luta contra o preconceito racial, resenhando duas obras então recentes a esse respeito: "Race et civilisation", de Michel Leiris, e "L'origine des préjugés", de Arnold Rose. O primeiro dedica-se a desfazer confusões a respeito da noção de raça, disjungindo-a de caracteres culturais como povo, língua e religião; o segundo procura as origens do preconceito, considerando necessário conhecê-las para que se possa combatê-lo.

**Autores citados:** BENTHAM, Jeremy; DOLLARD; EINSTEIN, Albert; LEIRIS, Michel de; ROSE, Arnold M.;

\*

Anhemi. Kon-tiki e a ciência. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.305-306.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Antropologia

**Nome pessoal como assunto:** HEYERDAHL, Thor

**Palavras-chave:** América; Antropologia; Década de 50; Viagem

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Texto que noticia um artigo de Metraux que



contradiz a tese de Thor Heyerdahl, autor de "A expedição Kon-tiki". Nesse livro, o autor narra a viagem que fez com o fim de provar que peruanos povoaram as ilhas da Oceania. Metraux usa de evidências de pesquisa para contrapor-se ao argumento do autor-viajante.

**Autores citados:** HEYERDAHL, Thor; METRAUX, Alfred; RIVET, Paul;

\*

Anhemi. Terra S. Crucis Brasiliae situs ac descriptio. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.306-308.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Bibliologia

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Europa; Imprensa; Século XVI

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Texto com que Anhemi visa a pôr fim à polêmica desencadeada pela suspeita de Carmine Starace (levantada em artigo publicado na revista) a respeito da autenticidade de um documento de 1502 que menciona a palavra "Brasil". Trata-se de uma crítica da crítica feita por Tomás Oscar Marcondes de Sousa contra Starace.

**Autores citados:** DUARTE, Paulo; ELÍSIO, Felinto; OSÓRIO, Jerônimo; SOUSA, Oscar Tomás Marcondes de; STARACE, Carmine; ZOPPINO, Nicolò;

\*

DUARTE, Paulo. Uma suposta raridade bibliográfica sobre o Brasil. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.308-309.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Bibliologia

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Europa; Imprensa; Século XVI

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Paulo Duarte rebate as acusações feitas por Oscar Tomás Marcondes de Sousa a respeito da autenticidade de "Terra S. Crucis Brasiliae situs ac descriptio", documento adquirido por intermédio do diretor de Anhemi pela Prefeitura Municipal de São Paulo. Fala, também, sobre as pesquisas a respeito que foram desenvolvidas por ele, pelo acusador e por Carmine Starace, e acusa o segundo de se considerar dono do assunto "descobrimento do Brasil".

**Autores citados:** BARBOSA, Rui; CARVALHO, Elísio de; SOUSA, Oscar Tomás Marcondes de; STARACE, Carmine; ZOPPINO, Nicolò;

\*

Anhemi. O último livro de Thomas Mann. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.309-311.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** MANN, Thomas

**Palavras-chave:** Alemanha; Década de 50; Literatura; Livros; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do então último livro de Thomas Mann, lançado quando o escritor tinha 75 anos: "O eleito". Resume-se o argumento da trama e fazem-se comentários a respeito da obra, que mistura dramas morais de família à saga de um papa.

**Autores citados:** ÊSQUILO, ; HANE, Hartmann von; MANN, Thomas;

\*

LEITE, Yolanda. Livros ingleses. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.311-313.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** WARNER, Max

**Palavras-chave:** Crítica; Década de 50; Inglaterra; Literatura; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Na Inglaterra, uma parceria entre o British Council, a National Book League e o mensário bibliográfico British Book News estava publicando uma série de estudos sobre ilustres escritores britânicos. Yolanda Leite resenha o volume sobre E. M. Forster, escrito por Max Warner. Destaca, em seu texto, o olhar do crítico para a face desumana das relações entre a classe

média retratada nos romances do escritor analisado, apaixonado "pela verdade nas emoções", desejoso de "humanidade".

**Autores citados:** BENNET, Arnold; BRONTË, Anne; BRONTË, Charlotte; BRONTË, Emily; BYRON, Lord; CHESTERTON, Gilbert Keith; CONRAD, Joseph; ELIOT, George (Pseud. de Mary Ann Evans); ELIOT, T. S.; FORSTER, Edward Morgan; HUXLEY, Aldous; JAMES, Henry; KEATS, John; LAWRENCE, D. H.; RUSSELL, Francis; SHAW, Bernard; SMOLLETT, Tobias; WARNER, Max;

\*

Anhemi. Livros italianos. Cartas de amor de Guido Gozzano e de Amália Guglielminetti. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.313-314.

**Vocabulário controlado:** RESENHA

**Palavras-chave:** Cartas; Década de 50; Escritor; Itália; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto aprecia a recente publicação, na Itália, da correspondência entre os poetas Guido Gozzano e Amália Guglielminetti. No livro, da editora Garzanti, de Milão, o resenhista não vê qualquer valor de documento literário, crítico ou humano, pois revela um poeta impotente e uma poetisa atormentada, que se enobrece enquanto o outro se empobrece.

**Autores citados:** D'ANNUNZIO, Gabrielle; GOZZANO, Guido; GUGLIELMINETTI, Amália; MUSSET, Alfred de; SAND, George;

\*

Anhemi. "La balena di giona", de Ricardo Marchi. (MARCHI, Ricardo. "La balena di giona". Milão: Garzanti, s/d.). Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.314-315.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** MARCHI, Ricardo

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Literatura; Narrativa; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "La balena di giona", então o mais novo romance de Ricardo Marchi. A revista o elogia amplamente, considerando-o um romance tradicional, de leitura agradável, "desabafo de imaginação de resultado poético".

**Autores citados:** CERVANTES, Miguel de; MARCHI, Ricardo;

\*

Anhemi. "Il regno dei cieli", de Cesare Angelini. (ANGELINI, Cesare. "Il regno dei cieli". Milão: Garzanti, s/d.). Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.315.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** ANGELINI, Cesare

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Literatura; Livros; Poesia; Religião

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "Il regno dei cieli", comentário feito pelo poeta Angelini ao Evangelho. Para o resenhista, trata-se não de uma obra de explicação teológica, mas de um poeta falando sobre seu livro preferido, sem ter de arcar com o ônus da erudição ou da exegese, desfrutando a beleza do universo, confiante na vida e na palavra.

**Autores citados:** ANGELINI, Cesare; CARDUCCI, G.;

\*

Anhemi. Companhia Francesa de Claude Dauphin. "Le rayon des jouets". Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.316-317.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** DEVAL, Jacques

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto sobre a montagem de "Le rayon des jouets", de Jacques Deval, pela companhia de teatro de Claude Dauphin, da França. O tom da resenha é mordaz ao ponto de dizer que, contrariamente a tudo de bom que vem da França, nada aproveitável se encontra no espetáculo.

**Autores citados:** AUBER, Brigitte; DAUPHIN, Claude; DEVAL, Jacques; GABAROCHE, Gabriel; HEBEY, Jean Bernard; HELVET, Jean; MARSAY, Michel; MOUNET, Lily; PARIS, Simone;

\*

Anhemi. "Une grande fille toute simple". Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.317-318.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ROUSSIN, André

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A resenha enfoca, primeiramente, o texto de "Une grande fille toute simple", de André Roussin, comédia que pende para o melodrama, o que a diferencia de outras do mesmo autor. Em seguida, fala-se sobre a montagem apresentada no Teatro de Cultura Artística pela Companhia Francesa de Claude Dauphin, que conseguiu tornar a peça "fraca" um "espetáculo agradável".

**Autores citados:** ARTHUR, José; DAUPHIN, Claude; GÉRARD, Monique; MARSAY, Michel; MOUNET, Lily; PARIS, Simone; POREL, Jacqueline; ROUSSIN, André; SETY, Gerard; WAKEWITCH, George;

\*

Anhemi. "Sincèrement". Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.318-319.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** DURAN, Michel

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A revista considera que até a apresentação de "Sincèrement", de Michel Duran, a Companhia Francesa de Claude Dauphin vinha fazendo uma curva ascendente em qualidade. A peça é considerada despreziosa e divertida, com personagens mais consistentes e humanos do que os de "Le rayon des jouets", primeira do grupo no Brasil.

**Autores citados:** DAUPHIN, Claude; DURAN, Michel; MARSAY, Michel; PARIS, Simone; POREL, Jacqueline;

\*

Anhemi. "L'amour vient en jouant". Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.319-320.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** LUC, Jean Bernard

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] "L'amour vient en jouant", quarta peça apresentada pela Companhia Francesa de Claude Dauphin no Brasil, de autoria de Jean Bernard Luc, é considerada pelo resenhista a pior até então. O texto é dito "vazio", e, ainda que o elenco tente salvar o espetáculo o tempo todo, isso se torna impossível.

**Autores citados:** ARTHUR, José; AUBER, Brigitte; DAUPHIN, Claude; GABAROCHE, Gabriel; GÉRARD, Monique; HEBEY, Jean Bernard; HELVET, Jean; LUC, Jean Bernard; MARSAY, Michel; MOUNET, Lily; SETY, Gerard;

\*

Anhemi. "Jean de la lune". Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.320-324.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ACHARD, Marcel

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Na primeira parte, o texto fala sobre a montagem de "Jean de la lune", de Marcel Achard, pela Companhia Francesa de Claude Dauphin, elogiando-a como o melhor, apesar de não excelente, espetáculo desta no Brasil. Em seguida, fala-se sobre o desperdício de um bom elenco como o francês com os maus textos apresentados, e aproveita-se para criticar a cooperação Brasil-França por subestimar a capacidade brasileira de entender bons espetáculos. Nesse sentido, transcreve-se, ainda, o comentário que "O Estado de S. Paulo" publicou quando da vinda da Companhia de Teatro de Barrault ao Brasil.

**Autores citados:** ACHARD, Marcel; BARRAULT, Jean-Louis; BAUER, Gerard; BRADLEY, A.C.; CHAPLIN, Charles; CLAUDEL, Paul; GÉRARD, Monique; DAUPHIN, Claude; HEBEY, Jean Bernard; JOXE, Louis; KAFKA, Franz; MARSAY, Michel; MOUNET, Lily;

POREL, Jacqueline; SARTRE, Jean-Paul; RENAUD, Madeleine; SETY, Gerard; SHAKESPEARE, William;

\*

Anhemi. Gil Vicente e o teatro dos estudantes da Universidade de Coimbra. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.324-329.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** VICENTE, Gil

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Portugal; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Em vitude da passagem por São Paulo do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que apresentou montagens de obras de Gil Vicente, o texto analisa a obra do dramaturgo português e o declínio progressivo, ao longo de seu desenvolvimento, de sua força de contestação da ordem estabelecida. Anhemi felicita o desempenho do grupo, incentivando que sobreviva às pressões do salazarismo.

**Autores citados:** AGOSTINHO, Santo; AMBRÓSIO; AQUINO, Santo Thomas de; BARROS, João de; CAMÕES, Luiz Vaz de; CORREIA, João de Araújo; COUTO, Diogo; DIAS, Pereira; FIGUEIREDO, Fidelino de; FREIRE, Braamcamp; JERÔNIMO, São; QUEIROZ, Vasco; QUINTELA, Paulo; VICENTE, Gil;

\*

Anhemi. "O grande teatro do mundo", de Calderón de la Barca. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.328-330.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BARCA, Calderón de la

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Espanha; Portugal; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Estudantes da Universidade de Coimbra apresentaram, em São Paulo, além de peças de Gil Vicente, "O grande teatro do mundo", de Calderón de la Barca. A revista comenta o drama calderoniano, pensando sua relação com a cosmologia religiosa, e suas diferenças em relação ao teatro de Lope de Vega. Elogia, por fim, a montagem, que, apesar de ter levado pouco público ao Teatro de Cultura Artística, foi um dos "acontecimentos teatrais do mês".

**Autores citados:** BARCA, Calderón de la; CORREIA, João de Araújo; MENDES, Murilo; NICOLL, Allardyce; QUINTELA, Paulo; RACINE; SHAKESPEARE, William; VEGA, Lope de; VICENTE, Gil;

\*

Anhemi. "Rive gauche". (com Marcel Marceau, Les Frères Jacques, Yves Robert, Rosy Varte, Jacques Hilling). Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.331-332.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A companhia francesa "Rive gauche" apresentara-se no Teatro de Cultura Artística, e Anhemi resenha mui elogiosamente seus artistas e espetáculos: Marceau, com o cômico personagem Bip satirizando situações cotidianas; Les Frères Jacques cantando escarminhas antigas; Yves Robert e Jacques Hilling fazendo encenações; e Rosy Varte declamando

**Autores citados:** CHAPLIN, Charles; COSMA; DESNOS, Roberto; GRENIER, Jean; HILLING, Jacques; HUSSENOT; LES FRÈRES JACQUES, (Grupo Musical); MOLIERE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MOLNAR, Ferenc; PHILLIPE, Pierre; PRÉVERT, Jacques; QUENEAU, Raymond; ROBERT, Yves; SALACROU, Armand; VARTE, Rosy;

\*

MIRANDA, Nicanor. "Arlequim, servidor de dois amos". Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.332-335.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GOLDONI, Carlo

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Itália; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O crítico fala sobre a montagem da peça "Arlequim, servidor de dois amos", de Goldoni, por Ruggero Jacobi, feita com apoio da Prefeitura Municipal de São Paulo. Tece ele severas críticas ao desempenho dos atores, dizendo que não houve afinação entre os membros da equipe. Jacobi já havia dirigido com êxito outra peça de Goldoni: "O mentiroso", no Teatro Brasileiro de Comédias,

cujos êxito fora bem diferente junto à crítica. [O autor assina "N."]

**Autores citados:** AFFONSO, Rui; ALBUQUERQUE, Elísio de; ANDRADE, Mário de; BARCELOS, Jaime; BARROSO, Maurício; BRITTO, Sérgio; CALVO, Aldo; CARDOSO, Sérgio; CARVALHO, A. C.; CONSORTI, Renato; GOLDONI, Carlo; JACOBBI, Ruggero; MAIA, Irenio; MARIA, Zilá; NICOL, Madalena; NUNES, Vera; SOUZA, Jackson de; VERGUEIRO, Carlinhos; WEY, Waldemar;

\*

SALCE, Luciano. A propósito da carta de Alfredo Mesquita. Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.335-340.

**Vocabulário controlado:** CORRESPONDÊNCIA(S)

**Nome pessoal como assunto:** MESQUITA, Alfredo  
**Palavras-chave:** Brasil; Cultura; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Salce, diretor do Teatro Brasileiro de Comédias, responde a carta que Mesquita, diretor da Escola de Arte Dramática, publicara em Anhembi a respeito do grupo paulistano. Rebate o primeiro, num espírito de amizade, as colocações do segundo sobre as traduções, o repertório, a distribuição dos papéis e a dicção dos atores. Destaca, por sua vez, o fato de o TBC ser um teatro permanente e ter de conquistar público, a necessidade da experimentação em teatro e a importância da EAD para o desenvolvimento do teatro brasileiro.

**Autores citados:** ALFIERI, Vittorio; D'AMICO, Sívio; GASMANN, Vittorio; GRASSILLI, Raoul; MESQUITA, Alfredo; PIRANDELLO, Luigi; SHAKESPEARE, William;

\*

ARBOUSSE-BASTIDE, Paul. Mon dieu de la France. (a propósito da última peça de Gabriel Marcel, "Rome n'est plus dans Rome"). Trad. sem crédito, Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.340-350.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MARCEL, Gabriel

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Dramaturgia; França; Guerra fria; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] [Epígrafe de Ulrich Steinbock] Para resenhar a então última peça de Gabriel Marcel, "Rome n'est plus dans Rome", Paul Arbusse-Bastide lança mão de uma frase ouvida no Rio de Janeiro no dia D (9 de julho de 1944): "Mon dieu de la France". Depois de resumir o argumento da peça, na qual um francês se exila no Brasil e vive uma série de desventuras no interior do Paraná, o autor retoma o mote para pensar como a França temia uma invasão soviética, e qual seria a reação francesa. Onde estaria a França? Em seu território ou em seu povo?

**Autores citados:** CORNEILLE, (Pierre); GIDE, André; JOUBERT, Joseph; MARCEL, Gabriel; PROUST, Marcel; RACINE; STEINBOCK, Ulrich;

\*

MARTINS, Wilson. Teatro no Paraná. Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.350-351.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Paraná; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Wilson Martins noticia a temporada da Escola de Arte Dramática de São Paulo em Curitiba. O tom é alvissareiro, elogioso para com as montagens, apresentadas em clubes da cidade em virtude de estarem os teatros ocupados. Até mesmo a versão para arena de "O demorado adeus", de Tennessee Williams fora apresentada com êxito. Para o resenhista, era possível que estivesse aquele tempo assistindo "ao verdadeiro nascimento do teatro brasileiro". [O autor assina "W. M."]

**Autores citados:** BRECHT, Bertolt; GRACIANO, Clovis; MESQUITA, Alfredo; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MOLNAR, Ferenc; MORINEAU, (Mme.) Henriette; PUGET, Claude André; WILLIAMS, Tennessee;

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. "Une grande fille toute simple". Trad. sem crédito, Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.351-352.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ROUSSIN, André

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Ironiza o autor o espetáculo da companhia de Claude Dauphin, "Une grande fille toute simple" (texto de André Roussin, dito um escritor de "vaudevilles" de segunda). Bragaglia afirma que a assistência apenas teve o que comentar sobre as roupas do elenco e sobre os cenários. [O autor assina "A."]

**Autores citados:** BALMIN; DAUPHIN, Claude; FREGOLENTE; NAVARRO, Olga; PARIS, Simone; POREL, Jacqueline; ROUSSIN, André;

\*

Anhembi. Teatro de França. "Clérambart", de Marcel Aymé. Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.352-353.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** AYMÉ, Marcel

**Palavras-chave:** Década de 50; Dramaturgia; França; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha que se desdobra em elogios ao texto da comédia "Clérambart", a última de Marcel Aymé. Discute-se a maneira como ali figuram as questões do amor, da religião, da loucura e da fé.

**Autores citados:** AYMÉ, Marcel; DOSTOIEVSKI, Fiódor Mikháilovitch; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin);

\*

Anhembi. Teatro italiano. "Yo, el rey", de Bruno Cicognani. Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.353-355.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CICOGNANI, Bruno

**Palavras-chave:** Década de 50; Dramaturgia; História; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha do drama "Yo, el rey", de Bruno Cicognani. Para a revista, o dramaturgo não fora fiel a si mesmo nem à historiografia, e construiu uma obra malograda, que atenuava as falhas da "razão de Estado" e da Igreja. Fala-se, ainda, sobre o papel que desempenha a figura do herói romântico de D. Carlos. O espetáculo, dirigido por Salvini, fora, contudo, de boa qualidade.

**Autores citados:** ALVARO, Corrado; CICOGNANI, Bruno; GIROTTI, Massimo; SALVINI, Guido; SBRAGIA, Giancarlo; SHAKESPEARE, William;

\*

MARIANCIC, Rita. Goldoni, Alfieri, Pirandello em S. Paulo. Anhembi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.355-359.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Itália; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Mariancic faz a resenha de espetáculos montados, em São Paulo, com base em três autores italianos: Goldoni, que parte dos tipos da Commedia Dell'Arte para construir um "agradável teatro cor-de-rosa"; Alfieri, que reencarna a tragédia clássica em seu "Oreste"; e Pirandello, que dissolve as fronteiras entre vida e arte. "La vedova scaltra", "Oreste" e "Seis personagens à procura e um autor" recebem amplos elogios pela montagem da Companhia Torrieri-Gasmann-Zareschi. O texto de Pirandello também fora apresentado, à mesma época e com melhor êxito, de acordo com a resenhista, pelo Teatro Brasileiro de Comédias, destacando-se as atuações de Cacilda Becker e Sérgio Cardoso. [A autora assina "R. Mariancic"]

**Autores citados:** ALFIERI, Vittorio; ARISTÓTELES, ; BECKER, Cacilda; CARDOSO, Sérgio; EURÍPEDES; FABBRI, Maria; FELICIANI, Mário; GASMANN, Vittorio; GOLDONI, Carlo; GRASSILLI, Raoul; MOACYR, Raquel; PACE; PIAZZA, Zora; PIRANDELLO, Luigi; RENAUD, Madeleine; RIZZI, Gualtiero; SCACCIA, Mário; SENECA; SÓFOCLES; SQUARZINA, Luigi; TORRIERI, Diana; VERGUEIRO, Carlinhos; ZARESCHI, Elena;

\*

Anhembi. Instituto Internacional do Teatro. Anhembi, v.IV, n.º.11, out.

1951, p.359.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Instituições; Japão; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto sobre a adesão do Japão ao Instituto Internacional do Teatro, órgão ligado à UNESCO, sendo o centro a ele ligado instalado em Tóquio sob a direção de Seiichiro Takahashi.

\*

Anhemi. A Bienal. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.360-364.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Eventos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Texto escrito previamente à realização da I Bienal de São Paulo, que a anuncia como um grande evento da universalidade das artes. Fala-se sobre os artistas que lá exporiam suas obras, estrangeiros e brasileiros, bem como sobre a mostra de cinema e a competição musical que fariam parte do evento. Elogia-se o esforço organizacional da equipe do Museu de Arte Moderna, e cobra-se mais apoio do governo à iniciativa.

**Autores citados:** ABRAMO, Lívio; ADAM, Georges; ADAMS; ADLER; ALTO, Alvar; AYRTON; BAIZERMAN, Saul; BARTOLINI; BERNARD, Honoré; BILL, Max; BIROLI; BODMER; BRATKE, Heinz; BRECHERET, Victor; CALDER, Alexandre; CAMPIGLI, Massimo; CANTATORE; CARRÁ, Carlo; CASORATI; CASSOU, Jean; CAVALCANTI, Di; CLERCQ, De; COSTA, Lúcio; COUTURIER; CRODEL, Karl; DALVIT; DAVIS, Stuart; DELVAUX, Paul; D'HARNAUCOURT, René; D'OLIVEIRA, Jorge; ERNST, Max; EYCK, Jean Van; FAZZINI; FEYO, Salvador Barata; FRAGOSO, João; FONTANA, Lucio; FROIDEVAUX; GIORGI, Bruno; GIACOMETTI, Alberto; JESPER; GOTTUSO; GIEZIES; GOELDI, Oswaldo; LANGUI, Emile; GROPIUS, Walter; KORNGOLD; LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret); GROMAIRE; HERON; HERVI, Aarne; GRIESHABER, Hap; HARTUNG, Karl; MANZÚ; LARDERA; LAWRENCE, Jacob; LÉGER, Fernand; LEUPPI; LEVI, Rino; MARINI, Marino; LOEWER; LORRAINE, Ivan Le; MARKS, John D.; LOHSE; MAGNELLI, Alberto; MACCARI; MAFFAI, Mario; MARKS; MARTINS, Maria; MASEREEL, Frans; MOORE, Henry; MATARE, Ewald; MAYA, Francisco; MENZIO; MORANDI, Giorgio; MINGUZZI, G. F.; NIEMEYER, Oscar; PERMEKE, Constant; NASH; NERVI, Pier Luigi; NEWTON, Eric; PALLUCCHINI, Roberto; PINTO, Marie Therese;

PIPER, John; PISIS, De; PICASSO, Pablo; PORTINARI, Candido; NICHOLSON, B.; PIRANDELLO, Fausto; REINO, Oscar Garcia; RICHIER, Germaine; ROBERTSON; ROHE, Ludwig Mies van der; SAKAKURA; ROUAULT, Georges; SANTOS, Luciano; SCHMIDT-ROTTLUFF, Carl; SERAPHINE; SEGALL, Lasar; SEVERINI, Gino; SIRONI; SOYEUX; TAEUBER-ARPT, Sofie; TOSI; SUTHERLAND, Graham; TSCHUMI; TAKE, Mooto; TUNNARD; UCCELLO, Paolo; UHLMANN; VERVAINS; VERWEY, Kees; VIEILLARD; VILLON, François; VILLAMAJO; WEBER, Max; WIEGERS, Jan; WIEGMAN, Mattiew; WIEGMAN, Piet; WIERGERSMA; WILLIAMS, Amancio;

\*

MONTANELLI, Indro. Dali. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.364-367.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** DALI, Salvador

**Palavras-chave:** Arte; Biografia; Década de 50; Espanha;

Europa; Surrealismo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Montanelli fala sobre seu contato com Salvador Dali, em uma exposição do pintor na Galeria Weil, na França. O pintor lá mostrava suas obras feitas "sob o influxo da fé", do "místico". O jornalista dá suas impressões sobre a megalomaniaca "loucura" do pintor (que considera uma espécie de personagem) e sobre a maneira como ele e Garcia Lorca se viam mutuamente.

**Autores citados:** DALI, Salvador; GAUDÍ, Antoni; GOETHE; GRECO, El; LORCA, Federico García; MATISSE, Henri; MURILLO, Enrique; RAFAEL; VINCI, Leonardo Da;

\*

Anhemi. Encontro de Rilke e Cézanne. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.367-369.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; França; Pintura; Poesia; Século XIX; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Texto sobre a descoberta, por Rilke, na França, após sua ruptura com Rodin, da pintura de Cézanne. O pintor despertara algo indômito no poeta, que chegara mesmo a pensar em escrever uma "biografia do azul". Entretanto, o único documento que restara da "relação" foram 22 cartas de Rilke a Clara, sua esposa, então recém-publicadas em tradução ao idioma francês.

**Autores citados:** BETZ, Maurice; CARRIERA, Rosalba; CÉZANNE, Paul; CHARDIN, Jean-Baptiste; GUARDI; MONET, Claude; MONTICELLI; PISSARO, Camille; RILKE, Rainer Maria; RODIN, Auguste; TINTORETTO; TIZIANO;

\*

MIRANDA, Nicanor. Chasqueando Machado de Assis. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.369-370.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ASSIS, Machado de

**Palavras-chave:** Arte; Dança; Literatura; Mulher; Século XIX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Miranda fala sobre a história da bailarina Labuska, sobre a qual não há nenhuma documentação, mas que teria tido um caso com o imperador Dom Pedro II e se suicidou misteriosamente. Teria ela, ainda, exercido alguma misteriosa influência (ao que parece, de cunho negativo) sobre Machado de Assis e seu pensamento sobre as bailarinas. [O autor assina "M."]

**Autores citados:** ASSIS, Machado de; BAKST; DELL'ERA, Antonietta; BENOIS, Alexandre; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; FEDOROVA; BORODINE; GORKI, Máximo; GONTCHAROVA; BRIANZA, Carlota; KSZESSNISKA; LEGNANI, Perina; GOGOL, Nicolas V.; PAVLOVA, Anna; MAIAKÓVSKI, Vladimir; PUSHKIN, Aleksander Sergeievitch; STRAVINSKY, Igor; RIMSKY-KORSAKOV; SHOSTACOVITCH, Dimitri; TCHAIKÓVSKY; TCHEKOV, Anton P.; TCHELITCKEV; TOLSTÓI, Leon; ZHUKOVA;

\*

MIRANDA, Nicanor. Aspectos, problemas e tendências da dança teatral norte-americana. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.371-379.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Dança; Década de 50; Estados Unidos; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Considerando a expansão sofrida pela dança norte-americana, dita a "mãe" da dança moderna, Nicanor Miranda resenha a opinião de dançarinos e coreógrafos a respeito da trajetória, dos problemas e das tendências daquele cenário.

**Autores citados:** BERNSTEIN, Leonard; BOWMAN, Patrícia; CECHETTI; CHOPIN; CHRISTENSEN, William; CODE, Grant; COPLAND, Aaron; DAFORA, Asadata; DANILOVA; DELIBES, Leo; DIAGHILEV; DUNCAN, Isadora; FOCKINE, Mikhail; FULLER, Loie; GAMBARELLI, Maria; GLAZUNOV, Alexander; GRAHAM, Martha; HIGHTOWER; HUMPHREY, Doris; IVANOV, Lev; KIDD, Michael; KIRSTEIN, Lincoln; KO, Tei; LOPEZ, Encarnación; KRASSOVSKA, Nathalie; MARKOVA, Alicia; MERI, La; PAVLOVA, Anna; PETIPA, Marius; PLATOV, Marc; ROBBINS, Jerome; ROGGE, Florence; SAINT-DENIS, Ruth; SCHOENBERG,

Arnold; SEGALL, Lasar; SHAWN, Ted; SLAVENSKA; SMITH, Michael; TCHAIKOWSKY; TUDOR, Anthony; VALENTINOFF, Valia; WEIDMAN, Charles; WIGMAN, Mary; ZORINA, Vera;

\*

Anhemi. A temporada lírica. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.380-382.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] A revista resenha a temporada lírica, iniciada em fins de agosto, falando sobre os artistas estrangeiros que vieram ao Brasil, bem como sobre as peças que foram e seriam montadas. Os cantores recebem francos elogios. Quanto às montagens, há a sugestão de se levar novas peças aos palcos. Revindica-se, ainda, apoio das autoridades aos espetáculos.

**Autores citados:** ARAÚJO, J. Gomes; ARISMENDI, Helena; AYRES, Agnes; BARBATO, Elisabeta; BARBIERI, Fedora; BECHI, Gino; BELLINI, Giuseppe; BRAGA, Francisco; CALLAS, Maria; CATALLANI; CECCO, Disma di; CIGNE, Gina; CILÉA, Francisco; CRISTOFF, Boris; DEBUSSY, Claude Achille; FARAONE, Ana; FILIPPESCHI, Mario; FLAGSTAD, Kirsten; FAURÉ; FORTES, Paulo; GIGLI, Beniamino; GIORDANO; GOBBI, Tito; GOMES, Carlos; GRECO, Norina; LEMENI, Nicola Rossi; LEONCAVALLO; MASCAGNI; MASSENET, Dukas; MODESTI, Giuseppe; MONTEVERDI, Claudio; MOZART, Wolfgang Amadeus; MUSSORGSKI; NEPOMUCENO, Alberto; NERI, Giulio; NICOLAI, Elena; PAVLOVA, Anna; PERGOLESI; PICCHI, Mirto; PUCCINI, Giacomo; ROSSINI, Gioacchino; RABAUD; RAVEL, Maurice; TEBALDI, Renata; SILVERI, Paolo; STEFANO, Giuseppe di; THOMAS, Michel Tilson; STIGNANI, Ebe; STRAUSS, Richard; TROUBEL, Helen; SVANHOLM, Set; VALETTI, Cesare; VERDI, Giuseppe; WAGNER, Muzio; ZANDONAI;

\*

Anhemi. Sociedade de Cultura Artística. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.382-383.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O texto fala sobre a nova apresentação, em agosto de 1951, da "Agrupación Coral de Camara de Pamplona", regida por Luis Morondo, na Sociedade de Cultura Artística. Dado já ter ocorrido outro concerto do mesmo grupo, elogiado como este, a revista conta a história do coral, surgido por iniciativa do próprio maestro.

**Autores citados:** ALFONSO, Dom; GUERRERO, Francisco; LASERNA, Blas de; MORONDO, Luis; VICTORIA, Tomás Luis

de;

\*

Anhemi. Pró Arte. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.383.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Resenha da apresentação do Quarteto Vegh, composto por Sandor Vegh, Sandor Zoldy, Georg Zander e Paulo Szabo, a três de agosto de 1951, organizada pela Sociedade Pró Arte, com execução de peças de Mozart, Bela Bartok e Debussy. A revista faz vários elogios ao grupo.

**Autores citados:** BARTOK, Bela; DEBUSSY, Claude Achille; MOZART, Wolfgang Amadeus; SZABO, Paulo;

VEGH, Sandor; ZANDER, Georg; ZOLDY, Sandor;

\*

Anhemi. Concertos e espetáculos Angelicum. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.383.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Catolicismo; Década de 50; Música; Música erudita; Religião; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre as então mais recentes apresentações do conjunto Angelicum, de Milão, cujas execuções de Vivaldi e Cimarosa, apoiadas pela Sociedade de Cultura Artística, são amplamente elogiadas.

**Autores citados:** CIMAROSA, Domenico; VIVALDI, Antonio;

\*

Anhemi. Grandes Concertos Sinfônicos. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.383-384.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre a apresentação, pertencente à série Grandes Concertos Sinfônicos, de várias peças de Mozart, regida por Jascha Horenstein, que contou com o apoio do pianista Souza Lima.

**Autores citados:** HORENSTEIN, Jascha; LIMA, João de Sousa; MOZART, Wolfgang Amadeus; TOSCANINI, Arturo;

\*

Anhemi. José Iturbi. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.384.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ITURBI, José

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre a apresentação do pianista José Iturbi no Brasil. A revista destaca os caracteres que lhe davam projeção internacional; entretanto, faz ressalvas à diferença entre seu desempenho no cinema e ao vivo.

**Autores citados:** EGGERT, Marta; FALLA, Manuel de; ITURBI, Amparo; ITURBI, José; KIEPURG, Jean; SACK, Erna;

\*

Anhemi. Ver ou ouvir regentes?. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.384-386.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Música; Música erudita; Público

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] A revista publica um texto sobre as diferentes camadas do público que ia a concertos. Alguns dedicavam-se a ouvir o regente, outros prestavam atenção à variedade de seus gestos. Anhemi reivindica, pois, que o público não necessariamente abdique da plasticidade do espetáculo do concerto, mas que escute as orquestras "com todo o coração".

**Autores citados:** LISZT, Franz; RUBINSTEIN, Arthur; STOKOWSKI, Leopold; STRAUSS, Richard; TOSCANINI, Arturo;

\*

Anhemi. A Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.386-387.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Modernismo; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Anhemi publica o regulamento do concurso de sonatas que seria realizado juntamente com a Bienal, sendo presidido pela Diretoria Artística do Museu de Arte Moderna.

\*

Anhemi. Atividades do Conselho Internacional de Música. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.387.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Instituições; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre a reunião do Conselho Internacional de Música, que planejava suas atividades para 1952. Entre estas, estavam incluídos o apoio a compositores inéditos, com concertos e gravações, e a publicação de música popular de todas as partes do mundo.

\*

Anhemi. O "Macbeth" de Verdi na estação do "Maggio Musicale Fiorentino". Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.387-388.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** VERDI, Giuseppe

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Música; Música erudita; Ópera

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre a apresentação, em Florença, da ópera "Macbeth", de Verdi, em sua segunda versão, datada de 1865. Fala-se sobre as inovações que a obra apresenta em relação a óperas pregressas, em especial no uso da voz, e comenta-se elogiosamente o espetáculo dirigido por Gustav Grungens.

**Autores citados:** BELLINI, Giuseppe; DONIZETTI; GRUNGENS, Gustav; ROSSINI, Gioacchino; VERDI, Giuseppe;

\*

BECHERUCCI, Bruna. A morte de Francisco Ciléa. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.388-389.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** CILÉA, Francisco

**Palavras-chave:** Biografia; Década de 50; Itália; Morte; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Becherucci escreve uma espécie de homenagem póstuma ao compositor italiano Francesco Ciléa. Fala, além de sobre o conjunto de sua obra, sobre o contato que com ele tivera, do qual lhe ficara a impressão de alguém quieto, que não se envolvera em política e não se importava com o público. Para a autora, com ele teria morrido, talvez, "a melodia italiana". [A autora assina "B.B."]

**Autores citados:** BIZET; CARUSO, Enrico; CATALANI; CILÉA, Francisco; FRANCHETTI, Paulo; GIORDANO; LEONCAVALLO; MASCAGNI;

\*

Anhemi. Treze mil concertos grátis. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.389.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Nos Estados Unidos, o sindicato dos músicos realizara treze mil concertos gratuitos, com o fito de divulgar e incentivar o interesse do público pela música. Os músicos eram pagos com uma reserva feita do lucro da venda de discos.

\*

Anhemi. Ângela. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.390-391.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Cinema; Década de 50; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto faz várias ressalvas a "Ângela", terceiro filme produzido pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz. As críticas se dirigem em especial aos roteiros e à improvisação, que acabavam por atrapalhar a produção. Entretanto, Anhemi elogia alguns momentos da fotografia e a atuação de alguns atores do filme, considerando-o, por fim, melhor que seu antecedente, "Terra é sempre terra".

**Autores citados:** ALMEIDA, Abílio Pereira de; LAGE, Eliane; PAYNE, Tom; RUSCHELL, Alberto;

\*

Anhemi. Luzes da cidade. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.391.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CHAPLIN, Charles

**Palavras-chave:** Cinema; Estados Unidos; Poética; Século XX

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto fala sobre o filme "Luzes da cidade" e sua relação com uma "poética do silêncio", além de seu caráter de uma "tragédia de cabeça para baixo". Termina por dizer que nenhum outro cineasta conseguiu fundir, como Chaplin, o melhor dos homens e o maior dos artistas.

**Autores citados:** CHAPLIN, Charles; LOPEZ, Manuel Villegas; MARCEAU, Marcel;

\*

Anhemi. "Fronteiras perdidas". Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.392-393.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Documentário; Estados Unidos; Racismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] A revista resenha o filme "Fronteiras perdidas" ("Lost boundaries"), produzido por Louis de Rochemont e dirigido por Alfred Werker. Em estilo documentário jornalístico, a fita fala sobre problemas raciais, e teria uma mensagem de respeito às diferenças individuais, pensando o ser humano para além da raça. Produzido em 1949, o filme só fora exibido em São Paulo no final de 1951.

**Autores citados:** ROCHEMONT, Louis de; SÓCRATES; TRUMAN, Harry; WERKER, Alfred; WHITE, V. L.;

\*

Anhemi. O cinema na I Bienal de Arte Moderna de S. Paulo. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.393-394.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Cinema; Década de 50; Eventos; Modernismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto fala sobre a realização, ainda por acontecer, do I Festival Internacional de Cinema da I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Primeiramente, comenta a controvérsia do critério temático para inscrição das fitas ("sobre arte"); em seguida, fala dos filmes confirmados no festival e publica seu regulamento.

\*

Anhemi. Cinema italiano. A última iniciativa de Blasetti. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.395-396.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BLASETTI, Alessandro

**Palavras-chave:** Arte; Cinema; Década de 50; Itália

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto fala sobre a iniciativa do diretor italiano Blasetti: realizar um filme composto de fragmentos não-unidos por um fio, baseado em contos de escritores italianos. A revista comenta o que representaria essa novidade em termos da relação entre público e filmes, bem como de possibilidades para o futuro do cinema.

**Autores citados:** AMICIS, E. de; BLASETTI, Alessandro; BOITO, Arrigo; D'ANNUNZIO, Gabrielle; DOSSI, Dosso; FACINI; GOZZANO, Guido; NOBILI, Roberto de; PIRANDELLO, Luigi; SCARFOGLIO;

\*

Anhemi. "Il cammino della speranza". Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.396.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GERMI, Pietro

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Itália; Prêmio

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto fala sobre a atribuição do Prêmio Roma de cinema a Pietro Germi, diretor de "Il cammino della speranza" e discípulo de Blasetti. O cineasta ganhava, então, uma posição entre os maiores diretores italianos daqueles tempos.

**Autores citados:** ANTONIONI, Michelangelo; BLASETTI, Alessandro; CONTINI, Ermanno; GADDA, Pietro; EMMER, Luciano; GERMI, Pietro; GROMO, Mario; MITRI, Leonardo de; PALAZZESCHI, Aldo; PETRASSI, Goffredo; PETRUCCI, Antonio; RONDÌ, Gian Luigi; SANGIORGI, Giovanni; UNGARETTI, Giuseppe;

\*

Anhemi. O esporte ideal para a mulher. Anhemi, v.IV, n.º.11, out. 1951, p.397-399.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Década de 50; Esporte; Mulher; Saúde

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] O texto fala sobre a expansão das atividades esportivas no Brasil, em especial entre as mulheres. Em seguida, procura a melhor atividade para as mulheres, desincentivando a natação e a bola-ao-cesto, que "tiram a elegância", e advogando o desenvolvimento da dança ginástica.

**Autores citados:** BILLOTEY; DEMENY, Paul; LENK, Maria; SANDOZ, Gerard;

\*

Anhembi. A propagação da esgrima nas camadas populares. Anhembi, v.IV, n°.11, out. 1951, p.399-402.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Década de 50; Esporte; Sociedade

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Partindo da notícia da iniciativa de um clube operário manter um grupo de esgrima, o texto reivindica a propagação de iniciativas e atividades que ampliem a prática esportiva no Brasil, cobrando que se faça tal com mentalidade séria e profissional.

**Autores citados:** GALENO; HIPÓCRATES;

\*

Anhembi. Os que raciocinam com os pés. Anhembi, v.IV, n°.11, out. 1951, p.402.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Administração; Brasil; Década de 50; Esporte; Futebol

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] O texto critica mentalidades que pensam primariamente, como dirigentes de futebol, em especial a dos vereadores, entre os quais não houve oposição a uma resolução de mandar ao Museu do Ipiranga a bola com que o Palmeiras vencera o Mundial.

**Iconografias:**

Publicidade: "Piratininga"

Publicidade: "Fábrica Bangú"

Publicidade: "Imobiliária Planalto S/A"

Publicidade: "La Méditerranée"

Publicidade: "Centro e Federação das Indústrias de São Paulo" [Texto do tipo informe publicitário.]

Publicidade: "Colchão Divino Probel"

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Margarina Margarite"

Publicidade: "Banco da América S.A."

Publicidade: "Cosmopolita"

Publicidade: "Metalúrgica Matarazzo S/A"

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"

Publicidade: "Ferragens Finas La Fonte"

Publicidade: "Cotonifício Rodolfo Crespi"

Publicidade: "Aparelhos Sanitários Souza Noschese"

Publicidade: "Mapa da cidade de São Paulo / Editora Melhoramentos"

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo e Federação do Comércio do Estado de São Paulo" [Texto do tipo informe publicitário]

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S.A."

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Anhembi. Capa. Anhembi, v.IV, n°.12, nov. 1951.

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Anhembi e a Ditadura Portuguesa. Anhembi, v.IV, n°.12, nov. 1951, p.403-407.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Censura; Ditadura; Década de 50; Imprensa; Periodismo; Portugal

**Notas de resumo:**

Anhembi fora proibida de circular em Portugal pelo regime salazarista, e o editorial protesta contra as ditaduras, bem como contra o representante comercial da revista em terras lusitanas, que havia escrito uma carta, destratando-a. Comentam-se, ainda, expedientes

acontecidos entre Paulo Duarte e a ditadura varguista, como ilustração das relações entre a ditadura e a imprensa.

**Autores citados:** MONIZ, Egas; SALAZAR, António de Oliveira; VARGAS, Getúlio; ZIELINSKI, Adam;

**Iconografias:**

Publicidade: "Cosmopolita"

Publicidade: "Centro e Federação das Indústrias do São Paulo"

Publicidade: "Colchão Divino Probel"

Publicidade: "Metalúrgica Matarazzo"

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Ferragens Finas La Fonte"

Publicidade: "Cotonifício Rodolfo Crespi"

Publicidade: "Banco da América S.A."

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "Aparelhos Sanitários Souza Noschese"

Publicidade: "Edições Melhoramentos" [Anúncio com sinopse dos livros "A expedição Kon-tiki", de Thor Heyerdahl, "A arte de furto", anônimo em primeira edição brasileira, "Povos e trajes da América Latina", de Egons Schanden e Gioconda Mussolini, e "Isto é São Paulo".]

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"

Publicidade: "Piratininga"

Publicidade: "Fábrica Bangú"

Publicidade: "Polpa de amendoim Yandi"

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S.A."

Publicidade: "Ford"

\*

BAUDOIN, Charles. Os sonetos da Renascença. Anhembi, v.IV, n°.12, nov. 1951, p.408-413.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Arte; França; Literatura; Poesia; Renascimento

**Notas de resumo:**

Baudoin analisa sonetos franceses da Renascença, época que gestou essa forma e produziu nela em larga escala. Procura o ensaísta mostrar que a forma rígida não castra o conteúdo, e que há, nela, uma vazão para a formação de imagens, num crescendo em que a primeira estrofe introduz o "assunto", a segunda "voa", espelhando e expandindo a primeira, e a terceira e a quarta afilam e fecham o tratamento deste.

**Autores citados:** BELLAY, Joachim du; HOMERO; LABÉ, Louise; LAMARTINE; RONSARD, Pierre de; MALHERBE; VALÉRY, Paul;

\*

FRANCISCI, Pietro de. Considerações inatuais sobre a Educação e a Cultura. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.IV, n°.12, nov. 1951, p.414-419.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Educação

**Palavras-chave:** Cultura; Década de 50; Democracia; Educação; Europa; Universidade

**Notas de resumo:**

O autor, professor da Universidade de Roma, reflete sobre as tendências a ele contemporâneas em educação, colocando-se, de partida, contra o que vinha dominando no cenário da Europa ocidental. Seu argumento é favorável ao primado pela seletividade em educação, desmistificando a "democratização" do ensino superior. Para Francischi, é necessário que as universidades e as publicações façam uma escolha em favor da qualidade de produção. Além disso, considerava que a escola precisava formar os alunos para que realmente aprendessem a ler, e não apenas a decodificar.

**Autores citados:** CARELL, P.; MICHELANGELO; MILL, John Stuart; SÓCRATES;

\*

KRUG, Carlos Arnaldo. Seguremos o café em São Paulo!. Anhembi, v.IV, n°.12, nov. 1951, p.420-425.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Economia

**Palavras-chave:** Agricultura; Década de 50; Ecologia; Economia; São Paulo; Tecnologia

**Notas de resumo:**

Krug reclama que, no estado de São Paulo, com base nas então recentes pesquisas agrônomicas, se retome o cultivo do café. Na visão do autor, não se deveria mais fazê-lo nos moldes antigos, mas de forma intensiva. Assim, deter-se-ia o avanço predatório da cultura para outros estados, bem como se seguraria, de forma ecologicamente viável, o lucro do café em São Paulo.

**Autores citados:** DAFERT; MENDES, José de Castro;

\*

PRADO, João Fernando de Almeida. Uma personagem inédita de Balzac. *Anhembi*, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.426-431.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** BALZAC, Honoré de

**Palavras-chave:** França; História; Literatura; Novela; Século XIX; Século XVIII

**Notas de resumo:**

Prado trata da novela "Sarrasine", de Balzac, buscando o fundamento histórico que a teria gestado. Para tanto, reporta a uma comparação entre a personagem Zambinella e o (a) cantor(a) lírico(a) "castrati" Caffarelli, que viveu na Europa do século XVII. A partir disso, o crítico procura ver as relações de crítica social que a obra de Balzac estabelece com a ordem que em seu tempo declinava. [O autor assina "J. F. de Almeida Prado".]

**Autores citados:** BALZAC, Honoré de; FÉTIS; FREYCINET, (Madame de); GERBER, John C.; HABOECK, Franz; JANIN, Jules; MAJORANO, Caetano; METASTÁSIO, Pietro; PERES, Dodó; QUEIROZ, Eça de; ROSSINI, Gioacchino;

\*

BERGAMIN, Francisco. A poluição das águas do Rio Tietê. *Anhembi*, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.432-451.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Ciência

**Palavras-chave:** Cidade; Ciência; Década de 50; Ecologia; Industrialização; São Paulo

**Notas de resumo:**

Para abordar o problema da crescente poluição das águas do Rio Tietê, Bergamin remete ao próprio conceito de poluição, passando depois às fontes principais dela (e suas respectivas representações no montante total de dejetos poluentes do rio), a dados estatísticos sobre sua evolução ao longo do leito e, por fim, a possíveis soluções para o problema, através do tratamento de efluentes, entre outros dispositivos.

**Autores citados:** NETTO, J. P. Jesus;

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: S/título, Francisco Bergamin, fevereiro de 1940 a janeiro de 1941. [Tabela sobre a evolução do nível de oxigênio bioquímico do Rio Tietê. P. 439-442.]

Gráfico/Tabela: "Rio Tietê: Oxigênio dissolvido e B. O. D.", Francisco Bergamin, fevereiro de 1940 a janeiro de 1941. [Gráfico. P. 443.]

Cartografia: S/título, s/crédito, s/d. [Mapa do Rio Tietê. P. 445.]

Foto: S/título, s/crédito, s/d. [Fotografia de amostras de água de diferentes pontos do Rio Tietê. P. 446.]

\*

MARTINS, Luiz. Um problema eterno. *Anhembi*, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.452-457.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; Prostituição; São Paulo; Sociedade

**Notas de resumo:**

Martins inicia seu texto mencionando o fato de que moradores queriam retirar o meretrício do bairro do Bom Retiro, município de São Paulo. A partir disso, dialoga com registros historiográficos e filosóficos, mormente franceses, a respeito da prostituição, para vê-la, de maneira geral, como um mal não necessário, mas inextinguível, e que, portanto, merecia não medidas repressoras ou proibitórias, mas fiscalização, atenção e providências sociais por parte das autoridades.

**Autores citados:** BALZAC, Honoré de; LACASSAGNE, Jean; LECOUR, C. J.; LONDRES, Albert; MARTINEAU, L.; MORSELLI, Enrico; PARENT-DUCHATELET, A. J. B.; POIRAT-DUVAL; RICHARD, (Mme.) Marthe; SABATIER, Roland; SÓLON; TREBUCHET, A.; VIDONI, Giuseppe;

\*

FIGUEIREDO, Guilherme. A Raposa e as Uvas.

*Anhembi*, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.458-477.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

**Notas de resumo:**

[Parte do segundo ato e terceiro ato completo da peça de teatro "A raposa e as uvas", de Guilherme de Figueiredo, que começara a ser publicada na edição anterior da revista.]

\*

*Anhembi*. Falência das instituições públicas. *Anhembi*, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.478-482.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Instituições; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto protesta veementemente contra os desmandos, a incompetência e a politicagem da Assembléia Legislativa de São Paulo. Fala-se, em especial, da relação servil entre parlamentares e Executivo, ilustrando-se tudo com exemplos do adhemarismo. Contrapõe-se a revista ao veto do projeto da lei contra o divórcio, de Nelson Carneiro; à aprovação

das contas de Adhemar de Barros; e à nomeação de Batista Luzardo para a Embaixada do Brasil na Argentina. O prognóstico é caótico.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; BORGHI, Arnaldo; BORGHI, Hugo; CARNEIRO, Nelson; PORCHAT, Reynaldo;

\*

*Anhembi*. Em vésperas da 6ª sessão da Assembléia Geral da ONU. *Anhembi*, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.482-488.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Europa; Guerra fria; Instituições; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Décima segunda panorâmica da situação geopolítica mundial, publicada em dezembro, mas escrita em 13 de outubro de 1951. Fala-se sobre a guerra na Coreia, os esforços da URSS para ampliar sua zona de poder, a relação soviética com a China, o rearmamento da Alemanha e da Europa, os entendimentos entre Itália e Iugoslávia, as rusgas imperialistas entre França e Alemanha Ocidental e os começos dos problemas no Oriente Médio.

**Autores citados:** ADENAUER; BRADLEY; EL-DINE, Salah; GASPERI, De; GROTEWOHL; GAULLE, Charles de; JEBB, Gladwin; LENIN; LITVINOFF, Barnet; MARX, Karl; MOLOTOV, Viatcheslav; MOUSSADEGH; NAHAS, Nustafá; PERÓN, Juan Domingo; PERÓN, Evita; PLEVEN; SCHUMACHER, Kurt; RIDGWAY; SCHUMANN, M.; STALIN, Josef; TITO, Josip; TOGLIATTI, Palmiro; TRUMAN, Harry; VICHINSKY;

\*

*Anhembi*. A justiça eleitoral e os improbos. *Anhembi*, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.488.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a providência tomada pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo em relação às eleições municipais de catorze de outubro de 1951, qual seja, a de guardar em envelopes especiais os votos brancos, com medo de críticas que, para *Anhembi*, partiam de indivíduos improbos. A revista se posiciona favoravelmente à instituição, mas contra essa sua medida, e recomenda que sejam processados seus detratores.

\*

*Anhembi*. Sapos e estrelas. *Anhembi*, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.488-490.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Estado; Década de 50; Polícia; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] De forma alegórica, o texto faz uma crítica ao quadro político do Estado de São Paulo. Apesar de revelar, ainda, alguma esperança em relação ao governador, a revista critica suas concessões e o conclama à ação. Usa, para ilustrar, o exemplo de um policial que fora destituído do cargo, em pomposa cerimônia, contrastando com a imoralidade da fortuna de um candidato ligado à polícia.

\*



Anhemi. Quando irá a enxada para o museu?. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.490-492.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Década de 50; Industrialização; Museu; Tecnologia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Pensando a antiguidade do instrumento agrícola enxada, ainda largamente aplicado na lavoura brasileira, a revista fala sobre a recente introdução e expansão dos herbicidas. Poderiam eles, no prognóstico ali feito com base em pesquisas agrônomicas, aposentar a enxada, levando-a, com seus 4000 anos de tradição, a ter um lugar no museu.

**Autores citados:** FORSTER, R.; GERMECK, E.;

\*

Anhemi. Sobre a agressividade das abelhas. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.492.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** LECONTE, J.

**Palavras-chave:** Biologia; Ciência; Comportamento; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Nota sobre recentes pesquisas de J. Leconte a respeito do comportamento das abelhas, especialmente dos fatores que as deixam mais agressivas.

**Autores citados:** LECONTE, J.;

\*

Anhemi. Matas devastadas, o grande flagelo. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.492-494.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Ecologia; Industrialização

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto alerta para os perigos da inseqüência com que se vinham desmatando as florestas, e conclama algum tipo de atitude para barrar o desmatamento, com vistas a preservar algo do ambiente para as gerações futuras.

**Autores citados:** MILLIET, Sérgio;

\*

Anhemi. Unhas pintadas. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.494.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Estética; Mulher

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Nota sobre descobertas a respeito do esmalte de unhas, que poderia ser o causador de dermatites e reações alérgicas cutâneas em mulheres.

\*

Anhemi. Menosprezo ao trabalhador intelectual. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.494-495.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** MAGALHÃES, Basílio de  
**Palavras-chave:** Década de 50; Estado; Intelectual; Sociedade; Trabalho

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala sobre o menosprezo social e governamental que recaía sobre os homens que se dedicavam "à cultura sem interesses lucrativos". Debruça-se, especialmente, sobre o caso de Basílio de Magalhães, então com 77 anos, que esperava o governo lhe pagar emolumentos referentes a seu exercício da profissão de professor, garantidos por lei. Termina pedindo mais respeito e amparo da "nobreza de dinheiro" (única existente no Brasil, segundo a revista) para com os defensores das artes e das ciências.

**Autores citados:** MAGALHÃES, Basílio de; ROTTERDAM, Erasmo de; ROUSSEAU, Jean-Jacques;

\*

Anhemi. Monsieur Verdoux. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.496.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; França; Morte

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a execução, repleta de

detalhes curiosos, de Henri Desiré Landru, assassino em série que teria inspirado Chaplin na criação de seu personagem Monsieur Verdoux.

**Autores citados:** BELIN, Jean; CHAPLIN, Charles; LANDRU, Henri Desiré;

\*

Anhemi. O Pátio do Colégio. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.496-497.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cidade; Década de 50; Política; São Paulo; Urbanismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre as providências urbanísticas que se vinham tomando na cidade de São Paulo. A questão central gira em torno do que se queria e do que se deveria fazer com o Pátio do Colégio, local que era marco do nascimento da cidade. O texto remete, ainda, a entendimentos entre padres e o Governo do Estado que levaram à demolição da Igreja do Colégio.

**Autores citados:** ARCOVERDE, Joaquim; SALES, Campos;

\*

Anhemi. É América Latina. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.497-498.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** América Latina; Década de 50; Europa; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que detrata uma declaração de Armando de Arruda Pereira, então prefeito de São Paulo, que pretendia trocar o nome da América Latina para Ibero-América. A revista procura os equívocos de sua colocação tanto no fato de que os países latinoamericanos não são só de colonização portuguesa e espanhola, mas também francesa, quanto no que diz respeito à confusão entre caracteres biológicos, como raça, e culturais, como povo e nação.

**Autores citados:** HITLER, Adolf; PEREIRA, Armando de Arruda;

\*

Anhemi. Cobaías humanas nos laboratórios nazistas. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.498-509.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** NYISZLE, Miklos

**Palavras-chave:** Ciência; Ditadura; Judaísmo; Livros; Nazismo; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A pedido de um leitor, a revista publica mais informações sobre os experimentos realizados pelos nazistas com cobaías humanas nos campos de concentração. Para tanto, toma como base o diário do médico judeu Miklos Nyiszli, sobrevivente de Auschwitz, que conhecera as pesquisas dirigidas por Josef Mengele e delas tomara parte sob regime de prisão. O diário estava então sendo publicado na Europa.

**Autores citados:** MENGELE, Josef; MUSSFELD; NYISZLE, Miklos; STEINBERG;

\*

Anhemi. Lepismas da cultura. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.509-511.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** MONTELLO, Josué

**Palavras-chave:** Biblioteca; Cultura; Década de 50; Política; Rio de Janeiro

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto debate contra Josué Montello e seu grupo de aliados, retomando o caso da perda do "mais precioso acervo da Biblioteca Nacional", e tomando a defesa de Rubens Borba de Moraes, outro diretor da entidade. Montello é acusado por seus interesses escusos na busca de lugar político, por sua negligência no exercício da função de diretor da BN e por sua "sub-intelectualidade sem-vergonha".

**Autores citados:** BORBA, Osório; CRULS, Gastão; FRANCO, Rodrigo de Mello; MONTELLO, Josué; MORAES, Rubens Borba de; REGO, José Lins do; SOUZA, Octávio Tarquínio de;

\*

Anhemi. Nosso avô macaco. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.511-512.

**Vocabulário controlado:** VARIEDADES

**Palavras-chave:** Década de 50; Humor

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Conjunto de episódios e citações a respeito da pouca distância existente entre o ser humano e o macaco.

**Autores citados:** BERNARD, Tristan; ROHAN, Louis de; SALUSTRI, Carlo Alberto; **Iconografias:**

Publicidade: "Cruzeiro do Sul" [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "A grande rede aérea da Cruzeiro do Sul"]

Publicidade: "Livraria Jaraguá"

Publicidade: "Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite"

\*

Anhemi. "No pórtico deste livro (...)". (ANDRADE, Carlos Drummond de. "Contos de aprendiz". Rio de Janeiro: José

Olympio Editora, 1951.). Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.513-514.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** ANDRADE, Carlos Drummond de

**Palavras-chave:** Conto; Década de 50; Literatura; Minas Gerais; Poesia

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do livro "Contos de aprendiz", de Carlos Drummond de Andrade, que procura ver a interface entre o trabalho do poeta e seu exercício de prosador num gênero "híbrido" como o conto. Termina por dizer que os "Contos de aprendiz" representam "um dos mais admiráveis livros de ficção que nos tem oferecido a Literatura Brasileira nos últimos tempos."

**Autores citados:** ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; KAFKA, Franz; MAUPASSANT, Guy de; STEVENSON, Robert Louis;

\*

Anhemi. "As gerações novas pouco (...)". (VAZ, Leo. "O burrico Lúcio". São Paulo: Coleção Saraiva, 1951.). Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.514-517.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** VAZ, Léo

**Palavras-chave:** Década de 50; Literatura; Romance; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "O burrico Lúcio", romance de Leo Vaz, escritor "capivariano" que se mantinha, "preguiçoso", no campo, e é dado como detrator da arte moderna. Entretanto, seu livro é visto como uma leitura que se aproxima e se distancia de clássicos greco-romanos como Luciano e Apuleio. Procura-se, também, no texto, algum fundamento político sob o viés da alegoria na obra.

**Autores citados:** AMARAL, Amadeu; APULEIO; ASSIS, Machado de; CHAPLIN, Charles; LOBATO, Monteiro; LUCIANO; VAZ, Léo;

\*

Anhemi. "Embora o livro de (...)". (SIMON, Michel. "Ruy". (Com uma mensagem de Paul Claudel). Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1949.). Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.517.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - História

**Nome pessoal como assunto:** SIMON, Michel

**Palavras-chave:** Biografia; Brasil; França; História; Livros; Política; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha da biografia de Ruy Barbosa escrita por Michel Simon em 1949 e publicada no Brasil em 1951. Destaca-se o fundo político e o resgate da figura importante da recente história brasileira, entrecruzada à mensagem de Claudel e à situação da república de então.

**Autores citados:** AZEVEDO, Filadelfo de; BARBOSA, Rui; BASDEVANT, J.; CLAUDEL, Paul; DUARTE, Paulo; FREYRE, Gilberto; HERZOG, Jacques Bernard;

JAURÈS, Jean; MIRABEAU; SCELLE, G.; SIMON, Michel;

Anhemi. "A turma de Marcel (...)". (DIETERLEN, Germaine. "Essai sur la religion bambara". Paris: P.U.F. (Bibliothèque de la Sociologie Contemporaine, dirigida por G. Gurvitch), s/d.). Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.518-520.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Antropologia

**Nome pessoal como assunto:** DIETERLEN, Germaine

**Palavras-chave:** África; Antropologia; Década de 50; França; Religião

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do estudo de Dieterlen sobre a religião do povo africano bambara. O autor, da turma de Marcel Griaule, através de seu estudo, contribui, na visão do resenhista, para a revisão da noção de primitivo, por explorar conceitos mítico-cosmológicos tribais aproximáveis da teoria platônica da participação ou da da sexualidade de Jung. Seria interessante, ao ver do resenhista, aproximar estes estudos dos de Bastide sobre o candomblé.

**Autores citados:** AQUINO, Santo Thomas de; BASTIDE, Roger; BOAVENTURA, (São).; BRUHL, Levy; DIETERLEN, Germaine; FROBENIUS, Leo; GRIAULE, Marcel; JUNG, Carl-Gustav; LEENHARDT, M.; PLATÃO; TEMPELS, Placide;

\*

Anhemi. Livros italianos. (BACCHELLI, Ricardo. "La cometa". Milão: Ed. Rizzoli, s/d.). Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.520-522.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** BACCHELLI, Ricardo

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Literatura; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do então mais recente romance de Bacchelli, "La cometa". A revista considera que o autor, que anteriormente se revelara uma grande promessa para o romance italiano, teria se desviado do caminho. A obra trata de um charlatão que convence toda uma cidade do fim do mundo, e discorda de críticos que ali lêem um fundo alegórico, detratando o "não-realismo".

**Autores citados:** BACCHELLI, Ricardo; BÓ, Carlo;

\*

BECHERUCCI, Bruna. Conversa fiada com dois professores italianos. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.522-525.

**Vocabulário controlado:** DEPOIMENTO

**Palavras-chave:** Década de 50; Filosofia; Itália; São Paulo; Universidade

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Becherrucci narra seu contato com dois professores italianos que visitaram a USP, Luigi Bagolini e Benevenuto Terraccini. As falas de ambos dão um panorama da configuração do pensamento italiano de pós-guerra, tanto na Filosofia, tratando mais detidamente da escola do Problematicismo, quando da Linguística, no ramo Estrutural.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; ARISTÓTELES, ; BAGOLINI, Luigi; BARTOLI, Matteo; BATTAGLIA, Felice; CALOGERO, Guido; CARAPELLESE, Pantaleo; CARLINI, Armando; CROCE, Benedetto; GENTILE, Giovanna; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; HUME, David; MARX, Karl; MIGLIORINI, Bruno; PIRANDELLO, Luigi; REALE, Miguel; RENSI, Giuseppe; ROSMINI; SARTRE, Jean-Paul; SCIACCA, Michele Federico; SCHIAFFINI, Alfredo; SPIRITO, Ugo; TERRACCINI, Benevenuto; VARISCO, Bernardino; VICO, Giambattista; VIDOSI; VOLPE, Galvano Della;

\*

Anhemi. Biblioteca e teatro no Paraná. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.525-526.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Biblioteca; Brasil; Cultura; Década de 50; Paraná; Teatro

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Texto sobre as providências políticas que o governo do estado do Paraná estava tomando na área da cultura, com a construção de uma biblioteca e de um teatro em Curitiba.

\*

Anhemi. Descoberta de uma biblioteca assíria. Anhemi, v.IV, n.º.12,

nov. 1951, p.526.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Antiguidade; Arqueologia; Biblioteca; Década de 50; Oriente

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto dá conta da descoberta de 150 placas com inscrições em Harran, cidade que foi residência do último rei assírio. Os achados ajudariam a elucidar a cultura daquela civilização e a destruição de Nínive.

\*

Anhembi. "Ralé". Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.527-532.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GORKI, Máximo

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Rússia; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto resenha a montagem de "Ralé" ("Bas-fond"), de Gorki, pelo Teatro Brasileiro de Comédias.

Primeiramente, a revista declara não gostar do texto por não ver nele unidade ou progressão da ação. Em seguida, elogia a direção de Flaminio Bolini, em sua primeira montagem no TBC, e critica a tradução da peça por seus vícios de linguagem. Por fim, hierarquiza os atores da companhia, comparando a última performance destes às anteriores, destacando como melhores atores Ziembinsky e Maria Dalla Costa.

**Autores citados:** AUTRAN, Paulo; BARROSO, Maurício; BERTINI, Francesca; CELI, Adolfo; BOLLINI, Flaminio; DRUTEN, J. Van; COSTA, Maria Della; FREIRE, Marina; CARDOSO, Sérgio; GASMANN, Vittorio; DICKENS, Charles; LINHARES, Luís; FIGUEIREDO, Guilherme; MENICHELLI, Pina; GHIONE, Emilio; PEDREIRA, Brutus; GOLDONI, Carlo; MERINOFF, Victor; GORKI, Máximo; PONGETTI, Henrique; HENREID, Elizabeth; PIRANDELLO, Luigi; KESSELRING, Joseph; SHAKESPEARE, William; KUSNET, Eugenio; TCHEKOV, Anton P.; PRIESTLEY, J. B.; WEY, Waldemar; SALCE, Luciano; WILDE, Oscar; VERGUEIRO, Carlinhos; YACONIS, Cleide; ZIEMBINSKY, Zbigniev;

\*

Anhembi. Teatro de Arena no Clube Israelita. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.532-533.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ASCOTT,

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Representação; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha do espetáculo de arena apresentado no Clube Israelita, o segundo do gênero no Brasil, montado por Michel Jourdain. Tratava-se de uma adaptação de "Little woman", de Ascott, feita pelo próprio diretor. Apesar de ver no montador um aluno displicente da Escola de Arte Dramática, a revista elogia a adaptação e o espetáculo, fazendo, entretanto, as mesmas ressalvas de costume à linguagem utilizada pelos atores.

**Autores citados:** ASCOTT; BECKETT, Samuel; HIRTZ, Hela; JOURDAN, Marcos; RENATO, José; WILLIAMS, Tennessee;

\*

Anhembi. Teatro Brasileiro de Comédia. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.533.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Rio de Janeiro; São Paulo; Teatro; Viagem

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Anúncio de uma temporada de apresentações do Teatro Brasileiro de Comédias no Rio de Janeiro. O grupo, mostra do "verdadeiro teatro que se faz em São Paulo", levaria para o Teatro Municipal da capital

federal peças de Alexandre Dumas Filho, Pirandello, Lúcia Benedetti, Goldoni, Jules Renard e Campanile.

**Autores citados:** BECKER, Cacilda; BENEDETTI, Lúcia; CAMPANILE; CARDOSO, Sérgio; DUMAS FILHO, Alexandre; GOLDONI, Carlo; PIRANDELLO, Luigi; RENARD, Jules; YACONIS, Cleide;

\*

Anhembi. Escola de Arte Dramática. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.533.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Nota sobre as apresentações da Escola de Arte Dramática, uma no Teatro São Paulo e a outra no Teatro Brasileiro de Comédias. Montaram-se textos de Pirandello e Brecht, além de uma esquete de Tardieu. Anuncia-se para a próxima edição da revista a crítica dos espetáculos.

**Autores citados:** BRECHT, Bertolt; PIRANDELLO, Luigi; TARDIEU, Jean;

\*

Anhembi. Teatro de títeres. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.533-536.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Educação; História; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto procura incentivar o desenvolvimento, até então irregular no Brasil, do teatro de títeres. Recupera, inicialmente, a história do gênero e dos termos que o designam, bem como da técnica. Por fim, aponta para as vantagens educacionais dessa forma de teatro, que poderia desenvolver o gosto e o espírito artísticos dos alunos, além de estimular o espírito de equipe, a leitura e a educação geral.

**Autores citados:** AMARAL, João; MARION, J.L.; OBRY, Olga; PINCHI, Rosana; PODRECCA, Vittorio; VIANA, Renato;

\*

Anhembi. Ludmilla Pitoëff. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.536-537.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** PITOËFF, Ludmila

**Palavras-chave:** Arte; Biografia; França; Morte; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto registra e lamenta a morte da atriz francesa Ludmila Pitoëff, que, ao lado de seu marido, Georges Pitoëff, era considerada representante das maiores do teatro francês de vanguarda no entreguerras. A revista a descreve como uma mulher maternal, além de excelente e empenhada atriz, que só parou de representar um mês antes de morrer.

**Autores citados:** BRONTË, Emily; IBSEN, Henrik; PIRANDELLO, Luigi; LENORMAND; PITOËFF, Georges; PITOËFF, Ludmila; SHAW, Bernard; TCHEKOV, Anton P.;

\*

MONTANELLI, Indro; SOREL, Cecile. Cecile. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.537-540.

**Vocabulário controlado:** ENTREVISTA

**Nome pessoal como assunto:** SOREL, Cecile

**Palavras-chave:** Ditadura; Fascismo; França; Nazismo; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Montanelli fala sobre Cecile Sorel, e transcreve falas dela própria em um encontro entre ambos. A francesa, a um só tempo, representara a Glória, na festa do bimilenário de Paris, e fora acusada de traição aos aliados. Transparece nela uma certa religiosidade, especialmente quando se coloca como conversora de Mussolini. Ela fala, ainda, de seu contato com o Duce e da opinião deste sobre Hitler, cometendo, ao ver de Montanelli, inversões temporais.

**Autores citados:** D'ANNUNZIO, Gabrielle; DONNAUD, Maurice; HITLER, Adolf; MALATESTA; MUSSOLINI, Benito; SCHIAPARELLI;

\*

Anhembi. O Teatro Brasileiro de Comédia e Claude Dauphin. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.540-542.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto fala da relação de Dauphin com a severa crítica que recebera em São Paulo, "democrática" e amistosa. Em seguida, publica uma nota do próprio encenador francês, elogiosa para com o Brasil e em especial para com o Teatro Brasileiro de Comédias.

**Autores citados:** DAUPHIN, Claude; GORKI, Máximo; KESSELRING, Joseph; LÉRY, Jean de; STANISLAVSKI, Constantin;

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. Crônica teatral italiana. Anhembi, v.IV, n°.12, nov. 1951, p.542-547.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia propõe-se a fazer um panorama da dramaturgia italiana de então, considerando, inicialmente, que esta está em baixa em relação ao passado. Anuncia que, para tratar dos "Piccoli Teatri", dos teatros universitários e das companhias amadoras, precisaria de três textos distintos, e passa a desfilar e comentar um rol de autores que vai desde populares dialetais a intelectuais e citadinos. Advoga, o tempo todo, a necessidade de um modo de escrever e de representar que dê ao teatro o que nele julga essencial: a teatralidade.

**Autores citados:** ALBERTINI, Edda; ALTAVILLA; BASEGGIO; BENEDETTI, Aldo de; BENINI; BETTI, Ugo; BEVILACQUA, Giuseppe; BISOGNISI, Pantalone de; BONACCI, Anna; CAVALIERI; CETRULO, Pulcinella; CROMMELNYCK; FERRAVILLA; FILIPPO, Eduardo de; FILIPPO, Pepino de; FOSCOLO, Ugo; GASMANN, Vittorio; GIANNINI, Guglielmo; GALLIANI, Giulio; GIOI, Vivi; GIOVANI-NETTI, Silvio; GIACOMO, Salvatore di; GIROTTI, Massimo; GOVI; IBSEN, Henrik; LORENZI; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); LUCIANI, Mario; MUROLO, Roberto; MORELLI, Rina; MARULLI, (Conde); MUSCO, Angelo; O'NEILL, Eugène; PAVLOVA, Anna; PETROLINI; PRAGA, Marco; ROSSO, Medardo; PIRANDELLO, Luigi; RUGGERI, Ruggero; SHAKESPEARE, William; SALVINI, Guido; SCARPETTA, Eduardo; SIMONI, Renato; STOPPA; SHAW, Bernard; TILGHER, Adriano; TORRIERI, Diana; VALLE-INCLÁN, (D.) Ramón del; VISCONTI, Luchino; VIVIANI; ZAGO; ZARESCHI, Elena;

\*

MARIANCIC, Rita. Teatro de França. Um "boulevardier de qualidade": "Le Complexe de Philémon", de Jean Bernard-Luc.

Anhembi, v.IV, n°.12, nov. 1951, p.547-549.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** LUC, Jean Bernard

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Psicanálise; França; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Mariancic resenha "Le Complexe de Philémon", texto de Jean Bernard Luc. Tratava-se, na visão da resenhista, de uma sátira aos vícios da psicanálise mal aplicada, o que seria um "mal da época". Sugere ela, ainda, que o Teatro Brasileiro de Comédias monte o texto, para que o Brasil conhecesse algo mais de Luc do que o que fora montado por Dauphin, e que não lhe fazia jus.

**Autores citados:** BERGSON, Henri; DAUPHIN, Claude; FREUD, Sigmund; GIOVANI-NETTI, Silvio; LUC, Jean Bernard; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PRADO, Clô; SAMPAIO, Silveira;

\*

Anhembi. A crítica teatral no Rio. Anhembi, v.IV, n°.12, nov. 1951, p.549.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PIGMALIÃO,

**Palavras-chave:** Crítica; Década de 50; Rio de Janeiro;

São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Nota que satiriza e critica a crítica teatral feita no jornal carioca "Última Hora", por alguém cognominado Pigmalião, o qual havia comparado uma peça de Silveira Sampaio a uma de Sartre, dando superioridade ao primeiro.

**Autores citados:** COSTA, Jaime; MILLER, Arthur; PIGMALIÃO; SAMPAIO, Silveira; SARTRE, Jean-Paul;

\*

GLEIZES, Albert. Da pintura e do homem que se tornou pintor. (De Delacroix à pintura não-figurativa). Anhembi, v.IV, n°.12, nov. 1951, p.550-558.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; História; Modernidade; Pintura; Século XIX; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto procura, através de uma exposição inicial e de uma historiação posterior, expor o trânsito da concepção da pintura da captação de um assunto para um objeto artístico que se integra através de regras específicas, linhas, cores, "melodia" e pode prescindir do próprio assunto. O relato do trânsito passa por Delacroix, Baudelaire, Van Gogh e Cézanne, para chegar aos cubistas.

**Autores citados:** BAUDELAIRE, Charles; BONNARD, Pierre; CÉZANNE, Paul; DELACROIX; GAUGUIN, Paul; GOGH, Vincent Van; MATISSE, Henri; REDON, Odilon; SÉRUSIER;

\*

Anhembi. A Capela do Cristo Operário. Anhembi, v.IV, n°.12, nov. 1951, p.558-561.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arquitetura; Arte; Década de 50; Igreja; Religião; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto explora os detalhes da Igreja do Cristo Operário, de modo a apresentá-la ao leitor e a lê-la como um retorno à maneira bizantina de fazer igrejas, uma vez que surgira de uma construção progressa. A obra, que fora idealizada pelo frei João Baptista Pereira dos Santos, e que contava com intervenções de artistas como Volpi, é amplamente elogiada pela revista, e vista como um regozijo para os simples moradores locais.

**Autores citados:** GIORGI, Bruno; MARCHIS, De; MOHALY, Jolanda; NIEMEYER, Oscar; NOBILING, Elizabeth; PIACENTINI, Marcello; SANTOS, Frei João Batista Pereira dos; TATIN; VOLPI, Alfredo;

\*

Anhembi. Segall e a pintura contemporânea. Anhembi, v.IV, n°.12, nov. 1951, p.561-563.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SEGALL, Lasar

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Europa; Modernismo; Pintura

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] A revista fala sobre a exposição retrospectiva de pinturas e esculturas de Lasar Segall, realizada no Museu de Arte, anunciando que voltará a tratar do artista depois de sua exposição na I Bienal. Para Anhembi, "Segall é o símbolo vivo do drama da arte contemporânea", e representa uma possível saída para os "problemas estéticos" que atormentavam os anos 50. Sua arte seria autêntica por não conter "nada além da própria arte, augusta e nua".

**Autores citados:** CARAVAGGIO; CAVALLINI, Pietro; CIMABUE; GIOTTO; GOYA, (Francisco José de); MAGNASCO, Alessandro; PICASSO, Pablo; SEGALL, Lasar;

\*

BASTIDE, Roger. Uma reportagem infeliz. Anhembi, v.IV, n°.12, nov. 1951, p.563-564.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Antropologia; Brasil; Década de 50; Religião; Reportagem

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Bastide protesta contra uma reportagem, com texto de Arlindo Silva e fotografias de José Medeiros, a respeito dos candomblés da Bahia. Para o autor, não se deveria publicar, em um jornal de ampla circulação como "O Cruzeiro", fotos dos rituais secretos de iniciação, sem intuito científico, que poderiam deflagrar

com mais força uma guerra (de cunho também racial) contra a religião em questão. O caso é comparado ao que se dera com a publicação de material semelhante por parte de Clouzot na França, no "Match".

**Autores citados:** CARNEIRO, Edison; CAVALCANTI, Alberto; CLOUZOT, Henri-Georges; MEDEIROS, José; SILVA, Arlindo;

\*

Anhembi. Balanço da temporada lírica. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.565-567.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Anhembi faz um balanço da temporada lírica regida por Serafin, apresentada em São Paulo e no Rio de Janeiro. Hierarquiza as montagens, destacando "Falstaff", de Verdi, como a melhor, e a dupla "Cavalleria Rusticana" - "Palhaços", de Mascagni e Leoncavallo, respectivamente, como a pior. Destacam-se as críticas à falta de apoio do Departamento Municipal de Cultura aos espetáculos, os melhores e piores cantores e a falta do público de alta classe paulistano.

**Autores citados:** ARISMENDI, Helena; AYRES, Agnes; BARBATO, Elisabeta; BARBIERI, Fedora; BECHI, Gino; BELLINI, Giuseppe; CALLAS, Maria; CIGNE, Gina; CILÉA, Francisco; FARAONE, Ana; DAMIANO, Guilherme; GIGLI, Beniamino; FILLIPERCHI; GIORDANO; FORTES, Paulo; GRECO, Norina; GOBBI, Tito; LEMENI, Nicola Rossi; LEONCAVALLO; MASCAGNI; MASSENET, Dukas; MODESTI, Giuseppe; MUSSORGSKI; NERI, Giulio; PENNAFORT, Kleusa; PICCHI, Mirto; PUCCINI, Giacomo; ROSSINI, Gioacchino; SCHIPA, Tito; SERAFIN; STEFANO, Giuseppe di; STIGNANI, Ebe; TEBALDI, Renata; VALETTI, Cesare; VERDI, Giuseppe;

\*

Anhembi. Sociedade de Cultura Artística. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.567-568.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Argentina; Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre dois recitais de piano promovidos pela Sociedade de Cultura Artística, com o argentino Antonio de Raco e a brasileira Mercês Silva Teles. O primeiro é aclamado como um "moço magnífico" em início de carreira internacional, que executou Mozart, Beethoven e Schumann. A segunda é vista como uma promessa talentosa e incompleta, ainda que em evolução.

**Autores citados:** BEETHOVEN, Ludwig van; MOZART, Wolfgang Amadeus; RACO, Antonio de; SCHUMANN, Robert; TELES, Mercês Silva;

\*

Anhembi. Concurso da Bienal do Museu de Arte Moderna de S. Paulo. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.568-569.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Concurso; Década de 50; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O texto ressalta a importância de um "evento de espírito" como a Bienal integrar todas as formas de arte. Em seguida, volta a falar do concurso de composição, discorrendo sobre a escolha da forma sonata. Esta seria algo com que, desde Tristão, a música tentava romper, e agora obrigaria compositores a unir inovações e tradição. Seria dado ao vencedor um prêmio de 20000 cruzeiros, doado por Nenê Medici.

**Autores citados:** WAGNER, Richard;

\*

CALDEIRA FILHO, João C.. Crítica de concertos. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.569-572.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Crítica; Década de 50; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Caldeira Filho, em oposição àqueles que julgam fácil o exercício da crítica de concertos, desnuda os fatores que estão em jogo em seu exercício profissional. Para tanto, trata das variáveis que avalia nos executantes, como indivíduos, músicos e profissionais, além das que de si próprio, como crítico, tem de levar em conta para redigir um julgamento.

**Autores citados:** CHOPIN; CORTOT; KEMPF, Wilhelm; RACO, Antonio de; RUBINSTEIN, Arthur; WEISZ, Robert;

\*

Anhembi. Breve história de Arturo Benedetti-Michelangeli. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.572-574.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BENEDETTI-MICHELANGELI, Arturo

**Palavras-chave:** História; Música; Música erudita; Século XX

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] A revista conta, brevemente, a trajetória de desprezioso sucesso de Arturo Benedetti-Michelangeli, considerado à época um novo Liszt, que se revelara aos 11 anos de idade, aluno de Giovanni Anfossi.

**Autores citados:** ALESIL, Jean; ANFOSSI, Giovanni; BEETHOVEN, Ludwig van; BENEDETTI-MICHELANGELI, Arturo; BRAHMS, Johannes; CORTOT; LISZT, Franz; PAGANINI; WEBER, Anton;

\*

Anhembi. Cinema em 16mm, o Banco do Brasil, a burocracia e outras pragas. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.575-578.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Instituições

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto trata dos entraves criados pelo governo para a remessa de rolos de filme de 16mm para revelação nos EUA. O Brasil ainda não dispunha do serviço de revelação, e os filmes em questão eram os mais usados para registros domésticos e de menor custo. Anhembi publica uma nota da Kodak em sua revista, que trata dos processos de remessa. A empresa monopolizava o mercado no Brasil desde que a alemã Agfa fora afetada pela guerra.

**Autores citados:** ABREU, Gilda; TIBIRIÇÁ, Antonio;

\*

Anhembi. Depois da tormenta. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.578.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BERNHARDT, Curtiss

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Em setembro de 1951, o Circuito Serrador apresentava em São Paulo o filme "Depois da tormenta" ("Payment on demand"), da RKO, dirigido no mesmo ano por Curtiss Bernhardt. Segundo a resenha, a fita marcava, além de um bom retorno de Bette Davis, uma das "páginas mais sóbrias" do currículo do diretor, apesar de certas marcas de (auto)censura.

**Autores citados:** BERNHARDT, Curtiss; DAVIS, Bette; MANCKIEWICZ, Joseph L.; MANNING, Bruce; WINDURST, Bretagne; WYLER, William;

\*

Anhembi. O comprador de fazendas. Anhembi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.579-580.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PIERALISE, Alberto

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Literatura; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto trata do filme "O comprador de fazendas", dirigido por Alberto Petrolisi para a Maristela, exibido em setembro de 1951 nas salas do Circuito Serrador de São Paulo. A revista critica o fato de se dizer o filme "livremente inspirado" em um conto homônimo de Monteiro Lobato, dada a discrepância entre ambos, e questiona se isso não seria um chamariz eficaz de bilheteria. Fala-se, ainda, sobre a relação entre a literatura de Lobato e a linguagem cinematográfica.

**Autores citados:** FERREIRA, Procópio; FIGUEIREDO, Guilherme; MORINEAU, (Mme.) Henriette; I, Ono; PIERALISE, Alberto; LOBATO, Monteiro; SILVEIRA, Celestino; TONTI, Aldo;

\*

Anhemi. Champagne para César. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.580-581.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** WHORF, Richard B.

**Palavras-chave:** Cinema; Comédia; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha do filme "Champagne para César" ("Champagne for Cesar"), da United Artists, dirigido Richard B. Whorf, apresentado nas salas paulistanas do "Marrocos" em setembro de 1951. A película é considerada uma comédia de excelente qualidade, muito diferente do que Hollywood vinha produzindo.

**Autores citados:** BRITTON, Barbara; COLMAN, Ronald; HOLM, Celeste; LINKLETTER, Art; MANCKIEWICZ, Joseph L.; PRICE, Vincent; STURGES, Preston; WHORF, Richard B.;

\*

Anhemi. Duelo ao sol. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.581.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** VIDOR, King

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] A revista fala do filme "Duelo ao sol" ("Duel in the sun"), apresentado com muito atraso em relação ao seu lançamento em São Paulo em setembro de 1951. A impressão manifesta é a de que Hollywood dava mais um de seus shows de grandiloquência vazia e demagógica. O filme, da Selznick International Pictures, fora apresentado nas salas do Circuito Serrador.

**Autores citados:** GRIFFITH, David L. Wark; JOHNSON, Jesse; MILLE, Cecil B. de; SICA, Vittorio de; VIDOR, King;

\*

Anhemi. Vendetta. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.581-582.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** FERRER, Mel

**Palavras-chave:** Cinema; Crítica; Década de 50; Estados Unidos; Rio de Janeiro; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] A revista não compreende o porquê da resistência da "melhor crítica carioca" ao filme "Vendetta", de Mel Ferrer, elogiando especialmente sua trilha sonora, com incorporações clássicas.

**Autores citados:** CURTIS, E. de; FERRER, Mel; HUGHES, Howard Stuart; OTTONI, Decio Vieira; PUCCINI, Giacomo; VIANNA, Antônio Moniz; WEBB, Roy;

\*

Anhemi. Filme e realidade. (CAVALCANTI, Alberto. "Filme e realidade". Rio de Janeiro: Casa do Estudante, s/d.). Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.582-584.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CAVALCANTI, Alberto

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Livros

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto anuncia o lançamento próximo do livro "Filme e realidade", de Alberto Cavalcanti, resultado de uma série de conferências por ele proferidas no Museu de Arte Moderna. A revista publica, ainda, o prefácio da obra, em que o cineasta fala de sua relação com o cinema brasileiro, seu desenvolvimento e os empresários a ele ligados.

**Autores citados:** BARDI, Pietro Maria; CAVALCANTI, Alberto; DUTRA, Neli; GONÇALVES, Martim; HOFFMANN, E. T.; MACHADO, Aníbal; PAYNE, Tom;

\*

Anhemi. Rumores alarmantes na "Vera Cruz". Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.584.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto protesta contra os crescentes boatos e notícias a respeito da venda da Vera Cruz para a Universal International, o que seria nocivo ao desenvolvimento do cinema nacional, dados os interesses norte-americanos no mercado brasileiro.

**Autores citados:** PAIVA, Salvyano Cavalcanti de;

\*

Anhemi. O esporte e a juventude operária. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.585-588.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Adolescência; Década de 50; Educação; Esporte; Proletariado

**Notas de resumo:**

["Esportes de 30 dias"] Fala-se sobre a importância dos esportes para o desenvolvimento do espírito de coletividade e da disciplina na juventude operária. Utiliza-se o exemplo do Serviço Social da Indústria, que desenvolvia com sucesso esportes como o vôlei entre seus associados e atendidos. Essas modalidades são consideradas pela revista "as melhores para a educação", a qual deveria ser a finalidade maior da prática desportiva.

**Autores citados:** DEWEY, John; GATES, JUNG, Carl-Gustav;

\*

Anhemi. Origens remotas da esgrima. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.588-591.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Dança; Esporte; História; Rito; Sexualidade

**Notas de resumo:**

["Esportes de 30 dias"] O texto investiga as raízes da esgrima como esporte, que remontam a danças com espadas que vêm das mais remotas tribos. Por um lado, belicosidade; por outro, rituais de fertilidade: eis as duas facetas que estão na base da migração do jogo com espadas para o esporte, na concepção de Sachs, resenhada por Anhemi.

**Autores citados:** BUYS, Brandt; DEMÓCRITO; SACHS, Curt;

\*

Anhemi. Índice do IV volume. Anhemi, v.IV, n.º.12, nov. 1951, p.592-606.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Década de 50; Jornalismo; Periodismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

Índice remissivo dos números 10, 11 e 12 da revista Anhemi, que compõem seu IV volume.

**Iconografias:**

Publicidade: "Techint - Companhia Técnica Internacional"

Publicidade: "Companhia City"

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Açúcar União"

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"

Publicidade: "Almeida Prado S/A"

Publicidade: "Seagers Gin"

Publicidade: "Refrigerantes Antarctica"

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "SESC/SENAC" [Texto do tipo informe publicitário intitulado "Convenção de técnicos do SESC e SENAC"]

Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros Ipiranga"

Publicidade: "Indústria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "Prudencia Capitalização"

Publicidade: "SESI" [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "O SESI e o Plano Truman"]

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo e Federação do Comércio do Estado de São Paulo" {Texto do tipo informe publicitário, cujo título é o

nome das organizações.]

Publicidade: "Real"

-----  
Anhemi. Capa. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Anhembi. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.1-3.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Brasil; Efeméride; Década de 50; Periodismo; Jornalismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

O editor comemora a chegada da revista ao término de seu primeiro ano de circulação, feliz por considerar que a proposta de "propagar a alta cultura" Brasil adentro estava dando certo. Duarte trata, ainda, dos percalços com que a revista tinha de lidar em um meio intelectual que julgava estéril, como a crise do papel, e agradece o apoio de anunciantes e assinantes à continuidade de uma obra que só encontrava, a seu ver, equivalência na "Revista do Brasil".

**Autores citados:** PASCAL, Blaise; SCHNIDEL, Ulrich; XERIA, D. Luís de Céspedes;

**Iconografias:**

Publicidade: "Organização Imobiliária Lambert"

Publicidade: "Almeida Prado S/A"

Publicidade: "SESC/SENAC" [Texto do tipo informe publicitário, sem título.]

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo e Federação do Comércio do Estado de São Paulo" [Texto do tipo informe publicitário, que leva por título o nome das organizações.]

Publicidade: "Techint - Companhia Técnica Internacional"

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "SESI" [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "Serviço Social da Indústria - SESI"]

Publicidade: "Prudencia Capitalização"

Publicidade: "Seagers Gin"

Publicidade: "Companhia City"

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Companhia Nacional de Seguros Ipiranga"

Publicidade: "Indústria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais"

Publicidade: "Real"

Publicidade: "Água Tônica de Quinino Antártica"

\*

LAUGIER, Henri. A Ação Social das Nações Unidas. Trad. sem crédito. . Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.4-19.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Política

**Palavras-chave:** Capitalismo; Década de 50; Democracia; Infância; Sociedade

**Notas de resumo:**

[O texto traz nota biográfica do colaborador.] O autor, professor da Sorbonne e ex-Secretário Geral Adjunto da ONU, fala sobre as ações sociais desenvolvidas pela entidade para auxiliar a "infância desamparada no mundo", para pesquisar e disseminar informações demográficas, prevenir o genocídio, combater os entorpecentes e garantir os "direitos do homem", definidos pela Declaração Universal. Por fim, traça perspectivas para ação da entidade em defesa da democracia, e, conseqüentemente, a seu ver, da liberdade e da felicidade.

**Autores citados:** GUARDIA, La; PHILIP, André;

\*

FEDERZONI, Luigi. A Universalidade de Boccaccio. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.20-42.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** BOCCACCIO, Giovanni

**Palavras-chave:** Conto; Idade Média; Itália; Literatura; Renascimento

**Notas de resumo:**

Federzoni procura mostrar, na obra de Boccaccio, traços que a distinguem de uma visão paradigmática medieval, e a projetam em direção à Renascença e às obras de sucessores consagrados, como Shakespeare e Molière. Além disso, mostra como o tema do amor não se liga apenas à carnalidade em sua obra, mas acaba desnudando caracteres vivos que se tornam atemporais. Há, ainda,

muita biografia em sua leitura, e muita busca de identificação do autor com personagens, be como paráfrase de contos do "Decamerão" e análises breves de alguns caracteres.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; ARETINO, Pietro; ASSIS, Francisco de; BALZAC, Honoré de; BOCCACCIO, Giovanni; BOSCÁN, Juan; BRANTÔME; CAMÕES, Luiz Vaz de; CANALS; CARDUCCI, G.; CHAUCER, Geoffrey; CÍCERO; CORELLA, Roic de; FIORENTINO, Giovanni; FONTAINE, (Jean de) La; EPICURO; LEOPARDI, Giacomo; MAROT, Clément; LAMARTINE; LESSING, Gotthold Ephraim; GOETHE; KEATS, John; KOCK, Paulo de; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); LONGFELLOW, Henry Wadsworth; LÍVIO, Tito; LESSAGE, Augustin; MAQUIAVEL, Nicolau; MICHELANGELO; NAVARRA, Margarida de; MUSSET, Alfred de; PETRARCA, Francesco; MIRANDA, Francisco Sá de; PAINTER, William; PETRONI, Pietro; QUEVEDO, Francisco de; ROJAS, Fernando de; RONSARD, Pierre de; ROSSINI, Gioacchino; SACHS, Hans; SANCTIS, Francesco de; SCRIBE; SHAKESPEARE, William; TENNYSON; TRANCOSO; TROYES, Nicolas de; VEGA, Garcilaso Inca de la; VEGA, Lope de; VIRGÍLIO; VOLTAIRE, François; WAGNER, Richard; WYATT, Thomas; ZAMBRINI, Francesco;

\*

REYNARD, Robert. Os Estudantes Brasileiros em Montpellier no Século XVIII. Trad. sem crédito. . Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.43-47.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Palavras-chave:** Brasil; Ensino; França; História; Século XVIII

**Notas de resumo:**

Reynard trata, primeiramente, do papel da Universidade de Montpellier na formação de médicos na Europa, colocando-a como ponto de confluência da medicina cristã e da oriental. Em seguida, detém-se em alguns brasileiros que lá estudaram, e seu envolvimento com a Inconfidência Mineira, bem como com Thomas Jefferson ou com o Parnaso Brasileiro.

**Autores citados:** AZEVEDO, Faustino José de; BARBALHO, José Joaquim Maia; BARBOSA, Cunha; BARBOSA, Domingos Vidal de; BRANDÃO, Joaquim Inácio de Seixas; CÂMARA, Francisco Arruda da; CÂMARA, Manuel Arruda da; CÂMARA, Inácio Ferreira da; CARVALHO, José Joaquim de; FERRAZ, Manuel Joaquim de Sousa; DESCARTES, René; GUILHERME VIII; QUINTÃO, Jacinto José da Silva; GONZAGA, Tomás Antônio; GUSMÃO, José Mariano Leal da Câmara Rangel de; RAZI, Abu Bakr Mohammed Ibn Zakaria al; HIPÓCRATES; JEFFERSON, Thomas; SANCHEZ, Francisco; MEDEIROS, José Joaquim Vidigal de; RIBEIRO, Joaquim José de Sousa; SILVA, Vicente Gomes da; TUDELA, Benjamim de; URACH, Conrado de;

\*

MARTINS, Wilson. O Parlamentar Joaquim Nabuco. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.48-62.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Nome pessoal como assunto:** NABUCO, Joaquim

**Palavras-chave:** Brasil; História; Liberalismo; Livros; Monarquia; Século XIX

**Notas de resumo:**

Motivado pela então recente publicação dos "Discursos parlamentares" de Joaquim Nabuco por Gilberto Freyre, Wilson Martins escreve sobre o deputado imperial e suas posições dentro da política daquele tempo, que, ainda que menos "participativa" do que a republicana, teria, ao ver do ensaísta, um melhor "nível" de políticos e de eleitorado. Martins destaca, em seguida, as diretrizes do caráter e da atuação de Nabuco: falar para o país (e não apenas para os parlamentares); falar para o futuro (e não para o presente); e ser fiel ao próprio ideário liberal, ainda que isso implicasse ir contra seu partido e ficar isolado, também, dos conservadores.

**Autores citados:** BARBOSA, Rui; BASTOS, Aureliano Candido Tavares; CARLOS, Antonio; FREYRE, Gilberto; GREY, Charles; HOWICK, Lord; MACAULAY, Thomas; NABUCO, Joaquim; ROCHA, Munhoz da; SARAIVA, Antônio José; ZAMA;

\*

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero. Notas à margem da Arqueologia Brasileira. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.63-74.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Palavras-chave:** Arqueologia; Brasil; Década de 50; História

**Notas de resumo:**

O autor coleta informações sobre as principais preocupações que então tomavam conta das pesquisas arqueológicas brasileiras: os tapuias (jês), os sambaquis e as cerâmicas indígenas. Por fim, fala de recentes achados no Oriente que poderiam reescrever a História Ocidental.

**Autores citados:** ANCHIETA, José de; BALDUS, Herbert; BOAS, Franz; BRION, Marcel; CHIÉRA, Edward; CALIXTO, Benedito; CASSIRER, Ernest; IHERING, Hermann von; CLARK, Grahame; CONTENAU, Georges; NIMUENDAJU, Curt; CORRÊA, Pero; EHRENREICH, Paul; HROZNY, Bedrich; RADIN, Paul; MIRANDA, Marques de; LOFGREN, Alberto; PINTO, Estevão; RAMOS, Arthur; RIVET, Paul; PINTO, Roquete; RYDÉN, Stig; SAMPAIO, Theodoro; SANTIAGO, Arnaldo C.; SCHMIDT, Max; SCHMIDT, Wilhelm; SHOTOWELL; STEINEN, Karl von Den;

\*

COUTO, Ribeiro. Neto de imigrante. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.75-76.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

**Notas de resumo:**

[O poema consiste em um conjunto de três partes compostas em quartetos, intituladas "Cantiga do avô português", "Retratos" e "Cais do Paquetá". Anuncia-se que viria a compor o volume "Entre mar e rio", então no prelo em Lisboa.]

\*

DUARTE, Paulo. Penitenciária de S. Paulo, uma burla trágica. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.77-107.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Educação; Estado; Instituições; Justiça; Polícia; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

Duarte começa a publicar uma série de textos em que discute o problema da Penitenciária do Carandiru, em São Paulo. O que deflagrara, novamente, a discussão que ele faz notar, a qual remonta à década de 30, fora uma fuga em massa, indício de má gestão do estabelecimento. O autor recupera a discussão pregressa sobre a instituição, para a qual tinha um projeto (de cunho positivista) de criação de um Instituto de Criminologia, barrado, a seu ver, pela politicagem e pelo Estado Novo. Denuncia, ainda, que, em lugar de pesquisa e recuperação, o que se via no Carandiru era pederastia, violência e corrupção.

**Autores citados:** AZEVEDO, Fernando de; BARRETO, Plínio; BARROS, Adhemar de; CAMPOS, Francisco Antonio de Moraes; DREYFUS, André; FAHRAT, Alfredo; FERRI, Enrico; MACHADO, Antônio de Alcântara; MELO, José de Moraes; MENEGHETTI, Gino; MOTA FILHO, Candido; NOGUEIRA, Acácio; OLIVEIRA, Armando de Salles; PEIXOTO, Afrânio; PORTUGAL, Silvio; RIBEIRO, Leonídio; SILVA, Pacheco e;

**Iconografias:**

Publicidade: "Sul America - Companhia Nacional de Seguros de Vida"

Publicidade: "Biotônico Fontoura"

\*

Anhembi. Distrito Federal. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.108-113.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Estado; Rio de Janeiro

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto discorre sobre o panorama político do Distrito Federal, então o Rio de Janeiro, cujo governador era João Carlos Vital. A revista critica o general que o antecedeu, e considera que fora Vital uma escolha política, porém sensata, de Vargas, por ser um nome técnico e se preocupar menos com politicagem do que com soluções para os problemas. Fala Anhembi, por fim, do projeto de autonomia do Distrito Federal e de seus possíveis desdobramentos eleitorais e políticos.

**Autores citados:** CAPANEMA, Gustavo; COELHO, Danton; MORAIS, Mendes de; PRESIDIO, Joel; VARGAS, Getúlio; VITAL, João Carlos;

\*

Anhembi. Eleições de outubro. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.113-118.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Política; República; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre as eleições para vereador ocorridas em outubro de 1951, que lamenta a vitória do populismo adhemarista, criticando, inclusive, a postura de partidos comunistas (como o PCB) ou democratas (como a UDN). Além disso, fala-se sobre a negligência fraudulenta da Justiça Eleitoral, que permitiu a manutenção da política eleitoral.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de;

\*

Anhembi. Palavras definitivas?. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.118-124.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Guerra; Guerra fria; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Escrito em 17 de novembro de 1951, o texto trata da impossibilidade de um acordo e das discórdias e dissidências entre EUA e URSS, passando por questões como o rearmamento da Europa, a possibilidade de um conflito atômico, o Plano Marshall e a eleição de Churchill para voltar ao Parlamento Britânico. Trata-se de mais um conjunto de notas sobre a situação internacional no contexto da Guerra Fria.

**Autores citados:** ACHESON, Dean; AURIOL; BERIA, Lavrenti; CHURCHILL, Winston; LIPPMAN, Walter; EDEN; MALINOWSKI, Bronislaw; EISENHOWER, Dwight D.; MORRISON, Herbert; MARSHALL, George C.; PLEVEN; RIDGWAY; SCHUMANN, M.; STALIN, Josef; TRUMAN, Harry; VICHINSKY;

\*

Anhembi. Agrupamentos humanos que se dissolvem. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.124-130.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Nação; Política; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto é um "prognóstico sombrio para um organismo profundamente atingido", que, pensando no caso do Brasil entre os "povos que se destroem sem serem nação", fala sobre a "catastrófica" situação do país. Entre as pressões norte-americanas e a patriotada ditatorial, a situação dos presídios, os escândalos de contrabando e outras denúncias já feitas por Anhembi, despontam dois casos: o da especulação desnecessária e da futilidade da vida de ricos como Silva Ramos e o dos desmandos contraditórios de Epitácio Pessoa, indulgente ao mesmo Getúlio que "matara" seu pai e depois dera um cartório a sua mãe.

**Autores citados:** CORREIA NETO, Alípio; LUÍS, Washington; PAIM FILHO; RAMOS, Silva; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Os abandonados jardins, parques e praças públicas do Brasil. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.130-136.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; História; Modernidade; Política; Urbanismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala sobre o declínio dos jardins, parques e praças públicas no Brasil, especialmente com o processo de modernização predatória deflagrado próximo da segunda metade do século XX. Fala-se sobre a história das intervenções paisagísticas desde a Antiguidade, passando pelo Brasil Colônia e pelo período de 1880 a 1920, o que mais registrou jardins novos no Brasil, com uma certa nostalgia. Tece-se, por fim, uma crítica à "brutalidade" dos gestores públicos.

**Autores citados:** AGACHE, Alfred; BURLE-MARX, Roberto; CONDEIXA, (Visconde de); DIERBERGER, Reinaldo; DUPRAT, F.; FIALHO, Francisco José; GLASIOW, Auguste François Marie; HERÓDOTO; KENT; LOPES, Manequinho; LORRAIN, Claude; OLIVEIRA, Armando de Salles; PEDRO I, Dom; PRADO JR.,



Antonio; PUTTEMANS, Arsênio; VALENTIM, Mestre; VASCONCELOS, Felipe Westin de; VIANA, Paulo Fernandes; VINCENT, Claude;

\*

Anhemi. As secas caminham para o sul. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.136.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Década de 50; Ecologia; Estado

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala dos problemas ambientais da seca e de suas conseqüências agrícolas, especialmente. Cobra do governo providências para estudar as causas da seca e agir para que não aumentasse a calamidade.

\*

Anhemi. Santos Dumont e o mais pesado que o ar. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.136-137.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** DUMONT, Santos

**Palavras-chave:** Brasil; Estados Unidos; França; Século XX; Tecnologia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Fala-se das comemorações do cinquentenário do vôo de Santos Dumont, e do que se pretendia fazer pela divulgação de sua obra. A "Time" publicara um texto sobre ele, e passava a dar a conhecer seu nome e seus feitos; reuniam-se textos e dados sobre ele para que fosse "feita justiça" ao seu nome.

**Autores citados:** DUMONT, Santos;

\*

Anhemi. Delegados do homem junto às Nações Unidas. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.137-139.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Democracia; Estado; Representação

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista observa a coincidência de pensamento entre o professor Henri Laugier, que trabalhara junto à ONU, e Paulo Duarte, em escritos de exílio ("Prisão, exílio, luta...") elaborados em resposta a "What the Dumbarton Oaks Peace Means", de Edward Sttetinius. Tratavam-se de propostas para a nova organização das nações do mundo, que, ao contrário das de Sttetinius, não "esqueciam os Direitos do Homem", pensando como esta poderia auxiliar, por exemplo, defensores da democracia e outros oprimidos por regimes totalitários, através da representação não-governamental na Assembléia Geral da ONU.

**Autores citados:** DUARTE, Paulo; LAUGIER, Henri; ROOSEVELT, Franklin; STTETINIUS, Edward;

\*

Anhemi. Santa Evita e São Peron.... Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.139-141.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Argentina; Brasil; Década de 50; Ditadura; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista considera ridículo o fato de Perón condecorar sua esposa Evita como grande adjutora dos sindicatos, tendo-lhe tecido, ainda, o elogio de ser das maiores mulheres da humanidade e lhe consagrado um dia como feriado. Considera-se o fato comparável à ostentação vazia de riqueza ou à degradação da pobreza que se viam no Brasil.

**Autores citados:** ESPEJO, José; PERÓN, Evita; PERÓN, Juan Domingo;

\*

Anhemi. Roger Bastide. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.141-142.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** BASTIDE, Roger

**Palavras-chave:** Antropologia; Brasil; França; Prêmio; São Paulo; Universidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Fora outorgado pela USP, a 7 de novembro de 1951, o título de Doutor Honoris Causa a Roger Bastide. Anhemi fala sobre a relação do professor francês com a renovação da intelectualidade brasileira, através da universidade, e sobre o chamamento dele para a "École de Hates Études" parisiense com um misto de alegria e saudade prévia.

**Autores citados:** BASTIDE, Roger;

\*

Anhemi. Pobreza, moléstia repugnante. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.142-145.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Estado; Intelectual; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre as relações entre os intelectuais que não se venderam ao governo (mormente ao governo varguista) e o dinheiro, repleto de exemplos da pobreza e da humilhação que sobre eles se abatia. Cita-se, ainda, o caso da Bienal, que contou entre seus convidados muito mais agentes culturais do governo do que "intelectuais verdadeiros ou sinceros".

**Autores citados:** MAGALHÃES, Basílio de; SALUSTRI, Carlo Alberto; TAGORE, Rabindranath; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhemi. Pombos misteriosos. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.145.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Biologia; Década de 50; Europa

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Relato de dois casos pitorescos envolvendo pombos na Europa.

\*

Anhemi. Livro de cozinha das Nações Unidas. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.145.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** África; América; Cultura; Década de 50; Europa; Oriente

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Nota sobre a publicação de um livro com receitas dos "melhores pratos" dos países membros da ONU, que já contava mais de dez mil encomendas e teria a renda aplicada na Comissão Pró-Nações Unidas.

\*

Anhemi. "Se 'Casa Grande e Senzala' (...)". (FREYRE, Gilberto. "Sobrados e mucambos". 2ª ed. 3v. Rio de Janeiro: José Olympio, 1951.). Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.147-150.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Sociologia

**Nome pessoal como assunto:** FREYRE, Gilberto

**Palavras-chave:** Brasil; Colonialismo; Década de 50; História; Livros; Sociologia

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha da segunda edição de "Sobrados e mucambos", de Gilberto Freyre, bastante modificada e ampliada pelo autor, que inclusive a acresceu de novos capítulos inteiros. A obra, considerada mais amadurecida do que "Casa Grande e Senzala", é discutida em termos da generalização do quadro da evolução da sociedade patriarcal, da possibilidade de construção de uma imagem de Brasil, da questão em torno de um matriarcado brasileiro (ora negada), da ascensão do mulato e das influências orientais e do estilo "poético-documental".

**Autores citados:** BRAUDEL, Fernand; EWBANK, Thomas; FREYRE, Gilberto; LE PLAY; MARTINS, Wilson; MILLIET, Sérgio; PIERSON, Donald; VARAGNAC, André;

\*

Anhemi. "Entre os autores brasileiros já (...)". (CRULS, Gastão. "Contos reunidos". Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1951.). Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.150-151.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** CRULS, Gastão

**Palavras-chave:** Brasil; Conto; Década de 50; Livros; Regionalismo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Gastão Cruls, escritor que resistira à obra de "desmonte" da geração modernista, e, à época, já publicava contos na "Revista do Brasil", acabara de lançar pela José Olympio uma edição de "Contos reunidos". O texto fala sobre as mudanças que sofrera o

estilo do autor ao longo da carreira, dando a ver o médico que se tornara escritor não só como um mero prosador regionalista, mas como imbricador do meio rural com personagens urbanos, colhidos pelo autor, ao ver do resenhista, em seu exercício da medicina.

**Autores citados:** CRULS, Gastão; FRANCO, Affonso Arinos de Mello; LOBATO, Monteiro; LOPES NETO, Simões; MAUPASSANT, Guy de; RANGEL, Alberto; RANGEL, Godofredo; SILVEIRA, Valdomiro;

\*

Anhembi. Steinbeck defende "Burning bright". Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.151-153.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** STEINBECK, John

**Palavras-chave:** Conto; Crítica; Literatura; Década de 50; Novela; Romance; Teatro

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto fala sobre a recepção de "Burning bright", espécie de híbrido escrito por Steinbeck para o teatro, apesar da forma próxima do literário, entre o conto, o romance e a novela. No texto, o autor trabalha o tema da esterilidade, construindo uma comédia-romance que gerou opiniões controversas.

**Autores citados:** RODGERS, Richard; STEINBECK, John;

\*

Anhembi. A dama das camélias. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.154-158.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** DUMAS FILHO, Alexandre

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; Romance; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto sobre o espetáculo com que o Teatro Brasileiro de Comédias comemorou seu terceiro aniversário: "A dama das camélias", adaptado de Alexandre Dumas Filho e traduzido por Gilda Moraes Rocha. Elogia-se a montagem, de maneira geral, com destaque para os cenários e figurinos de Aldo Calvo e para o programa, feito por Gilda de Mello e Sousa e Ítalo Bianchi. Algumas ressalvas são feitas à atuação de Cacilda Becker e de outros atores; entretanto, o espetáculo fora, para a revista, o mais grandioso do TBC até então.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de; AUTRAN, Paulo; BARROSO, Maurício; BIANCHI, Ítalo; CALVO, Aldo; BECKER, Cacilda; CASSOLI, Americo; DUMAS FILHO, Alexandre; BÉRARD, Christian; GASMANN, Vittorio; LOPES, Isidoro Dias; FEUILLÈRE, Edwige; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); ROCHA, Gilda de Moraes; LUCIA, Maria; SALCE, Luciano; SCATENA, José; PARRAVICINI, Mario; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES; SOUZA, Gilda de Mello e; VERGUEIRO, Carlinhos; YACONIS, Cleide; ZARESCHI, Elena;

\*

Anhembi. Harvey. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.158-160.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CHASE, Mary

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da montagem de "Harvey", de Mary Chase, por Ziembinsky, no Teatro Brasileiro de Comédias. O tom geral é elogioso, inclusive para com a direção "lenta", os atores vindos do cinema (Marisa Prado e Mario Sérgio) e o texto, uma comédia americana "coelho gigante" com sentido humano, poesia fina e "filosofia sorridente".

**Autores citados:** AUGUSTA, Maria; BIAR, Célia; CHASE, Mary; CALDERARO, Luiz; FREIRE, Marina; LINHARES, Luís; GORKI, Máximo; PRADO, Marisa;

RIBEIRO, Milton; SÉRGIO, Mario; VACCARINI, Bassano; WEY, Waldemar; WILLIAMS, Tennesee; ZIEMBINSKY, Zbigniev;

\*

Anhembi. A morte do caixeiro viajante. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.160-163.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MILLER, Arthur

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo; Rio de Janeiro; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha que quase desdenha a montagem de Jaime Costa e Esther Leão (portuguesa) para "A morte do caixeiro-viajante", de Arthur Miller. Da atuação dos atores à atenção da direção aos detalhes técnicos, tudo parece péssimo e não-profissional, dno do "antigo teatro brasileiro", salvo o texto em si. O espetáculo fora apresentado no Teatro de Cultura Artística, e vinha do Rio de Janeiro, onde fora bem recebido pela crítica.

**Autores citados:** ABRANCHES, Adelina; BARROSO, Gastão; BRAZÃO, Costa, Jaime; COUTO, Armando; DUVAL, Roberto; LEÃO, Esther; MATTOS, Maria; MELLO, Guto Graça; MILLER, Arthur; PENA, Aristóteles; PINHEIRO, Chabí; ROSA, Santa; SAMPAIO, Silveira; SIMÕES, Lucila; SIMÕES, Lucinda;

\*

Anhembi. A tia de Carlitos. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.163.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** THOMAS, Brandon

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Crítica breve a "A tia de Carlitos", espetáculo com texto de Brandon Thomas apresentado pela Sociedade Paulista de Teatro no Teatro Municipal. A peça é vista como "representação de amadores esforçados e mais ou menos jeitosos". Tratar-se-ia de uma comédia anglo-saxônica em que pesou a mão de Armando Couto, que teve como piores fatores o fundo musical e o figurino.

**Autores citados:** ALBUQUERQUE, Aluisio de; BARCELOS, Jaime; COUTO, Armando; GASMANN, Vittorio; GOLDONI, Carlo; JACOBBI, Ruggero; THOMAS, Brandon;

\*

Anhembi. Bagaço. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.163-164.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CAMARGO, Joracy

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha do espetáculo "Bagaço", com texto de Joracy Camargo e montagem da companhia "Eva e seus artistas", apresentada no Teatro Sant'Ana. Ao ver do resenhista, o que ali se assistia estava no nível do antigo e amador teatro brasileiro. Destaca-se a crítica aos "tiques" de representação e à "filosofia barata" do texto, escrito, segundo a revista, especialmente para Eva Tudor, a quem também não se poupam ataques.

**Autores citados:** ACREMENT, Albert; CAMARGO, Joracy; FERREIRA, Procópio; GENINA, Augusto; GOMES, Elza; MAIA, Abigail; PINTO, Apolonia; TUDOR, Eva;

\*

Anhembi. A valsa número 6. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.164-167.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** RODRIGUES, Nelson

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da montagem "familiar" de "A valsa número 6", de Nelson Rodrigues, apresentada no Pequeno Auditório da Sociedade de Cultura Artística. Dulce Rodrigues, que representara o monólogo da defunta, é criticada duramente como atriz, sendo chamada de "amadora jeitosa". Quanto ao autor do texto, é visto, de certa forma, como decadente, sendo muito elogiado por "Vestido de noiva", mas teria adotado "um gênero que não faz jus a seu talento dramático". A direção de Morineau fora, para o resenhista, "fraca".

**Autores citados:** BLOCH, Pedro; CHOPIN; MORINEAU, (Mme.) Henriette; RODRIGUES, Augusto; RODRIGUES, Dulce; RODRIGUES, Milton; RODRIGUES, Nelson; STRINDBERG, Johan August; ZIEMBINSKY, Zbigniev;

\*

Anhemi. O atentado. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.167-168.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MILLER, Arthur

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da montagem de "O atentado", peça de Arthur Miller, pela Sociedade Paulista de Teatro, apresentada no Pequeno Auditório do Teatro de Cultura Artística. Apesar das críticas negativas ao texto em si, destacam-se, para a revista, as atuações de Madalena Nicol e Sérgio Brito. Considera-se que este último teria crescido grandemente como ator graças à direção de Carla Civelli.

**Autores citados:** BRITTO, Sérgio; CIVELLI, Carla; MILLER, Arthur; NICOL, Madalena;

\*

Anhemi. Grêmio Teatral Politécnico. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.168-169.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MILLER, Arthur

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da montagem de "A nossa cidade", de Arthur Miller, pelo Grêmio Teatral Politécnico, apresentada no Grande Auditório do Teatro de Cultura Artística. A revista elogia a iniciativa do grupo amador, considerando-

a, apesar das falhas que prefere não apontar, importante para que se desenvolva uma cena teatral forte em São Paulo.

**Autores citados:** MILLER, Arthur;

\*

MESQUITA, Alfredo. Ziembinsky. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.169-170.

**Vocabulário controlado:** DEPOIMENTO

**Nome pessoal como assunto:** ZIEMBINSKY, Zbigniew

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Mesquita tece amplos elogios a Ziembinsky, abrangendo desde sua presteza e espontaneidade desinteressada no ajudar os amigos, passando por sua maneira delicada e educada de tratar a equipe cênica e pelo fato de ele não ter inimigos no meio do teatro e chegando a seu conhecimento dos segredos do ofício e a sua criatividade na concepção de cena, que faziam dele um "verdadeiro artista", modelo para os alunos da Escola de Arte Dramática.

**Autores citados:** ZIEMBINSKY, Zbigniew;

\*

Anhemi. A saída de Maria Della Costa do TBC. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.170-171.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** COSTA, Maria Della

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A revista lamenta a saída de Maria Della Costa do Teatro Brasileiro de Comédias, considerando que ela ganharia muito, se ali ficasse, em termos artísticos, "perdendo alguns defeitos de nosso surradíssimo teatro profissional e educando o gosto". Aventa que ela deveria reconsiderar e "não dar ouvidos a conselhos de mal-intencionados e complexados".

**Autores citados:** COSTA, Maria Della;

\*

MARIANCIC, Rita. Teatro de França. Dois poetas no teatro: René Char, com "Le soleil des eaux" e Georges Schehadé, com "Monsieur Bob'Le". Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.171-173.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; França; Década de 50; Poesia; Literatura; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto de Mariancic fala sobre dois poetas franceses em aventuras pela dramaturgia. O primeiro é René Char, que, com "Le soleil des eaux", história da batalha de um grupo de pescadores contra uma fábrica, resgata uma linguagem pura, que faria a peça, por isso mesmo, poética. Já Georges Schehadé, com seu "Monsieur Bob'Le", constrói um personagem "poético", por mesclar "magia e realidade", aproximando-se mais "do delírio" do que desta última. [A autora assina R. Mariancic.]

**Autores citados:** CHAR, René; SCHEHADÉ, Georges;

\*

Anhemi. A "Escola de Arte Dramática" no T.B.C.. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.173-176.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Alemanha; Brasil; Década de 50; Itália; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto trata de três espetáculos da Escola de Arte Dramática, apresentados no Teatro Brasileiro de Comédias, dirigidos por Alfredo Mesquita. O diretor é elogiado por seu caráter a um só tempo profundamente pedagógico e experimental. Os espetáculos são: (a) "Um imbecil", de Pirandello, cujo êxito não fora dos melhores por não conseguir realçar a frieza e a atitude do autor perante a arte e a vida; (b) "As palavras trocadas", texto-sketch do próprio diretor, de "graça imprevista pelo jogo com a linguagem" e pelo "tom de farsa"; e (c) "A exceção e a regra", de Brecht, vista como uma tese política e partidária que para interessar o grande público demandaria uma grandeza de espetáculo ali não vista. Anhemi elogia, por fim, o esforço dos alunos e a direção de Mesquita, louvando o esforço pelo crescimento do teatro de São Paulo.

**Autores citados:** ARISA, Benedito; BRECHT, Bertolt; CORSI, Benedito; DELACY, Moná; FABRICIUS, Duílio; LISBOA, Dina; LOURDES, Maria de; MATEUS, Geraldo; MESQUITA, Alfredo; PIRANDELLO, Luigi; RODRIGUES, Rosires;

\*

Anhemi. Mais uma vez a crítica teatral carioca. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.176.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Crítica; Década de 50; Rio de Janeiro; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto comenta uma crítica publicada na revista "O Cruzeiro", intitulada "Semana sem estréias", a qual detratava as realizações do Teatro Brasileiro de Comédias, chamando-as decadentes e exaltando, por outro lado, diretores como Procópio Ferreira. A revista julga ser tal texto produto de despeito do crítico, também autor teatral e não-encenado pelo TBC.

**Autores citados:** COSTA, Jaime; FERREIRA, Procópio; MELLO, Guto Graça;

\*

Anhemi. Convite ao drama sacro. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.176.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Década de 50; Imprensa; Itália; Periodismo; Religião; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Notícia da publicação de uma revista chamada "Il drama sacro", pelo Instituto de Drama Sacro, de Roma. Anhemi vê com estranheza quase esperançosa a boa recepção que teve a iniciativa pela imprensa. "Será que os malvados, perversos [...] começaram a cansar as platéias?", pergunta-se.

\*

Anhemi. A primeira Bienal de São Paulo, depoimento de uma época. Anhemi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.177-182.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Eventos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto se propõe a apresentar a Bienal de São Paulo em linhas gerais, encarando-a, fundamentalmente, como depoimento de uma época, expressão estética de um período "de

transição". A discussão para assim enquadrar o momento dito contemporâneo passa por pensar a história que resulta no momento de crise da arte imposto pelas vanguardas e as idéias de universalismo, eterno e moda, antigo e moderno e arte como forma. Por fim, comentam-se os prêmios a Max Bill e Alberto Magnelli, e as manifestações contra o evento, coisa de "mediócras raivosos", "iconoclastas do despeito".

**Autores citados:** ANDERSEN, Hans Christian; BESNARD, Anie; BILL, Max; BRUNELLESCHI, Fellipo; FÍDIAS; FRANCESCA, Piero Della; FREUD, Sigmund; GIOTTO; LEMBACH, Von; MAGNELLI, Alberto; MALE, Emile; MARINETTI; MASACCIO, Miguelangelo; PLATÃO; POLIGNOTO; SARTORIO, Aristide; PRAXÍTELES; SÓCRATES; TITO, Ettore; TURNER; UCCELLO, Paolo; ZORN, Andersen; ZULOAGA;

\*

Anhembi. Flávio de Carvalho ou a volta do passado. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.182-184.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CARVALHO, Flávio de

**Palavras-chave:** Arte; Artes plásticas; Brasil; Década de 50; Pintura; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] A revista trata da obra de Flávio de Carvalho, que então expunha na Galeria Domus. Tratando do artista como "intemperante, generoso e revolucionário", o texto o coloca, entretanto, num lugar de passado, chegando a afirmar que ele jamais foi moderno, por não ter se preocupado com modas, e sim com "o tempo em que vivia". Aventa, ainda, que ele tenha "em boa fé" ajudado a "tirar a tampa do vaso de Pandora" que abismara a arte de então no nada.

**Autores citados:** CARVALHO, Flávio de;

\*

Anhembi. Sociedade de Cultura Artística. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.185.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BERGER, Erna

**Palavras-chave:** Alemanha; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Resenha da apresentação da soprano lírica alemã Erna Berger, na Sociedade de Cultura Artística em outubro de 1951. Anhembi elogia muito a interpretação por ela dada aos "lied", obras de interface poético-musical, pequenos poemas geralmente acompanhados de piano. Destaque para a interpretação das peças de Schubert, Wolf e Mozart.

**Autores citados:** BEETHOVEN, Ludwig van; BERGER, Erna; BRAHMS, Johannes; MOZART, Wolfgang Amadeus; SCHUBERT, Franz; SCHUMANN, Robert; WOLF, Hugo;

\*

Anhembi. Pro Arte. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.185-187.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Europa; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] A Sociedade Pro Arte organizara dois recitais no mês de outubro, que são resenhados pela revista. O primeiro deles, com a violinista Ida Haendel, teve peças de Tartini, Brahms e Bach, elogiadas em seu lirismo. O segundo, do Quarteto Húngaro, trouxe o ciclo completo dos quartetos de Beethoven, elogiado pela personalidade e pela nobreza.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; BRAHMS, Johannes; HAENDEL, Ida; KOROMZAY; PALOTAI; SZEKELY; TARTINI; WAGNER, Richard;

\*

PÓVOA FILHO, João Cândio. Sobre a ópera. Anhembi,

v.V, n.º.13, dez. 1951, p.187-190.

**Vocabulário controlado:**

**Palavras-chave:** História; Lirismo; Literatura; Música; Música erudita; Ópera

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O autor traça um panorama histórico do desenvolvimento da ópera, pensando os movimentos de maior ou menor integração entre drama/literatura e música. Inicia-se com a Camerata Fiorentina, passando pelas decadências do estilo, pela reforma de Gluck, pela "ópera cômica" de Verdi e pela paixão sobrehumana de Wagner, reivindicando, por fim, que, através da leitura da tradição, se dê vida ao teatro lírico, ainda que não se saiba a direção de seu desenvolvimento.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de; BEETHOVEN, Ludwig van; BELLINI, Giuseppe; BIZET; BRANCO, Freitas; CACCINI, Julio; CAMPRA; CARISSIMI; CAVALLI; CLEMENTE IX; DEBUSSY, Claude Achille; DESMARETS; DONIZETTI; GALILEI, Vicente; GLUCK; LULLY; MONTEVERDI, Claudio; MANELLI; PERI, Jacopo; RINUCCINI, Otavio; PICCINI; MICHOTTE, M. E.; PUCCINI, Giacomo; SCHOENBERG, Arnold; PURCELL, Henry; RAVEL, Maurice; SCARLATTI, Domenico; SCHUTZ; STRADELLA; TÉSPI; VERDI, Giuseppe; WAGNER, Richard;

\*

Anhembi. A decadência da crítica. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.191-194.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Crítica; Década de 50; Rio de Janeiro; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Anhembi diz-se "compelida" a lançar um protesto em nome do "bom gosto", da "decência" e da "dignidade do jornalismo", em relação à crítica cinematográfica carioca, mormente a do Cruzeiro. Vários ataques dirigem-se ao poeta-cronista Vinicius de Moraes, sem citar-lhe o nome, bem como à omissão dos periódicos do Rio de Janeiro em relação às mortes de Val Lewton e Robert Flaherty.

**Autores citados:** BURROUGHS, Edgar Rice; CAVALCANTI, Alberto; FLAHERTY, Robert; LEWTON, Val; MORAES, Vinicius de; ROBSON, Mark; SANTORO, Fada;

\*

Anhembi. "O transgressor". Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.194-195.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CAVALCANTI, Alberto

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 40; Década de 50; Inglaterra; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] A revista resenha o filme que Alberto Cavalcanti dirigira antes de voltar da Inglaterra ao Brasil e que só então fora exibido em São Paulo: "O transgressor" ("For them that trespass"). Debate-se sobre o valor de arte ou de mercado do filme, salvaguardando-se nele, apesar de ter sido feito para mercado, valor artístico.

**Autores citados:** CAVALCANTI, Alberto; RAYMOND, Ernest;

\*

Anhembi. "Agonia de amor". Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.195-196.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** HITCHCOCK, Alfred

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Com atraso também chegara a São Paulo o filme "Agonia de amor" ("The Paradine Case"), de Alfred Hitchcock. A revista o resenha como uma renovação no estilo do diretor, com interferência de Selznick, e elogia a mobilidade da câmera e a interpretação "bem contida". Cria-se um contraponto de imagens incisivo com quadros contrastantes de luz e sombra, elogiado pela revista.

**Autores citados:** HICHENS, Robert; HITCHCOCK, Alfred; SELZNICK, David;

\*

JEANNE, René. Jouvê e o cinema. Trad. sem crédito. Anhembi, v.V, n.º.13, dez. 1951, p.196-198.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** JOUVET, Louis

**Palavras-chave:** Arte; Cinema; França; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Jeanne versa sobre a relação de "grandeza e servidão" de Jouvét com o cinema. Apesar de detestar aquela arte, o francês fizera mais de 30 filmes com o intuito de financiar seus projetos em teatro, e teria morrido por não ter descansado o suficiente e se devotado demais à obtenção do dinheiro. A autora aventa, ainda, razões para o desencanto de Jouvét pelo cinema.

**Autores citados:** ALLEGRET, Marc; ANTOINE, Charles; BARBERIS, René; BERNHARDT, Sarah; BOYER, Jean-Baptiste de; CARNÉ, Marcel; CHENAL, Pierre; CLOUZOT, Henri-Georges; DREVILLE, Jean; DECOIN, Henri; DUVIVIER, Julien; ESWAY, Alexander; FEYDER, Jacques; GASNIER, Louis; GIRAUDOX, Jean; GOUPILLIÈRES, Roger; GUITRY, Lucien; JACQUE, Christian; JEANSON, Henri; JOUVET, Louis; LEFRANC, Guy; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PABST, George Wilhelm; REJANE; PAGNOL, Marcel; RENOIR, Jean; SPAAK, Charles; ROMAIN, Jules; TOURNEUR, Maurice;

\*

DUARTE, Benedito J.. Um caçador de imagens num mundo invisível. Alberto Federmann. Anhembi, v.V, n°.13, dez. 1951, p.198-199.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** FEDERMAN, Alberto

**Palavras-chave:** Biologia; Brasil; Ciência; Cinema; Documentário; Século XX

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Duarte faz, a pedido da revista, um texto em homenagem a Alberto Federmann, que então estava se aposentando no Instituto Biológico. Fala-se elogiosamente de seu trabalho de cinematografia científica junto a muitos especialistas de então, e da baixa quantidade de recursos destinada à ciência, apesar da qual o Instituto conseguia se sustentar.

**Autores citados:** ALMEIDA, Waldemar Ferreira de; ANDRADE, Edmundo Navarro de; AUTUORI, Mário; BOVERO, Alfonso; CARVALHO, Arnaldo Vieira de; FEDERMAN, Alberto; FONSECA, Pinto da; FREIRE, Oscar; GALVÃO, Paulo Enéas; LAMBERT, Albert; LIMA, Henrique da Rocha; LOPES, Manequinho; MELLO, M. J.; MORAIS, Cândido; NEIVA, Artur; PENHA, A. M.; PEREIRA, Clemente; PUECH, Rezende; REIS, J.; SOUZA, Paula;

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. Congresso Internacional "Moda - Teatro - Cinema". Anhembi, v.V, n°.13, dez. 1951, p.199-203.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Eventos; Itália; Moda; Teatro

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Bragaglia resenha e comenta as decisões do Congresso Internacional Moda - Teatro - Cinema, ocorrido no Palazzo Grassi, na Itália. Ao ver do comentarista, as moções do evento, no sentido de fomentar o desenvolvimento da moda para o teatro, "sua principal vitrine", não foram suficientes. Diretores, alfaiates e figurinistas deliberaram por uma Universidade do Vestuário em Veneza, cujas pesquisas talvez tomassem mais o rumo acadêmico do que o prático, desejado

**Autores citados:** ANETOR, E. G.; BELLONCI, Goffredo; COSTA, Orazio; CRISTINI, C. M.; D'AMICO, Silvio; FERRARI; GUALINO; MARUCELLI; RATTO, Gianni; ZIMELLI;

\*

Anhembi. O esporte e a universidade. Anhembi, v.V, n°.13, dez. 1951, p.204-206.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Esporte; Mulher; Saúde; Universidade

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Texto sobre a importância da prática desportiva no meio universitário, como parte necessária do desenvolvimento do estudante, e que procura traçar pontos para seu desenvolvimento. Por fim, breves observações em relação às moças e ao papel da universidade em sua formação.

**Autores citados:** COZENS; MCCLOY; ROGERS;

\*

Anhembi. O escotismo como escola preparatória para o futuro desportista. Anhembi, v.V, n°.13, dez. 1951, p.206-211.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Brasil; Educação; Esporte; Europa

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] O texto fala sobre o escotismo, de suas origens, com os preceitos de Baden Powell e seu grupo em Mafeking, até sua chegada no Brasil, e seqüente "deturpação". Pensa, por fim, meios de resgatá-lo e de fazer valer sua importância educativa em nosso país.

**Autores citados:** CAMPOS, Pedro Dias; JORGE; PENA, Afonso; PLATÃO; POWELL, Baden;

\*

Anhembi. Campeonato Sul-Americano de Ciclismo. Anhembi, v.V, n°.13, dez. 1951, p.211-214.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** América; América Latina; Década de 50; Esporte; Eventos

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] O texto, que trata do ciclismo no Brasil e no mundo, das condições alimentares inferiores dos atletas brasileiros e da correlação corpo/mente na prática desportiva, é motivado pelo crescimento do esporte sobre rodas no país, que então resolvia participar do IV Campeonato Sul-Americano de Ciclismo, a ser realizado em dezembro de 1951 em Montevidéu.

**Autores citados:** FLEURY, Maurice; LAGRANGE; MOSSO; TISSIÉ;

**Iconografias:**

Publicidade: "Edições Melhoramentos" [Anúncio de livros. Para adultos: "A expedição Kon-tiki", "Arte de furta", "Povos e trajes da América Latina", "Coleção Bernard Shaw", "Salambo", Educação Sentimental"]; Para jovens: "No continente negro", "Tu e ela", "O prisioneiro de Ubatuba", "Lautaro, o jovem libertador de Arauco", "Tesouro perigoso", "A melhor aventura"; Para crianças: "Passeio à casa de Papai-Noel", "As viagens de São Nicolau", "Noite feliz", "História da árvore de natal", "Nossos amiguinhos de outras terras", "Pedrito, o anjo da rua Olvera" e "O burrinho de Nossa Senhora".]

Publicidade: "Cotonificio Rodolfo Crespi"

Publicidade: "Metalúrgica Matarazzo S/A"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S.A."

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Banco da América S. A."

Publicidade: "Presunto cozido Selete"

Publicidade: "Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo" [Texto do tipo informe publicitário.]

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "Piratininga - Companhia Nacional de Seguros Gerais e Acidentes do Trabalho"

Publicidade: "Fábrica Bangú"

Publicidade: "Colchão Divino Probel"

Publicidade: "Carvalho Meira S/A"

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Aparelhos Sanitários Souza Noschese"

Publicidade: "Printal Ltda."

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"

Publicidade: "Açúcar União"

Publicidade: "Imobiliária Planalto S/A"

Publicidade: "Livraria Jaraguá"

Publicidade: "Cosmopolita"

Publicidade: "Colchão de Molas Lancelotti"

-----  
Anhembi. Capa. Anhembi, v.V, n°.14, jan. 1952, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Salazar, Portugal e a Liberdade. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.215-223.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Nome pessoal como assunto:** SALAZAR, António de Oliveira

**Palavras-chave:** Censura; Década de 50; Ditadura; Periodismo; Portugal; Século XX

**Notas de resumo:**

Duarte resume os desdobramentos da querela decorrente da proibição da circulação de Anhembi em Portugal. Primeiramente, trata de seu protesto contra Salazar, feito durante a vinda do embaixador português Antonio de Faria, censurando a "imprensa livre" brasileira, que não se pronunciava contra o regime lusitano. Em seguida, salvaguarda Osório Borba, que dera repercussão ao caso no Diário de Notícias, e publica um debate por correspondência com Alfredo Angelo Pereira, intelectual que o diretor da revista julgava estar interpretando mal suas críticas ao regime e sendo iludido pelo salazarismo.

**Autores citados:** BORBA, Osório; CORTESÃO, Jaime; FARIA, Antonio de; FARIA, Guilherme de; FONTOURA, João Neves da; LAPA, M. Rodrigues; LOURENÇO, Agostinho; MONIZ, Egas; PEREIRA, Alfredo Angelo; RODRIGUES, Bittencourt; SALAZAR, António de Oliveira; SÉRGIO, António;

\*

RUSSEL, Bertrand. Filosofia e Política. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.224-241.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Filosofia

**Palavras-chave:** Democracia; Ética; Liberalismo; Filosofia; Política; Socialismo; Verdade

**Notas de resumo:**

Partindo da ligação que observa entre teorias cosmológicas e éticas ao longo da História da Filosofia, e da premissa de que a busca universitária deve ser o conhecimento, reservando-se a virtude às igrejas, Russell discorre sobre as relações entre ética, política e conhecimento na obra de vários filósofos. Contrapõe, basicamente, à matriz absolutista do pensamento de Platão, que resulta no idealismo hegeliano-kantiano e na idéia de que os fins nobres justificariam as estratégias políticas, comparando "A República" ao marxismo stalinista, o ceticismo que vem de Protágoras e o empirismo baseado em Demócrito, que resultarão em Hume e Locke, a partir dos quais se abrem as portas para o liberalismo das verdades contestáveis. Termina defendendo um liberalismo empírico compatível com o socialismo democrático.

**Autores citados:** AQUINO, Santo Thomas de; ARISTÓTELES, ; COPERNICO, Nicolau; DEMÓCRITO; DESCARTES, René; DIÓGENES, Antonius; EINSTEIN, Albert; EPICURO; FICHTE, Johan Gottlieb; GALILEI, Galileu; GREEN, T. H.; HEGEL; HERÁCLITO; HITLER, Adolf; HOBBS, Thomas; HOMERO; HUDSON, P. S.; HUME, David; KANT, Immanuel; LAÉRCIO, Diógenes; LAPLACE; LEIBNIZ; LENIN; LEUCIPO; LOCKE, John; LUCRÉCIO; MARX, Karl; NEWTON, Isaac; PARMÊNIDES; PLATÃO; POPPER, Karl; PROTÁGORAS; PTOLOMEU; RICHENS, R. H.; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SHAKESPEARE, William; SÓCRATES; SWIFT, Jonathan; VAUGHAN, Frederick;

\*

BOANERGES. O Fascismo nos Estados Unidos. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.242-265.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Política

**Palavras-chave:** Estados Unidos; Europa; Fascismo; História; Política

**Notas de resumo:**

Um pesquisador social europeu, radicado nos Estados Unidos, escreve sob o pseudônimo de Boanerges para Anhembi um ensaio a respeito de sintomas e caracteres

dos EUA que apontariam para a existência, no país, de uma propensão para o fascismo. Partindo de antecedentes históricos (nativismo, Ku Klux Klan e políticos de aspirações difusas e não-levadas a cabo) de aspiração ditatorial, e verificando, no presente, psicoses de facções dos norte-americanos, tais como os medos do comunismo, da guerra, dos povos de cor, dos católicos e dos estrangeiros, o escritor aponta para o risco de se conformarem regimes opressores em um território que sustenta sua política sobre vertentes contraditórias mas ditas liberais.

**Autores citados:** ACHESON, Dean; BLANSHARD, Paul; BYRNES, J. F.; COUGHLIN, R. P.; DENNIS, Lawrence; DOUGLASS; EISENHOWER, Dwight D.; FRANCO, Francisco; HEARST, William Randolph; HITLER, Adolf; HOOVER, Herbert; JEFFERSON, Thomas; LEÃO XIII; LONG, Earl; LONG, Huey Pierce; MACARTHUR, Douglas; MARSHALL, George C.; MARX, Karl; McCARTHY, Joe; MORSE, Samuel F. B.; MUSSOLINI, Benito; ROOSEVELT, Franklin; SIEGFRIED, André; SOKOLSKI, George; TAFT; TALMADGE, Herman; TOWNSEND, (Dr.); TRUMAN, Harry; WARNER, Max; WEBER, Max;

\*

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Algumas técnicas rurais no Brasil Colonial. III. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.266-285.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Colonialismo; História; Tecnologia

**Notas de resumo:**

Sérgio Buarque publica em Anhembi a terceira parte de seu ensaio sobre as técnicas rurais empregadas no Brasil Colônia. Nesta parte, trata, além da relação de crescente, porém oscilatório, predomínio do arroz sobre o milho na alimentação do brasileiro, da técnica de moagem empregada para o primeiro cereal, passando do "pio de piar milho", vindo de Portugal, para o monjolo, e discutindo sua origem asiática e a relação do nome a ele dado com o trabalho do escravo, uma vez que o significado da palavra poderia ser "negro velho". Além disso, ainda trata da enxada e de técnicas indígenas. Por fim, detém-se sobre o problema da aclimação do arado ao solo tropical, tratando da ineficácia do tipo que se usava em Portugal e das sugestões inatendidas do Morgado de Mateus, que viriam a ser replicadas (sem conhecimento do que este dissera, porém com sucesso) por colonos americanos em fuga da Guerra da Secessão. "Aproveitadas, elas poderiam ter tido como consequência uma radical transformação de nossa paisagem rural, criando uma raça de verdadeiros lavradores, apegados ao solo, não de simples 'mineradores' ocupados em beneficiar-se dele".

**Autores citados:** ABREU, Capistrano de; ABREU, Sylvio Frões de; BRAUDEL, Fernand; BURTON, Robert; CANABRAVA, A. P.; CORDEIRO, J. P. Leite; DALGADO; DERBY, Orville; DEUS, (Fr.) Gaspar da Madre de; DIAS, Jorge; GAYOSO, Raimundo José de Souza; GOUROU, Pierre; GRAEBNER; GUIMARÃES, António Francisco Marques; HABERLANDT; KRAEGER, Kurl; LANE, Frederic C.; LESER, Paul; LOGAN, Jack; LUCCOCK, John; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von; MAURIZIO, A.; MEYNE, Emil; MOTA, Otoniel; MOURÃO, Luís António de Sousa Botelho; PARAIN, Charles; PORTUGAL, D. Fernando José de; RANGEL, Alberto; SAIA, Luís; SAINT-HILAIRE, Auguste de; SALES, Campos; SCHMIDT, P. W.; SOUZA, José Vieira de; SPIX, J.B. von; TAUNAY, Visconde de; VARAGNAC, André; VARNHAGEN, Francisco Adolfo de; VARRÃO, Marco Terêncio; VIRGÍLIO; WAGEMANN, Ernst; WEBER, Max; WILHELMY, Herbert;

\*

DUARTE, Paulo. Penitenciária do Estado, uma burla trágica. (Continuação). Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.286-319.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Educação; Estado; Instituições; Justiça; Polícia; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

Duarte publica mais uma parte de seu ensaio sobre a Penitenciária do Estado de São Paulo. No texto, escrito em 1938, o autor apresenta o projeto elaborado por ele próprio, no mesmo ano, em parceria com José de Morais Melo, para a criação de um Instituto de Criminologia, que transformaria a Penitenciária, a seu ver, em um verdadeiro ambiente antropogógico, dividido em um Reformatório para Homens, um para Menores, outro para Mulheres e uma Colônia Agrícola. Fala-se sobre a discussão legal existente em torno do projeto, das colaborações de Afrânio Peixoto e Leonídio Peixoto e do papel da

USP na construção do Instituto.

**Autores citados:** ASSUÁ, Ximenes de; AZEVEDO, Fernando de; BARRETO, Plínio; BRITO, Lemos; CALLON, Coelho; CARRILLO, Heitor; DREYFUS, André; FERMI, Enrico; FERRI, Enrico; ISSA, Alfredo; LOPEZ, Emilio Mira y; MACHADO, Antônio de Alcântara; MELO, José de Moraes; MENDES, Cândido; MONTERO, Dorado; MOTA FILHO, Candido; NOGUEIRA, Acácio; OLIVEIRA, Armando de Salles; PEIXOTO, Afrânio; PORTUGAL, Silvio; RIBEIRO, Leonídio; VARGAS, Getúlio; VERVAECK;

\*

ALVIM, José Cesário. Frevo-Barão do meu Coração. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.320.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

**Notas de resumo:**

[Poema em versos, composto de cinco estrofes com alguns paralelismos, mas irregulares em números de versos e em esquema de rimas.]

**Iconografias:**

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Banco da América S. A."

\*

Anhembi. Conspiração contra o parlamento. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.321-324.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Estado; República

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista, fazendo um retrospecto dos alarmes que já fizera a respeito da possibilidade de Getúlio Vargas repetir o que fizera em 1937, extinguindo o Congresso e instalando um regime ditatorial, reivindica a importância dessa instituição para a construção de um governo realmente democrático. Entretanto, Anhembi retoma também as críticas às últimas ações dos edis, que publicara desde seu lançamento, para argumentar que faltaria autoridade para o Legislativo se queixar de sua própria dissolução, se esta viesse acontecer, e faz o prognóstico da "barata traição" à democracia que fariam os políticos caso lhes aprouvesse.

**Autores citados:** VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Até as pedras se encontram.... Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.324-325.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Antigüidade; Arqueologia; Década de 50; História

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notícia-se o achamento de vestígios arqueológicos de uma colônia grega na região Cirenaica. Fala-se sobre a história da fundação da cidade grega de Cirene, na região, e de seu crescimento, bem como da vontade dos agrônomos de devolver fertilidade à região com irrigação, dado que esta fora, na Antigüidade, próspera colônia agrícola.

\*

Anhembi. A hora da Europa. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.325-327.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Capitalismo; Comunismo; Década de 20; Estados Unidos; Guerra; Guerra fria; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notas, tomadas a 14 de dezembro de 1951, sobre a situação do mundo em Guerra Fria. A questão de que estas se ocupam, nesse momento, é a da unificação da Europa em torno de um plano de resistência à influência soviética e de progressiva unificação, que já encontrava respaldo na França e na Alemanha Ocidental, e faria com que a Inglaterra se tornasse uma ponte entre o bloco europeu e o restante do mundo capitalista ocidental. Não há, novamente, prognóstico de possibilidade de

solução de impasse com os comunistas.

**Autores citados:** ADENAUER; CHURCHILL, Winston; EISENHOWER, Dwight D.; NERVO, Padilla; PLEVEN; SCHUMACHER, Kurt; SCHUMANN, M.; SPAAK, Henry; TAFT; VICHINSKY; ZEELAND, Van;

\*

Anhembi. Arqueologia debaixo do mar. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.327.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Antigüidade; Arqueologia; Década de 50; França

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Nota sobre a exploração arqueológica que seria levado a cabo por um grupo de franceses, visando a recuperar peças no território da cidade de Hélice, situada a 1500 metros da costa do Peloponeso, que fora invadida pelo mar depois de um terremoto em 378 a.C.

\*

Anhembi. Defender o solo para sobreviver. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.328-330.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; América Latina; Década de 50; Estados Unidos

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala sobre a divulgação de estudos sobre a conservação dos solos nos países latino-americanos, mencionando mais detidamente três publicações que julga importantes: "Manual de Conservação do Solo", escrito pelo Serviço de Conservação do Solo do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, traduzido e distribuído gratuitamente; "Conservação do Solo - Um Estudo Internacional", publicado pela Organização das Nações Unidas, que estuda a composição dos solos tanto fisicamente, quanto se detém sobre os casos americano e chinês, consistindo em "leitura interessante, igual a dum livro de contos ou novelas"; e "O Caminho da Sobrevivência", de William Vogt, crítica ao abandono e à displicência que o autor encontrou nos países americanos, sem exceção, que constata estar o homem cavando sua própria sepultura. A revista se pergunta se estará isso na compreensão dos homens do Brasil.

**Autores citados:** MENCIVUS; VOGT, William;

\*

Anhembi. A história dos vocábulos. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.330-331.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** KLEIN, Ernest

**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; Filologia; Língua; Lingüística; Semântica

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista comenta os achados etimológicos de Ernest Klein, lingüista húngaro que há mais de seis anos estava organizando um dicionário etimológico da língua inglesa. O texto fala sobre como a "análise de uma palavra pode fornecer a chave dos usos e costumes, da cultura até do caráter de uma civilização", bem como sobre a busca de línguas extintas e primordiais, e cita alguns exemplos de "maravilhas" que "se podem ir buscar no estudo muitas vezes de uma palavra apenas".

**Autores citados:** KLEIN, Ernest;

\*

Anhembi. Milagre é o que ainda não podemos explicar. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.331-335.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Medicina; Psicologia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notas a respeito dos fenômenos considerados miraculosos ou sobrenaturais, que procuram deter-se sobre os estudos de base científica que vinham sendo feitos a respeito. Não havia, ainda, para Anhembi, conhecimento suficiente para exolocar determinados acontecimentos e fenômenos, mas a partir disso não se deveriam generalizar explicações de base sobrenatural para eles. O texto é farto de exemplos de fatos e de estudos, e tem por título a afirmativa feita por um monge tibetano a um professor polonês.

**Autores citados:** AUSCHER, Jean; BRIAND-GARFIELD; DUMAS, Georges; JANET, Pierre; LAUGIER, Henri; MELO, Antonio da Silva; OSSENDOWSKI; SHAKESPEARE, William;

\*

Anhembi. Os alemães são os que mais traduzem livros. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.335.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Alemanha; Década de 50; Estados Unidos; Inglaterra; Língua; Tradução

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Pequena nota sobre o fato de que os alemães serem os mais produtivos tradutores do mundo, tendo registrado 1804 traduções novas só no ano de 1949, contra 850 dos Estados Unidos e da Inglaterra juntos.

\*

Anhembi. Determinação do tempo na Pré-História. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.335-336.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arqueologia; História; Tempo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre as pesquisas que vinham sendo desenvolvidas com o isótopo 14 do carbono para a determinação da idade de achados arqueológicos, e que se detém sobre um recente estudo de Raymond Furon a respeito. A obra fala sobre os equívocos que se poderiam gerar com o mau uso da tecnologia, então bastante recente.

**Autores citados:** FURON, Raymond; LIBBY, W. F.; MOVIUS; ZEUNER, F. E.;

\*

Anhembi. O juiz e o poeta. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.336-338.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Justiça; Poesia; Verdade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a figura do juiz, que jamais poderia incorporar poesia ao seu trabalho, pois devia renunciar mesmo a ser humano, e passar a viver a serviço da lei, pensando sempre de acordo com ela.

**Autores citados:** BOTTO, Antônio; CARVALHO, Vicente de;

\*

Anhembi. O folclore e a semântica. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.338.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Folclore; Língua; Linguagem; Música; Semântica

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala sobre como, a partir de uma cantiga do folclore brasileiro, "Vem cá, Bitu", era possível deslindar a mudança acontecida no sentido da palavra "camarada" ao longo dos anos na língua portuguesa. O significado do termo migrara de "agregado, empregado da roça" para "colega, amigo".

**Iconografias:**

Publicidade: "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda." [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "O grande sonho realizado"]

Publicidade: "Prédio Conde Prates"

\*

Anhembi. "Durante muito tempo vivemos (...)". (ROSTAND, François. "Grammaire et affectivité". Paris: Vrin., 1951.). Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.339-342.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Lingüística

**Nome pessoal como assunto:** ROSTAND, François

**Palavras-chave:** Amor; Década de 50; França; Linguagem; Lingüística; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do livro "Grammaire et affectivité", de François Rostand, lançado na França no ano de 1951. A obra, ao ver do resenhista, investiga as relações entre a linguagem e a afetividade, integrando a psicanálise à abordagem do fenômeno lingüístico um nível além do que já vinha sendo feito: nas categorias gramaticais. O texto aborda, ainda, as relações entre consciente, inconsciente e linguagem, bem como as visões sociológica e psicanalítica da aquisição e do desempenho lingüísticos existentes naqueles tempos.

**Autores citados:** ARISTÓTELES, ; BAKER, Gordon P.; BRILL, Alice; DURKHEIM, Emmile; CORNEILLE, (Pierre); FREUD, Sigmund; MENNINGER, W. C.; KLEIN, Melanie; LAFORGUE, René; ROHEIM, Geza; MARX, Karl; ROSTAND, François; SPERBER, Hans;

\*

Anhembi. "A suposição de serem (...)". (THOMPSON, Laura. "Personality and government: findings and recommendations of the Indian Administration Research". México: Instituto Indigenista Mexicano, 1951.). Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.342-

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Política

**Nome pessoal como assunto:** THOMPSON, Laura

**Palavras-chave:** Administração; América; Década de 50; Estado; Índio; Livros; México

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do livro de Laura Thompson sobre a relação entre o Estado e os indígenas nos Estados Unidos, especialmente no âmbito das relações culturais. A idéia é, segundo o resenhista, chamar a atenção dos estudiosos do índio para a obra, que seria importante para que o Serviço de Proteção aos Índios do Brasil pensasse seu trabalho, pois "muito tinha que aprender ainda".

**Autores citados:** CHESKY, Jane; COLLIER, John; JOSEPH, Alice; KLUCKHOHN, Clyde; LEIGHTON; MACGREGOR, A.; ROOSEVELT, Franklin; SPICER, Rosamond; THOMPSON, Laura; UNDERHILL, Ruth;

\*

Anhembi. "A cachaça ocupa no (...)". (CALASANS, José. "Cachaça, moça branca". Publicações do Museu da Bahia, n.º13, 1951.). Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.344-345.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Antropologia

**Nome pessoal como assunto:** CALASANS, José

**Palavras-chave:** Alimentação; Antropologia; Brasil; Década de 50; Folclore; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "Cachaça, moça branca", livro de José Calasans que procura explorar o lugar da cachaça no folclore brasileiro. Além de um estudo, a obra constrói também uma coletânea de adivinhas, ditos, ditados populares a respeito da bebida, bem como os nomes das principais marcas brasileiras que então existiam, alguns "meios de curar o vício" e um vocabulário de gírias que suscita "reflexões sobre a imaginação popular". A revista deseja que o autor continue a explorar o interessante veio que encontrara, e da difusão da cerveja, que poderia mudar este folclore.

**Autores citados:** CALASANS, José;

\*

BECHERUCCI, Bruna. Livros italianos. Prosa e poesia de autores jovens - dois livros de poesia: "La volpe azzurra", e "Um canto appena illumina" - "Gente in famiglia", de Bino Samminiatielli - "Pedagogia", de Dante Morando. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.346-350.

**Vocabulário controlado:**

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Livros; Poesia

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto trata de lançamentos no mercado editorial italiano. Primeiramente, detém-se sobre o livro de Lalla Romano, "Le metamorfosi", publicado na coleção "I gettoni", destinada a escritores iniciantes. O livro é visto como uma prosa de "meditações e indagações sentidas e pensadas em forma lírica", "poética ainda que não tenha as características da poesia e da prosa poética "mais pura" e "menos abstrata" que a surrealista, no entanto. Em seguida, elogia os volumes de poesia de autores ainda quase desconhecidos fora da Itália "La volpe azzurra", de Carlo Martini, e "Un canto appena illumina", de Innocenza Papetti. O livro de Martini apresentaria "uma poesia pura, de origens, com clima de fábula", despreocupada da "originalidade"; critica-se o "abstratismo", o "intelectualismo", o "cerebralismo" e a "pretensão". Já Papetti teria uma veia poética "mais tênue e grácil", em seu primeiro livro, impregnado de "casta e fugitiva" melancolia. Em seguida, passa o resenhista a tratar de Bino Samminiatielli, que, em "Gente in famiglia", livro de contos, saía da temática e de um espírito característico dos séculos XVIII e XIX, que lhe eram típicos, para debruçar-se sobre o século XX, vendo ele próprio essa mudança como um contraste entre educação e emancipação, "uma travessia difícil" e "uma chegada frustrada". Por fim, "Pedagogia", de Dante Morando, poderia ser lido como uma resposta às preocupações de Samminiatielli, pelo viés da



não-abdicação da primeira pela segunda, em um estudo sobre a história e a evolução da educação, que reivindica o caminho paripassu das necessidades materiais e espirituais desta.

**Autores citados:** GREEN, Julien; KAFKA, Franz; MARTINI, Carlo; MORANDO, Dante; PAPETTI, Innocenza; ROMANO, Lalla; ROSMINI, SAMMINIATELLI, Bino; VITTORINI, Elio;

\*

Anhemi. Romain Rolland entre nós. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.350-352.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** ROLLAND, Romain

**Palavras-chave:** América Latina; Década de 50; Europa; França; Intelectual; Morte; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto fala sobre o legado intelectual de Romain Rolland, sobre sua recente morte e sobre a formação, em todo o mundo, de Associações de Amigos de Romain Rolland. O escritor, "não meramente estilista, mas portador de uma mensagem ao mundo", estava sendo tema de teses de doutoramento, tendo sua obra reeditada e seus inéditos publicados. Por fim, a revista conclama os correspondentes brasileiros de Rolland a enviarem cópia de sua correspondência com ele, bem como a formar, no Brasil, como já acontecia em outros países da América Latina, uma das Associações, em torno de Paulo

**Autores citados:** CASSOU, Jean; CLAUDEL, Paul; DUARTE, Paulo; HOLANDA, Sérgio Buarque de; MÉTAYER, Consuelo Le; PIERRARD, Louis; RÉGIS, Eugen; ROLLA, Mario Alberto; ROLLAND, Romain; VILDRAC, Charles;

**Iconografias:**

Publicidade: "Biotônico Fontoura"

Publicidade: "Anhemi precisa da ajuda dos homens inteligentes"

\*

Anhemi. Balanço do teatro em S. Paulo em 1951. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.353-359.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto começa felicitando o desenvolvimento da cena cultural paulistana, e fazendo votos para que o ano de 1952 dê continuidade ao fenômeno. O elogio se volta ao Teatro Brasileiro de Comédias, primeiramente, colocando-o na liderança do movimento teatral brasileiro, quicá sul-americano, tanto aos diretores estrangeiros, quanto aos atores e aos textos escolhidos, criticando-se as traduções, exceto as de Gilda de Mello e Souza; em seguida, fala-se da Sociedade Paulista de Teatro, que, com apoio do governo, tinha diretores como Ruggero Jaccobi, e vinha apresentando espetáculos de qualidade boa, porém inferior aos do TBC, ao ver do resenhista; o movimento do texto vai então às realizações da Escola de Arte Dramática, cuja companhia excursionara São Paulo e Paraná com montagens de Pirandello e Brecht, fazendo montagens "de vanguarda" e introduzindo, outrossim, o teatro de arena no Brasil; o quarto grupo de que se fala é o do Círculo Israelita, que adotara a forma arena, sob a direção de Marcos Jourdan, ex-aluno da EAD; fala-se, ainda, das montagens dos grupos de

amadores, como os "English Players", o "Grupo de Teatro Amador" de Evaristo Ribeiro, e o "Grêmio Politécnico", fazem-se duras críticas às realizações de Jayme Costa (apesar de suas "boas intenções"), a Nelson Rodrigues ("Valsa número seis"), Pedro Bloch e ao teatro que não pensa em renovação e arte; por fim, comentam-se novamente as companhias estrangeiras de Vittorio Gasmann e Claude Dauphin, que estiveram no Brasil, o primeiro em temporada mais feliz que o segundo. Critica-se, por fim, o cenário da crítica teatral paulista, que, salvo

raras exceções, não era considerado sério, e aponta-se a falta de diretores e

de autores nacionais.

**Autores citados:** ACHARD, Marcel; ALBUQUERQUE, Elísio de; ALFIERI, Vittorio; ALMEIDA, Abílio Pereira de; AMIEL, Denis; ANOUILH, Jean; ASCOTT; AUTRAN, Paulo; BARCELOS, Jaime; BECKER, Cacilda; BERTOLUZZI, C.; BLOCH, Pedro; BOLLINI, Flaminio; BRECHT, Bertolt; BRITTO, Sérgio; CALVO, Aldo; CAMARGO, Joracy; CARDOSO, Sérgio; CELI, Adolfo; CHASE, Mary; CHRISTIE, Agatha; CIVELLI, Carla; COSTA, Jaime; COUTO, Armando; DAUPHIN, Claude; DICKENS, Charles; DUMAS FILHO, Alexandre; FIGUEIREDO, Guilherme; FILIPPO, Eduardo de; FREIRE, Marina; GARRIDO, Alda; GASMANN, Vittorio; GOLDONI, Carlo; GOLDSMITH, Oliver; GORKI, Máximo; HENREID, Elizabeth; HOME, William Douglas; IGLESIAS, Joseph; JACCOBI, Ruggero; JOURDAN, Marcos; KESSELRING, Leuz; LINHARES, Luís; LISBOA, Dina; LUCIA, Maria; MAYER, Rodolfo; MESQUITA, Alfredo; MILLER, Arthur; MIRANDA, Edgard Rocha; NICOL, Madalena; OLIVIER, Lawrence; PHILIPPE, Gérard; PIRANDELLO, Luigi; PRADO, Cló; PRADO, Marisa; RENATO, José; RIBEIRO, Evaristo; RODRIGUES, Dulce; RODRIGUES, Nelson; SALCE, Luciano; SÉRGIO, Mario; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES; SOMIN, W. O.; SOUZA, Gilda de Mello e; TARDIEU, Jean; THOMAS, Brandon; TORRADO, Adolfo; TORRIERI, Diana; TUDOR, Eva; VACCARINI, Bassano; VELLOSO, Ludy; VERDI, Giuseppe; VERGUEIRO, Carlinhos; VILLAR, Leo; WEY, Waldemar; WILDER, Thornton; YACONIS, Cleide; ZARESCHI, Elena; ZIEMBINSKY, Zbigniew;

\*

Anhemi. Exames na Escola de Arte Dramática. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.359-361.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cultura; Década de 50; Educação; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto felicita o trabalho da Escola de Arte Dramática, que conseguia direcionar os alunos a encarar o teatro não como satisfação de vaidade pessoal, mas sim como fonte de enriquecimento intelectual e cultura. Os resultados dos exames finais da EAD daquele ano teriam sido muito bons, ao ver da revista, graças ao empenho de Alfredo Mesquita e Ruggero Jaccobi, professores-ensaiadores. Grande fora o afluxo de público ao pequeno auditório do Teatro de Cultura Artística para assistir aos exames. Por fim, nova crítica às traduções, em especial à de "O urso", de Tchekov.

**Autores citados:** ANTUNES, Maria de Lourdes; BUENO, Eduardo; CAMUS, Albert; CORSI, Benedito; COUTINHO, Sonia; FONTANA, Emilio; HINGST, Sergio; JACCOBI, Ruggero; MATEUS, Geraldo; MESQUITA, Alfredo; PENA, Martins; PINHEIRO, Floramv; PRADO, Décio de Almeida; RODRIGUES, Rosires; TCHEKOV, Anton P.;

\*

MIRANDA, Nicanor. A propósito de "A valsa número 6". Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.361-364.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** RODRIGUES, Nelson

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Miranda inicia comentando a carreira dramaturgica de Nelson Rodrigues, assinalando "Vestido de noiva" como sua melhor peça e ressaltando o interesse do autor pelas "imagens plásticas inesquecíveis" que poderiam fornecer os problemas psicopatológicos, sem condená-lo por isso. Em seguida, detém-se sobre "A valsa número 6", a peça mais recente do autor, monólogo em que uma morta reconstrói sua vida, recém-interpretado por sua irmã, Dulce Rodrigues, no Teatro de Cultura Artística. O texto é visto dentro de um processo de "decadência" do escritor, que teria começado "não do primeiro andar que leva à glória", mas "do último que leva para os primeiros". [O autor assina N. M.]

**Autores citados:** GOETHE; MORAES NETO, Prudente de; NIEMEYER, Oscar; PIRANDELLO, Luigi; PORTINARI, Candido; RODRIGUES, Nelson; SAMPAIO, Silveira; TERÊNCIO; VILLALOBOS, Heitor; ZIEMBINSKY, Zbigniew;

\*

Anhemi. Teatro italiano. Notas teatrais fora da estação. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.364-366.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Europa; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto enquadra a temporada teatral de verão, na Itália, como momento de "exumação", ou seja, de reapresentação de obras conhecidas do e consagradas pelo público. Reivindica-se que, ainda que se trabalhe com textos já vistos, os diretores dêem a eles formas mais contemporâneas, e critica-se o trabalho feito por Guido Salvini com o drama "Figlia di Jorio", de D'Annunzio, que produzira uma "triste impressão" por não buscar conciliação entre o característico de um drama já antigo e uma direção moderna, sobrepujando totalmente esta àquela.

**Autores citados:** ALBERTINI, Edda; ALVARO, Corrado; CRAST, Antonio; D'ANNUNZIO, Gabrielle; GOLDONI, Carlo; GOZZI, Carlo; MARIVEAUX; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PORTA, Giovanni Battista Della; SALVINI, Guido; SHAKESPEARE, William;

\*

BECHERUCCI, Bruna. "Aminta", de Torquato Tasso. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.366.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** TASSO, Torquato

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Europa; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Becherucci fala sobre a representação da fábula pastoral "Aminta", de autoria de Torquato Tasso, dirigida por Orazio Costa e apresentada ao ar livre na Vila d'Este, em Roma. O espetáculo "foi o que deveria ser, isto é, uma manifestação cultural e uma representação coreográfica", aceita pelo público por ter sido "apresentado de um modo aceitável".[A autora assina B. B.]

**Autores citados:** COSTA, Orazio; COSTA, Valério; OVÍDIO; SANTONOCITO, Carlo; TASSO, Torquato;

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. Concurso italiano dos teatros de amadores. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.367-369.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Concurso; Década de 50; Itália; Mercado; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia inicia seu texto assinalando o declínio do teatro em relação ao cinema, e ressaltando o trabalho dos amadores da arte teatral no mundo todo por sua manutenção. Centra-se, depois, no caso da Itália, em que um concurso de amadores, realizado no Teatro Comunal Rossini, na cidade de Pésaro, orgulhosa de sua própria tradição, chegava à sua quarta edição, com terceira vitória de Gênova, encenando um drama do filho de Pirandello, Stefano Landi. Fala o autor, em seguida, das subvenções que o teatro amador vinha ganhando na Itália, e de sua tensa relação com o teatro profissional. "Em Pésaro vê-se que o Teatro não morreu, ainda que o teatro comercial nada ganhe com isso."

**Autores citados:** BETTI, Carlo; BRIGNOLE, Anton Giulio; CARLI, Laura; CHIANTONI, Giannina; CONTI, Antonio; CRUCCIATI, F. de; JEFFERS; KESSELRING, Joseph; LANDI, Stefano; LUDOVICI, Cesare Vico; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PIRANDELLO, Luigi; POMPEI, Renato; PRIESTLEY, J. B.; ROSSINI, Gioacchino; SABBATINI, Nicola; TOSELLI, Jacopo; WILDER, Thornton;

\*

Anhembi. Ainda a primeira, e, depois, pensemos na segunda Bienal. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.370-376.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Eventos; São

Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto, escrito ainda antes do fim da 1ª Bienal, mas que só circulou depois de seu encerramento, avalia o evento como uma "festa do espírito" que durara dois meses, ainda que não despertasse o apoio dos "círculos oficiais", e felicita a comissão do Museu de Arte Moderna, que a organizou. Destaca a revelação da arte brasileira, especialmente da arquitetura, e o fato de que artistas italianos e franceses foram os maiores vendedores de obras. Como tendência geral, na arquitetura, ter-se-ia visto a técnica se pondo a serviço da estética; na pintura e na escultura, em que o texto se detém longamente, estaria se procurando "um centro de gravidade", dado o horror pela forma e o repúdio do real diagnosticados; critica-se a crítica que trata "o presente como passado" e quer determinar escolas para a pintura contemporânea, "testemunho de um drama plástico". Felicita-se a participação italiana no evento, em detrimento da francesa, "menos completa e menos expressiva". Seguem-se-lhes os grupos belga e holandês, nessa hierarquia. O Brasil seria o sucedâneo destes países europeus, ainda que se aconselhe que haja maior seletividade de artistas brasileiros por parte da comissão responsável pela próxima exposição.

**Autores citados:** ABRAMO, Lívio; AFRIO; AIMONE; BARTOLINI; BAZAINE, Jean; BILL, Max; BRAQUE, Georges; BRASIL, Vital; BRECHERET, Victor; BRUNO, Gino; CAGLI; CAMPIGLI, Massimo; CARRÀ, Carlo; CANTATORE; CAVALCANTI, Di; CHARBONNIER, Georges; CIVET; CHASTEL, André; DELVAUX, Paul; COSTA, Lúcio; EYCK,

Charles; DALI, Salvador; D'HARNAUCOURT, René; GIORGI, Bruno; DOMINGUEZ, Oscar; GIOTTO; DUFY, Raoul; GIACOMETTI, Alberto; GLEIZES, Albert; GRACIANO, Clovis; GOELDI, Oswaldo; GIARROCEM; GOGH, Vincent Van; GUIDI; KANDINSKY, Wassily; KUPKA, Franck; GROMAIRE; KORNGOLD; HÉLION, Jean; LASSON, Jean; LABISSE, Félix; LÉGER, Fernand; LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret); LEVI, Rino; LICINI; MACCARI; MAGNELLI, Alberto; LHOSE, Paul; MANZÚ; MARCHAND, André; MARTINS, Maria; MASEREEL, Frans; MATISSE, Henri; MINAUX; MINDLIN, Henrique E.; MOAL, Le; MORANDI, Giorgio; MORLOTTI; NERVI, Pier Luigi; NIEMEYER, Oscar; PALLUCCHINI, Roberto; PAULUCCI; PERMEKE, Constant; PICASSO, Pablo; PISIS, De; PORTINARI, Candido; PRASSINOS, Mário; REGGIANI, Stefano; REIDY, Afonso Eduardo; RICHIER, Germaine; RIVERA, Diego; ROUAULT, Georges; ROUSSEAU, Henri; SCAULFAIRE, Edgar; SEGALL, Lasar; SERAPHINE; TANGUY, Yves; UBAC, Raoul; VEDOVA, Emílio; VERWEY, Kees; VESPIGNANI; VIVIANI; WIEGERS, Jan;

\*

MARTINS, Luiz. Os prêmios da Bienal. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.376-378.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Eventos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Luís Martins fala sobre as controvérsias e discussões geradas pela premiação dos brasileiros na Primeira Bienal do Museu de Arte Moderna, considerando, apesar de algumas discordâncias com a comissão, "acertada, justa e sábia a maneira pela qual agiu." O júri era composto por sete membros estrangeiros e três nacionais, um destes o presidente, sem direito a voto, e fora criticado por "não ter levado em conta o passado e a importância de determinados artistas brasileiros", bem como por não ter premiado artistas convidados. Martins elogia o fato de que se julgou não os artistas, mas as obras em exposição.

**Autores citados:** CAVALCANTI, Di; PORTINARI, Candido; SEGALL, Lasar;

\*

Anhembi. 10.º Salão Internacional de Arte Fotográfica. Anhembi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.378-381.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Eventos; Fotografia

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto é motivado pelo fim da exposição do 10º Salão Internacional de Fotografia, que acontecera na Galeria do Viaduto do Chá durante um mês, organizada pelo Foto-Cine-Clube Bandeirante. Reuniram-se lá cerca de três mil trabalhos de quarenta

países. Diagnostica a revista que São Paulo estava conformando uma tradição de referência no campo da "arte fotográfica", graças à atuação do "Bandeirante", abdicando da fotografia tradicional, experimentando e criando peças "de vida autônoma" em que "num pequeno pormenor há toda uma vida, todo um drama".

**Autores citados:** BRULÉ; BUESE; CHUNG; GALZIGNAN; GOTO; MASCLÉ; SMOLEJ; STEINERT; WYER, Van Der;

\*

Anhemi. Sociedade de Cultura Artística. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.382-383.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** NAB, Jean Mac

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O texto fala de uma série de quatro concertos promovidos pela Sociedade de Cultura Artística em colaboração com o Departamento Municipal de Cultura, sob a regência do jovem maestro francês Jean Mac Nab, intitulados "A Europa e a música dos séculos XVII e XVIII", com peças de Hasse, Mozart, Gluck e Bach, além de Lalande, Lully, Rameau e Mouret. Faz-se uma análise sobre o significado da produção musical dos séculos que intitulam a série, bem como da performance do maestro.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; BUFFON; GLUCK; HASSE; LALANDE, Françoise; LULLY; MOURET; MOZART, Wolfgang Amadeus; NAB, Jean Mac; PICCINI; RAMEAU, Jean-Philippe; THOMAS, Jacob;

\*

Anhemi. Heitor Alimonda. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.383.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ALIMONDA, Hector

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Fala-se sobre o recital de Heitor Alimonda, então "jovem pianista brasileiro", realizado no Teatro Municipal e promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, em que se tocaram "autores clássicos, modernos e contemporâneos".

**Autores citados:** ALIMONDA, Hector; ANDRADE, Mário de;

\*

Anhemi. Wilhelm Backhaus. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.384.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BACKHAUS, Wilhelm

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; Romantismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre o recital do pianista Wilhelm Backhaus, realizado a 12 de novembro de 1951 no Teatro Municipal. O programa fora inteiramente dedicado à música romântica, e reafirmara, segundo a revista, as qualidades do "eminente pianista" na cidade de São Paulo.

**Autores citados:** BACKHAUS, Wilhelm;

\*

CALDEIRA FILHO, João C.. Crítica de concertos. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.384-389.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Crítica; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Caldeira Filho discute os fatores que entram em consideração na redação de uma crítica de concerto: o jornal que a publica (que seleciona o crítico e o material sobre o qual fala com maior ou menor severidade, segundo seus

padrões), o artista a que se refere (diferindo os iniciantes, os de fraco valor, os com anos de magistério, as "crianças-prodígio" e os "amigos de seu auditório", de valor mais social que artístico; a crítica deveria se aplicar aos "artistas de valor" que estivessem fazendo carreira), o alcance da crítica em relação ao artista e ao público que lê e a redação em si (condicionada pelo tempo disponível para a escritura do texto, pela relação entre artista e crítico e pelos esquemas do crítico, e devendo ser, ao ver do crítico, judicativa e explicativa).

**Autores citados:** NOVAES, Guiomar;

\*

Anhemi. Cavalcanti e os escribas da difamação. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.390-392.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CAVALCANTI, Alberto

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estado; Polêmica

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto é uma defesa de Alberto Cavalcanti contra os ataques que vinha sofrendo da imprensa brasileira, especialmente após deixar a Vera Cruz. Destaca a revista a importância do cineasta no contexto nacional e internacional, e, ainda que faça ressalvas ao seu projeto de criação de um Instituto Nacional de Cinema, não deixa de notar a relação das críticas com o getulismo, e não cita o nome dos críticos a que se contrapõe.

**Autores citados:** ASSIS, Machado de; CAVALCANTI, Alberto; DUMONT, Santos; FOYLE, Chuck; GASTAL, P. F.; HAFFETENRICH; HITLER, Adolf; HUKÉ, Bob; MUSSOLINI, Benito; OTTONI, Decio Vieira; PERÓN, Juan Domingo; SALAZAR, António de Oliveira; STALIN, Josef; TONTI, Aldo; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhemi. "Clamor humano". Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.392-393.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ROBSON, Mark

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; Racismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha de "Clamor humano" ("Home of the brave"), dirigido por Mark Robson para a United Artists, e apresentado no circuito "Marrocos" em novembro de 1951. O texto fala sobre a voga de temas ligados ao preconceito racial entre os produtores norte-americanos, e considera o filme de Robson "excessivamente analítico", como um relatório, demandando que seja mais sintético e sugestivo. Termina afirmando a superioridade de "Alma em revolta", filme do mesmo diretor que é resenhado em seguida, na revista.

**Autores citados:** FOREMAN, Carl; GRASSE, Robert de; KRAMER, Stanley; LAURENTS, Arthur; ROBSON, Mark; STILLMAN, Robert; TIONKIM, Dimitri;

\*

Anhemi. "Alma em revolta". Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.393-394.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ROBSON, Mark

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha de "Alma em revolta" ("Edge of doom"), filme dirigido por Mark Robson, com produção de Samuel Goldwin, para a RKO, exibido em São Paulo em novembro de 1951 nas salas do Circuito Serrador. A revista o considera de melhor qualidade do que "Clamor humano", do mesmo diretor, exibido no mesmo período na cidade. O enredo, considerado ousado, gira em torno de um sacerdote não-exemplar que é morto com crucifixo, e teria conseguido combinar bem o remorso dostoiévskiano de Raskólnikov com a "limpeza contundente de ironia" de Mark Twain.

**Autores citados:** BRADY, Leo; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; ROBSON, Mark; FRIEDHOFER, Hugo; STRADLING, Harry; GOLDWYN, Sam; TWAIN, Mark; VIANNA, Antônio Moniz; YORDAN, Philip;

\*

Anhemi. "Testamento de Deus". Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.395.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** TOURNEUR, Jacques

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; Racismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha de "Testamento de Deus" ("Stars in my crown"), dirigido por Jacques Tourneur para a Metro Goldwin Mayer, exibido na sala do Oasis, em São Paulo, em novembro de 1951. O texto ataca Tourneur e sua mais recente realização, chamando o diretor de "instável herdeiro de Val Lewton", capaz de produzir filmes entre medíocres e aceitáveis. Salva a resenha apenas duas seqüências de todo o seu último filme, cujo tema era o preconceito racial.

**Autores citados:** FITTS, Margaret; LEWTON, Val; TOURNEUR, Jacques; TWIN, Mark;

\*

Anhemi. Concurso de roteiros e argumentos cinematográficos. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.395-396.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Cinema; Concurso; Década de 50; Dramaturgia; Museu

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto felicita a iniciativa do Museu de Arte Moderna, que instituiu um "utilíssimo concurso" de roteiros e argumentos cinematográficos. A revista se diz "associada de coração" à iniciativa, e publica o regulamento do concurso.

\*

Anhemi. Festival Internacional de Películas Sobre Arte. Bienal do Museu de Arte Moderna. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.396.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Cinema; Década de 50; Eventos

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] A revista fala da impossibilidade cronológica de publicar, neste número, um texto sobre o Festival de Cinema da Primeira Bienal, e anuncia a publicação de um comentário sobre este em seu próximo número.

\*

DUARTE, Benedito J.. "Entr'acte", de René Clair. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.397-399.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CLAIR, René

**Palavras-chave:** Arte; Cinema; Dadaísmo; Década de 20; Surrealismo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Duarte escreve sobre o filme "Entr'acte" (1924), de René Clair, discutindo-o a partir de sua concepção para o entre-atos de um teatro de variedades, fazendo uma breve leitura de seu nome. Em seguida, discute sua posição entre o dadaísmo e o surrealismo, vendo nele uma "película de tema irreal", com "espírito de pesquisa, de sátira, de revolta, de inconformação", que revolucionara a história do cinema. [O autor assina "B. J. Duarte".]

**Autores citados:** BARDECHE, Maurice; BORLIN, Jean; BRASILLACH, Robert; BRETON, André; BUÑUEL, Luis; CHARENSOL, Georges; CLAIR, René; DALI, Salvador; DUCHAMP, Marcel; FREUD, Sigmund; MARÉ, Rolf de; PICABIA, Francis; RAY, Man; SADOUL, Georges; SATIE, Erik; TZARA, Tristan;

\*

Anhemi. Cinema italiano. Os sete pecados capitais. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.399-401.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; França; Itália; Literatura

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto trata de uma produção italo-francesa, constituída de fragmentos autônomos ligados pelo tema dos pecados capitais, alguns dos quais seriam tratados aos pares. Fala-se apenas da parte italiana do filme, que retrataria o par "Avareza-Ira", para o qual Eduardo de Filippo adaptaria a novela "Toine", de Maupassant, "de dramaticidade cômica", e a "Inveja", para cuja representação Rossellini dirigiria um enredo retirado de "La chatte", de Colette, cuja realização cênica é dada como difícil, e, ao ver do autor do texto, tenderia mais ao ciúme, que não é um pecado capital.

**Autores citados:** BLASETTI, Alessandro; COLETTE, DEBAR, Andrée; FABBRI, Diego; FILIPPO, Eduardo de; MAUPASSANT, Guy de; PIERANGELI, Antonio; ROSSELLINI, Roberto; SERAFIN, Enzo; TAMBURI, Orfeo; VASILE, Turi;

\*

Anhemi. "Le ragazze di Piazza di Spagna", em preparação. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.401-402.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** EMMER, Luciano

**Palavras-chave:** Arte; Cinema; Década de 50; Itália; Moda

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Texto sobre as filmagens de "Le ragazze di Piazza di Spagna", com roteiro de Sergio Amidei e direção de Luciano Emmer. O argumento girava em torno de uma moça pobre que trabalha em uma das casas de moda da Piazza di Spagna, centrando-se em sua subjetividade cindida entre a riqueza do meio em que trabalha e a humildade do meio de que provém.

**Autores citados:** AMIDEI, Sergio; BONFANTI, Liliana; BOSÉ, Lucia; EMMER, Luciano; BUGLIARI, Anna-Maria; DAMBROGI, Marisa; GRECO, Cosetta; FILIPPO, Eduardo de; GRIMALDI, Dada; SABEL, Virgilio; SALVATORI, Renato; SCHIAPARELLI;

\*

Anhemi. O esporte empírico e o esporte científico. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.403-406.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Enciclopédismo; Esporte; Estados Unidos

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] O texto reivindica a edição de uma enciclopédia do esporte no Brasil, bem como a aplicação do método científico americano ao desenvolvimento dos desportos no país. Argumenta que o esporte deve ser uma via em que a ciência e a cultura convivam, mas é da opinião de que apenas uma diretoria científica pode garantir resultados eficazes e seguros.

\*

Anhemi. Esgrima, dança da espada, jogo do pau. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.406-409.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Antropologia; Dança; Esporte; História

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] O ensaio inicia perguntando-se qual o significado da dança de espadas nos dias atuais, e passa a remontar sua origem a costumes tribais, relacionando-a, outrossim, à dança de bastões, mais do que um jogo de combate, uma "intensificação rítmica" do elemento "habilidade". Em seguida, fala das tradições portuguesas do e ao "jogo do pau" e do "jogo da bengala", este último muito próximo da esgrima de sabre, diferentemente da de florete, mais "posicional". Defende, por fim, a prática desportiva da esgrima, dirigida racionalmente por um professor, e faz considerações sobre os efeitos sociológicos do esporte

**Autores citados:** CELLINI, Benvenuto; LINTON, Ralph; SACHS, Curt;

\*

Anhemi. O alto nível do tênis brasileiro. Anhemi, v.V, n.º.14, jan. 1952, p.409-412.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Concurso; Década de 50; Esporte; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Fala-se da importância do acontecimento, em São Paulo, do Campeonato Internacional Aberto de Tênis, promovido pelo Clube Harmonia. Felicitam-se as vitórias de brasileiros sobre campeões mundiais. Em seguida, tecem-se considerações, baseadas nas biografias dos vencedores brasileiros, sobre a situação do tênis e dos outros esportes no Brasil.

**Iconografias:**

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro" [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "A repercussão internacional do Grande Prêmio Brasil de 1951". Trata-se de uma tradução, feita por Gilberto Garcia Redondo, do Serviço de Imprensa e Propaganda do Jockey Club Brasileiro, para texto de N. E. Marot para a "folha" francesa "Sport-complet".]

Publicidade: "SESC / SENAC" [Textos do topo informe publicitário, intitulados "Estímulo e vocações teatrais", sobre a parceria entre as entidades anunciantes e a EAD, e "Torneio Cultural".]

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo / Federação do Comércio do Estado de São Paulo" [Texto do tipo informe publicitário, sobre a criação de um Departamento de Divulgação pelas entidades anunciantes.]  
Publicidade: "Techint"

-----  
Anhembi. Capa. Anhembi, v.V, n°.15, fev. 1952, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Apelo ao governador de São Paulo. Anhembi, v.V, n°.15, fev. 1952, p. 413-420.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Década de 50; Educação; Instituições; Justiça; São Paulo

**Notas de resumo:**

O diretor da Anhembi, Paulo Duarte, faz observações sobre a penitenciária de São Paulo (Carandiru), pedindo ao governador do Estado que algumas reformas sejam feitas, principalmente no que concerne ao modo como os detentos são tratados no presídio. Defende que o Carandiru deveria estar subordinado à Secretaria de Educação, e não a da Justiça, pois, para que um detento possa ser reabilitado, precisa antes ser reeducado.

**Autores citados:** ARANTES, Altino; BARROS, Adhemar de; GARCEZ, Lucas Nogueira; OLIVEIRA, Armando de Salles; PINEL, Phillipe; ROLLAND, Romain;

**Iconografias:**

Publicidade: "Relógios Eska"

Publicidade: "Seagers Gin"

Publicidade: "SESC/SENAC" [Textos do tipo informe publicitário, intitulados "Clínica Odontológica" e "Enfermagem"]

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Real"

Publicidade: "Piratininga - Companhia Nacional de Seguros Gerais e Acidentes do Trabalho"

Publicidade: "Imobiliária Planalto S/A"

Publicidade: "Techint - Companhia Técnica Internacional"

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais"

Publicidade: "Indústria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo e Federação do Comércio do Estado de São Paulo" {Texto do tipo informe publicitário]

Publicidade: "Polpa de Amendoim Yandí"

Publicidade: "Companhia City"

Publicidade: "Prudencia Capitalização"

Publicidade: "Anhembi" [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "Anhembi precisa da ajuda dos homens inteligentes"]

\*

STEFANI, Alberto De. Dos cartéis capitalistas à comunidade econômico-política. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.V, n°.15, fev. 1952, p.421-436.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Política

**Notas de resumo:**

Stefani discute a expansão do capitalismo, dos pequenos cartéis e sociedades de comércio à formação do mercado internacional, e as demandas políticas surgidas em função

da existência das trocas econômicas.

**Autores citados:** HERRIOT, Edouard; SCHUMANN, Robert; THEUNIS;

\*

TOLEDO, Paulo de Almeida. Faculdade de especialização médica. Anhembi, v.V, n°.15, fev. 1952, p.437-453.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Educação

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Medicina; São Paulo; Universidade

**Notas de resumo:**

Paulo de Almeida Toledo critica o fato dos estudantes de medicina terem desde muito cedo - logo ao entrarem nas faculdades brasileiras - um contato com as áreas de especialização, o que os leva a não aprenderem a ver o indivíduo como um "todo". Toledo comenta também como são os cursos de medicina no exterior, apresentando um possível modelo (cadeiras prováveis, perfil dos alunos e professores) para criação de uma Faculdade de Especialização Médica em São Paulo.

**Autores citados:** MEIRA, Rubião;

\*

CALDEIRA FILHO, João C.. A aventura da música. Anhembi, v.V, n°.15, fev. 1952, p.454-468.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; História; Linguagem; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

Caldeira Filho nos conta a história da música - desde o mundo primitivo até o advento da música moderna - , mostrando como esta sempre esteve em busca de uma linguagem própria.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; BERLIOZ; CARTA, Giannino; CHOPIN; GWCK; SCHUBERT, Franz; SCHUMANN, Robert; WAGNER, Richard;

\*

DUARTE, Paulo. Penitenciária de São Paulo, uma burla trágica. (Continuação). Anhembi, v.V, n°.15, fev. 1952, p.469-496.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Década de 50; Educação; Instituições; Justiça; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

Continuação de uma longa série de textos sobre a Penitenciária de São Paulo - O Carandiru. Neste, Paulo Duarte critica os reparos feitos por Acácio Nogueira, então diretor do presídio, ao ante-projeto elaborado por ele e sua equipe. Salienta, inclusive, que as modificações propostas para o Instituto de Criminologia, por exemplo, só piorariam a situação calamitosa na qual a Penitenciária se encontrava naquele momento.

**Autores citados:** ANATOLE; MELO, José de Moraes; MOTA FILHO, Candido; NOGUEIRA, Acácio; PEIXOTO, Afrânio; PIMENTEL, Mendes; PORTUGAL, Silvio; RIBEIRO, Leonídio; VERVAECK;

**Iconografias:**

Publicidade: "Ases Mundiais"

Publicidade: "Banco da América S.A."

\*

Anhembi. Assim falou Getúlio Vargas. Anhembi, v.V, n°.15, fev. 1952, p.497-502.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** VARGAS, Getúlio

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Política; Sociedade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto é uma crítica ao discurso do então presidente da República, Getúlio Vargas. Crítica tanto aos "erros" de português quanto ao cinismo contido neste discurso, dada a situação de crise que o país enfrentava no campo social e econômico.

**Autores citados:** ABREU, Capistrano de; BARROS, Adhemar de; CARVALHO, Ronald de; DUTRA, Eurico Gaspar; GARCEZ, Lucas Nogueira; JAFFET, Ricardo; LEVY, Herbert; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Balanço da sexta assembléia da ONU. Anhembi, v.V, n°.15, fev. 1952, p. 502-506.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Capitalismo; Comunismo; Década de 50; Guerra; Guerra fria; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] No Balanço da sexta assembléia da ONU, foi criada uma comissão de desarmamento que teve por objetivo fiscalizar a produção de armas e energia atômica em diversos países, principalmente naqueles que estavam passando por crises em virtude de guerras. Trata-se de mais um conjunto de notas sobre a situação internacional no contexto da Guerra Fria, escritas em 13 de janeiro de 1952.

**Autores citados:** BALFOUR; EDEN; EISENHOWER, Dwight D.; ERSKINE; HOOVER, Herbert; HOOVER, Irwin; KENNAN, George; KIRK; LITVINOFF, Barnet; MALIK; MCMAHON; MOCH, Jules; PLEVEN; ROOSEVELT, Franklin; SLANSKY; STALIN, Josef; TAFT; TASSIGNY, Jean de Lattre de; TRUMAN, Harry; TSE-TUNG, Mao; VICHINSKY;

\*

Anhembi. Flores do Brasil para encanto do mundo. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p. 506-509.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Ecologia; Natureza; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Fala-se no texto sobre a criação, em São Paulo, de uma Sociedade Brasileira de Floricultura, que seria uma forma interessante para se divulgar a grande variedade de espécies de flores brasileiras.

**Autores citados:** BOUGAINVILLE; COSTA, Eudoro Ramos da; TAUNAY, Visconde de;

\*

Anhembi. Destino melancólico de um retrato. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.509-510.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Fotografia; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto é um comentário acerca de um velho retrato de Getúlio Vargas, que havia sido leiloadado, mas que ninguém o quis arrematar.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Plataforma da Liga Eleitoral Católica. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p. 510-517.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Direito; Igreja; Política; Religião

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A Liga Eleitoral Católica é alvo de duras críticas por interferir contrariamente à legalização do divórcio e do aborto em casos ditos especiais.

**Autores citados:** ARRUDA, João Braz de Oliveira; BARBOSA, Rui; BASTIDE, Roger; CHAVES, João; COELHO, Ludgero; BEVILACQUA, Clóvis; FIGUEIRA, Andrade; ENDEMANN; DORIA, Rodrigues; FUBINI, Enrico; HUBER, Herbert; FERRI, Enrico; LAFAIETE; MENTHA, Rossel et; GARCEZ, Martinho; MEDEIROS, Sebóia de; MORSELLI, Enrico; KOHLER, Pierre; OLIVEIRA, Cândido de; PIO XII, (Papa); LAURENT; PLANIOL; POTHIER; RAU, Aubry et; RIBEIRO, Ernesto Carneiro;

\*

Anhembi. A crise da eletricidade no Rio. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p. 517-518.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Administração; Década de 50; Energia; História; Rio de Janeiro

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A história da energia elétrica no Rio de Janeiro é descrita brevemente, desde a fundação da Light em 1905 até a crise ocorrida em 1951 e que estava para ser solucionada em breve.

**Autores citados:** BILLINGS, A. W. K.;

\*

Anhembi. Aires Neto. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.518-519.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** AIRES NETO, José

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Saúde; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhembi faz uma homenagem a Aires Neto, pelo seu trabalho dedicado e eficiente na direção da Santa Casa, em São Paulo.

**Autores citados:** AIRES NETO, José;

\*

Anhembi. Fisionomia política do Paraná. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.519-522.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Democracia; Paraná; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto é uma análise estatística sobre os partidos políticos que mais se destacaram no estado do Paraná entre as eleições de 3 de outubro de 1950 e 22 de julho de 1951.

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: S/título, s/crédito, s/d. [Escala dos partidos pelo número de votos obtido no estado do Paraná. P.520.]

Gráfico/Tabela: S/título, s/crédito, s/d. [Resultado das eleições de 1951 no Paraná. P.521.]

\*

Anhembi. Como morreu Federico Garcia Lorca. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.522-526.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** LORCA, Federico García

**Palavras-chave:** Biografia; Década de 50; Escritor; Espanha; Morte; Revolução

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Os momentos que antecedem a morte de García Lorca na Revolução são relatados com detalhes neste texto da Anhembi, que anuncia a publicação da biografia do poeta por Claude Couffon, a sair no suplemento literário do "Fígaro".

**Autores citados:** ALBERTI, Rafael; ALONSO, Ramon Ruiz; AZAÑA; BENAVENTE, Jacinto; BREMAN, Gerald; BUÑUEL, Luis; COUFFON, Claude; FALLA, Manuel de; HUGARTE, Eduardo; MACHADO, Antonio; LORCA, Federico García; MONTESINOS; RIOS, Fernando de los; RIVERA, José Antonio Primo de; ROSALES;

\*

Anhembi. "Ele disse". Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p. 526-527.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Polícia; Rio de Janeiro; Samba

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Divulgação de um samba carioca proibido pela polícia do Rio de Janeiro, que o considerou impróprio. A revista publica a letra do samba ao final do texto.

**Autores citados:** GONÇALVES, Dercy;

**Iconografias:**

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Biotônico Fontoura"

\*

Anhembi. "Sagarana, de Guimarães Rosa (...)". (ROSA, João Guimarães. "Sagarana". Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1951.). Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.528-531.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** ROSA, Guimarães

**Palavras-chave:** Brasil; Conto; Década de 50; Literatura

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto é um comentário sobre a terceira edição do livro "Sagarana", de Guimarães Rosa. O livro parece ter surgido da necessidade sentida pelo então diplomata em desabafar as recordações das muitas viagens feitas. O próprio título do livro foi baseado em uma mala diplomática, que continha o nome "Saga".

**Autores citados:** BARBOSA, Rui; LOBATO, Monteiro; PRADO, Paulo; ROSA, Guimarães;

\*

MARIANCIC, Rita. Livros de França. (DUHAMEL, Georges. "Le voyage de Patrice Périot"). Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.531-532.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** DUHAMEL, Georges

**Palavras-chave:** Década de 50; Drama; França; Literatura; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] George Duhamel, em seu livro "Le Voyage de Patrice Périot", descreve o drama de um homem que, por estar comprometido com o partido político comunista, é condenado a abandonar seus próprios interesses (a família, por exemplo) em prol de um "bem geral" que, mais tarde, se revelará uma fraude.

**Autores citados:** DUHAMEL, Georges; SARTRE, Jean-Paul;

\*

Anhemi. Maurice Sachs, "Unbekannt". Anhemi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.532-534.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; França; Literatura

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto fala sobre o escritor francês Maurice Sachs, que, ao que tudo indica, morreu como um desconhecido ("unbekannt"). Uma das principais características da obra de Sachs é a visão sarcástica que ele tinha sobre a arte a ele contemporânea.

**Autores citados:** COCTEAU, Jean; JACOB, Max; MARITAIN, Jacques; PICASSO, Pablo;

\*

Anhemi. Henry Troyat, russo ou francês?. Anhemi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.534-535.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** TROYAT, Henri

**Palavras-chave:** França; Literatura; Rússia

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O escritor Henry Troyat nasceu na Rússia mas cresceu na França. Em seus romances, observa-se a influência ora russa ora francesa, sendo que "L' Araignée" (que se enquadra no estilo francês) recebeu o prêmio Goncourt. Porém, seu romance "La tête sur les épaules" não fez tanto sucesso, pois considera-se que falhou como sátira e não explorou muito profundamente uma de suas temáticas.

**Autores citados:** DOSTOIEVSKI, Fiódor Mikháilovitch; FLAUBERT, Gustave; GOGOL, Nicolas V.; SARTRE, Jean-Paul; TOLSTÓI, Leon; TROYAT, Henri;

\*

MONTEIRO, Adolfo Casais. Função explosiva do teatro. Anhemi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.536-542.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Realismo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Para Adolfo Casais Monteiro, a principal característica que confere autenticidade ao teatro é a "explosão": para que uma peça pareça real, precisa de momentos críticos. A interpretação, os gêneros teatrais, tudo isso contribui para dar a explosão à peça teatral. Porém, o autor pensa que essa "virulência teatral" está se perdendo.

**Autores citados:** GIDE, André; QUEIROZ, Eça de; QUINTAL, Antero de; SILVA, Antonio José da; SÓFOCLES; VICENTE, Gil;

\*

Anhemi. Pedacinho de gente. Anhemi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.542-543.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Crítica; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Comentário crítico sobre a peça "Pedacinho de gente", com texto de Dario Nicodemi e direção de Ruggero Jacobbi, apresentada no Teatro de Cultura Artística, que a considera ruim e pobre em todos os aspectos, do texto aos cenários. Fala-se, ainda, sobre como o elenco teria sido prejudicado pela falta de cuidado com a organização do espetáculo.

**Autores citados:** AZEVEDO, Daniel; CAMPOS, Ricardo; DUVAL, Lia; JACOBBI, Ruggero; LISBOA, Dina; MESQUITA, Alfredo; MARTINEZ, Honório; NICODEMI, Dario; NUNES, Vera; OLIVEIRA, Carlos Alberto de; SILVA, Gastão Pereira da; SOUZA, Jackson de; VILLAR, Leo;

\*

Anhemi. Associação brasileira de críticos teatrais de São Paulo. Anhemi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p. 543-547.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A posse da Diretoria da "Associação Brasileira de Críticos Teatrais de São Paulo" contou com a presença de "figuras ilustres do teatro nacional", que são constantemente citadas no texto e as quais inúmeros agradecimentos são feitos.

**Autores citados:** ANDRADE, Horácio de; BARROS, João do Rego; BASTO, Luciano; BOSCOLI, Geysa; CAMPOS, Astério de; CORREIA, Osvaldo; COUTINHO, Lourival; DOMINGUES, Mário; DÓRIA, Gustavo A.; DUARTE, Bandeira; FALCÃO, João de Deus; FREITAS, Norival de; GONÇALVES, Lopes; LIMA, Santacruz; IGLESIAS, Luiz; LYRA, José;

MACEDO, Agnelo; MIRANDA, Nicanor; NASI, Orlando; NUNES, Mário Ritter; OLIVEIRA, Waldemar de; ORLANDO, Paulo; PALHANO, Luiz; PINTO, Serra; PRADO, Décio de Almeida; QUEIROZ, Alberto de; RIBEIRO, Alexandre; ROSA, Abadie Faria; SAMPAIO, Arnaldo; SILVA, França e; SILVA, Lafaiete; SILVA, Mário Júlio; SIQUEIRA, Nóbrega da; TRIVELLI, Edwino; WANDERLEY, José;

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. Novidades estrangeiras na Itália. Anhemi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.547-558.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Itália; Teatro; Vanguarda

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Anton G. Bragaglia faz comentários sobre diversos espetáculos estrangeiros, criticando a atuação de alguns diretores e atores. No texto são citadas algumas vanguardas européias, entre elas o futurismo.

**Autores citados:** APOLLINAIRE, Guillaume; ARETINO, Pietro; CARO, Annibal; CHIRICO, Giorgio de; GALLIANI, Giulio; GIOI, Vivi; JARRY, Alfred; IBSEN, Henrik; LORCA, Federico García; MARINETTI; MILLER, Arthur; MORELLI, Rina; PIAZZA, Zora; ROSSO, Medardo; SALVINI, Guido; SHAKESPEARE, William; SOFFICI, Ardengo; STOPPA; VISCONTI, Luchino; VOLPI, Alfredo;

\*

SCHINDLER, W.. Psicologia da arte (arte moderna). Anhemi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.559-571.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Modernidade; Psicologia; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O psicólogo W. Schindler explica a arte moderna através da "psicologia profunda" (desenvolvida por Freud e Jung) e da "psicologia tipológica", pois acredita ser a criação artística sempre o resultado de algum conflito. [O autor assina "W. Schindler".]

**Autores citados:** BARTOK, Bela; BLAKE, William; BRAQUE, Georges; CARAVAGGIO; CÉZANNE, Paul; CHAGALL, Marc; EPSTEIN, Jean; DUERER; ELIOT, T. S.; ERNST, Max; GEORGE, Stephan; GOMBRICH, E. H.; FREUD, Sigmund; GOYA, (Francisco José de); GRECO, El; GRÜNEWALD; HODLER, Ferdinand; JOYCE, James; JUNG, Carl-Gustav; KANDINSKY, Wassily; KRETSCHMER; MALRAUX, André; KLEE, Paul; MARC, Franz; MATISSE, Henri; MOORE, Henry; PICASSO, Pablo; NIETZSCHE, Friedrich; READ, Herbert; REMBRANDT; RUBENS; RUISDAEL; SACHS, Hans; SCHEFFLER, Karl; SCHILLER, Friedrich; SEGONZAC; SHAKESPEARE, William; SPENGLER, Oswald; TOLSTÓI, Leon; VINCI, Leonardo Da;

\*

Anhemi. Ainda a Bienal e outras exposições. Anhemi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.571-575.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Eventos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] No texto são mencionadas algumas das exposições

que estavam para acontecer em São Paulo, em especial a Segunda Bienal, e os artistas brasileiros que não farão parte nas exposições. Também é feito um pequeno comentário acerca dos prêmios/premiados da Primeira Bienal.

**Autores citados:** AMARAL, Tarsila do; BILL, Max; BOLLONI; BONADEI, Aldo; BRUNO, Gino; CARNICELLI; CARVALHO, Flávio de; DACOSTA, Maria Leontina Franco; DACOSTA, Milton; DONATELLO; FOUGERON, André; FERINACCI; GOBBIS, Vitório; GRACIANO, Clovis; HITLER, Adolf; ITO, Shinsui; JULIOT-CURIE; LANZAROTTO, Poly; LEAL, Geraldo Trindade; LEONTINA, Maria; MARTINS, Aldemir; MARX, Burle; MOHALY, Jolanda; MORANDI, Giorgio; MORI, Jorge; MUSSOLINI, Benito; NÓBREGA, Nelson; PANCETTI; PECORARI, Alzira; PENACCHI, Fulvio; PICASSO, Pablo; PRETE, Danilo Di; QUERCIA, Jácopo della; TANAKA, Walter Shigueto; ROSAI; VIANY, Alex; VOLPI, Alfredo;

\*

Anhembi. "Arte religiosa francesa". Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p. 575-578.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Escultura; Pintura; Religião; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] A "Exposição de Arte Religiosa Francesa", instalada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, contou com a presença de obras de nomes importantes da pintura e escultura mundiais. O texto, além de analisar algumas destas obras, faz considerações sobre a arte religiosa, que sobreviveu até a Renascença e conseguiu manifestar-se de forma generalizada entre as pessoas, ou seja, não era privilégio de poucos.

**Autores citados:** ALDE, Yvette; ANGELICO, Frá; BÉRARD, Honoré; BEZOMBE, Roger; FÍDIAS; FRANCESCA, Piero Della; GEMIGNANI, Alysse Jean; GIOTTO; GLEIZES, Albert; KERG, Theo; MANÉ-KATZ; MASACCIO, Miguelangelo; ROUAULT, Georges;

\*

Anhembi. Lourival Machado. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p. 578-581.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** MACHADO, Lourival Gomes

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Museu; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Transcrição da homenagem feita ao diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Lourival Gomes Machado, que estava se despedindo do cargo após o encerramento da Bienal.

**Autores citados:** MACHADO, António de Alcântara; MACHADO, Lourival Gomes; MATARAZZO SOBRINHO, Francisco; MILLIET, Sérgio;

\*

Anhembi. Sociedade de Cultura Artística. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.582-583.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cultura; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] A apresentação do maestro francês Jean Mac Nab encerrou satisfatoriamente a série de concertos realizada pela Sociedade de Cultura Artística, em São Paulo. No texto são inseridos dois comentários do público, o qual elogiou o espetáculo.

**Autores citados:** CORELLI; NAB, Jean Mac; PURCELL, Henry; SCARLATTI, Domenico; VIVALDI, Antonio;

\*

Anhembi. Sociedade de Música Sacra e de Câmara. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.583.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo; Universalidade

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O concerto realizado em São Paulo pela Sociedade de Música Sacra e de Câmara contou com a presença do maestro e organista do Vaticano, Ferdinando Germani. A realização do concerto servia de incentivo para que se pudessem instalar um curso de órgão na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

**Autores citados:** ARQUERONS, Miguel; CAMIN, Ângelo; CUNHA, Dulce Sales; GERMANI, Fernando; HOLLNAGEL, Alda Pimenta;

\*

Anhembi. Academia brasileira de estudos goetheanos. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.584.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Comentário sobre a apresentação de Angelo Camin no recital de órgão realizado pela Academia Brasileira de Estudos Goetheanos, em São Paulo.

**Autores citados:** CAMIN, Ângelo;

\*

PEREIRA, Flavio A.. Que é musicologia?. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.584-589.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Ciência; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Flavio A. Pereira define musicologia como sendo "a aplicação do método científico ao estudo da música". Para tanto, faz um breve apanhado sobre o que se entende por "música" e por "ciência".

**Autores citados:** CRAIG, W. J.; EINSTEIN, Albert; HAYDON, Glen; NEEDHAM, J.; PLANCK, Max;

\*

Anhembi. Festival Internacional de Cinema da Bienal de São Paulo. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.590-594.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] No Festival de Cinema da I Bienal, realizado entre 10 e 16 de dezembro de 1952, em São Paulo, foram exibidas películas nacionais e internacionais. A reportagem de Anhembi apresenta a listagem das películas representantes de cada país no concurso e faz comentários/elógios quanto à organização do evento.

**Autores citados:** BARON, Auguste; BARRETO, Lima; BOURDELLE, Antoine; CÉZANNE, Paul; CHAMSON, Andre; FUMET, Stanislas; GOGH, Vincent Van; MACHADO, Lourival Gomes; MAILLOL; MATISSE, Henri; MILLIET, Sérgio; PAOLELLA, Roberto; PARIJS, Van; SALES, Almeida; ROUSSEAU, Douanier; SCHOUKENS, Gaston; SHORTE, Henry; TOULOUSE-LAUTREC, (Henri);

\*

Anhembi. "Alameda da saudade, 113". Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p..594-596.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Anhembi faz duras críticas a Carlos Ortiz, diretor de "Alameda da Saudade, 113", filme lançado em dezembro de 1951. O que se critica é o fato de o diretor ter esquecido tudo o que escreveu em sua "Cartilha de Cinema", já que o que se vê em "Alameda da Saudade" é um filme feito sem planejamento, por profissionais despreparados.

**Autores citados:** ORTIZ, Carlos;

\*

Anhembi. "Conflitos de Amor". Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.596-598.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; França; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O filme francês "La Ronde" (direção de Max Ophuls) não agradou aos puritanos da cidade de São Paulo, que o consideraram obsceno. Para Anhembi, o filme apenas trata o amor de



forma sugestiva e poética, além de ter fotografia e cenários muito bons.

**Autores citados:** CLAIR, René; DARRIEUX, Danielle; D'EAUBONNE; GELIN, Daniel; GONÇALVES, Dercy; GRAVEY, Fernand; MATRAS, Christian; OPHULS, Max; PHILIPPE, Gérard; PINTO, Walter; REGGIANI, Serge; SIMON, Simone; STRAUSS, Oscar; WALBROOK, Anton;

\*

CARIGUEL, Claude. Jean Renoir na intimidade. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.598-604.

**Vocabulário controlado:** ENTREVISTA

**Nome pessoal como assunto:** RENOIR, Jean

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; França

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Claude Cariguel entrevista o cineasta Jean Renoir, filho do célebre pintor expressionista francês. Renoir responde de forma atenciosa e gentil a perguntas sobre seu filme "The River", adaptação do livro de Rummer Godden, "o melhor filme estrangeiro sobre a Índia". Outros temas, como a situação do cinema naquela época, em que disputava espaço com a televisão, também são discutidos na entrevista.

**Autores citados:** AUTANT-LARA, Claude; BENETT, Joan; BICKFORD, Charles; BOYER, Charles Scott; CHAPLIN, Charles; CAMUS, Albert; ELDOWNEY, Mac; GIRAUDOX, Jean; CLAIR, René; LAUGHTON, Charles; GODDEN, Rummer; GRIFFITH, David L. Wark; RENOIR, Claude; MELIÈS, Georges; LINDER, Max; MICHAUX, Henri; RENOIR, Jean; OLIVIER, Lawrence; RYAN, Robert; SANTIS, Giuseppe de; RENOIR, Pierre-Auguste; SENNET, Mack; STROHEIM, Erich von; WALTERS, Patricia;

\*

Anhembi. O esporte e a civilização contemporânea. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.605-607.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Esporte; Século XX

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] O texto faz uma crítica ao fato de, no século XX, o esporte ter se ligado aos ideais de especialização - que surgem com o homem civilizado e enciclopédico do século XIX e dominam o mundo contemporâneo - e servir cada vez mais para a conquista de recordes, perdendo a função educativa e social.

**Autores citados:** FRANCE, Anatole; PÉRICLES; THURNWALD, Richard;

\*

Anhembi. A pastoral e o esporte. Anhembi, v.V, n.º.15, fev. 1952, p.607-610.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Esporte; Igreja

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Apresentação do texto publicado pela "Pastoral Coletiva dos Cardeais, Arcebispos, Bispos e Prelados Residenciais do Brasil", que defendia a prática desportiva, desde que esta servisse ao recreio do espírito e não estivesse vinculada à loucura e ao orgulho presente nas competições.

**Autores citados:** AQUINO, Santo Thomas de; ARISTÓTELES, ; BERNARDES, Manuel; CATREIN, Victor; JERÔNIMO, São; KEMPIS, Tomás de; PIO XII, (Papa); PLUTARCO; PRADO, Fábio; SALES, São Francisco de;

**Iconografias:**

Publicidade: "SESI" [Escolha da Rainha dos Trabalhadores de 1952]

Publicidade: "Metalúrgica Paulista S/A"

Publicidade: "Antarctica"

Publicidade: "Sociedade de Comércio e Indústrias "Souza Noschese"

Publicidade: "Edições Melhoramentos"

Publicidade: "Fábrica Bangú"

Publicidade: "Carvalho Meira S/A"

Publicidade: "Açúcar União"

Publicidade: "Almeida Prado S/A"

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Cotonifício Rodolfo Crespi"

Publicidade: "Cia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "Colchões Divino"

Publicidade: "Metalúrgica Matarazzo S/A"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S/A"

Publicidade: "Centro das Indústrias do Estado de São Paulo"

Anhembi. Capa. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952.

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Hipocrisia, o combustível da luta pela Liberdade. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.01-05.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Década de 50; Ditadura; Espanha; Europa; Portugal; Século XX

**Notas de resumo:**

Paulo Duarte faz uma reflexão sobre questões que envolvem os direitos do Homem e sobre como as ditaduras de Salazar e Franco feriam esses direitos, já que estes, ao contrário de Hitler e Stálin, eram hipócritas que não deixavam clara a verdade de seus tenebrosos pensamentos.

**Autores citados:** BENAVIDES; CHURCHILL, Winston; FRANCO, Francisco; HITLER, Adolf; ROOSEVELT, Franklin; STALIN, Josef; SALAZAR, António de Oliveira; TRUJILLO, Rafael Leónidas; VARGAS, Getúlio;

**Iconografias:**

Publicidade: "Restaurante "La Méditerranée"

Publicidade: "Antarctica"

Publicidade: "SESI" [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "Serviço de cinema educativo do SESI"]

Publicidade: "Sociedade de comércio e Indústrias "Souza Noschese"

Publicidade: "Ótica Foto Moderna"

Publicidade: "Carvalho Meira S/A"

Publicidade: "Fábrica Bangú"

Publicidade: "Açúcar União"

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Almeida Prado S/A"

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "Cotonifício Rodolfo Crespi"

Publicidade: "Metalúrgica Matarazzo S/A"

Publicidade: "Divino-Super" [Colchão de Molas]

Publicidade: "Centro das Indústrias do Estado de São Paulo"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S/A"

Publicidade: "A repercussão internacional do grande prêmio Brasil de 1951"

Publicidade: "Metalúrgica Paulista S.A."

\*

RUSSEL, Bertrand. A virtude superior dos oprimidos. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.06-11.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Filosofia

**Palavras-chave:** Filosofia; História; Igreja; Mulher; Poder; Política

**Notas de resumo:**

Bertrand Russel mostra como, através da História, os opressores atribuíram virtudes àqueles por eles oprimidos, como forma de justificar certas práticas e situações. Um exemplo é a questão das mulheres, que receberam a virtude de terem uma força espiritual muito grande, o que justificava que ficassem ausentes das questões políticas.

**Autores citados:** AGOSTINHO, Santo; FREUD, Sigmund; JEFFERSON, Thomas; LOCKE, John; MARX, Karl; POPE, Edward; STAËL, Mme. de; TÁCITO; TSÉ, Lao; WATTS; WORDSWORTH, William;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "U", é iluminada por uma praia com palmeiras.

\*

LÉVI-STRAUSS, Claude. Papai Noel supliciado. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.12-26.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Antropologia

**Palavras-chave:** Antropologia; Folclore; Cultura; História; Igreja;

Religião

**Notas de resumo:**

Lévi-Strauss mostra como a figura do Papai Noel foi sendo construída através dos tempos. Para tanto, passa por diversas simbologias relacionadas ao Natal, como o fato de se presentear pessoas nesta data, o surgimento de uma árvore de Natal, o

fato da comemoração se dar em dezembro (em substituição, pela Igreja, à outras festas pagãs antigamente realizadas neste mês). Enfim, o texto revela a construção da figura do Papai Noel e seu vínculo com questões religiosas e com o homem moderno.

**Autores citados:** CHERUEL; FRAZER, James George; HORÁCIO; KIR; KROEBER, A. L.; LITTRÉ, Émile; REINACH, Salomon; TILLET, Du;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "A", é iluminada por uma canoa passando em frente a uma palafita, circundada de árvores.

\*

LIMA, Henrique da Rocha. Com Oswaldo Cruz e Manguinhos. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.27-55.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Nome pessoal como assunto:** CRUZ, Oswaldo

**Palavras-chave:** Brasil; Ciência; Medicina; Rio de Janeiro; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

H. da Rocha Lima, amigo do médico Oswaldo Cruz, descreve o quão importante foi a criação de um instituto de medicina no Rio de Janeiro: a Escola de Manguinhos. Rocha Lima fez parte da equipe de O. Cruz até o ano de 1909, quando então resolveu mudar-se para a Alemanha (onde ocupou o cargo de primeiro assistente no Instituto de Patologia da universidade de Viena). Desde sua mudança para a Alemanha continuou a se corresponder com Oswaldo Cruz através de cartas, nas quais Oswaldo contava também sobre sua doença. Oswaldo Cruz falece em 1917.

**Autores citados:** ALVES, Rodrigues; CRUZ, Oswaldo; FONTES, Antonio; MACHADO, Octávio F.; MACIEL, J. Jesuino; MAGALHÃES, Fernando de; NEIVA, Artur; PENA, Afonso;

\*

ARAUJO, Oscar Egydio de. São Paulo no censo de 1950. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.56-63.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Brasil; Cidade; Década de 50; Rio de Janeiro; São Paulo

**Notas de resumo:**

O texto mostra a importância da realização dos censos demográficos, principalmente porque os resultados contribuem para que a administração pública seja proveitosa. Os dados obtidos no censo realizado no Estado e município de São Paulo em

1950 são analisados ao longo do texto, por comparação com censos realizados desde 1872, o que mostrou que o município de São Paulo vinha crescendo mais que o Distrito Federal (Rio de Janeiro) e que, provavelmente, sua população iria ultrapassar a própria capital do país no próximo censo.

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: "Quadro n.º 1", s/créd., 1950. [População do Brasil dividida entre regiões e unidades da federação, p.57.]

Gráfico/Tabela: "Quadro n.º 2", s/créd., 1950. [Quadro comparativo dos resultados dos censos de Minas Gerais e São Paulo entre 1872 e 1950, p.58.]

Gráfico/Tabela: "Quadro n.º 3", s/créd., 1950. [Comparação do crescimento populacional dos estados de Minas Gerais e São Paulo entre 1872 e 1950, p.58.]

Gráfico/Tabela: "Quadro n.º 4", s/créd., 1950. [Porcentagem da população dos estados de MG e SP em relação ao total do Brasil, de 1872 a 1950, p.59.]

Gráfico/Tabela: "Quadro n.º 5", s/créd., 1950.

[Distribuição da população das capitais brasileiras, de acordo com o censo de 1950, p.60.]

Gráfico/Tabela: "Quadro n.º 6", s/créd., 1950. [Intensidade do desenvolvimento das capitais brasileiras mais antigas, do censo de 1872 ao de 1950, p.61.]

Gráfico/Tabela: "Quadro n.º 7", s/créd., 1950. [Comparação da intensidade de crescimento do Distrito Federal com a de São Paulo, p.62.]

\*

DUARTE, Paulo. Penitenciária de São Paulo, uma burla trágica. (continuação). Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.64-93.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Década de 50; Instituições; Justiça; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

Paulo Duarte comenta a reforma do Carandiru realizada pelo decreto 9.396 de 6 de agosto de 1938. Este decreto, segundo ele, era vergonhoso, pois excluiu o Instituto de Criminologia e o atendimento psicológico do presídio, o que levou a um aumento no número de suicídios, dentre outros problemas. Em artigo escrito em 1947, Duarte mostra como os problemas existentes desde esta reforma de 1938 persistiam até aquele ano. Algumas partes do texto de Paulo Duarte que haviam sido censuradas por Adhemar de Barros são publicadas neste número da Anhembi.

**Autores citados:** ANATOLE; BARROS, Adhemar de; BRITO, Lemos; CARRILLO, Heitor; COSTA, Fernando; FREIRE, Oscar; ISSA, Alfredo; MACHADO, Antônio de Alcântara; MELO, José de Moraes; MELO, Soares de; MESQUITA FILHO, Julio; MOREIRA, Juliano; OLIVEIRA, Armando de Salles; PEIXOTO, Afrânio; RIBEIRO, Leonídio; ROCHA, Franco da; RODRIGUES, Nina; SILVA, Pacheco e; VARGAS, Getúlio;

\*

SHAKESPEARE, William. Pequena seqüência Shakespeareana. Trad. MACDOWELL FILHO, Samuel. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.94.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

**Notas de resumo:**

[Trata-se de duas traduções de sonetos de uma seqüência de 83 que seria editada em breve pelo "Jornal do Brasil", no Rio de Janeiro. A epígrafe de cada um deles é o primeiro verso em inglês. Os sonetos, de números XXIX e XXX, são compostos de três quartetos e um dístico.]

**Iconografias:**

Publicidade: "Ford Motor Company"

Publicidade: "Biotônico Fontoura"

\*

Anhembi. Desordem política e inquietação social. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.95-101.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Política; Populismo; Sociedade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto mostra como todos os setores da política estavam "contaminados" pela corrupção. A questão dos imigrantes também é apresentada no texto, que critica o fato destes não terem sido integrados ao cerne da nacionalidade brasileira, como Getúlio Vargas havia prometido e jamais cumprido.

**Autores citados:** BARBOSA, Rui; BARROS, Adhemar de; CASTRO, Crisógono de; CUNHA, Euclides da; DUARTE, Paulo; FONSECA, Hermes da; JAFFET, Ricardo; LESSA, Pedro; MACHADO, José Gomes Pinheiro; OLIVEIRA, Armando de Salles; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. No auge da crise. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.101-105.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; França

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A França estava passando por uma nova crise - ministerial e institucional - que poderia envolver o destino de toda a Europa. Isso porque países como a Alemanha queriam rearmar-se, porém, o governo francês achava melhor esperar pelo relatório da Comissão de Desarmamento da ONU, o que não era bom, pois a URSS teria, assim, oportunidade para protelar a guerra fria.

**Autores citados:** ADENAUER; BIDAULT; CHURCHILL, Winston; EISENHOWER, Dwight D.; ELIZABETH, (Rainha); ERSKINE;

FARUK; FAURE, Edgar; GAULLE, Charles de; GEORGE VI, (Rei); GRIFFITH, David L. Wark; HOOVER, Herbert; HOOVER, Irwin; KAI-SHEK, Chiang; MACARTHUR, Douglas; MAHER, Ali; MOUNTBATTEM; NAHAS, Nustafá; SCHUMACHER, Kurt; SCHUMANN, M.; TAFT; TRUMAN, Harry; TSE-TUNG, Mao;

\*

Anhembi. Organização da agricultura brasileira. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.105-107.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Década de 50; Educação; Universidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A agricultura brasileira estava passando (em 1952) por uma fase de decadência e, em virtude disso, foi enviado ao Congresso um projeto de lei, preparado pelo Ministério da Agricultura, para a criação de um Serviço Social Rural. Porém, o que o texto da Anhembi critica é o fato de o Serviço Social Rural ter, entre seus objetivos, o de "promover o aprendizado e o aperfeiçoamento das técnicas de trabalho adequadas às atividades rurais" ao mesmo tempo em que o governo estava abandonando o ensino da agricultura no país: fechando as Escolas Práticas de Agricultura e deixando as Faculdades de Agronomia sem recursos.

**Autores citados:** LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret);

\*

Anhembi. Minhocas e agricultura. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.107.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Década de 50; Estados Unidos

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto mostra o quanto as minhocas são úteis para o enriquecimento do solo e, logo, para a agricultura; tanto é que nos Estados Unidos já havia a criação de minhocas feita por meios industriais.

\*

Anhembi. Nevroses experimentais. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.107-110.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Neurologia; Psicologia; Psiquiatria

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Nos Estados Unidos, novos estudos na área da Psicologia Experimental estavam se desenvolvendo, principalmente o estudo de nevroses, feito através de testes com animais. São apresentadas, no texto, algumas das nevroses possíveis em humanos, que foram verificadas pelo professor norte-americano Jules H. Masserman em testes feitos com gatos. Conclui-se que estes experimentos podem abrir novos horizontes para o estudo da neurologia e da psiquiatria.

**Autores citados:** FREUD, Sigmund; GALENO; GANTT; LAVOISIER, (Antoine-Laurent de); MASSERMAN, Jules H.; MENNINGER, Karl;

\*

Anhembi. Desumanidades do imposto sobre a renda. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.110-111.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Justiça

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Segundo os economistas, o imposto sobre a renda é o mais justo e deveria substituir os demais. Porém, o texto critica as ilegalidades que estavam sendo cometidas na cobrança desse imposto, o que o tornava injusto.

\*

Anhembi. Martirologia dos que se entregam à boa luta. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.111-112.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Ciência; Década de 50; Medicina; Portugal

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto é uma homenagem a Egas Moniz, que apesar das resistências sofridas durante o período da ditadura portuguesa, ainda assim conseguiu levar suas pesquisas a diante e receber o Prêmio Nobel. Os pesquisadores Oswaldo Cruz e Rocha Lima também são homenageados, em virtude dos grandes feitos realizados por eles no campo da medicina no Brasil.

**Autores citados:** ALVES, Rodrigues; CRUZ, Oswaldo; LIMA, Henrique da Rocha; MONIZ, Egas; NEIVA, Artur; OLIVEIRA, Armando de Salles; PRESTES, Julio;

\*

Anhembi. A justiça embala os tubarões. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.112-114.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Justiça

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Os tubarões (exploradores do povo) estavam, segundo o texto de Anhembi, se alastrando por todas as partes, sendo que a própria Justiça Pública não podia fazer nada por estar ela mesma repleta destes exploradores.

\*

Anhembi. Um novo apocalipse. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.114-115.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Política; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Adhemar de Barros é criticado por declarar ser um defensor da democracia do país, quando, na opinião de Anhembi, não passava de um ditador.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de;

\*

Anhembi. Em memória de H. Bliss. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.115-116.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** BLISS, H.

**Palavras-chave:** Década de 50; Sociedade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] São feitas duras críticas à invenção do automóvel, devido as mortes ocorridas nos últimos tempos em função deste.

**Autores citados:** BLISS, H.;

\*

Anhembi. Homens apavorados compram terrenos. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.116-117.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A população brasileira passou a investir mais na compra de terrenos, em virtude da inflação e da alta do custo de vida.

\*

Anhembi. Crise de eletricidade no Rio. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.117-118.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Rio de Janeiro

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto é continuação de uma reportagem publicada no último número da Anhembi sobre a crise de energia elétrica no Rio de Janeiro. A pedido de um leitor, o andamento de algumas obras - que estavam sendo realizadas desde 1946 para melhor abastecer a cidade - é relatado com maiores detalhes.

**Autores citados:** BILLINGS, A. W. K.;

**Iconografias:**

Publicidade: "A mais extensa rede aérea do país"

Publicidade: "Banco da América S/A"

\*

Anhembi. O retrato de França. Museu de Arte de São Paulo. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.119-124.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Língua; Linguística; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] A publicação "O Retrato de França", feita pelo

Museu de Arte de São Paulo, é criticada neste texto de Anhembi sobretudo pelo erros de português nela contidos. No texto também estão presentes críticas ao fato de que não se tinha, até aquele momento, um curso de lingüística nas universidades brasileiras.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de; BUÑUEL, Luis; COARACY, Vivaldo; DUARTE, Paulo; FONTES, Lourival; MANGABEIRA, Octávio; OITICICA, José; TORRES, Demétrio de; VARGAS, Getúlio; WILDENSTEIN, George;

\*

Anhembi. Apelos à humanidade. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.124-125.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Fascismo; França; Itália; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O escritor italiano Ignazio Silone dirige um apelo aos intelectuais para que o espírito da liberdade pudesse se manifestar pela Itália e pelo mundo. (Silone fora exilado pelo fascismo italiano). O discurso de Henry Daniel Rops na França é mencionado no texto com menor ênfase, pois foi considerado menos polêmico.

**Autores citados:** ALBERTINI, Alberto; ANCESHI, Luciano; ANTONI, Carlo; BOBBIO, Norberto; BRANCATI, Vitalino; FLORA, Francesco; MONTALE, Eugenio; MONTEVERDI, Angelo; NICOLINI, Fausto; PACI, Enzo; POGGI, Alfredo; RAGGHIANI, Carlo L.; ROPS, Henry Daniel; SANCTIS, Gautano de; SILONE, Ignazio; STUPARICH, Giani; ZANOTTI, Umberto;

\*

TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Vida e exemplo de Simone Weil. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.126-130.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** WEIL, Simone

**Palavras-chave:** Filosofia; França; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Trata-se de um texto que conta parte da vida de Simone Weil, morta a 24 de outubro de 1943. Formada em Filosofia, Simone deixou escritos maravilhosos, alguns publicados somente após sua morte.

**Autores citados:** ALAIN, Émile Chartier; ARISTÓTELES, ; BEAUVOIR, Simone de; HOMERO; FABRÉGUES, Jean de; CORNEILLE; JACOB, Max; HUGO, Victor; CRUZ, San Juan de la; NIETZSCHE, Friedrich; MAGNY, Claude-Edmonde; DEBIDOUR; PLATÃO; MARX, Karl; ENGELS, Friedrich; STEIN, Gertrude; PERRIN, Jean; MARCEL, Gabriel; THIBON, Gustave; RACINE; ROLLAND, Romain; VALÉRY, Paul; SHAKESPEARE, William; WEIL, Simone;

\*

Anhembi. Prêmio "Deux magots": "Comme le pélican du desert", de Jean Masarès. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.131-132.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** MASARÈS, Jean

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Literatura

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O livro "Les Orgues de la Nuit", de Pierre Molaine, recebeu o prêmio Théaphraste Renaudot em 1950. Já o livro "Comme de pélican du désert", também de Molaine, é considerado por Anhembi como uma "tentativa patética de explicação da nossa existência à luz da insânia". Alguns trechos do livro aparecem no texto.

**Autores citados:** BONAPARTE, Napoleão; MOLLAINE, Pierre; MASARÈS, Jean; RILKE, Rainer Maria; SAINT-EXUPÉRY, Antoine de; SARTRE, Jean-Paul;

**Iconografias:**

Publicidade: "Mestre Jou & Co. Ltda" [Distribuidora de livros espanhóis]

\*

Anhembi. "Um rapaz apressado", "O imbecil" e "O casamento forçado". Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.133-134.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Três peças foram apresentadas pelos alunos da Escola de Arte Dramática em São Paulo: "Um rapaz", "O imbecil" e "O casamento forçado". A peça de Pirandello - "O imbecil" - foi a que obteve melhor resultado na mostra de abertura no Teatro do Comerciário. O desempenho de alguns atores da companhia é duramente criticado por Anhembi.

**Autores citados:** CARLI, J. Henrique de; FONTANA, Emilio; HINGST, Sergio; MATHEUS, Geraldo; MESQUITA, Alfredo; MOLIÈRE, Paulo; PASCOAL, Armando; PIRANDELLO, Luigi; RENATO, José;

\*

Anhembi. A dama das camélias no TBC. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.134-135.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** DUMAS FILHO, Alexandre

**Palavras-chave:** Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A versão de "Dama das Camélias" elaborada pelo diretor Luciano Salce recebe elogios de Anhembi. O desempenho de alguns atores é comentado no texto.

**Autores citados:** AUTRAN, Paulo; BECKER, Cacilda; BARROSO, Maurício; CALDERARO, Luiz; CALVO, Aldo; CORSI, Benedito; DUMAS FILHO, Alexandre; HENREID, Elizabeth; LUCIA, Maria; LINHARES, Luís; MADY, Labiby; SALCE, Luciano; VERGUEIRO, Carlinhos; YACONIS, Cleide;

\*

Anhembi. Tempestade. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.135.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** BRASINI, Mario

**Palavras-chave:** Década de 50; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A peça "Tempestade", escrita por Mário Brasini e apresentada pela Sociedade Paulista de Teatro foi considerada um desastre completo por ser artificial, forçada e esquisita. Somente a atuação de alguns atores foi elogiada no texto.

**Autores citados:** BAPTISTA, Vandó; BATISTA, Xandó; BRASINI, Mario; GAROFALO, Cecília; GAROFALO, David; YANNI, Salma;

\*

Anhembi. "O tenor desafinou". Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.135-136.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** FEYDEAU, Ernest

**Palavras-chave:** Década de 50; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto faz críticas negativas à atuação do elenco, à tradução e à direção da peça "O tenor desafinado", apresentada pela Sociedade Paulista de Teatro.

**Autores citados:** ALBUQUERQUE, Elísio de; BARCELOS, Jaime; BRITO, Sérgio de Salvo; CIVELLI, Carla; FEYDEAU, Ernest; ORTHOF, Sylvia;

\*

Anhembi. "Beija-me e verás". Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.136-137.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** KRASNA, Norman

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A atriz Bibi Ferreira, na opinião de Anhembi, deveria levar mais a sério a própria arte ao invés de querer ser a única a brilhar em todas as peças que apresenta. "Beija-me e verás" é uma prova desta despreocupação com a arte, já que a direção, feita por Bibi, foi extremamente descuidada.

**Autores citados:** ALMEIDA, Vitória de; ARENA, Cataldo; FERREIRA, Bibi; ARENA, Rodolfo; KRASNA, Norman; FERREIRA, Procópio; MAGALHÃES JR., Raimundo; SANTOS, Hortência;

\*

Anhembi. Miranda. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.137-138.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM**Palavras-chave:** Década de 50; São Paulo; Teatro**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A peça "Miranda" pertence ao teatro dito "digestivo" (que opõe-se ao "cultural"). Porém, ainda assim pertence ao bom teatro, já que é original, fina e bem escrita. Enfim, tudo nesta peça é elogiado por Anhembi, inclusive as atuações.

**Autores citados:** BLACKMORE, Peter; COSTA, Jaime; EAGLING, R. H.; FERREIRA, Bibi; REES, Mary; ROBINSON, Christine; WELLINGTON, Alec;

\*

SALCE, Luciano. São Paulo-Rio, ida e volta. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.138-143.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM**Palavras-chave:** Década de 50; Rio de Janeiro; São Paulo; Teatro**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Discussão sobre os significados dos conceitos e terminologias utilizados no teatro, já que cada crítico utilizava determinado conceito de forma diferente do outro. São comentadas também algumas das peças que estavam em cartaz, bem como o tipo de espetáculo que fazia sucesso no Rio de Janeiro e em São Paulo.

**Autores citados:** APOLLINAIRE, Guillaume; APPIA, Adolf; BÉRARD, Christian; BERNHARDT, Sarah; CARNEGIE, Dale; BRISSON, Pierre; COPEAU, Jacques; D'AMICO, Sílvio; DUFY, Raoul; DUMAS FILHO, Alexandre; DUSE, Eleonora; ÉSQUILO, ; FEUILLÈRE, Edwige; GASMANN, Vittorio; GONCOURT; HUGO, Victor; JARRY, Alfred; MANZONI, Alessandro; MARIVEAUX; MEYERHOLD, Vsevolod; MOLIÈRE, Paulo; NEVES, Emilia das; NIETZSCHE, Friedrich; PIRANDELLO, Luigi; PISCATOR, Erwin; REINHARDT, Max; RENOIR, Pierre-Auguste; SALACROU, Armand; SHAKESPEARE, William; SQUARZINA, Luigi;

\*

MIRANDA, Nicanor. História do teatro através da crítica. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.143-147.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Inglaterra; Século XX; Teatro**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto mostra o quanto é difícil analisar peças de teatro brasileiras e portuguesas, pois faltam livros com estudos sobre a arte de representar e a técnica teatral. Alguns livros sobre o assunto têm sido escritos em outros países, como é o caso do livro de Ward: "O Assassínio na Catedral", de 1935, que conta como eram os teatros em Londres de 1660 até T.S. Eliot. Em seguida, são comentadas algumas peças inglesas bem como suas adaptações brasileiras.

**Autores citados:** ALMEIDA, Fialho de; ARNOLD, Franz; AUDLEY, Maxine; BACH, Ernest; BARROSO, Maurício; BEECHAM, Thomas; BEERBOHM, Max; BERTHEAU, Julien; BETTERTON; BRECHT, Bertolt; CAETANO, João; CIVELLI, Carla; COSTA, Túlio; DAVY, Jean; DUMAS FILHO, Alexandre; ERVINE, John; DUSE, Eleonora; EYSSSEN, John Van; ELIOT, T. S.; FINCH, Peter; FROES, Leopoldo; GALE, Richard; GARRETT, Almeida; HAZLITT, William; GENTLEMAN, François; GARRICK; IBSEN, Henrik; IRVING, Henry; GAY, John; JACOBBI, Ruggero; KEAN; LAMB,

Charles; GRANT, Mary; MELFORD, Austin; MCKENNA, Virginia; MORAIS FILHO, Melo; NOVELLI; OLIVIER, Lawrence; RAIMU, Sophie; ROMAIN, Jules; ROBSON, Flora; RUGGERI, Ruggero; SARRAZIN, Maurice; SERVAIS, Jules; RUSKIN, John; SHAKESPEARE, William; SHAW, Bernard; SIDONS, (Mrs.); SÓFOCLES; SULLY, Monet; URE, Gudrun; VILLOTEAU, R.; WALPOLE, Hugh; WARD, A. C.; WEILL, Kurt; WOOLF, Virginia; WYNYARD, Diana;

\*

MENDONÇA, Paulo. Dois meses de teatro, na Europa. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.147-150.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; Teatro**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Paulo Mendonça comenta algumas das peças que ele assistiu entre novembro e dezembro de 1951, quando esteve em Paris e Londres. Diz que viu alguns espetáculos bons e outros maravilhosos. Porém, Mendonça chama atenção, no final do texto, para um "defeito": grande parte das peças de autores contemporâneos franceses deixaram a desejar. Já na Inglaterra a situação dos autores contemporâneos era um pouco melhor.

**Autores citados:** ANOUILH, Jean; BARRAULT, Jean-Louis; BRASSEUR, Pierre; BROOK, Peter; CLAUDEL; DESCHAMPS, Jean; FEUILLÈRE, Edwige; FRY, Christopher; GIDE, André; GIELGUD, John; LORCA, Federico García; MAURIAC, François; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MONTHERLANDT, Henri; PIRANDELLO, Luigi; RENAUD, Madeleine; SARTRE, Jean-Paul; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES; USTINOV, Peter; VILLARS, Jean; WELLES, Orson;

\*

MARIANCIC, Rita. Teatro de França. A experiência sartriana da inexistência de Deus. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.150-151.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; França; Século XX; Teatro**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Na opinião de R. Mariancic, Sartre exagerou ao expôr suas pretensões filosóficas de modo exagerado na peça "Le Diable et le Bom Dieu".

**Autores citados:** GIDE, André; SARTRE, Jean-Paul;

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. O verão teatral italiano. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.152-163.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Itália; Século XX; Teatro**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O crítico Anton Giulio Bragaglia descreve as peças que assistiu durante o verão na Itália, inclusive as que ele participou como diretor.

**Autores citados:** ALBERTINI, Edda; ANOUILH, Jean; ARIOSTO, Ludovico; BARRAULT, Jean-Louis; BOCCACCIO, Giovanni; BRECHT, Bertolt; CAPUANA; CERVANTES, Miguel de; CHIRICO, Giorgio de; CLAUDEL; COSTA, Orazio; CRAFT, Antonio; CRISTINI, C. M.; D'AMICO, Sílvio; D'ANNUNZIO, Gabrielle; DEGAS; GOYA, (Francisco José de); FALLA, Manuel de; FABBRI, Diego; LICHINE; GASMANN, Vittorio; METASTÁSIO, Pietro; GIDE, André; MOULNIER, Thierry; MOZART, Wolfgang Amadeus; NERVI, Pier Luigi; O'NEILL, Eugène; PAVOLINI, Corrado; PIRANDELLO, Luigi; PRAMPOLINI, Enrico; PUCCINI, Giacomo; RANDONE; SALVINI, Guido; SCHUBERT, Franz; SHAKESPEARE, William; STRAVINSKY, Igor; TASSO, Torquato; VALLE-INCLÁN, (D.) Ramón del; VISCONTI, Luchino; VIVALDI, Antonio; WEILL, Kurt;

\*

Anhembi. "Il seduttore", de Diego Fabbri. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.163-165.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM**Palavras-chave:** Década de 50; Teatro**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Comentário sobre a peça "Il seduttore", de Diego Fabbri - um dos mais importantes teatrólogos da Itália até aquele ano (1952). A peça foi representada nos palcos de Roma e de Milão e teve como aspecto importante o fato de apresentar intenções simbólicas que escaparam ao público, que não as compreendeu.

**Autores citados:** BIZZARRI, Carla; FABBRI, Diego; MORELLI, Rina; STOPPA; VISCONTI, Luchino;

\*

Anhembi. "Tutti pittori"? Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.166-168.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM**Palavras-chave:** Artes plásticas; Década de 50; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] No texto são discutidas questões como a polêmica entre "figurativismo" e "abstracionismo", que atingiu a Itália no ano de 1952, e o contrabando artístico, já que a aparente facilidade das formas de expressão plástica do abstracionismo induzia à tentação de pintores desprovidos de talento em sonhar com palhetas e pincéis. Em suma, o texto trata da crise a qual a arte moderna estava enfrentando.

**Autores citados:** BARTOLI, Amerigo; BÉRARD, Christian; BONAPARTE, Napoleão; CAMPIGLI, Massimo; CANTATORE; CASORATI; CREMONA, Tranquilo; GLEIZES, Albert; GOLA, Hugo; MARFÓRIO; MORANDI, Giorgio; PASQUINO, Gianfrancesco; SEGANTINI, Giovanni;

\*

COLLET, Christian. Pró ou contra a pintura moderna. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.168-174.

**Vocabulário controlado:**

**Palavras-chave:** Artes plásticas; Década de 50; Pintura

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] No texto são levantadas algumas questões referentes à pintura moderna: as novas técnicas surgidas após a invenção da fotografia, que instaurou uma arte mais decorativa, rompendo com a necessidade da reprodução exata; a repercussão qua a arte moderna enfrenta em um tempo no qual a arte ainda não conseguiu romper com a verdade do "belo".

**Autores citados:** BAUDELAIRE, Charles; BRUNSWIG, Henri; CÉZANNE, Paul; COROT, (Jean Baptiste C.); DAVID, Jacques Louis; DEGAS; DELACROIX; DENIS, Maurice; FREUD, Sigmund; GAUGUIN, Paul; GOGH, Vincent Van; GRECCO, Alessandro; KANT, Immanuel; HEGEL; MALRAUX, André; MARX, Karl; MATISSE, Henri; PERNOD, Regine; PICASSO, Pablo; RAFAEL; ROUAULT, Georges; RUBENS; SEGONZAC; STALIN, Josef; TITO, Ettore; TOULOUSE-LAUTREC, (Henri); TSE-TUNG, Mao; VALÉRY, Paul; WALCH, Jean;

\*

D'HORTA, Arnaldo Pedrosa. Pequenos aspectos do grande problema da arte. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.174-177.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Arnaldo Pedrosa D'Horta mostra como a arte moderna deve ser apreciada, em ocasião das obras expostas na Primeira Bienal do Museu de Arte Moderna de S. Paulo.

\*

MUGNIER, Henri. Artes em Genebra. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.177-180.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O "Musée d'Art et d'Histoire", em Genebra, realizou as exposições "de Watteau a Cézanne" e "Dunoyer de Segonzac"; ambas atraíram inúmeros visitantes vindos de todo o mundo. Também apresentou-se em Genebra o músico Igor Stravinsky, dirigindo a "Orchestre de la Suisse Romande".

**Autores citados:** ANSERMET, Ernest; BOUCHER, François; CÉZANNE, Paul; CHARDIN, Jean-Baptiste; COROT, (Jean Baptiste C.); COURBET, Gustave; DAUMIER; DEBUSSY, Claude Achille; DEGAS; DELACROIX; FANTIN-LATOURE, Henri; FRAGONARD; GAUGUIN, Paul; GOGH, Vincent Van; GREUZE, Jean-Baptiste; HONEGGER, Arthur; INGRES, Jean-Auguste Dominique; LANCRET; LATOURE, B.; MALLARMÉ, Stéphane; MANET, Edouard; MILLET; MONET, Claude; MORISOT, Berthe; NATTIER; PISSARO, Camille; RAVEL, Maurice; RENOIR, Pierre-

Auguste; SEGONZAC; SEURAT, Georges Pierre; SISLEY, Alfred; STRAVINSKY, Igor; TOULOUSE-LAUTREC, (Henri); TROLLIET, Gilbert; WATTEAU, Jean Antoine;

\*

Anhembi. Arquivo de música religiosa. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.181-183.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O musicólogo Francisco Curt Lang estava resgatando toda a história da música brasileira através de trabalhos como o "Arquivo de música religiosa de la capitania geral da Minas Gerais (século XVIII)", publicado pelo Departamento de Musicologia da Escola Superior de Música da Universidade Nacional de Cuyo (Argentina), do qual ele era o chefe.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; LANGE, Francisco Curt; MESQUITA, José Joaquim Emerico Lobo de; ROCHA, Francisco Gomes da;

\*

Anhembi. José Augusto. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.183-184.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O pianista brasileiro José Augusto conquistou sua entrada na categoria de pianistas internacionais ao vencer o concurso dos "Concertos La moureux" de Paris.

**Autores citados:** BARTOK, Bela; BEETHOVEN, Ludwig van; BERG, Alban; BOITO, Arrigo; BRAHMS, Johannes; CHIRICO, Giorgio de; FALLA, Manuel de; FURTWÄNGLER; KARAJAN, Herbert von; MARTINON, Jean; MASCAGNI; PAGANINI; PIZZETTI, O.; PUCCINI, Giacomo; RACHMANINOFF; RAVEL, Maurice; SAINT-SAËNS; STRAUSS, Richard; STRAVINSKY, Igor; WAGNER, Richard;

\*

Anhembi. O programa de "Scala", de Milão. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.184-186.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O teatro "La Scala", de Milão, apresentou óperas de todos os tempos - desde 1500 até aquele ano de 1952. O texto de Anhembi ainda faz considerações sobre quem são os apreciadores da música. Um jornal italiano do período mostrou que os médicos e cientistas estão entre os que mais apreciam a música, provavelmente em virtude do vínculo existente entre música e matemática.

**Autores citados:** BARBIERI, Maurício; BECHI, Gino; BARTOK, Bela; BEETHOVEN, Ludwig van; BERG, Alban; BOITO, Arrigo; CHERUBINI, Luigi Spontini; CHIRICO, Giorgio de; CIMAROSA, Domenico; DONIZETTI; FALLA, Manuel de; FRESCOBALDI, Girolamo; FURTWÄNGLER; GOBBI, Tito; KARAJAN, Herbert von; MASCAGNI; MONTEVERDI, Claudio; MOZART, Wolfgang Amadeus; PALESTRINA, Pierluigi; PIZZETTI, O.; PUCCINI, Giacomo; RAVEL, Maurice; SAINT-SAËNS; STRAUSS, Richard; STRAVINSKY, Igor; TAGLIAVINI, Carlo; TEBALDI, Renata; WAGNER, Richard;

\*

Anhembi. Há cento e cinqüenta anos nascia Bellini. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.186-187.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Comentário sobre a vida do maestro Vincenzo Bellini, nascido em 1801 na Itália. O texto mostra como o poeta e musicista pensava intensamente a composição dos versos e das personagens de suas óperas.

**Autores citados:** DONIZETTI; ROSSINI, Gioacchino; VERDI, Giuseppe;

\*

PEREIRA, Flavio A.. Que é musicologia?. (segunda parte). Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.188-190.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Década de 50; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] A princípio, Flávio A. Pereira retoma o que escreveu na primeira parte do ensaio, publicado no número anterior de Anhembi. Em seguida, define o que é musicologia num "sentido amplo" e menciona as áreas com as quais a musicologia não deve ser confundida: musicologia não é folclore, não é psicologia nem fisiologia, por exemplo.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; MENDELSSOHN, Moses;

\*

Anhembi. "Los olvidados", de Luiz Buñuel. O problema da infância abandonada exposto pelo cinema. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p. 191-192.

**Vocabulário controlado:** RESENHA

**Nome pessoal como assunto:** BUÑUEL, Luis

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Sociedade

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Em "Los Olvidados", película de Luiz Buñuel, o problema da infância abandonada é apresentado da forma mais realista já vista até então. O comentário sobre o filme é publicado pela UNESCO.

**Autores citados:** BUÑUEL, Luis;

\*

Anhembi. Cavalcanti e os aventureiros. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.192-193.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** CAVALCANTI, Alberto

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Fala-se no texto das inúmeras tentativas feitas para desmoralizar Cavalcanti (presidente da Comissão de Planejamento do Instituto Nacional do Cinema). Segundo Anhembi, Cavalcanti, mesmo sofrendo ataques desses "inimigos gratuitos" continuou realizando trabalhos importantes a favor do cinema brasileiro.

**Autores citados:** CAVALCANTI, Alberto;

\*

Anhembi. Reflexões sobre o cinema francês. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.193-196.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; França

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Comenta-se a crise enfrentada pelo cinema francês no início de 1952, quando este perdia seu espaço para o cinema norte-americano. Porém, essa decadência refere-se apenas ao plano econômico - no plano artístico, o cinema francês continuava bom como sempre foi.

**Autores citados:** COCTEAU, Jean; DISNEY, Walt; GABIN, Jean; GIDE, André; GIRADOUX; GUITRY, Sacha; SIMON, Michel;

\*

Anhembi. "As oito vítimas". Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.196-197.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] A película "As oito vítimas", produzida pelo inglês Michael Bacon, é inteligente e espirituosa. É elogiada, ainda, por apresentar perfeita concatenação entre imagem e diálogos, entre outros efeitos técnicos muito bem elaborados. A interpretação também é sublime, sendo que um único ator, Alec Guinness, interpretou oito papéis diferentes, entre eles um papel feminino.

**Autores citados:** BALCON, Michael; TWIN, Mark; WILDE, Oscar;

\*

Anhembi. Análise vertical do futebol. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.198-201.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Esporte; Futebol; São

Paulo

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] No texto, são analisados aspectos técnicos do futebol do Estado de São Paulo: a direção da Federação Paulista de Futebol, os clubes, categorias de jogadores (amadores e profissionais, etc). Em seguida, alguns problemas são discutidos, entre eles questões que envolvem a renda dos clubes. [O texto continua no próximo número de Anhembi.]

\*

Anhembi. Esgrima e energia nervosa. Anhembi, v.VI, n.º.16, mar. 1952, p.201-204.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Esporte

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] A esgrima exige esforço intelectual, além de tática na execução dos golpes, precisão nos movimentos e é ainda considerada o melhor esporte para o treinamento do sistema nervoso. Por tudo isso é que a esgrima não é um esporte indicado para trabalhadores intelectuais, pois exige esforço físico e "cerebral" ao mesmo tempo.

**Autores citados:** PRADO, Fábio;

**Iconografias:**

Publicidade: "Seagers do Brasil S/A"

Publicidade: "Companhia City" [Companhia de loteamentos]

Publicidade: "Prudência Capitalização"

Publicidade: "Presunto cozido Seletto" [Produto Matarazzo]

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo" e "Federação do Comércio do Estado de São Paulo"

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "Indústria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"

Publicidade: "Techint" [Cia Técnica Internacional]

Publicidade: "Piratininga" [Cia Nacional de Seguros Gerais e Acidentes do Trabalho]

Publicidade: "Editora Melhoramentos"

Publicidade: "Eska" [Relógio suíço]

Publicidade: "O Estado de São Paulo"

Publicidade: "Primeira temporada teatral SESC/SENAC"

Publicidade: "Anhembi/ Assinaturas"

Publicidade: "Real" [Ponte Aérea]

Publicidade: "Livreria Jaraguá"

-----  
Anhembi. Capa. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952.

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Sambaquis do Brasil. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.205-211.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Ecologia; São Paulo

**Notas de resumo:**

Paulo Duarte apresenta o problema da crescente destruição dos sambaquis brasileiros e denuncia o governador Adhemar de Barros, que, além de colaborar para a destruição dos sambaquis paulistas, ainda desviava a verba destinada às pesquisas de preservação.

**Autores citados:** BARRETO, Plínio; BARROS, Adhemar de; FRANCO, Rodrigo de Mello; GARCEZ, Lucas Nogueira; LEITE, Aureliano; RIVET, Paul;

\*

VERGER, Pierre. Cartas de um brasileiro estabelecido no século XIX na costa dos escravos. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.212-253.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** África; Século XIX

**Notas de resumo:**

Apresentação de uma análise das cartas de José Francisco dos Santos - brasileiro que viveu na África durante o século XIX. As cartas são principalmente comerciais: negociações de compra e consignação de alimentos etc, e retratam a vida dos comerciantes africanos, bem como o tráfico clandestino de escravos. Ao final do texto as cartas são anexadas (total de 112), além da listagem dos nomes dos correspondentes aos quais eram enviadas e os nomes nelas citados (de pessoas, navios e cativos enviados).

**Autores citados:** BURTON, Richard Francis; FREYRE, Gilberto; RECLUS, Élisée;

\*

ROSTAND, Maurice. Vista d'olhos pela poesia contemporânea. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.254-256.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Década de 50; Poesia

**Notas de resumo:**

Maurice Rostand demonstra uma visão nostálgica da poesia, acreditando que os grandes nomes do passado não haviam sido substituídos até então.

**Autores citados:** APOLLINAIRE, Guillaume; ARAGON, Louis; BAUDELAIRE, Charles; BOILEAU, Etienne; CHENIER, André; CLAUDEL, Paul; DEBUSSY, Claude Achille; FOMBEURE, Maurice; GIDE, André; HUGO, Victor; JAMMES, Francis; LAMARTINE; MALLARMÉ, Stéphane; MUSSET, Alfred de; PIN, Patrice de la Tour du; RACINE; RIMBAUD, Arthur; VALÉRY, Paul; VERLAINE, Éluard; VIGNY, Alfred de;

\*

SODRÉ, Ruy de Azevedo. O acidente do trabalho, a prevenção e a segurança social. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.257-271.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Direito

**Notas de resumo:**

Ruy de Azevedo Sodré aborda neste ensaio a questão das leis do acidente de trabalho, mostrando como estas leis foram transferidas para o seguro social do acidente de trabalho, que passou a ficar a cargo do empregador - e não mais do empregado, como antigamente.

**Autores citados:** BASTOS, Eurico; CESARINO JR.;

\*

DUARTE, Paulo. Serra do Mar. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.272-273.

**Vocabulário controlado:**

**Notas de resumo:**

[Poema composto de quatro estrofes, a primeira com treze versos, a segunda com doze e a terceira e a quarta com dez versos.]

\*

DUARTE, Paulo. Penitenciária de São Paulo, uma burla trágica. (continuação). Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.274-303.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Década de 50; Instituições; Justiça; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

Continuação de uma série de ensaios de Paulo Duarte sobre o Carandiru. Neste, Duarte faz uma retrospectiva dos estudos feitos sobre a Penitenciária de S. Paulo, inclusive àqueles os quais ele "estudou" no tempo em que esteve exilado: a "Revista Penal e Penitenciária" e o volume "Estudos Penitenciários". Paulo Duarte constata que a penitenciária agrícola foi criada para vegetar, assim como as outras. Critica o sistema penal europeu e o norte-americano, que seriam iguais ou até piores que o brasileiro. Ao final do ensaio, ainda, Paulo Duarte apresenta uma listagem de pessoas que ocupariam determinados cargos no Carandiru, mas que, na sua opinião, eram incapazes para a função.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; BRITO, Lemos; CRISTIANO, Cicero; FÁVERO, Flávio; FERRI, Enrico; GARCEZ, Lucas Nogueira; MABILLON; MELO, José de Moraes; MENEGHETTI, Gino; MOTA, Cândido Naziano Nogueira da; OLIVEIRA, Armando de Salles; PEIXOTO, Afrânio; PIMENTEL, Mendes; PINEL, Phillipe;

**Iconografias:**

Publicidade: "Sul América: Companhia Nacional de Seguros de Vida"

Publicidade: "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul"

\*

Anhembi. André Dreyfus e Antônio Mendonça. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.304-308.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; São Paulo; Universidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhembi presta uma homenagem a André Dreyfus e Antônio Mendonça, dois de seus colaboradores falecidos recentemente. Dreyfus ajudou na criação da Universidade de S. Paulo, além de ser o pioneiro nas pesquisas de genética no Brasil. Mendonça era jornalista, escritor e poeta.

**Autores citados:** ARIOSTO, Ludovico; DOBZHANSKY, T.; DREYFUS, André; MENDONÇA, Antônio da Silveira; DUARTE, Paulo; MESQUITA FILHO, Julio; OLIVEIRA, Armando de Salles; RAMOS, Theodoro;

\*

Anhembi. Vista intelectual. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.308.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Inglaterra

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Durante os anos de 1950-51, várias editoras publicaram livros ingleses em Braille: o que mostrava que os cegos ingleses possuíam uma "luz intelectual" mais forte que a dos analfabetos brasileiros.

\*

Anhembi. Muita sombra e pouca luz. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.308-313.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Ditadura; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto dá continuidade à discussão sobre a questão do rearmamento da Alemanha e da crise francesa. O principal tema das campanhas eleitorais alemãs era o rearmamento, já que a URSS queria revidar a derrota que sofreu nesta república, impedindo que esta se rearmasse. A situação da ditadura em outros países também é tema deste texto de Anhembi.

**Autores citados:** ADENAUER; ATTLEE; AURIOL; CHURCHILL, Winston; EISENHOWER, Dwight D.; FARUK; FAURE, Edgar; GAULLE, Charles de; GROMIKO; HILALI; KAI-SHEK, Chiang; MAHER, Ali; PINAY; REYNAUD, Paul; SCHUMACHER, Kurt; TAFT; TRUMAN, Harry; TSE-TUNG, Mao;

\*

Anhembi. A recuperação das terras agrícolas e a vista de Louis Bromfield. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.313-315.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** BROMFIELD, Louis

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Década de 50; Estados Unidos

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O agricultor e escritor Louis Bromfield pronunciou uma conferência no Brasil sobre a defesa do solo, onde comparou a agricultura brasileira com a norte-americana.

**Autores citados:** BROMFIELD, Louis;

\*

Anhembi. Solidariedade humana. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.315.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** África; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A vida de um homem foi salva na Argélia graças a cooperação de três países: através da ajuda dos soviéticos e dos franceses, que disponibilizaram, respectivamente, um quadrimotor e um piloto, os alemães conseguiram enviar o remédio que este homem necessitava.

\*

Anhembi. Greves injustas. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.316-317.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; São Paulo; Trabalho

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhembi critica a greve dos médicos e motoristas, alegando que, no caso dos médicos, a greve era injusta por demonstrar um desrespeito ao juramento feito e, no caso dos motoristas, por causar transtornos na cidade.



\*

Anhembi. Provérbios e arqueologia. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.317.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arqueologia; Década de 50; Estados Unidos

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Sobre a descoberta feita pelo professor norte-americano, dr. S. Kramer, de uma coleção de provérbios mais antiga que as da Bíblia.

**Autores citados:** KRAMER, Stanley;

\*

Anhembi. Idoneidade informativa da imprensa. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.317-318.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Crítica à revista brasileira "Paris-Match", por não apresentar "fidelidade para com os acontecimentos divulgados".

**Autores citados:** VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Declaração sobre a raça. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.318-322.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Sobre a declaração publicada pela UNESCO sobre a questão racial no mundo. O texto é assinado por nomes importantes da ciência até então. A declaração apresenta pontos interessantes, como a afirmação de que, entre as três raças (branca, negra, amarela) não existe uma superior à outra em inteligência, por exemplo.

**Autores citados:** BERGMANN; DAHLBERG, Gunnar; DARWIN, Charles; DOBZHANSKY, T.; DREYFUS, André; DUNN, L. C.; HUXLEY, Julian; MONTAGU, Ashley;

\*

Anhembi. Concursos internacionais. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.322.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Escultura

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto comenta uma doação de 11.500 libras esterlinas, que tornou possível a realização de um concurso internacional de escultura patrocinado pela UNESCO.

**Autores citados:** ROLLAND, Romain;

\*

Anhembi. Transição na Iugoslávia. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.322-326.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Ditadura; Estados Unidos; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto conta a história da Iugoslávia, mostrando seu restabelecimento, no término da Segunda Guerra Mundial, que trouxe consigo a restauração da ditadura. A situação econômica da Iugoslávia na década de 1950 era séria e, portanto, era difícil imaginar como este país poderia combater suas dificuldades sem a ajuda norte-americana.

**Autores citados:** STALIN, Josef; TITO, Josip;

\*

Anhembi. "Panne" na criação comercial. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.326-327.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Um trecho de um dos livros mais vendidos na França em 1951 - que contava a aventura de um combate aéreo - compõe a abertura deste texto de Anhembi, que pretendia mostrar que a transmissão

radiofônica do Aeroporto de Congonhas não funcionou naquele ano (1952).

\*

Anhembi. Cena da vida moderna. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.327.

**Vocabulário controlado:** VARIEDADES

**Palavras-chave:** Década de 50; Modernidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Curta narrativa anedótica.

**Iconografias:**

Publicidade: "Biotônico Fontoura"

Publicidade: "Ford Motor Company"

\*

Anhembi. L.C.Dunn. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.328-329.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Biologia; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Anhembi faz elogios à publicação feita pela UNESCO sobre o problema racial e a biologia, de autoria de L.C. Dunn. No texto critica-se a falta de estudo dos pesquisadores brasileiros, que ainda não teriam maturidade suficiente para compreender obras como as de Dunn.

**Autores citados:** DOBZHANSKY, T.; DUNN, L. C.; KLINEBERG, Otto;

\*

Anhembi. Richard Thurnwald. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.329-330.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cultura; Década de 50; Etnologia

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] São feitas observações acerca dos livros do etnólogo Richard Thurnwald, que, por ter vivido entre povos naturais, tinha condição de compreender melhor certos fenômenos culturais.

**Autores citados:** THURNWALD, Richard;

\*

Anhembi. A. de Almeida Prado. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.330-331.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Ciência

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Medicina; Sociedade

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Comentário sobre o livro "Vultos e temas médicos", de Almeida Prado. O livro trata de problemas ligados à medicina e à sociedade, além de estudos clínicos sobre a cirrose e esquistossomose, problemas que fazem parte da prática cotidiana da medicina no Brasil.

**Autores citados:** ANATOLE; OLIVEIRA, Armando de Salles;

\*

Anhembi. Da ilha da páscoa ao Brasil. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.331-334.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Ciência; Cultura; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Comentário sobre o livro científico "A Ilha de Páscoa", do etnógrafo Alfred Métraux. No livro encontram-se estudos relativos à cultura brasileira: acreditava-se que a escrita encontrada na Ilha era a mesma vista em certos rochedos brasileiros, mas Métraux mostra que não é que, além disso, a escrita deste povo da Ilha de Páscoa não era sequer uma escrita fonética, o que também afastava a hipótese de serem eles os "inventores da escrita". Em outros livros e artigos do autor são feitos outros estudos que se relacionam com a cultura brasileira, como a comparação feita entre o agricultor negro do norte do Brasil com as sociedades rurais do Haiti, entre outros.

**Autores citados:** HERSKOVITS, Melville J.; MÉTRAUX, Alfred; NIMUENAJU, Curt; PEREIRA JÚNIOR, José Anthero; TEIXEIRA, Anísio;

\*

Anhembi. Guido Piovene de Hoje e de ontem. Anhembi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.334-336.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Guerra; Literatura

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Através da análise dos livros de Guido Piovene, "Lettere de una novizia" e "La Gazzetta Nera", que retratam a

experiência da guerra, são feitas reflexões sobre a "função" da arte.

**Autores citados:** BOMPIANI, Valentino; CHIRICO, Giorgio de; PIOVENE, Guido;

**Iconografias:**

Publicidade: "Mestre Jou & Co. Ltda."

Publicidade: "Banco da América S.A."

\*

Anhemi. "Diálogo de surdos". Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.338-339.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Comentário sobre a peça "Diálogo de Surdos", de Cló Prado, direção de Flaminio Bollini. Um resumo da peça é apresentado no texto, além de observações sobre a atuação dos atores e cenário.

**Autores citados:** AUTRAN, Paulo; BOLLINI, Flaminio; CARDOSO, Sérgio; HENREID, Elizabeth; PRADO, Cló; YACONIS, Cleide;

\*

Anhemi. Relações internacionais. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.340.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Comentário sobre o ato único de Noel Coward, "Relações Internacionais", dirigido - de forma nada excepcional, segundo Anhemi - por Cacilda Becker. A tradução de Bibi Ferreira também é criticada.

**Autores citados:** BARROSO, Maurício; BECKER, Cacilda; BIAR, Célia; COWARD, Noel; FERREIRA, Bibi; FREIRE, Marina; KLEEMAN, Fredi; LÍCIA, Nidia; VERGUEIRO, Carlinhos; WEY, Waldemar;

\*

Anhemi. "Essa mulher é minha". Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.340-341.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A peça "Essa Mulher é Minha" deve seu êxito à Procópio Ferreira, excelente ator que tem o dom de fazer rir.

**Autores citados:** FERREIRA, Procópio; MAGALHÃES JR., Raimundo;

\*

Anhemi. "Massacre". Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.341-343.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Drama; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] São feitos elogios à peça "Massacre", que obteve o prêmio "Portique" em Paris no ano de 1948. O drama de Emanuel Robles foi levado ao público pela equipe de Graça Melo.

**Autores citados:** BRASINI, Mario; LABANCA, Giuseppe; SHERMAN, Maurício;

\*

Anhemi. Resumo de um convênio. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.343-346.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Comentário sobre o Convênio do Teatro Italiano, realizado entre 16 e 17 de outubro de 1951 em Saint Vincent. Ao final do texto são anunciadas as novidades de autores italianos para a estação.

**Autores citados:** COSTA, Orazio; D'AMICO, Sílvio; FABBRI, Diego; GHERARDI, Gherardo; GOLDONI, Carlo; VASILE, Turí;

\*

Anhemi. Vitórias da inteligência. Anhemi, v.VI, n.º.17,

abr. 1952, p.347-350.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Itália

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Sobre a reconstrução, na Itália, de monumentos que haviam sido destruídos durante a guerra.

**Autores citados:** ALBERTI, Leone Battista; BRUNELLESCHI, Fellipo; FRANCESCA, Piero Della; GIOTTO; LISIPPO; MALATESTA; MANTEGNA;

\*

PIACENTINI, Marcello. Aspectos, desenvolvimento e exigências da arquitetura atual, e perspectivas para amanhã.

Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.350-354.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Arquitetura

**Palavras-chave:** Arquitetura; Arte; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Marcello Piacentini comenta que após a guerra de 1939 a arte monumental foi desprezada na arquitetura. Para explicar tal fenômeno, Piacentini volta às artes do período anterior à Primeira Guerra, mostrando que, para a Itália do Renascimento, por exemplo, a "beleza" estava "à base de toda atividade" e, no entanto, mais recentemente, quem ditava as leis na arquitetura era a "técnica". Para Piacentini, essa "técnica" era perigosa à medida que tornava as cidades todas iguais.

**Autores citados:** BERLAGE, Endric Petrius; BOITO, Arrigo; CARDUCCI, G.; MANFREDI, Valério Massimo; MUSSOLINI, Benito; POELZIG; TAUT, Bruno; WAGNER, Otto;

\*

COLLET, Christian. A revolução "científica" dos impressionistas. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.354-359.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Impressionismo; Pintura

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Christian Collet mostra como o Impressionismo revolucionou a arte, já que esta foi "a primeira palavra da arte moderna" e, ao mesmo tempo, "a última palavra da pintura antiga". A escola impressionista contribuiu, entre outras coisas, para o subjetivismo, a rejeição do claro-escuro e a escolha do metier rápido.

**Autores citados:** BERTHELOT, Anne; BOILEAU, Etienne; BONINGTON, Richard P.; BONNARD, Pierre; BOUDIN; CÉZANNE, Paul; CHEVREUL; COMTE, Auguste; CORNEILLE; COROT, (Jean Baptiste C.); COURBET, Gustave; DANTEC, G. Le; DEGAS; DELACROIX; DURANTY, Phillipe; GAUGUIN, Paul; GONCOURT; GÉRICHAULT, Théodore; HUYSMANS, Joris-Karl; INGRES, Jean-Auguste Dominique; KANT, Immanuel; MANET, Edouard; MAUPASSANT, Guy de; MEISSONIER; MILLET; MONET, Claude; PISSARO, Camille; PROUST, Marcel; RACINE; RENOIR, Pierre-Auguste; ROUSSEL, Alain; SCOTT, Walter; SEURAT, Georges Pierre; SISLEY, Alfred; TURNER; ZOLA, Émile;

\*

MUGNIER, Henri. Crônica de Genebra. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.359-361.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Literatura; Teatro

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Comentário sobre artistas que "marcaram época na história literária, artística e teatral de Genebra". Entre esses artistas, uma brasileira é mencionada: Olga Prager Coelho, que apresentou um recital de canto apreciado pelo público.

**Autores citados:** ANSERMET, Ernest;

\*

MIRANDA, Nicanor. Dança, eterna dança. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.361-368.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Ciência; Dança; Década de 50; Música

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Nicanor Miranda mostra, através de experiências feitas com chimpanzés, que os movimentos rítmicos da dança não começaram com o homem, mas já existiam muito antes dele, desde seus "antepassados antroposimiescos".

**Autores citados:** CÉSAR, Caio Júlio; GRUBE; SACHS, Curt;

\*

Anhemi. Departamento Municipal de Cultura. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.369.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Sobre a realização de dois concertos sinfônicos no Departamento Municipal de Cultura, em S. Paulo.

**Autores citados:** ALFONSI; BACH, Johann Sebastian; FRANK, César; GERSHWIN, George; MOZART, Wolfgang Amadeus; THOMAS, Jacob; VILLA-LOBOS, Heitor; VIVALDI, Antonio;

\*

Anhemi. Associação Coral e Sinfônica. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.369-370.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O concerto realizado em 29 de abril de 1952 no auditório do Instituto de Educação "Caetano de Campos" contou com a brilhante apresentação do Trio Bandeirante.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; BARBOSA, Iracema; BEETHOVEN, Ludwig van; BRAHMS, Johannes; KAHN, Herta; ZWARG, Cecília;

\*

Anhemi. Camargo Guarnieri. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.370-371.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estados Unidos; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O compositor brasileiro Camargo Guarnieri recebeu elogios de críticos e músicos após a apresentação da sua "Sinfonia n.2" em Cleveland, Estados Unidos.

**Autores citados:** CARVALHO, Eleazar; GUARNIERI, Mozart Camargo;

\*

Anhemi. Guiomar Novaes. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.371-372.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** NOVAES, Guiomar

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estados Unidos

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] A pianista brasileira Guiomar Novaes apresentou suas peças com perfeição, nos Estados Unidos.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; BRAHMS, Johannes; CHOPIN; NOVAES, Guiomar; VILLA-LOBOS, Heitor;

\*

PEREIRA, Flavio A.. Que é musicologia?. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.372-378.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Ciência; Década de 50; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Flavio A. Pereira diz que podemos encarar a música sob o aspecto analítico, histórico e teórico (ou filosófico), explicando cada uma dessas divisões. Pereira conclui que já existem indícios de que a Musicologia está atingindo certa maturidade como a área que representa a aplicação do método científico ao estudo da música.

**Autores citados:** BERTALANFFY, Ludwig von; EINSTEIN, Albert; FERENCZI, Sándor; FREUD, Sigmund; SACHS, Curt; SEASHORE; TOYNBEE, Arnold;

\*

Anhemi. Lembrança de Schoenberg. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.378-379.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** SCHOENBERG, Arnold

**Palavras-chave:** Década de 50; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Anhemi apresenta um pequeno resumo da vida e obra do músico dodecafônico Arnold Schoenberg, falecido em 1952.

**Autores citados:** BUSONI; SCHOENBERG, Arnold;

\*

Anhemi. "I vespri siciliani" no scala de Milão. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.380.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] A ópera "I Vespri Siciliani", de Verdi, foi apresentada em 07 de dezembro de 1952 - no centenário do maestro - no "Scala", de Milão.

**Autores citados:** BELLINI, Giuseppe; BENOIS, Alexandre; CALLAS, Maria; GRAFF, H. J.; VERDI, Giuseppe;

\*

Anhemi. "Il Nabuco" no "Teatro dell'ópera". Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.381.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O "Teatro dell'ópera" de Roma apresentou, em sua inauguração do ano lírico, uma peça de Verdi: "Il Nabuco".

**Autores citados:** BECHI, Gino; FORZANO; VERDI, Giuseppe;

\*

BÁRTHOLO, M. L. Alfredo Keil, pintor e músico. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.381-384.

**Vocabulário controlado:**

**Palavras-chave:** Alemanha; Música; Pintura; Portugal

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O português Alfredo Keil, nascido em 1850, dedicou em sua vida um tempo maior à música, sendo compositor de valsas, polcas, romanzas, suites, entre outras. Porém, nunca deixou de reservar seus momentos de inspiração à pintura, que tinha a característica de ser delicada e harmônica nos tons utilizados. Keil estudou música e pintura na Alemanha - a pátria do Romantismo.

**Autores citados:** COROT, (Jean Baptiste C.); DAUMIER; KAULBACH, F.; MANET, Edouard; MILLET; PRIETO, Gregorio; ROUSSEAU, Douanier;

\*

Anhemi. Mesa redonda. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.385-389.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Uma reunião de interessados em cinema foi realizada na Rádio Tupi, em São Paulo, para discussão do cinema nacional. A reunião não foi muito harmônica, eis que algumas perguntas pretendiam apenas "derrubar" Alberto Cavalcanti.

**Autores citados:** BARRETO, Lima; CAMPOS, Aurélio; CASTELAR, José; CAVALCANTI, Alberto; CHAPLIN, Charles; COUTINHO, Galeão; DUARTE, Benedito J.; DURST, Walter George; MACEDO, Watson;

\*

Anhemi. "O direito de matar". Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.389-390.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; França

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Foi feita uma mesa redonda para a discussão do filme francês "O direito de matar", que tinha como um de seus temas a eutanásia.

**Autores citados:** CAYATTE, André; GRENIER, Jean; SPAAK, Charles;

\*

Anhemi. "Crown film unit". Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.390-391.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Inglaterra

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Texto que esclarece o que representava "Crown

Film Unit" para o cinema britânico. Eis que essa companhia estava sofrendo restrições econômicas do governo inglês.

**Autores citados:** CAVALCANTI, Alberto; FLAHERTY, Robert; GRIERSON, John;

\*

Anhemi. Fitas francesas sobre o Brasil. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.391-393.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto fala sobre as fitas de Roger Moride, que retrata o Brasil, seu mar, sua música em "Bahia, a Santa" e "Chico o pescador", e o ritmo da cana de açúcar em "Fazenda Brasileira".

**Autores citados:** MORIDE, Roger; BROTEL;

\*

Anhemi. Peripécias de astros e estrelas. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.394-395.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Itália

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto de Anhemi mostra como De Sica, a maior autoridade do cinema italiano na década de 1950, encontrou "por acaso" alguns dos atores de seus filmes. Certa vez, um linguísta encontrado por ele foi chamado à representar o papel de empregado num de seus filmes. A famosa atriz de Hollywood, Anna Maria Pierangeli, também foi descoberta desta maneira. Já a atriz Brunella Bovo foi atrás de seu sucesso.

**Autores citados:** FELLINI, Federico; SICA, Vittorio de;

\*

Anhemi. "La città si difende", de Pietro Germi. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.396-397.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** GERMI, Pietro

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Itália

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] As películas do italiano Germi, diretor de "La città si difende", são elogiadas por Anhemi.

**Autores citados:** BACCHELLI, Ricardo; BLASETTI, Alessandro; GERMI, Pietro; ROSSELLINI, Roberto; SICA, Vittorio de; VISCONTI, Luchino;

\*

Anhemi. "Filumena Marturano", de Eduardo de Filippo. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.397-399.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Itália

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Eduardo Filippo, diretor de "Filumena Marturano", mostra, neste filme, uma Nápoles onde há fome, cansaço, loucura; imagens que suscitaram a indignação dos napolitanos. Porém, após o êxito que o filme obteve, sendo até elogiado pela crítica francesa, certamente Nápoles deve ter perdoado De Filippo.

**Autores citados:** FABRIZI, Aldo; FILIPPO, Eduardo de;

\*

Anhemi. "Mondo Piccolo", de G. Guareschi. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.399-400.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; França; Itália

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O francês Duvivier dirigiu uma película baseada num livro italiano bastante conhecido, o "Dom Camillo", de Giovanni Guareschi. O texto de Anhemi comenta seu enredo, elenco e cenário.

**Autores citados:** DUVIVIER, Julien;

\*

Anhemi. Concluindo a análise vertical do futebol. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.401-404.

**Vocabulário controlado:**

**Palavras-chave:** Década de 50; Esporte; Futebol; Rio de

Janeiro; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Conclusão da análise sobre o futebol de São Paulo e Rio de Janeiro, iniciada no número anterior de Anhemi. São apresentadas as principais falhas na organização do futebol, como a proliferação de clubes profissionais, pequena remuneração dada aos jogadores e falta de responsabilidade da maioria dos dirigentes de futebol profissional.

**Autores citados:** RUSSEL, Bertrand;

\*

Anhemi. Esporte, Várzea e Politicagem. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.404-406.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Esporte; Política; Rio de Janeiro

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Segundo Anhemi, o prefeito municipal do Rio de Janeiro estava fazendo da Comissão Municipal do Esporte um órgão político partidário, pois os nomeados para fazer parte da comissão eram escolhidos segundo certos "interesses". Isso afastava a comissão daquilo que deveria ser sua intenção: coordenar, difundir e fomentar o esporte. O que era problemático, também, é que o Congresso Municipal de Futebol Varzeano e Esportes Amadores, realizado no Rio de Janeiro em 1952, foi patrocinado por essa Comissão Municipal de Esportes que seguia o regime da politicagem.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de;

\*

Anhemi. Esporte nacional no exterior. Anhemi, v.VI, n.º.17, abr. 1952, p.406-408.

**Vocabulário controlado:**

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Esporte; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Comenta-se o bom desempenho do esporte brasileiro no exterior: os bons resultados do futebol e do bola ao cesto, por exemplo. Já em outros esportes, como o pugilismo e o ciclismo, o Brasil ainda estava aquém aos europeus e demais países latino-americanos, pois faltava uma boa preparação técnica para os praticantes destes esportes no Brasil.

**Autores citados:** PRADO JR., Antonio;

-----

Anhemi. Capa. Anhemi, v.VI, n.º.18, mai. 1952.

**Vocabulário controlado:** CAPA

**Iconografias:**

Publicidade: "Colaboração no n.º 19 e 20 de Anhemi" [Contracapa]

Publicidade: "Restaurante La Méditerranée" [Contracapa]

\*

DUARTE, Paulo. Militarismo, fuzilamentos, racismo e inteligência portuguesa. Anhemi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.409-418.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Década de 50; Ditadura; Europa; Intelectual; Morte; Racismo

**Notas de resumo:**

Duarte trata, neste editorial, de cinco assuntos, "notícias de interesse humano dos últimos trinta dias": os golpes militares da Bolívia e de Cuba; os fuzilamentos dos adversários de Franco na Espanha, e de presos políticos na Grécia; a questão racista na África do Sul e a visita ao Brasil de uma missão intelectual portuguesa, enviada por Salazar. A revista marca, através de seu editor, firme posição contra todas as ditaduras, e critica duramente os intelectuais portugueses que se organizaram ao salazarismo, reivindicando uma linha da intelectualidade portuguesa que defenderia o "livre pensamento": Egas Moniz, Antonio Sérgio, Rodrigues Lapa e Aquilino Ribeiro.

**Autores citados:** AMEAL, João; BARBOSA, Daniel; BARBOSA, Rui; BATISTA, Fulgêncio; BOCAIUVA, Quintino; CAMÕES, Luiz Vaz de; DINIS, Dom; FRANCO, Francisco; HITLER, Adolf; LAPA, M. Rodrigues; MALAN, Daniel; MESQUITA, Julio de; MONIZ, Egas; NUNES, Pero; MUSSOLINI, Benito; PAPASPIRU; PERÓN, Juan Domingo; PAULO; PEDRO I, Dom; REGRAS, João das; RIBEIRO, Aquilino; SALAZAR, António de Oliveira; SÉRGIO, António; STALIN, Josef; STENSORO, Paz; THOMAS, Norman; TSE-TUNG, Mao; VARGAS, Getúlio; VICENTE, Gil;

**Iconografias:**

Publicidade: "Água tônica de quinino Antartica"

Publicidade: "Companhia Telephonica Brasileira"

Publicidade: "Edições Melhoramentos" [Texto do tipo informe publicitário sobre os livros "A expedição kontiki", de Thor Heyerdahl, e "Kon-tiki e eu", de Erik Hesselberg.]

Publicidade: "Aparelhos sanitários Souza Noschese"

Publicidade: "Carvalho Meira S/A"

Publicidade: "SESI" [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "A obra do SESI"]

Publicidade: "Companhia Construtora Brasileira de Estradas"

Publicidade: "Cotonificio Rodolfo Crespi"

Publicidade: "Centro e Federação das Indústrias de São Paulo" [Texto do tipo informe publicitário.]

Publicidade: "Fábrica Bangú"

Publicidade: "Jockey Club Brasileiro"

Publicidade: "Banco Paulista do Comércio S. A."

Publicidade: "Açúcar União"

Publicidade: "Almeida Prado S/A"

Publicidade: "Metalúrgica Matarazzo S/A"

Publicidade: "Sul América - Companhia Nacional de Seguros de Vida"

Publicidade: "Colchão de molas Divino-Super"

\*

CHOISY, Marise. A arte e o artista perante os senhores do mundo moderno. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VI, n°.18, mai.

1952, p.419-436.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Cultura; Estado; Instituições; Mercado; Modernidade; Psicanálise

**Notas de resumo:**

Choisy pergunta-se sobre o lugar deixado por "tecnocratas, psicanalistas, estadistas, economistas, grandes burgueses e outros senhores do mundo moderno" à arte. Passa, em seguida, a pensar a compreensão de poetas e sacerdotes sobre a psicanálise, procurando definir uma marcha daquilo que foge à compreensão da razão, e a dissociação entre a figura do artista e a do sacerdote, bem como o lugar do artista em sua relação com a burguesia, a produção em massa e o mercado ao longo da modernidade, bem como com a demanda de utilidade da arte. Advoga a liberdade do artista, uma busca interior de um "real metafísico", para além dos sistemas filosóficos e das doutrinas, que associa a um ideal de ruptura, de inadaptação, de "margem", de repúdio ao cânone, de "gênio", sem desdenhar, entretanto, o "trabalho" em arte. "O artista se realiza no dia em que aprende a criar o 'seu' real." O texto é fortemente marcado pela psicanálise, haja vista a autora ser discípula de Freud. [Há notas do tradutor, não-identificado, ao longo do texto.]

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; ANDERSEN, Hans Christian; ARISTÓTELES, ; BAUDELAIRE, Charles; BAUDOIN, Charles; BERGSON, Henri; BLOY, Léon; CHOSTAKÓVITCH, Dmitri; COCTEAU, Jean; COLIN, Paul; CORNEILLE, (Pierre); CROCE, Benedetto; D'ANNUNZIO, Gabrielle; DARWIN, Charles; DEBUSSY, Claude Achille; DEKOBRA; DELACROIX; DESOILE, Robert; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; FREUD, Sigmund; FROMM, Erich; GAUTIER, Théophile; GIDE, André; GIRAUDOX, Jean; GOETHE; HEGEL; HESNARD, A.; HORNEY, Karen; HUGO, Victor; KAFKA, Franz; LAFORGUE, René; LISLE, Leconte de; L'ISLE-ADAM, Villiers de; MALLARMÉ, Stéphane; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MORENO, Jacob Levy; MUGNIER, Arthur; PASCAL, Blaise; PASTEUR, Louis; PROKOFIEV, Sergei; PETRARCA, Francesco; PROUST, Marcel; REIK, Theodor; PLAUTO; RENOIR, Pierre-Auguste; RACINE; RODIN, Auguste; RORSCHACH; ROUSSEAU, Henri; SADE, Marquês de; SARTRE, Jean-Paul; SÓCRATES; SÓFOCLES; STENDHAL; STRAVINSKY, Igor; TOLSTÓI, Leon; VALÉRY, Paul; VERLAINE, Paul; WAGNER, Richard;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "Q", é iluminada por uma casa na beira de um rio.

\*

LACHMANN, Frederico R.. Uma grande descoberta em arqueologia bíblica. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VI, n°.18, mai. 1952, p.437-450.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Palavras-chave:** Antiguidade; Arqueologia; Bíblia; História; Livros; Oriente

**Notas de resumo:**

Lachmann começa relatando a descoberta dos manuscritos do Mar Morto e os desdobramentos desta, ou seja, a discussão em torno da autenticidade e da idade dos textos encontrados. Em seguida, discute as causas de terem os antigos escondido os manuscritos, trabalhando com as hipóteses do dogma da não-destruição de textos sagrados pelos judeus e de uma seita judia que teria escondido os manuscritos antes de emigrar. Para discutir essas hipóteses, em especial a segunda, o autor se pergunta sobre a transmissão dos textos bíblicos, sua credibilidade e o período a que remontam. Por fim, o autor afirma a tese de que os manuscritos pertenceriam à "seita da Nova Aliança", e discute seu significado histórico.

**Autores citados:** HARDING, Lancaster; ORÍGENES; PLOEG, Van Der; SAMUEL, Mar Atanasio; SCHECHTER, Salomão; SEGAL, Moisés Hirsch; SUKENIK, Eleazar; VAUX, (Padre De);

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "N", é iluminada por um desenho de ruínas.

\*

RENÉVILLE, A. Rolland de. As correntes da jovem poesia francesa. Anhembi, v.VI, n°.18, mai. 1952, p.451-455.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** França; Literatura; Poesia; Século XX

**Notas de resumo:**

Renéville trabalha com a idéia de um ritmo que, a seu ver, se repete na história da poesia francesa: a oposição entre "o universo dos sentimentos" e "o império da razão". A seu tempo, os dois lados estavam nas figuras de Valéry ("partidário da consciência pura") e Breton ("submisso às forças inconscientes do espírito"). Entretanto, fazendo uma genealogia da poesia na França, o crítico trabalha com as tensões entre o trabalho racional e a fuga à lógica na obra de diversos poetas já canônicos, para analisar seus contemporâneos, destacando, no pós-guerra, os dissidentes surrealistas René Char, Henri Michaux (à margem do grupo bretoniano desde o início de seu trabalho) e Jacques Prévert.

**Autores citados:** APOLLINAIRE, Guillaume; ARAGON, Louis; ARTAUD, Antonin; AUDIBERTI, Jacques; BAUDELAIRE, Charles; BRETON, André; CHAR, René; CHARCOT, Pinel; COCTEAU, Jean; CORNEILLE, (Pierre); DESNOS, Roberto; ÉLUARD, Paul; FARGUE, Léon-Paul; FOMBEURE, Maurice; FREUD, Sigmund; GUILLEVIC, Eugène; HUGO, Victor; JACOB, Max; JARRY, Alfred; JOUVE, Pierre Jean; MALLARMÉ, Stéphane; LAUTRÉAMONT, Conde de (Ver Isidore Ducasse); MALHERBE; MICHAUX, Henri; NERVAL, Gerard de; RACINE; PIN, Patrice de la Tour du; PÉRET, Benjamin; REVERDY, Pierre; PERSE, Saint John; RIMBAUD, Arthur; PONGE, Francis; PRÉVERT, Jacques; RONSARD, Pierre de; QUENEAU, Raymond; SUPERVIELLE, Jules; TARDIEU, Jean; THOMAS, Louis; TZARA, Tristan; VALÉRY, Paul; VERLAINE, Paul;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "A", é iluminada por uma palafita à beira de um rio, em cuja frente passa um barco.

\*

DUARTE, Paulo. Penitenciária de São Paulo, uma burla trágica. Anhembi, v.VI, n°.18, mai. 1952, p.456-476.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 40; Década de 50; Polícia; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

Paulo Duarte, seguindo a série publicação seriada de seu ensaio a respeito da problemática da Penitenciária de São Paulo, parte para a análise do período entre 1947 e 1951, defendendo a aplicação, no projeto de Instituto de Criminologia que propunha, e que não encontrava lugar para aplicação desde o Estado Novo, de modelos científicos para o tratamento dos delinquentes, cujo problema

considerava de uma perspectiva patológica. O texto é repleto de protestos políticos contra a administração do sistema penitenciário do estado, bem como contra a gestão de saúde do sistema carcerário.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; BRITO, Lemos; CARNEIRO, Sebastião; FÁVERO, Flaminio; MACHADO, Antônio de Alcântara; MELO, José de Moraes; MELO, Soares de; MOTA, Cândido Naziano Nogueira da; NOGUEIRA, Acácio; PINEL, Phillipe; VARGAS, Getúlio; PIZA, Franklin; VERVAECK;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "A", é iluminada por uma palafita à beira de um rio, em cuja frente passa um barco.

\*

MESQUITA, Alfredo. Sábado. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.471-497.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

**Notas de resumo:**

[Epígrafe de Vinicius de Moraes] [Conto.]

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "E", é iluminada por uma estrada em que passa uma parelha de cavalos.

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Biotônico Fontoura"

\*

Anhembi. Correição na segunda vara de Rio Preto. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.498-506.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Justiça; Poder; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista publica uma carta do juiz da segunda vara de Rio Preto, Dimas Rodrigues de Almeida, na qual este a recrimina por considerar que estava ela fazendo acusações levianas e infundadas ao poder Judiciário. Anhembi debate, em seguida, contra as afirmações do juiz, registrando diversas irregularidades da magistratura do estado de São Paulo, mas afirmando a crença em alguns poucos membros do Poder Judiciário, ainda não corrompidos, que deviam, a seu ver, fazer um levante contra os "degradados".

**Autores citados:** ALMEIDA, Dimas Rodrigues de; BARBOSA, Rui; BERNARDES, Manuel; CASTRO, Crisógono de; DUARTE, Paulo; CATÃO; FONSECA, Hermes da; CERVANTES, Miguel de; LESSA, Pedro; CUNHA, Euclides da;

LOBATO, Monteiro; MELO, Arnon de; MONTEIRO, Góis; MOLINARO; PRADO, Antonio da Silva; SALUSTRI, Carlo Alberto; TRAVASSOS, Lauro;

\*

Anhembi. Os derradeiros aliados de Moscou. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.506-513.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Europa; Guerra fria; Oriente; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notas de 15 de abril de 1952 que comentam a situação política do mundo no contexto da Guerra Fria. Fala-se da propaganda stalinista e de suas buscas de adesão inclusive entre grandes empresários capitalistas; da política interna dos EUA, às vésperas de eleições (Taft, Truman e Eisenhower); da situação do Oriente Médio, futura área de disputa de influências; e da Europa, em fase de rearmamento, bem como do conflito na Coreia.

**Autores citados:** ACHESON, Dean; CHURCHILL, Winston; EISENHOWER, Dwight D.; FARUK; GASPERI, De; GAULLE, Charles de; HARRIMAN, Averrel; HARTLEY; HAUTECLOQUE, De; HILALI; HOOVER, Herbert; HOOVER, Irwin; MOUSSADEGH; PERÓN, Juan Domingo; PINAY; PLEVEN; SCHUMANN, M.; STALIN, Josef; TAFT; TITO, Josip;

TOGLIATTI, Palmiro; TRUMAN, Harry; VILLAROEL;

\*

Anhembi. Origem e futuro de um cereal das Américas: o milho. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.513-516.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; América; Década de 50; História

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Destacando a importância do cultivo do milho entre as culturas americanas, Anhembi aponta para o fato de que a produção deste cereal suplantava, à época, a do trigo, e destaca a atividade agrícola do estado norte-americano de Iowa. Em seguida, a revista fala das pesquisas que vinham sendo desenvolvidas a respeito da origem do cereal, bem como de suas perspectivas futuras de uso.

**Autores citados:** ASCHERSON, E.; BRIEGER, Frederico G.; MANGELSDORF, Paul C.; SAINT-HILAIRE, Auguste de;

\*

Anhembi. Calendário do agricultor e do horticultor. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.516.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Ciência; São Paulo; Tempo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhembi publica um quadro com as plantas cujo plantio no estado de São Paulo era propício para os dois meses subsequentes à sua circulação.

\*

Anhembi. André Dreyfus. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.516-518.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** DREYFUS, André

**Palavras-chave:** Biografia; Brasil; Biologia; Ciência; Década de 50; Morte

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Passado um mês da morte de André Dreyfus, Anhembi publica, sob a forma de homenagem, um discurso que sobre ele escreveu o professor Edmundo Vasconcelos, que destaca seu mérito de pesquisa em genética, sua generosidade, seu desprendimento e seu amor pela ciência.

**Autores citados:** DREYFUS, André; LAVOISIER, (Antoine-Laurent de); VASCONCELOS, Edmundo;

\*

Anhembi. Inteligência portuguesa e salazarismo. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.519-523.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Ditadura; Intelectual; Portugal

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista torna a protestar contra a missão intelectual enviada pelo governo português ao Brasil, considerando-a de pura propaganda salazarista e condenando a atitude dos países mais representativos da democracia, de passividade frente ao paternalismo de Salazar. Registra o protesto da Associação Brasileira de Escritores, presidida por Paulo Duarte, o único em São Paulo, e o do "Correio da Manhã" e de "umas poucas vozes" no Rio de Janeiro. Faz notar que boa parte da "inteligência portuguesa", não ligada ao Estado, não fora representada; nomes como os de Antonio Sérgio, Miguel Torga e Cavalcanti Proença. Por fim, dirige-se veementemente contra João Ameal, que, em conferência na USP sobre a intelectualidade lusitana, teria falado apenas de suas próprias idéias, "reacionárias".

**Autores citados:** AMEAL, João; AMOROSO NETO, João; BARBOSA, Daniel; BARROS, Artur Leite de; BARROS, João de; BARROSO, Gustavo; CORTESÃO, Jaime; DUARTE, Paulo; FERRER, Arruda; HITLER, Adolf; HOLANDA, Sérgio Buarque de; LAPA, M. Rodrigues; LOBATO, Monteiro; LOBO, Hélio; MANGABEIRA, Octávio; MARIA I, D.; MONIZ, Egas; MOURA, Américo de; MUSSOLINI, Benito; NEME, Mario; NEMÉSIO, Vitorino; PEDRO I, Dom; PRADO, Décio de Almeida; REYS, Luis da Camara; RIBEIRO, Orlando Leite; SALAZAR, António de Oliveira; SÉRGIO, António; TORGA, Miguel; TRIGUEIROS, Forjaz; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Anhembi e a ditadura portuguesa. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.523-526.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Censura; Década de 50; Ditadura; Periodismo; Portugal; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Novo texto sobre a proibição da circulação de Anhembi em território português, que debate contra Álvaro Pinto, o qual negara, em matéria publicada no Diário de Notícias de 25 de março de 1952, a existência de censura ao periódico. Anhembi deslinda os procedimentos da censura portuguesa, que considera semelhantes aos que aplicava no Brasil o Estado Novo. Tratava-se de responsabilizar os importadores do material pela circulação de idéias "nocivas ao Estado" em Portugal.

**Autores citados:** BORBA, Osório; LARCHER, Armando; MONIZ, Egas; PINTO, Álvaro; SALAZAR, António de Oliveira; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Alho, o perfume da poesia latina. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.526-528.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Europa; História; Medicina; Poesia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre as propriedades gastronômicas e medicinais do alho, que busca seu lugar nas diferentes culturas do Mediterrâneo, em especial entre franceses e latinos.

**Autores citados:** AFONSO X; ARISTÓFANES; CELSO; CURNONSKY; DIOSCÓRIDES; FRANKLIN, Alfred; GALENO; HIPÓCRATES; HORÁCIO; LEMERY, Louis; MARCOVICI; MAURIZIO, A.; MILLIN; MIRBEL, Charles François de; PLÍNIO; RASPAIL, Jean; SAINT-PIERRE, Jacques-Henri Bernardin de; STALIN, Josef; VESPASIANO; VIRGÍLIO;

\*

Anhembi. Sermão que não foi encomendado. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.528-531.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Catolicismo; Década de 50; Igreja; Periodismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista critica duramente o Vigário de Santa Generosa, que teria dirigido imprecisões contra Anhembi em virtude de um texto de críticas à pastoral publicado no número 15 desta. Aproveita para criticar a ação "ignorante" de boa parte do clero mundial, que poderia acabar com a Igreja Católica (espécie de prognóstico), fazendo referências especiais a Portugal e à Espanha, mas salvaguardando Pio XII. Por fim, ironiza o padre que rendera o artigo, falando sobre o aumento do número de vendas da edição da revista, motivado pelo sermão.

**Autores citados:** AGOSTINHO, Santo; ANDRADE, Mário de; AQUINO, Santo Thomas de; ASSIS, Francisco de; CHAILLET; CRUZ, San Juan de la; DUCATILLON; JOÃO IV, Dom; PIO XII, (Papa); RICCIOTTI, Giuseppe; SAINT-HILAIRE, Auguste de; SEGURA; UNAMUNO, Miguel de;

\*

Anhembi. Falta de modos. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.531-534.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** AMICUCCI, Ermanno

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Fascismo; Itália; Periodismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto é motivado por um artigo publicado por Ermanno Amicucci em "Tempo", uma revista ilustrada italiana, intitulado "Sobrevive em São Paulo a República de Salò". Tratava-se de um elogio aos italianos tardo-fascistas de São Paulo, que poderia, para Anhembi, gerar equívocos como o de fazer pensar que todos os italianos paulistanos eram simpatizantes do falecido Mussolini, ou que São Paulo só atingira seu

apogeu graças aos italianos (desconsiderando as outras etnias), ou que todos os italianos de São Paulo se tornaram ricos.

**Autores citados:** AMICUCCI, Ermanno; BADOGLIO, (Mal.); BOTTAI, Giuseppe; CROCE, Benedetto; EMANUELE III, Vittorio; FEDERZONI, Luigi; GRANDI, Dino; HITLER, Adolf; MUSSOLINI, Benito; PERÓN, Juan Domingo;

\*

Anhembi. Civilização e progresso. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.534.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Saúde; Urbanismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que ironiza, via estatísticas sanitárias então recentes, a distinção entre "civilização" e "progresso" que o caso da pouca higiene e das poucas instalações sanitárias francesas podia trazer à baila para discussão.

**Iconografias:**

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Anjo barroco.]

Publicidade: "Cruzeiro do Sul" [Texto do tipo "informe publicitário", intitulado "Ases mundiais da aviação de comércio".]

Publicidade: "Banco da América S. A."

\*

BENICHO, Paul. Um inédito de Benjamin Constant: "Cécile". (CONSTANT, Benjamin. Cécile. Paris, Gallimard, 1952.). Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.535-540.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** CONSTANT, Benjamin

**Palavras-chave:** Década de 50; Filologia; França; Literatura; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do recém-lançado "Cécile", de Benjamin Constant, pela Gallimard francesa. Béninchou fala do livro como uma narrativa da aproximação de Constant de sua "terra prometida", lendo a narrativa como uma alegoria da vida do próprio autor e de seu afastamento com Mme. de Stael e aproximação de Charlotte de Hardenberg. Procura relacionar o livro ao já conhecido "Adolphe" e ao "Journal intime", e ler nele um fundo religioso do autor. Num pós-escrito, associa a idéia de terra prometida, freqüentemente lida como uma nova pátria, àquele tempo, ao amor de Charlotte.

**Autores citados:** BARANTE, Prosper de; BERTHOUD, Dorette; CONSTANT, Benjamin; CONSTANT-REBECQUE, Barão de; CONSTANT-REBECQUE, Baronesa de; COULMANN, J. J.; HARDENBERG, Charlotte de; LANGALLERIE, PAGÈS, P. P.; ROULIN, Alfred; RUDLER, Gustave; SAINT-BEUVE; STAËL, Mme. de; VIRGÍLIO; VOLTAIRE, François;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "U", é iluminada por um desenho de uma praia com palmeiras.

\*

Anhembi. Ribeiro Couto em sueco. (COUTO, Ribeiro. "Dikter". Gotemburgo: Gumperts Forlag, 1952.). Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.540.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** COUTO, Ribeiro

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Europa; Literatura; Livros; Poesia; Tradução

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto dá conta do lançamento de um volume contendo a tradução de quarenta e dois poemas de Ribeiro Couto ao sueco, em edição de luxo. Os tradutores fora Per Ekström, professor de português no Instituto Ibero-Americano de Gotemburgo, e Arne Lundgren. A revista publica o poema "São Paulo" em sua tradução sueca, sem tradução ao lado.

**Autores citados:** COUTO, Ribeiro; EKSTRÖM, Per G.; LUNDGREN, Arne;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "A", é iluminada por uma palafita à beira de um rio, em cuja frente passa um barco.

\*

Anhembi. Camus e seus pobres heróis. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.541-542.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** CAMUS, Albert

**Palavras-chave:** França; Intelectual; Romance; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto fala sobre os temas da culpa, da responsabilidade, do poder, da morte e da liberdade na obra de Albert Camus. Começa por dizer que, ao lado de Sartre, era Camus quem balizava a cena intelectual francesa de então. Em seguida, fala do direito de dar ou não a morte como o tema que mais interessa a arte de Camus, e da relação desse topos com a "vontade de poder" de seus heróis, que se realizaria no matar(-se); entretanto, essa realização seria momentânea, pois a liberdade criadora se confundiria com a destruidora do absurdo do morrer. A inocência seria, pois, o único estado feliz, em Camus, mas ela tenderia, para a revista, a se confundir com a apática disponibilidade. A solução seria: "ni victimes, ni bourreaux".

**Autores citados:** CAMUS, Albert; SARTRE, Jean-Paul;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "C", é iluminada por uma cachoeira.

Publicidade: "Mestre Jou & Co. Ltd." [Distribuidores de livros espanhóis.]

\*

D'AMICO, Sílvio. A sorte de Pirandello (1936-1951). Trad. sem crédito. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.543-552.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PIRANDELLO, Luigi

**Palavras-chave:** Década de 30; Década de 40; Década de 50; Itália; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto é motivado pela tensão entre os que consideravam Pirandello um fenômeno contingente, como Gramsci, e os que, passados quinze anos de sua morte (a efeméride se deu em 11 de dezembro de 1951), participavam de uma afirmação ainda mais forte de seu valor. Em seguida, D'Amico faz um retrospecto de sua carreira e da insuspeita de sua "genialidade" durante sua vida por parte dos críticos italianos: dos "fiascos" à acusação de cerebralismo, entre 1918 e 1919, e, por fim, à descoberta da crítica, por conta de "Seis personagens à procura de um autor", em 1921 e à glória de 1935, com sua revelação "ao mundo" sendo reivindicada pela França. O crítico, entretanto, reivindica que o melhor de sua produção estava no primeiro momento. Por fim, analisa alguns dos temas da obra de Pirandello, em que "a dialética faz-se poesia", mas procurando, além de uma arte, um "pensamento". "Pirandello é, para nós, o poeta de uma época de trágica dissolução: não sofisticado nem cerebral, ao contrário, tenso e desesperado num supremo espasmo." Termina fazendo um panorama da crítica entusiástica da obra do dramaturgo, enfatizando sua dimensão trágica e outros textos que com ele dialogam.

**Autores citados:** ACHARD, Marcel; AMIEL, Denis; ANOUILH, Jean; BATY, Gaston; ANTOINE, Charles; ARISTÓFANES; BERNSTEIN, Henry; BESNARD, Lucien; BETRONE; BONTEMPELLI, Massimo; CELI, Maria Letizia; CHESTERTON, Gilbert Keith; CRÉMIEUX, Benjamin; CROMMELNYCK; D'AMBRA, Lucio; DUHAMEL, Georges; DULLIN, Charles Athanasiou; DUSE, Eleonora; ÊSQUILO, ; EURÍPEDES; EVREINOV, Nikolai Nikolaievitch; FILIPPO, Eduardo de; GANTILLON; GHEÓN, Henri; GIRAUDOX, Jean; GOBETTI, Pierre; GOETZ, Kurt; GRAMATICA, Emma; GRAMSCI, Antonio; IBSEN, Henrik; KAISER, Georg; LAKATOS, Imre; MALLARMÉ, Camille; MARCEL, Gabriel; MARX, Roger; MELATO, Maria; MIGNOSI, Pietro; MORELLI, Alda; MUSCO, Angelo; NICOLL, Allardyce; NIETZSCHE, Friedrich; O'NEILL, Eugène; PALMARINI, Uberto; PITOEFF, Georges; PIRANDELLO, Luigi; PRIESTLEY, J. B.; POLIAKOV, Leon; PRAGA, Marco; RUGGERI, Ruggero; ROMAIN, Jules; SALACROU, Armand; SARTRE, Jean-Paul;

SAVOIR; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES; TALLI, Virgilio; TILGHER, Adriano; TOLSTÓI, Leon; VALÉRY, Paul; VERGA, Giovanni; WILDER, Thornton;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "F", é iluminada por um farol.

\*

Anhembi. "Para onde a terra cresce". Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.553-554.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MIRANDA, Edgard Rocha

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto resenha a peça "Para onde a terra cresce", de Edgard da Rocha Miranda, pensando-a na vertente recuperável da dramaturgia brasileira (em que não parece encontrar nenhum expoente de grande qualidade). Por seu não-domínio da "técnica" da narrativa teatral, ao ver de Anhembi, falta profundidade nesse drama de Miranda, nos quais prevalece o "gosto pela acrobacia intelectual" e pelo "virtuosismo", em detrimento do "sentimento humano". A montagem do TBC parecera, também, de má qualidade à crítica.

**Autores citados:** AUTRAN, Paulo; CALDERARO, Luiz; CELI, Adolfo; LALO, Charles; MIRANDA, Edgard Rocha; SHAKESPEARE, William; VERGUEIRO, Carlinhos; WEY, Waldemar; YACONIS, Cleide;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "R", é iluminada por uma imagem difusa de serras.

\*

Anhembi. Teatro em Paris. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.554-559.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto começa se detendo sobre a partida da companhia de Barrault para a América do Sul, falando sobre como o público francês ovacionava seu teatro em que o teatro passaria "do natural" a uma "mímica trágica". A crítica louva o desapeço do teatro do francês pelo mercado e seu desejo de "fazer arte". Em seguida, destaca as companhias de Pinard e Toury, e as montagens que fazem, parafraseando seus argumentos e pesando-as, traçando um panorama da cena francesa contemporânea à revista.

**Autores citados:** ANOUILH, Jean; ARDITI, Georges; BARBULÉE, Madeleine; BARRAULT, Jean-Louis; BEAL, Robert Le; BERTIN; BLANCARD, René; CASANOVA, Paul; CHABERT, Jean Pierre; CLAUDEL, Paul; COCTEAU, Jean; CORNEILLE, (Pierre); DACQMINE, Jacques; ELIOT, T. S.; FEUILLÈRE, Edwige; GLEIZES, Arlete; GOBIN, Gabriel; GUÉRIN, François; JOUVET, Louis; LAMBERT, Albert; MAURIAC, François; MOTTY, Jean Pierre; PINARD, Marcel; QUENTIN, Pol; RACINE; RENAUD, Madeleine; RICHARD, (Mme.) Marthe; RIVAL, Marie-Thérèse; SAINVAL, Claude; SHAKESPEARE, William; TOUQUET, Jacques; TOURNEUR, Cyril; TOURY, Jean; VALBEL, Marc; VENTURA, Marie; VITRAC, Anne; WAKEWITCH, George;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "O", é iluminada por um casario colonial.

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. Início da temporada na Itália. Trad. sem crédito. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.559-567.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia resenha o início da temporada de teatro na Itália, falando de "Ciao, nonno", de Guglielmo Giannini, "comédia de equívocos" à napolitana que lembrava o teatro de revista; da recente montagem de Renzo Ricci para

"César e Cleópatra", de Shaw, calcada no "Antônio e Cleópatra" de Lawrence Olivier, elogiando o texto e criticando a montagem que aquele dirigira e na qual também atuara; de Vivi Gioi levando "Lulu", de Carlo Bertolazzi (1903) à cena, comédia de caráter em dialeto milanês, criticada por seus figurinos caricaturais; da comédia comercial "Johnny Belinda", de Helmer Harris, levada ao cinema; de outra montagem de Ricci, "Cocktail party", cujo erro seria refletir



demais sobre o passado, e se repetir, o que o leva a criticar o teatro de Eliot; "Sogno a occhi aperti", de E. Rice, "sonho de menina romântica"; e "Quirino", que compara a um drama que montou ele próprio para Marinetti.

**Autores citados:** ADAMI; ANDREIEV, Leonid; BAGNI; BALZAC, Honoré de; BARATTOLO; BEGOVIC; BENASSI; BERTOLAZZI, Carlo; BESOZZI, Nino; BONELLI, Luigi; BRIGNONE, Mercedes; CARSON, Sorrel; CIMARA; COLASANTI; COSTA, Morton da; ELIOT, T. S.; FERRERO, Mario; FERZETTI; GAMERRA; GAZZOLO, Nando; GIANNINI, Guglielmo; GIGETTO; GIOI, Vivi; HANAN, John; HARRIS, Helmer; IBSEN, Henrik; LEIGH, Vivian; MAGNI, Eva; MARINETTI; MASTRANTONI; MECHELI; MOLIERE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MORELLI, Rina; OLIVIER, Lawrence; PAOLI; PAONE, Romigio; PILOTTO, Camilo; PITALUGA, Stéfano; PLUTARCO; POMPEI, Mário; RICCI, Renzo; RICE, Elmer; SCHNITZLER, Arthur; SHAKESPEARE, William; SHAROFF; SHAW, Bernard; ZEFFIRELLI, Franco;

#### Iconografias:

Ilustração: A letra inicial do texto, "C", é iluminada por uma cachoeira.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Anjo barroco de mãos postas.]

\*

Anhemi. Giorgiev, um "caso". Anhemi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.568-571.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GIORGIEV, Boris

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Europa; Oriente; Pintura; Século XX; Viagem

#### Notas de resumo:

["Artes de 30 dias"] O texto fala sobre a obra do pintor búlgaro Boris Giorgiev, radicado no Brasil, considerando que a pintura lhe é um meio, e não um fim, para exprimir idéias e emoções, em que se distanciaria das idéias de Croce, que pensava a arte com um fim em si mesma, mas ainda assim atingindo qualidade em seu trabalho, ao ver da revista. Considerando-o um caminhante, trabalhador e sofredor, narra sua biografia e seu contato com a arte via produção renascentista, sua frustração com a arte neoclássica e com as vanguardas parisienses, sua busca pela Idade de Ouro italiana, sua viagem à Índia e ao Brasil. Considera-o um deslocado em seu tempo, inclassificável no trato com referências renascentistas e outras. Por fim, fala sobre os retratos pintados por Giorgiev, então expostos na Galeria Itá, da "história e drama do gênero humano".

**Autores citados:** ANGELICO, Frá; ASSIS, Francisco de; DÜRER, Albrecht; CROCE, Benedetto; FRANCESCA, Piero Della; GANDHI, Mahatma (Mohandas Karamchand); GIORGIEV, Boris; KIPLING, Rudyard; LESSING, Gotthold Ephraim; MASACCIO, Miguelangelo; MESSINA, Antonello; PIO XII, (Papa); RAFAEL; ROSSETTI, Dante Gabriel; TAGORE, Rabindranath; SEGANTINI, Giovanni; VINCI, Leonardo Da; WINCKELMANN, Johann Joachim;

#### Iconografias:

Ilustração: A letra inicial do texto, "B", é iluminada por um barco.

\*

BASTIDE, Roger. A exposição da "Orangerie". Anhemi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.571-574.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Eventos; França; Pintura

#### Notas de resumo:

["Artes de 30 dias"] Bastide fala de duas grandes exposições então acontecendo em Paris: a dos impressionistas nos museus alemães da Orangerie e a de naturezas-mortas na Galeria Charpentier, mas comenta apenas a primeira, dizendo que a Alemanha se mostra carente em telas da "escola romântica francesa", em

quantidade e qualidade. Fala, depois, da fatura da produção impressionista alemã, detendo-se sobre sua descoberta da interpenetração entre retratos e paisagens em Corot; sobre uma desconstrução da idéia de que o Impressionismo teria sido um desvio no caminho para uma arte construtiva como a do Cubismo, fazendo-o através da afirmação de uma primazia da cor sobre a linha; sobre a maneira como, na condição de sociólogo, lia a arte impressionista como expressão de um tempo "feliz", que caminha para uma dimensão trágica com Van Gogh. [O autor assina "R. B."]

**Autores citados:** CERVANTES, Miguel de; CÉZANNE, Paul; COROT, (Jean Baptiste C.); COURBET, Gustave; DAUMIER; DEGAS; GAUGUIN, Paul; GOETHE; GOGH, Vincent Van; MONET, Claude; MANET, Edouard; NIETZSCHE, Friedrich; PISSARO, Camille; RENOIR, Pierre-Auguste; SISLEY, Alfred;

#### Iconografias:

Ilustração: A letra inicial do texto, "P", é iluminada por um poço.

\*

BASTIDE, Suzane. "Ballet Janine Charrat". Anhemi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.574-576.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CHARRAT, Janine

**Palavras-chave:** Arte; Dança; Década de 50; França

#### Notas de resumo:

["Artes de 30 dias"] Suzane fala sobre a companhia de ballet de Janine Charrat, que estava conquistando a simpatia do público francês com um grupo de "solistas apaixonados por sua arte", inspirada pelo folclore, pelo exotismo e pela música de câmara. Discorre sobre diversas montagens da bailarina e coreógrafa, com amplos elogios, exceto à "Rumba clássica".

**Autores citados:** BARCLAY; BAZAINE, Jean; BÉRARD, Christian; BON, René; CHARRAT, Janine; DEGAS; DOLNITZ, Marc; DRAPER, Paul; GIERS, Alexis de; GRIEG; KARINSKA; LISZT, Franz; MISKOVITCH, Milorad; PAGAVA, Ethery; PETIPA, Marius; PETIT, Roland; SARRAZIN, Maurice; SEMENOFF, Ivan; SOMBERT, Clara; TCHAIKOWSKY; TOUCHAGUES; WIENER;

#### Iconografias:

Ilustração: A letra inicial do texto, "A", é iluminada por uma palafita à beira de um rio, em cuja frente passa um barco.

\*

MUGNIER, Henri. Crônica de Genebra. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.576-578.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Europa; Instituições; Museu; Música; Pintura

#### Notas de resumo:

["Artes de 30 dias"] Mugnier escreve uma série de notas para Anhemi, em que fala da nova diretoria do Museu de Arte de Genebra, composta por "jovens conservadores", em uma política de renovação total da gestão da instituição; da criação da Galeria Motte, que, se não conseguia suscitar novos talentos, chamava a atenção de críticos e pintores para pintores desconhecidos; do êxito do maestro Roberto Benzi, de apenas 13 anos, na regência da "Orchestre de la Suisse Romande", com trechos de Dvorak e Prokofiev; e elogia o "Casino-Théâtre", criadora de operetas e comédias leves, que levava uma ópera "quadruplicamente franco-suíça", intitulada "Tout pour elles".

**Autores citados:** ANSERMET, Ernest; ARTHUR, Ed.; BENZI, Roberto; BERTHET, Marius; BOUFFARD, Pierre; BOURTAYRE; DVORAK, Mase; GIRARD, Georges; PHILIPPE, Ch. Fr.; PROKOFIEV, Sergei; REIWALT, O.; REY, Louis; SCHNEEBERGER, P.; SOLLBERGER, Ed.; VERAGUTH; WILLEMETZ, Albert;

#### Iconografias:

Ilustração: A letra inicial do texto, "O", é iluminada por um casario colonial.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Anjo barroco lateralizado, sem uma das mãos.]

\*

Anhemi. Departamento Municipal de Cultura. Anhemi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.579-580.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Cultura; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

#### Notas de resumo:

["Música de 30 dias"] O texto discorre sobre os eventos culturais promovidos pelo Departamento Municipal de Cultura: o "Concerto em ré menor", obra das menos conhecidas de Brahms, regido por Souza Lima, em um projeto de variação dos repertórios executados em São Paulo; um concerto de uma pianista de nove anos de idade, que executou Mozart; e um concerto de câmara com execução de Tchaikowsky pelo Quarteto Haydn com o Coral Paulistano, todos realizados em março de 1952.

**Autores citados:** ALFONSI; ARQUERONS, Miguel; BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; BRAHMS, Johannes; CORAL PAULISTANO; CORAZZA; DEBUSSY, Claude Achille; JOACHIM; JOLLES, Henri; LIMA, João de Sousa; MIRANDA, Marlene Botelho; MIRANDA, Nancy Louzan; MOZART, Wolfgang Amadeus; OELSNER, Johannes; PETRASSI, Goffredo; QUARTETO HAYDN; SALIERI; SCHAFFMANN; SCHUMANN, Robert; TCHAIKOWSKY;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "C", é iluminada por uma cachoeira.

\*

Anhembi. Associação Coral e Sinfônica. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.581.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** LOPES, Maria de Lourdes Cruz

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O texto fala sobre o 96º Concerto da Associação Coral e Sinfônica, executado pela cantora Maria de Lourdes Cruz Lopes, elogiando sua interpretação de "autores clássicos, românticos e modernos". O concerto se dera em 26 de março no Auditório do Instituto de Educação Caetano de Campos.

**Autores citados:** LOPES, Maria de Lourdes Cruz;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "A", é iluminada por uma palafita à beira de um rio, em cuja frente passa um barco.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Anjo barroco de face lateralizada.]

\*

Anhembi. Decreto 30.179, tiro de misericórdia no cinema nacional. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.582-586.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estado

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto lamenta o decreto n.º 30179, de 1951, que dispunha, a título de "incentivo ao cinema brasileiro", sobre a obrigatoriedade de sua exibição nas salas do país, e também restringia a circulação de "jornais" e "documentários" estrangeiros, considerados, pela revista, de interesse público, uma vez que não tratavam somente de assuntos dos países de onde provinham, como os feitos no Brasil. Além de facilitar a obtenção de lucros pelo cinema comercial de má qualidade que se fazia no país, e de não incentivar o "verdadeiro bom cinema brasileiro" (Cavalcanti), tal lei seria uma revivência de medidas do Estado Novo, de cunho ditatorial. Uma pequena nota ao fim do texto dá conta da revogação do decreto.

**Autores citados:** BARROS, Leitão de; BARROS, Luis de; CAVALCANTI, Alberto; CELESTINO, Vicente; FENELON, Moacir; GABLE, Clark; GONZAGA, Adhemar; IVANOV, Leo; VARGAS, Getúlio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "D", é iluminada por uma vista urbana.

\*

Anhembi. Mesa redonda, outra vez! .... Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.586-587.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Polêmica; São Paulo; Televisão

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] A revista fala sobre uma segunda mesa redonda sobre cinema brasileiro organizada pela TV Tupi, com Alex Viany, Carlos Ortiz, Flávio Tambellini, Joaquim Carlos Nobre, Ortiz Monteiro e Rui Santos. O texto considera que não houve proveito no debate, uma vez que só se falaram generalidades e números. Não houve espaço para perguntas de telespectadores, como no primeiro debate, o que seria sintomático, ao ver de Anhembi, de um deflagramento de ataques públicos a Alberto Cavalcanti.

**Autores citados:** CAMPOS, Aurélio; CAVALCANTI, Alberto; CIVELLI, Mario; MONTEIRO, Ortiz; NOBRE, Joaquim Carlos; ORTIZ, Carlos; SANTOS, Ruy; TAMBELLINI, Flávio; VIANY, Alex;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "E", é iluminada por uma estrada.

\*

DUARTE, Benedito J.. Um pseudo congresso de cinema e coisas parecidas. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.588-591.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Eventos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] B. J. Duarte, crítico de cinema de Anhembi, fala sobre a surpresa (negativa) que teve ao descobrir que seu nome fora incluído, sem que ele fosse consultado, entre os organizadores do I Congresso Paulista do Cinema Brasileiro, e sobre o debate que se estabeleceu com Carlos Ortiz para sua exclusão da lista, que lhe rendera ser taxado de fascista e reacionário por um discurso de "linha justa". O Congresso se dera em 15, 16 e 17 de abril de 1952, e teve uma Noite do Cinema Brasileiro no Circo Seyssel, de Arrelia, que ganhara prêmio de Revelação do Ano.

**Autores citados:** ARRELIA, Palhaço; CAVALCANTI, Alberto; CIVELLI, Mario; FERREIRA, Procópio; LAGE, Eliane; FIGUEIREDO, Cândido; MELLO, Guto Graça; NASCENTES, Antenor; LEWGOY, José; ORTIZ, Carlos; OSCARITO; PRADO, Marisa;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "H", é iluminada pelo Pão de Açúcar.

\*

Anhembi. O esporte é um mal do século?. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.592-594.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Cultura; Esporte; Século XX

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Pensando o "mal do século" como algo indefinível, uma "doença da alma", em que ressalta como característica o pessimismo, o texto trata do esporte não como uma evasão, o que o ligaria àquele, mas como atividade lúdica e transformadora do jovem. Disjunge o atleta amador do profissional, refuta o culto do astro temporário e exorta a conquista de novos valores.

**Autores citados:** ANOUILH, Jean; BOURGET, Paul; AUGIER, Emile; CHATEAUBRIAND, François René; CONSTANT, Benjamin; BAUDELAIRE, Charles; DIDEROT, Denis; DUMAS FILHO, Alexandre; FEUILLET, Octave; FLAUBERT, Gustave; FREUD, Sigmund; GIDE, André; GOETHE; LEBAR, Jacques; LOTI, Pierre; MAGNANE, Georges; MALRAUX, André; MARX, Karl; MUSSET, Alfred de; NIETZSCHE, Friedrich; RENAN, Ernest; RIMBAUD, Arthur; STAËL, Mme. de; TAINE, Hippolyte; VIGNY, Alfred de;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "O", é iluminada por um casario colonial.

\*

Anhembi. O aperfeiçoamento técnico e cultural dos dirigentes do esporte. Anhembi, v.VI, n.º.18, mai. 1952, p.595-599.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Administração; Cultura; Década de 50; Esporte; Técnica

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] O texto destaca a importância do profissional de Educação Física como organizador da atividade desportiva. Em

seguida, fala elogiosamente sobre o programa do "Curso Magister" para o preparatório para os exames de Educação Física, publicando o programa de cada professor que o ministrava.

**Autores citados:** ALMEIDA, D.; CAMPOS SOBRINHO, José Carlos de; COLOMBO, A.; DAIUTO, Moacir; FERRAZ, Arridson de Souza; FLORENTINO, R.; GODOY, Paulo de; GONÇALVES, Jarbas; HIPÓCRATES; LOPEZ, Emilio Mira y; MARINHO, Penna; MIRANDA, Nicanor; OLIVEIRA, Eduardo Alcântara de; PEREIRA, Manuel; ROUSSEAU, Jean-Jacques; TOLEDO, Paulo de Almeida;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "J", é iluminada por uma jangada.

\*

Anhembi. Gymkhana, ginkana e gincana. Anhembi, v.VI, n°.18, mai. 1952, p.599-600.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Comportamento; Década de 50; Esporte; Estados Unidos; Modernidade; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Texto sobre a etimologia da palavra "gincana", motivado pela pergunta de um leitor, e que fala das gincanas automobilísticas que se vinham realizando em São Paulo.

**Autores citados:** TROTTER, John; YULE;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do texto, "P", é iluminada por uma rua colonial.

\*

Anhembi. Índice do VI volume. Anhembi, v.VI, n°.18, mai. 1952, p.601-612.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Periodismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

Índice do VI volume de Anhembi, composto pelas edições 16, 17 e 18.

**Iconografias:**

Publicidade: "Polpa de amendoim Yandí"

Publicidade: "Prudencia Capitalização"

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Companhia City"

Publicidade: "Cosmopolita - Metalúrgica Paulista S. A."

Publicidade: "SESC/SENAC" [Textos do tipo informe publicitário, intitulados "Clínica Odontológica" e "Enfermagem".]

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Relógios automáticos Eska"

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo" [Texto do tipo informe publicitário.]

Publicidade: "Piratininga - Companhia Nacional de Seguros Gerais e Acidentes de Trabalho"

Publicidade: "Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite"

Publicidade: "Seager's Gin"

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "Indústria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"

Publicidade: "Techint"

Publicidade: "Anhembi" [Texto do tipo informe publicitário intitulado "Anhembi precisa da ajuda de homens inteligentes".]

Publicidade: "Livraria Jaraguá"

-----  
Anhembi. Capa. Anhembi, v.VII, n°.19, jun. 1952.

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Para onde vão os Estados Unidos?. Anhembi, v.VII, n°.19, jun. 1952, p.1-4.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Capitalismo; Década de 50; Democracia; Estados Unidos; Política; Guerra fria; Socialismo

**Notas de resumo:**

Duarte retoma sua defesa do socialismo democrático, considerando ser fatídica a caminhada do mundo para o fim do capitalismo e o advento do socialismo. Face a isso, conclama os EUA, potência que eram (e são), a se contraporem aos que querem chegar a um mundo igualitário por vias totalitárias, defendendo uma via não-conservadora que afirme as liberdades e a dignidade humanas.

**Autores citados:** HARTLEY; TAFT; TRUMAN, Harry; VINSON, Fred;

**Iconografias:**

Publicidade: "Sheherezade" [Salão de chás e jantar dançante.]

Publicidade: "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A"

Publicidade: "Presunto cozido Seleteo"

Publicidade: "SESC/SENAC" [Textos do tipo informe publicitário: "Aumenta o movimento na 'Colônia de Férias Ruy Fonseca' e 'Curso de classificador de produtos vegetais'.]

Publicidade: "Seagers Gin"

Publicidade: "Indústria Brasileira de Meias S/A"

Publicidade: "Construtora Braseu S/A"

Publicidade: "Casa das Apostas"

Publicidade: "Piratininga - Companhia Nacional de Seguros Gerais e Acidentes do Trabalho"

Publicidade: "Imobiliária Planalto S/A"

Publicidade: "Associação Comercial de São Paulo" [Texto do tipo informe publicitário, sem título.]

Publicidade: "Relógios Eska"

Publicidade: "Prudencia Capitalização"

Publicidade: "Companhia City" [Vista do Jardim Guedalla, da Vila Inah e do Jardim Caxinguy]

Publicidade: "O Estado de S. Paulo"

Publicidade: "Techint"

Publicidade: "Cosmopolita - Metalúrgica Paulista S. A."

\*

GURVITCH, Georges. Os graus da liberdade humana. Trad. sem crédito. Anhembi, v.VII, n°.19, jun. 1952, p. 5-18.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Filosofia

**Palavras-chave:** Filosofia; França; Humanismo; Sociedade

**Notas de resumo:**

Gurvitch discute a noção de "liberdade humana", indedutível, porém sensível e descritível, a seu ver. Discute-a em sua relação com o indivíduo e com a sociedade. Em seguida, divide-a em seis graus, de acordo com o que chama "motivo", "móvel" e "contingência". Cria, assim, as seguintes "liberdades": "arbitrando segundo as preferências subjetivas", "realização-inovadora", "escolha", "invenção", "decisão" e "criação", dando primazia a esta última como a "mais verdadeira das liberdades".

**Autores citados:** ACH; BERGSON, Henri; MICHOTTE, M. E.; RUYER, Raymond; SPINOZA, Baruch;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "A", é iluminada por uma palafita à beira de um rio, em cuja frente passa um barco.

\*

BASTIDE, Roger. Psicanálise da matéria. Anhembi, v.VII, n°.19, jun. 1952, p.10-32.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Psicanálise

**Nome pessoal como assunto:** BACHELARD, Gaston

**Palavras-chave:** Cultura; Filosofia; Imagem; Psicanálise; Sujeito; Tempo

**Notas de resumo:**

Bastide busca ler uma psicanálise pós-freudiana, não mais centrada no sujeito em si, mas na matéria e em suas imagens, a partir da obra de Gaston Bachelard. Apontando para a aversão deste ao sociológico, o autor do ensaio vê as limitações e os méritos de suas análises dos elementos (fogo, água, terra, ar) e relação destes com a constituição dos sujeitos e com um imaginário pré-cultural. Para Bastide, a psicanálise bachelardiana seria complementar à de Freud, e seria complementada por um viés comparativo pelas investigações de Frobenius sobre as máscaras africanas e as pinturas nas cavernas.

**Autores citados:** ADLER, Alfred; ALAIN, Émile Chartier; AQUINO, Santo Thomas de; BACHELARD, Gaston; ARISTÓTELES; BAUDELAIRE, Charles; BEAUDOIN; BERGSON, Henri;

BOHEME, Jacob; BONAPARTE, Marie; DESOILE, Robert; DUFRENNE, Mikel; FREUD, Sigmund; FROBENIUS, Leo; HOFFMANN, Ernst Theodor Amadeus Wilhelm; HORNEY, Karen; HUYSMANS, Joris-Karl; JUNG, Carl-Gustav; JURANDIR, Dalcídio; LÉVY-BRUHL, Lucien; LIMA, Jorge de; NIETZSCHE, Friedrich; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); RONSARD, Pierre de; POE, Edgar Allan; SARTRE, Jean-Paul; SULLIVAN, Harry S.; SHAKESPEARE, William; SWINBURNE, Algernon;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "S", é iluminada por um prédio circundado por jardins.

\*

DIONISIO, Sant'Anna. Horas do campo. Anhembi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.33-37.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Política

**Palavras-chave:** Agricultura; Década de 50; Economia; Política; Portugal; Sociedade

**Notas de resumo:**

[O texto vem acompanhado de uma nota que dá conta de ter sido sua publicação interdita em Portugal pela censura ditatorial.] O autor protesta contra a situação de pobreza das populações agrícolas do Minho, apontando providências que as autoridades portuguesas poderiam tomar em relação à seca e às desigualdades sociais lá existentes.

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "A", é iluminada por uma palafita à beira de um rio, em cuja frente passa um barco.

\*

BIER, Otto. O sôro milagroso de Bogomoletz. Trad. sem crédito. Anhembi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.38-45.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Ciência

**Nome pessoal como assunto:** BOGOMOLETZ, A. A.

**Palavras-chave:** Biologia; Capitalismo; Ciência; Estados Unidos; Socialismo; URSS

**Notas de resumo:**

Otto Bier analisa os métodos experimentais e os resultados de um soro desenvolvido na URSS por A. A. Bogomoletz, que teria propriedades miraculosas. Afirma o autor do ensaio haver razões para ceticismo em relação ao que se apregoava sobre o medicamento.

**Autores citados:** BESREDKA; BOGOMOLETZ, A. A.; BOGOMOLETZ, Oleg; KAVETZKI; LEONTIEV, Konstantin; MARCHUK; MASUGI; METCHNIKOV; NEDVEDVA; NEUMANN, A. U.; TATARINOV; VARSHANOV;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "H", é iluminada por uma imagem do Pão de Açúcar..

\*

SOURISSEAU, Enéada Vieira. Do art. 217 do Código Penal, como fonte de "corrupção de menores". Anhembi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.46-53.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Política

**Palavras-chave:** Década de 50; Direito; Infância; Mulher; Política; Sociedade

**Notas de resumo:**

Sourisseau analisa, a partir do artigo 217 do Código Penal, que fala do aliciamento de menores, o lugar da moça no texto legal, julgando-o machista e fonte de ultrajes à integridade moral feminina. Além disso, o texto debruça-se sobre a questão da revolução sexual e do papel social das mulheres, evocando a igualdade e a solidariedade entre os sexos.

**Autores citados:** DELVECCHIO; HAECKEL, Erns Heinrich; LAZARTE, Juan; MAUPASSANT, Guy de; SÓFOCLES;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "A", é iluminada por

uma palafita à beira de um rio, em cuja frente passa um barco.

\*

DUARTE, Paulo. Penitenciária de São Paulo, uma burla trágica. (Conclusão). Anhembi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.58-81.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Década de 50; Justiça; Polícia; Política; São Paulo; Sociedade

**Notas de resumo:**

Duarte encerra sua série de ensaios sobre a Penitenciária de São Paulo analisando o presídio agrícola de Taubaté e a Ilha Anchieta, para onde eram mandados loucos e "irrecuperáveis". Defende que, para uma criminologia científica, não há criminoso irrecuperável e se contrapõe às experiências menos controladas de administração penal e à violência. Termina denunciando irregularidades no Carandiru, voltando ao caso Meneghetti e reivindicando providências do poder público.

**Autores citados:** ALMEIDA JR., Antônio Ferreira de; AMARAL, Nilo do; AZEVEDO, Vicente de; BARROS, Adhemar de; BRASIL, Vital; CAMPOS, Ovídio Pires de; CARDOSO, Francisco; CARRARA, S.; CUCHE, Denys; DÓRIA, João Rodrigues da Costa; DUFUREZ; FÁVERO, Flaminio; FERRI, Enrico; FINKE, Peter; FREDWEY, Walter; FREITAS, Herculano de; FUNES, Mariano Ruiz; GARCEZ, Lucas Nogueira; GREEFF, Etienne de; ISSA, Alfredo; JULIAN, Camille; LACASSAGNE, Alexandre; LEHMANN, Otto Cyrillo; LOMBROSO, Cesare; LOUREIRO JR.; LUCAS, Charles; MELO, José de Moraes; MENEGHETTI, Gino; MELO, Soares de; MINHOTO, Laurindo; MINKOWSKI; NEVES, Eduardo das; NEYMARK, N.; NORONHA, Edgar de Magalhães; PEIXOTO, Afrânio; PERÓN, Evita; PERÓN, Juan Domingo; PETTINATO, Roberto; PINATEL, Jean; SALGADO, J. A. César; SILVA FILHO, Collet e; SILVA, Pacheco e; SOUZA, Cicero Cristiano de; TELES, João Carlos; VERVAECK, Louis; WELD, Arthur; WELDE, Van Der;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "J", é iluminada por uma jangada.

Publicidade: "Cruzeiro do Sul" [Texto do tipo informe publicitário.]

Publicidade: "Banco da América S.A."

\*

Anhembi. Reforma da lei eleitoral. Anhembi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.82-84.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Democracia; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista analisa que providências precisariam ser tomadas para que melhor funcionasse o processo eleitoral no Brasil. Afirmado que não seria necessária uma mudança na lei toda, mas apenas em alguns de seus artigos, o texto analisa o trabalho desorganizado dos cartórios eleitorais e defende que é neles que deve se concentrar a ação reformadora.

\*

Anhembi. Fatos irrevogáveis. Anhembi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.85-89.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Europa; Guerra; Guerra fria; Política; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notas tomadas a 15 de maio de 1952 a respeito da situação geopolítica mundial em tempos de guerra fria. Fala-se dos arranjos em torno das eleições norte-americanas, da "irrevogável" derrocada britânica contra a qual não conseguiram lutar Churchill e o Partido Conservador, da política dos EUA no Oriente Médio, da formação de um exército europeu e da posição da Alemanha, entre compô-lo e aliar-se com a URSS para ter um exército nacional.

**Autores citados:** ACHESON, Dean; BEVIN, Anewin; BUTLER; CHURCHILL, Winston; EISENHOWER, Dwight D.; FECHTELER; HARRIMAN, Averrel; IL, Nam; MORRISON, Herbert; JOY; ROURE, Remy; TAFT; TRUMAN, Harry; ULBRICHT, Walter; VINSON, Fred;

\*

Anhembi. Terras roxas do norte do Paraná. Anhembi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.90-91.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Década de 50; Paraná

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala sobre o crescimento da região de Londrina, norte do Paraná, que tinha como carro-chefe o plantio de café nas terras roxas.

**Autores citados:** PAIVA NETO, J. E.; ROCHA NETTO, Bento Munhoz da;

\*

Anhemi. Calendário do agricultor e do horticultor. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.92.

**Vocabulário controlado:** VARIEDADES

**Palavras-chave:** Agricultura; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Quadro com referência aos meses de junho e julho sobre a época e disposição do plantio ideal de diversas culturas.

\*

Anhemi. Brasil e Unesco. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.92-93.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Etnografia; Racismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala da relevância que estavam ganhando, para a Unesco, os estudos sobre as relações raciais no Brasil. Os eventos centrais sobre os quais se discorre são uma coletiva e um programa de rádio, que reuniram, entre outros, Alfred Métraux e Roger Bastide. Termina-se com um elogio da miscigenação e da "solução brasileira" para o problema das relações entre as raças.

**Autores citados:** AZEVEDO, Thales de; BASTIDE, Roger; BICUDO, Virgínia Leone; CARNEIRO, Edison; CHOISY, Marise; FERNANDES, Florestan; FRAZIER; GINSBERG, Anieli; HERMANN, Lucila; LEIRIS, Michel de; LÉVI-STRAUSS, Claude; MÉTRAUX, Alfred; MOREIRA, Renato Jardim; PINTO, L.C. Costa;

\*

Anhemi. Correição geral. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.93-98.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Imprensa; Periodismo; Poder; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhemi responde as críticas recebidas de magistrados em virtude das acusações que fez ao Poder Judiciário, que estaria se corrompendo. Demanda a revista a idoneidade e a integridade dos juizes, e não deixa de fazer ressalvas às generalizações. A motivação do texto parece ter sido o uso das declarações da matéria pelo advogado Flávio Torres em um discurso laudatório ao juiz Washington de Barros Monteiro.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; CERVANTES, Miguel de; JARRY, Alfred; MINHOTO, Laurindo; MONTEIRO, Góis; MONTEIRO, Washington de Barros; TORRES, Flávio;

\*

Anhemi. Salazar e Anhemi. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.98-102.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** SALAZAR, Antônio de Oliveira

**Palavras-chave:** Brasil; Censura; Década de 50; Ditadura; Imprensa; Periodismo; Política; Portugal

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhemi procura finalizar a polêmica em torno de sua distribuição em Portugal. Álvaro Pinto e os agentes de Salazar estavam tentando desmentir ter havido censura ao periódico. Este, no entanto, apresenta documentos que comprovariam quais de suas matérias teriam afetado o regime e que tipo de coação se fazia com os autores, os distribuidores e os prisioneiros em Portugal.

**Autores citados:** BORBA, Osório; GALVÃO, Henrique; LAPA, M. Rodrigues; LARCHER, Armando;

LOURENÇO, Agostinho; MARQUES, Ferreira; MONIZ, Egas; PINTO, Álvaro; QUINTANILHA, Aurélio; SÉRGIO, Antônio; SALAZAR, Antônio de Oliveira; SILVA, Marques da; SIMÕES, Alfredo Marques; VARGAS, Getúlio; ZIELINSKI, Adam;

\*

Anhemi. Campeonato da pinga. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.102.

**Vocabulário controlado:** VARIEDADES

**Palavras-chave:** Brasil; Concurso; Década de 50; Eventos; Nordeste

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Traduz-se uma nota da revista "Cuisine et vins de France" sobre o campeonato internacional de bebedores de cachaça, realizado na Paraíba, e vencido por um sueco. Ironiza-se o governador José Américo.

**Autores citados:** AMÉRICO, José;

\*

Anhemi. Álvaro Osório de Almeida. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.102-104.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** ALMEIDA, Alvaro Osorio de

**Palavras-chave:** Biografia; Brasil; Ciência; Década de 50; Morte

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista lamenta a morte do fisiologista Alvaro Osório de Almeida, remontando sua carreira, de importância internacional, mas pouco conhecida na Brasil.

**Autores citados:** ALMEIDA, Alvaro Osorio de; ALMEIDA, Miguel de; CARVALHO, João Paulo de; CAULLERY; COUTO, Miguel; CRUZ, Oswaldo; CURIE, Marie; DREYFUS, André; DUMAS, Georges; FRANCK, François; FISSARD, Pieron; GLEY; JULIOT-CURIE; HADAMARD; JANET, Pierre; LAPICQUE, Charles; LANGEVIN; LAUGIER, Henri; MANOUELIAN; METCHNIKOV; MENDONÇA, Antônio; NICOLLE; RIVET, Paul; TERROINE;

\*

Anhemi. Legionários do êrro. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.104-107.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Catolicismo; Década de 50; Igreja; Imprensa; Periodismo; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhemi embate-se com o "Legionário", periódico da Cúria Metropolitana de São Paulo, em virtude da já deflagrada polêmica com a Liga Eleitoral Católica. A revista desmente que seja contrária à religião, afirmando defender a liberdade democrática de expressão, bem como os direitos constitucionais ao divórcio e ao aborto, e o Estado laico. Termina criticando a defesa que a Igreja Católica fazia de Adhemar de Barros.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; KARDEC, Allan; SEGURA;

\*

Anhemi. Protestantismo e o Cardeal Segura. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.108-113.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** SEGURA,

**Palavras-chave:** Catolicismo; Década de 50; Ditadura; Espanha; Religião

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto protesta contra a intolerância religiosa promovida pelo cardeal espanhol Segura e pela aproximação desse ramo radicalista da Igreja Católica com o franquismo. Defende a liberdade de culto dos protestantes na Espanha e um humanitarismo tolerante de diálogo entre as religiões.

**Autores citados:** FRANCO, Francisco; GRIFFIS, Stanton; MARITAIN, Jacques; PATTEE, Richard; PIO XII, (Papa); SEGURA; TRUMAN, Harry;

\*

Anhemi. A arte e o artista perante os senhores do mundo moderno. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.113.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Nome pessoal como assunto:** CHOISY, Marise

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Imprensa; Psicanálise; Psicologia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Errata ao ensaio homônimo de Choisy, publicado

no número anterior da revista, que diz que para a autora, via Croce, arte não se define "com", mas "como" intuição.

**Autores citados:** CHOISY, Marise; CROCE, Benedetto;

**Iconografias:**

Publicidade: "Ford"

Publicidade: "Biotonico Fontoura"

Ilustração: S/tít., s/créd., s/d. [Anjo barroco, de corpo inteiro, sem um braço.]

\*

Anhemi. "Lúcia Miguel Pereira, no (...)". (PAIVA, Manoel de Oliveira. "Dona Guidinha do poço". São Paulo: Saraiva, 1952.).

Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.114-117.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** PAIVA, Manuel de Oliveira

**Palavras-chave:** Década de 50; Literatura; Regionalismo; Livros; Romance; Século XIX; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] A revista fala da edição "quase de luxo" dada pela Saraiva a "Dona Guidinha do poço", romance escrito por Manuel de Oliveira Paiva em fins do século XIX e que ficara, até então, esquecido, tendo sido apenas reeditado em parte pela "Revista Brasileira". Fala-se da descoberta da primeira edição por Lúcia Miguel Pereira, da trajetória que se deu até que Mário da Silva Brito os incluisse em uma coleção que dirigia e da importância do texto, único dos dois romances do autor disponível (o outro perdido), que o poria na linha de qualidade e de produção de José Américo de Almeida, Graciliano Ramos e José Lins do Rêgo.

**Autores citados:** ALMEIDA, José Américo de; DUARTE, Paulo; BRITO, Mario da Silva; MALGERI, Francesco; PAIVA, Manuel de Oliveira; FACÓ, Américo; PEREIRA, Lúcia Miguel; RAMOS, Graciliano; REGO, José Lins do; SALES, Antônio; SARAIVA, Joaquim; VERÍSSIMO, José;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "L", é iluminada por uma imagem de uma estátua.

\*

Anhemi. Livros franceses. (BEDEL, Maurice. "Le mariage des couleurs". Paris: Gallimard, 1951.). Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.117-119.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** BEDEL, Maurice

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Literatura; Livros; Racismo; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do romance "Le mariage des couleurs", de Maurice Bedel, que o critica por ter sido superficial, ameno ou incompleto no trato com o problema da relação entre brancos e negros. O protagonista escolhido era um mulato, a se casar com uma branca, e pouco teria falado o autor dos problemas sociais envolvidos na questão da miscigenação, tendo feito mais um "noivado" que um "casamento de cores".

**Autores citados:** BAUDELAIRE, Charles; BEDEL, Maurice; GIRAUDOX, Jean; MORAND, Paul; SOUSA, Cruz e;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "B", é iluminada por um barco.

\*

MARIANCIC, Rita. "Jabadao" de Anne de Tourville. Prêmio "Fémina" 1951. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.119-120.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** TOURVILLE, Anne de

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Literatura; Livros; Mulher; Prêmio; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do romance "Jabadao", de Anne de Tourville, por Rita Mariancic. O livro, que vencera o Prêmio Fémina de 1951, é considerado não como obra-prima, mas como leitura "agradável" e "fácil", que folcloricamente narra uma história bretã de amor.

**Autores citados:** SAND, George; TOURVILLE, Anne de;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "N", é iluminada por uma ruína.

\*

Anhemi. Livros italianos. (SERANTINI, Francesco. "L'osteria del gatto parlante". Itália: Garzanti, 1951.). Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.120-121.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** SERANTINI, Francesco

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Literatura; Livros; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do romance "L'osteria del gatto parlante", do advogado italiano Francesco Serantini. O livro é um conjunto de narrativas em torno de uma hospedaria pela qual passam diversos personagens, lembrando Boccaccio, para o resenhista. Registraria o conjunto o abalo e o trágico da guerra em seu desfecho. Fora premiado com o "Bagutta Opera Prima", por ter revelado um novo escritor.

**Autores citados:** BOCCACCIO, Giovanni; SACCHETTI, Franco; SERANTINI, Francesco;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "N", é iluminada por uma ruína.

\*

Anhemi. Oitenta-e-três volumes de literatura italiana. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.122.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Imprensa; Itália; Literatura; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Notícia da publicação, na Itália, por iniciativa de Pietro Pancrazi, Alfredo Schiaffini e Raffaele Mattioli, tendo Riccardo Ricciardi como editor, de uma série de livros chamada "La letteratura italiana Storia e testi", que pretendia publicar textos e comentários de toda a literatura produzida na Itália até então.

**Autores citados:** CROCE, Benedetto; FLORA, Francesco; FUBINI, Mario; GERBI, Antonello; GETTO, Giovanni; MOMIGLIANO, Attilio; MATTIOLI, Raffaele; PANCRAZI, Pietro; PARINI, Giuseppe; PETRARCA, Francesco; RICCIARDI, Riccardo; SAPEGNO, Natalino; SCHIAFFINI, Alfredo; SPOGNANO, Raffaele;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "O", é iluminada por um casario colonial.

Publicidade: "Mestre Jou & Co. Ltd." [Livraria]

Publicidade: "Pó-de-arroz Tormento"

Publicidade: "Anhemi precisa da ajuda de homens inteligentes"

\*

Anhemi. Estrangeiros. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.123-124.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Intelectual; Nacionalismo; Polêmica; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Anhemi condena duramente os nacionalismos exaltados que se contrapunham aos posicionamentos de estrangeiros simplesmente por não serem de nativos do país. Considera salutar que haja polêmicas mas pede que sejam elas feitas com mais respeito e sem partir para o fácil elemento da patriotada, em um país que tanto ainda tinha a aprender, a seu ver.

**Autores citados:** CELI, Adolfo; CROMMELNYCK, Fernand; DUMAS FILHO, Alexandre; JACOBBI, Ruggero; MAGNO, Paschoal Carlos; MELLO, Guto Graça; MORINEAU, (Mme.) Henriette; SALCE, Luciano; TURKOV, Zigmund; ZIEMBINSKY, Zbigniev;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "A", é iluminada por uma palafita à beira de um rio, em cuja frente passa um barco.

\*

Anhemi. "Le cocu magnifique". Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.125-126.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CROMMELNYCK, Fernand

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto resenha a montagem da farsa "Le cocu magnifique", de Crommelnyck, por Graça Mello. A reboque de uma crítica à má qualidade das traduções apresentadas no Brasil (feitas exceções, especialmente a Gilda de Mello e Souza), segue uma crítica ao fato de que não vigorou a idéia do diretor de dar peso lírico às falas do drama. Entretanto, a revista antevê um futuro promissor para Graça Mello como diretor, se ele se livrasse de vícios do "mau teatro brasileiro".

**Autores citados:** ALMEIDA, Guilherme de; CROMMELNYCK, Fernand; MAGALHÃES JR., Raimundo; MELLO, Guto Graça; MESQUITA, Esther; SOUZA, Gilda de Mello e; VANI, Lídia; ZIEMBINSKY, Zbigniew;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "N", é iluminada por uma ruína.

\*

Anhemi. Mulher sem pecado. Anhemi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.126-127.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** RODRIGUES, Nelson

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Apesar de reconhecer o mérito de Nelson Rodrigues, que teria, com "Vestido de noiva", inaugurado "nova era" no teatro brasileiro, o texto critica duramente "Mulher sem pecado", peça que, ainda que anterior àquele que era considerado seu melhor texto, seria indício de que seu teatro seria decadente.

**Autores citados:** MELLO, Guto Graça; RODRIGUES, Nelson; ZIEMBINSKY, Zbigniew;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "O", é iluminada por um casario colonial.

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. Estação hibernal na Itália: Ibsen, Shakespeare, Del Valle Inclán e outros. Anhemi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.127-135.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; Espanha; Inglaterra; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia resenha as peças que ocuparam a estação teatral italiana. Os textos foram os seguintes: "As colunas da sociedade", de Henrik Ibsen; "Hamlet", de Shakespeare; "Los cuernos de Don Friolera", de Valle-Inclán; "Pulga atrás da orelha", de Georges Feydeau; "Chéri", de Colette; "O amor dos quatro coronéis", de Ustinov; e "Gli intrighi d'amore", de Torquato Tasso.

**Autores citados:** ANIANTE, A; BALZAC, Honoré de; BATY, Gaston; BORBONI; COLETTE; COPEAU, Jacques; COSTA, Orazio; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; DUMAS FILHO, Alexandre; DUSE, Eleonora; FEYDEAU, Georges; FILIPPO, Pepino de; FLAUBERT, Gustave; FRANCO, Francisco; GOETHE; GERI, Adolfo; GOLDONI, Carlo; IBSEN, Henrik; LEMAITRE, Jules; LEOPARDI, Giacomo; MAETERLINCK, Maurice; MALTAGLIATI; MARCHAND, André; MARINETTI; MARIVEAUX; MATTEIS, Maria de; MELATO, Maria; MOSCATI, Italo; NOGAMI; NORMAN, Axel Otto; PAGNANI; PIRANDELLO, Luigi; PITÁGORAS; RICCI, Renzo; SALVINI, Guido; SARCEY; SCRIBE; SHAKESPEARE, William; TASSO, Torquato; TILGHER, Adriano; USTINOV, Peter; VALLE-INCLÁN, (D.) Ramón del; VITALY, G.; ZACCONI;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "O", é iluminada por

um casario colonial.

\*

Anhemi. "Vida sem alegria", no Teatro de Hugo Betti. Anhemi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.135-137.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BETTI, Ugo

**Palavras-chave:** Década de 50; Guerra; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto sobre a peça de Ugo Betti, "L'ispettore", apresentada pela Companhia de Wanda Capodaglio em Roma. Trata-se de um texto, ao ver da revista, sobre a destruição e a inércia, bem executado, mas sem grande mérito, em uma cena teatral que estaria, na Itália, em decadência.

**Autores citados:** ALBERTINI, Edda; BETTI, Ugo; CAPODAGLIO, Wanda; RANDONE, Salvo; SALVINI, Guido; SANIPOLI; ZARESCHI, Elena;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "J", é iluminada por uma jangada.

\*

Anhemi. Teatro francês. "Les derniers outrages", no "Vieux Colombier". Anhemi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.138-139.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BEAUVAIS, Robert

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto sobre a montagem de "Les derniers outrages", texto de Robert Beauvais, no Vieux Colombier. Há um tom de lamento de decadência na resenha, uma vez que, naquele mesmo teatro, já haviam sido montados textos de Sartre e Gide, e naquele momento o local estaria sendo tomado pelo "boulevardier"; algumas falas do drama teriam sido boas, mas, em suma, o que se vira fora um espetáculo ultrapassado.

**Autores citados:** BADEL, A; BEAUVAIS, Robert; BOST, Pierre; CHARRETT, Henri; CLASSIS, Charlotte; COPEAU, Jacques; ELIOT, T. S.; GIDE, André; HUSSON, Albert; LAVERNE, Henri; MAUREY, Nicole; MOPPÉS, Maurice Van; NADAUD, Serge; OGUE, Paulette; PARRY, Gisèle; PITOÉFF, Ludmila; SALINA, Michel; SARTRE, Jean-Paul; SETY, Gerard; WEBB, Mary;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "N", é iluminada por uma ruína.

\*

Anhemi. Homenagem da "Comédie Française" a Victor Hugo. Anhemi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.139-141.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** HUGO, Victor

**Palavras-chave:** Década de 50; Efeméride; Eventos; França; Literatura; Morte; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto fala sobre a montagem de "Hernani", de Victor Hugo, em homenagem a seu 150º aniversário, pela companhia Comédie Française. Fala-se sobre o drama romântico e sobre a boa escolha da peça, que seria a primeira do autor, considerando-se "Cromwell" como um manifesto irrepresentável. Por fim, fala-se da possibilidade de a companhia vir ao Brasil e trazer, inclusive, na bagagem, este espetáculo.

**Autores citados:** ANDREU, Mariano; COCTEAU, Jean; COMTE, Louise; DUTILLEUX, Henri; CORNEILLE, (Pierre); FALCON, André; GAUTIER, Théophile; HUGO, Victor; PEDRO II, Dom; RIBEYROLLES, Charles; ROLLAN, Henri; ROMAIN, Jules; TOUCHARD;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "I", é iluminada por uma igreja.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Anjo barroco de perfil voando.]

\*

Anhemi. Rumos novos. Anhemi, v.VII, n.º 19, jun. 1952, p.142-145.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Artes plásticas; Década de 50; Pintura; Realismo; Surrealismo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto é uma refutação dos princípios da arte real-socialista do gosto do Estado soviético. Por outro lado, revela um posicionamento que não acata bem o Abstracionismo, ainda que o prefira à primeira opção. Anhemi reivindica, dessa forma, uma saída

neo-realista, que não busque pura e simplesmente retratar o objeto, ou dar a ele matizes gloriosos, mas que parta do real para manifestar alguma verdade subjetiva. Destacam-se como nomes emblemáticos para essa concepção Picasso, Dali e Morandi.

**Autores citados:** ARAGON, Louis; DALI, Salvador; FOUGERON, André; FRY, Roger; GUTTUSO, Renato; KRIVOGONOV; LISSENKO, Trofim Dienissovitch; MATANIA, Fortunino; MORANDI, Giorgio; MOYSEEV, Igor; PAOLOCCI, Dante; PICASSO, Pablo; PIGNON, Édouard; PIZZINATO; VALSECCHI, Marco;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "P", é iluminada por uma paisagem rural.

\*

BALDUÍNO, (Dom) Tomás. Imagem e sugestão. Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.145-151.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Estética; Imagem; Moral; Psicologia; Sujeito

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Balduino, nesse ensaio, procura estabelecer relações entre a imagem, tal qual ela se apresenta à vista humana, e a sugestão que no homem ela pode provocar. Disjunge o domínio das imagens naturais das produzidas pelo ser humano, sem afirmar a primazia dessas últimas, como outros filósofos que cita o fizeram. Termina por pensar, pelas vias do amor, uma restituição da fisionomia integral do objeto, através de uma iluminação que venha do belo.

**Autores citados:** AQUINO, Santo Thomas de; ARISTÓTELES; JOURNET, Charles; MARITAIN, Jacques; RODRIGUES, Geraldo Pinto; TOMÁS, João de São; VINCI, Leonardo Da; WILDE, Oscar;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "S", é iluminada por um arranha-céu.

\*

Anhembi. Que querem os marselheses?. Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.152-153.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret)

**Palavras-chave:** Arquitetura; Arte; Década de 50; França; Urbanismo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Texto sobre a "Ville radiuse" que Le Corbusier estava finalizando na cidade de Marselha. Enfoca-se o fato de que, em uma cidade de caráter antigo como aquela, um prédio ultra-moderno sobre pilotis representava um choque arquitetônico. Este seria, no entanto, muito bem elaborado, uma vez que respeitava perfeitamente as regras da "divina proporção" de Da Vinci. Fala-se sobre o frisson e as ironias que o prédio, cheio de funcionalidades em forma de "um imenso navio prestes a zarpar", estava despertando nos habitantes, que o chamaram de "casa de ratos".

**Autores citados:** LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret); VINCI, Leonardo Da;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "C", é iluminada por uma cachoeira.

\*

BASTIDE, Roger. Exposições em Paris. Philippe de Champaigne no "Musée de L'Orangerie". Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.153-155.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CHAMPAGNE, Felipe de

**Palavras-chave:** Arte; Barroco; Década de 50; Eventos; França

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Bastide resenha a exposição das obras

do artista Philippe de Champaigne, que estava se realizando no Musée de L'Orangerie, em Paris, discutindo seu lugar entre a produção barroca e a jansenista, menos ligada aos apelos sensoriais. Destaque para um comentário sobre o papel das mãos na arte deste pintor. Em seguida, lança uma nota sobre três recentes pintores hindus, que expunham em "La Cave", e compara um deles a Tarsila. Termina afirmando que o público de arte em Paris vinha sendo grande, e questionando se isso seria suficiente para que se conformasse uma nova escola. [O autor assina "R.B."]

**Autores citados:** AMARAL, Tarsila do; CHAMPAGNE, Felipe de; ARNAULD; DESCARTES, René; JANSEN, Steen; LEBRUN, Charles; NICOLET, Claude; PADAMSEE; PASCAL, Blaise; RAZA; RICHELIEU, Armand Jean du Pleiss de; SOUZA;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "D", é iluminada por dois edifícios.

\*

Anhembi. A gravura contemporânea em Paris. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.155-156.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** HECHT, Joseph

**Palavras-chave:** Arte; Artes plásticas; Década de 50; Eventos; França

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Texto sobre a exposição retrospectiva do gravurista Joseph Hecht, morto em 1951, no Musée d'Art Moderne, em Paris. Fala-se sobre suas gravuras de animais, dando predileção ao estudo sintético do movimento do animal vivo. Em seguida, discutem-se os outros gravuristas, estes vivos, que tomaram parte na mostra.

**Autores citados:** ADAMS; AVATI; BARTOLINI, Luigi; CAILLETE; COCHET, Gerard; CRACKE, Geoffrey; FOUGERON, André; GOERG, Édouard; GROSS, A; HECHT, Joseph; LOTIRON; VILLON, Jacques;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "A", é iluminada por uma palafita pela frente da qual passa uma canoa.

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. Exposição histórica do costume em Veneza. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.156-160.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Cultura; Década de 50; História; Itália; Moda; Teatro

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Bragaglia escreve sobre a Exposição Histórica do Costume, ocorrida no Centro Internacional das Artes e do Costume, em Veneza. Seu texto reivindica maior união entre costureiros e diretores teatrais, no sentido de melhorar a qualidade dos figurinos usados nos teatros italianos. O autor procura, ainda, associações entre vestimenta, momento histórico, cultura e política, para alicerçar sua fala sobre a necessidade de dar a ver, no teatro, um passado. [O autor assina "A. G. B."]

**Autores citados:** BONTEMPELLI, Massimo; GINI, Vittorio; HANWAY, John; HETHERINGTON; MARINETTI, Franco; PIANTANIDA, Sandro; TORRIERI, Diana; TUCÍDIDES; VOLTAIRE, François;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "O", é iluminada por um casario colonial.

\*

CASCUDO, Luiz da Câmara. Do folclore. Testamentos. Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.160-163.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Antropologia

**Palavras-chave:** Brasil; Cultura; Cultura popular; Folclore; Europa; História

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O autor analisa as cantorias chamadas testamentos, especialmente os "de Judas", de fundo satírico. Descreve o testamento como uma partilha fictícia de bens ou de partes do corpo, feita para ser cantada. Procura correspondências entre essa tradição na Europa e no Brasil, e entre ambas e o Bumba-meu-boi. Cascudo detém-se nas distribuições de partes de animais e na relação destas com o totem ou com a ritualidade sinérgica.

**Autores citados:** CIFUENTES, Júlio Vicuña; DIAS, Jaime Lopes; DIEGO, Pilar Garcia de; FEBUS, Gastão; LAVALÉE, Joseph;



OVÍDIO; REZENDE, Garcia de; RIBEIRO, Luis da Silva; ROMERO, Silvio; RUTEBEUF; SANTOS JR., J. R. dos; SOL, Rafael Gonzales; VICENTE, Gil; VIDAL, José Perez; VILLON, François;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "F", é iluminada por um farol.

\*

Anhembi. Sociedade de Cultura Artística. Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.164-165.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre as apresentações promovidas pela Sociedade de Cultura Artística no início da temporada de 1952. O primeiro sarau fora um concerto com a Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro, que interpretara peças de Bach, Brahms, Villa-Lobos, Mignone e Brasília Itiberê, além de cantos populares ambientados pelo maestro Cleofe Person de Mattos; o segundo sarau foi do pianista Paolo Spagnolo, jovem muito elogiado, que executara Scarlatti, Beethoven e Brahms; o terceiro foi da cantora italiana Maria Vidali, radicada no Brasil, de raízes na ópera e no canto lírico-dramático, que tivera boas e más interpretações condicionadas ao "gênio" das línguas em que cantou, para Anhembi.

**Autores citados:** ALVES, Dinah Buccos; BACH, Johann Sebastian; BALDI, Lamberto; BEETHOVEN, Ludwig van; BLANK, Guisela; BRAHMS, Johannes; CAMINO, Isauro; CASTELNUOVO-TEDESCO, Mario; DEBUSSY, Claude Achille; DENZA, Paolo; GUARNIERI, Edoardo de; GUARNIERI, Mozart Camargo; ITIBERÊ, Brasília; KLEIBER, Erich; KOECHLIN, Charles; KOUSSEVITZKI, Serge; MATTOS, Cleofe Person de; MIGNONE, Francisco; PAGANINI, MUCCINI; PIZZETTI, O.; RAVEL, Maurice; RESPIGHI; REFICE, Licínio; SCARLATTI, Domenico; SANTOLIVIDO; SERAFIN, Tulio; SCHERCHEN, Hermann; SONZOGNO, Nino; SCHMITT, Florent; SPAGNOLO, Paolo; VIDALI, Maria; VILLA-LOBOS, Heitor;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "C", é iluminada por uma cachoeira.

\*

Anhembi. Departamento Municipal de Cultura. Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.166-169.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Cultura; Década de 50; Instituições; Música; Música erudita; Política

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre as apresentações que marcaram a reabilitação do Departamento Municipal de Cultura, para Anhembi: concertos regidos por Souza Lima e por Camargo Guarnieri. O primeiro trouxe como solista Jaime Ingram, jovem pianista panamenho, e executou Berlioz e Debussy. O segundo teria conseguido encontrar os tons harmônicos dos requiems de Fauré, além de executar Brahms, Ravel e Silvio Luciano de Campos ("Moda caipira"). Fala-se, também, do elogiado concerto de câmara do feminino Trio Bandeirante, que executou Tchaikovski, Oswald e Schubert; do elogiado recital da cantora gaúcha Olga Maria Schroeter, que uniu intimamente "o sentido dos poemas com a sua sonorização melódica"; da série de concertos "A sonata para violino e piano de Corelli a Prokofiev", que estava sendo apresentada no Museu de Arte; o interessante e incomum concerto para dois pianos de Lavinia Viotti e Tatiana Braunwieser.

**Autores citados:** ANDRADE, Ayres de; ANSALDI, Paulo; ASSIS, Francisco de; AUTUORI, Leônidas; BACH, Johann Sebastian; BARBOSA, Iracema;

BARROSO NETO; BERLIOZ; BOSSUET, Jacques-Benigne; BOULANGER, Nádia; BERNARDO, São; BRAHMS, Johannes; BRAUNWIESER, Tatiana; CAMPOS, Silvio Luciano de; CARVALHO, Murilo; FAURÉ; CARVALHO, Eleazar; CORELLI; KARESKA, Maria; DEBUSSY, Claude Achille; GUARNIERI, Edoardo de; KOECHLIN, Charles; GUARNIERI, Mozart Camargo; INGRAM, Jaime; LIMA, João de Sousa; KAHN, Herta; MAGALHÃES, Homero; MOZART, Wolfgang Amadeus; NAT, Yves; NEVES, Mário; OSWALD, Henrique; PALESTRINA, Pierluigi; PROKOFIEV, Sergei; RAVEL, Maurice; REGER, Max; SAMAROFF, Olga; SCHROETER, Olga Maria; SCHUBERT, Franz; SCHUMANN, Robert; SCARRETTI, A.; STRAUSS, Richard; TAGLIAFERRO, Magdalena; TARTINI; TCHAIKOWSKY; VERACINI; VIOTTI, Lavinia; VIVALDI, Antonio; ZWARG, Cecília;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "C", é iluminada por uma cachoeira.

\*

Anhembi. Pro Arte. Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.169-170.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto elogioso ao concerto de harpa de Nicanor Zabaleta, que considera seu instrumento como de arabesco, de densidade de pensamento, diferentemente da continuidade dos violinos.

**Autores citados:** COOLS, Eugene; TOURNIER, Marcel; ZABALETA, Nicanor;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "A", é iluminada por uma palafita pela frente da qual passa uma canoa.

\*

Anhembi. Instrução artística no Brasil. Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.170.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arte; Brasil; Década de 50; Educação; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Fala-se da entidade "Instrução Artística do Brasil", que promovera a vinda e um concerto do pianista Pedro Saenz, e prometia fazer outros saraus na capital.

**Autores citados:** HONEGGER, Arthur; MILHAUD, Darius; RIVIER, Jean; SAENZ, Pedro;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "A", é iluminada por uma palafita pela frente da qual passa uma canoa.

\*

PEREIRA, Flavio A.. Que é musicologia. IV. Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.170-179.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Filosofia; História; Lógica; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Pereira continua a publicar seu ensaio de definição da musicologia, estudo científico da música, que leva em conta os aspectos estéticos e físicos dessa arte. Em seguida, parte para uma resenha histórica dos estudos sobre música. Remetendo ao mundo grego, em que considera terem nascido os estudos musicológicos, ainda que não com esse nome, o autor dissecou as tendências criacionistas e evolucionistas que desdobram da metafísica uma leitura da música. Teria se desdobrado daí, na tradição medieval, uma teoria que lia a música como regente dos destinos do mundo, das coisas e dos homens. Destacam-se os nomes de Platão e Aristóteles, por um lado, e o de Pitágoras, por outro, de vertente matemático-analítico-inventiva.

**Autores citados:** ADLER, Alfred; ALYPIUS; ARISTÓTELES, ; ARISTÓXENOS; ARQUITAS; ELLIS, Havelock; CONFÚCIO; EPICURO; DEMÓCRITO; EUCLIDES; FEWKES; FORKEL; FREUD, Sigmund; GERBERT, Martin; GAUDENTIOS; HELMHOLTZ, Hermann; GILBERT, Katharine; HORNPOSTEL, Erich Von; JUSTINIANO; KLEONIDAS; KOCHGRÜNBERG, Theodor; KUHN, Helmut; MILETO, Tales de; LUCRÉCIO; NICHOMACOS; PITÁGORAS; PLATÃO; PTOLOMEU; QUINTILIANO; RIEMANN, Georg; SACHS, Curt; SEEGER, Charles; STUMPF; UBALDI, Pietro;

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: "Carta histórica da Musicologia geral", Flávio A. Pereira, 1950. ["Carta ilustrativa da história geral da musicologia teórica desde 600 a.C. até a Idade Média", contendo nomes e ligações entre os principais nomes desse campo do conhecimento.]

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "F", é iluminada por um farol.

\*

Anhembi. Música contemporânea - Flor Peeters. Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.179-180.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PEETERS, Flor

**Palavras-chave:** Arte; Contemporâneo; Década de 50; Modernidade; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O texto fala elogiosamente do compositor belga Flor Peeters, ainda vivo e produzindo. Para Anhembi, grande parte de seu mérito estaria em não renunciar totalmente à tradição nem se entregar de todo à inovação, ou, em outras palavras, por não ser propriamente um conservador nem um vanguardista. Seu nome é comparado aos de Bach, Mozart e Mendelssohn.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; DUPRÉ, Marcel; MENDELSSOHN, Felix Barthold; MOZART, Wolfgang Amadeus; PEETERS, Flor;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "F", é iluminada por um farol.

\*

Anhembi. Ainda o congresso de cinema. Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.181-182.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Eventos; Polêmica; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Fala-se negativamente do Congresso de Cinema Brasileiro - "sem cineastas" - que acontecera no auditório da Biblioteca Municipal de São Paulo entre 15 e 17 de abril de 1952, mas que tivera seu lançamento no circo de Arrelia com uma premiação no dia 14 do mesmo mês. Detratam-se os participantes, que pareciam não saber de que estavam falando e fizeram uma declaração de princípios que Alberto Cavalcanti se recusara a assinar. Salva-se, junto ao nome dele, o de Mário Civelli; condenam-se as inventivas nacionalistas de Carlos Ortiz e Alex Viany, bem como as da "linha justa".

**Autores citados:** ARRELIA, Palhaço; BARROS, Luis de; CAVALCANTI, Alberto; CIVELLI, Mario; EISENSTEIN, Sergei M.; ORTIZ, Carlos; PACHECO, Matos; PAYNE, Eliana; SICA, Vittorio de; VIANY, Alex;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "D", é iluminada por dois arranha-céus.

\*

Anhembi. "Tico tico no fubá". Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.183-186.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CELI, Adolfo

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto fala sobre as expectativas e os resultados da produção de "Tico tico no fubá", filme de Adolfo Celi, produzido na Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Para Anhembi, a fita supera a qualidade de suas antecessoras feitas na mesma empresa, e consegue ser muito boa em sua primeira parte, ainda que não consiga se desataviar das confusões imperantes dentro da empresa. À fita, de alto custo, fazem-se diversas ressalvas, mas também se assegura um lugar de destaque na produção brasileira de até então, especialmente por ter sido elogiada em Cannes. Elogiam-se os atores, os técnicos da Rex Filme, Chick Fowle e Haffetenrich, e retoma-se o que se falara de "Caiçara" para dizer que um grande cinema

produzido no Brasil estaria a caminho, mas seria ainda uma promessa.

**Autores citados:** ALMEIDA, Abílio Pereira de; ALMEIDA, Guilherme de; BARRETO, Lima; BARROS, Fernando de; BELTRAM, J. M.; CALVO, Aldo; CAVALCANTI, Alberto; CARREIRO, Tônia; DUARTE, Anselmo; FOYLE, Chuck; CELI, Adolfo; FREIRE, Marina; GNATALLI, Radamés; HAFFETENRICH; MARET, Jaques; MAZZENZI, Pierino; PAYNE, Tom; PIOLIN; PRADO, Marisa; RASMUSSEM, Erik; SAMPAIO, Osvaldo; SHAKESPEARE, William; SOUZA, Modesto de; TEIXEIRA, Novais; ZAMPARI, Franco; ZIEMBINSKY, Zbigniev;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "E", é iluminada por uma estrada.

\*

Anhembi. "Dizem que é pecado". Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.186-187.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MANCKIEWICZ, Joseph L.

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha do filme "Dizem que é pecado" ("People will talk"), de Joseph Manckiewicz, apresentado em São Paulo em abril de 1952. A revista debate contra os argumentos de Walter George Durst e Afrânio Zuccolotto, que consideraram a fita com pessimismo ou como um melodrama, procurando nela um estilo maduro de Manckiewicz, que fundiria sátira, ternura humana, ironia e malícia. Trata-se da história de um médico que se fez "açougueiro" para melhor tratar de seus pacientes.

**Autores citados:** BLACKNER, Sidney; BRAHMS, Johannes; CRONIN, Hume; CRAIN, Jeanne; CURRIE, Finlay; DURST, Walter George; GOETZ, Kurt; GRANT, Gary; MANCKIEWICZ, Joseph L.; KRASNER, Milton; NEWMAN, Alfred; ZANUCK, Darryl F.; SLEZAK, Walter; ZUCCOLOTTI, Afrânio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "D", é iluminada por dois arranha-céus.

\*

Anhembi. "Três destinos". Anhembi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.187-189.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ANNAKIN, Kenneth

**Palavras-chave:** Cinema; Conto; Década de 50; Inglaterra; Literatura; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha do filme "Três destinos" ("Trio"), dirigido por Kenneth Anderson e Harold French, baseado em três contos do escritor inglês Somerset Maugham. A fita não tivera boa recepção, até então, pela crítica paulistana. A revista atribui tal fato à fidelidade do filme ao escritor, que participara de sua execução. Mas, para Anhembi, em Maughan estavam a forma correta e o conteúdo humano, e isso fazia de sua obra e de algum cinema que em torno dela se fazia de excelente qualidade.

**Autores citados:** ANNAKIN, Kenneth; CRAWFORD, Anne; CULVER, Roland; CURRIE, Finlay; DARNBOROUGH, Antony; FILEDING, Marjorie; FRENCH, Harold; GOULDING, Edmund; GREENWOOD, Joan; HARRISON, Kathleen; HAYMER, Felix; HAYTER, James; HUNTLEY, Raymond; HYDE-WHITE, Wilfred; MAKEHAM, Eliot; LAURIE, John; LANGLEY, Noel; MAUGHAM, Somerset; MORELT, André; MORTON, Clive; PATRICK, Nigel; RENNIE, Michael; SHERIFF, Robin; SIMMONS, Jean; WAYNE, Naunson;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "T", é iluminada pelo desenho de uma ponte.

\*

Anhembi. Centros de estudos cinematográficos. Curso de Cinematografia patrocinado pela Prefeitura de S. Paulo. Anhembi, v.VII,

n.º.19, jun. 1952, p.188-190.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Educação; Ensino; Estado; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto fala da iniciativa de Nelson Marcondes do Amaral, Secretário Municipal de Educação e Cultura, no sentido de fomentar o cinema, promovendo, através da prefeitura de São Paulo, um curso de cinematografia, que fornecesse as bases para formação de novos cineastas no Brasil. O curso contaria com noções teóricas e práticas, em dois ciclos, no primeiro dos quais haveria conferências de Alberto Cavalcanti. A revista publica o programa que o cineasta abordaria.

**Autores citados:** AMARAL, Nelson Marcondes do; CAVALCANTI, Alberto; FLAHERTY, Robert; GARBO, Greta;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "N", é iluminada pelo desenho de uma ruína.

\*

Anhemi. Crítica cinematográfica e liberdade de pensamento. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.190.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Crítica; Década de 50; Democracia; Imprensa; Nacionalismo; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Nota em que Anhemi repudia a atitude de certo grupo de cineastas "defensores do cinema nacional", que pediram a exoneração de Walter George Durst da seção de cinema de "O tempo". Ainda que não concorde com as posições do crítico em questão, a revista afirma, pelo apoio a ele, a defesa da liberdade de expressão e de pensamento e da necessidade da crítica, ainda que severa, para que o cinema nacional "evolua".

**Autores citados:** DURST, Walter George;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "P", é iluminada por um casario colonial.

\*

Anhemi. O cinema e o maravilhoso. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.191-194.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Cinema; Fantástico; França; Guerra; Século XX

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Anhemi fala sobre uma transição, na produção cinematográfica francesa de pós-guerra, de um naturalismo para um sentido do maravilhoso, evasivo, que teria suas raízes na própria situação de tensão em que o mundo vivia e nas pesquisas do Surrealismo. O que teria detonado as declarações seria a exibição, em São Paulo, de "Les visiteurs du soir", de Marcel Carné. O texto procura julgar as realizações que manipulam a fantasia e a magia e o sobrenatural nas telas, citando nomes como Cocteau ("A bela e a fera" e "Orfeu"), Sartre ("Les jeux son faits") e Jacque ("Barba azul"), o próprio Carné ("Juliette ou la clef des songes"). Conclui que a fantasia, no cinema francês não é mera diversão para as vistas, mas um convite a pensar, "uma condenação do mundo moderno".

**Autores citados:** AUBRY, Cécile; BRASSEUR, Pierre; BRUEGHEL, CARNÉ, Marcel; CAUSSIMON, Roger; CLOUTIER, Suzanne; CLOUZOT, Henri-Georges; COCTEAU, Jean; DELMONT; FREUD, Sigmund; GIDE, André; GIRAUDOX, Jean; JACQUE, Christian; JUNG, Carl-Gustav; MATTER, Jean; NEVEUX, Georges; OLIVIER, Lawrence; PERRAULT, Charles; PHILIPPE, Gérard; ROBERT, Yves; SARTRE, Jean-Paul; VIOT, Jacques;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "T", é iluminada pelo desenho de uma ponte.

\*

Anhemi. Cinema italiano. Cinema menor na Itália. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.194-196.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Cinema; Década de 50; Itália

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto começa falando de dois filmes que extrairam seu argumento de uma mesma notícia de jornal, realizados por Santis e Genina, independentemente um do outro. A notícia tratava do afluxo de uma série de moças em busca de um emprego de datilógrafa que terminara em catástrofe com o desabamento de uma escada. Uma fita teria focalizado mais o lado sociológico da questão, a outra, o anedótico.

**Autores citados:** ACANDA, Lia; BOSÉ, Lucia; BRANCATI, Vitalino; FERNANDEL; GABIN, Jean; GENINA, Augusto; LUALDI, Antonella; MAUPASSANT, Guy de; PADOVANI, Lea; POGGIO, Carla del; PROUST, Marcel; POLA, Isa; ROSSI, Eleonora; SANTIS, Giuseppe de; SCALA, Delia; VARZI, Elena; WILDER, Thornton;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "D", é iluminada por dois arranha-céus.

\*

Anhemi. A última obra de de Sica, "Umberto D.". Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.196-197.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SICA, Vittorio de

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Itália; Realismo; Surrealismo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Trata-se de uma resenha do filme "Umberto D.", de Vittorio de Sica, feito em cooperação com Zavattini. Para a revista, as tendências surrealistas deste teriam sido bem equilibradas pelo neo-realismo daquele. A fita teria sido mais chocante que "Miracolo a Milano" para o público do festival de Punta del Este, e teria talvez superado o sentido trágico de "Ladrões de bicicletas". O filme narra a história de um velho aposentado e decadente, que sustenta a duras penas o orgulho, única coisa que ainda não perdera. Fala-se do sentido humano que teria levado o velho a não se matar, ao longo do filme, e do fato de que, na Itália, reservas foram feitas a de Sica por ter querido representar uma classe, e não apenas um tipo humano.

**Autores citados:** BATTISTI, Carlo; CASILIO, Maria-Pia; GENNARI, Lina; SICA, Vittorio de; ZAVATTINI, Cesare;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "C", é iluminada por uma cachoeira.

\*

Anhemi. Ciclismo. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.198-199.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Concurso; Esporte; História; Saúde

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Texto sobre o ciclismo, que remonta à história dos veículos de duas rodas e, em seguida, a partir de uma publicação portuguesa que fora lançada com adaptações no Brasil, dá recomendações para o melhor desempenho daqueles que queiram praticar o esporte.

**Autores citados:** MARQUES, Carvalho; MOREIRA, Jorge Fernando;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "V", é iluminada por um castelo no alto de um monte.

\*

Anhemi. Origens da esgrima. Anhemi, v.VII, n.º.19, jun. 1952, p.200-202.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Antropologia; Esporte; História

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Partindo dos textos já publicados sobre o jogo do bastão e o jogo do pau, a revista se propõe, agora, a estudar as origens da esgrima como esporte, arte de manejar armas brancas. As origens remontam à Alemanha, onde teria sido fundado o primeiro clube. Por fim, falando sobre o pendur literário dos pioneiros deste esporte, retoma documentos que possibilitem reconstituir um pouco de sua história.

**Autores citados:** CARRANZA; CASTLE, Egerton; HENRIQUE VIII; PAURFEINDT, Andreas; PREMARIACO, Fiore dei Libere da; SAVIOLO, Vicenzio; SHAKESPEARE, William; THIBAUT, Girard;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "J", é iluminada por uma jangada.

\*

Anhemi. Capa. Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Mundo gira. Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.203-207.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Capitalismo; Década de 50; Economia; Estados Unidos; Política; Socialismo; URSS

**Notas de resumo:**

Duarte debate a incoerência dos países capitalistas, que se proclamavam "defensores da liberdade" e dos direitos humanos, mas não adotavam posições firmes nas discussões das Nações Unidas sobre a pena de morte, o direito de asilo e a liberdade de expressão. O editor de "Anhemi" vislumbra o fato de que a União Soviética teria posto a nu essa incoerência ao pôr esses assuntos em votação na ONU, em cuja assembléia sistematicamente as posições da maioria dos países ditos "livres" teriam endossado a censura, a perseguição política e a pena capital.

**Autores citados:** CASSIN, René; FORTEZA, Francisco A.; LISSENKO, Trofim Dienissovitch; TITO, Josip; TRUMAN, Harry; VARGAS, Getúlio;

**Iconografias:**

Publicidade: "Sherrezade"

\*

RUSSEL, Bertrand. O futuro da humanidade. Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.208-216.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Palavras-chave:** Capitalismo; Comunismo; Estados Unidos; Filosofia; História; Humanismo; URSS

**Notas de resumo:**

Russell discute, de maneira entre apocalíptica e esperançosa na racionalidade, três possíveis "futuros" para a humanidade: o fim da vida no planeta, uma volta à barbárie e a unificação do mundo sob um único governo. Esta última possibilidade é discutida em termos de uma possível nova guerra mundial e das relações entre o "Ocidente" e a URSS. O autor acredita que apenas com um governo único se poderia evitar a ameaça de uma guerra que pudesse, graças à técnica, devastar totalmente a superfície do planeta; entretanto, faz ressalvas a esse modelo, pensando a necessidade de uma "visão construtiva" por parte das potências mundiais. Por fim, arrola argumentos pela preferência de uma vitória da América, baseados na liberdade de pensamento e no "sentimento humano".

**Autores citados:** LENIN; LINCOLN, Abraham; LISSENKO, Trofim Dienissovitch; MENDEL, Gregor; STALIN, Josef;

**Iconografias:**

Ilustração: [A letra "A", inicial do ensaio, é iluminada por uma jaguatirica.]

\*

MAROUZEAU, J.. Duas maneiras de viajar. Com Horácio na Via Appia (Sátiras, 1,5). Trad. sem crédito, . Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.217-223.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** HORÁCIO,

**Palavras-chave:** Antiguidade; Itália; Literatura; Viagem

**Notas de resumo:**

O autor ressalta a obsessão cosmopolita romana pela viagem, que combinaria as "necessidades" da conquista, da colonização, da defesa das fronteiras, da administração, da vida cultural e dos prazeres. Em seguida, comenta que estaria perdida a origem de uma das sátiras mais conhecidas de Horácio: um relato de viagem de Lucilius. Marouzeau descreve, a partir de relatos romanos, como seria a antiga Via Appia, fazendo certa censura a Horácio pelo que deixou de relatar e que estaria presente nos relatos doutros contemporâneos dele. Por fim, o autor convida a pensar sobre a narrativa turística antiga e moderna, "esforçando-se por compreendê-las sem

condenar nem uma nem outra."

**Autores citados:** CÉSAR, Caio Júlio; CÍCERO; HORÁCIO; JUVENAL; LUCILIUS; MARCIAL; SERVIUS; TÁCITO; VIRGÍLIO;

**Iconografias:**

Ilustração: [A letra inicial do ensaio, "O", é ilustrada por uma cotia.]

\*

FIGUEIREDO, Fidelino de. O tunnel. (Anedocta exemplar). Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.224-241.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

**Notas de resumo:**

[O texto contém notas em que o autor explica que dois personagens estão presentes em romances seus anteriores a este conto.]

**Iconografias:**

Ilustração: [A letra inicial do ensaio, "D", é ilustrada por um macaco.]

\*

COARACY, Vivaldo. Memórias do Rocio. Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.242-275.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Palavras-chave:** Cidade; Geografia; História; Política; Rio de Janeiro

**Notas de resumo:**

Coaracy arrola uma série de episódios a respeito do Largo do Rocio, a começar pelos próprios percalços de suas sucessivas trocas de nomes, pensando escrever uma espécie de memória histórica a partir do espaço. O autor remonta, no que chama de "anotações", a história da divisão do espaço da cidade até se formar o que viria a ser, na memória da população, o "Largo do Rocio", então já nominado Praça da Independência. Discute, ainda, se teria sido o Rocio o local da execução de Tiradentes, conta os acontecimentos que envolviam D. Pedro I e a localidade e fala do meretrício circundante. [O autor assina "V. Cy."]

**Autores citados:** ASSIS, Machado de; BASTOS, Sousa; BONIFÁCIO, José; BRANCO, Barão do Rio; BRITO, Paula; CAMINHA, Alvaro; DEBRET, Jean-Baptiste; DUMAS, Alexandre; DRUMMOND, Menezes; GONCOURT; FAZENDA, José Vieira; JOÃO VI, Dom; JOSÉ, Antônio; LEMOS, Miguel; MACEDO, Joaquim Manoel de; MAFRA; MACAMBOA, Marcelino Alves; MAUPASSANT, Guy de; MELO, Domitília de Castro Canto e; METASTÁSIO, Pietro; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MONTEIRO, Luís Vahia; MORAES FILHO, Mello; MORAIS, Mendes de; PASSOS, Francisco Pereira; PEDRO I, Dom; PEDRO II, Dom; PEREIRA, Lúcia Miguel; PUJOL, Alfredo; ROCHA, Francisco Luís Álvares da; ROCHET; SANTOS, (Pe.) Luis Gonçalves dos; SANTOS, Antônio Noronha dos; SEGRETO, Pascoal; SOUZA, Octávio Tarquínio de; VALLADARES, Henrique; VASCONCELLOS, Beatriz Anna de; VEIGA, Evaristo

\*

BRIQUET JÚNIOR, Raul. Fome, reprodução e parâmetros malthusianos. Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.276-280.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Ciência

**Palavras-chave:** Alimentação; Biologia; Ciência; Geografia

**Notas de resumo:**

O autor, partindo do pressuposto de que as deficiências alimentares reduzem as taxas de reprodução dos seres vivos, analisa a correlação malthusiana entre o número de filhos e a condição intelectual e social de faixas da população. Pondera que fatores culturais seriam responsáveis pela menor taxa de reprodução das classes mais abastadas.

**Autores citados:** CATTELL, R. B.; FRASER-ROBERTS; LORIMER, J.; MALTHUS, Thomas Robert; OSBORN;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra inicial do ensaio, "E", é iluminada por um macaco.

Gráfico/Tabela: S/título, Fraser-Roberts, s/d. [Correlação entre números de filhos e níveis de QI na localidade de Bach.]

Gráfico/Tabela: S/título, ap. J. de Castro, 1952. [Correlação entre país, coeficiente de natalidade e consumo diário de proteínas em gramas.]

\*

GALVÃO, Paulo Enéas. Alvaro Ozorio de Almeida. Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.281-286.

**Vocabulário controlado:** DEPOIMENTO

**Nome pessoal como assunto:** ALMEIDA, Alvaro Osorio de

**Palavras-chave:** Biografia; Biologia; Década de 50; Medicina; Morte

**Notas de resumo:**

Galvão, pesquisador do Instituto Biológico de São Paulo, depõe sobre a figura daquele de quem se diz discípulo: o biólogo fisiologista

Álvaro Osório de Almeida, recentemente falecido. Elogia seu trabalho como professor e pesquisador. [O autor assina P. E. Galvão.]

**Autores citados:** ALMEIDA, Alvaro Osorio de; CARVALHO, João Paulo de; COUTO, Miguel; CRUZ, Oswaldo; FIALHO, Branca de Almeida; LAULANIÉ; OLIVEIRA, José de; POZERSKI;

**Iconografias:**

Publicidade: Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda. [Texto do tipo informe publicitário intitulado "Os 'ases' de nossa aviação de comércio".]

Publicidade: Anderson, Clayton & Cia. Limitada (Acco)

\*

Anhembi. Mensagem a Garcez. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.287-292.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** GARCEZ, Lucas Nogueira

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala das escassas reservas "morais e intelectuais" do Brasil de então, comentando a repercussão polêmica dos textos da revista Anhembi. Em seguida, trata da posição de Garcez como governador de São Paulo, o que seria uma derrota para o PRP, mas que, entretanto, não conseguia sanear o Estado. Denuncia séries de irregularidades na administração e no Banco do Brasil, critica Getúlio Vargas, conta a história da eleição de Garcez a contragosto de Adhemar de Barros. Entretanto, considera-o um governador tolhido em função de algumas concessões aos ademaristas, e aconselha que se liberte para fazer melhor gestão e quiçá se eleger presidente da República.

**Autores citados:** BARBOSA, Rui; BARROS, Adhemar de; COLLOR, Lindolfo; GARCEZ, Lucas Nogueira; LUÍS, Washington; OLIVEIRA, Armando de Salles; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Reforma da lei eleitoral. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.292-295.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Política; República

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista torna a discutir a reforma da legislação eleitoral, uma vez que considera que há uma série de irregularidades no sistema brasileiro que poderiam ser facilmente resolvidas, como títulos duplicados, falecidos ainda cadastrados, transferências irregulares.

\*

Anhembi. Crise internacional e eleições nos Estados Unidos. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p. 295-301.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Alemanha; Década de 50; Estados Unidos; Guerra fria; Política; República

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto, escrito em 12 de junho de 1952, propõe uma análise da situação eleitoral dos Estados Unidos para poder traçar possíveis rumos para a situação do mundo, então em Guerra Fria. Posiciona-se contra o isolacionismo republicano de Taft, combatido internamente no partido por Eisenhower, e em favor do democrata Harry Truman e de seu internacionalismo. Em seguida, a revista liga a disputa americana à alemã. Comenta-se, ainda, o influxo da URSS na política alemã e o conflito da Coreia, através da China, e critica-se a URSS por querer a paz com rearmamento, defender a pena de morte e não afirmar a liberdade de expressão.

**Autores citados:** ACHESON, Dean; CLARK, Mark Wayne; DEWEY, John; DUCLOS, Jacques; DULLES, John W. Foster; EISENHOWER, Dwight D.; GASPERI, De; GAULLE, Charles de; HARRIMAN, Averrel; LIE, Trigve; MACARTHUR, Douglas; ROOSEVELT, Franklin; SCHUMAN; STALIN, Josef; TAFT, Robert; THORER, Maurice; TRUMAN, Harry; TSE-TUNG, Mao; VINSON, Fred; WASHINGTON, George;

\*

Anhembi. Flores e folhagens no outono paulista. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.301-303.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Biologia; Década de 50; Eventos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista elogia a Sociedade Brasileira de Floricultura pela organização da 1ª Exposição de Outono de plantas ornamentais, que teria sido uma manifestação de "cultura e educação" que aproveitara uma estação climaticamente pouco conhecida: o outono. A mostra recebera 21 mil pessoas em 2 dias.

\*

Anhembi. Calendário do agricultor e do horticultor. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.303.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Agricultura; Década de 50; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista publica o calendário para plantios e colheitas para os meses seguintes à sua circulação.

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: S/título, s/créd, s/d. [Tabela que correlaciona nomes de plantas, épocas de plantio e espaçamento nos canteiros.]

\*

Anhembi. Queijo, o pão do bebedor. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.303-305.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto recupera a história dos usos culinários e da fabricação dos queijos, citando os principais tipos do produto e receitas com o ingrediente.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; ARISTÓTELES, ; BALZAC, Honoré de; BILLAT-SAVARIN; ESOPO; D'ORLEANS, Charles; HOMERO; HORÁCIO; DUCLAUX, Mary; LASSABLIÈRE; LENCLOS, Ninon de; HAREL, Marie; LEVESQUE, Jacques; PASTEUR, Louis; LA ROCHEFOUCAULD; PLÍNIO; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PÉRICLES; REYNIÈRE, Alexandre B. G. de la; PETRARCA, Francesco; TALLEYRAND; VILLON, Jacques; VIRGÍLIO; ZOLA, Émile;

\*

Anhembi. Whisky a prestações.... Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.305-306.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Estados Unidos; Saúde

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhembi trata do problema do alcoolismo através da comparação de dois dados objetivos: a proibição da venda de bebidas alcoólicas fiado nos Estados Unidos e a promoção de whisky no crediário promovida pelo Mappin. Compara, assim, a maneira como nos dois países é tratado o consumo de álcool, que, se excessivo e assíduo, é considerado grave problema de saúde.

\*

Anhembi. Correio do Brasil, o pior do mundo. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.306.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Comunicação; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Comentário sobre como um caso de bom funcionamento da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos poderia parecer surpreendente.

\*

Anhembi. Sensacionalismo e pornografia. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.306-310.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Censura; Década de 50; Imprensa; Periodismo; Rio de Janeiro

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto parte da controversa proibição por parte da polícia fluminense de fotografar cenas de crimes, para discutir o papel sensacionalista dessas imagens nos periódicos. Cita um discurso do redator do Estado de São Paulo e diretor da Editora Ipê a respeito

da diferença entre liberdade de imprensa e abuso (ou licenciosidade) e do papel educativo dos periódicos. Pedese que a Câmara do Livro intervenha nas editoras pelo cumprimento da lei.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de; DUARTE, Paulo; MALDONADO, Francisco Cruz; REZENDE, Cyro;

\*

Anhembi. Gide e o Santo Ofício. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.310-312.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** GIDE, André

**Palavras-chave:** Catolicismo; Década de 50; Europa; França; Igreja; Literatura

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista critica a Igreja Católica Apostólica Romana e o Papa Pio XII por terem posto os livros de André Gide no Index. Diz o texto que, independentemente da religião, Gide sobreviverá como leitura fundamental para todo "homem lúcido".

**Autores citados:** BERGSON, Henri; BOSSUET, Jacques-Benigne; CROCE, Benedetto; DIAS, Everaldo; GIDE, André; HUGO, Victor; LEÃO XIII; MAETERLINCK, Maurice; MORAVIA, Alberto; PIMENTA, João; PIO XII, (Papa); PROUDHON; STENDHAL; STREET, George; ZOLA, Émile;

\*

Anhembi. Vereadores desonestos. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.312-313.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Democracia; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto debate contra vereadores e deputados paulistas que usavam seu posto para negociatas em benefício próprio e cobra dos políticos "íntegros" mais atitude em relação à corrupção.

**Autores citados:** NOGUEIRA, Carlos;

\*

Anhembi. Biscas voadoras. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.313-315.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Imprensa; Periodismo; Rio de Janeiro

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista combate um periódico carioca que quis explorar a boa-fé alheia através de matérias sensacionalistas e negócios ligados a objetos voadores não-identificados, identificando-os a uma possível presença alienígena na Terra. O fato já fora desmascarado por outros veículos de imprensa.

\*

Anhembi. Penitenciária de S. Paulo, uma burla trágica. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p. 315.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Nome pessoal como assunto:** DUARTE, Paulo

**Palavras-chave:** Década de 50; Imprensa; Periodismo; Polícia; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Informa a revista que publicará, em seu próximo número, comentário adicional ao texto "Penitenciária de S. Paulo, uma burla trágica", de Paulo Duarte, publicado nos números anteriores, dividido em partes.

**Autores citados:** DUARTE, Paulo; SECO, Joaquim da Cruz;

**Iconografias:**

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Imagem que fecha a última página do Jornal de 30 dias.]

Publicidade: "Banco da América S. A."

Publicidade: "Ford"

\*

Anhembi. "A chamada expedição Kon-tiki (...)". (HESSELBERG, Erik. "Kon-tiki e eu". São Paulo:

Melhoramentos, s/d.).

Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.316-319.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Antropologia

**Nome pessoal como assunto:** HESSELBERG, Erik

**Palavras-chave:** América; Antropologia; Década de 50; Etnografia; Europa; Livros; Viagem

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto resenha "Kon-tiki e eu", de Erik Hesselberg, a respeito da expedição de que este participara, juntamente com Thor Heyerdahl, da Noruega à América, através do Pacífico. Ainda que, ao ver do resenhista, a viagem não tenha mérito etnográfico, os frutos que então rendia em livros se mostravam interessantes. O livro de Hesselberg seria mais "leve e humorístico" do que o de Heyerdahl, resenhado noutra edição de "Anhembi".

**Autores citados:** BASHKIRTSEFF, Marie; HESSELBERG, Erik; HEYERDAHL, Thor; METRAUX, Alfred; PEDERSEN;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por uma jaguatirica.

\*

Anhembi. "Um dos problemas importantes (...)". (LEINZ, Viktor; MENDES, Josué Camargo. "Vocabulário geológico". São Paulo: Departamento de Geologia e Paleontologia da USP, 1951.). Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.319-322.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Ciência

**Nome pessoal como assunto:** LEINZ, Viktor

**Palavras-chave:** Década de 50; Geografia; Livro didático; Livros; Universidade

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto analisa o recém-lançado "Vocabulário geológico" de Viktor Leinz e Josué Camargo Mendes. Destaque para as críticas ao expurgo do francês, à falta de um linguísta entre os autores do livro e à abundância de termos estrangeiros que poderiam, ao ver do resenhista, ser nacionalizados. Entretanto, Anhembi espera que a iniciativa enseje a publicação doutros vocabulários em português, quiçá em colaboração com Portugal.

**Autores citados:** AYROSA, Plínio; AZEVEDO, Fernando de; CORREIA, Mendes; DUARTE, Paulo; LEINZ, Viktor; MENDES, Josué Camargo; VASCONCELLOS, Leite de; WILLEMS, Emilio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "U", inicial do texto, é iluminada por uma capivara.

\*

BALDUS, Herbert. Raízes das religiões. (JENSEN, A. E. "Mythos und Kult bei Naturvölkern". Wiesbaden: Franz Steiner Verlag, 1951.). Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.322-329.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Antropologia

**Nome pessoal como assunto:** JENSEN, Adolph E.

**Palavras-chave:** Alemanha; Antropologia; Década de 50; Livros; Mitologia; Religião

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Baldus aprecia a teoria do mito e da religião de Jensen, a qual é tomada como oposta a Frobenius, Lévy-Bruhl e Preuss. O autor do livro resenhado explora a relação entre mitos e práticas religiosas em diversos povos, negando a diferença de cognição dos ditos "primitivos" e do nível de seus costumes em relação aos cultos ocidentais. O resenhista, entretanto, considera que essa nova "teoria da religião" não fora totalmente feliz.

**Autores citados:** BREYSIG; DARWIN, Charles; EHRENREICH, Paul; FROBENIUS, Leo; GIFFORD; HELLPACH; HUIZINGA, Johan; JENSEN, Adolph E.; KOCH-GRÜNBERG, Theodor; LÉVY-BRUHL, Lucien; MEEK, R.; MERRIAM, Allan P.; PETTAZZONI, Raffaele; PREUSS, Konrad Theodor; RATSCHOW; SCHADEN, Egon; SPENCER, Herbert; SPRANGER, E.; STEINEN, Karl von Den; THURNWALD, Richard; TYLOR, E. B.; WILLENS;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por uma jaguatirica.

\*

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero. Ilha de Páscoa, essa desconhecida. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p. 329-331.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Antropologia

**Nome pessoal como assunto:** METRAUX, Alfred

**Palavras-chave:** América; Antropologia; Década de 50; Etnografia;

Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Pereira Jr. estranha que Métraux, depois de ter tomado contato com os textos que o brasileiro escreveu relacionando os nativos da Ilha de Páscoa com certas tribos brasileiras, tenha silenciado a esse respeito na segunda edição de seu livro sobre a referida Ilha. O autor destaca a importância etnográfica das investigações sobre as relações entre as ilhas do Pacífico e a América.

**Autores citados:** CAPITAN, L.; CHILDE, Alberto; METRAUX, Alfred; NELSON, Charlie; RIVET, Paul; NORDENSKJÖLD, Erland; SLATER, Charles;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por uma veado.

Publicidade: "Mestre Jou e Co. Ltd."

Publicidade: "Biotônico Fontoura"

Publicidade: "Roxo Loureiro S. A."

\*

Anhemi. Comédie Française. Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p. 332-334.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto apresenta a história da Comédie Française, tradicional companhia teatral da França que então se apresentara em São Paulo. Destaca seu papel conservador não fechado a certas inovações da vanguarda e comenta a importância de sua apresentação no Brasil, que ainda não tinha uma consciência e uma assistência teatrais formadas.

**Autores citados:** BARRAULT, Jean-Louis; BEAUMARCHAIS; CORNEILLE, (Pierre); DAUPHIN, Claude; JOUVET, Louis; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MONTHERLANDT, Henri; NAPOLEÃO I; RACINE, Jean; ROSTAND, François; TALMA;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma anta.

\*

Anhemi. "Le mariage de Figaro". Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.334-335.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BEAUMARCHAIS

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro; Viagem

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A resenha considera que a apresentação de "Le mariage de Figaro", com texto de Beaumarchais, encenada pela Comédie Française em São Paulo, fora "normal", por não ter apresentado grandes defeitos, mas também não ter atingido a plenitude de suas possibilidades.

**Autores citados:** BEAUMARCHAIS; FAURE, Renée; LALIQUÉ, Suzanne; MEYER, Jean;

\*

Anhemi. "Les temps difficiles". Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.335-336.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BOURDET, Edouard

**Palavras-chave:** Brasil; França; Década de 50; São Paulo; Teatro; Viagem

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto elogia a montagem de "Les temps difficiles", com texto de Edouard Bourdet, pela Comédie Française, sob a direção de Pierre Dux. A resenha destaca o caráter dubiamente antiburguês do teatro do dramaturgo, que não é militante socialista, mas aponta para a decadência da burguesia e de seus valores de maneira ácida.

**Autores citados:** BOURDET, Edouard; BRETTEY,

Béatrice; CLANCY, Jacques; DUX, Pierre; HIRCH, Robert; MEYER, Jean; ODETS, Clifford; PERDRIÈRE, Hélène; SEGNER, Louis;

\*

Anhemi. "La reine morte". Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.336-338.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MONTHERLANDT, Henri

**Palavras-chave:** Brasil; França; Década de 50; São Paulo; Teatro; Viagem

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha do espetáculo "La reine morte", com texto de Montherlandt, pela Comédie Française, apresentado em São Paulo. O texto destaca a importância do uso poético da língua no texto dramático, compara Montherlandt com Anouilh (este mais crente em uma possível pureza do homem) e elogia com ressalvas a direção de Pierre Dux.

**Autores citados:** ANOUILH, Jean; CHARON, Jacques; CLANCY, Jacques; DUX, Pierre; ESCANDE, Maurice; FAURE, Renée; JONSON, Ben; MONTHERLANDT, Henri; PERDRIÈRE, Hélène; SHAKESPEARE, William;

\*

Anhemi. "Les fiancés du Havre". Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.338.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SALACROU, Armand

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; Teatro; São Paulo; Viagem

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da apresentação de "Les fiancés du Havre", texto de Armand Salacrou, pela Comédie Française em São Paulo. O espetáculo é considerado o mais fraco da temporada da companhia no Brasil. Anhemi se indaga sobre o porquê da escolha de um texto menor de um dramaturgo "interessante" como Salacrou. A apresentação, entretanto, para a revista, não desmerecera o brilho do conjunto das apresentações da companhia no Brasil.

**Autores citados:** BRETTEY, Béatrice; DUFY, Raoul; FEYDEAU, Georges; MEYER, Jean; SALACROU, Armand; WINGFIELD, Amanda;

\*

Anhemi. "Le bourgeois gentilhomme". Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.338-339.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin)

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto dedica todos os elogios possíveis à montagem de "Le bourgeois gentilhomme", de Molière, pela Comédie Française, apresentada em São Paulo. Julga-a perfeita em todos os níveis. Entretanto, faz ressalvas aos empresários brasileiros de teatro, que por pouco não inviabilizaram o acontecimento da apresentação no Brasil.

**Autores citados:** BRETTEY, Béatrice; CHAMARAT, Georges; CHARON, Jacques; CLANCY, Jacques; GAUDEAU, Yvonne; ESCANDE, Maurice; HIRCH, Robert; LALIQUÉ, Suzanne; MEYER, Jean; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PERDRIÈRE, Hélène; SEGNER, Louis;

\*

Anhemi. Com vista aos nossos empresários teatrais. Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.339-341.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Administração; Brasil; Década de 50; Rio de Janeiro; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto se indaga sobre as razões pelas quais os empresários teatrais tentavam privar São Paulo dos melhores espetáculos das companhias estrangeiras, como acontecera com a adaptação da Companhia Barrault para "O processo" de Kafka. Pede, por fim, providências dos governos estrangeiros, em suas políticas culturais, para que não subestimessem a cena paulistana.

**Autores citados:** BARRAULT, Jean-Louis; KAFKA, Franz; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin);

\*

Anhemi. "The paragon". Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.341.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Inglaterra; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto comenta o êxito positivo da montagem de "The paragon" ("Meu filho querido") pela Sociedade dos Artistas Amadores de São Paulo. O texto, de Roland e Michael Pertwee, seria uma peça "de enredo, despida de qualquer intenção, mas arrojada".

**Autores citados:** BENNETT, Geoffrey; PERTWEE, Michael; PERTWEE, Roland; REES, Mary; STEVENS, Gerald; STEVENS, Peggy; WELLINGTON, Alec; WELLINGTON, Christina;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por um veado.

\*

Anhemi. "Manequim". Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.341-342.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PONGETTI, Henrique

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Apesar de fazer várias ressalvas à construção dramática do texto "Manequim", de Henrique Pongetti, julgando-o "sem unidade", Anhemi elogia a direção de Eugênio Kusnet para o espetáculo, "digestivo", mas "deficientíssimo se tomado a sério".

**Autores citados:** BRITTO, Sérgio; COSTA, Maria Della; KUSNET, Eugenio; MIRANDA, Edgard Rocha; PONGETTI, Henrique;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "P", inicial do ensaio, é iluminada por um gambá.

\*

Anhemi. "De amor também se morre". Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.342-343.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BRUNO, Nicete

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A resenha critica duramente a montagem, no Teatro de Alumínio, de "De amor também se morre", versão de Nicete Bruno para "The constant nymph", de Margaret Kennedy. Nada se salva no espetáculo, ao ver do resenhista, que a compara com a apresentada por Jouvét e Ozeray em São Paulo nos anos 40, com vantagem nítida para a versão francesa.

**Autores citados:** BRUNO, Nicete; JOUVET, Louis; KENNEDY, Margaret; MORAES, Dulcina de; OLIVEIRA, Sérgio de; OZERAY, Madeleine; REY, Margarida; SANTOS, Gerdal dos; VIANA, Wallace; VILAR, Fernando;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "S", inicial do ensaio, é iluminada por um esquilo.

\*

Anhemi. "Inimigos íntimos". Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.343-344.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BARILLET, P.

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da montagem "leve e agradável" de "Ami-ami" ("Inimigos íntimos") pelo Teatro Brasileiro de Comédias, sob direção de Luciano Salce. Destaque para a personagem Ivone, vivida por Cacilda Becker, considerada o ponto alto do espetáculo.

**Autores citados:** AFFONSO, Rui; ANOUILH, Jean; BARILLET, P.; BARROSO, Maurício; BECKER,

Cacilda; BIAR, Célia; CARDOSO, Sérgio; GRÉDY, J. P.; HENREID, Elizabeth; MIRANDA, Edgard Rocha; SALCE, Luciano; SÓFOCLES;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "S", inicial do ensaio, é iluminada por um esquilo.

\*

Anhemi. "À margem da vida". Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.344-345.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** WILLIAMS, Tennessee

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Inglaterra; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Comenta-se a montagem de "The glass menagerie" ("À margem da vida") pela Escola de Arte Dramática de São Paulo, sob a direção de Alfredo Mesquita. Tecem-se variados elogios ao dramaturgo e à montagem, tida como a melhor da EAD até então. Endossa-se o comentário de Mesquita, o qual dizia que "elevando o nível das peças é que se eleva o nível das representações".

**Autores citados:** LISBOA, Dina; MESQUITA, Alfredo; MATEUS, Geraldo; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PASCOAL, Armando; RODRIGUES, Rosires; WILLIAMS, Tennessee;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "T", inicial do ensaio, é iluminada por um tatu.

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. Um trimestre de espetáculos italianos. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.345-356.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; França; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia trata de uma série de espetáculos franceses e italianos que então percorreram os palcos da Itália. Destacam-se suas pesadas críticas a Silvio D'Amico, Orazio Costa, Jean-Louis Barrault e Ugo Betti.

**Autores citados:** ALFIERI, Vittorio; BAGNI, Margherita; BARRAULT, Jean-Louis; BATAILLE, Georges; BÉRARD, Christian; BERNABÓ, Ramiro; BETTI, Ugo; BOFIGLI; BUZZELLI; BUSONI; CALINDRI; CARLI, Laura; CARRARO, Tino; CEI; CHIARELLI, Gigi; CIMARA, Luigi; COSTA, Orazio; CRIVELLI, F. M.; CROMMELNYCK, Fernand; D'AMICO, Silvio; DOLFINI, Giovanni; DESAILLY, Jean; FERDINAND, Roger; DIDEROT, Denis; FERRARI; FILIPPO, Eduardo de; GHERARDI, Gherardo; GIOI, Vivi; LOMBARDI; GRAMATICA, Emma; GRANVAL; GUITRY, Lucien; LUC, Jean Bernard; LORCA, Federico García; MALTAGLIATI, Eva; LOLLIS, E.; MAMMI; MAETERLINCK, Maurice; MARCHAT, Jean; MARINETTI; MASTRANTONI; MARIVEAUX; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MISERACCIN; NINCHI, Carlo; PAWLOVA, Tatiana; PIGANT; PILOTTO, Camilo; PIRANDELLO, Luigi; PODRECCA, Vittorio; PROCLEMER; RENAUD, Madeleine; RACINE, Jean; ROUSSIN, André; RUGGERI, Ruggero; SAINT-SEVER; RUGGI, Lorenzo; SCOPIN; SARMENT, Jean; SIVIERI; SPADARO, Ottavio; TALLI, Virgilio; TILGHER, Adriano; TOFANO, Sérgio; VALÈRE, Simone; VALERI, Anna; VENANT; VERGA, Giovanni; VIOLA, Cesare Giulio; VOLPI; VOLTAIRE, François; ZACCHI;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do ensaio, é iluminada por uma jaguatirica.

Ilustração: Ao final do texto, há o desenho de uma espécie de cena teatral popular.

\*

Anhemi. Tapeçarias francesas. Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.357-358.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Artes plásticas; Artesanato; Década de 50; Eventos; França; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] A resenha elogia a exposição, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, de tapeçarias francesas, produzidas sob a chefia de Lurçat. Destaca-se a discussão sobre a tradição dessa arte, datada do período gótico, sua incompatibilidade com o abstracionismo e a "mistura elegante e inteligente de antigo e atual, de tradição e invenção" que a exposição representava.

**Autores citados:** DOUX, Jean Picard Le; GLEIZES, Albert; LÉGER,



Fernand; LURÇAT, Jean; SAINT-SAENS, Marc;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma cotia.

\*

GUSMÃO, Adriano de. Arte portuguesa. O problema dos painéis de S. Vicente. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.358-368.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arqueologia; Arte; Europa; História; Idade Média; Portugal

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Gusmão investiga o problema da autoria e da dimensão de um conjunto de painéis que representaria o martírio de São Vicente, parcialmente destruído pelo terremoto que acometeu Lisboa em 1755. As evidências documentais que recolhe reafirmam uma colocação de Francisco de Holanda, que atribui o feito da obra a um português chamado Nuno Gonçalves. O que restara do retábulo estava guardado no Museu das Janelas Verdes.

**Autores citados:** AFONSO IV, Dom; AFONSO V, Dom; ALMEIDA, Tomaz de; ARAGÃO, Maximiano de; BENEDITO XIV; BERTAUX, P.; CASTRO, João Batista de; CORREIA, Vergílio; COSTA, Carvalho da; CUNHA, Rodrigo da; DORNELAS, Afonso de; ESTEVÃO, Chantre; FERNANDES, Vasco; FIERENS, Paul; FIGUEIREDO, José de; GASCO, Coelho; GOMES, Sousa; GONÇALVES, Nuno; HOLANDA, Francisco de; HUYGHE, René; JOÃO I, Dom; JOÃO V, Dom; KAFTAL, Georges; LOUREIRO, Henrique; MARIA, Nicolau de Santa; PIEDADE, Antônio da; RACZYNSKI, Comte A.; SANTOS, Luis Reis; SANTOS, Reinaldo dos; SARAIVA, Antônio José; VASCONCELOS, Fernando de;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada.

\*

MARTINS, Ivan Pedro. Do folclore. Sistematização no estudo folclórico. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.368-374.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Antropologia; Arte; Cultura popular; Década de 50; Eventos; Folclore

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto resume as deliberações do Congresso Brasileiro de Folclore, realizado em homenagem a Amadeu Amaral, reivindicando mais rigor nas pesquisas sobre o assunto, consideradas fundamentais para se entender o caráter do povo brasileiro. Defende o autor a profissionalização do folclorista, um olhar por parte deste que não idealize a figura da "entidade-povo", a padronização das pesquisas no Brasil, o intercâmbio com o exterior e o apoio da Unesco e do Estado às pesquisas folclóricas.

**Autores citados:** ALMEIDA, Renato de; AMARAL, Amadeu; ANDRADE, Mário de; ARARIPE JR., Tristão de Alencar; CARNEIRO, Edison; CASCUDO, Luiz da Câmara; DORNAS FILHO, João; DUARTE, Paulo; MACHADO, Aires da Mata; MAGALHÃES, Celso de; MAGALHÃES, Couto de; MORAES, Mello; RAMOS, Arthur; RIBEIRO, João; RODRIGUES, Nina; ROMERO, Silvío;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do ensaio, é iluminada por uma onça.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Folhas, encerrando a seção da revista.]

Publicidade: "Racionamento de eletricidade" [Texto que se diz "Contribuição de Anhembi à campanha de economia de energia elétrica.]

Publicidade: "Anhembi precisa da ajuda dos homens inteligentes" [Texto do tipo informe publicitário, com chamada para assinaturas da revista.]

\*

Anhembi. Sociedade de Cultura Artística. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.375-377.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cuba; Década de 50; Estados Unidos; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto trata das três apresentações ocorridas na Sociedade de Cultura Artístico-mês de maio de 1952: a do violonista americano Louis Kaufmann, com peças de Torelli, Bach e Chausson; a do violonista cubano Juan Mercadal; e a das irmãs Alimonda, que executaram Beethoven, Camargo Guarnieri e Cesar Frank. Todos os artistas ganham amplos elogios.

**Autores citados:** ALFONSI; ALIMONDA, Altéa; ALIMONDA, Lidia; BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; CHAUSSON; CORAZZA; FRANK, César; GUARNIERI, Mozart Camargo; ISAYE; JANK, Fritz; JEREMIEW, Wassili; KAUFMANN, Annete; KAUFMANN, Louis; KNEISEL, Franz; MERCADAL, Juan; OELSNER, Johannes; SCHAFFMANN; TORELLI, Appariso; VIVALDI, Antonio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do ensaio, é iluminada por uma cotia.

\*

Anhembi. Departamento Municipal de Cultura. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.377.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O texto comenta duas apresentações promovidas pelo Departamento Municipal de Cultura no mês de maio de 1952: o concerto da pianista brasileira Nelly Hirsch, então radicada no Panamá, tida como um "talento incipiente"; e as audições de sonatas com Leônidas Autuori e Mário Neves, comentadas por Ayres de Andrade, da Academia Brasileira de Música.

**Autores citados:** ANDRADE, Ayres de; AUTUORI, Leônidas; BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; MOZART, Wolfgang Amadeus; CORELLI; HAENDEL, Georg Friedrich; NAT, Yves; HIRSCH, Nelly; INGRAM, Jaime; NEVES, Mário; PROKOFIEV, Sergei;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma cotia.

\*

Anhembi. Pro Arte. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.378.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SANDOR, Gyorgy

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] A resenha aclama o pianista Gyorgy Sandor, que se apresentara no Pro Arte em maio de 1952. Elogia sua combinação de vitalidade e criatividade com rigor de execução.

**Autores citados:** BARTOK, Bela; KODALY, Zoltan; MOZART, Wolfgang Amadeus; SANDOR, Gyorgy;

**Iconografias:**

Publicidade: A letra "C", inicial do ensaio, é iluminada por um gambá.

\*

Anhembi. Witold Malczuzinski. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.378-379.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MALCUZINSKI, Witold

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Anhembi elogia amplamente a apresentação de Witold Malczuzinski em maio de 1952 no Teatro de Cultura Artística, especialmente por sua "unidade espontânea" de interpretação.

**Autores citados:** MALCUZINSKI, Witold;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "C", inicial do texto, é iluminada por um gambá.

\*

Anhembi. Friedrich Gulda. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.379.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GULDA, Friedrich

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Elogios à apresentação do "jovem e singular" pianista Friedrich Gulda no Teatro de Cultura Artística em 28 de maio de 1952, que destacam seu estilo individual e sua "inteligência musical", a qual lhe facultaria compreender as peculiaridades de cada compositor.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; BRAILOWSKI; GULDA, Friedrich; MALCUZINSKI, Witold; MOZART, Wolfgang Amadeus; RUBINSTEIN; TAGLIAFERRO, Magdalena;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "F", inicial do texto, é iluminada por um sapo.

\*

FERRERI, Carlos. "Fidelio" em Portugal. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.380-382.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BEETHOVEN, Ludwig van

**Palavras-chave:** Alemanha; Década de 50; Música; Ópera; Música erudita; Portugal

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Ferreri fala não apenas sobre a apresentação do "Fidelio" de Beethoven em Portugal, mas sobre o papel dessa então pouco conhecida ou rejeitada obra do compositor em sua contemporaneidade. O autor aventava mesmo ler a ópera como expressionista, ao lado de Gorki e Van Gogh, por sua contraposição à tirania e sua proclamação como uma "missa" pelo "maior dos valores humanos", a liberdade, em especial no contexto pós-guerra.

**Autores citados:** BEETHOVEN, Ludwig van; BERLIOZ, Hector; BOUILLY, Jean-Nicolas; FURIGA; FURTWÄNGLER, Wilhelm; GOGH, Vincent Van; GORKI, Máximo; NEIDLINGER, Gustav; MOZART, Wolfgang Amadeus; WAGNER, Richard; SHECH, Marianne; WINDGASSEN;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "G", inicial do texto, é iluminada por um lobo.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Cigarra, desenhada para finalizar a seção.]

\*

Anhembi. Cavalcanti e o Brasil. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.383-384.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** CAVALCANTI, Alberto

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Texto sobre a conferência "Cinema e sociedade", proferida por Alberto Cavalcanti como abertura de seu curso no Centro de Estudos Cinematográficos. Anhembi ressalta as notas de amargura do cineasta para com o Brasil, justificando-as pela maneira como se teimava em preteri-lo, apesar de seu talento. Por fim, destaca a boa recepção da fala de Cavalcanti pelo público paulistano.

**Autores citados:** BEAUMARCHAIS; CAVALCANTI, Alberto; PINTO, Edmundo Barreto;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "R", inicial do texto, é iluminada por uma lebre.

\*

Anhembi. Títulos, letreiros e ignorância. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.384-385.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Gramática; Década de 50; Língua; Língua portuguesa; Tradução

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] A nota protesta contra a péssima

qualidade, em termos gramaticais, de letreiros e legendas cinematográficos, taxando de ignorantes e desleixados para com a língua portuguesa os seus feitores.

**Autores citados:** VIEIRA, (Pe.) Antônio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por um veado.

\*

Anhembi. "Por amor também se mata". Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.385-386.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BERRY, John

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha do filme "He ran all the way" ("Por amor também se mata"), dirigido por John Berry e então exibido nas salas do Circuito Marrocos, em São Paulo. O texto dedica-se mais à memória de John Garfield, ator que morrera recentemente e tivera na película seu último trabalho. Anhembi considera o filme "digno de fechar uma brilhante carreira", apesar de notar certas incoerências em seu enredo.

**Autores citados:** BERRY, John; BUTLER, Hugo; FORD, Wallace; GARFIELD, John; LLOYD, Norman; GEORGE, Gladys; HOOPER, Hedda; ROSS, Sam; PARSONS, Lowella; HOWE, James Hong; ROYLE, Selena; WAXMAN, Franz; WINTERS, Shelley;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "P", inicial do texto, é iluminada por um ouriço.

\*

Anhembi. "Um preço para cada crime". Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.387.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** WINDURST, Bretagne

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O resenhista surpreende-se com o bom termo a que Bretagne Windurst conseguira levar "The enforcer" ("Um preço para cada crime"), dado que lidara com um roteiro de idéia não-original e com o estrelismo de Humphrey Bogart. Conclui que "uma poesia pode vir até do crime e das misérias humanas".

**Autores citados:** BEDDOE, Don; BOGART, Humphrey; BURKS, Robert; BUTHOLPH, David; CORSIA, Ted de; KELLOG, John; LAMBERT, Jack; MAX, Edwin; MOSTEL, Zero; RACKIN, Martin; ROBERTS, Roy; SLOANE, Everett; STEELE, Bob; WINDURST, Bretagne;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por uma onça.

\*

Anhembi. Cinema francês. "Traite de bave et d'éternité". Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.387-391.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ISOU, Isidore

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; França; Imagem; Surrealismo; Vanguarda

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Trata-se de uma análise do filme "Traite de bave et d'éternité", dirigido por Isidore Isou, lido em termos de uma destruição sádica do cinema convencional, que investe no descompasso entre som e imagem, na descontinuidade das imagens e no limiar entre "surrealismo" e "letrisimo". O resenhista faz uma espécie de psicanálise do diretor a partir da obra, julgando-o egocêntrico, mimado e não-realizado na construção de um novo cinema. Isou teria apenas criado um manifesto semelhante à justaposição de um romance a imagens cinematográficas.

**Autores citados:** ACHARD, Marcel; BARRAULT, Jean-Louis; BRUNOY, Blanchette; CHAPLIN, Charles; CENDRARS, Blaise; COCTEAU, Jean; DELORME, Danielle; GELIN, Daniel; ISOU, Isidore; JOYCE, James; MAUROIS, André; PICASSO, Pablo;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "P", inicial do ensaio, é iluminada por um ouriço.

\*

Anhembi. Cinema italiano. O documentário. Anhembi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.391-392.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Documentário; Itália

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto trata do desenvolvimento do documentário, em suas diferentes vertentes, na Itália. Explora as dificuldades de produção do gênero e incita sua produção em maior escala.

**Autores citados:** ALESSANDRI; BLASETTI, Alessandro; CARPIGNANO, V.; COMENCINI, Luigi; EMMER, Luciano; FRANCHINA; GOETHE; MARCHI, A.; ORMEGNA; PAGGIOLI, Renato; PAOLELLA, D.; PASINETTI; SINISGALLI, Leonardo;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "T", inicial do texto, é iluminada por um tatu.

\*

Anhemi. "Due soldi di speranza". Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.393-394.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CASTELLANI, Renato

**Palavras-chave:** Biografia; Cinema; Década de 50; Itália

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Texto sobre "Due soldi di speranza", filme de Renato Castellani que teria sido inspirado na narrativa autobiográfica oral de um camponês. A película, premiada na Bienal de Veneza, seria uma espécie de hino à esperança, ao dom e à alegria de viver, nisso se aproximando da diretriz do neo-realismo italiano, contando "uma história verídica, porém válida para todos os homens."

**Autores citados:** CAPRA, Frank; CASTELLANI, Renato; FILIPPO, Titina de;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "D", inicial do texto, é iluminada por macacos.

\*

Anhemi. De Sica estará exagerando?. Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.394-396.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SICA, Vittorio de

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Itália; Realismo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto fala sobre um filme ainda não-lançado de De Sica, "Buon giorno, elefante", estranhando os absurdos de seu argumento e creditando-os a Zavattini. Entretanto, não se dá a condenação total de De Sica pelo absurdo do elefante em um pobre apartamento e por outros "despropósitos" não-lidos como nonsense, pois "tudo é aceitável se for sustentado por uma forma artística adequada", o que o autor do texto espera que aconteça.

**Autores citados:** FRANCIOLINI; MERCADER, Maria; SICA, Vittorio de; ZAVATTINI, Cesare;

**Iconografias:**

Publicidade: A letra "D", inicial do texto, é iluminada por macacos.

\*

Anhemi. A crescente comercialização do futebol. Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.397-399.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Esporte

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] O texto debate contra a mercantilização e industrialização das práticas desportivas, em especial do futebol, no Brasil, cujo caso julga ser sintomático.

**Autores citados:** VARGAS, Getúlio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "C", inicial do texto, é iluminada por um gambá.

\*

Anhemi. Evolução da prática dos esportes femininos. Anhemi, v.VII, n.º.20, jul. 1952, p.399-402.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Década de 50; Esporte; História; Mulher; Saúde

**Notas de resumo:**

["Esportes de 30 dias"] O texto defende a necessidade da prática de exercícios físicos pelas mulheres, em especial da ginástica, e a especificidade de suas práticas, com vistas a manter a feminilidade das esportistas. Por fim, defende não ser nocivo o desporto durante o período catamênico (da menstruação).

**Autores citados:** ARENO, Waldemar; ARNOLD, Eddie; HÉBERT, Réne; ROUSSEL, Nelly; VOGT, Evon; VOTTE, G.;

**Iconografias:**

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Desenho de uma samambaia, que encerra a seção.]

\*

Anhemi. Capa. Anhemi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Congresso de Escritores. Anhemi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.403-407.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Comunismo; Literatura; Livros; São Paulo

**Notas de resumo:**

Duarte publica, como editorial de "Anhemi", a deliberação do III Congresso de Escritores, na qual se afirma a liberdade de pensamento, a confiança na democracia e o papel social do escritor. Em seguida, resume os acontecimentos em torno das investidas dos comunistas em relação à entidade e afirma estarem os escritores brasileiros ora divididos entre os que crêem no totalitarismo de esquerda com pensamento dirigido e os que não subordinam seu pensamento a interesses políticos, confessionais ou ideológicos.

**Autores citados:** MILLIET, Sérgio; MULLER, Filinto; PRADO JR., Caio;

**Iconografias:**

Publicidade: La Méditerranée.

Publicidade: Anhemi.

\*

RIVET, Paul. Uma exposição de arte mexicana em Paris. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.408-415.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Eventos; França; México

**Notas de resumo:**

Rivet, tendo em vista a realização de uma exposição de arte mexicana da era pré-colombiana até aqueles dias, constrói um panorama da arqueologia mexicana, explicando os diferentes povos que habitaram o país, suas origens e costumes. Por fim, procura ligar México, América do Sul e Europa por um espírito humanístico particular, espécie de vocação a concentrar esforços no futuro, que não estaria em todas as nações.

**Autores citados:** CASO, Alfonso; SAHAGÚN;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "D", inicial do texto, é iluminada por macacos.

\*

LAGENEST, Barruel de. Humanismo e anti-humanismo médico. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.416-417.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Filosofia

**Palavras-chave:** Brasil; Direito; França; Humanismo; Medicina

**Notas de resumo:**

O frade dominicano Barruel de Lagenest escreve uma espécie de manifesto contra o aborto, pedindo a revogação do artigo 128 do Código Penal brasileiro, o qual permite que se faça aborto assistido em caso de risco de vida da gestante ou de estupro. Lagenest, entretanto, faz a defesa do humanismo e do direito à vida.

**Autores citados:** CHARCOT, Pinel;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "M", inicial do texto, é iluminada por um jacaré.

\*

MUGNIER, Henri. Sobre uma geração: Verhaeren e nós. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.418-427.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** VERHAEREN, Émile

**Palavras-chave:** França; Literatura; Poesia; Século XX

**Notas de resumo:**

Mugnier procura mapear a influência de Verhaeren sobre sua geração, como forma de homenagem pela passagem dos trinta e cinco anos de sua precoce e repentina morte. Para o autor, Verhaeren, Baudelaire, Mallarmé e Verlaine teriam sido os quatro poetas mais influentes sobre os que com ele conviveram. Entretanto, de Verhaeren é que teria vindo a maior lição humanística, do amor e da fé no ser humano, sem "corromper-se em promiscuidades malsãs".

**Autores citados:** BAUDELAIRE, Charles; BERGSON, Henri; DOSTOIEVSKI, Fiódor Mikháilovitch; FRANCE, Anatole; IBSEN, Henrik; LEMONNIER, Camille; MALLARMÉ, Stéphane; MASSIS, Henri; NIETZSCHE, Friedrich; TAINE, Hippolyte; TOLSTÓI, Leon; VELDE, Henri Van der; VERHAEREN, Émile; VERLAINE, Paul;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "Q", inicial do texto, é iluminada por um tamanduá.

\*

SÉRGIO, Antônio. Sobre o caráter do socialismo de Antero. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.428-443.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** QUENTAL, Antero de

**Palavras-chave:** Literatura; Poesia; Portugal; Século XIX; Socialismo

**Notas de resumo:**

Antonio Sergio procura ler, na produção de Antero de Quental, tanto poética quanto em prosa, o caráter do socialismo que professava. Afasta-o de Marx pela não-crença na fatalidade econômico-histórica do socialismo; aproxima-o de Proudhon pela crença na natureza ética deste; distingue-o dos socialistas cristãos pelo seu princípio de ereção do homem em deus através da razão. Seu "socialismo" adviria, então, de um fator interno que encontrava paralelo em filósofos, e não especificamente de alguma leitura feita ou de algum doutrinário.

**Autores citados:** CATILINA; CÉSAR, Caio Júlio; COMTE, Auguste; CORREIA, Joaquim Alves; DANTON; DESCARTES, René; DESMOULINS, Camille; DRUSO; GRACO, Caio; GRACO, Tibério; HEGEL; KANT, Immanuel; OWEN, Robert; KROPOTKINE, Pierre; MARX, Karl; PLATÃO; MALEBRANCHE, Nicolas; MICHELET, Jules; QUEIROZ, Eça de; PROUDHON; QUENTAL, Antero de; SAINT-SIMON, Claude-Henri; SANGNIER, Marc; SILVEIRA, Mousinho da; SPINOZA, Baruch; TOLSTÓI, Leon;

\*

Anhembi. "As gerações novas ignoram (...)". Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.444.

**Vocabulário controlado:** APRESENTAÇÃO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** MALTA, José Maria de Toledo

**Palavras-chave:** Biografia; Brasil; França; São Paulo; Século XX; Tradução

**Notas de resumo:**

Nota biográfica sobre José Maria de Toledo Malta, que comenta seus passeios pela boemia paulistana nas décadas de 10 e 20 do século XX e sua tradução dos "Ensaio" de Montaigne, a sair. O informe antecede a publicação de um fragmento dessa tradução.

**Autores citados:** AMARAL, Amadeu; FREITAS, Raul de; GONÇALVES, Paulo; LOPES, Filinto; MALTA, José Maria de Toledo; MONTAIGNE, Michel de; PIZA, Moacir; VOLTOLINO;

\*

MONTAIGNE, Michel de. Dos livros. Trad. MALTA, José Maria de Toledo. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.444-453.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Antigüidade; Historiografia; História; Livros; Poesia; Renascimento

**Notas de resumo:**

Montaigne disserta sobre suas preferências e concepções a respeito da poesia e da historiografia clássicas. Declara

sua predileção pelas "Geórgicas" de Virgílio, por Sêneca e por Plutarco, e, entre seus contemporâneos, por Boccaccio e Rabelais.

**Autores citados:** AMYOT, Jacques; ARIOSTO, Ludovico; ARISTÓTELES; BOCCACCIO, Giovanni; CÍCERO; CATULLUS, Gaius Valerius; BODIN, Jean; FROISSART, Jean; CÉSAR, Caio Júlio; HORÁCIO; LAÉRCIO, Diógenes; LUCANO; LUCRÉCIO; OVÍDIO; PLATÃO; PLÍNIO; PLUTARCO; POLLIO, Asinius; PROPÉRCIO; RABELAIS, François; SALÚSTIO; SECOND, Jean; SÊNECA; TERÊNCIO; VIRGÍLIO;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por um veado.

\*

Anhembi. "A crise da energia elétrica (...)". Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.454.

**Vocabulário controlado:** APRESENTAÇÃO

**Nome pessoal como assunto:** SODRÉ, Eurico

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Energia; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

O texto apresenta o problema da crise energética no Brasil e aponta para a disposição de "Anhembi" a discuti-lo.

\*

SODRÉ, Eurico. A crise da energia elétrica. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.454-459.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Energia; Política; Rio de Janeiro; São Paulo

**Notas de resumo:**

Sodré faz uma defesa das companhias fornecedoras de energia elétrica e acusa o Estado e a legislação pela crise de fornecimento por que o Brasil então passava.

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por um veado.

\*

DINIZ, Lígia. Se alguém me perguntasse.... Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.460.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

**Notas de resumo:**

[Poema em versos, composto de cinco estrofes. Há regularidade na composição das quatro primeiras; na quinta, há um verso a mais do que nas demais.]

\*

DINIZ, Lígia. Ontem.... Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.461.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

**Notas de resumo:**

[Poema em versos, composto de duas estrofes irregulares.]

\*

DINIZ, Lígia. Eu gostaria de ter.... Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.461.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

**Notas de resumo:**

[Poema em versos, composto de quatro estrofes cuja regularidade em número de versos é rompida na última.]

\*

DINIZ, Lígia. Incompreensão. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.462.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

**Notas de resumo:**

[Poema em versos, composto de cinco estrofes, no qual a última rompe a regularidade de três versos das quatro primeiras.]

\*

DUARTE, Paulo. Ilha Anchieta, uma burla sórdida. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.463-477.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Administração; Brasil; Década de 50; Polícia; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

O texto divide-se em duas partes. Na primeira delas, Duarte comenta o convite que recebera do novo diretor do Carandiru, Joaquim da Cruz Sêco, a visitar a Penitenciária, conta as mudanças positivas que lá encontrara e observa os pontos a ainda serem corrigidos. Na segunda parte, o diretor de "Anhembi" comenta as irregularidades escabrosas que se encontravam na Ilha Anchieta, a rebelião lá recentemente ocorrida e o descalabro do desfecho a ela dada, que comentará em

texto do número posterior da revista.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; COSTA, Fernando de Souza; GARCEZ, Lucas Nogueira; MELO, Soares de; MELO, José de Moraes; MOURA, Mário; OLIVEIRA, Armando de Salles; SALGADO, J. A. César; SECO, Joaquim da Cruz; SILVA FILHO, Collet e; TELES, João Carlos da Silva; SOARES, José Carlos Macedo; VARGAS, Getúlio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por uma onça.

Publicidade: Biotônico Fontoura.

Publicidade: "Ases mundiais da aviação do comércio" [Texto do tipo informe publicitário, pago pela empresa "Cruzeiro do Sul".]

\*

Anhembi. Vereadores e deputados desonestos. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.478.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto denuncia irregularidades na Câmara de Vereadores e na Câmara dos Deputados de São Paulo, referentes à transferência de edis entre partidos com transações financeiras relacionadas.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; BROCA FILHO, André; GUIZARD, Jaurez; PEIXOTO, João Rodrigues; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Poderá o Brasil produzir o trigo necessário ao seu consumo?. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.479-481.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Brasil; Década de 50; Economia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a produção de trigo no Brasil, que sofrera com pragas de ferrugem e então já conseguia suprir 38,8% do consumo nacional. Dado o aumento da produção no país, a revista estima que o Brasil poderia em breve ser autossuficiente nesse quesito.

**Autores citados:** BECKMANN, Iwar; VARELA, Alfredo;

\*

Anhembi. Calendário do agricultor e do horticultor. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.481-482.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Brasil; Década de 50; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Informe contendo os nomes das plantas, épocas de plantio e espaçamento de canteiros para a agricultura nos meses de agosto e setembro no estado de São Paulo.

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: S/título, s/créd., s/d.

\*

Anhembi. O Código Penal brasileiro e seu artigo 128. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.482-483.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** LAGENEST, Barruel de

**Palavras-chave:** Brasil; Catolicismo; Década de 50; Estado; Igreja; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhembi contrapõe-se ao ponto de vista da Igreja Católica e do frade dominicano Barruel de Lagenest (publicado no mesmo número da revista) a respeito do artigo 128 do Código Penal brasileiro. A lei em questão permite o aborto nos casos em que há risco de vida à mãe ou em que o filho é fruto de estupro. O periódico defende a legislação brasileira e sua matriz liberal.

**Autores citados:** LAGENEST, Barruel de;

\*

Anhembi. Estórias de palavras. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.483-486.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Filologia; História; Língua; Língua portuguesa

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Apresentação da etimologia de várias palavras da língua portuguesa.

**Autores citados:** FREIRE, Laudelino;

\*

Anhembi. Máquinas criadas pela cibernética. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.486-490.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** História; Industrialização; Informática; Matemática; Tecnologia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista historia o desenvolvimento das máquinas calculadoras para falar dos computadores mais modernos de que até então se tinha notícia, destacando a importância da cibernética e da velocidade dos cálculos.

**Autores citados:** AIKEN, H. H.; BUSH, Vannevar; COLMAR, Thomas de; ECKERT, W. J.; KELVIN, Lord; LEIBNIZ; LILLEY; NAPIER, John; PASCAL, Blaise; STEVIN, Simon; WENDT, Gerald;

\*

Anhembi. Existencialismo comunista. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.490-491.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** MOTA, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos

**Palavras-chave:** Brasil; Catolicismo; Comunismo; Década de 50; Existencialismo; Igreja; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que ataca o Cardeal Arcebispo de São Paulo por seu alinhamento com o ideário comunista e sua proibição aos padres de colaborarem com "Anhembi" e com o III Congresso Paulista de Escritores.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; MARCEL, Gabriel; MOTA, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos; STALIN, Josef;

\*

Anhembi. Língua brasileira. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.491-492.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Gramática; Língua portuguesa; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista critica "Habitat", periódico oficial do Museu de Arte, mantido por estrangeiros, pela quantidade de barbarismos e solecismos que cometia sob o pretexto de ser escrita em "língua brasileira".

\*

Anhembi. Homero. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.492-493.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** HOMERO,

**Palavras-chave:** Antigüidade; Arqueologia; Literatura; Poema épico; Poesia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notas que debatem em favor da existência de Homero e do fato de este ter escrito a "Iliada" e a "Odisséia", vendo, inclusive, diferença apenas de ordem e de sensibilidade entre o valor de ambas.

**Autores citados:** HOMERO; SCHLIEMANN, Heinrich;

**Iconografias:**

Publicidade: Casa das Apostas.

Publicidade: Açúcar União.

\*

Anhembi. "Esta obra é a (...)". (CARNEIRO, Paulo de B. "Hyléia Amazônica". Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1951.).

Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.494-501.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Ciência

**Nome pessoal como assunto:** CARNEIRO, Paulo E. de Berrêdo

**Palavras-chave:** Amazônia; Brasil; Década de 50; Ecologia; Instituições; Política

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do livro "Hyléia Amazônica", de Paulo

de Berrêdo Carneiro, em que este relata a história da criação do Instituto Internacional da Hyléia Amazônica. O texto enfoca, basicamente, a incompreensão que a idéia dessa entidade internacional de pesquisas encontrou no meio brasileiro, em especial entre nacionalistas e comunistas, e, por fim, entre o clero, na figura do arcebispo de São Paulo. O autor do livro é o próprio criador do Instituto.

**Autores citados:** ALMEIDA, Miguel Ozório de; BERNARDES, Arthur; CARNEIRO, Paulo E. de Berrêdo; CHAGAS, Carlos; CORREIA, Aquino; CUNHA, Euclides da; DUTRA, Eurico Gaspar; FERNANDES, Raul; FIGUEIREDO, Arnaldo Estêvão de; FONSECA, Olímpio da; HUMBOLDT, Alexander von; MOTA, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos; PERNAMBUCO FILHO, Miguel; RONDON, (Marechal) Cândido;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada por uma jaguatirica.

\*

MARTINS, Wilson. A seara de Caim. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.501-504.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** LISBOA, Rosalina Coelho

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Literatura; Mulher; Romance; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Wilson Martins resenha "A seara de Caim", romance de Rosalina Coelho Lisboa. O autor critica os excessos de "literatice" da escritora, que fazia personagens com falas extremamente artificiais, sua falta de profundidade no trato da psicologia dos personagens, bem como seu partidarismo a Getúlio Vargas. O livro, entretanto, teria o mérito de ser uma primeira tentativa de escrever o "romance da revolução tenentista", ainda que não tenha conseguido ser "o" romance.

**Autores citados:** BANDEIRA, Manuel; BOYLESVE, René; CAMPOS, Antônio Siqueira; LISBOA, Rosalina Coelho; PESSOA, Epitácio; SAINT-BEUVE; SÓFOCLES; VARGAS, Getúlio; VIEIRA, José Geraldo;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma cotia.

\*

Anhembi. Livros franceses. Metamorfozes e permanência de um herói. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.504-506.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Palavras-chave:** França; Herói; Literatura; Romance; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] A resenha debruça-se sobre dois romances franceses aparecidos no pós-Segunda Guerra Mundial: "Cri des profondeurs", de Georges Duhamel, e "La part de ciel", de Paul Pilotaz, lendo em ambos um traço comum que representaria sua diferença em relação aos romances pós-Primeira Guerra. Se, após 1918, a literatura francesa teria rebaixado o homem e denunciar suas mesquinhas, os dois romances que então apareciam, após 1945, estariam procurando a grandeza humana, sem esquecer a "parte de lama" do homem, no sacrifício e no amor, construindo-a sobre "a sua derrota moral, e não sobre o êxito."

**Autores citados:** CARCO, Francis; CHAMSON, Andre; CORNEILLE, (Pierre); DUHAMEL, Georges; GIDE, André; MALRAUX, André; MAURIAC, François; PASCAL, Blaise; PILOTAZ, Paul; RACINE, Jean; SAINT-EXUPÉRY, Antoine de; SARTRE, Jean-Paul; VERCEL, Roger; WILDE, Oscar;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma cotia.

\*

Anhembi. Livros italianos. Novos poetas: Luigi Fiorentino. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.506-507.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** FIORENTINO, Luigi

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Literatura; Poesia; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] A resenha comenta duas obras do poeta italiano Luigi Fiorentino, destacando seu rigor e sua qualidade: a primeira delas é a "Antologia storico-critica del cinquantennio", que organizou e que lhe rende comentários positivos a respeito de sua dedicação e juízo crítico; a segunda é um novo volume seu de poemas, "Basalto del tuo corpo" (ed. Maia, Siena, 1951), em que ganham relevo o gosto pela síntese, pelas imagens concisas e fortes.

**Autores citados:** CARDARELLI; CORAZZINI; CREMA; FIORENTINO, Luigi; FLORA, Francesco; GOVONI, Corrado; GOZZANO, Guido; IENCO; LIPPARINI; MALLARMÉ, Stéphane; MARINETTI; MONTALE, Eugenio; NEGRI, Ada; ONOFRI; PALAZZESCHI, Aldo; PAPINI, Giovanni; PAVOLINI, Corrado; QUASIMODO; SASSONI; SERENI, E.; SINISGALLI, Leonardo; UNGARETTI, Giuseppe; VILLARROEL, Diego de Torres;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "L", inicial do texto, é iluminada por um lobo-guará.

\*

Anhembi. "Carlone", de Libero Bigiaretti. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.508-509.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** BIGIARETTI, Libero

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Literatura; Romance; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] A revista crítica Libero Bigiaretti, escritor "cotado, desenvolvido e disciplinado", mas que se deixara traír pela inclinação à expressão política em sua obra "Carlone". Anhembi não vê ali o italiano típico que o personagem pretendia ser, ou mesmo a possibilidade de se ser um italiano típico, ou ainda, um sentido não-burguês para suas "vagabundagens morais e materiais".

**Autores citados:** BIGIARETTI, Libero;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "D", inicial do texto, é iluminada por macacos.

\*

Anhembi. "Já Comisso, que é (...)". (COMISSO, Giovanni. "Le mie stagioni". Treviso, 1951.). Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.509-510.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** COMISSO, Giovanni

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Literatura; Romance; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Anhembi elogia "Le mie stagioni", romance de caráter autobiográfico e revisionista de Giovanni Comisso. O autor, que fora um dannunziano entre a Primeira e a Segunda Guerras, agora revê sua trajetória com certa melancolia e com "sinceridade", e caminhara, ao longo da produção do romancista, ao ver do resenhista, de um filão aventureiro para um documental.

**Autores citados:** COMISSO, Giovanni; D'ANNUNZIO, Gabrielle;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "J", inicial do texto, é iluminada por uma preguiça.

\*

LEITE, Yolanda. Livros ingleses. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.510-512.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Palavras-chave:** Crítica; Década de 50; Inglaterra; Literatura; Romance; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Yolanda Leite aprecia o volume sobre Bernard Shaw publicado pelo British Council e pela National Book League em suplemento ao British Book News. O volume continha uma bibliografia do autor e um ensaio de A. C. Ward a seu respeito, o qual é resumido pela resenhista, que destaca seu mérito e importância para os estudantes que queiram se iniciar na obra do polêmico dramaturgo inglês.

**Autores citados:** FORSTER, Edward Morgan; GEORGE, Henri; LUÍS XV; SHAW, Bernard; SHELLEY, Percy; WARD, A. C.;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "J", inicial do texto, é iluminada por uma preguiça.

Publicidade: Mestre Jou & Co. Ltd.

Publicidade: Ford.

Publicidade: Banco da América S. A.

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. Shakespeare, Pirandello e dois modernos. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.513-518.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Inglaterra; Drama; Itália; Literatura; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia comenta a cena italiana de teatro do último mês. Começa elogiando a montagem de Guido Salvini para o "Sonho de uma noite de verão", de Shakespeare; em seguida, critica duramente o que chamaria de "mania corística" de Orazio Costa, expressa na direção que deu ao "Cosi è se vi pare", de Pirandello. Destaca o papel de Pirandello como o dramaturgo mais influente na cena internacional daquele momento, e, em seguida, discute o papel de sua geração como a dos realmente modernos, enquanto os novos pareciam mais velhos do que eles próprios. Por fim, critica duramente a questão dos quadros na montagem de de Filippo para texto de Valle-Inclán e no drama "Leggitima difesa", de Paolo Levi. [O autor assina "A. G. B."]

**Autores citados:** ALBERTINI, Edda; ALIQUÒ, Stella; ALLEGIANI; BRACCINI, Lola; BRISSON, Pierre; BUSONI; CALVINO, Vittorio; CARRARO, Tino; CHIARELLI, Gigi; COLTELLACCI; COSTA, Orazio; COSTA, Valeria; CRAST, Antonio; D'AMICO, Sílvio; FILIPPO, Pepino de; GARRANI, Ivo; GRAMATICA, Emma; IBSEN, Henrik; LEVI, Paolo; MALTAGLIATI, Eva; MARINETTI; NICODEMI, Dario; OJETTI, Ugo; PADOVANI, Lea; PADOVANO, Romano Ricovrato; PEPE, Nico; PIRANDELLO, Luigi; POLACCO; REINHARDT, Karl; ROSSI, Luisa; RUGGERI, Ruggero; SALVINI, Guido; SANIPOLI; SANTONOCITO, Carlo; SBRAGIA, Giancarlo; SCHNITZLER, Arthur; SHAKESPEARE, William; SHAW, Bernard; SINI, Linda; SOLARI, Laura; TASSO, Torquato; TEDESCHI; TUMIATI; VALLE-INCLÁN, (D.) Ramón del; VASILE, Turi; WELLES, Orson;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma cotia.

\*

Anhembi. "Aconteceu às 5... e um quarto!". Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.518-519.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto analisa a última apresentação dirigida por Armando Couto, "Aconteceu às 5... e um quarto!", considerando-a sem mérito de inovação e sem interesse, como que um ponto de decadência na carreira de alguém que se interessaria por fazer teatro sério.

**Autores citados:** ALBUQUERQUE, Elísio de; COUTO, Armando; MELLO, Guto Graça; VELLOSO, Ludy;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "H", inicial do texto, é iluminada por uma capivara.

\*

RAEDERS, George. Louis Jouvét. (1887-1951). Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.519-529.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** JOUVET, Louis

**Palavras-chave:** Biografia; França; Morte; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Raeders recupera a biografia de

Louis Jouvét, morto há um ano, destacando a importância de sua atividade para o teatro francês e sua relação com o teatro de Giraudoux e Jules Romains. O texto tem caráter biográfico e faz uma série de citações do pensamento de Jouvét sobre o teatro, mostrando nele um homem que conheceu e executara toda a atividade cênica, do contraregra ao ator. Termina com uma nota dizendo que não falaria de sua relação com o cinema, que, para o falecido, era apenas uma forma de ganhar dinheiro para manter a atividade teatral que tanto amava.

**Autores citados:** ACHARD, Marcel; ANTOINE, André; BEAUMARCHAIS; BÉRARD, Christian; BECQUE, Henri; BERNHARDT, Sarah; BOST, Pierre; BOUQUET, Romain; CASCANO, Anna-Inês; CHANCEREL, Léon; CLAUDEL, Paul; COCTEAU, Jean; COPEAU, Jacques; CORMON, Eugène; CROMMELNYCK, Fernand; DOSTOIEVSKI, Fiódor Mikháilovitch; DUHAMEL, Georges; D'ENNERY, Adolphe; DULLIN, Charles Athanasiou; GALENO; FÉVAL, Paul; GARD, Roger Martin du; GHEÓN, Henri; GARRICK; GIDE, André; GIRAUDOUX, Jean; GOGOL, Nicolas V.; GOETHE; GREENE, Graham; HIPÓCRATES; JOUVET, Louis; MARY, Jules; MAURIAC, François; MOLLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MONTÉPIN, Xavier de; MUSSET, Alfred de; OZERAY, Madeleine; PITOÉFF, Ludmila; RACINE, Jean; RENOIR, Pierre-Auguste; ROMAIN, Jules; SANTOS, Eduardo Anahory; SARMENT, Jean; SAVOIR, Alfred; SCHLUMBERGER; SCHILLER, Friedrich; SHAKESPEARE, William; VERNEUIL, Louis; VILDRAC, Charles; VOLTAIRE, François; WILLET, John; ZIMMER, Bernard;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "H", inicial do texto, é iluminada por uma capivara.

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. O público como ator. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.529-534.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Público; Representação; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia discute o problema do público teatral, que mudara de sensibilidade graças ao advento do cinema e não mais interagira com o espetáculo, modificando-o, como noutros tempos. De uma maneira nostálgica e quase manifestária, demanda que se formem novos públicos simpáticos à atividade teatral e empáticos com a representação.

**Autores citados:** ANIANTE, A; ARISTÓFANES; BRANCATI, Vitalino; GÓRGIAS; KIERKEGAARD, Soren; ÊSQUILO, ; PETROLINI; PICCOLI, Raffaello; PIO XII, (Papa); REINHARDT, Max; SAKHAROV, Andrei Dmitrievich; SAKHAROV, Dmitri Ivanovich; SHAKESPEARE, William; SOREL, Cecile;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma cotia.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Espécie de desenho de portal, que encerra a seção da revista.]

\*

Anhembi. A Comissão do IV Centenário ao povo de São Paulo. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, .

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Cultura; Década de 50; Eventos; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

A revista publica uma nota da comissão que organizava os festejos do IV Centenário da cidade de São Paulo, divulgando o que esta pretendia realizar até 1954. Fala-se das comemorações culturais e artísticas (música, bailados, teatro, artes plásticas, folclore, publicações, exposições, concursos e eventos religiosos), dos congressos científicos e culturais, dos certames esportivos, dos divertimentos populares, das obras de arquitetura e urbanismo e da exposição agropecuária. Em seguida, anuncia-se o plano de reurbanização do Parque do Ibirapuera e uma Exposição Internacional, a ser realizada nele. [As páginas do texto não são contadas na numeração da revista.]

**Autores citados:** ALMEIDA, Abílio Pereira de; ALMEIDA, Guilherme de; ALMEIDA, Joaquim Canuto Mendes de; ALMEIDA, José Barbosa de; ALMEIDA, Paulo Mendes de; ALVARO, Moacir E.; ALVIM, Agostinho; AMARAL, Nelson Marcondes do; ANCHIETA, José de; ANDRADE, Oswald de; ARRUDA, Braz de Souza; ARTIGAS, Paulo de Toledo; ASCARELLI, Tulio; AYROSA, Plínio; AZEVEDO, Fernando de; BALDUS, Herbert; AZEVEDO, Noé de;

BENI, Mário; BLATKE, Oswaldo; BLOEM, Ruy Azevedo; BOUCINHAS, José da Costa; BRATKE, Oswaldo; BRIEGER, Frederico G.; CANDIDO, Antonio; CARDIM, Oswaldo Lacerda Gomes; CARDOSO, Alberto; CESAR, Dimas de Oliveira; CESARINO JR.; CORDEIRO, José Pedro Leite; CRUZ, Benevenuto de Santa; CUCÉ, José; DEGNI, Francisco; DUARTE, Paulo; FARIA, Sá e; FÁVERO, Flaminio; FERNANDES, Carlos Pacheco; FERREIRA, Arnaldo Amado; FILIZOLA, Nicolau; GARCEZ, Lucas Nogueira; FRANCO, Francisco Assis de Carvalho; HOLANDA, Sérgio Buarque de; GAMA, Carlos; HORTA, Oscar Pedroso; LEE, Fernando Edward; LEITE, Aureliano; LEITE, Serafim; LEVI, Rino; LIBERALLI, Carlos Henrique; LIMA, Rossini Tavares de; LEME, Ernesto; MACHADO, Lourival Gomes; MATARAZZO SOBRINHO, Francisco; MELLO, Luis Correa de; MESQUITA, Esther; MIRANDA, Nicanor; MORAES, José Ermírio de; MORAES, Mello; MORSE, Richard; MOTA FILHO, Candido; MOURA, Américo de; MOUTINHO, Murilo; NERY, Castro; NIGRO, Clemente da Silva; OLIVEIRA NETO, Pedro de; PENTEADO, Annie Álvares; PRADO, Amador Cintra do; PRADO, Décio de Almeida; PRADO, Fábio; RAMOS, Jairo; REALE, Miguel; RIBEIRO, Eurico Branco; SALGADO, J. A. César; SIMÕES, Eurípedes; SODRÉ, Ruy de Azevedo; SOUZA, Odilon de; TADDEI, Cornélio; TOMANICK, Octacílio; VEIGA, João Soares da; VICENTE, Gil; VIDIGAL, Alcides;

\*

Anhembi. Uma semana e trinta anos. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.535-537.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Efeméride; Eventos; São Paulo; Semana de Arte Moderna

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Notas que versam a respeito da exposição comemorativa dos 30 anos da Semana de Arte Moderna, realizada no Museu de Arte Moderna. A revista lamenta que nem todas as obras da Semana pudessem estar ali, e faz um balanço crítico do movimento e do que havia ele produzido na arte brasileira. Em seguida, comenta uma exposição de jovens pintores franceses e o caminho de retorno ao figurativismo de alguns artistas europeus. Por fim, fala da exposição de Burtel Marx, também realizada no MAM, comentando seu fechamento num ciclo que não há tendências ou "semanas" que modifiquem.

**Autores citados:** ADRIEN; AICARDI; BAKST, Léon; BOURG, Le; BRECHERET, Victor; BRUNELLESCHI, Fellipo; BUONTALENTI; CAMBELLOTTI, Duilio; CLEMENT, Charles; MARINETTI; MARX, Burtel; MONTEIRO, Vicente do Rego; MOYA, Antonio; PHILIPPON; RODIN, Auguste; SEGALL, Lasar; TRIBOLO; YRONDY;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por um veado.

\*

COLLET, Christian. A pintura post-impressionista ou a reação sintética. Trad. sem crédito. . Anhembi, v.VII, n.º.21, ago.

1952, p.538-543.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Impressionismo; Pintura; Século XIX; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Collet faz uma leitura da reação pós-impressionista à primazia do desenho e da representação que ainda encontra nos quadros impressionistas, em seu centramento na luz e na cor. Para tanto, propõe uma revisitação especialmente de Gauguin e de um ideário que dele teria saído, a respeito do reconhecimento da arte como ilusão e da tela não como representação, mas como

suporte de uma forma pictural simbólica que corresponde a uma idéia, num argumento algo platônico. [O autor assina "C. Collet".]

**Autores citados:** AURIER, Georges-Albert; BAUDELAIRE, Charles; BONNARD, Pierre; BERGSON, Henri; BURNE-JONES; BERNARD, Émile; CÉZANNE, Paul; BLAKE, William; CHAVANNES, Puvis de; DEBUSSY, Claude Achille; DENIS, Maurice; GAUGUIN, Paul; GOGH, Vincent Van; GRIS, Juan; JANVIER, P.; INGRES, Jean-Auguste Dominique; MOREAS, Jean; MALLARMÉ, Stéphane; MOREAU, Gustave; MONET, Claude; NADAR; PISSARO, Camille; PLATÃO; RAFAEL; RIMBAUD, Arthur; SÉRUSIER; SEURAT, Georges Pierre; SIGNAC, Paul; TOULOUSE-LAUTREC, (Henri); VERLAINE, Paul; VILLON, Jacques; VUILLARD;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "D", inicial do texto, é iluminada por macacos.

\*

MONTENEGRO, Olívio. A propósito de arte. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.543-550.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Modernidade; Pintura; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Montenegro, partindo de uma distinção entre "belas-artes" e "artes práticas", defende que a arte não deva se engajar ou servir a propósitos práticos e sociológicos, mas que se destine a uma prática desinteressada, que, no entanto, sirva de complemento à descoberta da humanidade do homem. Nesse sentido, analisa as realizações de povos primitivos, dos gregos, da Idade Média e da Renascença, com clara predileção pela pintura e pela música em relação à arquitetura.

**Autores citados:** ARISTÓTELES; BAUDELAIRE, Charles; BERGSON, Henri; BERR, Henri; BLAKE, William; COLERIDGE, Samuel Taylor; GASSET, José Ortega y; GIDDINGS; GIDE, André; GUYAU; JOYCE, James; MICHELANGELO; MÜLLER, Max; PATER, Walter; PATMORE, Conventry; QUINT, Léon Pierre; SAVONAROLA, Girolamo; SHAKESPEARE, William; THIBAUDET, Albert; VINCI, Leonardo Da; WILDE, Oscar;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "U", inicial do texto, é iluminada por uma paca.

\*

MIRANDA, Nicanor. Coreografia poética e poesia coreográfica. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.550-555.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Dança; Literatura; Música; Poesia

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Miranda procura ler a dança como poesia e a poesia como dança, em um jogo de associações bastante livre que perpassa as realizações de vários poetas e coreógrafos, para chegar por fim a Nietzsche, cujo Zarathustra seria "a outra canção da dança", dado que o filósofo "não podia conceber um deus que não dançasse".

**Autores citados:** BAKST, Léon; BAUDELAIRE, Charles; CAMARGO, La; CLOTILDE; DALI, Salvador; DEBUSSY, Claude Achille; DIAGHILEV; FOCKINE, Mikhail; GAUTIER, Théophile; KARSAVINA; MALLARMÉ, Stéphane; MASSINE, Leonide; NIETZSCHE, Friedrich; NIJINSKY; NOVERRE; PAVLOVA, Anna; SAKHAROV, Dmitri Ivanovich; SALLÉ; SCHWEZOFF, Igor; VAUDAUYER, Jean Louis; VOLTAIRE, François; WAGNER, Richard; WEBER, Anton;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por uma onça.

Ilustração: S/título, s/créd, s/d. [Desenho de uma espécie de folgado popular, que encerra a sessão.]

\*

Anhembi. Sociedade de Cultura Artística. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.556.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BATTISTA, Joseph

**Palavras-chave:** Brasil; Estados Unidos; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre a apresentação do pianista Joseph Battista, que retornara a São Paulo depois de 10 anos e se apresentara na Sociedade de Cultura Artística. Para Anhembi, a participação na guerra e a perda de sua mestra, Samaroff, teriam feito com que o artista



não tivesse evoluído tanto quanto poderia.

**Autores citados:** BATTISTA, Joseph; SAMAROFF, Olga;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por uma onça.

\*

Anhembi. Pró Arte. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.556-557.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Resenha da apresentação dos franceses Zino Francescatti (pianista) e Pierre Barbizet (pianista) pela sociedade Pró-Arte no auditório do Instituto de Educação Caetano de Campos, a 25 de julho de 1952. A revista elogia a

execução das peças de Brahms e Debussy por ambos, destacando a relevância de compositores tão diferentes estarem em um mesmo programa.

**Autores citados:** BARBIZET, Pierre; BRAHMS, Johannes; CORTOT, Alfred; DEBUSSY, Claude Achille; FRANCESCATTI, Zino;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por um veado.

\*

Anhembi. Departamento Municipal de Cultura. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.557.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** PINTO, Maria Silvia

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Resenha do recital da cantora Maria Silvia Pinto promovido pelo Departamento Municipal de Cultura no Teatro de Cultura Artística a 16 de junho de 1952. A cantora recebe fartos elogios.

**Autores citados:** CARVALHO, Murilo; JANK, Fritz; OSWALD, Henrique; PHILIP, André; PINTO, Maria Silvia;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada por uma jaguatirica.

\*

Anhembi. Orquestra Sinfônica de Amadores de São Paulo. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.557-558.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Elogios ao concerto da Orquestra Sinfônica de Amadores de São Paulo, para quem, justamente por serem amadores, não caberia juízo, mas o destaque da iniciativa e da humildade com que era realizada.

**Autores citados:** BATTISTA, Joseph; BEETHOVEN, Ludwig van; KANIEFSKI, Léon; PENTEADO, Lúcia de Sales;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por uma onça.

\*

Anhembi. Friedrich Gulda. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.558.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** GULDA, Friedrich

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Europa; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Nota que informa o fim do ciclo de concertos do vienense Friedrich Gulda e lhe consigna francos elogios, sem se delongar por já ter sido o artista

apreciado noutro número da revista.

**Autores citados:** GULDA, Friedrich;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "F", inicial do texto, é iluminada por um sapo.

\*

Anhembi. Alfred Cortot. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.558-559.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** CORTOT, Alfred

**Palavras-chave:** Brasil; França; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Elogios ao pianista francês Alfred Cortot e à sua execução de Chopin em recital público no Teatro de Cultura Artística, ao final do mês de junho de 1952.

**Autores citados:** CHOPIN; CORTOT, Alfred;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada por uma jaguatirica.

\*

Anhembi. Associação Coral e Sinfônica de São Paulo. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.559.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Elogios à apresentação da cantora lírica Marcella Ascarelli Ziffer, com peças de Mahler, Brahms e Ravel, no 99º Concerto da Associação Coral e Sinfônica de São Paulo.

**Autores citados:** BRAHMS, Johannes; MAHLER, Gustav; RAVEL, Maurice; ZIFFER, Marcella Ascarelli;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "D", inicial do texto, é iluminada por macacos.

\*

OLIVEIRA, J. Veiga. Discos do mês. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.559-563.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Discos; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Oliveira destaca a importância da gravação para a difusão da música, a incipiência dessa produção no Brasil e a seção que Anhembi passaria a dedicar à apreciação de discos, em sua maioria estrangeiros. Em seguida, escreve sobre gravações de Bach, Handel, Prokofiev, Haydn, Vivaldi e Carissimi que eram lançadas naquele mês.

**Autores citados:** AMADINI, Maria; AMBRÓSIO; ANSERMET, Ernest; BACH, Johann Sebastian; BALES, Richard; BARRITT, George; BEETHOVEN, Ludwig van; BERBERICH, Ludwig; BERRY, Walter; BORTONE, A.; CARLIN, M.; CARISSIMI; CASELLI, D.; COSME, Luís; ENGEN, Keith; EQUILUZ, Kurt; FERNANDEZ, Lorenzo; FERREIN, G.; GEISLER, Lloyd; GERELLI, Ennio; GOOSSENS, Leon; HAENDEL, Georg Friedrich; GUARNIERI, Mozart Camargo; HANSEL, Katherine; HAYDN, Hiram; KATCHINKA, Ilse; KECKEISEN, Beda; KOERNER, Rachel; LARSEN, Alex; KENNEY, Margarita; MALIPIERO, G.; LOEFFLER, Hans; MIGNONE, Francisco; MONTEVERDI, Claudio; ORMANDY, E.; PEIXE, Guerra; PERGOLESI; PROHASKA, Félix; PROKOFIEV, Sergei; RAPF, Kurt; ROSSI-MAJDAN, Hilde; SALTER, Leonel; RONK, Harold; SACKVILLE-WEST, Vita; SANTORO, Dante; SARGENT, Malcolm; SCHAEFER, Theodore; TODI, Jacopone di; STOKOWSKI, Leopold; VILLA-LOBOS, Heitor; VIVALDI, Antonio; WEIS-OSBORN, Maya; VIVANTE, G.; WOBITSCH, Helmut; ZHDANOV, A. A.; WÖLDIKE, Mogen; ZINETTI, L.;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "C", inicial do texto, é iluminada por um gambá.

\*

PEREIRA, Flavio A.. Que é musicologia?. V - A Musicologia e a Universidade. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.563-568.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Educação; Música; Universidade

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Pereira continua sua defesa do ensino da Musicologia, iniciada noutro número de "Anhembi". Neste texto, debate em favor de que as universidades (principalmente a USP) integrem a Musicologia aos seus cursos de Filosofia, Ciências e Letras.

O autor até mesmo propõe o que seria o currículo de um curso de três semestres sobre a ciência que defende.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de; HAYDON, Glen; KARKOWSKI; LANGE, Curt; ODBERT; OSGOOD; SACHS, Curt; SEASHORE; TOYNBEE, Arnold; VELLOSO, Vera; WILLMANN;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada por uma jaguatirica.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Ramos de plantas, que encerram a seção da revista.]

\*

Anhemi. A montanha dos 7 abutres. Anhemi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.569-571.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** WILDER, Billy

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha de "The big carnival" ("A montanha dos 7 abutres"), de Billy Wilder, filme apresentado em São Paulo nas salas do Circuito Serrador em junho de 1952. O texto destaca o alcance sociológico do filme, sobre a imprensa e a espetacularização da morte de um mineiro soterrado, levantando fatos semelhantes ocorridos no Brasil e discutindo os limites morais e éticos da atividade da mídia.

**Autores citados:** ARTHUR, Bob; BENEDICT, Richard; CADY, Frank; DOMINGUES, Frances; DOUGLAS, Kirk; FRIDHOFER, Hugh; HALL, Geraldine; HALL, Porter; JOR, Charles Lang; NEWMAN, Walter; SAMUELS, Lesser; STERLING, Jan; WILDER, Billy;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por um veado.

\*

Anhemi. "Sinfonia de uma cidade". Anhemi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.571-572.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** DUVIVIER, Julien

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; França; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha de "Sous le ciel de Paris" ("Sinfonia de uma cidade"), filme de Julien Duvivier apresentado na sala do Jussara em junho de 1952. A película é comparada às de René Clair, por serem ambas hinos à cidade de Paris; entretanto, se Clair cantava a Paris do começo do século, no nascer do cinema, em Duvivier se sente a marca dos anos da Segunda Guerra Mundial, imprimindo uma atmosfera mais sombria e nebulosa, mas, ainda assim, lírica e sonhadora.

**Autores citados:** AUBER, Brigitte; BLANCARD, René; CLAIR, René; DUVIVIER, Julien; FRANCE, Marie de; HAYER, Nicolas; HERMANTIER, Raymond; LENIER, Christiane; MAUPASSANT, Guy de; TOULOUSE-LAUTREC, (Henri); UTRILLO, Maurice; VLAMINCK; WIENER, Jean;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "M", inicial do texto, é iluminada por um jacaré.

\*

Anhemi. "Pacto sinistro". Anhemi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.572-573.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** HITCHCOCK, Alfred

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha de "Strangers on a train" ("Pacto sinistro"), de Alfred Hitchcock, filme exibido nas salas do Circuito Serrador em junho de 1952 em São Paulo. Para "Anhemi", o diretor teria recuperado sua "grande forma", reatando com a realização de um cinema

de suspense inventivo e cheio de vitalidade, sóbrio e dramático.

**Autores citados:** BURKS, Robert; CARROLL, Leo G.; CHANDLER, Raymond; ELLIOTT, Laura; GRANGER, Farley; HIGHSMITH, Patricia; HITCHCOCK, Alfred; HITCHCOCK, Patricia; ORMONDE, Czenzi; JIHN, Howard St.;

ROMAN, Ruth; TIONKIM, Dimitri; WOLKER, Robert;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada por uma jaguatirica.

\*

Anhemi. Exibições cinematográficas promovidas por várias entidades culturais de São Paulo e do Rio. Anhemi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.573.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Eventos; Periodismo; Rio de Janeiro; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] A revista informa que será realizada, no Rio de Janeiro e em São Paulo, uma série de exposições de filmes, como atividade educativa, através de uma parceria da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo, da Comissão de Planejamento do Instituto Nacional de Cinema, do Museu de Arte de São Paulo e de Anhemi. A iniciativa fora de Alberto Cavalcanti.

**Autores citados:** CAVALCANTI, Alberto;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "Q", inicial do texto, é iluminada por um tamanduá.

\*

BASTIDE, Roger. Notas sobre o erotismo do cinema francês. Anhemi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.574-576.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Erotismo; França; Século XX

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Bastide aprecia uma série de filmes franceses, lendo neles a questão do erotismo e da nudez como revelação de uma inocência, de uma pureza que se oporia à hipocrisia dos corpos vestidos. Todos os filmes que aprecia, por diversos que sejam, podem parecer sórdidos à primeira vista, mas são "lições de otimismo e esperança". [O autor assina "R. Bastide".]

**Autores citados:** ANOUILH, Jean; ARLETTY; AUDIARD, Michel; BERNANOS, Georges; BRASSEUR, Pierre; CHAMARAT, Georges; CIAMPI, Yves; CLANCY, Jacques; COURCEL, Nicole; CURTIS, Jean Louis; DALBAN, Robert; DUX, Pierre; ETIEVANT, Yvette; FRESNAY, Pierre; GELIN, Daniel; HERRAND, Marcel; JOUVET, Louis; KOSNA, Joseph; LEFRANC, Guy; MANSON, Helena; MARCHAL, George; MARKEN, Jane; PARYS, Van; POMMIER, Dany; RICHEBÉ, René; ROBERT, Yves; ROBIN, Dany; SARTRE, Jean-Paul; VALENTIN, Morelle; VERY, Pierre;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "L", inicial do texto, é iluminada por um lobo guará.

\*

Anhemi. Cinema italiano. "O. K. Nerone", de Niccolò Teodoli e Mario Soldati. Anhemi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.576-577.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Humor; Itália

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto ironiza o filme "O. K. Nerone", do marquês Niccolò Teodoli, uma ficção humorística sobre dois marinheiros americanos que deliram a respeito de Roma antiga, falando de sua exibição como uma espécie de evento para a alta sociedade italiana.

**Autores citados:** CAMPANINI, Carlo; CAMPANINI, Silvana; CHIARI, Walter; SOLDATI, Mario; TEODOLI, Niccolò;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "R", inicial do texto, é iluminada por um coelho.

\*

Anhemi. "Semza bandiera", de Lionello De Felice. Anhemi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.577.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** FELICE, Lionello de

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Itália

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto comenta brevemente "Semza bandiera", filme de Lionello Felice, estreante na sétima arte, considerando-o sem

pretensão, apesar de ter agradado ao público; o êxito, pois, teria sido "modesto".

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; FELICE, Lionello de; GIOI, Vivi; NINCHI, Carlo; SERATO, Massimo;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "D", inicial do texto, é iluminada por macacos.

\*

Anhembi. As descobertas de Luchino Visconti. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.577-579.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** VISCONTI, Luchino

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Itália

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha de "Bellissima", filme de Luchino Visconti e Walter Chiari, que se foca especialmente no papel infantil, para o qual foi descoberta, num bairro pobre, a menina Tina Apicelli, que conseguia chorar e parar sob encomenda. O filme tratava das ilusões de uma pobre mãe a respeito do talento dramático de sua filha.

**Autores citados:** APICELLI, Tina; CHIARI, Walter; FABRIZI, Aldo; MAGNANI, Anna; SICA, Vittorio de; VISCONTI, Luchino; ZAVATTINI, Cesare;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "L", inicial do texto, é iluminada por um lobo guará.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Imagem semelhante a Cristo, que fecha a seção.]

\*

Anhembi. Estatísticas do esporte. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.580-582.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Esporte; São Paulo; Saúde

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Críticas ao relatório oficial sobre a prática de esportes no Estado de São Paulo, apontando seus erros e exigindo maior rigor em suas estatísticas.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; PADILHA, Silvio de Magalhães;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma cotia.

\*

Anhembi. O valor do esporte feminino. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.583-586.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Esporte; Estética; Mulher; Saúde

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Texto que defende a prática da dança ginástica como o esporte mais adequado para as mulheres, condenando os propagadores da bola ao cesto e mesmo da natação, por serem esportes que tiram da mulher sua graça feminina.

**Autores citados:** ARAÚJO, Paulo; ARENO, Waldemar; BERNADINELLI; BILLOTEY; BOIGEY; DAWSON; DEMENY, Paul; LENK, Maria; MORGENROTH, Lee; SANDOZ, Gerard;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por uma onça.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Imagem de Nossa Senhora, que encerra a seção.]

\*

Anhembi. Índice do VII volume. Anhembi, v.VII, n.º.21, ago. 1952, p.587-600.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Imprensa; Periodismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

Índice temático dos textos do VII volume de Anhembi, composto pelos números 19 a 21.

\*

. Capa. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Aos currais de Augias. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.1-4.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Estado; Revolução; São Paulo

**Notas de resumo:**

Além de comentar a polêmica em torno de sua tese a respeito da internacionalização mundial, ou seja, da transformação do mundo em um só país, Duarte comenta o descalabro da situação brasileira, a corrupção do governo e os levantes pelo Brasil afora. Por fim, fala da visita de Raul Fernandes a São Paulo e das idéias deste a respeito de uma revolução que parta de São Paulo para salvar o Brasil, no que Anhembi com ele concordaria, inscrevendo-se "em suas hostes".

**Autores citados:** FERNANDES, Raul; LAFER, Horácio; OLIVEIRA, Armando de Salles; VARGAS, Getúlio;

**Iconografias:**

Publicidade: Anhembi. ["Colaboração nos próximos números de Anhembi"]

Publicidade: Sheherezade.

Publicidade: Cosmopolita.

Publicidade: Centro e Federação das Indústrias de São Paulo.

Publicidade: Cotonifício Rodolfo Crespi.

Publicidade: Companhia Construtora Brasileira de Estradas.

Publicidade: SESI [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "Ambulatórios médico-odontológicos do SESI em Barretos".]

Publicidade: Companhia Telephonica Brasileira.

Publicidade: Banco Paulista do Comércio S.A.

Publicidade: Jockey Club Brasileiro.

Publicidade: Colchão de Molas Divino-Super Probel.

Publicidade: Metalúrgica Matarazzo S/A

Publicidade: Almeida Prado S/A

Publicidade: Sul America Companhia Nacional de Seguros de Vida.

Publicidade: Indústrias Gasparian S.A.

Publicidade: Aparelhos sanitários Souza Noschese.

Publicidade: Mesbla.

\*

CAMUS, Albert. O artista na prisão. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.5-10.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** WILDE, Oscar

**Palavras-chave:** França; Inglaterra; Literatura; Polícia; Século XIX; Século XX

**Notas de resumo:**

Camus defende que a literatura e a arte devem se encontrar com a dor e a miséria para terem alguma grandeza. Sua tese se alicerça sobre as mudanças registradas na produção de Oscar Wilde quando este é preso, experiência que resulta na redação do "De profundis" e da "Balada dos cárceres de Reading", que consistiriam o mais forte de sua obra, na visão do francês.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; ÉSQUILO, ; GIDE, André; REMBRANDT; SAINT-JUST, Louis de; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES; TOLSTÓI, Leon; WILDE, Oscar;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Uma chave, ao fim do texto.]

\*

SERVADIO, Emilio. Psicologia da preparação ao matrimônio. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.11-17.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Psicologia

**Palavras-chave:** Amor; Casamento; Psicanálise; Psicologia

**Notas de resumo:**

Servadio aborda a importância da psicologia e da psicanálise para a educação e a orientação dos indivíduos para se tornarem cônjuges, citando, inclusive, experiências clínicas em que o tratamento pôde resolver problemas matrimoniais.

**Autores citados:** FREUD, Anna;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "S", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Escorpião, encerrando o texto.]

\*

PRADO, Antonio Lázaro de Almeida. O poema que Bilac não escreveu. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.18-27.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** BILAC, Olavo

**Palavras-chave:** Literatura; Poema épico; Poesia; Século XIX

**Notas de resumo:**

Almeida Prado fabula sobre a obra de Olavo Bilac em dois sentidos: o primeiro deles é perceber a conexão entre sua poesia e diversos de seus textos prosaicos, à moda de Baudelaire; a segunda, pensar, a partir da idéia do poeta parnasiano de escrever um grande épico nacional, como diversos fragmentos das poesias que chegou a escrever poderiam compor o mosaico desse poema não-realizado. O ensaísta pensa, por fim, as razões que teriam feito Bilac desistir de escrever o épico brasileiro.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; BAUDELAIRE, Charles; BILAC, Olavo; CAMINHA, Pero Vaz de; CAMÕES, Luiz Vaz de; DIAS, Gonçalves; FRANCE, Anatole; HOMERO; MUSSET, Alfred de; PONTES, Elói; QUEIROZ, Eça de;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "D", inicial do texto, é iluminada pelos telhados de um casario colonial.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Leão e pergaminho, ao final do ensaio.]

\*

HADDAD, Jamil Almansur. Alvares de Azevedo e Castro Alves. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.28-47.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Palavras-chave:** Literatura; Poesia; Romantismo; Século XIX

**Notas de resumo:**

Haddad trata das poéticas de Álvares de Azevedo e Castro Alves em correspondência, procurando ler, através da passagem do segundo por São Paulo, temas que sejam caros a ambos e que figurem em momentos diversos de sua produção, a partir da idéia de influência do primeiro sobre o segundo. Além disso, procura ler questões como o engajamento político e a relação com a vida, com a morte e com a sexualidade na produção de ambos, mostrando que os rótulos aplicados a um e a outro podem se confundir. Jamil procura, ainda, mostrar o influxo de Álvares sobre Castro a partir de Byron.

**Autores citados:** ALVES, Castro; AMADO, Jorge; ANDRADE, Mário de; ANJOS, Augusto dos; AZEVEDO, Álvares de; BARROS, Maria Paes; BAUDELAIRE, Charles; BYRON, Lord; COCTEAU, Jean; HOFFMANN, Ernst Theodor Amadeus Wilhelm; HUGO, Victor; KHAYYAM, Omar; LUIS, Pedro; NABUCO, Joaquim; PEIXOTO, Afrânio; PIRES, Homero; POE, Edgar Allan; VARELA, Luis Nicolau Fagundes;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "P", inicial do texto, é iluminada com motivos gregos.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Peixe, ao fim da seção.]

\*

SANTOS, Labienno Salgado dos. Nuremberg. Os artistas que lhe deram lustre. Ricardo Wagner e os mestres cantores. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.48-54.

**Vocabulário controlado:** DEPOIMENTO

**Palavras-chave:** Alemanha; Guerra; Música; Música erudita; Nazismo; Século XX

**Notas de resumo:**

Labienno Salgado dos Santos relata sua última viagem a Nuremberg, ressaltando os prodígios da arquitetura da cidade, as obras artísticas e o clima que fazia dela, a seu ver, uma das mais belas da Alemanha. Ressalta a vivência de Wagner na cidade, e outros relatos pitorescos.

**Autores citados:** COHEN, Alexander; DÜRER, Albrecht; JAMNITZER, Wenzel; KRAFT, Adam; LABENWOLF, Pancrácio; MOZART, Wolfgang Amadeus; PLEYDENWURFF, Hans; SACHS, Hans; STOSS, Veit; WAGNER, Richard; VISCHER, Peter; WOHLGEMUT,

Michael;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "P", inicial do texto, é iluminada por motivos gregos.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Desenho de um folgado popular, ao fim do texto.]

\*

GIL, Ambrosina. Feira grande. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.55.

**Vocabulário controlado:** POEMA(S)

**Notas de resumo:**

[O autor assina "Ambrosina Gil"; possivelmente, trata-se de um pseudônimo de Paulo Duarte.]

\*

DUARTE, Paulo. Ilha Anchieta, uma burla sórdida. (Conclusão). Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.56-77.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Década de 50; Polícia; Política; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

Duarte começa seu texto combatendo a repercussão política que estava tendo o caso da Ilha Anchieta, e condenando os argumentos de uma deputada que defendera publicamente a pena de morte. Em seguida, discute as contribuições da psicanálise (citando Lacan) ao estudo da Criminologia e a necessidade do criminoso vivo para que se possam fazer essas pesquisas, no que faz também uma defesa do direito à vida. Por fim, torna a fazer planos para uma reforma do sistema penitenciário paulista.

**Autores citados:** ABRAHAM, K.; ALEXANDER, Abram; ASUA, Gimenez; BARROS, Adhemar de; BONAPARTE, Marie; BROMBERG, W.; CENAC, M.; FÁVERO, Flaminio; GENIL-PERRIN; LACAN, Jacques; LAGACHE, Daniel; LEOVICI, S.; LINHARES, José; MALE, P.; MELO, Soares de; MENEGHETTI, Gino; PASCHE, F.; SALUSTRI, Carlo Alberto; STAUB; THOMPSON, C. B.;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "T", inicial do texto, é iluminada por uma escada.

Publicidade: Carvalho Meira S/A.

Publicidade: Apólices IV Centenário.

\*

Anhembi. Perda de dignidade pública. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.78-80.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista explora diversos casos de corrupção em setores da política brasileira para pedir do país uma reação a esses casos, pela restituição da dignidade dos poderes públicos.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; JAFFET, Ricardo; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Dois meses de comentário internacional e uma entrevista com Acheson. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.80-91.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Argentina; Década de 50; Estados Unidos; Europa; Guerra fria; Oriente; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notas sobre a situação mundial em tempos de Guerra Fria, redigidas a 13 de julho de 1952 (que não saíram no número anterior da revista por erro tipográfico). Nelas, a redação da revista comenta as declarações que Acheson fizera em sua visita ao Brasil, a respeito da relação entre o "Ocidente", a URSS e a Alemanha; em seguida, fala-se sobre a candidatura de Eisenhower à presidência dos EUA pelo Partido Republicano e sobre a consonância de suas declarações com as idéias de Russell publicadas no número 20 de Anhembi; segue um comentário sobre as mudanças na diplomacia soviética. A segunda parte das notas data de 13 de agosto, e prossegue as análises, comentando: as eleições norte-americanas, em que se dera a definição do candidato democrata, Adlai Stevenson, recebida com surpresa; entretanto, a revista elogia as propostas políticas democratas para os EUA; em seguida, analisa os desdobramentos possíveis para a Guerra Fria após as eleições norte-americanas. Fala-se, ainda, de conflitos no Oriente Médio e da morte de Eva Perón.

**Autores citados:** ACHESON, Dean; ADENAUER; ATTLEE; BEVIN, Anewin; CHURCHILL, Winston; CLAK; CLARK, Mark Wayne; DULLES, John W. Foster; EDEN; EISENHOWER, Dwight D.; ESPEJO, José; FARUK; GROMIKO; HARRIMAN, Averrel; IL, Nam; KACHANI; KENNAN, George; MACARTHUR, Douglas; MALIK, Jacob; MOLOTOV, Viatcheslav; MORRISON, Herbert; MOUSSADEGH; NAGIB, Mohamed; NENNI, Pietro; PERÓN, Evita; PERÓN, Juan Domingo; REIMANN, Paul; RUSSEL, Bertrand; SCHUMACHER, Kurt; SCHUMAN; STALIN, Josef; STEVENSON, Adlai; STOWE, Harriet Beecher; TAFT, Robert; TALAL; TRUMAN, Harry; VICHINSKY;

\*

Anhembi. A magnitude do problema das pastagens. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.91-93.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Brasil; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto contrapõe a preocupação de vários países do mundo com o problema das pastagens com o que se via no Brasil, ou seja, o abandono de pesquisas agrárias a respeito da matéria. Fala-se, ainda, sobre o Sexto Congresso Internacional de Pastagens, realizado na Universidade da Pensilvânia, EUA.

**Autores citados:** HUXLEY, Julian; INGALLS, J. J.;

\*

Anhembi. Calendário do agricultor e do horticultor. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.93-94.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto introdutório e tabela com cultivos, épocas de plantio e espaçamento de canteiros para os dois meses seguintes à publicação da revista no estado de São Paulo.

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: S/título, s/créd., s/d. [Tabela que correlaciona planta, época de plantio e espaçamento de canteiros.]

\*

Anhembi. Um pêso e duas medidas. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.94-96.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** NERUDA, Pablo

**Palavras-chave:** Brasil; Chile; Década de 50; Literatura; Poesia; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto fala da visita de Neruda ao Brasil e da proibição de seu desembarque no Porto de Santos, por conta de um grupo de comunistas que lá o fora receber. Compara o caso à missão intelectual "fascista" portuguesa, que nenhuma repressão recebera. Para a revista, isso fora uma mostra de "totalitarismo vesgo".

**Autores citados:** AMADO, Jorge; AMEAL, João; CARVALHO, Joaquin; COIMBRA, Eduardo; CORTESÃO, Jaime; CUTILEIRO; FERNANDES, Aureliano Lopes de Mira; FRANCO, Francisco; GALVÃO, Henrique; GRAÇA, Fernando Lopes; GUSMÃO, Adriano de; LAPA, M. Rodrigues; MARQUES, Ferreira; MONIZ, Egas; MONTEIRO, Adolfo Casais; NERUDA, Pablo; NOBRE, Roberto; PICASSO, Pablo; RIBEIRO, Aquilino; QUINTANILHA, Aurélio; SALAZAR, Antônio de Oliveira; SÉRGIO, Antônio; REYS, Luis da Camara; SIMÕES, João Gaspar; VALADARES, Manuel; VALENTE, Vasco Pulido; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Pesquisas oceanográficas. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.96.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Biologia; Brasil; Década de 50; Europa; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre o retorno da expedição marítima Galathea, de iniciativa dinamarquesa, que destaca os méritos e as descobertas dela resultantes. Compara a situação das pesquisas oceanográficas ao que se via no Brasil, em que a abnegação de poucos sustinha o Instituto Oceanográfico.

**Autores citados:** BRUUN, Anton;

\*

Anhembi. Hylea Amazônica, o Vaticano, Sociedade Paulista de Escritores, cremação de corpos e o clero. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.96-100.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Amazônia; Catolicismo; Década de 50; Escritor; Igreja; Literatura

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto começa comentando a resenha da revista anterior a respeito do Instituto da Hiléia Amazônica, e a reação de comunistas, integralistas e do ex-presidente Artur Bernardes a respeito do assunto, para depois tratar dos posicionamentos do cardeal arcebispo de São Paulo sobre a questão, emitidos em um congresso eucarístico. A revista mostra que a posição do cardeal vai contra a do Vaticano, citando textos do Osservatore Romano. A "correição" que aplica ao cardeal segue, dado que este também se contrapusera ao Congresso Paulista de Escritores, boicotando-o. Por fim, comenta a contraposição da

Igreja Católica à cremação de cadáveres, mas argumenta que o Legislativo carioca não deveria obrigar a Santa Casa a construir o crematório, mas sim construí-lo noutra lugar, de natureza laica.

**Autores citados:** BERNARDES, Arthur; CARNEIRO, Paulo; CHAILLET; CORREIA, Aquino; DESMARAI; DUCATILLON; LEBRET; MARITAIN, Jacques; MAURIAC, François; MONTINI; MORLION; MOTA, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos; MOUNIER, Emmanuel; NIEMEYER, Conrado; PIO XII, (Papa); PRESTES, Luis Carlos; RICCIOTTI, Giuseppe; SOUSA, Fernando Tude de;

\*

Anhembi. Simpósio. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.100-101.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Estados Unidos; Língua; Língua inglesa; Língua portuguesa

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto começa debatendo contra a imitação dos "maus hábitos", antes franceses, naquele momento americanos, por parte dos brasileiros, que tão nacionalistas se diziam. Isso posto, vai contra os anglicismos e galicismos implantados na língua portuguesa, examinando alguns casos e detendo-se em "simpósio", novo uso transplantado do inglês.

**Autores citados:** AULETE, Caldas; COELHO, Adolfo; FIGUEIREDO, Cândido; SILVA, Antônio de Moraes; VIEIRA, Domingos de Abreu;

\*

Anhembi. "Cigano", palavra misteriosa. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.102-103.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Filologia; Língua; Língua portuguesa

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que debate a origem da palavra "cigano", em correspondência com hipóteses sobre a região do mundo em que teria se formado esse povo.

\*

Anhembi. Congresso da União Nacional dos Estudantes. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.103-104.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Educação; Eventos; Ideologia; Rio de Janeiro; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que narra o XV Congresso da União Nacional dos Estudantes, realizado no Rio de Janeiro. Critica-se a falta de ação em que se encontrava a entidade (cuja direção a subordinava ao Ministério da Educação, ao ver da revista), fala-se da postura dos paulistas, defensores do lema "Renovação e Trabalho", como oposição, e do fato de que foram tachados de comunistas quando eram, em sua maioria, católicos. Entre vaias e algazarras, a representação paulista retirara-se do congresso. Anhembi lamenta os rumos que a entidade

estava tomando.

\*

Anhemi. Crise de energia elétrica. Anhemi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.104.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Administração; Brasil; Década de 50; Energia

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista fala do espaço que estava abrindo para o debate sobre o premente problema da crise de energia, utilizado, primeiramente, por Eurico Sodré, e comenta que recebera um texto de F. E. da Fonseca Teles, professor da Politécnica, que será publicado no número seguinte.

**Iconografias:**

Publicidade: Biotônico Fontoura.

Publicidade: Cruzeiro do Sul. [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "A Mais Extensa Rede Aérea do País".]

\*

Anhemi. A coleção de Angelis. Anhemi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.105-108.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Bibliologia

**Nome pessoal como assunto:** ANGELIS, Pedro de

**Palavras-chave:** Argentina; Biblioteca; Brasil; Livros; História; Rio de Janeiro

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] A resenha trata de "Jesuítas e bandeirantes no Guairá", livro de Jaime Cortesão sobre a coleção de Pedro de Angelis, comprada pelo Visconde do Uruguai para a Biblioteca Nacional e, ainda que dilapidada, de extenso valor documental. O texto biografava o napolitano Angelis, que angariara a coleção que fundamentara a obra de Cortesão, a qual documentos sobre a história do Brasil e da Argentina desde 1594 até a correspondência entre Rosas e Urquiza (século XIX). Tal acervo viera ao Brasil numa época em que se preocupava D. Pedro II com tudo quanto pudesse interessar à conformação de uma identidade nacional. Termina a resenha com um protesto pela publicação dos documentos, antes que estes se percam.

**Autores citados:** ANGELIS, Pedro de; CORTESÃO, Jaime; DEBRET, Jean-Baptiste; GARCÍA, Justo José de Urquiza y; LOPEZ, Francisco Solano; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von; NEUWIED, Maximiliano de Wied e; OUSELEY, William Gore; PEDRO II, Dom; PRADO, Eduardo; PRADO, Yan de Almeida; ROSAS, Juan Manuel; RUGENDAS, Moritz; SILVA, Caetano da; SOUSA, Paulino Soares de; VARNHAGEN, Francisco Adolfo de; VIDAL, E. E.; WALLENSTEIN, J.;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada por um pedestal com anjos.

\*

Anhemi. "Estuda, a geografia humana, (...)". (MONBEIG, Pierre. "Pionniers et planteurs de São Paulo". Paris: A. Colin, 1952.). Anhemi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.108-111.

**Vocabulário controlado:** RESENHA

**Nome pessoal como assunto:** MONBEIG, Pierre

**Palavras-chave:** Agricultura; Brasil; Década de 50; História; Livros; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "Pionniers et planteurs de São Paulo", livro de Pierre Monbeig que ganhara o prêmio de tese da Fundação Nacional de Ciências Políticas da França. A obra trata da geografia do Estado de São Paulo, primeiramente abordando seus aspectos físicos, para depois tratar da ocupação do espaço pelo homem (que conservava "o mito bandeirante para alimentar seu próprio dinamismo") e as metamorfoses que este sofreu e provocou no território, especialmente com o cultivo do café. O livro aborda, ainda, as tendências da "agricultura científica" e das "cidades cogumelo".

**Autores citados:** DEMANGEON, Albert; MONBEIG, Pierre; SIMIAND, F.;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada por um pedestal com anjos.

\*

LOPEZ, Emilio Mira y. Crimes e aberrações da religiosidade de nossos caboclos. Anhemi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.111.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Antropologia

**Nome pessoal como assunto:** LUZ, Aujor Ávila da

**Palavras-chave:** Antropologia; Década de 50; Livros; Negros; Religião

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Breve comentário a "Fanáticos", livro de Ávila da Luz sobre a questão do Contestado, que o compara a "Os sertões", dando-lhe vantagem na profundidade do tratamento do conteúdo. Mira y Lopez o julga "um livro de altíssima importância".

**Autores citados:** CUNHA, Euclides da; LUZ, Aujor Ávila da;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada pela panorâmica de uma cidade.

\*

Anhemi. Sérgio Buarque de Holanda. Anhemi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.112-114.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Nome pessoal como assunto:** HOLANDA, Sérgio Buarque de

**Palavras-chave:** Década de 50; Ensaio; Escritor; Eventos; Modernismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto trata dos festejos do cinquentenário de Sérgio Buarque de Holanda, destacando seu prestígio e sua probidade intelectual. A cerimônia realizara-se no Clube Suíço, contara com Luís Coelho como "advogado do diabo", com um discurso laudatório de Sérgio Milliet para Sérgio Buarque de Holanda e com a réplica deste para aquele. Os dois últimos textos são transcritos pela revista.

**Autores citados:** COELHO, Luis Lopes; GONCOURT; HOLANDA, Sérgio Buarque de; JOUBERT, Joseph; MALLARMÉ, Stéphane; MILLIET, Sérgio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada pela vista de uma cidade.

\*

Anhemi. Livros para crianças. Anhemi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.114-116.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Infância; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Comentários sobre os seguintes livros infantis: "A floresta adormecida", de Noama Zimmerman; "O pintinho vadio", de Gilda Figueiredo; "Traição e castigo do gato espichado", de Jerônimo Monteiro; "Frederic Chopin, o menino da Polônia", de Opal Wheeler; e "Amigos de todo o mundo", de Felix Salten. Todas as obras eram publicadas pela editora Melhoramentos.

**Autores citados:** ARLEN, Philip; BENETT, Hilda; CHOPIN; FIGUEIREDO, Gilda; FILLOTSON, Joe W.; LEAL, Isa Silveira; MODERN, Liese; MONTEIRO, Jerônimo; NEIVA, Jucy; PRICE, Christine; SALTEN, Felix; SILVEIRA, Miroel; THOMSEN, Termano G.; WHEELER, Opal; ZIMMERMAN, Noama;

\*

Anhemi. Livros italianos. Os escritos de Leonardo da Vinci. Anhemi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.116-118.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** VINCI, Leonardo Da

**Palavras-chave:** Arte; Cultura; Década de 50; Itália; Livros; Renascimento

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha da publicação dos escritos de Leonardo da Vinci pela editora Rizzoli, de Milão, como comemoração de mais um de seus centenários. O texto dedica-se à personalidade de da Vinci, pensando-o como homem sintético e misterioso, que pouco se dedicara às letras, mas que deixara escritos interessantes e proveitosos, comentados, em outro livro da mesma editora, por Augusto Marinoni. Seus escritos são tratados como prenúncio de suas obras mais conhecidas, apesar de não se dispor de uma cronologia exata para eles,

e como denunciadores de um homem de múltiplas personalidades.

**Autores citados:** MARINONI, Augusto; VINCI, Leonardo Da;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "R", inicial do texto, é iluminada por uma máscara grega.

\*

LEITE, Yolanda. Livros ingleses. Anhembi, v.VIII, n° 22, set. 1952, p.118-121.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** ELIOT, T. S.

**Palavras-chave:** Crítica; Década de 50; Inglaterra; Literatura; Livros; Poesia; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do volume sobre Eliot lançado pela National Book League como suplemento ao British Book News, de autoria de Muriel Bradbrook, professora de literatura inglesa de Cambridge. A obra compunha-se de um resumo biográfico, de uma análise das fases e das influências (especialmente de Dante) na escrita poética e dramática de Eliot e destacava sua importância no mundo das letras inglesas. Por fim, mapeia seus principais ensaios críticos.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; AUDEN, W. H.; BEACHCROFT, T. O.; DONNE, John; BRADBROOK, Muriel; ELIOT, T. S.; JAMES, Henry; KIERKEGAARD, Soren; MacNEICE, Louis; SARTRE, Jean-Paul; SHAKESPEARE, William; SPENDER, Stephen;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "S", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Folhas, encerrando a seção da revista.]

Publicidade: Açúcar União.

Publicidade: Casa das Apostas.

\*

Anhembi. Mês de crise. Anhembi, v.VIII, n° 22, set. 1952, p.122-123.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A revista lamenta estar praticamente morto o movimento teatral em São Paulo, à exceção do Teatro Brasileiro de Comédias. Crítica Graça Mello, Armando Couto e Nicete Bruno e demanda que os amadores voltem à ativa.

**Autores citados:** BARROS, Fernando de; BRUNO, Nicete; COUTO, Armando; COWARD, Noel; CROMMELNYCK, Fernand; MELLO, Guto Graça; NICOL, Madalena; O'NEILL, Eugène;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada por um pedestal.

\*

PEREIRA, Lúcia Miguel. Notas sobre o teatro de T. S. Eliot. Anhembi, v.VIII, n° 22, set. 1952, p.123-127.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ELIOT, T. S.

**Palavras-chave:** Inglaterra; Literatura; Modernidade; Século XX; Teatro; Tradição

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Lúcia Miguel Pereira trata da prosa como destinado a realçar o efêmero e superficial, contrapondo-a ao verso, destinado ao permanente e universal, atribuindo essa citação a Eliot. Discute, em seguida, a relação entre o drama moderno, a poesia e a prosa, e as soluções buscadas por Eliot em suas peças para um balanço entre tradição e modernidade. T. S. Eliot teria conseguido, através de seu teatro, "mostrar a adaptabilidade da poesia dramática ao teatro moderno, à vida moderna."

**Autores citados:** ELIOT, T. S.; ÉSQUILO; EURÍPEDES; SHAKESPEARE, William;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. Exposição da cenografia italiana seiscentista em Veneza. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VIII, n° 22, set. 1952, p.127-131.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Eventos; Itália; Século XVII; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia trata o século XVII como o da invenção da cenografia, a qual se serve das inovações da técnica aliando-as às conquistas da Renascença; o século XX teria sido o de uma decadência. Postas essas considerações sobre a importância dos seiscentos para o teatro, o autor passa a falar da exposição organizada pelo Centro Internacional das Artes e do Costume de Veneza, "vasta e rica", mas "inferior às possibilidades do material".

**Autores citados:** ADEMOLLO; AMARRO, Ludovico; ANSALDO, Péricle; BALDI, Giovanni Baptista; BELLA, Stefano Della; BERTOLAZZI, Margarida; BIBIENA, Antonio; BIBIENA, Ferdinando Galli; BLAZE, Castil; BRONTALENTI, S. Serbio; BURNACINI, Giovanni; CORNEILLE, (Pierre); CHOUQUET; CROCE, Benedetto; GUERRIERI, Gherardo; FOURNEL, Victor; LULLY; MAZARINO, Giocacchino Lanza; LUZZATTI, Lele; MENESTRIER; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PARIGI, Alfonso; PARIGI, Giulio; PERUZZI, Baldassarre; POLIDORI, Gianni; POVOLEDO, Elena; SABBATINI, Nicola; SACRATI, Francesco; STROZZI, Giulio; TASCHERA; TORELLI, Jacopo;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma bailarina.

\*

"Jezabel", de Anouilh no Teatro Copacabana. Anhembi, v.VIII, n° 22, set. 1952, p.131-132.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ANOUILH, Jean

**Palavras-chave:** Brasil; França; Década de 50; Rio de Janeiro; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto fala sobre a apresentação de "Jezabel", de Anouilh, pela Companhia de Henriette Morineau no Teatro Copacabana. O autor confessa-se decepcionado com o texto em si, um "dramalhão", dado que haveria melhores textos de Anouilh para se encenar. A boa interpretação teria salvo o espetáculo. [O autor assina "A. M."]

**Autores citados:** ANOUILH, Jean; BRAGA, Armando; DANTAS, Francisco; DOMINGOS, Benet; FILHO, Jardel; JERCOLIS, Jardel; MORINEAU, (Mme.) Henriette; OITICICA, Sônia; SUAREZ, Laura; TOLEDO, Beatriz; VARGAS, Judith;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "D", inicial do texto, é iluminada por telhados.

\*

Anhembi. A Escola de Arte Dramática de São Paulo em Pernambuco. Anhembi, v.VIII, n° 22, set. 1952, p.132-133.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Nordeste; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Texto sobre a excursão da Escola de Arte Dramática de São Paulo a Recife e Maceió, a convite das prefeituras daquelas cidades. O grupo realizou em Pernambuco doze espetáculos (o repertório contou Molnar, Tennessee Williams, Tchekhov, Pirandello, Molière) e duas conferências (a cargo de Alfredo Mesquita e Décio de Almeida Prado). As apresentações fizeram sucesso de público e de crítica. Em Alagoas, foram duas apresentações, ambas muito bem recebidas. A resenha termina com o anúncio de que a EAD encenará "Seu Bob'le", de Schehadé, em breve, e que a peça, de tendência surrealista, fora polêmica em Paris.

**Autores citados:** BETHENCOURT, João; BORBA FILHO, Hermilo; GRACIANO, Clovis; JACOBBI, Ruggero; MESQUITA, Alfredo; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MOLNAR, Ferenc; OLIVEIRA, Waldemar de; PIRANDELLO, Luigi; PRADO, Décio de Almeida; PRIESTLEY, J. B.; RENATO, José; SCHEHADÉ, Georges; SCHNITZLER, Arthur; TCHEKOV, Anton P.; WILLIAMS, Tennessee;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "P", inicial do texto, é iluminada por motivos gregos.

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. O Congresso do Teatro para a Juventude, em Paris. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VIII, n°.22, set. 1952, p.134-136.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Eventos; França; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto fala do Congresso do Teatro para a Juventude, organizado pelo Instituto Internacional do Teatro, em parceria com a Unesco, que contara com a participação de 16 países. Para Bragaglia, o erro do evento teria sido contar com representações de pedagogos em vez de homens do teatro, os quais se mostraram desconhecedores da matéria a ser debatida. [O autor assina "A. G. B.".]

**Autores citados:** ALFIERI, Vittorio; ALLEN, John; BARCA, Calderón de la; CORNEILLE, (Pierre); D'ALESSANDRO, Enrico; DIENESCH, (Mme.); GIRAUD, Maximino; GOLDONI, Carlo; JOSSET, André; NORMAN, Axel Otto; PLAUTO; PODRECCA, Vittorio; RACINE, Jean; SANDER, Hugo; SHAKESPEARE, William; WHITEWORTH, M.; WILDER, Thornton;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "S", inicial do ensaio, é iluminada por uma sereia.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Encerramento da seção.]

Publicidade: Ford.

Publicidade: Banco da América S.A.

\*

Anhembi. XVII Salão Paulista de Belas Artes. Anhembi, v.VIII, n°.22, set. 1952, p.137-139.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Artes plásticas; Década de 50; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Resenha do XVII Salão Paulista de Belas Artes, realizado nos salões do Trianon pelo Serviço de Fiscalização Artística da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo. Critica-se duramente a escolha das obras, nas quais não haveria "nem arte, nem beleza"; o que haveria de bom seria esporádico ou teria passado pela desatenção dos seletos. A revista se ressentia de nostalgia da Bienal, afirmando que a arte de verdade estaria nem no "moderno" nem no "acadêmico", mas no contemporâneo, ao ver da revista. A solitária obra-prima da exposição seria o "Atelier", de Gino Bruno.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; BRUNO, Gino; KAMINAGAI, Tadashi; OEHLMEYER; SALDANHA, Ione; SUZUKI, Takeshi; TARQUÍNIO, Odoardo; TEIXEIRA, Oswald;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma vista urbana.

\*

Anhembi. Mané-Katz. Anhembi, v.VIII, n°.22, set. 1952, p.139-140.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** MANÉ-KATZ,

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Europa; Pintura; São Paulo; Século XX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Resenha da exposição do pintor ucraniano radicado na França Mané-Katz, realizada nas salas do Museu de Arte Moderna. Elogia-se amplamente a qualidade do artista, fazendo-se, em seguida, um comentário biográfico que o considera, antes de tudo, "judeu", de "patética pureza e poético vigor", quebrando o rigor do judaísmo em relação à plasticidade. Comenta-se, por fim, sua relação com Tiepolo, El Greco e Goya.

**Autores citados:** GOYA, (Francisco José de); GRECO,

El; MANÉ-KATZ; TIEPOLO, Giambattista;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "C", inicial do texto, é iluminada por motivos rococó.

\*

COLLET, Christian. A pintura subjetiva ou o eu desenfreado. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VIII, n°.22, set. 1952, p.141-

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Expressionismo; Modernidade; Pintura; Sujeito

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Collet analisa as "tendências subjetivas da pintura moderna", teratando mais especificamente do caso do Expressionismo. Essa análise pelo viés do sujeito faria de toda a pintura moderna algo expressionista, no primado da força, ao passo que a atitude clássica estaria no primado da beleza plástica. Sob esse crivo, lê a produção artística desde Toulouse-Lautrec e Van Gogh até o Surrealismo, no pêndulo entre expressão subjetiva e mimese, ou ainda, entre a criação de outras realidades e a suplementação da existente. Termina por assinalar no cristianismo de Rouault o "maior pintor da primeira metade do século XX". [O autor assina "C. Collet".]

**Autores citados:** ANGELICO, Frá; AURIER, Georges-Albert; BOILEAU, Nicolas; BOSCH, Hieronimus; CARRÁ, Carlo; CÉZANNE, Paul; DALI, Salvador; CHIRICO, Giorgio de; CHAGALL, Marc; DENIS, Maurice; DERAINE; DEGAS; DESCARTES, René; DONGEN, Van; DORIVAL, Bernard; DUCHAMP, Marcel; DUFY, Raoul; ÉLUARD, Paul; ENSOR, James; ERNST, Max; FAUTRIER; GIDE, André; GOGH, Vincent Van; GAUGUIN, Paul; GOYA, (Francisco José de); GRECO, El; GRÜNEWALD; HALS, Franz; HUYGHE, René; KANT, Immanuel; KIRSCHAUER; KOKOSCHKA, Oskar; MACKE, August; MAHLER, Alma; MARC, Franz; MARITAIN, Jacques; MARQUET; MARX, Karl; MATISSE, Henri; MIRÓ, Joan; MODIGLIANI, Amadeo; MOREAU, Gustave; MUNCH, Edward; NIETZSCHE, Friedrich; PASCIN; PATELLIÈRE, La; PERMEKE, Constant; POUSSIN, Nicolas; PICASSO, Pablo; RAYNAL, Maurice; REMBRANDT; RIMBAUD, Arthur; SCHMIDT-ROTTLUFF, Carl; ROUAULT, Georges; SCHOPENHAUER, Arthur; SEURAT, Georges Pierre; SEGALL, Lasar; SHAKESPEARE, William; SOUTINE; TANGUY, Yves; TOULOUSE-LAUTREC, (Henri); VLAMINCK;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma rua de uma cidade.

\*

CASTEDO, Leopoldo. A estética comparada na história dos estilos. Anhembi, v.VIII, n°.22, set. 1952, p.147-156.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Artes plásticas; Estética; História; Universalidade

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O autor pretende aplicar uma perspectiva universalista à escrita de uma historiografia da arte, adotando a perspectiva da estética comparada. O que pleiteia Castedo é uma integração da história da arte na história da cultura, o que teria sido começado por Voltaire. Depois de esboçar tentativas de análise da história da cultura entre o românico e a modernidade, elogia Sachs e conclama a escritura de uma história que não compartimentalize as manifestações culturais.

**Autores citados:** ADLER, Guido; AGOSTINHO, Santo; ALAIN, Émile Chartier; ALIGHIERI, Dante; AMBROS, August Wilhelm; BACH, Johann Sebastian; BACH, Ph. Emmanuel; BACHELARD, Gaston; BALET, Leo; BALZAC, Honoré de; BAUDELAIRE, Charles; BAYER, Hans; BEETHOVEN, Ludwig van; BENEVOLI, Orazio; BORROMINI; BERNINI, Gian Lorenzo; BREMOND, Henri; BOUCHER, François; BURCKHARDT, Jacob; BOSCH, Hieronimus; CHOPIN; BRAHMS, Johannes; COUTINHO, Afrânio; BRUCKNER, Anton; DAVID, Jacques Louis; BRUNELLESCHI, Filippo; DEBUSSY, Claude Achille; CHERUBINI, Luigi Spontini; DUC, Viollet Le; CHURRIGUERRA; DVORAK, Mase; CIMABUE; FAURE, Élie; COMBARIEU, Jules; FAURÉ; CROCE, Benedetto; FRAGONARD; DELACROIX; GHYKA; DÜRER, Albrecht; GOETHE; FRANK, César; GOYA, (Francisco José de); GABRIELLI, Giovanni; GRECO, El; GEBHART; HANSLICK, Eduard; GÉRICHAULT, Théodore; HAUSENSTEIN, Wilhelm; GIZOT; HAYDN, Hiram; GIOTTO; HEGEL; GOBINEAU, (Joseph Arthur);



HEINSE, Wilhelm; GLUCK; HERDER, Johann Gottfried; HAENDEL, Georg Friedrich; HUIZINGA, Johan; HOFFMANN, Ernst Theodor Amadeus Wilhelm; KANT, Immanuel; INGRES, Jean-Auguste Dominique; LASSO, Orlando de; HOGARTH, William; LEVY, Hannah; LISZT, Franz; LUTERO, Martinho; LAVIGNAC; MAETERLINCK, Maurice; LEICHTENTRITT, Hugo; MAHLER, Gustav; LEMOCKE; MALLARMÉ, Stéphane; LOON, Van; MANSART; LULLY; MASPERO, François; MAZIA, Floreal; MICHELET, Jules; MONET, Claude; MC ALPIN; PARENTE, Alfredo; MOZART, Wolfgang Amadeus; PETRARCA, Francesco; MONTEVERDI, Claudio; PERRAULT, Dominique; PASSARGE, Walter; PICASSO, Pablo; PALESTRINA, Pierluigi; PINDER; POE, Edgar Allan; RAFAEL; RAVEL, Maurice; RÉAUX, Tallement; REINACH, Salomon; REVETT, Nicolas; REGER, Max; RIMBAUD, Arthur; RUBENS; SACHS, Curt; RIEGL, Alois; SALAZAR, Adolfo; RUSSEL, Bertrand; SCHELLING, Friedrich; RIEMANN, Georg; SCHLEGEL, Friedrich; SATIE, Erik; SOREL, Georges; ROUSSEAU, Jean-Jacques; STUART, James; SCHOPENHAUER, Arthur; TAINE, Hippolyte; SOURIAU, Étienne; TINTORETTO; STENDHAL; VERLAINE, Paul; STRAUSS, Richard; VIGNOLA, Júlio de; TIECK, Ludwig; VINCI, Leonardo Da; VOLTAIRE, François; WACKENRODER; WAGNER, Richard; WINCKELMANN, Johann Joachim; WATTEAU, Jean Antoine; WEISBACH, Werner; WOERMANN; WÖLFFLIN, Heinrich; WORRINGER, Wilhelm; WREN;

#### Iconografias:

Ilustração: A letra "P", inicial do texto, é ilustrada por motivos gregos.

\*

Anhembi. É a gastronomia uma arte?. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.156-159.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Alimentação; Arte; Estética; Psicologia

#### Notas de resumo:

["Artes de 30 dias"] O texto trata do problema da relação entre gastronomia e arte a partir das considerações de Pomiane sobre a relação entre sentimento e sensação. A arte estaria, para ele, diretamente ligada ao amor. A tendência é aproximar, através da filosofia clássica e da psicologia, em termos de uma essência estética, a culinária da arte.

**Autores citados:** ARCHESTRATO; BAUDELAIRE, Charles; BOEDION; CADMUS; CHARIADÉS; CHIO, Nereus de; GUYAU; LALO, Charles; OVÍDIO; PAVLOV; PLATÃO; POMIANE, Edouard; PRADO, Fábio; RIABOUCHINSKY; SERVIEN, Pius; SÓCRATES; SOURIAU, Étienne;

#### Iconografias:

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada por um pedestal.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Peixe, encerrando a seção.]

Publicidade: Produtos "Peixe".

Publicidade: São Paulo Light & Power Company, Limited. [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "Racionamento de energia elétrica".]

\*

Anhembi. Sociedade de Cultura Artística. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.160-161.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Itália; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

#### Notas de resumo:

["Música de 30 dias"] A revista comenta a apresentação do violoncelista italiano Attilio Ranzato, a 21 e 22 de julho de 1952 no Teatro de Cultura Artística, elogiando amplamente os avanços em sua execução, observados através de comparação com performance anterior no Teatro Municipal de São Paulo. Em seguida, trata da

apresentação do violinista Henryk Szering no 700º

sarau da Sociedade de Cultura Artística, tecendo-lhe amplos elogios.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; BRAHMS, Johannes; CHAUSSON; GUARNIERI, Mozart Camargo; JANK, Fritz; RANZATO, Attilio; RAVEL, Maurice; SAINT-SAËNS, Camille; SZERING, Henryk;

#### Iconografias:

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma estrada.

\*

Anhembi. Departamento Municipal de Cultura. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.162.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** ESTRELA, Arnaldo

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

#### Notas de resumo:

["Música de 30 dias"] Resenha da apresentação do pianista Arnaldo Estrela, a 10 de julho de 1952, no Teatro Cultura Artística, patrocinada pelo Departamento Municipal de Cultura. A revista faz notar a evolução do pianista em termos de técnica.

**Autores citados:** ESTRELA, Arnaldo;

#### Iconografias:

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

Anhembi. Madalena Tagliaferro - Alfred Cortot. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.162-163.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

#### Notas de resumo:

["Música de 30 dias"] Resenha do concerto de dois pianos realizado a 12 de julho de 1951 no Teatro Cultura Artística por Magdalena Tagliaferro e Alfred Cortot, "uma das mais interessantes manifestações artísticas destes últimos tempos em São Paulo."

**Autores citados:** CORTOT, Alfred; DEBUSSY, Claude Achille; FAURÉ; MILHAUD, Darius; MOZART, Wolfgang Amadeus; SAINT-SAËNS, Camille; SCHUMANN, Robert; TAGLIAFERRO, Magdalena; TOSCANINI, Arturo;

#### Iconografias:

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

Anhembi. Pro Arte. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.163-164.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

#### Notas de resumo:

["Música de 30 dias"] Texto sobre o 5º sarau da temporada de 1952 na Sociedade Pro Arte, realizado pelo pianista Walter Giesecking.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; DEBUSSY, Claude Achille; GIESECKING, Walter; LISZT, Franz; RAVEL, Maurice; SCHUMANN, Robert;

#### Iconografias:

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma estrada.

\*

Anhembi. Orquestra Sinfônica Brasileira. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.164-165.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; Rio de Janeiro; São Paulo

#### Notas de resumo:

["Música de 30 dias"] Resenha do concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira realizado a 31 de julho, regido por Eleazar de Carvalho e tendo como solista Magdalena Tagliaferro. A apresentação seria sintomática de um entendimento entre Rio de Janeiro e São Paulo sobre o intercâmbio entre suas orquestras. Não se deixa, entretanto, de criticar a organização do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, mas nota-se o valor educativo dos concertos.

**Autores citados:** BRAHMS, Johannes; BRITTEN, Benjamin; CARVALHO, Eleazar; GUARNIERI, Mozart Camargo; PURCELL, Henry; SIBELIUS; TAGLIAFERRO, Magdalena;

#### Iconografias:

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

OLIVEIRA, J. Veiga. Discos do mês. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.165-170.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Discos; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Oliveira começa discutindo os diferentes grupos de preferências entre os amantes de música clássica. Em seguida, comenta os recentes malogros do mercado fonográfico desse tipo de música. Por fim, resenha os lançamentos em disco do mês: "Monumentos da música de órgão barroca", Beethoven, Debussy, Ravel, Manuel de Falla, César Franck, Haydn e Mendelssohn.

**Autores citados:** ALARCÓN, Pedro Antonio de; ANDRÉ, Carl; ANGELES, Victoria de los; ANSERMET, Ernest; BACH, Johann Sebastian; BARTOK, Bela; BEECHAM, Thomas; BERNSTEIN, Leonard; BEETHOVEN, Ludwig van; BOCCHERINI; BRAHMS, Johannes; BOYCE, William; BRUCKNER, Anton; BRUHNS, Nicolaus; BURKE, C. G.; BUXTEHUDE; DEBUSSY, Claude Achille; D'INDY, Vincent; DUFAYS, Jean-Louis; DVORAK, Mase; EUSTRATI, Diana; FALLA, Manuel de; FRICSAY, Ferenc; FIEDLER, Konrad; FISCHER-DIESKAU, Dietrich; FURTWÄNGLER, Wilhelm; FRANK, César; GALLIERA; GLUCK; GAUBERT; GOETHE; GOUNOD, Charles; GRAEF, Victor; HAYDN, Hiram; HERZ; HARTY, Hamilton; HERBERT, Ralph; HAENDEL, Georg Friedrich; HORN, William; HÜSCH, Gerhard; KOUSSEVITZKI, Serge; LASSO, Orlando de; HUMMEL, S; JEITTELES, Alois Isidor; LATEINER, Jacob; JOSQUIN; KRAUSS, Clemens; LOW, Fred.; LOCATELLI; MACHAUT, Guillaume de; MASSINE, Leonide; MAHLER, Gustav; MARTINTON, Jean; MOORE, Gerald; MENDELSSOHN, Felix Barthold; MENGELBERG; MÜLLER, Hanns; MOZART, Wolfgang Amadeus; MONTEUX, Pierre; MUNCH, Charles; NARDINI; ORMANDY, E.; PACHELBEL, Johann; PEROTIN; PALESTRINA, Pierluigi; PESCHKO, Seb.; POELL, Alfred; POULENC, Francis; PROKOFIEV, Sergei; PRULIÈRE, Amparito Pêris de; RAVEL, Maurice; RODZINSKI, Artur; ROLLAND, Romain; RUPP, Franz; SCHERCHEN, Hermann; SCHLUSNUS, Heinrich; SIMON, Johann Kaspar; SCHOENBERG, Arnold; SCHUBERT, Franz; SMETANA, Augustin; SCHUMANN, Robert; SCHWEITZER, Albert; STAMITZ; STEINGLEDER, Johann Ulrich; SHAKESPEARE, William; STOKOWSKI, Leopold; STRAVINSKY, Igor; STREICH, Rita; SWEELINCK; SUPPER, Walter; SZELL, George; THOMSON, Philip; THOMSON, Virgil; TOSCANINI, Arturo; VIOTTO; VECCHI; VICTORIA, Tomás Luis de; WAGNER, Richard; WAGNER, Klaus; WALTER, Bruno; WALTHER, Johann Gottfried; WEBER, Anton; WILLIAMS, Vaughan; WOLF, Hugo; WOLFF, Albert;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por uma igreja.

\*

CALDEIRA FILHO, João C.. Cortot em S. Paulo. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.170-172.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** CORTOT, Alfred

**Palavras-chave:** Brasil; França; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Caldeira Filho fala de suas impressões a respeito do pianista francês Alfred Cortot, que visitara São Paulo no mês de julho de 1952. Retoma memórias de quando assistira a suas apresentações na França. Destaca a virtuosidade de sua relação com a música e a "poesia" que emanava de suas execuções, considerando-o, para o momento, insuperável e insubstituível.

**Autores citados:** CHOPIN; CORTOT, Alfred; HOROWITZ, Vladimir; MANGEOT, M.;

PADEREWSKI;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "C", inicial do texto, é iluminada por um espelho.

\*

PEREIRA, Flavio A.. Que é musicologia. VI - Psicanálise, Fisiologia, Musicologia e Bach. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.172-179.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Biografia; Ciência; Música; Música erudita; Psicanálise

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O autor segue defendendo a criação da cadeira de Musicologia em alguma das universidades de São Paulo, por considerar esse campo de conhecimento como uma ciência. Pereira apresenta, assim, as relações entre Musicologia, Física, Fisiologia, Genética e Psicanálise. Por fim, analisa as pesquisas do russo George Conus a respeito de Bach, feitas sob o viés da Musicologia, integrando as demais ciências.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de; BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; BIZET; CALDEIRA FILHO, João C.; CHOPIN; CONUS, George; DREYFUS, André; FREUD, Sigmund; HAUPTMANN, Heinrich; KOELLREUTTER, H. J.; LEICHTENTRITT, Hugo; MENDEL, Gregor; MENDELSSOHN, Felix Barthold; MICHEL, André; RAVEL, Maurice; REVESZ, G.; SACHS, Curt; SEASHORE; STRAUSS, Richard; STRAVINSKY, Igor; TCHAIKOWSKY; WAGNER, Richard;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma bailarina.

\*

Anhembi. Recordação de Ottorino Respighi. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.180-181.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** RESPIGHI, Ottorino

**Palavras-chave:** Biografia; Década de 50; Morte; Música; Música erudita; Século XX

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O texto relembra o músico italiano Ottorino Respighi, compositor de "poemas sinfônicos", morto precocemente aos 57 anos, falando sobre seu sucesso ainda em vida e sobre sua importância no cenário musical de seu país, um tanto quanto esquecida, após sua morte.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; CHOPIN; KORSAKOV, Rimsky; RESPIGHI, Ottorino;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "M", inicial do texto, é iluminada por uma boneca.

\*

Anhembi. Objetividade de Toscanini. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.181-183.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** TOSCANINI, Arturo

**Palavras-chave:** Itália; Música; Música erudita; Século XX

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto sobre a questão da objetividade (execução fiel ao compositor) e da subjetividade (marca pessoal da regência) nas performances do maestro Arturo Toscanini; a conjugação de ambos os horizontes daria ao regente uma "personalidade objetiva" singular. Fala-se, ainda, das mudanças em sua execução para as peças musicais antes e depois da experiência da guerra.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; DEBUSSY, Claude Achille; PIZZETTI, O.; PUCCINI, Giacomo; TOSCANINI, Arturo; VIVALDI, Antonio; WAGNER, Richard;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma estrada.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Folhas, encerrando a seção.]

\*

Anhembi. Festival de Cinema em S. Paulo. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.184-185.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Eventos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Texto sobre a reunião da equipe responsável pelo inclusão do cinema nas comemorações do IV Centenário de São Paulo, através de um festival internacional para o qual seria imprescindível a colaboração de Alberto Cavalcanti. Entretanto, este

ficara de lado da comissão composta e publicada nos noticiários.

**Autores citados:** ALMEIDA, Joaquim Canuto Mendes de; CAMPIGLIA, Oscar; CAVALCANTI, Alberto; DUARTE, Benedito J.; GOUVEIA FILHO, Pedro de; GUIMARÃES, Mário; MATARAZZO SOBRINHO, Francisco; MEIRA, Roberto de Paiva; MORAES, Vinícius de; PESSOA, Alfredo; PINTO, Roquete; SALES, Almeida;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "H", inicial do texto, é iluminada por uma flor.

\*

Anhembi. A dança e o cinema. A propósito de "Os contos de Hoffmann" e de "A dança através dos povos". Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.185-187.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estados Unidos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Resenha de "The tales of Hoffmann" ("Os contos de Hoffmann"), dirigido por Michael Powell e Emeric Pressburger, baseado na peça homônima de Offenbach, apresentado em São Paulo nas salas do Circuito Serrador em junho de 1952. Comenta-se a relação entre dança e cinema, em especial através de uma série produzida no Brasil, "A dança através dos povos", a cuja exibição no MASP a revista não pôde assistir por ter sido sistematicamente barrada. Em seguida, compara-se "Os contos de Hoffmann" a "Sapatinhos vermelhos", dois filmes dos mesmos diretores, ambos bailados; o segundo, baseado em

Andersen, seria visivelmente superior ao primeiro, pela integração homogênea que se dera entre duas artes: o cinema e a dança. O erro de "Os contos de Hoffmann" seria ter tomado o argumento a uma opereta, o que causara uma interferência entre o canto e o ballet, ao ver do resenhista, indesejável.

**Autores citados:** ANDERSEN, Hans Christian; ASHTON, Frederic; AUDRAN, Edmond; BROWN, Pamela; BANDECCHI, Pedro Brasil; CHALLIS, Christopher; GOUVEIA FILHO, Pedro de; DARGEVAL, Bruce; GRANDI, Marguerita; HECKROTH, Hein; CLIFFORD, Grahame; HELPMANN, Robert; MARX, Irmãos; HETCH, Ben; MASSINE, Leonide; NAGULESCO, Jean; KELLY, Gene; OFFENBACH, Jacques; OLIVEIRA, Osvaldo Marques de; POWELL, Michael; PRESSBURGER, Emeric; ROUSENVILLE, Robert; SHEARER, Moira; SINCLAIR, Monica;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

Anhembi. CAVALCANTI, Alberto. Uma carta de Cavalcanti para "Sight and sound". Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.187-189.

**Vocabulário controlado:** CORRESPONDÊNCIA(S)

**Palavras-chave:** Brasil; Cartas; Cinema; Década de 50; Inglaterra; Instituições

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] A revista transcreve uma carta de Alberto Cavalcanti publicada pela revista britânica "Sight and sound", que revela o otimismo do cineasta brasileiro em relação ao cinema do Brasil e à criação do Instituto Nacional de Cinema. Na carta, Cavalcanti também relata os transtornos que sofrera em suas empreitadas de produção no Brasil, em especial junto à Vera Cruz, e sua relação com Vargas e o Estado para a criação do INC.

**Autores citados:** CELI, Adolfo; PAYNE, Tom; VARGAS, Getúlio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "S", inicial do texto, é iluminada por

uma sereia.

\*

TRIGUEIRINHO NETO, J. H.. As companhias de cinema do Brasil e os cineclubes. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.189-191.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Economia; Política

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Trigueirinho Neto discute a importância das pequenas organizações em torno do cinema, ainda que considere que o caminho brasileiro tende a seguir os EUA, fechando-se em grandes trustes na formação de uma indústria nacional. Nesse sentido, destaca a importância do Centro de Estudos Cinematográficos, na resolução dos impasses entre os produtores de cinema nacional e os cineclubes.

**Autores citados:** CAVALCANTI, Alberto; LANG, Fritz; MÉLIÈS, Georges; MILLE, Cecil B. de;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "C", inicial do texto, é iluminada por um espelho.

\*

Anhembi. O esporte e as idades da mulher. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.192-195.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Biologia; Esporte; Mulher; Saúde

**Notas de resumo:**

["Esportes de 30 dias"] O texto começa discutindo a indicabilidade ou não da prática de exercícios pelas mulheres durante o catamênio. Recomenda que haja um compasso entre sexo, idade e exercícios praticados.

**Autores citados:** CRISPOLTI; DAWSON; MEREDITH;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "S", inicial do texto, é iluminada por uma sereia.

\*

CAMPOS SOBRINHO, José Carlos de. Brevíssima história da natação. Anhembi, v.VIII, n.º.22, set. 1952, p.196-202.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Esporte; Estética; História; Saúde

**Notas de resumo:**

["Esportes de 30 dias"] O texto narra, brevemente, a história da natação como esporte.

**Autores citados:** BYRON, Lord; CAVIL, Dick; HERÁCLITO; SÓCRATES;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "P", inicial do texto, é iluminada por motivos gregos.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Portão, encerrando a seção.]

\*

Anhembi. Capa. Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Dr. Jekyll e Mr. Hyde. Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.203-210.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** América Latina; Ditadura; Estado; Europa; Século XX

**Notas de resumo:**

Duarte considera que o fascismo na América do Sul é herança do caudilhismo, continuava se alastrando e revivendo em diversos países do continente e teria chegado ao Brasil através do sul. Em seguida, faz um protesto contra o apoio dos países ditos livres aos líderes daqueles que viviam sob situações ditatoriais. Protesta contra os Estados Unidos e as políticas que chama imperialistas, especialmente no apoio dado às ditaduras para manter a situação de dependência dos países latino-americanos, que então voltava-se contra eles próprios na ascensão de ditadores "nacionalistas" e não mais "fascistas". Por fim, o autor comenta as iniciativas de que participou para tentar outras formas de aproximação entre América Latina e Estados Unidos, espírito que orientaria a ação de Anhembi na busca pela face americana que poderia render a "salvação da humanidade".

**Autores citados:** ARTUCCIO, Fernando; BARBOSA, Rui; CHURCHILL, Winston; EMERSON, Ralph Waldo; FAULKNER, William; FONSECA, Hermes da; FRANCO, Francisco; HEARST, William Randolph; GAULLE, Charles de; IBÁÑEZ, Carlos; HITLER, Adolf; MANGABEIRA, Octávio; HOOVER, Herbert; MONTEJO, Eduardo Santos; MACHADO, José Gomes Pinheiro; MORGAN,

Thomas Hunt; MORGAN, Pieper; MUSSOLINI, Benito; OLIVEIRA, Armando de Salles; ROOSEVELT, Franklin; PERÓN, Evita; PERÓN, Juan Domingo; POE, Edgar Allan; TAFT, Robert; ROCKEFELLER, Nelson; SALAZAR, António de Oliveira; ROOSEVELT, Theodore; TRUJILLO, Rafael Leónidas; ROSAS, Juan Manuel; TRUMAN, Harry; STENSORO, Paz; VARGAS, Getúlio; WELLES, Sumner;

**Iconografias:**

Publicidade: "Colaboração no n.º 23 e 24 de Anhembi."

Publicidade: Sheherezade.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Estátua primitiva.]

\*

CHAMSON, Andre. Metamorfoses de alguns aspectos da cultura. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952,

p.211-216.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Cinema; Cultura; Imagem; Livros; Revolução; Século XX

**Notas de resumo:**

Chamson, diretor do Museu do Petit Palais, pondera que as novas gerações estariam se formando culturalmente a partir das imagens, e não mais dos livros e da linguagem, como a sua. A primazia da imagem teria vindo no bojo da fotografia, do cinema e da televisão, ou seja, da reprodução técnica, e implicava, também, uma mudança na estrutura da vida intelectual. O paradoxo estaria no fato de a época estar pondo a imagem em xeque na busca de outro universo plástico, não-figurativo (fenômeno que não era novo, mas encontrava-se radicalizado, ao ver do autor). Esse advento da imagem poderia ser responsável, para Chamson, por um aumento da onipotência do Presente; entretanto, acredita ele numa conjugação entre linguagem e imagem que aumentaria o prestígio e o poder da primeira.

**Autores citados:** BALZAC, Honoré de; DELACROIX; GÉRICAULT, Théodore; STENDHAL;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "D", inicial do texto, é iluminada por telhados.

\*

STEFANI, Alberto De. O superamento do sindicalismo. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.217-221.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Política

**Palavras-chave:** Capitalismo; Estado; Política; Sindicalismo; Socialismo

**Notas de resumo:**

Stefani discute a relação entre o Estado e o sindicalismo a partir de uma disjuntiva: ou o Estado assimila a estrutura sindical (corporativismo) ou o sindicalismo incorpora o Estado (comunismo). Sua opção pende para o primeiro lado da disjuntiva, mas acredita que apenas certo sentimento cristão pode equilibrar os dois lados da balança.

**Autores citados:** CANALETTI-GAUDENTI, Alberto; MENEGAZZI, Guido; SÉDIR; SIMONE, Saverio di; TONIOLO, Giuseppe;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "T", inicial do texto, é iluminada por uma escada.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Nossa Senhora Auxiliadora, estilizada, ao fim do ensaio.]

\*

PINATEL, Jean. As grandes doutrinas criminológicas. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.222-234.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Sociologia

**Palavras-chave:** Medicina; Polícia; Política; Saúde; Sociedade; Transgressão

**Notas de resumo:**

Pinatel, Secretário Geral da Sociedade Internacional de Criminologia, diz que a história da criminologia pode ser

pensada em termos da diferença entre métodos biológicos e sociológicos de abordagem do problema do crime, considerando necessário um enfoque psicológico (que integraria os anteriores) para melhor entendê-lo. Em seguida, dissecou como pensam a antropologia, a sociologia e a medicina psicológica a respeito do tema, para por fim tratar da criminologia "contemporânea".

**Autores citados:** ADLER, Alfred; ARISTÓTELES; BARNES; BROCA, Paul; BINET, Alfred; CABANES, Robert; CÍCERO; COMTE, Auguste; COOLEY; D'AILLY; DALLEMAGNE, J. L.; DARWIN, Charles; DEWEY, John; DUBLINEAU; DUPRÉ, Ernest; ENGELS, Friedrich; FERE; FERRI, Enrico; FREUD, Sigmund; GALL, Franz Joseph; GAROFALO, Raffaele; GEORGET; GODDARD; GORING; GREEFF, Etienne de; GUÉRY, A. M.; HEUYER, G.; HOOTON, M.; KINBERG, Olaf; KNECHT; KRETSCHMER; LACASSAGNE, Alexandre; LAURENT, C.; LAVATER; LEGRAIN; LENZ; LEVIN; LINDESMITH; LION; LOMBROSO, Cesare; MAGNAN, Claude; MAN; MARX, Karl; MEAD, MEAD, C.; MOREL, Benedict Augustin; OUCHE; PENDE; PINEL, Phillipe; PORTA, Giovanni Battista Della; PRITCHARD; QUETELET; RIBEIRO, Leonídio; SALEILLES, Raymond; SÉGUIN, Itard de; SELLIN, Th.; SIMON, Théodore; SHELDON; SUTHERLAND, Edwin; SPURZHEIM; TEETERS; TARDE, Gabriel; TRELAT; THOMAS, A. L.; TULLIO, Benigno di; TOURS, J. Moreau de; VERVAECK, Louis; VIRGILIO, Gaspare; VOISIN, Félix;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Samurai, encerrando o texto.]

\*

LAPA, M. Rodrigues. Imagem de Glaucestre - três sonetos inéditos. Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.235-246.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** COSTA, Cláudio Manuel da

**Palavras-chave:** Barroco; Literatura; Brasil; Poesia; Portugal; Século XVIII

**Notas de resumo:**

Lapa fala sobre os manuscritos de Cláudio Manuel da Costa (Glaucestre Saturnio) que vieram cair em suas mãos, plenos de rasuras e anotações. Esses sonetos, rejeitados pelo poeta, teriam marcas gongóricas, o que levaria a pensar a persistente influência barroca ainda na produção árcade. Ao ver do crítico, teriam sido substituídos por motivação pudibunda, e não estética. Lapa censura, ainda, os poemas laudatórios a personalidades vivas compostos por Costa, e destaca o pacifismo racionalista que permeia a produção do poeta, contrastando-o com as "Cartas Chilenas", cuja autoria estava em debate e era atribuída por alguns a Costa. Termina tratando de sua morte, que considera suicídio, falando de suas amarguras e traições e considerando que morreu como "um derrotado da vida".

**Autores citados:** BAIÃO, Antonio; BAYLE, Pierre; BRAGA, Teófilo; CAMÕES, Luiz Vaz de; COSTA, Cláudio Manuel da; ELÍLIO, Felinto; FRANCO, Caio de Melo; GARÇÃO, Pedro António Correia; GÓNGORA, (Luis de Argote y); GONZAGA, Tomás António; HORÁCIO; LIMA JÚNIOR, Augusto de; METASTÁSIO, Pietro; METTRIE, J. O. de la; MIRANDA, Sá de; PEIXOTO, José Alvarenga; SALDANHA, Pedro José Araújo de; SILVA, Antonio José da; VARELA, Fagundes; VIRGÍLIO; VOLTAIRE, François;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "H", inicial do texto, é iluminada por uma madona.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Leão com pergaminho, ao final da seção.]

\*

SOUZA, Octávio Tarquínio de. A iniciação política de D. Pedro I. Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.247-271.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Nome pessoal como assunto:** PEDRO I, Dom

**Palavras-chave:** Brasil; História; Monarquia; Política; Portugal; Século XIX

**Notas de resumo:**

Anhembi publica um capítulo de "A vida de d. Pedro I", livro de Octavio Tarquínio de Sousa que estava prestes a sair. O trecho destaca as relações entre d. Pedro e d. João VI e a maneira como o primeiro imperador do Brasil via os ideais revolucionários que se configuravam entre o século XVIII e o XIX. Em seguida, o autor faz uma longa

análise do momento da Independência do Brasil, focado especialmente na posição dos conselheiros de d. João VI sobre as revoluções em Portugal e a possível independência do Brasil e sobre a figura de d. Pedro, posto em segundo plano por estes e pelo próprio rei, dividido entre voltar a Portugal e ficar no Brasil.

**Autores citados:** BRITO, Marcos de Noronha e; CAILLE, M.; CARVALHO, Maria Amália Vaz de; CONSTANT, Benjamin; COSTA, João Severiano Maciel da; FERREIRA, Silvestre Pinheiro; FILANGIERI; HABSBURG, Leopoldina Carolina Josefa; HOLSTEIN, Pedro de Souza; JOÃO VI, Dom; JOAQUINA, Carlota; LIMA, Oliveira; LUÍS XVIII; MARTINS, Rocha; MONTEIRO, Tobias; NORTON, Luis; PEDRO I, Dom; PONTES, Felisberto Caldeira Brant; PORTUGAL, Tomás António Vila Nova; STAËL, Mme. de; STÜRMER, Barão de; THORNTON, Thomas Perry; VARNHAGEN, Francisco Adolfo de; VIANA, Paulo Fernandes; WEILL, Georges; WENZEL, Filipe Leopoldo;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada pelas vistas de uma igreja.

\*

TELLES, Francisco Emygdio da Fonseca. A crise de energia elétrica e o racionamento. *Anhembi*, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.272-275.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Energia; São Paulo

**Notas de resumo:**

Fonseca Telles critica o governo pelo fato de não ter dado atenção aos avisos de que uma crise energética aconteceria no Brasil, revendo as medidas tomadas desde 1934 pela Presidência da República, as quais teriam resultado nos problemas que então se faziam sentir.

**Autores citados:** ABREU, Cincinato de Salles; SODRÉ, Eurico;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "D", inicial do texto, é iluminada por telhados, em fundo preto.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Desenho abstrato, ao final do texto.]

\*

MILLIET, Sérgio. Redenção pelo espírito. *Anhembi*, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.278-290.

**Vocabulário controlado:** FICÇÃO

**Notas de resumo:**

[Conto dividido em quatro partes, que contém um flyer fictício na segunda.]

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo em fundo preto.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Um inseto sobre uma folha, ao fim do texto.]

\*

BANDEIRA, Manuel. Mário de Andrade e a questão da língua. *Anhembi*, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.291-301.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** ANDRADE, Mário de

**Palavras-chave:** Língua; Literatura; Modernismo; São Paulo; Século XX; Semana de Arte Moderna

**Notas de resumo:**

Bandeira fala de Mário de Andrade menos como grande artista do que como de um poeta que abriu os caminhos para a pesquisa estética através da publicação de sua obra. A língua seria, para o autor, o setor em que Mário fez "sacrifícios à verdade e beleza de suas criações", na busca de uma brasileira tornada sistemática. Bandeira passa, então, a apreciar os usos da linguagem de Mário e sua relação com a idéia de nacionalidade.

**Autores citados:** ALENCAR, José de; ALVES, Castro; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ASSIS,

Machado de; BARBOSA, Rui; BARROS, Leandro Gomes; CEARENSE, Catulo da Paixão; CAMÕES, Luiz Vaz de; DINIS, Dom; DIAS, Gonçalves; LAET, Carlos de; MOTA, Leonardo; PINTO, Roquete; RIBEIRO, João; SILVEIRA, Souza; VAUGELAS, Claude Favre;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por uma igreja.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Folhas, encerrando o texto.]

Publicidade: Produtos Acco.

Publicidade: Hotel Comodoro.

\*

Anhembi. U.D.N, o partido que sabe o que não quer; mas não explica o que quer. *Anhembi*, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.302-

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Política; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto discute a falta de apelo popular da UDN, atacada por um jornal do Rio de Janeiro, declaração que entrava em descompasso com a relevância dada pelos próprios políticos ao partido no cenário nacional. Debate-se contra a declaração de que a UDN tem um programa elitista, defendendo-se as boas intenções do partido sem deixar de notar que este precisa de maior aproximação para com os eleitores das classes populares, já que seus programas contemplariam-nos. Isso se daria, ao ver da revista, se o partido deixasse a posição de vigilante da liberdade e partisse para o ataque.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Um problema e várias soluções. *Anhembi*, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.305-310.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; Estados Unidos; Guerra; Guerra fria; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto (de 16 de setembro de 1952) começa tratando das negociações em torno da formação da Comunidade Européia, que então realizava sua Constituinte. Em seguida, fala-se da preocupação norte-americana com as ofensivas da URSS sobre a Ásia. Fala-se, ainda, das eleições norte-americanas e da oitava Assembléia Geral da ONU, a ser realizada, bem como dos problemas no Oriente Médio em sua aproximação com o ocidente.

**Autores citados:** BRIAND, Aristide; CHURCHILL, Winston; DULLES, John W. Foster; EDEN; EISENHOWER, Dwight D.; KEMAL, Yachar; KACHANI; LECHIN, Juan; MAHER, Ali; LENIN; MALENKOV, Giorgi; MOUSSADEGH; NAGIB, Mohamed; NEHRU; OLLENHAUER; PLEVEN; PIO XII, (Papa); REUTER, Ernest; SCHUMACHER, Kurt; SCHUMAN; SPAAK, Henry; STALIN, Josef; STEVENSON, Adlai; TISSERAND; TRUMAN, Harry; TSE-TUNG, Mao; ZORIN, Valerian;

\*

Anhembi. Ciência do homem. *Anhembi*, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.310.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Antropologia; Década de 50; Etnografia; Europa; Eventos

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Nota sobre a realização, em Viena, do Congresso Internacional de Antropologia e Etnologia.

\*

Anhembi. Frutas nacionais versus frutas estrangeiras. *Anhembi*, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.311-313.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Brasil; Década de 50

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Debate-se o decréscimo de produção de frutas no Brasil e a crescente importação desse gênero alimentício.

**Autores citados:** ENCISO, Martin Fernandez;

\*

Anhembi. Calendário do agricultor e do horticultor. *Anhembi*, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.313-314.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Brasil; Década de 50; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Informe sobre os cultivos compatíveis com os

próximos meses para a região de São Paulo.

**Iconografias:**

Gráfico/Tabela: S/título, s/créd., s/d. [Tabela que correlaciona nomes de plantas, épocas de plantio e espaçamentos de canteiros.]

\*

Anhemi. Entrada de leões.... Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.314-317.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto trata do escândalo de desvio de dinheiro do Banco do Brasil, que estaria sendo usado por Vargas como arma política. O presidente estaria impedindo de virem à tona informações sobre políticos envolvidos no crime para poder chantageá-los.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; BONIFÁCIO, José; CUNHA, José Antônio Flores da; HITLER, Adolf; JAFFET, Ricardo; LEVY, Herbert; LIMA, Antonio Pereira; MACHADO, Marino; OLIVEIRA, Armando de Salles; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhemi. Dinheiro para Monsenhor Pepe. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.317-321.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Economia; Imprensa; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto denuncia a existência de uma rubrica para verbas pessoais aos deputados chamada "Despesas diversas", que possibilitaria transações ilícitas com dinheiro público, e lamenta que nenhum deputado tenha se posicionado contra os escândalos denunciados pela imprensa.

**Autores citados:** BALZAC, Honoré de; BYRON, Lord; MONTESQUIEU; PASTEUR, Louis;

\*

Anhemi. Paul Reynaud e o Brasil. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.321-323.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** REYNAUD, Paul

**Palavras-chave:** Alemanha; Brasil; Década de 50; França; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista fala da atitude do político francês Paul Reynaud em relação ao Brasil, em torno do caso de uma oferta de concessão de territórios brasileiros à Alemanha. Transcreve, em seguida, uma nota da Folha da Manhã a respeito do caso, que desmente a negativa de Reynaud a respeito dessas afirmações. Por fim, protesta contra a recepção honrosa que no Brasil fora feita ao homem que quisera resolver a ganância territorial de Hitler com terras brasileiras.

**Autores citados:** DUARTE, Paulo; DUTRA, Eurico Gaspar; HITLER, Adolf; REYNAUD, Paul; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhemi. Propaganda peronista. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.323-324.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Argentina; Brasil; Década de 50; Ditadura; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista fala da exibição, no Cine Marrocos, de uma sessão cinematográfica em homenagem a Eva Perón, recentemente falecida, a qual não seria, a seu ver, nada mais do que um oportunismo da propaganda peronista.

**Autores citados:** PERÓN, Evita; PERÓN, Juan Domingo;

\*

Anhemi. Inteligência e oficialismo. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.324-325.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Estado; França; Intelectual; Itália

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Anhemi fala do pouco caso feito na recepção de Paul Rivet e Luigi Federzoni, intelectuais que muito reputa, no Brasil, em descompasso com o que se observava com o que acontecia quando políticos italianos ou franceses vinham ao país.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; FEDERZONI, Luigi; GRANDI, Dino; MARCONI, Guglielmo; MUSSOLINI, Benito; REYNAUD, Paul; RIVET, Paul;

\*

Anhemi. Nacionalismo latino-americano. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.325-328.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** América Latina; Brasil; Década de 50; Estados Unidos; Nacionalismo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Comentário a um editorial do New York Times, de 19 de agosto de 1952, a respeito da cooperação econômica e militar entre Brasil e Estados Unidos, que estaria sofrendo entraves por conta do "nacionalismo brasileiro", comparado e vinculado ao comunismo. A partir dessas considerações, a revista pensa as relações intelectuais e comerciais entre o Brasil e as potências mundiais, citando considerações de Bertrand Russell a respeito.

**Autores citados:** GALILEI, Galileu; ROOSEVELT, Theodore; RUSSEL, Bertrand; STEINBECK, John; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhemi. Uma carta do Pôrto. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.328-329.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cartas; Década de 50; Ditadura; Política; Portugal

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista fala de uma carta recebida de um cidadão "livre" residente no Porto, dando notícias sobre a resistência à ditadura salazarista.

\*

Anhemi. Crise de energia elétrica. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.329-330.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Energia; Industrialização; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre a importância da usina térmica de Piratininga para a solução da crise de energia elétrica por que passavam São Paulo e o Brasil naqueles anos.

**Iconografias:**

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Besouro sobre uma folha, encerrando a seção.]

Publicidade: Carvalho Meira S/A.

Publicidade: Apólices IV Centenário.

\*

Anhemi. Publicações folclóricas do Departamento de Cultura. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.331-332.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Cultura; Década de 50; Folclore; Imprensa; Periodismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha da publicação, pela Revista do Arquivo Municipal, das monografias sobre folclore vencedoras do concurso promovido pela Discoteca Pública Municipal de São Paulo. Os textos vencedores eram de autoria de Otávio da Costa Eduardo ("Aspectos do folclore de uma comunidade rural", primeiro colocado), José Nascimento de Almeida Prado ("Baile pastoril no sertão da Bahia", segundo colocado). A revista ainda comenta os trabalhos de Aluísio de Almeida ("142 histórias brasileiras"), Francisco Brasileiro ("Monografia folclórica sobre o rio das Garças") e Welmann Galvão de França Rangel ("Algumas contribuições espanholas ao folclore paulista"), primeira, segunda e terceira menção honrosa, respectivamente.

**Autores citados:** ALMEIDA, Aluísio de; BRASILEIRO, Francisco; CABRAL, Oswaldo; EDUARDO, Otavio da Costa; FERNANDES, Florestan; PRADO, José Nascimento de Almeida; RANGEL, Welmann Galvão de França; WILLEMS, Emilio

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

Anhembi. "O estudo das comunidades (...)". (PIERSON, Donald. "Cruz das Almas, a Brazilian village". With the assistance of Levi Cruz, Mirtes Brandão Lopes, Helen Batchelor Pierson, Carlos Borges Teixeira and others. n. 12. Washington: Smithsonian Institution; Institute of Social Anthropology, 1951.). Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.333-335.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Sociologia

**Nome pessoal como assunto:** PIERSON, Donald

**Palavras-chave:** Antropologia; Brasil; Década de 50; Estados Unidos; Livros; Sociologia

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O livro que Donald Pierson lançava seria, para a revista, a inauguração no Brasil das investigações coletivas em sociologia cultural. O diretor da publicação teria conseguido harmonizar bem as contribuições diversas a respeito de Cruz das Almas, havendo coesão entre os pontos de vista apresentados. O objeto da obra seria a dita "civilização cabocla", o povo do interior ainda pouco afetado pela modernização, mas abordado de uma perspectiva científica, diferente da literatura de Valdomiro Silveira ou Monteiro Lobato.

**Autores citados:** CRUZ, Levi; CUNHA, Euclides da; LOBATO, Monteiro; HERMANN, Lucila; LOPES, Mirtes Brandão; LÉONARD, Nicolas-Germain; PIERSON, Donald; MULLER, Nice Lecoq; PINTO, Carlos Costa; PIERSON, Helen Batchelor; SCHMIDT, Carlos Borges; SILVEIRA, Valdomiro; TEIXEIRA, Carlos Borges; TEIXEIRA, Anísio; TOLLENARES, L. F.; WAGLEY, Charles; WILLEMS, Emílio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma rua.

\*

Anhembi. Livros brasileiros de sociologia. Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.335-338.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Sociologia

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Livros; Sociologia

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Apreciação de vários livros de sociologia recentemente publicados, como "Migração rural-urbana", de Vicente Unzer de Almeida e Otávio Teixeira Mendes Sobrinho, "Sociologia das gerações", de Paulo Cretella Sobrinho e Irineu Strenger, "Folk-lore baiano", de José Lima.

**Autores citados:** ALMEIDA, Vicente Unzer de; CRETELLA SOBRINHO, Paulo; FRIKEL, P.; LIMA, José; MENDES SOBRINHO, Otávio Teixeira; QUERINO, Manuel; RAMOS, Arthur; RIO, João do (Pseud. de Paulo Barreto); RODRIGUES, Nina; SCHMIDT, Carlos Borges; STRENGER, Irineu;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma rua.

\*

Anhembi. "Se é inegável que (...)". (MARCELIN, Pierre; THOBY-MARCELIN, Philippe. "La bête de Musseau". New York:

Ed. da Maison Française, s/d.). Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.338-339.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Palavras-chave:** América Latina; Década de 50; França; Literatura; Narrativa; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha do romance "La bête de Musseau", dos irmãos Marcelin, haitianos, cujo tema central seria o voodoo. O livro permitiria "uma leitura positiva e uma leitura mágica". Pelo viés místico, o texto é comparado aos romances nordestinos, que, entretanto, estariam mais preocupados com um caráter realista e

sociológico; o que melhor se aproximaria

desse texto, no Brasil, seria "As vítimas-algozes", de Joaquim Manuel de Macedo.

**Autores citados:** AMADO, Jorge; HYPOLITE, Jean; MACEDO, Joaquim Manoel de; MARCELIN, Mile; MARCELIN, Pierre; MÉRIMÉE, Prosper; RAFAEL; TOBY-MARCELIN, Philippe;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "S", inicial do texto, é iluminada por uma sereia.

\*

Anhembi. "A imagem que todos (...)". (BOSCO, Henri. "Antonin". Paris: Gallimard, 1952.). Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.339-341.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** BOSCO, Henri

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Literatura; Livros; Romance

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Resenha de "Antonin", romance de Henri Bosco que seria um retrato do sul da França. O livro faria família com outras obras a ele contemporâneas que abordavam o meio rural de maneira não-naturalista, que contemplaria "o sobrenatural e o mistério das coisas".

**Autores citados:** ARENE, Paul; BOSCO, Henri; CHAMSON, Andre; COLETTE; DAUDET, Alphonse; FOURNIER, Allain; GIONO, Jean; MAURRAS, Charles; MISTRAL, Frédéric; PROUST, Marcel; RAMUZ, Charles-Ferdinand;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

Anhembi. Livros italianos. "I promessi sposi". Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.341-343.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** MANZONI, Alessandro

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; Inglaterra; Itália; Literatura; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Pergunta-se Anhembi sobre as razões pelas quais "I promessi sposi" ("Os noivos"), de Alessandro Manzoni, escrito na Itália durante o século XIX, tornara-se o "maior êxito de livreria" do último ano na Inglaterra e nos Estados Unidos. Além da nova tradução, que fora lançada, fala-se das razões pelas quais um livro já tão distante temporalmente daquele momento ainda poderia falar aos leitores de 1952.

**Autores citados:** ALIGHIERI, Dante; CALHOUN, Archibald; MANZONI, Alessandro;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "P", inicial do texto, é iluminada por motivos romanos.

\*

BECHERUCCI, Bruna. Balanço de um ano literário em França. Trad. sem crédito. Anhembi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.344-346.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Literatura; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Notando que o ano não ensejara escritores "novos" (muitas surpresas e nenhuma revelação), ou seja, que ainda não se ensejara na "geração" seu "espírito", a autora aprecia os lançamentos literários do último ano na França. Fala da rejeição do prêmio Goncourt por Julien Gracq, do público leitor francês e da relação deste com a tradição literária e a "novidade" e dos "novos" escritores, nenhum dos quais ainda podia aspirar ao título de "mestre". O livro mais importante de 1951 é creditado, ainda, a Albert Camus: "L'homme révolté". Esse autor seria, junto com Sartre, ainda, o mais comentado na França. [A autora assina "B. B."]

**Autores citados:** BAZIN, Hervé; BRASPART, Michel; CAMUS, Albert; CLAUDEL, Paul; COCTEAU, Jean; COLIN, Paul; CURTIS, Jean Louis; DEON, Michel; DRUON, Maurice; GAUTIER, Jean-Jacques; GIDE, André; GRACQ, Julien; JOUHANDEAU, Marcel; LÉAUTAND, Paul; MAURIAC, François; MERLE, Robert; MOHRT, Michel; MONTHERLANDT, Henri; NURRISSIER, François; PEYREFITTE, Roger; NIMIER, Roger; QUENEAU, Raymond; SAINT-LAURENT, Cécile de; SARTRE, Jean-Paul; SAINT-PIERRE, Michel de; SIGAUX, Gilbert; VIALATE, Alexandre; YOURI, T. C.;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma rua.

\*

Anhemi. Stefan Zweig e o Brasil. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.346-348.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** ZWEIG, Stefan

**Palavras-chave:** Alemanha; Brasil; Literatura; Século XX; Viagem

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto fala da relação entre o escritor alemão Stefan Zweig e o Brasil, "uma descoberta moral", "um lugar onde as pessoas ainda podem viver em paz e amar-se". Sobre o país, o autor escreveu "Brasil", "testemunho, documentário e interpretação", obra que é apreciada nas linhas seguintes do texto.

**Autores citados:** ZWEIG, Stefan;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "S", inicial do texto, é iluminada por uma sereia.

\*

Anhemi. Os existencialistas de Milão. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.348-349.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Filosofia

**Palavras-chave:** Alemanha; Década de 50; Europa; Existencialismo; Filosofia; Itália; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Crítica aos existencialistas burgueses que se reuniam em "boites" em Milão; a revista considera que muito pouco a par estejam das questões do existencialismo francês ou do "verdadeiro existencialismo" de Heidegger, formando apenas um "excêntrico" clube noturno.

**Autores citados:** CAMUS, Albert; HEIDEGGER, Martin; SARTRE, Jean-Paul;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "D", inicial do texto, é iluminada por telhados.

Publicidade: Mestre Jou & Co. Ltd.

Publicidade: Biotônico Fontoura.

Publicidade: Cruzeiro do Sul Ltda. [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "Os 'ases' de nossa aviação comercial".]

\*

Anhemi. "Antigone", de Sófocles, e "Antigone", de Anouilh. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.350-356.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Antiguidade; Década de 50; França; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto debate o parentesco entre as Antígonas de Sófocles e Anouilh, considerando que entre elas há apenas "coincidência de pretextos", uma vez que no drama moderno as personagens têm a pretensão de conduzir os acontecimentos. Em seguida, comenta-se as montagens dos dois textos pelo Teatro Brasileiro de Comédias, dirigidas por Adolfo Celi. Por fim, discute-se a questão da tradução do grego ao português como de "redução", palavra com a qual a definiu Guilherme de Almeida, responsável pela versão do texto utilizada pelo TBC.

**Autores citados:** ALMEIDA, Guilherme de; ANOUILH, Jean; ARISTÓTELES, ; AUTRAN, Paulo; BARCELOS, Jaime; BARROSO, Maurício; BECKER, Cacilda; CALVO, Aldo; CAMUS, Albert; CARDOSO, Sérgio; CELI, Adolfo; ÊSQUILO, ; EURÍPEDES; HENREID, Elizabeth; LINHARES, Luís; O'NEILL, Eugène; RACINE, Jean; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES; VACCARINI, Bassano; VENDRYES, J.; ZIEMBINSKY, Zbigniev;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

Anhemi. "Les Théophiliens". Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.356-359.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; França; Século XX; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Pensando o teatro em função do tempo em que é produzido, a revista fala da aliança entre o estudo do teatro e o da história para discutir as adaptações do teatro medieval produzidas por "Les Théophiliens". Anhemi considera que a adaptação do texto antigo não deve ultrapassar o plano da forma, da língua, coisa que a companhia teria feito em sua encenação de "O mistério da Paixão", de Arnoul Gréban e Jehan Michel (séc. XV), "O milagre de Teófilo", de Rutebeuf (séc. XIII), "Aucassin e Nicolette", "Le jeu d'Adam et Eve" e "Le miracle de la veillée" (não uma peça, mas um "divertissement").

**Autores citados:** BOWDLER, T.; CLERMONT, René; COHEN, Gustave; ÊSQUILO, ; EURÍPEDES; GRÉBAN, Arnoul; MICHEL, Jehan; ODETS, Clifford; RUTEBEUF; SHAKESPEARE, William; SÓCRATES; WILLIAMS, Tennessee;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "M", inicial do texto, é iluminada por uma boneca.

\*

Anhemi. Sófocles traduzido por Salvatore Quasimodo. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.359-360.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** SÓFOCLES,

**Palavras-chave:** Antiguidade; Itália; Década de 50; Século XX; Teatro; Tradução

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] O texto comenta a tradução italiana de Salvatore Quasimodo para "Electra", de Sófocles, elogiada pela simplicidade, e a direção a ela dada por Strelher, apresentada no Piccolo Teatro de Milão, que pecara por excesso.

**Autores citados:** ANGELERI, Paolo; BRAMHS; BRIGNONE, Lilia; GRASSI, Paolo; JESNER; COSTA, Orazio; LORCA, Federico García; QUASIMODO, Salvatore; CROCE, Benedetto; REINHARDT, Max; SALVINI, Guido; SÓFOCLES; STREHLER, Giorgio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por uma igreja.

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. A "Parisienne", de Becque, no "Teatro Pirandello". Trad. sem crédito, . Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.361-362.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Nome pessoal como assunto:** BECQUE, Henri

**Palavras-chave:** Década de 50; Estados Unidos; França; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia trata das montagens da "Parisienne", de Becque, e de "Desvio perigoso", de Priestley, ambas apresentadas no Teatro Pirandello em 1952. [O autor assina "A. G. Bragaglia".]

**Autores citados:** ANTOINE, Charles; BATAILLE, Henri; BECQUE, Henri; BRACCINI, Lola; BRISSON, Pierre; CECCHI, Alberto; FALK, Rossella; GORKI, Máximo; GUARDABASSI, Manlio; LORCA, Federico García; MILLO; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MUROLO, Roberto; NINCHI, Carlo; PIAZZA, Zora; PRIESTLEY, J. B.; RENARD, Jules; SALACROU, Armand; STEFANO, Carlo di; STRINDBERG, Johan August; TIERI, Aroldo; VILLI, Olga; WILDE, Oscar;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por uma igreja.

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. O Concurso Nacional Italiano de Pequenos Teatros de Amadores. Trad. sem crédito, . Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.362-365.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Eventos; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia resenha o V Concurso Nacional Italiano de Teatro Amador, realizado em Pésaro, Itália. A vitória, pela quarta vez, fora de Gênova, com a peça "Il diluvio", de Ugo Betti, "teatrada" por Bobbio, uma vez que este teria dado a ela uma qualidade que não trazia intrinsecamente. Após apreciar a composição do júri e vários dos espetáculos apresentados, o crítico fala sobre a exposição de



cenografia moderna que fora realizada paralelamente ao concurso. [O autor assina "A.G.B.".]

**Autores citados:** BETTI, Carlo; BETTI, Ugo; BOBBIO; CARABELLO, Dante Nello; CARLI, Laura; CECCA, Sérgio; CHASE, Mary; CHIANTONI, Giannina; CONTI, Antonio; CORRADI; CRUCCIATI, Fernando de; FALCON, André; FILIPPO, Eduardo de; GOLDONI, Carlo; IMPICCINI; JOUVET, Louis; KENCELIN, Enrico; LORCA, Federico García; LUDOVICI, Cesare Vico; MARTELLI, Paola; MAURIER, Du; MILLER, Arthur; OLIVIERI, Egisto; MURGER, Henri; POMPEI, Mário; POMPEI, Renzo; PROCACCI, Alessandro; RICCOSA; SABBATINI, Nicola; SCARTURCHIO; STEINBECK, John; SUGLIA; TASSO, Torquato; TORELLI, Jacopo; VAGHI; VERNEUIL, Louis; ZORZI, Guglielmo;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "G", inicial do texto, é iluminada por um templo.

Ilustração: S/título, s/crédi., s/d. [Papel e pena, ao final da seção.]

Publicidade: Açúcar União.

Publicidade: Casa das Apostas.

\*

Anhemi. Arte sagrada e o Santo Ofício. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.366-370.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arquitetura; Arte; Catolicismo; Escultura; Pintura; Igreja; Religião

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] A revista protesta contra os desígnios do Santo Ofício em relação a arte sacra, considerando-os reacionários em relação a obras de arte que de fato se destinam à contemplação devota e religiosa mas se pautam por atingir a sensibilidade do homem do século XX, incorporando algo das pesquisas estéticas da arte moderna.

**Autores citados:** ANDRADE, Mário de; FRANCE, Anatole; HUYSMANS, Joris-Karl; LIMA, Alceu Amoroso (ver Tristão de Athayde); LURÇAT, Jean; MATISSE, Henri; MAURIAC, François; MICHELANGELO; NEVES, Cristiano das; NIEMEYER, Oscar; PIO X, (Papa); PIO XI, (Papa); PIO XII, (Papa); SANTOS, João Batista Pereira dos;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

COLLET, Christian. Os intelectuais à procura do objeto. (A pintura abstrata desde quarenta anos). Trad. sem crédito, .

Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.370-379.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Arte; Estética; Modernidade; Pintura; Século XX; Vanguarda

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Collet debate o desenvolvimento da pintura abstrata, considerando-a o primado dos valores puramente

plásticos sobre os de expressão. Para tanto, pensa o Cubismo como uma espécie de tentativa clássica em relação ao Fauvismo, "exagerado", uma vez que os pintores cubistas estariam tentando atingir a "essência" dos objetos representados, chegando, na fase "sintética", ao maior reforço da plasticidade, ao reconhecimento do quadro como objeto em si. Além disso, fala-se dos outros movimentos que precederam o que seria o surto abstrato do meio do século, bem como do problema da legitimidade e das possibilidades da pintura "não-representativa", entre o intelectualismo e a sensibilidade desenfreada. Por fim, discute a oposição entre expressionismo e abstracionismo, ambos tributados a uma matriz kantiana. [O autor assina "C. Collet".]

**Autores citados:** APOLLINAIRE, Guillaume; ARISTÓTELES, ; BAUDELAIRE, Charles; BEETHOVEN, Ludwig van; BAZAINE, Jean; BÉRARD, Christian; BOCCIONI, Umberto; BOILEAU, Nicolas; BRAQUE, Georges; DELAUNAY, Robert; CÉZANNE, Paul; CHARDIN, Jean-Baptiste; DESCARTES, René; DENIS, Maurice; DERAINE; DORIVAL, Bernard; FRESNAYE, Roger de la; GIOTTO; GLEIZES, Albert; HARTUNG, Karl; GRIS, Juan; INGRES, Jean-Auguste Dominique; HEGEL; KANDINSKY, Wassily; LÉGER, Fernand; KANT, Immanuel; KLEE, Paul; LACHELIER; LARIONOV; LHOE, André; MALEVICH, Kazimir; LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret); MALRAUX, André; MACKE, August; MANESSIER; MARC, Franz; MOAL, Le; MONDRIAN, Piet; PICASSO, Pablo; NIETZSCHE, Friedrich; PATELLIÈRE, La; RAYNAL, Maurice; REMBRANDT; POUSSIN, Nicolas; RODCHENKO, Alexander; ROUAULT, Georges; SCHOPENHAUER, Arthur; SEURAT, Georges Pierre; SEVERINI, Gino; SINGIER, Gustave; VILLON, Jacques; VUILLARD; WINTER, Fritz;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "C", inicial do texto, é iluminada por uma janela rococó redonda.

\*

MIRANDA, Nicanor. Dança teatral e imitação realista. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.379-380.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Dança; Estética; Realismo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Miranda defende a arte modernista, desvinculando o problema artístico do da imitação, para afirmar que a dança deve ser movimento mímico ou drama, e jamais formalista ou gímico.

**Autores citados:** BRAHMS, Johannes; NIEMEYER, Oscar; PORTINARI, Candido; SCHUMANN, Robert; VILLA-LOBOS, Heitor;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada por motivos barrocos.

Publicidade: Ford.

Publicidade: Banco da América S.A.

\*

Anhemi. Sociedade de Cultura Artística. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.381-382.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Itália; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] A resenha das atividades da Sociedade de Cultura Artística dá conta de que os três saraus por ela promovidos em agosto foram dedicados à música para piano e órgão, a cargo de Fernando Germani, primeiro organista do Vaticano. As apresentações se deram no Santuário de N. Sra. Auxiliadora. Os pianos ficaram a cargo de Friedrich Gulda e Estelinha Epstein.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; EPSTEIN, Estelinha; GERMANI, Fernando; GULDA, Friedrich;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "F", inicial do texto, é iluminada por uma casa.

\*

Anhemi. Pro Arte. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.382-383.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Anhemi resenha o "Ensemble instrumental à vent de Paris", patrocinado pela Pro Arte em sua apresentação na cidade de São Paulo. Além disso, a Pro Arte torna a promover dois saraus do pianista Walter Gieseking.

**Autores citados:** BERGES, Michel; BOUTARD, André; CASIER, Robert; CASTAGNER, Jacques; FAISANDIER, Gerard; GIESEKING, Walter; HINDEMITH, Paul; IBERT; MILHAUD, Darius; MOZART, Wolfgang Amadeus; ROSSINI, Gioacchino;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma boneca.

\*

Anhemi. Departamento Municipal de Cultura. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.383-384.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Resenha do concerto sinfônico realizado no Teatro Cultura Artística, sob a regência do maestro Edoardo Guarnieri, a 15 de agosto de 1952, promovido pelo Departamento Municipal de Cultura. O programa contou com peças de Rachmaninoff e Mozart, além do "Poema das Américas", composto por Souza Lima com argumento de Tarsila do Amaral.

**Autores citados:** AMARAL, Tarsila do; BERNETTE, Yara; GUARNIERI, Edoardo de; LIMA, João de Sousa; MOZART, Wolfgang Amadeus; RACHMANINOFF;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "F", inicial do texto, é iluminada por uma casa.

\*

Anhemi. Sociedade Bach de São Paulo. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.385.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Texto breve sobre os saraus de agosto da Sociedade Bach, nos quais se executaram diversas obras do compositor.

**Autores citados:** BACH, Johann Sebastian; D'ALBERT, Eugene; EITLER, Esteban; JOLLES, Henri; KOELLREUTTER, H. J.; MIGNONE, Alfredo; SMITH, Carleton Sprague;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "F", inicial do texto, é iluminada por uma casa.

\*

BECHERUCCI, Bruna. A estação estival em Roma. Trad. sem crédito. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.385-387.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Comédia; Década de 50; Itália; Música; Música erudita; Ópera

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O texto fala sobre o "Piccolo Teatro" de Roma, fundado para a apresentação de comédias musicais (óperas bufas), gênero que "faz rir e pensar ao mesmo tempo". A autora destaca a importância desses teatros na apresentação de peças esquecidas de grandes compositores, como o que se dera naquela temporada, com peças de Donizetti e Rossini. [A autora assina "B. B."]

**Autores citados:** BUSONI; DALLAPICCOLA, Luigi; DONIZETTI, Gaetano; DUKAS, Paul; MALIPIERO, G.; MILHAUD, Darius; RAVEL, Maurice; PUSHKIN, Aleksander Sergeievitch; ROSSINI, Gioacchino; SENATRA, Armida; SHAKESPEARE, William; VERDI, Giuseppe; WAGNER, Richard;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "P", inicial do texto, é iluminada por motivos gregos.

\*

OLIVEIRA, J. Veiga. Discos do mês. Uma enciclopédia e algumas observações. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.387-393.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Discos; Estados Unidos; Europa; Música; Música erudita

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Oliveira fala sobre o empreendimento da "Enciclopédia mundial da música gravada", que fora realizado na Inglaterra e resultara em um volume de 890 páginas. Em seguida, comenta os investimentos que seriam realizados pela Philips-

Columbia na cidade de Viena, que já fora um grande pólo de fábricas de discos na Europa, e da gravação integral de "El sombrero de tres picos", de Manuel de Falla, bem como de gravações de Gieseking e das emissões radiofônicas de música erudita em rádios brasileiras, das gravações de Beethoven e Brahms sob regência do falecido Felix Weingartner, da morte de Elisabeth Schumann e do preço elevado dos discos. Por fim, resenham-se novas gravações de Bach, Handel, Shostakovich e Stravinski.

**Autores citados:** ALÈS, Georges; ANGELES, Victoria de los; ANSERMET, Ernest; BACH, Johann Sebastian; BEECHAM, Thomas; BEETHOVEN, Ludwig van; BERLIOZ, Hector; BÖHM, Karl; BOYCE, Bruce; BRAHMS, Johannes; BRUCKNER, Anton; BÜLLOW, Hans von; CARISSIMI; CASADESUS, Robert; CILEA, Francesco; CLOUGH, Francis F.; CLURE, John Mc; COMMETTE, Edouard; CUMING, G. J.; DANCO, Suzanne; DARRELL, R. D.; DEBUSSY, Claude Achille; DERMOTA, A.; DOLMATOVSKI, Eugene; DIAGHILEV; D'INDY, Vincent; DONIZETTI, Gaetano; DUBOIS, Théodore; DUPRÉ, Marcel; FALLA, Manuel de; FELBENMEYER, Anny; FERRIER, Kathleen; FRANCK, Cesar; FRANZ; GIESEKING, Walter; GEOFFROY-DECHAUME, Antoine; GOUNOD, Charles; HAGGIN, R.; HALL, David; HAYDN, Hiram; HÖNGEN, Elizabeth; HOTTER, Hans; JURINAC, Sena; KABALEVSKI; KARAJAN, Herbert von; KILICHEVSKI; KOLODIN, Irving; KULMANN, Charles; LEWIS, Anthony; LONDON, H. C. Robbins; MAHLER, Gustav; MARCHAL, André; MENDELSSOHN, Felix Barthold; MIASKOVSKI; MITROPOLUS, Dmitri; MONTEUX, Pierre; MOTTI; MOZART, Wolfgang Amadeus; MRAVINSKI, Eugene; NIKISH, Arthur; PATZAK, Julius; PETROW; PIERLOT, Pierre; POELL, Alfred; PROKOFIEV, Sergei; PUCCINI, Giacomo; RAVEL, Maurice; RICHTER, Hans; RITCHIE, Margaret; SACKVILLE-WEST, Vita; SAINT-SAËNS, Camille; SCHMIEDER; SCHNABEL, Karl Ulrich; SCHUBERT, Franz; SCHUMANN, Elizabeth; SCHUMANN, Robert; SCHWARKOPF, Elizabeth; SEEFRIED, Irmgaard; SHOSTACOVITCH, Dimitri; SHURE, Leonard; SHAWE-TAYLOR; SOLLERTINSKI, Ivan; STOKOWSKI, Leopold; STRAUSS, Richard; STRAVINSKY, Igor; THORBORG, Kerstin; TOSCANINI, Arturo; TOURNEMIRE; VIERNE; VIVALDI, Antonio; WAGNER, Richard; WALTER, Bruno; WEINGARTNER, Felix; WIDOR; WOLF, Hugo;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada por motivos rococó.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Folhas, finalizando a seção.]

\*

Anhemi. Instituto Nacional de Cinema. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.394-398.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Estado

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto dá conta de que o Governo encaminhara ao Congresso o projeto de criação do Instituto Nacional de Cinema, originalmente redigido por Alberto Cavalcanti, mas, segundo Anhemi, visivelmente alterado, o que daria conta de outros interesses agindo sobre o projeto. De autarquia, o órgão estava sendo transformado em algo vinculado ao Ministério da Educação; a censura, de moral e qualitativa, transformava-se em "de conveniência pública", entre outras coisas. A revista lamenta que, ao que parece, ainda não seria aquele o momento em que o bom cinema nacional ganharia fôlego.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; CAVALCANTI, Alberto; VARGAS, Getúlio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "F", inicial do texto, é iluminada por uma casa.

\*

Anhemi. Películas da coleção Cavalcanti. Anhemi, v.VIII, n.º.23, out. 1952, p.398-400.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Nome pessoal como assunto:** CAVALCANTI, Alberto

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Eventos; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Fala-se da exibição das películas da coleção de Alberto Cavalcanti, sob patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura do Município de São Paulo, da Comissão de Planejamento do Instituto Nacional do Cinema, de Anhemi e do Museu de Arte de São Paulo.

Transcreve-se, em seguida, o discurso de Alberto Cavalcanti na abertura das exposições.

**Autores citados:** AUDEN, W. H.; BALCON, Michael; CARNÉ, Marcel; CAVALCANTI, Alberto; CHURCHILL, Winston; CLAIR, René; DISNEY, Walt; DUVIVIER, Julien; GONZAGA, Adhemar; GRASZ, Antony; HOPIN, Hector; JAUBERT, Maurice; LIMA, Oliveira; LISZT, Franz; MILHAUD, Darius; PAINLEVÉ, P.; TAILLEFER, Germaine; TRELLES, Danilo; VARGAS, Getúlio; VIGO, Jean; WAVRIN, Marquês de;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "S", inicial do texto, é iluminada por uma sereia.

\*

Anhembi. Fundamentos biológicos do esporte feminino. Anhembi, v. VIII, n.º 23, out. 1952, p.401-404.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Biologia; Esporte; Mulher; Saúde

**Notas de resumo:**

["Esportes de 30 dias"] O texto fala sobre o desenvolvimento das práticas esportivas para a mulher, desde o mundo grego até a contemporaneidade. Fala-se dos fundamentos biológicos e dos esportes que seriam adequados para a prática pela mulher.

**Autores citados:** ARENO, Waldemar; BEECHER, Catherine; BERARDINELLI, Alfonso; GUTHSMUTHS; KAHN, Fritz; LING, Hjamar;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Escorpião, ao fim da seção.]

\*

. Capa. Anhembi, v. VIII, n.º 24, nov. 1952, .

**Vocabulário controlado:** CAPA

\*

DUARTE, Paulo. Coligação Reacionária. Anhembi, v. VIII, n.º 24, nov. 1952, p.405-409.

**Vocabulário controlado:** EDITORIAL

**Palavras-chave:** Brasil; Comunismo; Década de 50; Democracia; Política; Socialismo

**Notas de resumo:**

Duarte fala sobre a "excomunhão" do socialismo no último Congresso Comunista, tratando o fato como denotativo de que o regime stalinista era ditatorial. Considerando que o socialismo democrático seria a salvação do mundo das garras do totalitarismo comunista, o diretor de Anhembi o vê premido entre as forças capitalistas e comunistas.

**Autores citados:** BARROS, Adhemar de; FRANCO, Francisco; PERÓN, Juan Domingo; SALAZAR, António de Oliveira; STALIN, Josef; STREET, George; VARGAS, Getúlio;

**Iconografias:**

Publicidade: "Colaborarão nos ns. 25 e 26 de Anhembi"

Publicidade: Sheherezade.

\*

RIVET, Paul. As origens do homem. Anhembi, v. VIII, n.º 24, nov. 1952, p.410-431.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - História

**Palavras-chave:** Antigüidade; Antropologia; Etnografia; França; História

**Notas de resumo:**

Rivet, fundador do Musée de L'Homme, fala sobre a história dos estudos a respeito da pré-história e sobre a criação da Paleontologia como campo do conhecimento e disciplina acadêmica. Em seguida, procura apresentar os resultados das pesquisas recentes sobre a idade do ser humanos. O texto divide-se nas seguintes partes: "As grandes divisões geológicas", "Era Quaternária", "Quaternário Antigo" e "O homem do Quaternário Médio". [O texto termina com a indicação de que continua.]

**Autores citados:** ALBERTO I; ANDERSON, E. C.; ARNOLD, R. J.; BLACK, Davidson; BOOT, Boeu de; BOUÉ, Ami; BOULE, Marcellin; BOURGEOIS, (Abade); BREUIL, (Abade); CARTAILHAC, Emile; CHARDIN, Teilhard de; CHRISTOL, De; DÉCHELETTE; COLANI, (Mmle.); DOWKINS, Boyd; CROLL; DUMAS, Emilien; CUVIER; FRERE, John; DELAUNAY, (Abade); GEER, Germaine; DESNOYERS; GERVAIS, P.; DUBOIS, Eugène; KOENIGSWALD, R. von; DUPPONT; KOHL-LARSEN; EVANS, John; KEITH, A.; FORSCHAMMER; LARTET, Edmond; HAMY; LIBBY, W. F.; JUSSIEU; LUBBOCK, John; LARTET, Louis; LUCRÉCIO; LYELL; MANSUY, H.; MARSTON, A. E.; MARTIN, (Mmle.) G. Henri; MERCATI; MILANKOVITCH; MILNE-EDWARDS, A.; MORTILLET, Gabriel de; PEI, W. C.; PIETTE; PERTHES, Boucher de; QUATREFAGES; PRESTWICH; RIBEIRO, Carlos; RUTOT, A.; SAINT-HILAIRE, Etienne Geoffroy de; SCHMERLING; STEINSTRUP; THELIER, Emile; THOMSEN; TOURNAL; VIBRAYE, De; WEIDENREICH, F.; WEINERT, H.; WOODWARD, Smith; WORSAAE; YOUNG, C. C.;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Linha do tempo da evolução dos tipos humanos.]

Gráfico/Tabela: S/título, s/créd., s/d. [Tabela que correlaciona eras geológicas, ano em que começaram e duração.]

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Leão e pergaminho, ao final do ensaio.]

\*

JOLIVET, Régis. Os princípios da filosofia existencial segundo Kierkegaard. Trad. sem crédito, . Anhembi, v. VIII, n.º 24, nov. 1952, p.432-440.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Filosofia

**Nome pessoal como assunto:** KIERKEGAARD, Soren

**Palavras-chave:** Europa; Existencialismo; Filosofia; Humanismo; Razão; Século XIX

**Notas de resumo:**

Jolivet, da Universidade Católica de Lyon, propõe uma espécie de plano de estudo dos trabalhos de Kierkegaard, menos pautado em sua seqüência cronológica do que na "ordem lógica das idéias". Na primeira parte do texto, apresenta os princípios gerais do que considera um existencialismo kierkegaardiano; na segunda, resume a filosofia da existência, "fundada na distinção das três fases da vida, estética, ética e religiosa". O autor debate, com base nos conceitos do filósofo, as noções de sujeito e objeto, pensamento e existência, sistema e ficção.

**Autores citados:** ARISTÓTELES, ; BERGSON, Henri; GALVANI; HEGEL; KANT, Immanuel; KIERKEGAARD, Soren;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por uma igreja.

\*

MONIZ, Egas. Sobre uma frase do Padre Antônio Vieira. Anhembi, v. VIII, n.º 24, nov. 1952, p.441-458.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** VIEIRA, (Pe.) Antônio

**Palavras-chave:** Catolicismo; Literatura; Medicina; Retórica; Portugal; Século XVII

**Notas de resumo:**

Moniz começa por tratar de alguns fatos em torno da vida do Padre Antônio Vieira, considerando-o um dos grandes gênios da língua portuguesa, com Camões e Gil Vicente. Isso posto, passa a tratar de um sermão proferido em 1651 às religiosas de São Bernardo no Convento das Odívelas, a respeito do "Demônio mudo", qual seja, o espelho, ícone da vaidade. Desse sermão, retira a tese de que Vieira vislumbrara ser o cérebro o centro das faculdades humanas muito antes de várias descobertas médicas. Por fim, fala do papel do cérebro na cognição humana.

**Autores citados:** AFONSO VI, Dom; ANCHIETA, José de; ARISTÓTELES, ; ARQUIMEDES; ATHIAS; AZEVEDO, Lucio de; CAMÕES, Luiz Vaz de; BERNARDES, Manuel; CIDADE, Hernâni; CAJAL, S. Ramon y; COUTO, Manuel do; DESCARTES, René; DESLANDES, Miguel; DOMINGOS, (São); ECCLES, J. S.; EDISON, Thomas Alva; FULTON; HARVEY, Willian; JASPERS, Karl; JOÃO IV, Dom; JOÃO V, Dom; LOYOLA, Santo Inacio de; PEDRO II, Dom; SÉRGIO, Antônio; SHERRINGTON, Charles; SILVA, Alexandre; SILVA, Paula Teresa da; SOARES, José;

TOMÁS, (Frei) Domingos de São; VICENTE, Gil; VIEIRA, (Pe.) Antônio;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada por motivos rococó.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Estátua primitiva, fechando o ensaio.]

\*

MARTINS, Wilson. O estilo de Euclides da Cunha. Anhembi, v. VIII, n.º.24, nov. 1952, p.459-476.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Literatura

**Nome pessoal como assunto:** CUNHA, Euclides da

**Palavras-chave:** Brasil; Ensaio; Literatura; Século XIX; Século XX

**Notas de resumo:**

Martins vislumbra em Euclides, com base em Gilberto Freyre, não apenas um descritor científico da paisagem do sertão, mas alguém cujo estilo apresenta-se como "o contrário de seu assunto", rico, polido, refinado, apesar de algumas vezes torturado e bárbaro, artificial e nada espontâneo, pleno de adjetivação e de palavras raras. A paisagem do sertão seria por ele transfigurada "numa visão apocalíptica"; a explicação de seu estilo seria que tem visão épica, dramática, trágica. Entretanto, sua riqueza de vocabulário seria, na conclusão de Wilson Martins, correspondente a um estilo pobre, "despojado de variações", que daria a sensação de imobilidade por ser repetitivo; entretanto, teria dado à língua uma expressividade só sua, inimitável.

**Autores citados:** ARARIPE JR., Tristão de Alencar; ATHAYDE, Tristão de (ver Alceu Amoroso Lima); AULETE, Caldas; BARBOSA, Rui; BRUYERE, Jean de la; CARLYLE, Thomas; CARVALHO, Ronald de; CERVANTES, Miguel de; CUNHA, Euclides da; ESCOBAR, Francisco; FIGUEIREDO, Cândido; FLAUBERT, Gustave; FRANCO, Afonso Arinos de Mello; FREYRE, Gilberto; GAMA, Domicio da; GÓNGORA, (Luis de Argote y); HUGO, Victor; LIMA, Oliveira; LUSO, João; LINS, Alvaro; MICHIELS, Alfred; NABUCO, Joaquim; MURRY, John Middleton; PEDRO I, Dom; RANGEL, Alberto; RABELO, Sílvio; SAMPAIO, Theodoro; TAINÉ, Hippolyte; VENÂNCIO FILHO, Francisco;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por uma igreja.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Folguedo popular, ao fim do ensaio.]

\*

SODRÉ, Eurico. A crise de energia elétrica. II. Anhembi, v. VIII, n.º.24, nov. 1952, p.477-482.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO

**Palavras-chave:** Administração; Brasil; Década de 50; Energia; São Paulo

**Notas de resumo:**

Sodré debate contra a idéia de restituição de custo histórico que permearia o Código das Águas, continuando suas considerações sobre soluções para a crise energética brasileira.

**Autores citados:** BARBOSA, Rui; BENTHAM, Jeremy; WHITTEN; WILCOX;

**Iconografias:**

Ilustração: A letra "Q", inicial do texto, é iluminada por uma fada.

Publicidade: Carvalho Meira S/A.

Publicidade: Apólices IV Centenário.

\*

Anhembi. Contra a imoralidade e a corrupção. Anhembi, v. VIII, n.º.24, nov. 1952, p.483-486.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Direito; Política; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre um manifesto, saído da

Faculdade de Direito contra a corrupção, em 24 de setembro de 1952, que a revista via com otimismo, uma vez ter ela própria declarado guerra ao mal que se espalhava inclusive no Poder Judiciário. Anhembi conclama novamente os esforços pela moralidade e pela honestidade em todos os âmbitos do poder do país.

Autores Citados: BARROS, Adhemar de; CERVANTES, Miguel de; FERNANDES, Raul; JAFFET, Ricardo;

\*

Anhembi. Encruzilhada. Anhembi, v. VIII, n.º.24, nov. 1952, p.486-494.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Década de 50; Europa; Estados Unidos; Guerra; Guerra fria; URSS

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notas de 13 de outubro de 1952 sobre o sétimo período de sessões da Assembléia Geral da ONU, a ser realizada em New York. Comenta-se, ainda, um artigo de Stalin na revista "Bolchevik", reforçando as teses de Duarte sobre a oposição entre comunismo e socialismo e a afinidade do primeiro ao capitalismo, bem como a reestruturação do Partido Comunista pelo ditador soviético, com vistas a aumentar seu próprio poder. Por fim, fala-se das relações da URSS com o restante da Europa e com a Ásia. Por fim, fala das perspectivas em relação à vitória democrata na eleição norte-americana.

Autores Citados: ACHESON, Dean; ALBERGANTI; ATTLEE; BEVIN, Anewin; BULGANIN; CHURCHILL, Winston; CHVERNIK; CROSSMAN; DALADIER; EDEN; DUARTE, Paulo; EISENHOWER, Dwight D.; ELLIOT, George; FLEET, Van; FRANCO, Francisco; GAULLE, Charles de; GROMIKO; KENNAN, George; KOESTLER, Arthur; LENIN;

MAHAN; MALENKOV, Giorgi; MALIK, Jacob; MARTY, André; MARX, Karl; McCARTHY, Joe; MOLOTOV, Viatcheslav; MORRISON, Herbert; MUSSOLINI, Benito; NENNI, Pietro; OLLENHAUER; PERÓN, Juan Domingo; PINAY; SCHUMACHER, Kurt; SOBELEV; STALIN, Josef; STEVENSON, Adlai; TAFT, Robert; TILLON, Charles; TOGLIATTI, Palmiro; TRUMAN, Harry; VARGA, Eugen; VICHINSKY; ZARUBIN; ZORIN, Valerian;

\*

Anhembi. O ridículo não tem fronteiras. Anhembi, v. VIII, n.º.24, nov. 1952, p.494-496.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Política; Universidade

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] A revista fala da baixa política existente no Brasil, criticando a atribuição do título de doutor honoris causa a Horácio Lafer, então Ministro da Fazenda. Considera-o um homem inteligente, mas o momento da outorga do título seria "oportunista". Em seguida, comenta a morte do cantor Francisco Alves, em acidente, que rendera exageros nas exéquias.

Autores Citados: ALMEIDA, Alvaro Osorio de; ALVES, Chico; BARROS, Adhemar de; DREYFUS, André; LAFER, Horácio; OLIVEIRA, Armando de Salles; RIVET, Paul; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhembi. Calendário do agricultor e do horticultor. Anhembi, v. VIII, n.º.24, nov. 1952, p.496.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Agricultura; Alimentação; Brasil; Década de 50; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Publicação do quadro de plantas cujo cultivo seria mais apropriado no Estado de São Paulo no mês em que era lançada a revista.

Iconografias:

Gráfico/Tabela: S/título, s/créd., s/d. [Correlação de nomes de planta, épocas de plantio e espaçamento de canteiros.]

\*

Anhembi. Fósseis pré-históricos na Tasmânia. Anhembi, v. VIII, n.º.24, nov. 1952, p.497.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arqueologia; Década de 50; História

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notícia do achado de fósseis pré-históricos no noroeste da Tasmânia.

\*

Anhemi. Momo voltou. Anhemi, v.VIII, n.º 24, nov. 1952, p.497-498.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

Nome pessoal como assunto: VARGAS, Getúlio

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Ditadura; Europa; Política

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Em tom altamente satírico, fala-se do retorno de Getúlio Vargas ao Brasil e de seu "aprendizado" na Europa.

Autores Citados: ANDRADE, Mário de; CHURCHILL, Winston; FRANCO, Francisco; HITLER, Adolf; MUSSOLINI, Benito; PEDRO I, Dom; SALAZAR, António de Oliveira; STALIN, Josef; VARGAS, Getúlio;

\*

Anhemi. José Toribio Medina. Anhemi, v.VIII, n.º 24, nov. 1952, p.498-500.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

Nome pessoal como assunto: MEDINA, José Toribio

**Palavras-chave:** América Latina; Biografia; Década de 50; História; Livros; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto que destaca os méritos intelectuais do historiador, bibliófilo e literato chileno José Toribio Medina, cujo nascimento então completava 100 anos. Fala-se de sua contribuição ao estudo da literatura latino-americana, que prezou inclusive pela literatura feminina e pelo mapeamento de pseudônimos.

Autores Citados: MEDINA, José Toribio;

\*

Anhemi. O primeiro alfabeto do mundo?. Anhemi, v.VIII, n.º 24, nov. 1952, p.500.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Antigüidade; Arqueologia; Década de 50; História; Oriente

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Notícia do achado recente, na Síria, do que poderia ser o primeiro alfabeto do mundo, com mais de quatro mil anos.

\*

Anhemi. Adamastor. Anhemi, v.VIII, n.º 24, nov. 1952, p.501.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM - Literatura

Nome pessoal como assunto: CAMÕES, Luiz Vaz de

**Palavras-chave:** Filologia; Língua portuguesa; Literatura; Portugal; Século XVI

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] O texto debate qual seria a origem do nome "Adamastor", atribuído por Camões ao gigante sobre o qual fala n'Os Lusíadas. Atribui-o a um "cochilo" do poeta na escrita de "Damastor", que aparece também na "Ilíada" de Homero.

Autores Citados: CAMÕES, Luiz Vaz de; HOMERO;

\*

Anhemi. Carbono 14, cronômetro natural. Anhemi, v.VIII, n.º 24, nov. 1952, p.502-510.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Arqueologia; Biologia; Ciência; Década de 50; Química; Século XX

**Notas de resumo:**

["Jornal de 30 dias"] Texto sobre as descobertas em torno do uso do carbono 14 para datação, através da radioatividade, de achados arqueológicos.

Autores Citados: KULP, J. L.; LIBBY, Willard F.; MARTIN, Charles;

Iconografias:

Publicidade: Biotônico Fontoura.

Publicidade: Casa das Apostas.

\*

Anhemi. Apointamentos históricos da Província de São Paulo. Anhemi, v.VIII, n.º 24, nov. 1952, p.511-512.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - História

Nome pessoal como assunto: MARQUES, Manuel

Eufrásio de Azevedo

**Palavras-chave:** Bibliografia; Década de 50; História; Livros; São Paulo; Século XIX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto fala da reedição, pela Editora Martins, dos importantes apontamentos de Manuel Eufrásio de Azevedo Marques, arquivista do século XIX, a respeito da província de São Paulo, criticando o tempo que levaram para ser reeditados, dado que eram importante peça de uma Brasileira. A edição fazia parte da "Biblioteca Histórica Paulista", publicada por ocasião do IV Centenário.

Autores Citados: BARLEUS; DEUS, (Fr.) Gaspar da Madre de; MARQUES, Manuel Eufrásio de Azevedo; OLIVEIRA, Armando de Salles; PEDRO II, Dom; SAINT-HILAIRE, Auguste de; TAQUES, Pedro; TSCHUDI, Joham Jakob von; ZALUAR, Emilio;

Iconografias:

Ilustração: A letra "M", inicial do texto, é iluminada por uma boneca.

\*

Anhemi. "Tratamento cirúrgico das moléstias mentais". Anhemi, v.VIII, n.º 24, nov. 1952, p.512-515.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Ciência

**Palavras-chave:** Biologia; Década de 50; Medicina; Psicologia; Saúde

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto trata da relação entre Medicina e Psicologia no tratamento de patologias mentais, explicando a história dos métodos cirúrgicos empregados nesse tipo de terapia, para destacar o valor do recentemente publicado "Tratamento cirúrgico das moléstias mentais (leucotomia)", de Mário Yahn, A. Mattos Pereira e Afonso Sette Júnior, com prefácio de Egas Moniz.

Autores Citados: FREEMAN, Walter; LIMA, Pedro de Almeida; MONIZ, Egas; PIMENTA, Matos; SETTE JÚNIOR, Afonso; WATTS, Charles; YAHN, Mario;

Iconografias:

Ilustração: A letra "S", inicial do texto, é iluminada por uma sereia.

\*

Anhemi. Livros e jogos para crianças. Anhemi, v.VIII, n.º 24, nov. 1952, p.515-516.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Literatura; Literatura infanto-juvenil; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] A revista apresenta os seguintes livros: "Três garotos em férias no Rio Tietê", de Francisco de Barros Júnior; "Contos populares das Américas", selecionados por Frank Henius; "Vou recortar e pintar animais", da série Material Didático da editora Melhoramentos; "Quarteto Aves do Brasil", "Dominó infantil - flores e legumes" e "Em aeroplano à volta do mundo", jogos.

Autores Citados: BARROS JÚNIOR, Francisco de; BERGSTRÖEM, Aida de Carvalho; HENIUS, Frank; POLITI, Leo; STORNI, Oswaldo;

Iconografias:

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada pelo beiral de uma colunata.

\*

Anhemi. Livros italianos. Giuseppe Longo, jornalista e homem de Letras. Anhemi, v.VIII, n.º 24, nov. 1952, p.517-518.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: LONGO, Giuseppe

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Jornalismo; Literatura; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] O texto fala sobre Giuseppe Longo, tratando-o como jornalista e homem de Letras, posição ocupada por outros escritores dentro da Itália. O editor Cappelli estava publicando uma série de antologias desse tipo de escritores, inaugurada por uma seleta dos textos de Longo.

Autores Citados: BENEDETTI; BUZZATTI; CAPPELLI; EMMANUELLI; LONGO, Giuseppe; MAROTTA; MONELLI, Paolo; OIETTI, Ugo; PIOVENE, Guido; RUSCONI;

Iconografias:

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

Anhemi. Monelli se diverte e diverte os leitores. Anhemi, v.VIII, n.º 24, nov. 1952, p.518-519.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: MONELLI, Paolo

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Jornalismo; Literatura; Livros

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Monelli, escritor sexagenário, serve de mote para outro texto que trata das fronteiras entre a literatura e o jornalismo, sendo apresentado como alguém que romanceia até mesmo suas crônicas. Por fim, fala-se brevemente de "Morte del diplomatico", seu último livro, coletânea de narrativas que diverte o leitor.

Autores Citados: MONELLI, Paolo;

Iconografias:

Ilustração: A letra "P", inicial do texto, é iluminada por motivos gregos.

\*

LEITE, Yolanda. Livros ingleses. Anhembi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.519-522.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Literatura

**Palavras-chave:** Década de 50; Inglaterra; Literatura; Livros; Século XIX; Século XX

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Texto sobre a publicação, pela British Council e pela National Book League, de um estudo sobre as irmãs Brontë, de Phyllis Bentley, natural, assim como elas, de Yorkshire. A autora explora a biografia da família, tendo em vista elucidar a popularidade das escritoras. Yolanda comenta, em seguida, a obra de cada uma delas. O estudo é recomendado aos professores de literatura dos cursos colegiais.

Autores Citados: BENTLEY, Phyllis; BRONTË, Anne; BRONTË, Branwell; BRONTË, Charlotte; BRONTË, Emily; BYRON, Lord; GASKELL;

Iconografias:

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero. Notas à margem de um boletim. Anhembi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.522-523.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Antropologia

**Palavras-chave:** Década de 50; Etnografia; Imprensa; Índio; Periodismo

**Notas de resumo:**

["Livros de 30 dias"] Pereira Júnior procura "pôr reparos" à publicação de um texto de Carlos Drummond sobre duas peças de cerâmica indígena. Fala, primeiramente, que deveriam ter sido expostas, com o texto, fotografias, e não desenhos das peças. Por fim, fala sobre a peça analisada, ainda em uso, em contradição com o que dissera Drummond, e sobre um comentário de Hartt a respeito da cerâmica analisada.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; AYROSA, Plínio; BARROS, Adhemar de; GAFFAREL, Paul; HARTT, Charles F.; LERY, Jean de; LIMA, Pedro; MILLIET, Sérgio; PINTO, Estevão; SAMPAIO, Theodoro; STADEN, Hans; THEVET, André;

Iconografias:

Ilustração: A letra "N", inicial do texto, é iluminada por uma igreja.

Publicidade: Mestre Jou & Co. Ltd.

Publicidade: Açúcar União.

Publicidade: Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda. [Texto do tipo informe publicitário, intitulado "O grande sonho realizado".]

\*

Anhembi. "Um amor de bruxa". Anhembi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.524.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: DRUTEN, J. Van

**Palavras-chave:** Alemanha; Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da peça "Um amor de bruxa", de Van Druten, encenada por Armando Couto, caracterizada como teatro "digestivo", de "distração".

Crítica-se a direção excessivamente centrada no movimento dos atores e pouco atenta ao texto, à comunicação.

Autores Citados: COUTO, Armando; DRUTEN, J. Van; GARRIDO, Alda; VELLOSO, Ludy;

Iconografias:

Ilustração: A letra "P", inicial do texto, é iluminada por motivos gregos.

\*

Anhembi. "Sétimo céu". Anhembi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.525.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: JOURDAN, Marcos

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Dramaturgia; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Incentivando as iniciativas dos "moços" para o desenvolvimento das artes, a revista comenta a peça de estréia de Marcos Jourdan, "Sétimo céu". Entretanto, qualifica-a como de espírito velho e demagogo, medíocre e plena de erros.

Autores Citados: JOURDAN, Marcos; NIMITZ, Riva;

Iconografias:

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada pelo topo de uma colunata.

\*

Anhembi. "Madame sans gêne". Anhembi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.525-526.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: SARDOU,

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; França; Rio de Janeiro; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Resenha da peça "Madame sans gêne", de Sardou, apresentada no Rio de Janeiro pela companhia de Alda Garrido. Fazem-se críticas duras à apresentação, dizendo-se o espetáculo "incriticável" por sua falta de qualidade.

Autores Citados: GARRIDO, Alda; GONÇALVES, Dercy; SARDOU; VARGAS, Getúlio;

Iconografias:

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

Anhembi. Explicação. Anhembi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.526-527.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; São Paulo; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] A revista informa que não resenhou os espetáculos "Luciana e o açougueiro", de Graça Mello, tendo em vista a ruptura deste com a companhia que dirigia, nem "Amor versus casamento", da companhia de Nicete Bruno, por ter sido sua apresentação transferida e depois cancelada.

Autores Citados: BRUNO, Nicete; LABANCA, Giuseppe; MELLO, Guto Graça;

Iconografias:

Ilustração: A letra "P", inicial do texto, é iluminada por motivos gregos.

\*

BRAGAGLIA, Anton Giulio. O "Piccolo Teatro" de Milão, em Roma. Trad. sem crédito, . Anhembi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.527-532.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Itália; Teatro

**Notas de resumo:**

["Teatro de 30 dias"] Bragaglia trata da apresentação do Piccolo Teatro de Milão em Roma, com a peça "A família Antropus", de Wilder, dirigido por Strelher e Grassi, criticando o ritmo do espetáculo, decrescente, e pesando sua relação com o teatro futurista. Em seguida, fala da montagem de "A morte de Danton", de Buchner, também dirigido por Strelher, criticando a falta de

uma trama no texto e o fato de que o diretor nada fez a esse respeito, bem como as tiradas "comunístóides". Por fim, trata do "Arlequim, servidor de dois amos", de Goldoni, levado pela mesma companhia.

Autores Citados: BATTISTELA, Antonio; BUCHNER, Karl; BRIGNONE, Lilia; COLTELLACCI; COLASANTI; FELICIANI, Mário; GOLDONI, Carlo; GRASSI, Paolo; HILAR; MILOSS; MARINETTI; MORETTI; SANTUCCIO; PIRANDELLO, Luigi; REINHARDT, Max; SCHILLER, Friedrich; SPAINI; SALVINI, Guido; STREHLER, Giorgio;

STRAVINSKY, Igor; TALLI, Virgilio; WILDER, Thornton; THIMIZ;

ZARESCHI, Elena;

Iconografias:

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma rua.

Publicidade: Banco da América S.A.

Publicidade: Ford.

\*

Anhemi. Cícero Dias. Anhemi, v. VIII, n.º.24, nov. 1952, p.533-535.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: DIAS, Cícero

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Eventos; Pintura; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Resenha da exposição que Cícero Dias organizara, ele próprio, no Museu de Arte Moderna, que nota a remoção da idéia de título de suas obras, julgadas abstratas e permeadas por um "não-saber" da pintura. A renúncia total ao conteúdo traria em seu bojo os elementos imaginativo, irracional e dionisiaco da pintura de Dias. O mote abstracionista, da pintura "pura", serve para uma discussão seqüente sobre o caráter da arte como abstração.

Autores Citados: ALTAMIRA, Jorge; CHASTEL, André; CÉZANNE, Paul; DESCARTES, René; DIAS, Cícero; FERNANDO VII; FÍDIAS; FRANCESCA, Piero Della; FRANCO, Francisco; GIOTTO; GRECO, El; MORANDI, Giorgio; PICASSO, Pablo; PLATÃO; SCOPAS;

Iconografias:

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

Anhemi. Lição de Goya. Anhemi, v. VIII, n.º.24, nov. 1952, p.536-538.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: GOYA, (Francisco José de)

**Palavras-chave:** Arte; Década de 50; Espanha; Pintura; São Paulo; Século XIX

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Texto sobre a exposição das gravuras das séries "Caprichos", "Desastres de la guerra", "Disparates" e "Tauromaquia", de Goya, no Museu de Arte de São Paulo. Toma-se a produção do espanhol como ponto de partida para considerações sobre a arte daquele momento, uma vez que seria uma prova de que a história da arte é uma história de crises, e de que "antigo", "moderno", "clássico" e "romântico" são adjetivos imprecisos.

Autores Citados: GOYA, (Francisco José de); GRECO, El; MENGES, Rafael; MICHELANGELO; RAFAEL; REMBRANDT; SCOPAS; TIEPOLO, Giambattista; TINTORETTO; VELAZQUEZ, Diego;

Iconografias:

Ilustração: A letra "A", inicial do texto, é iluminada por um anjo.

\*

SCHWARTZ, Johann. A pintura expressionista austríaca e alemã. Trad. sem crédito. Anhemi, v. VIII, n.º.24, nov. 1952, p.538-540.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Alemanha; Áustria; Década de 50; Expressionismo; Pintura; Vanguarda

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] O autor fala sobre a surpresa de descobrir uma tela de Kokoshka numa exposição sobre o Expressionismo Alemão, sendo que considera que o pintor tem o espírito austríaco. Partindo desse fato, procura discutir as diferenças entre a arte da Áustria e da Alemanha no começo do século XX, pensando a questão do nacionalismo nos dois países e do "antagonismo espiritual" observável entre as produções. [O autor assina "J. S."]

Autores Citados: ADLER, Alfred; ALTENBERG, Peter; BAUDELAIRE, Charles; BECKMAN; BRONNEN, Arnolt; BUEHLER; FLAUBERT, Gustave; FREUD, Sigmund; GONCOURT; HASENCLEVER, Walter; HAUPTMANN, Gehart; HESSE, Herman; HOFMANNSTHAL, Hugo von; JOSÉ, Francisco; KAFKA, Franz; KEY, Ellen; KIRCHNER, Ludwig; KLEE, Paul; KOKOSCHKA, Oskar; KOLLWITZ, Kathe; KRAUS, Karl; MALLARMÉ, Stéphane; NOLDE,

Emil; PÉGUY, Charles; RILKE, Rainer Maria; RIMBAUD, Arthur; SCHIELE, Egon; SCHMIDT-ROTTLUFF, Carl; SUTTNER, Berta von; WEDEKIND, Frank;

Iconografias:

Ilustração: A letra "C", inicial do texto, é iluminada por uma moldura de espelho.

\*

COLLET, Christian. Rouault pintor religioso. Trad. sem crédito, . Anhemi, v. VIII, n.º.24, nov. 1952, p.540-548.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: ROUAULT, Georges

**Palavras-chave:** Década de 50; Pintura; Religião; Século XIX; Século XX; Vanguarda

**Notas de resumo:**

["Artes de 30 dias"] Collet apresenta Rouault como um reconciliador do cristianismo com a arte, "a resposta cristã às aspirações do movimento expressionista do século contra a arte do passado". O autor coloca a arte e a religião no mesmo plano, qual seja, o da elevação ao Belo, ao Bom e ao Verdadeiro. Em seguida, biografava o pintor e sua relação com outros artistas entre o século XIX e o XX, em especial com Moreau. Sua arte teria, pois, evoluído do acadêmico ao "fauve" para encontrar-se com um grande estilo cristão, que mostraria a presença do divino no mundo moderno. [O autor assina "C. Collet".]

Autores Citados: ANGELICO, Frá; BAUDELAIRE, Charles; BLOY, Léon; BOSCH, Hieronimus; BRUEGHEL; CÉZANNE, Paul; CLAUDEL, Paul; DAUMIER; DEGAS; DESVALLIÈRES; DORIVAL, Bernard; DUFY, Raoul; FORAIN; FRIEZZ, Othon; GOGH, Vincent Van; GRECO, El; HIRSCH, Pére; HUYSMANS, Joris-Karl; LAMENAI; MARITAIN, Jacques; MARITAIN, Raissa; MARQUET; MATISSE, Henri; MOREAU, Gustave; MOREL; REMBRANDT; ROCHEFOUCAULD, La; ROUAULT, Georges; SWIFT, Jonathan; TOULOUSE-LAUTREC, (Henri);

Iconografias:

Ilustração: A letra "G", inicial do texto, é iluminada por uma arca.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Folhas, ao fim da seção.]

Publicidade: Produtos alimentícios Peixe.

Publicidade: "Anhemi precisa da ajuda dos homens inteligentes."

\*

Anhemi. Beethoven. Anhemi, v. VIII, n.º.24, nov. 1952, p.549-553.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: BEETHOVEN, Ludwig van

**Palavras-chave:** Década de 50; Efeméride; Morte; Música; Música erudita; Século XIX

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Dando conta da passagem do 125º aniversário de morte de Beethoven, a revista fala de dois eventos consagrados à sua memória: um concerto sinfônico com solo de Guiomar Novais (que reaparecia depois de cinco anos) e a reprodução de sua "Missa Solemnis", ambos no Teatro de Cultura Artística, com participação da Orquestra Sinfônica Brasileira. Fala-se, em seguida, da carreira de Hugh Ross, regente da "Missa Solemnis".

Autores Citados: AULEN, Hugh; BACH, Johann Sebastian; BACON, Elmore; BALDELL, Africo; BARTOK, Bela; BAUER, Harold; BEETHOVEN, Ludwig van; BERLIOZ, Hector; BERTOLLI, Luciana; BRITTEN, Benjamin; BRAHMS, Johannes; CHAVEZ, Cesar; BRUCKNER, Anton; COPLAND, Aaron; CARVALHO, Eleazar; DUFAY, Guillaume; CASTRO, Juan de; FEDOROWSKI, Bernardo; DUKELSKI; ENESCO, Georges; DVORAK, Mase; GABRILOVITCH; FALLA, Manuel de; FICKER, Rudolph; FINNEY, Ross Lee; GUARNIERI, Mozart Camargo; HAENDEL, Georg Friedrich; GALLET, Luciano; HANDSCHIN, Jacques; HARRIS, Roy; HAYDN, Hiram; GLINKA; HONEGGER, Arthur; KODALY, Zoltan; LALANDE, Françoise; HUSTON, Elsie; JOIO, Dello; LEONIN; LOURIÉ; KOUSSEVITZKI, Serge; MALPIERO, G.; MOZART, Wolfgang Amadeus; PICOLA, Dalla; MARTINU, Bohuslav; MENOTTI; MUSSORGSKI; POULENC, Francis; NOVAES,

Guiomar; PEROTIN; PROKOFIEV, Sergei; ROSS, Hugh; SCHOENBERG, Arnold; SCHUTZ; SESSIONS, Roger; SEVILLIS, Hércules; STRAVINSKY, Igor; TAVARES, Heikel; TCHAIKOWSKY; THURY, Giselle; TOSCANINI, Arturo; VERDI, Giuseppe; VILLALOBOS, Heitor; WELESZ, Egon; WILLIAMS, Vaughan; WOIZIKOWSKI; ZIFFER, Marcella Ascarelli; ZLATOPOLSKY, Anselmo;

Iconografias:

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma vista urbana.

\*

Anhemi. Madalena Tagliaferro. Anhemi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.554.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: TAGLIAFERRO, Magdalena

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Elogios ao recital de Madalena Tagliaferro, realizado a 12 de setembro de 1952 no Teatro de Cultura Artística.

Autores Citados: TAGLIAFERRO, Magdalena;

Iconografias:

Ilustração: A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma rua.

\*

Anhemi. Rodolfo Caracciolo. Anhemi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.554.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: CARACCILO, Rodolfo

**Palavras-chave:** Argentina; Brasil; Década de 50; Música; Música erudita; São Paulo

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Elogios ao recital do pianista argentino Rodolfo Caracciolo, realizado pela Associação Coral e Sinfônica de São Paulo a 19 de setembro de 1952. Destaque para sua interpretação da Sonata n. 32 de Beethoven.

Autores Citados: BEETHOVEN, Ludwig van; CARACCILO, Rodolfo;

Iconografias:

Ilustração: A letra "E", inicial do texto, é iluminada pelo alto de uma colonata.

\*

PEREIRA, Flavio A.. Que é musicologia. VI. Anhemi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.554-558.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Ciência; Física; História; Música

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] O texto começa por remontar a origem do termo "musicologia", resenhando um texto de Handschin a respeito. Discutindo as noções de fato natural e fato histórico, procura pensar de que ordem seria o fenômeno musical.

Autores Citados: BACH, Johann Sebastian; CRAIG, Wallace J.; HANDSCHIN, Jacques; KANT, Immanuel; MARX, Karl; PALESTRINA, Pierluigi; SCHERCHEN, Hermann; SCHROEDINGER; TOYNBEE, Arnold;

Iconografias:

Ilustração: A letra "D", inicial do texto, é iluminada por telhados.

\*

OLIVEIRA, J. Veiga. Discos do mês. Toscanini e o disco. Anhemi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.558-564.

**Vocabulário controlado:** RESENHA - Cultura

**Palavras-chave:** Década de 50; Discos; Itália; Música; Música erudita; Século XX

**Notas de resumo:**

["Música de 30 dias"] Oliveira fala das gravações de peças regidas por Toscanini na RCA Victor, que detinha seu contrato exclusivo, e da relação do maestro com o disco e com a música. Em seguida, comenta gravações de óperas

de longa duração (considerando o ano de 1952 "campeão no quesito") e sobre as gravações de várias peças "de longa duração" pela EMI, além de uma seção especial para a "A música na igreja" e de Recitais de Lieder.

Autores Citados: BACH, Johann Sebastian; BARBIROLI, John; BACH, Karl Philip Emmanuel; BEECHAM, Thomas; BERGER, Anni; BEETHOVEN, Ludwig van; BERGER, Erna; BERLIOZ, Hector; BLANCARD, Jacqueline; BOEHM, Andreas; BÖHM, Karl; BÖHME, Kurt; BOUÉ, Giorgi; BOULANGER, Nádia; BOULT, Adrian; BOURDIN, Roger; BRAHMS, Johannes; BRUSCANTINI; BUSCH, Fritz; CANIGLIA; CANTELLI, Guido; CARTERI; CHARPENTIER; CHAUSSON; CILEA, Francesco; COATES, Albert; COLLARD, Jeannine; CORTOT, Alfred; CORNELIUS; COUPERIN; CUÉNOD, Hughes; DEBUSSY, Claude Achille; DOBROWEN, Issay; DONIZETTI, Gaetano; DORET, Gustave; DVORAK, Mase; ELGAR; FAURÉ; FISCHER, Edwin; FISTOULARI, Anatole; FRANCK, Cesar; FLAGSTAD, Kirsten; FURTWÄNGLER, Wilhelm; GADSKI, Johanna; GILLESBERGER, Hans; GIORDANO; GLUCK; GOETHE; GRAUDEAU, Jean; GRÖNDAHL; HEILLER, Anton; HAYDN, Hiram; HEMSLEY, Thomas; HOLST, Gustav; HEUSSER, Hedda; HÖNGEN, Elizabeth; JONES, Geraint; KEMPE, Rudolf; KENTNER; KRIPS, Josef; KLOSE, Margarete; KUBELIK, Rafael; LEIDER, Frieda; LEMENI, Nicola Rossi; LEMNITZ, Tiana; LUCCA, Irma Bozzi; LYMPANY, Moura; MACKENZIE, Compton; MACARTHUR, Edwin; MASSENET, Dukas; MANDIKIAN, Arda; MATTHEWS, Denis; MENGELBERG, Willem; MENUHIN, Yehudi; MONTEVERDI, Claudio; MOZART, Wolfgang Amadeus; MURICY, José Cândido de Andrade; MUSSORGSKI; NICOLAI, Friedrich; NIELSEN, Carl; NONI; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); PAGANINI; PANZÉRA; PICCHI, Mirto; POLI; PROKOFIEV, Sergei; PUCCINI, Giacomo; PURCELL, Henry; RAUCHEISEN, Michael; REED, Peter Hugh; ROSSINI, Gioacchino; ROTHER, Arthur; RUBBRA, Ed.; SARNOFF, David; SCHEEH, Marianne; SCHERCHEN, Hermann; SCHNABEL, Arthur; SCHOPENHAUER, Arthur; SCHUBERT, Franz; SCHUMANN, Robert; SCHWARKOPF, Elizabeth; SHACKLOCK, Constance; SIBELIUS; SIEPI; SILVERI, Paolo; SMITH, Cyril; STIGNANI, Ebe; STOKOWSKI, Leopold; STRAUSS, Richard; SUSSKIND, Walter; SVANHOLM, Set; TADDEI, Cornélio; TAGLIAVINI, Carlo; TCHAIKOWSKY; TOSCANINI, Arturo; TOUREL, Jennie; VALETTI, Cesare; VERDI, Giuseppe; VERLAINE, Paul; VIEUXTEMPS; VINCENT, George; WAGNER, Richard; WESENDOK, Matilde; WEBER, Anton; WOLF, Hugo;

Iconografias:

Ilustração: A letra "T", inicial do texto, é iluminada por uma escada.

Ilustração: S/título, s/créd., s/d. [Inseto, ao fim da seção.]

\*

Anhemi. Resposta a uma carta aberta. Anhemi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.565-566.

**Vocabulário controlado:** DEBATE

Nome pessoal como assunto: BARROS, Fernando de

**Palavras-chave:** Brasil; Cartas; Cinema; Década de 50; Polêmica

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Anhemi procura responder a uma carta aberta de Fernando de Barros, publicada em sua coluna em "Última hora", a respeito do filme "Areião", dirigido por Camilo Mastrocinque. A carta elogiava os esforços no desenvolvimento do cinema nacional que o filme representava; Anhemi descarta a hipótese, julgando a fita não-representativa do cinema nacional e desdenhando seu insucesso em Veneza.

Autores Citados: BARROS, Fernando de; BARROS, Luis de; CAVALCANTI, Alberto; FENELON, Moacir; MASTROCINQUE, Camilo; ORTIZ, Carlos; TIBIRIÇÁ, Antonio;

Iconografias:

Ilustração: A letra "Q", inicial do texto, é iluminada por uma boneca.

\*

TRIGUEIRINHO NETO, J. H.. Congressos, patriotas e "areões". Anhemi, v.VIII, n.º.24, nov. 1952, p.566-570.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Brasil; Cinema; Década de 50; Eventos; Rio de Janeiro; São Paulo



**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] O texto trata do 1º Congresso Nacional de Cinema Brasileiro, realizado no Rio de Janeiro em setembro de 1952, criticando-o duramente pelas "discussões estereis", pela falta de "senso construtivo" e pela presença da "ideologia extremista". Trigueirinho considera Cavalcanti e a Vera Cruz como os únicos empreendimentos sérios e respeitáveis dentro do cinema brasileiro e torna a insistir na necessidade da crítica da produção nacional, retomando o insucesso de "Areião" no Festival de Veneza e opondo-se duramente ao cabotismo comercial cinematográfico. Fala, por fim, da improbabilidade de um congresso que não contava com as maiores autoridades em cinema do país: Cavalcanti, Lima Barreto, B. J. Duarte, Mário Peixoto, Vinicius de Moraes, Moniz Viana, entre outros.

**Autores Citados:** BARRETO, Lima; CAVALCANTI, Alberto; CELI, Adolfo; DUARTE, Benedito J.; MASTROCINQUE, Camilo; MORAES, Vinicius de; OTTONI, Decio Vieira; PEIXOTO, Mário; PIERALISE, Alberto; SALES, Almeida; VIANNA, Antônio Moniz;

**Iconografias:**

**Ilustração:** A letra "J", inicial do texto, é iluminada por uma janela.

\*

GOMES, Paulo Emilio Salles. Veneza 1952. I - A aceitação otimista dos Festivais de Cinema; II - A seleção italiana. Anhembi, v.VIII, n°.24, nov. 1952, p.571-580.

**Vocabulário controlado:** ENSAIO - Cultura

**Palavras-chave:** Cinema; Década de 50; Eventos; Itália

**Notas de resumo:**

["Cinema de 30 dias"] Gomes discute a XIII Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica, realizada em Veneza de 20 de agosto a 12 de setembro de 1952, considerando baixo o nível dos filmes expostos, e discutindo o próprio caráter dos festivais. Em seguida, faz uma espécie de desagravo de Rossellini, elogiando-o como um dos maiores cineastas daqueles tempos, e comenta "Europa 51"; trata de "Lo sceicco bianco" de Fellini, elogiando sua maneira de realizar o cômico; comenta como Antonioni, que então começava a produzir, se distanciava da atmosfera de calor humano do moderno cinema italiano; por fim, tece críticas a Germi, que teria decaído e apresentado "praticamente um western". [O autor assina "P. E. Sales Gomes; há ao fim do texto a indicação de que "Continua".]

**Autores Citados:** ALEXANDROV, Grigori V.; ANTONIONI, Michelangelo; ASQUITH, Anthony; ASSIS, Francisco de; BERGMAN, Ingrid; BLASETTI, Alessandro; BROWN, Clarence; CAMERINI, Mario; CAPRA, Frank; CARNÉ, Marcel; CARRADINE, John; CASTELLANI, Renato; CHENAL, Pierre; CLAIR, René; COLETTE; COMENCINI, Luigi; CUKOR, George; CURTIS, Antonio de; DOVJENKO, Aleksander; DUVIVIER, Julien; EKK, N.; FABRIZI, Aldo; FELLINI, Federico; FEYDER, Jacques; FLAHERTY, Robert; FORD, John; FORST; FRIC, Mac; GERMI, Pietro; KNOX, Alexander; GUITRY, Sacha; KORDA, Alexander; LATTUADA, Alberto; MACHATV, Gustav von; MOGUY, Léonide; MAMOULIAN, Rouben; PAGLIERO, Marcel; ROSSELLINI, Roberto; RENOIR, Jean; SAGAN, Françoise; SANTIS, Giuseppe de; RIEFENSTAHL, Leni; STEINHOFF, Hans; VERGANO, Aldo; SICA, Vittorio de; VISCONTI, Luchino; WELLMAN, William; TRIESTE, Leopoldo; WYLER, William; ZAMPA, Luigi; ZAMPA, Mario; ZAVATTINI,

**Iconografias:**

**Ilustração:** A letra "E", inicial do texto, é iluminada por um topo de coluna.

**Ilustração:** S/título, s/créd., s/d. [Escorpião, ao fim do texto.]

\*

Anhembi. Brevíssima notícia sobre o polo. Anhembi,

v.VIII, n°.24, nov. 1952, p.581-582.

**Vocabulário controlado:** REPORTAGEM

**Palavras-chave:** Esporte; História; Saúde

**Notas de resumo:**

["Esporte de 30 dias"] Texto que apresenta a história do polo como esporte e o atual estado de suas práticas.

**Autores Citados:** FIRDAUSI;

**Iconografias:**

**Ilustração:** A letra "O", inicial do texto, é iluminada por uma boneca.

**Ilustração:** S/título, s/créd., s/d. [Folhas, ao fim da seção.]

\*

Anhembi. Índice do VIII volume. Anhembi, v.VIII, n°.24, nov. 1952, p.583-598.

**Vocabulário controlado:** INFORME

**Palavras-chave:** Brasil; Década de 50; Imprensa; Periodismo; São Paulo

**Notas de resumo:**

Índice dos textos dos números 22, 23 e 24 de Anhembi.

**ANEXO B - LEVANTAMENTO DOS TEXTOS DE/SOBRE LITERATURA,  
TEATRO, ARTES PLÁSTICAS, SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA NOS  
NÚMEROS 21-144 DE ANHEMBI**

Na impossibilidade de realizar uma indexação metódica e completa dos 144 números da revista durante o Mestrado, optei, para poder conhecer o panorama completo dos textos ali publicados e saber de quais me servir, por elaborar uma relação dos textos organizada por tipos, ainda que não solidamente sistematizada, mas indicativa, e contendo, por vezes, comentários indicativos sobre os assuntos. Os textos encontram-se divididos nos seguintes grupos: *Literatura brasileira*, *Literatura estrangeira* (subdividida em países ou regiões, como América Latina ou Grécia e Roma, agrupadas pela preponderância de textos a respeito da Antigüidade clássica), *Teatro* (contendo a relação dos dramaturgos de que se fala em cada revista; na impossibilidade, optou-se pelo nome do texto; nos textos assinados, consta o nome do autor ao lado), *Artes plásticas* (relação dos textos e eventualmente de artistas específicos neles abordados) e *Antropologia/Sociologia* (agrupadas). Alguns textos, por desvio do enfoque do trabalho, não foram enquadrados em qualquer das categorias; portanto, o trabalho apresentado neste anexo não é exaustivo, mas, reitero, indicativo.

**Literatura brasileira**

*Congresso de Escritores* – Editorial, n. 21

*Se alguém me perguntasse / Ontem... / Eu gostaria de ter... / Incompreensão* – Lígia Diniz – Poemas, n. 21; volta com *Todos somos sombras...*, no n. 27; volta com *Nós somos dois*, no n. 31

*A Seara de Caim* – Resenha de livro de Rosalina Coelho Lisboa, por Wilson Martins – n. 21

*O poema que Bilac não escreveu* – Antonio de Almeida Prado – n. 22

*Álvares de Azevedo e Castro Alves* – Jamil Almansur Haddad – n. 22

*A coleção de Angelis* – sobre a coleção do jornalista platino na Biblioteca Nacional – n. 22

*Sérgio Buarque de Hollanda* – texto por ocasião de seu aniversário de 50 anos – n. 22

*Literatura para crianças* – a seção aparece no n. 22, com notas sobre títulos brasileiros e traduzidos; novamente na n. 24, 25, 27, 28, 31, 35, 36, 37

*Imagem de Glauceste – Três sonetos inéditos*, por M. Rodrigues Lapa – sobre Cláudio Manoel da Costa – n. 23

*Redenção pelo espírito* – Conto de Sérgio Milliet – n. 23

*Mário de Andrade e a questão da língua* – por Manuel Bandeira – n. 23

*O estilo de Euclides da Cunha* – Wilson Martins – n.24

*A vida de Lima Barreto* – resenha de biografia – n. 26

*Literatura e folclore* – sobre Câmara Cascudo e a literatura oral, por José Aderaldo Castello – n. 26

*O homem nesta época do malogro* – Conto/crônica de Ernesto Alves Filho – n.27

*Novo romancista do Nordeste* - sobre João Clímaco Bezerra, por José Aderaldo Castello – n. 27

*São Paulo de 1868 (Retrato de uma cidade através de seus anúncios de jornal)*, por Orígenes Lessa – n. 28

*A comunicação e Meia noite e a dúvida*, poemas de Dulce G. Carneiro – n. 28

- Série de *Notas de um expedicionário*, por Otten Júnior (narrativa da guerra) – vários números
- Campanha pela formação de uma elite nacional* – n. 28, comentado em 30
- O cronista Carlos Drummond de Andrade* – n. 28
- Escritores de América* (sobre série de livros sobre Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Graça Aranha e Gabriel René-Moreno), por José Aderaldo Castello – n. 28
- Cultura*, por Amadeu Amaral – publicação póstuma – n. 29
- Paisagem italiana*, poema de Sérgio Milliet – n. 29
- A crítica literária no Brasil* – resenha de José Aderaldo Castello para livro de Wilson Martins – n. 29
- Soneto clássico dedicado à esperança*, por Tietê Borba – n. 30
- Graciliano Ramos* – n. 30
- Falência intelectual da Academia Brasileira de Letras* – n. 31
- Meninas sem religião* – sobre uma crônica de Austregésilo de Ataíde – n. 31
- Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial* – junta Sérgio, Aurélio Buarque de Hollanda e Augusto Meyer – por José Aderaldo Castello – n. 31
- Diário de Armando de Salles Oliveira* – n. 32
- Canto órfico*, de Carlos Drummond de Andrade – n. 32
- O movimento simbolista brasileiro*, por José Aderaldo Castello – n. 32
- Macário*, de Álvares de Azevedo, adaptado ao teatro por Lourival Gomes Machado – n. 32
- Experiência do canhoto*, por Vivaldo Coaracy (assinando V. Cy.) – n. 33
- Soneto clássico em louvor da esterilidade*, por Tietê Borba (Paulo Duarte) – n. 33
- Ballet*, conto de João Augusto de Azevedo – n. 33
- Panorama da moderna poesia brasileira*, resenha de José Aderaldo Castello para o livro de Sérgio Milliet – n. 33
- “*A Europa que eu vi*”, resenha de Paulo Duarte para livro de Júlio de Mesquita Filho – n. 33, 34
- 7 de setembro de um exilado*, do irmão de Paulo Duarte – n. 34
- Edições Anhembi*, planos de publicação – n. 34
- Cultura e fascismo espanhol* – sobre as conferências de Murilo Mendes e outros sobre cultura brasileira – n. 34
- Três idades líricas na poesia modernista* – sobre o livro homônimo de Cipriano Vitureira, por José Aderaldo Castello – n. 34
- A dança sobre o abismo* – sobre o livro homônimo de Gilberto Amado – n. 34
- Sociedade Paulista de Escritores* – n. 34
- Lembrança do amigo e Estância dos peixes fósseis*, poemas de Paulo Vanzolini – n. 35
- Comissão do IV Centenário* – n. 35
- Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo* – n. 35
- Lúis Camilo de Oliveira Neto* – n. 35
- “*Narrativas autobiográficas*” do General Klinger, por Paulo Duarte – n. 35
- “*O patriarca e o bacharel*” – *A propósito de uma hipótese de trabalho*, por José Aderaldo Castello – n. 35
- Exílio e A Federico Garcia Lorca*, poemas de Gilda Cesário Alvim – n. 36
- Reynaldo Porchat* – n. 36
- Um problema de método e a importância de uma obra*, de José Aderaldo Castello, sobre a *Introdução ao mundo do romance*, de Temístocles Linhares – n. 36
- Biblioteca histórica paulista da Editora Martins* – n. 36
- História geral das bandeiras paulistas* – n. 36
- Sortilégio*, peça teatral de Abdias Nascimento – n. 36
- A esposa*, conto de Alba de Céspedes (possivelmente Paulo Duarte) – n. 37, 38, 39
- Moacyr Piza* (constam poemas de sátira do próprio) – n. 37

- Sobre o romance cíclico do cangaço (O cangaceiro, de José Lins do Rego)* – n. 37
- Paulo Sérgio e Rodrigues de Abreu*, por Homero Dantas – n. 37
- Obscuridade na poesia de Jorge de Lima*, por J. Fernando Carneiro – n. 38
- Jorge de Lima* (notícia da morte) – n. 38
- Miguel Osório de Almeida* (notícia da morte, por Paulo Duarte) – n. 38
- Passeio a Sabará* (sobre livro de Lúcia Machado de Almeida), assinado J. A. C – n. 38
- Lampião* (adaptação teatral do romance de Rachel de Queiroz) – n. 38
- O galo de Asclépio*, peça de Guilherme Figueiredo – n. 38, 39, 40
- A tragédia* – de Wilson Martins sobre livro de Paulo Mendonça – n. 39
- Notas para a história do modernismo brasileiro*, por Mário da Silva Brito – n. 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
- As pérolas*, conto de Lygia Fagundes Telles – n. 40
- Memórias do cárcere* (sobre Graciliano) – n. 40
- Sobre a revisão de Castro Alves* (sobre o livro de Jamil Almansur Haddad), por José Aderaldo Castello – n. 40
- Ruy e os positivistas (Notas para a História do Positivismo no Brasil)*, por J. Cruz Costa – n. 41
- Concórdia*, poema de Luisita da Gama Cerqueira – n. 41
- Romances* (sobre Joaquim Paço d’Arcos) – n. 41
- Livros de crítica* (sobre o *Diário crítico* de Milliet, *Correntes cruzadas* de Afrânio Coutinho, *Prata de casa*, de Eugênio Gomes, *Poetas e romancistas de nosso tempo*, de Aderbal Jurema), por Wilson Martins – n. 41
- Casa-grande e senzala em francês*, por Wilson Martins – n. 41
- Prêmio Carmen Dolores Barbosa* (concedido a Lins do Rêgo) – n. 41
- São Paulo de meus amores e A filha do Caramuru (Bibliografia do mês)* – n. 41
- ...E o noroeste soprou (Peça premiada no Concurso do IV Centenário de S. Paulo)*, de Edgard da Rocha Miranda – n. 41, 42, 43, 44
- A propósito de traduções*, por A. de Almeida Prado – n. 42
- Antologia da poesia brasileira moderna*, sobre a antologia do Clube da Poesia de S. Paulo organizada por Carlos Burlamaqui Kopke, texto de José Aderaldo Castello – n. 42
- Cinco livros do povo*, resenha do livro de Câmara Cascudo – n. 42
- Um dicionário singular*, sobre o “Dicionário das peculiaridades da língua brasileira”, por Johann Schwarz – n. 42
- O noivo da paulicéia*, poema de Domingos Carvalho da Silva – n. 43
- Duas ficcionistas* (sobre Helena Silveira e Lígia Junqueira), por José Aderaldo Castello – n. 43
- Quem deu asas ao homem*, sobre Henrique Dumont Villares e seu livro sobre Santos Dumont – n. 43
- Fase final*, capítulo do livro do General Euclides Figueiredo sobre a Revolução de 32 – n. 44
- Escritores demasiado inocentes* (sobre a ABDE) – n. 44
- O romance feminino* (sobre *Cabra-cega*, de Lúcia Miguel Pereira) – n. 44
- Síntese da história de São Paulo* – n. 44
- Comunismo e fanatismo* (sobre *Assunção de Salviano*, de Antonio Callado) – n. 44
- Biblioteca histórica paulista* – n. 44
- Nova ofensiva dos brasílicos contra a França*, por Roger Bastide – n. 44
- A polémica sobre a Confederação dos Tamoios* (sobre Alencar) – n. 44
- Lampião, de Rachel de Queiroz*, por Nicanor Miranda – n. 44
- Raul Pompéia: “O ateneu” e o romance modernista*, por José Aderaldo Castello – n. 45
- Nostalgia de um critério estético na crítica moderna* (sobre Wilson Martins), por Alfred Bonzon – n. 45

- Doquinha*, conto de Ribeiro Couto – n. 46
- Cultura e fascismo* – n. 46
- Fase final* (carta de Duarte a Alcyr Porchat sobre o livro de Figueiredo) – n. 46
- Concurso Literário e Concurso de Cinema* – n. 46
- Poesia de Carlos Drummond de Andrade*, por José Aderaldo Castello – n. 46, 47, 48
- Anthologie de la poesie bresilienne contemporaine* (de Tavares Bastos), por Paulo Mendonça (P. M.) – n. 46
- Orfeu da Conceição*, de Vinicius de Moraes – n. 46, 48, 49
- Congresso de escritores e encontros intelectuais* – n. 47
- Gilberto Amado, memorialista* – n. 47
- A cavalaria de Átila e Nem 200 dinheiros de pão*, poemas de Márcio de Freitas – n. 48
- Conceito e expressão da poesia de Gilberto Amado* – n. 48
- Um romance lírico* (sobre *Ulisses entre o amor e a morte*, de Rego de Carvalho) – n. 48
- Aspectos de poesia brasileira* (resenha do livro de Miguel do Rio-Branco) – n. 48
- As mulheres na literatura brasileira*, por Lúcia Miguel Pereira – n. 49
- O modernismo*, por Oswald de Andrade – n. 49
- No exemplar de um velho livro, A distribuição do tempo, Retorno e O enterrado vivo*, poemas de Carlos Drummond de Andrade – n. 49
- Oswald de Andrade* (notícia de morte) – n. 49
- Uma antologia brasileira, duas peças e uma nova coleção*, por Roger Bastide – n. 49
- Três romances de Godofredo Rangel* – n. 49
- Ferreira Viana*, por Mucio Leão – n. 50
- Um Drama Histórico*, por José Aderaldo Castello – n. 50
- Poesias de Anchieta*, por Herbert Baldus – n. 50
- Sobre a cidade de São Paulo* – n. 50
- A Fronteira D'El-Rei*, de A. Marinho Rego, publicada em partes – n. 50, 51, 52
- Nobreza*, por Senhora Leandro Dupré – n. 51
- Machado de Assis resumido* – n. 51
- Um estudo sobre São Paulo* – n. 51
- A U. R. S. S. e Graciliano Ramos* – n. 51
- Machado de Assis, por Augusto Meyer*, por José Aderaldo Castello – n. 51
- Duas estréias promissoras* (sobre Ricardo Ramos e Luiz Canabrava), por José Aderaldo Castello – n. 52
- Tempo de Espera* (sobre Ricardo Ramos), por Adolfo Casais Monteiro – n. 52
- Ciranda de Pedra* (sobre Lygia Fagundes Telles), por Adolfo Casais Monteiro – n. 52
- Lições da crise* (sobre Hermes Lima), por J. A. C. – n. 52
- A Cronista Eneida*, por J. A. C. – n. 52
- Retorno e Fuga no Romance do Nordeste*, por J. A. C. – n. 52
- Um depoimento sobre a Semana de Arte Moderna* (René Thiollier), por J. A. C. – n. 52
- Ocasos de Sangue* (José Américo de Almeida), por José Aderaldo Castello – n. 53
- Retratos de Família* (Francisco de Assis Barbosa), por José Aderaldo Castello – n. 53
- O Enfeitiçado* (Lucio Cardoso), por José Aderaldo Castello – n. 53
- Trilussa* (comentário de Paulo Duarte), por José Aderaldo Castello – n. 53
- Os fantasmas*, de Guilherme Figueiredo, publicada em partes – n. 53, n. 54, n. 55
- Ciranda de Pedra* (Lygia Fagundes Telles) – n. 54
- Uma Experiência de técnica de romance* – n. 54
- A crônica de Rubem Braga* – n. 54
- Tendências do romance modernista brasileiro*, por José Aderaldo Castello – n. 54
- Olhos Cegos*, Hermengarda Leme – n. 55
- Os Gestos Atrozes*, Paulo Mendonça – n. 55

- “*Memórias de um revolucionário*”, por Paulo Duarte – n. 55
- A menina morta*, por José Aderaldo Castello – n. 55
- A Véspera de Deus* – n. 55
- Uma nova poesia nasceu em África*, por Mário Pinto de Andrade – n. 55
- “*Madrugada sem Deus*”, por B. J. Duarte – n. 55
- Poesias de Anchieta*, por Wilson Martins – n. 56
- “*A véspera de Deus*”, por Wilson Martins – n. 56
- Poesia, coisa simples* – n. 56
- Últimos lançamentos* (“Clássicos dos Estudos Românticos”, “Um Poeta”, sobre Onestald de Pennafort) – n. 56
- Electra*, de Sófocles, adaptação de Alberto Cavalcanti – n. 56, n. 57
- Diário de Hipólito da Costa* – n. 57
- Frei Vicente do Salvador* – n. 57
- Fenômeno Capanema* – n. 58
- Poesias de Anchieta* – n. 58
- Um dicionário de bandeirantes* (sobre o livro de Francisco Assis Carvalho Franco) – n. 58
- Congresso de Escritores de 1954* (carta de J. F. de Almeida Prado) – n. 59
- Aspectos da poesia de Manuel Bandeira*, por José Aderaldo Castello – n. 59
- “*A grande vida de Fernão Dias Pais*” (sobre o livro de Affonso de E. Taunay) – n. 59
- Circunstâncias poéticas (Maralto, Alimento e Canção imobiliária)*, poemas de Carlos Drummond de Andrade – n. 60
- Brasileira de 30 dias do Jornal de 30 dias*, com um poema de Sebastião Vieira dos Santos – n. 60
- Uma sátira à nossa realidade*, resenha do romance *Viagem*, de Guilherme de Figueiredo, por José Aderaldo Castello – n. 60
- Mau olhar*, roteiro de Lima Barreto – n. 60
- Literatura popular em versos*, por Orígenes Lessa – n. 60
- Infância e romance*, resenha de *Rua do Sol*, de Orígenes Lessa, por José Aderaldo Castello – n. 61
- José Bonifácio certo e o Brasil errado*, por Odilon Nogueira de Matos, sobre livro de José Feliciano de Oliveira – n. 61
- Gilberto Amado no Recife* – n. 61
- Figuras da Inconfidência*, por Manuel Rodrigues Lapa – n. 62
- Um documento inédito da Revolução de 32*, por Paulo Duarte – n. 62
- O barbante*, crônica de Sérvulo Pompeu de Toledo – n. 62
- Agenor Silveira* (notícia da morte) – n. 62
- Um estadista da República*, de Paulo Duarte, sobre o livro de Afonso Arinos de Melo Franco – n. 62
- São Paulo, capital geográfica do Brasil*, por Odilon Nogueira de Matos, sobre livro de Jaime Cortezão – n. 62
- “*Doutor Honoris Causa*” – n. 63
- Possibilidades de “O visitante”*, sobre o romance de Osman Lins – n. 63
- Tomas Ender*, sobre o livro de J. F. de Almeida Prado a respeito do ilustrador alemão – n. 63
- A jangada*, sobre livro de José de Barros Pinto – n. 63
- A mui curiosa história da virtuosa Matrona de Éfeso*, peça de Guilherme de Figueiredo – n. 63, 64, 65
- Biruta*, conto de Lygia Fagundes Telles – n. 64
- Ensaio para uma teoria do Brasil*, por Agostinho Silva – n. 64
- “*Uma vida como outras...*”, de Eunice Breves Duarte (E. B. D.), sobre livro de Helena S. Castro de Azevedo – n. 64

- Poemas brasileiros em versão alemã e viceversa*, por Anatol Rosenfeld – n. 64
- O General Goes depõe...*, por Paulo Duarte – n. 65, 66
- Memórias históricas e memórias pessoais* (sobre “Memórias da cidade do Rio de Janeiro”, de Vivaldo Coaracy, e “Uma vida como outras...”, de Helena S. Castro de Azevedo”, por José Aderaldo Castello – n. 65
- Um romancista e dois contistas* (sobre Ondina Ferreira, José Condé e Breno Accioly), por Eunice Breves Duarte (E. B. D.) – n. 65
- Confidências ao tempo*, poema de Stella Carr – n. 66
- Instituto do Livro* (notícia do lançamento da Revista do Livro) – n. 66
- Coincidências em literatura* (sobre Lygia Fagundes Telles e Lúcia Miguel Pereira), por Eunice Breves Duarte (E. B. D.) – n. 66
- “*Não existe mais a casa...*”, conto da Sra. Leandro Dupré – n. 67
- Introdução ao plano da Enciclopédia Brasileira*, por Euryalo Cannabrava e Paulo Assis Ribeiro – n. 67 (+ nota no Jornal de 30 dias)
- Ficção e psicologia* (sobre Clara Carta e José Condé), por José Aderaldo Castello – n. 67
- Vultos nacionais* (sobre Alfredo Valladão), por Odilon Nogueira de Matos – n. 67
- “*Corpo de baile*” (sobre o livro de Guimarães Rosa), por Eunice Breves Duarte (E. B. D.) – n. 67
- Prêmio Pandiá Calogeras* – n. 67
- Uma vida como outras...* (sobre Helena de Castro Azevedo/Hilda Figueiredo Forbes) – n. 67
- A língua brasileira (Apólogo)*, por Leo Vaz – n. 68
- Dois estreados e um veterano* (sobre Samuel Rawet, Osman Lins e Ledo Ivo), por Eunice Breves Duarte (E. B. D.) – n. 68
- Evangelina* (sobre livro de Guiomar Rocha Rinaldi) – n. 68
- Comissão da Enciclopédia Brasileira* – n. 69
- Academia Paulista de Letras* (sobre a posse de Carlos Alberto Nunes) – n. 69
- Antologia e memórias* (sobre livros de Álvaro Lins e Aurélio Buarque de Hollanda e José Lins do Rêgo), por José Aderaldo Castello – n. 69
- Amadeu de Queiroz*, por Eunice Breves Duarte – n. 69
- Registro bibliográfico* – n. 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106
- Pergunta sem resposta*, de Augusto Meyer – n. 70
- Festival do Livro Americano* – n. 70
- “*Montanha*”, como criação literária (sobre Cyro dos Anjos), por José Aderaldo Castello – n. 70
- Um livro de estudos mexicano e dois de ficção no Brasil* (sobre Leopoldo Zea, Ibiapaba Martins e Albertino Moreira), por Antônio D’Elia – n. 70
- A cidade sem portas* (sobre Francisco Pati), por Eunice Breves Duarte – n. 70
- Catas* (sobre Amadeu de Queiroz, póstumo) – n. 70; 74
- Ganimedes populista* (sobre um poema dedicado a Adhemar de Barros) – n. 72
- Biografia e elogio acadêmico* (sobre Monteiro Lobato, biografado por Edgard Cavalheiro, e Álvaro Lins), por José Aderaldo Castello – n. 72
- Pesquisa, estudo e ficção* (sobre Guilhermino César, Juarez Távora, Nelson Coelho e Cecílio Carneiro), por Antônio D’Elia – n. 72
- Três autores* (sobre Mira y Lopez, Manuel Bandeira e Lígia Junqueira), por Eunice Breves Duarte – n. 72
- Serra do Mar*, poema de Tietê Borba (Paulo Duarte) – n. 73
- Sem conseqüências*, conto de Diva Portes – n. 73
- Biografia, memórias e ficção* (sobre a biografia de Castro Alves por Pedro Calmon, memórias de Gilberto Amado e romance de Paulo Dantas), por Antônio D’Elia – n. 73

- Mestre Machado revê uma poesia*, por B. Mather Woodbridge Jr. – n. 74
- Estudos e ficção* (sobre Brito Broca, Antônio Rangel Bandeira e Saldanha Coelho), por Antônio D’Elia – n. 74
- Sete garfos*, conto de Orígenes Lessa – n. 75
- “*Movimento de Revisão*” – n. 75
- Grande Sertão: Veredas*, por Eunice Breves Duarte – n. 75
- Vida literária e literatura* (sobre Brito Broca), por Wilson Martins – n. 75
- Romances* (sobre Amadeu de Queiroz, Geraldo Ferraz e Edda Martins) – n. 75
- Leis e tratados sobre o direito do autor* – n. 76
- Escola de tradutores* (sobre Paulo Rónai), por Eunice Breves Duarte – n. 76
- Documentos para a história de São Paulo*, por Odilon Nogueira de Matos – n. 76
- Revista do Livro*, por Antonio d’Elia – n. 76
- O vale encantado* (sobre Elos Sand, literatura infantil), por Antonio d’Elia – n. 76
- Dois romances mineiros* (sobre Mário Palmério e Rui Mourão), por Antonio d’Elia – n. 76
- Excursão à província de São Paulo*, por Isabel, Condessa d’Eu – n. 77, 78, 79, 80, 82
- Carta a um poeta morto (A Paulo Sérgio)*, por José Bento – n. 77
- Romance regionalista e político* (sobre Mário Palmério), por José Aderaldo Castello – n. 77
- Arte barroca no Brasil*, por S. M. (Sérgio Milliet?) – n. 77
- Escritor-embaixador: Rui Ribeiro Couto*, por Lionello Fiumi – n. 77
- Cata-vento*, de Vivaldo Coaracy, por Eunice Breves Duarte – n. 77
- História política e administrativa do Brasil*, por Odilon Nogueira de Matos – n. 77
- Dois romances de São Paulo* (sobre Rolmes Barbosa e Cecílio Carneiro), por Wilson Martins – n. 77
- Mais três mineiros* (Gilberto de Alencar, Campos de Carvalho e Otto Lara Resende), por Antônio d’Elia – n. 77
- Ewbank e sua descoberta do Brasil*, por Jamil Almansur Haddad – n. 78
- Páginas vadias* (sobre Leo Vaz), por Antônio d’Elia – n. 78
- Primeira descrição sueca do Brasil* (sobre Johan Brelin), por Herbert Baldus – n. 78
- Documentário da Inconfidência*, por Odilon Nogueira de Matos – n. 78
- Chão estrangeiro* (sobre Lucia Benedetti), por Eunice Breves Duarte – n. 78
- Barro do município* (sobre Ribeiro Couto), por Bruna Becherrucci (B. B.) – n. 78
- Heloísa*, conto de Hilda Figueiredo – n. 79
- “*Vozes*” e *Anhembi* (sobre a dissidência entre as revistas) – n. 79
- Escola de tradutores* (sobre Paulo Rónai, com correspondência), por Eunice Breves Duarte – n. 79
- Cenário da Inconfidência*, por Odilon Nogueira de Matos – n. 79
- Romances e contos* (sobre Antonio Callado, Wanda Carneiro e O. G. Rego de Carvalho), por Antônio d’Elia – n. 79
- Enciclopédia brasileira* – n. 79
- A cidade e a roça* (sobre Rubem Braga) – n. 79
- Idéias e imagens de Machado de Assis* – n. 79
- Menina sem nome*, peça infantil de Guilherme de Figueiredo – n. 79, 80
- Enciclopédia e método científico*, por Euryalo Cannabrava – n. 80
- Craveiro, dá-me uma rosa*, poema de Manuel Bandeira – n. 80
- Adenda a Manuel Bandeira*, poema de Tietê Borba – n. 80
- Livraria Jaraguá* – n. 80
- A crônica de Rubem Braga*, por José Aderaldo Castello – n. 80
- Um estudo de poesia e alguns poetas* (sobre Péricles Eugênio da Silva Ramos, Paulo Bonfim e Zulmira Ribeiro Tavares), por Antônio d’Elia – n. 80
- Literatura infantil* (sobre Francisco Marins) – n. 80



- Craveiro Lopes, Salazar, o sr. Gilberto Freyre e outras tristezas* – n. 81
- O problema do livro didático* – n. 81
- O romance brasileiro de 1870 a 1920* (sobre o volume de Lúcia Miguel Pereira a respeito da prosa de ficção do período, parte da *História da Literatura Brasileira* organizada por Álvaro Lins), por José Aderaldo Castello – n. 81
- Esperanças* (sobre a cartilha de alfabetização homônima de Giulio Nan), por Eunice Breves Duarte – n. 81
- Dois romances e um livro de poemas* (sobre Antonio Olavo Pereira, Permínio Asfora e Menotti Del Picchia), por Antonio D’Elia – n. 81
- O velho Rio de Janeiro* (sobre Thomas Ender e Gilberto Freyre) – n. 81
- História dos fundadores do Império no Brasil*, por Octavio Tarquínio de Sousa – n. 82, 83
- Possibilidades de um romancista* (sobre Antonio Olavo Pereira), por José Aderaldo Castello – n. 82
- Um romance cidadão* (sobre Geraldo Santos), por Antonio D’Elia – n. 82
- Na Secretaria de Educação e Cultura*, por Eunice Breves Duarte – n. 82
- Paulo Sérgio* (sobre o prêmio homônimo de poesia), por Cyro Pimentel – n. 83
- Flor perfumada só no quarto*, conto de Alfredo Mesquita – n. 83
- José Lins do Rego* (notícia de falecimento), por José Aderaldo Castello – n. 83
- Um lançamento e uma reedição* (sobre Paulo Rónai e Maria José Dupré), por Eunice Breves Duarte – n. 83
- Hipólito da Costa e o Correio Brasiliense* – n. 83
- Contos e poemas* (sobre Dinah Silveira de Queiroz, Geir Campos), por Antonio d’Elia – n. 83
- As formigas*, poema de J. Rio Negro – n. 84
- Investigação e crítica* (sobre Brito Broca), por José Aderaldo Castello – n. 84
- Poesia com arroubo* (sobre Seleneh de Medeiros), por Antonio D’Elia – n. 84
- Ensaio, contos e educação* (sobre Brito Broca, Edgard Cavalheiro), por Eunice Breves Duarte – n. 84
- O espírito de 1932*, por Paulo Duarte – n. 85
- A afirmação de um contista* (sobre Ricardo Ramos), por José Aderaldo Castello – n. 85
- “*Teoria da História do Brasil*” e “*Notícia sobre J. E. Pohl*”, por José Anthero Pereira Júnior – n. 85
- Um pouco de crítica, poesia e miscelânea estilística* (sobre Sérgio Milliet, Aníbal Machado, Yolanda Jordão), por Antônio d’Elia – n. 85
- Marajás, beduínos e faraós* (sobre Carmen Annes Dias Prudente) – n. 85
- O herói*, peça de Guilherme de Figueiredo – n. 85, 86, 87
- Algumas cartas de Albert Childe sobre a Itacoatiara de Ingá*, por José Anthero Pereira Júnior – n. 85
- Monteiro Lobato e certos moralistas* – n. 86
- Nove histórias em grupo de três* (sobre Autran Dourado), por José Aderaldo Castello – n. 85
- A crônica* (sobre Ribeiro Couto, Carlos Drummond de Andrade e Luís Martins), por Antônio d’Elia – n. 86
- Anais do Congresso Internacional de Escritores e dos Encontros Intelectuais da UNESCO* – n. 86
- O movimento da independência e o Império Brasileiro* (sobre Oliveira Lima) – n. 86
- Literatura infantil*, por Eunice Breves Duarte – n. 86
- Uma poesia inédita* (de Amadeu Amaral), por Paulo Duarte – n. 87
- Os inquietos* (sobre Otávio Issa), por José Aderaldo Castello – n. 87
- Hipólito da Costa*, por J. F. de Almeida Prado – n. 87
- O tema da solidão* (sobre Hermilo Borba Filho), por Antônio d’Elia – n. 87
- Contistas* (sobre Roberto Simões e Edgard Cavalheiro), por Eunice Breves Duarte – n. 87

- O indianismo, origens e influências*, Gonçalves Dias, por Lygia Fagundes Telles – n. 88
- Rondon* – n. 88
- A palavra escrita* (sobre Wilson Martins), por Robert Henri Aubreton – n. 88
- Dois romances de estréia* (sobre Paulo Novaes e Otávio Issa), por Antônio d'Elia – n. 88
- Igrejas do Brasil* (sobre Oscar Oswald Campiglia) – n. 88
- Obras primas da novela universal* (org. Mário da Silva Brito) – n. 88
- Estante da poesia brasileira* – n. 88
- Pedro II e o darwinismo*, por A. C. Pacheco e Silva – n. 89
- Pela liberdade de imprensa* (sobre Afonso Arinos de Mello Franco), por Eunice Breves Duarte – n. 89
- Rachel de Queiroz e o romance do nordeste*, por José Aderaldo Castello – n. 89
- Cornélio Pires* – n. 89
- Cornélio Pena* – n. 89
- Fé de errata*, por Wilson Martins – n. 89, 90, 91, 92
- Agonia das letras clássicas*, por Emílio Willems – n. 90
- Macunaíma*, conto de Sérvulo Pompeu de Toledo – n. 90
- Revista do Livro* – n. 90
- Suzana*, conto de Hilda Figueirado – n. 91, 92, 93
- Imagem e semelhança*, com poema de Paulo Mendonça – n. 91
- Caetano Petraglia Sobrinho* – n. 91
- Crônica e conto* (sobre Eneida e o conto brasileiro da Cultrix), por Eunice Breves Duarte – n. 91
- O reino querido de Deus*, conto de Leo Vaz – n. 92
- O fundador da imprensa brasileira* (sobre Hipólito José da Costa), por Antônio d'Elia – n. 92
- Pedreira das almas*, peça de Jorge Andrade – n. 92, 94, 95
- O espírito das minas*, por Miran de Barros Latif – n. 93
- Plínio Barreto* (notícia de morte) – n. 93
- Edgar Cavalheiro*, por B. J. Duarte – n. 93
- Ildefonso Falcão* – n. 94
- Poderes de Martim Afonso de Souza*, por Sigismundo Kahn – n. 95
- Imagem e semelhança* (sobre Euclides da Cunha), por Paulo Mendonça (P. M.) – n. 95
- Que dizer aos homens*, por Sonia Letayf – n. 95
- Um empreendimento editorial* – n. 95
- Ficção portuguesa e poesia brasileira de vanguarda* (sobre Alves Redol e Mário Chamie), por Antônio d'Elia – n. 95
- Lição de Machado de Assis*, por José Aderaldo Castello – n. 96
- Uma obra chamada de enciclopedia* – n. 96
- Plínio Barreto*, por Eunice Breves Duarte – n. 96
- Caminhos e fronteiras* (sobre Sérgio Buarque), por Florestan Fernandes (F. F.) – n. 96
- Poesia nossa e de fora* (sobre Paulo Bonfim, Anamariamaral e José Maria Capdevilla Marca), por Antonio d'Elia – n. 96
- Papai Noel*, poema de Gabica Diniz – n. 97
- Literatura dirigida...* (sobre Jamil Almansur Haddad e o caso Pasternak) – n. 97
- Pouca coisa: pão, vinho, azeite e livro...* – n. 97
- Manuel Bandeira* – n. 97
- Maravilhas* (do conto universal, da ficção científica e do conto policial – sobre seleções de Feccchio, Wilma Pupo Nogueira Brito e José Paulo Pais) – n. 97
- Algumas mediocridades pasmosas* (sobre Martins de Oliveira), por João Sarmento Pimentel – n. 97
- Trocas e baldrocas*, peça teatral de Artur Azevedo – n. 97, 98, 99

- Imagem e semelhança* (sobre *Pedreira das almas*, de Jorge Andrade) – n. 98
- Pouca coisa: livro...* – n. 98
- A última cigarra* (sobre Olegário Mariano), por Oliveira Ribeiro Neto – n. 98
- Passos do meu caminho* (sobre Altino Arantes) – n. 98
- Dicionário de Machado de Assis* (sobre livro de Francisco Pati), por Eunice Breves Duarte – n. 98
- Contribuição feminina* (sobre Lygia Fagundes Telles e Renata Pallotini), por Antônio d’Elia – n. 98
- Algumas mediocridades pasmosas*, por Paulo Duarte – n. 98
- Poesie brésilienne contemporaine* – n. 98
- Revista do livro* – n. 98
- Poesia traduzida* (sobre Guilherme de Almeida, Jamil Almansur Haddad e outros), por Antonio d’Elia – n. 99
- Mar de histórias* (sobre a antologia de contos de Aurélio Buarque de Hollanda e Paulo Rónai) – n. 99
- Uma carta fechada para Anhembi*, por João Sarmiento Pimentel – n. 99
- Oswald de Andrade e o neo-indianismo de 22*, por Cassiano Ricardo – n. 100, 101
- Plínio Barreto*, por Marcelino Ritter – n. 100
- Cecília Meireles* – n. 100
- Antes da “semana”* (sobre Mário da Silva Brito), por Antonio d’Elia – n. 100
- Uma nova história da música* (sobre Carpeaux), por José da Veiga Oliveira – n. 100
- Revista do Livro*, por Eunice Breves Duarte – n. 100
- Prêmio Fábio Prado* – n. 101
- As transformações da república das letras* (sobre Paulo Duarte), por Roger Bastide – n. 101
- Memórias* (sobre João Neves da Fontoura) – n. 101
- Antologia do conto húngaro* (sobre Aurélio Buarque e Guimarães Rosa) – n. 101
- Rio 58: Inês*, por Criso Penafonte – n. 102
- Erico Veríssimo e Salazar* – n. 102
- A propósito de dois livros* (sobre Paulo Rónai), por Eunice Breves Duarte – n. 102
- Villa-Lobos* (sobre a biografia por Arnaldo Magalhães de Giacomo), por José da Veiga Oliveira – n. 102
- Acendamos nossos tocos de vela*, conto de Erico Veríssimo – n. 103
- A revista das comadres e dos malandros* – n. 103
- Uma tradução* (sobre Nair Lacerda traduzindo Marion Hilliard), por Eunice Breves Duarte – n. 103
- Revisão histórica* (sobre Mário Neme), por Antônio d’Elia – n. 103
- Os judeus daqui e dali...* (sobre Dante Costa, Queiroz Júnior e Os protocolos dos sábios de Sião), por M. M. – n. 103
- O sertão, o boi e a seca* (sobre Diaulas Riedel) – n. 103
- História e comunidade*, por Mário Neme – n. 104
- Imagem e semelhança* (sobre dramaturgia) – n. 104
- Gastão Cruls* – n. 104
- Algumas idéias sobre literatura infantil*, por Eunice Breves Duarte – n. 104
- “SR.”, nova revista – n. 104
- Almanaque mundial* (sobre Fernando Chinaglia), por M. M. – n. 104
- Machado de Assis e o realismo*, por Massaud Moisés – n. 105
- O ladrão e o poeta* (sobre Guilherme de Almeida) – n. 105
- Paulo Sérgio*, por Antônio d’Elia – n. 105
- Guimarães Rosa no cinema*, por B. J. Duarte – n. 105
- Em busca do grande sertão*, por Geraldo e Renato Santos Pereira – n. 105

- “Biblioteca” de religiosas – n. 106
- Anhemi aos seus leitores e anunciantes* – n. 106 (retomando o n. de janeiro)
- Cartas chilenas* (sobre o livro de Rodrigues Lapa), por Segismundo Spina – n. 106
- A imagem no livro infantil e outras atualizações*, por Eunice Breves Duarte – n. 106
- Despojamento vocabular e riqueza expressiva* (sobre Reinaldo Bairão, Domingos Carvalho da Silva e Paulo Bonfim), por Antônio d’Elia – n. 106
- Luís Edmundo* – n. 106
- O negro e “Os sertões”*, por Henrique L. Alves – n. 107
- Bibliografia Brasileira* (sobre Rubens Borba de Moraes), por Rubens Borba de Moraes – n. 107
- Romance brasileiro* (sobre Eugênio Gomes), por Massaud Moisés – n. 107
- Seis histórias verdadeiras* (sobre Hilda Figueiredo), por Eunice Breves Duarte – n. 107
- Histórias e paisagens do Brasil – A cidade, o mar e as serras* (sobre Diaulas Riedel) – n. 107
- A propósito de um voto que não foi dado* (sobre o príncipe dos poetas, no exemplar com cartão de Guilherme de Almeida), por Armand Guibert – n. 107
- Fogo na madrugada* (sobre o incêndio da Livraria Civilização Brasileira) – n. 107
- Revista do Museu Paulista* – n. 107
- Registro bibliográfico* – n. 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 142, 143
- Aloysio de Castro* (notícia de morte) – n. 108
- Presença* (supostamente de Tietê Borba) – n. 108
- Roteiro do silêncio* (sobre Hilda Hilst), por Eunice Breves Duarte – n. 108
- Dois livros de ficção* (sobre Paulo Dantas e José Cruz Medeiros), por Antônio d’Elia – n. 108
- Reflexões de um professor secundário*, por Paulo Rónai – n. 109
- O Natal*, poema de Oliveira Ribeiro Neto – n. 109
- Eles irão para o inferno...* – n. 109
- A valorização do conto* (sobre José Cruz Medeiros), por Eunice Breves Duarte – n. 109
- Crítica e poesia* (sobre Sérgio Milliet e Rolando Roque da Silva), por Antonio D’Elia – n. 109
- Desaforismos* (fala inclusive sobre Clarice), por Gracian Júnior – n. 109
- Você e o seu retrato, Zébedeu, A difícil manhã, Edifício Babilônia, Campanário de S. José*, poemas de Cassiano Ricardo – n. 110
- Literatura infantil* – n. 110
- O diabo veste-se de preto* (sobre Antônio d’Elia), por Sérgio Milliet – n. 110
- Literatura infantil – O teatro*, por Eunice Breves Duarte – n. 110
- Prêmios da Câmara Brasileira do Livro* – n. 110
- Conhecimento da poesia* (sobre Vitório Nemésio), por Rolando Morel Pinto – n. 110
- Desaforismos*, por Gracian Júnior – n. 110
- A afilhada* (sobre Manuel de Oliveira Paiva), por Lúcia Miguel Pereira (com notícia de morte) – n. 111
- Imagem e semelhança* (em forma de poema), por Paulo Mendonça – n. 111
- Lúcia Miguel Pereira – Otávio Tarquínio de Souza* (notícia de morte) – n. 111
- Hélio Lobo* (notícia de morte) – n. 111
- Prêmio Fábio Prado – Prêmio Renata Crespi Prado* – n. 111
- O BBB aos seus leitores*, por Eunice Breves Duarte – n. 111
- Selva trágica* (sobre Hernani Donato), por Artur Neves – n. 111
- Desaforismos*, por Gracian Júnior – n. 111, 112, 113, 114
- Homenagem a Paulo Duarte* – n. 112
- Todos contam sua vida* (sobre Vivaldo Coaracy), por Eunice Breves Duarte – n. 112
- “Roteiro do silêncio”* (sobre Hilda Hilst) – n. 112

- Ficção e crítica* (sobre Orígenes Lessa, Santos Moraes e Temístocles Linhares), por Antônio d'Elia – n. 112
- Revisão da história de São Paulo*, por Paulo da Silveira Santos – n. 112
- Imagem e semelhança* (em forma de poema), por Paulo Mendonça – n. 113
- Declaração de Brasília* – n. 113
- Paisagem das secas* (sobre Mauro Mota), por Maria Isaura Pereira de Queiroz – n. 113
- Habitantes do inconsciente* (sobre Virgílio Camargo Pacheco), por M. Yahn – n. 113
- Gustavo Teixeira*, por Victor Caruso – n. 113
- Quarto de empregada*, peça teatral de Roberto Freire – n. 113
- Chopin e Mário de Andrade*, por J. C. Caldeira Filho – n. 113
- O padre, a moça*, poema de Carlos Drummond de Andrade – n. 114
- Brasília e outras incertezas* – n. 114
- SR. – n. 114
- Para onde vamos*, por José Augusto Cesário Alvim – n. 115
- Montanha Russa* (sobre Cassiano Ricardo), por Eunice Breves Duarte – n. 115
- Evangelho da amizade* (sobre Olavo Bilac), por A. Paim Vieira – n. 115
- Otávio Tarquínio de Souza (1889-1959)*, por José Honório Rodrigues – n. 116
- “Curupira de branco” e “Leda e a garça” de Ida Laura* – n. 116
- Publicações da UNESCO* (sobre a tradução de Memórias de um sargento de milícias e um dicionário de lit. latinoamericana) – n. 116
- Lobisomem*, roteiro de cinema por Ida Laura Ricardo de Sales – n. 116, 117, 118, 119
- O contrato*, conto de Maria José Dupré – n. 117
- Um poeta italiano na Iugoslávia: Osvaldo Ramous*, por Ribeiro Couto (apresentação e poemas) – n. 117
- “Todos contam sua vida”* (sobre Vivaldo Coaracy), por M. R. – n. 117
- 22 anos a serviço da cultura*, por Eunice Breves Duarte – n. 117
- O diabo veste-se de preto* (sobre Paulo Duarte), por Paulo da Silveira Santos – n. 117
- Ifigênia*, texto dramático de Ruggero Jacobbi – n. 117, 118, 119, 122
- Torre de marfim? Torre de ferro?*, por Érico Veríssimo – n. 118
- Introdução à literatura no Brasil*, de Massaud Moisés – n. 118
- A quadrinha imperial*, por Mello Nóbrega – n. 118
- Dignidade diplomática* (sobre Álvaro Lins) – n. 118
- Conto da Carochinha moderna* – n. 118
- Sombra Azul e Carneiro Branco* (sobre Helena Silveira), por Eunice Breves Duarte – n. 118
- São Paulo de Piratininga*, por Baptista Pereira – n. 119
- Cultura e progresso material* – n. 119
- De poesia (quase concreta) e de ficção (quase tradicionalista)*, por Antônio d'Elia – n. 119
- Carlos Von Koseritz*, por Carlos H. Oberacker Jr. – n. 120, 121, 122, 123
- Imagem e semelhança*, por Paulo Mendonça – n. 120
- Colônia de férias para os escritores* – n. 120
- Imprensa universitária* – n. 120
- Grandes vocações* (sobre uma coleção de biografias), por Eunice Breves Duarte – n. 120
- Crônica, poesia e libelo* (sobre Helena Silveira, José Ourique Lisboa, Ruy Apocalipse e Hilda Hilst), por Antônio d'Elia – n. 120
- Imagem e semelhança* (conto?), por Paulo Mendonça – n. 121
- Dez anos de pugilato e Anhembi* – n. 121
- Osório Borba* – n. 121
- O maior jornalista de todos os tempos* (sobre Chateaubriand e Carlos Lacerda) – n. 121
- Batista Cepelos*, por Henrique L. Alves – n. 121

- Poesia brasileira para a infância* (sobre Cassiano Nunes e Mário da Silva Brito), por Eunice Breves Duarte – n. 121
- Memórias, romance e pensamentos líricos* (sobre Néelson Palma Travassos, Tito Batini e Paulo Bonfim), por Antônio d’Elia – n. 121
- Psicologia e literatura* (João Cabral, Drummond, Pessoa), por Dante Moreira Leite – n. 122
- Imagem e semelhança* (poema), por Paulo Mendonça – n. 122
- Otávio Mangabeira* – n. 122
- Preocupações de forma e de essência* (sobre Carlos Burlamaqui Kopke, Cassiano Nunes e Mário da Silva Brito), por Antônio d’Elia – n. 122
- Luís Martins e os pintores* – n. 122
- Imagem e semelhança* (em forma de poema), por Paulo Mendonça – n. 123
- A missão de Álvaro Lins* – n. 123
- A “Escola do Nordeste”* (sobre escritores nordestinos), por Frank Goldman – n. 123
- Dois depoimentos da crítica “menor”* (sobre literatura infantil) – n. 123
- Paulo Eiró inspirou a Convenção de Itu*, por Henrique L. Alves – n. 123
- História e folclore do Brasil* (sobre Sérgio Buarque, Herbert Baldus), por Antonio D’Elia – n. 123
- Israel: estudo sobre o nascimento de uma nação*, por Marcos Margulies – n. 124
- Imagem e semelhança* (com comentário sobre literatura), por P. M. – n. 124
- Comentário sobre “comentário”* (sobre a revista do Instituto Brasileiro-Judaico de Cultura e Divulgação) – n. 124
- Raiz amarga* (sobre Maria de Lourdes Teixeira), por Eunice Breves Duarte – n. 124
- Do confessionalismo e do memorialismo na literatura brasileira*, por Massaud Moisés – n. 125
- Lua de ontem* (sobre Péricles Eugênio da Silva Ramos), por Antônio d’Elia – n. 125
- O outono viaja comigo...* (sobre Hilda Figueiredo), por Eunice Breves Duarte – n. 125
- Uma obra coletiva de História do Brasil* (sobre coleção dirigida por Sérgio Buarque de Holanda), por José Roberto do Amaral Lapa – n. 125
- Retorno de dona Esperança, Moda do encontro no Espigão do Trato e Limão verde*, poemas de Ribeiro Couto – n. 126
- Problema do regionalismo* (sobre livro de Renato Carneiro Campos), por Massaud Moisés – n. 126
- Romances do nordeste e de São Paulo* (sobre Rachel de Queiroz e João Pacheco), por Antônio d’Elia – n. 126
- Uma modalidade de delinquência platônica – a literatura policial*, por J. Carvalhal Ribas (médico) – n. 127
- Domingo e Recife*, por Maria Eduarda de Sá – n. 127
- A poesia e os caminhos* (sobre Vinicius de Moraes), por Massaud Moisés – n. 127
- Comentário sobre poesia concretista, Desaforismos* – n. 127
- Ouvidos mortos*, poema de Eunice Breves Duarte – n. 128
- Imagem e semelhança* (conto), por Paulo Mendonça (P. M.) – n. 128
- Variações em torno do épico e do lírico*, por Massaud Moisés – n. 128
- Os dois vigários*, poema de Carlos Drummond de Andrade – n. 129
- Prudente de Moraes Neto* (notícia de morte) – n. 129
- O livro, objeto de luxo?* – n. 129
- O poeta e as confidências* (sobre Ribeiro Couto), por Massaud Moisés – n. 129
- Dois vanguardeiros* (sobre Mário da Silva Brito e Edgard Braga), por Antônio d’Elia – n. 129
- Tijolo de segurança* (sobre Carlos Heitor Cony), por Duílio Colombini – n. 129
- O único amor de Ana Maria* (sobre Isa Silveira Leal), por Eunice Breves Duarte – n. 129
- Imprensa clandestina no Brasil* – n. 130

- Martirologio da cultura* – n. 130  
*Dados sobre o movimento de 1932* – n. 130  
*A questão do livro* – n. 130  
*Uma história da literatura brasileira em italiano* (sobre Pasquale Anniel Janini), por Massaud Moisés – n. 130  
*Absalão e o rei* (sobre Leonardo Arroio), por Eunice Breves Duarte – n. 130  
*Humor, lirismo e combatividade na crônica* (sobre Luís Martins), por Antônio d’Elia – n. 130  
*Ainda e sempre Machado de Assis*, por Massaud Moisés – n. 131  
*Noturno do Sumaré* (sobre Raimundo Magalhães Jr.), por Eunice Breves Duarte – n. 131  
*A difícil manhã* (sobre Cassiano Ricardo), por Maria Antonieta Vilela Raymundo – n. 131  
*A lua em Copacabana*, conto de René Thiollier – n. 132  
*Entre a flor e o tempo* (sobre Lupe Cotrim Garaude), por Antônio d’Elia – n. 132  
*Capa preta* (sobre Leão Machado), por Eunice Breves Duarte – n. 132  
*Bandeiras e monções* (sobre Taunay) – n. 132  
*Imagens documentárias* (sobre livro sobre o Rio Grande do Sul com participação de Veríssimo) – n. 132  
*Todos têm a sua verdade...*, poema de Eunice Breves Duarte – n. 134  
*Imagem e semelhança*, com poema de Paulo Mendonça – n. 134  
*Feira do livro e Em favor do livro* – n. 134  
*O Brasil e dois sábios europeus* (Martius e Spix) – n. 134  
*Lição de coisas*, poemas de Carlos Drummond de Andrade – n. 136  
*Poesia do amor* (sobre Hilda Hilst), por Massaud Moisés – n. 136  
*O novo Michaelis ilustrado* – n. 136  
*O historiador das bandeiras* (sobre Taunay), por José Roberto do Amaral Lapa – n. 136  
*Dois lançamentos e uma reedição* (sobre Péricles da Silva Pinheiro, Reinaldo Castro, Gilberto Freyre) – n. 136  
*Ribeiro Couto ou da purificação do lirismo pelo exílio*, por Massaud Moisés – n. 137  
*O mês literário* (sobre a Semana de 22, Jamil Almansur Haddad x Maria de Lourdes Teixeira x José Geraldo Vieira e Paulo Dantas, Milton de Lima Souza, Fernando Pessoa, pocket), por J. A. N. – n. 137  
*Bum: comédia para não rir*, texto dramático de Guilherme Figueiredo – n. 137, 138  
*Memórias de um sobrevivente de Klaxon*, por Rubens Borba de Moraes – n. 138  
*Consciência de crise no pensamento ocidental: Spengler – Toynbee – Huizinga – Schweitzer*, por Emília Viotti da Costa – n. 138  
*Cultura* – n. 138  
*Escritores brasileiros contemporâneos*, por Massaud Moisés – n. 138  
*Da História e da Atualidade* (sobre Victor de Sá), por Joaquim de Montezuma de Carvalho – n. 138  
*O retrato da morte* (sobre Octavio de Faria), por João Décio – n. 138  
*Da paixão pela poesia* (sobre Affonso Ávila), por Antônio D’Elia – n. 138  
*O mês literário* (notícias variadas da cena literária brasileira), por J. A. N. – n. 138  
*Um livro sobre Juana de Ibarbourou* (sobre Maria José de Queiroz), por Hugo Emílio Pedemonte – n. 138  
*A luta pela cultura e os estudantes* (sobre Paulo Duarte) – n. 142  
*Corpo vivo* (sobre Adonias Filho), por João Décio – n. 142  
*Personagens incomuns* (sobre Osman Lins), por Lucrecia D’Alessio – n. 142  
*Ao longo do velho rio São Chico* (sobre Osório Alves de Castro), por Antônio d’Elia – n. 142  
*O mundo antes do dilúvio* (sobre Mário Graciotti), por Eunice Breves Duarte – n. 142  
*Batista Cepelos*, por Walter Nogueira da Silva – n. 143  
*Júlio Mesquita na intimidade* – n. 143

- Literatura e história*, por Carlos Felipe Moisés – n. 143  
*Temas do homem atual*, por Sousa Pimentel – n. 143  
*No tempo do Petrônio* (sobre Fernando Azevedo) – n. 143

## **Literatura estrangeira**

### **Portugal**

- Sobre uma frase do Padre Antônio Vieira* – Egas Moniz – n. 24  
*Adamastor* – sobre a origem da figura em Camões – n. 24  
*A primeira malha do ano*, conto de Irene Lisboa – n. 29  
*Ensaio camoneanos*, por Jaime Cortesão – n. 29  
*Uma carta inédita de Camilo* – com fac-símile, por João Sarmento Pimentel – n. 29  
*Antero e José Lisboa*, por Câmara Reis – n. 29  
*Jaime Cortesão e Leonardo Coimbra*, por Câmara Reis – n. 34  
*Antologia de autores portugueses* – n. 35  
*Diálogo de Creonte e Antígona*, por Antônio Sérgio – n. 35  
*Camilo nas malhas da análise profana*, por J. Carvalho Ribas – n. 40  
*Cartas de um condenado*, por Henrique Galvão – n. 43  
*Poesia negra de expressão portuguesa*, por Roger Bastide – n. 45  
*Teixeira de Pascoais* – n. 45  
*Compleição do patriotismo português* (sobre Joaquim de Carvalho) – n. 45  
*A paremiologia da comédia “Eufrosina”*, por Nicanor Miranda – n. 45  
*Cartas de Camilo*, por João Sarmento Pimentel – n. 46  
*Um santo laico*, de Camara Reys, sobre Emílio Costa – n. 46  
*Sobre um “Jornal de crítica literária”*, por Adolfo Casais Monteiro – n. 49  
*“A Missão”*, de Ferreira de Castro, por Adolfo Casais Monteiro – n. 50  
*Ensaio Camoneanos*, por Jayme Cortezão – n. 52  
*A Chaga do Lado* (sobre José Régio), por Adolfo Casais Monteiro – n. 52  
*O Mundo Maravilhoso À Minha Volta*, por Aquilino Ribeiro – n. 53  
*O Problema das Origens Líricas*, por Manuel Rodrigues Lapa – n. 58, 59  
*Como nos vê a ditadura portuguesa*, por Paulo Duarte – n. 58  
*Galiza e Portugal: Aspectos da cultura galega*, por Manuel Rodrigues Lapa – n. 60  
*Ainda sobre o carácter místico e congeminativo da lírica camoneana*, por Antônio Sérgio – n. 67  
*Discurso sobre Camões e Portugal*, por José Aderaldo Castello – n. 74  
*Anti-Antero*, por Luís Washington Vita – n. 77  
*Duas cartas de Camilo*, por João Sarmento Pimentel – n. 77  
*Literatura portuguesa*, por Wilson Martins – n. 80  
*Antônio Nobre*, por Manuel Bandeira – n. 85  
*Três quintilhas de Correa d’Oliveira*, por Amadeu Amaral – n. 91  
*Novela de cavalaria portuguesa*, por Naief Sáfady – n. 91  
*Um romance da África portuguesa* (sobre Castro Soromenho), por Antonio D’Elia – n. 94  
*História dos descobrimentos* (sobre a coletânea de Duarte Leite) – n. 97  
*Livros portugueses* (sobre Henrique Galvão), por João Alves das Neves – n. 97  
*Interpretação de Fernando Pessoa*, por Antônio d’Elia – n. 97  
*A morte da cabra*, conto de Irene Lisboa – n. 98  
*Salazar prende intelectuais portugueses* – n. 98  
*Carlos Olavo* – n. 98  
*Irene Lisboa* (notícia de morte) – n. 98  
*Ferreira de Castro* – n. 98



- “Uma pedrada no charco”* (sobre romance de Urbano Tavares Rodrigues), por João Alves das Neves – n. 98
- Um retrato de Salazar* (sobre Fernando Queiroga), por Paulo Duarte – n. 99
- Irene Lisboa, contadora de histórias*, por João Alves das Neves – n. 100
- Livros portugueses* (sobre Antônio Sérgio), por João Alves das Neves – n. 100
- A poesia negra de expressão portuguesa* (sobre Mário de Andrade), por Roger Bastide – n. 100
- Livros portugueses* (sobre Fernando Namora e Rogério de Freitas), por João Alves das Neves – n. 101
- Livros portugueses* (sobre Aquilino Ribeiro), por João Alves das Neves – n. 103
- Revistas portuguesas*, por João Alves das Neves – n. 106
- Livros portugueses* (sobre Irene Lisboa, Urbano Tavares, Antunes da Silva), por João Alves das Neves – n. 108
- Ferreira de Castro* – n. 109
- Livros portugueses* (sobre Baptista Bastos), por João Alves das Neves – n. 109
- Um livro de contos* (sobre José Augusto França), por Massaud Moisés – n. 111
- Livros portugueses* (sobre Maria Archer, Edgar Rodrigues, Rodrigo das Neves, Oliveira Pio), por João Alves das Neves – n. 112
- Livros portugueses* (sobre Gil Vicente/Antônio José Saraiva, José Régio, Manuel Teixeira-Gomes) – n. 113
- “Cultura” salazarista* – n. 114
- Livros portugueses* (sobre Joaquim Montezuma de Carvalho), por João Alves das Neves – n. 114
- Livros portugueses* (sobre Mário de Andrade, o africano), por João Alves das Neves – n. 115
- Livros portugueses* (sobre Aquilino Ribeiro), por João Alves das Neves – n. 116
- Livros portugueses* (sobre Urbano Tavares Rodrigues, Fernando Namora, Antunes da Silva, Vasco Branco, Mário Sacramento) – n. 117
- Fernando Pessoa, poeta nacionalista?*, por João Alves das Neves
- Livros portugueses* (sobre Jaime Cortesão, Gastão Sousa Dias, Antônio Mattoso), por João Alves das Neves – n. 118
- Jaime Cortesão* – n. 119
- Livros portugueses* (sobre Fernando Namora, José Fernandes Fafe, Luís Albuquerque, Joaquim Montezuma de Carvalho), por João Alves das Neves – n. 119
- Jaime Cortesão*, por João Sarmiento Pimentel – n. 119
- Vinte tomos do “Bulletin d’Etudes Portugaises”*, por R. Warnier – n. 120
- Livros portugueses* (sobre Antologia de poetas angolanos), por João Alves das Neves – n. 120
- Frei Luís de Sousa*, por José de Oliveira Santos – n. 120
- Estudos portugueses* (sobre a Coleção Portuguesa, publicações franco-lusitanas), por Roger Bastide – n. 121
- Livros portugueses* (sobre José Régio), por João Alves das Neves – n. 121
- A procura do “absoluto” em Vergílio Ferreira*, por Jorge Fernandes de Carvalho – n. 122
- Livros portugueses* (sobre Castro Soromenho por Roger Bastide), por João Alves das Neves – n. 122
- Livros portugueses* (sobre Mendes de Carvalho), por João Alves das Neves – n. 124
- Livros portugueses* (sobre poetas de Angola e Moçambique), por João Alves das Neves – n. 125
- Revistas portuguesas*, por João Alves das Neves – n. 126
- Um Fernando Pessoa mais acessível*, por Antônio d’Elia – n. 127
- O retrato esboçado* (sobre Manuel de Seabra), por Manoel Carlos Vieira – n. 127
- Livros portugueses* (sobre Oscar Lopes), por João Alves das Neves – n. 127

- Livros portugueses* (sobre Egito Gonçalves), por João Alves das Neves – n. 128
- Livros portugueses* (sobre Henrique Galvão) – n. 129
- Fernando Pessoa e o nacionalismo*, por João Alves das Neves – n. 130
- Jaime Cortesão* – n. 130
- Livros portugueses* (sobre Orlando da Costa, José Augusto França Urbano Tavares Rodrigues, as revistas *Bandarra* e *Távola Redonda*, Joaquim Montezuma de Carvalho), por João Alves das Neves – n. 130
- Jaime Cortesão, luso-brasileiro*, por João Alves das Neves – n. 131
- Livros portugueses* (sobre literatura em Angola, Romeu Correia e Gilberto Freyre), por João Alves das Neves – n. 131
- Livros portugueses* (sobre Castro Soromenho, Rodrigues Júnior e a literatura em Angola e Moçambique), por João Alves das Neves – n. 132
- Nova edição dos Lusíadas*, por Massaud Moisés – n. 134
- Livros portugueses* (sobre Antunes da Silva, Fernando Namora), por João Alves das Neves – n. 134
- Livros portugueses* (sobre Castro Soromenho), por João Alves das Neves – n. 136
- “*Ternos guerreiros*” (sobre Luís Agustina Bessa), por João Décio – n. 137
- Livros portugueses* (sobre poetas de Cabo Verde, Fernando Namora, Abelaira, Teixeira de Pascoais), por João Alves das Neves – n. 137
- Livros portugueses* (sobre Jorge Ferreira da Silva), por João Alves das Neves – n. 138
- Eça de Queiroz visto por Júlio Mesquita*, por João Alves das Neves – n. 142
- Livros portugueses* (sobre Vergílio Ferreira, Camilo Castelo Branco, Santos Fernando), por J. A. N. (João Alves das Neves) – n. 142
- Jaime Cortesão*, por Urbano Tavares Rodrigues – n. 143
- Proibição de “A nova África” em Portugal* – n. 143
- Livros portugueses* (sobre Maria Judite de Carvalho, Jorge Ferreira da Silva e Augusto Abelaira) – n. 143

### **Suíça**

- Sobre uma geração – Verhaeren e nós* – Henri Mugnier – Ensaio, n. 21
- Henri Mugnier* – poemas – n. 35
- O poeta Charles Baudouin*, por Henri Mugnier – n. 40
- Poesia na Sabóia*, por Henri Mugnier – n. 62
- Henri Mugnier* (notícia de morte), por Sérgio Milliet (S. M.) – n. 78
- Gabriel Boissy, o mediterrâneo*, por Henri Mugnier – n. 79
- Diário de uma esquizofrênica* (sobre Sechehaye), por Virgílio de Camargo Pacheco – n. 108
- Blaise Cendrars*, por Antônio d’Elia – n. 124
- Blaise Cendrars, o aventureiro humanista do século XX*, por R. Warnier – n. 125

### **Suécia**

- Pär Lagerkvist, o criador da moderna literatura sueca*, João Gualberto de Oliveira – n. 54

### **Áustria**

- Stefan Zweig e o Brasil* – n. 23
- Cartas de Beethoven* – n. 29
- João Batista Von Spix*, por Frederico Sommer – n. 85

### **Alemanha**

- Retorno de Goethe* – n. 25
- Os poemas de Rainer Maria Rilke* (pequena nota na seção bibliografia do mês) – n. 40

- Thomas Mann e a paródia: Notas à margem de 'O eleito'*, por Anatol Rosenfeld – n. 42  
*O escritor, cidadão do mundo: A proósito de Hoelderlin – poeta filosófico ou social?*, por Raymond Warnier – n. 47  
*A "Reconciliação" no Pensamento de Hegel e Marx*, por Arnold von Buggenhagen – n. 56  
*Thomas Mann* (notícia da morte) – n. 58  
*Retratos de dois gênios* (sobre Hellmuth Unger e suas biografias de Pasteur e Koch), por Odilon Nogueira de Matos – n. 76  
*Schopenhauer*, por Antonio d'Elia – n. 76  
*Uma nova idade média* (sobre Johannes Bühler), por Odilon Nogueira de Matos – n. 81  
*Revistas alemãs* – n. 89  
*Ubersee Rundschau*, por Marcos Margulies – n. 91  
*Alemanha de hoje* – n. 91  
*Livros alemães* (sobre Gustav Vriesen e Friedrich) – n. 92  
*Thomas Mann, o exilado*, por Otto Maria Carpeaux – n. 100  
*Albert Schweitzer* (sobre a biografia por Mário Waissmann) – n. 102  
*Alexander von Humboldt, naturalista e geógrafo*, por Aroldo de Azevedo – n. 105  
*Albert Schweitzer* – n. 105  
*Univerists* (sobre uma revista alemã) – n. 107  
*Claire Goll*, por Nanna Sadowski – n. 116  
*Morreu Carl Gustav Jung*, por Joaquim Montezuma de Carvalho – n. 134  
*Humboldt, Alexandre e Guilherme*, por M. M. (Massaud Moisés?) – n. 134  
*Adão e o mistério* (sobre Herbert Wendt), por Leonardo Arroyo – n. 134  
*Mein Kampf* – n. 136 (mais em 137)  
*Imagens do Brasil* (sobre Erich Hess) – n. 137

### **França**

- Dos livros* – José Maria de Toledo Malta, tradução de parte dos *Essais* de Montaigne – n. 21  
*Metamorfoses e permanências de um herói* – sobre romances franceses de Duhamel e Pilotaz – n. 21  
*O artista na prisão* – Albert Camus – n. 22  
*La bête de Musseau* – sobre os escritores haitianos Philippe Thoby-Marcelin e Pierre Marcelin – n. 23  
*Antonin, de Henri Bosco* – n. 23  
*Balanço de um ano literário em França* – n. 23  
*Reminiscências espanholas de Victor Hugo* – Luís Amador Sanchez – n. 25  
*Emile Zola* – Câmara Reys – n. 25  
*Gide e o Santo Ofício* – n. 25 – continuando debate da revista 20  
*Liberté* – Poema de Paul Éluard, sem tradução + notícia de sua morte – n. 26  
*As sabichonas*, de Molière, publicada em partes (trad. Jenny Klabin Segall) – n. 26, 27, 28, 29, 31  
*Os sonetos parnasianos e a sua subconsciência*, por Charles Baudouin – n.27  
*Paul Eluard, poeta do amor*, por Michel Simon – n. 27  
*Ensaio de criminologia literária*, por Jacques-Bernard Herzog – n.29  
*Entretiens de André Breton e André Parinaud* – n. 30  
*Positivismo brasileiro na Sorbonne*, por Paulo Emilio Salles Gomes – n. 30  
*Bernanos, herói da infância e da solidão*, por André Rousseau – n. 32  
*O livro francês II* – Uma nova coleção, por Roger Bastide – n. 32  
*Correntes literárias de após-guerra*, por Nicanor Miranda – n. 32  
*O livro francês III* – Crítica literária, crítica religiosa e Literatura e filosofia mescladas – n. 33  
*"Choix de poèmes"*, de Henri Mugnier, por Sérgio Milliet (S. M.) – n. 34

- Victor Hugo, o senhor da linguagem*, por Alfred Bonzon – n. 35
- O profeta da ciência moderna* (sobre Júlio Verne) – n. 37
- Poetas da França*, por Roger Bastide – n. 39
- O livro francês*, por Roger Bastide – n. 41
- Teatro em Paris* (comentando Godot), por Paulo Mendonça – n. 41
- Humanidade e poesia de Maupassant*, por Luigi Federzoni - n. 42
- Filosofia e sociologia* (sobre Bachelard e Hobbes), de Roger Bastide – n. 42
- Que es el clasicismo?*, resenha do livro de Henry Peire – n. 42
- O livro francês*, por Roger Bastide – n. 43
- Publicações da Unesco* – n. 43
- Colette* – n. 46
- Viagem no “Bateau Ivre”*, por Augusto Meyer – n. 47
- O segredo de “La peau de Chagrin”*, por Charles Baudouin – n. 48
- Lição de Molière e o Triunfo de “Bourgeois”* – n. 50
- Escritores Franceses de Cor*, por René Maran – n. 51
- Molière: Sua Vida em Sua Obra*, por Pierre Bertin – n. 52
- Situações Existenciais*, por Otto Maria Carpeaux – n. 53
- Paul Claudel* – n. 53
- “La Clé des Champs”*, último livro de André Breton – n. 53
- O Brasil do Século XVI e Montaigne*, por Georges Raeders – n. 54
- A Poesia de Claire e Yvan Goll*, por Marcel Brion – n. 55
- “L’Angoisse des Temps Presents et Les devoirs de l’Esprit”* – n. 57
- Georges Bernanos, o Brasil e a França*, por Jean Labbens – n. 58
- O século de Luiz XIV* (sobre o livro de Voltaire), por Odilon Nogueira de Matos – n. 59
- Direitos do autor* – n. 61
- Apollinaire e a Alemanha*, por Raymond Warnier – n. 63
- Introdução ao estudo do Simbolismo*, por Wilson Martins – n. 66
- Paul Léautaud* – n. 66
- Filosofia, ciência e literatura* (Fauré-Fremiet, Jalabert, Dermigny, François Meyer, André Rousseaux), por Roger Bastide – n. 66
- Livros franceses* (sobre Françoise Sagan e Mongo Beti), por Roger Bastide (R. B.) – n. 67
- Coisas de Étienne Gilson*, por Jorge da Cunha Lima – n. 69
- Julien Benda* (notícia da morte) – n. 70
- “La chute” de Albert Camus*, por Pierre Dufour – n. 73
- Um homem tranqüilo* (sobre René Thiollier) – n. 74
- Livros franceses* (Françoise Mallet-Joris, Michel Ragon, Cruz Costa), por Roger Bastide – n. 76
- “Il ne faut jamais dire fontaine...”*, por Veronica Nasturel – n. 77
- Os irmãos Goncourt*, por Bruna Becherrucci (B. B.) – n. 77
- Anthologie de l’Amour Sublime* (sobre Benjamin Péret) – n. 78
- “La Praia”* (sobre P. A. Ekman), por Verônica Nasturel – n. 78
- Maravilhas do conto francês* – n. 79
- Montherlant e as mulheres*, por S. Florsheim – n. 81
- Cartas de Debussy* – n. 81
- Crônica do livro francês: romances de poetas*, por Roger Bastide – n. 84
- Livros franceses* (sobre Georges Bataille), por Roger Bastide – n. 87
- Homenagem a Gastón Bachelard*, por Roger Bastide – n. 88
- L’incertitude qui vient des rêves* (sobre Caillois), por Stephy Florsheim – n. 88’
- Aragon e o amor: “C’était au beau milieu de notre tragédie”*, por Pierre Seghers – n. 89
- O marajá*, peça teatral de René Thiollier – n. 89

- Do existencialismo*, por Stephy Floersheim – n. 91  
*Albert Camus*, por Verônica Nasturel – n. 91  
*Uma nova literatura: “Le serpent”, de Maryse Choisy*, por Antoine Medawar – n. 91  
*Diversos “encontros” em solo francês: da distensão à magia*, por Raymond Warnier – n. 93  
*“As flores do mal”, correspondência do céu*, por A. Bonzon – n. 94, 95  
*Baudelaire e os seus contemporâneos* – n. 96  
*Um livro sobre Jean Vigo*, por T. N. – n. 96  
*Astolfe de Custine* (sobre Marquis de Luppé), por Verônica Nasturel – n. 97  
*O verdadeiro “abbé Prévost”* (sobre livro de Claire-Éliane Engel), por Verônica Nasturel – n. 98  
*No espelho da arte*, por Antoine Medawar – n. 99  
*La Fanfarlo* (sobre Baudelaire), por Verônica Nasturel – n. 99  
*Paul Rivet, por ele mesmo*, por Paulo Duarte – n. 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106  
*Herriot, o último radical*, por Wilson Martins – n. 100  
*Paul Claudel*, por Paul Silvestre – n. 100  
*O Brasil na poesia de Henri Mugnier*, por Sérgio Milliet – n. 100  
*O livro francês* (sobre Vexliard) – n. 100  
*Publicações francesas* (sobre Raymond Warnier), por G. C. A. – n. 101  
*Talleyrand por Sainte-Beuve*, por Verônica Nasturel – n. 101  
*Le ciel volé* (sobre Claire Goll), por N. S. – n. 102  
*Livros franceses* (sobre Silvagni e Michel del Castillo), por Roger Bastide – n. 102  
*Apollinaire inédito*, por R. Warnier – n. 104  
*Apollinaire na Itália* – n. 105  
*O teatro de Molière*, por Alfred Bonzon – n. 107, 108  
*André Malraux* – n. 107  
*Memórias de Chevalier de Gramont* (sobre Antoine Hamilton) – n. 107  
*Benjamin Péret* – n. 109  
*Imagem e semelhança* (sobre Mauriac e Malraux) – n. 110  
*Gide a Amazônia e a África* (sobre o livro de Jean Lambert), por Roger Bastide – n. 110  
*Albert Camus* – n. 111  
*Imagem e semelhança* (sobre Malraux), por Paulo Mendonça – n. 112  
*Les fantômes du Trianon* (sobre Moberly e Jourdain), por Verônica Nasturel – n. 114  
*Luis Buñuel*, por Paulo Duarte – n. 114  
*Ensaio sobre Valéry* (sobre Lucienne Julien Cain), por Verônica Nasturel – n. 115  
*Livros em língua francesa* (sobre a revista *Audace* e Paul Camille), por Verônica Masturel – n. 116  
*Livros franceses* (sobre Jeannine Worms), por Verônica Nasturel – n. 117  
*Profundamente desapontados...* (sobre André Malraux) – n. 118  
*Homenagem a Paul Rivet*, por Herbert Baldus – n. 118  
*Sartre no Brasil* – n. 119  
*Livros franceses* (sobre Frederic Mauro), por Roger Bastide – n. 119  
*Literatura argelina contemporânea*, por Roger Bastide – n. 120  
*Gerard de Nerval e a decifração do mundo*, por Claude-Henri Frécher – n. 121  
*Saint-John Perse, Prêmio Nobel de poesia*, por Labienno Salgado dos Santos – n. 122  
*O futuro da língua francesa*, por Raymond Warnier – n. 123  
*Cartas do almirante Roussin*, por Claude Blum – n. 130  
*Paul Silvestre* (sobre sua passagem por SP) – n. 143

### **Itália**

- Novos poetas: Luigi Fiorentino* – n. 21

- “Carlone”, de Ibero Bigiaretti – n. 21  
 “Le mie stagioni”, de Giovanni Comisso – n. 21  
 “I promessi sposi”, de Alessandro Manzoni – n. 23  
 Giuseppe Longo, jornalista e homem de letras – n. 24  
 Monelli se diverte e diverte os leitores – n. 24  
 Leonardo, poeta – sobre o que seria a “poesia” de da Vinci – n. 25  
 Frammenti del sabato, de Cesare Angelini – n. 25  
 L’ultimo vangelo, de Fiorino Soldi – n. 25  
 Risacca, de Giovanni Descalzo – n. 25  
 Rospi canditi, de Marco Devoto – n. 25  
 Giacomo Leopardi, biografia de Michele Saponaro – n. 25  
 Benedetto Croce – notícia da morte – n. 26  
 Três livros afins – n. 26  
 Burzio menos recente e póstumo – n. 26  
 A poesia de Giuseppe Giovacchino Belli, ensaio por Bruno Enei – n. 27  
 Considerações em torno do conceito de civilização, por Pietro de Francisci – n. 28  
 Escritores italianos: Giuseppe Berto, n. 28  
 A fidelíssima “Ciociara”, sobre os poemas da governanta de Trilussa, por Bruna Becherucci – n. 28  
 A crítica de Attilio Momigliano – n. 29  
 Poetas, críticos, prosadores italianos e outros, por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 29  
 Literatura e teatro – “A rainha Vitória” – O dialeto e a língua no teatro, por Anton Giulio Bragaglia – n. 34  
 La biere du pecheur, de Tomaso Landolfi – n. 38  
 Poesias de Trilussa (na capa do n.41)  
 Artemisia e Aqua alla gola – n. 41  
 Anúncio da publicação da poesia de Trilussa pelas edições Anhembi – n. 43  
 Uma nova edição da ‘Vita nuova’ (Dante) – n. 43  
 Ocasões da poesia italiana contemporânea, por Bruna Becherruci – n. 46  
 Correspondência entre Rod e Fogazzaro – n. 46  
 Dante, poeta e profeta, por Luigi Federzoni – n. 49  
 Er Porco (O Porco), de Trilussa, traduzido por Paulo Duarte – n. 50  
 Retrato de “Outrora”, por Bruna Becherucci – n. 56  
 Senso, roteiro de Visconti/Tennessee Williams – n. 58, 59 (susp. 60), 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 73, 74,76  
 Pitigrilli convertido, por Pietro Ubaldi – n. 59  
 “Luna a Ponente” (sobre Bonaventura Tecchi), por Bruna Becherrucci (B. B.) – n. 68  
 Giovanni Papini – n. 70  
 A “casa” de Trilussa – n. 77  
 Curzio Malaparte – n. 81  
 Herança de Benedetto Croce, por Bruno Enei – n. 82  
 Livros italianos (sobre Elsa Morante e Lionello Fiumi), por Bruna Becherrucci (B. B.) – n. 83  
 Livros italianos (sobre Giulio Caprin, Dario Paccino, Lionello Fiumi, Carlo Emilio Gadda), por Bruna Becherrucci (B. B.) – n. 85  
 O Decamerão – n. 85  
 Morte de Umberto Saba, por Bruna Becherucci – n. 86  
 Pesquisa sobre o leitor italiano – n. 86  
 Livros italianos (sobre Emilio Cecchi, Bonaventura Tecchi, Ângelo Magliano, Prezzolini) – n. 87

- Livros italianos* (sobre Elio Vittorini, Vito Pandolfi, Coleção Capelli e Guanda), por Bruna Becherucci – n. 88
- Livros italianos* (sobre Arnaldo Mondadori) – n. 89
- Livros italianos* (sobre Ugo Mondolfo, Lionello Fiumi e Livia Camerini) – n. 90
- Livros italianos* (sobre Fortunato Bellonzi e outros), por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 91
- Livros italianos* (sobre Tecchi, Gadda, Pesce e Pascoli), por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 92
- Livros italianos* (sobre Giulio Cesare Castello, Guido Cálgari, Giorgio Chiesura), por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 93
- A “Commedia dell’arte” de Goldoni*, por Anton Giulio Bragaglia – n. 96
- Livros italianos* (sobre Giancarlo Vigorelli), por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 96
- Livros italianos* (sobre Sírío Giannini, Salvatore Quasimodo, Lucio Piccoli, Armando Meoni, Nino Savarese, editora Carucci, Curzio Malaparte), por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 99
- Roma sem Trilussa*, por Giannino Carta – n. 100
- Silvio d’Amico*, por Pietro Pintus – n. 100
- Livros italianos* (sobre Orazio Barbieri, Vittorio Lugli, Pascoal e Carlo Cassola) – n. 101
- Livro italiano* (sobre Bragaglia) – n. 103
- Livros italianos* (sobre Lampedusa, Luigi Fiorentino), por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 104
- Os italianos têm sangue* (sobre Malaparte), por Nanna Sadowski – n. 105
- Livros italianos* (sobre Olímpia Baldrini, Werther Brentano, Anna Amici, Aldo Palazzeschi, Mario Soldati) – n. 107
- Livros italianos* (sobre Renzo Laurano, Giuseppe Borgese, Giuseppe Dessi, Carlo Bernari), por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 108
- Salvatore Quasimodo*, por Bruna Becherucci – n. 109
- Livros italianos* (sobre Carlo Levi) – n. 110
- Livros italianos* (sobre Bruna Becherucci), por I. L. – n. 112
- Livros italianos* (sobre Mario Praz, Silvio Bertocci, Eliot), por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 113
- Livros italianos* (sobre Ennio Flaiano, Roberto Carità) – n. 115
- Livros italianos* (sobre Ungaretti) – n. 116
- História de Cristo* (sobre Papini) – n. 121
- Conversando com Carlo Prina*, por Eunice Breves Duarte – n. 122
- Livros italianos* (sobre La imputata, Pandolfi e Lionello Fiumi), por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 123
- Época siciliana* (sobre Lampedusa), por Antônio D’Elia – n. 124
- Livros italianos* (sobre Ennio Flaiano), por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 125
- Trilussa, o gênio da fábula*, por Geraldina Marx – n. 128
- Uma revista italiana* (sobre Il ponte), por M. M. (Massaud Moisés?) – n. 131
- Livros italianos* (sobre Cavassa), por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 137
- Encontros na Itália* (sobre Salvatore Quasimodo), por Rafael Pineda – n. 142
- Encontros na Itália* (sobre Alberto Moravia), por Rafael Pineda – n. 143

### **Inglaterra**

- Livros ingleses* – sobre Shaw – n. 21
- Livros ingleses* – sobre Eliot, por Yolanda Leite – n. 22
- Livros ingleses* – sobre as irmãs Brönte – n. 24
- O romance inglês contemporâneo*, por Frank Tuohy (prof. Lit. Inglesa da USP) – n. 30
- Prêmio Nobel* (sobre a atribuição a Churchill) – n. 37
- Bernard Shaw*, por Thomas Mann – n. 47
- Modernidade de Chaucer*, por Cassiano Nunes – n. 47, 48
- Poesia Filosófica e Pensamento Poético na Literatura Inglesa*, por Raymond Tchumi – n. 53

- “*Hamlet*” em português, sobre a tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos, por José Aderaldo Castello – n. 63  
*Um inglês no Brasil de 1874*, por Ezio Pinto Monteiro – n. 72  
*Bernard Shaw e a biologia*, por M. L. Timothy – n. 76  
*Coronel Jack* (sobre Defoe), por Antonio d’Elia – n. 76  
*Livros ingleses* (sobre Rebecca West, Rose Macaulay e William Heinemann), por M. C. Timothy – n. 81  
*Shakespeare* – n. 81  
 “*O tempo e os Conway*” (sobre Priestley) – n. 81  
*Aldous Huxley: sua arte e filosofia*, por M. L. Timothy – n. 82  
*Kipling ressuscitado*, por M. L. Timothy – n. 84  
*Livros ingleses* (sobre Robert Graves e James Aldridge), por M. L. T. – n. 85  
*Um século de intelectualidade inglesa* (sobre a biografia de Shaw por Ervine), por M. L. Timothy – n. 86  
*James Aldridge: realismo e realidade*, por M. L. Timothy – n. 87  
*Livros ingleses* (sobre Frank Twohy e Bea Howe), por M. L. Timothy – n. 93  
*Florence Nightingale* (sobre a biografia por Cecil Woodham-Smith), por M. L. Timothy – n. 94  
*Huxley que conheci*, por Hilda Figueiredo – n. 95  
*Florence Nightingale e sua obra na frente de guerra*, por M. L. Timothy – n. 95  
*Florence Nightingale na Inglaterra*, por M. L. Timothy – n. 96  
*Livros ingleses* (sobre Muriel Spark), por M. L. T. – n. 97  
*Livros ingleses* (sobre Rose Macaulay), por M. L. T. – n. 98  
*Livros ingleses* (sobre Muriel Spark) – n. 101  
*Livros ingleses* (sobre Ronald Syme), por M. L. Timothy – n. 102  
*Livros ingleses* (sobre Vulliamy, Basil Davidson), por M. L. Timothy – n. 105  
*Livros ingleses* (sobre W. H. Canaway, Clare Simon, Jon Godden), por M. L. Timothy – n. 107  
*Livros ingleses* (sobre Compton Mackenzie, Gregory Solon, Muriel Spark), por M. L. Timothy – n. 108  
*Livros ingleses* (sobre Russel), por M. L. Timothy – n. 109  
*Livros ingleses* (sobre Alfred Boeldeke), por M. L. Timothy – n. 110  
*Livros ingleses* (sobre Robert Graves), por M. L. Timothy – n. 111  
*Livros ingleses* (sobre Charles Raven, Zoe Oldenbourg), por M. L. Timothy – n. 113  
*Livros ingleses* (sobre Batten, G. O. Jones, James Aldridge), por M. L. Timothy – n. 114  
*Livros ingleses* (sobre Jonathan Eales, William Atkinson, Joyce Howard, Muriel Spark), por M. L. Timothy – n. 116  
*Dylan Thomas: “Perfeição da Obra”*, por John Nist – n. 117  
*Virgínia Wolf*, por Verônica Nasturel – n. 118  
*Livros ingleses* (sobre Robert Graves, Iris Murdoch, Kilchin), por M. L. Timothy – n. 119  
*Livros ingleses* (sobre Anne Freemantle), por M. L. Timothy – n. 120  
*Livros ingleses* (sobre Jane Gillespie, Times) – n. 122  
*Livros ingleses* (sobre Butler, Iris Murdoch), por M. L. Timothy – n. 123  
*Livros ingleses* (sobre Ackerley, Roald Dahl, Muriel Spark), por M. L. Timothy – n. 125  
*Livros ingleses* (sobre Arthur Koestler e Nancy Pearson), por M. L. Timothy – n. 127  
*Livros ingleses* (sobre William Cooper, Lynne Raí Banks e H. W. Sutherland), por M. L. Timothy – n. 130  
*Livros ingleses* (sobre David Lytton, Brian Glanville, V. Sackville-West), por M. L. Timothy – n. 131



*Livros ingleses* (sobre Robert Poole, J. Halero Ferguson, William Plomer), por M. L. Timothy – n. 137

*Livros ingleses* (sobre Onura Nzekwu, Robert Shaw, Nicolette Deavas, Miss Spark), por M. L. Timothy – n. 138

*Livros ingleses* (sobre Arthur Clarke, Mary Kelly), por M. L. Timothy – n. 142

*Livros ingleses* (sobre Cedric Belfrage), por M. L. Timothy – n. 143

### **Estados Unidos**

*“Prestações Suaves”* (sobre o romance “Easy Payments” de Ray Doyle) – n. 51

*Squatter’s children*, poema de Elizabeth Bishop (sem tradução, da época em que morou no Brasil) – n. 65

*A propósito duma biografia* (sobre “Peter Zenger, campeão da liberdade”, de Tom Galt), por Odilon Nogueira de Matos – n. 79

*O berço da literatura norte-americana* (sobre Van Dick Brooks), por Antonio D’Elia – n. 84

*Um poema em prosa e uma peça de teatro* (sobre Anne Morrow Lindbergh e Alexander Torok), por Eunice Breves Duarte – n. 85

*Atlantic* – n. 94

*The Uncivil War* (sobre James H. Whyte), por M. L. Timothy (M. L. T.) – n. 94

*Lincoln na visão de Benet*, por John Nist – n. 99

*Questão de validade*, por Howard Fast – n. 101

*Dois poetas norte-americanos e uma aranha* (sobre Emily Dickinson e Walt Whitman), por John Nist – n. 105

*Fui crucificado* (narrativa de guerra), por John Nist/John Kuslak – n. 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

*O centenário de nascimento de John Dewey*, por C. C. M. – n. 120

*A guerra civil norte-americana*, por John Nist – n. 126

*Hemingway em face de Baroja*, por Joaquim Montezuma de Carvalho – n. 128

*Ernest Hemingway* (notícia de morte) – n. 129

*Cumprir ou morrer*, novela de John Nist – n. 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 142

*Ernest Hemingway*, por Joaquim de Montezuma Carvalho – n. 130

### **Grécia e Roma (Antigüidade Clássica)**

*Homero* – Reportagem, n. 21

*Lirismo coral* – n. 25

*Deuses, titãs, gigantes e enciclopédias erradas*, por J. C. Macris – n. 25

*Localização da Ithaca homérica* – n. 31

*A questão homérica*, por Carlos Alberto Nunes – n. 35, 36

*Werner Jaeger, “La teologia de los filósofos griegos”*, resenha – n. 36

*Feliz o que lavra o campo paterno*, tradução de Horácio por J. M. de Toledo Malta – n. 74

*Amor e psique* (sobre a tradução de Apuleio por Paulo Rónai), por Antonio d’Elia – n. 76

*Uma certa cultura greco-latina* – n. 94

*Para uma interpretação atual da “Poética” de Aristóteles*, por Alberto d’Aversa – n. 125

*Teatro com rito profano e conseqüências*, por Alberto d’Aversa – n. 126

*Um pequeno mar e um grande oceano, salpicados de ilhas*, por Marta Vannucci Miniussi – n. 129

*Aspectos inéditos da Ilíada*, por Carlos Alberto Nunes – n. 137

### **Suécia**

*Par Lagerkvist, Prêmio Nobel de Literatura* – n. 32

*Axel Munthe, alma de franciscano* – n. 47

**Espanha**

*El pensamiento de Unamuno* – n. 39

“*la Idea de la Vida en el Pensamiento Español*” – n. 57

*Prêmio Nobel de Literatura de 1956* (Juan Ramón Jiménez) – n. 74

*Juan Ramón Jimenez, o poeta*, por Luís Amador Sanchez – n. 92

*Literatura espanhola* (sobre Luís Amador Sánchez), por N. S. – n. 97

*Pranto por Ignacio Sanchez Mejias*, poema de Federico Garcia Lorca (em tradução de Maria José de Carvalho) – n. 121

*Zunzunegui e C. J. Cela diante de D. Pio Baroja*, por Joaquim Montezuma de Carvalho – n. 129

*Literatura hispânica* (sobre Garcia Lorca), por Joaquim Montezuma de Carvalho – n. 130

**América Latina**

*Um peso e duas medidas* – sobre Neruda no Brasil – n. 21

*José Toríbio Medina* – em seu centenário de nascimento – n. 24

*Deuses e máscaras da África* (sobre o livro do argentino Enrique Palavecino), por Roger Bastide – n. 48

*Breviários do “Fondo de Cultura”* – n. 50

*Publicações do “Fondo de Cultura Económica”* – n. 51

*Nicolai Hartmann* (sobre a tradução mexicana de José Gaos) – n. 57

*Linguagem* (resenha da tradução mexicana do livro de Sapir), por M. F. – n. 60

*Publicações culturais de El Salvador* – n. 67

*Franco e Ortega y Gasset* – n. 68

*Um pássaro se cala...* (sobre a morte de Gabriela Mistral) – n. 75

*Poesia popular quíchua*, por Herbert Baldus – n. 106

*25 anos do “Fondo de Cultura Económica”, do México (1934-1959)* – n. 109

*Capítulos de literatura hispano-americana* (sobre João Francisco Ferreira), por Antônio d’Elia – n. 111

*Luís Amador Sanchez* (notícia de morte) – n. 114

**Dinamarca**

*Andersen* – n. 56

**Países Baixos**

*Filosofia de Espinosa*, por João Villalobos – n. 77

**Rússia**

*O toro de madeira*, de Mikhail Petrovitch Artsubachef (trad. Paulo Rónai e Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira) – n. 85

*Uma pequena história da música russa* (sobre Calvovoressi), por Odilon Nogueira de Matos – n. 85

*Boris Pasternak* – n. 97

*Boris Pasternak é russo*, por Nanna Sadowsky – n. 102

*Essenin, Maiakowsky, Pasternak*, por Nanna Sadowski – n. 117

*Deslocado de guerra*, por Nanna Sadowski – n. 134

*Realismo socialista em arte*, por Nanna Sadowski – n. 136

**Hungria**

*Bárbaros*, conto de Móricz Zsigmond – n. 89

**China**

*Pensamento de um escritor da nova China* – n. 99

**Romênia**

*Aspectos da poesia popular romena*, por Verônica Nasturrel – n. 105

*Obscurecimento* (sobre Cezar Petrescu), por Nanna Sadowski – n. 129

*Livros romenos* (sobre Filimon, Cosbuc, Topirceanu, Stanculescu, Gheorghiu, Focsa) – n. 129

**Polônia**

*Livros poloneses* – n. 111

*Revistas polonesas*, por R. S. – n. 115

*Influência latina em mil anos de Polônia* (sobre Jan Parandowski), por Ryssia Sadowski – n. 117

*Bárbaro iluminado* (sobre um livro a respeito do holocausto) – n. 121

*O milênio do Estado polonês*, por Aleksander Gieyszter – n. 129

*Souviens-toi* (sobre Adolf Rudnicki), por Nanna Sadowski – n. 134

*Polônia de hoje*, por Richard Bloch e Iracy de Albuquerque Bloch – n. 136

**Iugoslávia**

*“Socialismo e guerra”* (resenha sobre Edvard Kardelj) – n. 120

**Teatro (dramaturgos)**

n. 21 – Shakespeare, Pirandello, Armando Couto, Louis Jouvet

n. 22 – Eliot (por Lúcia Miguel Pereira), Anouilh (no Teatro Copacabana)

n. 23 – Sófocles, Anouilh, Becque,

n. 24 – Armando Couto, Marcos Jourdan, Sardou, Buchner, Pirandello,

n. 25 – Georges Schéade, Murray e Boretz, Chianca de Garcia e Luís Peixoto, Bragaglia e a vanguarda no teatro,

n. 26 – Crise no teatro brasileiro, Jaime Costa, Feydeau/Garcia e Peixoto, Bragaglia e a crônica da Bienal de Veneza

n. 27 – Arthur Miller, *A doce inimiga*, Exames na EAD e resenha mista de vários espetáculos

n. 28 – Pedro Bloch, A luta dos novos, reflexões sobre Romance e Teatro de Bragaglia

n. 29 – *A chuva* (?), Brecht, Giannini, Shakespeare, Vittorio Gassmann,

n. 30 – Sardou, Dinner e Morum, William Inge, Stafford Dickens, Teatro Experimental do Negro, Renato Simoni, J. de Hartog, Macbeth, Squarzina,

n. 31 – O’Neill (Teatro Experimental do Negro), Aristófanes (*Política na comédia grega*, por Anton Giulio Bragaglia)

n. 32 – Ugo Betti (morto neste mês), Crônica teatral italiana

n. 33 – Fritz Hoschwaler (pelo TBC), Millôr Fernandes, Crônica teatral italiana (Bragaglia), Teatro de Câmara na Itália

n. 34 – Savaujon (pelo TBC), F. Hugh Hebert (pela companhia de Nicete Bruno), André Lem (pela companhia de Delmiro Gonçalves), Martins Pena e Tennessee Williams (Teatro de Arena)

n. 35 – *Ainda o teatro dialetal* (Anton Giulio Bragaglia)

n. 36 – Pirandello (pelo TBC), Guilherme Figueiredo (*A raposa e as uvas*, representado), Salacrou (pelo TBC), Nelson Rodrigues (*A falecida*), Eurípedes (*Medea*, por Visconti – Bragaglia)

- n. 37 – Duas tendências da última temporada teatral parisiense (por Sábato Magaldi), Melville (adaptação de Bartleby), Noel Coward, Raymundo Magalhães Jr., Resenha teatral italiana (Bragaglia), *Espetáculos italianos*, por Anton Giulio Bragaglia
- n. 38 – Paul Géraldy e Robert Spitzer, Crônica teatral italiana (Bragaglia), Margarida Gautier, Teatro em Paris (Paulo Mendonça), Bernstein, O'Neill, Exames da EAD,
- n. 39 – André Roussin (pelo TBC), Alejandro Casona, Companhia Municipal do Rio de Janeiro, II Congresso Brasileiro de Teatro, Teatro em Paris (por Paulo Mendonça), Crônica teatral italiana (Bragaglia), “Nu dinâmico”
- n. 40 – Isaac Gondim Filho, Henry James (adaptação), Machado de Assis e Joaquim Manuel de Macedo, Tragédia grega pelos estudantes, Crônica teatral italiana (Bragaglia), Teatro em Paris (Paulo Mendonça)
- n. 41 – Jean de Hartog (pelo TBC), O imperador galante, Crônica teatral italiana (Bragaglia),
- n. 42 – Sartre (*Mortos sem sepultura*), Festival Martins Pena, Teatro em Paris (Anouilh, Cocteau, Sartre, por Paulo Mendonça), Crônica teatral italiana (Pirandello, Bassano, Goldoni, Cavacchioli, Beaumarchais, Shaw, Axelrod, teatro de segunda ordem, Enrico IV, por Bragaglia)
- n. 43 – Tchekhov (TBC), Emile Mazaud, Crônica teatral italiana (Bragaglia), Teatro em Paris (Paulo Mendonça)
- n. 44 – Companhia Jean-Louis Barrault – Madeleine Renaud, “Improviso” (Nicete Bruno), Teatro em São Paulo (Nicete + TBC + Cultura Artística), Crônica Teatral Italiana (Bragaglia – Molière, Anouilh, Testoni), Teatro em Paris (Paulo Mendonça)
- n. 45 – Il Piccolo Teatro di Milano no Santana (Goldoni), Crônica de Bragaglia (Maquiavel e outros), Teatro em Paris (Paulo Mendonça, sobre Eliot)
- n. 46 – O Piccolo Teatro di Milano no Santana (Giovanninetti, Shakespeare, Bontempelli, Pirandello, Buzzati, Marco Praga), Roussin no Teatro Leopoldo Fróes, “E o noroeste soprou” (Edgar da Rocha Miranda), Teatro em Paris (Mendonça), Crônica teatral italiana (Ésquilo, Molière, Virgílio Lilli, Testoni, Meano, Ducreux, Gabriela Zopolska)
- n. 47 – Crônica teatral de São Paulo (Leonor de Mendonça, D'Annunzio), Crônica teatral italiana (por Bragaglia – Monólogos, Ferruccio Troiani, Goldoni, Sennuccio Benelli, Piccolo Teatro Del Jazz), Teatro em Paris (Beckett/Ionesco, por Paulo Mendonça), De “Antigone” a “Assim é...” (Elisa Schaffmann)
- n. 48 – Crônica teatral em São Paulo (Rachel de Queiroz, Pirandello, Raymond Vincy e Jean Valmy, Louis Verneuil), Crônica teatral italiana (por Bragaglia – Festival de Pesaro, Semana de Cultura Siciliana), Teatro em Paris (por Paulo Mendonça)
- n. 49 – Crônica teatral em São Paulo (Anouilh, Manoir e Verhille, Shaw, Verneuil), Crônica teatral italiana (por Bragaglia), Teatro em Paris (por Paulo Mendonça)
- n. 50 – Crônica teatral em São Paulo (Garson Kanin, Ernani Fornari, Labiche), Festival de teatro amador, Crônica teatral italiana (por Bragaglia), Teatro em Paris (por Paulo Mendonça)
- n. 51 – Crônica Teatral em São Paulo (Eduardo De Filipo, Knott, Willian Archibald), Teatro em Paris (por Paulo Mendonça)
- n. 52 – Crônica Teatral em São Paulo (sobre o Teatro em Pernambuco) , Crônica Teatral Italiana (por Bragaglia), Teatro em Paris (sobre Marguerite Yourcenar, por Paulo Mendonça), Bibliografia de Martins Pena
- n. 53 – Santa Marta Fabril, S/A (sobre Abílio Pereira de Almeida, por Paulo Duarte), Crônica Teatral em São Paulo (sobre J. B. Priestley, a peça “Um Marido Pelo Amor de Deus), Crônica Teatral Italiana (sobre “Lorenzaccio”), Teatro em Paris (sobre Strindberg, Bertold Brecht, Garcia Lorca, por Paulo Mendonça), Dumas e Sartre, As comédias vivas quinhentistas (por Anton Giulio Bragaglia)
- n. 54 – Silvio D'Amico, Crônica Teatral em São Paulo (sobre Santa Marta Fabril S. A. de Abílio Pereira de Almeida, Os Três Maridos de Madama de Ciro Bassini), “Iphigenie auf

- Tauris” (sobre o Teatro alemão), Crônica Teatral Italiana (Prêmio às nove Musas, Esperando Godot, Ibsen na Italia, Uma comédia Brilhante, No Pirandello, No ridotto dell’Eliseo), Teatro em Paris (sobre Arthur Miller, André Malreaux)
- n. 55 – Teatro com “T” grande (por Paulo Mendonça), Crônica Teatral em São Paulo (Deu Freud Contra, Corrupção no Palácio de Justiça, A Moratória, Sua Excia. Em 26 Poses, Senhorita Barba-Azul, Falar sobre Mulheres), Teatro Espontâneo (por Anton Giulio Bragaglia)
- n. 56 – Contrastes e confrontos (Leitura Dramática de Fedra, Lucrecia Bórgia), Festival Júlio Dantas, “As comédias vivas quinhentistas”(continuação)
- n. 57 – Teatro Nacional Belga (por Paulo Mendonça); Dona Rosita; Sua Excelência, a Prefeita; Volpone no T.B.C.; A dramaturga Anna Bonacci; Andréiev na Itália; Teatro Ateneo, de Roma; Porgy and Bess na Itália; O’Neil na Itália (por Anton Giulio Bragaglia); Ainda “Santa Marta Fabril S.A.”
- n. 58 – Teatro Italiano (sobre a turnê da Companhia del Teatro Italiano em São Paulo, por Paulo Mendonça), Porgy and Bess (teatro negro norte-americano), Pirandello, Goldoni, Crônica teatral italiana (Três ‘casos’, Goldoni, por Bragaglia)
- n. 59 – Atuais (sobre a montagem de Godot pela EAD, dir. Alfredo Mesquita, por Paulo Mendonça), Pirandello, Teatro Italiano (por Bruna Becherrucci), A propósito de Volpone
- n. 60 – A propósito de Bertolt Brecht (Paulo Mendonça), Schiller, Segundo Festival Paulista de Teatro Amador, Crônica Teatral Italiana (Bailados, Fattoria Donnegger, Pavolini, No, As mãos de Eurídice, por Bragaglia)
- n. 61 – Do autodidatismo (Paulo Mendonça), Tennessee Williams, Limites e possibilidades concretas de um teatro para a juventude (Bragaglia), Teatro em Paris (R. B.)
- n. 62 – Do autodidatismo II (Paulo Mendonça), Millôr Fernandes, Sauvajon, J. Silvestre, Goldoni (Bragaglia), Tartufo, de Molière (Emanuele Corinaldi)
- n. 63 – Teatro popular (por Paulo Mendonça), Sérgio Tófano, Goldoni, Pedro Bloch, Espetáculos... que não são de Paris (por Roger Bastide)
- n. 64 – Molière, Diego Fabbri, Saint-Ginez, A Oréstia de Ésquilo e o Brasil (por Roger Bastide), Teatro na Itália (Sebastian e Girola, por Bragaglia)
- n. 65 – Bolsistas e “Bolsilizados” (Paulo Mendonça), John Patrick, Garcia Lorca, Jacques Deval, Molière (por B. B.), Crônica italiana (Squarzina, Eduardo de Filippo, Visconti)
- n. 66 – Um crítico de teatro (sobre a compilação da crítica de Décio de Almeida Prado), Escola de Arte Dramática (Paulo Mendonça), Maria Clara Machado, Silveira Sampaio, Espetáculos de Paris (Oscar Wilde, por R. B.)
- n. 67 – Hipóteses avulsas (Paulo Mendonça), Tennessee Williams, Eduardo de Filippo, Eurico Silva, Dercy Gonçalves, Prêmio Fábio Prado, O centenário de Shaw (por J. C. Trewin), Espetáculos de Paris (por R. B.), Crônica italiana (Odets, Carlo TERNON, Nino Táranto, por Bragaglia)
- n. 68 – Hamlet extraordinário (Paulo Mendonça), Jean Pierre Conty, André Puget, Personificabilidade (por Bragaglia), Primeira Bienal das Artes Plásticas do Teatro (regulamento)
- n. 69 – Pepino de Filippo e Holiday on Ice 1956 (Paulo Mendonça), Crônica italiana (Teatro grego, Crommelinck, Shakespeare, por Bragaglia)
- n. 70 – Questões de atualidade (Paulo Mendonça), Anouilh, Ferenc Molnar, Max Regnier e André Gillois, Abílio Pereira de Almeida, Pepino de Filippo, Plauto, Prêmio Sul-América
- n. 72 – Ópera de Pequim (Paulo Mendonça), Shakespeare, Steinbeck, Crônica italiana (Brecht e Goldoni, por Bragaglia)
- n. 73 – Balanço de um ano de atividade teatral (por Bruna Becherrucci), Guilherme de Figueiredo, Tennessee Williams, Viagens de comediantes (por Bragaglia, Encontro com o teatro chinês (por Claude Roy)

- n. 74 – Santa Rosa (notícia de morte, por Paulo Mendonça), Teatro na Índia (Paulo Mendonça), Sartre, Edoardo de Filippo, Goldoni, Ibsen, Influência do cinema sobre o teatro (por Bragaglia)
- n. 75 – Teatro na Índia (Paulo Mendonça), Guilherme de Figueiredo, João Bethencourt, Augusto Boal, Pirandello, Bernard Shaw, um fato histórico (por M. L. Timothy), Uma novidade de Fabbri (por Bragaglia)
- n. 76 – O comício (Paulo Mendonça), Quem foi William Shakespeare? (Bragaglia), Shaw (por J. C. Trewin)
- n. 77 – Da popularidade (Paulo Mendonça), Ugo Betti, Teatro Paulista do Estudante, Guilherme de Figueiredo, Coros falados (Bragaglia)
- n. 78 – Suassuna (Paulo Mendonça), Não te assusta, Zacaria, Sérgio Cardoso, Crônica teatral italiana (Petrolini, Shakespeare, por Bragaglia), Memo Benassi (por Bruna Becherrucci)
- n. 79 – Ainda o teatro popular (Paulo Mendonça), Howard Lindsay e Russel Crouse, Le Stranpontin, Vernon Sylvaïne, Miroel Silveira, Leslie Stevens, “rock’n’roll”, Ariano Suassuna,
- n. 80 – A propósito de Jean Genet (Paulo Mendonça), Robert Anderson, Paris, capital do teatro (François Thirault), Teatro popular ao ar livre (José Sarmento Pimentel)
- n. 81 – Marcel Marceau (por Paulo Mendonça), Teatro Italiano (Testoni, D’Annunzio, Goldoni, Anne Frank, Ugo Betti, Cataldo – por Bruna Becherrucci),
- n. 82 – Boca-suja (ficção de Paulo Mendonça), Anouilh, Sean O’Casey, Procópio Ferreira, Diego Fabbri, Casos do teatro como serviço público (por Bragaglia)
- n. 83 – Ensino de teatro (Paulo Mendonça), Pirandello, Silveira Sampaio, Abílio Pereira de Almeida, Ballet 1956 Étoiles de Paris
- n. 84 – Théâtre National Populaire, Victor Hugo, Balzac, Marivaux (Paulo Mendonça), Teatro universitário de Minnesota (id.), Albert Husson, Crônica teatral italiana (clássico, Maugham, Strindberg, Wilder, Magnier, Collete Andrey, por Bragaglia)
- n. 85 – Arthur Miller (por Jorge Andrade), Felicien Marceau, Ugo Betti
- n. 86 – O homem e os sacis (por Jorge Andrade), Sauvajon, Crônica teatral italiana (Goldoni, por Bragaglia)
- n. 87 – Monstros sagrados (por Jorge Andrade), Suassuna, Jacinto Benavente, Octave Mirbeau e Georges Feydeau
- n. 88 – Revolução anti-naturalista na encenação teatral (por Jorge Andrade), Sidney Howard, Henrique Pongetti, Crônica teatral italiana (Teatro de amadores, Gherardo Gherardi, Goldoni, por Bragaglia), No Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, Notas para uma história do moderno teatro norteamericano (por Cecília Carneiro)
- n. 89 – Eles não usam Black-tie (por Paulo Mendonça e Bruna Becherrucci), Teatro italiano (Marcelo Gallian, Franco Castellani, Scarpetta, por Bragaglia)
- n. 90 – Décimo aniversário do Teatro Brasileiro de Comédia, Guilherme de Figueiredo, Claude Magnier, Pepino de Fillipo, Marivaux (por Bragaglia)
- n. 91 – Escola de Arte Dramática: dez anos, Pirandello, Anne Frank, Anouilh, Teatro em Paris (por Roger Bastide), Crônica teatral italiana (Anne Frank, novo teatro em Roma, O’Neill, Montherlant, por Bragaglia)
- n. 92 – Duas instituições que honram São Paulo, Nelson Rodrigues
- n. 93 – Teatro Brasileiro de Comédias e Escola de Arte Dramática, Anouilh, Michael Vincent Gazzo
- n. 94 – Traficantes da cultura (por Paulo Duarte), Sartre
- n. 95 – Mais uma da censura, Daphne du Maurier, Teatro na Bienal de Veneza (por Bragaglia)
- n. 96 – Dez anos de verdadeiro teatro (por Bruna Becherrucci), Brecht, Jograis de SP, Ghelderode na Itália (por Bragaglia), Preliminares para um estudo sobre a comunicabilidade teatral (por Cândida Tereza Teixeira Leite)

- n. 97 – Jarry, Colette, Le Strapontin, Guilherme de Figueiredo
- n. 98 – Jorge Andrade,
- n. 99 – Jorge Andrade, Teatro futurista sintético, Ionesco, espetáculos de nô japoneses
- n. 100 – O’Neill, Preliminares para um estudo da comunicabilidade teatral (II, por Cândida Teresa Teixeira Leite)
- n. 101 – Teatro de vanguarda, Jules Renard, Machado de Assis, Jean de Letraz, Noel Coward, O chamado teatro supertécnico (por Bragaglia)
- n. 102 – Preços dos teatros, etc., Jacques Audibert, Ariano Suassuna, Recital de Paulo Autran, Strindberg, Oduvaldo Viana Filho
- n. 103 – Os perigos da pureza, William Inge, Gianfrancesco Guarnieri (por Bruna Becherrucci – B. B.), Eleonora Duse (por Bragaglia)
- n. 104 – Comédie Française, Hedler Câmara, O’Neill, Pirandello, Tennessee Williams, Comédie e EAD
- n. 105 – Da crítica nacional, Romanoff e Julieta
- n. 106 – Formação escolar do ator (por Luiz Nagib Amary), Roberto Freire, Vicente Catalano, II Festival de Teatro de Estudantes
- n. 107 – Temas pirandellianos (por Luiz Nagib Amary), Jean Bernard Luc, Técnica teatral do drama italiano de vanguarda (por Bragaglia)
- n. 108 – Locação de serviços teatrais (por Luiz Nagib Amary), Achard, A “incubadeira” no Teatro de Arena, Teatro popular (por Bragaglia)
- n. 109 – Papel do diretor no teatro (por A. G. B.), Faulkner, Edy Lima
- n. 110 – Ainda os teatros populares (por Bragaglia), Sidney Kingsley
- n. 111 – Teatro e público, Giovanni Patroni Griffi, Sylvia Ralman, Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, Teatro da Bienal, Camus, Sartre
- n. 112 – James Leo Herlihy e William Noble, Kaiser, Buchner
- n. 113 – Apontamentos londrinos (por Emanuele Corinaldi), Ferenc Molnar, Florêncio Sanches, Andrés Castillo
- n. 114 – Apontamentos londrinos (por Emanuele Corinaldi), Pirandello
- n. 115 – J. R. Souza, Benedito Ruy Barbosa
- n. 116 – Psicologia do ator (por Roberto Freire), Apontamentos londrinos (E. Corinaldi), Liliam Hellman, Tennessee Williams
- n. 117 – Apontamentos londrinos (E. Corinaldi), Walmyr Ayala e Samuel Beckett (por Tônia-Celi-Autran), Molnar
- n. 118 – Anton Giulio Bragaglia (notícia de morte), Apontamentos londrinos (E. Corinaldi), Problemas da cenografia polonesa contemporânea (por Jacek Sampolinsk), Dias Gomes,
- n. 119 – Apontamentos londrinos (Corinaldi), George Axelrod, Tennessee Williams, Inezita Barroso
- n. 120 – Apontamentos londrinos (Corinaldi), Teatro italiano (sobre Massimo Dursi, Plauto, della Porta, Dessi, Pirandello, Padula, Ângelo Beolco, Paola Borboni, por B. B.)
- n. 121 – Apontamentos londrinos (Corinaldi), Clô Prado, Augusto Boal, José de Anchieta (por B. B.), Duerrenmatt e a justiça e a visita da velha senhora (por Elizabeth Wielhorn-Cohn)
- n. 122 – Nelson Rodrigues, Shelagh Delaney, Shakespeare
- n. 123 – Apontamentos londrinos (sobre Shaw, Erich Kästner, Julius Gellner, M. L. Sigley, Arthur Miller, por Bruna Becherrucci – B. B.), Kabuki (por Sérgio Bath), O teatro clássico de nô (por Takeshi e Erico Suzuki)
- n. 124 – Apontamentos londrinos (sobre John Synge, por E. Corinaldi), Abílio Pereira de Almeida, Flávio Migliaccio
- n. 125 – A crise do TBC (por José de Oliveira Santos)
- n. 126 – A cisão da classe teatral de São Paulo (por José de Oliveira Santos), Gianfrancesco Guarnieri, Apontamentos londrinos (sobre Ibsen), por E. Corinaldi

- n. 127 – Roberto Freire (por José de Oliveira Santos e Paulo Mendonça), Apontamentos londrinos (sobre Shakespeare), por E. Corinaldi
- n. 128 – O plano extraordinário de auxílio ao teatro paulista (por José de Oliveira Santos), Teatro na Itália (sobre Brancati, Indro Montanelli, Patroni Griffi, por Bruna Becherrucci)
- n. 129 – Tennessee Williams (por José de Oliveira Santos), Antônio Ferreira
- n. 130 – As “bruxas” no teatro
- n. 131 – Causas fundamentais e secundárias da crise teatral em São Paulo e particularmente do Teatro Brasileiro de Comédia (por Franco Zampari), Apontamentos londrinos (sobre Beckett e Shakespeare, por E. Corinaldi), The New York Repertory Theater, Odets
- n. 132 – Mal estar, Jorge Andrade, A posição do ator na atual crise teatral (por José de Oliveira Santos)
- n. 134 – Apontamentos londrinos (sobre Shaw, por E. Corinaldi), 1961 – uma temporada positiva para o teatro paulista (por José de Oliveira Santos)
- n. 136 – Apontamentos londrinos (sobre John Osborne, por E. Corinaldi), Polêmicas na Itália: a censura
- n. 137 – Apontamentos londrinos (sobre teatro burguês, por E. Corinaldi), Robert Thomas (por Bruna Becherrucci)
- n. 138 – Duerrenmatt, Brecht, Miller, “As lobas”
- n. 142 – Notas avulsas (por Paulo Mendonça), Apontamentos londrinos (sobre Shakespeare, por E. Corinaldi), Cà Foscari (por Bruna Becherrucci)
- n. 143 – Teatro italiano (por Bruna Becherrucci), Festival de Comédia, Folclore, no Arena, Somerset Maugham (por B. B.)

## Artes

- Uma exposição de arte mexicana em Paris* – Paul Rivet – Ensaio, n. 21
- Nota sobre os festejos do IV Centenário de São Paulo* – n. 21
- Uma semana e trinta anos* – Texto sobre o aniversário da Semana de 22 – n. 21
- A pintura post-impressionista ou a reação sintética* – C. Collet - n. 21
- A propósito de arte* – Olívio Montenegro – sobre a relação belas artes x artes plásticas – n. 21
- Coreografia poética e poesia coreográfica* – Nicanor Miranda – n.21
- Nuremberg: Os artistas que lhe deram lustre. Ricardo Wagner e os mestres cantores*, por Labienno Salgado dos Santos – n. 22
- Os escritos de Leonardo da Vinci* – n. 22
- XVII Salão Paulista de Belas Artes* – n. 22
- Mané-Katz*, n. 22
- A pintura subjetiva ou o eu desenfreado*, por C. Collet – n. 22
- A estética comparada na história dos estilos*, por Leopoldo Castedo – n. 22
- É a gastronomia uma arte?* – n. 22
- Metamorfoses de alguns aspectos da cultura*, por André Chamson (Diretor do Museu do Petit Palais) – n. 23
- Arte sagrada e o Santo Ofício* – n. 23
- Os intelectuais à procura do objeto (a pintura abstrata desde quarenta anos)*, por C. Collet – n. 23
- Dança teatral e imitação realista*, por Nicanor Miranda – n. 23
- Cícero Dias* – n. 24
- Lição de Goya* – n. 24
- A pintura expressionista austríaca e alemã*, por J. S. – n. 24
- Rouault pintor religioso*, por C. Collet – n. 24
- Três pintores* – n. 25
- Arte abstrata*, por Cícero Dias – n. 25



- Iniciação à dança teatral*, por Nicanor Miranda – n. 25
- Da conceituação do fato folclórico*, por Osvaldo Cabral - n. 25
- Fascismo e IV Centenário* – n. 26
- Imaginação infantil e Surrealismo* – n. 26
- Catedral de São Paulo e uma lição póstuma de Croce* – n. 26
- Arte religiosa, arte sacra, arte abstrata*, por H. M. Bérard – n. 26
- As exposições parisienses*, por Lucie Mazauric – n. 26
- II Salão Paulista de Arte Moderna* – n. 27
- Dança teatral e efeminação* – n. 27
- Danças hindus, no Centro das Artes e do Costume de Veneza* – n. 27
- Homenagens a Armando de Salles Oliveira* (com referência ao Monumento às Bandeiras) – n. 28
- Folclore: adivinhas populares*, por Domingos Vieira Filho – n. 28
- O giro do corpo sobre o próprio eixo* – n. 28
- John Dewey, “El arte como experiência”* – Resenha – n. 29
- Monumento das Bandeiras* – n. 29
- As artes plásticas no Brasil* – n. 29
- Em busca da pintura brasileira* – palestra de André Lhote – n. 29
- As exposições parisienses*, por Lucie Mazauric – n. 29
- Um retrato de Stalin* – n. 30
- Raoul Dufy* – n. 30
- Versalhes salvo?*, por Lucie Mazauric – n. 30
- Van Gogh e André Gide* – n. 30
- Dança teatral e política*, por Nicanor Miranda – n. 30
- Kisling: uma época* – n. 31
- Cubismo (1907-1914) no Museu de Arte Moderna, em Paris*, por Lucie Mazauric – n. 31
- João Luís Chaves* – n. 31
- II Bienal Internacional de São Paulo* – n. 32
- Bailado no Scala* – n. 32
- Roland Petit e seus bailados*, por Suzanne Bastide – n. 32
- Cubismo* – n. 33
- Thomas Mann e as relações entre o artista e a sociedade* – n. 33
- Lasar Segall* – n. 34
- Ciência a serviço da arte* – n. 34
- Arte vivente* – n. 35
- O coreógrafo e o espectador*, por Nicanor Miranda – n. 35
- Moda, também arte*, por Dulce Carneiro – n. 35
- Heinrich Schlieman* – n. 35
- Mal-entendido*, por Jean Cassou (diretor do Museu de Arte Moderna de Paris) – n. 36
- Introdução à II Bienal – O Futurismo* – n. 36
- Um capítulo na história do bailado no Brasil*, por Nicanor Miranda – n. 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42
- Bailados românticos*, por Suzanne Bastide – n. 36
- O rei do maxixe* – n. 36
- Picasso* – n. 37
- Cultura brasileira...* (sobre Assis Chateaubriand e o MAM) – n. 38
- Êxito e significado da II Bienal* – n. 38
- O cubismo e a arte abstrata*, por H. M. Bérard – n. 38, 39
- Arquitetura italiana em S. Paulo*, por J. F. de Almeida Prado – n. 38
- Segunda Bienal – A paisagem brasileira e outras coisas* – n. 39

- Bienal e outras coisas* – n. 40  
*“O sonho da razão produz monstros”* – n. 41  
*Arte em Paris*, por Lucie Mazaauric – n. 41  
*Um novo monumento arquitetônico* (sobre São Paulo) – n. 42  
*A Escola de Malivert*, por André Chamson – n. 43  
*Arte e ação – Revolução e cultura*, por Eugen Relgis – n. 43  
*Rouault, confirmações e esperanças* – n. 43  
*Di Cavalcanti* – n. 44  
*Nossa Senhora de Nazaré*, por Padre Carlos Borromeu – n. 44  
*Experiências venezianas* – n. 45  
*Arte fotográfica francesa*, por Dulce Carneiro – n. 45  
*Miniatura: uma arte intensa* – n. 46  
*Os monumentos históricos de São Roque*, por Paulo da Silveira Santos – n. 46  
*Pintores e fitas comunistas em Paris*, por Johann Schwarz (póstumo) – n. 46  
*O barroco italiano em São Paulo* – n. 47  
*Derain* (notícia de morte) – n. 47  
*Mimo do IV século a. C.* (Texto de Teócrito, traduzido do grego por Bruna Becherrucci, vertido ao português por Yolanda Leite) – n. 47  
*Abstracionismo do cenógrafo do pesadelo* – n. 48  
*O segredo de Rembrandt* – n. 48  
*Surrealismo alemão e norueguês na 27ª Bienal de Veneza* – n. 48  
*Exposições parisienses*, por Lucie Mazaauric – n. 48  
*Matisse* – n. 49  
*Trinta anos depois... do Surrealismo*, por Raymond Warnier – n. 49  
*Os intérpretes oitocentistas da paisagem italiana* – n. 49  
*Exposição em Veneza*, por Anton Giulio Bragaglia (A. G. B) – n. 49  
*Críticas barrocas* – n. 50  
*A moda através dos tempos*, por Anton Giulio Bragaglia (A. G. B) – 50  
*Ballet IV Centenário* – n. 50  
*Danças de Espanha*, por Nicanor Miranda – n. 50  
*Desenhos* – n. 50  
*“Souvenirs” de Corot* – n. 50  
*Alarme em Assis* – n. 50  
*Tipografia é Arte*, por G. Carta  
*Companhia José Limon de Dança Moderna* – n. 51  
*Formação de Guido Reni* – n. 51  
*A Liberdade e a Arte* – n. 52  
*Yves Tanguy* – n. 52  
*Arte chinesa em Veneza* – n. 52  
*O “caso” Paolo Uccello* – n. 52  
*Caricaturas* – n. 53  
*Cansaço e monotonia* – n. 53  
*Comunicação Surrealista* – n. 53  
*Exposição do inverno em Paris*, por Lucie Mazaauric – n. 53  
*V Centenário da morte do Beato Angélico* – n. 53  
*Desenhos de Lívio Abramo* – n. 54  
*Albino Volpi na Galeria Tenreiro* – n. 54  
*Telas de Djalma Urban* – n. 54  
*Pinturas de Bassano Vaccarini* – n. 54  
*O mundo da pintura infantil* – n. 54

- A lição de Gauguin*, por Bruna Becherucci – n. 54  
*Um passeio pelo curioso mundo das danças de salão*, L. C. Barbosa Lessa – n. 54  
*“O Vale dos Reis” e a Egiptologia*, por Marta Vannucci Miniussi – n. 55  
*História da Arte* – n. 55  
*Mistério dos Etruscos* – n. 55  
*III Bienal* – n. 56  
*Jardinagem paisagística inglesa*, por Dorothy Stroud – n. 56  
*“Rolland est proz et Oliver est sage”*, por Freddy Eberlin – n. 56  
*O Abstracionismo na III Bienal* – n. 57  
*Mistério da arte paleolítica* – n. 57  
*Ilustrar Dante* – n. 57  
*“Ballet IV Centenário”* – n. 57  
*Nivelamento das vocações da III Bienal* – n. 58  
*Museu e Educação* – n. 58  
*O Grupo dos Macchiaioli* – n. 58  
*Brasileira de 30 dias* (com protesto de Cymbelino de Freitas contra as Bienais) – n. 58  
*O legado de Fernand Léger* – n. 59  
*A Bienal Paulista e a Arquitetura* – n. 59  
*Exposições de Verão em Paris* – n. 59  
*Inflação de “Prêmios”* – n. 60  
*Tecnologia, arte e pesquisa*, por Marta Vannucci Miniussi – n. 60  
*Inéditos de Maximiliano Príncipe de Wied*, por Herbert Baldus – n. 60  
*Carro de bois* – n. 60  
*Um espetáculo chinês na Itália*, por Bragaglia – n. 61  
*Utrillo* – n. 61  
*Do sertão cearense*, por Florival Seraine – n. 61  
*Arte primitiva e civilização* – n. 62  
*Contos folclóricos africanos do grupo Bantu*, por Maria Archer – n. 62  
*Van Dyck e sua arte* – n. 62  
*Brecheret* – n. 63  
*Arturo Tosi* – n. 63  
*A gravura de João Luís Chaves* – n. 63  
*“Maneirismo” em Amsterdão*, por Adriano de Gusmão – n. 63  
*Edição Paulista da Exposição Etrusca* – n. 64  
*Problemas e aspectos da pintura francesa* – n. 64  
*Outra estória do folclore Bantu* – n. 64  
*Introdução à Exposição de Arte Etrusca* – n. 65, 66  
*Reevocação de Zurbarán* – n. 65  
*A estética de Michelangelo* – n. 65  
*Fontainebleau, pitoresca e maneirista*, por Adriano de Gusmão – n. 66  
*Cinquenta anos de paisagem brasileira* – n. 66  
*Joan Pons no Museu de Arte Moderna* – n. 67  
*Filippo de Pisis* – n. 67  
*Exposições de inverno em Paris*, por Lucie Mazauric – n. 68  
*Quatro pintores italianos*, por Bruna Becherucci (B. B.) – n. 68  
*No mundo da caricatura: atrás da fachada* – n. 68  
*Terminologia*, por Armando Ferrari – n. 69  
*Gravadores holandeses* – n. 69  
*Darcy Penteado* – n. 69  
*Maurie Laurencin* – n. 69

- A psique da mitologia grega*, por Marta Vannucci Miniussi – n. 69
- Uma lição de estética*, por Armando Ferrari – n. 70
- Augusto Rodrigues* – n. 70
- Fac-símiles* – n. 70
- Darcy Penteado*, por Paulo Duarte (P. D.) – n. 70
- Goeldi*, por Armando Ferreira – n. 72
- Tapeçarias francesas* – n. 72
- Primitivos italianos no “Musée de l’Orangerie”*, por Bruna Becherrucci (B. B.) – n. 72
- Mito da arte infantil*, por Armando Ferrari – n. 73
- Um estilo e um pintor* (Milton Dacosta) – n. 73
- Exposição de gravuras no Museu de Arte Moderna* (Renina Katz), por Bruna Becherrucci (B. B.) – n. 73
- Exposição de Pontormo em Florença*, por Adriano de Gusmão – n. 73
- Exposições de verão em Paris*, por Lucie Mazauric – n. 73
- Exposição da gravura contemporânea italiana* – n. 74
- Características da pintura francesa contemporânea* – n. 74
- Lucas Cambiaso* – n. 74
- Concretistas*, por Armando Ferrari – n. 75
- Uma exposição de atualidade*, por Bruna Becherrucci (B. B.) – n. 75
- A vida acaba amanhã*, por A. – n. 75
- Pintores ingleses modernos*, por R. H. Wilenski – n. 75
- Da teoria da pura visibilidade*, por Armando Ferrari – n. 76
- Artistas baianos no Museu de Arte Moderna* – n. 76
- Ainda os artistas baianos*, por Bruna Becherrucci (B. B.) – n. 76
- Arquitetura moderna do Brasil* – n. 77
- “le surrealisme, même I”* – n. 77
- Visitando uma galeria*, por Armando Ferrari – n. 77
- Três pintores japoneses* – n. 77
- Giovanni Segantini: poesia na pintura* – n. 77
- Yolanda Mohaly*, por Armando Ferrari – n. 78
- Um concurso* (para a construção de Brasília) – n. 78
- Dois gravadores* (Elsa Saft Theilheimer e Steinhardt) – n. 78
- Brancusi* (notícia de falecimento), por Armando Ferrari – n. 79
- Artistas austríacos* – n. 79
- Flávio de Carvalho* – n. 79
- Wasth Rodrigues*, por Paulo Duarte – n. 79
- Gutlich*, por Bruna Becherrucci (B. B.) – n. 79
- Brasil, recusados e um desconhecido* – n. 80
- A “Kore” sem cor*, por Armando Ferrari – n. 80
- Incompreensão e irresponsabilidade* (sobre a seleção para a Bienal) – n. 80
- VI Salão Paulista de Arte Moderna*, por Armando Ferrari – n. 81
- VI Salão Nacional de Arte Moderna* – n. 81
- Cerâmica* – n. 81
- Arte universitária americana* – n. 81
- Lazar Segall*, por Armando Ferrari – n. 82
- Morreu ou nasceu Lazar Segall*, por Arnaldo Pedroso d’Horta – n. 82
- “Cada dia deve ser um dia de pintura”*, por A. F. – n. 82
- Escultura de madeira* (Senhora Nuñez del Prado) – n. 82
- Jogos e enigmas* (Maria Leontina) – n. 82
- Três encontros: um epitáfio pessoal*, por Marcos Margulíés – n. 82

- A crise da arte moderna*, por Armando Ferrari – n. 83  
*Fé nas qualidades de um artista* (sobre Lívio Abramo) – n. 83  
*A milagrosa descoberta* (sobre Rebollo Gonzáles) – n. 83  
*IV Bienal* – n. 83  
*Ben Nicholson*, por J. P. Hodin – n. 83  
*Um pintor inglês moderno: Ben Nicholson*, por M. L. T. – n. 83  
*Morandi*, por Armando Ferrari – n. 84  
*Os Estados Unidos na IV Bienal* – n. 84  
*Plattner* – n. 84  
*Acústica e forma na arquitetura*, por Rino Levi – n. 84  
*IV Bienal* (divisões: Surrealismo, Pintores da Bauhaus, Escultores ingleses) – n. 85  
*Chagall*, por Jacques Lassaigue – n. 86  
*Diego Rivera*, por Armando Ferrari – n. 86  
*A Áustria na IV Bienal* – n. 86  
*Bem Nicholson* – n. 86  
*Arquitetura moderna e “art nouveau”*, por Armando Ferrari – n. 87  
*George de Oteiza na participação espanhola* – n. 87  
*A Itália na IV Bienal* – n. 87  
*Mais forte que Picasso!*, por R. Warnier – n. 87  
*Arezzo, janeiro 58*, por Armando Ferrari – n. 88  
*Pancetti*, por D. C. – n. 89  
*Rouault* – n. 89  
*Em demanda de uma arte francesa ou européia?*, por Raymond Warnier – n. 89  
*Introdução à Arte*, por Sonia Letayf – n. 90  
*Primeiro Congresso Brasileiro de Arte* – n. 91  
*A moção de Porto Alegre* – n. 91  
*Arte moderna e desequilíbrio mental*, Sonia Letaype – n. 91  
*Política e arte não andam de mãos dadas*, por M. C. – n. 92  
*Drama social do artista contemporâneo*, por Sônia Letaif – n. 92  
*L’artiste*, por Verônica Nasturel – n. 93  
*Centenário de Debret e Rugendas*, por J. F. de Almeida Prado – n. 93  
*“Estrutura” na arte*, por Sônia Letaif – n. 93  
*A arte iugoslava* – n. 93  
*Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro*, por Eunice Breves Duarte – n. 94  
*Três meses de atividade da Galeria das “Folhas”*, por Lisetta Levi – n. 94  
*Exposição de José Wash Rodrigues*, por Bruna Becherrucci – n. 95  
*Gravuras* (sobre Fayga) – n. 95  
*Galeria de arte das “Folhas”* – n. 95  
*Cartazes poloneses*, por Lisetta Levi – n. 95  
*José Wash Rodrigues*, por Oliveira Ribeiro Neto – n. 95  
*Exposições* – n. 96  
*Galeria Ambiente* (sobre Federico Borghini) – n. 96  
*Dorothy Bastos*, por Lisetta Levi – n. 96  
*Fascinação dos castrados*, por Anton Giulio Bragaglia – n. 97, 98, 99  
*O paulista ama a história* (sobre o Monumento às Bandeiras), por Cassiano Ricardo – n. 97  
*Exposições* (sobre Lígia Clark, Franz Weissmann e Djanira) – n. 97  
*Galeria ambiente* (sobre Edelweiss) – n. 97  
*Paulo Rissone* – n. 97  
*Museu de Arte Moderna* (sobre Nemésio Antunez) – n. 97  
*Associação Brasileira de Presepistas* – n. 97

- O artesanato dos índios no litoral sul de São Paulo*, por Frank Goldman – n. 98
- Exposições* (sobre Mário Toral, Ana Leticia e Sérgio de Camargo), por Lisetta Levi – n. 98
- Galeria ambiente* (sobre Renina Katz) – n. 98
- Associação Cristã de Moços* (sobre Fukushima) – n. 98
- O artista e o embaixador* (sobre Cícero Dias) – n. 99, 102
- Para Modigliani a morte foi Godot*, por M. C. – n. 99
- Wasth Rodrigues*, por J. F. de Almeida Prado – n. 100
- Novos caminhos da arte religiosa* – n. 100
- Expressionismo*, por Lisetta Levi – n. 100
- O mundo de Pierre Soulage*, por Lisetta Levi – n. 101
- Exposições* (sobre Teresa Damico, Clara Heteny, Antônio Bandeira, Helou Motta, Carmélio Cruz, Aldo Bonadei, Samson Flexor, Anatol Wladyslaw e Paulo Rissone) – n. 101
- Surrealismo em pintura e em literatura*, por M. L. Timothy – n. 101
- Brasília – Um elefante branco* – n. 102
- O fauvismo e Henri Matisse*, por Lisetta Levi – n. 102
- Exposições* (sobre arte finlandesa, Amigos do MAM, Piroszka Kiszely, Domenico Lazzarini e Hedwig Ziegler) – n. 102
- Museum de São Paulo* – n. 103
- Encontro com George Grosz*, por Lisetta Levi – n. 103
- Exposições* (sobre Maurício Nogueira Lima, Amélia Bauerfield), por Lisetta Levi (L. L.) – n. 103
- O realismo de Bem Shan*, por Lisetta Levi – n. 104
- Exposições* (sobre MAM, vidros checoslovacos, pintura americana do século XX, Felicia Leirner, Raimundo Oliveira) – n. 104
- Museu e educação*, por Eunice Breves Duarte – n. 105
- Arte polonesa*, por Lisetta Levi – n. 105
- Exposições* (Yozo Hamaguchi, Habdank, André Denis) – n. 105
- Pequena incursão nas fontes da Arte*, por Antoine Médawar – n. 105
- Artes menores*, por Oliveira Ribeiro Neto – n. 106
- Cerâmicas pré-colombianas*, por Bs. – n. 106
- Lasar Segall – a feição da verdade*, por Lisetta Levi – n. 106
- Exposições* (sobre Lino Dinetto, Galeria das Folhas, Tana, Carlo Magano) – n. 106
- Mais um monumento em Paris: Apollinaire, por Picasso*, por R. Warnier – n. 106
- Influência das doenças oculares na pintura*, por Trevor Roper – n. 107
- Bienal de São Paulo*, por Lisetta Levi – n. 108
- Nova galeria de arte* – n. 108
- Uma reativação* (sobre J. Álvaro Guerra) – n. 108
- Arte e humanismo* (com epígrafe de Mallarmé) por Sônia Letayf – n. 108, 109
- Brasília, meta mirífica* – n. 109
- A participação do Brasil na Bienal*, por Lisetta Levi – n. 109
- Um novo monumento em São Paulo* – n. 110
- Exposições: Galeria de Arte das “Folhas”*, por Lisetta Levi – n. 110
- O problema da beleza*, por Sônia Letayf – n. 110
- Aniversário dos bailados russos*, por Anton Giulio Bragaglia – n. 110
- Van Gogh – do Borinage ao Louvre*, por Carlos Santa Rosa – n. 110
- A arte trágica de Chaim Soutine*, por Lisetta Levi – n. 111
- Humanismo & Arte*, por Sônia Letayf – n. 111
- Arte moderna na Polônia*, por Nanna Sadowski – n. 111
- Encontro com Georges Mathieu*, por Lisetta Levi (L. L.) – n. 111
- A personalidade e a arte de Pablo Picasso*, por Lisetta Levi – n. 112

- Galeria de arte das “Folhas”* (sobre Roberto de Lamônica, Savério Castellano, Acácio Assunção, Annie Galitzin) – n. 112
- Galeria Sistina* (sobre Massimo Campignì), por Lisetta Levi – n. 112
- Um intérprete do expressionismo de Oskar Kokoschka*, por Lisetta Levi – n. 113
- Murais de Knispel*, por Lisetta Levi (L. L.) – n. 113
- Monumentalidade na escultura*, por Lisetta Levi – n. 114
- Arte de vanguarda na Polônia*, por M. Perebisky – n. 114
- A anatomia na obra de Aleijadinho*, por Eugênio Luis Mauro – n. 115
- Paul Klee*, por Lisetta Levi – n. 115
- Apontamentos a uma nova concepção de arte*, por J. Escobar Faria – n. 116
- Doze meses de exposições parisienses*, por Eugene Michel – n. 117
- Arte folclórica da Polônia*, por Irena Huml – n. 118
- Exposição de Arte Gráfica Brasileira em Israel*, por Lisetta Levi – n. 118
- Idade áurea do cubismo*, por R. Warnier – n. 119
- A posição de Salvador Dali na Arte Moderna* – n. 119
- Exposições* (sobre Al Hirschfeld, Artur Luis Pisa, arte alemã), por Lisetta Levi – n. 119
- Destino póstumo do cubismo*, por R. Warnier – n. 120
- Wassily Kandinsky e a arte abstrata* – n. 120
- Exposições* (MAM – Uruguai e Cuba, Rita Rosenmajer, Anatol Wladyslaw, Cyro del Nero, Carolina Maria de Jesus), por Lisetta Levi – n. 120
- Paul Cézanne*, por Lisetta Levi – n. 121
- Exposições* (artistas israelitas, Miriam Chiaverini) – n. 121
- Um fio de Ariadna através da arte contemporânea*, por Raymond Warnier – n. 122
- Piet Mondrian*, por Lisetta Levi – n. 122
- Exposições* (sobre Renina Katz, Kazuya Sakai) – n. 122
- Arte popular romena*, por Nanna Sadowski – n. 123
- As gravuras de Frans Masereel*, por Lisetta Levi – n. 123
- Exposições* (Museu de Arte Moderna) – n. 123
- Alguns aspetos da arte contemporânea em Israel*, por Lisetta Levi – n. 124
- Salvador Dali e Luís Buñuel*, por Angel Establier – n. 125
- O impressionismo*, por Lisetta Levi – n. 125
- Exposições* (Samson Flexor, Tikashi Fukushima), por Lisetta Levi – n. 125
- O surrealismo de Yves Tanguy*, por Lisetta Levi – n. 126
- Exposições* (sobre Anatol Wladislaw, Antônio Henrique Amaral, Felícia Leirner, Tomie Ohtake e Arcângelo Ianelli) – n. 126
- Artistas da VI Bienal de São Paulo: Jacques Villon*, por Lisetta Levi – n. 127
- Exposições* (sobre Aldo Bonadei, Yolanda Mohalyi, Alberto Teixeira, Darcy Penteado, Albertus Marques, Osmar Dillon, Hercules Barsotti, Ferreira Gullar, Aluisio Carvão, Lygia Clark, Willys de Castro e Hélio Oiticica) – n. 127
- Zacharias Wagner*, por Enrico Schaeffer – n. 127
- Artistas da VI Bienal de São Paulo: Pedro Figari*, por Lisetta Levi – n. 128
- Exposições* (sobre Vicente Forte, Sheila Brannigan, Rubem Valentim, Reboló Gonçalves) – n. 128
- Artistas da VI Bienal de São Paulo: Clemente Orozco*, por Lisetta Levi – n. 129
- Exposições* (sobre arte infantil e a Galeria Astréia) – n. 129
- A VI Bienal de São Paulo*, por Lisetta Levi – n. 130
- Artistas da VI Bienal de São Paulo* (Kurt Schwitters, Renato Guttuso), por Lisetta Levi – n. 130
- Exposições* (sobre Kathe Kollwitz, Henrique Boese, Norberto Cresta, Nélia Licenziato e Alda Maria Armagni), - n. 130

- A VI Bienal de São Paulo*, por Lisetta Levi – n. 131, 132  
*Rugendas* – n. 132  
*O museu que vive* – n. 134  
*Imbecilidade versus Lasar Segall* – n. 134  
*Exposições* (sobre Raimundo, caricaturistas cariocas, Petite Galerie, Genaro de Carvalho) – n. 134  
*Roteiro do Aleijadinho* (sobre R. A. Freudfeld) – n. 136  
*Portinari*, por Sérgio Milliet – n. 136  
*Exposições* (sobre ateliers uruguaios), por Lisetta Levi – n. 136  
*O auto-retrato e o artista*, por Lisetta Levi – n. 138  
*“De Anita ao museu”* (sobre livro de Paulo Mendes de Almeida), por Lisetta Levi (L. L.) – n. 138  
*Exposições* (sobre Domenico Lazzarini, Carlos Garcia Arias, Betty King, Raul Porto, Elizabeth Nobeling), por Lisetta Levi (L. L.) – n. 138  
*O mundo de Veiga Guignard*, por Lisetta Levi – n. 142  
*Exposições* (sobre Adam Firnekaes), por Lisetta Levi (L. L.) – n. 142  
*Alfred Manessier, primeiro prêmio da Bienal de Veneza*, por Lisetta Levi – n. 143  
*Dois esculturas na Igreja de São Domingos* (sobre Luba Wolff e Giuliano Vangi) – n. 143  
*Exposições* (sobre Laci Freund, Frank Schaeffer), por Lisetta Levi (L. L.) – n. 143

### ***Antropologia/Sociologia***

- Publicações folclóricas do Departamento de Cultura* – trata de Francisco Brasileiro e do folclore na *Revista do Arquivo Municipal* – n. 23  
 Resenha de *A moda no século XIX* de Gilda de Mello e Souza – n. 25  
*A guerra cortês* – Roger Caillois – n. 31 (Nicanor Miranda publica no mesmo número uma *Brevíssima nota sobre o jogo*)  
*O livro francês I – Da China à África* – da antropologia de Marcel Granet, por Roger Bastide – n. 31  
*Franz Caspar: Tupari* (alemão) – apreciação dos estudos sobre os índios do Alto Rio Branco – n. 31  
*Pesquisas e notas de etnografia brasileira*, por Câmara Cascudo – n. 34  
*O Brasil nas entrelinhas*, por Roger Bastide – n. 35  
*Carta aberta a Guerreiro Ramos*, por Roger Bastide – n. 36  
*Les juifs d’Afrique du Nord* – n. 37  
*Mitos amazônicos da tartaruga*, de Harty, com trad. e notas de Câmara Cascudo – n. 38  
*Primitivos da Argentina*, por Herbert Baldus – n. 39  
*A condição do homem*, por Roger Bastide – n. 40  
*Índios do Brasil* – n. 40  
*Um guia para o estudo e o ensino da Etnologia brasileira*, por Egon Schaden – n. 43  
*Etnologia Geral*, de Kuns Dittmer, por Herbert Baldus – n. 44  
*O estudo etnográfico do índio no Brasil*, por Herbert Baldus – n. 48  
*O ensino e as pesquisas sociológicas no Brasil*, por Fernando de Azevedo – n. 48  
*Espíritos da caça e da mata na América do Sul* (sobre o livro de Otto Zerries), por Herbert Baldus (H. B.) – n. 48  
*Roger Bastide* – n. 49  
*Antropologia Econômica*, por F. H. – n. 51  
*O Segredo das Hervas* (sobre o uso de ervas nos rituais de candomblé), por R. Bastide – n. 53  
*Semana Santa* por Vivaldo Coaracy – n. 54  
*Nos Traços dos Grandes Itzás*, por Benjamin Péret – n. 59



- Bibliografia crítica de etnologia brasileira*, resenha do livro de Herbert Baldus por Florestan Fernandes – n. 63
- Dois livros de Karsten*, por Florestan Fernandes – n. 64
- Que foi o Quilombo dos Palmares?*, por Benjamin Péret – n. 65, 66 (coment. 68; resp. 73)
- “Los instrumentos de la música afrocubana”* – n. 65
- Fundamentos de Antropologia Social* – n. 66
- Os índios Trumai do Brasil central*, por Herbert Baldus – n. 67
- Santos e visagens* (sobre livro de Eduardo Galvão) – n. 67
- História e Ciências Sociais* (sobre Toynbee), por Florestan Fernandes – n. 68
- Problemas afro-brasileiros*, por Roger Bastide – n. 69
- Estrutura e classificação dos jogos*, por Roger Caillois – n. 72
- Tendências teóricas da moderna investigação etnológica no Brasil*, por Florestan Fernandes – n. 72, 73, 74, 75
- Sociologia aplicada em França*, por Roger Bastide – n. 73
- Escola vienense de Etnologia*, por Herbert Baldus – n. 74
- Livros de folclore*, por Florestan Fernandes – n. 74
- Uirá vai ao encontro de Maira: As experiências de um índio que saiu à procura de Deus*, por Darcy Ribeiro – n. 76
- Desenvolvimento histórico-social da sociologia no Brasil*, por Florestan Fernandes – n. 76
- Cinco séculos de magia* – n. 76
- Fulniô, os Últimos Tapuias* (sobre Estêvão Pinto), por Florestan Fernandes – n. 76
- Estruturas sociais e religiões afro-brasileiras*, por Roger Bastide – n. 77
- Os etnólogos precisam de auxílio* – n. 77
- De comunidade a metrópole* (sobre Richard Morse e São Paulo), por Fernando Henrique Cardoso – n. 77
- Mutirão* (sobre Clóvis Caldeira), por Octavio Ianni – n. 77
- Viagem arqueológica no Peru* – n. 79
- A casa-dos-homens*, por Herbert Baldus – n. 80
- Bulletin International des Sciences Sociales*, por Florestan Fernandes – n. 81
- A reconstrução da realidade nas ciências sociais*, por Florestan Fernandes – n. 82, 83
- Religião e relações raciais* (sobre René Ribeiro), por Maria Isaura Pereira de Queiroz – n. 82
- Jogos e civilizações*, por Roger Caillois – n. 83, 84
- “La Rama Dorada”* (resenha da edição mexicana), por Florestan Fernandes – n. 83
- “Ciclo agrícola”* (sobre Alceu Maynard Araújo), por Maria Isaura Pereira de Queiroz – n. 85
- Problema da explicação na sociologia*, por Octavio Ianni – n. 85
- Liberdade e justiça social* (sobre Herbert Levy) – n. 86
- A guerra na sociedade tupinambá* (sobre Florestan Fernandes), por Robert Murphy – n. 86
- Herança intelectual da sociologia*, por Florestan Fernandes – n. 87
- Arte plumária dos índios Kaapor*, por Herbert Baldus – n. 87
- Determinismos sociais e liberdade humana* (sobre Georges Gurvitch), por Marialice M. Foracchi – n. 87
- Índios*, por Benjamin Péret – n. 88
- Rondon indianista*, por Herbert Baldus – n. 88
- Estudos de sociologia e história* (sobre Maria Isaura Pereira de Queiroz, Carlo Castaldi, Eunice Ribeiro e Carolina Martuscelli), por Octavio Ianni – n. 88
- Tristes trópicos* (sobre a tradução de Wilson Martins), por Herbert Baldus – n. 89
- Dois obras importantes* (sobre Paul Arbousse-Bastide e Roger Caillois), por Roger Bastide – n. 90
- Higiene mental* (sobre Mário Yahn), por Eunice Breves Duarte – n. 90
- Brésil terre des contrastes* (sobre Roger Bastide), por Verônica Nasturrel – n. 90

- Ensaaios sociológicos*, por Florestan Fernandes (F. F.) – n. 91
- Culturas e línguas indígenas do Brasil* (sobre Darcy Ribeiro), por Herbert Baldus – n. 91
- Livros franceses* (sobre Lévi-Strauss e Theodore Ruysen), por Roger Bastide – n. 92
- A “Sociologia” de Gilberto Freyre*, por Octavio Ianni – n. 92
- O mito na cultura tapirapé*, por Herbert Baldus – n. 93
- Livros franceses* (sobre Jean Cazeneuve), por Roger Bastide – n. 93
- Ensaaios de sociologia eleitoral*, por Fernando Henrique Cardoso – n. 93
- Carta de África*, por Roger Bastide – n. 95
- Tupari* (sobre Franz Caspar), por Herbert Baldus – n. 95
- Etnografia do México*, por Herbert Baldus – n. 96
- A “Guerra Santa” e o movimento messiânico do Contestado* (sobre Maria Isaura Pereira de Queiroz), por Frank Goldman – n. 97
- Civilizações e cristianismo*, por Maria Isaura Pereira de Queiroz – n. 98
- O livro dos índios* (sobre Eva Lips), por Herbert Baldus – n. 99
- Etnologia e sociologia no Brasil* (sobre Florestan Fernandes), por Maria Helena C. de Figueiredo Steiner – n. 100
- Quando mudam as capitais* (sobre Meira Penna), por Maria Isaura Pereira de Queiroz – n. 100
- Questões básicas de associação humana* (sobre Richard Thurnwald), por Herbert Baldus – n. 101
- “As origens do homem americano”* (sobre Paul Rivet) – n. 102
- A dança de S. Gonçalo* (sobre Maria Isaura Pereira de Queiroz), por Frank Goldman – n. 102
- Religião munduruku* (sobre Robert Murphy), por Herbert Baldus – n. 102
- Os negros nos Estados Unidos*, por Roger Bastide – n. 103
- Ciências sociais no ensino superior*, por Milton da Silva Rodrigues – n. 103
- Les jeux et les hommes* (sobre Roger Caillois), por Verônica Nasturrel – n. 103
- Ensaaios de Estevão Pinto*, por Herbert Baldus – n. 105
- O folclore de uma cidade em mudança*, por Florestan Fernandes – n. 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114
- Mudanças sócio-culturais entre os bantu*, por Luiz Pereira – n. 106
- A sociologia de Karl Marx*, por Georges Gurvitch – n. 108, 109, 110, 111, 112, 113
- Catequese jesuítica entre os índios* (sobre Florian Paucke), por Herbert Baldus – n. 108
- Problema da explicação na sociologia*, por Octavio Ianni – n. 109
- História da Cultura* (sobre Kaj Birket-Smith), por Herbert Baldus – n. 109
- Faces do nacionalismo brasileiro* (sobre Nelson Werneck Sodré), por Octavio Ianni – n. 110
- Cozinha africana e cozinha brasileira*, por Roger Bastide – n. 111
- Compêndio alemão de etnologia*, por Herbert Baldus – n. 111
- O vodu do Haiti* (sobre Alfred Métraux), por Maria Isaura Pereira de Queiroz – n. 112
- Ciência social ou ideologia?* (sobre Cândido Mendes de Almeida), por Fernando Henrique Cardoso – n. 112
- Os dois Brasis* (sobre Jacques Lambert), por Gabriel Bolaffi – n. 112
- Fundamentos empíricos da explicação sociológica* (sobre Florestan Fernandes), por Marialice M. Foracchi – n. 114
- Ideologia e desenvolvimento nacional* (sobre Álvaro Vieira Pinto), por M. Silvia Franco Moreira – n. 114
- A América antiga* (sobre Hermann Trimbom), por Herbert Baldus – n. 116
- Itanhaém* (sobre Aziz Simão e Frank Goldman), por Antônio d’Elia – n. 116
- Os brancos e a ascensão social dos negros em Porto Alegre*, por Fernando Henrique Cardoso – n. 117
- Antropologia social*, por Lévi-Strauss – n. 119
- Antropologia aplicada e o indígena brasileiro*, por Herbert Baldus – n. 119

- Anhembi na Áustria* – n. 119  
*Mudanças sociais no Brasil* (sobre Florestan Fernandes), por Luís Pereira – n. 119  
*Problema nacional do Brasil*, por Francisco Weffort – n. 119  
*Pesquisas sociológicas* (sobre Bertram Hutchinson, Raposo Fontenelle), por Fábio Barbosa da Silveira – n. 119  
*O complexo de Medusa*, por Roger Caillois – n. 120 (comentários em 121)  
*Personalidade e sociedade*, por Maria Isaura Pereira de Queiroz – n. 121  
*Democracias e ditaduras na América Latina*, por Leopoldo Zéa – n. 121  
*Psicologia, saúde e felicidade*, por J. R. Meyer – n. 121  
*Formação e problema da cultura brasileira* (sobre Roland Corbisier), por Marialice M. Foracchi – n. 121  
*Desinteresse pela pesquisa etnográfica*, por Herbert Baldus – n. 121  
*Medusa e “Medusas”* (respondendo a Roger Caillois), por Marta Vanucci Miniussi – n. 122  
*Fritz Müller e Darwin*, por Hitoshi Nomura – n. 122  
*Agressividade: sexo: dependência: ingredientes primordiais da natureza humana*, por A. Carlos Pacheco e Silva – n. 123  
*Xinguanos* (sobre Erich Wustmann), por Herbert Baldus – n. 123  
*Introdução à Pré-História Geral*, por Paulo Duarte (curso para a USP) – n. 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137  
*A “antropologia cultural” americana e o problema dos valores*, por Herbert Baldus – n. 125  
*Dois edições do colonialismo* (sobre Arthur Bottomley e J. Pereira), por M. M. – n. 125  
*Sociologia aplicada* (sobre Florestan Fernandes), por Otavio Zanni – n. 127  
*Aculturação* (sobre Juan Comas), por Frank Goldman – n. 127  
*As regras do método sociológico* (sobre Durkheim traduzido por Maria Isaura Pereira de Queiroz), por Maria Sylvia Franco Moreira – n. 127  
*Sírios e libaneses* – n. 127  
*Inscrições rupestres em território paulista*, por José Anthero Pereira Júnior – n. 128  
*Antropologia diferencial* (sobre Henri Laugier) – n. 129  
*Investigação sociológica na América Latina*, por Florestan Fernandes – n. 130  
*O indígena africano e a civilização*, por Daniel de Sousa – n. 130  
*Os II Encontros Intelectuais em São Paulo* – n. 131  
*Unidade das Ciências Sociais e a Antropologia*, por Florestan Fernandes – n. 132  
*A situação dos Tukunas e a proteção oficial*, por Roberto Cardoso de Oliveira – n. 132  
*Folclore e mudança social na cidade de São Paulo* (sobre Florestan Fernandes), por Luiz Pereira – n. 136  
*Estudos de sociologia* – n. 137  
*Livros franceses* (sobre Theodore Ruysen), por Roger Bastide – n. 137  
*Evolução do homem* (debatendo com Paulo Duarte), por Maria Neysa Silva e Warwick E. Kerr – n. 142

**Faltavam os ns. 71, 133, 135, 139, 140, 141 da revista no acervo.**

**O n. 90 tem ampla homenagem a Paul Rivet.**

**No n. 119, algo de Jean Cocteau sobre La Méditerranée**

**O n. 124 é especial sobre Israel**

## ANEXO C – RELAÇÃO DE DOCUMENTOS CONSULTADOS NA VISITA AO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ALEXANDRE EULÁLIO – CEDAE – UNICAMP

(Fundo Paulo Duarte, Documentos especiais, Revista Anhembi, Autógrafos diversos, 2, 1919-61 com índice)

- Carta de Everardo Dias a Paulo Duarte + texto “Caçadores de estrelas”, enviados em 1961 (sobre a São Paulo dos anos 20/30, cenário que emoldura o Estado Novo e a Revolução Constitucionalista) → vide fotos.

(Fundo Paulo Duarte, Documentos especiais, Revista Anhembi, Autógrafos e artigos I, 1951 com índice)

- Notadamente, os textos de colaboradores estrangeiros eram submetidos à revista em suas respectivas línguas. Não havia, contudo, crédito de tradutor, na maior parte dos casos.
- Notas sobre “Le surrealisme est a recommencer” (“É preciso recomeçar o surrealismo”), texto de Mogura (há uma assinatura com endereço irreconhecível abaixo do pseudônimo utilizado; aparentemente, “M. Molko (?) inint Versignvoy 8, Paris, XVIIIe)

Rasura na terceira página: “Lorsque Veché nous dit que ‘l’essence des symboles est d’être symboliques’, il ne fait que voiler par l’Humour le sentiment que le monde est un indecifiable vide. que tout effort pour donner sens aux choses se heurte à l’impossibilité d’en trouver un a la mécanique de l’esprit. (As partes em vermelho foram riscadas sobre o datilografado original.)

Rasura na sexta página do original: “Les intuitions de Michaux sont dissociées. Nous pourrions parler a leur propos de schizophrénie.”

Sétima página: “quand il arrive au terme de la route, il est encore à son point de départ. Il a voyagé vainement, Dans les pays qu’il a vus, les dieux sont autres multiples exigent autres sacrifices, l’avie adopte des formes différentes, mais et pourtant il s’agit toujours dès mêmes dieux et de la même vie.” (Em vermelho, partes datilografadas e riscadas; em azul, acréscimos feitos à caneta; em verde, um acréscimo feito a caneta e posteriormente riscado.)

- O poema de Ribeiro Couto publicado na revista é *Neto de emigrante*, no original.
- *A la recherche de la peinture bresilienne*, de André Lhote: rasuras e anotações marginais. (O texto possui marcas em vermelho ao longo, como que dando o tom em que deve ser oralizado, à moda de uma partituração.)

No topo do documento: Pour M. Paolo Duarte, avec mêt amitiés. André Lhote.

Abaixo do título: Causerie faite à Paris, au sein d’une fête Bresilienne à la Maison de l’Etudiant

Ao longo do texto:

Segunda linha, primeira página: “j’aimerais me présenter à vous, prisonnier de mes nombreuses imperfections et inaptitudes...” (Rosa: escrito à mão por sobre uma parte datilografada, de modo a torná-la ilegível.)

Sexta linha, primeira página: “C’est pourquoi, depis trente ans que l’on me demande de venir em Amérique du Sud, j’ai toujours héroiquement, je veux dire lâchement refusé.”

Décima linha: “et de se charger de tous les soucis matériels des déplacements et installations en me laissant le seul soin de peindre et d’écrire?..

Vous imaginez le coup qui me fut porté lorsque, sans préparation [...] quelques mois pour perfectionner l’instruction de jeunes peintres. [...] Ceci fait, je m’apprêtais à reprendre paisiblement mes pinceaux lorsqu’apparurent [...]

Terceiro parágrafo: “[...] j’avais été au salon de Mai, qui est le Salon de la jeunesse française [...] J’en parcourais les salles périphériques assez distraitement [...] Tous les envois de cette année étaient intéressants et parmi eux quelques toiles orangeuses, pleines de crépitements tropicaux forçaient l’attention[...]

Página 3, oitava linha: “Mais, répliquais-je, je pensais que vous saviez que j’étais un peintre cubiste?”

Décima linha: “[...] et en développe les principes sur des surfaces considérables que nul cubiste français n’a jamais eues à sa disposition. Le Cubisme français est donc célébré [...]

Décima quarta linha: “[...] je l’avais rencontré à Paris, lors de son exposition, il Portinari avait fait d’immenses progrès [...]

Décima nona linha: “Di Cavalcanti, plein d’ingéniosité, de subtils raffinements, inventeur de fort entraîné aux déformations expressives ayant à son service une technique spontanée [...]

Vigésima sétima linha: “les rencontrer: je risquais d’être mal vu en haut lieu.”

Página 4, linha 1: “devoir affaire n’aient pas tenu à être [...]

Linha 2: “quelques-uns artistes compréhensifs, et capables de prendre feu, même sous les yeux de ces professeurs mon garde du corps et de se moderniser avec esprit. [...]

Linha 8: “Hélas, je vis tout de suite, d’après [...]

Linha 12: “sous la conduite de son intelligent directeur Untersteller.”

Linha 14: “et travaillaient avec une ferveur émouvante. Pour trouver mes peintres du salon de Mai, il ne me restait plus qu’à circuler dans Rio et à visiter les expositions.[...] mauvaises rencontres vint me chercher pour me faire visiter [...]

Página 5, linha 14: “pays du monde à une extraordinaire crise de croissance.”

Linhas 19 e 20, final do segundo parágrafo: “que la véritable abstraction est dans les moyens et non dans une intention une décision purement intellectuelle de ne représenter aucun objet visible. Objet ou non-objet cela ne veut rien dire en peinture pure.” (O sublinhado foi feito à caneta.)

Linha 24: “connait le pathétique de l’antagonisme qui oppose radicalement les derniers éléments issus de l’academisme à un art totalement gratuit [...]

Página 6, linha 11: “une succession de villes qui sont les plus belles que j’aie vues l’architecture en style moderne.”

Linha 18: “construction citadines, déjà vouées à la démolition.”

Página 7, linha 1: “de Benaldi, de Cavalhe, de da Costa, et de Bourlemarx, ce curieux dessinateur de jardins que j’aurais tellement aimé rencontrer, et qui fut trouvable. C’est aussi un coloriste remarquable.”

Linha 13: “à la charmante petite galerie Montparnasse, jusque là consacrer aux cromes (?) et carrés il n’y a pas plus de galeries de tableaux”

Linha 24: “Madame Tarcila de Amaral, peintre de talent” (alterações feitas em preto e azul)

Página 8, linha 2: “[...] par exception avec la plupart de ses collègues, sauf naturellement, Portinari, Cavalcanti [...]

Linha 11, fim de parágrafo: “mais son exemple devrait être entendu en ce pays que me semble avoir besoin d’une forte discipline, comme l’a si bien compris Candido Portinari.”

Linha 17: “Cette jeunesse inquiète et passionnée qui me fut confiée [...]”

- Há um grande texto de Anton Giulio Bragaglia sobre *Fascino dei castrati*.

(*Fundo Paulo Duarte, Documentos especiais, Revista Anhembi, Biografias de colaboradores, 1950-57 com índice*)

Lista elaborada por Duarte, como índice, contém: Anton Giulio Bragaglia (com foto), Wladimir Besnard, Raul Briquet Jr., Luis da Câmara Cascudo, Leopoldo Castedo, André Chamson, Donald Davidson, André Dreyfus, Henri Mugnier (foto e biografia), José Toribio Medina, José Maria de Toledo Malta, Carlo Alberto Salustri (Trilussa), Emilio Servadio)

Há um recorte de revista com bio e foto de Câmara Cascudo, uma página de jornal sobre Clemente Pereira;

Sobre Davidson, um parágrafo datilografado: “Donald Davidson, catedrático de inglês da Universidade Vanderbilt, no Tennessee desde 1920, é um conhecido poeta e crítico literário. Pertenceu ao grupo dos poetas chamado ‘Fugitive’ que floresceu no Sul e mais tarde ao grupo dos ‘Agrarians’ que publicou um simpósio de suas doutrinas intitulado ‘I’ll take my Stand’. Colaborou para nas seguintes revistas norte-americanas: The Virginia Quarterly Review, Poetry: A Magazine of Verse, The Sewanee Review, The Saturday Review of Literature e outras, e para a revista francesa Esprit. É sua primeira colaboração para uma revista brasileira.”

Salustri tem um currículo em italiano de três páginas datilografado em folhas com timbre “Senato della Republica”.

Sobre Mugnier, um recorte de jornal datado a lápis “Messenger de la Haute Savoye – 2q Dec. 50”, assinado por F. Fournier-Marcigny. O artigo, intitulado *Les 70 ans du poete savoyard Henri MUGNIER*, tem uma rasura a lápis no número 70, e a anotação “60” na lateral.

De Wladimir Besnard, um currículo datilografado em português, de seis páginas.

Havia duas fotos de Lauro Travassos, a segunda delas acompanhado do Comandante Heitor Pereira da Cunha.

De Leopoldo Castedo, um currículo datilografado de uma página em espanhol que dá conta inclusive de seu exílio, saído da Espanha e asilado no Chile.

De Emilio Servadio, um currículo datilografado em italiano que dá conta de sua atuação como psicanalista, aponta como referências Anna Freud, Ernest Jones, a princesa Marie Bonaparte e Mário Yahn. Publica textos em *Imago*, *Psyché*, é tradutor de Sigmund e Anna Freud.

De José Toribio Medina, um texto datilografado “Tomado de HISTORIA DE LA LENGUA Y LITERATURA CASTELLANA, COMPREENDIDOS LOS ANTIGOS HISPANO-AMERICANOS. Segundo período de la época realista: 1870-1887. Por DON JULIO CEJADOR Y FRAUCA, catedrático de Lengua y Literatura Latinas de la Universidad Central. Tomo IX. Madrid. 1918. Opags. 96 y 101 a 105.)

De André Dreyfus, curriculum vitae datilografado de 13 páginas.

De Raul Briquet, uma página com resumo biográfico de sete linhas (Briquet é cientista).

De André Chamson, um currículo de uma página, escrito em francês, que destaca seu papel na Resistência Francesa junto a Malraux. Divide-se em: Les Origines – La Formation, L’Écrivain, Le Romancier, L’auteur dramatique, Le Cinéaste, Le Critique d’Art, Le Résistant. Uma foto de H. Mugnier dedicada a Paulo Duarte em 1951 foi movida desta pasta.

*José Maria de Toledo Malta: o engenheiro – o escritor* parece o original de um artigo da revista, motivado pelo desaparecimento da pessoa que é seu assunto em novembro de 1951. Seis páginas, consta uma sua tradução para a famosa Ode XI de Horácio, que tem marcações

à caneta no papel datilografado indicando enjambements que “não deveriam” ser feitos, aos olhos de quem marcou, mas foram, por quem datilografou.

Havia uma foto de “Clemente Pereira, um de seus maiores admiradores”, um de Anton Giulio Bragaglia.

De Enzo Cajone, um currículo timbrado com seu próprio nome.

Uma página biográfica de frente e verso de Fidelino Figueiredo (ao que parece um Boletim não encaminhado pelo próprio.)

Há uma carta de Augusto dos Santos Abranches a Paulo Duarte, datada de 8/2/1957. Nesta, Abranches dá notícia de sua vida, especialmente de seu envolvimento com o *Novo Cancioneiro* em Portugal, com Fernando Namora e as revistas *Seara Nova* e *Vértice*. Esta última seria “órgão do NOVO CACIONEIRO, movimento este que pugnou sempre por uma literatura humana e de uma mais profunda compreensão social da vida – gerindo, então, a ‘Portugalia’ – livraria e papelaria de que meus pais eram proprietários.” O autor da carta também se diz referido por Jorge de Sena, indiciado como comunista por ACCÃO e autor de dois poemas escolhidos por Cecília Meireles para fechar a antologia NOVOS POETAS DE PORTUGAL. Vai morar em Moçambique, depois se torna colaborador de SUL (a revista “modernista” de Florianópolis). “Devo rever um estudo que publiquei em Lourenço Marques sobre Marques Rebelo, a ser editado nos ‘Cadernos de Cultura’, além duma tradução anotada e prefaciada dos POEMAS ÓRFICOS, de que me encarregou a ‘Logos’.”

Marcado a caneta preta, ao fim da carta (datilografada):

“N. B. Dois elementos indispensáveis:

- Estou presentemente, e até dia 18 do corrente mês, como ‘chefe de vendas’ da INTERCULTURAL, onde o meu ordenado é de Cr\$ 10.000,00;
- Sou casado, tendo a mulher grávida.”

De André Dreyfus, um currículo de oito páginas datilografadas em que Duarte sublinha o fato de que o amigo participou da fundação da USP e anota, ao fim, a lápis, a publicação póstuma, em 1953, de “A espécie humana ao serviço da genética”, por *Anhemi*.

Há um envelope na pasta que contém as iconografias usadas no encerramento das seções e dos ensaios, como que para preencher espaço. O envelope, endereçado à revista, tem timbre da Editora Saraiva, mas não traz nome de autor. Há, ainda, provas tipográficas diversas das iluminuras e dos desenhos que fechavam as seções.

Há um orçamento datilografado endereçado, manualmente, a Eduardo Matarazzo. Trata-se dos “Gastos com a instalação do 12º andar do Edifício ‘Anhemi’” (Apartamento da Rua Guarará n. 320 – área de 300 m<sup>2</sup> - valor: 300 mil NCR\$)

Havia uma foto de Zeferino Vaz com a dedicatória “Para o meu caro mestre e amigo prof. Travassos muito afetuosamente”.

(*Fundo Paulo Duarte, Documentos especiais, Revista Anhemi, Desaparecimento, 1962-1968*)

Carta da Frente Antitotalitária dos Portugueses Livres Exilados (FAPLE), datada de 30/10/62, lamentando a notícia de que Anhemi pararia de circular depois de novembro, assinada por Henrique Galvão. O texto fala em desolação por conta do fim da expressão “mais pura e mais honrada” da cultura brasileira.

Carta de Marta Vanucci (assina apenas Marta, mas a listagem manuscrita por Paulo Duarte dá conta de seu sobrenome), datada de 31/10/62, em papel timbrado do Instituto Oceanográfico da USP. Marta se pergunta “como faremos sem Anhemi”, fala sobre a curiosidade que os comentários da revista sempre despertavam; diz “E quem diz Anhemi diz Paulo Duarte.” “Tenho fé [...] no Sr., na vitalidade do latino, em Juanita!” (esperando que a “missão” de Anhemi tenha sido apenas interrompida, oferecendo-se para lutar junto em tom de choro.)

Na *Primeira coluna do Estado de São Paulo* de 31/10/62, Luís Martins (L. M.) escreve *Morte de Anhembi*. Fala triste do fato de que o número de novembro será o último do “grande mensário de Paulo Duarte”, “de existência honrada e pobre”, que será “apenas mais uma inscrição funerária no glorioso panteão de nossas revistas literárias e culturais mortas, ao lado de ‘A Semana’, de Valentim Magalhães, e dos sucessivos avatares malogrados da ‘Revista do Brasil’.” A missão de Anhembi seria alta, mas esse país de “analfabetos” e “semiletrados” ainda não estaria maduro para ela. Sente-se burro, por ser cronista em vez de especulatório; fala que Duarte também é “burro” por se dedicar a iniciativas culturais em vez de se atracar a negócios “lucrativos”.

Há uma carta manuscrita de Ruy Bloem, de 31/10/1962, em que este também lamenta o desaparecimento da revista.

Plínio Fernandes, em carta de 31/10/62, compara Anhembi a *Português*, revista que dirigira e que durou apenas um ano, e fala de um revisor que trabalhara nos dois órgãos. Caldeira Filho escreve carta em 1/11/62, breve e inconformado com o desaparecimento da revista, dizendo que tentou “ser Anhembi”.

André Carneiro manda telegrama de Atibaia lamentando o sumiço da revista.

4/11/62, *O Estado de S. Paulo*: “Após doze anos de luta pela cultura desaparece ‘Anhembi’” – o texto subscreve muito do editorial do último número de *Anhembi*.

Maria Mesquita de Malta e Silva manda telegrama a 5/11/62 lamentando o desaparecimento da revista.

A notícia do fim da revista, novamente bastante calcada em seu último editorial, sai no *Diário Popular* de 5/11/1962.

Duarte, em carta de 6 de novembro de 1962 ao diretor do Estadão, refuta a tese de que os intelectuais deixaram Anhembi morrer, dizendo que quem o fez foram as empresas, por falta de investimento, pois a revista era obrigatoriamente vendida abaixo do preço de custo para poder ser acessível a um intelectual.

De Fernando e Noemia Castro Lima, em 6 de novembro de 1962, uma carta manuscrita, parabenizando seu empenho na manutenção do “brilhante mensário” e agradecendo sua atenção ao longo da existência deste.

Vivaldo Coaracy escreve também em 6 de novembro, desde Paquetá, que “Na hora da amargura, não há palavras de consolo ou conforto que possamos dizer ao Irmão sucumbido. Seriam irrisórias e quase ofensivas. Tudo o que podemos fazer é vir trazer-lhe o nosso abraço fraterno e ficar a seu lado, no silêncio da solidariedade.

Doze anos de luta gloriosa e heroica não conseguiram impedir que a imbecilidade humana apagasse, com o sopro da incompreensão, esse facho de luz que era ANHEMBI.

Nesta hora triste, de vergonha para a cultura brasileira, eu estou aí, junto de você, em silêncio, com o espírito de luto.” (assina V. Cy.)

No *Diário da Noite* de 6/11/1962 e no *Diário de São Paulo* do dia seguinte, circula um texto chamado *Está enfermo o livro no Brasil*, de autoria de Barros Ferreira. Sobre o fim de *Anhembi*, diz que “A causa apontada foi o encarecimento do papel, que ditou preços inimigos à divulgação cultural.

O fato teve ampla repercussão. Já houvera antes uma grande Revista cultural que suspendera melancolicamente a publicação. Isto aconteceu há muitos anos. Então o país ainda não tinha uma indústria florescente, não entrara na era da metalurgia. Cultura era considerada um luxo. Chamava-se ‘Revista do Brasil’. Deixou uma tradição brilhante. Consideraram-na, porém, cometa de rápida e brilhante trajetória.

No entanto, já tivera o Brasil meio cultural que propiciara a aparição de Carlos Gomes, dera estímulo a Victor Meirelles, Pedro Américo e Almeida Júnior. E também justificara o surto literário de Alencar e Euclides, e fôra assinalado em três obras imperecíveis: ‘O Guarani’,



‘Inocência’ e ‘Os Sertões’. Depois foi êsse divórcio do grande publico com os artistas, mormente com os escritores. E agora tudo piorou.”

*Ver o texto da Instrução 204, que impôs preços mais altos ao papel.*

A 6/11/1962, *O Estado de S. Paulo* publicava ainda mais um texto sobre a questão, intitulado *O desaparecimento de ‘Anhembí’*. “Nasceu, por assim dizer, preparada para o momento que agora chegou. Durou doze anos essa espera. E é aí que está implícito o maior elogio a que têm direito o fundador da Revista e a sua equipe de colaboradores mais diretos. Uma publicação cultural que vive permanentemente na certeza de um fim próximo e que, não obstante isso, consegue atingir o nível excepcional a que se guindou *Anhembí* é fenomeno absolutamente incomum. Porque o importante na revista de Paulo Duarte não é tanto o fato de haver batido o recorde de longevidade para publicações congêneres no Brasil. [...] Mais digno de admiração é, entretanto, que condições tão adversas não tenham impedido Paulo Duarte de dar à sua revista uma dimensão universal senão no que se refere à expansão de *Anhembí* no Exterior pelo menos ao nível elevadíssimo da colaboração, ao ecletismo e á complexidade dos temas abordados, e á vastidão das perspectivas abertas.” O texto refere que o aumento das despesas com a Instrução 204 foi da ordem de 800% para a revista.

Ainda em 6 de novembro de 1962, Max Basile escreve a Duarte dando conta de que lera no *Diário Popular* a notícia do fim de *Anhembí*. A carta nota a coincidência entre a notícia do fim da revista e o aniversário de 113 anos da morte de Ruy Barbosa, considerando que ambos tinham “a mesma chama”, cujo apagamento era “dolorido” para Basile. A carta manifesta fé no retorno da revista e lamenta que esta não possa ter sobrevivido juntamente com a anexação do Museu Paulista à USP.

Em carta de 7 de novembro ao amigo Duarte, papel timbrado da FFCL da USP, A. Brito da Cunha lamenta também o fim da revista, considerando *Anhembí* “uma espécie de consciencia de nossa sociedade.” Não tolera a expressão “morte do Anhembí” utilizada pelo Estadão.

De Carlos Drummond de Andrade, encontramos um bilhete, retângulo pequeno com um cartão de visitas com seu nome impresso:

“Meu caro Paulo:

Estas linhas exprimem o pesar que senti com o desaparecimento de sua notável revista. ‘Anhembí’, porém, marcou de tal modo uma posição nova no quadro brasileiro, que não podemos lamentá-la; sua atuação se fará sentir com o tempo. Tenho quase certeza de que estou em débito com a gerência. Peço-lhe pois a fineza de recomendar à seção própria que me informe a respeito, se for o caso. Cordial abraço, com a profunda admiração e a amizade do seu,

Carlos Drummond

Rio, 7.11.62”

No *Correio da Manhã* de 7 de novembro de 1962, sai, na coluna *Imagens do Brasil, Réquiem para ‘Anhembí’*, de autoria de C. D. A. O texto também sai na *Tribuna de Santos* do dia seguinte.

“Conheci um bibliotecário que ficava muito satisfeito com a morte das revistas. ‘Agora podemos ter a coleção completa’, dizia êle, quando uma encerrava a publicação. Aborrecia-o informar ao consulente que faltava determinado número. Por isso estimava que as revistas morressem, isto é, deixassem de publicar números suscetíveis de extravio.

Êsse homem excessivamente escravizado à ordem estaria hoje esfregando as mãos de contente, se por sua vez não houvesse morrido. É que as coleções de ‘Anhembí’ nas bibliotecas do Brasil e do estrangeiro, não correm mais o risco de ficar desfalcadas. ‘Anhembí’ acabou.

Que é, ou que era ‘Anhembí’? A mais completa, a mais perfeita, a mais corajosa revista de cultura já aparecida no Brasil. Publicava-se em São Paulo, de onde, até o dia cinco de cada

mês, durante doze anos, nos chegava pontualmente o seu exemplar. Revista de pensamento, especulativa e participante, inseria colaboração de alto nível, nacional, americana e européia, procurando manter atualizada a inteligência brasileira. Uma edição comum de ‘Anhembí’ continha estudos sobre a música de vanguarda, o significado do plâncton na natureza, uma nova interpretação da ‘Poética’ de Aristóteles, os índios Kuben Kran Ken do Araguaia, a literatura policial como modalidade de delinquência platônica – estudos de especialistas ao lado de um ‘jornal de 30 dias’, que comentava com implacável independência – às vezes, um tanto feroz – os fatos políticos, os acontecimentos da vida pública brasileira e internacional, além de resenhas críticas de livros, discos, espetáculos, ciências, etc.

Essa ‘universidade’ mensal em forma de livro pecaria talvez por excesso de ambição que era a de abranger tôda a gama de interesses do homem contemporâneo, nunca por omissão. Sobretudo não se omitiu diante de nenhuma questão fundamental do mundo de hoje, colocando-se numa posição que se poderia classificar talvez de humanismo socialista, sem deformações sectárias.

É deplorável que tamanho esforço cultural, fruto de muito amor à nossa gente e de muita bravura, não despertasse eco entre nós. A venda avulsa de ‘Anhembí’ no Rio de Janeiro era inferior ao número de assinaturas no estrangeiro... E grandes anunciantes lhe recusavam sistematicamente publicidade remunerada, ou porque a achassem de gabarito elevado em demasia para os consumidores de seus produtos, ou porque a achassem incômoda, bravia demais em seus comentários. O que a revista conta a êsse respeito no artigo de despedida é de estarrecer. O certo é que, com o papel subindo de 6 a 150 cruzeiros o quilo, em oito meses, ‘Anhembí’ não resistiu.

Que se passa com o Brasil? Prosperam as indústrias, enriquecem os homens, há luxo e beleza; e morrem as revistas de cultura. Teremos que nos satisfazer com a nutrição espiritual de meio milhar de revistas de quadrinhos, cada vez mais lidas por adultos, conforme se vê nos coletivos?

Mando-lhe o meu abraço, Paulo Duarte. ‘Anhembí’ era você, que a planejou, redigiu e manteve por doze anos, mas você não é só ‘Anhembí’, e continua vivo, capaz de sair para outra, sem ilusão e com alma.”

DONNER LE TEMPS; O COLECIONADOR DE BENJAMIN; A IDÉIA DE EXTRAVIO, DE BIBLIOTECA, DE CORRESPONDÊNCIA PERDIDA; A ORDEM

A 17 de novembro, recebe telegrama de José Augusto Alvim, também lamentando “Anhambí e sambaquis” (Paulo colou a palavra “ANHEMBI” ao lado de “ANHAMBI”)

José Olympio envia carta a Paulo Duarte em 7 de novembro de 1962, manuscrita (letra bastante difícil a dele). Diz sentir o mesmo que Drummond a respeito do fim da publicação, “a sua Anhembí que era das coisas importantes de sua vida mais que a mais importante. Tarquínio, Maia e Gastão talvez tenham visto o artigo de Drummond.” (Papel timbrado da editora e assinado pelo próprio.)

Há ainda um cartão da livraria José Olympio Editora, grafado pelo próprio (segundo consta no índice; a assinatura é um tanto diferente da da carta em cujo topo Duarte escreveu em caneta de cor azul – a carta era manuscrita em preto – José Olympio) a 9 de novembro, cujo tom é semelhante ao dos demais recebidos.

Geraldo Savoia Colonnese, em telegrama de 8/11/62, “Requiem atravessado na garganta de raiva e tristeza preferimos pensar fechamento temporario nos somos otimistas ateh em relacao ao Brasil Savoia Colonnese” (maiúsculas)

Otto Maria Carpeaux, telegrama de 8/11/62: “Lamento intensamente desaparecimento revista

pt lembro artigo escrevi 58 louvor Anhembi pt iniciar motivo fundar nova grande revista lideranca Paulo Duarte pt grande abraço Otto Maria Carpeaux”

A Academia Campinense de Letras manda carta e tem nota publicada em *Diário do Povo* a 9/11/62.

Georges Rado escreve longa carta a Duarte, manuscrita, a 8/11/1962, em que culpa menos o capitalismo do que a corrupção pelo fim da revista. Fala mal da publicidade e diz que jamais se verá o trabalho de um Cavalcanti ou de um Graziano aproveitado para publicidade. (Pensei nas revistas modernistas.) Rado diz que conhece bem o setor publicitário tendo em vista o fato de ser desenhista e gráfico; chama o assunto de “symptoma” e diz ter fugido da Hungria para não cooperar com o nazismo e não querer voltar por ser o país comunista. Reclama da idéia de ser um “naturalizado”, porque “se me ‘naturalizei’ fiz para ficar brasileiro, cidadão com todos os direitos e não para ficar um ‘naturalizado’”. (p. 3) Lamenta novamente o desaparecimento da revista, “Ainda mais nesta hora trágica do Brasil. Senhor Paulo Duarte, não preciso explicar para o Senhor ao que me refiro.” (p. 4) “Mas fora eles, estes eternos analfabetos, que nunca prestaram atenção da palavra escrita, não tiveram tempo de ler Diderot e Rousseau, Platon e Aristoteles, nem Marx e Lenine, nem Adolfo Hitler, para saber o que ele quer alcançar com o dinheiro deles, não se preocupam com Kafka ou Dürrenmat, nem com Orwell ou Huxley, não dis nada para eles o nome de Musil ou Koestler, perderam o senso completamente com a realidade na busca dos novos ‘lucros’, que vão se transformar em grandes perdas. [...] Acham eles, que a literatura, a arte, a cultura são ‘abstratas, sem relação a vida’ e não percebem, que são eles as ‘abstratas’ desligadas sem esperança na realidade, num ambiente artificial, separados eternamente dos outros seres humanos.” (p. 7) “salve chegará um dia, quando as páginas amarelas do ‘Anhembi’ vão testemunhar, que numa epoca cruel e desumana, ergeu se uma vós honesta e independente e falou sobre a verdade” (p. 8)

Altino de Castro Lima envia cartão a 9/11/62 lamentando que não mais receberá sua assinatura do periódico.

(Artigos de jornal da *Folha* a 9/11/62, de José Geraldo Nogueira Moutinho, e do *Suplemento Literário do Estadão* de 10/11/62, assinado por Lívio Xavier: *Paulo Duarte afirma que tupinambá devorou a Anhembi e Revista das revistas*, respectivamente – fotos)

(Dulce Salles Cunha, no Diário Oficial de São Paulo, refere o fim da revista na Câmara Municipal – 10/11/62; o Estado dá notícia no mesmo dia: *Ressaltada na Edilidade a importância de “Anhembi”*; no mesmo dia e no mesmo jornal, *Solidariedade do Clube de Poesia a “Anhembi”*. Na Gazeta de 10/11/62 sai o texto *Desaparece “Anhembi”*; Péricles da Silva Pinheiro, em 11/11/62, escreverá *A morte de “Anhembi”* para a seção *Livros em desfile* de *Shopping News*; na mesma data, o *Estado* comenta em suas páginas, sob o título *Anhembi*, a carta recebida de Paulo Duarte. – Documentos 32 a 40.)

No *Correio Popular* de 11/11/1962, texto de Ernesto Alves Filho (E.) sobre a revista – 41

Pascoal Carlos Magno manda telegrama a 12/11/62 também lamentando a morte da revista e querendo leva-la a conhecimento do Conselho Nacional de Cultura. Marcos Rey envia carta em nome da União Brasileira de Escritores, dizendo que lavraram em ata o voto de pesar e solidariedade pela morte da revista. Lisetta Levi escreve telegrama de Santos lamentando a revista com a qual colaborara. Alfredo Vicente Talarito, que escreve como tendo freqüentado a casa de Duarte em 1956, “quando dos epidêmicos e mortíferos ‘milagres’ dos ‘enviados’:

Raymond Beatright, Harold Williams, Padre Donizetti Tavares de Lima etc. etc.”, a 13/11/1962, ressalta a combatividade de Duarte.

Frederico Kuerten, primeiro secretário da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, encaminha telegrama por recomendação de Orlando Bertoli para que a revista volte a circular, mesmo que espaçadamente, dado que, mesmo não concordando com todos os posicionamentos do periódico, reconhece sua importância na cena nacional.

Danta de Laytano manda cartão de Buenos Aires lamentando o fim da revista em 13/11/62. Lauro de Oliveira Lima, de Fortaleza, no mesmo dia, dispõe-se a ajudar a salvar a revista para poder continuar a ler a “verdade”. Compara o fim da revista à renúncia de Jânio Quadros. Servulo Pompeu de Toledo, de São Paulo, também se solidariza com Duarte, dizendo que a revista era uma “festa para o espírito” a 14/11/62.

Entre 13 e 17/11/62, o *Estado de S. Paulo* publica em partes em sua *Secção Livre* o editorial de despedida de *Anhemi*.

Na *Crônica Israelita* de 15/11/1962, sai *Despedida de um companheiro*, assinada simplesmente por A. H (54)

Sérgio Milliet escreve na coluna *De hoje, de sempre, Anhemi*, em 18/11/62. (57)

*Shopping News* de 18/11/62, dá conta do desaparecimento da revista na coluna *Estritamente impessoal*, assinada por Honório de Sylos.

Clark Knowlton, da Texas Western College, escreve a 20/11/62 lamentando o fim da revista, falando sobre o fim de um facho de luz em um mundo de escuridão e pedindo bibliografia para um curso sobre cultura brasileira a ser ministrado em dois meses.

A revista *Visão* de 20/11/1962 publica a matéria “*Anhemi*” não pôde mais resistir, não-assinada.

Alfred Hirschberg manda cartão de consideração a Duarte em 22/11/62.

O Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Antônio Hélio Xavier de Mendonça, envia carta “Ao Ilustríssimo Senhor Jornalista Paulo Duarte” com anexo: requerimento P-1128/62, da vereadora Dulce Salles Cunha. Trata-se de uma consignação de voto de louvor a Paulo Duarte, consignado em ata, com adendo de que “deve esta Casa lastimar o desaparecimento de ‘Anhemi’, almejando-se que o ilustre escritor reconsidere sua corajosa decisão ainda a tempo de não privar as elites intelectuais de São Paulo de uma revista que tanto as enobrece.” A vereadora diz-se envergonhada como paulistana pelo fato de a cidade não ter sustentado a revista. “Êste é um apêlo, para que se procure encontrar um meio que possibilite continuar a ser editada a revista “Anhemi”, cuja extinção será uma grande perda para os meios intelectuais de São Paulo. O requerimento data de 21/11/1962 e a carta de dois dias depois. (Data completada à mão em documento datilografado.)

Estadão de 24/11/62: *Solidariedade à revista Anhemi*.

Mário Donato escreve carta em papel timbrado de sua editora (localizada na mesma rua da redação de Anhemi), tratando o fechamento da revista como um “golpe doloroso”. “A luta foi difícil, mas daqui por diante será impossível.” A carta data de 26/11/62.

Durmeval Trigueiro, diretor de Ensino Superior, manda telegrama em 23/11/62 lamentando a morte da revista.

Cartas também de Domingos Nemoyane, de *O Penha de França*, Cecy Cabral Gomes, diretora de uma escola paranaense que recebia a revista através do INEP.

Wilson Martins escreve carta em 29/11/62, com timbre da University of Kansas. Diz-se tocado pelo que aconteceu e que “A luta inglória estava no destino de ‘Anhembí’ – e a morte no campo de batalha também.” Pede notícias e pergunta se a editora continuará funcionando e outras informações de cunho pessoal.

No *Jornal do Comércio* de Lisboa, a 30/11/62, Nuno Simões dá o *Testemunho* de *Vida e morte duma grande revista de cultura*. (Texto de grandes dimensões, várias fotos, duas páginas.)

Florêncio Tejada escreve de Campinas em novembro de 1962 também lamentando o fim da revista, falando da falta de esperança que o atingia como homem de 60 anos e de ter a coleção completa, que legaria a seus filhos, ainda que “tudo prenuncie que estamos em vésperas de grandes momentos.”

Em 1 de dezembro, o professor Luiz Décourt, da Faculdade de Medicina da USP, escreve “Tendo tomado conhecimento do destino de ‘Anhembí’, hesitei muito tempo em lhe escrever.” Confessa ter recusado a idéia de que escrever a Duarte seria mera polidez e, tendo considerado estar sendo omisso, agradece a compreensão recebida de Anhembí.

Em 6 de dezembro, o mesmo texto de Nuno Simões sai no *Diário da Manhã*, dirigido por Manuel Simões Vaz (o jornal se diz visado e aprovado pela censura portuguesa), de Lisboa.

Cícero Dias escreve a Paulo Duarte de Paris em 11/12/1962, carta manuscrita, dizendo-se melancólico pelo fechamento (e não morte) da revista. Nansen Araújo o faz em 14/12/62, dizendo que “En país de políticos analfabetos, cultura é divertimento para gente ociosa.” O papel da carta é timbrado da Faculdade de Odontologia e Farmácia da U. M. G., Belo Horizonte.

J. H. Leal Ferreira, diretor do Instituto de Física Teórica (SP), escreve a 17 de dezembro lamentando o fim da revista e dizendo que comprará uma coleção completa da revista para a biblioteca do IFT.

A revista *Política e Negócios* (Rio, 20/12/62) publica matéria sobre *O caso Anhembí e Resposta “brasileira”*.

No mesmo dia, sai pelo jornal *A Ilha*, de Açores, o texto de Nuno Simões, *Vida e morte de uma grande revista brasileira de cultura*.

De Maria Elisabeth Ferreira de Carvalho, bibliotecária da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba, vem também carta a Paulo Duarte lamentando o fechamento da revista, de que a autora se diz leitora assídua.

Laugier escreve apenas em 1/1/63, ainda lamentando a morte da revista e dizendo que somente então a lera (carta manuscrita com letra de difícil decifração). Clark Knowlton, do Texas, torna a escrever em 9 de janeiro de 63 (escreve “62”; carta datilografada) elogiando

Anhembi como a melhor revista de cultura que conhecera no Brasil e solicitando o envio de todos os volumes das edições Anhembi para dar seu curso de História e Literatura Brasileiras.

Em 5 de fevereiro de 1963, Paulo Rónai manda sua carta desde o Rio de Janeiro, bastante breves, sentindo pena e revolta pelo fim da revista. “Quero crer que você saberá sentir, através dessas poucas e canhestras linhas, a profunda estima e o grande carinho do seu fiel leitor, colaborador e amigo,  
Paulo Rónai.”

Leonardo Bezerra endereça, a 28 de janeiro de 1963, ao “Eminente professor Paulo Duarte”, uma carta em que diz ter lido sobre o fim da revista em *Visão* e no testemunho de Drummond. Pede números faltantes em sua coleção, dado que mora em Natal e nem sempre consegue adquirir a revista. Por fim, diz que, apesar de leigo em marxismo e ligado ao Partido Comunista, ou seja, sentindo-se às vezes agredido pela revista, considera muito sua opinião, não a tomando por desarrazoada. Estima, por fim, pedir que Duarte dê um curso de Pré-História na Faculdade de Filosofia de Natal, onde leciona Geografia Humana.

*Registro literário* de janeiro-março de 1963 publica nota sobre a revista (fotos).

O Reverendo Argemiro Oliveira Sousa, da Igreja Presbiteriana de Londrina, escreve seus préstimos a Duarte em 8/2/63. Há uma nota em sua carta dizendo que esta fora para o endereço da redação de Anhembi, voltara e fora reenviada para a redação do Estadão.

A 18 de março de 1963, Vivaldo Coaracy torna a escrever de Paquetá a Paulo Duarte. Diz que simplesmente sentiu ganas de escrever e escreveu, pensando nas melhores amizades que tinha (Duarte nesta conta) e na morte possivelmente próxima, e passara a pensar nos motivos para estar junto de Paulo. “Primeiro foi aquela dolorosa destruição de ANHEMBI. Durante dez anos acompanhei a sua luta heroica para manter no Brasil, neste país de semi-analfabetos, ou de analfabetos relativos como diz a Unesco, uma revista de alta cultura. Logo no Brasil, Paulo! Há aqui, em nossa terra, um punhadinho minúsculo de gente quase civilizada que dá valor às obras do espírito e às atividades da inteligência pura. Nesta terra, somos exilados, estrangeiros, olhados até com desconfiança e suspeita. O resto é bugre. E como há até quem se glorie e desvaneça em declarar que é bugre. Como certo professor meu conhecido daquela Universidade do Paraná que Você conhece. E são bugres, com saudades da tanga e do tacape, e com saudades também de roer uma munheca de criança, os que nos governam e são donos da terra. Se Você analisar bem, verá que a mentalidade dos Jangos, Brizolas, Ademares, Magalhães Pinto e Janios não está muito longe das idéias e concepções de qualquer morubixaba dos caiapós ou dos mundurucus. Ha até cardeais que têm alma de pagé.” (p. 1) Considera um milagre os anos que Anhembi passou circulando, fala da emoção que compartilhou com Duarte menos pelo naufrágio da empresa do que pela miséria cultural da terra. “Nenhum esforço, porém, é perdido. Você apenas antecipou-se ao tempo e quis produzir um fruto temporão. Mas a semente fica. Um dia, talvez longínquo ainda, germinará. E Você será arrolado entre os raros precursores.” (p. 2)

“Associeie-me outra vez, ha poucos dias, ao ler a notícia da morte do Fabio Prado. Sei da amizade que unia Vocês dois. Sei que Você o orientou e inspirou em muitas das iniciativas que ele teve ensejo de realizar em benefício de São Paulo e para incentivo da cultura. E sei que ele sempre deu a Você todo o apoio nos esforços que você tem desenvolvido. Se a morte do Fabio foi uma grade perda para São Paulo, terá sido também para Você um grande golpe afectivo. Medi e meço tudo isso.

E agora vejo Você metido nessa refrega que envolve a União Brasileira de Escritores. (Brasileira ou Paulista?). Não estranho. Você é, por natureza e temperamento, homem de briga. Sempre que rebenta uma turumbamba qualquer, nos seios culturais ou políticos, logo olho, perguntando-me: “Onde é que está o Paulo?” Porque sei que você estará no meio do barulho.

Este caso da U.B.E. não me surpreende. É o que ocorre em todas as agremiações no Brasil sejam partidos políticos, academias de letras, clubes de futebol, sociedades beneficentes, irmandades religiosas, clubes de qualquer natureza, etc. Este etc compreende tudo o que Você possa se lembrar. O brasileiro não possui espírito de sodalicio. Quando entra em uma associação qualquer é sempre com a idéia derrièrre la tête de tirar a sua vantagem, de vir a exercer uma ação de predominio, de constituir lá dentro a sua igreja ou panelinha. Observe bem e você verá que é isso mesmo. E como a maioria sempre foi constituída pelos carneiros de Panurge, ha sempre um grupinho que, por faz ou por nefas, toma conta da quitanda.

Por essa razão preferi ser um lobo solitário. [...] Reconheço e tenho experimentado as desvantagens e inconvenientes de não pertencer a qualquer panelinha ou igreja. Aceito-as, porém, como preço modico de minha independencia e aloofness. Perdoe o anglicismo: mas não conheço em português palavra que tão bem exprima essa atitude de distancia, não de todo desinteressada, mas que se limita a observar sem participar. É uma atitude de comodismo? – Talvez. Mas é por isso mesmo que tanto admiro o ardor e veemencia com que Você se envolve gratuitamente nos conflitos que estouram ao seu alcance.

Um dos males de que sofremos no Brasil é a elasticidade das definições. Elas são, em geral, bastante amplas para caber tudo lá dentro. União Brasileira de Escritores. Que é escritor no Brasil? – Todo sujeito que, um dia, publicou um soneto de pés quebrados no Album das Moças de Caixapregos, ou que redigia um anuncio de broas de milho da Padaria Flor da Manteiga, julga-se com direito à classificação. E sempre encontrará quem o encaixe dentro da União. É um voto certo.” (p.2-3)

No Diário Oficial do Estado de São Paulo de 29 de abril de 1963, fala do sr. Chopin Tavares de Lima a respeito de Anhembi (fotos).

Marcos Pereira, de S. Paulo, publica artigo *Cartas na mesa: O caso Anhembi*, na revista *Propaganda*. A carta é datada de 18/12/62. (fotos)

Em 24 de setembro de 1968, Jorge Luiz de Moraes Dantas, Diretor Superintendente do Centro Interamericano de Feiras e Salões, pede a autorização para o uso da marca Anhembi, “devidamente registrada perante o Departamento Nacional de Propriedade Industrial, na classe 32 da Classificação das Mercadorias ou Produtos e Serviços”. A marca passaria a ser usada como o nome de um boletim informativo de caráter comercial para “comunicações de interesse de nossos acionistas e expositores.” (ver fotos da patente da marca). Em 16 de dezembro, Duarte escreve carta em que autoriza o uso da marca “ANHEMBI” pela empresa que o pediu, retomando os objetivos com que será utilizada. Diz, por fim, que o uso não poderá ser transferido a menos que haja autorização escrita de sua parte.

(*Fundo Paulo Duarte, Produção Intelectual, Poesias Originais, Certidão, Carências, Diversos, 1922-1982*)

Poemas de Paulo Duarte constantes na pasta

“Juntemos as almas gratas  
Dos amigos e de irmãos,

O vento que agita as matas  
Nos tira o livro das mãos.

A vida é uma leitura,  
Mas quando a espada fulgura  
E Mas, quando que se sente bater  
No peito a heroica pancada,  
Deixa-se a folha dobrada  
Enquanto se vai morrer.”

(Datiloscrito, sem data, com as palavras em vermelho rasuradas por “x” da máquina de escrever.)

*POEMA DO HOMEM LÚCIDO*

Diz um provérbio oriental  
Que, na sua passagem pela vida,  
O homem tem, como coisa prestabelecida,  
Da qual não deve nunca evadir-se, o dever  
Ao menos de plantar uma árvore, escrever  
Um livro e ter um filho. Humílimo mortal  
Que sou, diversos livros escrevi.  
E semeiei nêles todo o meu anseio semi-  
Louco de liberdade espiritual.  
Muitas árvores tenho plantado também,  
Tôdas bem esterçadas, com certeza,  
De um carinho que, como eu, ninguém tem  
Pelas coisas mínimas da natureza.  
Um filho nunca desejei porém;  
Ainda mais: fiz tudo  
Para evitá-lo. Um fado mau contudo  
Armou-me uma armadilha  
Dessas que só o destino sabe armar...

Bendito o dia  
Horível em que, morta, minha filha  
Deixava para sempre o nosso lar!

Porque o homem lúcido, êsse para o qual  
Não se resume a vida na antropofagia  
Física ou moral;  
O abaeté para quem  
A solidariedade humana não podia  
Ser estupidamente espezinhada a bem  
De grosseiríssimas superstições,  
De tótems e de bonzos e de instituições  
Senis – ah! o homem lúcido jamais pensara  
Lançar, num mundo de extermínios,  
Uma existência, certo de que para  
Ela se rasgaria um só de dois caminhos:



O dos oprimidos e o dos opressores;  
 O dos que são mandados perecer na guerra,  
 No exílio ou nas gestapos, ou então  
 O dos açambarcadores  
 De quanto melhor existe sobre a terra;  
 O dos que são sacrificados porque não  
 Nasceram fariseus  
 E o dos que até do pão e da crença  
 Fazem armas de opressão  
 Vibradas ante a indiferença  
 Absoluta dos homens e de Deus!

Remorsos não carregarei comigo...  
 Que me importam os provérbios orientais?...  
 Humílimo mortal que sou, prossigo  
 Pois, plantando, escrevendo, e nada mais...

*Lisboa 1942*

(O poema está em versão impressa; a data, a lápis, ao pé da página.)

Meu Brasil

Djalma Andrade

O povo fala, protesta:  
 Nesta terra nada presta!  
 o povo é lerdo, indolente.

Você vê que o povo mente!  
 Você vê que, bem no fundo,  
 tanto amor pelo Brasil.  
 Se a bandeira se levanta  
 lá vem um nó na garganta  
 e você sabe porque.

Se for preciso que morra,  
 eu morrerei por você!

“Uma professora de Itatiba pediu às alunas que trouxessem uma poesia escrita. Uma menina de sete anos neta de Jairo Ramos trouxe a poesia que lhe foi ditada pela mãe que a sabia de cor desde menina. A professora deu um escândalo, porque a poesia era subversiva e ela ia denunciar a menina à polícia, o diabo. A menina ficou morta de medo, recalçada e assustada. Este fato contou-me Jairo Ramos de quem a menina é neta Jairo. Vê-se pois que, quando a burrice domina o poder público, o pior mal é feito não pelo diretamente não pelos idiotas energúmenos de cima mas pelos idiotas de baixo, como essa professora de Itapira.”

(Datiloscrito, sem data. As marcações em azul são adições feitas à caneta. “neta de Jairo Ramos” foi escrito à caneta azul, bem como “Jairo”; “de quem a menina é neta” e “energúmenos” foram escrito à caneta vermelha. Os vermelhos marcam expressões rasuradas do texto.)

## ANEXO D – ANOTAÇÕES DE LEITURA PESQUISADAS NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS – USP

*Agora nós!* (*Chronica da Revolução Paulista, com os perfis de alguns heroes da retaguarda*), de Paulo Duarte, São Paulo, 1927, no acervo de Raul de Andrade e Silva

(Nota: pensar as relações entre a publicação deste livro por Paulo Duarte e a resenha que faz de *Seara de Caim*, de Rosalina Coelho Lisboa)

O livro narra, do ponto de vista de Duarte, jornalista, os acontecimentos que se deram durante o levante das Forças Armadas contra o governo do presidente Arthur Bernardes em 1924. Duarte fala em vários momentos, como ainda falará em 1952 a respeito da Constitucionalista, que é necessário um relato “desapaixonado” da revolução. Entretanto, por diversas vezes assume um tom amplamente exclamativo, “apaixonado”, tanto contra a imprensa (na figura do *Correio Paulistano*) quanto contra o PRP. É talvez o germe dos envolvimento de Duarte com os militares que culminará em seu apoio (depois retirado) ao golpe de 1964.

José Carlos de Macedo Soares, figura prestigiada por Duarte ao longo da narrativa, inclusive como um bom narrador da revolução, era, à época, presidente da Associação Comercial de São Paulo.

O uso de longas notas de rodapé, mormente documentais, transcrevendo textos de jornal, decretos, leis e pronunciamentos, cria um procedimento de escritura em paralelo, que não apenas referenda o dito, mas também acaba gerando uma tensão entre o narrador e os outros narradores, os cacós da história que de margem podem porventura passar a centro, a testemunha.

É dessa época, já, o interesse de Paulo Duarte pela Penitenciária de São Paulo. Da página 149 em diante, começa a tratar dos sucessos que a envolveram com a revolução narrada. Pensar isso em contraponto com os planos do Instituto de Criminologia, que fará nos anos 40-50, e mesmo com suas idéias sobre Criminologia, que o levam a Lacan e à revista *Minotaure*, estabelecendo um ponto de tensão nessa narrativa do Modernismo consolidada pela antologia que é *Anhemi* através de um eixo que vai de Duarte a Lacan e a Genet (*O crime das irmãs Papin* e *As criadas*, respectivamente). Trata-se de uma saída para o viés mais abjeto (menos moral e mais “ético”, quiçá) do surrealismo, que talvez possa condizer com a consideração das noções de guerra e jogo desenvolvidas por Roger Caillois na revista, ou ir de encontro à busca de um caminho de recomeço do surrealismo (pensar se o que faz Breton é uma moral ou uma ética...)

p. 176: “- E’ admiravel o espirito ordeiro da população, - commentou o meu companheiro, - tudo abandonado, tudo deserto, e nem um furto, nem um arrombamento.

Isso parecia provar que em S. Paulo, a ordem perfeita só é concebivel na ausencia de seus administradores.”

À p. 303, na transcrição de um telegrama a Macedo Soares:

“Doutor Macedo Soares – Rua Club Athletico, 68 – Rio – Os estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo, abaixo assignados, manifestam a sua alegria por vê-lo novamente em condições de dar a S. Paulo o carinho que ella sempre recebeu do illustre patricio. Pedem tambem avisar o dia da sua chegada a esta capital.” Duarte é o primeiro a assinar o documento, seguido por uma série de nomes. Raul de Andrade e Silva sublinha a lápis os nomes de Sylvio Aires Lima, João Ramos Baccarat e Oscar de Andrade Coelho. (é a única marca de leitura ao longo de todo o livro.)

Partes do livro: *Agora nós!*, *Delenda Carthago*, *Guaiaúna*, *As duas fugas*, *Duas prisões* (nesta, há uma fac-símile de carta em papel timbrado do Commando do 1º Batalhão da Força Publica do Estado de S. Paulo, com cabeçalho não-datado – “Quartel em S. Paulo, \_\_\_ de \_\_\_ de 192\_.” Trata-se de carta do General Isidoro Dias Lopes, endereçada “Aos paulistas”. “Pela república republicana, todos os meus esforços.”), *Os estudantes*.

*Língua brasileira*, de Paulo Duarte, 1944, exemplar pertencente a Mário de Andrade.

Dedicatória:

“Ao meu querido Mário de Andrade, a velha amizade do (a) Paulo Duarte

Li. 7 fev 1944”

“Foi interditado pela censura portuguesa”

O livro trata da questão da existência ou não, ou da possibilidade ou não, de uma língua “brasileira”. Antes disso: da querela entre portugueses e brasileiros pela possibilidade dessa afirmação. Trata os protestos portugueses a respeito como uma espécie de colonialismo, e o brasileiro como dono de um “orgulho” de “colono fôrrô”. As citações colhidas são de Duarte; não há marcas de leitura de Mário.

p. 10: “Sim, eu aproveitei, lá se acham indiferentemente tanto cardapio, como ementa, ambos vocábulos eruditos, inventados, fabricados, mas ambos necessários, úteis, dignos de legitimação e carinho. Mas eu e, como eu, um pequeno número, espio essa questão da língua como a olha a natureza, sem parti pris, sem bairrismo e sem patriotismo, dêsse patriotismo tonto que chega até a achar que as aves que aqui gorgeiam não gorgeiam como as de lá, quando muitas das nossas aves, são nossas numa estação do ano e são de outros países, noutra, conforme o tempo das migrações...”

p. 13: “E’ do gênio da língua, diz Carlos Pereira, diversificar-se constantemente. ‘A acção conservadora da literatura torna mais lenta, porém não anula essa impulsão genial, essa dialectação constante.’ Isso quando se trata de uma literatura só, mas, no nosso caso, são, na realidade, duas literaturas, e com freqüência afastando-se tanto, que Agostinho de Campos, certa vez, criticando o livro de um escritor brasileiro, disse que não conseguira lê-lo porque estava escrito em português só de vez em quando... [...] a linguagem escrita, a expressão da língua comum, difere da linguagem literária. E’ o que acontece com a linguagem escrita do Brasil e a de Portugal. E, no Brasil, desde a acção rejuvenescedora da literatura moderna, a linguagem escrita usada pela maioria dos escritores passou a confundir-se com a linguagem literária, daí a diferença acentuada com a de Portugal.”

p. 15: “Se o português de Machado de Assis e de Rui Barbosa é o mesmo de Garrett ou de Eça de Queiroz, a verdade é que o de Euclides da Cunha ou o de Mário de Andrade difere muito do de Eugênio de Castro ou do de Aquilino Ribeiro. O primeiro possui até versos que, no Brasil, ora têm mais, ora menos sílabas poéticas. Diferenças acentuadas no léxico, na prosódia, na sintaxe e até na ortografia.”

p. 19: “Mas o argumento é bigúmeo: como os homens, as línguas se interpenetram...”

p.23-24: Comentando a possibilidade de destruição e de aniquilação de uma língua, diz Duarte: “para que [a língua] continue, necessita como de um tutor, um guia, um modelo que é uma língua literária, uma língua culta sobre a qual se apoie e à qual se dirija para reparar perdas e restaurar palavras.

E o que acontece connosco? Não. Nós, desmazelados e semostradores, preferimos, còmodamente, chere-tear as línguas estrangeiras, pelos seus livros, jornais e cinema, mais à mão. Preguiça e relaxamento, espirito de imitação servil, de semi-primitivos ou semi-primitivados, mãe e pai dessa onda de barbarismos que a imprensa se encarrega de enxertar melhor na língua diária, e os escritores ignorantes se incumbem de transfundir na literatura, para depauperamento cada vez mais grave da língua literária.”

*Contra o vandalismo e o extermínio*, de Paulo Duarte, volume XIX da Coleção – Departamento de Cultura – São Paulo – 1938. Exemplar pertencente a Mário de Andrade.

Dedicatória: “Para o Mario... e não precisa por mais nada nesta dedicatória o (a) Paulo. S. Paulo 7 março 1938.”

A primeira parte chama-se *No jornal e na tribuna*. Trata-se de uma coletânea de textos de Duarte a respeito da questão do patrimônio, publicados no Estadão a partir de meados de 1937.

p. 16: “Chegou o momento de S. Paulo levantar-se de novo, mas desta vez contra o vandalismo e o extermínio de suas joias, vencendo definitivamente a barbárie de iconoclastas mercenários ou inconscientes.”

Havia correspondência entre Paulo Duarte e Alcântara Machado, o senador. Em texto de 2 de junho de 1937, para o Estado de S. Paulo:

“Não só S. Paulo que desperta para esta reação magnífica: o Governo Federal, graças aos esforços de Rodrigo de Melo Franco, dá todo apoio à lei que vem de ser aprovada em terceira discussão, a qual organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Este projeto acaba de dar entrada no Senado. Há dias, escrevi ao senador Alcantra (sic) Machado, solicitando-lhe apoio a este movimento. Respondeu-me ele: 'Por coincidência, no mesmo dia em que recebi a sua carta, no dia em que recebi a sua carta, me foi distribuído, para relatar, um projeto da Câmara sobre a defesa do patrimônio artístico e histórico do Brasil. Há aqui um exemplar, aproveite-o na elaboração de seu trabalho.' E termina Alcântara Machado, declarando que o respetivo parecer pretende 'fundamentar com o maior carinho. Será ele a minha contribuição para a campanha que em boa hora iniciou'.

Mentores do Departamento Municipal de Cultura da gestão de Fábio Prado (1934) arrolados por Paulo Duarte (p. 43): “Fernando de Azevedo, André Dreyfus, Sergio Milliet, Julio de Mesquita Filho, Plínio Barreto, Mário de Andrade, Rubens Borba de Moraes, Plínio Ayrosa, Nicanor Miranda e alguns outros emendaram o primeiro ante-projecto com sugestões magníficas.”

Textos sobre os projetos do Departamento Municipal de Cultura: Parques infantis, Bibliotecas Públicas, Escola Paulista de Música, Turismo, Velhos Documentos da História Paulista, Documentação Social.

p. 117: “Pouco a pouco, devido à influência e prestígio de grandes escritores, como Victor Hugo, que na Revista dos Dois Mundos, em 1832, escreveu um violento artigo, ‘Guerra aos destruidores’, e Montalembert que, na mesma revista, em março de 1833, escrevia sobre ‘O Vandalismo em França’, a opinião pública impressionou-se com a insuficiência daquele dispositivo ‘que visava unicamente a destruição voluntária e sistemática, deixando fora de suas vistas, todas as outras formas de vandalismo’.

Em discurso na Assembléia Legislativa em 8 de novembro de 1937 (*O grupo do leão*), Duarte protestava em favor do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico e de Rodrigo de Melo Franco contra Paulo Vergueiro Lopes de Leão, responsável pela Pinacoteca de São Paulo. Diz que este último trata apenas de interesses pessoais enquanto ele (Paulo) defendia interesses coletivos.

Em 13 de junho de 1937, Oswald de Andrade escreve a Duarte a respeito do trabalho deste último em relação ao patrimônio:

“Paulo Duarte – Li seu caloroso libelo contra a destruição do pequeno patrimônio artístico da velha São Paulo. E apresso-me em lhe mandar a adesão de uma voz de vanguarda, igualmente

longe de partidos ou burocracias – a minha.

Muita gente ainda crê que o mundo moderno, em literatura e arte, é contrário ao passado. Os renovadores são considerados, pela má informação, como quebra-louças ou quebra-cabeças.

Ora, liquidada a fase polêmica, que ainda hoje se reproduz em alguns temperamentos de protesto (entre nós Flávio de Carvalho e Cícero Dias) nosso intuito é constituir uma época – a contemporânea do rádio e do avião – com toda a dignidade que a outras deram os criadores das Catedrais ou Renascimento, em entre os quais, no passado nacional, se encaixam os obscuros mestres do entalhe e da decoração que a sua atilada energia quer ainda salvar dos apostólicos leiloeiros de São Miguel.

A fase agressiva do modernismo atual está encerrada com a nossa vitória. Quem hoje defende o ‘passadismo’, de modo algum defende o ‘passado’. Defende o nada!

Felizmente certas afirmativas do mais diverso gênero estão aí marcando São Paulo do espírito contemporâneo. Se uma alma de burgo perdida nas rotas do mundo ainda produz entre nós efusões imperdoáveis, tem já, para contrabalançar, esse grandioso projeto da Biblioteca Municipal, a criação da Universidade, o Salão de Maio. E vemos a inteligência e o respeito de nosso publico ante certos magníficos espetáculos do estupendo vanguardista que é Bragaglia.

Com que não nos conformamos é com a longevidade do espírito do Conselheiro Brotero, que ainda pretende assustar instituições de alta cultura e, às vezes, para melhor dissimular o ímpeto dos seus ‘bumerangues’, se misturar aos tumultos da mocidade estudiosa. Mas, por exemplo, as modestas jóias de Mboy, de São Miguel são da linhagem rara das maravilhas do Aleijadinho, que fazem da abandonada Minas a Umbria brasileira. Nada há de mais sagrado para nós modernistas.

São Paulo, apesar da pobreza de suas tradições artísticas, deve encabeçar a campanha que ora se inicia e fazer ver que, em Minas, na Minas do próprio ministro Capanema, orientador dessa boa jornada, os leiloeiros, de batina ou não, se não venderam, abafaram tesouros de cultura pública para suas arcas particulares ou seus museus de família. Uma restituição se impõe!

Estender a todo o Brasil esse alto movimento é um dever. E ninguém mais que você, meu caro Paulo Duarte, pode liderar essa urgente reivindicação. Dedicado como está ao passado bom, poderá trabalhar para o futuro melhor. É esse o sentido da tradição e o seu grande préstimo.

É o que tinha a lhe dizer o Oswald de Andrade – São Paulo, 13-6-37”.

Duarte ainda acresce a essa documentação toda um artigo de Plínio Ayrosa, um discurso de Alfredo Ellis na Assembléia Legislativa a 16 de junho de 1937, em que se entretiveram em debate fraternal a respeito do tema, uma carta de Afonso de E. Taunay, então diretor do Museu Paulista, uma carta do caricaturista Belmonte, uma longa carta de Batista Pereira.

Mário de Andrade escreve-lhe a respeito (VER DATA):

“Devo lhe confessar que o título geral dado à parte de publicidade da campanha pareceu um pouco exagerado. O simples fato de ter existido um padre estrangeiro, em São Miguel, que vendeu ou tocou, não sei, alguns elementos da deliciosa igreja, não devia entenebrececer com sua lembrança uma campanha de fins muito mais elevados e largos.

De resto, é certo que temos a colaboração do clero na defesa do nosso patrimônio histórico e artístico. [...]

Além disso creio que os mais verdadeiramente culpados de descaso serão os leigos. Alguns anos atrás, ninguém ignora a canoaabga tão convincente que se fez em prol de uma arquitetura brasileira. Disso resultou o bem menos convincente ‘neo-colonial’.[...] O que havia de essencial nessa arquitetura, a sua monumentalidade lógica, nascida diretamente das formas lógicas em que a tradição portuguesa se acomodava e regia por nossa natureza e economia, isso se destruiu. E se destrói ainda.” (p. 217-218)

Mário falam em seguida, de campanha em prol da iconografia das ruínas (pensar imago) que ainda se tinha do patrimônio.

“Outra coisa que me parece de enorme e imediata necessidade é a organização de museus. Mas, pelo amor de Deus! museus á moderna, museus vivos, que sejam um ensinamento ativo, que ponham realmente toda a população do Estado de sobreaviso contra o vandalismo e o extermínio. [...]

Os museus municipais devem ter outra constituição, que será regulamentada pelos governos centrais. Devem conter de tudo. Devem ser museus arqueológicos, folclóricos, históricos, artísticos e também de ar livre e de industria.” (p. 218-219)

*Que é que há?...: Pequena história de uma grande pirataria*, 1. ed., 1931, de Paulo Duarte, pertencente a Mário de Andrade.

(Capa da primeira edição composta com ratos em fundo azul ao redor de um quadro vermelho em que se lê o título em maiúsculas, seguido do nome do autor.)

Abaixo do nome do autor, a indicação: “Da Liga de Defesa Paulista”.

Dedicatória: “Prô Mario, pra que nunca (rasura) sisqueça di eu. (a) Paulo 18/7/31”

O livro é dedicado (impresso) às “Admiráveis damas de S. Paulo que, nesta lugubre hora paulista, graças a Deus! ainda não falhastes, porque nunca haveis de falhar!

Exemplo fecundo aos Paulistas de sentimento para proseguirem na campanha que, de novo, ha de amanhecer, em Piratininga, o diluculo de sua Libertação!

A VÓS, que azorragastes a face estanhada de paulistas de nascimento unidos á pechilingada da aventura,

É DEDICADO ESTE LIVRO.

P. D.”

A primeira parte se chama “Bagunça, em caixa alta”, dividida em “Os verdadeiros autores deste livro”, “Um ‘fóra!’ e um pernachio”, “Mobilia de Palacio”, “Não se póde entender!...”, “Propheta em propria terra”, “Eu era assim...” e “Bagunça, em caixa alta”.

A epígrafe desta parte é do Visconde de Porto Seguro (leia-se: Francisco Adolfo de Varnhagen): “... o amor á verdade nos obrigará mais uma vez a combater certas crenças ou illusões, que já nos havíamos acostumado a respeitar. Aos que lamentam o ver dissipadas algumas d’essas illusões de apregoados heroismos, rogamos que creiam que os haveremos precedido nessas jeremiadas; e pedimos se resignem ante a verdade dos factos, com tanta maior razão quando essa verdade, neste mesmo livro, lhes proporcionará, em vez dessas illusórias glorias, outras mais incontestaveis...” (p.11)

Duarte diz que em verdade os autores do livro eram João Alberto e Miguel Costa. Trata-se novamente de uma narrativa de sucessos revolucionários, da “reconstrução de São Paulo”, mas desta vez em relação à revolução de 30.

“Por enquanto, este livro apenas. E’ um solenne ‘fóra!’ da corrimaça que S. Paulo promove aos romeiros da pirataria e um ruidoso pernachio aos taes paulistas de nascimento que não hesitaram em trocar o entono **bandeirante** pelo prato de lentilhas que lhes quebrou o jejum das ambições e das vaidades.” (p.14, grifo meu)

A segunda parte se chama “Democratas, liberaes, revolucionarios”, e é cheia de subdivisões: “I –

Primórdios da Aliança Liberal – O mote aliancista – Antonio Carlos e o braço dos Andradas – Adesão do Rio Grande, com o milagre da frente única – A Bahia, Pernambuco, Paraíba, o Partido Democrático Paulista e a isca da vice-presidência. II – Duas correntes no Partido Democrático Paulista – Uma adesão imatura – A opinião de Antonio Prado – Revolucionários e anti-revolucionários. III – Paulistas de ontem e de hoje. IV – Genese democrática – Duas grandes gerações acadêmicas – A baldraca perrepeista evidenciada – Aspectos de três encontros eleitorais. V – O Partido Democrático evolui para a Revolução – A mentalidade revolucionária paulista, obra do P.D. – Os democratas na conspiração revolucionária – A ação democrática de 4 de outubro em diante – Coordenação das forças dispersas. VI – 24 de outubro – Mais um dia na Cadeia e uma noite nas ruas – Passemos adiante... VII – O primeiro governo provisório – Entrada do sr. Getúlio Vargas em S. Paulo – Conferências entre o chefe da Revolução e o presidente do Partido Democrático – S. Paulo não foi entregue aos paulistas, pelo veto do tenente João Alberto – o veemente protesto do sr. Francisco Morato – O compromisso do sr. Getúlio para com S. Paulo – A fraqueza paulista – “Chefes que seguem”... – O substituto do conselheiro Antonio Prado – Um livro de história com quatro preocupações infantis – “O desequivoco paulista”. VIII – A Polícia Democrática e suas violências – “Martyrio de adversários pelos que não tiveram coragem de combatê-los na véspera” – A Delegacia Revolucionária de Ordem Política – Caçada aos perrepeistas e aos inimigos pessoais – Queda do Gabinete e campanha contra o Partido Democrático – Quaes as causas dessa campanha?”

“O paulista, com a maturidade etnológica de mais alguns séculos, na normalidade racial que lhe traçaram as primeiras impavidas etapas da formação, conservaria, após a estabilidade agrícola, o destemor do bandeirante, a resignação e a tenacidade do jesuíta, - os dois grandes esportes atavicos do nordestino – e ainda, com a vantagem que faltou ao bandeirante e ao jesuíta, mais a ‘feição romanesca e gloriosa’ do gaúcho.” (p.38)

“[...] dois fascínios magnetizavam o paulista: a Serra do Mar que atletizava o ânimo e o Tietê, fresta aberta acirrando a curiosidade para o mysterio do sertão.” (p.39)

(Duarte age quase como Euclides da Cunha... e se apóia em uma genética determinista dos povos que depois será refutada mesmo pelos colaboradores de *Anhembi*)

A parte III chama-se “Nós queremos...” e termina com um “Epitaphio digno do Partido Democrático de S. Paulo”.

“O perigo das revoluções, commenta o grande **technico da violencia** Leon Trotsky, é destruir as figuras de primeira grandeza e dar destaque aos elementos danosos.” (p.118)

“Amainada a borrasca do opprobrio, a tormenta do vilipendio, um pouco de limpeza externa e uma simples mão de pintura exporão de novo ao sol de S. Paulo, de um S. Paulo redimido, o monumento que é um de seus orgulhos, porque atraz delle se entrincheiram os defensores da honra paulista.

Que importa, também, si sair da refrega com os frisos esborcinados, léso o pedestal, ostentando as cicatrizes da agressão ou até destruído por uma metralhadora impiedosa?

Então, ainda repetirá a phrase de Raposo Tavares, entrando, de novo, a casa de Quitauna, depois de perambular, perdido, annos dentro dos sertões, ao ser reconhecido pelo velho escravo indio:

- Venho gasto de forças e doente, Uaussú, mas abarqueei o sertão inteirinho com estas pernas!

‘Chego ferido e torturado – ó S. Paulo das bandeiras! – mas elevei o nome paulista bem alto com este meu sacrificio!

Epitaphio admiravel para o Partido Democrático de S. Paulo, si...” (p.169-170)

Dentro do livro, ao início da parte IV, um cartão postal de Araraquara endereçado ao “Exmo. Snr. Mário de Andrade. Rua Lopes Chaves – 108 – São Paulo”. Diz:

“Mario

Voce ja melhorou bem? Aqui estamos com a criançada. Candinho manda te dizer a você para vir comer uma paca que estão cevando aqui. Diz a Titia que o baile deve ser lá pelo dia 24 em diante. Eu me esqueci de mandar dizer o dia na carta della. Veja se você pode vir comer a paca connosco.

Beijos de Mamãe

e meus

Lourdes”

A parte IV se chama “Uma página de Euclides da Cunha”. Toma por epígrafe uma fala de Pascal sobre Cromwell – e veja-se então o liame entre as aspirações revolucionárias de Duarte e o romantismo, ou seja, sua empreitada configurando-se como uma tentativa de formação de um cânone cultural sólido, mas pedagógico, blábláblá. A página em questão é um texto a respeito de Floriano Peixoto, que, diz Duarte, se aplicaria também à situação brasileira de então, talvez em virtude do que acontecera com João Pessoa.

A parte V chama-se “Republica Nova”. Há nessa parte do livro textos sobre a concessão Ford (que depois será patrocinadora de *Anhembi*) e sobre o “Bairrismo Tietêense”.

“S. Paulo não se conforma com a situação de vitello amarrado às pernas de uma vaca, enquanto o pojo é chupado pelos bezerros de outros curraes!

Que se congreguem as remanescentes energias bandeirantes para consolidar, na alma de Piratininga, o o PAULISTISMO – tramontana a guiar-lhe todos os passos no futuro!

Bairrista, sim! mas de um bairrismo bom. O bairrismo nobre do Tietê, rio querido, que se afoga nas corredeiras do Paraná, para não irrigar margens que não sejam paulistas. E, no entanto, altruista, facilitou outrora ao bandeirante a escalada do sertão, para a grandeza do Brasil. Hoje, protector, offerece ainda as suas aguas ao transporte sem esforço para o sul e para o norte, favorecendo um intercambio genuinamente brasileiro.

Mas sempre paulista!

Brasileiros sim, bons brasileiros os Paulistas!

Mas o Paulistismo é seu penacho!...” (p.307-308)

*Contra os “donos” do Instituto Histórico e Geographico de S. Paulo*, de Paulo Duarte, exemplar pertencente a Mário de Andrade. S. Paulo, 1938.

Dedicatória: “Ao Mario, amigo velho, o (a) Paulo 20-10-1938”

O livro trata de denúncias em relação ao mau uso de verbas e recursos por parte dos coordenadores do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo. O livro contém farto material epistolar: cartas trocadas entre Duarte e Torres de Oliveira, então presidente (perpétuo) do Instituto. Plinio Ayrosa, Rubens Borba de Moraes e Amador Florence compunham também a diretoria do órgão. Demitiram-se, durante esta polêmica.

Duarte exigia que o Instituto fizesse orçamentos e não vivesse com as finanças tão desregradas; conta, no livro, fatos como retiradas de dinheiro para fins pessoais por parte do presidente e do tesoureiro.



O livro dirige-se aos “sócios dignos” do Instituto.

---

Mário possuía os seguintes livros de Sérgio Milliet:

*Le départ sous la pluie*: poemas, publicado em Geneve pelo grupo literário de Jean Violette em 1919.

*Oeil-de-boeuf, précédé d'autres poésies*, Éditions Lumière, 1923.

*Terminus seco e outros cocktails*, publicado pela Irmãos Ferraz (SP), 1923-1932.

*Poemas análogos*, publicado pela Niccollini e Nogueira em 1927. (com marginalia)

*Roberto*: narrativa, publicado pela L. Nicolini em 1935. (com marginalia)

*Marcha a ré*, publicado pela José Olympio em 1936.

*Poemas*, com ilustrações de Waldemar da Costa, publicado pela Revista dos Tribunais, 1937. (2 exemplares, com marginalia)

*Ensaio*, publicado pela Brusco (SP) em 1938 (com marginalia)

*Desenvolvimento da pequena propriedade no Estado de São Paulo*,

*A exposição de pintura francesa*, publicado em São Paulo pelo Departamento de Cultura em 1940. comunicação feita à Sociedade de Sociologia de São Paulo, 1939.

*O sal da heresia (novos ensaios de literatura e arte)...*, publicado pelo Departamento de Cultura de SP em 1941.

*Duas cartas no meu destino*, novela com ilustrações de Tarsila, publicada em Curitiba pela Guairá em 1941.

*Fora de forma (arte e literatura)*, publicado pela Anchieta (SP) em 1942. (com marginalia)

Em *Fora de forma (arte e literatura)*:

Sérgio Milliet recebe o crédito de ser membro da Academia Paulista de Letras.

Dedicatória: “Ao Mario of. (a) Sergio Milliet.”

No *Prefacio em tom de polemica*, Mário destaca o seguinte parágrafo da p.8:

“Outros, ainda, entrando na apreciação do próprio estilo, censuraram-me certa secura, certa síntese expressiva que lhes pareceu não passar de uma estrutura hábil para servir de esqueleto a desenvolvimentos ulteriores. Ora, eu me bato exatamente contra os desenvolvimentos inúteis, contra os embelezamentos retóricos que escondem ou mascaram as idéias, que não raro cobrem com brilho minguadas carnes. Não quis ser pelotiqueiro, nem cronista de revista mundana; não quis fazer amável, gostoso, hábil; quis ser preciso, claro, sóbrio. Observe-se que nenhuma destas pretensões impede a elegância do estilo, o que não quer dizer tenha eu sido feliz a esse ponto. Mas tenho tanto horror à frase pela frase quanto ao enfeite desnecessário, ao berloque, ao balangandan. É possível que não consiga o que visio, mas devo ser julgado em relação à meta que tenho em mira e esta meta é a da propriedade de expressão, a de pesquisa de uma verdade.”

Adiante, p.9:

“Fica assim explicada a minha atitude. Não é nova. Nada tem de original. Mas há bons exemplos, no passado, de que é eficaz.” Mário sublinha exemplos e escreve “provas” na margem.

Na p. 16, ensaio *Maturidade difícil*, corrige a ordem desta sentença:

“O fenômeno brasileiro é exatamente o contrario do fenômeno francês, que demonstra uma porcentagem de apenas 30% de indivíduos de menos de 20 anos.”

No pé da página, uma nota:

“*Mas pensa em salvar a alma, legando muito a pobres, instituições religiosas e hospitais?*” (anotação de Mário)

Como nota para: “É evidente que uma população moça como a nossa não pode pensar em legados para instituições culturais.”

Na p. 22, Mário destaca o seguinte trecho do texto “*Minha luta*” e algumas sugestões (sobre *Mein Kampf*, de Adolf Hitler):

“E para que serve o ‘tro-ló-ló’? Para esconder o vazio de uma realização, para mistificar os pobres de espírito, vestir um elogio absurdo, esmagar perante a massa, o adversario menos brilhante. A demagogia não subsiste sem o tro-ló-ló, ao contrario da ciência, que o abomina. Dele não prescindem tão pouco as artes convencionais, ao contrario da arte verdadeira que procura a pureza de expressão. E o mesmo se dá com todas as manifestações espirituais do homem.”

Na p. 39, na parte IX do ensaio *À margem de livros e artigos*, a qual comenta *Vida e morte do bandeirante*, de Alcântara Machado, uma nota sai da seguinte frase:

“Nada de ‘acadêmico’ nesse escritos que pertenceu a duas Academias; nada de acadêmico, no sentido pejorativo de formal e exterior, de obediência a cânones sovados, que tem a palavra na terminologia artística.” (O parágrafo trata de seu discurso de recepção a Levi Carneiro.)

Anotação de Mário: “*Mas o citado anteriormente é da mais formalística e receituaria retorica! Até [Alhalat?] já condenou isso!*”

(O fragmento do ensaio trata da questão da língua na visão de Alcântara Machado, o qual considerava inclusive que Brasil e Portugal caminhavam para idiomas diferentes. Valdomiro Silveira e Mário de Andrade estariam participando desse processo idiossincrático do brasileiro, a seu ver.)

Na p. 65, texto *Heresias...*, uma correção:

“Cabe-lhe [à inteligência] mostrar às massas que a degradação do homem em partidário corresponde á do filosofo e ideólogo, á do artista em propagandista.” – Mário risca o “e” e grafa “em” na margem.

Na p. 103-104, no texto *Em defesa do bom decorativismo*, Mário sublinha:

“Raríssimos os pintores que ousaram enfrentar a paisagem de Campos do Jordão, e mais raros ainda os que dela tiraram alguma coisa sem lhe deturparem o caráter.” (e marca um X ao lado da palavra “caráter”, primeira da p. 104.)

O X marca uma nota de Mário no pé da página:

“*Mas neste caso ha escola flamenga e italiana porque o caracter das paisagens geográficas difere.*”

Na mesma página, uma correção:

“Paulo Rossi Osir, esgrimou-se contra o arroxeadado da terra, contra a carência de primeiros planos para a geometria dos morros, e não raro ganhou a luta, mas com esforço visível e graças a toda a sua habilidade técnica” – Mário risca o “o” de “esgrimou-se” e escreve “i” na margem.

Na p. 107:

“Mas o verdadeiro artista tem que ser como o verdadeiro escritor: dono de sua técnica a ponto de não temer nenhum assunto e suficientemente lírico para tirar de qualquer um a poesia que nele encontra forçosamente.”

Mário anota: “*Não. Porque é preciso que o artista [assista?] pelas suas tendencias internas o assunto e lhe perceba a poesia. Proust seria incapaz de analisar um operario, como Rembrandt uma italiana ‘formosa’.*”

Na p. 108, Mário destaca:

“Diríamos que é um parnasiano, que não tem humanidade, que não é sensível, que não é poeta, em suma. Uma obra de arte embora de técnica imperfeita pode salvar-se pelo seu espírito; mas uma obra sem espírito não se salva nem com a melhor técnica do mundo.”

E escreve na marginalia: “*Ótimo*”

Na p. 134, no texto *Alfredo Volpi*, Mário destaca, na frase “O pintor vai criando a sua própria técnica, sem preconceitos, ajudado por um extraordinário talento latente que o amor à plástica desperta e amadurece devagar.”, e escreve à margem:

“*‘sua própria técnica’ e ‘estilo pessoal’ são expressões absolutamente sinonimas. Posso substituir uma pela outra. S. M. poderia substituir ‘sua propria tecnica’ por ‘seu estilo’? Então porque não disse ‘estilo’? ... Mas é que a sensibilidade de S. M. lhe fez perceber que o artista já estava criando uma tecnica pessoal, mas ainda não atingira um estilo.*”

Na página seguinte, sublinha: “Progride a passos largos, já agora senhor de uma técnica dia a dia mais segura, de uma penetração psicológica, de seus assuntos, que espanta.”

(Nos ensaios *Carência de lirismo, Que se exige do critico?, Amor, amor..., Um artista: de Fiori, O Drama do café, Pedro I, homem marginal, O Brasil pitoresco, Luz – Paisagem – Arte Nacional, Renoir, Monet, Walt Whitman, poeta da America, Em torno de Varnhagem, Largo da Matriz* (sobre Ribeiro Couto) e *Do Impressionismo ao Modernismo*, nenhuma anotação.)

Milliet tem um entendimento do artístico no qual a arte é uma luta entre os instintos da criação e da imitação, e, conseqüência lógica de sua oposição entre clássicos e românticos, considera os estilos de época em oposição e que toda “reação acaba se estratificando dentro de canones rígidos e conservadores do talento, acaba dentro *de um academismo*.” (p.157, grifo meu)

*Em Poemas* (com ilustrações de Waldemar da Costa, publicado em 1937 pela Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, São Paulo)

Mário possuía o exemplar n. 10 (numerado a mão; foram tirados 100 exemplares da obra), com assinatura de Milliet e de Waldemar da Costa; o 32 tem dedicatória, mas não foi aberto pelo dono: as páginas estavam fechadas.

(Ilustrações: na abertura do livro, um rosto feminino em uma rua quase deserta, com lampião aceso, na qual se vêem dois passantes ao fundo, colorida; essa ilustração se repete em preto-e-branco ao lado do poema VIII, de cunho humanista, o qual pede ao homem que sente a dor das ruas perdão para o poeta a ele alheio; um homem e uma mulher sentados, de mãos dadas, à janela, preto-e-branco; uma grávida com uma criança trazida pela mão, com cenário humilde por detrás, ambos em indumentária humilde, ao lado do poema VIII, que novamente tematiza o elitismo do poeta e a pobreza da população; um nu sobre uma cama ilustra um poema a respeito do beijo e do corpo, que descreve o percorrer de todo um corpo até se chegar ao beijo; uma cena

ribeirinha com um macaco sobre um galho de árvore fica ao lado de um poema que descreve paisagens e as compara; um homem procurando tanger uma estrela e um poema sobre a intangibilidade da estrela vespertina; uma vista de igreja e um poema dirigido a Deus, falando sobre a idéia de confissão [“Eu sou um sujeito muito safado! / E si você insistisse um pouquinho, / eu teria contado tudo / até essa cousa que eu não conto p’ra ninguém...” – p. 53, poema XXVII], uma cena de um bêbado em uma mesa de bar com a garçonete triplicada – poema XXVIII – “Tenho gana de infringir todos os mandamentos... / Mas no fundo meu Deus / eu sou família.” (p.55), um sujeito só a uma esquina – poema XXIX – sobre o mesmo tema.)

“III

A flor do cactus repele o zangão zangado que imita o ruído do aparelho de cinema  
e a lagarta desapontada  
sáí chispando e resmungando um óra bolas.  
Há um mundo de insetos multiformes que surgem não se sabe como  
geração espontanea que faz lembrar o velho Haeckel.

O sangue é doce dizem as moscas  
o sangue é moscatel...

O cenario está prenhe de cor local e de chavões para poetas verde amarelos:  
Laca esmalte dos besouros  
jogando sete e meio no pano verde do capim  
cheiro humido de terra envergonhada  
ouro das carambolas  
duco das jaboticabas...  
Não falta nada na indumentaria tropical!

Só falta uma alma sem sarcasmos  
sem rimas ricas nem onomatopéias  
pra ficar ali sentindo apenas  
o entorpecimento do calor...” (p.12-13)

Há poemas de Milliet que sugerem aquilo que ele próprio qualifica nos ensaios como uma saída evasiva, surrealista, diferente da contestativa, que identifica em Dada. Vide o V:

“Tentação do sacrilegios  
volupia dos amores criminosos  
matutados em noites de insônia  
pra lá pra cá

A imaginação construindo castelos impossiveis  
enquanto a gente esmaga  
debaixo do travesseiro  
a conciencia cuja voz é surda  
e os preconceitos  
que berram toda uma erudição especiosa e dogmatica...

Oh seculos de formulas  
 de pacientes definições do bem e do mal  
 pesando amargos  
 sobre nossos ombros!  
 Bando rogatorio de sequestros  
 esmolando uma valvula sobre o vasto mundo.  
 E a ciencia perversa  
 acenando para nossa angustia enjaulada  
 os horizontes da etnografia polinésia...

Será forçoso viver toda a existencia  
 amarrado aos escombros de um passado  
 todos os dias destruido com ódio bravo e audaciosas negações  
 mas que renasce das cinzas  
 indefinidamente?" (p.15-16)

*Em Poemas análogos* (publicado pelos editores Niccolini & Nogueira em 1927, São Paulo):

Dedicatória: "Ao Mario de Andrade do (a) Sergio."

No poema *paris*, da parte do livro intitulada "1\$000 A DUZIA - EM VIAGEM - 1923", dedicada a Antonio Couto de Barros e com uma inspiração de cunho cartão-postal de diversas cidades européias (Paris, várias vezes), à exceção do Rio de Janeiro, de Nova York (para onde se vai "de cinema"):

"Noites de Paris sobre as mansardas geniaes  
 cobre a cidade um manto rubro  
 sangue dos labios de carmim

Meu coração bate um rythmo de shimmy

Seculo dos Fratellini

Bemdito século em que nasci!

Paris abre-me braços mansos  
 que acariciam almas." (p. 5)

Mário anota:

*"Em Sergio será importante e interessante estudar si a sensibilidade dêle coincide com a do Post-simbolismo, ou si foi modificada pelo e afeiçoada pelo Post-simbolismo. Já agora com mais liberdade e mais sinceridade, livre da influencia do modernismo tese e do simbolismo e post-simbolismo, se percebe nele ûa melancolia brasileira inedita nele, ûa maneira de sentir muito proxima da ingenuidade de Casemiro de Abreu. Parece pois que houve mais influencia de Post-Simbolismo que coincidencia propriamente. Essa influência embora já rareada, inda persiste*



e passaram-se cinco  
 rapidos perversos furacão  
 cinematographo acelerado  
 Fita comico-grotesco-tragica  
 Uma vida de cão Charlie Chaplin  
 bengalinha  
 cartolinha  
 e essa esperança que é mais forte do que a vida...  
 Continuarei" (p. 63-64)

\* Nota de Mário: "*dito com essa melancolia americana de morrer cedo. Porem Serjão terá pelo menos a gloria de ter vivido deveras.*"

Nota de Mário ao verso sublinhado: "*O poder de associação de imagem, como leve e discreto abandono da consciencia, sem ser tese, lhe fez produzir versos duma obscuridade eminentemente lirica e cuja clareza é impressionante, como este.*"

Uma terceira parte chama-se *Poemas brasileiros*.

Poemas: *quarto, bahia, paraná, são paulo, fazenda, paraná* (para Antonio Alcantara Machado), *thomazina* (para Tarsila), *fazenda dos suecos, a siriema* (para Guilherme de Almeida), *caçada, fé - esperança - caridade, são paulo, saudade* (para Mario de Andrade), *poema do brasil* (para Paulo Nogueira Filho).

Em *são paulo*, Milliet: "O sol faz brilhar multicolor a bandeira das ruas / Inevitavel associação de idéas: / Bandeirantes! / Mas para que conquistas? / Spaghettis nacionalistas / avassalaram nosso Ypiranga / Ironia dos 'Independencia ou morte!" (p. 95)

Em *poema do brasil*, aparições da bandeira:

"II

Estradas de penetração!  
 Os campos de quadrados verdes,  
 os campos corcundas de barba de bóde  
 os collares dos cafezaes no peito das collinas  
 os brejos dos sapos foi-não foi de sapos bois  
 e a floresta num assomo heroico  
 Cidades miseraves  
 timidas e desconfiadas á beira do caminho  
 cidades embryões  
 paradas mysteriosas com reconditas tragedias  
 a ferverem subterrâneas nas almas machucadas!

III

Minhas cidades!  
 Minhas cidades tão tristes  
 que até parecem abrigar essa minha tristeza sorridente.  
 Somos alegres somos modernos  
 homens do esporte e dos cinematographos!  
 Homens que conhecem a realidade quotidiana  
 a realidade dura como o pão de cada dia  
 o esforço repetido  
 que a gente pesca e repesca lá no fundo  
 do desanimo

Somos modernos somos alegres  
 Homens que mataram o sentimentalismo dos poentes  
 homens que fizeram sua alma  
 ingenua e cruel de creança  
 avida de barulhos de gozos e de risos!" (p.119)

*Em Roberto* (por L. Nicollini & Cia. - São Paulo - 1935):

Folha de rosto com as seguintes notas de Mário de Andrade:

*"livro do empregado-publico  
 dia em disponibilidade*

*v. p. 135 - e 157 -*

*58 - 93 - 120 - 130 - 132"*

E abaixo:

*"O pai bailarino e pratico refletido no filho bailarino por ganha-pão."*

Além disso: "n. 598" e "li".

O *Prefácio* é significativo:

"Roberto não é auto-biografia. Nem tão pouco romance "a chave". Evidentemente, resultando de experiencias e observações pessoais, muito vividas e sentidas, foram os personagens da narrativa construidos com pedaços de almas verdadeiras. Não são retratos, porém, nem caricaturas.

Uma tal explicação aqui fica expressa apenas por dever de lealdade, pouco se me dando que nela acreditem ou não.

Para muitos, terei tentado escrever a história da inquietação moral, intelectual e sentimental da minha geração. A que hoje beira os 35 anos. Livro sem cor local e sem pretensões a romance de idéias, talvez escape ao bafejo do atual modismo de que surgiram, aliás, obras de valor para a nossa literatura.

Muito satisfeito ficarei, si o ambiente de pasmeira em que evolúe Roberto, suas preocupações e seu fracasso servirem de espantinho á nova geração e a levarem, por outros caminhos, a tentar finalidade mais nobre.

O momento é de reconstrução. Fala-se em nova idade média mas tambem se acena com vários misticismos: coletivismo, industrialização, tecnocracia, etc... Entretanto, as bases do novo edificio, competirá aos moços lançá-las. Roberto mostra-lhes, tão somente, que, das tentativas a que se abalançaram os homens de seu tempo nada se salva. A não ser o que de humano existe em cada um de nós: o espírito e o amor.



Talvez, sôbre tais alicerces eternos, se construa ainda uma vez a nova moral; talvez, dessas plantas sempre vivazes, desabroche afinal a nova concepção de vida por que ansiamos. O que não impedirá, por certo, não se assustem os marxistas e seus amigos iânquis, a 'marcha do progresso' nem a 'solução dos magnos problemas econômicos', para usar de expressões do seculo embora sem significação precisa.

Para outros, porém, o livro será a história de uma alma trêfega, de um fracassado 'en mal de litterature', história apimentada com algumas cenas escabrosas e mergulhada em vaga tintura psicanalítica.

Cosi é si vi pare... Escuso-me, por isso mesmo, de dizer minhas intenções. Fica sendo, afim de satisfazer possivelmente também os adeptos da arte pela arte, um livro sem intenções." (p.7)

Mário sublinha, à p. 19:

"Entra como entregador. Que é que tem? E vai subindo. A carreira é boa. Estudos é pra gente rica. Não será com a herança imprestavel de sua avó que você poderá levar vida flauteada. Umas terras que ninguem quer. Si fosse bom ficava para os outros. Faça-se por si. Com seu esforço."

À p. 49:

"Momentos após, o chefe da estação anunciou uma canção longa, que começava em suspenso e acabava em bemol, as cidades que o trem servia no trajeto."

Mário marca um X e uma ?.

À p. 58, Mário marca este diálogo entre Roberto e Reiber, personagem suíço:

"Roberto indignava-se.

- Você não entende. A unica cousa que importa é o amor.

- Romantismo! Puro romantismo! Você está impregnado de literatura barata. Leia os filosofos e os sociólogos. Encha essa cabeça. O que importa é o mundo. A coletividade. O indivíduo não vale a discussão.

- Ora, viva primeiro e depois venha pregar seu socialismo.

- Você é um leviano. Inteligente mas ôco. Nunca dará nada. Talvez escreva uns versos bons. Para que? Para desnortear burguesinhas bonitas? Para amolecer o cerebro dos moços que esperam de nossa geração a resposta a tantos problemas ingentes? Má obra. Pessima obra. Da minha sociedade, da sociedade que eu sonho, você seria expulso!

- Isso é velho! Platão e outros cacêtes...

- Aristocrata!"

(Há várias correções menores.)

Na p. 93, nova marcação de Mário:

"Fatigavam-o porém as atitudes estêreis e negativas do grupo de ação social orientado por Reiber. Mau grado a afirmação em contrário, do amigo, sentia naquela gente descabelada a inveja mesquinha, o anarquismo mental, a confusão. Os chavões da literatura revolucionária contribuiam para dar-lhe a nitida impressão do vazio das aspirações e enojá-lo da convivencia forçada num nivel inferior de mentalidade. Era mudar de prisão. Entre os preconceitos burgueses e as diretrizes avançadas só havia a diferença do rótulo. Mesma intolerancia. Mesmo

materialismo."

Na p. 120, outra marcação:

"Não ocorria nada naquela cidade calvinista, bem pensante, sem ladrões nem assassinos. Nem sequer a torcida da guerra que terminára num bocêjo de quem acorda de madrugada."

Na p. 125, Mário marca a palavra "sarabanda" na frase "Um turbilhão amoroso levantado pela sarabanda cosmopolita na melancolia das tardes azuladas, de garoa grossa, delama nas ruas compridas, de luzes piscapiscantes por cima de transeuntes friorentos, de canções maliciosas ou realistas nos *bas-fonds* dos arrabaldes." (sobre Paris) Na p. 126, sublinha "klaxonante", em "da gritaria klaxonante do Jockey".

Na p. 129, Mário circula: "Da aventura ficaram o emprêgo, os novos gestos costumeiros e todo o trololó. E finalmente o rompimento."

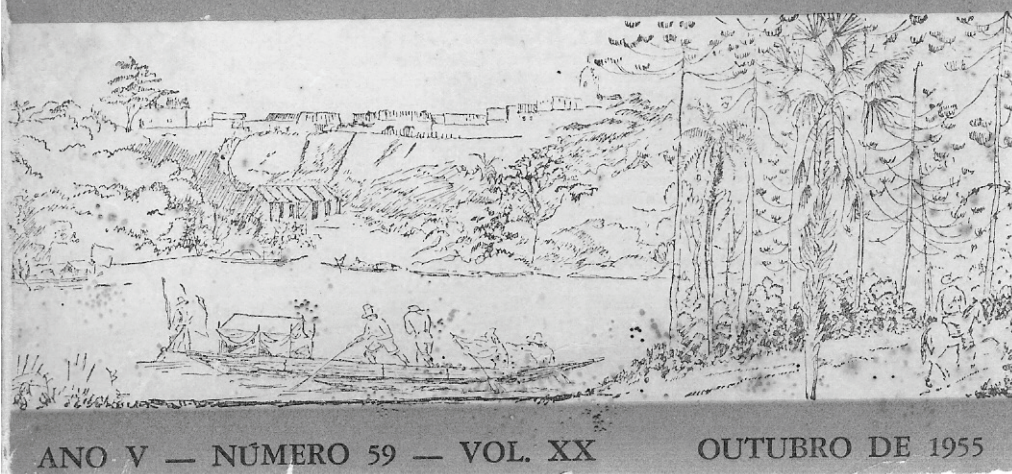
Na p. 130, destaca o seguinte trecho como "*metáfora*": "Assim, nada o distraía suficientemente da vontade do Brasil que batia em cheio no seu peito com barulho de tambor, corneteando-lhe aos ouvidos o hino heróico da beleza longínqua, da aventura."

Na p. 132, sublinha "o sensualismo desenfreado", em "Regressava com a súpula de experiências concludentes que o haveriam de imunizar contra o sensualismo desenfreado."

## ANEXO E – ICONOGRAFIA

**ANHEMBI***DIRETOR***PAULO DUARTE**

NESTE NÚMERO: BENJAMIN PÉRET – LUCIE  
MAZURIC – SUTÔNIO – M. RODRIGUES LAPA  
– PIETRO UBALDI – JOSÉ ADERALDO CASTELO  
– BRUNA BECHERUCCI – PAULO MENDONÇA –  
MARIA ISAURA PEREIRA DE QUEIROZ – ODILON  
DE MATOS – INA VON BINZER



ANO V — NÚMERO 59 — VOL. XX

OUTUBRO DE 1955

*Capa da revista Anhembi n. 59, de outubro de 1955*

## SUMÁRIO

Petróleo, problema inflamável ( <i>Redação</i> ) .....	229	
Preponderância do fator tempo na pesquisa do petróleo ( <i>Geonísio C. Barroso</i> ) .....	240	
A Petrobrás: da mística à política ("O Estado de S. Paulo") .....	247	
O problema do petróleo brasileiro ( <i>Dorival Teixeira Vieira</i> ) .....	258	
Contribuição do Brasil para a paz do Chaco ( <i>General E. Leitão de Carvalho</i> ) .....	271	
Aspectos da política petrolífera no Brasil ( <i>Amador Babia</i> ) .....	287	
Considerações em torno do consumo brasileiro de petróleo ( <i>F. de Azevedo Gomes Franco</i> ) .....	302	
A exploração do petróleo e a iniciativa privada ( <i>F. Lobato</i> ) .....	308	
A fábrica de borracha sintética da Petrobrás ( <i>Heloísa Parente e L. Miguez de Mello</i> ) .....	311	
O problema do petróleo na Amazônia ( <i>Isaac B. Sabbá</i> ) .....	321	
Uma história para leigos e técnicos ( <i>Rubem Fraga Rogério</i> ) .....	328	
Opinião anterior de "Anhembi" ( <i>Redação</i> ) .....	359	
Atualização do pensamento de "Anhembi" ( <i>Redação</i> ) .....	370	
Documentação científica e mecanização ( <i>Oscar Campiglia</i> ) .....	383	
Imagem e semelhança ( <i>P. M.</i> ) .....	397	
<b>JORNAL DE 30 DIAS</b> — Para que Brasília continue... 400 — Ação Socialista, 402 — Calendário do Agricultor, do Horticultor e do Floricultor, 403 — Das contradições internas, 404 — E agora?, 406 — O custo do desenvolvimento, 407 — Reforma agrária ou revisão tributária?, 411 — Estudantes da América Latina, 420 — Grandezas e misérias da luta pela escola pública, 427 — Ainda a escola pública, 435 — Em defesa da escola particular, 439 — Os difamadores, 440 — Argumento decisivo, 442 — Brasileira de 30 Dias .....		442
<b>LIVROS DE 30 DIAS</b> — Otávio Tarquínio de Souza (José Honório Rodrigues), 444 — A América antiga (Herbert Baldus), 446 — Claire Goll (Nana Sadowski), 447 — "Curupira de Branco" e "Leda e a Garça", 451 — Livros Italianos, 451 — Livros Portugueses (João Alves das Neves), 452 — Livros em língua francesa (Verônica Nasturel), 454 — Livros Ingêleses (M. L. Timothy), 455 — Publicações da Unesco, 459 — Itanhaém (Antonio D'Elia), 460 — Registro Bibliográfico, 462 — Desaforismo (Gracian Júnior) .....		464
<b>CIENCIA DE 30 DIAS</b> — Que lição tirar da educação soviética (J. Reis), 466 — Biologia em Rio Claro, 470 — Diagnóstico do sexo genético, 471 — Rickover ataca o ensino norte-americano, 472 — Papel da divulgação científica, 473 — Virus do resfriado, 475 — Origens dos elementos, 476 — Tratamento da doença de Chagas, 477 — Profilaxia específica do tétano, 479 — Cinquentenário da morte de Koch, 481 — Fecho .....		483
<b>ARTES DE 30 DIAS</b> — <i>Teatro</i> : Psicologia do ator (Roberto Freire), 484 — Aparentamentos londrinos (E. Corinaldi), 485 — "Calúnia" no Bela Vista, 488 — "O Anjo de Pedra" no Teatro Maria Della Costa, 490 — <i>Música</i> : Chopin e a música européia (Tadeus Zielinski), 491 — Leopoldo Miguez (J. C. Caldeira Filho), 498 — Concêrtos do mês, 503 — Discos do mês (J. Veiga Oliveira), 510 — <i>Plástica</i> : Apontamentos a uma nova concepção da arte (J. Escobar Faria), 515 — <i>Cinema</i> : "Sacy 1959..." (B. J. Duarte), 519 — Lobisomem (Ida Laura Ricardo de Sales) .....		521



Impresso nas oficinas gráficas de SARAIVA S. A. — Rua Sampson, 265 — São Paulo

Quarta capa da revista Anhembi n. 116, de julho de 1960

**FIDELIDADE INCONTESTÁVEL**



**ÁGUA  
TÔNICA  
DE QUININO**



**QUALIDADE  
INCONTESTÁVEL**

**ANTARCTICA**



*Publicidade da Água Tônica de Quinino Antarctica*

## A Piratininga

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS GERAIS  
E ACIDENTES DO TRABALHO

Capital social e reservas  
Cr\$ 63.753.164,60

Sede: SÃO PAULO

PRAÇA DA BANDEIRA, 40

14.º / 15.º pav.

End. Telegr. RAMA

Tels. 34-7855/6/7 - 37-9344/45  
(P. B. X.)

### SUCURSAIS

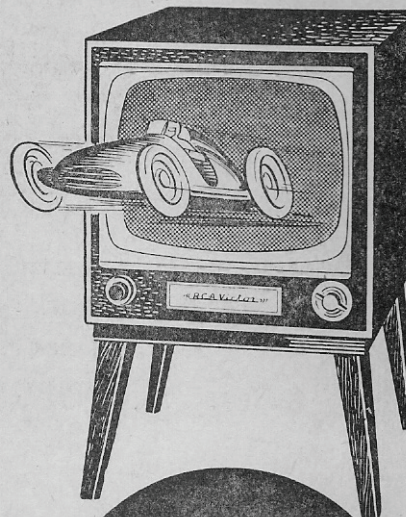
Rio - Av. Rio Branco, 151 - 6.º  
tel. 42-4130 - Tel. RAMA  
P. Alegre - Vig. J. Inácio, 153 - 1.º  
B. Horizonte - Curitiba, 656 - 9.º  
Recife - Marquês Olinda, 296 - 2.º  
Blumenau - Nereu Ramos, 49 - 1.º

AGÊNCIAS NAS PRINCIPAIS  
CIDADES DO BRASIL

### SEGUROS

Incêndio  
Transportes terrestres  
e marítimos  
Acidentes do Trabalho  
Acidentes Pessoais  
Resp. Civil  
Aeronáuticos  
Fidelidade

NÃO É  
3.ª DIMENSÃO  
MAS SALTA AOS OLHOS  
QUE É O MELHOR



## RCA VICTOR

LIDER MUNDIAL EM  
RÁDIOS E DISCOS  
A PIONEIRA EM  
TELEVISÃO!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
para São Paulo, Mato Grosso,  
Goiás, Sul e Triângulo Mineiro

### CASSIO MUNIZ S. A.

Pr. da República, 309 - S. Paulo

EM EXPOSIÇÃO E A VENDA NOS  
REVENDEDORES AUTORIZADOS

DIPRO

Desde

1805

**SEAGERS**  
É O GIN QUE MAIS SE  
SERVE

Perkins & Co. Ltd

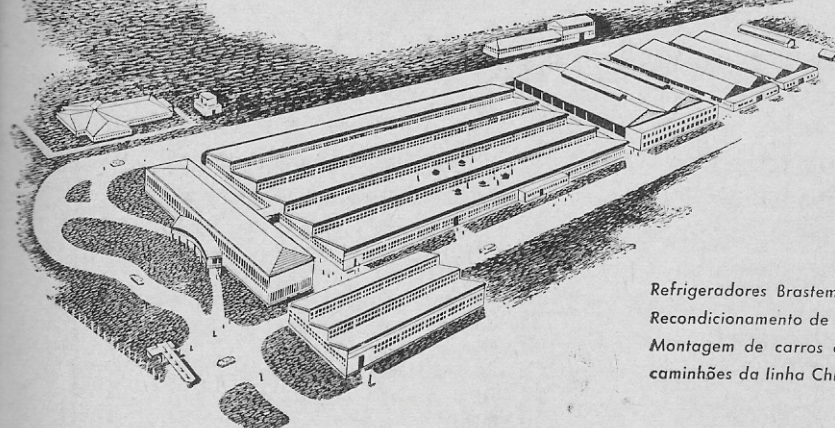
SEAGERS DO BRASIL S. A

*Publicidade da Seagers do Brasil*

# Ampliando objetivos

## para servir à expansão econômica do país

Distribuidora de produtos importados, desde 1946, a Brasmotor dedica atualmente grande parte de suas atividades ao setor industrial, acompanhando, assim, a evolução do país. Impôs-se, em consequência, a alteração de sua razão social, a fim de que esta melhor interpretasse a realidade do seu labor. Pioneira da fabricação de refrigeradores domésticos em escala industrial; possuindo instalações completas para montagem, em série, de automóveis e caminhões — a Brasmotor reafirma os seus propósitos de cooperar para que a demanda de produtos tão necessários ao bem-estar econômico e social do Brasil seja atendida em quantidade e qualidade cada vez maiores.



Refrigeradores Brastemp  
Recondicionamento de motores  
Montagem de carros e  
caminhões da linha Chrysler

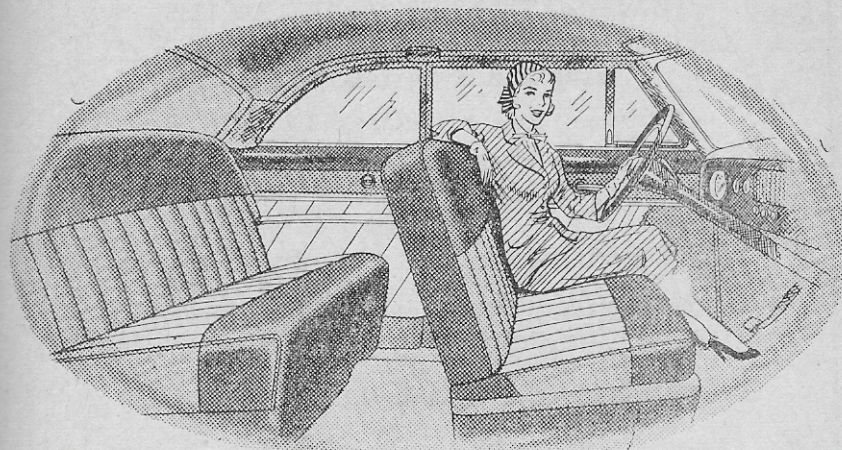
Cia. Industrial e Comercial  
**Brasmotor**  
SÃO BERNARDO DO CAMPO - E. S. PAULO

*Publicidade da Brasmotor*



# *Para você*

## AOS AUTOMOBILISTAS

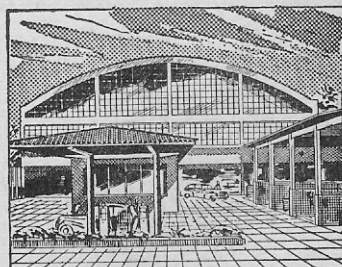


### *5 prestações*

**SEM FIADOR**

Grande variedade de cores e padronagens. Estofamentos em Couro Plástico Plavinil Cr\$ 4.250,00. Entrada Cr\$ 1.000,00 e 5 prestações de Cr\$ 650,00, sem fiador. Capas "Standard" Cr\$ 2.500,00, a vista.

estofamento rápido e perfeito com o insuperável **COURO PLÁSTICO PLAVINIL**



## GENERAL AUTO CAPAS

*a mais alta patente em estofamentos*

**GENERAL AUTO CAPAS S. A.**

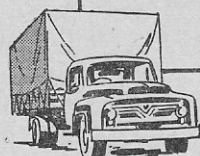
R. da Consolação, 323 - em frente ao cine Odeon - Tel. 35-0663 - S. Paulo

*Publicidade da General Auto Capas S. A.*



**Novo serviço  
criado para os donos  
de "Fords" no Brasil!**

## Revisão Ford dos 90 dias



**PROLONGA A "MOCIDADE" DE SEU FORD!  
REDUZ SEUS GASTOS DE OFICINA!**

**Eis porque a Ford criou a Revisão  
dos 90 dias!**

Com as dificuldades para importar carros novos, seu Ford agora vale muito mais... precisa durar muito mais! Mas, como toda máquina, ele requer cuidados de manutenção. E as variações do clima... as longas distâncias... as estradas de terra... tudo pode contribuir ainda mais para apressar o desgaste!

**Agora seu Ford vai durar mais do  
que nunca!**

Vá a um Revendedor Ford pelo menos cada 3 meses. Lá V. encontra mecânicos experientes, ferramentas especiais e Peças legítimas Ford! As pequenas falhas são corrigidas e evitam-se as graves consequências que surgiriam mais tarde. V. gasta menos em consertos e conserva seu carro sempre em forma!



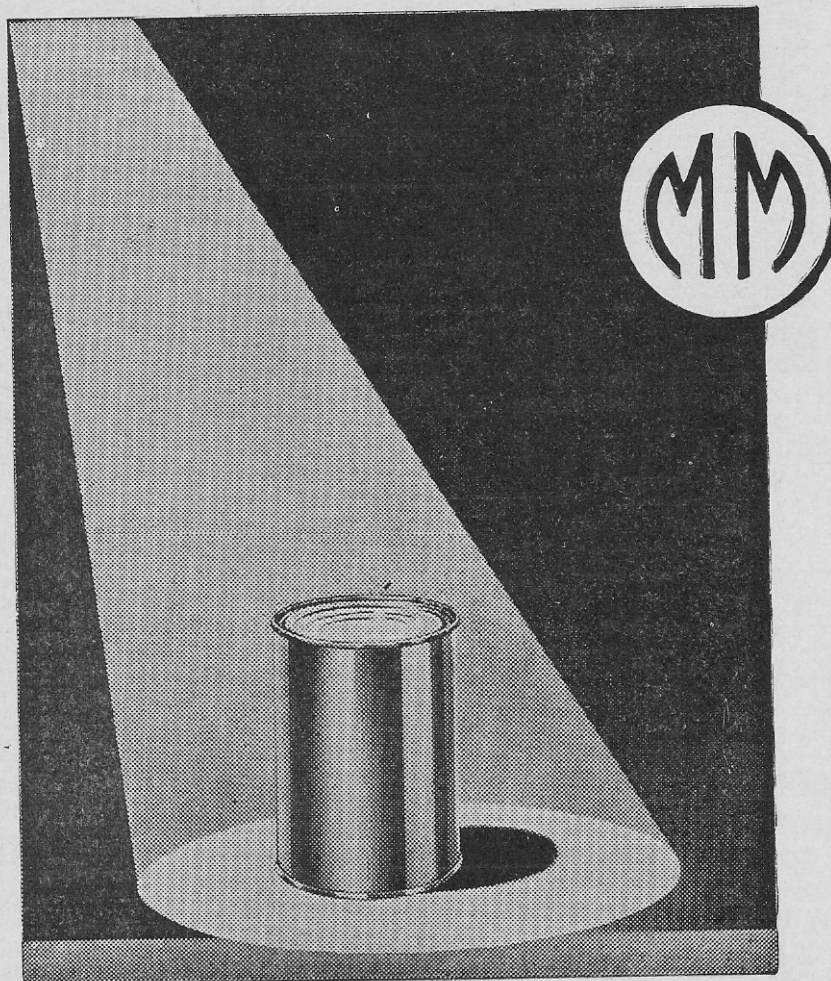
**Preço especial, incluindo estas e outras verificações:**

Sistema de ignição e velas • Sistema elétrico • Funcionamento e regulagem do carburador • Reapêto do cabeçote • Ajuste das lonas dos freios • Rodizio dos pneumáticos • Alinhamentos das rodas dianteiras • Alinhamento dos faróis • Reapêto do chassi e carroceria • Prova de estrada

**E lembre-se: num REVENDEDOR FORD  
seu Ford está sempre "em família"!**

*Publicidade da Ford*

# METALÚRGICA MATARAZZO S/A



A lata é o único vasilhame que protege o conteúdo contra:  
O AR EXTERIOR — A LUZ — OS GERMES — A POEIRA — OS MAUS TRATOS

A METALÚRGICA MATARAZZO S/A está aparelhada para resolver  
qualquer problema de embalagem em lata de fôlha de Flandres.

*Publicidade da Metalúrgica Matarazzo S. A.*

MANHÃ  
DE  
PAULISTA:  
CAFÉ  
COM...

**O ESTADO DE S. PAULO**

É um hábito para milhares de pessoas começar o dia com a leitura de O ESTADO DE S. PAULO. Todas elas estão vinculadas a uma tradição: o jornal que oferece a mais ampla cobertura dos fatos nacionais e internacionais é "O Estado". Sua circulação nas diferentes camadas sociais demonstra o prestígio que desfruta e a aceitação que merece do público brasileiro.

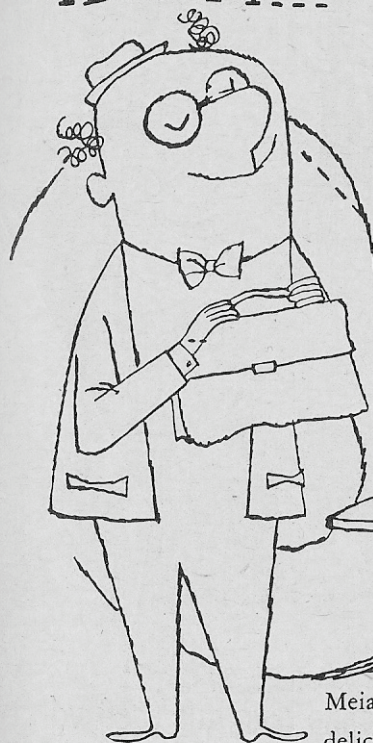
IA - SP 6.002

*Publicidade de O Estado de S. Paulo*

The advertisement features a large, stylized flame graphic that serves as a backdrop for a town scene. Inside the flame, there are several houses of varying sizes, some with tall chimneys, and several cars parked on the streets. A large, circular window or moon is visible in the upper part of the flame. Below the flame, the brand name "Liquigás" is written in a large, elegant script font. In the bottom left corner, a cartoon delivery man wearing a cap and overalls stands next to a gas canister. In the bottom right corner, the brand name "Liquigás" is written in a smaller script font. At the very bottom, a black banner contains the slogan "LONGE OU PERTO, VAI SEMPRE NO DIA CERTO!" in white capital letters.

Publicidade da Liquigás

Hum!  
é  
IBRAM...



Meias bem femininas,  
delicadas, bonitas.  
Feitas com legítimo fio de  
nylon, as meias IBRAM  
são também transparentes e de  
grande durabilidade.

cin 189-3

NÃO PEÇA MEIAS, EXIJA



**INDÚSTRIA BRASILEIRA DE MEIAS S. A.**  
RUA XAVIER DE TOLEDO, 114 - SÃO PAULO

*Publicidade da Indústria Brasileira de Meias S. A.*



## Identificando-se prontamente...

...pelo número de seu telefone, pelo seu nome, pelo nome de seu escritório, departamento, repartição... você estará colaborando para um serviço mais eficiente. A retenção desnecessária de seu telefone impede que outros chamados úteis sejam completados.

*Procurando servir sempre melhor*



PCA-91.001

**A N H A M B I**

**SOLICITA AO LEITOR DE ANHEMBI :**

Prestigie a literatura infantil autêntica —  
compre um volume da coleção

“OS CONTOS DA CABRA CEGA”  
e ofereça-o a uma criança do seu querer bem.

Estórias já publicadas:

*O LÔBO, OS BOIS, O CACHORRO,  
O GALINHO PRÊTO, O PERU.*

Em breve — *O ELEFANTE.*

COM APENAS 500 CRS. VOCÊ CONCORRERÁ A

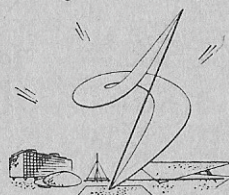
mais de  
38 milhões de cruzeiros  
em prêmios

DURANTE  
10 ANOS!

Compre hoje mesmo

## apólices IV CENTENÁRIO

- Um título de glória para São Paulo!
- Uma sorte grande para Você!



- \* RENDEM JUROS DE 5% AO ANO!
- \* 40 SORTEIOS TRIMESTRAIS!
- \* PRÊMIOS DE 5.000,00 A 5.000.000,00!

**IMPORTANTE**

A mesma apólice concorre a todos os sorteios até ser premiada ou resgatada!

EM TODOS OS BANCOS E SUAS AGÊNCIAS E NOS ESCRITÓRIOS DE CORRETORES OFICIAIS

*Publicidade das apólices do IV Centenário de São Paulo (comemoração em cuja organização trabalharam juntos, entre outros, Antonio Candido e Paulo Duarte)*



Todo **SUCESSO** tem seu fator!



Ajude sua sorte! Aumente suas possibilidades! Seja generoso com o seu organismo, fornecendo-lhe as energias necessárias para compensar o desgaste diário. Bom para todas as idades, a partir do período escolar, BÍOTÔNICO FONTOURA é o mais completo fortificante!

Internacional

**BIOTÔNICO** **FONTOURA**  
O MAIS COMPLETO  
FORTIFICANTE!

Publicidade Biotônico Fontoura